# EVA, E AVE,

OU

# MARIA TRIUNFANTE.

## THEATRO DA ERUDIÇAM,

& Filosofia Christãa,

*Em que se representaõ os dous estados do mundo:*

CAHIDO EM EVA,

E LEVANTADO EM

# AVE.

PRIMEYRA, E SEGUNDA PARTE.

# EVA, E AVE,
OU
# MARIA TRIUNFANTE.
## THEATRO DA ERUDIÇAM,
& Filosofia Christãa,

*Em que se representaõ os dous estados do mundo:*

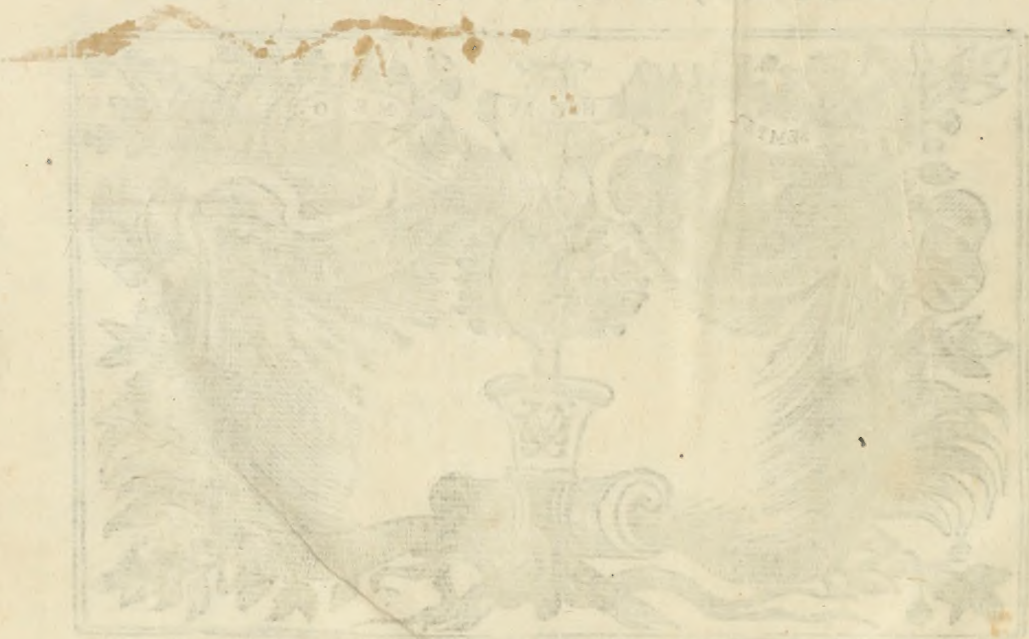
## CAHIDO EM EVA,
E LEVANTADO EM
# AVE.

NO PATROCINIO DA MAGESTADE AUGUSTISSIMA DA

# RAINHA DOS CEOS.

ESCREVIA

## *ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO.*

PRIMEYRA, E SEGUNDA PARTE

SEMPER HONORE MEO

LISBOA,
NA Officina Real DESLANDESIANA,
M. DCCXI.

*Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.*
A' custa de Carlos do Valle Carneyro, Mercador de Livros.

# SENHOR.

ESTE livro que compre-
hende hum vaſto thea-
tro da erudiçaõ, em ſi he
todo hum mero eſtudo
da Chriſtãa Filoſofia; ſa-
he terceira vez à luz pu-
blica debayxo dos Reaes, & glorio-
ſos auſpicios de V. Mageſtade; por-
que nem ſeu grande Author, ſe vivè-
ra, lhe podia ſolicitar mayor Mece-

nas, nem o aſſumpto de que trata ter attençaõ mais pia, nem mais heroyca, que a de V. Mageſtade, em quem reſplandecem todas as circunſtancias, que conſtituem cabalmente hũ perfeyto Monarcha. Eſta parece ſer a ultima lima, que atè agora lhe faltava, & conſeguindo-a felizmente na preſente ediçaõ, he ſem duvida, que de hoje para ſempre ſe chamarà o Morgado das eſtampas, a Veneraçaõ das livrarias, a Expectaçaõ dos doutos, & por antonomaſia o Livro dos Principes Catholicos, quando V. Mageſtade ſe digne de amparallo debayxo de ſeu Real, clemente, & auguſto patrocinio. Deos guarde a Real Peſſoa de V. Mageſtade, como ſeus Reynos, & Vaſſallos haõ de miſter.

*Carlos do Valle Carneyro.*

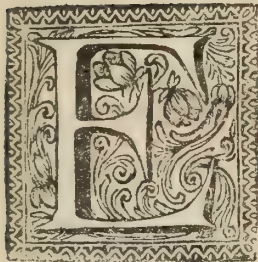
À MA-

## A'MAGESTADE AUGUSTISSIMA, E GLORIOSISSIMA

## DE

# MARIA VIRGEM

## Mãy de Deos, Rainha dos Ceos.

## *SENHORA.*

ESTA' perto o tempo de minha resoluçaõ, & de ir dar conta do talento que se me entregou. 1 Mal a pudera eu preparar nos mares em que atègora naveguey. Por favor de vossa magestade soberana me lançàraõ as tempestades no porto da Quietaçaõ; & nelle pude dar hum balanço à minha vida. Achome devedor do mesmo talento que escondi na terra, aonde nada lucrou; persuadio-me o ser patria, sem advertir que naõ era a verdadeyra. Quem tanto servio, & escreveo pelo mundo, naõ devera descuidarse do Ceo. Os rayos que do Pay das luzes baixaõ ás trevas do nosso juizo, cõ reflexo de agradecimẽto devem tornar a quem os repartio: rebelde á sua esphera seria o fogo, se peregrinando só em terrestre materia, naõ enviasse algumas faiscas a reconhecella: naõ he fiel o espelho, que em reverberações naõ restitue ao Sol o lume que lhe deo: condenaõ-se à corrupçaõ as aguas, que se estancaõ nas lagoas, sem correrem ao mar donde nascèraõ.

1 *Matthæi* 25.

A' vossa liberalidade recorro para me desempenhar; sabeis, *Senhora*, que só o temor desta conta moveo minha penna; naõ vãgloria, ou curiosidade, como outras vezes; ensinado pelo Doutor da Igreja S. Jeronimo; 2 nem affecto louvores, nem receyo censuras dos homens; só procuro contentar a Deos, aceitando sua bondade, por vossa intercessaõ poderosa, o descargo que me he possivel. Como poderia eu affectar honra mundana, aonde sey que minhas faltas se haõ de fazer publicas?

2 *D. Hieron. in præfat. ad l. Esther.* Nec affectamus laudes hominum, nec vituperationes expavescimus, Deo enim placere curantes, &c.

Re-

Reconheço as razões que me puderaõ divertir do assumpto de louvarvos, em que os mayores espiritos duvidáraõ entrar. Deleita, mas atemoriza emprendello, dizia seu devoto Bernardo; 3 porque he mais alto que o Ceo: mais profundo que o abysso, considerava S. Agostinho; 4 os Evangelistas sagrados (diz outro Doutor Santo) 5 naõ particularizàraõ vossos louvores, por serem mais para meditados, que para escritos: naõ os escreveo o Espirito Santo com letras, deyxando que os figurassemos no animo; antes saõ superiores a todo o entendimento. Accresce em mim a indignidade de peccador, que S. Jeronimo, & S. Anselmo com humildade consideravaõ em si, 6 & a verdade me obriga a confessar; & ameaça-me Salamaõ, que o que esquadrinhar tanta Magestade, se acharà opprimido de sua gloria. 7

Mas se busco em Vós o respeyto, encontro com o amor, & S. Bernardo me anima dizendo: Naõ serás opprimido dessa gloria, se a buscares para Deos, & naõ para ti. 8 S. Jeronimo 9 amoesta que todos de qualquer estado, & condiçaõ, ainda peccadores, devem louvarvos; & que o louvor humilde leva comsigo o perdaõ. He logo isto divida, & naõ ousadia: pois notou S. Pedro Chrysologo, que naõ he atrevido em fallar, quem o faz por obrigaçaõ; 10 do ocioso silencio se ha de dar conta, como das ociosas palavras, advertio Santo Ambrosio; 11 o que parecèra respeyto, fora desconfiar de vossa grandeza; porque se sois Mar de perfeyções, tambem sois Estrella que guia; se o Sol abraza, tambem allumia: & sempre seria gloria cegar a tanta luz: ha riscos taõ honrados, que perderse nelles acredita: como outros taõ indignos, que ainda pizados, manchaõ a planta; 12 em vosso nome disse o Ecclesiastico que naõ se póde peccar, mas só merecer, no intento de vos servir; 13 & Salamaõ, que só cuidar nisto he juizo consummado, & quem trabalhar, & vigiar nisto, irá muyto seguro. 14

Historia divina despreza rhetorica humana: a Theopompo castigou Deos com perturbaçaõ do entendimento, pena do coraçaõ, & tristeza do animo, por se atrever a exornar com palavras a Ley dada a Moysés, & só pedindo perdaõ ao *Senhor*, recobrou saude. 15 A rouca musica de hum bichinho nocturno he ouvida do mayor Principe entre a melodia das mais sonoras aves; quanto mais que neste officio de Anjos, elles me ajudàraõ, pois, confessando que naõ bastaõ, desejaõ que o Ceo, & a terra se convertaõ em linguas, que vos possaõ louvar; & Vós naõ estranhareis

3 *D. Bernard. ser. 4 de Assumpt. post med.* Non est equidem quod me magis delectet, non est quod terreat magis, quàm de Virginis gloria sermonē habere.

4 *D. Aug. serm. 2. in Assumpt.*

5 *S. Thom. de Villanova serm. 2. de Nativ. Virg.* Magis cogitari poterat, quàm describi. Nō eam Spiritus Sanctus literis descripsit, sed tibi eam animo depingendam reliquit. --- imò re ipsa intellectum omnem superat.

6 *D. Hieron. ser. de Assumpt. D. Anselm. l. de excel. Vir. c. 1.*

7 *Proverb. 25. 17.* Scrutator Majestatis opprimetur à gloria.

8 *D. Bern. serm. 62. ad med. sup. Cant.* Non opprimeris à gloria, sed admitteris, nisi non Dei, sed tuam quæsieris gloriam.

9 *D. Hieron. in serm. de Assumpt.*

10 *D. Petr. Chryso. serm. 70 in princ.* Præsumptio dicentis non est, ubi authoritas est jubentis. *Et serm. 107. in princ.* Præstantius est enim imperitum prodere eloquium, quàm officiorum negare sermonem.

11 *D. Ambr. l. 1 offic. c. 3.* Si pro otioso verbo reddemus rationem, videamus ne reddamus, & pro otioso silentio.

12 *Not. u Fr. Hortensio Felix Paravicino, t. 2. orac. da S. Trindade, v. yo solo.*

13 *Eccles. 24. 30.* Qui operantur in me, non peccabunt. Qui elucidant me, vitam æternam habebunt.

14 *Sap. 6. 16.* Cogitare ergo de illa,

reis as faltas, pois naõ vos lembrais menos de haver sido humana, que de reynar como Divina; a benignidade assegura quanto na dignidade se arriscou.

Chego confiado com taõ pequena oblaçaõ ao Throno de Magestade taõ alta; porque vosso Filho Deos avaliou em muyto o pouco do pobre; 16 quizera ter mais para vos offerecer tudo; mas elle sabe o porque me naõ entregou mais talentos. Do profundo abysso do meu nada vos peço, *Mãy* clementissima dos peccadores, que para tirar do coraçaõ o tributo de amor que vos he devido, abrais com chave de luz as portas de minha alma, & que nas azas de vosso favor voe o pezo de minha ignorancia; & pois no *Ave* soberano mudastes o nome de *Eva*, & o estado em que ella nos deyxou; muday meus affectos a parecer filho da nova graça, que nos alcançastes, para que, como vos escrevo *Vencedora* do peccado, vos veja *Triumphante* no Ceo.

illa, sensus est consummatus, & qui vigilaverit propter illam, cito securus erit.

15 *Vide Joseph. de antiq. l. 12. c. 2. in fin.*

16 *Marc. 12. 44.*

P R E-

# PREFAÇAM AO LEITOR
# com o argumento da obra.

1 LEAMOS nesta vida o que nos fique para a outra, (aconselha o grande Doutor S. Jeronymo) & desfrutemos as arvores que tem as raizes no Ceo. 1 Se isto se naõ achar neste Livro, Deos se contenta com que se busque; (diz o mesmo Santo) 2 & naõ ha livro taõ máo, (notava Plinio o mayor) 3 que naõ tenha algũa cousa util para quem se sabe aproveytar; nos Leytores que de nada se aproveytaõ, considerava Polybio 4 defeyto do bom estomago para digestão do que lem.

2 Para tirar o tastio de nossa natureza ao mero espiritual, moderei este com humanidades, que lisongeando o gosto, o conduzaõ aonde lhe convem; dos louros do Parnaso enxèrto os cedros do Libano; trago todas as letras humanas ao serviço Divino para que foraõ creadas; 5 tirando-as da injusta sujeyçaõ em que serviaõ a vaidades, as obrigo a contemplarem o Creador, & Redemptor, a detestarem o peccado, & darem aos homens conhecimento de si mesmos. As curiosidades com que entretenho, encaminho a documentos Christãos; faço dos medicamentos iguarias com melhor traça que os Medicos, que disfarçando os remedios, lhes diminuem a virtude, & sempre deyxaõ máo sabor; os meus disfarces ajudaõ a saude, & cuido que excitaõ o appetite de ler mais, misturando o util com o doce.

3 O Senado de Roma, preparando hũa grandiosa entrada ao Emperador Constantino Magno, fabricou hum arco triumphal de pedras bem lavradas, que haviaõ servido em memorias que a Republica levantára a outros excellentes Emperadores. Foy a cousa mais illustre ver aquelle arco ennobrecido com as imagens, & acções famosas de varoẽs insignes: & Constantino se obrigou muyto de que a escultura de seu tempo confessasse que naõ podia obrar dignamente a seus meritos: & de que o Senado trouxesse seus predecessores a honrallo por aquella maneyra. Assim eu, desconfiando de mim, ajuntey materiaes dos melhores mestres (& os nomeyo nas margens, por naõ parecer furto) para obrar hum edificio veneravel que agrade, & aproveyte: & posso esperar, que se me agradeça a vontade.

4 Mas porque naõ he licito aos pays negar os filhos, posto que defectuosos: confesso, que a arquitectura he minha, & que me parece que nella sirvo; como as abelhas fabricando do alheyo, servem mais que as aranhas tecendo do proprio. Naõ he pequeno serviço ajuntar o disperso, abreviar o largo, apartar o selecto, & fazer que facilmente se ache no capitulo de cada materia, o principal que a ella pertence, & que em outros livros se naõ poderia descobrir senaõ acaso, pelo trazerem por incidente a outro proposito.

5 No estylo, nem fuy curioso, nem descuydado. Pareceme que pudera subillo a que naõ cedesse aos que mais se prezaõ de cultos na composiçaõ dos periodos, no ostentoso das palavras, no metaforico das frazes, & na alteza da locuçaõ; porque, pela liberalidade, & graça de Deos, naõ nos falta o de q̃ elles se jactaõ: & póde ser que, sem jactancia, temos o que falta a alguns. Mas lembreime de que disse S. Agostinho 6 (desejando aproveytar a todos) que antes queria ser censurado dos Grãmaticos, q̃ mal entendido dos rusticos; & receey tambem q̃ o muyto artificio destruisse os sentimentos pios da materia que trato; como S. Cyrillo Jerosolymitano 7 advertio, que o muyto ornato mudára a fórma do Sepulcro de *Christo* Senhor nosso. De outra parte consi-

dercy

1 *D. Hieron. epist. ad Paulin. de divin. histor. libr. ad fin.* Eorum fructus capere, quorum radices in Cælo fixæ sunt. -- Discamus in terris quorum scientia nobis perseveret in Cælo.

2 *Idem in eadem epist.* Non quid invenias, sed quid quæras consideramus.

3 *Plin. apud Erasm. in Apophth.*

4 *Polyb. hist. l. 3.*

5 *D. Thom. p. 1. q. 1. art. 5. in concl. & ad 2.*

6 *D. August.*

7 *S. Cyrill. Hierosol. apud P. Zachar. de Lysieux in præfat. ad philosoph. Christ.*

derey, que o menos grandiloco desgostaria a devoçaõ que professa a Corte; a galantaria no dizer naõ dà mayor credito, mas dà mayor graça: naõ communica saude, mas causa melhor cor; 8 he taõ enfastiado o nosso espirito, que naõ gosta dos bons manjares sem apparencias que movaõ appetite; por isto David (disse S. Gregorio Niceno) 9 poz em musica os seus Psalmos, para q̃ por mais agradaveis, excitassem mais ao amor Divino. Nos diversos motivos destas razões procurey estylo, que nem se glorie de galante, nem se envergonhe de apparecer na praça; desejo acertar em hum meyo que naõ degenere da simplicidade que professava S. Paulo, & seja admittido dos curiosos que elle profetizava; 10 estylo naturalmente composto sem affectaçaõ: só ponho cuydado em escusar palavras superfluas: busco as poucas que signifiquem mais, & sempre tive por criminosas as que abundaõ à expressaõ do conceyto. Se em algũas partes deyxey correr a penna, se devia de justiça, ou à devoçaõ, ou á solemnidade; ha occasiões em que convèm ser prodigo; & tal vez he necessario levantar mais a voz para espertar os sentidos.

8 *Maldonado ad c. 1. Ioan. in princ.*

9 *S Greg. Nicen. in Psalm.* 148.

10 *D. Paul. 1. ad Corint. 2. 4.*

6 Esta primeyra Parte, em que servos da culpa esperamos a Ley da Graça no monte Calvario, reparti em capitulos cincoenta; numero mysterioso dos dias que ao povo Hebreo saindo do cativeyro, se dilatou a Ley q́ Deos lhe deu no Monte Sinai: & dos outros cincoenta dias, que depois da Resurreyçaõ de *Christo* Senhor nosso, se dilatou a vinda do Espirito Santo a illustrar os Prégadores de nossa Redempçaõ. 11. A segunda Parte constarà de setenta & dous capitulos, & parte de outro; (que serà a Peroraçaõ no fim) numero correspondente aos annos que a *Senhora* viveo na terra para nos levantar.

7 Conheço, que sem que valhaõ estas, & outras justificações, me diz o grande Doutor S. Jeronymo, 12 que ninguem, por bem que escreva, se livra de censuras: porque, como advertio o grande Chrysostomo, 13 as cousas naõ se julgaõ pelo que saõ, mas pelo affecto de quem as ajuiza; da mesma flor tira a vespa o amargoso, & a abelha o suave: naõ pende isto da flor, consiste no pico. E assim os de bom animo approvaráõ; dos que costumaõ reprovar sem obrar, naõ espero approvaçaõ. Porèm, seguindo ao mesmo S. Jeronymo, 14 mais me incita aquella benevolencia, do que me atemoriza esta censura; & tanto desejo descontentar a huns, como agradar a outros; hum só Plataõ avalio por muytos leytores, como dizia Antimacho; 15 & sempre de meu trabalho tiro o fruto de ficar obrigado a viver como escrevo; & satisfaço à razaõ que me obrigou a escrever, como na Dedicatoria representey à Magestade, a que devia fallar com verdade sincera.

11 *Vide p. 2. cap. 59. n. 3.*

12 *Hieron. epist. ad Nepotian ad fin.*

13 *D. Chrysost. hom. 1. ad popul. Antioch in 5. tom.* Non enim in eorum quæ cernuntur natura, sed in cernentium affectu judicia fiunt.

14 *D. Hieron. ad Domnion. & Rogatian. in præfat. ad lib. Esdræ in fine.* Magis vestra charitate provocabor ad studiũ, quàm illorum detractatione, & odio deterrebor.

15 *Antimach. apud Tul. lib. de clar. orat.* Plato enim mihi instar est omnium. *Erasm. lib. 2. c. 33.*

# ADVERTENCIA.

PORQVE nos havemos de aproveytar algũas vezes das Revelaçoens da illustrissima Santa Brisida viuva, advertimos, que ainda que antigamente se duvidou se haviaõ procedido de dictamen do Espirito Santo, ou sómente de sentimento de pia, & levantada meditaçaõ; jà hoje estaõ approvadas, & recebidas pela Igreja, por verdadeyras, & divinas, precedendo (alèm dos exames que em sua vida se fizeraõ por muytos Doutos, & Prelados) novas diligencias, & averiguaçoens em differentes tempos depois de sua morte, por Cardeaes, & outros Varoens grandes, de ordem dos Summos Pontifices Gregorio XI. & Urbano VI. & pelo Concilio Basilense. Conforme a isto as veneraõ Bullas Apostolicas, & todos os homens espirituaes, & sabios, como se vè da Bulla de Bonifacio IX. em sua Canonizaçaõ, & da Confirmaçaõ de Martinho V. referidas no principio do Livro das mesmas Revelaçoens, illustradas por Gonçalvo Duranto, impressas em Colonia no anno 1628. *Cardinal. Turrecremata ibidẽ, in epist. sup. dict. revelat. Ludovic. Blosius in Monili spirit. cap. 1. 2. 3. 14. & in addit. ad eumdem tract. in princ. Fr. Hugo Cavello, in Rosario, append. ad Scholia in Scotum l. 3. Sentent. Antonius Cordoba l. 10. q. 44. in 4. probat. sextæ conclus. Petr. Canis. l. 1. de B. Virg. c. 7. Michael Medina l. 2. de rect. in Deum fide, Nicol. Sander. l. 6. visib. Monarch. n. 1046. Alphons. Mendoça in quodlibet. q. 5. Martin. Delrius, Magic. disquisit. tom. 2. l. 4. c. 1. q. 3. sect. 4. Vilhegas, in Flos Sanct. in vit. S. Birgittæ in fin. Benedict. Ferdinand. in 2. Genes. sect. 17. n. 2. Fr. Leandro de Granada, no tract. Luz de Maravilhas que Dios ha obrado nas almas dos Prophetas, discurso 1. §. 8. n. 6. Anton. Gulielm. tract. de le grandezze de la Santiss. Trinità, discors. 43. vers. Sentiamo. Fr. Joseph de Jesus Maria, in vita B. Virginis 1. c. 4. & outros Escritores que fora muyto largo referir.*

EVA

# EVA, E AVE.

*Da mihi, Domine, ſedium tuarum aſſiſtricem ſapientiam, ut mecum ſit, & mecum laboret, ut ſciam quid acceptum ſit apud te.* Ex Sapient. 9. v. 4. & 10.

## INTRODUCÇAM.

Eva, & Ave, *Anagrãma Hieroglifico do* Mundo cahido, & levantado, *juſtifica o titulo deſte livro.*

1 NOtou profundamente o grande Origenes, 1 que eſcrevendo os Evangeliſtas ſagrados a genealogia de *Chriſto* Senhor noſſo: S. Mattheos, quando o Senhor vinha ao mundo, a derivou deſcendo atè S. Joſeph; 2 & S. Lucas, jà depois do Bautiſmo, a continuou ſubindo atè Adam, que chamou *Filho de Deos.* 3 Era deſcendencia quando bayxava a tomar a natureza humana cahida no peccado: & era aſcendencia, quando pois da graça levantava eſſa natureza atè a aparentar com o *Altiſſimo.* O que deſcendo moſtra a natureza cahida, quando ſe lè ſubindo a moſtra jà levantada.

2 Quaſi pelo meſmo eſtylo ſaõ myſterioſas para noſſo intento as deſcripçoens que nos Cantares ſe fazem o *Eſpoſo Divino,* & a *Eſpoſa ſanta*; entendendoſe do *Verbo* encarnado, & da *Mãy* Virgem. A *Virgem* quando diz que o *Verbo* deſceo ao ſeu Horto, (4 que he ella meſma) 5 o deſcreve deſcendo da cabeça atè as plantas; 6 ſignificando (explica hũ Douto) 7 a declinaçaõ que elle fez; porèm o *Verbo Eterno* a deſcreve ſubindo das plantas aos cabellos; 8 (raizes que temos para o Ceo) indicando a elevaçaõ que nella fizera da natureza, atè a adoptar Filha de Deos, como S. Lucas chama a Adam: 9 & o meſmo *Chriſto*, & Saõ Joaõ a todos os juſtos. 10 Por iſto a nomea *Filha do Principe*, que por Antonomaſia he o do Ceo; gabalhe os paſſos porque ſubia; & conſidera a excellencia delles no calçado, porque naõ hiaõ as plantas nuas ſó com o natural, mas levantadas da terra calçadas da graça; aſſemelha ſua eſtatura à alta palma, ſymbolo do triumpho, 11 porque naõ ſe encurva, antes ſe levanta com o pezo, 12 como a Eſpoſa ſubia com o da natureza humana; no que tudo a liſongea amante, de que o vir encarnar em ſeu ventre naõ ſe reputa declinaçaõ, pois ella eſtava taõ exaltada, tendo ſubido jà muyto de antes arrimada a elle 13 (remida por ſua Payxaõ previſta.) 14 Aſſim deſcendo da cabeça às plantas, moſtra a *Eſpoſa* a natureza cahida: ſubindo das plantas á cabeça, a moſtra o *Epoſo* reſtaurada.

3 Quando cahia em *Eva*, ſe reſtaurava na *Virgem*; debayxo da meſma arvore, diz o *Eſpoſo* que a levantou; 15 onde a ſerpente enganou, & venceo a *Eva*, lhe diſſe o *Senhor* que a pizaria, & triumpharia a *Virgem*; 16 da raiz da culpá que inficionou toda a arvore da genealogia humana, ſahio a vara que

1 *Origenes homil. 28. in Luc. & poſtea alij DD.*

2 *Matth. 1.*

3 *Luc. 3.*

4 *Cantic. 6. 1.* Dilectus meus deſcendit in hortum ſuum.

5 *Cant. 4. 12.* Hortus concluſus ſoror mea ſponſa.

*P. Barleta ſerm. de Nativ. ad med. tom. 2.* Hortus fuit uterus Virginis.

6 *Cant 5.*

7 *Diogo Matute de Penafiel na proſap. de Chriſt, idade 4 c. 2. § 1.*

8 *Cant. 7.*

9 *Luc. d. c. 3. 38.*

10 *Matth. 5. 16. & 48. ac ſæp. Joan. 1. 12.*

11 *Plutarch. in quæſt. conviv.*

12 *Alciat. emblem. 36.* Nititur in pondus palma, & conſurgit in altum: Quò magis & premitur, hoc mage tollit onus. *Ariſtotel. problem. 8. Plin. l. 16. c. 43.*

13 *Cant. 8. 5.* Innixa ſuper dilectum ſuum.

14 *Oratio Eccleſ. in feſt. Conception. Virg.*

15 *Cant. ſupr.* Sub arbore malo ſuſcitavi te.

16 *Geneſ. 3.*

deu a flor 17 cordeal contra aquelle veneno; & assim junto da arvore da Cruz, em que se remia *Eva* cahida, estava a *Virgem* levantada, 18 como triumphante. 19

4 E porque os nomes devem concordar com o significado, 20 as letras que descendo do principio para o fim (que he da cabeça para as plantas) descrevem o nome de *Eva*, que Adam lhe poz, quando nos fez cahir; 21 estas mesmas subindo do fim para o principio, (que he das plantas para a cabeça) descrevem o *Ave* com que o Anjo saudou a *Virgem* quando nos levantava. 22 Interpretou Adam aquelle nome, *Mãy dos viventes*, 23 quando jà matàra os filhos antes de os gerar; parece que melhor o interpretàra, *Matadora dos viventes*, ou *Mãy dos que morreriaõ*, pois os geraria mortos; 24 mas com mysterio acertou em nome que dissesse *Mãy* da natureza descendo: & *Mãy* da graça subindo; pois quando o *Ave* sobe, da ultima letra toma em si o *Eva*, que vem cahindo da primeyra, & assim fica *Mãy dos viventes* por graça a que era *Mãy dos mortos* por natureza; 25 comprio-se o que Deos disse à serpente, que lhe pizaria a cabeça a mesma mulher a que enganàra; 26 tanto as identificou o mysterio do nome; bem lhe chamou S. Epiphanio, *Nome Enigmatico;* 27 & pelo mesmo modo dizem os Doutores, que o Anjo usou do *Ave* na saudaçaõ. 28

5 Com a troca do nome contraposto nas letras, concordou a contraposiçaõ das acçoens; pelas contrarias das com que *Eva* nos arruinou, nos levantou o *Ave* de *Maria*, segunda Mãy universal, como veremos no discurso desta obra. Notaõ os Doutores 29 que Maria fora em tudo huma *Eva* ao revez. A Santa Igreja o considera quãndo lhe pede que mude o nome de *Eva*, tomando o *Ave* da boca de Gabriel; 30 *Christo* em o ver profanado na boca de Judas 31 deo principio à Payxaõ com que nos remio, & no fim della chamando à Virgem, *Mulher*, 32 por allusaõ a *Eva*, a deyxou por nossa *Mãy*, representandonos em *Joaõ*, que significa *Graça*, mostrandonos com *Graça* por filhos da *Virgem*, 33 como eramos filhos de dores por filhos de *Eva*; 34 & principiandose naquelle *Ave*, esta troca de Mãys. Com grande mysterio, como advertio Origenes, 35 foy nova, & unica a saudaçaõ do Anjo, *Ave chea de graça*, que só para *Maria* se reservou, & que em toda a Escritura naõ pode achar semelhante.

Este breve discurso justifica o titulo do livro; 36 elle expenderà a materia nos successos do mundo, em sua ruina, & reparaçaõ, & nas heroicas acçoens com que a *Senhora* contribuhio.

17 *Isaiæ* 11.1.

18 *Joan*. 19. 25.

19 *Ponderat P. Salazar de Concept. c.* 12. *n*. 16.

20 Nomina cum rebus consentiant. *Plat. de Sap.*
*Textus in* §. *est & aliud. Instit. de donat.*
*D. Thom* 3 *p. q.* 37. *art.* 2.

21 *Genes*. 3. 20.

22 *Luc*. 1. 18. Ave gratia plena.

23 *Genes. supr.*

24 *Ita Guerric. Abb. serm.* 1. *in Assumpt. Virg. post princ.*

25 *D. Petr. Chrysol. serm.* 140. Eva facta est nunc mater viventium per gratiam, quæ mater antea extitit morientium per naturam.

26 *Gen. d. c.* 15. Ipsa scõteret caput tuum.

27 *D. Epiphan. contra hæres.* 78.
Beata mater Dei Maria per *Evam* significatur; quæ per ænigma accepit ut mater viventium vocaretur.

28 *Benedict. Pererius in Genes. l.* 6. *n.* 168. Ut multi dixerint, *Ave* dictum esse ab *Eva* per inversionem literarum, ob idque Gabrielem Archangelum Deiparam Virginem salutando, dixisse ei, *Ave*, quasi ea mundo latura esset bona plane contraria ijs malis, quæ invexerat *Eva*.

29 *Carthagen. de arcan. Deip. p.* 1. *l.* 1. *hom.* 4 *post princ. & ad fin. vers. sed quæ.*
*Vide in* 2. *p. c.* 25. *n.* 3.

30 Sumens illud *Ave* Gabrielis ore, funda nos in pace, mutans *Evæ* nomen.

31 *Matthæi* 26. 49. Ave Rabbi.

32 *Joan*. 19. 26. Mulier, ecce filius tuus.

33 *In hunc sensum D. Antonin. apud Carthagen. sup. l.* 15. *hom.* 17. *vers. secundum.*

34 *Genes*. 3. 16. In dolore paries filios.

35 *Origen. in Luc. hom.* 6. Angelus novo sermone Mariam salutavit, quam in omni scriptura invenire non potuit; id enim quod ait, Ave gratia plena, soli Mariæ hæc salutatio servatur.
*Et vide infra p.* 2. *c.* 24. *n.* 2.

36 *D. August. sup. Psalm.* 33. Si quis libri titulum recte novit, facile totius libri notitiam assequetur.

# O IMPRESSOR

## *Aos Leytores que esperarem Indice.*

COmeçandose a formar Indice Alphabetico do que este Livro contèm, se achou que por huma parte era escusado: & por outra seria demasiadamente largo, & prolixo. Escusado, nas cousas principaes; porque todas as particularidades que pòdem tocar, & desejarse nas materias que os capitulos trataõ, se acharàõ juntas nelles; & assim os seus titulos bastaõ por Indice. Demasiado, largo, & prolixo nas noticias, & curiosidades que se trazem por incidente; porque como o intento do Author, para suavizar mais a leytura, foy ostentar o melhor das erudiçoẽs em theatro dellas, como professa o titulo do Livro; em breve cõpendio epitomou tantas, que cada regra tem seu notavel: & assim o Indice de todas faria grande volume: & a eleyçaõ de algumas aggravaria as outras de igual estimaçaõ. Quem ler, poderà deyxar notado o que quizer: & conhecerá que a abundancia difficulta o Indice.

*Inopem me copia fecit.*

# LICENÇAS.

## APPROVAÇOENS.

VI estes dous Tomos deste Livro intitulado, *Eva*, & *Ave*, o Mundo perdido em *Eva*, & restaurado em MARIA: Author Antonio de Sousa de Macedo, pessoa bem conhecida por seu talento, & doutos scriptos; & sendo este o undecimo dos q̃ se lhe deraõ à estampa, me parece paga a decima a Deos nelle, pelo assumpto, & sazonados frutos de boa doutrina, & mais util politica Christã, & singular devaçaõ à Virgem Santissima Mãy do mesmo Senhor, entre muyta, & varia erudiçaõ. Naõ tem cousa algũa contra nossa Santa Fe, ou bons costumes. Porque historiando o que trata da Scriptura sagrada no modo permittido, naõ diz cousa (dizẽdo muyto) sem apoyo dos Santos Padres, & Doutores, que allega à margem, em cuja liçaõ se mostra taõ versado, como se esta fora a sua profissaõ propria; & assim me parecem muy dignos da licença que pede para se imprimirem. Lisboa, Saõ Francisco da Cidade 11. de Setembro de 673. *Fr. Joaõ de Deos.*

LI estes dous tomos compostos, pelo Doutor Antonio de Sousa de Macedo: o primeyro que trata dos desconcertos que causou no mundo *Eva*; o segundo, dos remedios, que nos vieraõ pela palavra que disse o Anjo a nossa Senhora, trazendolhe a embayxada da Encarnaçaõ, *Ave*; admiravel obra de seu Author, entre as muytas, & excellentes, que tem dado à estampa, para credito da Naçaõ Portugueza. Naõ tem cousa contra nossa Santa Fè, antes grandes documentos della; nem contra os bons costumes, pois ensina a reformaçaõ de todos os que saõ màos. Saõ os Livros muyto eruditos, com grande noticia das historias do mundo; & seraõ muy estimados de todos; & assim sou de parecer que V. Illustrissima lhe póde conceder a licença que pede. S. Bento 2. de Outubro 673. *O Doutor Fr. Iorge de Carvalho.*

VI com grande consideraçaõ estes dous tomos intitulados, *Eva*, & *Ave*, compostos pelo insigne Doutor Antonio de Sousa de Macedo, pessoa muy conhecida, & de grande estimaçaõ em todo o mundo por suas obras, que com esta saõ onze as que tem dado ao Prelo. Onze saõ os Globos Celestes, o undecimo he o Empyreo: & de todas as obras do Autor estes podemos dizer he o Empyreo, & superior a todas as demais; & com muyta consideraçaõ se chama *Eva*, & *Ave*, porque a noticia das sciencias que se perdeo em *Eva*, com o *Ave*, que veyo do Ceo Empyreo a Santissima Virgem MARIA, se restaurou E o conhecimento das sciencias que em muytos està perdido, com estes livros se recupera; porque de todas trata com grande liçaõ, erudiçaõ, & exposiçaõ, assim de Theologia, Filosophia, Direyto Canonico, & Civil, Medicina, Astrologia, Astronomia, Pintura, Musica, & seus instrumentos; o que tudo trata o Author com tanta perfeyçaõ, que naõ ha mais que desejar; donde podemos dizer o que Herodoto dizia dos Poemas de Homero, que nelles achàra huma grande falta, & imperfeyçaõ, terem fim, & termo, & naõ aver mais que ler nelles. Pelo que tenho a obra por utilissima, & de grande proveyto; & nella naõ ha cousa contra nossa santa Fè, nem bons costumes, nem contra o serviço de V. A. que Deos guarde: pelo que V. A. deve ser servido mandar dar licença para se imprimirem. Carmo de Lisboa 26. de Outubro de 1673. *O Doutor Fr. Ioaõ da Silveyra.*

POde-se imprimir este Livro de que esta petiçaõ trata, & depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa 20. de Janeyro de 1711.

*Moniz. Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ. Barreto.*

POde-se imprimir, & depois de impresso tornarà para se dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa 25. de Janeyro de 1711. *M. Bispo de Tagaste.*

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mesa para se taxar, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa 28. de Janeyro de 1711.

*Duque P. Oliveyra. Costa. Botelho.*

ELO-

D.or ANTONIO DE SOVSA DE MACEDO SECRET.o DE ESTADO DE PORTVGAL

# E L O G I O.

Alviçaras, Engenhos doutos,
Que renafce a Fenix da erudiçaõ
A' immortalidade dos feculos:
Renafce,
Naõ de cinzas frias, & caducas, como a fabulofa da Arabia,
Que fó vive idades definidas por hyperboles:
Mas refufcita
Do Prelo vividor, como reproducçaõ fucceffiva,
Que dura perpetuidades de applaufos.

Renasce pois, na terceyra Ediçaõ,
Aquella AVE, que do precipicio de EVA,
Se remontou nos alentos da penna mais entendida,
Para o apice da eternidade.
O mesmo discurso, que lhe ideou o ser nas primeyras mantilhas,
Agora lhe empluma novamente as azas,
Para estender o voo à luz dos publicos parabens,
Remoçada na repetiçaõ das estampas.
Tam activo foy o engenho, que lhe edificou o berço,
Que ainda lhe infunde calor soberano,
Que a izente da sepultura.
Salve,
AVE de remontado voo,
Que discorrendo o mundo por dous estados,
Jà no grande theatro do Orbe,
Occupas a circunferencia de dous mundos.
As azas, que bates altiva,
Se naõ tas emprestou o Tempo, que tudo estraga,
Teceo-as a Fama do Autor, que te immortaliza.
De qualquer modo,
Jà reconheço no que duras, & discorres,
Que o Tempo, & a Fama
Te compuzeraõ as azas.
Por isso mesmo es singular
Entre a Republica dos Voadores;
Porque vives
Alèm da Fama, & alèm do Tempo.
Os demais Livros, para terem duraçaõ,
Se multiplicaõ em muytos corpos,
Reduzidos a certo numero;
Mas o Tempo, que lhes vay tragando, & estragando o algarismo,
Com sua voracidade os consome,
Ou para que a memoria de que forao, se desvaneça,
Ou para que a protecçaõ, que os amparava, se debilite:
E ainda que algum por singular
Presuma de maravilha,
Nunca chega a occupar a immortalidade das estampas,
Reproduzido de si mesmo nas Ediçoens;
Porque
Para as immunidades de Fenix,
Lhe falta a prerogativa
De ser AVE.
Tu, porèm,
Com o singular titulo de AVE,
Te grangeas a reproducçaõ da Fenix:
Por isso mesmo es
Raro,
Repetido nas Ediçoens;
Singular,

Multi-

Multiplicado nos Volumes;
E Unico
Entre os demais, ſendo tantos.
Aſſim reſuſcitas,
Sem que nunca chegaſſes a fenecer;
Aſſim duras,
Sem que algũa hora recees caducar;
E aſſim te elevas,
Sem que a tua exaltaçaõ
Seja termo para deſcair.
A fingida Ave da Arabia,
Para reformar a ſua duraçaõ,
Retiraſe
Ao ermo cume do mais elevado monte
Do Oriente:
Aonde nem ſobe nuvem, nem reſpira vento,
Nem tempeſtade brame, nem fera habita:
E aos primeyros aſſomos do dia,
Quando a Aurora vay affugentando as eſtrellas do Polo,
Quando o Sol eſmalta de ouro o ultramarino dos Ceos,
Quando as outras Aves com doces muſicas
Começaõ a dar o bom dia à madrugada;
Repetidas vezes entaõ
Se banha no criſtalino manancial de huma fonte,
Que na planicie do cume ferve;
E delle
Como brindando à futura poſteridade,
Repetidas vezes goſta.
Dalli, quaſi purificada,
Encaminha o dourado voo
Para a arvore mais eminente:
Donde
Conſtituida atalaya dos boſques,
Regiſtra com olhos de rubim
A viçoſa eſmeralda da relva,
A matizada confuſaõ das boninas,
A pompoſa folhagem das plantas,
A creſcida deſigualdade dos troncos:
E dos que na fragrancia das cortiças,
Na ſuavidade das gomas,
No perfume dos madeyros,
Se exceptuaõ por ſingularmente aromaticos,
Eſcolhe, & colhe a cheyroſa materia,
De que prepara
Fogueyra, & ninho,
Ataude, & berço,
Tumulo, & Thalamo:
E ſendo de ſi meſma ſacrificio, & ſacerdote,
Alternando muſicas, entoando endechas, entretecendo hymnos,

Sauda o Sol, offerecendolhe culto,
E recomenda na protecçaõ de seus rayos
A fatalidade de suas cinzas.
Entaõ bate denodadamente as azas sobre a pyra;
Ou como acenando à morte,
Para que em amphiteatro de fogo, entre com ella na luta;
Ou como ensayando os voos,
Para passar de huma a outra posteridade.
Em quanto a Fenix se occupa nestas ultimas agonias,
O luzido Planeta,
( Quasi agradecendolhe o glorioso symbolo
De seu Oriente, & Occaso)
Intensa seus ardores
Sobre os aromaticos lenhos, & odoriferas gomas,
Ajudando a accender a pyra,
Que toda arde em fragrantes lavaredas:
Onde
Aquelle Ilion das Aves,
Aquella Antigualha dos seculos,
Aquelle Amianto de plumas,
Mais acrisolado nos incendios, que resolvido nas cinzas,
Resuscita
Milagre da natureza,
Renasce
Posthumo da duraçaõ,
E se reproduz
Parto, & Mãy de si propria.
Assim acontece
Naquella Ave fabulosa, organizada de hyperboles:
Assim tambem succede
Nesta Fenix de erudiçoens, produzida de realidades:
Pois presentindo,
Que jà caducava em duas Ediçoens,
Para se reformar na terceyra,
Desprezando o ermo do monte,
Se acolheo à amenidade de hum Valle,
Onde
Nem dece sombra, que escureça,
Nem respira sopro, que destrûa,
Nem soa tempestade, que atemorize,
Nem habita fera, que devore.
Porque
A sombra das erratas,
O halito das censuras,
O ruido das envejas,
A braveza das emulaçoens,
Naõ occupaõ lugar em hum Valle,
Que tem por seu Antemural
De huma parte o Olympo,

Para

Para a pureza da ortografia, & correcçaõ dos erros,
E da outra o Parnaso,
Para credito da Officina, & patrocinio da Impressaõ.
A este Valle de alegrias
Desde o de lagrimas em que principiou, se acolhe esta generosa AVE
Duas vezes peregrina,
No estylo, & na idea;
E aos primeyros assomos
Em que o Sol da luz publica entra na Casa de Ariete
Dourando o vellocino das letras,
Se banha ella,
Naõ, no cristalino manancial das fontes,
Mas no liquido azeviche das estampas,
Que o mesmo Valle copioso lhe ministra:
E dalli bebendo espiritos usanos,
Remonta, jà purificada, os voos, para a arvore mais amada do Ceo;
Donde
Dilatando os olhos da circunspecçaõ pela vasta circunferencia do mundo,
Contempla, & busca,
Naõ os cepos envelhecidos, nem as linhagens vulgares,
Mas o Tronco florecente, & augusto dos Monarchas Portuguezes;
E nelle,
Dos aromas suavissimos, que exhalaõ as virtudes heroycas, & moraes
De tantos Principes, & Reys,
Que jà florecèraõ ramos felices desta arvore soberana;
Compoem
Illustre pyra, em que se sacrifique,
Luzido thalamo, em que renasça;
Sendo de si mesma
Sacerdote, & Victima; altar, & culto; Dedicaçaõ, & Templo:
Recomendando
Na protecçaõ do Sol Monarcha do Orbe Portuguez,
Que glorioso reyna,
A reparaçaõ de sua vida, no Prelo em que se remoça
Das caducas reliquias de outras Ediçoens.
Agora sim,
Que accelera o movimento das azas, com vigor mais activo,
Sobre os caracteres da estampa;
Como desafiando corpo a corpo os talares do tempo,
A entrar com ella em batalha, no literario Circo:
Agora he, que desata a garganta em harmonias,
Naõ funebres, mas alegres:
Agora he, que ensaya o generoso altivo voo,
Para passar do tumulo à eternidade:
Porque agora
O Regio Luminar lhe patrocina o berço,
Em que a embalem os seculos futuros com mãos de diamante.
Para bem te seja, ò rara Feniz dos livros, teu grande nascimento:
Tu es sem duvida a rara AVE na terra,

Por-

Porque naõ tens segunda nem semelhante.
Para teres parallelo no mundo Literario,
Foy preciso
Renasceres tres vezes de ti propria.
Acertadamente, pois, se te deu o titulo de AVE, pelo bem que te ajusta,
Que o pensamento de que foste parto,
Por singular, & unico,
Foy sem controversia,
Ou conceyto da Fenix, ou Fenix dos conceytos:
Pois para te produzir rara, com as prerogativas, que gozas,
Se exercitou primeyro em outras eruditas ideas,
E anticipou a geraçaõ de outros partos felices,
Naõ para que ficasses inferior na primogenitura,
Mas para seres por ultima, & estremada,
O non plus ultra de suas Obras,
As delicias de seu engenho,
O extremo de seus estudos.
Nas Flores de Espanha
(Sazonados frutos da sua adolescencia)
Te prevenio perfumes,
Mais aromaticos, que os incensos da Pancaya,
Mais suaves que os amomos da Syria.
No Dominio sobre a Fortuna,
(Venturoso assumpto de Togada penna)
Te erigio trono sobre as desgraças, que ordinariamente sobrevem aos livros;
Porque a Fortuna, que tudo volta,
Quiz, que do seu movimento herdassem os volumes a etymologia,
Mais corridos dos Aristarcos, que estudados por algum Mecenas.
Na Harmonia Politica, & Poema Ulyssippo
(Tacito com voz de Apollo)
Te affinou suave contraponto,
Que, renascendo das estampas, entoasses
Nas Aulas dos Principes, & Muséos dos Sabios.
Na Lusitania Libertada,
(Viriato Jurisconsulto)
Te estabeleceo as regalias de izenta, & as immunidades de livre
De toda a jurisdicçaõ dos tempos;
Symbolizandote
Na Monarchia Portugueza, restaurada
Da injusta violenta intrusaõ Hispanica,
Para o justo glorioso dominio de Principes naturaes.
Na Genealogia dos Reys Portuguezes,
(Sol por Ecliptica soberana)
Discorrendo huma, & outra linha de tantas coroadas cabeças,
Te illuminou o modello da arvore mais augusta,
A cujo Real abrigo encaminhes agora os voos,
para te coroares de palmas, & de trofeos.
E quem ignora, que para este fim, te teceo primeyro dos talares de Mercurio
As azas,

Nos

Nos diſcretos Mercurios, que pela Europa voàraõ
Com a eloquencia de ſua penna, publicando noſſas vitorias?
Neſtes, & outros afamados Eſcritos,
Com que
O grande Antonio de Souſa de Macedo
Acreditou, & defendeo a Patria,
Ennobreceo, & admirou o mundo,
Autorizou, & exerceo os poſtos,
Enriqueceo, & ſublimou as letras,
Excedendo os limites da capacidade, & limitando os poſſiveis da cõpetencia,
Te grangeou,
O' Livro, ò Fenix, ò AVE,
Todos os attributos, com que a Poeſia hyperbolicamente encarece
De rara, ſingular, & unica (livros,
Aquella Quimera das Aves, aquella mẽtira dos tempos, aquella erudiçaõ dos
Pois tu com ſuperior excellencia,
Naõ ſó reſurges repetidas vezes do Prelo para a immortalidade;
Mas tambem fazes reviver comtigo
A Fama, o Eſtudo, & o Nome
Daquelle meſmo entendimento, de quem es ſucceſſora, & filha.
Pois das cinzas de ſua honroſa ſepultura,
Que illuſtrada
De diſcretos diſticos, emblemas, & inſcripçoens,
( Linguas dos marmores, & bronzes mudos )
Veneravelmente exiſte
Na Heliopolis Portugueza,
E Serafico Templo da EVA ſem ſombra de culpa,
Da AVE Filha, & Mãy da Graça,
Lhe reſuſcitas tres vezes a memoria, nos tres appellidos
Antonio de Souſa de Macedo:
Pois no proprio nome de Antonio,
O deyxas memoravel como Flor,
Mas Flor perpetua dos Jardins das Muſas,
E Flor Gigante ſobre a eminencia dos Sabios:
No gentilicio dos Souſas,
Refreſcas a lembrança de Deleytoſo, & aprazivel,
( Aſſim ſe interpreta no Grego o vocabulo Souſa,
Amenidade, & freſcura: )
Inferindo
Que tam ameno foy no engenho, quanto era no appellido,
E que baſtou ſeu appellido para perpetuar as flores
De ſeu engenho.
A eſtas prerogativas ſe ajunta o Macedo,
Como timbre da perpetuidade,
Que naõ he mais, que huma duraçaõ ſucceſſiva,
Ou huma propagaçaõ continuada:
Pois ſe o neto materno de Deucaliaõ ſe chamou Macedo,
Quem póde duvidar, que o noſſo Macedo
Herdando com o appellido as proezas de Deucaliaõ,

A

A pezar de Lethèos diluvios,
Propagou a pedra ſepulcral do monumento em que deſcança,
Numa viva eſtatua da memoria poſthuma,
Que o celebra?
Sem controverſia pois, ſe deve affirmar, q̃ o nome glorioſo deſte grãde Varaõ,
Repete comtigo no berço das eſtampas
Triplicado nacimento,
O'AVE;
E que tu reconheces tambem triplicada divida de immortalidade
A ſeu ſoberano Nome.
Elle renaſce em ti, como flor de ſeus Eſcritos,
Para ſe coroar de perpetuidades:
Como delicias da erudiçaõ,
Para ſer appetecido dos diſcretos;
E como Deucaliaõ ſegundo,
Propagando da pedra de ſeu ſepulcro
Vivos ſimulacros de Fama.
E tu tomando de cada appellido ſeu huma letra,
A primeyra de Antonio, de Souſa a terceyra, & de Macedo a quarta,
Fórmas o nome AVE, com que te illuſtras,
Grangeas os titulos com que te acclamaõ
Antiga, unica, eterna;
E ſymbolizas em ſeu numero ternario a Ediçaõ preſente,
Que terceyra vez à luz do applauſo te publîca,
Debayxo dos Auguſtos Auſpicios do Regio Sol Luſitano,
A cujas Aras glorioſamente
Te dedicas, offereces, & conſagras.
Vive.

## SONETO.

VIve, & a pezar do tempo, que devora
Com dente gaſtador os bronzes duros,
Teu ninho excelſo conſtitue agora
Entre eſplendores de diamantes puros:
Vive, que lá nos ſeculos futuros,
Te eſpera a eternidade vividora;
Para que occupes nos celeſtes muros,
O claro aſſento, onde outra Fenix mora.
Entaõ ſendo outra vez viſta das gentes,
Banhada em nova luz de nova chama,
Novo eſpanto ſeràs a todo o mundo:
Que admirando tua vida entre os viventes,
Se o credito negar à voz da fama,
Hade dallo a teu nome ſem ſegundo.

*Do Beneficiado*
***Franciſco Leytaõ Ferreyra.***

I N=

# INDICE

## *Dos Capitulos deste livro.*

### CAPITULOS DA PRIMEYRA PARTE.

*Introducçaõ.*

# CAPITVLOS DA SEGVNDA PARTE.



Cap.

# EVA, E AVE,
## OU
# MARIA TRIUNFANTE.
## THEATRO DA ERUDIÇAM, & da Filosofia Christãa.
# PARTE PRIMEYRA.
## EVA:
### *O MUNDO CAHIDO.*

## CAPITULO I.

*Ab æterno determinou Deos crear o Homem: previo sua ruina: decretou o remedio: & destinou para elle a* Virgem Maria.

NO principio sem principio, que nenhum espaço de seculos póde medir: no tempo sem tempo, que judiciosamente se crè, & a consideração não alcança; determinou o summo Ser, Bem infinito, Author omnipotente de todas as cousas, crear a maquina do Universo, & nella o Homem, para sua bondade se lhe communicar. 1. E vendo com alta presciēcia, que a culpa do primeyro Pay havia de incapacitar o genero humano da gloria para que o destinava; contendèraõ duas irmãas gemeas filhas da Divindade, *Justiça*, & *Misericordia*, diante do Throno *Altissimo*, sobre destruir, ou perdoar. 2

1 *Magister Sentent.lib.2, dist.1.*

2 *Psalm.84.v.11.* Misericordia, & veritas obviaverunt sibi. *D.Bernard.Serm.1. in Annunt. ad med. vide P.Franc.de Mendoça in Viridar.l.9. dial.de Christi passione, elegantissimè.*

2 Para satisfação de ambas 3 decretou o Consistorio da *Trindade* Santissima, que hũa de suas Pessoas misericordiosamente se humanasse, porque a humanidade passivel merecesse: & pela Divindade unida satisfizesse à *Justiça* a offensa infinita pelo objecto offendido, o que hum puro homem não podia igualar.

3 Por outro modo pudera Deos livrar o homem; mas antepoz a conveniencia ao poder; convinha que hum homem vencesse ao demonio, pois hum homem se lhe sugeytàra; se o Redemptor não fora homem, parecèra a Redempção violencia; quiz Deos, que a Justiça da humildade libertasse a quem o poder pudera libertar: & foy necessario homem Deos para libertar do peccado. 4

4 Competia a Caridade Divina com a Malicia humana: pois como o primeyro Pay arruinou sua descendencia antes de a gérar, 5 Deos prevenio o remedio antes da culpa se commetter.

5 Aventajou-nos aos Anjos, creaturas mais nobres, de que pudera esperar melhor correspondencia; pois fez por nòs o que não fez por elles quando peccàrão; quiz remir o homem aceytando satisfação; & quiz elle mesmo satisfazer por nòs. Não se unindo à natureza Angelica, sendo mais alta, honrou a humana; & nella não tomou corpo de varão, por não evitar as penas de menino; nem quiz ser formado, como Adam, pela mão Divina, por dar à mesma natureza a gloria da Maternidade, & porque para amparo dos homens, houvesse *Māy de Deos*. Não reparou em se unir ao que estava inficionado pela culpa, nem na infinita distancia dos extremos, nem no difficil de haver união sem confusaõ, nem no immudavel da Deidade: sua disposição piedosa todas as difficuldades venceo. 6

6 A segunda Pessoa daquella Deidade trina, & hũa, se sugeytou a este encargo, por mysterio altissimo, que nosso juizo (diz S. Bernardo) 7 não póde penetrar, posto que discorra 8 em algũas conveniencias para encarnar o *Filho*, & não o *Pay*, ou *Espirito Santo*.

7 Destinou a Mente Altissima hũa Creatura na realidade humana, para isto se conseguir; mas nas perfeyções quasi Divina, qual convinha a *Māy*, que tivesse commum com *Deos Padre*, hum mesmo Filho: que gerasse em tempo, a quem Deos *Padre* gérara na eternidade: de cujo ventre fosse fruto quem era ab æterno Senhor universal: que tivesse subdito pelo nascimento o Superior da terra, & do Ceo: que fosse *Māy* de seu Creador, dignidade infinita, 9 Filha, Māy, & Esposa de Deos.

8 Quando, depois de immensos seculos, preparou os Ceos, creou os abyssos, firmou a esfera, desatou as fontes, sinalou termos ao mar, deu ley às aguas, & ligou os fundamentos da terra: poz o Summo Fabricador junto a Si hũa cadeyra da mayor preheminencia depois de seu Throno sacrosanto; & sobre ella

3 *Psalm. supracit.* Justitia, & Pax osculatæ sunt.

4 *Magister l.3.dist.19.§.2. & dist. 20 in princ.*

5 *Notat D. Bernard. hom. 2. super Missus est, post princ.* Priùs peremptores, quàm parentes.

6 *Explicat eleganter Pat. Anton. Guilliem. Sacerdos Orator. lib. delle grandezze de la S. Trinità, disc. 53.*

7 *D. Bern. Serm. 2. in Annunt. statim post princ.*

8 *Apud Magist. lib. 3. dist. 1.*

9 *D. Thom. p. 1. q. 25. art. 6. ad 4.*

ella hũa Coroa da Mageſtade mayor depois da Divina. No eſpelho de ſeu Creador conhecèrão os córos celeſtes eſtar preparada aquella honra para hũa Creatura, que naſceria a mais amada delle, & logo (depois do mayor amor, & gozo que punhão em Deos) a amavão mais que a ſi meſmos, & na ſua creaçaõ ſe gozavão mais que na propria, porque viaõ que nella ſe honrava, & deleytava o *Senhor* ſobre tudo; aſſim o revelou hum Anjo por mandado de Deos à ſua mimoſa S. Brigida, como ſe lè nas ſuas Revelações. 10

9 Por modo taõ ſoberano, muyto antes de ſe crear a terra; primeyro que foſſe o abyſſo: ainda as fontes não manavão, nem os rios corrião: os montes não conſtavão de ſua grandeza; nem os Orbes ſe libravão em ſeus polos; & jà a *Virgem Mãy* eſtava em Deos perfeyta. 11 Só quem numerar as areas do mar, as gottas da chuva, os dias dos ſeculos; quem medir as alturas dos Ceos, a largura da terra, o profundo do abyſſo, poderà inveſtigar na Sabedoria de Deos a dignidade, honras, & privilegios com que o Principio ſem principio dotou, enriqueceo, & exaltou eſta Creatura excellentiſſima; foy logo (como lhe chamão os Doutores ſagrados) *Myſterio do Ceo, & da terra:* 12 *molde, & forma de Deos:* 13 *parte principal do aſtrolabio com que a perſpectiva do noſſo juizo póde medir a grandeza do Sol Divino, que tal a creou;* 14 *he milagre de ſua graça, & omnipotencia.* 15. Finalmente por eſte ſoberano modo foy ab æterno deſtinada Vencedora triunfante da ſerpente infernal: 16 Coadjutora da Redempção do genero humano; 17 & Porta 18 ao remedio do mal, que lhe entraria pelà primeyra *Mãy*.

10 *Revelat. S. Birgit. in Serm. Ang. c. 4.*

11 *Proverb. 8. 13.*

12 *Epiphan. de laud Virg.*

13 *D. Hier. Serm de Aſſumpt. D. Auguſt. Serm. de Nativit. D. Dion. Areopag. Ep. ad Paulum, de quâ in 2. p. cap. 94. n. 4.*

14 *P. Anton. Guillielm. ſup. diſc. 54. verſ. ſopraviene.*

15 *Carthagena de arcan. Deipar. tom. 1. l. 15. hom. 8. Fr. Ioſeph de Ieſu Maria, vida de N.S. lib. 1. c. 2.*

16 *Gen. 3. 15.*

17 *Vide in 2. p. c. 48.*

18 Felix Cæli porta.

---

# CAPITVLO II.

## *Creado o Mundo, creou Deos o Homem, & o illuſtrou de graça, & nella a ſua deſcendencia.*

1 EM cinco dias 1 creou Deos a maquina, que chamàrão *Mundo*, pela belleza, que eſta palavra ſignifica, 2 harmonica, & artificioſa conſonancia da Mente fecunda, & Omnipotencia infinita daquella fonte de todo o ſer, na admiravel concordia de tão varias partes. Myſterioſamente ſe deteve no que pudera obrar em hum inſtante; & com razão o grande Moyſes hiſtoriou tanta acção em poucas regras: 3 pois os Ceos com letras de Eſtrellas, os ares com muſicas de aves, a terra com pinceis de flores, as aguas com criſtallinos eſpelhos, & todas as mais creaturas em juſto, & glorioſo certamen eſcrevem, celebrão, pintão, retratão, & oſtentão a excellencia de ſeu Creador: Cauſa ſuprema de que ſaõ effeytos as cauſas; Poder infinito que de nada tirou tudo; Motor immovel de todos os movimentos; Bondade ſumma que ſe communica a todas as ſub-

1 Prima dies lucem, Cælum altera, tertia terram;
Sydera quarta; ſequens piſcem habet, & volucrem.
Sexta animal quodvis, hominemque ex pulvere terræ
Protulit: at requiem ſeptima lux tenuit.

2 *Polyanthea, verbo, Mundi. Pineda Monarch. Eccl. p. 1. l. 1. c. 1. §. 1. in princ.*

3 *Gen. c. 1.*

ſubſtancias; Divindade aſſiſtente em toda, & qualquer parte do Univerſo por eſſencia, preſença, & poder: immenſa, & ſabia incomprehenſivelmente.

2 Ao ſexto dia, que, ſegundo a melhor opinião, 4 correſponde a vinte & cinco de Março, diſſe Deos: *Façamos o homem*: 5 não que fallaſſe com ſom de voz; mas refere-ſe eſta voz à natureza do *Verbo* Eterno; 6 muytos Doutores 7 a attribuem ao Eterno *Pay*, que fallou ao *Filho*, & ao *Eſpirito Santo*, iguaes na natureza, & poder: & notão, que logo que ſe tratou da creação do homem, reſplandeceo a fé, & dogma da Santiſſima *Trindade*.

3 Para as outras creações, poſto que da luz, baſtou dizer, *faça-ſe*, & ficàrão feytas; 8 o *façamos*, & fazer depois, moſtra obra mais luzente que a meſma luz: as outras, diſſe Tertulliano, 9 ſe fizerão com voz imperioſa; o homem com mão familiar. Depois de tudo o creou, para que a tudo mandaſſe, & achaſſe tudo preparado. 10 No empenho do Creador ſe vè a dignidade da creatura; feytura tão excellente, que no dia do Juizo, ainda que os Anjos hão de ajuntar a materia dos mortos, 11 dizem graviſſimos Doutores, que ſó Deos reformarà della os corpos para a reſurreyção. 12. Triſmegiſto lhe chamou *Deos mortal*. 13

4 Diſſe que o faria *à ſua imagem, & ſemelhança*; 14 no interior, 15 que he o verdadeyro homem: 16 & na Juſtiça original; 17 ſe bem Eugubino, & outros Eſcritores dizem que para formar o homem tomou Deos imagem, & ſemelhança humana. 18 A' ſua ſemelhança o creou aquella grandeza tão confiada, que naõ ſe dedignou de ter ſemelhante, para que em ſi meſmo contemplaſſe o Creador; para cauſar amor reciproco; para que foſſe conhecido por couſa ſua, trazendo o ſello de ſua Imagem; para deyxar ſua effigie naquella fabrica excellente, como os Principes coſtumão nas Cidades, & obras magnificas de que ſaõ fundadores; para que ficaſſe mais capaz das couſas mais altas; & para que tudo o reſpeytaſſe por ſemelhante ao ſupremo *Senhor*. 19

5 E aſſim acreſcentou Deos, *& que eſſe homem preſidiſſe a tudo*: 20 conſequencia neceſſaria, como parece que moſtra a conjunção, &, de que uſou; pois hum ſemelhante a Deos não póde deyxar de preſidir; nem pudera preſidir ſem eſſa ſemelhança; a quem o Author de tudo havia de entregar tudo, havia de exceder a tudo o da terra; o Vice-Rey havia de parecer Rey: devia de repreſentar hum Vice-Deos, quem havia de imperar ao mundo; dignidade tão grande, (notou S. João Chryſoſtomo) q̃ ainda depois de peccar ſe naõ arruinou de todo. 21

6 No Campo que depois ſe chamou *Damaſceno*, 22 (ou porque *damaſech* ſignifica *miſtura de ſangue*, & alli matou Caim ao ſanto Abel; 23 ou de *Damaſco Elier* ſervo de Abraham) diſtante ſeſſenta legoas donde a Cidade Damaſco ſe vè hoje,

24 lhe

4 *Pedro Mexia na Sylva de var. liç. l. 3. c. 27. Diogo Matute de Penafiel na Proſap. de Chriſto, idade 1. c. 1. §. 3. P. Fr. Ioſeph de Ieſu Maria, na vida, & excel. de N. Senhora, l. 3. c. 17 n. 4.*

5 *Geneſ. 1. 26.* Faciamus hominem.

6 *Magiſter Sent. l. 2. diſt* 13. §. 16.

7 *Perer. in Geneſ. l. 4. in Præf. n. 3. Bened. Fern in Geneſ. c. 1. ſect. 9. n. 2. in fin.* Ubi creari cœpit homo, fides, & dogma veritatis emicuit.

8 *Gen d. c. 1. 3.* Dixit Deus: Fiat lux, & facta eſt lux.

9 *Tertul. l. 2. adverſ. Marcion.*

10 *D. Chryſoſt. homil. 8. in Gen. Magiſt. l. 2. diſt. 15. §. 5. Ioan. Franc. Loredano ne l' Adamo.*

11 *Matth. 24. 31.*

12 *Soto in 4. diſt. 43. q. 5. §. de 2. dico, lit. B. Pineda d. l. 1. c. 5. §. 1. Abulenſ. & alij apud Ægidium de Beatit. tom. 3. q. 5. art. 4. §. 2. n. 4.*

13 *Triſmeg. in Pimand. & ad Aſclep.*

14 *Gen. c. 1. 26.* Ad imaginem, & ſimilitudinem noſtram. *Eccleſiaſt. 17. 1.*

15 *Magiſter l. 2. diſt. 16. §. 4.*

16 *D. Thom p. 1. q. 93. maximè in art. 6.*

17 *Gloſſa interlin.*

18 *Eugubin. ſup. Pſalm.* Domine probaſti me. *& alij apud P. Fonſeca, de amore Dei c. 10. prope fin. & c. 38. prop fin.*

19 *Bened. Perer. d. l. 4. Gen. n. 57. in digreſſ. moral. poſt quæſt. 8. & vide infra in 2. p. c. 45. n. 4.*

20 *Gen. d, c. 1. 26.* Et præſit, &c.

21 *D Chryſoſtom. Serm. quomodo primus homo, in prin. tom. 1.*

22 *Bened. Fernand. in 2. Gen. ſect. 6. n. 1.*

23 *Genebrard. in Chronographiâ.*

24 lhe formou em idade perfeyta 25 o corpo de lodo: 26 para que a origem lhe abatesse a soberba, considerando-se de terra; 27 posto que foy escolhida; 28 mas com o rosto para o Ceo, contra a forma dos outros animaes, 29 olhando para as alturas, que só lhe convèm. 30

7 Não teve logo vida só com a formação, como os outros animaes tiverão, 31 porque a teria mais excellente; 32 diz o Texto, que Deos lha inspirou no rosto, 33 parte ornada cõ sentidos, que devem contemplar as cousas altas. 34 Muyto amaria aquella alma, quem a tirava das proprias entranhas. 35

8 Chamoulhe Adam; 36 que em Hebreo significa *feyto de terra vermelha*, 37 da qual o formara; 38 nome patronimico a todos os homens; 39 pois saõ da terra. Não esperou Deos, que elle se puzesse nome, como poz a todos os animaes; 40 ou pelo honrar, pondolho elle mesmo, como Senhor seu; 41 ou porque o homem, ainda que a todo o mais conheça, nunca se conhece para se definir. 42

9 Ou no instante em que lhe creou a alma; ou depois (no que ha disputa curiosa) 43 o illustrou o *Senhor* de bens naturaes, & sobrenaturaes; particularmente da Justiça original, a qual dizem os Theologos 44 que era hũa rectidão da natureza humana, porque o homem tinha perfeyto dominio sobre as forças superiores, & inferiores. De maneyra, que em aquelle estado, a parte superior da alma estava sugeyta a Deos; a ella todas as forças do corpo; com tal subordinação, que a sugeyçaõ primeyra era causa da segunda, & a segunda o era da terceyra; reduzida assim toda a natureza à unidade, & ordenada a seu Creador.

10 Durando aquella rectidão, não podia haver peccado, nem venial, explicando esta asserção com o Padre Bento Fernandes, doutissimo Portuguez; 45 porque tudo estava com ordem, servindo os membros à cabeça, & a cabeça a Deos. Caminhava o homem direyta, & suavemente a seu ultimo fim; & no tempo constituido por Deos a cada hum, passára da felicidade começada à vista clara do mayor bem, sem pena de morte. (explicando tambem com o eruditissimo Portuguez Bento Pereyra) 46 sendo o terrestre corpo trocado em espiritual, como na géral resurreyção o serão os dos justos; & revestido de incorrupção, & immortalidade; 47 terião àlem disto os homens todas as felicidades temporaes. 48

11 No primeyro Progenitor foy dada esta rectidão, & justiça original a toda a natureza humana (por que modo, & em que termos, deyxamos aos Theologos, 49 porque a nosso intento basta esta noticia) com pacto de que os pays a transmitissem aos filhos como herança, ou morgado; se Adam guardasse a obediencia que devia a Deos; & se a não guardasse, que a perdessem. Assim como o fundador de hum morga-

24 *Pineda d.c.5.§.3.*
25 *Magister l.2.dist.17.§ 3.*
26 Gen.2.7.
27 *D.Chrysost.in Gen homil.13.*
28 *Philo.de mund.opif circa fin.*
29 *Ovid. Metam.l.1.in princ.*
Pronaque cum spectent animalia cætera terram,
Os homini sublime dedit, cælumque videre
Jussit, & erectos ad sydera tollere vultus.
30 *D.Thom. p. 1. q. 91. in conclus. Lactant.Firmian.de opific.D.i 1.8. Seneca ep. 66.*
31 *Gen.1.20.* Producant aquæ reptile animæ viventis: *& infra sæpe.*
32 *Ita D.Chrysost.d.hom.13.*
33 *Gen.2.7.* Inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ.
34 *Notat Mag.l 2.dist.17.§.2.*
35 *P.Fernand in Gen.d.c.2.sect.3.n.5. in princ.*
Quasi ipsius Dei viscera, amor esque anima esse videretur.
36 *Gen. 5. 2.*
37 *Polyanthea, verbo, hominis, vers. alij hominem.*
38 *Diogo Matute, Prosap.de Christ. idade 1.c.2 §.3. João Francisco Loredano ne l' Adamo.*
39 *Polyanthea supra.*
40 *Gen.2.19.*
41 *Loredano ne l' Adamo.*
42 *Philon.l.1.allegor.* Mens quæ inest nostrum unicuique, cætera potest comprehendere, se ipsum nosse non potest.
43 *Referunt Pineda, Monarch. Eccles. l.1.cap.5 §.2.*
*Bened.Perer.in Gen.l.5.n.48.in 1 q. n. 51. ubi cum D.Augustino resolvit, quod in primo instanti.*
44 *Ex D.Thom.2.Sent dist.21.q.2. art. 3. latè explicant Perer.in Gen.l.5. disp. de tertia excel stat innocent.ex n.86. & Fernand.in Gen.3 sect.17.n.2.*
*Fr.Ioseph de Iesu Maria, hist. de N. S.1. 1. c.9.n.3. & c.39.n.4.*
45 *Fernand.sup. n.3. cæterum.*
46 *Perer.d.l 5 disp.de 4. excel. stat. innoc.ex n.139.*
47 *D Aug.de Civit.Dei, lib. 13. c. 20. Blosius in Manual hom.12.ad med.*
*Perer.in Gen.d.l 5.n.59. in 2. q Vide D. Thom.p.1.q.97.art.4.*
48 *Perera in Gen.l.5.in Præfat.*
49 *Perer.d l.5.in disp.de 2.excell. stat. innoc.maximè q.3.& 4.*

do no primeyro em que o encabeça, póde obrigar os deſcendentes não naſcidos, às condições da inſtituição; porque todos eſtaõ preſentes no primeyro, como membros em ſua cabeça. 50

50 *Ex mente D.Thom.1.2. q. 81. art.1. explicat P.Fr.Ioſeph de Ieſu Mar vida de N.S.l.1.c.9.n.5.*

# CAPITVLO III.

## *Como Deos poz a Adam no Paraiſo terreſtre, qual era, & ſe perſiſte ainda.*

1 CReado, & illuſtrado de graça Adam, o poz Deos na meſma ſeſta feyra à hora de terça, 1 levado, ou guiado por hum Anjo, 2 em hum lugar, que jà antes do homem tinha creado, 3 ao qual, para vida de ſuas plantas, conſervação de ſua amenidade, eſpelho de ſua belleza, & vital humor de ſeus frutos, 4 regavão quatro famoſos rios, naſcidos de hũa fonte, chamada *Phiſon*, & *Geon*, (hoje *Ganges*, & *Nilo*, 5 ſe bem alguns 6 dizem, que hoje ſe não ſabem) *Tigris*, & *Euphrates*; povoado de todas as arvores fermoſas à viſta, & de pomos ſuaviſſimos ao goſto; 7 eſmaltados os verdes prados cõ as flores mais bellas, & cheyroſas, aonde em Primavera perpetua ſe gozava a temperança dos melhores ares: os frutos não dependião da variedade dos tempos: ſempre claro, izento de trevas; 8 promptuario, lhe chamou o grande Damaſceno, 9 de toda a alegria, & delicias. Todas as que os Poetas repreſentàraõ nos jardins de Alcione, Adonis, & Heſperides, ſe lhe naõ pódem comparar; por iſſo ſe chamou *Paraiſo*, de *Pardes*, palavra Hebrea, outros dizem Grega, ou Perſa, 10 que ſe interpreta *horto*, ou *jardim regalado*. 11 Naõ tinha Deos creado a Adam naquelle lugar, porque o não tiveſſe por natural, antes o deveſſe à graça. 12

1 *Moyſes Barſepha de Paradiſo. Pined.na Monarch.Eccleſ.l.1.c.11.§.1. Matute na Proſap.de Chriſt.idade 1.c.1. §.3.*

2 *Bened.Per. in Gen.l 4.n.112.*

3 *Gen.* 2.8. Plantaverat autem Dominus Deus Paradiſum voluptatis à principio. *Magiſter Sentent.l.2.diſt.17.§.4. Perer.2.Gen.l.3.n.2.*

4 *R.P.Fr.Ioſeph Xim.Samaniego no argum.antes da vida de Eſcoto.*

5 *Ioſeph de antiq.l.1.c.2.Bened. Fern. 2. Gen.ſect.5.n.3.*

6 *Per.ſupr.ex n.99.Loredano ne l' Adamo.*

7 *Gen.2.8.cum ſeqq.*

8 *D Baſil.in Orat.de Paradiſo.*

9 *D Damaſcen.l. 2.de Fide orthodox. c.11.*

10 *Pereir ſup.n.3.*

11 *D.Iſidor etymol.l.14.c.13. Pined d.l.1.c.6.§.4. Polyanthea, verbo, Paradiſi.*

12 *Magiſt.l 2.diſt.17.§.5.* Ut non naturæ, ſed gratiæ hoc aſſignaretur.

2 Graves Authores eſcrevèraõ, que não era corporeo com real aſſiſtencia, mas intellectualmente repreſentado a Adam com allegoria eſpiritual; outros, que era corporeo; porèm que eſtava nos Ceos, junto do orbe da Lua; outros que na ſuprema regiaõ do ar; outros, que todo o mundo era Paraiſo; outros, que eſtava fóra deſte mundo que ſe habitava, em outro ſeparado àlem do Oceano; & alguns declaraõ, que eſtava na America à parte do Perù; outros, que debayxo da linha Equinocial. 13 A gentilidade antiga, que ou por tradiçaõ, ou por noticia que tinha dos primeyros livros da Eſcritura ſagrada, 14 arremedou em ſuas fabulas a verdade, (póde ſer que por aſtucia do demonio, para a deſacreditar) 15 fingio cõ ſemelhante belleza, & facilidade os campos Elyſios, 16 tendo a meſma duvida ſobre o lugar em que eſtavão. Huns dizião que no Ceo das Eſtrellas fixas; outros, que perto do globo da Lua; outros, que no meyo dos infernos; outros, que nas

13 *Referem eſtas opiniões Perer.ſup.ex n.12.Ioan Muræl.ſyntag.hiſt.l.1. ſect.1.n.5.& 6.*

14 *D.Aug l.2.Reg.c.4.D.Ambroſ.l. de Sacram.ſiv de Proph.c.28.*

15 *Notavit D.Iuſtin. Martyr 2. apolog. pro Chriſt.*

16 *Deſcreve-a Virg. Æneid. l. 6. & Anton.Muret l.5.c.1*

Ilhas

Ilhas Fortunadas; 17 alguns que em Hespanha. 18 E não faltou quem disse que em Portugal, como em outra obra largamente escrevemos. 19 O certo he, conforme ao Texto, que o Paraiso era corporeo terrestre, 20 neste nosso Orbe à parte Oriental, aonde tem nascimento aquelles rios; 21 & parece que em Mesopotamia. 22 Nasceo esta incerteza, de que sahido Adam delle, ficou guardando sua entrada hum Querubim com espada de fogo, 23 por medo do qual dizem, que ninguem se atreveo a tentalla, posto que o caminho se conhecia antes do Diluvio. 24

3 Depois do Diluvio se duvida se persiste. A opinião cõmua (posto que não carece de contraditores) 25 diz que si, 26 & parece que a ajuda hum lugar do Apocalypse 27 tomado literalmente, em que se falla deste como persistente. Entende esta opiniaõ, que da géral ruina, que as aguas fizerão, assim como foy exceptuado Henoch, 28 foy miraculosamente 29 exceptuado aquelle Paraiso em que elle vive. 30 Tambem dizem muytos Authores com S. Jeronymo, que neste està Elias: & o engenhoso Doutor Catharino escreveo hum livro, procurando mostrar, que està com elles S. Joaõ Euangelista, 31 mas isto de S. Joaõ tem grandes contraditores. Escrevèrão alguns, que se sabia por onde se hia a elle; 32 mas que por impedimentos se lhe naõ podia chegar; o mais provavel he, que ninguem o tentaria, pois os Gentios o não crem; & os Hebreos, & Christãos sabem que os impediria o Querubim. Referirse que hum Macario Romano com outros tres Monges, depois de largo caminho, chegàraõ à sua entrada, donde foraõ lançados por força, se tem por apocrifo.

4 Naõ obsta dizerse, que se persistisse, se acharia no nascimento que hoje se sabe daquelles rios, pois delle nasciaõ. Porque se responde, que he provavel, que depois do Diluvio ficàrão rios com differente nascimento; 33 & com poucas legoas que estes se mudassem, ficarião em outra parte, porque o Paraiso não occupava muyta terra. 34 Se dentro de Hespanha estiverão muytos seculos encubertas entre montes as Villas das Batuecas, povoadas de gente, que fugio dos Mouros quãdo entràraõ em Hespanha; não he muyto, que se não ache o que se occulta por mysterio.

5 Quanto mais, que o nascimento do *Nilo* sempre foy escondido, posto que Reys, & Emperadores o buscàrão; 35 donde fabulou Ovidio, 36 que fugindo do fogo, escondèra a cabeça, & nunca se achàra. Por authoridade de Plinio 37 se disse, que nascia na Mauritania inferior da lagoa *Nilide*, em hum monte perto do Oceano, & que occultando-se jornada de alguns dias, sahia em outro lago mayor na Mauritania Cesariense; & tornava a embeberse em huns areaes, & por desertos, jornada de vinte dias, chegava aos Ethiopes, aonde sahia de novo em hũa fonte, ou rio, chamado *Nigris*, & que finalmente

17 *Refere estas opiniões Pedro Sa chrian nos Commentar. a Ovid. Metam. l. 11. n. 4. Torcato Tasso na Jerusalem cant. 15. est. 36.*

18 *Refere Fr. Franc. de Bivar no comment. a Flavio Dextro à c. 66. n. 6.*

19 *Nas excellencias de Portugal, cap. 1. excel. 6. n. 1.*

20 *Magist. Sent. d. §. 4.*

21 *Gen. 2.*

22 *Perer. sup. n. 122. Loredano sup.*

23 *Gen. 3. in fin.*

24 *D. Chrysost. citatus à Perer. sup. c. 37. Matute d' idade 1. c. 7. §. 6.*

25 *Perer. sup. n. 40 in q. 5. & l. 7. ex n. 167. in q. 7.*

26 *Apud Bened. Fernand. 2 Gen. sect. 4. n. 1 ad fin.*

27 *Apocalyps. 2. 7.* Vincenti dabo edere de ligno vitæ, quod est in Paradiso Dei mei.

28 *Diremos na 2. p. cap. 12. n. 7.*

29 *Scot 2. Sent. dist. 17. q. 2.*

30 *Ecclesiastic. 44. 16.*

31 *Tudo refere Pineda na Monarchia Eccles. p. 1. l. 1. c. 23 §. 3.*

32 *Refere Abul. ad c. 13. Gen. q. 93.*

33 *Genebrard. in Chronograph. Pineda d. l. 2. c. 5. §. 2. Fernand. sup. sect. 5. n. 3. Matute Prosap. de Christ. idade 1. c. 7. §. 6. Loredano ne l' Adamo. Com a doutrina de Aristoteles l. 1. Meteor.*

34 *Perer. in Gen. l. 3. n. 33.*

35 *Jul. de Castillo hist. dos Godos lib. 1 discurs. 1.*

36 *Ovid. Metam. l. 3.*

37 *Plin. l. 5. c. 9.*

mente entrava no mar por sete bocas: pelo que os Poetas lhe chamavão sete dobrado. 38 Os descobridores modernos affirmaõ, que nasce de grandes lagoas junto dos montes da Lua, não longe do Cabo de Boa Esperança; & em nada disto ha certeza; só he certo ser rio mysterioso, porque em certa parte se despenha com ruido, que obrigou aos moradores daquelle termo ao despovoarem, porque os ensurdecia. 39 Suas aguas crescem no Estio, quando todas minguão: & porque muytas terras se sustentão de seu regadio sem chuvas, he necessario tal medida na crescente, que nem falte às altas, nem tarde muyto em desaguar; a conveniente he de doze, ou treze, atè dezoyto covados de alto. 40

6 Os Gentios da India tambem tem o *Ganges* por mysterioso, por cuydarem que assim se purificão de seus peccados, se se lavão nas suas aguas, tendo-as por santas; 41 parece q́ ainda esta opinião lhes resulta daquelle Paraiso, como ao *Nilo* aquellas mysteriosas qualidades. Do sobredito se faz provavel, que o Paraiso terrestre existe, postoque se naõ possa affirmar.

38 Ovid. *Met.* l. 1.
Sic ubi deseruit madidos septemfluus agros. & *l.* 5.
Qui se genitum septemplice Nilo: & *iterum.* Septem discretus in ostia Nilus. & *l.* 5.
Perque papyriferi septemflua flumina Nili. *idem l.* 3. *eleg.*
Ille fluens dives septenna per ostia Nilus. *Virg. Æn. l.* 6.
Et septem gemini turbant trepida ostia Nili. *Claudian.*
Ostia nigrantis Nili septenna vaporat. *Faustus.*
Quaque ferax septem Nilus abundat aquis.
O *Principe de Esquilache, no canto de Antonio a Cleopatra.*
Adonde el agua indomita Africana,
Por siete bocas las del Nilo sorbe.
O *Conde de Villa mediana na fabula de Phaetonte*: del Nilo es ya la septima garganta.
39 *Matute d.c.* 7. §. 6.
*Joaõ Pablo Martyr Riso na vida de Mecenas, fol. mihi* 55. *v.*
40 *Herodot. l.* 3. *Plin d.c.* 9.
*Pineda d p.* 1. *l.* 2. *c.* 8 §. 1. *Jul. de Castilho supra.*
41 *Bened. Fern. d. sect.* 5. *n.* 3.

---

# CAPITVLO IV.

## *Como Deos poz ley a Adam; elle começou a exercitar imperio;* o Senhor *lhe deu mulher, & que felicidades gozava.*

1 DIz o Texto sagrado, que poz Deos a Adam no *Paraiso*, para que trabalhasse nelle, & o guardasse; 1 (entende-se das feras) & ordenoulhe isto por delicia, como alli era tudo; porque no estado da graça o trabalhar naõ daria molestia, 2 & elle gostaria mais dos frutos cultivados por sua maõ.

2 Permittiolhe comer de todas as arvores que alli havia; acrescentando: *mas naõ comas da arvore da sciencia do bem, & do mal, porque no dia que comeres morreràs.* 3 Pela frase do dia entendeo o momento; & naõ só da morte espiritual, que seria presentanea; mas tambem da corporal, cuja necessidade se incorreria logo, & começaria logo a executarse, pois imos morrendo cada dia, & cada momento. 4

3 Chamou àquella arvore *da sciencia do bem, & do mal*, porque (entre outras explicações) 5 ainda que pela sciencia infusa o conhecia especulativamente; com tudo se obediente naõ comesse, experimentaria o bem de todas as venturas, & se desobedecesse comẽdo, sentiria o mal de todas as desgraças. 6 A experiencia aperfeyçoa a sciencia: 7 o bem melhor se conhece perdido; o mal he mais sensivel quando se padece.

4 Duvida-se que arvore era. 8 As circunstancias que o Texto declara, de q́ seus pomos fermosos aos olhos, deleytaveis

1 *Gen.* 2. 15.
2 *D. Chrysost. in Gen. hom.* 14.
3 *Gen.* 2. 16. & 17.
4 *Vide infra c.* 20. *n.* 3.
5 *De quibus Bened. Perer. in Gen. l.* 3. ex *n.* 88 q 3.
*Bened. Fernand. ibi sect.* 4. *n.* 7. & 22.
6 *D Chrysostom in Gen. hom.* 16.
*D. August. l.* 8 *de Gen ad lit. c.* 15.
*Magist. Sent. l.* 2 *dist.* 17. §. 5.
7 *Arist. l.* 1. *Metaphysic. c.* 1. & *l.* 6. *Ethic. c.* 4. & *saepe.*
8 *Perer. d. l.* 3. *n.* 83. *q.* 2.

veis à viſta, moviaõ o appetite de os comer; 9 competem à dourada purpura das maçãas, ou peſſegos: & não quadra aos figos, como cuydàraõ alguns Authores; 10 nem às uvas, como outros imaginàraõ. 11 O nome de pomos porque os antigos tratàraõ eſte ſucceſſo, em ſeu principal ſignificado diz *Maçãa*: 12 a tradição pelas pinturas o confirma. E deſtas fingiraõ os Poetas as maçãas de ouro, que no jardim das Heſperides guardava o dragaõ, que não dormia; tinha muytas cabeças, & uſava de varias vozes, 13 arremedando à verdadeyra hiſtoria da ſerpente, que fallou a *Eva* debayxo da arvore do melhor jardim: finalmente hum Texto dos Cantares o declara, chamando a eſta arvore, *Malus*, 14 que ſignifica *Maceyra.*

5 Neſta reſerva (diz o grande Chryſoſtomo) 15 ſe houve Deos como hum poderoſo Principe, que dà liberalmente hum amplo feudo com hũa penſaõ tenue, ſó em ſinal de reconhecimento. Nota hum moderno, 16 que queria o *Senhor*, que Adam mandaſſe com o freyo de ſer mandado, para que a altivèz de Principe ſe moderaſſe, vendo-ſe ſugeyta à ley; poſto que ſoubeſſe que havia de quebrantalla, quiz moſtrar, que era neceſſario avella; 17 poz taõ grande pena, para que ao menos por temor della, ſe obſervaſſe a prohibição, & com a guarda ſe moſtraſſe Adam obediente, mereceſſe a vida eterna, & a confirmação do morgado da juſtiça original para ſi, & para ſeus deſcendentes. 18 O merecimento eſtava na difficuldade da ley, que limitava niſto a liberdade, & reprimia hum appetite; 19 mas difficuldade facil de vencer. Que facilmente ſe paga a liberalidade Divina! Concedeo-ſe ao primeyro homem poder peccar, para que ficaſſe mais glorioſo ſe naõ peccaſſe. 20 Mandou o *Senhor* para provar o obſequio; legislou para examinar a vontade; poz preceyto para conhecer o arbitrio; & ficou pendendo noſſa ſaude, não no fruto da arvore, mas na eleyção do primeyro Pay; ſe eſcolheria os ameaços de Deos para ſalvar, ou as perſuações do demonio para deſtruir: ſe anteporia a liſonja de quem o matava, à ſuavidade de quem o queria eternizar. 21 Para premio da vitoria (diz Tertulliano) 22 ſe Adam venceſſe a batalha, eſtava no *Paraiſo* a outra arvore da vida, 23 que teria eterna; 24 mas nem aquella viſta refreou o appetite.

6 Intimou Deos o preceyto ſó à Adam, como a cabeça, 25 & aſſim o notificou elle a *Eva* depois de formada. 26

7 Poſta ley a Adam, proſegue o Texto, 27 que exercitou o officio de Rey; ſem ley de Deos ninguem póde governar. Mas deſpido, ſem caſa, & ſem apparato governou; porque a dignidade Real não conſiſte em purpura, em paço, nem em pompa; mas ſó no cuydado de governar bem. Diſſe Iſaías, 28 que o Principado de *Chriſto* eſtava ſobre ſeus hombros, (que he o trabalho) & que ſeu nome era *Conſelheyro*, (que he o governo.) Ainda não tinha Deos dado mulher a Adam que o em-

9 *Gen.3.6.*

10 *Nicephor hiſt. Eccl.l.1.c.27.* *Theodor. in Gen 9.28.*

11 *Refert gloſſa, verbo, videri in l. qui fundum 205. ff. de verb ſignific.*

12 *Anton. Nebr. in dictionar.*

13 *Ovid. Metam. l. 9.*

14 Cant.8.5. Sub arbore malo.

15 *D. Chryſoſt. in Gen. hom.14.*

16 *Loredano ne l'Adamo.*

17 P. *Soar. de leg. l.9.c.1.n.5. ad med.*

18 *Ita Fr. Ioſeph de Ieſu Maria na vidæ de N.S.l.1.c.9.n.30. in fin.*

19 *Perer in Gen. l.4.n.149.*

20 *D. Bernard. de liber. arbitr. ad. med.* Datum eſt homini poſſe peccare ob prærogativam liberi arbitrij, datum autem, non ut proinde peccaret, ſed ut glorioſior appareret, ſi non peccaret, cum peccare poſſet. *Magiſter l 2. diſt.23 in princ.*

21 *D. Chryſoſt. Serm. de interdict. arbor. in 1. tom.*

22 *Tertullian. in Apocalypſ* 2. Lignũ vitæ tanquam certaminis præmium. *D. Ambroſ. tract. de arb interd.*

23 *Gen 2.9.*

24 *Vide infra c.12.n.2.*

25 *Magiſter l 2. diſt.21 §. ult.*

26 *D. Auguſt 8 Gen. ad lit. c 17.* *Pineda, Monarch. Eccleſ. l.1.c.8.§.1. & cap.9.§.1.* *P. Suar. de Leg. l.9.c.1.n.5. in fin.*

27 *Gen.2.19.*

28 *Iſai 9.6.*

embaraçasse: para que conhecesse seus vassallos, vierão dous de cada especie de animaes, por movimento que Deos lhes deu, ou por ministerio de Anjos, 29 a renderlhe obediencia; 30 (só os que nascem de geração, não os que se gérão de corrupção por sua vileza; 31 & porque ainda os não havia) não vierão os peyxes, porque não podendo viver fóra do seu elemento, não era bem que a vista de seu Rey lhes custasse a vida. E assim como hião passando, elle por mandado de Deos lhes hia pondo os nomes, muyto conformes à natureza de cada hũ; 32 mostrando nesta imposição imperio, & sciencia; & elles o reconhecião por hũas especies como congenitas na parte estimativa, & imaginativa, mediante as quaes entendião a lingua quanto era necessario para obedecerem promptamente. 33 A lingua foy a Hebrea, como diremos em outra parte, 34 infundida por Deos a Adam com as sciencias. 35

8 Disse Deos: *Não he bem que o homem esteja só*; 36 & quiz darlhe companheyra que o ajudasse, participasse de tanto bem, & lhe désse filhos para continuação, 37 & para servirem ao mesmo *Senhor*. Diz hum grave Doutor que elle a pedio, 38 notando que em todas as especies de animaes havia macho, & femea, & que Deos alludio à utilidade que a *Virgem Maria* traria ao mundo.

9 Não a formou Deos da terra, como ao primeyro homem; mas para mostrar que ambos erão da mesma natureza, & que o genero humano tinha hũa só massa principiativa, & hũa só fonte: 39 infundio em Adam hum somno profundo, (genero de extasi, em que lhe forão revelados mysterios Divinos, 40 entre elles o da Encarnação,) porque não sentisse dor, & por isso lhe ficasse mal affecto, & lhe tirou hũa costa, de que edificou a mulher semelhante a elle, multiplicando a materia, como nos poucos pães, & peyxes com que fartou tãtos mil homens. 41 Diz o Texto: *edificou*, & não diz: *formou*; (nota S. Chrysostomo 42) porque da parte de Adam jà formado a edificou em perfeyção. Com isto multiplicou entre ambos as causas de se amarem pela semelhança; & porque havendo sido hum só no corpo, era bem que fossem hum só no animo; 43 & assim a costa, segundo alguns Authores, 44 não foy da parte direyta, que he a mais forte, mas da esquerda, que he a mais delicada, & donde nasceo o affecto amoroso. Da costa a edificou, que he o meyo do corpo, pela sociedade em que devião viver; não da parte superior, ou inferior, porque não devia ser senhora, nem escrava; não do peyto, porque a não antepuzesse; não das espadoas, porque elle não fosse diante; mas do lado, como quem passea igual. 45 Semelhante a elle, disse Deos que a fazia, pelo mesmo termo: *façamos*, 46 de que usára na creação do homem, mostrando na substancia igual excellencia. 47

10 Foy edificada a mulher dentro do Paraiso; 48 & com tudo,

29 *Perer. in Gen. l. 5. n. 9. Fernand. in 2. Gen. sect. 10. n. 1.*
30 *D. Chrysost. in Gen. hom. 9. & 14.*
31 *Abulens in 3. Gen. q. 318.*
32 *Gen. d. c. 2. 20.*
33 *Moyses Barcepha l. de Paradis. Diogo Matute, na Prosap. de Christo, idade 2. c. 5. §. 8. in princ*
34 *P. 2. c. 4. n. 2. cum seqq.*
35 *Pined. d. l. 1. c. 12. §. 3. & 6. Perer. d. l. 5. n. 14. & l. 16. à n. 412. Fern. d. sect. 10. n. 3. & sect. 15. n. 1.*
36 *Gen. 2. 18.*
37 *D. Thom. 1. p. q. 92. art. 1.*
38 *Fernand. d. sect. 10. n. 2. & c. 1. sect. 8. n. 6. ad med.*
39 *D. Ambr. l. de Paradiso c. 10. refertur in c. nec illud, 33. q. 5. Magist. Sent. l. 2. dist. 18. §. 1.*
40 *D. Aug. l. 9. de Gen. ad lit. c. 19. D. Hieronym. & alij apud Fern. sup. sect. 11. n. 1. D. Bernard Serm. in Vigil. Nativit. paulò post princ. Vide infra c. 15. n. 35.*
41 *Magist. d. dist. 18. §. 4. Pineda d. l. 1. c. 8. §. 2 ad fin.*
42 *D. Chrysost. in Gen. hom. 15.*
43 *Theodor in Gen. q. 30. Pineda supra.*
44 *Apud Pined. d. c. 8. §. 3. Perer. in Gen. l. 4. n. 192.*
45 *Magist. d. dist. 18. §. 2. Pined. d. §. 2. Fr. Heytor Pinto nos Dialog. tom. 2. Dial. 4. c. 7. Fernand. in Gen. 2. sect. 12. n. 5. Tiraq. de leg. connubial 8. n. 12.*
46 *Gen. 2. 18.* Faciamus ei adjutorium simile sibi.
47 *D. Chrysost. hom. 14. in Gen.*
48 *D. Thom. p. 1. q. 102. art 4.*

tudo, quanto ao governo, inferior ao marido creado fóra delle, (como Pay da natureza) porque do officio vem a superioridade, não do melhor nascimento. 49 Nascer no Paraiso se devia à figura da *Mãy* da graça.

11 Das mãos do soberano Artifice sahio aquella feytura a mais bella, delicada, graciosa, & aprazivel donzella, que houve no mundo; só a excedeo a *Virgem Maria*, em quem o mesmo Artifice apurou as mayores perfeyções. Mandou o *Senhor* àquelles casados, que multiplicassem, & povoassem a terra; 50 & com tudo se conservàrão virgens em quanto estiverão naquelle *Paraiso*; 51 o contexto da historia Sagrada 52 o mostra, & se assim não fora, ella concebèra logo, segundo o bem q́ a natureza estava disposta, & o filho gerado antes do peccado, fora izento delle, 53 o que não houve. Convinha, que não cócebesse antes da tentação, para que nella merecesse, ou desmerecesse a descendencia o morgado paccionado.

12 Assim se achava Adam na mayor bonança; tão gentil na pessoa, como formado pela mão de Deos; na florente disposição de trinta annos; 54 dotado de todas as sciencias; Rey pacifico do Universo: posta sua Corte no mais deleytoso lugar: com esposa muyto à sua vontade, como elle mesmo disse: 55 enriquecida sua alma de soberanos dons; porque com a justiça original, dizem os Theologos, 56 que tinha conhecimento da fé independente dos sentidos, só por Divina inspiração interior; conhecia seu Creador, não por conhecimento escuro, mas por contemplação clarissima; tirava este conhecimento por influencia da luz Divina, & não por semelhanças da fantasia: podia attender à contemplação na parte superior, & juntamente exercitar as obras da vida activa. David disse 57 que era pouco menos que Anjo, coroado de gloria, & de honra, & o puzera Deos sobre as obras de suas mãos; S. Gregorio, 58 que assim como Deos o plantàra em hum Paraiso terrestre cheyo de deleytes, tambem creàra em sua alma hum paraiso, onde gozasse outros mais nobres, & mais proprios a racional; & S. Bernardo, 59 que aquelles esposos *habitavaõ no Paraiso, conversavaõ no lugar de delicias, naõ sentiaõ molestias, nem necessidades: entre cheyrosos pomos, cercados de flores, coroados de gloria, & de honra, constituidos sobre as obras da maõ do Creador, excellentes pela insignia da semelhança Divina, tinhaõ a sorte, & sociedade com a multidaõ dos Anjos, & com toda a Milicia Celestial.*

49 *D. Ambros. sup. cap. 4 refertur in c. illud 9. dist. 40.*

50 *Gen. 1. 28.*
51 *D. Chrysost. hom. 18. in Gen.*
52 *Gen. 4. in princ.*

53 *Probat Matut. sup. idade 1. cap. 1. §. 4. 5. & 6.*
*Idem esse de jure civili, latè Molina de primog. l. 4. c. 11. n. 55.*
*Concil Tolet. 13. c. 1.* Non imputantur filiis peccata parentum, quæ post eorum nativitatem à parentibus committuntur.

54 *Hist. Scholast. cap. 25.*
*Pineda d. l. 1. c. 12. §. 1. in princ.*

55 *Gen. 2. 23.*
56 *Cum multis Pineda d. lib. 1. cap. 5. §. 2. Fr. Ioseph de Iesu Mar. hist. de N. Senhora lib. 1. c. 25. n. 5. c. 27. n. 2. & lib. 2. c. 22. n. 2. & l. 4. c. 16. n. 4.*

57 *Psalm. 8. v. 6.*

58 *D. Greg. Moral. l. 18. c. 14. in fin.*

59 *D. Bernard. Serm. 35. in Cant. ad med.*

CAP.

# CAPITVLO V.

*Que tempo estiverão nossos primeyros Pays no Paraiso terrestre: como* Eva *enganada pelo demonio na serpente, comeo do fruto vedado; & persuadio a Adam a comer delle.*

1 INfanda, & lastimosa dor nos manda renovar a ordem da historia que seguimos: como o peccado privou de tantas riquezas a nossos Pays: como destruhio o Reyno mais opulento; parece que vimos aquella ruina miseravel, segundo a grande parte que fomos nella. Quem deterà as lagrimas em tal narração? como de outra bem menos lamentavel, disse o mayor Poeta: 1 se o papel mostràra os gemidos, delles se vira cheyo em lugar de letras, mais pela culpa, que pela pena; em caso que o castigo nos faltàra, como dissimulariamos a ignorancia, que ainda hoje padecemos? A sciencia Divina, a que he presente tudo o passado, a està vendo, posto que não com ira como peccado actual; mas com benevolencia de jà remido; & sendo certo, como dizem os Theologos, 2 que Deos nada vè fóra de si, mas dentro de si, sendo-se espelho; he mais fea aquella vista (como o negro junto do branco) na companhia da Divindade infinitamente bella; & quanto mais devemos a Deos por nos estar amando à vista de o havermos offendido, tanto mais devemos envergonharnos de que elle esteja sempre vendo, que fomos inimigos seus. Grande confusaõ para todo o peccador! Job não sabia o que nella havia de fazer; 3 David (com saber que estava perdoado) 4 pedia a Deos, que tirasse os olhos de seus peccados, & que os apagasse, de modo que não pudessem ser vistos; 5 mas vendo que pedia hum impossivel, recorria a que choraria sempre, & procuraria lavar com lagrimas aquelle theatro de sua offensa. 6 Porèm ainda que a memoria pasme, a vista desfaleça, & a mão treme ao escrever: alente-se o espirito na certeza do remedio; & na descripção da necessidade reconheceremos a Deos o mayor beneficio; pois à medida de nossas dores nos deu a consolação: 7 lembremonos do que padecemos, por não tornar a padecer o de que nos lembramos; não serà necessario nova experiencia, quando nos emendar a lembrança.

2 Duvida-se, que tempo logràraõ nossos primeyros Pays aquella felicidade? Huns Doutores cuydàraõ que seis, ou sete horas: houve quem disse, que só tres: outros hum dia; muytos que semanas, & mezes: não faltou quem dissesse, que sete annos: & quem lha alargasse a trinta & tres. 8 A melhor opinião parece a dos que dizem, que estiverão no *Paraiso* alguns dias;

1 *Virg. Æneid. lib. 2. in princ.*

2 *D. August. lib. 83. q. 46. D. Thom. 1. p. q. 14. art. 5.*

3 *Iob* 7. 20. Peccavi; quid faciam tibi, ò custos hominum?

4 2. *Reg.* 12. 13. Dominus transtulit peccatum tuum.

5 *Psalm.* 50. v. 11. Averte faciem tuã à peccatis meis, & omnes iniquitates meas dele.

6 *Psalm.* 6. v. 7. Lavabo per singulas noctes lectum meum: lacrymis meis stratum meum rigabo.

7 *Psalm.* 39. v. 19. Secundùm multitudinem dolorum meorum in corde meo, cõsolationes tuæ lætificaverunt animam meam.

8 *Refere estas opiniões Diogo Matute na Prosap. de Christo, idade* 1. c. 1. §. 2.

dias; 9 & dos que lhes ſinalão oyto. 10 Porque, tempo conſideravel comèrão dos frutos permittidos, como *Eva* diſſe à ſerpente; 11 não peccàrão no ſexto dia em que forão creados, pois diz o Texto, que vio Deos tudo o que tinha feyto, & que era muyto bom; 12 nem no ſeguinte, que foy Sabbado, pois tambem diz o Texto que o *Senhor* o abençoou, & ſantificou. 13 Aquella primeyra ſemana foy das obras de Deos; na ſegunda, que era para as obras do homem, he provavel que elle peccaria. E ſer na ſeſta feyra tem congruencia com haver *Chriſto* Senhor noſſo padecido em outro tal dia, pois, como em ſeu lugar veremos, 14 até nas horas correſpondeo a redempção com o peccado. Dizer o Pſalmiſta (ſegundo hũa letra) 15 que o homem eſtando naquella honra, não durou nella toda a noyte, he encarecimento do breve tempo que lhe durou; acrecenta, que o demonio na ſerpente fallou na lingua que Deos tinha infundido a *Adam*, & *Eva*, como logo diremos; não podia ſabella, ſenão ouvindo aquelles caſados converſar. E não ſe lhes offerecia ſenão em alguns dias, uſar das palavras que o demonio aprendeo para ſe declarar com *Eva*.

9 *D.Baſil.homil. de Paradiſo.* *D.Damaſcen.de Fide ortod l.2 c.*10. *D.Greg.& alij apud Matute ſupra* §. 3.
10 *Matute d.*§.3. *Perer.in Gen.l.*6.*n.*189. *Fernand.in* 3.*Gen.ſect.*41.*n* 6.
11 *Gen.*3.2. De fructu lignorum, quæ ſunt in Paradiſo, veſcimur.
12 *Gen* 1 *in fine.*
13 *Gen.*2.3.
14 *Na* 2.*p.c.*48.*n.*8.
15 *Pſalm.*48.*v.ult.* Homo cum in honore eſſet, non pernoctavit.

3 Havendo oyto dias, que logravão aquella felicidade, foy *Eva* à parte aonde eſtava a arvore vedada, eſtando entre todas as mais no meyo do *Paraiſo*; 16 da parte mais occulta ſe offerece a mà occaſião, ou là vay a mulher buſcalla; & hum demonio chamado *Satael*, 17 (que val tanto como *Satanàs*, ou *contrario a Deos*) 18 invejoſo do bem do genero humano, 19 ſe lhe fez alli encontradiço, metido em hũa ſerpente, genero de vibora, tomando o animal mais aſtuto 20 por inſtrumento adequado para enganar. Deos lhe permittio figura tão fea, porque *Eva* não tiveſſe deſculpa vendo ſua vileza. 21

4 Naõ temeo *Eva*, porque no eſtado da graça Adam, & ella dominavão tudo ſem temor. O demonio a quiz tentar conhecendo-a mais ſimplez, & mais ſugeyta à ambição, que o marido, 22 & poderoſa para o perſuadir. Para fallar moveo aquelle orgão ſerpentino a ſom de palavras, em modo que ſe exprimiſſe 23 na lingua Hebrea, que Deos tinha tambem infundido à noſſa primeyra Mãy, como a Adam. 24

5 Della ſe não eſpantar de que hũa ſerpente fallaſſe, imaginàraõ alguns, que ella cuydaria que os animaes fallavaõ; mas não era tão ignorante. 25 Outros tomàrão occaſião para duvidarem, ſe na realidade fallavão. 26 Philo Hebreo 27 refere, que os Gregos fingião q̃ ſim, & todos hũa lingua; até que deſejando livrarſe da velhice, & viver mais, pediraõ aos deoſes remedio para remoçarem, como eſtava concedido à cobra, que deſpindo a pelle entre duas pedras, renova os annos; & que eſtando em conſelho ſobre eſta pertençaõ, lhes confundirão os deoſes a lingua, & ficàrão com as diverſas vozes que notamos em ſuas eſpecies; com eſtas vozes ſe entendem

16 *Gen.*2.9.
17 *D.Chryſoſt.hom. de Adamo, & Heva in* 1.*tom.*
18 *Pineda in Monarch.Eccleſ. l.*1.*c.* 9. §.2. *in fine.*
19 *D.Chryſoſt in Gen.homil.*16. *D.Ambroſ.lib de Parad. c.*12. *Magiſt.l.*2.*diſt.*21.*in princ.*
20. *Gen.*3.1. Callidior cunctis animantibus.
21 *Cum Lyra. Fernand.d.c.*3.*ſect.*1. *n.*6.
22 *D.Chryſoſt.ſupra.* *Magiſter ſup*
23 *D.Aug.l.* 11.*Gen.ad lit.c.*27.
24 *Supra c.*4.*n.*7 .*in fine.*
25 *Pined d.l.*1.*c.*9.§.3.
26 *Referunt Perer.d l* 6.*n.*3. *Fernand.in* 3.*Gen.ſect.*1.*n.*1. *Vide Ioſeph.de Antiq.l.*1.*c.*2. *Mexia na Sylva l.*1.*c.*36.
27 *Phil.lib. de confuſ.linguar.*

dem entre si, 28 se bem,creados (principalmente os passaros) entre os de outra especie, tomão muyto das vozes que ouvem. Conforme àquella ficção o engenhoso Esopo nas suas fabulas introduzio galantemente os Brutos fallando com discursos, q̃ envergonhão os homens. He verdade que fallou a jumenta de Balaam; 29 & lemos, que quãdo Annibal devastava Italia, fallàrão boys; 30 hũ disse: *Guarda-te Roma*; outro antes do Imperio de Augusto, disse ao lavrador, que o não cançasse, porque cedo faltarião homens, & não trigo, alludindo à mortandade das guerras civìs. Plinio 31 conta que fallou hum cão; em Egypto fallou hum cordeyro, governando Bocchoro; & hum cervo del-Rey Ptolomeo Philadelfo entendia a lingua Grega; 32 mas todos forão milagres, & portentos, que não fazem consequencia. Hum papagayo do Cardeal Ascanio, que repetia o Credo: 33 os mais papagayos, & outros passaros, que imitão as palavras que ouvem, não fallão, porque não exprimem conceyto seu. 34

6 Não se admirou nossa Mãy, de que a serpente fallasse, porque se empregou toda na curiosidade de conversar; depois que a serpente lhe disse, que seria como deosa, cegouse cõ lhe fallar à vontade, & em nada mais reparou; 35 se o appetite a não cegàra, conhecèra que fallava o demonio; pois hũ bruto não podia fallar.

7 Não se atreveo o demonio a tentalla direytamente com persuasaõ; mas perguntando com astucia, quiz ver como devia proseguir. 36 Perguntoulhe a serpente: *Porque vos mandou Deos que naõ comesseis de todas as arvores do Paraiso?* Respondeo: *Do fruto das arvores que estaõ no Paraiso comemos; mas do fruto da arvore que està no meyo do Paraiso, nos mandou Deos que naõ comessemos, nem tocassemos, porque poderia ser que morressemos.* 37 Foy a primeyra que quiz conversar, & logo fallou despropositos, como succede a muytas; pois devendo dar a causa da prohibiçaõ, que era o que lhe perguntava, disse a pena que lhe estava ameaçada, cousa diversa da pergunta. Ignorando a causa, pudera sem nota dizer: *Não sey*, pois os juizos de Deos saõ inexcrutaveis; mas quiz antes responder disparatada, que confessar que naõ sabia. E na reposta disse dous erros, se lhes naõ chamarmos mentiras; hum, que *Deos lhe mandàra, que nem comessem, nem tocassem o fruto*, sendo que sò lhes mandou, que não comessem; outro, que *se comessem, poderia ser, que morreriaõ*: sendo q̃ absolutamente disse, q̃ morreriaõ comendo; primeyro faltou à verdade a mulher, que o demonio. *Oh se as mulheres foraõ mudas*, (exclama S. Joaõ Chrysostomo) 38 *quam seguras, & uteis seriaõ!*

8 Disselhe outra vez a serpente: *Em nenhũa maneyra morrereis; mas Deos sabe, que tanto que comerdes desse fruto, se vos abriràõ os olhos, & sereis como Deoses, sabendo o bem, & o mal*: disto pudera *Eva* entender a malicia da serpente; porque se sabia

28 *Hier. Fabric. de Aquapendente lib. de brutor. loquel. c. 12.*
29 *Num. c. 22. 28.*
30 *Liv. dec. 1. l. 3. & dec. 3. l. 7. & 8.*
31 *Plin. l. 8. c. 41.*
32 *Text in Officin. p. 2. tit. Mirac. natur.*
33 *Mexia supra.*
34 *Arist. Polit. l. 1. c. 2.*
35 *D. Chrysost. in Gen. homil. 16. ante med.* Sed ut audivit ab illo, &c. *Perer. d. l. 6. n. 86.*
36 *Magister Sent. d. dist. 21. §. 2.*
37 *3. Gen. 2.*
38 *D. Chrysost. in Gen. hom. 16.*

ſabia a cauſa da prohibiçaõ, para que a perguntava? Mas he a ambiçaõ propria das mulheres; 39 claro eſtà, pois ſe define por appetite; 40 tudo o da ſerpente lhe agradou, tanto que lhe diſſe, que ſeria como Deoſa, tinha-ſe apartado do marido, póde ſer que divertido em contemplar as obras do Creador: 41 & ovelha 52 deſgarrada do paſtor, facilmente he tomada do lobo.

9 Vio a mulher, diz o Texto, *que era boa a arvore para ſe comer della; fermoſo aos olhos, & deleytavel à viſta.* Tanto que fallou a ſerpente, vio o que naõ tinha viſto; taes effeytos naſcem das màs converſações. 43 Morrem as mulheres por ver; & *Eva* morreo porque vio, que aos olhos ſegue o coraçaõ: por eſtas janellas entra a morte na caſa. 44

10 Vindo o marido, ou indo buſcallo, comeo ella do fruto, (ou tinha jà comido) & deu ao marido movida de amor: ou por lhe communicar o bem, que a ſerpente inculcàra, ou porque conhecendo jà ſeu peccado, & temendo a pena do deſterro, o queria levar por companheyro, por não ſe apartar delle. 45 Naõ continùa a hiſtoria, que perſuadira com razões; ſó na ſentença diſſe depois Deos que elle *ouvira a voz de ſua mulher, & comèra*: 46 tão poderoſa foy (& ſaõ todas) que ſó com hũa voz o fez crer, menos a Deos, que a hũa ſerpente; vẽceo a quem o demonio ſe não atreveo acometer. Comeo Adam do fruto vedado à hora da Sexta (47 que he o meyo dia) da ſeſta feyra primeyra de Abril. Por não deſconſolar a mulher, quiz acompanhalla em perderſe: 48 triſte couſa peccar por amor de outrem, ou por ſeguir exemplo!

11 Eſta foy a ajuda do marido, para que Deos tinha creado a mulher. 49 Quem não temerà hum ſexo, que querendo ajudar, mata? de quem póde o homem fiarſe? Oh infelicidade! que o favor ſe faça inimigo, & as utilidades prejudiciaes! Ajuntouſe a ambiçaõ quaſi natural dos grandes Principes, 50 qual Adam ſe achava: tem o mayor inimigo na vaidade: cuydam que tudo ſe lhes deve; com azas de cera querem ſubir ao Sol: precipitaõſe cuydando que ſe levantão; & muytas vezes pelo que ſe lhes figura, perdem o que tem, como allegorizou Eſopo; 51 aſſim ſuccedeo àquelle primeyro.

12 Mas quem imaginàra, que a ſabedoria de que eſtava dotado, havia de perſuadirſe a que poderia ficar como Deos? As mulheres fazem apoſtatar os ſabios; 52 a ambição cauſa todos os erros; 53 atè o juizo de Anjos cegou, 54 & tudo ſe unio contra o de Adam. Quem farà confiança no que ſabe, ſe Adam, & Salamam ſobrenaturalmente ſabios cahiraõ; & depois o grande Origenes, tendo jà eſtes exemplos? Não ha juizo que não poſſa padecer freneſi: os mais claros ſaõ como os aſtros, que tem ſeus eclipſes, & occidentes; & os mayores, como os grandes navios, que ſe lhes falta o leme, naufragão com mais preſſa, que os pequenos.

39 *Carol. Paſch. in Axiom polit*

40 *D. Thom. 2. 2. q. 131. art. 2.* Ambitio importat appetitum inordinatum honoris.

41 *Bernard. in 3. Gen. ſect. 4. n. 3.*

42 *Mulier ovis mariti. 2. Reg. 12. 3.*

43 *D. Paul. ad Corinth. 15. 33.* Corrumpunt mores bonos colloquia mala.

44 *Ierem. 9. 21.* Aſcendit mors per feneſtras noſtras: ingreſſa eſt domos noſtras.

45 *D. Ambr. L. de Parad. c. 6.*

46 *Gen. 3. 17.* Quia audiſti vocem uxoris tuæ, & comediſti.

47 *Pineda na Monarch. Eccleſ. l. 1. n. 11. §. 1. com Moyſes Barcepha l. de Paradiſo.*

48 *D. Ambr. Serm. 15. in Pſalm. 118. Alex. de Ales p. 2. q. 82. ment. 4.*

49 *Gen. 2. 28.* Faciamus & adjutoriũ.

50 *Franc. Guicciardin hiſt. l. 15.* Omnium magnorum Principum proprium vitiũ eſt ambitio, atque ipſorum naturæ inſita cupiditas.

51 *Æſop. in Fab. canis.*

52 *Eccleſiaſt. 19. 2.* Mulieres apoſtatare faciunt ſapientes.

53 *D. Bernard. Ep. 126.*

54 *Iſai. 14. 12.*

# CAPITVLO VI.

## *Como pelo peccado do primeyro Pay cahio o genero humano na mayor miseria.*

1 COmendo Adam do fruto vedado, inobediente a Deos quebrou seu preceyto, & miseravelmente peccou. Sendo todo o peccado a cousa mais abominavel em si, & nos effeytos, neste houve duas particularidades gravissimas. Hũa na pouca difficuldade de guardar aquelle preceyto: 1 foy grãde iniquidade peccar; porque era grande a facilidade em naõ peccar: como em Abraham foy muyto louvavel obedecer em cousa tão difficil; 2 em Adam foy muyto vituperavel desobedecer em cousa taõ facil. Outra em ser aquelle peccado emulação de Deos, querendo Adam serlhe igual; 3 o que em consequencia era destruir a Deos; pois se com Deos pudera haver outro Deos, nenhum delles seria Deos. 4

2 Pela desobediencia perdeo o morgado instituido em sua pessoa, conforme a condição, & pacto da instituiçaõ; 5 ficàrão elle, & *Eva*, privados da rectidão da justiça original: desconcertouse a harmonia da natureza subordinada fielmente a seu Creador: o corpo se rebellou contra a alma: as forças inferiores contra a razão; & a razão contra Deos. 6 Entrou a morte companheyra da culpa, & cõminada na ley: 7 os Senhores de todas as delicias, se fizeraõ escravos de todas as penas: os que erão temidos, ficàraõ timidos de todos os animaes: perdeo o dominio na terra, quem não obedeceo ao Ceo; mais estimou o demonio a perda de nossos Pays, que o logro do proprio desejo, & fez estimação particular de os haver arruinado pela ambição porque elle cahira; por ser condição dos maos quererem ter muytos companheyros no mesmo vicio: 8 finalmente estando o homem na mayor honra, diz o Psalmista, 9 não entendeo, & se fez semelhante aos animaes brutos. Dizer Deos, quando o desterrou do *Paraiso*, que se fizera semelhante ao mesmo Deos, 10 foy por ironia, para escarmentarmos, porque se perdèra, por onde procuràra melhorarse: 11 ou dar o *Senhor* parabens a seu proprio amor, de que jà chegàra a occasião, porque havia de encarnar, & fazer o homem seu semelhante. 12

3 *Oh triste, & lacrimosa mudança*, (exclama S. Bernardo) 13 *que o homem morador do Paraiso, senhor da terra, Cidadaõ do Ceo, domestico de Deos, irmaõ dos Espiritos Bemaventurados, coherdeyro das virtudes celestes, se ache repentinamente cahido por sua fraqueza, atado por sua ferocidade, & necessitado do alimento dos brutos pela semelhança que tem delles!* Nada havia no mundo tão feliz como o homem; já he inexplicavel quanto he infeliz.

Com-

1 *D. Aug. de Civ. Dei l.* 14. *c.* 15.

2 *Gen.* 22.

*Gen.* 3. 5. Eritis sicut Dij.

4 *Ex his quæ D. Thom.* 1. *p. q.* 18 *art.* 3.

5 *Sup c.* 2. *n.* 21. *& c.* 5. *n.* 5.

6 *Explic. o P. Fr. Ioseph de Iesu Maria na vida de N. Senhora, l.* 1. *c.* 9. *n.* 4. *Melius D. Thom.* 1. 2. *q.* 82. *art.* 2. *&* 3. *& clarius q.* 85. *art.* 3. *Concil. Trid. sess.* 5. *de peccat. orig.*

7 *Sup. d. c.* 4. *n.* 2.

8 *D. Aug. l.* 10. *Confess. c.* 36.

9 *Psalm.* 48. *v. ult.* Homo, cùm in honore esset, non intellexit: comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis.

10 *Gen.* 3. 22.

11 *D. Chrysost. in Gen. hom.* 18. *& in Matth. hom.* 15.

12 *Tertul. l.* 2. *contra Marc. c.* 23.

13 *D. Bernard. Serm.* 35. *in Cant. post med.*

*Compadecey-vos de mim, ò creaturas*, (pudera dizer Adam.) E os Ceos rasgaremse os vestidos de luzes: a terra cobrirse de cinzas com mayor sentimento, que os amigos de Job; 14 pois se este jazia em hum lugar immundo, Adam jazia na vileza do peccado: se este tinha chagado o corpo, Adam tinha ulcerada a alma: & o demonio, que só destruhio a fazenda a Job, em Adam tyrannizava toda a terra. Em effeyto alguns Historiadores disserão, que por aquelle peccado perdèrão parte de sua luz os Luminares celestes. 15

4 Das grandes dignidades não se dão pequenas quedas. Adam como feyto pedaços (diz Santo Agostinho) 16 encheo todo o mundo de suas ruinas; nem hũa ruina taõ grande podia caber em menor lugar, como disse hum engenhoso Poeta 17 da de Pompeo Magno tão incomparavelmente menor. Só a *Virgem Mãy* estava em taõ eminente monte, que ficou livre. 18 Perdido no corpo, & na alma, transferio Adam a propria miseria a todos os outros descendentes, 19 conforme ao pacto feyto por Deos, 20 assim como se não peccàra lhes houvera de transferir o morgado da felicidade. 21 A vontade delles esteve na de seu primeyro Pay, como em sua cabeça: todos nelle peccàraõ, 22 porque todos estàvaõ nelle; 23 as operações dos membros de hum corpo tem sua moção da parte superior. Corta-se a mão pelo delicto 24 que a vontade cometteo, movendo-a a executallo. Derivada daquella fonte corre géralmente por seminal geraçaõ herança tão infausta; naõ como natureza, mas como vicio della, como doença que passa aos filhos. 25 E parece que tambem herdàmos a inclinação de crermos a lisonja da boca de hũa serpente, & não a verdade da boca de Deos: attendendo ao nosso gosto, & não à fè de quem falla.

5 Deste modo cahio o mundo da mayor alteza no mais profundo abismo: a mulher dada para ajudar a hum, foy principio da ruina de todos; & o primeyro Pay fez miseraveis os descendentes, que ainda não geràra.

6 Conhecèrão logo sua miseria, vendo-se na fealdade de nùs, & cobriraõse de folhas de figueyra. Alguns Authores, arrimados à letra do Texto, 26 cuydão que as alinhavàraõ com juncos, ou cousa semelhante, feytos primeyro alfayates; outros, que se rodeàraõ de ramos delgados, em que as folhas pendião, 27 & que erão de figueyras Indicas, que tem as folhas muyto grandes. 28 Que vil troca pelo vestido da graça, que havião perdido! Folhas que não aquentão; que as seca o Sol, & leva qualquer vento.

14 *Job* 19.21. & 2.12.

15 *Refere Pineda na Monarch. l. 1. c.* 11. §. 3.

16 *D. August. in Psalm.* 95. Adam in uno loco fuit, & quodammodo comminutus replevit orbem terrarum.

17 *Martial. l.* 5. *Epigr.* 71.
Pompeos, juvenes Asia, atque Europa, sed ipsum
Terra tegit Lybies: si tamen ulla tegit.
Quid mirum toto si spargitur orbe? Jacere
Uno non poterat tanta ruina loco.

18 *Diremos p.* 2. *c.* 15.

19 *Concil. Trid. sess.* 5. *de peccat. orig. Magist. Sent. l.* 2. *dist.* 30. & 31. *ubi agit quomodo.*

20 *Suprà c.* 2. *n.* 11.

21 *Bened. Perer. in Gen. l.* 5. *n.* 67. *in* 3. *q.*

22 *D. Paul. ad Rom.* 5. 12. In quo omnes peccaverunt.

23 *D. August. sup. Ioan. & in gl.* 1. *ad Timoth. c.* 1. Genus ergo humanum totum perierat, in quo totum erat. *Soto in* 3. *Sent. disp.* 18. *q.* 1. *n.* 1.

24 *Authent. sed novo jure, C. de serv. fugit. Authent. ut nulli judic. §. fin. tollat.* 8. *cum alijs.*

25 *Explicat D. August. de nupt. & concupisc. ad Valer. c.* 34.

26 *Gen.* 3. 7. Consuerunt folia ficus.

27 *Bened. Fernand in* 3. *Gen. sect.* 19. *n.* 3.

28 *Pineda d. l.* 1. *c.* 7. §. 2.

## CAPITVLO VII.

*Como Deos sentenciou a nossos primeyros Pays, & a sua descendencia; ficou publicada guerra entre a* Virgem *Santissima, & o demonio; Adam poz nome a* Eva.

1 PEla culpa se incorreo a pena: o mesmo peccado condenou; 1 mas Deos quiz sentenciar como Juiz, para emendar como Pay; 2 elle mesmo conheceo do caso: nem de hũ Anjo se fiou seu amor. Applica-se este acto ao *Verbo Eterno*, por ter officio de julgar. 3 Por animar os Reos veyo em figura de homem, 4 ensayando-se jà para o ser. Peccou o homem para se assemelhar a Deos: Deos se ensaya a homem para o remir. A vingança pedia pressa de rayo: & o *Senhor* desceo depois do meyo dia, 5 porque passada a payxaõ com que se peccàra, ficasse mais facil o arrependimento, 6 que com hum *pequey*, alcançàra perdão. 7 Não tardou atè a vespera, por não dilatar a cura para outro dia. 8

2 Passeava no *Paraiso*, socegado, como quem tomava a viração, 9 refrescando a ira a que o peccado o provocàra: quando a voz (não articulada, mas de hum rumor magestoso 10) q̃ soou a vinda do mayor Monarca, fez que os peccadores se escondessem: acertavão em fugirem; mas erravão em não fugirem de si para o mesmo *Senhor*. 11 Salvouse S. Pedro, porque o não perdeo de vista: 12 perdeo-se Judas, porque fugio para outrem. 13 Mas se elles porque hũa vez peccàraõ, se não atrevião a apparecer, como apparecemos os que tantas vezes peccamos? Dizem, que a serpente subida em hũa arvore os mostrava com sibilos, como zombando; 14 & he provavel, porque o demonio costuma entregar os que o servem.

3 Chamou o *Senhor* a Adam, como a cabeça. 15 *Adam onde estas?* Não perguntou tanto pelo lugar, como pelo estado. 16 Respondeolhe fóra da pergunta: *Ouvi vossa voz no Paraiso: temi, porque estava nù, & escondime.* Temeo por nù, não por peccador: devendo temer a culpa, & não a pena; 17 & tinha por pena estar nù, que havia sido fermosura, & honra da graça. 18 *Quem te disse que estavas nù*, (perguntou o Senhor) *senão o haveres comido da arvore vedada?* & elle segunda vez errado respondeo: *A mulher que me deste por companheyra, me deu da arvore, & comi*: não sò imputou a Deos a mà companheyra, mas tambem allegou por serviço havella obedecido amante; 19 como se ella por sua encomendada, devera mais que ao preceyto de quem lha encomendou; porèm o amor parou

1 *Bened. Fernand. in Gen. 3. sect. 17. n. 4. ex D. August. in Psalm. 5.*
2 *D. Chrysost. in Gen. hom. 17.*
3 *Theophil. l. 1. ad Autol. apud Pineda in Monarch. p. 1. l. 1. c. 10. §. 2.*
4 *Fernand. supra sect. 20. n. 1.*
5 *Gen. 3. 8.*
6 *D. Ambr. de Parad. c. 14.*
7 *D. Aug. Serm. 19. de Sanct.*
8 *Fernand. sup. sect. 21. n. 4.*
9 *Gen. sup. D. Chrysost. sup.*
10 *Perer. in Gen. l. 6. n. 125. Fernand d. sect. 20. n. 1. & 3.*
11 *D. Ephrem Syr. Serm. de vita relig.* Vis fugere ab ipso? fuge ad ipsum.
12 *Luc. 22. 61.*
13 *Matth. 27. 3.*
14 *Refert. Fernand. supra sect. 19. n. 4.*
15 *Do modo porque o chamou, Perer. sup. ex n. 134.*
16 *Perer. sup. n. 132.*
17 *Fernand in Gen. 3 sect. 25. n. 1.* Peccator non dolet culpam, sed pœnam: damna corporis, non animæ.
18 *D. Bernard. Serm. 1. in Annunciat.* Sentiebat Adamus pœnam esse quod fuerat pulchritudo, & honor.
19 *Supra c. 5. n. 10.*

parou em a culpa : não passou a querer pagar por ella ; 20 tal he o amor humano ; que differente do divino !

4 Perguntou o *Senhor* a Eva, *porque fizestes isto?* Terrivel pergunta a hũ culpado sem desculpa ! Respondeo: *Enganoume a serpente.* Depois de haver peccado por saber mais, não se envergonhou de confessar, que a enganàra hum bruto ; a exẽplo do marido imputou a Deos aquella creatura. Pois se não pudéraõ fazer semelhantes a Deos na Divindade, quizerão fazer a Deos seu semelhante na culpa ; 21 a serpente pode tentalla ; mas não fazella consentir : pudera ella desprezar a serpẽte, como desprezou a Deos : pudera querer o que não quiz, & não querer o que escolheo. 22

5 Não perguntou Deos à serpente, por incorregivel, & porque lhe não havia de perdoar ; 23 nem quiz que tornasse a fallar : que ver sair do natural, he cousa insofrivel ; nem que tambem culpasse a outrem, como costumão conselheyros serpentes, sem se livrarem, pois se conhece donde sahio o mal.

6 Que timidos, & confusos esperariāo os Reos a sentença ! Deos condenou a todos pela ordem com que peccàraõ ; à serpente, a *Eva*, & em ultimo lugar a Adam : a justiça do mundo muytas vezes, ou não castiga, ou tarda mais ao que primeyro delinquio. Disse o *Senhor* à serpente, que *poria inimizades entre ella, & a mulher.* 24 Aqui ficou publicada guerra entre o demonio que estava na serpente, & entre a *Virgem Santissima* ; 25 chamoulhe mulher, porque seria nossa Mãy na guerra, como depois o declarou na Cruz, 26 representando-nos em *Joaõ*, que significa graça. 27 Guerra taõ entranhavel, q́ entre qualquer mulher, & qualquer cobra produz naturalmente os effeytos que escrevem os Naturaes. 28 Mas juntamente annunciou o *Senhor* a vitoria da *Senhora*, dizendo que *ella pizaria a cabeça a essa serpente.* 29 E aqui diz (depois de outros) hum curioso Escritor, 30 começou a Theologia ; porq́ Adam cheyo de sciencia infusa, entendeo que o *Verbo Divino* havia de encarnar no ventre daquella mulher Virgem, que por seu parto remediaria o peccado ; vitoria tão insigne, que ficou natural, se qualquer mulher piza com o pè nù a cabeça de hũa cobra, morrer a cobra logo em todas suas partes, sem lhe ficar movimento algum ; sendo que cortada em pedaços, se movem todos muyto tempo. Posto que esta especie de animaes não teve culpa em se meter nella o demonio, Deos tambem castiga os instrumentos do mal. 31 Sobmeter a cabeça a taes plantas, fora a mayor honra para quem a merecèra ; porèm honras não merecidas saõ opprobrios, saõ ruina, dizia S. Gregorio : 32 saõ vinho a febricitante, disse Plutarco ; 33 & assim foy castigo ao demonio o que fora premio ao mais benemerito.

7 A *Eva* condenou o *Senhor* a parir com dores. No estado da innocencia, estando o fruto maduro, as entranhas da Mãy, como

20 *Notavit D. Bernard. Serm. 1. in fest. omn. Sanct. post med.*

21 *D. Gregor. l. 22. Moral. c. 13.* Quia Deo esse similes in divinitate nequiverunt, ad erroris sui cumulum, Deũ sibi facere similem in culpâ conati sunt.

22 *D. Chrysost. Serm. Quomodo primus homo, post med. in tom. 1.* Utrumque in suâ habuit potestate, & Deo parere, quod noluit ; & diabolo non consentire, quod voluit.

23 *D. Greg. supra.*

24 *Gen. 3. 15.* Inimicitias ponam inter te, & mulierem.

25 *Pineda d. l. 1. c. 10. § 2. Perer. d. l. 6. n. 54. Fernand. sup. sect. 35. n. 7. Matute Prosap. de Christo, idade 5. c. 4. § 12. in princ.*

26 *Ioan. 19. 26.* Mulier, ecce filius tuus.

27 *Conducit in hunc sensum. D. Antonin. apud Carthagen. de arcan. Deip. l. 15. hom. 17. v. secundùm.*

28 *Refert Rupert. de Trinit. l. 3. c. 20.*

29 *Gen. 3. 15.* Ipsa conteret caput tuũ.

30 *Ioaõ Huosta de S. Ioaõ no exame de engenhos, proem. 2. no fim.*

31 *Exod. 21. Levit. 20. Deut. 7.* [illegible] *Reg. 1. c. 15.*

32 *D. Greg. [illegible] Moral. 1.* Honor malis exhibitus, in eorum commutatur ruinã.

33 *Plutarch. in Moral.*

como eſpontaneamente ſe alargariaõ de modo, que ſem dor pariſſe; 34 & porque naturalmente não podia deyxar de ter dor, ſeria iſto milagre, que o não pareceria pelo coſtume. 35 Tambem a condenou a eſtar ſugeyta ao marido. Antes do peccado não deyxaria de lho eſtar; 36 mas voluntariamente, porque o marido ſó a mandaria no que foſſe arrezoado, & ella o teria por agradavel; hoje lhe he moleſta a ſugeyçaõ, ou porque o marido quer o injuſto, ou porque ella com natureza depravada, nem no juſto quer obedecer; 37 então ſeria obediencia de amor, hoje he encargo de condiçaõ. 38

8 Condenou a Adam a comer de ſeu trabalho. He verdade, que no eſtado da graça tambem trabalharia; mas ſem moleſtia, como jà diſſemos. 39 Mais o condenou a morrer, & a tornarſe em terra; ſenão peccàra, não morreria, como tambem fica dito. 40 Para a condenação deu o *Senhor* a Adam por primeyra cauſa, *haver ouvido a voz de ſua mulher.* 41 Ouvir ſuas razões por conſelho, he prudencia, (mayormente no que não pede ſegredo, porque algũas os dão ſaudaveis) 42 & ainda obrigação, pois Deos as fez companheyras; 43 mas Adam a ouvio como a Senhora, ſegundo expende S. Paulo, 44 & do Texto parece que obedeceo ſó *à voz* imperioſa de hũ *comey*, ſem outra razaõ.

9 Forão as penas proprias ao delicto; a arrogancia da ſerpente ſeja pizada; *Eva*, pois deſtruhio os filhos, que os payra com dores; & pois mandou ao marido, que lhe obedeça; Adam, pois peccou em comer, que coma de trabalhos; & pois quiz ſer mais que homem, que ſe torne em terra.

10 Eſtendeo-ſe a ſentença a todos os deſcendentes, (excepta a *Virgem Maria*, 45 pelo pacto que jà referimos) 46 como a linhagem traydora naſcida em deſgraça de Deos. 47

11 Atè então não tinha *Eva* nome proprio individual; porque, *Virgo*, que Adam lhe chamou tanto que a vio, era appellativo, que ſignifica, *dotada de varonil animo*, ou *vida do varaõ*, por haver ſahido da ſua coſta. 48 (*Vorago*, que ſignifica *tempeſtade*, lhe pudera tambem chamar.) Ambos ſe chamàraõ *Adam*; 49 porque a hũa mulher em graça baſta o nome de ſeu marido. Louva-ſe a mulher de Philo (outros dizem de Phocion) que perguntandolhe outras matronas, porque ſe não ornava como ellas com joyas; reſpondeo, que a virtude de ſeu marido lhe baſtava por ornato. 50 Logo que peccàraõ, chamou Adam a ſua eſpoſa, *Eva*, que ſignifica, *Mãy dos viventes.* 51 Cuydaõ alguns Eſcritores, 52 que por antifraſi, ou ironia; pois ſeria mãy dos que jà tinha mortos; mas acertou por myſterio, como fica dito na introducção deſta obra; 53 & aſſim com elegancia diſſe Santo Epifanio 54 que eſta impoſiçaõ de nome, foy enigma, alludindo ao *Ave* da Virgem *Maria* Mãy da graça.

CA-

34 *D. Aug. de Civ. Dei l.2.c.26.*
35 *Perer. d.l.6. n.157.*
36 *Secundùm D.Thom. 1.p.q.62.art. 1. ad 2.*
37 *Perer. ſup.n.159. & l.4.n.73.*
38 *D. Aug. l.11. de Gen. ad lit. c.27.*
39 *Sup. c.4.n.1.*
40 *Supra c.2.n.10. & c.4.n.5. in fine.*
41 *Gen. 3. 17.* Quia audiſti vocem uxoris tuæ.
42 *Late Tiraquel. in leg. connub. 11. à princ.*
43 *Gen.2.24.*
44 *D. Paul. 1. ad Tim. 2. n. 12. & 13.*
45 *Veremos na 2.p.c.15.*
46 *Supra c.2.n.11.*
47 *Nota Villegas no Flos Sanct. feſta da Conceyçaõ no princ.*
48 *Gen.2.23.* Vocabitur virago, quoniam de viro ſumpta eſt. *Fernand. in 2. Gen. ſect. 15. n. 1.*
49 *Gen.5.2.* Vocavit nomen eorum Adam.
50 *Stobeus Serm.72.*
51 *Gen.3.20.* Vocavit Adam nomen uxoris ſuæ Heva, eo quod mater eſſet cunctorum viventium.
52 *Referunt Perer. d. l.6.n.169. Fern. in 3. Gen. ſect. 39. n. 3. ad fin. P. Zach. de Lyſieux. Philoſoph. Chriſt. p.1. c.17. v. je meris.*
53 *Na Introducç. n.4.*
54 *D. Epiphan. contra hæreſ. 78. B.* Mater Dei Maria per Hevam ſignificatur, quæ per ænigma accepit, ut mater viventium vocaretur.

# CAPITVLO VIII.

*Como nas penas em que Deos cõdenou a nossos primeyros Pays, conciliou a Misericordia com a Justiça: mostra-se, que as impostas a* Eva *nas dores do parto, & sugeyçaõ ao marido, foraõ graves, mas juntamente uteis.*

1 FOy o *Verbo* Eterno o Juiz: 1 he certo que favoreceria os Reos, por quem determinava morrer. Na sentença conciliou a Justiça com a Piedade: forão graves aquellas penas, como devidas ao peccado; mas seguirãoselhes utilidades, como a castigo de Pay.

2 Com as dores do parto compàra o Texto sagrado as mayores, quando quer exprimir sua vehemencia. 2 E nesta pena podemos considerar tudo o que os filhos custaõ antes, & depois de nascidos; pois tudo he effeyto do peccado: *Saõ* 3 *onerosos antes do parto: dolorosos no parto: laboriosos depois do parto.* Onerosos com fastio, achaques, & impedimento: 4 dolorosos com perigo da vida: laboriosos na importuna creação; porq as mãys os alimentão da sua substancia, os trazem nos braços, os vestem, os acalentão, os costumão a andar, os guardaõ dos perigos, ensinão a fallar, & lhes ministrão o comer, mostrão a religião, dão as primeyras regras da vida, & vigião por sua causa muytas noytes.

3 A's mãys, que dão os filhos a crear, chamàrão muytos Sabios *meyas mãys;* porque as amas tem outra meya maternidade, & pòde ser que mais carinhosa. Matava o tyrāno Phocas todos os filhos do Emperador de Constantinopla Mauricio: & a ama que creava hum, lho escondeo, & em lugar delle entregava hum seu proprio filho, amando-o menos; porèm Mauricio lho não consentio. 5 Hum pobre Romano da Familia dos Graccos, vindo da guerra com grande nome, & muyto rico, saindo a recebello a mãy, & a ama que o havia creado, deu à mãy hum anel de prata, & à ama hum collar de ouro; & queyxando-se a mãy da desigualdade, respondeo: *Tu me trouxestes no ventre só nove mezes; esta me sustentou a seus peytos dous annos: de ti tenho o corpo por meyo pouco honesto; desta os costumes com vontade candida: tu me lançaste de ti; esta me recebeo engeytado, & me chegou ao estado presente.* 6 Muyto escrevem os Authores do que nisto desmerecem as mãys: 7 procede nas que diz S. Chrysostomo 8 que tem pejo de se fazerem amas, havendo-se feyto mãys, & que nellas a soberba rompe os brazões da piedade; ou nas que mandaõ crear fóra de casa. As que naõ criaõ por compreyçaõ delicada, ou porque os maridos lho naõ consentem, que he ordinario nas de qualidade, contra sua vontade trocaõ aquella molestia em outra mayor de sofrer

1 *Supra c. 7. n. 1.*

2 *Psal. n. 47. v. 7. Eccl. 48. 21. Isai. 13. 8. & c. 21. 3. & c. 26. n. 17. & 18. & aubi passim.*

3 *Ita Iuristæ.*

4 *Descreve Plin. l. 7. c. 6. & 7.*

5 *Nicephor. Calixt hist. Eccl. l. 18. t. 40. in fin.*

6 *Theatrum vitæ hum. tit. de mulier.*

7 *Apud Gaspar dos Reys Franco in Camp. Elys. q. 42. ex n. 21.*

8 *D. Chrysost. hom. 10. ad med. in Psal. 50.* Erubescit fieri nutrix, quæ facta est mater: & pietatis insignia abscindit superbia.

sofrer as amas, em que merecem mais; sem se livrarem totalmente do outro trabalho, pois lhes he necessario vigiar os descuydos que essas amas tem. Cresce finalmente a pena em não ter seguro o que tanto custou; pois lho leva a morte com qualquer accidente. 9

9 *D. Ambr. lib de Virg.* Periculis emitur, nec pro arbitrio possidetur.

4 Mas o rigor desta pena devido à Justiça compensou a Misericordia com utilidade. Logo que nasce o filho, (como disse *Christo* Senhor nosso 10) o gosto natural de ver augmentar o genero humano com fruto de suas entranhas, faz esquecer a mãy das dores do parto; só se lembra dellas para estimar o que tão caro comprou; naquella memoria o ama com mais gosto, & lhe saõ as dores proveytosas. Alisa Ingleza da Villa de Midelburg, estando pejada, & vendo-se morrer, pedia que a abrissem, & lhe tirassem o filho, porque não morresse com ella; a tanto a obrigava o gosto de ser mãy. Por milagre de Santo Thomàs de Cantuaria teve saude. 11

10 *Ioan.* 16.21.

11 *Britto na Chron. de Cister l.* 6. c. 18.

5 Com os trabalhos da creação vay crescendo a razão de amar. Se vè o filho com honras, & sciencia, de tudo acha alegre satisfação; 12 até pelo que lho não merece, tem por felicidade o haver padecido. Prognosticando-se a Agrippina, que seu filho Nero seria Emperador, porèm que a mataria, aceytou o partido; quem antepoz o filho à morte futura, melhor o anteporia às dores passadas. Em outra parte 13 se verà mais deste amor.

12 *Prov.* 23.25. Exulta quæ genuit te.

13 *Abaixo c.* 20. *n.* 9.

6 He outra utilidade daquellas dores, o reconhecimento dos filhos bem entendidos. Alexandre Magno, escrevendolhe Antipatro algũas cousas, que carregavão a Olimpia mãy do mesmo Alexandre, disse aos que souberão da carta: *Ignora Antipatro, que hũa lagrima de mãy apaga muytas calumnias.* 14 Epaminondas dizia, que de todas suas vitorias, lhe havia sido mais gostosa a que alcançàra dos Lacedemonios na batalha Leutrica, porque succedèra sendo vivos seu pay, & sua mãy. 15 A Coriolano, que hia para destruir Roma, forão fallar sua mulher, & filhos, & sua mãy, & saindo elle do exercito a abraçar a mãy, lhe disse ella, que primeyro queria saber se era filho, ou inimigo, & se estava mãy, ou cativa; & elle abraçando-a, respondeo: *Vencestes, ô mãy, eu te concedo a patria, que mo naõ merecia.* 16 Cleobys, & Biton irmãos, havendo de ir sua mãy Argias ao Templo, em que era Sacerdotisa, & não podendo pela dignidade ir senão em coche, para o qual no lugar em que estava, não achavão cavallos: elles mesmos arrimando-se ao jugo, a levàrão ao Templo, porque lhe não faltasse aquelle gosto, & aquella honra: 17 outros exemplos farião comprovação muyto larga.

14 *Plutarch. in Alexandr.*

15 *Plutarch. in Apophthegm.*

16 *Liv. Dec.* 1. *l.* 2. *Valer. Max. l.* 5. *c.* 4.

17 *Valer. Max. supr. Text. in Officin. p.* 2. *tit. Amor in parentes.*

7 Tambem o Direyto Civil ajuda a esta utilidade. Pelas antigas Leys das doze taboas naõ deferiaõ os Romanos às mãys a herança dos filhos, suppondo que não havia entre elles parentesco de agnação, à qual somente se deferião as heran-

ças. Parece que entendiaõ com Aristoteles, 18 que só passivamente concorriâo as mãys para a geraçaõ. Mas depois os Senatus Consultos, Tertyliano, & Orphiciano, 19 a equidade Pretoria, & ultimamente Constituições do Emperador Justiniano, lhas foraõ deferindo com algũas declarações, até ficarem reciprocas; abraçando a melhor Filosofia 20 de que ellas concorrem igualmente, & attendendo a quanto merecem por aquellas dores, & trabalhos: a que assim mesmo attendèrão outras leys, para lhes concederem nos dotes grandes privilegios; 21 viraõ, que como bem disse hum Medico grave, 22 se as mulheres faltassem, naõ só naõ nasceriaõ homens, mas nem nascidos poderiaõ viver. Finalmente as manda a Ley Divina 23 honrar com igual reverencia, que aos pays, & por tudo se utilizou o justo rigor daquella pena.

8 A obediencia aos maridos foy a condenação mais penosa ao altivo das mulheres, & Deos a duplicou para melhor a estabelecer, depois de dizer: *Estaràs no poder do marido*, acrescentou: *E elle te dominarà*; 24 para mostrar, que ha de ser senhor. 25 Hum Texto Canonico diz, que Deos lhes deu os cabellos largos em sinal desta sugeyção, que por isso poz pena de excommunhão às que os cortassem sem licença dos maridos. 26 Peyor cativeyro (diz S. Ambrosio 27) que o de qualquer outro escravo; pois o senhor dà pelos outros dinheyro, com este se dà dinheyro, & dote ao senhor: o senhor dos outros compra o serviço; esta escrava compra o ir servir. Por Leys de Romulo era prohibido às mulheres com pena de morte, como o adulterio, beberem vinho sem permissaõ dos maridos: Egnacio Metello matou a sua com açoutes, porque a achou bebendo, & foy absolto pelo mesmo Romulo: 28 o Emperador Domiciano reformou aquella Ley a perdimento do dote. 29 Para se sentir se o bebiâo, permittio Catão, 30 q̃ os parentes as saudassem com osculo; donde se introduzio, que pedir a hũa mulher este favor, era convidalla a vodas, ao que o Esposo Santo alludio nos Cantares. 31 Mas jà antes de Romulo, Fauno Rey de Italia havia morto sua mulher Fatua pela mesma causa; & arrependido a fez adorar por deosa, offerecendolhe vinho nos sacrificios. 32 Blondo, que viveo na era de 1450. refere no seu livro de Roma Triunfante, que vira hũa escritura de casamento de huns Romanos, feyta havia trezentos annos, que vinha a ser pelos annos de 1100. de Christo, em que o esposo dava licença à esposa para beber vinho por espaço de oyto dias, quando parisse. O Concilio Illiberitano de Hespanha, celebrado no tempo do grande Constantino; aonde hoje està a Cidade de Granada, prohibio às mulheres escreverem, nem receberem cartas sem licença dos maridos. 33 Outras sugeyções particulares impuzerão varias nações às mulheres, & pela repugnancia de sua condição, aconselhou Porcio Catam aos Romanos com estas palavras: *Ponde freyo à na-*

*tureza*

18 *Aristot. 2. de gener. anim. c. 4.*

19 *Refert totum Iustinian. in tit. Instit. de Senat. Consult. Tertyl. & Orphician.*

20 *Latè Gaspar de Reys Franco in Camp. Elys. q. 42. maximè à n. 16. v. sed adhuc.*

21 *L. Assiduis C. qui pot. in pign.*

22 *Dan. Senertus in pract. medic. in ep. dedicat. ad Regin. Suec.* Si fœminæ non essent, nos viri non essemus: & cum cœpissemus esse, actum esset de nobis, sine curâ, & solicitudine materna.

23 *Exod. 20. 17 & Deut. 5. 16.*

24 *Gen. 3. 16.* Sub viri potestate eris, & ipse dominabitur tibi.

25 *Notat Rupert. l. 3 de oper. Trinit. c. 21.*

26 *C. quæcumque 30. dist.*

27 *D. Ambros. in exhort. ad Virgin.*

28 *Valer. Maxim. l. 6. c. 13. de severit. Blond. in Rom Triumph. Alex ab Alex l. 3. c. 11. in princ.*

29 *Plin. citatus à Matute in Prosap. Christ. idade 5. c. 3. §. 14.*

30 *Alex. ab Alex. supra. Pedr. Sanch. de Vianna, Comment. a Ovid. Metam. l. 6. n. 25. Matute supra.*

31 *Cant. 1. 1.* Osculetur me osculo oris sui. *Notat Matute sup.*

32 *Lactant. de fals. relig. l. 1. c. 22. Viana ad Ovid. Metam. l. 1. n. 16.*

33 *Marian. hist. de Hesp. l. 4. c. 16.*

*tureza deste animal indomito; naõ espereis que ellas ponhaõ termo em tomarem licenças, se vòs lho naõ puzerdes.* 34

9 Mas esta sugeyção (diz S. João Chrysostomo) 35 lhes he utilissima; porque se os maridos não as governassem, ellas se precipitarião miseravelmente. Foralhes ignominia obedecéremlhes os maridos, 36 pois ficarião ellas mulheres de escravos; o melhor meyo para os dominarem, he seremlhes obedientes: perguntada Livia mulher de Augusto, como alcançàra tanta authoridade com elle: respondeo, que fazendolhe sempre a vontade; 37 a quem não obrigarà hũa mulher obediente? 38 Por estas utilidades (àlem da observancia do que Deos mandou) deyxàrão os Apostolos sagrados 39 repetidamente encomendada esta sugeyção, attendendo à conveniẽcia das mesmas mulheres.

34 *Apud Liv. dec. 4. lib. 4.* Date frœnum impotenti naturæ, & indomito animali; nec sperate ipsas modum licentiæ acturas, nisi vos faciatis.

35 *D. Chrysost. in Gen. hom. 17.* Melius est ut tu sub illo sis, & illum dominum habeas, quàm impavide, & libere vivens, per præcipitia feraris.

36 *Notat Cicer. in paradox.*

37 *Dion in Tiber.*

38 *Multa ad hoc, P. Henric. Engelgrave in Cælo Empyreo p. 1. festo Convers. S. Pauli §. 3.*

39 *D. Paul. ad Rom. 7. 2. & 1. ad Corinth. 11. 3. & ad Ephes. 5. 22. & 1. ad Timoth. 2. 11. cum seqq. D. Pet. Ep. 1. c. 3. 1.*

---

# CAPITVLO IX.

## *Prosegue a consideraçaõ do precedente nas penas em que Deos condenou a Adam; mostra como o trabalho he util, sendo com medida, & qual esta deve ser.*

1 A Pena de trabalhar imposta a Adam, nos ficou tão hereditaria, que todos nascemos para trabalho, como as aves para voar, disse Job: 1 não sò para o trabalho do corpo, mas tambem para o do espirito, que he mais penoso: quem não trabalha corporal, ou espiritualmente, não terà que comer, ou totalmente perecerà, como affirma Salamão. 2 Não ha que admirar disto; porque se Adam havia de trabalhar no Paraiso de delicias, 3 como não trabalharemos no lugar de afflições? senão trabalharamos neste, fora lançarnos Deos em melhor Paraiso; mas he triste, que o que se chama vida, seja sò trabalho, como dizia Euripides. 4

2 Com tudo tambem nesta pena foy Deos misericordioso, (notão os Escritores) porque nos he util, & chamão ao ocio quasi morte, & sepultura da natureza. 5 Ensinão os Medicos 6 que sem trabalho corporal não podemos ter saude; & segundo Aristoteles, 7 os que mais trabalhão, mais vivem. Sem o espiritual se embota o juizo, & se perde a memoria; como o fogo se apaga sem materia; o ar se corrompe sem movimento; as aguas se danão sem corrente; os campos se fazem mato sem cultura; perde-se no ocio, quanto se fabricou para o util da vida; os navios, se naõ navegão; as casas, se naõ se habitaõ; os soldados, se não servem; os cavallos, se naõ se montaõ; até as fontes se entupem, se naõ correm; & as estradas se desfazem, se naõ se cursaõ; o que come de seu trabalho he bemaventurado, & lhe irà bem, disse David: 8 he bemaventurado, porque nem

1 *Iob 5. 7.*

2 *Prov. 6. 9. cum seqq. & c. 10. 4. & c. 20. 4. & cap. 28. 19.*

3 *Gen. 2. 15.* Posuit eum in Paradiso voluptatis, ut operaretur.

4 *Euripid.* Vitæ quid nomen habet, re ipsa labor est.

5 *Bened. Perer. in Gen. l. 6. n. 166. Bened. Fern. 1. Gen. sect. 9. n. 3. & in c. 3. sect. 38. n. 4.*

6 *Hippocrat. 6. epid. sect. 8. text. 4. & 38. Galen l. 2. Salubr. text. 1. & in initio libri de aliment. Paul Egmet. l. 1. c. 35.*

7 *Arist. de long. vit.*

8 *Psalm. 127. v. 2.* Labores manuum tuarum quia manducabis, beatus es, & bene tibi erit.

nem come do alheyo, nem pede, nem lhe falta, & lhe irà bem na saude, na honra, na fazenda, & na alma; fugindo à ociosidade, causa de muyta malicia, como o escreve o Ecclesiastico. 9

3 Milita isto em todas as idades: Diogenes a quem lhe aconselhou que descançasse, pois era velho, respondeo, que os que corriaõ em certamen, não afroxavão o curso, ainda que estivessem perto do fim da carreyra. 10 Em todas as qualidades: o grande Affonso Rey de Napoles, a quem lhe notou occuparse em manufacturas curiosas, perguntou, se aos Reys forão dadas as mãos para não usarem dellas. 11 Em todo o estado: S. Paulo trabalhava, & exhortava a isso seus discipulos; 12 a huns dizia, que para soccorrerem a pobres: a outros, que para não comerem paõ ocioso: 13 & S. João Chrysostomo notou, que até no terreal Paraiso mandou Deos a Adam que trabalhasse, para evitar a ociosidade. 14

4 He verdade, que no trabalhar ha de haver medida; porque a natureza não póde sofrer trabalho continuo. 15 Se os campos não descançarem, sua fertilidade cançarà: até o ferro se gasta com o uso: Porcio Latro foy reprovado, porque começando a estudar, não cessava dias, & noytes inteyras. 16 Apelles louvando ao grande pintor Protogenes, o igualou a si, & disse, que duvidava se era ainda mayor mestre; mas que tinha tacha de não saber cessar de pintar, & com tudo Apelles, não passava dia sem lançar linha. Ao descanço chamou Plutarco 17 *Conduto do trabalho*; saborea o que sem elle se não pudera levar.

5 Atè nisto nos doutrinou, & acudio a Divina piedade, dividindo (nota S. Chrysostomo 18) o dia da noyte: hum para o trabalho, outra para o descanço, como disse David. 19 Ao dia setimo de cada semana mandou que descançassemos; 20 santificallo para si, foy utilidade nossa: & tambem mandou, que cada sete annos descançasse a terra de ser cultivada, 21 para frutificar mais, 22 o que nos he exemplo.

6 De Socrates se escreve, que ninguem trabalhava tanto como elle, sendo necessario; nem descançava mais que elle quando podia, sem faltar. O grande Orador Asinio Polio reservava para descançar duas horas do dia, nas quaes nem cartas de amigos lia, porque lhe não occasionassem algũa pena. 23 O segundo Scipião Africano, & Lelio, sahião dos negocios de Roma até o mar, & nas prayas andavão buscando seyxinhos, & conchas como meninos; 24 finalmente para interpor alivio ao trabalho, instituirão os Republicos antigos celebridades, & jogos publicos.

7 Ainda no jejum, oração, contemplação, & todo o serviço de Deos, ensinão o mesmo os melhores Mestres. 25 S. Joaõ Chrysostomo diz que os dias, que a Igreja sepàra na Quaresma para não jejuarmos, saõ como estalagens para descançar, & tornarmos ao jejum com mais forças: 26 S. João

9 *Ecclesiast.* 33.29.

10 *Diog. apud Laert. l.* 6. *in ejus vita.*

11 *Panormitan. l.* 1. *de gest. Alphons.*

12 *Act.* 20. 34.

13 *D. Paul. ad Thessalon.* 3. 8. & 12.

14 *D. Chrysost. in Gen. hom.* 14.

15 *Valer. Maxim. lib.* 8. *c.* 8. *de otio laudato.*

16 *Celius l.* 9. *cap.* 35.

17 *Plutarch. de educ. liber.*

18 *D. Chrysost. in Gen. hom.* 11. *in princ.*

19 *Psalm.* 103. *v.* 24. Exibit homo ad opus suum, & ad operationem suam usque ad vesperum.

20 *Exod.* 20. 20.

21 *Levit.* 15. 11.

22 *Theodor. in Levit. q.* 35.

23 *Refert hoc, & alia Franc. de Fuensalida, tract. de Repouso da alma c.* 4.

24 *Cicer. l.* 2. *de orat.*

25 *Ludovico Blosio na Instit. spiritual. c.* 12. *ad fin. & em outros lugares de suas obras.*

26 *D. Chrysost. d hom* 11. *in princ.*

Euangelista a hum que lhe notou jugar com seus discipulos, perguntou se converia estar sempre intenso hum arco das settas que trazia na mão. E respondendo elle, que naõ, porque afroxaria; lhe disse o Santo, que o mesmo succederia ao corpo, & ao espirito, senão descançasse. 27

8 A medida deve ser no corporal, quanto as forças commodamente pódẽ: no espiritual, quanto o animo de boa vontade recebe, 28 como no estamago só se deve lançar, quanto possa bem digerir; 29 enfadando-se a natureza notavelmente, se deve tomar recreação licita, 30 que como sono vivo, restaure as forças. 31

9 Nesta materia dizia o muyto Religioso Varaõ Fr. Luis de Granada: *Trabalhamos, trabalhamos; para quando trabalhamos?* Chega a morte, & nòs a trabalhar pelo mundo: *Que tira o homem de todo este seu trabalho?* pergunta o Sabio. Nada, senão o mesmo trabalho, & acabarse tudo. 32 Se Deos trabalhou por nòs, porque não trabalhamos por elle? 33 Mas este discurso fique para outro lugar.

27 *Refert Stephan. Costa tract. de Ludo* §. 1. *ex n. 4 habetur in tom. tract. DD. jur. civ.*

28 *Socrates apud Xenophont. l.* 1. *de dict. & fact. Socrat.*

*Blosio na regra da vida espiritual c.* 23. *ad med.*

29 *Ioan. Nevisan. in Sylva nupt. l.* 5. *n.* 54. *ad fin.*

30 *Glossa, verbo peragant, in* §. *Tertij, in Proem. Digestor.*

31 *Cicer.* 1. *Offic.*

32 *Ecclesiast.* 1. 3. Quid habet amplius homo de universo labore suo, quo laborat sub sole?

33 *D. Ambr. Serm.* 10. *in Ps.* 118.

## CAPITVLO X.

### *Da terribilidade, certeza, & ligeyreza da morte; por quantos caminhos chega naõ imaginados; & como ainda assim foy misericordiosa, & util a condenação a ella.*

1 A Pena da morte nos foy a mais terrivel, porque tudo acaba, 1 & he separação da alma, & do corpo, que he a mais custosa. 2 A razaõ disseraõ alguns Hereges que era, por estar nelle mandada por Deos, que de lugares bemaventurados desterra por castigo as almas para as prizões dos corpos humanos; cousa ridicula. 3 Outros com igual absurdo, fabularaõ que as almas, vagando sem morada, espreytão as mulheres que parem, & como a rebatinhas, entrão nos corpos, que pódem occupar; 4 & que depois lhes tomão affeyção, porque elles não saõ taõ indignos como os imaginamos; pois se tem visto que dissolvido hum corpo humano, (como a arte póde fazer) não ficão mais que sete, ou oyto onças de pura terra, & tudo o mais se desfaz em fogo, ar, & agua, que chamão sulphur, & Mercurio; & que symboliza tanto com o ouro, que nada o dissolve taõ facilmente como o sal, & oleo que se tira de hũ cadaver. A verdadeyra razão daquella dor (além do que Aristoteles 5 com generalidade aponta, de se amarem muyto corpo, & alma, & assim sentirem muyto separaremse) he, 6 porque a alma, posto que de tanta excellencia, depende absolutamente para sua perfeyção do corpo que habita; por isso

1 *Arist.* 3. *Ethic. c.* 6. Omnium rerum nihil morte terribilius, nihil acerbius, cũ omnium rerum sit extremum.

2 *Ludovic. Vives de anim. l.* 2.

3 *D. Epiphan. hæres.* 64.

4 *D. Greg. Nyssen. de anim. & resurrect.* Eadem absurditas est etiam in altera opinione, siquis putet animas rapiendi tempus observare, ut in corpora nascentia se insinuent.

5 *Arist. Mor. l.* 9. *c.* 9.

6 *Padre Zachar. de Lyseux, Capuchinho Francez na Philosoph. Christ. p.* 1. *c.* 4.

isso dizia hum Filosofo, que retirada da materia, não ficava mais que meya pessoa; & por sua essencia espiritual tão alta, tinha a desgraça de necessitar do corpo terreste que a humilha. Depende, porque sem corpo não póde obrar, merecer, & fazerse gloriosa; nelle tem Monarquia em que governa como Rainha, dà leys, castigos, & premios, & com a magestade de sua presença conserva os membros, que saõ os seus vassallos, imitando ao Principe soberano, que sustenta o ser de tudo o que creou; & como os Reys da China (quando florentes, antes da invasaõ dos Tartaros nos annos passados) posto que sempre fechados no Paço, estimavão tanto aquella superioridade cativa, que a não trocarião com a liberdade dos subditos; nem Principe algũ trocarà seus cuydados pelo sossego de menor fortuna: assim a alma sofre gostosa as miserias do corpo, em que reyna, & difficilmente se persuade a deyxallo. O governar he appetecivel, & o ter occasião de se fazer glorioso.

2 Sendo tão penosa a morte, he a cousa mais certa; pois ninguem a póde evitar; 7 viveo Mathusalem novecentos sessenta & nove annos: 8 Gordono, Author grave, diz que alcançou a Adam, duzentos quarenta & tres annos, & que morreo sò hum anno antes do Diluvio: 9 Rabbi Sela o faz morto muyto poucos dias antes; 10 foy o que viveo mais, & emfim morreo. Mais desengana a morte de hum velho, que a de hum moço: porque esta succederia por accidente, àquella he de ley; póde haver remedios para alargar a vida, nenhum para escusar a morte. Xerxes chorava, que todos os homens de seu innumeravel exercito haviaõ de ser mortos dentro de cem annos: nenhum de tantos melhores havia de ter, ou traça, ou fortuna de escapar. Antiguamente quando coroavão Emperador de Constantinopla, entre as festas lhe apresentavão algũas pedras, perguntandolhe de qual queria que lhe lavrassem a sepultura, que nem os mayores Monarcas pódem resistir.

3 Sobre ser a mais certa, he a morte a cousa mais apressada em chegar. As allegorias dos antigos, nos Centauros, meyos homens, & meyos cavallos, significavão; que com ligeyreza de cavallos corrião os homens para a morte. 11 Mas pouco differão, como tambem Job, em comparar a vida a correyo de posta, nao veloz, & aguia que corre à pressa. 12 Melhor o mostràraõ David, chamandolhe *fumo*, & *sombra*; 13 Salamão *final de nuvem*, ou *nevoa que o Sol desfaz*; 14 & o Apostolo Santiago, *vapor que apparece, & desapparece logo*. 15 No instante que começamos a viver, começamos a morrer como vela acesa, q vay morrendo no que dura: 16 quanto cresce o corpo, tanto se diminue a vida: quanto nos parece que vivemos, tanto nos chegamos à morte; 17 este he o tempo que o Sabio chamou, *tempo de morrer*, 18 explica o grande Agostinho. 19

4 Sobre ser apressada, chega por mais caminhos dos que se pódem imaginar. O Emperador Heliogabalo atinou em que

7 D. *Paul. ad Hebr.* 9. 27. Statutum est hominibus semel mori.
8 *Gen.* 5. 27.
9 *Gordono in Chronolog.*
10 *Rabbi Sela apud Genebrard. in Chronol. l. 1. at. t. 1.*
11 *Explica Fr. Heytor Pint. p. 2. dial 4. c. 11. ex Palefato lib. de fabul. narrat.*
12 *Iob* 9. *u.* 24. & 25.
13 *Psalm.* 101. *v.* 4. & 12.
14 *Sapient.* 2. 2.
15 *Iacob. Epist. c.* 4. 15.
16 *Psalm.* 57. *v.* 8. Sicut cera quæ fluit, auferentur.
*Dissemos no Poema Ulyssipo cant.* 1. *oit.* 40. A vida vay morrendo no que dura.
17 *Senec. Epist.* 24. Quotidie morimur, quotidie enim demitur aliqua pars vitæ, & tunc quoque cùm crescimus, vita decrescit & *Ep.* 78.
*D. Hier. ep.* 3. *ad Heliodor.* Quotidie morimur, quotidie immutamur, & æternos nos esse credimus.
*D. Aug. in Soliloq. c.* 2. Vita quanto magis crescit, tanto magis decrescit: quanto magis procedit, tanto magis ad mortem accedit.
18 *Ecclesiast.* 3. 2. Tempus moriendi.
19 *D. Aug. de Civ. Dei l.* 13. *c.* 10.
*Veja-se na* 2. *p. c.* 53. *n.* 8.

que sua morte seria violenta, porque sabia que a merecia; mas não atinando o modo, fez para muytos preparações extraordinarias, dizendo que como elle o era na vida, tambem o havia de ser na morte. Tinha cordas de seda, & algodão, para se enforcar em algum aperto; tinha venenos em cayxas de esmeraldas, jacintos, & cornerinas; edificou hũa torre alta, cercada de pavimento de prata, & ouro; engastadas nelle riquissimas pedras, para se precipitar sobre aquella riqueza; & tinha outros instrumentos preciosissimos, para usar delles segundo a occasião; mas fóra de tudo o que podia imaginar, o matàrão dentro de hum lugar o mais immundo para onde fugio. 20

20 *Mexiana Sylva de var. liç. l. 2. c. 29. ad fin. ex aliis quos refert.*

5 Alem dos caminhos violentos a ferro, & por desastres, saõ innumeraveis as doenças, que combatem a vida. Só contra os olhos contou Galeno 21 cento & quinze; perde-se por causas levissimas. O graõ de hum bago de uvas afogou o Poeta Anacreonte: hum cabello sorvido em leyte, a Fabio Senador: hũa espinha muyto pequena, a Tarquino Prisco Rey de Roma; 22 outros morrèraõ do cheyro do murraõ de velas apagadas. 23 Quantos morrèraõ de repente sem se saber a occasiaõ?

21 *Galen. introd. c. 15.*

22 *Franso in Camp. Elis. q. 50. n. 2. ex Fulgos. & aliis.*

23 *Forest. l. 9. observ. 4.*

6 Atè no gosto se morre. Morrèraõ Chilo Lacedemonio, abraçando hum filho coroado nos jogos Olympicos; 24 Sophocles, & hum dos Dionysios de Sicilia, ouvindo as novas de vitorias alcançadas; 25 Philippides Comico, vencendo hum certamen poetico; Diagoras Rhodio recebendo parabens de seus filhos atletas haverem vencido; o Consul Juvencio Talna lendo as cartas das honras que lhe decretava o Senado por haver subjugado Corsega; 26 duas Romanas vendo vivos dous filhos que tinhão por mortos na batalha de Trasimeno, ou de Canas; 27 outra chamada Policrate, tendo hũa nova alegre, que naõ esperava; 28 Philemon Poeta, rindo de ver que hum jumento comia hum prato de figos, que estava sobre hum escritorio; 29 Philisleon Nicio, Poeta comico do tempo de Socrates, tambem morreo de riso. No descobrimento do Cabo de Boa Esperança, que fez o Portuguez Bartholomeu Dias, encontrando a hũa caravela de sua companhia, que havia nove mezes se havia apartado, hum homem della morreo de gosto. 30 Outros semelhantes casos escrevem muytos Authores; 31 sendo felicissimo o da mãy dos sete Martyres Macabeos, 32 que alguns dizem 33 que morreo de gosto, vendo-os mortos pela honra de Deos. Em Cerdenha ha hũa erva de folhas largas, que comida causa riso, que so com a vida acaba; o Vice-Rey Marquez de Favara no anno de 1590. a experimentou em hum Turco condenado à morte, o qual rindo sete horas, expirou; 34 que ha que esperar da vida, se suas alegrias matão? ou como esperamos viver peccando tantas vezes, se Adam foy condenado tão terrivelmente à morte, peccando só hũa? 35

24 *Cicer. Tuscul. 1. Aul. Gel. noct. Attic. l. 3. c. 15.*

25 *Plin. l. 7. c. 27.*

26 *Valer. Max. l. 9. c. 12. de morte non vulgar.*

27 *Liv. dec. 3. l. 2.*

28 *Plutarch. de clar. mulier.*

29 *Valer. Maxim. ad c. 12.*

30 *Barros Dec 1. l. 3. c. 4.*

31 *Textor in Offic p. 1. tit. gaudio, & ritu mortui. Hieron. de Huerta nos Problem. philosoph. Problem. do riso. Jul. de Castillo hist. dos Godos l. 1. disc. 10. Diogo de Funes, hist. de aves, y animales, l. 2. c. 16.*

32 *Machab. 2. c. 7.*

33 *Britto Monarch. Lusit. p. 1. l. 2. tit. 12. cum Marian Vict hist. Machab.*

34 *Britto sup l. 1. tit. 8.*

35 *D. Hieron. Ep. 14. ad Mauritii filiã de Virg. laud.* Adam semel peccavit, & mortuus est, & tu te vivere posse existimas, illud sæpe committens, quod alium cum semel perpetrasset occidit.

Com

7 Com tudo considerão os sagrados Doutores, 36 que ainda esta condenação foy misericordiosa; pois podendo matar logo, deu tempo a Adam, & a *Eva*, para se arrependerem: & foy util a todos; pois perdida a justiça original, não havendo castigo, a impunidade nos libertaria; & quanto mais vivessemos, mais peccariamos. Foy tambem util a incerteza do tempo da morte, para nos fazer bons, andando sempre acautelados; foy util para nos livrar de trabalhos continuos; & Deos suavizou sua terribilidade, como em outra parte largamente diremos. 37

36 *S. Chrysost. hom. 18. in Gen. & hom. 26. statim post princ. D. Aug. de Gen. ad lit. l. 6 c. 25. Ben. Fern. in 3. Gen sect. 38. n. 7.*

37 *P. 2. c. 52.*

---

## CAPITVLO XI.

*Como Deos mostrou aos homens a necessidade das leys, & a fórma do Juizo; trata-se da excellencia da Justiça: quaes forão os primeyros Legisladores; a dignidade da Jurisprudencia; irmandade que tem com as armas, pela qual se unem sem precedencia.*

1 A Justiça he coeterna, & inseparavel de Deos; 1 até os Gentios o entendião, pois tiverão por Deos a Osyris antes de morrer, só porque era justo por excellencia; 2 & Marco Tullio disse, que as leys justas derivavão de Deos a razão; 3 Imagem de Deos lhes chamou Santo Agostinho. 4

2 Esta natureza Divina da Justiça se mostra nos effeytos. Por ella dizia Socrates, 5 se sustenta esta maquina universal, & deyxa de tornar ao chaos primeyro, guardando os Ceos, os Astros, os Elementos a Ley que Deos lhes poz; a saude dos corpos consiste na igualdade dos humores, que os Medicos chamão de Justiça: 6 todas as virtudes se comprehendem na Justiça: 7 he mãy, fonte, & concordia dellas; 8 todas necessariamente a acompanhão, disse Aristoteles, 9 pelo que ensinou que não he parte da virtude, mas toda a virtude; & que a injustiça que se lhe oppõem, não he parte do vicio, mas todo o vicio. 10 Ella concerta os povos, disse Demosthenes: 11 estabelece a liberdade, disse Tullio; 12 he mestra da vida, extirpadora dos males, origem da paz, nenhum bem sem ella faz consonancia, notou Patricio, 13

3 Este Divino attributo, com que tudo havia creado, quiz Deos por sua bondade participar ao mundo para sua conservação, & logo com Adam o praticou, dando aos homens primeyro exemplo para imitarem, fazendo tambem nisto misericordiosamente util aquelle successo de nossos primeyros Pays. Jà que os constituhia Principes, havia de ensinarlhes os actos da Justiça, sobre a qual se firma o Throno Real,

1 *Dexter. 32. 4. & alibi passim.*

2 *Diodor. l. 4. c. 1.*

3 *Marc Tul. Philip. 11.* Lex nihil aliud est nisi recta, & à numine deorum ratio.

4 *D. Aug. de Civ. Dei l. 9.*

5 *Socrates apud Plat. in Epilog.*

6 *Hippocrat. de natur. homin. Galen l. . de temperament c. 6. Avicena l. 1 Sent 1. doctr 3. c. 1. & 2. Petr Aponens. Conciliator differ. 32.*

7 *Aristot. Ethic l. 5 c. 3.*

8 *Polus Pytagor. l. de justit. Lactant. l. 3. de divin. inst. c. 5. D. Ambros. in examer.* Ubi est justitia, ibi omnium virtutum est concordia.

9 *Arist. l. 3. de Repub c. 18*

10 *Idem d. l. ethic. c. 3.*

11 *Demosthen. contr. Aristog.*

12 *Cicer. orat. pro Cluent.*

13 *Patritius de Repub. l. 5. tit. 2. fol. mihi 121.*

Real, 14 & he tão proprio attributo dos bons Principes, que David fallando do Reyno de *Christo*, entre as primeyras qualidades lhes diz, que cinjaõ a sua espada, 15 pela qual se significa a Justiça.

4 Havendo jà na constituiçaõ do mundo dado leys aos abyssos, & às aguas, como Salamão disse, 16 & havendo exercitado justiça no delito de Lucifer, & dos complices, 17 poz a Adam a ley de que jà tratàmos, 18 a qual diz Tertulliano 19 que foy mãy, & fonte de todas as leys da terra. Ensinou logo naquelle principio, o que em razão natural advertio Marco Tullio, 20 de que sem leys, nem hũa pequena casa, nem ainda hũa companhia de malfeytores se póde sustentar. Ellas lhe dão alma. Eliano 21 até aos bandos de animaes brutos attribue acções legitimas para se conservarem: pondo exemplo aos Leões, & Delfins, que repartem a caça, aventajando os que mais se finalàraõ em a tomar.

5 Alli começou o beneficio das leys com que se illustrou o mundo, & foy a primeyra sciencia, que nelle houve: 22 o mesmo Senhor dictou depois a Moyses 23 a que havia de guardar o seu povo, sem commetter isto nem a hum Anjo, porque lhas devessemos immediatamente. Dos Legisladores humanos, o primeyro de que temos noticia foy Tubal neto de Noè, que vindo povoar a Hespanha pelos annos cento & cincoenta depois do Diluvio, as deu escritas em verso; 24 os Escritores Portuguezes 25 querem que as escrevesse em Setuval, sua primeyra povoaçaõ. Depois delle se duvida se Eàco avò de Aquilles, ou a antiga Ceres promulgou primeyro leys. Mercurio Trimegisto, & Osyris, saõ celebrados por Legisladores primeyros entre os Egypcios: Zoroastes, entre os Persas: Rodamante, & Minos, entre os Cretenses: Charondas, entre os Carthaginenses: Zamolises, entre os Scithas: Phoronèo, entre os Gregos: Lycurgo, particularmente entre os Lacedemonios: Dragon, entre os Athenienses, dando leys tão severas, que a menor pena era de morte; donde disse Demades, que as escrevèra com sangue humano; & pagou aquella crueldade, quando no Senado de Egina, com pretexto de o applaudirem, lhe lançàraõ tantas capas, que morreo abafado debayxo dellas. 26 Mais celebre se fez Solon, reformando aquellas leys com menos rigor. 27 Aos Romanos (omittindo o que Tacito 28 refere com particularidades escusadas) deu Romulo seu primeyro Rey as primeyras leys, que chamou *Curiatas*, porque os Tribunaes para decidir as demãdas, se chamavaõ *Comitia Curiata*; 29 segundas leys, que S. Isidoro 30 chama primeyras, deu o segundo Rey Numa Pompilio. Por serem todas diminutas, lançados fóra os Reys, se elegèraõ dez Varões, que foraõ pedir as suas aos Lacedemonios, & Athenienses; & na segunda parte, 31 a outro proposito referiremos o modo porque hũa glossa de Direyto Civil conta, que se alcançàraõ. Trouxeraõse escritas

14 *Prov.16.12. & c.25.5.*

15 *Psalm.44.v.4.*

16 *Prov.8.29.*

17 *Isai.14.12.* *Apoc.12.7.*

18 *Supra c.4.n.2.cum seqq.*

19 *Tertul.contra Iudæos, in princ.*

20 *Tullius 3.de leg. & 1.offic. & orat. pro Cluent.*

21 *Ælian.de animal.l.2.c.8.& l. 5.c. 39.*

22 *Ioaõ Huarte de S. Ioaõ no Exame de engen.proœm.2.prope fin.*

23 *Exod.20.*

24 *Beros.l.3.de Flor.Chaldaic. Strab.l.3. Pined.Monarch.Eccles.p.1.l 1.c.13. §. 4. & c.23.§.4. Greg.Lop.Madera, nas excellenc. de Hespanha c.7 § 2 Fr.Hier.de Castro, nas addiç. a Iul.de Castilho, hist.dos Godos, l.1. disc.2.*

25 *Fr.Heytor Pinto in Ezech. c.27. Britto na Monarch.Lusit.l 1.c. 3. Faria no Epitom.das hist.Port p.4. c.6 n.1. Vasco Mausinho de Quebedo no poema, Affonso Afric. Cant.3. Dissemos nas excel.de Port.c. 5.excel. 1.*

26 *Suid.in Dracon. Alex.ab Alex.Gen dier.l.3.c.5 post med.*

27 *Destes, & de outros Legisladores. D.Isid.l.5.Etymol. refertur in c. Moyses, dist. 7. Text.in Officin p.2.tit.Legislatores.*

28 *Tacit.Annal.l 3.ante med.*

29 *L.2.in princ & ibi gloss marg.ff.de orig.jur.*

30 *S.Isidor.supra.*

31 *P.2.c.7.n.14.*

critas em dez taboas; a que em Roma se acrescentàraõ duas de mais: leys que se fizeraõ, & ficàraõ sendo as *Leys das doze taboas* tão celebradas. Depois se forão emendando, & multiplicando com Senatus-Consultos, edictos dos Pretores, & Ediles, respostas de Jurisconsultos, & constituições dos Emperadores; & por varios modos, que relatão o Jurisconsulto Pomponio, & Emperador Justiniano, 32 o qual ultimamente resumio todas ao Direyto Civil, que hoje temos.

6 A todos os Legisladores se conhecèrão os povos muyto obrigados, como a Authores de seu mayor bem; Cicero disse, que mais deveo Athenas a Solon, pelas leys que lhe deu, que a Themistocles pela memoravel vitoria de Salamina; porque esta aproveytàra hũa vez, & aquellas para sempre. 33 E por ser dom de Deos, persuadião os Legisladores Gentios a seus povos, que os deoses lhes ensinavão as leys, que elles estabelecião; Osyris disse aos Egypcios, que as aprendèra de Mercurio: Charondas attribuhio as suas a Saturno: Zoroastes Persa a Oromato: Solon Atheniense a Minerva: Zamolises Scitha a Vesta: Minos Cretense a Jupiter · Lycurgo Lacedemonio a Apollo: Numa Rey de Roma à deosa Egeria; até o falso Arabio Masoma se atreveo a blasfemar, que fallava com o Anjo S. Gabriel. Os outros Respublicos mais modestos, que não fingião taes Oraculos, tinhão grande attenção a que os Authores das leys fossem bem reputados, porque ellas tivessem mais credito; & houve Republica, que não promulgou hũa ley boa inventada por hum homem suspeyto nos costumes, sem lhe dar por author outro de conhecida rectidão; que tambem as doutrinas, como partes da alma, herdão nobreza de seus pays. *Christo* Senhor nosso perguntava, que opinião se tinha delle. 34 Os Christãos respondemos com o Apostolo S. Pedro, q̃ he *Christo Filho de Deos vivo*; & tão mal guardamos a Ley, que nos deu, q̃ em algum modo mais nos condenamos, que os que o não conhecem; mais gravemente peccamos, que Adam, & *Eva*, considera S. João Chrysostomo, 35 por doutrina de S. Paulo.

7 Quebrada a ley formou Deos contra os Reos aquelle juizo jà referido; 36 no qual ensinou a fórma substancial delle: fez officio de Author a Justiça, como considerou S. Bernardo, 37 & assim houve as tres pessoas de que o juizo deve constar: Author, Reo, & Juiz: 38 & houve prova, que o Direyto reputa por quarta pessoa, 39 a qual foy a confissaõ dos Reos, que he a melhor. 40

8 Houve citação, sem a qual se não póde proceder, 41 por aquellas palavras: 42 *Adam aonde estàs*? E a Eva: *Porque fizestes isto*? & ainda que a não houvera tão formal, bastàra apparecerem elles em juizo, para o defeyto da citação ficar supprido. 43

9 Finalmente, posto que Deos sabia muyto bem como o caso passàra; com tudo desceo a devaçar, & a ouvir a cada hũ,

para

32 *In L. 2. ff. de orig. jur. & in tit. Inst. de jur nat §. constat autem, cum seqq. Aymar. Rivalius in hist. jur. civilis, habetur in tom. 1. tract DD.*

33 *Cicer. 1. offic.* Illud enim semel profuit, hoc semper proderit civitati.

34 *Matth. 16. 13.*

35 *D. Chrysost. in Gen. hom. 18. in princ. & 19 in fin ex D. Paul. 2. ad Rom 12.*

36 *Sup. c. 7. Not. Ioan. Huart sup.*

37 *D. Bernard. Serm. 1. in Annunt.*

38 *Cap. nullus, cum gloss 2. ibi 4 q. 4. Cap. forus 10 v. jurgium, de verb signific. gloss. verb. judicium, in eodem cap. in princ. l. 2. extrav. commun.*

39 *Glos. citatæ, & diximus in Lus liber. l. 2. c. 1. n. 4.*

40 *Totus tit. de Confess. Latè Masc. de prob. conc. 344. & 348.*

41 *L. de unoquoque ff. de re jud. c. 1. de caus. possess. & propr.*

42 *Gen. 3. 9. & 13.*

43 *Bart & Bald. in L. 1. ff. de in jus voc. Vantius de nullit. ex defectu citation. n 17. communis apud Tusc. lit. C. concl. 272. n. 82.*

para enſinar aos Juizes, que nào devem julgar pelo que extraordinariamente ſabem, mas ſó pela prova judicial; 44 o que tambem nos enſinou, quando conheceo da cauſa de Caim. 45

10 Diſto ſe moſtra a dignidade grande da Juriſprudencia, pois àlem de ſua antiguidade, muyto importante para as precedencias; 46 àlem da materia em que ſe exercita, que he o governo da Republica, & a deciſaõ das controverſias, ſugeyto da mayor nobreza do mundo; foy Deos o primeyro Juiz, & ſerà o ultimo, oſtentando niſto a mayor mageſtade, como por vezes diſſe no Euangelho, 47 & eſte officio prometteo aos que deyxàraõ tudo pelo ſeguir. 48 Para o exercitarem conſtituhio os Reys; como tambem diſſe, 49 & he a parte, notou Plutarco, 50 porque a dignidade Real ſe faz mais illuſtre. Só por ella ſe diſtingue dos vaſſallos. Porque hum particular póde ter conſelheyros para ſua conſciencia: ſe he rico, tem miniſtros para ſua fazenda: ſe he grande, aconſelha-ſe no que toca a ſeu eſtado, & honra; hum rebellado tem exercitos, & faz conſelho de guerra; ſó ter ſupremo tribunal he julgar, he ſoberana regalia. 51 Niſto fundey hum papel para a precedencia, que nas exequias do Sereniſſimo Principe Dom Theodoſio, nunca aſſaz chorado, pertendeo o Supremo Senado da caſa da Supplicação a todos os outros Tribunaes; poſto que eu me achava jà no da Fazenda, que ſe tem por mayor, me obrigou mais a verdade; & o Senhor Rey Dom Joaõ o IV. lhe deu lugar extraordinario, encoſtado às grades defronte do Altar mayor da Capella Real, onde as exequias ſe celebràraõ, até a cauſa ſe decidir; mandando-o declarar aſſim no principio do meſmo acto, por hum Rey de Armas em voz alta. O meſmo ſe fez depois nas exequias do meſmo Senhor Rey, & da Senhora Rainha Dona Luiza, cujas almas eſperamos em Deos, que eſtão no Ceo.

11 Os Principes naõ coſtumão julgar immediatamente por ſi, poſto que o intentou el-Rey de Caſtella D. Sancho, 52 que chamàraõ o *Deſejado*: julgão por minniſtros, que de neceſſidade eſcolhèraõ para repartirem o trabalho, como fez Moyſes aconſelhado por Jetro, 53 & mandado por Deos; 54 nem o mayor entendimento, como diſſe Tacito, pudera comprehender tanto; 55 obrão a exemplo do Summo Rey, por ſegundas cauſas. Porèm como eſta funcção radicalmente he inſeparavel da dignidade Real, ſempre as ſentenças paſſaõ em ſeu nome, 56 & de decidirem as cauſas ſe prezão os Emperadores em todos os Textos do Codigo, porque os Principes, & os Juizes fazem hum corpo. 57

12 Conforme a iſto, ſempre os Miniſtros Juriſperitos foraõ tidos na mayor eſtimação. Na Eſcritura ſagrada 58 ſe equivocão, & ajuntaõ com os grandes Principes. Os Emperadores Romanos quando os nomeavão, lhes chamavão *Amigos*. 59 O Emperador Sigiſmundo os antepunha às peſſoas de mayor

44 *De hoc egregiè Menchac. illuſt l. 1. c 14.*

45 *Gen 4.*

46 *L. Semper, ff de jur. immunit. l 1. de cenſib.*
*Gloſ. in C. ſtatuimus, verbo, primum locũ, de maiorit & obedient.*
*Latè Tiraquel de nobilit t.c. 19.*
*Vald de dignit Reg c. 5.*

47 *Matth. c. 19. 28. & c. 24. 30. & c. 25. 31.*

48 *Matth. 19. 21.* Sedebitis & vos judicantes.

49 3. *Reg.* 10. 9. Conſtitui te Regem, ut faceres judicium, & juſtitiam.

50 *Plutarch. in Demetr.* Nihil tam egregium, atque proprium Regis eſſe, quàm juſtitiæ opus.

51 *Cabedo p. 2. dec 85. n. 1. cum Bart. in L. hoc Tiberius, & in L. 2. ff. de hæred. inſt. DD. in c. 1. qu ſint Regalia.*
*Caſſaneus in Cathal. glor. mundi p. 7 conſid. 9. Ord. Luſit. l. 2. tit. 45. §. 4.*

52 *Iul. de Caſtilho Hiſtor. dos Godos, 4. diſc. 4.*

53 *Exod. 18. 18.*

54 *Deuteron. 16. 18.*

55 *Tacit. ann l. l. 1.* Nec unius mentem eſſe tantæ molis capacem: *& lib. 3.* Principem ſua ſcientia non poſſe cuncta complecti.

56 *Notat Bened. Ægidius in L. ex hoc jure c. 3. n 9. ff. de juſt. & jur.*

57 *Roland. à Valle conſ. . n. 2. in 3. vol.*

58 *Ioſue 24. 1. Eccleſiaſtic. c. 10. à n. 1. & n. 27. Baruc. 6 3. Dan. 3. 94. & c. 6. 7. Act. 7. n 27. & 35. ac paſſim.*
*Nota Ceriſiers no Tacito Francez nas reflexões polit. ſobre a vida de Filippe o Bello, ſect. 3.*

59 *In L. Divi fratres 1 ff. de jure patron & in L. 4. de contrah. ſtipul.*

yor qualidade. 60 O Papa Callixto III. se jactava de que o Estado da Igreja tinha muytos: 61 Cassaneo faz Catalogo das prerogativas que gozão em varias partes. 62 Bovadilha, 63 fallando de Castella, refere largamente, como sempre os melhores Principes os tiverão em seus mais intimos cõselhos; & notorio nos he como naquelle Reyno os Oidores chegão ao Conselho de estado, & às Presidencias, como qualquer Titulo, & Grande.

13 A questaõ de precedencia com as armas, se deve definir conforme ao que disse o Emperador Justiniano: que *à Magestade Imperial importa naõ sò estar ornada com armas, senaõ tambem armada com leys*: 64 tanto unio hũas, & outras, que por communicação lhes trocou os effeytos, dizendo que as armas ornão, & as leys armão. Em outro Texto acrescentou, que *hũas necessitavaõ sempre das outras*, 65 porque (como diz o Prologo das Ordenações de Portugal 66) *Assim como as leys com as forças das armas se mantem: assim a arte militar com a ajuda das leys he segura.* De Romulo escreve Dionysio Halicarnaseo, que poz grande cuydado em fazer leys, *porque entendeo que com ellas se faria aquella sua idade pia, temperada, justa, & forte na guerra.* 67 Isto praticou o mesmo Deos, quando para comprimento da Justiça, com que desterrou a nossos Pays, por quebrantadores da ley, usando da espada do Querubim; 68 & dentro do Ceo consideramos o mesmo, quando attribuimos à espada do Arcanjo S. Miguel a cahida a que Lucifer, & os seus foraõ condenados; 69 & assim pela espada significou David 70 a Justiça, & se pinta a Justiça com a espada na maõ.

14 Em união tão necessaria, mal se poderà achar precedencia; pois ainda que a mayor antiguidade favoreça a Jurisprudencia, não basta sem outras qualidades 71 mayores; & estas em ambas saõ iguaes; porque a materia, & fim he hum mesmo: de conservar a Republica: & as partes do homem que obra, saõ igualmente nobres, obrando nas leys a cabeça, nas armas o coração; assentos da vida, & principaes instrumentos das acções, pois do coração sahem os intentos, 72 & do juizo a disposição; & assim como he verdade, que tambem nas armas obra o juizo, dispondo o que o coração intenta com valor; assim he certo, que na Jurisprudencia obra o coração, dando valor para executar o que entende o juizo; valor muyto necessario aos Juizes, porque todas as virtudes tem contra si sòs os vicios, a que mais facilmente se dà repulsa. A'temperança combatem sòs os glotões: à castidade os lascivos: & assim discorrendo pelas mais; sò a Justiça tem contra si os maos, & tambem os bons a que se deve respeyto; pedem os Religiosos, intercedem os melhores da Republica, & os Grandes de quem se depende, para que se faça hum favor injusto; he necessaria muyta constancia para resistir.

15 Por isto disse o Cardeal Hostiense, 73 que os Juizes, que

60 *Bapt. Ignat. lib. 3. de Rom. Princ.*

61 *Iovian. Pontan lib. de Princip.*

62 *Cassan. supra p. 10. consid. 8. 24. & 41.*

63 *Bovadilha pol. l. 1. c. 10. à n. 33.*

64 *In Proœm. Instit* Imperatoriam Maiestatem, non solum armis decoratam, sed etiam legibus oportet esse armatam.

65 *In L. 2. C. de Iustinian. Cod. confirm.* Istorum enim al. rum alterius auxilio semper eguit.

66 *Ordin. Lusitana in Prologo.*

67 *Dion. Halicarnas. lib. 2. antiquitat.* Intellexit Romulus rectis legibus, honestorumque studiorum æmulatione, piam, temperantem, justam, belloque fortem civitatem fieri.

68 *Gen. 3. in fine.*

69 *Apocalyps. 12. 7.*

70 *Psalm. 44. 4.*

71 *Diximus in append ad Lusit. lib. c. 5. n. 23.*

72 *Matth. 24. 18.*

73 *Hostiens. in Proœm summæ relatus à gloss. margin. in L. 1. ff. de just. & jure.*

que obraõ o que devem, fazem tão boa vida, como quaesquer Religiosos; do que merecem com Deos os bons advogados, diz muyto o Padre Engelgrave 74 moderno elegantissimo. O Santo Iob diz de si mesmo, que era Juiz na porta da Cidade, 75 onde estava o Tribunal da Justiça. 76 Dionysio Areopagite, Juiz no Senado de Athenas, foy taõ grande Santo, que em seu martyrio glorioso, caminhou mysteriosamente com a cabeça nas mãos, mostrando, que se os maos Juizes põem na cabeça as mãos com que tomão; (& por isto os Thebanos fazião as estatuas dos bons Juizes sem mãos) 77 elle occupàra as mãos com a cabeça, porque não tomassem: de poder de outros sahirião as partes com as mãos na cabeça; mas elle foy tal, que podião todas as cabeças porse nas suas mãos. De Moyses diz S. Bernardo 78 que foy advogado do povo de Deos; o mesmo fez Daniel por Susana, 79 convencendo as testemunhas 80 muyto conforme a Direyto; S. Philogonio, de Advogado foy chamado para Bispo, 81 no tempo em que elles se escolhião Santos; Santo Ambrosio foy onze annos Orador de causas na Corte de Milão, 82 & por santidade escolhido para seu Arcebispo; S. Ivo foy Advogado com duas excellentes qualidades, que notou Surio, 83 que o fazia de graça, & não usava de dilações; S. Eleazaro Conde professou ser Advogado dos pobres; estando hum dia sentado à mesa lavando as mãos para começar a jantar, chegou hum, pedindolhe fosse despachar hũa sua petição; levantouse, & foy ao Paço despachalla; depois veyo jantar. 84 Deyxo por brevidade os illustres Boecio, Symmacho, Theophilo, Sulpicio Severo, Germano Antissidorense, Mero, & outros de santidade rara; remetendo-me ao que escreveo o Padre Joaõ Bautista Fragoso, Doutor clarissimo, & ultimamente o muyto curioso Henrique Engelgrave. 85 He a Jurisprudencia milicia, como expende hum Texto dos Emperadores, 86 que, como diziamos, 87 requer valor para obrar, como o tiverão estes Santos.

74 *Henric. Engelgrave in Cal. Empyr. tom. 1 festo S. Ivonis § 2 cum D. Thom. 2. 2. q. 71. art. 1. & aliis DD.*

75 *Iob 29. 7.*

76 *Diremos na 2. p. c. 14. n. 4.*

77 *Fr. Heytor Pinto, tom. 2. dial. 4. c. 16.*

78 *D. Bern. ep. 78. statim post princ.* Fidelis advocatus, &c.

79 *Engelgrave d. § 2. in princ. v. habent.*

80 *Dan 13. 51. cum seqq.*

81 *D. Chrys. orat. de B. Philogonio, in tom. 3.*

82 *Cassiodor. var. lect. c. 20.*

83 *Surius die 19. Maii.*

84 *Binet. in vit. S. Eleazar.*

85 *Fragoso de Regim. Reip. Christ. p. 1. l. 5. disp. 13. n. 135.*

86 *L. Advocati 14. C. de Advoc. divers. judicior.*

87 *Supra n. 14.*

16 Se conduz a preferencia à qualidade dos altos sugeytos, que professárão as armas; todos os Principes procurão mostrar, que por officio professaõ as leys, jactando-se de que todas estão em seu peyto, 88 chamando-se ley animada. 89 Ao Emperador Carlos Magno elegèrão os Romanos por defensor com titulo de *Advogado* contra os Reys dos Longobardos; 90 & escusa outros exemplos, dizer o Euangelista S. João, que *Jesu Christo* he nosso Advogado diante de seu Eterno *Pay*, 91 & chamar a Santa Igreja à *Virgem* Maria *nossa Advogada*. 92

88 *Text in L. omnium 19. C. de testam.* Toto iure, quod in nostris est scriniis constitutum.

89 *Auth. de consul. § ult. collat. 4.*

90 *Engolismensis in histor. Caroli Magn.*

91 *Ioan. ep. 1. c. 2. n. 1.* Advocatum habemus apud Patrem, Jesum Christum.

92 Ea ergo Advocata nostra.

17 Conforme a esta união da Jurisprudencia com as armas, praticavão os Romanos entre ellas indubitavel igualdade; em hum mesmo Senado definião as causas, & tratavão a guerra; sendo os Ministros juntamente Jurisperitos, & Soldados, que dos auditorios de Roma sahião a governar os exercitos das Provincias; nem podia ter lugar superior na milicia,

milicia quem não fosse Letrado; parecendolhes (diz Pomponio Leto) 93 que melhor se faria a guerra por sabios: o Emperador Carlos V. para sossegar o levantamento do Perù, mãdou os Licenciados Pedro Gasca, & Vacca de Castro, que o sossegàraõ, vencendo muytas batalhas. Bovadilha refere neste pensamento outros exemplos. 94

18 Depois que por incuria dos tempos, saltou a felicidade de haver homens scientes em ambas as disciplinas, se controverte a preferencia entre letras, & armas; 95 o grande Affonso Rey de Aragão, sendo nella perguntado a qual era mais devedor, respondeo 96 *que pelos livros conhecèra as armas.* El-Rey de Castella Dom Filippe o *Prudente*, por aquellas razões as igualou, ordenando que nos Tribunaes concorrendo Conselheyros de toga, & de espada, se precedessem só pela antiguidade, como se vè no Regimento mal praticado do Conselho da Fazenda de Portugal.

19 He verdade que ha togados, que o douto Graciano 97 chama *moedas cerceadas*, porque não tem letras: *& Doutores de necessidade*, porque não tem ley: a hum destes chamado Publio Contio, sendo perguntado em hũa causa como testemunha, & respondeo, *que nada sabia*, disse galantemente Marco Tullio Cicero: *Cuydais que vos perguntaõ de Direyto?* 98 A outros chama o curioso Nevisano 99 *Doutores de placebo Domino;* quadra aos que por subirem a lugares procurão vilmente contentar aos mayores, muytas vezes contra suas consciencias, & sempre contra seu decoro: huns, & outros desacreditão a dignidade para os pouco entendidos, como hum Frade escandaloso a sua Religião.

20 Mas nem o Frade o he só pelo habito, sem profissaõ regular: 100 nem o Letrado o he só na toga, ou no grao, sem sciencia: 101 Doutor sem letras, notou Nevisano, 102 que he fonte sem agua, & que não he *Doutor*, mas *dor*: ministro sem gravidade, disse Salviano, 103 que he *ornamento no lodo*. Com os entendidos, nem o mao Frade prejudica à santidade da Religião, nem o ignorante, ou vil Ministro à excellencia da dignidade; a hũa, & a outra se cõserva o respeyto. O mao Religioso peccou: o ignorante pecca tambem, metendo-se no que não sabe; 104 & como se expulsa o Religioso incorregivel, tambem alguns Doutores se privàraõ jà dos graos recebidos indignamente; 105 & muytos vemos que deverião ser privados dos Magistrados, se os Principes entendessem, que a sua authoridade pende da que derem às leys, como disse hum Texto; 106 & que em seus Ministros saõ os Principes avaliados, como notou Cassiodoro; 107 culpando-se no que elles peccão; 108 & he pensaõ dos Reys, deverem responder a Deos tambem pelos peccados alheyos, como considerava David. 109

93 *Pomp. Læt. de Magist. Roman.* Bellum enim sapientibus optimè geri putabant.

94 *Bovadilha d. c. 10. n. 35.*

95 *Trata a questaõ depois de outros Franc. Nunes de Velasco, nos Dialogos da contenda entre a milicia, & a sciencia. Ioaõ Pinto Ribeyro, no Trat. da preferencia das letras às armas.*

96 *Franc. Tamara in dictis Alphons. Reg.*

97 *Stephan. Gratian. discept. for. tom. 1. c. 186. n. 41.*

98 *Refert Ioan. Nevisan. in Silv. nupt. l. 5. n. 39. & 40.*

99 *Nevisan. sup.*

100 *Cap. porrectum 13. & cap. ex part. 22. de regular.*

101 *Bovadilha polit. l. 1. c. 6. n. 38.*

102 *Nevisan. dicto loco.*

103 *Salvian. de ver. judic. Dei l. 4. in princ.* *De his diximus in tract. Perfect. Doctor. qualit. 13. n. 5.*

104 *Nevisan. sup. n. 54.*

105 *Refert Stephan. Costa in tract. de ludo in præfat. n. 2. vide Gratian. sup. n. 31.*

106 *L. digna vox 4. C. de leg.* De authoritate juris nostra pendet authoritas, *& ibi glossa.*

107 *Cassiodor. l. 5. ep. 12.* Quidquid de vobis fama loquitur, nostris institutionibus applicatur.

108 *Flosçul. hist. p. 2. c. 2. ad fin.* In Principe culpa est suorum flagitium.

109 *Psalm. 18. v. 14.* Et ab alienis parce servo tuo.

CA-

# CAPITVLO XII.

*Como Adam, & Eva foraõ lançados do Paraiso Terreal; esquecimento que nos ficou do Ceo; lembranças, que Deos nos faz delle, & como as desprezamos.*

1 Gen.3.23.
2 Pineda na Monarch.Eccles.p.1. l.1.c.11.§.1.com Moyses Barcepha de Paradiso.
3 Fernand.in 3.Gen.sect.42.n.1.
4 P.Fr.Guilhelm. da Payxaõ tract.1.c.7.
5 Supra c.4.n.3. in fine.
6 D.Thom.1.p q.97.art. ult. D.Bonavent.& Gabriel,cum Mag.Sent. l.2.dist.19. Scot.l.3.dist 19.q.1. Fernand.2. Gen.sect.4.n.7.
7 Gen.2.15.& 17.
8 D.Chrysost.hom.18. in Gen.& hom.26.post princ.vide supra c.10.n.ult.
9 Ovid.1.de Ponto. Nescio qua natale solum dulcedine cunctos Ducit,& immemores non sinit esse sui. Quid melius Roma? Scythico quid frigore peius? Huc tamen,ex illâ barbarus urbe fugit.
10 Gen.3.18.
11 Petrarch de advers.fort.Dial.67.de exilio. Habes injusti exilij solatij comitem justitiam, quæ injustos cives destituens, te secuta,tecum exulat.
12 Psalm.50.4.Peccatum meum contra me est semper. Latè Senec ep.98.ad fin.l.16.

1 DAda sentença, diz o Texto sagrado, 1 que lançou Deos a Adam,& *Eva* do Paraiso terreal; sinalaõ Authores graves 2 que à hora de Noa, que pela nossa conta saõ tres da tarde; o Padre Bento Fernandes Escriturario doutissimo diz, que os lançou por ministerio de hum Anjo, & que podia ser o Querubim que ficou por guarda. 3 Hum livro douto, que dos Anjos compoz o Padre Frey Guilhelme da Payxão, Abbade Géral q̃ foy da Ordem de Cister neste Reyno, Reformador da Ordem Terceyra de S. Francisco, & Confessor do Cardeal Infante Dom Henrique, depois Rey, o qual anda manuscrito, 4 diz que pelo Arcanjo S. Miguel.

2 Disse Deos que lançava a Adam, porque não comesse da outra arvore, 5 chamada *da vida*, & vivesse para sempre; que tinha ella tal virtude, ou pelo menos de alargar muyto o viver; 6 & para a guardar poz hum Querubim com espada de fogo. Pudera haver comido della sem peccado, pois não tinha prohibição, antes permissaõ para todas, excepta a *da sciencia do bem, & do mal*; 7 mas agora não quiz Deos que comesse, porque vivendo mais, peccaria mais; pelo que este desterro, diz S. Chrysostomo, 8 não foy indignação, mas providencia piedosa do *Senhor*.

3 Sahirão a vagar pelo mundo, que não conhecião. Se a patria mais aspera he tão doce, como Ovidio mostrou, dizendo, que das delicias de Roma fugia o Scytha para os gelos da sua: 9 quaes sahirião aquelles desterrados de patria toda felicidades? como os que levantão ancora, & soltão velas, engolfando-se nos mares, não tirão os olhos da terra em quanto a alcanção; assim Adam,& *Eva* os não apartarião daquella patria em quanto se lhes permittisse; & depois lhe deyxarião os coraçóes. Primeyro as lagrimas, que a distancia, os privarião de sua vista, & com suspiros lhe quererião chegar. *Eva* nascida no mimo do Paraiso, como caminharia descalça por terra, que Deos amaldiçoàra para produzir espinhos! 10 E que dor teria seu esposo, vendo-a padecer! Hum Filosofo consolava a hum innocente desterrado, com que levava por companheyra a justiça, que deyxando os injustos, hia padecendo com elle o mesmo desterro; 11 mas a nossos Pays a consideração contraria augmentava a pena, pois levavão por cõpanheyra a consciencia culpada, que justificava o castigo. 12

4 Diz

4 Diz S. Joaõ Chrysostomo 13 que os poz Deos desterrados perto do mesmo Paraiso, para que à vista do bem perdido lhes augmentasse a pena, & provocasse arrependimento; que os castigos divinos involvem favores. Outros Authores escrevem, 14 que descèraõ para a parte de Jerusalem; & alguns acrescentaõ 15 que paràraõ no lugar em que foy depois a mesma Cidade; alivio lhes fora conhecer o mysterio; mas sem o conhecer, que consolaçaõ teria quem se via perdido, & a sua descendencia no temporal, & no eterno?

5 O peyor foy que cõ a injustiça original deyxàraõ a seus descendentes hum natural esquecimento (por naõ dizer aversaõ) do melhor Paraiso que aquelle figurava. 16 Somos como filhos nacidos, & creados no carcere, que o naõ estranhaõ, antes se espantaõ de verem que a mãy os chora. 17 Herdamos daquelles pays o desterro, & naõ as saudades; da natureza nos derivou a doença, & naõ o remedio. Nos Hebreos saindo da patria para a transmigraçaõ de Babylonia, só se viaõ lagrimas por sua perda: depois de habituados á servidaõ, a reputavaõ como natural; tomàraõ os costumes, & lingua da terra em que estavaõ; esta lhes parecia bem, sem se lembrarem da sua senaõ raramente: assim nós desterrados do Ceo, cativos de miserias, já pelo costume, naõ sentimos o mal; ao mundo amamos como patria, seus usos nos agradaõ, fallamos a sua lingua, & esta he a vida que só queremos.

6 Deos como Pay, dizẽ S. Joaõ Chrysostomo, & S. Agostinho, 18 para desejarmos tornar à nossa patria, nos escreve cartas com novas della, & nos avisa da melhoria que là teremos, com todas as razoens que nos devem persuadir. Estas cartas saõ as Escrituras santas, que nos mostraõ o que deste mundo naõ podemos ver por muyto superior; dizem-nos, que aquella patria he allumiada de huma luz intelligivel; Sol que naõ tem occidente, nem padece eclipse, nem se lhe oppoem nuvens; cujos rayos estaõ sempre igualmente claros, fazendo hum dia que naõ tem fim. Nella nos descrevem 19 hũa Cidade edificada em quadrado, por mayor fortaleza; cujos muros saõ de luzidissimo jaspe, alicerses de pedras preciosas, com doze pedras, cada hũa de sua perola; por dentro toda de ouro, transparente como vidro, para que o interior se veja: regada de hum rio como cristal corrente, cujas ribeyras povoaõ arvores, que cada mez daõ doze vezes fruto. Dizem-nos 20 que alli reyna a verdade sem combate de mentira: que as leys se reduzem a caridade, que faz indissoluvel uniaõ de todos os moradores; que esses possuem riquezas que naõ podem ser roubadas; 21 logr aõ saude, que nem morre, nem adoece; estaõ em banquete, 22 que sempre dura, & nunca enfastia, q̃ mata a fome, & deyxa appetite, que farta, sem offender a temperança; em que o Rey serve à mesa, 23 & iguaria he o mesmo Deos; que estaõ livres das payxões do corpo, & possuidores

13 *D. Chrysost. d. hom.* 18. *& Serm.* 2. *de Lazaro.*
*Alij apud Perer. in Gen. l.* 6. *n.* 196.
14 *Piveda d. p.* 1. *l.* 1. *c.* 6. *§.* 3.
15 *Matute na prosap. de Christ. idade* 1. *c.* 4 *§.* 2. *cum Catharino in Gen.*
16 *Fernand. supra sect.* 53. *n.* 4.
17 *Ita D. Bernard. Serm. de primord. med. & novis. ante med.*
18 *D. Chrys. in Gen.* 2. *ante med.* Suam erga illos amicitiam renovare volens, quasi longe absentibus literas mittit, cõciliaturus sibi universam hominum naturam.
*D. Augustin. in Psalm.* 64. Misit ad nos inde epistolas pater noster, ministravit nobis scripturas Deus, quibus epistolis fieret in nobis redeundi desiderium.
19 *Apocalyp. c.* 21. 22.
20 *D. Aug. ep.* 5. *ad Marcel.* Ubi Rex veritas, ubi lex charitas, ubi modus æternitas.
21 *Matth.* 6. 20. *Luc.* 12. 33.
22 *Matth.* 22.
23 *Luc.* 12. 37. Faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis.

res das felicidades do espirito; finalmente, que gozaõ gloria indivisa, & commua, nem vista, nem ouvida, nem imaginada; taõ grande 24 que tendo a huns mayor, nenhum (em certa maneyra) a tem menor, porque a todos se enche o desejo; gloria inexplicavel a palavras, pois he incomprehensivel ao conceyto; Gloriosa Cidade, que nada tem que moleste, & tem tudo o que deleyta!

24 *Isai.64.4.D.Paul.1.ad Cor.2 9.*

7 Santo Agostinho, 25 lendo cartas de S. Paulino, que nunca tinha visto, lhe respondeo, que era impossivel ler suas cartas sem hum extremo desejo de o ver. *Que agradaveis são!* (dizia o Santo ao Santo) *que doce estylo tem! naõ vos posso exprimir nossa alegria quando as recebemos; em chegando, todos as tomamos para as ler: & todos em as lendo ficaõ transportados com hum perfume do Ceo. Mas como na vida naõ ha consolaçaõ perfeyta, este gosto nos fica aguado, vendo que a natureza nos poz em lugares taõ distantes, que naõ podemos lograr vossa vista como o espirito de vossas cartas. O' servo de Deos, meu caro irmaõ, naõ vos conhecia minha alma; digolhe, que tolere vossa ausencia, & naõ me quer obedecer; eu seria o insofrivel a todos, se pudesse sofrer esta ausencia.* 26 De pedra he o coraçaõ, que desfeyto em saudades naõ diz o mesmo, vendo nas Escrituras divinas as excellencias tanto mayores de Deos, que com os olhos corporaes naõ vio, mas cuja bondade naõ póde ignorar pelos effeytos: ellas lhe dizem que suas perfeyçoens saõ infinitas; que sua essencia faz bemaventurados; & que sua vista em certa maneyra transforma como em Deoses os que chegaõ a ella, pois o gosto intimo daquella divindade penetra, como Sol a nuvem, todas as potencias.

25 *D. August. ep.31.*

26 Quod si æquo animo ferrē, æquo animo ferendus non essem.

8 Se por ver a Salamaõ fez a Rainha Sabá jornada taõ larga: 27 se dos ultimos fins de Espanha foraõ a Roma Espanhoes, só por verem a Tito Livio: 28 se todo o curioso, & bom juizo fizera hoje as mayores diligencias por ver (sendo possivel) os varoens que ouve famosos em qualquer illustre qualidade; quem naõ desejarà, & anhelará com suspiros ver junto em Deos por modo eminentissimo, & ineffavel, mayor saber, valor, poder, riqueza, santidade, & excellencias que as de todos os insignes homens, que já mais ouve, nem póde aver?

27 3. *Reg.10.*
28 *D.Hieron. in prol.Biblior. Et vide in 2.p.c.64.n.41.*

9 Se a consideraçaõ da fermosura move, & obriga até aos maos, & aos barbaros; 29 & por relações ouve muytos amãtes; qual se póde cõparar àquella primeyra, & increada Idea da belleza? Posto que o pincel da eloquencia, nem delinear possa taõ amavel rosto, o fervoroso desejo se atreve na simplicidade a tanta empresa, naõ só (como fizeraõ muytos) argumentando *á posteriori* da belleza das creaturas; mas *à priori*, tirando os delineamentos do original divino. *Toda a fermosura do corpo*, diz Santo Agostinho, *he hũa congruencia, ou proporçaõ, & consonancia das partes, juntas com suavidade de cor.* 30 Deos, que nem tem membros, nem cor, nem he capaz de luz cor-

29 *Heliodor.l* 1. Pulchritudinis species, atque consideratio ea vi pollet, ut prædonum ipsorum corda emolliat, moresque efferos ducat in obsequium.

30 *D. Aug. de Civ. Dei l.22.c.19.* Omnis corporis pulchritudo est partiũ congruentia, cum quadam coloris suavitate.

corporea, he summamente bello pela congruencia, & consonancia de seus attributos, & perfeyçoens, & pelo esplendor do acto puro, & puridade da essencia, q̃ podemos imaginar membros da Deidade incorporea.

10 Consideremos a proporçaõ entre sua Immensidade, & sua Eternidade. Aquella enche todo o espaço, esta todo o tẽpo: aquella está toda no mais pequeno lugar sem se restringir, esta corresponde a qualquer momento sem se diminuir: aquella occupa toda a quantidade sem extensaõ quantitativa, esta consiste em todos os seculos successivos sem successaõ: hũa naõ tem termo, nem medida, outra naõ tem principio, nem fim; todos os espaços saõ copias da immensidade, como de seu original, todos os annos reconhecem a eternidade por seu prototypo. A mesma correspondencia ha entre a Misericordia, & a Justiça; a Misericordia he sem compayxaõ, só por nos fazer bem, a Justiça sem payxaõ, só por zelo do recto: 31 a Misericordia sem nossos meritos se funda na sua bondade, a Justiça remunerando, se apoya na mesma bondade: que nos deu meritos antecedentes; 32 & a cada hum premia, ou castiga para eterno. Semelhante he a consonancia da Omnipotencia, & da Bondade; a Omnipotencia cria de nada, a Bondade occasiona na creatura fazerse digna, & amavel, para que a mesma Omnipotencia se lhe communique; 33 & assim a Omnipotencia nos conserva, a Bondade nos fomenta: a Omnipotencia obrãdo, tem por fim a Bõdade, & a Bondade tem por meyo a Omnipotencia, pois esta creou de nada o que lhe offerece, & com o braço da Omnipotencia nos faz a Bondade uteis as creaturas. A mesma harmonia se acha entre o Entendimẽto, & a Vontade Divina; entre a Unidade, & Trindade; entre a Infinidade, & a Simplicidade; entre a Incomprehensibilidade, & a Infallibilidade; entre a Immutabilidade, & a Liberdade; & entre tudo o mais que ha em Deos, que deyxamos de expender por largo, & por nos retirarmos do q̃ he Theologico puramẽte. 34

31 *D. Thom. 1. p. q. 21.*

32 *D. Aug. de grat. & liber arbitr. c. 6.*

33 *D. Thom. d. 1. p. q. 20. art. 2.*

34 *De tudo trata largamente o P. Anton. Guilherme, liv. da Santissima Trindade disc. 35.*

11 Todas as bellezas saõ, naõ só limitadas, mas tambem finitas em suas partes; de modo que no rosto humano mais bello, huma parte naõ tem a fermosura do todo; huns fermosos olhos naõ tem a graça da boca, nem a boca tem a vivacidade dos olhos. O nariz perfilado naõ tem o florido das faces, nem estas o decoro da fronte; cada parte està restricta em si mesma. Na fermosura de Deos, cada parte ou membro (declaremonos assim) tem tambem a fermosura dos outros; a Omnipotencia naõ só he bella, porque póde tudo, mas porque tem a perfeyçaõ de todos os outros attributos; he a Omnipotencia infinita, boa, eterna, immudavel, misericordiosa, justa, incomprehensivel, & sabia; a Sabedoria he bella, naõ só porque conhece, & comprehende tudo; mas porque he sabedoria incomprehensivel, justa, misericordiosa, immudavel, eterna, boa, infinita, omnipotente; assim he em todos os mais attributos; de

modo, que à orelha da Piedade naõ falta a graça da boca da verdade: as faces da Misericordia, & da Justiça tem a viveza dos olhos da Sapiencia, & Providẽcia: taõ bellos saõ os olhos, & qualquer outra parte, como todo o rosto, & como todo Deos.

12 Sobre tudo he a cor suave (que requer Santo Agostinho) desta belleza subsistir em si mesma sem dependencia, & ser por essencia eterna, & immudavel. O' belleza, ó graça, ó venustidade do meu bellissimo Creador! (exclama hum espirito devoto) 35 quem de ti se naõ namora, naõ sey se vive, & se vive, naõ vive vida humana, mas de bruto animal; antes na visaõ de Ezequiel 36 atè ao boy, o mais pezado animal, porque tinha olhos para ver no carro huma figura da gloria, nacèraõ azas com que voava.

13 Parece impossivel que nestas lembranças naõ sintamos nosso desterro; & que o fogo dos desejos naõ mostre inclinaçaõ em algumas faiscas de voar, & subir a seu centro desatado da materia que o detem; dizendo com o Apostolo, 37 *Quem me livrarà do corpo desta morte?* ou com David, 38 *Como podemos alegrarnos em terra alhea?* repetindo muytas vezes, *Minha alma deseja chegar a Deos, como o Cervo às fontes; deseja chegar à Deos fonte viva: quãdo chegarey, & apparecerey diante de sua face? minhas lagrimas me saõ mantimento de dia, & de noyte, dizendome cada dia: aonde està teu Deos? Muyto se prolonga meu desterro; quem me darà pennas para voar, & ir descançar nesses amaveis tabernaculos do Senhor das virtudes?* 39

14 Mas nem cada dia, como David, nem hum dia cada anno como os Possidoniates, fazem os homens esta reflexaõ. Os Possidoniates, havendo perdido com o tempo os costumes, & lingua Grega, & tomado isto de naçoens barbaras, tinhaõ destinado em cada anno hum dia para chorarem aquella perda, & trazerem à memoria a lingua que haviaõ deyxado; crendo q̃ naõ era de entendidos, naõ sentir a privaçaõ daquelle bem, & entregallo ao esquecimento. 40 O grande Padre Santo Agostinho 41 diz, que no desterro do Ceo, & cativeyro do peccado, deyxamos a lingua do Ceo, & tomamos a do mundo que nos he estrangeyra, & barbara. Porque irracionalmente deyxamos esquecer a primeyra, nem entẽdemos aquellas cartas divinas, nem as vozes com que as maravilhas de todas as creaturas nos estaõ sempre instruindo, 42 nem a do mesmo Deos que cada hora nos falla ao coraçaõ taõ sensivelmente, que naõ podemos deyxar pelo menos de ouvir o sonido; fechamos os ouvidos como insensiveis; 43 por mais que o mesmo Deos nos pregue 44 que ouçamos, pois temos orelhas para ouvir. Por isto faz muytas vezes que tambem nos não entende quando clamamos, como disse pelo Profeta Zacarias. 45 Se cuydassemos das cousas divinas, tambem elle cuydaria de nòs, disse S. Chrysostomo. 46

15 Se

35 *P. Ant. Guilherm. sup. vers. Madeciamo, no fim.*
36 *Ezechiel. 1.*
37 *D. Paul ad Rom.* Quis me liberabit de corpore mortis hujus?
38 *Psalm.* 136. *v.* 5. Quomodo cantabimus in terra aliena?
39 *Psalm.* 41. Quemadmodum desiderat cervus, &c.
*Psalm* 119. *v.* 5. Heu mihi quia incolatus meus prolongatus est.
*Psalm.* 54. *v* 7. Quis dabit mihi pennas sicut colũbæ, & volabo, & requiescam?
*Psalm.* 83. *v.* 1. Quàm dilecta tabernacula tua, Domine virtutũ! concupiscit, & deficit anima mea in atria Domini.
*Plura pulcherrimè P. Herman. Hug. in pijs desider. l. 3. voto 7. cum seqq.*
40 *P. Lysieux na philos. Christ. p. 1. c. 6.*
41 *D. Aug. in Psalm.* 136. Hujus sæculi lingua aliena, lingua barbara est, quam in captivitate didicimus.
42 *Paul. 1. ad Corint.* 14. 10. Nihil sine voce est.
43 *Psalm.* 134. *v.* 16. Aures habent, & non audiunt; neque enim est spiritus in ore ipsorum.
44 *Matth.* 13. 9. *&* 43. Qui habet aures audiendi, audiat.
*Marc.* 4. 9. *&* 23.
*Luc.* 8. 18.
45 *Zach.* 7. 13. Sic clamabunt, & non exaudiam.
46 *D. Chrysost. in Gen. hom.* 14. *in fin.* Si nobis curæ fuerint divina, & ipse quoque Deus pro nobis solicitus erit.

15 Se alguem nos quer lembrar aquella lingua, ou destapar os ouvidos, em vez de lhe pagarmos como a mestre, ou medico, o matamos; bẽ se vè em tantos Martyres, & outros Santos Varoens perseguidos. Se em fim, ouvimos, ou lemos aquellas cartas, & escrituras santas, he para as contradizermos. Os Gẽtios lhe chamavão fabulas, peste da verdadeyra religião antiga, & muytos Emperadores Romanos buscàrão todos os livros sagrados, como criminosos de lesa Magestade, para os queymarem, porque mais se não lessem. Os Judeos não admittem a Concordia clara do velho, & novo testamento, & por não quererem entender a Ley da Graça, ignorão a que professaõ entender. Os Herejes tirão, & acrecentão letras: arrancão à sua vontade as escrituras repugnantes, 47 pondo-as a tormento com interpretações, & contra o mesmo Deos com implicações, & se chamão *Catholicos Apostolicos*; como os sediciosos, que para titulo de seu furor, tomão hum pretexto especioso, ou violentão hum grande para sua cabeça. Os Catholicos verdadeyros as equivocão para seus intentos, fabricando erros da verdade, como disse Tertulliano: 48. o avarento se escusa com os lugares que encomendão providencia: o prodigo se val dos que louvão a liberalidade: o murmurador diz q̃ tem zelo: o delicioso, que Deos manda conservar a vida: o que furta, se funda em leys de compensaçaõ: & outras vezes (como Judas no unguento da Magdalena, 49.) diz que ajunta para obras pias: a vingança nos ministros poderosos se cobre com a capa da justiça; querem que o bem publico se dè por obrigado à sua crueldade, & sua ira: procurão persuadir, que não tem mais interesse que o da Republica, & que a malicia com que castigão, nenhum parentesco tem com seu sangue: mata Herodes ao Baptista, & cobrese com observancia do juramento: 50. pedem os Judeos a morte de *Christo*, & fundão a petição em ley; 51 traça aprendida de Satanàs, querer justificar precipicios com authoridades santas da Escritura. 52 Jà Tacito disse que para os vicios se pertendião nomes honestos. 53. Todos torcem para sua protecção as letras sagradas: louvão sua belleza, mas não abração sua virtude. Peyores somos os que sem rebuço as offendemos, quando protestamos venerallas; como os q̃ injuriavão a *Christo* nosso bẽ, no mesmo tempo q̃ lhe chamavão *Rey*, & mostravão adorallo cõ joelhos em terra. 54

16 Finalmente quasi todo o mundo não lè, ou não entende, ou não estima as cartas que Deos nos escreveo com novas de nossa patria; não permitta sua piedade, que ou pelas não lermos, como Julio Cesar a que o avisava da conjuração; 55 ou pelas não estimarmos, como El-Rey Jorão as de Elias, 56 cayamos em morte mais funesta. Como S. Agostinho 57 introduzio ao *Senhor* dizendo que o amassemos tanto como hũ avarento ao dinheyro; sejame licito dizer que deveramos receber aquellas cartas do modo com que hum galante aceyta

47 *D. Hier on. ep. ad Paul.* In depravare sententias, & ad voluntatem suam scripturam trahere repugnantem.

48 *Tertullian. Apolog. c.* 47. Omnia adversus veritatem de ipsa veritate cõstructa sunt; operantibus æmulationem istam spiritibus erroris.

49 *Joan.* 12. *n.* 5. *&* 6.

50 *Matth.* 14.

51 *Joan.* 19. 7. Nos legem habemus, & secundùm legem debet mori.

52 *Matth.* 4. Mitte te deorsum; scriptum est enim &c.

53 *Tacit. annal. l.* 1. *&* 14. Nomina honesta pretenduntur vitijs.

54. *Matth.* 27. 29. *Marc.* 15. 18. *Joan* 19. 13.

55 *Plutarch. & Suet in ejus vit.*

56 2. *Paralipom.* 21.

57 *D. August. de discipl. Christ.* Me amare ut pecuniam; plus nolo amari, dicit Dominus; improbis loquor, avaris loquor, pecuniam diligitis, tantúm me diligite.

huma carta ocioſa; com agrado, com reſpeyto, abre com anſia, lè com attenção, cuyda que ha de achar myſterio que naõ alcançou da primeyra vez; torna a ler, & dalhe explicaçoens, que naõ imaginou quem a eſcreveo: ſonha na repoſta; & a portadora, ou portador he muyto vil, a carta he muyto mà letra, ſem virgula, nem ponto que diſtinga os periodos, tem palavras do uſo ſem conhecimento da ſignificação, & em muytas regras não tem ſubſtācia: ó Bom Deos! das cartas que nos vem do Ceo foraõ Secretarios, & ſam portadores, Profetas, Apoſtolos, Euangeliſtas, & Doutores Santos; quem as manda he Deos, o mais amavel amante: trataõ da materia mais grave; pelo eſtylo mais alto; com elegancia ſem ſuperfluidade; & aſſim merecem tanto mayor agrado, reſpeyto, & attençaõ; ſerem recebidas com fè, & lidas com eſperança, interpretadas com amor, & cuydarſe de dia, & de noyte, como ſe lhes ha de reſponder, & como ſe ha de alcançar a companhia de quem as mandou. Porèm aſſim, como os Poetas artificioſamente dizem, que Páris, nem eſtimava, nem lia as cartas de Enone ſua primeyra amada, porque tinha os novos amores de Helena; aſſim não queremos novas do Paraiſo noſſa primeyra patria, porque nos impede a terra, que hoje he ſenhora de noſſa affeyçaõ: ninguem póde ſervir a dous ſenhores; 58 & he particular na amizade do mundo, fazernos inimigos de Deos. 59

58 *Matth. 6. 24.* Nemo poteſt duobus dominis ſervire.

59 *Epiſt. Jacob. c. 4. 4.* Neſcitis quia amicitia hujus mundi, inimicitia eſt Dei?

17 Terrivel conſequencia do deſterro de noſſos primeyros Pays! fazernos naturaes as miſerias delle, & perſuadirnos, que eſtamos na noſſa patria, ſem nos querermos lembrar da verdadeyra: foy neceſſario que Deos amante, vendo que ſuas cartas eraõ deſeſtimadas, enviaſſe ſeu Filho, porque o reſpeytaſſemos. 60 Para nos levantar o deſterro, deſceo da Patria Celeſtial, & atè da ſua terreſtre andou deſterrado com ſua *Mãy* ſantiſſima; 61 & em Jeruſalem, para onde noſſos Pays deſceraõ, 62 ſubio à Cruz, para ſubir noſſos deſejos à patria donde cahimos. Os que hoje vem, mas naõ vem 63 as cartas do Ceo; os que vem, mas não vem o que fez *Chriſto* porque as viſſemos, que enganados ſe verão no Juizo final! *Entaõ veraõ*, diſſe o *Senhor*. 64 Os deſterrados filhos de *Eva* na oração da *Salve*, que he o meſmo que *Ave*, clamamos à *Mãy* da Graça pelo remedio; com a troca do nome o veremos na Segunda Parte, ſe clamamos de coraçaõ; aos que o tinhaõ no Egypto negou Deos entrarem na terra de Promiſſaõ, 65 poſto que no exterior caminhavaõ para ella.

60 *Matth. 21. Marc. 12. Luc. 20.*

61 *Matth. 2. 14.*

62 *Supra n. 4.*

63 *Matth. 13. 3.* Videntes non vident.

64. *Matth. sup. 26.* Tunc videbunt.

CA-

# CAPITVLO XIII.

*Como Deos vestio a Adaõ, & Eva antes de os lançar do Paraiso; como creceo o excesso no vestir, por cegueyra do peccado, & que moderação deve aver.*

1 ANtes do peccado a graça vestia a nossos Pays de resplandor; 1 logo que peccárão se cobrirão, como jà dissemos, 2 com folhas de figueyra, por pudicicia. Deos quando os quiz lançar do Paraiso, diz o Texto Sagrado 3 que lhes fez tunicas de pelles, & os vestio; prevençaõ contra a inclemencia dos tempos. 4 Que senhor lança hum criado por culpas graves, prevenindolhe conveniencias? foy misericordia, 5 que só cabe no generoso peyto de nosso Deos, que faz Sol, & chove sobre justos, & injustos. 6

2 As pelles foraõ de animaes, que para isto matou, 7 sem ficar faltando aquella especie, (no que alguns Doutores duvidàraõ) porque de todos tinha creado muytos, como advertio o doutissimo Pereyra; 8 & que naõ ha escritura que prove o contrario. Naõ se ha de entender, dizem os Expositores, que lhes fez os vestidos por suas mãos; mas por Anjos, ou com hũ *Façase*, conforme a sua Omnipotencia.

3 Sete seculos se continuàraõ vestidos de pelles. Falto desta noticia, disse Lucrecio Poeta 9 que os primeyros homens andando nús, se reparavaõ dos tempos entre as arvores. Pelos annos setecentos pouco mais, ou menos da creação do mundo, Noema sexta neta de Adaõ por seu filho Caim, invẽtou o Lanificio, 10 & fazer delle vestidos. 11 Teve Noema o louvor de mostrar às mulheres o em que deviaõ occuparse. Na antiga Roma foy ceremonia dos casamentos mais graves, levarem diante da noyva quando hia para sua nova casa, huma roca com linho, ou lã, levantada em alto, 12 como bandeyra, em cujo exercicio havia de militar: & todos os antigos pintàrão huma honesta matrona com hum jugo sobre o pescoço, & nelle huma letra que dizia: *sujeyta*; hum cadeado na boca, com letra que dizia: *callada*; apertada com hum cinto, & letra: *casta*; na mão direyta huma tocha acesa com letra: *fiel*; na esquerda huma roca, com letra: *laboriosa*: 13 & o Espirito Santo nos Proverbios 14 a descreve fiando. Com o lanificio começàraõ os vestidos mais polidos; mas entendese que ainda no tempo de Noè naõ havia calções, 15 porque se elle os tivera, naõ lhe succèdera descobrirse. 16

4 Passado o diluvio se deveo a Titea (que os antigos chamàraõ Vesta) mulher de Noé, 17 ensinar às mulheres deste novo mundo como se fiava, & tecia. 18 Depois se attribuhio a Pal-

1 *D.Basil hom.9.*
2 *Gen.c.3.v.7.*
3 *Gen.3.21.*
4 *Bened.Perer.in Gen.l.4.n.260.*
5 *Ben. Fernand.in 3. Gen. q. 40. n.1.*
6 *Matth.5.45.*
7 *Abulens.in 3. Gen. Fernand.supra.*
8 *Perer.in Gen.l.6.n.173. & l. 14. n. 14.*
9 *Lucret l.5.* Et frutices inter condebant squal da membra, Verbera ventorum vitare imbresque coacti.
10 *Floscul.hist. p.1. c.1. versf.sub. hæc tempora.*
11 *Fernand.in 4. Gen sect. 19. n.7.*
12 *Pedro Mexia na silv.de var.liç.l.2. c.16.*
13 *Matute na prosap.de Christ.idade 5. c.3. §.3.*
14 *Proverb.3.19.*
15 *Pineda Monarch. Eccles. p.1.l.1.c. 18.§.4. Fernand.in 9.Gen.sect.7.n.1.*
16 *Gen.9.21.*
17 *Beros l.3.de flor.Chaldaic.*
18 *Matute sup.dud.2.c.1.§.3.*

a Pallas o tecer, & lavrar com mistura de fio de ouro, donde Ovidio 19 escreveo a fabula de Aracnes Lydia competindõ com Pallas na destreza desta arte; & o luxo foy introduzindo as vestiduras mais ricas. Dizem 20 que Semiramis, Rainha de Babylonia, pelos annos quatro centos depois do mesmo diluvio, inventou os calções; como era varonil, & pelejava a cavallo, quereria acudir à honestidade, & tinha engenho para tudo.

19. Ovid. Metam. l. 6. in princ.

20 Pineda d. c. 18. §. 4. & d. l. 1. c. 30. §. 3. in fin.

5 No tempo adiante inventàraõ os Lidos em Sardinia o tingir as lãs, & logo começou a purpura em Assyria; 21 & as cores, & feyção das vestiduras distinguirão os estados, officios, & dignidades, como os Authores miuda, & prolixamẽte referem; 22 succedèraõ as sedas, lavrandose muyto poucas em Europa, vindo as mais de Asia com difficuldade; até que pelos annos de *Christo* quinhentos & cincoenta pouco mais, ou menos, imperando Justiniano I. dous Monges trouxeraõ da India a Grecia o modo de tirar os bichos, & o fizerão vulgar em Europa. 23

21 Plin. l. 7. c. 56. Matute d. c. 1. §. 2.

22 Ravis. Textor in officin. p. 2. tit vestiment. genera. Alex ab Alex. Gen. dier. l. 1. c. 20. post princ. & l. 4. c. 11. ad fin. & c. 17. ante med. & l. 5. c. 18.

23 Floscul. hist. p. 2. c. 3. vers. & duo monach.

6 Assim se foraõ demasiando os vestidos, chegando a cobrirse com o ouro, perolas, & pedras preciosas, & tambem o calçado. Atalio Rey de Assyria inventou bracelletes, & joyas com pedrarias; 24 dellas se carregaõ as mãos, & a cabeça, & em collares se lançaõ ao pescoço como prisões: para isto quantos morrem nas minas? quantas mãos se espedaçaõ para que hum dedo luza? Que tem o mar com os vestidos? pergunta Plinio: 25 que tem as ondas com a lã, para a ornarem de perolas? Mitridates Rey de Ponto trazia huma espada, que valia perto de quinhentos mil cruzados de nossa moeda de hoje. 26 Ao grande Alexandre enviàrão certos Povos da India diademas que se avaliàraõ em cento & quarenta milhoens de ouro. 27 Nonio Senador Romano tinha huma pedra chamada, *opalo*, que hoje se não acha; era verde como esmeralda, & lançava de si huma notavel claridade, avaliada em vinte mil sestercios, que conforme a conta de alguns Authores, fazem quinhentos mil cruzados. 28 O Emperador Heliogabalo naõ vestia senaõ purpura cuberta de ouro, perolas, & pedras preciosissimas; no calçado as trazia de valor inestimavel, & nellas esculturas de admiravel artificio. Nem de vestido, nem de calçado, nem de camisa, nem de outra cousa que hum dia usasse, se servia segunda vez, nem dos aneis, trazendo sempre muytos. 29

24 Britto na Monarch. Lusit. l. 1. tit. 4.

25 Plin. hist. nat. l. 9. c. 35.

26 Britto sup. l. 3. tit. 4.

27 Madera nas excell. da Monarc. de Hesp. c. 10. § 3.

28 Fr. Heitor. Pinto p. 2. dial. 4. c. 7.

29 Com Lamprid. Capitol. & outros. Mexia d. l. 2. c. 29.

7 Heliosgabalos querem hoje ser quasi todos os homens; gastaõ mais que elle à proporçaõ da possibilidade de cada hũ, muytos mais gastaõ so em vestidos do que tem de renda; no mais se sustentaõ com traças, que naõ saõ para envejar. Ninguem aceytarà hoje a merce q̃ Deos fez aos Israelitas 30 nos quarenta annos que andàraõ no deserto; & aos sete moços santos que chamamos *dormentes*, nos 373. annos 31 (ou perto de

30 Deuteron. 29. 5.

31 Nicephor. hist. Eccl. l. 14. c. 5.

de 200. ſegundo outros Authores 32.) que eſtiveraõ em huma cova, naõ ſe rompendo a huns, nem a outros o veſtido, & calçado em todos aquelles tempos. Todos querem coſtumes novos, pelo menos cada anno. O trabalho tem crecido incomparavelmente, no eſtudo de inventar, ou na pontualidade de imitar; na diligencia de buſcar o que mal ſe acha; na deſpeſa de o comprar; no riſco do official obrar bem; no enfadamento de veſtir, & deſpir tantas miudezas; na moleſtia com que ſe aperta o corpo; na duvida de ſer approvado, que he o mayor riſco depois de tanto cuſto; porque huns dizem que naõ he proprio á idade; outros que naõ convem ao eſtado; alguns que fora melhor pagar dividas: tal ha que murmura de ſer fiado; & outros que profeſſaõ veſtir bem, ſempre achaõ que notar, já no talhe, já na ſorte da ſeda, já na guarnição. Em Inglaterra conheci hum gentil-homem principal, & Catholico, q̃ tinha por capricho trazer cada dia humas luvas novas.

8 Grande ignorancia, em que pelo peccado cahimos! cõverter o reparo que Deos deu ao corpo, em cuydado que occupa o juizo, em diligencia que leva o tempo, em deſpeſa com que mal ſe póde, em couſa que poucas vezes ſe acerta, moleſta o corpo, & diz o grande Padre S. Baſilio, 33 que diverte o eſpirito de Deos; & aſſim noſſos Pays em peccando, ſem ſe lembrarem de pedirem perdaõ, tratàraõ de ſe veſtirem; 34 deſpiraõſe da graça, & veſtiraõ-nos da vaidade: envergonharaõſe vendoſe ſem veſtido, & nos podemos envergonharnos cõ tantos ſuperfluos. Deos ſe fez pobre por nos veſtir de graça; 35 contentouſe com o encarnado, que a *Virgem* lhe deu; mas nem eſte, nem outro, que a *Senhora* lhe obrou por ſuas mãos, lhe deixàraõ os homens ſaõ até a morte: ambos lhe eſpedaçàraõ; 36 roto, & nú morreo o q̃ veſte a todos; ſó naõ pareceo homem em morrer mais roto, & mais deſpido que todos os homens: & veſtemſe ricamente os homens, havendo roto, deſpido, & empobrecido a Deos! Creou Deos ſedas, & joyas, mas naõ para exceſſos; como creou ferro, naõ para homicidios; mirra, & incenſo, naõ para incenſar idolos; ovelhas, & outras rezes, naõ para ſacrificar a deoſes falſos, creou tudo para uſos louvaveis. 37

9 Naõ he reprovada, antes louvavel, a medida conforme a idade, & eſtado. 38 Nos moços algum exceſſo de galantaria tem deſculpa; antes o incurioſo, & contra o uſo ſeria em algum modo culpavel, mas ſendo o exceſſo demaſiado dizia Auguſto Ceſar 39 que era bandeyra da ſoberba, & ninho da laſcivia. Tambem nos Principes teve Seneca por conveniencia veſtirem eſplendidamente por decoro da Mageſtade. 40 Ariſtoteles louvou em Alexandre eſtudar muyto em ſe veſtir cõ mais bizarria, & magnificencia que todos os homens. 41 O glorioſo Rey de Portugal Dom Manoel cada dia veſtia algũa peça nova, ſem exceſſo; 42 mas o Emperador Alexandre Severo

32 *Alphonſ. Vener. in Enchirid. Jaſon Ziceus, citatus à Franco, in camp. Elyſ. q. 58. n. 14.*

33 *D. Baſil. hom. 9.*

34 *Gen. 3. 7.*

35 *D. Paul. 2. ad Cor. 8. 9.*

36 *Pſalm. 21. v. 17. Matth. 27. 35. Marc. 15. 24. Luc. 23. 34.*

37 *S. Cyprian in tract. de habit. Virginum.*

38 *Speculat. tit. de Advocato §. ſequitur uſque ad n. 5.*

39 *Sueton. in vit. Auguſt. c. 73.*

40 *Referunt & exornant Speculat. ſup. n. 1. Palat. Rub. in rubric. de donat. §. 11. n. 10. in fin.*

41 *Ariſt. in princ. epiſt. ad Alex. in lib. de Rhetor.* Quemadmodum veſtium decore, atque magnificentia cæteris hominibus præſtare maximè ſtudes.

42 *Damiaõ de Goes na Chron. del Rey D. Manoel c. 84. ad fin. 4. p.*

vero se vestia com pouca differença dos populares; dizendo q só nos bons costumes, & authoridade os queria exceder; 43 o mesmo usava, & dizia o grande Rey de Napoles D. Affonso: 44 & da mesma opiniaõ foy o grande Rey de Portugal Dom Joaõ IV. Nos de menor estado seguia o mesmo dictame o Thebano Epaminondas, que chamado para hum acto publico, naõ pode ir, porque estava a lavar hum vestido que só tinha: era o mais respeitado varaõ daquella Republica; 45 mas foy hum homem singularmente insigne que naõ faz exemplo. Diogenes 46 igualmente notou de soberbos huns Rhodios que vio com preciosos vestidos, & huns Lacedemonios que se vestiaõ muyto mal; em tudo ha de haver decente moderaçaõ; desta louvava S. Gregorio Nazianzeno 47 a seu irmaõ Cesareo, dizendo que sendo grande na Corte, & andando no Paço, desprezava o excesso vestindo como cortesaõ.

10 He finalmente conclusaõ dos sabios, que posto que os rusticos meçaõ a authoridade pelo ornato; 48 os politicos, nem ao cavallo, nẽ ao homẽ avaliaõ pelos arreyos preciosos. 49 Os Filosofos dizem 50 que a nimia curiosidade em se compor nace de certa especie de imaginativa muyto contraria ao entendimento; & tambem o descuydo grande mostra juizo descomposto; 51 entre os dous extremos se deve seguir a media via, inclinando sempre para a modestia sem vileza, & sem fausto. Disseraõ tambem ser cousa plebea vestirse melhor nos dias de festa; a hum que o fazia disse Diogenes, 52 que todos os dias eraõ de festa para o homem de bem.

11 Só com os homens fallamos; porque ás mulheres, nem o eloquentissimo Chrysostomo com huma oração taõ elegante como sua 53 pode persuadir. Só por curiosidade referimos que Atalio Rey dos Assyrios, pelos annos quinhentos pouco mais, ou menos depois do diluvio, foy o primeyro que ás mulheres concedeo poderem trazer galas, & joyas; 54 parece que atè entaõ se lhes naõ permittia; & tanto nos principios do mundo pertenderaõ ellas esta liberdade; elle mesmo lhes inventou aguas para o rosto. 55 A fermosa Cleopatra Rainha do Egypto compoz hum livro dos trajes, ensinando como se haviaõ de toucar, & vestir, & de que cores conforme a altura, & feyções de cada hũa, de modo que lhes estivesse bem o que puzessem; perdeose este livro de bem guardado, & foy a perda que as mulheres mais sentiraõ. A ley Oppia prohibio ás Romanas vestidos de cores, & trazerem mais de meya onça de ouro; mas durou só vinte annos, porque as matronas amotinadas, cercando a casa de Bruto, a fizeraõ abrogar. 56 O Emperador Heliogabalo deputou lugar, como senado, onde ellas consultassem de que vestido, calçado, & joyas haviaõ de usar, & que cousas se haviaõ de permittir, ou prohibir a cada sorte de qualidade; 57 sem duvida seria o mais bemquisto Principe entre as curiosidades. As grandes senhoras se por si o con-

43 *Lamprid in Alex Sever.*

44 *Panormit. de gest. Alphons. Ænead. Sylv. de ejus dict.*

45 *Refert D. Chrys. advers. vitup. vit. monast. l. 2. post med. tom. 5. Alex. ab Alex. l. 3. c. 11.*

46 *Diogen. apud Ælian. l. 9. var. hist. c. 34. de splendidè vestitis.*

47 *D. Greg. Nazianz. orat. 1.*

48 Vir bene vestitus, pro vestibus esse peritus creditur, à mille quamvis idiota sit ille. Si careas veste, nec sis vestitus honesta, nullius es laudis, quamvis scis omne quod audis.

49 *Socrates apud Stob. Serm. 1. de prud. Seneca l. 1. epist. 47.*

50 *Huarte de S. Joaõ no exam. de ingen. c. 10. ad fin. vers los estud.*

51 *D. August relatus in c. ult. 51. dist.* Incompositio corporis inæqualitatem judicat mentis.

52 *Refert Brus. in facet. l. 7. c. 12.*

53 *D. Chrysost. hom. 21. ad pop. Antioc. tom. 5.*

54 *Pineda na Monarch. p. 1. l. 2. c. 5. §. 1. no princ.*

55 *Britto na Monarch. Lusit. l. 1. tit. 4.*

56 *Valer. Max. l. 9. c. 1. n. 3.*

57 *Mexia d. l. 2. c. 29.*

conſelho, que Seneca deu à Emperatriz mulher de Nero, de q ſe veſtiſſe ricamente por eſplendor da dignidade; já de antes ſem eſta doutrina o fazia com tanto exceſſo Julía filha de Auguſto Ceſar, que ſe lhe advertio que pareceria melhor imitando a modeſtia do pay; a que reſpondeo, que ſe elle ſe eſquecia de que era Ceſar, ella ſe lembrava de que era ſua filha; 58 a impudicicia, que nella reynava, ſempre tem que reſponder. Com melhor texto as ſavorece David, ornando com veſtido dourado a Rainha de que fallava; 59 mas alem de que aquelle ouro ſignifica as virtudes, ainda tomado á letra ſe reſtringe à moderaçaõ, dizendo *dourado*, & naõ *de ouro*. A hũa mulher ornada com demaſiada curioſidade diſſe o illuſtre Varaõ Thomás Moro: *Deos te farà grande injuſtiça, ſe te naõ der o Inferno por eſſe trabalho.* 60

12 Naõ ſou taõ ſevero, & ſey que Judith ſe ornou virtuoſamente com as melhores galas; 61 mas foy para vencer hum Capitaõ ſujeyto ao vinho: Eſther para contentar a hum Rey, que eſcolhia bellezas, naõ tratou de ornamentos; 62 porque a natural deſarmada vence melhor aos que eſtaõ em ſeu juizo. O Padre Frey Chriſtovaõ da Fonſeca, no excellente livro do Amor de Deos, 63 refere que em Lisboa certa ſenhora que era fea, amanheceo hum dia fermoſa por milagre de S. Vicente; devia ſer para algum ſerviço de Deos, como ſuccedeo a S. Iſabel Rainha de Ungria, augmentandoſelhe a fermoſura de que era dotada, & a outras Santas. Diz o meſmo Santo, que aquelle milagre occaſionou ſerem as damas de Portugal devotas deſte Santo; diſto deve nacer vermos bellezas milagroſas; mas que galante andava a mulher de Filo, de que em outro lugar temos fallado! 64 Deſenganemſe todas, que a fermoſura naõ conſiſte no que ſe póde achar por dinheyro, como diſſe hum illuſtre corteſaõ. 65

13 Por naõ parecer que approvamos o deſalinho, lembramos que atè nos que trataõ ſó de eſpirito he reprovado; tanto devem evitar o ſordido, como o elegante, dizia S. Jeronymo; 66 porque aſſim como eſte parece delicia, aquelle ſabe a jactácia, que he mais perigoſa com capa de virtude 67 Aos virtuoſos encomenda Salamaõ, 68 que ſejaõ candidos ſeus veſtidos. De S. Bernardo ſe lè, que entre a pobreza do ſeu habito andava muyto aceado; 69 de S. Thereſa de Jeſu, que era honeſtiſſima, & aceada no veſtir; 70 o meſmo aceyo tinha S. Roſa Dominicana. 71 Exemplos, que por todos baſtaõ. Sacrificio de immundos nunca agradou a Deos. 72

58 *Stob. Serm.* 22.

59 *Pſalm.* 44. *v.* 11. Aſtitit Regina à dextris tuis in veſtitu deaurato.

60 *Refert Fernand.* 2. *Gen. ſect.* 8. *n.* 3. *in fin.*

61 *Judith. c.* 18. *& c.* 12. *&* 15.

62 *Eſther* 2. 15. Non quæſivit muliebrem cultum.

63 *Fonſeca do amor de Deos, p.* 1. *c.* 47

64 *Supra c.* 7. *n.* 11.

65 *D. Franciſco de Portugal na arte de galantear pag.* 13. *no fim.*

66 *D. Hieron. ep. ad Nep.*

67 *D. Auguſt. l. de Serm. Dom.*

68 *Eccl.* 9. 8. Sint veſtimenta tua candida.

69 *Britto na Chron. de Ciſter.*

70 *Herrera na hiſt. d'El-Rey Filip II p.* 1. *l* 17. *c. ult.*

71 *Diſſemos no ep. paneg. de S. Roſa p.* 1. *§.* 2. *v. en edad, & §.* 3. *v. tuvo.*

72 *In Levitico paſſim.*

# CAPITVLO XIV.

*Como se acabou a Monarquia de Adaõ, & porque causa; que pela mesma se acabaõ todas as do mundo; descrevese a grandeza, & ruina das mayores que ouve.*

1 ASsim acabou a Monarquia de Adaõ: que pouco duraõ as grandezas da terra! Se a fundada por Deos, poderosa em todo o mundo, & sem ter competidor, feneceo taõ brevemente; em que se fiaõ as que naõ tem tantas causas de firmeza? A El-Rey Poro vencido, perguntou Alexandre dandose por offendido da audacia com que se lhe oppuzera: *Que te parece que agora farey de ti?* E Poro lhe respondeo regia, & judiciosamente: *Faze o que te ensina este dia, em que ves como saõ caducas as felicidades.* 1

2 Sem razaõ se attribuem semelhantes ruinas à inconstancia do mundo, nacendo ellas do arbitrio dos mesmos que governaõ. A melhor qualidade do mũdo he esta inconstancia; q̃ seria dos bons, se fora constante para os máos? os bons tem a constancia em sua maõ propria; assaz constante he o mundo em ser cõtinuo prègador com exemplos que deveraõ instruir, que culpa tem se lhe naõ damos credito?

3 Era sentença de Xenofonte, 2 que as Respublicas todas cahem por falta dos governadores, & que bem governadas seriaõ immortaes. Deos disse por Isaías, q̃ se os homens se regessem pelos preceytos divinos, fariaõ suas felicidades perduraveis; o principal preceyto aos Principes para reynarem perpetuos, he amarem a sabedoria, 3 & esta consiste no temor de Deos, como tudo disse o Espirito Santo. 4 Sem preceyto era obrigaçaõ, pois como sahiraõ de Deos, 5 por quem reynaõ, 6 para continuarem devem tornar à sua origem, como as aguas ao mar; 7 sendo substitutos de Deos, 8 devem reynar só para elle, por naõ serem rebeldes; 9 recebendo de Deos a jurisdicçaõ, 10 tem delle particular dependencia, conforme a direyto; 11 & exaltando-os Deos, saõ obrigados a humilharselhe mais sob pena de ingratidaõ. 12 Por este caminho somente se conservaõ os Principes: naõ só porq̃ Deos favorece a quem o venera, & abate a quem o naõ respeyta, como disseraõ Aristoteles, & Livio 13 Ethnicos; mas tambem, porque ainda que Deos dissimule, he consequencia natural por meyos ordinarios aos quebrantadores de sua ley, ou natural, ou escrita, arruinaremse; com tal providencia a fez aquelle summo legislador, tambem para a conservaçaõ temporal, como já mostramos em obra particular deste instituto. 14

1 *Q. Curt. de reb. Alex. l. 8.* Quod hic dies tibi suadet, quo expertus es quàm caduca felicitas esset.

2 *Xenophont. apud Patrit. de Rep. l. 1. c. 3. in fin. Isaiæ 48. 17.*

3 *Sap. 6. 22.* Diligite sapientiam, ut in perpetuum regnetis.

4 *Psalm 110. v 10* Initium sapientiæ timor Domini. *Proverb. 1. 7. & Ecclesiast. 1.*

5 *Psalm. 51. v. 6.* Ego dixi, dij estis, & filij Excelsi omnes. *Joan. 10 35.*

6 *Prov. 8. 15.* Per me Reges regnant.

7 *Ecclesiast. 1 7.* Ad locum unde exeunt flumina, revertuntur, ut iterũ fluant.

8 *D. Paul. ad Rom. 13 à princ.*

9 *Not. in Cercsiers no Tacito Franc. reflex. sobre a vida de Filip. Augusto sess. 6. Fracheta no seminar. de govern. c. 9. disc. 9.*

10 *D. Paul. sup 2.* Non est enim potestas nisi à Deo. *D Petr. in prior. ep. c. 13*

11 *Notatur in l. mora 5. cum seqq. ff. de jurisd. omn. jud.*

12 *Cic. 1. offic.* Quanto superiores simus, tanto nos submissius geramus.

13 *Arist. 5. Rhet. ad Alex.* Deos propiniores esse in eos, qui maximè illos colunt. *Liv dec. 1. l. 5.* Omnia prosperè venisse sequentibus Deos, adversa autem spernentibus.

14 *Dissemos na harmon. polit. na introducçaõ. E na 3. p. §. ult. & per tote*

4 O pri-

4 O primeyro homem (disse o Psalmista) 15 estando na honra da mayor Monarquia, naõ teve esta sciencia do temer de Deos; naõ guardou seu preceyto, por isso se perdeo. Ninguem he offendido senão por si mesmo, disse o grande Chrysostomo: 16 cada hum he artifice da sua fortuna, ainda entre os particulares, era sentença de Menandro; 17 que ella ajuda a todos os sabios que obrão bem; Seneca 18 reconheceo que não tem jurisdição sobre os procedimentos: a virtude he Louro contra o seu rayo: hum galante Comico de nossos tempos disse que toda a adversa se vence com diligencias; 19 & outro judicioso Castelhano 20 deyxou dito ha mais annos, que a nenhum homem verdadeyro, & diligente faltarà o necessario, & os favorece o Espirito Santo nos Proverbios, dizendo que o remisso serà pobre, & o *forte* (entendido pelo *solicito*) serà rico. 21 Pelo menos se acquirir, tal vez he fortuna, como em Adão, & *Eva*; o conservar, sempre he prudencia. Por isso de Focas Tyranno do Imperio Grego, foy symbolo: *Naõ se conserva a fortuna tão facilmente*, 22 *como se acha.* Até reynando Tyrannos procede esta regra; pois quando os prudentes parecem maltratados, se conservão na virtude, que he a prudencia, & conservação verdadeyra; a do mundo, a que chama S. Paulo, *morte*, *& ignorancia*, 23 facilmente se accõmodaria com elles; mas essa era a perdição. Cahio a Monarquia de Adão, naõ por fortuna, mas por imprudencia, & peccado seu; assim cahirão, & cahiraõ todas; as mayores que ouve nos daõ exemplos.

5 A primeyra fundada em Babylonia por Nemrod, 275. annos depois do diluvio; 24 passada depois aos Assyrios, & restituida aos Babylonios por Merodacho, por occasiaõ da grande mortandade que o Anjo de Deos fez huma noyte no exercito do Assyrio Sennacherib; 25 parecia ter prescripta subsistencia contra todas as mudanças, & ter dominio sobre a mesma duração; pois contando de seu fundador, lha daõ os Authores de mil quatrocentos & hum annos; 26 & começando de seu filho, ou neto Nino, que começou a estendella, dizem 27 que teve trinta & tres Reys Varões; alguns escrevem que foraõ trinta & seis, todos successivos de pay a filho. Paulo Orosio conta cincoenta, & Joaõ Michrelio setenta & cinco, em quasi mil & quinhentos annos. 28 Foy tão florente, porque os Reys Assyrios davaõ o primeyro lugar aos Caldeos, virtuosos, engenhosos, & scientes, governandose em tudo por elles, & fazendose tão respeytados, que em todas as terras se chamavão depois, *Caldeos*, todos os homens honrados por sabios.

6 Mas veyo a reynar Nabucodonosor, tão insano, que se levantou aquella estatua, em que mandou que o adorassem por Deos; 29 jà então se ensayava para bruto, & fera dos montes, que sete annos habitou como tal; 30 & posto que

15 *Psalm.* 48. *v.ult.* Homo, cum in honore esset, non intellexit.

16 *D.Chrys.hom.quod nemo læditur, nisi à semet ipso, in* 5.*tom.*

17 *Menand.* Omnibus quidem bene sapientibus [aliàs benefacientibus] auxiliatur fortuna. *Juvenal* Nullum numen abest, si sit prudentia; sed te Nos facimus, fortuna, Deam, cæloque locamus.

18 *Senec.ep.* 36. In mores fortuna jus non habet, *in l.*5.

19 *Tirso de Molina p.*4.*comed D Gil. act* 1. Porque poucas vezes vi, no vencer la diligencia qualquier fortuna infeliz.

20 *Hernando del Pulgar na glosa das coplas de Doming. Revulgo, copla* 16.

21 *Prov* 10.4. Egestatem operata est manus remissa, manus autem fortium divitias parat.

22 Fortunam citius reperias quàm retineas.

23 *D.Paul.ad Rom.* 8.6. *&* 1. *ad Corint.*3.19.

24 *Floscul hist.p.*1.*c.*12.

25 4.*Reg.*19.

26 *Floscul.hist supra.*

27 *Mexia na Silv.l.*1.*c.*8.*Perer.in Gen l.*15.*ex n.*89.*in* 2 *tom.*

28 *Oros l.*1.*Michrel. in Syntagm. hist l.*1.*sect.*2.*n.*12.*usque ad n.*16.



sain-

saindo mais modesto de fera, que de Rey, se converteo a Deos instruido por Daniel; 31 (tanto val hum bom conselheyro,) & seu filho Evilmerodacho lhe entregou o Reyno q̃ governava; viveo só hum anno, em que naõ pode emendar as maldades a que elle dera exemplo. Succedeolhe seu filho Evilmerodacho, tão vicioso, que os seus o matàrão por mao, sendo elles peyores, & a este o filho Balthasar fraco, & delicioso; em cujo tempo se achava Babylonia metropoli da Monarquia, taõ conhecido seminario de peccados, que os mayores se representaõ debayxo do seu nome nas divinas letras. 32 Em hũa noyte foy aquella Cidade entrada, destruida, & occupada, & com ella todo seu Imperio, por Dario, que tambem chamàrão Cyro Rey dos Persas; & o Rey Balthasar, que acabava de profanar os vasos do Templo de Jerusalem, bebẽdo por elles a seus Idolos, & os mais convidados daquella esplendida, & nomeada cea, do sono passou à morte; em balde avisado da maõ que escreveo seu fim, & de Daniel que lho interpretou. 33

31 *Flosc. hist. p. 1. c. 6. v qui tandem.*

32 *Apocalyp. c. 14 8. & c. 17. 5 & c. 8. 2. ac passim. Blosio no tract. da recreaçam da alma l. 1. c. 17 no princ.*

33 *Daniel c. 5.*

7 Succedeo a esta Monarquia a dos Persas, possuida justamente do mesmo Dario Cyro pelo bom animo com que favoreceo o Povo de Deos, & mandou reedificar o Templo santo, restituindolhe os vasos sagrados, & dandolhe do seu liberalmente; 34 esta foy mais pomposa, & opulenta que a primeyra. Seja indicio de suas riquezas aquella grande parreyra com folhas de esmeraldas, & uvas de pedras preciosas, & aquelle travesseyro, em que seus Reys dormiaõ, chamado Thesouro do Universo, de que admirados fallaõ os Authores: cento & oytenta milhoens de ouro em dinheyro tomou Alexandre a El-Rey Dario, além do muyto que achou em Babylonia. 35 Teve tanta gente de armas, que Xerxes na batalha Salaminia contra os Gregos, ajuntou cinco milhoens de homens, como affirmaõ alguns Escritores; 36 outros dizem que tres milhoens, & duzentos, & tantos mil; 37 mas vencido fugio em hũa pequena barca. Creceo tanto esta Monarquia, porq̃ o sceptro se não dava por sangue, nem por fortuna; mas por sciencia, & virtudes, & assim a governàrão excellẽtes Principes. 38

34 *Esdr. 1. c. 16.*

35 Athenæus l. 12. *P. Franc. de Mendoça in virid. l. 5. problem. 17.*

36 *Pineda na Monarch. Eccles. l. 5. c. 3. Britto na Monarc. Lusit. l. 2. tit. 3.*

37 *Flosc. ul. hist. p. 1. c. 7. vers. an. mundi* 3574.

38 *P. Mendoça in virid. l. 6. de sap laud. orat. 8. n. 10. & orat. 9. n 126.*

8 Mas vieraõ a ser aquellas gentes Asiaticas tão deliciosas, que os Gregos se guardavaõ de sua communicação, como de veneno; & ouve tantos homicidios, & treyçoens na successaõ dos Principes, que naõ se podem referir sem larga historia: veyo pois a perecer aquelle Imperio, depois de 230. annos, às mãos de Alexandre, que de vinte annos passou à Asia, com sós trinta, & tres mil infantes, & quatro mil cavallos; & venceo, & matou a outro Dario Monarca ultimo, que segundo os que dizem menos, tinha quinhentos mil homens; alguns dizem, que na ultima batalha teve oytocentos mil infantes, & sete mil cavallos, tendo Alexandre sete mil cavallos, & quarenta mil infantes. 39

39 *Plutarch in Alex. Q. Curt. l. 2. cum seqq. Arrian. l. 1 Brito Monarch. Lusit. p. 1. l. 2 [illegible]*

9 Ale-

9 Alexandre fundador da Monarchia dos Gregos alcançou renome de *Magno*, & por ſuas victorias diz a Eſcritura ſanta 40 que fez callar a terra, tímida, & paſmada. Floreceo em quanto foy mayor em virtudes; moſtrouſe deſejoſo de gloria em emular a Achilles; benigno em tratar a Diogenes; amante da ſciencia em eſtimar a Iliada de Homero, & em reſpeytar, quando entrou Thebas, a caſa, & familia de Pindaro: caſto com a mulher, & filhas de Dario: reverente ao divino em naõ cõmetter Jeruſalem por reſpeyto do Pontifice Jaddo: liberal em tantas occaſioens, que ſua magnificencia ficou em proverbio.

10 Mas logo que o vento da fortuna o inchou, a naõ querer que o ſaudaſſem ſenão proſtrados em terra, 41 a chamarſe filho de Jupiter, a demaſiarſe nos banquetes, a arremeçarſe em homicidios, & a luxos de pompas inauditas, 42 não ſe diſſimulou a tyrannia com que uſurpàra ſem mais direyto que o da ambição, & o do poder, que leva tantos ao inferno; hum criado ſe atreveo a darlhe veneno; foy morto de trinta & tres annos; & o Imperio minino Gigante ſe deſpedaçou miſeravelmente; ficou a ſombra delle em Macedonia atè El-Rey Perſeo, cuja crueldade, falſidade, & avareza o fez triunfo de Paulo Emilio Conſul Romano; & o aſſento que avia ſido de Imperio cabeça do mundo, foy reduzido a Provincia da Republica Romana. 43

11 Roma livre dos Reys, começou Republica de Juſtiça; nella ſe eſtimava a honra, ſe provava o valor, os homens vivião pela razão, as mulheres com ſugeyção, ſó reynava a generoſidade. Tendo Camillo cercados os Faliſcos, ſahio da Cidade hum meſtre de mininos, trazendo-os enganados a entregarlhos, para que os pays ſe rendeſſem, & o Senado os reſtituhio à Cidade, & que foſſem açoutádo o meſtre: fazendolhe guerra El-Rey Pirro, ſe offereceo Timocares a matallo com peçonha, & o Senado aviſou ao Rey, que ſe guardaſſe de veneno dos ſeus, porque ſó queria vencello por armas; 44 ſemelhãtes virtudes a fomẽtavão de modo, que opprimida por Annibal moſtrou mayor fortaleza: as perdas lhe acriſolavão a conſtancia: nunca o Senado foy mais ſabio: nunca o povo mais obediente: os eſcravos tomàrão as armas como cidadaõs; as matronas offerecèrão as joyas com que ſe ornavaõ: aquella calamidade proſperou ſeu credito. Creceo a opulencia q poz na praça de Roma, quanto a natureza creàra nas entranhas da terra, & dominou tanto mundo, que diſſe Virgilio 45 que ſó tinha limites no curſo do Sol; & Ovidio, 46 que Jupiter, olhãdo do Ceo para a terra, não tinha que ver mais q os ſenhorios Romanos; & tudo parecia tão invencivel, que por iſto lhe chamou Daniel Monarquia de *ferro*. 47

12 Porém depois que as riquezas, & gloria, como diz Lucio Floro, 48 diſtraírão os bons coſtumes, & introduzirão

40 *Macha.c.1.3.*

41 *Sabellic l 6 à n 4.*

42 *Apud Ælian.var.hiſt.l.9.c.5.*

43 *Livius dec. 5. ferè per tot. Plutarch in Paul.Emil.*

44 *Valer Max.l.6 c.5.de juſt. Plutarc. in Pirr Aul.Gel.l.3.c.8.*

45 *Virg Æneid 7.*
Omnia ſub pedibus, quà Sol utrumque recurrens
Aſpicit Oceanum, vertique regi que videbunt.

46 *Ovid.Faſt.l.1.*
Jupiter ex alto, cùm totum ſpectet in orbem,
Nil niſi Romanum, quòd tueatur, haber

47 *Daniel c.2 40.*

48 *Flor.l.3.c.2.*


rão

raõ os vicios: depois que se perdeo o respeyto à virtude, & só o appetite foy limite das desordens, como disse Tacito, & expendeo Seneca, 49 governando as mulheres aos maridos, a ellas o desejo, & a todos o dos Emperadores, & outros grandes; succedeo o q̃ tinha dito Annibal, que Roma só podia ser vencida pelos seus mesmos; os seus que venciáo a arruinaváo, porque vencer por mãos he prejudicial: Silla, & Julio Cesar lhe deráo dous mortaes golpes; chegou a estado, que prisioneyro o Emperador Valeriano de Sapor Rey dos Persas, (que o tinha dentro em huma gayola de ferro, donde o tirava para estribo, quando subia a cavallo) se levantàrão em varias partes contra Galieno seu filho, trinta tyrannos, chamandose Emperadores. Aquella que em Romulo, & Remo, não havia podido sofrer dous senhores, como sofreria tantos? Huns a outros se destruirão: ambiciosos de todo perdèrão as partes; veyo a ser o Imperio roda da fortuna, & o titulo de *Cesar*, ou *Augusto* hum ornato de victima. Enfraquecida por estes modos aquella dominadora das gentes, foy por vezes saqueada pelos Godos, & outras naçoens Septentrionaes, fugitivas da aspereza de suas patrias, desprezadas nos principios de suas invasoens, & que se havião dignado de servir aos mesmos Romanos por estipendio. No sitio em que a entrou Alarico Rey dos Godos, chegàrão as mãys a comer os filhos que criavão, 50 tornando a suas entranhas os que havia pouco tinhão lãçado dellas. Bem pagou Roma a crueldade com que depois de matar em prisaõ, (& alguns referem, que privando-o do sono) a Perseo Rey de Macedonia, a quem tomàraõ o Reyno, & immensas riquezas; reduziraõ seu filho Alexandre à necessidade de ganhar o comer, huns dizem, que a escrever, outros que sendo torneyro, ou ferreyro. 51 O mesmo Alarico (que era Christaõ) respondeo a hum Monge que sahio da Cidade a pedirlhe que a naõ destruisse, que não vinha por sua vontade, mas porque todos os dias lhe apparecia hum homem venerando que lho mandava fazer; donde se entendeo ser castigo de peccados. Precedeo cahir o sceptro de ouro de Romulo q̃ se conservava no Templo de Marte, & em outro tempo avendose o Templo queymado todo, só aquelle sceptro ficára intacto; o Emperador Honorio que se achava em outra parte, nẽ a soccorreo sitiada, nem a chorou perdida, antes dizendoselhe que Roma se perdèra, rio muyto, cuydãdo que fallavão de hũ gallo, ou gallinha que estimava, & chamava do mesmo nome, & quando se certificou, não mostrou alteração. 52 Mais a respeytou o inimigo; pois ainda que a desse a saco tres dias, foy com rara modestia; durava a reverencia devida à senhora das gentes, & não se atrevião os subditos a tratalla mal, postò que cativa; succedeo no anno de sua fundação 1163. & 410. do Nacimento de *Christo*. Cortada a cabeça, foy muyto facil despedaçar os membros daquelle soberbo corpo. Em Augustolo

49 *Tacit annal l. 2. Senec ep. 97.*

50 *Jul. de Castilho hist. dos Godos l. 1. disc. 9.*

51 *Plutarch in Paul. Emilio, ad fin. Pineda, Monarc. Eccles p. 1. l. 8. c. ult. §. ult.*

52 *Jul de Castilh. d. disc. 9. Pedro Mexia Silv. l. 1. c. 29. [illegible] M[illegible] hist. de Hesp. l. 4. cont. [illegible]*

gustolo se acabou de todo, nem lhe ficou quem imperasse, nem que imperar; porque feyta preza dos seus, & dos estranhos, nem de si ficou senhora, a que o fora de tantos, officina das artes, mar da doutrina, compendio do mundo; só ficàraõ entre as ruinas daquelle edificio civil, pedaços de pedras bem lavradas, que serviraõ de molde a muytos arquitectos de Respublicas.

13 O Reyno de Judea, fundado com milagres, fortalecido com vitorias, allumiado com Profetas, parecia izento de ruina. Com tudo, como disse Achior a Holofernes, 53 só em quanto servio a Deos prevaleceo a todos: sempre que o deyxou, se fez a todos preza; & assim como naõ houve no mundo Reyno, em que tantas vezes mudassem os Reys a religião: assim naõ houve outro, em que se vissem tantas mudanças miseraveis. 54 A cobiça, soberba, imprudencia, & mao governo de Roboaõ lhe deu o primeyro golpe na divisaõ das tribus; 55 chegar a crucificar a *Christo*, Deos lhe deu o ultimo, & mortal; devia extinguirse Reyno, que não quiz por seu Rey o Filho de Deos: 56 & alagarse em seu sangue Cidade, que derramou o mais innocente. Quarenta annos depois daquella maldade, tempo em que os Doutores consideraõ a Ley de Moyses (jà de antes morta na Payxão do *Senhor*) mortifera pela publicação da Ley da Graça, lhe veyo o castigo que lhe estava profetizado. 57 Precedeo revelação delle aos Christãos que habitavão Jerusalem, para sahirem della, como fizerão com S. Simeão (que depois foy Martyr, filho de Cleophas) seu segundo Bispo depois de Santiago Menor, que o havia sido primeyro; & havendo quatro annos, que em todo o Reyno ardia horrivel guerra, finalmente nos dias da Pascoa do Cordeyro, em que havião morto ao Divino, Tito Filho do Emperador Vespasiano sitiou a Cidade sua cabeça, & theatro daquelle mais que sacrilegio, & encerrou dentro os muytos que tinhão vindo à solemnidade da ley; 58 pelo que no sitio, que durou só cinco mezes, foy tal a fome, que as mãys comèraõ os pequenos filhos. A Cidade foy entrada por força, não toda junta, mas (porque mais vezes fosse vencida, & destruida) primeyro a parte inferior, & dahi a dous dias o Templo, que foy queymado contra vontade de Tito; 59 & depois a parte superior; tudo posto a ferro, & a fogo, sem ficar pedra sobre pedra, como *Christo* Senhor nosso havia dito, nem cadaver parecia de tão grande Cidade. 60 Morrèrão naquella guerra hum milhão & cem mil Hebreos; foraõ cativos noventa & sete mil; & havendo os Hebreos comprado a *Christo* por trinta dinheyros, 61 vendião os Soldados Romanos a mercadores Egypcios trinta Hebreos por hum só dinheyro, como conta Josepho, & nem tão baratos achavão comprador; comprindo-se à letra hũa profecia do Deuteronomio. 62 Concedendo depois o Emperado r Juliano Apo-

53 *Iudith* 5.17. Non fuit qui insultaret populo isti, nisi quando recessit à cultu Domini Dei sui.

54 *Refert Mexia sup.l.4.c.15. com os dous seguintes.*

55 3.*Reg*.12.

56 *Luc* 19.14. Nolumus hunc regnare super nos. *Ioan*.19.21. Noli scribere, Rex Judæorũ

57 *Isai* 64 *Thren*.1 *& passim in Prophet.*

58 *Niceph.hist Eccl l.3.c.5.*

59 *Ioseph de bel.Iud l.7.c.7.8. & 10.*

60 *Matth*.24.2. *Marc*.13 2. *Luc*.19.44.

61 *Matth*.26 14.

62 *Deuter*.28.*in fin.* Venderis inimicis tuis in servos, & ancillas, & non erit qui emat.

ſtata aos Judeos, que pudeſſem reedificar o Templo, o que até então lhes era prohibido, ao abrir dos alicerſes ſahio fogo, que abrazou muyta gente, fez em cinza os inſtrumentos da obra, & ao dia ſeguinte apparecèraõ os veſtidos dos Judeos com o ſinal da Cruz impreſſo ſem ſe poder apagar; cõvertèraõſe muytos, & não ſe pode proceder na reedificação. 63

14 He muyto de notar, que os Hebreos mais pios ſe fiàraõ ſempre na benção que Deos lhes lançou, & promeſſas que lhes fez em Abraham, 64 & na grandeza com que no Templo de Jeruſalem era celebrado o culto Divino; grandeza que verdadeyramente parecia ſobre a poſſibilidade humana Porq̃ o edificio naõ cabe em deſcripção, pois não acaba de o encarecer a Hiſtoria ſagrada; 65 ſete annos que durou a obra, 66 trabalhàraõ nella mais de cento cincoenta & ſeis mil homens; as portas erão tão grandes, que não menos de duzentos as fechavão, ou abrião. 67 Dos vaſos, & peças que nelle ſervião, àlem do que por mayor diz a Eſcritura ſanta, eſpecifica Joſepho, 68 que demais da grande meſa de ouro, para os pães da Propoſição, havia outras muytas pouco menores, ſobre as quaes eſtavão vinte mil vaſos, & taças de ouro, & quarenta mil de prata. Demais do candelabro principal mandado na ley, tinha dez mil. Havia oytenta mil cantaros para vinho; vaſos para flores dez mil de ouro, & vinte mil de prata. Gomìs oytenta mil de ouro, & cento & ſeſſenta mil de prata. Pratos grandes ſeſſenta mil de ouro, & cento & vinte mil de prata. Dos vaſos que Moyſes chamou *Hin*, tinha vinte mil de ouro, & quarenta mil de prata. Incenſarios ſeſſenta mil de ouro. Mil veſtes Sacerdotaes, guarnecidas de pedras precioſas. Outras chamadas Eſtolas, com dez mil cintas, & duzentas mil trombetas. Para os Cantores duzentas mil alvas, como as que uzaõ os noſſos Sacerdotes. Inſtrumentos muſicos quaſi todos de ouro, quarenta mil; outras translações dizem quatrocentos mil. Mas o grande Bautiſta 69 os deſenganava, de q̃ não ſe fiaſſem em ſerem filhos de Abraham; & Jeremias 70 cõ larga oração os admoeſtou, mandado por Deos, que não confiaſſem na protecção do ſumptuoſo Templo, & do culto magnifico, que lhe davão nelle; porque ſe obraſſem mal, os deſtruiria como a Silo, onde primeyro fora venerado. Advertencia tremenda para os que temos ſemelhante confiança nas promeſſas feytas por Deos a noſſos primeyros Reys ſantos; & na magnificencia com que o *Senhor* he ſervido em noſſos Templos. Quanto mais nos prezamos deſtas prerogativas, ſe farão noſſas culpas mais graves; nos de eſtado mais honeſto he o delicto mais criminoſo; o furto (diz Salviano 71) he mao em todo o homem, porèm mais punivel em hum Senador; dos mais de caſa ſe ſentem mais os aggravos, creſcem à medida dos merecimentos: & muytas vezes (adverte Santo Iſidoro 72) ſe caſtiga nos que erão mayores em virtude, o q̃ ſe perdoa aos

63 *Mexia na Sylva l.4 cap.41. com os dous ſeguintes. Mariana hiſtor. de Heſp. l. 4.c.18.*
*Britto na Monarch. Luſitan l.5 tit.ult.*

64 *Geneſ.12.& ſeq.*

65 *3 Reg.5.cum ſeqq.*
*Deſcreveo no poſſivel, Franc. de Monçon no Eſpelho de Principes, l.1.c.86.& 87.*

66 *3.Reg.6. in fine.*

67 *Refere Britto Monarch. Luſit. l.1.tit. 22.& l.5.tit 3.*

68 *Ioſeph de antiq l 8.c.2.*
*Pineda Monarch. Eccl. p.1.l.3 c.22. §. 4.*

69 *Matth.3.9.* Ne velitis dicere intra vos, patrem habemus Abraham.

70 *Ierem. 40.*

71 *Salvian. de gubern. Dei, l. 4.*
Ubi ſublimior eſt prærogativa, ibi maior eſt culpa.

72 *D Iſidor. de Summ bono l. 2.*
Creſcit delicti cumulus juxta ordinem meritorum; & ſæpe quod minoribus ignoſcitur, maioribus imputatur.

aos menores. *Christo* Senhor nosso a semelhante jactancia dos Judeos respondeo: *Se sois filhos de Abraham, fazey obras de Abraham.* 73

15 Seja segundo exemplo o Imperio Grego. Com a Cadeyra de S. Pedro passou a Roma a Cabeça da Religião Christã; mas o corpo se transplantou em Grecia, aonde lançou raizes. Na lingua Grega se escreveo originalmente o Testamento Novo, excepto o Euangelho de S. Mattheos, que o Euangelista escreveo primeyro em Judea na Hebraica. 74 Em Cidades de Grecia se celebràraõ os primeyros Concilios géraes, depois daquelle que S. Pedro celebrou em Jerusalem. 75 Aos Doutores Gregos deve a Igreja as primeyras illustrações; o grande S. Basilio natural de Ponto escreveo a primeyra regra para Monges; se bem a do insigne Patriarca S. Bento foy muyto primeyro approvada pela Sé Apostolica, com que felicissimamente se fez Pay Illustrissimo das sagradas Religiões; & em outras muytas cousas foy a Igreja Grega acredora da Latina. Entre outros sumptuosos Templos foy admiravel em Cõstantinopla o de Santa Sofia; hũa coroa tinha a Santa de pedras preciosas inestimaveis no valor. Guardava aquella Cidade innumeraveis reliquias; celebrava o culto Divino com a mayor excellen cia.

16 Nada disto impedio a miseravel ruina daquelle Imperio; porque mais padeceo de tyrannos na paz, que de inimigos na guerra. Géralmente se perdeo nelle a verdade, verificando-se cada dia mais o antigo adagio da *Fé Grega* por ironia. A successaõ do sceptro chegou a se deferir só por treyções, homicidios, & adulterios, obrando nella mais as mulheres, que os varões; os Emperadores punhão, & depunhão tyrannicamente os Bispos. A Justiniano II. cortou os narizes, & orelhas Leoncio, & se fez Emperador: Tiberio fez o mesmo a Leoncio, & Justiniano restituido fez o mesmo a Tiberio; de modo que tres Emperadores successivos não tiverão orelhas, nem narizes; & Justiniano cada vez que se queria assoar, & os não achava, mandava matar hum dos que tinhão ajudado a Leoncio; 76 como podia sustentarse Imperio tão ridiculo? O Emperador Leão V. apressou a ruina, Herege contra as Imagens dos Santos, tirou da cabeça de Santa Sofia, & poz na sua sacrilega, aquella inestimavel coroa; mas as pedras preciosas se tornàrão logo em carvões ardentes, que lha abrazàrão, & o matàrão. 77 Poucos dos que lhe succedèrão forão melhores. Alguns só por receyos vãos, com politica suspeytosa, & perfidia alheya de Christandade, impedirão, & destruirão cavilosamente exercitos Catholicos, que destas partes Occidentaes marchàrão por Grecia para a Palestina contra os Sarracenos. Daqui resultou fazeremse estes tão poderosos com seu Rey Mahometo II. que tomàrão por sitio a illustre Constantinopla, que havia mil cento & noventa annos, era

73 *Ioan.* 8. 39. Si filij Abrahæ estis, opera Abrahæ facite.

74 *D Hieron in Euangel. in præfat. ad Damasum.*

75 *Diremos na 2. p c. 61.*

76 *Iul. de C. Stilh hist dos Godos, l. 2 disc. 11. Britto Monarch Lusit. l. 6 tit. 4.*

77 *Floscul. hist. p. 2. c. 5. prope fin.*

era cabeça do Oriente, & clara em triunfos; metendo-a à espada em vinte & nove de Mayo, de mil quatrocentos cincoenta & tres; imperando nella Constantino II. do mesmo nome do que alli collocàra o Imperio, & ambos filhos de Helenas; a fortuna lhe deu por ultimo alivio morrer pelejando valerosamente; 78 & a toda a Grecia por mayor pena o arrependimento de não haver ajudado aquelles exercitos Christãos; porque he ardil das desgraças, para augmentarem seus rigores, lembrarem os remedios, quando jà se não pódem lograr. Assim por peccados cahio aquelle Seminario Christão; todo he hoje possuido pelos successores daquelle conquistador cruel: sendo Grecia indocta: as letras, barbaras: a fonte das sciencias seca: & ameaçando o soberbo tyranno o interior da Christandade.

17 Do que temos visto se infere, que as Monarquias, & grãdezas morrem como os homens. Morreo a fortaleza da Assyrica, a opulencia da Persica, a felicidade da Grega, a politica da Romana, a confiança de Judea, & Constantinopla, porque nada sem Deos he duravel; 79 como o peccado matou ao homem, 80 tambem mata as Monarquias; a de Alexandre durou menos, porque foy a mais violenta; a dos Romanos mais, por menos injusta. Por isso o Emperador Septimio Severo disse quando morria: *O Imperio que recebi alterado, deyxo a meus filhos quieto; se forem bons, firme; se maos, pouco duravel.* Os que a fortuna for subindo com sua roda, temão nos que encontrão descendo: 81 entendão, que só a póde fazer parar o cravo, q̃ lhe forjar o temor de Deos. Toda a politica só nisto consiste; os livros, que tratão de outras regras, saõ ociosos, porque tudo se acha jà tão trilhado, que ninguem, se quer, ignora o caminho; mas voluntariamente se desencaminha, deyxando-se levar de payxões, & interesses. E tambem muytos documentos, que se escrevem, saõ especulativas, cuja impossibilidade na pratica só conhece, quem maneja negocios: discretamente fingio o Bocalino, que Cornelio Tacito, posto por Apollo em hũ governo, sahira delle com discredito. Pregue-se aos Principes, o que prégava Christo: *Buscay primeyramente o Reyno de Deos, & sua Justiça, & tudo o mais que he necessario vos virà em consequencia:* 82 todos os outros conceytos fantasiados nas cellas, saõ impertinentes.

78 *Pedro Mexia na Sylv. l. 1. c. 12.*

79 *Flosc. hist. p. 1. c. 5. prop. fin.* Discant Reges interire Regna ut homines, nihilque tutum quod divinâ basi non nitatur

80 *Sup. c. 6.*

81 *D. Pedro Calderon na Comedia, La gran Zenobia, jornada 1.*
Sube Aureliano, temiendo
El dia que ha de venir,
Pues has topado al subir
Otro que viene cayendo.

82 *Matth. 6. 33.* Quærite primùm Regnum Dei, & justitiam ejus, & hæc omnia adjicientur vobis.

---

## CAPITVLO XV.

### *Adam, &* Eva *penitentes: revelação que tiverão do nascimento da* Mãy de Deos *para remedio de seu peccado.*

1 CAhio Adam como todos os homens; porèm arrependeo-se, o que não fazem muytos; a queda foy cõmua, a pe-

a penitencia especial; a culpa da natureza; a dor da virtude. 1 Naõ he tão grave cahir nos males, como jazer nelles; 2 muytos Atletas se levantàrão caidos, & ganhàrão a coroa, muytos capitaẽs vencidos tornàrão a pelejar, & recobràraõ a victoria; muytos que naufragàrão se embarcàrão outra vez, & se enriquecèraõ; alguns negàrão a *Christo*, & em novo certamen triunfàraõ Martyres. Naõ peccar he só de Deos: emendar he de sabio. 3 Disculpamonos com que herdamos de nossos primeyros Pays o peccado: & porque naõ herdamos delles o arrependimento? queremos cahir com elles, & não queremos levantarnos com elles? entendamos que não nos deraõ exemplo para cahir; mas para nos levantarmos, se cahirmos; 4 antes serà mayor a pena dos que naõ aprendermos delles; 5 que disculpa haverà se nos lembrarmos de huma só liçaõ que nos deraõ para peccar, & nos esquecermos de muytos annos em q̃ nos ensinàrão arrependimento? He verdade q̃ nos geràraõ para a pena; mas tambem nos instruirão para o perdaõ igualmente benemeritos; pois tanto estima Deos hum peccador que se levanta, como noventa & nove justos que naõ cahiraõ. 6

2 Comendo da arvore vedada, souberão Adaõ, & *Eva* do bem, & do mal, & assim conhecèrão o bem que perdèraõ, & o mal em que cahiraõ. Pelo que logo do *Paraiso* terreal (cõforme a opiniaõ melhor) 7 sahiraõ taõ arrependidos, que annos inteyros naõ cessàraõ de chorar pela offensa do Creador, mais que pelo seu castigo, como foy revelado a Santa Brisida. 8 Acrecenta esta opiniaõ, & com authoridade de S. Methodio Martyr, (se bem outros 9 a tem por supposta) que quinze annos se conservàrão virgens, divertidos em penitencia, & mais continuariaõ, senão deveraõ obedecer ao preceyto de multiplicar, & encher a terra. 10

3 O erudito, & elegante Author do Flosculo Historico, ou historia gèral atè nossos tempos, diz 11 que chegou *Eva* a ter pesar de ser fermosa, & amada; pois se o fora menos, naõ desejàra tanto o marido fazerlhe a vontade quando o persuadio a comer. Grande encarecimento em mulher, & taõ vã, que aspirou a Deosa: sendo natural a todas ser idolatras de sua fermosura, & procurar com todas as artes supprir a natureza. Jà antes do diluvio tinhaõ espelhos, & entre a pena, & confusaõ com que a mulher, & noras de Noé entràraõ na arca para escaparem do diluvio, lhes naõ esqueceo levallos comsigo, conforme o que escreve o antigo Beroso. 12 Chegou Berenice a consentir q̃ hum Leaõ (seria ensinado de pequeno) lhe lambesse todos os dias o rosto, (aprendaõ esta muda) porque a sua lingua lho polia bẽ, & tinha virtude de o naõ deyxar enrugar; 13 mais temia os annos, que o poder agastarse aquella aya curiosa, como succedeo a outros leoens, que matàraõ a quem se fiou de os ver mansos. Naõ herdàraõ de *Eva* aquelle exemplo suas filhas, pois nunca lhes pesa de averem sido queridas, & bellas, mas

1 *D Ambr. de David l.* 1. In culpam itaque incidisse, naturæ est, dolere virtutis.

2 *D. Chrys hom. 40. ad pop. Antioc. in princ. tom.* 5. Non in malorum venisse profundum est grave, sed postquam veneris, ibi jacere. Non in profundum cecidisse malorum est impij; sed postquam ceciderit, cõtemnere. *Ex epist. 6. ad Theodoret. Mon ch. eod tom* 3. Non est grave cadere luctantem, sed jacere dejectum.

3 *D. Ambros. ep.* 3. *ad Simplicium.* Nihil peccare, solius Dei est; emendare, sapientis, & corrigere erratum, & pœnitentiam agere de peccato.

4 *D. Aug. sup. Psalm.* 50. Multi cadere volunt cum Davide; & nolunt surgere cum Davide; non ergo cadendi exẽplum propositum est, sed si cecideris, resurgendi.

5 *D Chrysost. homil. 18. in Gen.* Maior pœna est illorum, qui post i los peccant, & tantis exemplis emendare se nolunt.

6 *Luc. 15. 7.*

7 *Diogo M tute na prosap. de Christo, id. de 1. c 4. §. 6. com a hist. Scholast. no c.* 25. *do Gen.*

8 *Revel de S. Brisida in Serm. Angel. c. 7 in princ.*

9 *Perer. in Gen. l. 7. n. 10. Fern in 4. Gen sect 2. in fine.*

10 *Gen.* 1. 28.

11 *Flosculo hist. p. 1. c. 1. vers. ann. mundi* 390.

12 *Diremos na 2. p. c. 6. n. 4. Beros. l. 3. Britto na Monarch. Lusit. p. 1. l. 1. c. 2. ad med.*

13 *Plin. l 8. c. 16. Refert Enric. Engelgrave in Cælo Empyr. fest. 5. Martii §. 3.*

mas somente de haver passado aquella felicidade : 14 queyxaõse do espelho, & chamaõlhe mentiroso, 15 porque falla verdade: foylhes lisonja, & já lhes he perseguiçaõ, mostrandolhes o que queriaõ ignorar. Alguns contaõ que Elena se enforcou em hũa arvore, vendo perdida sua belleza com os annos; outros escrevem diversamente sua morte. Horacio refere 16 que huma chamada Europa rogava aos deoses, que antes se visse comida de tigres, & leoens, q̃ chegar a verse fea, ou velha; *Eva* tambem foy mulher quando peccadora: mas deyxou de o ser quando penitente.

14 *Ovid. Met m.l. 15. fab. 3.* Flet quoque in speculo, rugas conspexit aniles.

15 *Ovid. l. 3. Trist. eleg. 7.* Ista decens facies longis vitiabitur annis, Rugaque in antiquâ fronte senilis erit. Cumque aliquis dicet, fuit hæc formosa, dolebis: Et speculum mendax esse querere tuũ.

16 *Horat. carm. 3 Ode 27.*

4 Oh penitencia, quam poderosa es com o todo poderoso! quaõ facilmente vences o invencivel! com que pressa convertes o Juiz tremendo em Pay clementissimo! 17 O peccado de nossos Pays foy o de mayores consequencias, & Deos lhe apressou a absolviçaõ, como se elle atormentàra a sua Misericordia. 18

17 *Guerric. Ab. serm. 2. Quadrages. in princ.* Quam potens es apud Omnipotentem! quàm facilè vincis invincibilem! quàm cito tremendum judicem convertis in piissimum patrem!

18 *Idem supr.* Sic festinabat absolvere Reum à tormento consciẽtiæ suæ, quasi plus cruciaret misericordiam cõpassio miseri, quàm ipsum miserum passio sui *Loquens de filio prodigo.*

5 Sobre o delicto abundou a graça; pois alèm de perdoar, revelou Deos a Adaõ, q̃ de sua geraçaõ naceria o mesmo Deos para Redemptor das almas que elle perdèra; (antes do peccado jà tinha Fé da Encarnaçaõ, para consũmaçaõ da Gloria; agora a teve para redempçaõ desse peccado;) para o que tomaria carne humana de huma pessoa semelhante a *Eva* no corpo; mas na virtude, & perfeyções excellente sobre todas as creaturas; da qual ficando ella sempre Virgem, naceria decentissimamente Deos, & Homem; assim o entendem graves Authores. 19 E claramente o disse a Santa Brisida hum Anjo; 20 & que assim como os Espiritos Angelicos se alegravaõ no Ceo de conhecerem que a *Virgem* estava escolhida ab æterno para Mãy de Deos, como jà referimos; 21 assim tinha Adaõ incrivel gosto em saber que naceria delle esta Remidora de seus males, & Reparadora de *Eva*.

19 *Fernand. in 4. Gen. sect. 4. n. 5. Vide supra c. 4. n. 9.*

20 *Revel. de S. Brisida in Serm. Ang. c. 7. Vide D. Thom. 2. 2. q. 2. art. 7. D. Aug. in Gen ad lit. c. ult.*

21 *Suprà c. 1. n. 8.*

22 *Villegas, Flos Sanct. p. 1. Festa da Annunciaçaõ.*

23 *Supra c. 12. n. 1.*

6 Esta revelaçaõ se lhe fez em sonho. 22 E diz o Douto Frey Guilherme da Payxaõ no livro que jà referimos, 23 que pelo Arcanjo S. Miguel, & que a elle, & a *Eva* deu juntamente noticia da vida, & morte de *Christo*, & declarandolhes que aquella Virgem avia de chamarse *Maria*, & que em reverencia sua naõ permittio *Eva* que se usasse deste nome, & ambos entranhavelmẽte sentiaõ o que padecia o Redemptor; & se alegravaõ quando consideravaõ os outros mysterios gloriosos. 24

24 *P. Fr. Guilherm. [illegible] l. 1. c. [illegible] cum seqq.*

7 Se na doutrina de Santo Thomàs, 25 naõ teriaõ Adaõ, & *Eva* esta ventura, senaõ peccàraõ, pois naõ havia Deos de encarnar; pareceme que ouço a Santo Ambrosio 26 quando disse que S. Pedro ficou mais fiel depois que chorou haver perdido a Fé, & que por isso achàra mayor graça q̃ a que perdèra. Se he taõ grande a dos que se arrependem, qual serà a gloria dos que jà reynaõ? Se he tal a consolaçaõ dos miseraveis, qual serà o gozo dos bemaventurados? Se tanto se logra no

25 *D. Thom. 3. p. q. 1. a. 3.*

26 *D. Ambr. Serm. ad Vincul.* Fidelior factus est Petrus, postquam fidem se perdidisse deflevit, atque ideo maiorem gratiam reperit, quàm amisit.

no desterro, quanto mais se possuirà na patria?

8 Quantas vezes lhe viria ao pensamento chamar feliz a culpa que merecèra tal, & taõ grande Redemptor? quantas vezes abençoariaõ a Mãy de que elle havia de nacer? & quantas se teriaõ por bemaventurados em serem seus Progenitores? A sciencia que dava a Adaõ conhecimento da dignidade de tal filha; o amor de pay que o recreava nella; a qualidade de cabeça universal, que o obrigava a desejar o bem dos homens; & o empenho da divida que elle contrahira, & que em todos os seculos lhe seria imputada, eraõ motivos de amar, & venerar em grào superior à nossa consideraçaõ aquella esclarecida descendente, & suspirar por seu mysterioso nacimento.

---

# CAPITVLO XVI.

## *Como em Adaõ, & Eva começou a natureza humana a experimentar as miserias em que havia cabido pelo peccado; tratase particularmente da intemperança dos climas, & da rebelliaõ dos animaes.*

1 DE queda taõ grande naõ se convalece de todo. Nossos Pays alcançàraõ perdaõ da culpa; mas a natureza humana ficou sugeyta a miserias: sahidos do *Paraiso* a vagar pelo mundo as começàraõ logo a sentir aquelles primeyros Pays; & de todas deyxàraõ por herdeyros seus descendentes.

2 Fóra da temperança do *Paraiso* sentiraõ logo a variedade dos climas, que alguns Doutores 1 entendem naõ sentiriaõ no estado innocente; & deyxàraõ a seus descendentes a trabalhosa herança dos que se experimentaõ. Huns taõ frios, que saõ inhabitaveis, como os termos do Rio Tanais, & lagoa Meotis; 2 alguns que foraõ habitados, mas os mesmos naturaes os naõ podéraõ sofrer; como aquelles Septentrionaes de que sahiraõ os Godos, & outras naçoens suas companheyras, com mulheres, & filhos, a buscarem vivenda; 3 em muytos que hoje se habitaõ se azeda logo o vinho levado de outra parte, pela frialdade excessiva; 4 & se diz que os ursos, animaes tão robustos, & armados de tão lanuda pelle, em quatro mezes de inverno não saem do abrigado das covas, nem a buscar sustento, alimentandose da humidade das mãos com que a natureza os proveo. 5

3 Outros de calor intenso que os antigos escrevérão do Monte Chimera de Lycia, 6 & de tudo o que està debayxo da linha equinocial, que disseraõ ser inhabitavel por sua destemperança; 7 & por isso no tempo do Papa Zacarias, Virgilio Bispo Saleburgense foy por sentẽça obrigado a retratarse publi-

1 *Pineda Monarch Eccl. p. 1. l. 1. c. 6. § 3.*

2 *Joan. Boëm de morib. Gent l. 3. c. 1. Fr. Hieron de Castro addiç. a Jul. de Castilh histor. dos Godos l. 1. disc. 1.*

3 *Marian hist. de Hespanha l. 5. c. 1.*

4 *Mariana supra.*

5 *Arist. l. 14. c. 2. de part Plin l. 8. c. 36 Diogo de Funes, & Mendoça, na hist. de aves, & animaes l. 2. c. 5.*

6 *Plin l. 2. c. 106. Virg. Æneid l. 6.*
Flãmaque armata Chimæra.
*[illegible] l. 1.*
Me nec Chima[illegible] spiritus igneæ.

7 *Ovid. Metam. l. 1.*

publicamente de haver dito em hum Sermaõ, que havia Antipodas; por se entender, que não sendo possivel passarse a elles pela Zona torrida, era erroneo dizer que havia gentes, a que naõ podia chegar a Fè de *Christo*; 8 & com tudo habitamse a Ilha de S. Thomè, & outras terras debayxo, & muy chegadas da linha; padecendo seus moradores aquella pena pela culpa do primeyro Pay.

4 He taõ gèral esta incommodidade, que nas regioens mais temperadas não deyxa de se sentir em algũa maneyra. Em Inglaterra, a mais temperada do Norte, vi congelaremse com frio em poucas horas os ovos crus, ficando as gemas secas, & encolhidas, como peras, ou pessegos passados ao Sol; por curiosidade os cheguey a fogo lento, & meti em agua quente, sem fazerem mudança. Em Espanha, cujo temperamento celebramos, nos exercitos da guerra que nestes annos passados tivemos com Castella, chegou por vezes a força do Sol a mudar a cor a alguns cavallos, segundo ouvi a testemunhas fidedignas.

5 Alèm do rigor que se sente nestes excessos, foy antiga opiniaõ de Medicos graves, 9 q os habitadores de regioens destemperadas estaõ actualmente enfermos de alguma lesaõ, posto que por gerados, & nacidos nella a naõ sentem. Pelo menos he certo, que o bom, ou mao temperamento da patria conduz muyto para os engenhos. 10

6 Sentiraõ logo nossos Pays a inobediencia dos animaes, porque ainda que Adaõ naõ perdeo o direyto que Deos lhe tinha dado para os dominar, 11 elles se lhe rebellàraõ, & hoje nos saõ inimigos, exceptos poucos que a industria humana domesticou, & confessamos grande obrigaçaõ aos que fizeraõ este bem: domar o cavallo, dizem huns Authores, que devemos a Neptuno; outros que a Sesuchoso Rey de Egypto; outros que a Oro filho de Osyris. 12 De amansar os touros nos fazem devedores, huns a Dionysio, que dizem ser filho de Jupiter, & de Proserpina; outros a Brigea Atheniense; outros a Triptolemo; outros a Osyris; outros a Abides Rey que foy de Espanha; porque os lavradores que antes havia, rompiaõ a terra com enxadas, ou com instrumentos semelhantes, à força de seus braços. De sugeytar as cavalgaduras à carga dizem alguns que foy inventor Jabel, quinto neto de Caim. 13

7 A mayor parte dos animaes nos fazem guerra descuberta, anhelando muytos a carne, & sangue humano. Se Adaõ naõ peccàra, diz S. Gregorio Nisseno, 14 se contentariaõ com os frutos da terra; mas imitando ao homem se licenciàraõ no comer. Quando os Godos entràraõ em Espanha, fugia a gente para os montes, aonde a comiaõ as feras, & depois pelo costume vinhaõ fazer o mesmo nas povoaçoens; 15 & por partes de Africa, & Asia, se naõ caminha, senaõ em companhias armadas para defensa dos leoens: o Monte Colober do Estado de

8 *Aventin in annal. Boior.*
*Rosin. de antiq. Rom. orat. 2 pro antiq. pag. mihi 596.*
*Dissemos nas excellencias de Portug. c. 14 excel. 8. n. 4.*

9 *Refere Joaõ Huarte de S. Joaõ no ex me de ingen proœm. 2.*

10 *Aristot. in prolog. physiognom. & l. 7. polit.*
*Galen lib. quod animi mores.*
*Joan. Nevison. in Silva nuptial. l. 5. n. 47. in princ.*
*Joaõ Huarte sup. c 4.*
*Dissemos no tract. Perfect. Doctor. qualit. 1.*

11 *Genes. c. 26. & 28.*

12 *Refere estas opinioens Viana nos comment a Ovid. Metam. l. 1. n. 29.*

13 *Referem estas opiniões Mexia na Sylva de var liçaõ l. 2. c. 24.*
*Benedict. Fern in 4. Gen. sect. 19. n. 4.*

14 *D Greg. Nissen in hom. pract. Orat. 2.* Pardus, & leo legi naturæ subjecti, fructibus alebantur; sed cum homo recessit à mandato, reliqua animantia comedendi licentiam nacta sunt.

15 *Britto na Monarch. Lus. l. 6. c. 1.*

de Catalunha se fez inhabitavel por causa das muytas cobras, & serpentes. 16 Marco Regulo Romano, andando contra os Carthaginenses em Africa, foy forçado a ir com seu exercito contra huma serpente, que lhe tinha morto muytos soldados só com o pestifero alento, & defendendose ella com dano dos que a cómettiaõ, sem os tiros das bèstas, que entaõ se usavaõ, a offenderem, foy necessario levar grandes trabucos para lhe atirarem com penedos, & assim a matàraõ; tirouselhe o couro muyto duro, & com grandes escamas; tinha cento & vinte pés de comprido; foy mandado a Roma, aonde muyto tempo se mostrou por maravilha. 17 Outra semelhante, & que fazia semelhante mortandade, matou-a valerosamente hum Cavalleyro do Habito de S. Joaõ a cavallo com lança, avendo em muytos dias costumado o cavallo à chegarse sem medo à huma figura que della fez; 18 Hercules Christaõ, que verificou o fingimento da hydra Lernea; 19 de outras, & de outros animaes que em diversas partes só com o alento inficionàraõ os ares, fazendo-os mortiferos, trataõ muytos Escritores. 20 O basilisco, se vè primeyro o homem, só com a vista mata. 21 A mordedura do aspide passa o veneno ao coraçaõ, & mata com sono suavissimo. 22 Ouve notaveis mortes de picaduras de serpentes, q̃ fora largo referir. 23 Atè ao Apostolo S. Paulo se atreveo hũa vibora. 24 He tal o veneno deste animal, que disseraõ alguns antigos que só se podia reprimir com a vara de Esculapio Deos da medicina, & por isso lhe pintavaõ nella huma vibora enroscada. 25 A tarantula, especie de aranha, na provincia de Apulia do Reyno de Napoles, mordendo, imprime veneno que não mata, mas incita a baylar com quatro qualidades; primeyra, que faltando o bayle mataria; segunda, q̃ não se póde baylar sem som; terceyra, que ha de ser sómente hum som determinado para aquelle caso; quarta, que o mordido leva aquella qualidade comsigo para qualquer parte; mas se a tarantula morre na Apulia, morre tambem o desejo de baylar, ainda q̃ se ache na India. Tudo isto escreve o P. Antonio Guilhelme da Congregaçaõ do Oratorio de Napoles, q̃ póde testimunhar de vista, no excellente livro das grandezas da Santissima *Trindade*. 26 Com tudo Diogenes perguntado, q̃ mordedura era a mais venenosa, respondeo: *Que dos animaes bravos, a do maldizẽte, & dos mãsos, a do lisongeyro.*

8 Os mais vìs, & desprezados, tal vez se atrevem. Ratos matàrão, & comerão a Hato Arcebispo de Moguncia; 27 & quando mais não pódem, fazem guerra pelos mantimentos, & por outros modos insofriveis. Ratos fizeraõ despovoar lugares de Italia, & hũa Ilha das Cicladas chamada *Giaro*, causando fome, por comerem todos os frutos da terra. Em França se despovoou hũa Cidade por causa das rãs; em Africa outra por gafanhotos; hũa Comarca por centopeas, hũa Provincia junto de Ethiopia por alacraes, & formigas. Os Megarenses

F em

16 *Jul. de Castilho hist. dos Godos l. 2 disc. 1*

17 *Luc Flor. in epit Liv dec. 2. l. 8*

18 *Fr Domingos Maria Curion, na hist. da Religião de S. Joaõ.*

19 *Apud Ovid. Metam l. 9*

20 *Refere-os Franco no campo Elys. q. 96. n 7. & 8.*

21 *Plin. l. 8 c. 21. ad fin Eunes, y Mendoza sup l. 2. c. ult.*
*Alij apud Delrium, disquisit. Magic l. 1. c. 3. q. 4. vers. de Regul. qui tamen dubitat.*

22 *Textor in officin. p. 2. tit. serpent. quorumd. nomina.*
*Hieron. de Huerta nas annot. à Plin. l. 8. c. 23.*
*Lucan. l 7.*
Aspida somniferam tumida cervice levavit.
*Castilho hist dos Godos l. 3. disc 8.*

23 *Referem alguãs Plin. l 8. c. 21. & Hieron. de Huerta nas annot. Castilho d. disc. 10.*
*Bened Fernand in 3 Genesis. 1. n. 2. 6. & 7. & muitas Franco no campo Elysio q. 96.*

24 *Act. 28. 3.*

25 *Thom. Dempster. l. 2. a uiq. Rom. c. 17 Franco sup. n. 3.*

26 *P. Ant. Guilhelm delle grandeze de la Santissima Trinit. disc. 18. Molti esempi.*

27 *Mexia na sylv. l. 1. c. 19. ad fin.*

em Grecia deyxàraõ a patria pelo mal que faziaõ as moſcas: os Faſeliſtas por abeſpas: & hũa Cidade de Creta ſe deſpovoou por abelhas. 28 Nas terras do Preſte Joaõ viraõ os Portuguezes, que acompanhàrão o Embayxador D. Rodrigo de Lima, hũa nuvem de gafanhotos, que tomava quaſi oyto legoas, & deſtruhiaõ os campos; forão mortos com hum exorciſmo que lhe fez hum Sacerdote; 29 & ſemelhante dano experimentamos algũas vezes ſem baſtarem exorciſmos para tal praga.

*28 Mexia ſup. l. 2. c. 24 ex varijs Authorib.*

*29 Joaõ de Barros dec 2. l. 3. c. 4.*

9 Tornaõſe contra o homem os meſmos animaes que elle eſtima. Na fabula de Acteon, 30 comido dos caẽs que ſuſtentava, ſe póde allegorizar; & por verdade ſe eſcreve, que imperando Auguſto, os muytos coelhos, que havia nas Ilhas de Malhorca, deſtruhiaõ as novidades, ſem os naturaes o poderem remediar, & foy neceſſario pedirẽ ſoccorro aos Romanos para os deſtruir. 31 Na noſſa Ilha do Porto Santo fizeraõ antigamente o meſmo dano.

*30 Apud Ovid. Met. l. 3.*

*31 Plin. l. 8. c. 55. Sorapan na Medicina Eſpanhola refran 20. pag mihi 167.*

10 Atè do profundo das aguas ſobem animaes a fazernos guerra. De hum peyxe chamado polipo, ſe diz que do anzol paſſa pela ſedela à maõ do peſcador, & della ao coração, & o mata. 32 Na Africa, & America ſaem dos rios grandes lagartos a tragar gente. Notorio he o que ſe conta dos Crocodilos; por couſa admiravel refere Plinio, 33 que ſós os Tentyritas moradores em hũa Ilha do Nilo, ſendo muyto pequenos do corpo, tinhão tanto dominio ſobre eſte animal, que a cavallo ſobre elles paſſeavão pelo rio, poſto que elles repugnaſſem, procurando morder, & os trazião a terra, & ſó com a voz os obrigavão a vomitar algum corpo que de pouco antes tiveſſem tragado, para ſe lhe dar ſepultura; pelo que os Crocodilos ſe apartavão da Ilha, & ſó o olfato daquella gente os afugentava. Tal he a rebellião dos animaes contra o homem, cauſada pelo peccado.

*32 Lope de Vega Carpio na Dorothea act. 3. ſcen. 4.*

*33 Plin. l. 8. c. 25.*

11 He verdade que hũa balea ſervio de navio a Jonas. 34 Leoẽs reſpeytàrão a Daniel, 35 & a muytos Martyres do Teſtamento Novo; hum abrio ſepultura ao veneravel Corpo de Santa Maria Egypciaca; 36 outro ſervia nos deſertos de Theſalia a hũ Moſteyro de Anacoretas; 37 hũ Corvo trazia o ſuſtento a S. Paulo primeyro Ermitão; outro guardava o Corpo de S. Vicente; outros muytos milagres ſe virão nas vidas dos Santos. Hũa Pomba trouxe a Clodoveo Rey de França as tres flores de lis, q̃ o Reyno tomou por armas, & hũa ambula de oleo com que ſeus Reys ſe ungem. 38 Tambem as hiſtorias profanas contão que a Semiramis, Rainha de Babylonia, creàrão certas aves com queyjos freſcos, & coalhada, q̃ furtavão aos paſtores; 39 a Abides neto de Gorgoris, Rey dos antiquiſſimos de Eſpanha, creàrão feras a ſeus peytos; 40 a Romulo, & a Remo creou do meſmo modo hũa Loba; a Cyro Rey dos Perſas hũa Cadela; a Hieron Siracuſano hum enxame

*34 Jon. 2. Matth. 12. 40.*

*35 Daniel. 6.*

*36 Vilhegas Flos Sanctor. na vida deſta Santa.*

*37 Hieron. de Huerta nas annot. à Plin. l. 8. c. 16. Hier Cortes hiſt. de anim. c. 1 p. 1.*

*38 Ceriſiers no Tacito Frances, & as hiſtor de França na vida de Clodoveo. Jul. de Caſtilho hiſt. dos Godos l. 2. diſc. 7.*

*39 Diodor. Sicul. l. 3. Lucian in dial. Siriæ. Sabellic Æneid. 1. l. 1. Alex. ab Alex. l. 2. c. 31. Pier. hierogl. l. 22.*

*40 Marian. hiſt. de Eſpanh l. 1. c. 13. Britto Monarch. Luſit l. 1. c. 21. Faria Epit. das hiſt. Port. p. 1. c. 2. n. 3.*

me

me de abelhas: alguns disseraõ que a Pelias hũa Egoa; a Paris hũa Ursa; a Egisto hũa Cabra; a Ptolomeo Sorer filho de Arsonio hũa Aguia com sangue de codornizes que matava. 41 Boys advertiraõ a Roma da guerra de Annibal. 42 Hũa Cerva servia ao Romano Sertorio nos fingimentos com que acquirio opiniaõ em Espanha, & morreo vendo-o morto. 43 Huma Aguia creada por hũa donzella lhe trazia depois aves, & animaes que caçava; & vendo-a morta se lançou com ella na fogueyra em que se queymava. 44 Outra avisou com pronostico da destruição de Espanha pelos Mouros. 45 Hum Leão perdoou no Amphitheatro de Roma a Andrado escravo, de nação Dacio, porque lhe havia tirado hum espinho de hum pè; 46 outro servio a Golfredo soldado Francez do exercito com que Gothofredo conquistou a Terra Santa, porque valerosamente o livràra de huma serpente; 47 outros leoens em varias partes se amansárão, & serviraõ. 48 Avendo hum segador libertado hũa Aguia de huma serpente que a tinha enroscada junto de huma fonte, & querendo beber della, a Aguia lhe derribou da mão o vaso, porque naõ bebesse da agua que a serpente envenenàra, de que morrérаõ companheyros que jà tinhaõ bebido. 49 De Delfins se escrevem muytos successos a este proposito; 50 & por graça refere Author grave, 51 que em Alemanha Alta vira que hum rato allumiava com hũa vela a huns homens que estavão ceando.

41 *Eli n. var. hist. l. 12. c. 41. Liv dec. 1 l. 1. Alex. ab Alex l 2 c. 31. Suid. h st. l 1. Cortes sup. p. 2. c. 1. ubi plura refert.*

42 *Vide supra c. 5. n. 5.*

43 *Britto sup l. 3. c. 27.*

44 *Plin. l. 10. c. 5.*

45 *Castilh. sup l. 2. disc 11.*

46 *Gel noct. Attic. l. 5 c. 14. Senec. de Benef. l. 2. c. 19. Apian. Pobilij hist. ver. Egipt. l. 5. onde diz que elle o vio. Ælian. de anim l. 7. c. 43.*

47 *Mexia na Sylv. l. 2. c. 2. Hieron. Cortes d. c. 1.*

48 *Elian. sup. l. 5. & 17. Mexia d. l. 2. c. 3.*

49 *Fr. Heitor. Pinto p. 2 dial. 2. c. 12. ex Pier. in hierogl. Hieron de Huerta nas annot. a Plin. l. 10. c. 3. ex Crate Pergameno.*

50 *Apud Fr. Heitor Pinto d. c. 12. ex Elian. & alijs. Castilho sup l. 4. disc. 18.*

51 *Albert. l. 8. c. 1. referido por Diogo de Funes sup. l. 2. c. 26.*

12 Mas estes, & outros serviços (se todos saõ verdadeyros) que os homens em algumas occasioẽs recebérаõ de feras, & animaes não domesticos, ou foraõ milagrosos fóra do natural, ou taõ particulares que não fazem consequencia, & algũs em que obrou a industria dos que os amansárão, se tiverão por suspeytosos na Magia; & assim os Carthaginenses desterràrão a Hannon, porque domesticàra hum leaõ, entendendo que tambem teria ardil para se levantar com a Republica; 52 & do Emperador Tiberio que tinha huma serpente docil, & que lhe vinha comer à mão, 53 ouve a mesma suspeyta. Nem tal mãsidão he segura, como notou Santo Ambrosio. 54 Hum homem andou por toda Europa ganhãdo dinheyro com se mostrar metendo a cabeça na boca de hum grande Leaõ, atè q̃ hũa vez lhe ficou entre os dentes. O certo he que o peccado nos rebellou os animaes, como logo experimentàraõ Adam, & *Eva*.

52 *Plin l. 8. c. 16. ad fin. Mexia d. l 2 c 3.*

53 *Sueton in Tiber.*

54 *D. Ambr. in Psalm. 104.*

13 He impossivel referir as miserias a que nos sugeytàraõ aquelles Pays, & fora superfluo representar por escrito o que nós padecemos. Plinio 55 disse, q̃ por ellas julgàrão muytos que fora melhor ao homem não nacer, ou em nacẽdo morrer. Com esta clausula acabou tambẽ Job 56 a sua descripção. Puderalhe dar comprimento Gorgias Epirota, que morrendo sua Māy pejada delle, naceo quando a levavão para a sepultura, & o seu choro advertio os que a levavão, & fez que parassem cõ o esquife; 57 se nacia chorando, para q̃ nacia, quando se pu-

55 *Plin. in proœm. l. 7.*

56 *Job 10. 19.* Fuissem quasi non essem, de utero translatus ad tumulum.

57 *Textor in officin. p. 2. tit. miracula naturæ.*

dera ſepultar? Tambem Celio Agrippa naceo com os pés para diante, 58 como quem vinha voluntariamente por ſeus pès; & aſſim nacem outros, porque vem ſem juizo. Com elle pareceo q nacia hum menino em Sagunto pouco antes da deſtruição daquella Cidade, q nacido de todo, ſe tornou a meter logo nas entranhas da mãy, ſem que lho pudeſſem impedir, 59 como arrependido de nacer em patria aonde averia calamidades taõ grandes. Todo o mundo he Sagunto de calamidades; todos deveramos fazer o meſmo, ſe naceramos com juizo. Mas porque o não fizeſſemos, prevenio a natureza que naceſſemos ſem elle, como notou hũ grave Eſcritor. 60 Foy couſa nova, diſſe Jeremias, 61 q a *Virgem Mãy* trouxeſſe em ſuas entranhas hum Menino varão no juizo; & nacer elle entendendo para o que nacia, foy grandiſſima fineza de amor.

14 Mas o peccado ainda merecia mayores males. Queyxamonos das inclemencias do Ceo, & o Sol veſte o dia de luzes para que o logremos: a Lua, & as Eſtrellas nos eſmaltão a noyte em que deſcançamos: a Primavera nos alegra com flores: o Verão nos regala com pomos: o Outono nos enriquece com frutos: o Inverno diſpoem outro tanto para o anno ſeguinte; tudo ſe alterna em ſerviço noſſo; nós ſómente faltamos ao de Deos. Que fora ſe os Ceos, & os tempos nos diſſeſſem: *Nós obedecemos a noſſo Creador, que mandou que te ſerviſſemos: ſervimos a quem o deſpreza: eſperou, & não te emendaſte: jà nos manda que mais te não ſirvamos, porque não haja quem o deſpreze mais?* Queyxamonos de que os animaes nos ſaõ rebeldes, & eſtamos rebellados contra quem lhes mandou que nos obedeceſſem; porq não damos a Deos a obediencia que delles queremos? Podem-nos bem dizer: *Como pedes obſequio, ſe o negas a quem he mais devido? Deſobedeces ao Creador, & queres obſequio da creatura? Queres dominar, & não reconheces teu Senhor? Se queres imperar, não deſprezes as leys do Imperio; pois te jactas de racional, dà-nos exemplo: atègora moſtramos nòs mais razaõ.* Por ſemelhante modo nos póde reconvir toda a natureza, de que para nós produzem as terras, reverdecem os prados, brotaõ as arvores, correm os rios, manaõ as fontes, & para noſſo uſo gèrão tantos animaes: que ella eſtà conſtante neſtes effeytos, & nós pertinazes em noſſa ingratidão: ò agradeçamos a Deos o que não padecemos ſe pudermos, tragamos à memoria ſeus beneficios, & logo conſideremos noſſos merecimentos, ſe entrarmos neſtas contas, atè de viver em trabalhos nos acharemos indignos. 62

58 *Textor eodem loco.*

59 *Plin l. 7 c. 3 in fin. Fr Franciſco Diago, nos ann. de Valença l. 2. c. 23.*

60 *P. Zachar de Lyſieux na Philoſoph. Chriſt. p. 1. c. 21.*

61 *Jerem. 31. 22.* Creavit Dominus novum ſuper terram; fœmina circumdabit virum.

62 *D. Chryſoſt. Serm. Quomodo primus homo. in 1. tom column. mihi 335. in fine.* Numera beneficia, ſi potes, & tunc cõſidera quid mereris, nec dignũ te judicabis, eò quòd tueris, ſi intelligas quid mereris.

CA-

## CAPITVLO XVII.

*Como a natureza humana mostrou no primeyro fruto que de si deu, estar depravada, & arruinada em malicia; tratase do fratricidio do perverso Caim no innocente Abel.*

1 PReservada só à *Māy de Deos*, 1 cahio a natureza humana em original injustiça pelo peccado de Adaõ. 2 Mostrouse logo no primeyro fruto, pelo qual se conhece a arvore. 3 Caim, q́ se interpreta *acquisitio*, primogenito de Adaõ, & *Eva*, 4 ou do peccado, (ó parto infeliz!) foy o primeyro avarento, 5 o primeyro invejoso, o primeyro herege, o primeyro matador, o primeyro desesperado; tudo se vio na morte de seu irmaõ Abel; 6 & multiplicado o mundo, chegou a fazerse salteador de caminhos; foy incorrigivel, & taõ odioso em tudo, que entre os Hebreos era a segunda feyra dia infausto, por ser tradiçaõ que nacèra nellé. 7

2 Abel segundo, mas verdadeyro filho de Adaõ, & *Eva* penitentes, amavel por pessoa, & muyto mais por costumes, era pastor; grande honra para elles, que o primeyro haja sido Santo, & o Santo dos Santos se preze de Bom Pastor; 8 officio o mais nobre, q́ por isso (diz Sāto Ambrosio 9) o Texto Sagrado o nomea primeyro que o de Caim, sendo irmaõ mais velho. Ensinados ambos pela razaõ natural, que obriga a reverenciar a Deos por acto exterior: 10 & doutrinados por Adaõ, 11 offerecèraõ sacrificio; Abel dos primogenitos, & melhores do seu gado; & estādo Adaõ na terra onde foy depois Jerusalem, como acima dissémos, 12 ha Escritor, 13 que tem por verosimel que fez a offerta no lugar em q́ o *Redemptor* se offereceo depois por todos os homens: Caim, que era lavrador, offereceo dos frutos que a terra lhe dava; ambos offerecèraõ, & Caim primeyro, porque os mãos tambem offerecem por comprimento sem escolherem; os bons escolhem para Deos o melhor, 14 & o *Senhor* aceyta os coraçoens; 15 como entendèraõ ainda os Gentios: 16 grande felicidade do mundo, dizia Socrates, 17 porque se os Deoses deferissem às dadivas, os mãos alcançariaõ quanto pedissem, pois ordinariamente saõ os que podem dar mais.

3 Mostrou Deos por sinal exterior, que se entende foy descer fogo do Ceo sobre o sacrificio de Abel, 18 que só aceytava este, & naõ de o Caim: 19 Abel ficou banhado em gozo; Caim assombrado de tristeza: 20 Abel canonizado por virtuoso, era certo que havia de ser invejado; 21 & Caim sendo irmaõ mais velho, se fez menor sendo invejoso. 22 Levou a Abel

1 *Veremos na 2.p.c.15.*
2 *Supr. c.6.*
3 *Matth. 7 17.*
4 *Gen 41.*
*Joseph. antiq. l. 1. c. 3.*
*Perer in Gen l. 7. n. 8.*
5 *D. Chrys. Serm. 18. in ep. Paul ad Ephes c. 5. in 4. tom*
6 *Gen. c. 4.*
7 *Joseph de antiq. l. 1. c. 2.*
*Matute na prosap. de Christ. idade 1. c. 4. §. 1.*
8 *Joan. 10 14.* Ego sum pastor bonus.
9 *D. Ambr. l. de Abel, & Cain. c. 3.*
10 *D. Thom. 2. 2. q. 85. art. 1.*
11 *Perer in Gen. l. 7. n. 13.*
*Fernand. in Gen. 4 n. 1.*
12 *Supra c. 12. n 4.*
13 *Catharin in Gen. referido por Matute na prosap de Christo idade 1. c. 4. §. 1.*
14 *D. Chrys. hom. 18. in Gen.*
15 *Psalm. 50 v. 18.*
16 *Ovid. ep. 19.*
Non bove mactato cælestia numina gaudent;
Sed quæ præstanda est, & sine teste, fides.
17 *Socr. apud Erasm. l. 3. apophthegem.*
18 *Perer. d. l. 7. n. 18.*
19 *Gen. 4. 5.*
20 *Fernand. in 4. Gen. sect. 5. n. 2.*
21 *Vide infra c. 40. n. 19.*
22 *Senec. in proverb.* Si non invideris, maior eris; nam qui invidet, minor est.
*Guarric. Ab. Serm. 5. de Purificat. post princ.* Nisi inferior esset, de bono alterius non doleret.

a Abel ao campo em conversaçaõ enganosa, obstinado contra Deos, que o amoestou no caminho, 23 & segundo Genebrardo, & outros Escritores, 24 lhe disse que nem havia Deos, nem Juiz, nem outra vida, nem premio para os justos, nem pena para os impios. Respondeolhe Abel contradizendo tudo isto, & Caim o matou. Huns dizem que comendo-o a bocados: outros, & he o mais certo, que dandolhe com huma pedra; 25 posto que o vulgo diga com a queyxada de hum jumento; & escondeo seu corpo debayxo da terra. Miseravel Caim! como naõ morreste vendo a primeyra morte? depois de vermos tantas nos causa compayxaõ a de qualquer estranho, naõ violenta, & só ouvida; & tu viste palpitar, & espirar teu proprio irmaõ com quem agora fallavas, sendo tu o fratricida, & ficas vivo com animo para o enterrar? Deste modo foy Caim o primeyro Herege, & Abel o primeyro Martyr; 26 dizem alguns Authores, que foy morto em sesta feyra, 27 para que fosse figura de *Christo* Senhor nosso.

4 Assiste Deos cõ os justos nas tribulaçoens; 28 acodio logo, & perguntou a Caim aonde estava seu irmaõ. Naõ só negou saber delle, mas respondeo perguntando, (costume rustico dos máos) *Sou eu guarda de meu irmaõ?* Bem o pudera ser, pois era mais velho, & se naõ era guarda, naõ fora homicida. O Senhor lhe disse *que a voz do sangue de seu irmaõ clamava da terra;* a letra Caldaica lem, *que a voz das gerações que haviaõ de nacer de seu irmaõ clamava da terra*; nos peccados clamão tambem as consequencias; 29 & os tyrannos q̃ mataõ aos justos, não podem matar a sua voz, antes clama, soa, & se ouve mais fóra da estreyteza do corpo; 30 & dizer que o sangue clamava, cõduz para o que se diz, que as feridas de hum morto já frio tornão a lançar sangue na presença do matador; & se vio muytas vezes: os Juristas trataõ, se por este indicio se póde chegar a tormento; 31 os Medicos, & Filosofos, 32 se procede de causa natural, o que tambem tocàraõ Theologos; 33 & tudo largamente disputa Gaspar dos Reys Franco no eruditissimo livro: *Campo Elysio de questões agradaveis*, 34 aonde resolve que naõ se acha razaõ bastante, senaõ querer a Justiça Divina em alguns casos fazer aquella demonstraçaõ. O certo he que em presença, & em ausencia sempre o sangue do homicidio, illegitimo, & voluntario, clama vingança, 35 & Deos prometteo ouvillo. 36 Trinta causas conta a Polyanthea Christãa, & curiosamente, 37 porque se deve amar a vida do proximo, & evitar o homicidio; fora largo referillas. A David com ser Santo, declarou Deos q̃ naõ queria templo de sua maõ, porque fora matador; 38 & ainda entre os Gentios era prohibido entrar com armas, & com qualquer ferro nos templos; 39 por isso edificandose o de Salamaõ, naõ se ouvia golpe de ferro; 40 & adverte Santo Agostinho, 41 q̃ se enganaõ os que cuydaõ que só he homicida o que mata por

23 *D. Ambr. l. 2 de Abel. c. 8. D. August de Civ. Dei l. 15. c. 7.*
24 *Genebrard in not. Chronogr. f. h.*
25 *Targus, & alij apud Matute supra c. 3 § 7. Author Paraphras. Hierosolymit. apud Perer. d. l. 7. n. 34.*
26 *D. Aug. ep. 58. & L. de mir. sacr. Scriptur. c. 3. Matute d. loc.*
27 *Pined. na Monarch. Eccl. l. 1. c. 11.*
28 *Psalm. 90. v. 15.* Cum ipso sum in tribulatione.
29 *Pineda sup. l. 1. c. 12. § 3. Perer. d. l. 7. n. 41.*
30 *D. Petr. Chrysol. Serm. 174 ad fin. de decollat. S. Joan. Bapt.* Vox occidi non potest, sed magis clamat angustijs corporis absoluta. Sic vox Abel in suo effusa sanguine magis sonat, magis penetrat, magis pertendit ad Cælum.
31 *Paris de Puteo de Sindic. verb. tortura, in 3. vers. mandavit Rex, in fin. Boer. dec. f. 166. Ant. Gom. var. tom. 3. c. 15. de tort. n. 15. Menoch de præsumpt. l. 1 q. 89. n. 128. & bi allegant plures.*
32 *Cortæus disquisit philosoph. l. 4. Conciliator, in probl. Aristot. sect. 6. problem. 7. Nic. Florent. serm. 1 pract. 1. c. 6.*
33 *Delrius in Oct. Senec. vers. 127. Euseb. Nieremberg. philosoph. curios. l. 2. p. 1. c. 12. & p. 2. l. 1 a c. 46. & d. l. 2. c. 105. & 107.*
34 *Franco in Camp. Elys. q. 33 à n. 12.*
35 *Apocalyp. 6. 10.*
36 *Gen. 9. 5. & Matth. 26. 52.*
37 *Polyant. verb. Homicidio.*
38 *1 Paralipom. 28. 5.*
39 *Lex 12. tab apud Cic. 2. de leg.* Et ferrum arceto à delubris, duelli instrumenta, non fani
40 *3 Reg. 6. 7.*
41 *D. Aug. relatus in c. periculosè de pœnit. dist. 1.*

por sua maõ, sendo-o tambem aquelle por cujo conselho, exhortaçaõ, & engano se segue a morte; assim mataraõ Dalila a Samsaõ: David a Orias: Jezabel, & os mais Juizes a Naboth: Herodias, & Herodes ao Baptista: Judas, os Fariseos, Caifàs, & Pilatos a *Christo.*

5 Disse Caim, vendose convencido, que seu peccado naõ merecia perdaõ; & disse isto desesperado: 42 diz hum moderno grave 43 que crucificou a Misericordia de Deos. Grãde miseria foy haver peccado contra Deos taõ benigno, que fallava com os homens; & mayor miseria desesperar de Deos que o vinha buscar com perdaõ, se se arrependesse. 44 Ser ferido he perigo: naõ se curar he morte: no corpo ha muytas feridas incuraveis, & com tudo naõ cessamos de lhes applicar remedios; na alma todas tem remedio, porque nos descuydamos de lhos applicar? Deos emenda a sentença a quem emenda a culpa; julga pelo estado presente, naõ pela vida passada, naõ se lembra dos peccados de quem se arrepende. 45 Mas quem naõ pede absolviçaõ, condenase. 46 Mais sentio o *Senhor* a desesperaçaõ, que o fratricidio; dilatou a pena deste, & aquella punio logo com parlesia perpetua, torcendolhe a boca com que fallava desesperado. 47 Porèm notaõ Doutores graves 48 que andar tremendo paralytico, foy o sinal que Deos lhe poz para que ninguem lhe fizesse mal; 49 tal he a divina bondade, que os seus castigos saõ uteis; sempre se mostra Pay; até na condenação eterna he Pay commum, porque se naõ ouvera aquella pena, poucos alcançariaõ a gloria, pois o medo obriga mais que o amor. 50

6 Achado Abel morto, que dor seria a dos Pays vendo o triste espectaculo da morte que naõ conheciaõ, em filho, & elle causa de tanto mal! Referem muytos Escritores que teve S. Methodio revelaçaõ de que Adaõ chorara cem annos esta morte, & por naõ ver outra, fizera voto de castidade; & o guardàra atè que Deos lhe mandou por hum Anjo que multiplicasse, & entaõ geràra a Seth. 51 Outros dizem, 52 que apocrifamente se attribue tal revelaçaõ a Saõ Methodio; certo he que Santa Brisida a teve; mas naõ se declaraõ nella os annos. 53

7 Envelhecido Caim em peccados, que huns sobre outros cumulou, chegou a vagar pelos montes como salvagem, & Lameth, seu quarto neto, andando à caça, lhe atirou com hũa frecha entre huns matos, cuydando que era fera, & o matou por erro; morrendo como fera, o que matou o irmaõ, & às mãos de seu proprio descendente. Assim o escrevem Authores graves, 54 & o insinua o Texto Sagrado, 55 posto que alguns digaõ que lhe cahio a casa na cabeça; & outros 56 que esperando Deos a emenda que elle naõ teve, viveo até o diluvio, o que naõ se acorda bem com a computaçaõ dos tempos.

42 *D. Bernard. serm. 11. super Cant. statim post princ.*
*Perer. in Gen l 7. n. 49.*
43 *Fern in 4 Gen. sect. 13. n. 3. in fin.*
44 *D. Chrysost. hom. 19. in Gen.*
45 *Ezech. 18. 22.* Omnium iniquitatum ejus quas operatus est non recordabor: in justitia sua quam operatus est vivet.
46 *Hugo L. de vera sap.*
47 *Not. Matute sup idade 1. c. 3. §. 7.*
48 *D. Athanas. L quæst. in q 96. & in 4. sup Isai.*
*Perer. d. l. 7. n. 62.*
49 *Gen. d c. 4. 15.*
50 *D. Chrysost. hom 7. ad pop. Antioch. in tom. 5.*
51 *Hist. Scholast. in Gen c. 25.*
*Petr à Natal in albo Sanctor.*
*Petr Tartaret. l. 1. d 3. q. 1.*
*Pineda, sup. l. 1 c. 13. §. 1.*
52 *Perer. in Gen l. 7. n. 11.*
*Fernand in 4. Gen. sect 21. n. 1*
53 *Revel de S. Brisida, in serm. Ang. c. 7. in princ.*
54 *D. Hieron. ep. 125 ad Damas. Caiet. in 4. Gen.*
*Abulens. ibi q. 1.*
*Genebrard Cronograph l. 1.*
55 *Gen. d. c. 4 23.*
56 *Refere estas opinioens Matute sup. idade 1. c 3. §. 9.*

8 Notou

57 *Pineda d. l. 1. c. 12. §. 3.*

58 *Gen. d. c. 4. 11.*

59 *Supra c. 5. n. 10.*

8 Notou o Douto Padre Pineda 57 q̃ naõ amaldiçoou Deos a Adaõ, havendo destruido o mundo, & amaldiçoou a Caim por matar a Abel; 58 porque Adaõ peccou por amor, naõ querendo descõtentar a *Eva*, 59 Caim por odio: Adam teve objecto menos desconcertado, o de Caim foy aborrecivel. Bem mostrou a natureza humana logo no principio sua corrupçaõ dando taõ mào fruto. Notavel differença! o homem offendeo a Deos no primeyro fruto que gerou; Deos glorificou o homem no primeyro fruto que delle colheo: & quiz que o primeyro morto fosse justo, para que a morte naõ ficasse com fundamento taõ firme, como ficaria sobre peccador; deu-nos em Abel penhor da resurreyçaõ: 60 a natureza se oppoz a Deos em Caim, & Deos coroou a natureza em Abel; taõ antiga he a competencia dos peccados do mundo com as merces de Deos.

60 *Gen. d. c. 4. 11.*
*D. Athanas. q. 94.*

---

# CAPITVLO XVIII.

*Como começou a divisaõ de dominios, & se inventàraõ os marcos dos campos, os pesos, & medidas; se introduziraõ alguns contratos, & o dinheyro; tudo por conveniencias da vida; & de tudo a malicia humana usou mal.*

1 DE dizer o Texto santo, 1 q̃ Abel offereceo ao Senhor *dos primogenitos de seu rebanho*, parece q̃ logo em aquelle principio do mundo ouve *meu*, & *teu*, & que nũca se logrou a felicidade, que alguns imaginàraõ, de serem as cousas commuas em a idade que chamaõ *de ouro*; foy Caim o que introduzio esta distinçaõ de dominios, & o inventor dos pesos, medidas, marcos das herdades, & outros sinaes porque se conhecesse o que era de cada hum; 2 donde se vê que nem Felon, nem Sidonio inventàraõ isto, como cuydàraõ alguns Escritores; 3 porque tudo o que de antes avia, passàraõ Noé, & seus filhos às gentes depois do diluvio.

1 *Gen. 4. 4.* De primogenitis gregis sui.

2 *Joseph. de antiq. l. 2. c. 13.*
*Matute na prof. p. de Christo idade 1. c. 4. §. 7.*
*Pineda na Monarch. Eccles. p. 1. l. 1. c. 12. §. 6.*
*Micral. in syntagm. hist. l. 1. sect. 1. n. 13.*
3 *Textor in officin. p. 2. tit. inventor. divers. rer.*
4 *Supra c. 9. & 13.*

2 Supposta a necessidade em que o peccado nos poz de trabalhar a terra para comer, de vestido, 4 & de outros usuaes, foy naõ sò conveniente, mas necessaria esta separaçaõ; porque se as cousas fossem commuas, ninguem trabalharia; huns quereriaõ comer sem trabalho, outros naõ quereriaõ trabalhar para outrem, & assim todos pereceriaõ. A necessidade, & o interesse fazem trabalhar, com o que todos se sustentaõ.

3 Porèm a natureza humana depravada, & cahida no peccado, qual vaso inficionado, que inficiona quanto nelle se lança, depravou todas as conveniencias que se lhe hiaõ offerecendo,

cendo, como os capitulos seguintes mostrarão no discurso da historia; & esta foy a primeyra. O seu invêtor Caim se fez salteador de caminhos: 5 teve, & tem muytos successores, de todas as qualidades, & estados; que com menos pejo salteaõ nos povoados, & nas Cortes, alguns por officio. Não furta só quem toma nos termos que o direyto define o furto; 6 mas tambem os que enganão, dilatão despachos, repartem mal, & prejudicão por qualquer modo: 7 vivese de rapina, disse Ovidio; & não ha de quem hum bom se possa fiar; 8 com discreta moralidade se fingio Arion, lançado no mar pelo roubarem; caminhar pelas aguas cavalleyro em hum Delfim, seguro nas ondas o que perigàra na nào: os marinheyros, que o havião de conduzir ao porto, o naufragàraõ; & o peyxe que o havia de tragar, o salvou; mas este não conhecia o ouro que aquelles buscavão; se o conhecèra, não valéra a Arion a sua cithara. He impossivel contar o dano que resulta deste *meu*, & *teu*: a que não obriga aos homens a fome de riquezas? 9 por esta, & por mulheres succedem quasi todos os males; não succederiaõ, se contente cada qual com o seu, vivesse com justiça.

4 Com a divisaõ dos dominios se introduzio logo necessariamente o contrato de permutação; porque guardando cada hum o que tinha, não acodia a outro que necessitava, sem este lhe pagar, dandolhe outra cousa; & com trocas se remediavão todos em parte.

5 Mas este remedio não bastava; porque o que necessitava de hũa cousa, muytas vezes não tinha aquella porque o outro a queria trocar; & assim se achavão muytos abundantes das mesmas cousas, & necessitados de outras, sem terem cõ quem as permutar. Pelo que a mesma necessidade introduzio haver huma cousa preciosa entre todos, pela qual todos quizessem dar o que tivessem; esta cousa foy o que chamamos *dinheyro*; que conforme a isto he quasi tão antigo como o mundo; & este contrato chamamos compra, & venda: Plinio disse que o inventou Bacho, mas he muyto mais antigo. 10

6 A invenção foy utilissima, pois só com ter dinheyro se tem todas as cousas em pequeno volume; por isso disse hum Jurisconsulto, 11 que o nome *dinheyro* significa todas as cousas. Porèm a malicia humana o fez degenerar em tam nocivo, que Sallustio o chamou o *mayor mal dos hómens*, 12 porq̃ fez que lhe obedecesse tudo, como diz o Espirito Santo. 13 De comprar o necessario, para que foy instituido, passa a comprar o superfluo, & venderse por elle a virtude, a fama, a honra, dignidades, nobreza, valor, sabedoria, & todo o divino, & humano, como satyrizou Horacio 14 cõ verdade: o barbaro rico, dizia Ovidio, 15 he agradavel: Homero senão tiver q̃ dar, serà excluido. Todos, diz o Ecclesiastico, 16 applaudẽ, & levantão às nuvens o que falla hum rico ignorante: todos desprezão, & abatem a hum sabio pobre: as riquezas, disse

5 *Supr. c. 17. n. 1.*

6 *In L. 1. ff. de furt.*

7 *Polyanthea, verbo furtum, in princ. vers. furtorum.*

8 Ovid.
Vivitur ex rapto; non hospes ab hospite tutus.

9 *Virg. Æneid. l. 3.*
Quid non mortalia pectora cogis auri sacra fames?

10 *Plin. l. 7. c. 56. in princ.*

11 *In L. pecuniæ 222. ff. de verb. signific. & text. in c. totum 1 q. 3.*

12 *Sallust. in fragment.* Pecunia maxima hominum pernicies.

13 *Ecclesiast. 10. 9.* Pecuniæ obediũt omnia.

14 *Horat. l. 2. Serm. Satyr. 3.* Omnis enim res,
Virtus, fama, decus, divina, humanaque pulchris
Divitijs parent; quas qui construxerit, ille
Clarus erit, fortis, justus, sapiens, etiam Rex.

15 *Ovid. de Art. amand.*
Dummodo sit dives, barbarus ipse placet.
Si nihil attuleris, ibis Homere foras.

16 *Ecclesiast. 13. 28*
*Multa de hoc Fr. Gabriel de Toro no Thesouro de Misericordia c. 93. com os seguin-*

se Salamão, coroão aos sabios. 17 Perguntouse a Simonides se erão mais para desejar riquezas, ou sabedoria. Respondeo que duvidava, vendo que os sabios frequentavão as portas dos ricos; & os Filosofos as desprezavão com palavras, & as procuravão com obras. E perguntando Dionysio a Aristipo, porque buscavão os Filosofos aos ricos, & não os ricos aos Filosofos; respondeo: *Porque aquelles sabem de quem necessitaõ, estes o ignoraõ*. 18 Perguntou hum pay a Temistocles se casaria sua filha com hum pobre de grandes partes, ou com hum rico sem ellas. Respondeo que mais queria homem que necessitasse de dinheyro, q̃ dinheyro q̃ necessitasse de homem. 19 Este respondeo conforme à razão; aquelle conforme ao que tem introduzido a malicia; & no sentido desta distinção disse Salamão hũas vezes, que antepunha as riquezas; 20 outras, que estimava sobre tudo a sabedoria. 21

7 He verdade que no templo de Hercules, que antigamente estava em Cadis, tinha a pobreza hum altar; mas era para que avivasse os engenhos para adquirir, 22 & assim em ordem à riqueza; porem nem para isto ella aproveyta; antes se he muyta, embota o juizo: 23 dizerse que a vexação dà entendimento, 24 não procede na demasiada que abate o espirito, & assim em outro lugar 25 avaliamos o muyto pobre por pouco habil para as letras; deyxando seu lugar às exceyções da regra. Mais cuydo que tinha altar a pobreza, por costumarem os antigos a adorar as cousas nocivas para que os não offendessem; 26 mas a pobreza em fazer mal he inexoravel, & assim sempre errava a cegueyra gentilica. Tambem no direyto civil tem os pobres algũs privilegios, como serem escusos de tutorias; 27 citarem seus contendores para a Corte; não depositarem caução em certos casos das nossas leys; 28 mas de boa vontade trocarião todos pelos dos ricos, nem cuydo q̃ o das tutorias viria jà mais à pratica, porque antes se tirarião aos pobres, que escusaremse elles. O certo he que a malicia humana depravou as utilidades da divisaõ dos Dominios, & da invenção do dinheyro, fazendo tudo venal aos ricos, & reduzindo os pobres a condição em tudo miseravel; se pedem, se envergonhaõ; se naõ pedẽ, perecem; accusaõ ao proximo se os não soccorre; & chegaõ a queyxarse de que Deos não repartio bem.

8 Segundo as noticias q̃ ha mais antigas, o dinheyro se fez primeyro de gado, ou de couro, ou o mesmo gado vivo era dinheyro, tendo cada cabeça seu valor determinado conforme a especie, & grandeza; & assim cõta a Sagrada Escritura 29 q̃ Jacob *comprou* parte de hum campo por cem cordeyros; se estes naõ fossem dinheyro, não diria que *compràra*, (o que sómente se faz com dinheyro) mas que *permutàra*. Porèm jà antes de Jacob havia tambem moeda de prata, pela qual o Texto diz 30 que Abraham comprou o campo em que sepultou

17 *Proverb* 14.24. Corona sapientiũ divitiæ eorum.

18 *Erasm. apophthegm* 6. *ex Stob Laert de vit. Philos. l* 2. *c*. 8.

19 *Refert Valer. Max. l* 7.

20 *Prov. sup. & Ecclesiastes* 7 12.

21 *Sap*. 10.8 *& p ssim in illo lib*.

22 *ul. de Castilho hist. dos Reys Godos l*. 2. *disc*. 1.

23 *Ex glos. sup D. Paul ad Thessal*. 4. *super illud, Rogamus autem vos*.

24 *Isai*. 28. 19. Vexatio dat intellectũ

25 *In tract. Perfect. doctor qual*. 7.

26 *Diremos na* 2. *p. c*. 6. *n*. 5.

27 §. *sed & propter paupertatem, Inst. de excusat. tut. cum concord.* *Apud nos Ord. l*. 4. *tit*. 102. §. 1. *ubi Emman. Barb. n*. 7. *& vide Phæb. tom*. 1. *arest*. 50.

28 *Ordin. l*. 3. *tit* 5. §. 5 *& tit*. 22. §. 2. *& tit*. 84. §. 10.

29 *Gen*. 33. 19. Emitque partem agri. *Josue* 24. 32. In parte agri quem emerat Jacob. *Vide Alex. ab Alex. geni l. dier. l*. 4. *c*. 15. *post med*.

30 *Gen*. 23. 16.

pultou sua mulher Sára. O eruditissimo Padre Frey Gabriel Barleta da Ordem dos Pregadores, escreve com Gothofredo Viterbiense no seu Pantheon, 31 que Nino Rey dos Assyrios, pelos annos quasi dous mil da creacão do mundo, quasi 350. depois do diluvio, fez moedas em que esculpio a sua imagem, & estas foraõ às mãos de Abrahaõ, que as levou à terra de Canaam, & por ellas fez a compra do campo; por ellas compràraõ os Ismaelitas o Santo Joseph, figura de *Christo*, a seus irmãos; 32 Fares filho de Judas, que era hum delles, as guardou; chegáraõ à maõ da Rainha Austral, que as offereceo no Templo de Jerusalem; delle as levou para Babylonia Nabucodonosor, quando o saqueou; d'alli passáraõ aos Reys Magos de Sabà, que as offerecèraõ no presepio, & concluem os ditos Authores, que por estas vendeo Judas a *Christo*; provavel he que a *Virgem*, & S. Joseph as teriaõ offerecido no templo, dõde as tirariaõ os Principes dos Sacerdotes para aquella compra. Sendo isto assim, se enganàraõ os que disseraõ 33 que os Egenitas, em tempo muyto mais moderno, foraõ os primeyros q̃ batèraõ moeda: na Africa, pela parte de Angola, saõ dinheyro huns paninhos feytos de certa herva: entre algumas nações o he certo genero de pequenos buzios: outras o fazem de outras cousas que cada huma mais estima.

9 Plinio 34 escreve, que nas primeyras moedas de metal se esculpia ainda a figura de gado. Depois, como hoje, se esculpíraõ as effigies, armas, insignias, inscripçoens, & letras de quem as mandava bater; de que ha livros curiosos, & nelles achamos noticias de muytas antiguidades.

10 O valor dellas pelo intrinseco dos metaes, entre todas as nações do mundo he quasi o mesmo, como de direyto das gentes q̃ não saõ barbaras; & por este se aceytaõ ordinariamente em todas as partes, pesadas, & tocadas. O extrinseco que lhes daõ os Principes, & só corre nos Dominios de cada hum, tem regularmente pouca differença do intrinseco, por convir assim ao cõmercio; excepto em alguns Estados, nos quaes as necessidades publicas, ou por despezas da guerra, ou por outras occasioens, obrigàraõ a augmentarse; & nestes augmentos se lhes segue sempre mais dãno, q̃ utilidade, na mercancia, & no preço dos usuaes q̃ impossibilita os vassallos. Em Portugal, alèm das mudanças q̃ nesta nossa idade vimos, houve muytas nos tempos dos Reys passados: o dignissimo Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, varaõ illustre por sangue, virtude, & letras, no Catalogo q̃ escreveo dos Arcebispos da mesma Sè, 35 procurou curiosamente averiguar o valor diverso que as moedas, com varios nomes, tiveraõ em tempos differentes; o de muytas declarou a Ordenaçaõ do Reyno feyta por El-Rey Dom Manoel, 36 por ser materia larga, basta remetella. Demais de Carrança, Covas Ruvias, & outros 37 que escrevèraõ de moedas, o Etymologico trilingue impresso em Londres

31 *B. rleta tom 1. serm de passione Domini in die Parasceves, ante med. Gotho red. Viterb. in Pantheon.*

32 *Gen.* 37. 28. Vendiderunt eum Ismaelitis viginti argenteis. *Alia litera habet:* trigiuta argenteis.

33 *Textor supra.*

34 *Plin l 33 c. 5. Alex. ab Alex. supra.*

35 *O Illustrissimo Arcebispo D. Rod da Cunha, hist. Eccles. de Lisboa p. 2. c. 20. & 21.*

36 *Ord antiq l 4 tit. 1.*

37 *Carrança, no livro do ajust. das moedas. Covarr. trat. de collect. veter. numismatum. Martin. Garratus Laudensis. Franciscus Curtius, & Joan. Raynaud. in tract. de monetis; & Albertus Brunus de augment & dim. monet. habentur in tom. 11. tract DD par. civ.*

dres no anno de mil & seiscentos & sete, trata exactamente cousas muyto dignas de se saberem, das moedas que usàraõ os Hebreos, Caldeos, Syros, & Gregos.

11 Os Latinos chamaõ ao dinheyro *pecunia*; alguns disseraõ que de *peculium*, q́ abusivamente se toma por qualquer patrimonio, significando propriamente só o do escravo, ou filho-familias. 38 Outros o derivão melhor de *pecus*, 39 q́ significa o gado, ou porque o primeyro dinheyro era gado: 40 ou porque nas moedas que depois se batéraõ, se esculpia a sua figura: 41 ou (& parece o mais certo) porque antigamente em gado consistia toda, ou a principal fazenda dos homens, 42 & *pecunia* comprehende toda, como dissemos; 43 & do mesmo nome *pecus* se veyo a chamar *o peculio*. 44

12 Nesta divisaõ de Dominios, só *Christo* Senhor nosso, havendo seu Pay Eterno posto em suas mãos todas as riquezas, 45 se fez taõ pobre por amor de nós, 46 que naõ tinha aonde reclinar a cabeça, 47 só chamou *seu* ao q́ nos dava: 48 às ovelhas para morrer por ellas; ao corpo sangue, & espirito que entregava por nos salvar 49 ao *Pay* que para isso o mandàra: 50 ao tempo, & hora em que havia de padecer, 51 esgotouse de thesouros com-nosco; 52 chegou a entregarse a si mesmo; 53 & com tudo foy o que mais experimentou o trabalho de *meu*, & *teu*, os males do dinheyro, & do comprar, & vender; porque nos comprou pelo alto preço 54 de seu sangue, 55 & em forma de servo 56 foy vendido; 57 & darse por elle dinheyro, quando elle se diva de graça; 58 lhe foy a mayor pena; parecia que não era homem para lograr as conveniencias d'aquella introducção, mas só para padecer os danos della.

38 *Calepin. & Polyanth. verbo, peculium.*
39 *Idem Calep & Polyant sup.*
*Alciat. in L pecuniæ 4 ff de verb sign.*
40 *Supra n. 8.*
41 *Plin. d l 33. c 3.*
*Plutarch in Poplico la.*
*Alciat. in l pecunia verbum 178 in princ. ff. de verb. signif.*
42 *Alciat & Polyanth supr.*
43 *Supr n. 6.*
44 *Polyanthea supr.*
45 *Matth 11.27 Joan. 13.3.*
46 *D. Paul. 2. ad Cor. 8. 9.* Propter vos egenus factus est, cum esset dives.
47 *Matth 8 20.* Filius autem hominis non habet ubi caput reclinet.
48 *Joan. 10.14*
49 *Matth. 26.26 & 28. Marc. 14.22 & 24.*
*Luc. 22 19. & 20 & c. 23. 46.*
*Joan. 6.55. & seq.*
50 *Joan. 6.40.*
51 *Matth. 26. 18. Joan. 2. 4. & c. 13. 3.*
52 *D. Paul. ad Philip. 2. 7.* Semetipsum exinanivit.
53 *D. Paul. ad Ephes. 5. 2.* Tradidit semetipsum pro nob.
54 *D Paul. 1 ad Cor. 5. 20.* Empti enim estis pretio magno.
55 *1 Petr 1.19*
56 *D. Paul. ad Philip. d. c. 2. 7.*
57 *Matth 26. 15. Marc. 14. 11.*
58 *Joan. 18. 5. & 8* Ego sum.

## CAPITVLO XIX.

*Fundação da primeyra Cidade; utilidade dellas; como a natureza depravada perverte as generosas acções; condena-se a vanglória, & trata-se brevemente de algumas Cidades famosas.*

1 POr meyo da necessidade, que he excellente mestra, 1 hia a Divina Providencia mostrando aos homẽs o que mais lhes convinha para commodamente viverem. Mas a natureza humana arruinada em malicia, trocava em males os mayores bens, como jà dissemos no capitulo precedente; seja segundo exemplo que achamos no Sagrado Texto, 2 a fundação das Cidades.

2 Necessitava a vida de muytos usuaes, q́ nem hum só homem

1 *Pheraulas apud Brus. l. 4 c 16.* Nullum præstantiorem doctorem esse necessitate.
*Heliod 7.* Inventrix consiliorum omnium est necessitas.

2 *Genes. 4.17.* Ædificavit civitatem.

mem póde grangear, nem produz todos huma só terra, como considerou Virgilio 3 entre as miserias do mundo, a q́ prognosticava remedio. Esta necessidade persuadia a se ajuntarẽ muytos em vizinhança para se assistirem reciprocamẽte com o que tivesse cada hum, entendendo tambem q́ de outras partes concorreria, por commercio de permutação, o mais que fosse necessario; com q́ no circuito daquelle ajuntamento haveria abundancia de muytas legoas; & este segundo Aristoteles 4 foy hum motivo de fundar povoações. Outro foy ser o homem por natureza animal sociavel, q́ appetecia companhia. Platão diz, que se fazião para os homẽs se defenderem das feras; 5 & estes fins que a razão inculcava, erão muyto louvaveis.

3 Porém o sagrado Texto 6 conta q́ nasceo a Caim hum filho, a que chamou Henoch: & q́ edificou huma Cidade, (Beroso diz 7 q́ sobre o monte Libano) à qual poz o nome do filho; o que segundo S. Agostinho, 8 se entende annos depois de nascido, pois quando nasceo, não havia ainda gente para a povoar. S. Joaõ Chrysostomo 9 diz, que edificou, & poz o nome só a fim de perpetuar sua fama, & q́ foy effeyto do peccado; porque os homens privados por elle da immortalidade que terião com a graça, desejavão immortalizarse por outras vias. Elles o declaràrão depois na fundação de Babel, dizẽdo: *Fundemos Cidade em que façamos celebre nosso nome*; 10 bem parecidos aos pays que peccàrão por vangloria: 11 outros Authores escrevem 12 que tambem foy intento de Caim refugiarse alli da pena de seus crimes, & recolher o que roubava; para isso cercou a Cidade com muros, & a fortificou de torres: 13 tão antigua he a arte da fortificação. Filo 14 affirma, que fundou mais seis, chamadas, *Mauli, Thehe, Jesea, Celet, Jebet*, & outra, em que seu mào natural não melhoraria o fim; & nos seculos successivos, diz Lactàcio, 15 que com a mesma vangloria, & desejo de fama puzerão muytos homens seus nomes a povos, rios, montes, & valles.

4 Pelo peccado cahio a natureza em tanta malicia, que fez vicio do que fora virtude; porque o bem, & o mal nasce do coração: 16 por isso se introduzio bater o peccador no peyto, como que o castiga; pelo fim a que elle obra se qualifica a acção: a louvavel deve ter prudẽcia para escolher bom sugeyto, & virtude para procurar bõ fim; 17 se este he máo, affea a obra mais lustrosa; 18 nas da industria se louva a destreza, nas da virtude a tenção, q́ lhes dà fórma: o edificio não perde a excellencia pela mà vontade do arquitecto; mas o acto de justiça veste-se de malicia pelo ruim intento do juiz; 19 & assim disse S. Agostinho 20 que as generosas acções dos mais dos gentios degeneràraõ em vicios, porque tomárão por fim huns o interesse, outros o gosto, & os mais celebrados a vaidade, & ambição: lastima grande peccar, não sómente quãdo se obra mal, mas ainda quando se faz algum bem. 21 Discretamente chamou

G

3 *Virgil eclog.*4. Nec nautica pinus Mutabit merces: omnis feret omnia tellus.

4 *Arist.*1. *polit. per tot. & l.*5. *c.*1 *ac* 3

5 *Plat. in Protagor.*

6 *Gen. sup.*

7 *Beros. de florat. Cald l.*1.

8 *D. Aug. de Civ. Dei l* 18. *c.*8.

9 *D. Chrysost. hom.*20. *in Gen.* Hæc omnia rectè quis diceret peccatorum, & ruinæ prima munimenta.

10 *Gen* 11.4. Celebremus nomen nostrum.

11 *Gen.*3.5. Eritis sicut dij.

12 *Floscul. hist. p.*1. *c.*1. *Bened. Fernand. in* 4. *Gen sect.*18. *n.*5.

13 *Mexi* [illegible] *na Sylva de var. liç. l.*1. *c.*2.

14 *Philo in antiquit. Bibliæ.*

15 *Lactant. l.*1. *c.*11.

16 *Matth.*5.18 *&* 19.

17 *Arist.*6. *Ethic. c.*12. *& lib* 8. *c.*13.

18 *Tacit. hist. l.*4. Finis turpis laudem egregiam maculat.

19 *Matth.*6.1. Attendite, *&c.*

20 *Aug l.*4. *contra Juli n. c.*3. *& de sect. philosoph. c.*7. *& de Civit. Dei lib.*5. *c.*13. *&* 14.

21 *D Chrys. serm.*17. *in c* 10. *ad Rom. in exhort moral. ad med. tom.*4. Vanæ gloriæ morbus te, non solùm cùm peccaveris, sed & cùm rectè quid gesseris, damno afficit.

mou S. Joaõ Climaco 22 à vangloria, dissipaçaõ dos trabalhos, perdição dos suores, ladrão dos thesouros, serva da perfidia, precursora da soberba, naufragio no porto, formiga na eyra.

5 No mesmo precipicio nos despenhamos os Christãos. Escrevemos, não para louvor de Deos, mas affectando o proprio: somos rectos nos officios, não por amar a justiça, mas para applauso popular: abstemonos dos vicios, não pelos aborrecer mas por respeitos tẽporaes: algũs, ou algũas fazẽ penitẽcias, não para se mortificarem, mas para se acreditarem: atè alguns Prègadores Euangelicos procurão mais ostentar engenho, que edificar almas, pois usaõ de conceytos proprios, devendo saber que melhor persuadirião qualificando-os com allegaçaõ de hum Santo, ou Doutor; porque mais authoridade tem hum mào livro, que huma boa voz; cuydaõ que tem mais louvor as aranhas, que gerão de si, que as abelhas, que colhem das flores; não se lembrão de que Saõ Jeronymo 23 louvou em Platão querer antes aprender cousas alheyas com vergonha, que jactar as proprias com imprudencia; saõ palavras do Santo. Innumeraveis boas obras destroe a vangloria, diz S. Chrysostomo; 24 & quem pertende applausos se envilece, pois entendendo que se não basta a si, busca a honra nos outros: 25 lança em saco roto, acrescenta S. Bernardo; 26 enthesourando nas bocas alheyas.

6 Fez tambem a malicia humana degenerar o bem que pudera resultar das Cidades, & povoaçoens grandes, em que aquelle provimento, que consideravamos dos usuaes, veyo à exceder tanto à necessidade, que o superfluo as ostenta fundadas para delicias, & não para sustento; que excessos não ministraõ no comer, & no vestir? aquella consolação que notavamos da sociedade, se torna em murmuraçoens, juramentos, & conversações illicitas; saõ theatro dos vicios, que se chamão passatempos, & de todos os peccados que miudamente ponderão os grandes juizos de S. Joaõ Chrysostomo, & Seneca: 27 chegou a dizer Diogenes, 28 que a virtude não morava nas Cidades: a Alma santa convidava o Esposo a deyxallas, & os Santos fugiaõ para os desertos. Terriveis, & abominaveis costumes haveria na de Caim; pois disse o Espirito Santo 29 que os habitadores da Cidade ordinariamente saõ taes, como quem a governa.

7 Não tiveraõ noticia desta Cidade, nem da fundação de Babylonia depois do diluvio, os Gregos, que disserão q a primeyra do mundo fora *Cecropia*, q tambem se chamou *Acropolis*, fundada por Cecrope contemporaneo de Moysès; nem os Egypcios que affirmavão, que a primeyra fora *Thebas*, chamada primeyro *Diospolis*; & outros que fora *Argos*, edificada por Foroneo, que viveo no tempo de Jacob. He de notar, que Caim fundador desta cabeça de todas na antiguidade; & Romulo fundador 30 (ou ampliador, como querem outros 31)

de

22 *D. Joan. Climac. grad. 22. de van. glor.*
*Refert P. Fr. Manoel do Sepulchro, na refeyç. Espirit. p. 2 c. 12. n. 30.*

23 *D. Hieron. ep. ad Paulin. de divin. hist. lib. in princ.*
Malens aliena verecundè discere, quàm sua impudẽter jactare.

24 *D. Chrysost. in Joan. hom. 13. ad fin. tom. 4.* Vana gloria innumera bona opera pessundat

25 *Idem Chrysost. serm 17 superiùs citato.* Quomodo enim non es vilior, qui opus habes istorum præconio, quique tibi te ipsum sufficere non putas, nisi gloriam aliunde capias?

26 *D Bernard. serm. 4 in adventu, statim post princ.* Insipiens tu qui merces cõgregas in saccum pertusum.

27 *D. Chrysost. advers. vituper. vit monast. l. 1. ad fin. tom. 5. Seneca epist. 51.*

28 *Diogen. apud Stob. serm. 91. Cantic. 7. 11.* Veni dilecte mi, egrediamur in agrum.
*Pulchrè Pater Hermanus Hugo in desider. pijs l. 2. voto 7.*

29 *Ecclesiastic. 10. 2.* Qualis rector est civitatis, tales & habitantes in ea

30 *Liv. dec 1. l. 1. ab urb. cond. M. Varro de re rust l. 3 c. 1.*
*Auson. epigr. 50.*
*Joan. Saresberg l 8. c. 22.*
*Michael Glicas annal p. 2. 193. de quo vide Joan. Rosin in syntagm. antiq. Rom. cum addition.*
*Thom. Dempsteri l. 1 c. 1.*
*Pompon. juris consul. in l. 2. ff de orig. jur. & ibi glossa.*

31 *Pined. Monarch. Eccles p. 1. l. 4. c. 6.*
*Mariana hist. de Hesp. l. 1. c. 10.*
*Britto Monarch Lusit. l 1. c. 13.*
*Madera nas excel. de Hesp. c. 4. §. 4.*
*Fab. Pict. de aur. secul. l. 1.*
*Plut reb in Romul.*
*Maur. Serv. comment Virg. l. 7. v. 59.*

de Roma, cabeça de todas no Imperio, ambos matàraõ a seus Irmãos; & he de admirar escrever Beroso 32 que esta Cidade de Caim permanecco largo tempo em prosperidade: sendo maxima dos politicos, 33 que pela bondade das leys (que tal fundador lhe não daria justas) se regula a duraçaõ da Republica; ou os successores as emẽdariaõ; ou Deos o permittio por mysterio em aquelle principio do mundo.

8 Mas em fim, como disse o Apostolo, 34 naõ ha no mũdo Cidade permanente. Da soberba Troya naõ se sabe aonde foy; 35 da altiva Carthago só o nome ficou; da esclarecida Athenas só se presume q̃ esteve aonde se vè hũa aldea pobre: da preciosa Tyro, da nobre Corintho, da bellicosa Lacedemonia, & de outras illustres Cidades, só ficàrão nos Poetas estes epitetos com q̃ as nomeàraõ; 36 Ninive foy fundada por Assur, 37 q̃ tambem se chamou Nino, & lhe deu nome, 38 quadrãgula, para mayor fortaleza; na corrente do Tigres, parte oriental de Mesopotamia, tinha de comprimento cento & cincoenta estadios, (que cada hum faz 625. pès) & de largura noventa, fazendo circuito de 480. que contèm sessenta mil passos, & saõ mais de dez legoas. Os muros tinhaõ cem pès de alto, & largura em que andavaõ tres coches emparelhados; com mil & quinhentas torres de altura de duzentos pés, 39 resistio aos tempos mil & trezentos annos, q̃ teve de duraçaõ; 40 porèm finalmente pereceo quando Sardanapalo se matou, & o Imperio Assyrio, de q̃ era cabeça, passou aos Medos, & Babylonios.

9 Babylonia, fundada por Nemrod 41 na torre de Babel, de huma, & outra parte do Eufrates, em figura quadrada por mais forte, tinha ambito de mais de sessenta mil passos, ou quatrocentos & oytẽta estadios, que fazem largas dez legoas; cercada com muros de ladrilho, & certo betume mineral mais duravel que pedra; de altura de mais de duzentos pès, & de largo mais de cincoenta; davaõ por sima passeyo a seis carroças emparelhadas; sustentavaõ no mais alto os Pensiles, arcos, & abobadas, sobre que estavaõ hortas, & jardins, cõ muytas fontes, & grandes arvores, & debayxo delles muytas casas com moradores; serviaõ-se aquelles muros por cem grãdes postigos com portas de metal, & tinhaõ duzentas, & cincoenta torres de sessenta covados de alto; escusando-se mais torres, pelas muytas lagoas que a faziaõ inexpugnavel; eraõ cercados com fosso de agua tão fundo, & largo como hum bom rio. Tinhaõ muytas, & fermosas pontes; & a que dava passo de hũa para a outra parte da Cidade sobre o mais estreyto do Eufrates q̃ a partia, era de seiscentos passos, sobre pilares de pedra em distancia de doze pès, cõ talhamares fortissimos: as pedras travadas cõ barras de ferro chumbadas; tinha trinta pés de largo, & parece q̃ não tinha arcos de abobada, mas vigas de palma, & acipreste. Em cada porta desta ponte estava huma torre altissima; & ao comprido, pelos lados do rio se defendia a Cida-

32 *Beros. sup. d. l. 1.*
33 *Solon apud Stob. serm 41.* *Pitacus apud Laert l. 1. c. 3.*
34 *D. Paul. ad Hebr. 13. 14.*
35 *Garcilasso, soneto a Boscan.* Donde el fuego, y la llama licenciosa Solo el nombre dexaron a Carthago.
36 *Virg. Æneid 3.* Ceciditque superbum Ilium. *Idem l 4.* Tu nunc Carthaginis altæ Fundamenta locas. *Propert l 4. eleg. 1.* Regnave prima Remi animos Carthaginis altæ. *Ovid. Metam 5.* Patria est clara mihi, dicit, Athenæ. *Stat. l. 3. Silv.* Qua preciosa Tyros rubeat. *Ovid Metam. 6.* Orchomenosque ferax, & nobilis ære Corinthus. *Claudian.* Res Pandionæ, sic armipotens Lacedæmon.
37 *Gen. 10. 11.*
38 *Pineda Monarc. Eccles. l. 1. c. 27. §. 2*
39 *Herodot l. 1.* *Diodor. l. 3. c. 1. & 4.* *Arrian. l. 8.*
40 *Benedict. Pereir. in Gen. l. 5. ex n. 94. maximè 105.*
41 *Gen. 11. & vide p. 2. c. 5. n. 2.*

de das correntes delle, com forte muralha. As bocas das ruas que sahiaõ ao rio, se cerravão com portas de bronze. O alcacer, ou Paço tinha huma legoa em circuito; & sobre elle estava hum famoso templo. Outro templo havia em que estava huma grande estatua de Jupiter Belo, toda de ouro, & outras riquezas inestimaveis. Este seria o que Herodoto 42 refere que ainda persistia em seu tempo com portas de metal, & que tinha dous estadios em quadrado, & que no meyo se levãtava huma torre de ambito de hum estadio, & outro tanto de alto; & sobre aquella, outra, & sobre esta outra, & assim outras atè numero de oyto, & que a todas se subia por escadas, que tinhaõ pela parte de fora; & no meyo das escadas havia apposentos para descansarem os que subiaõ. Era finalmente Babylonia hum dos sete milagres do mundo taõ celebrados, em cuja obra, principiada pela Rainha Semiramis, trabalhàraõ annos trezentos mil homens. 43 Tal fortaleza parecia bastante para não ceder aos seculos: mas tudo o tempo consumio, porque de tudo triunfa, excepta a virtude; 44 só deyxou hũa pequena Cidade, q̃ mostrasse a campanha onde teve a vitoria.

42 *Herodot.l.1.*

43 *Hæc omnia ex Herodot. supr.*
*Strab.l.16.*
*Diodor Sicul l.3 c.4.*
*Plin.l.6.c.26.*
*Paul.Oros.l.2*

44 *Petrarcha nos triumphos, triumpho ult. de la divinità.*
*Sallust. in Catil* Virtus clara, æternaque habetur.
*Lips. polit. l.1.c.1. ex Cornific. ad Heren.* Omnia præter eam, subjecta fortunæ dominanti.

10 E que se ha feyto da antiga Roma, que teve quatrocentos & cincoenta mil visinhos em circuito de cincoenta mil passos, que saõ oyto legoas & mea? O monte Palatino, em que foy sua primeyra fundação a 20 de Abril; aonde os Reys, os Consules, os Emperadores tiverão em sumptuosissimos paços seu affèto; aonde Julio Cesar, & Heliogabalo edificàrão grandiosos Templos, se despovoou, & tornou agreste, feyto pasto de animaes silvestres, o que fora habitaçaõ de Monarcas. O monte Capitolino, em que esteve o Capitolio, chamado *Morada dos Deoses*; os Templos de Jupiter, Juno, Minerva, Marte, & o da Lealdade; as estatuas de Hercules, de Fabio Maximo, de Scipiaõ, & de outros Varoens illustres; aquelle que os Escritores dizem que melhor representava Cabeça do Mundo, se vio reduzido a poucas, & humildes casas, honrado só com hum Convento de Saõ Francisco, edificado aonde foy o Paço de Octaviano. Das oytenta columnas sobre que o Emperador Caligula fez hum notavel passadisso de marmore, deste Monte Capitolino ao Palatino; & das outras treze admiraveis que Domiciano poz entre os mesmos montes, apenas ha memoria. Do alto Colliseo, ou Amphiteatro que Vespasiano fabricou, não ha vestigio; nem do theatro de Escaulo, ou Silla, q̃ tinha trezentas, & sessenta columnas, & tres mil figuras de metal, no qual cabiaõ oytenta mil homens. O castello chamado *Sepultura de Adriano*, porque nelle a fabricou para si magnificamente aquelle Emperador, veyo a ser triste carcere de criminosos. O circo de Julio Cesar, que tinha tres milhas em comprido, a mayor parte de marmores finissimos, por excellencia lavrados, onde se faziaõ os famosos Jogos Circenses, tambem pereceo; & outro que à

imi-

imitaçaõ deste edificou Nero. Dos Templos de Esculapio, & da Concordia, & do celebre da Paz; em que Vespasiano, & Tito puzeraõ os despojos de Jerusalem; & de muytos outros, ou naõ ha finaes, ou saõ muyto raros. Do que se admirava nos montes Celio, & Aventino: dos sumptuosos Palacios de Mario, de Pompeyo, de Luculo, & de outros homens grandes; finalmente de todas as grandezas de que estaõ cheyos livros, que só dellas trataõ, 45 ha somente relaçoens. Só he hoje a nova Roma insigne, ainda no temporal, pela assistencia nella da Cabeça da Igreja; Constantino Magno a perpetuou quando em S. Silvestre fez doação della aos 46 Summos Pontifices; porque só o divino permanece. O mesmo succedeo em Jerusalem, aonde naõ ficou pedra sobre pedra, do forte de seus muros, do magnifico de seu Templo, do grandioso de seus edificios, & de toda sua opulencia; só em povoaçaõ pequena se cõserva o illustre de haver sido theatro de nossa redempçaõ.

11 Pequena gloria fundar Cidades que caducaõ: grande perda dirigir as acções a applausos: de pouco se vangloriava Caim: de muyto nos podemos gloriar sem trabalho; 47 em nós mesmos podemos fazer Cidades de virtudes, ou fazermonos Cidadãos da Celestial, como disse S. Chrysostomo; 48 ainda que as Cidades do mundo, como Samaria, em hũa occasiaõ naõ quizeraõ recolher a *Christo* 49 Senhor nosso: *Christo* recolhe a todos na Cidade do Ceo; com nós mesmos devemos procurar credito: a consciencia propria dà o melhor testemunho; miseravel quem o despreza: 50 sejamos os que desejamos parecer, 51 & mais facil he ser bom, que parecello, pois o ser depende da verdade; o parecer do engano, que he mais custoso, melhor se cuyda da obrigação, q̃ da opiniaõ: pois aquella està na mão de cada hum; esta no arbitrio de outrem, & quando se chegue a alcançar, só tem esse premio, & perde o de Deos. 52

45 *Andre Fulvio no livro das antiguid. de Roma Joan Rosin eodem tr. Et cum addition Thomæ Dempsteri.*

46 *Extat donatio apud S. Isidor. inter decreta SS. Patrum. Meminit glossa, pertinere, in l. 1. ff. de offic Præfect. urb. & glos. conferens, in Auth. quomodo oport. Episcop. in princ. collat. 1.*

47 *Petrarcha de prosp. fort. dialog. 3. de Religione.* Sit tibi igitur gaudere permissum; ut quanto lætior, quantoque religiosior, tanto sis melior.

48 *D. Chrysost. in Psalm. 118. ad verba, bonitatem fecisti, in 1. tom.*

49 *Luc. 9 53.*

50 *O te miserum, si contemnis hunc testem. Vide Senec ep. 96. & 97 alias 98. in l. 15.*

51 *Socrat. apud Erasm. apophthegm. l. 3.* Talis esse studeas, qualis haberi velis. *Et apud Valer. Max. l. 7. c. 2. de Sapienter fact. aut dict.*

52 *Matth. 6. 1.*

---

# CAPITVLO XX.

## *Como Lamech começou a offender as leys do matrimonio; tratase dos trabalhos a que os casados, pela ruina do mundo, estaõ sugeytos.*

1 CONtando o Texto sagrado a descendencia de Caim, diz que seu quarto neto Lamech casou cõ duas mulheres chamadas *Ada*, & *Sella*; 1 foy o primeyro bigamo; & com duas mulheres que viviaõ no mesmo tempo. Quiz a malicia destruir o bem do matrimonio, instituido por Deos para alivio 2 entre sós dous: 3 quiz dividir o amor, causar discordias, debilitar a geração. Para todo o mal era pro-

1 *Gen 4. 19.*

2 *Genes. 18.*

3 *Gen. d. c. 2. 24.* Erunt duo in carne una.

prio hum descendente de Caim; mas he de admirar serem tam sofridas suas descendentes: naõ tem aquelle crime desculpa em Jacob: 4 & em outros, em que o *Senhor* particularmente dispensou, & atalhou os danos.

2 Continuou a malicia nos casamentos tantos inconvenientes, que se fez questaõ problematica se se devia casar, ou não casar. 5 A vida religiosa, ou celibata com virtude he preferida: nos outros o matrimonio he mais louvavel. 6 Porèm o peccado lhe poz tantos espinhos, que custa muyto sangue colher esta rosa.

3 Das outras qualidades ha mais noticias: mas o acerto da pessoa tem riscos grandes: ha mulheres (disse o grande Clemente Alexandrino 7) boas para paynel, naõ para mãys de familias: ha homens só na fórma, & brutos no prestimo: o muyto erudito, & curioso Andrè Tiraquello 8 escreveo a este proposito largamente; basta a nosso intento hum argumento breve: Ou a companhia agrada, ou não agrada?

4 Se agrada, tambem o que agrada, muyto continuado vem a enfadar; & se naõ enfada, chorase o perdello, & só o receyo de o perder atormenta; o amor faz communs as penas, como conceptuavão, mas com verdade, em Ariosto Doralice, em Tasso Gildipe, & em Marino Venus, & muytas no nosso poema *Ulyssippo*, 9 & fica padecendo hum corpo as miserias de dous.

5 Se não agrada por doença, deformidade, & quanto horrivel se possa excogitar, com tudo se ha de sofrer por obrigação, como expende hum texto Canonico; 10 se por condições encontradas, he como inferno, segundo S. Agostinho; 11 se por colerica, he melhor (diz Salamaõ) 12 estar sobre o telhado à inclemencia dos tempos, que recolhido com ella dentro de casa; sendo dous em hum só corpo, 13 segue-se que se maltrataõ, a mão fere o rosto, & huma parte do corpo offende a outra, despedaçandose voluntariamente, como succede aos doudos, ou possuidos do demonio. E todavia se deve amar aquella companhia aborrecivel: he peccado desejar outra melhor, ou a morte que a aparte: saõ como os mõstros que houve de dous corpos pegados, 14 (cuja causa apontaõ os Medicos 15) cada qual com differente condiçaõ; como particularmẽte se via nas duas moças nascidas em Verona pegadas pelas costas no anno de 1475. que sempre estavão em cõtendas chegando a ferirse. Hum de dous, de que escreve Gandavo, 16 era virtuoso, & queria orar; o outro vicioso estava com mulheres; (& saõ taes que lhe não faltavaõ) todos eraõ forçados a viver juntos, & a desejarse as vidas, porque o ultimo que ficav[illegible]ia apodrecendo atè morrer; o interesse os obrigava ao que a [illegible] de Deos obriga aos casados; finalmente nem se póde deyxar de ter aquella companhia, nem de padecer tendo-a. 17

6 Perde-se a liberdade (que he o mayor bem da vida) 18 entre-

4 *Genes.* 19.

5 *De quo Joan. Nevisan. in sylva nu-ptial.*
*Latè Polyanthea, verbo, matrimonij*

6 *D. Paul. 1. ad Corint.* 7.

7 *Clem. Alex. l.* 1. *Pædagog. cap.* 2. Veluti depictæ ad spectaculum, non natæ ad domus custodiam.

8 *Tiraquel. ad leges connubial. in l.* 2. *à princip.*

9 *Ariost. no Orlando cant.* 30. *est.* 36. *Tasso na Jerus. cant.* 1. *est.* 57. *Marino no Adonis cant.* 18. *est.* 155. *Dissemos no poema Ulyssippo, cant.* 3. *est.* 61.

10 *Cap. si uxorem.* 22. *q.* 5.

11 *D. August. in Psalm.* 93. Si mulier marito, Heva est illi: si vir uxori, diabolus est illi; at ipsa tibi Heva est, aut tu illi serpens.

12 *Prov.* 25. 24. Melius est sedere in angulo domatis, quàm cum muliere litigiosa, & in domo communi.

13 *Genes. d. c.* 2. 24.
*Matth.* 19. 5.
*D. Paul.* 1. *ad Cor.* 6. 16.

14 *Paræus l.* 24.
*Riolan filius, demonstr. Paris. c.* 6.
*Hector Boetius hist. sect. l.* 2.
*Georg Bucanen. ead hist. l.* 3.
*Philip Camerar. cant* 2 *c* 67.

15 *Ultra supra relatos, Franco in Campo Elys. q.* 45. *à n.* 48.

16 *Henric. Gandav. apud Franco supra n.* 45.

17 *Bened Fernand. in* 2. *Gen. sect.* 9 *n.* 1 Carere muliere maritus nequit, & cum muliere non potest non dolere.

18 *Plutarch. in Agesil. Diogen. apud* [illegible] *l.* 6.

entregandose os casados hum ao outro. 19 De hũa Religiaõ se passa para outra; se sahe para Bispado, ou por causa em que o Pontifice dispensa, o casamento sò por morte se póde dissolver: 20 entre algumas naçoens foy ceremonia tirar as esposas, como por força, de entre os braços das mãys: levallas em hum carro a casa dos esposos: & queymar là o eyxo do carro, para lhe mostrar que não tinhaõ em que tornar, & que perdessem a esperança de sahir dalli.

7 O successo da geração não dà menor trabalho: se naõ ha filhos, ha desconsolação: he triste cousa (dizia S. Pedro Chrysologo) 21 carecer do premio da Virgindade, & do alivio dos filhos: sustentar a carga do matrimonio, & não colher o fruto delle: *Dignidade do matrimonio* lhes chamou este Santo Doutor. A natureza os pede para se perpetuar: S. Joaõ Chrysostomo 22 diz, que saõ imagem da Resurreyçaõ; quem os deyxa, parece que não morre, 23 porque pay, & filho saõ quasi a mesma pessoa; 24 donde nasce entre os Juristas o efficaz direyto da representação. 25 O excellente Emperador Antonino Pio disse, que morria consolado, porque deyxava filho; 26 o bom Emperador Tito poz nelles a segurança do Imperio; 27 & Cresso, comparandose Cambises com seu pay Cyro, disse, que naõ devia Cambises vir à comparaçaõ, pois não tinha filho que deyxasse à Republica. 28

8 Se ha filhos, nasce com elles grande pensaõ aos pays na duvida de quaes seraõ; 29 se sahem bons, ainda que daõ gosto, 30 causaõ grande cuydado em tratar de seu bem; como de Eneas disse Virgilio 31 a respeyto de Ascanio: & em temer sua falta, como lemos de Jacob, 32 por Benjamim: se máos, sobre a tristeza que trazem, 33 saõ confusaõ terribel 34 no receyo do castigo de Deos, como Absalaõ a David: 35 & no sentimento do discredito, como a Augusto, entre suas felicidades, a muyta desenvoltura das duas Julias, filha, & neta suas, & o pouco juizo de seu neto Agrippa, que elle chamava tres canceres, que lhe roiaõ as entranhas; 36 grande seria a pena de Adam vendo os màos costumes de Caim. 37

9 Quaesquer que os filhos sejaõ, se amaõ tanto, como mostraõ os exemplos, que por muytos se naõ pódem repetir; 38 daqui nasce sentirem os pays os màos successos dos filhos, mais que os proprios, como hum Jurisconsulto considerou. 39 A muytos matou o desgosto de verem os filhos mortos. Gordiano Senior passou a furor de se matar por suas mãos. 40 Jones Rey dos Tenedos, Zeluceo Locrése, Marco Scauro, Mãlio Torcato, Aulo Fulvio, Junio Brutto, & Cassio Romanos matàraõ os filhos delinquentes, 41 porque os amavaõ; de amor endoudecèraõ, vendo-os criminosos; doudos obràraõ aquella acçaõ, que não cabia em quem tivesse juizo. Herodes que mandou matar no carcere a seus filhos Aristobolo, & Alexandre, era Herodes; Irene que tirou os olhos a seu filho Cõstantino

19 *D. Paul. 1. ad Cor. 7. 4.*
20 *Matth 10. 9.* *D. Paul. d. c. 7. 11.*
21 *D. Petr. Chrysol. serm 92.*
22 *D. Chrysost hom. 18. in Genes.*
23 *Ecclesiast. 30. 4.* Mortuus est pater ejus, & quasi non est mortuus, similem enim reliquit sibi post se.
24 *L. ult. in fin. C. de impuber. & alijs subst.*
25 *L. 1 §. 1. ff. de suis, & legit. hæred. § cum filius, & §. ult. inst. de hæredit quæ ab intest. defer. Authent. de hæred. ab intest. in princ. coll. t. 9.* *Dixi latè in Lusit liber. l. 1 c. 9.*
26 *Capitolin in Ant. Pium.*
27 *Tacit. hist. l. 4.*
28 *Erasm. 6 apophthegm.*
29 *Ecclesiastic. 3. 18. & 19.* Habiturus hæredem post me, quem ignoro utrum sapiens, an stultus futurus sit.
30 *Proverb* 10. 1. & c. 15. 20. Filius sapiens lætificat patrem, &c. *Eccl.* 23 15 Si sapiens fuerit animus tuus, gaudebit tecum cor meũ: & *n. 24.* Exultat gaudio pater justi; qui sapientẽ genuit, lætabitur in eo.
31 *Virg. Æneid. l. 1.* Omnis in Ascanio chari stat cura parentis.
32 *Genes. 22. & 24.*
33 *Proverb. 1. 1.* Filius verò stultus mœstitia est matri suæ.
34 *Ecclesiastic. 22. 3.* Confusio patris est de filio indisciplinato.
35 *2. Reg. 13. cum seqq.*
36 *Erasm. l. 4 apopht. ex Suet. in August.*
37 *Supra c. 17. n. 1.*
38 *Vide multos apud Textor. in officin. p. 2. tit. Amor parent. & na defensa da Monarch. Lusit. p. 2. c. 39.*
39 *In l. isti quidem §. fin ff. quod met. caus. § sed veteres, Inst. de noxal. act.* Per filij corpus pater magis quàm Filius periclitetur. *D. Chrysost. hom. 29. in Gen. ad fin.* Gravius illis est videre filios supplicio affici, quã si in ipsos animadverteretur.
40 *Textor suprà.*
41 *Erasm in Adag. Tened. bipennis, l. 6. apophthegm. Cicer. 2. de leg. Stob serm 41. Valer. Max l. 5. c. 8.*

tantino V. Emperador de Constantinopla, 42 era mulher ambiciosa, que he mais que Herodes; & o Sol pela não ver, escondeo 17 dias a luz. 43 As outras que nos cercos de Samaria, Jerusalem, & Roma comèraõ os filhos, 44 foraõ executoras de castigos do Ceo contra os affectos naturaes.

10 Finalmente todas as vodas tem a condiçaõ das dos escravos, que não gèrão para si, mas para seus senhores. 45 Nenhum senhor he tão cruel como o mundo para os que nascem; continua-se a geração humana para continuação de seu cativeyro; fora melhor, diz hum Filosofo Christão, 46 não deyxar herdeyros de calamidades.

11 Seguem-se os encargos de sustentar familia, de que não escapa o mais rico; porque a vaidade acrescenta gastos a que não chegão as rendas. Santo Ambrosio 47 nos representa hum necessitado vendendo hũ filho, (o que permittiaõ as leys antigas, & ainda matallo) 48 no qual considera a mais lastimosa perplexidão, com estas palavras: *E bem* (diria elle a si mesmo) *venderey eu o mais velho? Naõ, porque esse he o primeyro q̃ me chamou pay. Serà o mais pequeno? Esse he o meu mais mimoso; atravessame o coraçaõ haver o mayor de entender o mal q̃ lhe faço: & he mayor dor que a ignorancia do menor lho não deyxa entender. Hum dos outros he o meu retrato: o outro he de mayores esperanças: miseravel de mim que farey? Se eu vender hum, como se fiaràõ de mim os outros? a toda minha casa serey abominavel: com que rosto tornarey para ella carregado com o dinheyro de tal venda? ou que repouso poderey ter, vendo que falta nella hum de meus filhos por minha vontade?* Cada dia se offerecem occasiões de semelhantes lastimas; em que aperto se vè hum homem de honra cercado de necessidades, rodeado de filhos jà homens, que nem tem vestido, nem talento para buscar fortuna; & de filhas tão altas como elle, que sem fallarem, pedem estado; Sybillas que pronosticão desgraças? se por se aliviar sahe de casa, encontra acredores; os que o saudão, lhe pedem o que deve; tal ha, que recolhendose da chuva, acha na loge a o que pede o aluguer da casa, ou se he propria, a acha revolta, porque chove nella como na rua, & entra o vento pelas janellas fechadas, como se estivessem abertas: quantos casos se offerecem como estes exemplos, sem o miseravel os poder remediar?

12 Havendo tantos inconvenientes em hum casamento, quem se atreve a casar segunda, & terceyra vez? O doutissimo Padre Carthagena 49 trata dos males que disto resultão; podem occupar hum largo tratado: & Lamech não reparou em ter juntamente duas mulheres; nem outros depois reparàrão, nem hoje reparão barbaros; tudo miseria do peccado em que o mundo cahio.

42 *Floscul. hist. p. 2. c. 3. in fine.*
43 *Vide infra c. 28. n. 9.*
44 *4. Reg. 6. 28. Supra c. 14. n. 2. & 13.*
45 *L. Parens 7. C. de reivendicat. §. servi, inst. de jure personar.*
46 *P. Lysieux na Philosoph. Christ. p. 1. c. 34 ad fin. vers. Croisses.*
47 *D. Ambros. l. de N. b. c. 5.*
48 *De his agitur in L. in suis 11. in fine ff. de lib. & posthum. L. 2. C. de patr. qui fil. distrax. Balduin. lib. un. ad leges Romul. Tiraquel. de retract. lignag. gl. 1. §. 26. n. 14. Cov. 3. var. c. 14. n. 4 Menoch. de recuper. remed. 15. n. 301. cum seqq. Bobadilla in Polit. lib. 3. c. 3. n. 11. DD. in L. fin. Cod. de Par. potest.*
49 *Carthagena de arcan. Deip. & Joseph. p. 1. l. 8. hom. 16. à vers. deniq.*

# CAPITVLO XXI.

*Proseguindo o intento proposto nos precedentes, mostrà como os homens convertérão contra si as tendas do campo o ferro, & metaes que se lhes mostràrão para utilidade: trata-se da invenção das armas, & artilharia: apontão-se as batalhas mais sanguinolentas que houve; & a razão que pòde justificar a guerra.*

1 PRosegue o sagrado Texto 1 que Jabel quinto neto de Caim foy pay dos que habitàrão em tendas de campo: não diz que as inventou; poderia ser cabeça dos que costumàraõ fazer povoaçoens dellas, jà de antes inventadas; como hoje as fazem nas partes de Armenia, & em diversas de Africa, os que vagando por campinas estereis, buscaõ lugares aonde achão que comer. Assim refere o mesmo texto, que elle foy pay dos Pastores; o que se entende em dispor com industria a vida pastoril, 2 pois no principio do capitulo tinha dito que jà o Santo Abel havia sido Pastor.

2 Inventou aquellas tendas a necessidade dos Pastores, agricultores, ou por outras causas habitadores dos campos; & traziaõ aquellas casas portateis para se recolherem; 3 como usou Jacob voltando com sua familia de casa de seu sogro, 4 & outros nas Escrituras.

3 Mas aquella commodidade, que a Divina Providencia inculcou aos homens contra a inclemencia dos tempos, converteo a malicia em danno seu, applicando-a principalmente a uso dos exercitos com que o genero humano se faz guerra a si mesmo. Os Godos, & mais naçoens Septentrionaes, que sahidos de suas patrias vierão assolando o mundo, seculos inteyros viverão com mulheres, & filhos em tendas que mudavão.

4 O mesmo succedeo nas armas: diz o Texto 5 q̃ outro quinto neto de Caim, chamado Tubalcaim, foy official em todas as obras de metal, & de ferro; entende-se, obrando-as perfeytamente, porque jà de antes para lavrar, & para outros ministerios, se usava de metaes; 6 faltou esta noticia aos que differão, que Semiramis Rainha dos Assyrios fora a primeyra, que achàra este uso, & fizera trabalhar em metaes os cativos das naçoens que vencia; 7 & aos que chamàrão a Vulcano primeyro ferreyro, & a Glauco Samio o primeyro que soldou metaes. 8 Tudo o que estava achado antes do diluvio communicàrão Noé, & seus filhos ao mũdo reformado; & assim muytos homens antes destes o usarião nos muytos annos passados.

5 Este artificio de ferro, & metaes foy dos mais necessa-

rios

1 Genes. 4. 20.

2 Ben. Fernand. in 4. Gen. sect. 19. n. 4.

3 Fernand. supra.

4 Genes. 33. 17.

5 Genes. d. c. 4. 22.

6 Fernand sup. n. 6.

7 Suidas in Semiram.

8 Ovid. Metam. l. 2. Textor in officin. p. 2. tit fabri. De alijs scribit Plin. l. 7. c. 96. ante med.

rios aos homens; ſem inſtrumentos pouco ſe pudera obrar; por iſſo nações de Africa, & America daõ por elles ouro, ſe o tem; o ouro ſó moſtra eſplendor; delle ſe chama *aurum*, porque *aur a* no Latim ſe toma pelo que luz; 9 o ferro tem utilidade; ſem aquelle viviria o mundo feliz; por iſſo os moradores de hum lugar chamado Babithaca o aborreciaõ; 10 ſem eſte, mal ſe ſervirà.

9 *Foix intit. verbo, Auri.*

10 *Textor ſup. tit. contemptor. honor. & divitiar.*

6 Porém do ferro, & outros metaes fez a vida inſtrumentos para morrer. Dizem que o meſmo Tubalcaim foy perito na arte militar, & exercitou a guerra; 11 taõ antigo he eſte mal. Depois do diluvio, o primeyro que por armas conquiſtou, foy Nino Rey dos Aſſyrios, 12 ſó com gente em chuſma; Aralio ſeptimo Rey do meſmo Reyno foy o primeyro que formou exercito com ordem. 13 Aonde naõ havia ferro, paos, & pedras foraõ armas, (& ainda entre naçoens de Africa, & America o ſaõ) paos toſtados ao fogo. Os das Ilhas Baleares, Malhorca, & Menorca foraõ inventores das fundas, & deſtriſſimos nellas; outros dizem que os Fenices; mas onde houve ferro, ſe uſou logo delle. Cuyda-ſe que os Egypcios inventàraõ lanças, & eſcudo; & que Preto, & Archito uſàraõ eſte primeyro em hum deſafio que tiveraõ; os Lacedemonios a eſpada, & capacete; & alguns dizem que tambem a lança; hum Etholo os dardos; os Aſſyrios a béſta; Penteſilea, Rainha das Amazonas, a maſſa, & facha; Scitha, ou ſaites q̃ chamavão filho de Jupiter, o arco, & ſettas; outros dizem q̃ Apollo; & outros, que Perſeo filho de outro Perſeo, & de Andromeda; Midas Miſſeno a cota, & malha. Dos inſtrumentos para bater muralhas foy inventor Moyſés; Archita Tarentino, & Eudono os puzeraõ em perfeyçaõ; & particularmente dos trabucos huns fazem inventores a Dionyſio, outros aos Fenices; & dos Arietes huns aos Carthaginenſes, outros a Epeo muyto antes no cerco de Troya, & porque hum delles derribou a muralha, por onde entràrão os Gregos, ſe fingio delles o cavallo Troyano. 14 Os de Theſalia inventàrão pelejar a cavallo, donde ſe originou a fabula dos Centauros; os de Phrygia pelejar em carro de dous cavallos; Iriconio em carro de quatro; Sinon no cerco de Troya ordenou as atalayas; Licaon deu forma às tregoas; Theſeo às ligas, ou confederaçoens; 15 & aſſim cruelmente ſe forão vangloriando outros de multiplicarem invençoens para deſtruirem o genero humano.

11 *Joſeph. de antiq. l. 1. c. 13. Mexia na Sylva de var. liçam l. 1. c. 8.*

12 *Juſtin. hiſt. l. 1. Fab. Pictor in princ. hiſt. Floſcul hiſt. p. 1. c. 2.*

13 *Beroſ. l. 5. de flor Cald.*

14 *Virgil. Æneid. 4. in princip. Inſtar montis equum.*

15 *Hæc omnia ex Plin. l. 7. c. 56. Herodot. l. 1. Celio l. 19. c. 32. Mexia ſupra. Fr. Bernardino da Sylva defenſ. da Monarch Luſit. p. 2. c. 7.*

7 Mas todos os inſtrumentos dos ſeculos antigos parecèraõ brandos à crueldade humana; & inventou a horrivel artilheria, filha do rayo na luz, no impeto, & no cheyro teterrimo; mata muytos juntos, como ſe matàra hum ſó; epiteto *de turrifraga* lhe deu hum bom Latino, 16 porque nem torres lhes reſiſtem, No anno de *Chriſto* 1380. vio Europa eſta peſte por novidade; daſelhe por Author Bertoldo Alemaõ, (alguns querem que ſe chamaſſe Artilhero) havendo elle meſmo achado

16 *Richard. Bartolin. apud Textor. in officina p. 1. tit. Machina quædam bellica.*

do a polvora; & por testemunho de Volaterrano se diz que no mesmo anno a usárao primeyro os Venezianos na recuperaçaõ da praça de Fossatlodia cótra os Genovezes, havendolhes mandado os Alemães este presente abominavel. 17 Os Portuguezes a viraõ contra si muyto pouco depois no anno de 1386. trazida pelos Castelhanos na batalha de Aljubarrota, atirando pedras por balas. 18 Eu cuydo, que o principio, ou ensayo da polvora foy antiquissimo nas que os Latinos chamavão *Falaricas*; lanças que com as balistas se lançavaõ das torres de madeyra (chamadas em Latim phala;) levavão hum vaso cheyo de enxofre, resina, & betume envolto em estopas, com azeyte que chamavão *incendiario*, & abrazavaõ o que podiaõ alcançar; 19 & tambem a artilheria he muyto mais antiga do que dissemos; porque na Chronica delRey Dom Affonso VI. de Castella que ganhou Toledo, se conta que em huma batalha maritima entre as Armadas delRey de Tunes, & delRey de Sevilha Mouros, os de Tunes trazião certos tiros de ferro, ou bombardos, com que atiravão *Trões de fogo*; 20 assim chamavão então à artilheria. E que os Mouros a fossem continuando, se prova da Chronica delRey Dom Affonso XI. de Castella, que refere que no anno de 1343. (trinta & sete antes do dito de 1380. tendo ElRey cercada Algesira, os Mouros atiravão de dentro cõ troẽs de ferro. 21 Donde parece que Bertoldo Artilhero só melhoraria aquelles principios.

17 *Floscul. hist. p. 2. c. 5. ante med. Mendoça in Viridar. l. 5. problem. 23.*

18 *Fernaõ Lopes na Chron. del-Rey D. Joaõ I p. 2. c. 42.*

19 *Textor. sup. vers. Phalarica.*

20 *D. Pedro Bispo de Leon na Chron. de D. Affonso 6.*

21 *Chron. delRey D. Affonso 11. de Castella. Pedro Mexia na Sylva, l. 1. c. 8.*

8 Com tudo ainda então este diabolico instrumento se fazia sómente de pranchas de ferro apertadas com arcos do mesmo, como se apertão as aduelas de pipa. Chamouse *Bombarda*, de *bombus*, que em Latim significa *sonido*, & de *Ardeo*, que he *Arder*, dizendose *Sonido ardente*. 22 Depois se fundiraõ de ferro, & de bronze na perfeyção em que as vemos, de calibres diversos, & sortes varias para muytos effeytos com nomes differentes, sendolhes gèral o de *Peça* de artilheria; derivando o renome *Artilheria* de *Artilhero*, que se lhe dà por pay, & equivocando o de *Peça* com joyas de ouro, & pedras preciosas, porque a crueldade lhe dà estimação igual. E assim na Cidade de Hamburgo vi o armazem daquella Republica tão curiosamente composto dellas, & das armas de fogo manuaes que dellas procedèrão, & das balas, bombas, granadas, & outros artificios deste ministerio, que me pareceo hum cabinete de vidros, & brincos concertados pela mais aceada, & curiosa dama; & sempre se vay acrecentando com huma peça de bronze, que dà cada Senador novo que entrà no governo. Por todo o mundo em breve tempo se multiplicàrão tanto, que pouco depois do anno de mil & quinhentos em q os Portuguezes entràrão na India, achàrão mais de tres mil peças em Malaca, obradas com a mayor perfeyção. E em Dio tomàrão, entre outras, huma tão grande, que por admiração se trouxe a Lisboa, & se conserva na torre de S. Gião.

22 *Nicolaus Beradus apud Textor. sup. in princ. cap.*

9 Para

9 Para que armaõ os homens a morte com novo rayo? para que lhe acrecentaõ azas quando tanto voa? Dizem que antes das armas de fogo, pelejandose com espada, & lança, morria mais gente; mas he perda irrecompensavel matar huma infame bala a quem generosamente (se foy por causa justa) chegou a exporse a instrumento, que o ferreo Marte não deyxaria de temer, como disse com elegancia hum Poeta: 23 He o danno mais lamentavel que o mais fraco vença ao mais valeroso: destruindo a natureza, pela mão que fez mais vil, a sua mais excellente feytura, que he o valor.

23 *Pamphilius Saxo apud Textor. sup. ad finem capitis.*
Vis, sonitus, rabies, motus, furor, impetus, ardor
Sunt mecum; Mars hæc ferreus arma timet.

10 Tantas armas, & tantas maquinas, de quantas mortes tem sido instrumento, por homicidios particulares, & por guerras publicas? Não fallando nas dos Israelitas, em que a mão de Deos seria mais que o ferro. De duzentos mil homens com que Cyro Rey dos Persas passou contra os Scithas, nem hum escapou que levasse à patria novas do mào successo. Outros duzentos mil Persas do exercito de Dario matou Miltiades Capitão Atheniense no campo Mathone de Attica. 24 Quando o Romano Mario venceo os Teutones, Cimbros, & Tigurinos, morrèrão delles trezentos & quarenta mil. 25 O Emperador Claudio II. em huma batalha matou trezentos mil Godos. 26 O Principe Claudio junto de Martinopoli matou trezentos mil Sarmatas. 27 Na batalha de Atila Rey dos Hunos com Etio Romano, & outros confederados em França junto de Orleaés no anno de quatrocentos & cincoenta & hum; huns escrevem que morrèrão cento & oytenta mil homens; 28 outros, que trezentos mil; 29 derramouse tanto sangue, que hum ribeyro que alli corria, sahio da madre, & levava os corpos mortos. 30 Na de Carlos Martelo Rey de França contra Abidaranno Rey dos Visogodos, morrèrão destes trezentos & cincoenta mil. 31 Na guerra que fez Tito em Judea, morreo hum milhão, & cem mil dos Hebreos. 32 Na que fez Cosroas Persa quando destruìo Palestina, morrèrão quasi novecentos mil Christãos. 33 Na batalha em que elRey D. Rodrigo perdeo Hespanha, morrèrão setecentos mil homens de ambas as partes. 34 Não se pódem nomear as batalhas, em que morrèraõ a quarenta, cincoenta, cento, & cento & cincoenta mil homens. Na restauração de Hespanha he incomprehensivel o numero dos Mouros que morrèraõ. ElRey Dom Pelayo, logo que se levantou, matou cento & vinte quatro mil em huma batalha junto ao rio Diva. ElRey Dom Fruela fez nelles espantosas mortãdades: os mortos nas batalhas de Clavijo, das Navas, & outras forão innumeraveis. Na do Salado forão duzentos mil: outros affirmaõ que quatrocentos mil. 35 Na que vẽceo ElRey Dom Affonso Henriques no campo de Ourique morrèraõ tantos, que seu sangue alagou os campos, & fez correr tintos delle os rios Cobres, & Terges. 36 Na conquista de Lisboa pelo mesmo Rey duzentos

24 *Textor in officin. p. 1. tit. bella, in quib. mult. cruoris.*
25 *Floscul. hist. p. 1. c. 9. ad med. vers. anno seq.*
26 *Mexia sup. l. 1. c. 29.*
27 *Textor supra.*
28 *Floscul. hist. p. 2. c. 2. post med. vers. sedecce.*
29 *Textor supra.*
30 *Mariana hist. de Hespan. lib. 4. c. 3. Castillo hist dos Godos lib. 2. discurs. 5.*
31 *Textor d. loco.*
32 *Textor ibidem. Mexia na Sylva l. 4. c. 17. Vide sup. c. 14. n. 13.*
33 *Textor supra.*
34 *Textor ibi. Britto Monarch. Lusit.*
35 *Mariana sup. l. 16. c. 7. Castilho sup. l. 4. disc. 8. Duarte Nunes Chron. de D. Affons. IV. Vasconcellos in Anacephal. Alphonsi IV. ex n. 4. Màris dial. 3. c. 4. Faria no Epitome das hist. Portug. p. 3. c. 8. n. 12.*
36 *Brandaõ na Monarch. Lusit. p. 3. l. 10. c. 3.*

zentos mil. 37 Junto de Santarem ſobre o Tejo matou Mouros innumeraveis: 38 ſobre Alcacere do Sal, lugar pequeno, morrèraõ trinta mil Mouros; outros dizem ſeſſenta mil; 39 que ſeria em occaſioens mayores?

11 Tanto mal tiràrão os homens do ferro, & metaes; que a Providencia Divina lhes moſtrou para ſeu bem; a natureza depravada pelo peccado, tudo depravou, como jà diſſemos, nas Cidades, & o peyor he, que ſe jactaõ de matadores. Ceſar ſe jactava de haver morto hum milhaõ, cento & noventa mil inimigos, além dos muytos Romanos que matou nas guerras civis, & quer o demonio pór a razão nas armas. Mafoma ſeu miniſtro mandou com pena de morte, que não ſé diſputaſſe ſobre a ſua ley, mas a defendeſſem por armas; 40 & porque parece que os Chriſtãos fazem o meſmo, hum politico Chriſtianiſſimo de noſſo tempo nas peças de artelheria que mandava fundir, punha ironicamente por inſcripçaõ: *Ultima ratio Regum:* naõ porque os Reys antes deſta irracionavel razaõ proponhaõ outras; mas por *Ultima* ſignificou total. E he dito Francez, que as demandas entre os Reys ſe decidem pelo direyto *Canon*; palavra equivoca a *Canhaõ*, & a *Canonico*.

12 Encàpellaõ-ſe tanto os males, que ha occaſiões em que he licito uſar das armas. Depois que não val a razão, a qual ſe deve allegar primeyro, 41 q̃ remedio haverà contra a força, ſenão a força? 42 A neceſſidade he a primeyra razão; 43 não ſofrer violencias he preceyto da razão aos doutos, da neceſſidade aos barbaros, do coſtume às gentes, da natureza ás feras: 44 tal guerra ſe fez de direyto das gentes, 45 & he proverbio que a boa guerra faz a boa paz; 46 em outra obra tratamos largamente eſta materia; 47 aqui a tocamos por exemplo das miſerias em que cahimos pelo peccado.

13 Até contra Deos convertèraõ os homens o ferro, & as armas. O cutelo que matou Innocentes, buſcava a *Chriſto*; 48 com eſpada foraõ as turbas a prendello: cravos lhe treſpaſſàrão pés, & mãos: a lança lhe abrio o lado: & o *Senhor* não ſó trouxe ao mundo paz eſpiritual, mas tambem temporal; 50 não quiz defenderſe tendo exercitos de Anjos. 51 Mandou recolher huma eſpada que vio deſembainhada; 52 as ſuas armas foy a paciencia: 53 & vindo fazer guerra ao mundo em peccado, a eſpada que trouxe foy a razão; & aſſim enviou ſeus Diſcipulos ſós de dous em dous, contra todas as gentes, com preceyto de não levarem mais que hum bordão. 54 Deſte modo não reduzio peſcadores, por Filoſofos, nem deſarmados, por armados; mas Filoſofos, por peſcadores, & aos mais fortes, ſem armas; & conquiſtou todo o mundo. Deſta maneyra ſe peleja Chriſtãmente, reſervando o ferro, & os metaes ſó para os uſuaes uteis à vida, em cujo beneficio os creou Deos.

37 *Brãdão d l.10.c.28.*
*Duarte Nunes na Chron. de Dom Affonſo Henriques.*
38 *Brandão ſup. l.11. c.35 & 36.*
39 *Duarte Nunes na Chron. de D. Affonſo II.*
*Maris dial.2.c 11.*
*Faria ſup.p.3.c.4.n.5.*

40 *Caſtilho ſup.l.2.diſc.8.*

41 Cic. 2. *de offic.* Duo ſunt genera decertandi; unum per diſceptationem, alterum per vim; cumque illud propriũ ſit hominis, alterum belluarum: confugiendum eſt ad poſterius, ſi uti non licet ſuperiore.
42 *Juſt. Lypſ. polit. l.* 5. c. 4. Quid eſt quod contra vim ſine vi fieri poſſit?
43 *Q. Curt. de reb. Alex l.* 7 Neceſſitas ante rationẽ eſt maximè in bello; quod raró permittitur tempora eligere.
44 *Cicer pro Milon.* Hoc & ratio doctis, & neceſſitas barbaris, & mos gentibus; & feris, natura ipſa præſcripſit, ut omnem ſemper vim, quacumque ope poſſent, à corpore; à capite, à vita ſua propulſarent.
*L. Ut vim ff. de juſt & jur.*
45 *L. Ex hoc jure ff. de juſt. & jur.*
46 *Tucid. l.* 1. E bello enim pax firmatur.
*Cicer. Philip.* 7. Si pace frui volumus, bellum gerendum eſt: ſi bellum omittemus, pace numquam fruemur.
*Veget. in prolog. de re milit.* Qui deſiderat pacem, præparet bellum.
47 *Na harmon. polit p.2.§.7.*
48 *Matth.2.16.*
49 *Matth.27. Marc.15 Luc.23. Joan. 19.*
50 *Verenos na 2.p.c.30.n.15.*
51 *Matth.26.53.*
52 *Matth 26.52. Joan.18.11.*
53 *D. Paul. ad Rom.9.22.*
*D. Auguſt ſup. Joan hom.93.*
54 *Marc.6.7. Luc.10.1.*

# CAPITVLO XXII.

*Principio, & progresso da Esculptura, & Pintura: excellencia destas artes: artifices, & obras insignes q̄ houve nellas; & como os homens as praticàraõ mal, sendolhes ensinadas para seu bem.*

1 DIzem os Escritores 1 que Tubalcaim, de quem fallamos no precedente capitulo, foy tambem inventor da Escritura. Os descendentes de Caim inventàraõ muytas artes, diz hum douto moderno; 2 porq os filhos do mundo, como nos ensinou *Christo* Senhor nosso; 3 saõ mais prudentes que os filhos da luz. Pela affinidade da Esculptura com a Pintura lhes considera Petrarcha 4 a mesma antiguidade; & assim tratàremos de ambas juntamente.

2 Tem estas artes a excellencia de imitarem o Author da natureza representando as cousas como saõ; a Esculptura mais propriamente, porque se vè, & tambem se toca, & tem corpo de mayor duraçaõ, & assim ha esculturas de tempos muyto antigos, de que naõ ha pinturas.

3 Tambem tem a excellencia de comprehenderem todas as artes, & alguma sciencia; pois, como disse Plataõ, 5 o Escultor, & Pintor haõ de fazer çapatos, & quanto fazem todos os Officiaes: devem ter noticias das historias, fabulas, & varias erudiçoens; ser geometricos, entẽder perspectiva, & saber as medidas naturaes dos membros proporcionados à symmetria de todo o corpo; por isto Elpenor Pintor cèlebre da Ilha de Isthmo escreveo livros de symmetria; sobre tudo haõ de ser judiciosos, para naõ obrarem fóra da razão, & decoro; antes offerecer à vista, & à imaginativa huma ficção como verdade. Por isso a pintura he poesia muda; & a poesia he pintura que falla; 6 & Horacio fallou juntamente de ambas. 7

4 Naõ se ajuntando estas partes com a boa maõ, fica a obra com taõ pouca graça, que por evitar este dezar no que lhe tocava, mandou Alexandre Magno pòr edicto com penas, que só Apelles o retratasse, só Lysipo esculpisse sua figura em estatura grande, & Pyrgoteles em pequenas pedras de anel. 8 Conviera semelhante edicto para as Imagens Santas, pelas imperfeyçoens que vemos.

5 Apelles retratava tanto ao vivo, que em Alexandria, enviandolhe huns seus emulos recado falso de parte de El-Rey Ptolomeo (successor de Alexãdre Magno em aquelle Reyno) porque o convidava para huma cea, & achandose enganado no Paço, perguntoulhe El-Rey, quem lhe dera o recado. Elle, que naõ sabia o nome de quem fora, tomou de hum brazeyro hum

1 *Referè Pedro Mexia Sylva de var. liçam l.1.c.26.*

2 *Ben. Fernand. in 4. Gen. sect. 19. n. 7.*

3 *Luc. 16. 8.*

4 *Petrarch. de prosp. fort. dial. 41. de statuis.*

5 *Plat. de Rep. 10.* *Hieron. de Huerta na traduçam; & annot. a Plin. l. 7. c. 38.*

6 *Franc. Patrit. de Rep. lib. 1. c. 10.* *Plutarch. de audiend. poemat.* *Tiraquel. de nobilit. c. 34. n. 5 in princ.*

7 *Horat. in art. poet. pictoribus, atque poetis.*

8 *Petrarcha sup.* *Textor in officin. p. 2. tit. Sepultores, & tit. Pictores.*

hum carvaõ ardente, & apagandolhe o fogo, começou a delinear na parede o falso mensageyro taõ proprio, que El Rey no principio do retrato o conheceo logo. 9 Em Efeso no famoso Templo de Diana, fez por vinte talentos hũ retrato de Alexandre, pelo qual se disse que nelle estavaõ dous Alexandres invenciveis: hum filho de Filippe, invencivel por forças; outro filho de Apelles, naõ imitavel por arte. 10

9 Brus. l. 1. c. 25. cum Plin. & alijs.

10 Brus. ex Plutarch. & Textor sup.

6 Foraõ taõ inimitaveis suas obras, que chegando ao tempo de Octaviano hum quadro, em que pintàra Venus sahindo do mar, naõ se achou quem pudesse reformar o que os annos tinhaõ nelle gastado, em modo q̃ arremedasse o mais. 11 Quãdo morreo, deyxou imperfeyta hũa imagem de Venus, & naõ houve quem soubesse acaballa com perfeyçaõ semelhante. 12

11 Mexia sup. l. 2. c. 18.

12 Textor sup.

7 Protogenes lhe foy quasi igual. Por fama o foy Apelles ver a Rhodas; passando o mar, chegou à officina, naõ estando elle em casa, tomou hum pincel, & fazendo em hũa taboa hũa linha direyta subtilissima, disse a huma velha que dissesse a Protogenes, que o havia buscado quem aquillo fizera: conheceo Protogenes, que só podia ser Apelles; & com outro pincel, & outra cor fez dentro daquella outra linha mais subtil, & ordenou à velha, que tornando aquelle homem, lha mostrasse. Tornou Apelles sem achar a Protogenes em casa; & mostrandolhe a velha partida a sua linha, que parecia invisivel, envergonhado, se apurou, & com terceyra linha partio as duas taõ delicadamente, que naõ deyxou lugar a mais. Protogenes se confessou vencido: buscou a Apelles, & o hospedou, & venerou. Guardou-se aquella taboa só com aquellas linhas, como hum milagre do mundo, atè o tempo de Cesar, em que hum incendio a consumio. 13 Atrevèraõ-se outros a competir com a pintura que Apelles fizera de hum cavallo; elle naõ fiando a sentença de juizo de homens, fez trazer cavallos, & passando-se os quadros por diante delles, só ao seu rinchàraõ. 14

13 Mexia d. c. 18. ex Plinio.

14 Mexia sup.

8 Zeuxis em certamen com Parrasio, pintou uvas taõ naturaes, que passaros as quizeraõ comer: Parrasio pintou hum lenço, q̃ Zeuxis quiz tirar para descobrir a pintura de bayxo; entaõ se confessou vencido. 15 Pintou depois Zeuxis hũ moço que levava uvas; & porque os passaros quizeraõ comellas, condenou elle mesmo o quadro, porque o moço naõ estava taõ natural, que o temessem os passaros. 16 Parrasio pintou em Rhodas hum satyro junto de huma coluna, & sobre ella hũa perdiz, que fazia reclamar as que alli traziaõ mansas. 17

15 Brusius d. l. 5. c. 25. Plin. l. 35. c. 10. Textor supra.

16 Textor, & Mexia supra.

17 Strab l. 14. Mexia d. l. 2. c. 17.

9 Em esculturas houve excellencia semelhante. Praxiteles esculpio na Ilha de Gnido em marmore huma Venus taõ natural, que se namorou della hum moço. 18 Em Athenas havia outra estatua, de que tambem se namorou outro, & a pedio ao Senado, & porque lha negàraõ, se matou. 19 Leoncio em Çaragoça de Sicilia esculpio hũ moço claudicando de hũa

18 Textor in officin. d. tit. Sculptores. Plin. l. 7 c. 38.

19 Jul. de Castilho hist. dos Godos l. 2. disc. 7. Mexia supra l. 3. c. 14.

 per-

perna chagada, mostrando que se doía, com tal propriedade, que todos lhe tinhaõ lastima. As esculturas de Fidias eraõ taõ excellentes, que se disse que era sò para esculpir Deoses, & naõ homens. As de Policleto foraõ famosas. Lisippo fez seiscentas & dez, todas admiraveis. 20 Calicrates esculpio em marfim formigas, & outros animaes taõ pequenos, que naõ podia a vista distinguir os membros. Mirmecides tambem em marfim esculpio hũ carro com quatro cavallos taõ pequenos, que hũa mosca o cobria com as azas; & huma nào, que huma abelha a escondia debayxo de si. 21

10 Taes obras bem mereciaõ a estimaçaõ que se fazia dellas. ElRey Atalo deu por hum quadro da maõ de Aristides Pintor Thebano, cem talentos; & Nicias Atheniense lhe naõ quiz vender hum por sessenta. Cesar deu oytenta por duas pinturas do mesmo Aristides. O Orador Hortensio deu cento quarenta & quatro por hum quadro dos Argonautas feyto por Ciclias; 22 & o valor mais ordinario de cada talento (posto que por vezes se variou) era de quinhentos & cincoenta cruzados de bom dinheyro. 23 Zeuxis com as suas pinturas se fez riquissimo; depois as dava de graça, dizendo que naõ se vendia o que era sobre todo o preço. 24 No tempo de Plinio, passados quinhentos & oyto annos depois de morto Zeuxis, se conservavaõ ainda em Roma huma Helena, & outras pinturas de sua maõ. 25 El-Rey Demetrio tendo cercado Rhodas, & podendo entrar a Cidade, dandolhe fogo por hum lado, o naõ quiz fazer, porque soube que em aquella parte estava hum quadro da maõ de Protogenes. 26 El-Rey Candaulo comprou a pezo de ouro huma pintura feyta por Bulano da destruiçaõ dos Magnetes. 27

11 Sahiaõ as obras taõ excellentes, porque os artifices, sobre seu alto espirito, naõ tiravaõ sò da fantasia, mas retratavaõ do natural que tinhaõ presente. Zeuxis, de cinco donzellas que escolheo fermosissimas, tirou huma imagem, que os Argentinos em Sicilia dedicàraõ à sua Deosa Juno. 28 Em tempo mais proximo usou em Roma hum grãde Pintor de semelhante diligencia para fazer certa pintura, matando hum homem impia, & cruelmente. Em Holanda vi eu que no campo, escolhendo lugar de boa perspectiva, retratavaõ Pintores as pausagens que vemos taõ naturaes. Apelles, alèm disto, pendurava à porta a obra que acabava, & escondido ouvia o juizo dos que passavaõ, & tal vez emendava pelo que ouvia; 29 por isto escrevia ao pè do quadro, *Apelles o fazia*; mostrando no verbo imperfeyto, que naõ estava acabado; & delle aprendèraõ esta letra os que fazem qualquer obra. 30 Perguntandose a hum grande Pintor, quem fora seu mestre, respondeo, *Aquelle*, apontando para o povo. 31

12 Poem-se a pintura entre as artes liberaes. Em Grecia a nenhum escravo era licito aprendella, & todos os filhos dos

20 *Textor supra.*

21 *Plin. l. 7. c. 21. & l. 36. c. 6. Ælian l. 1 hist anim. Varro 6. de ling. Latin.*

22 *Plin l. 7. c 28. Textor, & Mexia supra.*

23 *Mederanas excel de Hesp c. 10. §. 3. Castilho sup. l. 1. disc. 2. Mexia sup. l. 2. c. 17.*

24 *Textor d. tit. Pictores. Mexia d. c. 17.*

25 *Refere Mexia d. c. 17.*

26 *Plutarch. in demetr. Plin d. l. 7. c. 38.*

27 *Plin. l. 7. c. 38.*

28 *Mexia sup c. 17.*

29 *Erasm. l. 8 apoplitem.*

30 *Mexia supr. d. c. 18.*

31 *Erasm. supra.*

dos nobres se exercitavão nella, como exercicio virtuoso, & de singular engenho. 32 Socrates foy Pintor. O grande Alexandre hia muytas vezes à officina de Apelles. 33 Quando Demetrio entrou Rhodas, achàraõ seus soldados a Protogenes em hũa horta pintando com sossego; levado a El-Rey, & perguntado em que fundava tanta confiança, respondeo: *Em crer que tinhas guerra com os Rhodios, & não com as artes.* El-Rey o mandou guardar, & depois o hia ver pintar muytas vezes. 34 Outras honras tiverão Pintores nos tempos antigos. Neste, em que as artes se estimaõ pouco, ouvi em Inglaterra, que Rubens, excellente Pintor Framengo, deyxàra por sua morte milhão & meyo de cruzados, repartidos igualmente em tres filhos; & El-Rey de Castella Dom Filippe IV. o fez do Conselho de Flandres, honrando a excellencia do seu espirito.

32 *Erasm. supr. l. 3. Textor supr.* *Mexia d. c. 17. ex Plin. l. 56 Huerta nas annot. Plinio l. 7. & c. 38.* 33 *Textor sup. Mexia d. c. 18.* 34 *Mexia supra.*

13 O Flosculo Historico 35 diz que Timantes Grego foy o primeyro que misturou cores, pelos annos quasi 3600. do mundo, & dous mil depois do diluvio, quasi no tempo do Decem-Virato de Roma; porém tenho isto por muyto mais antigo: com titulo de *Defensa de la pintura*, ha hum livro bem curioso do mais que della se podia dizer.

35 *Floscul. Hist. p. 1. e. 7. ante med. vers. Circa hac tempora pictores.*

14 Dos Escultores, & Pintores insignes fez Catalogo Ravisio Textor na sua officina. Em lingua Italiana ha tomos das vidas dos Pintores famosos. O mais glorioso Escultor foy o que à instancia daquella mulher, que sarou do fluxo de sangue tocando as vestiduras de *Christo*, 36 fez em metal huma excellente Imagem do *Senhor*, que sendo Eusebio Bispo de Cesarea, se via ainda em aquella Cidade; em seus pès nascia hũa herva, que sarava enfermidades; o Emperador Juliano apostata a derribou, & poz a sua no mesmo lugar, & de repente desceo fogo do Ceo que a fez em pedaços. 37 Entre os Pintores o foy por sciencia, não de profissaõ, 38 o Euangelista S. Lucas, & alcançou a coroa sobre todos, fazendo o divino retrato de *Christo*, & outro mais que angelico da Santissima *Virgem Mãy*, de que se levàraõ copias por todo o mundo; & tambem o do Principe dos Apostolos. 39.

36 *Matth. 9. Luc. 8.* 37 *Euseb. l. 7 c. 14. Nicephor. l. 6. c. 15 & l 10 c. 30.* 38 *Methaphrast. & Nicephor.* 39 *Nicephor. l. 2. c. 43.*

15 He para notar que hum Escultor, ou Pintor não obra igualmente em tudo o que pertence à mesma arte. Fidias foy o mais excellente nas esculturas pequenas, & muyto mais esculpindo em marfim. Pirgoteles nas que fazia em pedras preciosas. Serapion não sabia pintar homens. Dionysio só homẽs pintava bem. Amulio só era egregio em cousas pequenas, principalmente em pintar meninos; Nicias na pintura de mulheres; 40 & hoje se vè o mesmo: huns tem excellencia sô em retratar: outros só em pintar flores: outros em fazer pausagens: assim repartio Deos os genios, & as imaginativas differẽtes. 41

40 *Textor d. tit. Sculptor. & d. tit. pictor.* 41 *Vide infra c. 45. n. 2.*

16 Nestas artes, alèm da recreaçaõ para a vista, & ornato para as casas, & outros lugares, se offerecia aos homens a lem-

brança de haver Deos esculpido, & pintado nelles sua propria imagem, como disse Diogenes, 42 sem noticia (póde ser) de o haver dito Moyses; 43 donde deveràõ inferir a obrigaçaõ de a não affearem com vicios. Nellas deveraõ considerar com Socrates, 44 que pois os Escultores procuravaõ com todo o estudo que as pedras parecessem homens, deviaõ os homens procurar naõ parecerem pedras. Finalmente mostrando a Providencia Divina estas artes, dispoz a utilidade que dellas resultaria, quando as Imagens Santas nos excitassem a venerar o que nos representaõ.

42 Diogen. apud Laert. de vit. philosoph l. 6. in vita ejus.
43 Gen. 1. 27.
44 Socrat. apud Erasm. l. 3. apopitem.

17 Porèm nossa natureza aproveytando-se sómente daquella recreaçaõ, & ornato, muytas vezes com figuras indecentes perverteo as utilidades mayores. Naõ se lembra o homem que he imagem de seu creador, ou naõ repára em a desfear; naõ quer deyxar de ser pedra na dureza, & em sempre buscar a terra como a centro, por mais que o encaminhem para o Ceo; em lugar de venerarem as Imagens Santas, só pelo figurado, huns totalmente as abominaõ hereges; outros passaõ a adorallas pelo que em si saõ: por huma imagem começou a idolatria, como veremos em seu mais proprio lugar; 45 & refere Salamaõ no livro da Sabedoria, que a excellencia com que famosos artifices obràraõ muytas, convidou mais os homens a adorallas; 46 por isso Moyses as tinha prohibido aos Hebreos, 47 conhecendo-os inclinados à idolatria. De tudo o que a Divina bondade inculcava util ao mundo infante, tirava a malicia effeytos contrarios, como acima 48 propuzemos, & vay mostrando sua historia.

45 P. 2. c. 5. n. 9.
46 Sap. 14. 20.
47 Deuter. 4. 23. & c. 5. 8.
48 Supra c. 18. n. 3.

---

# CAPITVLO XXIII.

*Principio da Musica, seu progresso, & noticias que á ella pertencem, & como os homens usàraõ mal deste bem. Trata-se, como* Christo *Senhor nosso, & sua* Mãy *Santissima honràrão esta arte.*

1 PRosegue o Texto 1 que Jubal, outro quinto neto de Caim, foy pay dos que cantàraõ à cithara, & orgaõ; & segundo o que fica notado, 2 da frase porque falla, suppoem que jà de antes havia Musica, & elle a accómodou com arte àquelles instrumentos. Naõ se deve attribuir a Author humano cousa taõ divina.

1 Gen. 4. 21.
2 S pr. c. 21. n. 1.

2 A patria da Musica, diz Cassaneo, 3 que he o Ceo; & Cassiodoro 4 notou que o significàraõ os antigos, achando nas estrellas a fórma da Lyra. Os Christãos representamos a gloria celestial em hũa harmonia suavissima, em que a descreve S. Joaõ no Apocalypse, 5 que o Doutor Angelico 6 entende

3 Cassan in Catal. glor. mund. p. 10. consider. 51 in princ.
4 Cassiodor. l. 2. epist. 40.
5 Apocal c 5 8. & c. 14. 2. & c. 15. 2.
6 D. Thom. in 2. Sent. dist. 2. q. 2. art. 2.

tende de verdadeyras vozes. Por isto amar a Musica se tem por hum sinal de predestinaçaõ, 7 porque, como ensinavaõ os Pytagoricos, & Platonicos, 8 a parte superior de nossa alma tem com ella grande parentesco, & a deseja como a centro. 9 Pelo contrario a aborrece naturalmente o demonio; & assim a harpa de David o afugentava de Saul 10 por esta causa, 11 naõ porque alli obrasse outra virtude; 12 porque em outras occasioens se vio o mesmo. 13

3 Esta natureza celeste mostra a Musica por seus esfeytos. Deleytando, eleva os sentidos, naõ só dos homens, 14 mas tambem dos irracionaes; 15 como lemos dos Elefantes, Cervos, Cysnes, & Delfins. As allegorias dos Poetas diziaõ, que os navegantes mais queriaõ perderse nas Syrtes, & Carybdes, que deyxar de ouvir o canto das Sereas; que a fereza dos Ursos, & dos Leoẽs se tornava domestica ouvindo a Orfeo, por cujas vozes os rebanhos famintos trocavaõ os pastos; & que a Cithara de Arion chamàra os Delfins do profundo das aguas. Estendèraõ seu poder sobre as cousas insensiveis, descrevendo jà a Orfeo movendo os bosques: jà a Amfion attrahindo as pedras para o muro Thebano.

4 A Musica, segundo Plataõ, 16 compoem o espirito para seguir as virtudes: instrue o animo para consonácia da vida: regula as medidas para governo da Republica; segundo Santo Agostinho, 17 favorece as sciencias, renovando as forças do entendimento para o estudo; segundo Patricio alivia as molestias; 18 & como notou Saõ Pedro Chrysologo, 19 até os jornaleyros se ajudaõ a trabalhar cantando; ella excita o furor bellico para defensa da patria; para isso se inventàraõ a trombeta, & o tambor, vozes musicas da milicia. As Amazonas usavaõ de frautas nos exercitos; 20 os Cretenses, de lyras, ou citharas; & outras naçoens de varios instrumentos; 21 os Lacedemonios, refinando Tyrteo o som do pifaro, se esforçàraõ de modo, que recobràraõ huma vitoria, que os Messenios tinhaõ quasi ganhada; a lyra de Timoteo, tocando huma batalha, levantou ao grande Alexandre da mesa; & logo mudando o som, lhe sossegou o animo; 22 ella aplaca os impulsos colericos, como succedia a Achilles ao som da lyra; 23 & se vio em Pythagoras, & em seu discipulo Empedocles, quando aquelle tocando a frauta, retirou os amotinados, que forçavaõ huma casa honesta; este cantando aquietou outro que se queria vingar de seu inimigo; & em Terpander que com a suavidade de seu canto concordou as sediçoens de Lacedemonia; 24 ella a juda a Oratoria (a qual por esta razaõ Quintiliano 25 comparou à Cithara) como se vio em Cayo Gracco, ganhando a vontade do Povo Romano com aquella oraçaõ, cujos accentos fazia mais suaves a frauta de hum seu escravo, que tocava a cada periodo. 26 Cassiodoro 27 diz, que as cordas dos instrumentos se chamão assim, pelo movimento que fazem

7 *Matute na prosap. de Christ. idad.* 4. *c.*11.§.8.
8 *Apud Boet. l.* 1 *de Music.*
9 *Pedro Sanches de Vianna no prologo à traducçaõ de Ovid. Metam.*
10 1 *Reg.* 16 *in fin.*
11 *Franco in Camp. Elys. q.* 28. *n.* 11.
12 *D. Aug. l.* 10. *Confess. c.* 33. *Valentia in prol. ad Psalm.*
13 *Referunt glos. ordinaria.* 1. *Reg.* 16. *Horoj de ver. & fals. Prophet. l.* 2. *c.* 3.
14 *Beroald in orat. ad enarrat. Horatij.*
15 *Petrarch. de prosp. fort. dial.* 23.
16 *Plat de Rep. dial.* 3. 4 & 7. & *de leg. dial* 2. & 6.
17 *D. Augustin. apud Steph. Cost. tract. de lud.* §. 1. *ex n.* 4. *habetur inter tract. DD. Juristar.*
18 *Patrit. de Regno c.* 15. *Plura Solorz emblem.* 31.
19 *Chrysol Serm.* 10. *in princ.*
20 *Mexia na Sylva l.* 1. *c.* 10.
21 *Viana Comment. a Ovid. Metam. l.* 3. *n* 7.
22 *Plutarch de Musica.*
23 *Homer. Iliad. l.* 9.
24 *Cassan. supr. vers. nomine, cum seqq. Textor in officin. p.* 2 *tit. Citharœdi, & Cantores.*
25 *Quintilian. l.* 2. *c.* 8.
26 *Cassaneus supr. vers. & Caius.*
27 *Cassiodor. supr.*

ſazem nos coraçoens, que ſe chamaõ *Corda* na lingua Latina; por iſto muytas Cidades Gregas recitavaõ ſuas leys ao ſom da lyra, como entre nós ſe publicaõ as Pregmaticas com charamelas, & trombetas.

5 Tambem aproveyta a Muſica à ſaude corporal. O Ecclesiaſtico 28 a poem por remedio contra a melancolia; Marſilio Ficino 29 contra a colera; Caſſaneu 30 contra a febre, loucura, feridas, & mal de peſte; Pedro Mexia 31 contra a ciatica, & gota; Caſſiodoro 32 contra muytas outras doenças; & acima diſſemos 33 como contra a mordedura da tarantula he o unico remedio; medicina que não póde enfaſtiar, porque os ſentidos de ouvir, & ver naõ ſe enfadaõ.

6 Serve tambem com excellencia ao eſpirito; & aſſim Eliſeo, 34 para profetizar, mandou que lhe cantaſſem: excita a louvar a Deos, o que conhecèraõ os Gentios: 35 aplaca a ira Divina, como notou Santo Agoſtinho; 36 por iſſo a Gentilidade a uſava nos ſacrificios, & exequias: & David nos incita a louvar com ella o *Senhor*, como faz a Igreja. Eſtando ainda no ventre de ſua mãy cantou o grande Patriarca S. Bento. 37

7 Ella, conforme a doutrina de Plataõ, & como advertem varios Eſcritores, 38 he inſinuadora da Theologia, norte da Juriſprudencia, ſemelhança da Aſtronomia, mãy da Oratoria, fundamento da Arquitectura. Por iſſo derivou ſeu nome das Muſas, 39 porque as *Muſas* ſe chamaõ aſſim, de palavras Gregas, que ſignificaõ, *inquirir, doutrinar, & aſſemelhar*; quaſi dizendo que todas as ſciencias tem vinculo entre ſi; donde veyo pintarem-ſe as Muſas guiando córos, dadas as mãos em uniaõ reciproca; & os Gregos equivocáraõ o nome de *Sabio* com o de *Muſico*; 40 os antigos com eſte ſignificavão a erudiçaõ das letras humanas: *Muſico*, diſſe o meſmo Plataõ, 41 ſe chama tudo o que eſtà perfeyto; & hoje (diz Calepino 42) uſaremos da meſma fraſe em bom Latim.

8 Finalmente he a Muſica taõ unida a eſta maquina univerſal, que diziaõ os Pytagoricos que por ſeus compaſſos fora o mundo creado. Os ſabios antigos affirmàraõ que os Ceos cantavaõ, & eſcrevéraõ que havia nove Muſas, em razão dos accentos muſicos de oyto Esferas celeſtes, & de huma harmonia ſuperior que ſe formava de todas. 43 Lycurgo dizia, que a Muſica era natural ao homem; 44 & bem ſe vé (acrecentou Macrobio, 45) pois na Muſica dos orbes celeſtes começa noſſa vida, & a das exequias celebra noſſa morte.

9 Enſinou Deos a Muſica aos homens para os enriquecer deſtas ſuas qualidades; erradamente attribuem ſua origem não ſó os Poetas, huns a Apollo, outros a Mercurio; mas tambem os Hiſtoriadores, huns a Iſis entre os Egypcios; outros a Bardo entre os Celtas: muytos a Orfeo, Muſeo, & Tamyrides entre os Traces: alguns a Oures, ou Pytagoras, notando a diverſidade do ſom dos malhos de hum Ferreyro; & tambem diſſeraõ

28 *Ecclesiaſt.* 40.20.
29 *Marſil. Ficin. in comment. ad conviv. Platon c* 9.
30 *Caſſan. ſupr. verſ. Pythagoricis.*
31 *Mexia ſupr. l.* 3. *c.* 12.
32 *Caſſiodor. d. epiſt.* 40.
33 *Supra c.* 16. *n* 7. *ad fin.*
34 4. *Reg.* 3. 15.
35 *Ptolomeus apud Caſſan. ſupra, verſ. Pythagoras.*
36 *D. Auguſt. de doctr. Chriſt l.* 2. *c.* 40 *Hieron. Faler. de laud. muſic*
37 *Pſalm.* 32. 42. 98. *& paſſim. Boni fac. Simont. l.* 4. *ep.* 10. *Fr. Leaõ de S. Thom. na Benedict. Luſit. tract .p.* 1 *c* 3.
38 *Plat. ſup & lib.* 17. *Protagor. mod. Caſſiodor. & Caſſaneus ſupra.*
39 *Plat l.* 5. *Alcibiad.*
40 *Calepin. verb. Muſa.*
41 *Plato ſupra.*
42 *Calepin. ſupra.*
43 *Refert Caſſan. d. p.* 1. *conſid.* 51. *in princ.*
44 *Lycurg apud Patrit. d. c.* 15.
45 *Macrob. l.* 2. *de Somn. Scipion.*

raõ que se tomàraõ do canto das aves; naõ teve inventor humano, teve nascimento no Ceo, que a communicou ao mundo por summa piedade.

10 Verdade he que depois a aperfeyçoàraõ varios Authores em diversas Provincias (como succedeo em todas as cousas que se forão achando) com sons, ou tonos accõmodados às materias. Marsias Grego achou a concordia das vozes muyto agudas; & a harmonia chamada *Phrygia*, muyto branda. Olympias Missio, ou Phrygio, a das vozes semelhantes; & a harmonia *Mesophrygia*, & tambem a *Lydia*, accommodada tanto para tristeza, como para alegria; se bem outros a attribuem a Cario, que disseraõ ser filho de Jupiter; ou a Amfion, ou a Mellanopides; ou a Antippo Sapho Rainha de Lesbo: Pithoclides (dizem outros) compoz a *Messolydia* conveniente a tragedias. Damon Atheniense, ou Polymesto, a *Hypolidia* contraria à *Messolydia*; Pytherno Jonio a *Jonica*; Filoxeno a *Laconica*; Simon Magnesio a *Simodia*; Lysias a *Lysiodia*; & depois se seguiraõ tonos diversos entre os Hebreos; jà o Ecclesiastico 46 dizia, que os antigos haviaõ buscado modos musicos.

11 Tudo isto era sem regra certa pelo bom natural do ouvido; & com tudo Lassus Hermineo, que viveo reynando Dario, escreveo da Musica, & foy o primeyro que se sabe que della escrevesse. 47 E Timotheo Milesio no Imperio de Alexandre compoz sobre ella dezasete livros. 48 O Papa S. Gregorio Magno, no anno de *Christo* seiscentos pouco mais, ou menos, fez hum canto-cham para as Igrejas, que se governava pelas seis, ou sete letras primeyras do A, B, C, 49 & no anno de seiscentos, & oytenta & dous, ou oytenta & tres, o Papa Saõ Leaõ II. o reformou, mas ainda sem regra certa; até que Guido Aretino, Monge da Ordem de S. Bento, Abbade de Saõ Laufredo, ou do Ermo da Santa Cruz de Avellana, 50 que viveo pelos annos de mil & trinta 51 no Pontificado de Joaõ XIX. instituhio arte com o artificio das seis vozes postas na maõ com muyta clareza; as quaes, por meyo de jejuns, & oraçoens, achou nos principios dos primeyros versos do Hymno: *Ut queant lassis resonare fibris, &c.* 52 que tinha composto Paulo Diacono, Monge do monte Cassino da mesma Ordem de S. Bento, em louvor do grande Bautista; 53 tendo alto mysterio achar as vozes para louvar a Deos no canto composto em louvor do Santo, que se chamou *Voz* do Verbo encarnado. 54 Este livro de Guido (parece que se naõ imprimio) descobrio nosso Rey Dom Joaõ IV. na livraria da Rainha de Suecia, dizem que original, depois de grandissimas diligencias q por toda Europa fez por seus Embayxadores, & outros ministros, de que sou testemunha, porque fiz muytas; a Rainha lho enviou de presente, & Sua Magestade o poz na sua insigne livraria da Musica.

12 Esta suavidade, & utilidades da Musica reconhecèraõ

os

46 *Ecclesiast.* 44. 5. Requirentes modos musicos.

47 *Textor in offic. p. 2. tit. Citharœd. & Poetæ.*

48 *Conrad Gesner. in onomastic. prop. nomin. verbo Timotheus.*

49 *Horat. Tigrino, compend. de Music l.* 1. c. 14.

50 *Fr. Leaõ de S. Thomas na Benedict. Lusit tr* t 1. p. 5. c 10. § 2.

51 *Ilhescas na hist. Pontif. p.* 1. *l.* 4. c. 1. *&* 16. *& l.* 5. c. 6.

52 *Arnold. l.* 5. c. 77.

53 *P. Fr. Leaõ supr.*

54 *Isai.* 40. 2. *Matth.* 3. *Marc.* 1. 3. *Luc.* 3. 4. *Joan.* 1. 23.

os homens mais ſabios, por muytas demonſtraçoens. Fizeraõ hieroglyfico da Muſica o Ciſne, ou o Roxinol, pela melodia do ſeu canto, poſto que alguns a ſignificavaõ em huma cigarra ſobre huma cithara, por contarem os Gregos que tangendo Eunomio em competencia de Ariſteno, & quebrandoſe huma corda da cithara, huma cigarra que paſſou por ſima de Eunomio, lhe ſupprio com ſua voz aquella falta. 55

13 Os Juriſtas 56 dizem que aos Muſicos que ſervem, ſe naõ deve ſalario, ſe o naõ eſtipulaõ, por ſer ſerviço de goſto ineſtimavel. Marco Antonio pagou a Anaxenores com os tributos de quatro Cidades: Galba enriqueceo a Cano: Veſpaſiano a Diodoro: os Locrenſes levantàraõ eſtatua publica a Eunomio, 57 & os Tebanos a Cleon.

14 Plataõ 58 encomenda, que aos moços ſe enſine a Muſica; Ariſtoteles 59 o approvou, acrecentando que conduz para a virtude; Caſſaneo 60 ſe jactava de que aſſim ſe uſava em França no ſeu tempo; Santo Iſidoro 61 chegou a dizer: *Taõ torpe he naõ ſaber Muſica, como naõ ſaber letras;* & aſſim os Arcadios tinhaõ por deſcredito naõ entender de Muſica; 62 & o famoſo Temiſtocles foy notado de pouco polido, porque em hum ſarao, dandoſelhe huma Lyra para tocar, diſſe que naõ ſabia; da meſma falta foy notado Cimon illuſtre Athenienſe. 63 Pelo menos quando ſe naõ julgue com tanto rigor dos que totalmente ignoraõ eſta arte; naõ ſe póde negar que ella adorna muyto a qualquer homem grande. 64

15 Achilles, Epaminondas, Alexandre, Sylla, Cataõ Cenſorino, os Emperadores Tito, Adriano, & Alexandre Severo, eraõ muyto peritos em cantar, & tocar inſtrumentos. David foy muſico excellente, 65 & o primeyro que compoz *Pſalmos*, que ſignifica *Verſo de louvores divinos que ſe canta cõ inſtrumento*; no que ſe diſtingue de *Cantico*, que he o que ſe canta ſem elle. 66 Pythagoras foy grande cithariſta; Socrates jà velho aprendeo Muſica; o glorioſo Rey de Portugal D. Manoel era muyto inclinado a ella, & buſcava com grandes ſalarios os melhores muſicos: 67 o Senhor Rey D. Joaõ IV. naõ cantava, mas ſem controverſia, foy na Muſica o mais ſciente de ſeu tempo; as compoſiçoens, que com nome ſuppoſto communicava ao mundo, por ſuperiores eraõ logo conhecidas por ſuas em toda Europa; com deſpeza conſideravel, & diligencias particulares (em muytas o ſervi) ajuntou huma numeroſa livraria das obras muſicas melhores, & mais exquiſitas, & a tinha diſpoſta com notavel curioſidade, & clareza, para facilmente ſe achar nella qualquer papel; ſendo continuo nos conſelhos, & deſpacho dos negocios, todos os dias depois de jantar tomava huma hora de alivio, (regra dos q̃ ſabem trabalhar) 68 & eſta era exercitar, & enſinar os ſeus Muſicos, que tinha muyto eſcolhidos, & quaſi ſempre em canto dos Officios divinos, para que ſeu exercicio em tudo foſſe louvavel. O Author

da

55 *Pier. Valerian. in Hierogl. l.28. tit. de Lucinia; & l.26. tit. de cicada.*

56 *Gratian. diſcept. forenſ c.185. à n.39 Emman Barboſ. ad Ordin. Portug. l.4 tit. 31. §.5. n.2.*

57 *Textor in offic. d tit. Citharœdi. Caſſan. d conſid. 51. verſ. Anaxenori, & verſ. Eunomius.*

58 *Plato lib.17. Protagoras, & dic l.7. de leg. Refert Alex. ab Alex. genial. l.2. c.25.*

59 *Ariſt. de Rep. l.8. c.4. & 5.*

60 *C ſſan ſup verſ. Et hanc.*

61 *D. Iſidor. l 3. etymol.* Tam turpe eſt neſcire Muſicam, quàm neſcire literas.

62 *Polyb. l.4.*

63 *Tiraq. de nobilit. c.34. n. 12. Caſſaneus ſupr. Plutarc. in vita Cimon.*

64 *Quintilian. l.1. c. 16. & 17. Polyb. ſup. Athenæus l.4. c.10. & 11.*

65 *D. Aug ep.131.*

66 *Matute na proſap. de Chriſt. idad. 4. c.1. §.3.*

67 *Damiaõ de Goes na Chron. del-Rey D. Manoel p.4. c.84.*

68 *Diſſemos no c.9. n.4. com os ſeguintes.*

da Biblioteca Hispana 69 diz, que os Portuguezes reynaõ na Musica, & na Poesia. Entre os mayores Ecclesiasticos, os Santos Papas Gregorio, & Leaõ II. foraõ peritos nesta arte: como tambem o grande Origenes: 70 & sobeja para o mayor credito escrever Cassaneo 71 por testemunho de graves Authores, que *Christo* Senhor nosso foy grande Musico; naõ se podia duvidar que o soubesse ser, mas os Euangelistas sagrados declaraõ que depois da ultima Cea, antes de sahir para o monte Olivete, disse hum Hymno; & a versaõ Grega diz que o cantou. 72

16 Musica excellentissima foy a soberana *Virgem* na *Magnificat*, que a Igreja por excellencia chama *Cantico*; 73 que parece ser o cantico novo que David queria 74 que se cantasse ao *Senhor* em instrumento de dez cordas; novo em cantar a Encarnação do *Verbo* eterno jà executada; & em dez versos, que o devotissimo Gerson 75 entende por dez cordas: Santo Agostinho 76 diz que a *Senhora* o cantou; da mesma frase usa o douto Maldonado. 77 Escrevem graves Authores 78 que no recolhimento do Templo tinha aprendido a cantar os Psalmos; & semelhantes graças a Deos costumavão cantar as Santas mulheres, como fizeraõ Maria irmaã de Moyses, Debora, Judith, Esther, & Anna, figuras da *Virgem*, como notou o eruditissimo Carthagena. 79 A este canto a convidava o Esposo nos Cantares, quando lhe pedia que fosse para elle, porque era acabado o Inverno, (tempo triste em que se dilatou sua Encarnaçaõ) & era chegado o florido, & alegre: *Que soasse sua voz em seus ouvidos, porque sua voz era doce, & ella fermosa.* 80

17 Neste cantico notou hum ouvido de bom gosto 81 todos os tonos da Musica: o *Sublime* da Divindade: 82 o *Bayxo*, & *Demisso* da Humildade: 83 o *Alto* da Omnipotencia: 84 o Tenor da Misericordia: 85 o *Grave* da Justiça: 86 o *Agudo* da Alegria: 87 o *Suave* da Consolação: 88 o *Aspero* da Reprovação: 89 o *Pleno* da Fidelidade: 90 o *Artificioso* da Revelação; 91 & a *Consonancia* dos Instrumentos; 92 pelo que a chamou filomena, modulando vozes, & tonos varios com melodia tão doce, que he louvada atè dos hereges. 93

18 Achaõ-se nella com elegancia as seis vozes da verdadeyra SOl-fa; no HU-milde que professou: 94 no RE-signado do seu espirito: 95 na MI-sericordia q publicou de Deos: 96 no FA-vor grande a que se confessou obrigada: 97 no SOl-licito que reconhece a Deos de comprir as promessas: 98 no LA-us perenne com que o magnifica; 99 & que melhor Musica que só o material de sua voz, que fez dançar de alegria ao menino Joaõ no ventre da Māy? 100 Hum excellente Escritor 101 discursa que toda ella he huma Musica sonora, cãtada pela Santissima *Trindade*: accommodando com galantaria elegante às vozes de huma suave capella os dons com que as tres Pessoas Divinas harmonicamente a illustràraõ.

69 *Biblioth. Hisp tom. 2. tit. Poetæ sac. l.* Lusitani in poetica, ut & in Musica regnare feruntur mira animi propensione, velut enthusiasmo rapti.

70 *D. Hieron. in Catal. Script. Eccles. Tiraq. ad Alex. ab Alex l. 2. c. 25. Erasm. in apophthegm. Alex. & in vit. Origen. Illesc. hist. Ponti f. l. 4. c 1. & 16.*

71 *Cassan. d. consid. 51. vers sed ut semel.*

72 *Matth. 26. 30. Marc. 14 26.* Hymno dicto exierunt. *Alia versio habet* Hymno cantato. *Carthagena hom. 3. de passion. Christi in Matthæu l. 10. tom. 3. pag. mihi 284.*

73 *Luc. 1.*

74 *Psalm. 32. v. 2. & 3.* In psalterio decem chordarum psallite illi, cantate ei canticum novum.

75 *Joan. Gerson. tract. 1. sup. Magnificat.*

76 *D. Aug. serm. 5. qui est 10. de ann.* Audite quomodo tympanistria nostra cantaverit, ait enim: Magnificat anima mea Dominum.

77 *Maldonad. in 1. Luc. n. 163.* Cecinit.

78 *Refere Vilhegas flos Sāct. fest. da Apresent.*

79 *Carthagen. de arcan. Deip. p. 1. l. 6. hom. 6. in fin.*

80 *Cant. 2. 14.* Sonet vox tua in auribus meis, vox enim tua dulcis, & facies decora.

81 *P. Maximil. Sandæus in Aviar Marian orat. 2. Maria visitans, ante med.*

82 Exultavit spiritus meus in Deo.

83 Respexit humilitatem ancillæ suæ.

84 Fecit mihi magna qui potens est.

85 Misericordia ejus à progenie in progenies.

86 Dispersit superbos. Deposuit potentes.

87 Exultavit spiritus meus.

88 Esurientes implevit bonis.

89 Divites dimisit inanes.

90 Suscepit Israel puerum suum.

91 Sicut locutus est ad patres nostros.

92 Abraham, & semini ejus.

93 *Calvinus, ac alij, apud Canisium l. 4. c. 5.*

94 *Luc. d. c. 1.* Quia respexit humilitatem ancillæ suæ.

95 Spiritus meus in Deo salutari meo.

96 Et misericordia ejus à progenie in progenies.

97 Quia fecit mihi magna qui potens est.

98 Sicut locutus est ad patres nostros.

99 Magnificat anima mea Dominũ.

100 *Luc. d. c. 1. 44* Ut facta est vox salutationis tuæ in auribus meis, exultavit in gaudio infans in utero meo.

101 *P. Ant. Guillel. l. grandezza de la Santissimi. Trinità disc. 54. v. il primo tomo.*

19 Sen-

19 Sendo a Musica taõ suave, taõ util, & em tudo divina, foy tal a queda dos homens pelo primeyro peccado, & tam mal usaõ do que mais lhes convinha, q atè a este Dom celeste huns applicàraõ mal; outros o depravàraõ; & alguns o condenàraõ. S. Theodoreto 102 entende que com musicas namoràraõ os descendentes de Caim aos de Seth, para casarem contra a justa prohibição que havia. 103 S. Clemente Alexandrino 104 conta que com ella levavaõ Amfion, & Arion as gentes aos idolos; & na Escritura Sagrada lemos que com a de instrumentos convocava Nabucodonosor para adorarem a sua estatua. 105 Contra os que a depravàrão em lascivias escrevèraõ S. Cypriano, & S. Efrem; 106 Nero a exercitava no publico theatro contra o decoro Imperial; 107 & semelhantes excessos prohibio hum texto Canonico 108 aos Ecclesiasticos; & Antistenes condenou em Ismenias tanger bem, como cousa que naõ convinha a hum Varaõ grande; Filippe Rey de Macedonia reprehendeo a seu filho Alexandre de ser bom Musico; & Aristoteles perguntado sobre isto, respondeo que Jupiter nem cantava, nem tangia. 109 Tudo isto se entẽde do nimio, que he reprovavel; 110 & neste sentido emendando Filippe Rey de Macedonia a hum Cantor, & El-Rey Antigono a outro que tangia, & dançava: lhes respondèraõ ambos, que naõ lhes convinha mostrarem-se tão demasiadamente scientes naquellas artes. 111 Atreveose a malicia, ou ignorancia a querer deslustrar o mais louvavel por varios caminhos.

102 *D. Theodoret. in Gen. 9. 47.*
103 *Diremos no c. 42. n. 4.*
104 *D. Clem. Alexand. ad Gent.*
105 *Daniel. 3.*
106 *D. Cyprian. ep. 2. D. Ephrem. tom. 1. in Psalm.*
107 *Tacit. anal. l. 14. ante med. & l. 16. paulò post princ.*
108 *Extravag. docta sanctorum, de vit. & honest. Cleric.*
109 *Brus. l. 4. c. 17. Textor d. tit. citharœdi.*
110 *Tiraq. de nobil. c. 34. n. 11.*
111 *Plutarch. in apophthegm. Philip. & in lib. de discrim. adulator. & amici: & l. de fortun. Alex. Ælian. var. hist. l. 9. c. 36.*

# CAPITVLO XXIV.

*Invençaõ da cithara, & orgaõ: derivação do nome Jubileo; nestes, & em outros instrumẽtos musicos se tocão algũas curiosidades: & se prosegue o assumpto de que a malicia humana de todos inventos usou mal. Brevemente se aponta o divino instrumento, que fez a Santissima* Virgem Mãy.

1 DE dizer o sagrado Texto 1 que *Jubal* foy pay dos que cantàraõ à cithara, & a orgaõ, se fez tradiçaõ que foy inventor dos instrumentos; & diz Genebrardo, 2 que por elle inventar este prazer, todo o prazer tomou delle o nome de *Jubileo*.

2 Da mesma causa procedeo 3 chamarse *Jubileo* entre os Hebreos hum instrumento que se tocava em aquella grande solemnidade, que se trata no Levitico; 4 & delle se chamava a mesma solemnidade *Jubileo*; & porque este *Jubileo* libertava

1 *Gen. 4. 21.*
2 *Genebrard. apud Matute na prosap. de Christo, idad. 4. c. 1. § 7.*
3 *D. Hieron. ad c. 25. Levit. Oleaster ibi. Munster in Levit. Eugubin. in annot. ad c. ult. Numer.*
4 *Levit. c. 25.*

as

as herdades vendidas, & os escravos, na maneyra que o Texto aponta, se chamou tambem *Jubilo* a liberdade, & remissaõ, como refere Josefo. 5 Aquelle instrumento era huma corneta de osso de carneyro, 6 significativo do que em lugar de Isaac sacrificou Abraham; 7 figura do Cordeyro Divino que havia de libertar o mundo com *Jubileo* plenario. De osso de carneyro eraõ tambem os que se tocavaõ na festa chamada *Das trombetas*, o primeyro dia de Setembro, instituida em memoria daquelle sacrificio; 8 posto que outros instrumentos semelhantes se faziaõ de ossos de qualquer animal. Depois se veyo a fazer aquella corneta de qualquer osso; 9 & no tempo mais diante se fez todo o genero de trombetas de pao, & de metal; mas sempre lhes ficou nome da primeyra materia, como se vè ainda nos Poetas Gentios. 10 Assim a frauta se fez primeyro de osso das pernas de grou, pelo que em Latim se chamou *Tibia*; 11 os Thebanos a faziaõ depois de ossos de veados; os Scythas de ossos de aguias, ou buitres; os Egypcios de canas; os Africanos, & Osyres Grego (posto q̃ os Poetas digaõ q̃ Pan) a fizeraõ curva da arvore lothos, ou buxo, 12 & com tudo sempre lhe ficou o primeyro nome.

3 Do nome daquelle antigo *Jubileo* se chamàraõ os que logramos os Christãos com mais felicidade; & Andrè Massio 13 lhes considera tambem respeyto a *Jubileo*, pelo prazer q̃ o *Senhor* disse, 14 que a conversaõ dos peccadores causa no Ceo; grande brazaõ de *Jubal*, eternizar seu nome nestas derivaçoens. O Illustrissimo por muytos titulos Dom Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa, no tratado q̃ fez em explicaçaõ dos *Jubileos* 15 sendo Bispo do Porto, tocou mais brevemente esta materia; mas prosegue como a Igreja Catholica instituhio em Roma o Jubileo centenario, principiado no tempo dos Apostolos, & como se foy reduzindo a menos annos.

4 Plinio, 16 sem noticia das sagradas letras, disse que a cithara fora invençaõ de Orfeo, ou de Lino, ou de Amfion, com quatro cordas; outros 17 disseraõ que Corebo, filho de Ati Rey de Lidia, lhe acrecentàra a quinta; Hyagnes Phrygio a sexta; Terpander a septima; Lycaon Samio a oytava; Profasto Periote a nona; Estraco Colofonio a decima; & Timotheo a undecima. Que o primeyro que a ella cantàra, fora Aristonico Grego: que aperfeyçoàra sua musica Olimpias Misio: que Amato Cretense cantàra a ella amores; & Enopas cousas jocosas: que a Grecia a levàra Cadmo filho de Agenor, & particularmente a Athenas a levàra Phyrnis Mitheleno descendente do grande tangedor Terpander; & a Italia Evandro cõ seus vassallos Arcadios; tudo se póde verificar em serem aquelles os mais destros na cithara depois do diluvio.

5 Cassiodoro 18 affirma que a cithara he o mais sonoro de todos os instrumentos de cordas; & parece que Virgilio entendeo o mesmo, quando por ella entendeo toda a Musica. 19

5 *Joseph de antiquit c.10.*
6 *Motute d. §.7.*
7 Gen.22.13.
8 *Matute supra com o caballa dos Heb.* *P. Fr. Manoel do Sepulchro na refeyçaõ espirit p 1.c.8.n.3.*
9 *Psalm. 97. v. 7.* Voce tubæ corneæ.
10 *Virgil. Æneid. 7. in princ.* Et rauco strepuerunt cornua cantu; *ac passim.*
11 *Calepin. verb. Tibia.*
12 *Textor in officin. p. 2. tit. Citharæd & Cantor.*
13 *Andr. Mass sup Josue c. 6.*
14 *Luc. 15. 7. & 10.*
15 *Arceb. D. Rodrigo da Cunha trat. da explic. dos Jubil. c. 1. n. 5. & 6.*
16 *Plin. l. 7. c. 56.*
17 *Textor supr.* *Fr. Bernardino da Sylva na defensa da Monarch. Lusit. p. 2. c. 15. in princ.*
18 *Cassiodor. l. 2 ep 10.*
19 *Virgil. Æneid 12.* Augurium, citharamque dabat, celeresque sagittas.

20 *Calepin. verb. cithara.*
21 *Britton a Chron. de Cister l. 1. c. 32.*

Assim o concedemos, se no nome de *Cithara* significaõ *Harpa*, como os Latinos fazem algumas vezes; 20 porém se se restringem ao que especialmente chamamos *Cithara*, sigo antes ao mellifluo S. Bernardo, que deu a primazia à *Harpa*, trazendo-a no sinete com esta letra: *Quid erit in patria?* 21 como dizendo: *Se cà no desterro do mũdo ha consonancia tam suave, qual a haverà là no Cèo, patria de toda a suavidade?* Na que David tocava, sentia, & fugia o demonio à melodia que naõ podia sofrer, como dissemos assima. 22

22 *Supr. c. 23. n. 2. in fin.*
23 *Alciat. emblem. ult. post mortem formidolosi.*
*Sorapan. na Medicina Espanhola, refran 14.*

6 Por curiosidade se refere o que disseraõ Alciato, & outros Authores, 23 que se nos instrumentos, entre as cordas de tripas de carneyro, se puzer alguma de tripa de lobo, naõ haõ de soar, por mais que as toquem: dura o temor ao carneyro ainda depois da morte.

24 *Quintilian. l. 9. c. 4. In sacris literis.*
*2. Paralip. 23. 13. & c. 24. 27. & Psalm. 136. v. 2.*
25 *Plat. dial. 7. de leg. ad med.*
26 *Psalm. 150. v. 4.*
27 *Judith 15. in fine.*
28 *Genes. 4. 21.*

7 Orgaõ, segundo instrumento, de que se tem por inventor Jubal, conforme ao texto, he nome generico a todos os instrumentos musicos; 24 o que especialmente chamamos *Orgaõ*, alcançou este nome por excellencia sobre todos os que se tocaõ com vento; posto que Plataõ 25 queyra que a frauta seja mais excellente; a Escritura santa em alguns lugares 26 o distingue, & particularmente da Cithara, 27 como o Texto do Genesis que o attribue a Jubal. 28 O Summo Pontifice Vitaliano, que faleceo pelos annos seiscentos & setenta, o introduzio nas Igrejas. 29 Mas ainda depois foraõ taõ raros, que o Emperador Constantino (quinto, ou sexto) enviou de Constantinopla hum orgaõ, por cousa exquisita, a Pipino Rey de França.

29 *Thesc. hist. Pontif. p. 1. l. 4. c. 11.*

30 *Alex. Sard. de invent. rer.*
31 *Textor supr.*
32 *Sup. c. 23. n. 15.*

8 Dos inventores de outros instrumentos trata largamente Alexandre Sardo 30 no livro dos inventores das cousas, em q̃ acrecentou o Polydoro Virgilio, & do modo de dançar. Omittimos isto, & os tangedores insignes que nomea Ravisio Textor, 31 porque ajuntamos de varios Authores, mas naõ trasladamos o que està junto em hum. Jà dissemos 32 q̃ David foy o primeyro que compoz Psalmos para se cantarem cõ instrumentos. Aos tangedores insignes acrecento o Portuguez *Peyxoto*, natural da Pena, lugar da Raya de entre Douro, & Minho, & Tras os Montes: que em Castella no Paço do Emperador Carlos V. mostrando espantarse de que os seus Musicos temperassem os instrumentos, elles zombando, lhe deraõ huma viola destemperada para que tangesse; & elle, so tocando as cordas para lhes tomar o ponto, as governou apontando com os dedos de maneyra, que fizeraõ harmonia suavissima; & os circunstantes admirados rompèraõ em dizer, que ou era o diabo, ou o *Peyxoto da Pena*, de quem tinhaõ fama, posto que o naõ conheciaõ de vista.

33 *No cap. precedente n. 3. & seguintes.*

9 Mostrou Deos os instrumentos aos homens para as mesmas utilidades que largamente expendemos na Musica 33 de que saõ parte; mas tambem delles usou mal a malicia, chegando

do a empregallos cõtra Deos. Ao som delles convocava Nabucodonosor para se idolatrar na sua estatua; 34 & cada dia se usa delles para fins illicitos. No anno de mil & doze, hũ Othero Laico, & outros quinze homens, & tres mulheres, tomárão por capricho baylar muytos dias com varios instrumentos no adro de huma Igreja, com tal inquietação, que impediaõ os Officios Divinos, sem quererem desistir; pelo que hum Sacerdote chamado Ruperto lhes lançou maldição, com que baylàraõ hum anno inteyro, de huma noyte de Natal atè outro tal dia, sem poderem cessar, até que Santo Hereberto Bispo de Colonia os absolveo daquella maldição; mas as mulheres morrèrão logo, & os homens pouco depois com tremor, & palpitaçaõ. 35

10 Para honra dos instrumentos repetimos o q̃ assima 36 tocamos com o doutissimo Gerson, 37 que o cantico da *Magnificat* que a *Virgem Mãy* Santissima compoz, he o instrumẽto de dez cordas que desejava David. 38 O Veneravel Padre Frey Joseph de Jesus Maria 39 o expende, concordando os dez versos, entendidos por cordas, cõ a harmonia das creaturas racionaes, composta suavemente de nove ordens de Anjos, & da natureza humana; corda q̃ se quebrou pelos primeyros Pays, & foy reparada pela Mãy da graça, que deu todos os instrumentos para o mundo se levantar da ruina em que estava.

34 *Daniel.* 3.
35 *Hirsanger. in Chron. relatus à Mattute, na prosap. de Christ. idade* 4. c. 1 §. 7. *Balvecens. l.* 2. *c* 10. *Vener. Enchirid. tempor. Alij apud Fr. nc. in Camp. Elys. q.* 97 *n.* 6.
36 *Sup c.* 23 *n* 6
37 *Gerson tract.* 1 *sub Magnificat.*
38 *Psalm* 32. *v.* [illegible]
39 *Fr. Joseph. de Jes. Mar. hist. de N Senhora lib* 3. *c.* 25. *n.* 2. *com os seguintes.*

---

# CAPITVLO XXV.

## *Principio, progresso, & dignidade da Poesia; como a* Virgem Santissima *a honrou; & sendo dada por Deos para utilidades, os homẽs usàraõ mal della.*

1 A Poesia he irmãa gemea da Musica; (de que tratamos) ou he o mesmo q̃ Musica, como disse hum erudito Author, 1 & assim quando os Poetas metrificão, se diz q̃ cantaõ; 2 só em versos soa bem a Musica, & só na Musica se logràõ os versos; Musa, & Musica tem o mesmo nome, pelo que o Ecclesiastico 3 falla da Musica, & de versos como unidos.

2 Em vaõ trabalhou Plutarco, 4 inquirindo os principios da Poesia; seu principio he Deos; por isso Plataõ 5 chamou aos Poetas, filhos dos Deoses; do Ceo lhes vem o espirito, & se disse que tinhaõ em si algũa divindade; 6 póde-se dizer que he natural ao homem, porque (segundo ensinàraõ os sabios) anda conjuncta á Filosofia natural com que os homens do principio de sua idade cuydaõ como haõ de viver; de que expende a razaõ Quintiliano; 7 & assim nasce juntamente com os homẽs, & só a natureza faz o Poeta, posto que o aperfeyçoe a arte; 8 por isso se coroaõ de louro, que significa a vir-

1 *Pedro Sanches de Viana no prologo da traducção de Ovid. Metamorph.*
2 *Statius Thebaid. l.* 1. *in princ.*
Gentis ve canam primordia dir[illegible]
*Virgil Eclog.* 4. *in princ.*
Sicelides Musæ, paulò maiora canamus.
*Et l.* 1 *Æneid in princ.*
Arma virumque cano.
*Lucan. l.* 1 *in princ.*
Jusque datum sceleri canimus.
*Camoens Lusiad. cant.* 1 *est* 1.
Cantando espalharey por toda a parte.
*Torcat Tass. Hierusal cant.* 1 *est* 1.
Canto l'armi pietosi, e il Capitano.
*Ariost. no Orlando cant.* 1. *est* 1.
Le cortesie, l'audaci imprese io canto.
*Marino no Adonis cant.* 1 *est.* 3.
E tu de' cigni tuoi m'impetra il canto.
*Joaõ Baptista Mauricio, nel Taborre, cant.* 1. *est.* 1.
Canto l'aspetto, in cui cangiato volle.
*Carlo Torre ne i Numi guerriere cãt.* 1. *est* 1.
Canterò come un cor tutto scõposi.
*Lope de Vega na Jerus. l. l.* 1. *est* 1.
Yo canto el zelo, & las hazañas.
*Y na Philomena cant.* 1. *est* 1.
Y Philomena a mi llorar cantando.
*E na Circea cant.* 1. *est.* 4.
Yò cantarè tu engaño, y tu hermosura.
3 *Ecclesiast.* 44. 5. In peritia sua requirentes modos musicos, & narrantes carmina scripturarum.
4 *Plut rch. l de Music.*
5 *Plato l.* 2. *de Rep.*
6 *Ovid l.* 3. *eleg.* 8.
At sacri vates, & Divum cura vocamur.
Sunt etiam qui nos numen habere putent. *Et* 6. *fast.*
Est Deus in nobis, agitante calescimus illo.
Impetus hic sacræ semina mentis habet.
*Et alibi:*
Est Deus in nobis, sunt & commercia Cæli.
Sedibus æthereis spiritus ille venit.
7 *Quintil l.* 1.
8 *Horat. in art poet.*
Ego nec studium sine divite vena,
Nec rude qui i prosit video ingenium.
Alterius sic.
Altera poscit opem res, & conjurat amice.

tude natural; & de hera, que he symbolo do trabalho com q́ se sobe à perfeyçaõ; 9 os que naõ fazem versos, gostão de os ouvir, a todos he natural a Poesia.

3 Celio Rhodiginio 10 tira de Aristoteles, & de Quintiliano o modo por que a natureza começou a infundir nos homens a Poesia; & foy, infundindolhes hum principio que observava com pericia no ouvido huma medida, & espaços que corriaõ com semelhãça; & depois em ordem a aperfeyçoar esta consonancia, se foraõ introduzindo as syllabas, & pés mais largos, ou mais breves, conforme cahiaõ, & soavaõ melhor.

4 Nascida com o mundo creceo a Poesia em todas as idades delle. Ha quem diz, 11 que Adam compoz em verso o Psalmo 92 que anda entre os de David, intitulado, *In die ante Sabbatum.*

5 Enós seu neto filho de Seth, he provavel que compoz hymnos em louvor de Deos, como abayxo 12 diremos.

6 Nos annos do diluvio era Poeta Sambetha nora de Noè 13 mulher de Japhet 14 seu filho; posto q́ alguns 15 digaõ q́ era mulher do mesmo Noè, a qual foy a primeyra Sibylla, & escreveo vinte & quatro livros de Oraculos em verso, 16 de que hoje temos alguns nos livros Sibyllinos; nelles refere, que se achou na arca com seu marido, 17 & conta successos nella; & antes do diluvio, quasi como se contaõ no Genesis; era a que chamàraõ Sibylla Persica, 18 ou Caldea, 19 por habitar em Babylonia cabeça de Caldea, como ella diz, 20 ainda que outros cuydàraõ que era a Eritrea.

7 Seu filho Tubal vindo povoar Hespanha pelos annos cento & cincoenta depois do diluvio, cõtinuou a Poesia neste mũdo reformado, dãdo leys em verso, como dissemos assima. 21

8 O Santo Job, Regulo nos confins de Idumea, & Arabia pelos annos setecentos & quarenta depois do diluvio, cõpoz grande parte do seu livro em versos exametros, com pés datylo, & espondeo, como diz S. Jeronymo. 22

9 No tempo em que os Hebreos sahirão do Egypto, era a Poesia entre elles ordinaria; diz o sagrado Texto 23 q́ cantáraõ com Moyses em verso as graças ao *Senhor*; que celebràraõ com versos o poço de agua que no caminho achàraõ; & faz mencaõ de versos em outras occasioens.

10 Nos tempos adiante cõpoz David os Psalmos em verso, como affirmaõ muytos, & graves Authores; 24 elle parece que o declara em alguns; 25 & o mostraõ figuras, & qualidades poeticas q́ nelles vemos, de *Repetiçaõ*, 26 *Continuaçaõ*, 27 *Reversaõ*, 28 & outras. Cassiodoro diz 29 q́ levantou a suavidade da Poesia, & que delle aprendéraõ os antigos. Que as obras de seu filho Salamaõ, o Deuteronomio, & o Cantico de Isaias hajaõ sido escritos em verso, dizem bons Escritores; 30 & nas de Salamaõ parece que os ajuda o sagrado Texto; 31 se bem o grande Padre S. Jeronymo 32 he de outra opiniaõ,

9 *Fr. Heitor Pinto tom. 2. dial. 4. c. 13.*
10 *Cel. Rhodigin. antiq. lect. l. 7. c. 4.*

11 *Matute na prosap de Christ. idade 4. c. 1 §. 2. ad fin.*
12 *Infra c. 31 n. 9.*
13 *Lactant. Firmian. divin. inst. l. 1. c. 6. & de ira l. 1 c. 22.*
*Thom Bossius de sign. Eccles. l. 14. c. 2. post princ.*
14 *Matute sup idade 2. c. 1. §. 1.*
15 *Refert Genebrard. in Chron. an. mũdi 1261. in l. 1 oracul Sibyll.*
16 *Mexia na Sylva de var. liç l. 3 c. 34.*
17 *Oracul. Sibyll. l. 1.*
O gaudia magna!
Quod sortita fui, postquam discrimina mortis
Effugi jactata meo cum conjuge multũ.
18 *Varro apud Lactant supr.*
19 *Genebrar. sup. an. mund.* 1887.
20 *Oracul. Sibyll. l. 3. ad fin.*
*Vide in 2. p c. 9. n. 2.*
21 *Supr. c. 11. n. 5.*
22 *D. Hieron. in prolog. cogor, ad lib. Job & in ep. ad Paulin. de omn. divin. script. libris.*
23 *Exod. 15. 1. Numer. 21. 17. Deuter. 31. 10. & passim alibi.*
24 *Euseb. de præpar. Euangel. l. 11. c. 13*
*Joseph. de antiq. l. 7 c. 10. post med.*
*Sabellic Æneid 1. l. 29.*
*Cassiodor. in prolog. ad Psalter. c. 15.*
*Matute sup. idad 4. c. 1. §. 11.*
*Marc. Anton. Flamin. in dedicator. paraphras. ad Psalmos.*
25 *Psalm. 39. v. 4.* Et immisit in os meum canticum novum, carmen Deo nostro.
26 *Psal. 21. v. 3. 4. & 5. in verbo,* Speraverunt.
*Psalm. 40. v. ult.* Fiat, fiat.
27 *Psalm. 41. v 6. 15. & 16 in verbis,* Quare tristis es anima mea. Spera in Deo.
28 *Psalm. 128. v. 1. & 2. in verbis,* Sæpe expugnaverunt me à juvẽtute mea. *Et Psalm. 66. v. 3. & 5. in verbis,* Confiteantur tibi, &c.
29 *Cassiodor. supr.*
30 *Joseph. & Origen. relati à Viana supr.*
31 *3. Reg. 4. 32.* Et fuerunt carmina ejus quinque millia.
32 *D. Hieron. in præfat ad translat. Isai.*

nião, como tambem nos versos dos Psalmos. Aos Hebreos finalmente era como preceyto louvar a Deos em verso, segundo hum texto de Esdras insinua; 33 & assim lemos 34 que o fizerão David, Salamão, & outros, alèm dos que jà referimos, na sahida do Egypto.

33 2.*Esd*.12.45.
34 2.*Reg*.22.1.*&* *l*.3.*c*.4.32.
*Paralip*.1.*c*.16 35 *&* *l*.2.*c*.76.

11 Entre os Gentios, pelos annos de novecentos & cincoenta depois do diluvio; mil & quatrocentos & cincoenta, & nove antes do Nascimento de *Christo*, (conforme ao computo, que sigo na historia) tempo em que o Povo Hebreo começou a governarse por Juizes, floreceo Orpheo, de nação Tracio, o primeyro Poeta que a gentilidade nomeou famoso, & como a inventor da Poesia lhe chamàrão filho de Apollo, & Calliope, ainda que se diz que antes delle fora hum Siagro, q̃ havia cantado a guerra Troyana.

12 De Orpheo foy discipulo Museo, inventor da fabula de Hero, & Leandro, composta com taes conceytos, & affectos amorosos, tal decoro, & imitação, q̃ mostra bem haver naquella antiguidade os primores, & todo o culto, & polido de que se prezàrão os melhores modernos, entre os quaes o contaramos, se as historias não certificárão o contrario. Lino com grande nome foy quasi seu contemporaneo; & então houve aquelles engenhos que com scientificas allegorias fingirão o coro das nove Musas presididas de Apollo, proposta a cada qual a sua materia, cantando Calliope em heroico os grandes feytos, & Clio todos os successos passados, Erato amores em lyrico, Talia cousas menos honestas em comico, Melpomene historias tristes em tragico; Tersiphore guiando danças de ninfas, Euterpe regendo as frautas dos pastores, Polimnia usando tons diversos, & Urania modulando ao divino.

13 Jà havia as diversas especies de versos, accommodadas aos assumptos: Cassiodoro diz, 35 que os primeyros forão o heroico para mover, & o jambico para aplacar. Do heroico se tem por inventora Phomonoe, Sibylla Delfica, 36 que viveo antes da destruição de Troya, 37 succedida no anno de mil & duzentos & quatorze depois do diluvio, & mil cento oytenta & hum antes do de *Christo*; porèm jà com S. Jeronymo dissemos quanto antes havia Job escrito delle. O jambico se attribue a Archiloco; 38 mas nem este, nem em outros ha certeza.

35 *Cassiodor*.*l*.2.*epist*.40.
36 *Conrad. Gesner. in onomast. Rg. prior. nomin.*
*Floscul. hist. p*.1 *c* 4.
37 *Floscul. hist. supr.*
38 *Horat. in art. poet.*

14 Quasi trezentos annos depois de Orpheo Tracio, no seculo em que sobre Israel reynava David, & nos seguintes, sahirão a luz os Poetas Gregos; & assim com engano buscou Plutarco 39 em Grecia os inventores da Poesia. Antimaco, Apollonio Rhodio, Aristenes, Parthenio, & Hesiodo, heroicos: Alceo, Anacreon, & Filoxeno, lyricos: Alexis, Hermippo, Aristophono, Diodoro, Euriches, & Menādro, comicos: Alcimenes, Aristarcho, Cleophon, Euripides, & Sophocles, tragicos: Architas, & Calimacho, epigrammistas: Phocilides, & Thea-

39 *Plutarch. de Musica.*

crito, elegiacos: Symonides, Tirteo, & Xenophanes, que forão varios: & outros entre nós menos conhecidos. Hypponas teve tal dizer nas satyras, que Bubalo, & Antenio Pintores se enforcàraõ, porque elle os satyrizou em vingança de o haverem pintado em quadros como cousa ridicula, por ser muyto feyo.

15 De todo foy Principe Homero, nascido no anno do mundo tres mil trinta & nove; depois do diluvio mil trezentos trinta & dous; antes de *Christo* mil & treze, reynando Salamão em Judea; 40 os que o fazem nascido depois, rompem o verdadeyro fio de muytas historias. Sete Cidades contendèrão sobre qual fora sua patria; cujos nomes cõpoem este verso:

*Smyrna, Rhodos, Colophon, Salami, Chios, Argos, Athenas;*

41 a causa da primeyra parece melhor. Na *Iliada*, & *Odissea* não só foy fundamento da arte poetica de Aristoteles, mas fonte de toda a sabedoria Grega; o que se lhe taxa de trazer os Deoses em muytos banquetes, imitou o uso daquelles tempos. Correndo terras para aprender mais, se lhe turbou a vista dos olhos em Ithaca, & a perdeo em Colophon; mas conservando sempre a do juizo, viveo cento & quatro annos; 42 outros dizem cento & oyto; 43 & Varão tão grande, morreo muyto cedo.

16 Dos Gregos passou a Poesia perfeyta aos Latinos, que só conhecião aquelle simplez Rhythmo que dissemos ser natural. Numa Pompilio, segundo Rey de Roma, mais de trezentos annos depois de Homero, ordenou os sacrificios, 44 em que se cantàrão versos, como cousa nova. O primeyro Poeta que em Roma compoz, foy Livio Andronico, (começou por fabulas) no anno de sua fundação quinhentos & treze, quinze, ou vinte antes da segunda guerra Punica; 45 tão tarde chegão as letras aonde reynão as armas. No anno seguinte nasceo Ennio, 46 que em versos mal limados deu ouro de que Virgilio confessava que se enriquecia. 47 Pouco depois, florecendo Scipião na guerra, floreceo Plauto, natural de Umbria, na composição de comedias, com tanta eloquencia, que se dizia, que se as Musas houvessem de fallar Latim, fallariaõ pela boca de Plauto.

17 Aqui passou Roma quasi cem annos sem Poeta de nome, atè lograr o comico Terencio, Carthaginez de nação, & dizem que escravo, cujo momo parecia ver os corações dos que representava; & outros tantos annos callou a Poesia, atè que nasceo Virgilio em Mantua no de seiscentos & oytenta & tres da fundação da mesma Cidade, a oyto de Outubro, no do mundo tres mil novecentos & oytenta & quatro, depois do diluvio 2327. antes do de *Christo* sessenta & oyto, quando Marco Tullio accusava a Verres; nascendo o mayor Poeta, quando fallava o mayor Orador.

18 Logo com os seculos dos Emperadores succedèrão os dos

40 *Floscul. hist. sup. c. 5.*

41 *Plutarch in vita Homer. Aul. Gel. l. 3. c. 11. Cicer. orat. pro Archit. Sanazar. l. 2. epigram.*

42 *Flosc. hist. d. c. 5.*

43 *Textor in officin. p. 2. tit. de poetis.*

44 *Liv. dec. 1. l. 1.*

45 *Textor sup. pr.*

46 *Flosc. hist. p. 1. c. 8.*

47 *Sabellic. l. 2. c. 7.*

dos Poetas, que crecem na esperança enganosa dos Principes: com Octaviano viveo Ovidio Naso natural de Sulmo, povo dos Pelignos em Italia, a quem o grande engenho foy ruína, como elle mandou pôr em Epitafio na sua sepultura; 48 & Horacio, agudo judicioso, claro, elegante, & cortezão, compoz a Arte Poetica que temos Latina: seguiraõ-se Seneca tragico Hespanhol de Cordova, que poz nos theatros alegre a Filosofia; seu sobrinho Lucano da mesma patria, que ajudado de sua mulher Pola, de vinte & sete annos deyxou verde na Pharsalia o alto de seu espirito, que as tyrannias de Nero não deyxàrão madurar. Perseo Hetrusco, que na luz encuberta das suas Satyras, como Sol entre nuvẽs, involveo os vicios de Nero; & tambem lhe faltou a vida de vinte & nove annos, por fado das cousas grandes que durão pouco. Sylio Italico, nascido em Roma de pays Hespanhoes, que com o Poema da segũda guerra Punica se fez conhecido, celebrava cada anno o dia em que Virgilio nascéra. Stacio Napolitano, cujas sylvas parecem louros do Parnaso, na sua Thebaida, & imperfeyta Achilleida só admitte leytor seu semelhante. Marcial Aragonez, que de Roma veyo morrer na patria, havendo escrito com sal, com fel, & com candor, fora louvavel, se fora honesto; mas do tempo de Domiciano que outra cousa se podia escrever? Juvenal Italiano de Aquinas, de costumes que o fizerão desterrar, imperando o mesmo Domiciano; porque os vicios parecem mal aos mesmos que os seguem. Deyxo dous Catullos, Tibulo, & Ausonio, Lucrecio, & outros de que a lição nos he menos familiar. Nomearey Daciano, por Lusitano de Merida, 49 de quem Gregorio Cilio 50 faz menção entre os melhores Poetas, & em seu louvor temos epigrammas de Marcial. 51

19 Todos estes viverão atè o anno cento do Nascimento de *Christo*; & faltàrão Poetas celebres mais de duzẽtos annos, atè S. Damaso Portuguez de Guimaraens, 52 contado por Textor 53 entre os illustres Poetas, creado Papa anno de 367. honrou a Poesia com o lugar, & com a santidade. Pouco depois viveo Claudiano de Alexandria, imperando Honorio, & Arcadio, tão eminente no verso, quam humilde nos assumptos. Logo a declinação do Imperio suspendeo as Musas, que vivem só entre prosperidades.

20 Grandes forão aquelles Poetas Latinos; mas seria ingratidão negar que aprendèrão dos Gregos. Ennio se creou nas obras de Euchemera que traduzio: Plauto seguio o estylo de Demophilo, Philomenes, & Epicamo: Terencio parece que trasladou em Latim as comedias de Apollodoro, & Menandro: Horacio no satyrico imitou a Lucilio; & o mesmo fez Perseo: Ovidio nas metamorphosis, seguio a Parthenio Chio: Stacio na Thebaida a Antimacho: Virgilio nas eclogas foy imitador de Theriro: nas Georgicas, de Hesiodo: na Eneida, de Parthenio, Pisandro, Apollonio Rhodio, & principalmente

48 Hic ego qui jaceo tenerorum lusor amorum,
Ingenio perij Naso Poeta meo.

49 *Mariana, hist. de Hespanha l.4 c.4.*

50 *Cilius de Poetis.*

51 *Martial l.1.ep.27.& 80.*

52 *Morales l 1.c.40. Marieta l.1.c.15. Genebrard.l 3. Vaseus tom.1. Pannin.de Rom.Pontif. Illesc hist.Pontif.p.1.l.2.c.6.in princ. Britto Monarch Lusit.l.5.c.27. Vasconcel.in descript.Lusit. Breviar.Brachar & Ebor. Dissemos largamente nas excel. de Portug. c.9 excel.10.n.6.*

53 *Textor supr.*

te

te de Homero: Fulvio Ursino compoz hum grande volume dos furtos de Virgilio; furtos de que elle se prezava quando respondia a seus emulos, apontandolhes os que fizera de Homero, *Que era de grandes forças tirar a massa da maõ de Hercules:* 54 tiverão os Latinos o louvor de colherem mel nas flores; foy Grecia mar a que tornàrão as aguas de Castalio, Libethride, & Hippocrene, donde tinhão sahido.

54 Magnarum esse virium Herculi clavam extorquere de manu. *Refert D.Hieron. in prolog. ad quæst. Gen.*

# CAPITVLO XXVI.

## *Prosegue o assumpto proposto no Capitulo precedente.*

1 ARruinado o Imperio Romano, & dividido entre varios Principes, teve Europa sossego, em que as Musas quasi resuscitàrão, estendèraõ-se para as partes do Norte nas linguas Grega, & Latina, até hoje com grande excellencia. Em Italia, & Hespanha se empregàrão mais nas linguas vulgares.

2 Em Italia foy o antigo Dante como o Ennio Latino, entre cujas humildades se achão graõs de ouro. O Dolce o foy na composição. De Petrarcha Arcediago de Parma no anno de 1350. falecido no de 1374. chamado *Poeta, & Orador divino,* 1 se derivou a melhor doutrina; porque nos mirtos enxertou os louros: fez os amores castos: Laura lhe naõ impedio a laurea de Poeta Christão. Ariosto foy Ovidio no fecundo: & mais agradavel na traça. Tasso só peccou em não peccar; se alguma vez dissimulàra as leys, fora menos severo; o Sabio disse 2 que não se deve ser demasiadamente justo. Guarino, delicia das Musas, com talento digno de Heroes representou amantes: tanto artifice pedia mayor obra. Marino colheo todas as flores do Parnaso; mas importára à pureza que elle não escrevesse; & aos engenhos, que escrevesse outra cousa. Preti he pequeno jasmim com a suavidade de todas as flores. Naõ he possivel tratar de todos, nem decente nomear mais, porque não pareça eleyção no que he de excellencia igual; somente Sanazaro não cabe em silencio, porque soube escolher assumpto digno de seu alto espirito.

1 *Zabarela consil. 79. Cardinal. Tusc. in concl. practic. lit. P. concl. 332. n. 1. & 2.*

2 *Ecclesiast. 7. 17.* Noli esse justus multum.

3 Em Hespanha tinha a antiguidade na lingua vulgar hũ rhythmo, quasi natural, que os Portuguezes chamavão *Trovas*, & os Castelhanos coplas; cuydo que *Trovas* se derivaria do verbo Francez *Trevever*, ou do Italiano, *Trovare*, que significaõ achar, porque quem as fazia, achava aquelles consoantes, ou toantes: & coplas de *Copia*, que em Italiano he ajuntamento, por ser aquella rhythmo junta de toantes, & tambem se faziaõ em mào Latim; Brito 3 na Monarquia Lusitana por curiosidade repetio algumas do tempo em que os Reys de Leaõ conquistavaõ Hespanha dos Mouros; outras por bem

3 *Brito Monarch. Lusit. p. 2. l. 7. c. 6.*

galan-

galantes se conservão manuscriptas, do tempo de Dom Affõso Henriques, primeyro Rey de Portugal.

4 Dom Dinis, Rey sexto deste Reyno, sendo moço, vivendo ainda seu pay Dom Affonso Terceyro, foy o primeyro que em Hespanha compoz versos, que merecessem este nome; 4 mãdou hum livro delles escrito por sua mão a seu avò Dom Affonso X. Rey de Castella, que chamàrão o Sabio, o qual eu vi na Livraria do Real Convento do Escurial, em folha de papel grosso, de marca pequena, volume de tres, ou quatro dedos de alto, de letra grande Latina, bem legivel, & o que li era a nossa *Senhora*, & outras cousas ao divino. Seu filho Dom Pedro Conde de Barcellos, que escreveo o livro de geraçoens, deyxou em testamento o seu livro das *Cantigas* (assim lhe chama) a ElRey de Castella Dom Affonso XI. seu sobrinho, pelos annos mil & trezentos & cincoenta; 5 ElRey Dom Pedro seu neto fez tambem versos; & do Infante Dom Pedro filho delRey D. Joaõ I. se achaõ em louvor da Cidade de Lisboa, 6 jà com mais arte, com pè que chamaõ *Quebrado*, que forão muyto usados. Do tempo delRey de Castella D. Henrique IV. vemos impressas coplas de Hernando del Pulgar, no livrinho intitulado, *Vulgo, Revulgo*, com muyto bom estylo.

*4 Maris nos dialog. dos Reys de Portug. dial. 3. c. 1. Faria no Epitom. das hist. Portug. p. 3. c. 7. n. 15.*

*5 Fr. Franc. Brandão na Monarch. Lusit. p. 5. l. 16. c. 3. ad fin.*

*6 Refere-os Britto sup. p. 1. l. 2. c. 13.*

5 Começàraõ-se a compor versos heroycos com doze syllabas, partindo-se, ou fazendo assento ordinariamente na sexta, & tal vez na quinta, se era aguda, ou na septima, se a palavra em q̃ acabava era esdruxula; chamavão-se *De arte mayor*; & tinhão a cadencia semelhãte aos heroicos Gregos, & Latinos, & aos que hoje compoem os Francezes. Nelles escreveo Joaõ de Mena Poeta Castelhano, celebre no tempo dos Reys Catholicos Dom Fernando, & Dona Isabel, com muyta erudição, & artificio.

6 De cento & cincoenta annos a esta parte, seguindo aos Italianos, mudàrão os Hespanhoes aquelles versos nos de onze syllabas, ou de dez, sendo a ultima longa, & aguda, se bem os de dez se usaõ menos, por não ficarem tam cheyos; & aos Portuguezes se deve serem os primeyros, ou dos primeyros nesta mudança; 7 mas algumas vezes se faziaõ sem consoantes no fim, & se chamavão *Versos soltos*. Escreveo muytos em Castella o Boscam no tempo do Emperador Carlos V. & depois em Portugal o illustre Poeta Jeronymo Corte Real; 8 porèm jà se não usaõ, porque a falta de consoantes he falta de sal; & assim galantemente Dom Luis de Gongora 9 se mostrou enfastiado dos de Boscam. Alguns lhes davaõ graça, põdo em boa cadencia do meyo do verso consoante do com que acabàra o verso antecedente, como com excellencia fez Garcilasso de la Vega nas suas eclogas.

*7 Prova Manoel de Faria no prologo das divinas, & humanas flores.*

*8 Corte Real no poema do naufragio de Manoel de Sousa.*

*9 Gongora na fabul. de Leandro:*
Que yo a pie quiero ver màs
Un toro suelto en el campo,
Que en Boscan un verso suelto,
Aun que sea en un andamio.

7 No tempo do mesmo Carlos V. Garcilasso de la Vega, tam cortezaõ como illustre, chegou Poesia a Castelhana a hũ ponto alto; ainda que por naõ haver cousa que satisfaça a todos,

dos,

10 Hernando de Herrera (mas não o q̃ chamàraõ divino) nos eſchol. a Garciaſſo.

dos, hum ſeu Eſcholiador 10 ſe atreveo a notarlhe deſcuydos com pouca razaõ. Jorge de Montemayor Portuguez, que metrificou naquella lingua, foy tambem dos primeyros que a illuſtràraõ; o meſmo fizerão Figueroa, & outros grandes talentos; entre os quaes Hernando de Herrera foy chamado *Divino.* No meſmo tempo, reynando em Portugal D. Joaõ III. & nos ſeguintes, forão exaltando a Poeſia Portugueza. Franciſco de Sá de Miranda, que chamàraõ *Plataõ Luſitano*, pelas moralidades q̃ a ella reduzio; Simaõ Machado, Antonio Ferreyra, Diogo Bernardes, & outros, ſobre todos Luis de Camoens, inſigne em todas ſuas obras, particularmente nas *Luſiadas*, em que na imitação de huma ſó acçaõ, na honeſtidade della, na utilidade de ſua leytura, na recreação acompanhada de erudição, & proporção, (partes eſſenciaes do Poema heroico) venceo ſinaladamente os antigos, & modernos: ſó lhe ſaõ comparaveis Homero, Virgilio, & Taſſo, excedidos ainda em algumas couſas; 11 tam louvavel no que diſſe, como em naõ dizer mais, atè nos peccados veniaes contentou.

11 Prova tudo Manoel Severim de Faria na vida de Camoens.

8 A graça do comico vio primeyro Heſpanha nas comedias do Portuguez Gil Vicente, que ajudado de ſua filha Paula, como Lucano de ſua mulher Pola, entreteve com galantaria em eſtylo antigo, & não ſem doutrina, a Corte dos Reys Dom Manoel, & Dom Joaõ III. Seguiraõ-ſe as de Simaõ Machado, Franciſco de Sà de Miranda, Antonio, & Jorge Ferreyra, as de Camoens, & outros Authores com excellentes qualidades, que então faltavão nas Caſtelhanas muyto humildes em tudo. Hoje excedem eſtas as de todas as nações, a que deu arte o inſigne Lope de Vega Carpio; ſe outros depois virão mais, devem a luz àquelle Sol. He verdade que não obſervaõ as leys dos Meſtres antigos, que outras nações fóra de Heſpanha imitaõ mais, porèm aquelles Meſtres as trocariaõ, ſe viraõ eſtas. Exceptua-ſe o *Paſtor fido*, que excede a tudo.

9 Romance he Poeſia propria de Heſpanha, & das melhores; bem ſe vè nos de Dom Luis de Gongora, & nos paſtorìs de Frãciſco Rodriguez Lobo; ha poucos annos que os Italianos a querem imitar, mas não lhes ſuccede com graça; nem a nós os ſeus Idilios.

10 Nomear os luzidos Poetas de noſſa idade, fora numerar as Eſtrellas; ſómente na Poeſia Latina não paſſarey em ſilencio o Padre Antonio de Souſa meu primo, Religioſo da Companhia de *Jeſus*, que em muy poucos dias, no anno de mil & ſeiſcentos & dezanove, compoz aquella famoſa tragicomedia que anda impreſſa do deſcobrimento da India, que no Collegio de Santo Antão de Lisboa ſe repreſentou a El-Rey D. Filippe III. de Caſtella; & meus dous amigos Diogo de Payva de Andrade, que no Poema *Chauleydos*, foy valente imitador de Stacio, & aſſim não he ſua lição vulgar; & o Padre Macedo bem conhecido em Europa toda por Poeta inſigne;

ne; & nas linguas Portugueza, & Castelhana, Soror Violante do Ceo, Religiosa da Ordem de S. Domingos no Convento da Rosa de Lisboa, que com admiravel espirito illustrou sua patria & acreditou o engenho das mulheres. O Author da Bibliotheca Hispana 12 diz, que os Portuguezes reynão na Poesia.

11 Em prosa tambem ha Poesia, dizem os que della trataõ; porque hum poema consiste mais nas outras qualidades, que no metro; & assim o saõ os livros de cavallaria, os pastoris, novellas, & comedias em prosa. De cavallarias he o melhor o nosso Palmeyrim; dos pastoris que vi, tenho por melhores os Francezes, como a *Citherea, Estela*, & outros modernos; perdoem as Arcadias de Sanasaro, & de Lope, & o nosso Lobo, sendo taõ excellentes. De novellas foraõ primeyros compositores os Italianos; Miguel de Cervãtes as introduzio em Hespanha, & nenhumas depois o igualàraõ. Venero a Argenis, Theagenes, & Clarichea. De comedias em prosa acho excellentes as Portuguezas de Jorge Ferreyra, intituladas, *Aulagraphia, & Euphrosina*, as quaes, mayormẽte a primeyra, vencem as Terencianas, em descobrirem, & representarem ao natural o que no mundo passa; viveo no tempo delRey D. Joaõ III. & principio de ElRey Dom Sebastiaõ.

12 Naõ nego que estas composiçoens militaõ na *Poesia* tomada largamente; porém a excellencia consiste no verso pela consonancia, locuçaõ, & comprehensaõ de grandes conceytos em breves palavras; só nisto se verifica o furor soberano decido do Ceo. Plataõ disse, que a Poesia sem medida, & concento de rhythmo, fica huma pratica popular. 13

13 Como divinos foraõ sempre honrados os Poetas dos juizos que conhecem a estimaçaõ das cousas. Sobre a gloria de qual era patria de Homero contendèraõ sete Cidades, como jà dissemos; 14 Esmirna chegou a levantarlhe tẽplo; Alexandre Magno só para guardar as suas obras estimou o precioso cofre que achou entre os despojos de Dario, & invejava a Achilles haver sido o Heroe da sua Iliada; & quando tomou Thebas, mandou guardar a casa, & familia de Pindaro. Zenodoto Efesio teve grande lugar com o primeyro Ptolemeo Rey do Egypto, sendo ayo de seus filhos. Por huma das felicidades do outro Ptolemeo Philadelpho seu successor, se avaliou ter sete Poetas Gregos no seu Paço. 15 Archelao Rey de Macedonia consagrou summas honras a Euripides; & os Sicilianos, tendo prisioneyros muytos Athenienses, davaõ liberdade aos que recitavaõ seus versos. Hieron Rey de Sicilia enviou hum grande presente a Archimelo Atheniense em agradecimento de hum epigramma. Anazarbo, Cidade de Sicilia, levantou estatua a Oppiano seu natural. A Ennio enriqueceo Roma em vida, & honrou na morte, mandando Scipiaõ Africano pór a sua estatua na sepultura illustre da familia dos Cornelios

12 *Aur. Biblioth. Hisp. in verbis relatis sup. c. 23. 15.*

13 *Plato lib. 24. dial. Gorgias, vel de Rhetor. post med.*
Si quis auferat ex tota poesi concentum, & rhythmum, atque mensuram; aliud ne quidquam præter sermones quosdam supererit? profecto ad turbam, populumque hi sermones habentur.

14 *No cap. precedente n. 15.*

15 *Flosc. hist. p. 1. c. 8.*

nelios Scipioens, & pondo-se sua effigie nos lugares publicos com inscripçoens nobilissimas. A Horacio fez Octaviano Augusto notaveis favores; & a Virgilio mandou escrever no numero de seus principaes amigos; Octavia, irmãa do mesmo Emperador, começando Virgilio a recitar alguns dos versos, em que no fim do livro sexto da Æneida fallava em Marcello seu filho jà morto, se desmayou; & tornando em si, mandou que por cada verso dos que naõ ouvira lhe dessem dez sestercios; montaria o que se lhe deu cinco mil cruzados; chegou a possuir seis mil sestercios, que importavaõ mais de duzentos & cincoenta mil cruzados, & teve huma nobre casa em Roma; quando entrava no theatro a recitar seus versos como era costume, o povo Romano se levantava, & lhe fazia o mesmo acatamento que ao Cesar. A Cornelio Gallo fez o mesmo Octaviano Prefecto, & Tribuno, sò porque era elegante Poeta. A Estacio banqueteou, enriqueceo, & coroou Domiciano, para se acreditar; & a Sylo Italico fez Consul tres vezes. Vespasiano encheo de honras, & de dinheyro a Sylo Basa, Poeta Lyrico. Graciano deu o Consulado a Ausonio Gallo. Theodosio poz a Aurelio Prudencio nos mais sublimes postos. Carlos V. coroou a Petrarca, & a Ariosto cõ grandes honras. No tempo de hoje, em que se faz menos estimaçaõ das artes, alcançou nossa excellente Poeta Soror Violante do Ceo, do Senhor Rey D. Affonso VI. (exemplo unico) huma arrezoada tença.

14 Disse finalmente Marco Tullio, 16 que os antigos chamàraõ *Santos* aos Poetas, como particularmente recomendados pelos Deoses aos homens para lhes fazerem bem. O Romano Sylla, atè a hum que lhe fez muyto màos versos, deu boa soma de dinheyro, porque lhe não fizesse outros; 17 mas ha alguns que por nenhum preço deyxaràõ de os fazer; 18 a estes deveràõ as leys castigar: & assim Alexandre matou com fome a Chirilo, porque sendo mào Poeta, quiz cantar suas façanhas. 19 A Philoxeno meteo Dionysio Tyranno em cruel prizaõ, porq reprovou huns màos versos do mesmo Dionysio; & sendo solto por rogos de amigos, achando-se onde o Tyranno recitava outros seus versos, sahio da casa, & perguntando-lhe elle porque se hia, respondeo: *Porque he menor mal a mais cruel prizaõ, que ouvir taes versos.* 20

15 Deo o *Senhor* a Poesia ao mundo para illustrar todas as sciencias, & faculdades, com as quaes se germana. O Apostolo S. Paulo allegou huma authoridade poetica para convencer os Athenienses. 21 Santo Thomàs 22 chama Poetas Theologos a Orfeo, a Museo, & a Lino; & as obras dos Santos Jeronymo, & Agostinho se vem cheas de erudiçoens poeticas. Santo Alberto Magno 23 disse, que a Poesia admirando, dà occasiaõ de filosofar, & que em quanto às medidas pertence à Grammatica; em quanto à tençaõ, he parte da Logica. Quintiliano 24 refere, que os Sabios antigos chamàraõ a primeyra Filo-

16 *Tul. orat. pro Archia poeta.* Quasi deorum aliquo dono atque munere commendati esse videantur.

17 *Erasm. l. 6. apophthegm.*

18 *Quia* stultus verba multiplicat. *Ecclesiast* 10. 14.

19 *Refere Sorapan. na Medicina Hespanhola, refr an 3.*

20 *Brus. l. 2. c. 1.*

21 *Act.* 17. 28.

22 *D. Thom. 1. metaph. lect* 4. *vers. hic ostendit.*

23 *Albert Magn. 1. met. tr. 2. c. 6.*

24 *Quintilian. l. 1. & 5.*

Filosofia, *Poetica*; & à primeyra Poesia, Filosofica; & que os livros dos Filosofos estaõ illustrados com as sentenças dos Poetas. Plutarco 25 (fallando das abelhas) comparou a Medicina à Poesia, dizendo, que assim como os Poetas tiraõ allegoricamente da torpeza de algumas fabulas utilidades para o espirito, assim os Medicos, de venenos compoem antidotos para a saude. Accurcio 26 ensina, que havendo authoridades de Poetas, se alleguem para decisaõ das causas; & assim as allegaõ os Jurisconsultos em muytos textos; 27 & tambem alguns do direyto Canonico; 28 como temos escrito em outra obra. 29 Pelo q disse Mattheos Gibraldis, 30 que a Jurisprudencia exorna seus estudos com Poetas, como com bellas, & suavissimas flores. A Oratoria (advertio Quintiliano 31) sempre se valeo da Poesia, ou para testemunho da Justiça, ou para ornato da eloquẽcia; porque alli se acha o espirito para a substancia, o sublime para as palavras, o movimento para os affectos, o egregio para toda a acção; & os animos dos ouvintes cãçados com negocios, se alliviaõ nella. Nem hum papel, ou huma breve carta escreverà bem, quem naõ tocar de Poeta; não para imitar o mesmo estylo, como alguns ridiculamente fazem, sendo o da prosa, & o do verso muyto differentes; mas para a brevidade, & collocaçaõ; porq os Poetas estaõ costumados a escusar palavras superfluas, & a usar das que signifiquem brevemente, para que o conceyto cayba no verso; & tem o ouvido feyto a hum certo numero, cadencia, & toante, que os periodos da prosa requerem, & sem isto ficaõ desagradaveis; donde veyo a dizer Marco Tullio 32 que muytos entendèraõ ser a boa prosa imitação do verso. Tambem as partes da Mathematica saõ familiares à Poesia nas descripçoens; quam sabiamente observão os Poetas a maquina dos Ceos com seus planetas, signos, & estrellas! que bem medem a terra, & confinaõ suas provincias! quam naturalmente descrevem os mares com suas enseadas, ou alterados, ou quietos! na navegação, na milicia, na agricultura, atè nas artes mechanicas fallaõ com propriedade de professores. A musica he o mesmo q a Poesia, como fica dito no principio do Capitulo passado. Finalmente quanto a Poesia conduza para a Politica, mostra a Republica de Plataõ; concluamos referindo cõ Cassaneu, 33 que os antigos sò chamàraõ Sabios aos Poetas; diziaõ que eraõ pays, & capitaens da sapiencia: 34 & as Cidades Gregas bem governadas faziaõ que os moços aprendessem primeyro que tudo a Poesia, para nella se instruirem nos bons costumes, 35 ainda que por falta de vea natural naõ sahissem Poetas.

16 Este dom de Deos tão proveytoso por tantas vias, devérão os homens empregar sò naquellas utilidades, em recreação honesta, & em compor louvores ao mesmo Deos, para o que he a Poesia muyto propria, & por isso com hymnos o louvaõ os córos celestes, & a Igreja Santa os imita; 36 tem

25 *Plutarch. in moral.*

26 *Accurt. in glos. verb. Virgilius, in L. in tantum 6. §. fin ff. de rer. divis.*

27 *D. L. in tãtum §. fin L. qui venenum 136. ff. de verb. sign L. aut facta 16. §. eventus ff. de pœn. Princ Inst de leg. Aquil. & in proœm digestorum.*

28 *Cap. quemadmodum de jurejur.*

29 *In tract. Perfect. Doctor. qualit. 15. n. 10.*

30 *Gribald. de method. ac rat stud l. 1 c. 26. habetur in tr. Doctor juris.*

31 *Quintilian. sup. & l. 10. cap. 10. cop. verb.*

32 *Tul. supr.* Adeo necessaria --- ut ne desint qui solutam orationem poetices videri imitationem argumentis astruere nitantur.

33 *Cassan. in Cathal. glor. mund. p. 10. consid 45.*

34 *Plat. 2. de Rep.*

35 *Strab. l. 1. Horat l. 2. ep. 1. Cassan. supr.*

36 Cum Angelis, &c. hymnum gloriæ tuæ canimus. *In præf. Missæ.*

 virtude

virtude de aplacar a ira divina, como notou Santo Agostinho; 37 o que os Romanos Gentios entendiaõ; 38 para este effeyto ordenàraõ que às donzellas cantassem pelas ruas os versos de Livio Andronico. 39 Nisto empregàraõ as suas Poesias Job, Moyses, David, como dissemos; 40 & em tempos menos antigos o Papa S. Damaso, nosso Rey Dom Dinis, Sanasaro, & outros illustres engenhos; & nestes nossos annos o Papa Urbano VIII. reformando com excellente Poesia os hymnos do Breviario Romano. O mesmo fizeraõ grandes matronas, a famosa Emperatriz Athanais, ou Eudoxia, dos versos de Homero compoz a vida de *Christo*; & a celebre Romana Falconia a compoz dos versos de Virgilio.

17 Melhor desempenhou esta obrigaçaõ a Soberana *Virgem*, gloria summa dos Poetas, com aquella divina Poesia da *Magnificat*, a mais agradavel a Deos. Os doutissimos Maldonado, & Carthagena, 41 dizem que a compoz em metro: & a mesma *Senhora* revelou a Santa Brisida, 42 que alli fallàra sua lingua cousas naõ cuydadas, com hum fervor de espirito q̃ admiràra a Santa Isabel; fervor, que o Ceo inspirava, como dissemos, 43 ser proprio da Poesia, mas com excellencia em taõ celestial Poeta.

18 Com tudo a natureza depravada no peccado, nem deste bem deyxou de usar mal muytas vezes: os jogos scenicos instituidos em Roma por medicina alegre contra huma peste q̃ houve, 44 se convertèraõ em veneno com versos lascivos.

19 Ha cousas que naõ se pódem ler em eclogas de Virgilio: nos Metamorfosis, & na Arte de Ovidio: em Epigrammas de Marcial: em passos do Orlando de Ariosto: no Adonis, Epithalamios, & varias partes de Marino. Muytos naõ se contentàraõ com Poesias particulares a damas, (galãtaria toleravel) mas tomàraõ por assumpto de obras inteyras fazerem algũas celebres no mundo; como Virgilio a Amaryllis, Ovidio a Corina, Propercio a Cynthia, Catulo a Lesbia, Petrarcha a Laura, Ronsardo a Cassandra, Maria, Astrea, & Helena: hum nosso Portuguez a Silvia; do que só Petrarcha se mostrou arrepẽdido; 45 & Ronsardo conheceo o engano. 46

20 Estacio, & Claudiano cantàraõ acçoens indignas; o primeyro na Thebaida os odios dos irmaõs, Etheocles, & Polynices: o segundo o roubo de Proserpina. Das rãs, mosquitos, & outros animaes immundos escrevèraõ algũs engenhos, chegando este crime a Homero, & Virgilio; em Hespanha temos a Moschea, & Gatomachia, sem q̃ a mistura de alguma moralidade desculpe tal vileza.

21 Igualmente peccaõ as jacaras de ladroens, galeotes, & bayxezas semelhantes; & mais que todos as Satyras, Poesia diabolica, como dizem os Santos, 47 porque nossa danada inclinaçaõ move para o mal com mayor força que a honesta para o bem; & a cadencia do verso imprime na memoria, & a deyxa

37 D. Aug. de doctr. Christ. l. 2. c. 40.
38 Horat. l. 2. ep. 1. Carmine Dii superi, placantur carmine Manes.
39 Textor in officin. p. 2. tit. de Poet in princ.
40 Cap. praecedent. n. 8. cum seqq.

41 Maldonad. in Luc n. 80. Carthagen. de ... Deip. & Joseph. p. 1. l. 6. hom. 9 in fin.
42 Revel. de S. Brisida l. 6. c. 59.
43 Cap. praecedent. n. 2.

44 Floscul. hist. p. 1. c. 7. post med. vers. anno mundi 3690.

45 Petrarcha soneto 1.
Di me medesimo mecò mi vergogno.
E del mio vaneggiar vergona el frutto.
E l pentir se, &c.
46 Ronsard sonet. 1. l. 1.
Il cognoistra que l' homme se decoit
Quando pleind d' erreur, un aveugle il renoit,
Pour sa conduit, un enfant, pour son maister.

47 D. Hieron. ep. de duob. fil.

deyxa aos vindouros; & assim he peccado sem restituiçaõ. O demonio he taõ grande poeta, como se deyxa ver naquelles versos Latinos, que se lem igualmente começando pelo fim, como pelo principio; 48 mas querendo hũa vez voltar ao divino huma quintilha amorosa, a fez errada; 49 tanta he à differença de huma à outra poesia, & assim tanto se deve reparar na materia em que se versifica.

48 Sedula petrosas irrisa forte paludes,
Sepositi domis non sino Ditis opes.
Signa te, signa, temere me tangis & angis,
Roma tibi subito motibus ibit amor.

49 *Referem Luis Affonso no Cisne de Apollo.*
*D. Joaõ Orof. Bispo de Guadix, de ver. & fals. probat. l. 2. c. 31.*
*Matute na prosap. de Christ. idad. 4. cap. §. 8.*

---

# CAPITVLO XXVII.

## *Origem da Rhetorica, & Oratoria, para utilidade publica; & males que a malicia dos homens causa com ella. Trata-se dos Advogados.*

1 A Rhetorica, & Oratoria he huma faculdade de achar, perceber, & dizer em qualquer materia, o que póde persuadir os ouvintes ao intento do Orador; 1 para o que naõ só usa de razoens, & de palavras, mas tambem de sons diversos na voz, & cadencias nos periodos, com que mova os animos. Nisto participa os effeytos que notavamos na Musica; 2 & já com Quintiliano dissemos, 3 quanto se germana com a Poesia; & assim parece que nasceo no mesmo tempo. Isocrates 4 declarou sua antiguidade, quando disse, que por ella se differençavão, & aventajavão os homens dos brutos; & que sendonos estes superiores nas forças, ligeyreza, & outras partes, só os venciamos na arte de persuadir; os Antigos chamàraõ à Oratoria, 5 *Sapiencia.*

1 *Aristot. 1. Rhetor. c. 2.*

2 *Sup. c. 23. n. 3. & 4.*
3 *Sup. c. 26. n. 15.*
4 *Isocrat. in Niclode.*

5 *Omphalius de elocution. imit. ac apparat. c. 5. in princ.*

2 Fenicides Syrio, em tẽpo del Rey Cyro, ordenou a oraçaõ em prosa. Corax, & Cresias Syracusanos foraõ os primeyros que sabemos que ao natural acrecentàraõ regras de artificio: Gorgias Leontino as cultivou em Athenas, & melhor seu discipulo Isocrates, cujo emulo se fez Aristoteles, lendo às tardes cadeyra publica de Rhetorica. Quasi no mesmo tempo foy Theodectes, & depois Hermagoras, & Hermogenes, que escreveo della. Eschino desterrado a levou dalli a Rhodas; & no tempo adiante, enfraquecendo-se os estudos em Athenas, passou o desta arte a Alexandria, aonde florecia a Filosofia cõ excellencia. Ultimamente se ensinou em Massilia. Cicero diz q̃ o seu mayor ornato se deveo a Pericles Atheniense, porq̃ de antes se achava pobre de toda a belleza. 7 A este Pericles chamàraõ os antigos *Olympo*, porque diziaõ q̃ orando, parecia que tronava, ou fulminava; tal era a força de sua Rhetorica. 8

7 *Hæc ex Volaterran.*

8 *Textor in offic. p. 2. tit. Orator.*

3 Consideraõ os politicos 9 grande fruto desta arte, naõ só aos particulares, mas tambem ao commum; porque com sua eloquencia emendaõ os Respublicos os costumes, louvão as virtudes, vituperão os vicios, persuadem a observancia das

9 *Apud Polianth. verbo Rhetor.*
*P. Torres na Philosoph. de Principes l. 6. c. 4.*
*Solorzano emblema 27.*

leys, à defensa da patria, mostrão a verdade, concilião os animos, & inculcão as conveniencias. ElRey Agamenon para conquistar Troya dizia, q̃ mais queria sete Nestores, que sete Ayaces. ElRey Pyrrho publicava, que mais Cidades vencèra com a eloquencia de Cyneas, que com a força dos Soldados. 10 Rainha de todas as cousas lhe chamàrão muytos, porque impera sobre todas, aniquilando-as, ou engrandecendo-as. Eschines desterrado em Rhodas, vendo que huns que lião a oração com que Demosthenes o accusàra, a louvavão, & admiravão, lhes disse: *Que fora, se ouvireis a voz viva daquella fera?* 11 Cicero disse, q̃ os primeyros q̃ oràraõ, forão os fundadores das Cidades, & os Legisladores para moverem. Os famosos Capitaens usavão do mesmo antes das batalhas, para excitarem o valor; & por estas utilidades disse Demetrio, que tanto podia a eloquencia na Republica, como o ferro na guerra. O doutissimo Bispo Garcia Galarza nas suas Instituiçoens Euangelicas mostra, & exemplifica largamente, quanto esta arte contribue à elegancia, & intelligencia da Escritura sagrada. 12 De *Christo* Senhor nosso diz o Euangelista Saõ Mattheos 13 que prègava com magestade; & o Proconsul Publio Lentulo em carta ao Senado Romano, escreveo, 14 *que era terribel no reprehender, brando, amàvel, & alegre no amoestar, guardando em tudo madureza*; quiz usar o Prègador Divino dos meyos humanos para persuadir.

4 Assim erão os Oradores muyto estimados. Isocrates vẽdeo huma oração por vinte talentos, 15 que segundo Budeo, 16 erão doze mil cruzados. Em Roma Hortensio se fez tão rico, que pode comprar huma pintura por oytenta mil cruzados; & Marco Tullio de nascimẽto pobre, chegou às mayores dignidades. No mesmo tempo forão muyto venerados, Servio Sulpicio, 18 Apollonio Mollon, & pouco depois o Emperador Augusto hõrou muyto a Asinio Pollion, tão presumido, que taxava a Livio de mal inclinado: a Cesar nos Commentarios de pouco verdadeyro: a Sallustio de fallar ao antigo: a Cicero de estylo molle, & desmayado. 19 De todas as naçoẽs houve muytos celebres, q̃ os Escritores 20 nomeão; ainda hoje se faz em Castella grande estimação dos Advogados rhetoricos, & eloquentes, porq̃ nos tribunaes de Justiça, como usavão os Romanos, em voz viva patrocinão as causas. Os mayores homens, & Principes se davão antiguamente ao estudo desta arte: no famoso Alcibiades se notava faltarlhe confiança para orar em publico; & Socrates lhe tirou o receyo com lhe advertir, q̃ o mais numeroso auditorio se compunha dos particulares, a q̃ elle fallava confiado. 21 Em orar, & praticar forão celebrados Agamenon pela elegancia do estylo: Menelao pela artificiosa brevidade: Nestor pela brandura com que persuadia: Ulysses pela copia de palavras: Pàris pelo engenho da traça: 22 Julio Cesar pela efficacia no dizer: Augusto pela suavidade: Tiberio

10 *Vide P. Mendoça in Viridar. l. 6 orat. 19. in laud. Rhetor. & l. 7. à principio.*

11 *D. Hieron. refert in prologo ad Paulin. de omnib divin. hist. libr. §. 2. in fin.* Quid si ipsam audisset bestiam sua verba resonantem?

12 *Galarza in Inst Euang l. 2. c. 4. cum sequent.*

13 *Matth. 7. in fine.* Sicut potestatem habens.

14 *Referese no livro antigo chamado, Theologica Bibliotheca, & diremos na 2. p. c. 40. n. 4.*

15 *Refert ex alijs Fr. Hector Pinto dial. 2. c. 6. in 2. p.*

16 *Budeus de asse l. 2.*

17 *Dissemos c. 22. n. 10.*

18 *Refert Pompon. Jureconsult. in L. 2. §. deinde, ff. de orig. jur.*

19 *Refert Text. d. tit. orator. in princ.*

20 *Cicer de perfect orat Textor supra. Plutarch. de claris Rhetoric.*

21 *Mexia na Sylva l. 2. c. 44.*

22 *Caussin. de eloquent. sacr. l. 1. c. 5.*

Tiberio pela ponderaçaõ: 23 Hadriano pela erudiçaõ: 24 Constantino pelo cuydado: 25 Graciano pela modulaçaõ da voz: 26 & nosso Rey Dom Affonso V. pelo bom natural. 27 Finalmente os Emperadores Leaõ, & Anthemio em hum texto de Direyto civil 28 chamàrão à voz dos Oradores, *Voz gloriosa*, pelas utilidades que causa.

5 Porèm a malicia as costuma perverter; ha Oradores engenhosos para o mal, & como disse Quintiliano, 29 que mais querem ser discretos, que bons; em vez de fazerem só demonstraçaõ da verdade, & persuadirem o util, daõ ao seu sugeyto a apparencia que querem; authorizaõ os vicios, desacreditaõ as virtudes, torcem as leys, embaraçaõ o juizo dos ouvintes; de modo, que se huma grande attenção naõ estiver sempre vigiando, facilmente se acharà enganada nas cores com que a eloquencia pinta. A Rhetorica (dizia Isócrates) 30 faz as cousas grandes, pequenas, & as pequenas, grandes; laço de mel chamou Diogenes 31 à oração estudada, & vituperava os Oradores que fallavão bem, & obravaõ mal. Archidamo Lacedemonio perguntado se era mais poderoso que Pericles, respondeo: *Eu o venci na guerra; mas elle quando falla disto, o faz com tal facundia, que eu pareço o vencido.* Por isso Plutarco 32 notou, que assim como hum barco perigava, se toda a gente que hia nelle carregava à hum lado; assim era perigoso na Republica orarem todos os Rhetoricos por hũa parte, & que na discordia delles consistia a segurança. A Ordenação deste Reyno quer que nos lugares em que houver dous Advogados aventajados, se repartaõ a ambos os litigantes, & naõ advoguem por hum só. 33 Os Embayxadores de Achaya entre as condiçoens com que se sugeytàraõ aos Romanos, meteràõ, q̃ não admittiriaõ Oradores, porque vião que estes com sua eloquencia confundiâo Roma; & que antes receberiaõ guarniçoens de Soldados, que professores de tal arte, que com argumentos, & sutilezas perturbariâo a quietação das Cidades, ensinariaõ o povo a disputar contra a justiça, & a offender as leys antigas com distincçoens atè então ignoradas. 34

6 Taes saõ muytos Advogados (Oradores nas causas) sendo por direyto pessoas *egregias*, chamados, *clarissimos*, & seu officio, *dignidade illustre, digna de louvor, & gloria*; & assim devendo ser (além de muyto doutos) sinceros, tementes a Deos, amantes da justiça, desinteressados, & verdadeyros; a cuja casa, como a oraculo sagrado, vão consultar os negociantes, 35 degenerão em cavillosos, atrevidos, desprezadores das leys, cobiçosos, & patronos da falsidade; em cuja casa se alimenta a injustiça. S. Bernardo se admira de que Deos os possa sofrer; 36 os antigos lhes chamàraõ, *perturbadores, sordidos, latrantes, & rabulas:* porque roem as fazendas, & os ouvidos; Apuleyo os cognominou *buitres togados, & ladroens nos juizos.* 37 Não ha taõ mà causa (diz hum seu proverbio)

23 *Tacit. annal. l. 13.*
24 *Dion Cassan. in Hadrian.*
25 *Pompon. Laet. in Constant.*
26 *Auson in paneg. ad Grati. n.*
27 *Maris dial. 4. c. 9. ad fin*
28 *In L. Advocatis* 14. *Cod. de Advocat. divers judic* Qui gloriosæ vocis cõfisi munimine, laborantium spem, vitam, & posteros defendunt.
29 *Quintilian. l. 12.* Sunt qui diserti esse malunt, quàm boni.
30 *Isocrat. apud Erasm l. 8. apophthegm.*
31 *Diogen. apud Laert. de vit. philosoph. l. 6.*
32 *Plutarch. in moral.*
33 *Ordin. l. 1. tit. 48. §. 27.*
34 *Refere o P. Lysieux na philosoph Christ. p. 2. c. 8. no princ.*
35 *De his omnibus Garcia de nobilit. gl. 35 à n. 11.*
*Et vide text in L. Advocati 14. C. de Advocat. divers judicior.*
36 *D. Bernard. in lib de Consider.*
Miror quemadmodum aures divinæ possint hujusmodi disputationes advocatorum, & pugnas verborum audire. Corrige Deus pravum morem, præcide linguas vaniloquas, labia dolosa claude, &c.
37 *De his Gratian. discept. for. tom. 1. c. 185. à n. 59.*

que hum advogado perito não possa fazer boa; 38 & he impio, & execravel; nem para defender huma causa justa contra cavillaçoens da parte contraria, se póde usar de mentiras para enganar o juiz; só se permitte artificiosa industria, que não chegue a falsidade. 39 Nas dilaçoens injustas peccão gravemente. Não vemos que o que estes lucràraõ se logre nos filhos. Grande ruina em que nos poz o peccado. Confessou Marco Tullio que duvidava se da eloquencia Rhetorica resultavão mayores males, que utilidades. 40 De tudo o que a historia vay mostrando introduzido no mundo para nosso bem, usaõ os homens para seu damno.

38 Nulla causa adeo mala, quam peritus advocatus non possit bonam facere. *Apud Gratian. supra.*

39 *Cov. 1. var. c. 2. n. 1. Cevalles commun. q. 361. in fine. Diximus totum in nostro tract. Perfect. Doctor qualit. 13. n 5. vers. Item. Advocati, & qualit. 23. à n 21 ubi latius.*

40 *Tul. de inventione l. 1. in princ.*

---

# CAPITVLO XXVIII.

## *Principio, & augmento da sciencia Astronomica, & Astrologica em beneficio do mundo; & como se usa mal della.*

1 PRosegue a historia sagrada 1 que nasceo a Adam outro filho, que chamou *Seth*, que significa, *Deume Deos outro filho em lugar de Abel, a quem matou Caim*; & bem pareceo substituto seu nas virtudes, as quaes transferio tambem a seus descendentes, que por isto se chamão no Texto santo 2 *filhos de Deos*. Foy Seth, Author da Astrologia, & Astronomia, como de outros excellentes inventos.

2 Para as sementeyras, & outros interesses ensinou a necessidade, ou conveniencia aos primeyros homens a observar as mudanças dos tempos, as occasioens da Lua, & outros cursos naturaes, que ainda hoje os lavradores, & mareantes sem letras notão, & com acerto pronosticão, só pela experiencia. Josefo no livro das antiguidades diz, 3 que do tempo de Seth, se poz logo a Astrologia, & Astronomia em principios de sciencia; & Cedreno 4 acrecenta que jà então poz nome aos sete Planetas.

3 O Santo Henoch, quarto neto de Seth, levantou mais aquella doutrina, conforme a Genebrardo, & Eusebio; 5 & Noé, bisneto de Henoch, se fez scientissimo nella, & a ensinou depois do diluvio, 6 & dividio o anno em quatro estaçóes de tempo, & em doze mezes solares, porque os annos lunares tinhaõ atè então onze dias menos. Por isto com nome de *Jano* (corrompido de *Jain*, que em Hebreo significava vinho, 7 de que elle fora inventor 8) o fingirão os antigos deos do anno, & o pintavaõ ordinariamente com dous rostos, hum para o Oriente, outro para o Occidente, indicando o principio, & fim do anno, 9 donde teve epiteto de *bifronte*, 10 se bem alguns o pintavão com quatro, 11 pelas quatro estaçoens do tempo.

1 *Gen. 4. 25.*

2 *Gen. 6. 2.*

3 *Joseph de antiq. l. 1. c. 3. in fine.*

4 *Cedren. in compend. hist.*

5 *Genebrard. in Chron. Euseb. de præpar. Euang. l. 9. c. 4.*

6 *Mattos na prosap. de Christ. idad. 2. c. 1. §. 1.*

7 *Genebrard. supra.*

8 *Gen 9. 20.*

9 *Macrob. Saturn l. 1. c. 7. Alex ab Alex. l. 1. c. 14. & ibi Tiraquel. in comment.*

10 *Virgil. Æneid. 7. Janique bifrontis imago.*

11 *Macrob. d. l. 1. c. 9.*

tempo: punhaõlhe huma chave na maõ com que abria hum templo significador do anno, & delle se chamou em Latim a porta *Janua*; 12 & os gentios lhe levantárão templo cõ doze altares, correspondentes aos doze mezes. 13

4 Depois proseguirão muytos o estudo da Astrologia Astronomica, com Filosofia natural. Atlante agigantado Rey da Mauritania, quando nasceo Moyses, foy nella tão sabio, que muytos o tiverão por primeyro Astrologo, 14 & se fabulou 15 que sustentava o Ceo sobre seus hombros, revezando aquella carga com Hercules, que tambem tiveraõ por insigne nesta sciencia. Archas filho de Orchomeno se fez nella tam famoso, que os Archadios (que delle tomàrão o nome) diziaõ que erão mais antigos que a Lua conhecida. 16

5 Applicavaõ-se com tanta curiosidade, que Thales indo olhando para as Estrellas, cahio em huma cova, & lhe disse hũ criado, que bem o merecia quem olhava para o àr, & não para onde punha os pès. 17 Entrando o Romano Marcello por armas Çaragoça de Sicilia, & mandando que ninguem matasse o ingeniosissimo Archimedes, (cujas maquinas a tinhão defendido muyto tempo 18) o achou hum Soldado traçando na area huma figura da esfera; & perguntandolhe quem era; ou (como escrevem outros) dizẽdolhe que fosse com elle a Marcello, tão embebido estava no que fazia, que não respondeo; & o Soldado enfadado o matou; o que Marcello sentio muyto, & lhe deu honrada sepultura. 19 Huns para melhor contemplarem as Estrellas, se subião ao monte Olympo, 20 que se dizia ter a cabeça sobre a meya Região fria do àr, chegandose ao elemento do fogo; outro esteve annos no profundo de hum poço que achou seco, entendendo, que por aquelle rotundo via melhor as Estrellas.

6 Assim por partes se foy descobrindo mais. Palamedes, Thales Grego, & Sulpicio Gallo Romano explicàrão os eclipses: Cleostrato achou os signos: Pythagoras a Estrella de Venus: Endimion as qualidades da Lua; & porque sempre a contemplava, se fingio que era sua dama: Hyparcho inventou varios instrumentos Mathematicos: Aniximandro Milesio discipulo de Thales formou a esfera; 21 outros dizem que Archimedes: 22 Eolo achou a sciencia dos ventos; 23 donde os Poetas o chamàraõ deos delles. 24

7 A Sabedoria, & Omnipotencia Divina com piedosa providencia tinha creada, & disposta a maquina celeste com tal ordem, que se pudesse filosofar della; & a deu a conhecer aos homẽs, para bem da agricultura, & da navegaçaõ, tambem da milicia, diz Plataõ, 25 & da saude dos corpos humanos, segundo Hippocrates; pelo que Galeno 26 a requer nos 27 Medicos, & em muytos lugares 28 mostra que se applicou a ella; posto que os modernos 29 a não tenhaõ por necessaria; ella tirou a ignorancia que haveria nos eclipses, cometas, &

outros

12 *Ovid Fast.1.*
13 *Varro l.5. rer. hum. Macrob. d.c.9.*
14 *Plin.l.7.c.56. Beros.l.3. D Aug.de Civit. Dei l.6.c.39. in fin.*
15 *Ovid. Metamorph.l.9.*
16 *Viana no comment. a Ovid. Metam. l.4.n.49. com Aphrodiseo, problem. 175.*
17 *Stob. serm.78.*
18 *Liv. dec. 4. & 5. Plutarch. in Marcel.*
19 *Mexia na sylv. de var. liç. l.2. c.43.*
20 *Jul. de Castilho hist. dos Godos lib.1. disc.4.*
21 *Plin.l.7.c.56 & l.2.c.12. Textor in officin.p.2.tit. Astrologi.*
22 *Cicer. Tuscul.1.*
23 *Plin supr. Cum Natal. Comite Viana in comment ad Ovid Met l.1.n.27.*
24 *Homer. in Odiss. Virg. Æneid.1. Ovid. Metam.1.*
25 *Plat. de Rep dial.7. Vultur. l.3. c.1.*
26 *Hippocrat L. de aere, aquis, & loc. & l.1. de diat & l. de carn. & in prognostic.*
27 *Galen.1. epid. com.1 text.1.*
28 *Idem Gal.l.5 aphor. 14. & de crisib l.3.c.6.*
29 *Late Franco in Camp. Elys. q.75.*

outros successos naturaes, como a tinhão huns antigos, que quando a Lua se eclipsava, caydavaõ que era effeyto de palavras veneficas que alguem lhe dizia cà da terra, & para que as não ouvissem, tocavão muytos instrumentos de metal; 30 & os Godos, quando Gentios, que ouvindo trovoens, imaginavão que se fazia guerra a Jupiter, & atiravão settas para o Ceo pelo ajudarem. 31 Finalmente nos dà a causa porque em algumas Provincias, pela declinaçaõ da esfera, dos equinocios em diante se não vè o Sol em seis mezes do anno, & he dia continuado outros seis mezes, 32 que a naõ sabermos a razaõ, tiveramos por outro aquelle Ceo.

8 Por esta sciencia naõ pasmàraõ os homens em casos estupendos que se viraõ. No anno de *Christo* seiscentos setenta & seis, ardeo hum cometa tres mezes, & naõ choveo tres annos: 33 no de novecentos trinta & quatro, negou o Sol a luz por espaço de dous mezes, & depois delles se fez no Ceo huma rotura porque sahia muyto fogo. 34 No tempo em que reynava nosso Rey Dom Dinis, choveo em partes do Norte dez mezes continuos; 35 no anno de 1366. a 22. de Outubro appareceo no Ceo da meya noyte em diante hum movimento, em que corrèraõ as estrellas de Levante para Poente; & sendo juntas se dividìraõ, correndo para duas partes, & depois pareceo que muytas desciaõ à terra, & se desfaziaõ em fogueyras, & o Ceo se mostrava partido; o que durou grande espaço de tempo: 36 desmayariaõ as gentes à vista de taes prodigios, se a Astrologia lhes naõ descobrìra razaõ natural.

9 Quando se naõ achou causa em outros portentos, ficou esta sciencia, mostrando que eraõ avisos do Ceo; como foy no que os Romanos viraõ quãdo Annibal andava em Italia, apparecendo o Sol de sangue, & voando pelos ares hũa grande pedra; & outras vezes em que choveo terra, & sangue, o Sol se vio vermelho, & duplicado, & huma noyte pareceo claro dia. 37 Ella no anno de setecentos noventa & sete, em que Irene tirou os olhos a seu filho Constantino Emperador de Constantinopla, mostrou ser prodigio escurecerse o Sol por espaço de dezasete dias. 38 Ella fez entender ao grande Areopagita Dionysio, quando *Christo* morreo, que escurecerse o mesmo Sol, era sinal de que o Deos da natureza padecia, 39 porque succedeo em Lua chea, (que nesta conjuncçaõ era a Pascoa dos Judeos) quando naõ póde haver eclipse do Sol por via natural. Ella ajudou a mostrar em Roma, que era milagre nevar no quinto dia de Agosto. 40 Ella ensinou a ElRey Dom Affonso X. de Castella, que chamàraõ *Sabio*, que a rebelliaõ de seu filho Dom Sancho, & a tempestade que succedeo a suas imaginaçoens temerarias, naõ era natural, com o que reconheceo suas culpas, & a perfeyção (que negava) com que a Sabedoria Divina obràra os Ceos. 41 Ella finalmente leva ao conhecimento de Deos, como levou a Abrahaõ, de quẽ Suidas 42 conta

30 *Plin. l. 2. c. 12.* Ad quod alludunt, & sic intelliguntur. *Liv. l. 26. ab urbe cond. Plutarch. in Paul. Æmil. D. Ambros. ad popul. serm. 82. D. August. de rect. Cathol. conversat. Juven. satyr. 6. Ovid. Met. l. 4. ubi Viana num. 27. & l. 7. ubi Viana n. 14.*

31 *Marian. hist. Hisp. l. 5. c. 1.*

32 *Castilho hist. dos Godos l. 1. disc. 1. D. Diogo de Agreda nos lugar. com. de letras hum. verb. Thile. Franc. Lop. de Gomara, hist. gener. das Indias. 1. Britto na Chr. de Cister l. 1. c. 15.*

33 *Horat. Scoglius Catacens. in Chron. ad fin. hist. à primord. Eccl. p. 2.*

34 *Britto Monarch. Lus. l. 7. c. 20. Faria Epit. das histor. Portug. p. 2. c. 8. n. 20*

35 *Faria sup. p. 3. nas memorias do mũdo no fim do c. 7.*

36 *Duarte Nunes de Leaõ na Chron. de D. Pedro Rey de Portugal.*

37 *Liv. dec. 1. l. 3. & 10. & dec. 3. l. 4. 5. & 8.*

38 *Horat. Scoglius sup. p. 2.*

39 *Refere o mesmo S. Dionys. in epist. ad Polycarp. ad fin.*

40 *Villegas no Flos Sãct. p. 1. festa das Neves 5. de Agosto. Fr. Diogo do Rosar. no Flos Sanct. Portug. na mesma fest.*

41 *Marian. hist. Hisp. l. 14. c. 15.*

42 conta, que sendo muyto moço, & dandose à Astrologia, observando o curso, & qualidades dos signos, & estrellas, conheceo, que a magnificencia das cousas creadas não podia cõstar de força propria, mas tinha hum só Creador porque se governava, & movia. Os tres Reys Magos forão Mathematicos, & Astrologos: o nascimento de *Christo* se lhes mostrou em estrella, & o não ser natural os allumiou, como em seu lugar diremos. 43

10 Por suas utilidades he a Astrologia Astronomica excellente, & louvavel; 44 & assim justamente levantàraõ os Athenienses estatua ao insigne Beroso. 45 O Santo Rey Ezequias foy dos mayores Astrologos; por-lhe Deos o sinal milagroso de sua vida no relogio, 46 dizem Authores 47 que foy por se accommodar com seu genio. Julio Cesar se empregou muyto no estudo 48 desta sciencia, & compoz livros nella: & *Christo* Senhor nosso approvou nas turbas o argumento que della tiravaõ para pronosticarem os tempos. 49

11 Naõ se devem desprezar seus pronosticos pelo movimento dos astros, atè os limites que elles indicaõ naturalmente. Anaxagoras pronosticou, que no anno segundo da Olympiada 78 cahira do Sol hum penedo, & cahio junto de Egos rio de Tracia. Phericides Syrio pela agua que se tirava de hum poço, & por argumentos dos astros entendeo, que haveria hũa tempestade com grande terremoto, & succedeo; & o antiquissimo Rey Anaco pronosticou o diluvio de Deucalion muyto antes de ser. 50 Porém outros se infamàraõ com ditos ridiculos; como Cognon Egypcio, que escrevendo sete livros com bom credito, os desdourou com dizer a ElRey Ptolemeo, por ganhar sua graça, que o cabello da Rainha Berenice estava collocado entre os Astros. 51

12 A malicia dos homens converte este bem grande, em grande mal, estendendose à Astrologia judiciaria, como se na inclinaçaõ dos Astros estivesse efficazmente o arbitrio humano, ou a disposiçaõ divina, & successos futuros; mal póde alcançar o reservado a Deos, 52 quem até no que he natural, erra muytas vezes; dõde veyo o proverbio: *Quanto os Astronomos medem, tanto os Astrologos mentem.* 53 Diogenes vendo que hum Astrologo explicava as estrellas pintadas em hũa taboa, & que chamava a algũas *errantes*, disse: *Naõ mintais, bom homem, que as estrellas naõ erraõ, mas estes*, apontando para os ouvintes: 54 só Deos por Profetas revela o que ha de vir; & tal vez condicional, & revogavelmente, como a subversaõ de Ninive, o castigo de Acab, a morte de Ezequias. 55 O entendimento mais levantado, qual foy o de S. Agostinho, cõfessou, que applicando algum estudo à judiciaria, não achàra mais que enganos, & assim a abomina. 56 Ecio Poeta disse, 57 q os judiciarios (pronosticando ordinariamente felicidades aos ricos) enchem as orelhas alheas de palavras, para encherem as suas

42 *Suidas, verb. Abr.ham.*

43 *Na 2.p.c.33.n.5.*

44 *Latè Gabr. Pirován. in defens. Astronom.*

45 *Plin. l.7 c.37.*

46 *4.Reg.20.11. Isai.38 8.*

47 *Matute na prosap. de Christ. idade 4.c.6.§.9.*

48 *Patrit. de Regn. l.2.c.16.*

49 *Luc.24.54.*

50 *Erasm. Chil.4.cent.1.prov.46.*

51 *Textor d.tit. Astrolog.*

52 *Act.1.7.*

53 *Marsil. Ficin l.4 c.36.* Quantum Astronomi metiuntur, tantùm Astrologi mentiuntur.

54 *Stob. serm 87.*

55 *Ioan.3. 3.Reg.21. & l.4.c.20.*

56 *D. Aug. Confess. l.4 c.3. l.5.c.3. & 7.c.6. & de doctr. Christ l.2.c.21. & de Civ. Dei l.5 usque ad c.8. & contra Academ. l.1.c.7.*

57 *Apud Aul. Gel. l.14.c.1.*

suas bolsas de dinheyro. Hum disse a Alexandre, que lhe importava fazer matar ao primeyro que encontrasse quando sahisse do Paço; mãdou matar hum homem que encontrou com hum jumento; o condenado sabendo a causa, allegou que o jumento hia diante: rio-se Alexandre, & no jumento se executou a sentença do Astrologo. 58 A hum que affirmava, que estando a Lua, & a cabeça do Dragaõ juntos com o Planeta Jupiter, quem pedisse qualquer cousa, ainda que a pedisse a Deos, a alcançaria, perguntou Ludovico Vives: *E tu, porque não pedes a Deos nessa occasião que te faça rico, paraque a pobreza te não obrigue a mentir tanto?* 59 Notouse, 60 que o grande Rey de Napoles Dom Affonso, à nenhum Astrologo deu cousa algũa, sendo liberalissimo com os professores de qualquer arte.

58 *Aul.Gel.supra.*

59 *Ludov.Vives in dial. Sapientis inquisitio.*

60 *Æneas Sylv. l.4. de reb. gest. Alphonsi Reg.*

*V. de alia apud Episcop. Horosc. de vera & falsa proph. l.2.c.29.*

13 Algumas vezes succedeo o que estes disseraõ. Ao Emperador Frederico se pronosticou que morreria em *Florença*; naõ quiz entrar em aquella Cidade, & morreo em *Florençuela.* A ElRey Dom Pedro de Castella, q̃ morreria na *Torre da Estrella*; procurou saber se havia lugar deste nome, para naõ ir a elle; não se achou; na manhã em que foy morto, sahindo do Castello de Montiel, olhando para a torre da omenagem, leo hum letreyro que dizia: *Esta es la Torre de la Estrella.* A Dom Alvaro de Luna, que morreria em *Cadafalso*; tinha hum lugar assim chamado, nunca a elle quiz ir, & morreo em *Cadafalso* degollado. A ElRey Dom Fernando o Catholico, que morreria em *Madrigal*; sempre fugio de entrar em hum lugar deste nome no Bispado de Avila, posto que alli tinha Freyra huma filha natural que amava muyto, & morreo em *Madrigalejo.* 61

61 *Refere estes pronosticos Dom Joaõ Anton. de Vera, no Epit. de Carlos V. fol. 6. vers.*

14 Mas o comprimento destes pronosticos vemos nos que lhes daõ credito, porque Deos castiga por onde se pecca. 62 Echilo Poeta Siciliano, por se lhe ter pronosticado que o mataria huma cousa que lhe cahiria sobre a cabeça, vivia sempre no campo; & estando sentado, huma Aguia deyxou cahir do alto huma tartaruga, que levava nas unhas, sobre sua cabeça, que era calva, & tinha descuberta, tendo-a por pedra, para nella quebrar a concha da preza, & a poder comer; & a pancada o matou. 63 Naõ admira tanto (disse hum curioso) 64 a desgraça do Poeta, quanto o acerto da Aguia; quem considerar o successo, entenderà q̃ foy especial castigo; & assim aquelles casos não saõ exemplo do acerto da arte, mas da pena de quem lhe dà credito.

62 *Episcop. Horoscus de vera, & fals. proph. l.2.c.8. in princ.*

63 *Mexia na Sylva l.1.c.19. D. Diogo de Agreda supra, verbo Eschilo. Plin. l. 10. c.3.*

64 *Lope de Vega, no fim da Arcadia na exposição dos nomes, letra E.*

15 Ha tambem outras causas para sahirem certos os pronosticos. Se promettem bens, animaõ a solicitallos: & a diligencia he mãy da boa ventura. 65 Se promettem males, desanimaõ os fracos, com que facilmente se sugeytaõ aos infortunios. Tal vez por bom discurso se prediz o que vem a succeder por razoens naturaes; & tal se acerta acaso, & o vulgo celebra hum destes acertos, & não se lembra de muytos erros. Póde tambem haver pacto com o demonio, que diga o que jà

65 *Proverb. 10.4.*

est

està feyto, sem se saber; ou o que elle determina fazer no que lhe for possivel, & por outras vias, de q trataõ os Doutores. 66

16 Os pronosticos se devem desprezar, sem todavia nos expormos aos mãos voluntariamente, por naõ parecer tentar a Deos. O grande Antonio de Leyva, tendoselhe pronosticado que morreria em França, & seria sepultado em S. Dionysio, que elle imaginava seria o Mosteyro sepultura dos Reys em Paris, entrou em França intrepidamente com exercito; là morreo, & foy sepultado em S. Dionysio; mas era huma Ermida dedicada a este Santo. 67 Ou foy pena de se meter no perigo a que dava credito; ou premio de o desprezar; porq morreo com grande opiniaõ em serviço de sua patria. A providencia de Deos dispoem muytas destas cousas para algum fim; 68 a judiciaria per si nada acerta.

17 Favorino Filosofo argumentava assim: 69 Os judiciarios, ou vos promettem felicidades, ou adversidades: se felicidades, & faltaõ, sois miseravel esperando em vaõ; se succedem, padecestes na dilaçaõ da esperança, & esta esperança vos tem levado a flor, & mayor gosto do successo. Se promettem adversidades, & mentiraõ, vos fizestes miseravel, temendo sem causa; se fallàraõ verdade, esse temor vos fez miseravel antes de o serdes; & assim nunca vos convem usar de pronosticos semelhantes. Enganaõ-se alguns que o tem por conveniencia para prevenirem os males, & peccado apressaõ os que naõ viriaõ; para tudo he o melhor remedio o que inculcou o judicioso Garcilasso, & bem proseguio o Lupercio, imitando ambos a Horacio. 70 Viver bem, & qualquer successo naõ prejudicarà. Christãmente o tirou da doutrina do verdadeyro Mestre, 71 que manda vigiar sempre.

18 Por estas razoens em proveyto nosso a Ley Divina, & Constituiçoens canonicas, & civis prohibem a Astrologia judiciaria. 72 E sò com o lume da razaõ a prohibiaõ as leys dos Gentios prudentes. Em Alexandria se naõ admittiaõ seus professores, senaõ com certo tributo, que era sinal de infamia, & chamava-se *Blacenomino*, que significava estulticia, porque o pagavaõ do dinheyro que nescios lhes davaõ. 73 De Roma foraõ por vezes desterrados. 74 Tacito 75 lhe chamou sciencia infiel aos poderosos, falsa aos que nella esperaõ, prohibida sempre, & nunca deyxada em Roma. Muytos Authores 76 trataõ de seus enganos, & nada acaba de desenganar aos homens cegos pelo peccado. O que os Astrologos podem pronosticar, he, que haverà doenças, frios, tempestades, chuvas, securas, terremotos, esterilidade, ou abundancia de frutos, & semelhantes effeytos naturaes, debayxo da disposiçaõ Divina; & os judiciarios pelo conhecimẽto dos Astros em que alguem foy concebido, & nascido, lhe podem pronosticar boa, ou mà saude, breve, ou larga vida, feliz fortuna em fazenda, & honras; que serà pacifico, ou litigioso, & outras cousas desta qualidade,

66 *Magister Sent. l.2. dist.7 §.4. & 5. Episcopus Horoscus de vera, & falsa prophet. l.1. c.14*
*Carthagena de arcan. Deip. & Jos. ph. l.11. hom.6. § 8.*
*Navarr. in c. novit de judic. in princ. notab. 2. n.25. & seqq.*
*D. Thom. 1. p. q.115. art.4 & opusc. 25. c.4.*

67 *Illescas na hist. Pontific. p.2. l.6. c.29 da vida de Paulo III §.3.*

68 *Adverte Carthagena sup.*

69 *Apud Gel. sup.*
*Crinit. l.8. de honest. discipl.*

70 *Garcilasso, na elegia ao Duque de Alva.*
Mas si toda la machina del Cielo
Con espantable son, y con ruido
Hecha pedaços se viniere al suelo,
Deve ser aterrado, & oprimido
Del grave peso, y de la gran ruina
Primero que espantado, y conmovido.
*Bartholameu Leonardo Lupercio, sonet.*
Vive tu a la razon, y a la justicia,
Y caigan todos los celestes orbes,
Que no los temeràs quando cayeren.
*Horat. Ode 3. l.3.*
Non si fractus illabatur orbis,
Impavidum ferient ruinæ

71 *Matth. 25.13. Marc. 13.33.*

72 *Levit. 19.11. Quem locum, & alios de judiciariis intelligit Carthagena de arcan. Deip. l.11. hom.6 §.1.*
*Jus canonicum caus. 26 q.2. & 4. per tot.*
*Concil. Brachar. 1. c.9. & 10*
*Conc. Tolet. 2. can. 21.*
*Jus civile per tot. tit. C. de malefic. & Mathem.*

73 *Ex Suid. refert Horosc. de ver. & fals. proph. l.2. c.29.*

74 *Tacit. annal. l.2. 12. & 18.*
*Dion Cassius l.49.*

75 *Tacit. hist. l.1.* Genus hominum potentibus infidum, sperantibus fallax, quod Romæ & vetabitur semper, & retinebitur.

76 *Cel. Rhodigin. antiq. lect. l.14. c.11. Valles in sacra philosoph. c.31.*

lidade, mas tudo em géral, dizendo que serà pela mayor parte; & nada em particular, ou com certeza; porque os astros contèm sò disposiçaõ, & inclinação no appetite sensitivo, que he potencia corporal em orgão corporeo; mas sempre sugeyto ao livre alvedrio, que póde frustrar aquellas disposiçoens. 77

19 Ainda na Astronomia permictida, & louvavel excedem os homens ridiculamente. S. Paulo 78 reprehendia os Galatas de observadores dos dias, mezes, annos, & tempos; & hoje (nota hum curioso Escritor) 79 chegão alguns a reparar nas horas para vestir novo, para comprar, vender, porse a caminho; atè para contar dinheyro, (mayor ignorancia, se he para o receber, & para cortar as unhas.) Tudo erros nascidos do peccado, como acima 80 propuzemos.

20 Ha outra ignorãcia em usar de sortes: he fóra do fio de nossa historia, em que só se offerece o fallar da Astrologia; podem-se ver os Authores que tratão dellas. 81 Outro modo de adivinhar se chama, *porgallo*; 82 saõ cousas indignas de se escreverem. 83

77 *Ita latè Carthagen. de arc. Dei p. l. 11. hom 6. §. 9. cũ D. Thoma, unde distichon:* Nos elementa movent: elementa reguntur ab astris; Astra Deo parent; ultima causa Deus.

78 *D Paul ad Galat. 4. 10.*

79 *Franco in Cãp. Elys. q. 75 n. 21. Vide Aug de Civ. Dei l. 5. c. 7.*

80 *Sup. c. 18. n. 3.*

81 *D Thom. 2 2 q. 95. art. 8. Novissime Henric. Engelgrave in Cæl Empyr in fest S. Mathiæ § 1.*

82 *Marian hist Hispan. l. 4 c. 19.*

83 *Vide plura de sortilegijs, & alijs divinat. in jure Canon per tot. caus. 26. & Episc. Horoscum de vera, & falsa prophet. l. 2 c. 6. cum seqq.*

## CAPITVLO XXIX.

*Como se inventarão as letras; suas differenças; modos de escrever, & em que se escrevia; sua utilidade; & como a malicia dos homens usa mal dellas.*

1 DIz Suidas 1 Author grave, que Seth, de quem tratamos no capitulo passado, filho de Adaõ, inventou as letras Hebraicas; Josefo refere 2 q̃ seus descendentes vivendo em virtude, & inventando assim a Astronomia, como outras excellẽtes cousas, & sabendo por profecias de Adão que haveria no mundo hum estrago em que tudo pereceria, levantàrão duas columnas, hũa de ladrilho, outra de pedra, em que escrevèrão noticias do que inventàrão, para que se conservassem aos vindouros; & que em seu tempo (que foy pelos annos quarenta do nascimento de *Christo*) se dizia que a de pedra durava ainda em Syria. Porèm Genebrardo, a quem segue Cedreno, 3 especifica que o mesmo Seth, & seu filho Enós levantàrão aquellas columnas; tão antigas saõ as letras.

2 De então atè hoje se continuàrão sem intermissaõ. Plinio 4 refere, que em Babylonia se achàrão huns ladrilhos com letras, que segundo o tempo que aponta, levavaõ de antiguidade a Nino mais de setecẽtos annos; que vinha a ser mais de trezentos antes do diluvio. Jorge Veneto escreve, 5 que Aglaes, grande Magico antes do diluvio, deyxou escritas em pedras, & em pranchas de metal documentos daquella arte diabolica. Finalmente he certo, que o Santo Henoc (o qual no anno do mundo 987 antes do diluvio 669. foy passado ao Paraiso terreal 6) deyxou escrito aquelle livro, de que fallaremos no capitulo seguinte.

1 *Suidas, verb. Seth.*

2 *Joseph. de ant. l. 1. c. 3. in fine.*

3 *Genebrard. in chronograph. l. 1. Cedren. in com hist.*

4 *Plin. l. 7. c. 56.*

5 *Venetus tom. 1. proble lect. 5.*

6 *Gen. 5. 24. Supra c. 3. n. 3. & diremos na 2. p. c. 12. n. 7*

3 Noé

3 Noè, & seus filhos passárão as letras depois do diluvio a este mundo reformado. Affirma-se que o mesmo Noè poz muitas cousas por escrito, especialmente em livros rituaes. 7 Achaõ-se os vaticinios q̃ escreveo a Sibylla Chaldea sua nora; 8 Beroso 9 diz, que logo hum anno depois do diluvio se começou em Caldea a escrever historia do q̃ succedia. Pelos annos cento & cincoenta veyo Tubal, filho de Japhet, & neto de Noè, povoar Hespanha, & lhe deu leys escritas, de que jà fallamos. 10 O Santo Job, que viveo pelos annos setecentos & quarenta, deixou escritos seus trabalhos, como tambem no seguinte capitulo diremos; & na sahida do Egypto, que foy pelos annos de oitocentos oitenta & oito, deu o *Senhor* Ley escrita aos Hebreos. 11

4 Com menos noticias attribuîraõ Escritores antigos 12 a invençaõ das letras, huns aos Phenices, outros aos Assyrios, & Babylonios; & alguns dissérão que Cadmo inventàra deza seis, Palamedes quatro na guerra Troyana; outras quatro Simonides Medico; & outros lhes assináraõ outras origens. Os que menos erràraõ, forão os q̃ fizeraõ Authores dellas aos Egypcios, aprendendo-as de Mercurio Trimegistro, chamãdo assim a Moyses, como entende Eupolemo, Author Grego. 13

5 No principio foraõ letras hieroglificos, que significavão toda huma palavra, & alguns todo hum conceito, & pela mayor parte eraõ figuras de animaes, dos quaes fez hum livro Oro Apollo, Escritor Grego, que Bernardino Trebacio traduzio em Latim; & Pedro Mexia na Sylva de varia liçaõ aponta, & declara alguns. 14 Deste modo estavaõ escritas as colúnas de Seth, & Enós, 15 de que acima tratamos. Ainda muito depois do diluvio os usáraõ os Egypcios. 16

6 Os antigos Romanos se serviaõ de pregos, ou cravos de metal, que lhes serviaõ de letras, como entre nòs as figuras de algarismo, para significarem o numero dos annos; 17 pregando cada anno hum na porta do templo, ou edificio de que queriaõ que se soubesse a antiguidade; costume que tomàraõ dos Vulsinos. 18 E pòde ser que a servirẽ os cravos de letras alludissem a Isaías quando em nome de *Christo* disse: *Em minhas mãos te escrevi*; 19 & Jeremias, dizendo que o peccado de Judà estava escrito na sua maõ com ferro. 20

7 Os caracteres de letras começàraõ em menor numero: a necessidade os foy acrecentando, & ficàraõ differentes entre varias naçoens: os Ethiopes tinhaõ sós sete, & cada huma tinha quatro significados, 21 com que escusavaõ mais; os Hebreos, Syrios, & Chaldeos tinhaõ vinte & duas; 22 os Latinos tiveraõ só quinze, depois chegàraõ a vinte & tres, tomáraõ dos Gregos mais, O, Y; o Emperador Claudio acrecentou mais tres letras, mas usáraõ-se em sua vida sómente. 23

8 Tambem a figura em varias partes foy, & he differente, & ainda entre huma mesma naçaõ se mudou por alguma

7 *Beros. l. 1 de fior. Cald. Pineda na Monarch. Eccl. p. 1. l. 1. c. 14. §. 4.*

8 *Dissemos sup. c. 25. n. 6.*

9 *Beros. d. l. 1.*

10 *Sup. c. 11. n. 5. & c. 25. n. 7.*

11 *Exod. 25 cum seqq.*

12 *Trataõ disto Plin. l. 7. c. 56. Tacit. annal. l. 11 post princ. Alex ab Alex. Gen. l. 2. c. 30. Herodot l. 5. Diodor. Sicul. l. 6. c. 18. Apollon. Tyan. in vit. Apollon. l. 4. Euseb. de præpar. Evang. l. 10. c. 7. Georg. Valla Placent. l. 31. de expet. Pineda supra. P. Mexia na Sylva lib. 3. c. 1. Pereira in Gen. in præfat. n. 4*

13 *Eupolem. apud Viann. no prologo à traducçaõ, & cõmento a Ovid. Metam.*

14 *Mexia na Sylva l. 1. c. 3.*

15 *Zonaras annal. 1. de lit. Hierog. Franc. in Camp. Elys. q. 3. n. 2.*

16 *Tacit. supra.*

17 *Liv. dec. 1. l. 7. in princ.*

18 *Alex. ab Alex. Genial. l. 1. c. 6. ad med.*

19 *Isai.* 49. 16. In manibus meis descripsi te.

20 *Jerem.* 17. 1. Peccatum Juda scriptum est stylo ferreo in ungue adamãtino. *Ungue, id est, manu, per synecdochen, pars pro toto.*

21 *Alex. ab Alex. supra.*

22 *D. Hieron. in prolog. ad lib. Reg.*

23 *Tacit. supra.*

mudança de dominio, ou de ſucceſſos, como entre os Hebreos moſtra S. Jeronymo; 24 & Plinio, & Tacito dizem, 25 que a letra Grega antiga era quaſi da meſma fórma que a Latina; depois ſe diverſificou tanto. Em Heſpanha, & no mais que os Romanos dominàraõ, ſe introduzio a Latina, & depois a Gotica, pelo dominio dos Godos; a qual de duzentos annos a eſta parte ſe foy deixando, & ſe tornou à Latina, de que em toda Europa uſaõ hoje os doutos. O vulgo em muitas Provincias uſa de quaſi tanta diverſidade de letras, quantas ſaõ as linguas. Em Portugal ainda os Eſcrivaẽs publicos uſaõ nos proceſſos da letra que chamaõ *fazenda*, que ſe devera extinguir por barbara. Em Caſtella na Livraria do Real Convento do Eſcorial vi, & venerei hum Tomo das obras de Santo Agoſtinho, que andaõ impreſſas, eſcrito originalmente de ſua maõ; letra Latina groſſa, (que chamamos *ferral*) redonda, & muito bem formada.

*24 D Hieron. ſupra. Bellarmin. in inſt. ling Hebraic. Britto na Monarch. Luſ. p. 1 l. 2. tit. 3 aonde traz as figuras differentes.*
*25 Plin. l. 7. c. 58. Tacit. ſupr.*

9 Na ſignificaçaõ dos caracteres tambem ha diverſidades; muitas naçoens naõ eſcrevem as palavras com muitas letras, como fazemos em Europa; mas cada huma das ſuas ſignifica huma palavra, & tal vez hum conceito, como hieroglifico. Entre os Hebreos a voz, & nome de cada letra, tem ſignificaçaõ de alguma couſa. A primeira que chamaõ *Aleph*, ſignifica *diſciplina*: a ſegunda *Beth*, ſe interpreta *caſa*: outra que he *Ghimel*, ſignifica, *abundancia*: outra que he *Daleth*, tem ſignificaçaõ de *taboas*, ou *livros*; & aſſim as mais. 26 Os Romanos tinhaõ certos ſinaes, principalmente para os Notarios, perque brevemente comprehendiaõ o ſentido de muitas letras; 27 Maſſalla eſcreveo hum livro ſobre cada hũa.

*26 D. Hieron. tom. 3. epiſt. in epiſt. ad Paul. de interpret. Alphabeti. Euſeb. de præp. Euang. l. 10. Mexia ſup. l. 3. c. 1.*
*27 Alex. ab Alex. c. 30. ad fin. l. 2.*

10 A meſma variedade ha no modo de eſcrever. Os Ethiopes naõ faziaõ as regras de lado a lado, mas de ſima para baixo; o que os Gregos chamaõ *Tæpocõ*. Os Egypcios as começavaõ do lado direito para o eſquerdo, ſendo o principio da ſua regra na parte aonde a noſſa faz o fim, & deſta maneira liaõ; 28 o que ainda hoje fazem os Arabigos, & outros; & aſſim vi eſcrever alguns Mouros de Berberia. Hum Francez Eccleſiaſtico, grave, & doutiſſimo, que lia, & entendia Hebreo, Syriaco, & outras linguas pouco verſadas entre nòs, & tinha nellas muitos livros, me moſtrou que os Syriacos fazem o meſmo, & quando lem hum livro, começaõ do fim delle, & vaõ folheando ao revez atè o principio. Diziame, que diziaõ elles, & com alguma razaõ, que os olhos naturalmente poem a viſta primeiro na parte do papel que nos fica à mão direita; pelo que era mais natural começar a ler dalli.

*28 Idem Alex ſuprà.*

11 Dizem que primeiro ſe eſcreveo em folhas de palma; 29 & dellas ficou chamar-ſe *folha* o em q̃ eſcrevemos. Depois, do interior da cortiça de algumas arvores que facilmẽte a deſpedem, ſe tiravaõ humas teas ſutis, em que ſe eſcrevia; porque eſtas em Latim ſe chamão *liber*, ficou eſte nome aos livros.

*29 Plin. l. 13. c. 11.*

30 Tam-

30 Tambem se escreveo em pannos de linho, cõcertados com certas confeiçoens; & em tudo se escrevia, naõ com pennas, mas com canas cortadas para isto. Mais adiante se escreveo em taboas enceradas, muito lizas, nas quaes se formavaõ as letras com pontas muito delgadas, chamadas, *estylos*, de que faz mençaõ Job; 31 (& deque escrevia em laminas de chumbo) donde se derivou dizerse do que escreve elegante, que *tem bom estylo*. Andando o tempo, se tirâram subtilmente com hũa agulha as fevaras de hum junco chamado *papyro*, que se cria em Egypto, junto do Nilo, 32 & em Syria junto do Euphrates; & com farinha, & outras cousas se formava delles hum genero de papel; jà este se usava quando Numa Pompilio reynava em Roma, como se mostrou de livros que se achâram entre seus ossos na sua sepultura. O nome deste junco *papyro* ficou em Latim ao papel; que ultimamente se inventou de panno de linho pizado dentro da agua, atè se fazer polme, que tomado em hum vaso como joeira, da grandeza que querem a folha, alli se estende por si natural, & admiravelmente, na grossura necessaria, & espremido em imprensa, & depois enxuto ao ar, fica sendo papel: nas partes da Asia, onde naõ ha linho, o imitaõ com algodaõ. Tambem o em que se escreve, se chama *charta*, de hũa Cidade assim chamada perto de Tyro, donde viria alguma boa materia das acima ditas.

30 *Calepin. verbo, Liber.*

31 *Tob. 19. 23.* Ut exarentur in libro stylo ferreo, & plumbi lamina.

32 *Vide Ovid Metam l. 15.* Perque papyri feri septemflua flumina Nili.

12 Costumava-se escrever sò de hũa parte do papel, sem escrever na pagina das costas delle, mas passando da primeira pagina à outra folha; como hoje fazem muitos em França escrevendo cartas missivas; & he conveniente, porque muitas vezes a tinta que repassa o papel, escurece as letras. Prova-se este costume de hum texto de Ulpiano, 33 no qual pelas escrupulosas formalidades que se observavaõ nos testamentos, se perguntou se seria valido o que se escrevesse em folha escrita de ambas as partes, que isso significa a palavra *Opistographus*, de que trata, 34 como *Syngrapha*, o papel escrito sò de huma parte; 35 fazia duvida ser o costume em contrario; mas o Jurisconsulto respondeo que valia.

33 *L. charta 4. ff. de bonor. poss secund tab.*

34 *Calep. verbo, Opistographus. Alex ab Alex. d c. 30 in princ. Quidquid dicat glos. in d. L. charta.*

35 *Alex ab Alex. d. c. 30 post princ.*

13 As escrituras publicas se faziaõ antigamente em pastas de chumbo delgadas; depois em pergaminho; dizem que tomou o nome de Pergamo Cidade de Asia, aonde se inventou reynando nella Eumenes; 36 porèm ve-se ser invençaõ alguns annos mais antiga; de que quando Eleazar enviou a Ptolemeo a Escritura Sagrada cõ os Setenta & dous Interpretes, (posto que era quasi no mesmo tempo de Eumenes) hia jà escrita em pergaminhos com letras douradas, segũdo conta Josepho; 37 ainda hoje em todas as partes de Europa os titulos de cousas grandes se escrevem em pergaminhos. Nos principios do Reyno de Portugal se davaõ os foraes, & privilegios às Villas, & Cidades em huma tira feita delles, taõ comprida, que em hũa, ou duas regras coubesse tudo o que se queria escrever;

36 *Idem ibi ante med.*

37 *Joseph. de antiq. l. 12 c. 2. post princ.*

& se guardava enrolada; chamava se, *escrevera em bndeira*; depois se prohibio.

38 Cicer. 4. Academ. Plin. l. 7. c. 21.

14 Cicero, & Plinio 38 referem que houve hum homem chamado Estrabon, de taõ excellente maõ no escrever, & de taõ aguda vista, que escreveo a Iliada de Homero (que he hum largo livro) em pergaminho que coube no vaõ de huma noz: caya a fé disto sobre seus Authores. Dizem que este homem via a distancia de cento & trinta & cinco mil passos; (& por authoridade de Marco Varro) que na guerra Punica, do Lilibeo promontorio de Sicilia via a Armada que sahia do Porto de Cartagena de Levante, & contava o numero das nàos.

15 Divina, & utilissima foy a invençaõ das letras; porque sendo sós vinte & tres, se fazem com ellas tam largos discursos, tantos livros, & se explicaõ todos os pensamentos só cõ variar, & misturar humas mesmas differentemente: nellas se falla com silencio: fazem os ausentes presentes: triunfando dos tempos, conservaõ os exemplos passados, & eternizam as acçoẽs illustres, as quaes sem esse beneficio estariaõ sepultadas com seus Authores. Os Athenienses guardàraõ com grande cuidado muito mais de mil annos a nào dos Argonautas para memoria daquella primeira acçaõ nautica: & com tudo a consumírão as idades, posto q̃ a hião reformando; só as letras a puderão livrar do esquecimento. Atè aos surdos fazem conversaveis. Vemos que com muitos se falla pela mão, formando com os dedos as letras; & de noite às escuras percebem alguns o que se lhes escreve nas palmas das mãos, ou nas costas, & mais he poderem escrever os cegos de nascimento. Erasmo 39 conta, que alguns aprendèrão, lavrando-se em hũa taboa de marfim, ou metal, as letras do A, B, C, & trazendose-lhes à mão muitas vezes com hum ponteiro muito delgado, por aquellas cavaduras, chegàrão com attenção a pòr na memoria aquella imagem das letras, & a mão jà costumada as fazia com alguns erros, & emendando-se, vierão finalmente a escrever com acerto.

39 *Apud Mexia, Sylva de var. lic. l. 3. c. 2. no fim.*

16 Mas tambem das letras usou mal a malicia. Em quantas cartas se usa dellas para màos fins? Acima dissemos, 40 que jà antes do diluvio se servio dellas o Magico Aglaes para perpetuar aquella arte diabolica; atè aos banquetes, que chamavão *Amatorios*, (de que em outra parte diremos 41) se estédeo o mal. O mayor se executa nos livros, de que tratamos no seguinte capitulo, por nam fazer mais largo o presente.

40 *Neste c. n. 2.*

41 *Abaixo c. 39. n. 8.*

* * *

CA-

# CAPITVLO XXX.

*Como se introduzirão os livros; quaes forão os primeiros; & as primeiras, & mayores livrarias; como se inventou a Impressão; utilidades de tudo; como a malicia as perverte. Mostra-se nos livros historicos.*

1 DA muita escritura, que naõ cabia em huma só folha, se ajuntàraõ muitas, atè fazerem volume, que de qualquer materia que fossem as folhas, se chamou *livro*, como respondeo Ulpiano, 1 tomando largamente o nome da interior cortiça das arvores, que em Latim se chama *liber*, 2 em que algum tempo se costumou escrever, como fica dito. 3

2 O primeiro livro 4 de que temos noticia escreveo Henoch Santo, quinto neto de Adam, seiscentos & setenta annos antes do diluvio; do qual cita huma profecia, referindo suas palavras o Apostolo S. Judas Thaddeo na sua Epistola Canonica. 5 Dizem Tertulliano, & o Veneravel Beda, 6 que havendo-o Noé conservado no diluvio, o consumiraõ os Judeos; Origenes 7 o allega com duvida, porque no seu tempo se havia reformado com misturas apocrifas. 8

3 Depois do diluvio seria o primeiro o da historia que Beroso 9 diz, que se começou a escrever em Chaldea logo passado hum anno.

4 Mas o primeiro que temos de fé, foy o de Job, que alguns disseraõ 10 que Moysés escrevèra no Egypto, para exemplo de paciencia aos Hebreos affligidos, & que para os aliviar, o cõpuzera em colloquios de varias pessoas, & grande parte em verso, em tres linguas, Hebrea, Arabiga, & Syriaca, como S. Jeronymo 11 diz que o achou; porèm o Santo Doutor o attribue ao mesmo Job, & Origenes diz, que Moysés naõ fez mais que illustrallo com traducçoens, & outras cousas; viveo Job pelos annos setecentos & quarenta depois do diluvio.

5 Seguio-se a historia do Genesis, & o mais que se continùa atè o capitulo trigesimoquarto do Deuteronomio, atè onde escreveo Moysés, 12 & dalli em diante proseguiraõ Josuè, & outros Escritores Santos.

6 Depois se escreveo tanto, que só Galeno escreveo cento & trinta volumes: Servio Sulpicio Jurisconsulto cento & oitenta: Theofrasto trezentos: Chrisippo setecentos: Aristarcho fez commentarios sobre mil livros: Salamaõ (segundo Genebrardo) 13 compoz oito mil; parece que por livros entende o que refere a Escritura sagrada; 14 que as suas parabolas foraõ tres mil, & os versos cinco mil. Mas aquelles volumes, & livros naõ eraõ da grandeza dos que hoje assim chamamos;

1 *In L. librorum 52. ff de legat. 3.*

2 *Calep. verbo, Liber. Alex. ab Alex. Gen. dier. l. 2. c. 30. post princ.*

3 *No cap. precedente n. 11.*

4 *D. Aug. de Civ Dei l. 15 c. 23.* Scripsisse nonnulla divina Henoch illum septimum ab Adamo, negare non possumus. *Perer. in Gen. l. 7. à n. 156. in q. 6. Tertul. de Idolatr. & pudicit. & de cult. virg.*

5 *Epist S. Jud. Thaddei n. 14.*

6 *Tertul. L. de habit. muliet. Beda in d. Epist. Jud. Thad.*

7 *Orig. in Joan. cap 1 tom. 8 ad verba,* Hæc in Bethania, *ante med. & hom. ult. super lib. Numer.*

8 *Innuit D. Aug. sup. Notat Matute, pros. de Christ. idad. 1. c. 6 §. 2.*

9 *Dissemos no cap precedente n. 3.*

10 *Refert Matute d. c. 6. §. 3. ex Ant. Beuter. in annot.*

11 *D. Hieron. in prolog. Cogor, ad lib. Job.*

12 *Matute d. §. 3.*

13 *Genebrard. in Chron. l. 1.*

14 *3. Reg. 4. 32.*

mamos; eraõ tratados como os nossos capitulos; assim o vemos nos primeiros livros de Plataõ, nas obras de Origenes, de S. Joaõ Chrysostomo, & de outros Padres antigos; ou eraõ livros pequenos de tres, ou quatro capitulos, como o de Ruth, & outros na santa Biblia; cuido que nenhum dos antigos escreveo tanto, como Santo Agostinho, Santo Thomàs, o Abulense, Tostado, o Padre Soares, Bartolo, & outros modernos.

7 O primeiro que ajuntou livraria, foy Pisistrato Tyranno de Athenas. 15 Depois a ajuntou mais numerosa, & celebre Aristoteles. 16 A mayor foy a de Ptolemeo Philadelfo Rey do Egypto em Alexandria. Josefo 17 diz, que tinha ella duzentos mil volumes, & q̃ Demetrio Phalerio seu prefecto dizia a El-Rey, que brevemente teria quinhentos mil; outros affirmaõ 18 que tinha setecentos mil. Poz nella a sagrada Escritura, que a sua petiçaõ lhe enviou Eleazar Summo Sacerdote, com os setenta & dous Interpretes, que separados traduzíraõ a mayor parte em Grego, uniformes milagrosamente. 19 Para alcançar aquelle favor tinha El-Rey dado liberdade a cento & vinte mil Hebreos, que por varios casos haviaõ ido cativos a seu Reyno, & fez ao Summo Sacerdote grandes presentes, & aos Interpretes esplendido tratamento, como diz Josefo. Foraõ prefectos daquella livraria o Poeta Calimacho Cyrineo, 20 de quem faz mençaõ Ovidio, 21 chamandolhe *Bartiado*, por ser filho de Barto; & o douto, & eloquente Demetrio Phalerio, 22 a quem os Athenienses levantàraõ trezentas & sessenta estatuas, 23 & derribando-as depois disse elle: *As estatuas derribàraõ, mas naõ as virtudes, porque mas tinham levantado.* 24 Os Soldados de Julio Cesar queimàraõ aquella livraria, quando no alcance de Pompeo pelejou com a gente de outro Ptolemeo irmaõ de Cleopatra. 25 Em competencia ajuntou Eumenes outra em Pergamo, que Plutarcho 26 refere ter duzentos mil volumes. Em Roma foy Asinio Pollio o primeiro q̃ teve livraria, que dedicou aos livros dos Vates, & poz nella a imagem de Marco Varram, sendo ainda vivo, por lhe fazer honra. 27 A primeira Christãa ajuntou Pamphilo Martyr, cuja vida escreveo Eusebio, & continha trinta mil volumes. 28 Estas foraõ as livrarias mais insignes entre outras de que trataõ varios Authores. 29

8 Das que hoje existem he a mais celebre a Vaticana em Roma. Na Cidade de *Oxfort*, em Latim *Oxonia*, Universidade afamada de Inglaterra, quasi vinte legoas de Londres, se vè a Oxoniense, occupando campo de hum grande Convento, repartida em galarias com divisaõ das sciencias, & artes; taõ numerosa em volumes, tam bem disposta na ordem, tam curiosa nos retratos dos homens scientes, nas pinturas dos instrumentos das sciencias, & artes, que sem duvida he huma das grandes cousas do mundo. Duas vezes fuy de proposito a vella, & em muitas mais achara novidades que admirar. Tem grossa renda com

15 *D. Isidor. Etymol l. 6.*
*Aul. Gel. noct. Attic l. 6. Voluterran. 8. antro polog.*
16 *Strab. l. 13.*
*Floscul hist. p. 1 l. 8.*
17 *Joseph. de antiq. l. 12. c. 2.*

18 *Aul. Gel. Amian. Marcelin. & Seneca referidos pelo P. Mexia na Sylva l. 3. c. 3.*

19 *D. Aug. de Civ. Dei l. 18. c. 42. & 43. Cum multis Episcopus Galarza, Evang. Inst. l. 1. c. 12.*
*Matute na prosap. de Christ. idade 2. c. 2. §. 1.*

20 *Textor in offic. p. 2. tit. de Poet.*
21 *Ovid. Trist. 2.*
Nec tibi Bartiade nocuit, &c.
22 *Joseph supra.*
23 *Textor sup. p. 1. tit. statuas qui meruer.*

24 *Laert. de vit. philosoph. l. 5. in Demetr. post med.* At virtutem illi non everterunt, cujus gratia illas erexerant. *Textor supra.*
25 *Paul. Oros. 30.*
*Mexia supra.*
26 *Plutarch. in Marc. Anton.*

27 *Alex. ab Alex. l. 2. c. 30. ad med.*

28 *D. Isidor. d. l. 6.*
29 *Textor d. p. 1 tit bibliothecæ.*
*Mexia d. c. 3.*
*Fr. Hector Pint. dial. 2. c. 3. in 2. p.*

com q sempre se vay augmentando de todos os livros, & ainda pequenos papeis, que se vaõ imprimindo em toda Europa; naõ me parece que ha algum que alli se naõ ache em todas as linguas; nas nossas historias, poetas, & outros livros Portuguezes; & atè nas minhas composiçoens indignas de tanta honra, o experimentey.

9 Chamàraõ-se as livrarias *Bibliothecas* de *biblus* ou *biblos*; que significa *livro*, porque *biblos* era hum junco; ou arvore de Egypto, do qual, ou de cuja cortiça se fazia hum dos generos de papel em q se escrevia; no modo que no capitulo precedente dissemos; 30 & porque este era o mais fino dos que entam se usavaõ, era dedicado para os livros sagrados, 31 & dahi veyo chamarmos *Biblia*, ao volume da Escritura santa.

10 Muito devemos ao cuidado dos antigos que nos conservàram tantos livros manuscriptos com immenso trabalho. No anno de *Christo* mil & quatrocentos & quarenta & dous, se vio em Europa a Impressaõ; invento engenhoso que facilita a communicaçaõ das sciencias, & immortaliza os estudos. Dizem que primeiro a houve na China, & que nos chegou pelos Tartaros, & Moscovitas. O certo he, que o devemos a hum Alemaõ de Maguncia; 32 huns escrevem que se chamava *Joaõ Fausto*: outros *Joaõ Vitembergio*, ou *Gutemvirgis*, merecedor de viver pelas letras a que deu vida. Depois (duvida-se em que anno) Conrado, tambem Alemaõ, levou esta invençaõ de Alemanha a Italia; & o Summo Pontifice Nicolào V. restaurador das letras quasi perdidas; lhe deu o primeiro emprego dignissimo, & felicissimo em Roma, no livro da Cidade de Deos, de S. Agostinho; & logo depois se imprimìraõ as excellentes Instituiçoens de Lactancio Firmiano. 33

11 Para exemplo dos Impressores, refiro, que indo eu em Hollanda ver a famosa Officina *Elzeveriana*; entre os livros que em varias linguas se estavaõ imprimindo, era hũ na Castelhana, enviado de Madrid; & começando eu a ler huma folha delle, me impedio cortezmente *Elzevir*, mestre, & senhor da Officina; sem me valer a authoridade de Embaixador que eu era do Senhor Rey Dom Joaõ IV. aos Estados geraes daquellas Provincias unidas; dizendo, que tinha por crime deixar ler cousa alguma do que imprimia, antes de o Author o publicar, porque furtando-se o bom pensamento, ou novidade que elle achàra, ficava velho, & sem louvor quando sahia o livro. Em louvor da impressaõ, & credito dos Impressores ha muitos escritos; daõ-lhe dignidade de Arte Liberal; & por varias razoens que os favorecem, se lhes deve honra, premio, & estimaçaõ; naõ he este lugar de nos alargarmos nisso quanto puderamos.

12 Para grande utilidade mostrou Deos a invençaõ dos livros. Por elles herdamos, & participamos dos Sabios antigos as flores da Poesia, as memorias da historia, os exemplos da politica

30 *Cap. preced. n. 11.*

31 *Hæc ex dictionar. Calepin. Nebriss. & nostri Cardoso, verbo, Biblos, hieratica.*

*Et ex Alex. ab Alex. d. c. 30. post princ.*

32 Polyd. Virg. de rer. invent. *Pineda na Monarch. Eccl. l. 1. cap. 13. §. 4. Flosscul. hist. p. 2. c. 5.*

33 *Cum Raphael. Volaterran. Mexia Sylva de var. liç. 3. c. 2.*

politica, o conhecimento da Filosofia, os remedios da Medicina, as regras da Jurisprudencia, as noticias da Mathematica, instrucçoens da Rhetorica, documentos para todas as artes; sobre tudo a Ley divina, cõ a explicaçaõ, & doutrina dos Cõcilios, & dos Santos Padres. Se naõ houvera livros, o que aquelles primeiros Varoens alcançàraõ por revelaçoens, estudo, & experiencia, estivera sepultado com elles; pouco ficaria na tradiçaõ, que se corromperia com o tempo, & seria necessario ir aprendendo sempre de novo, como se o mundo começasse novamente.

13 Mas tambem com alguns livros se offendem os bons costumes. Que excellente estylo estragou Petronio! fez-se arbitro das acçoẽs de hum Emperador lascivo: com engenho digno de Scipiaõ escreveo cousas dignas de Nero. Naõ cheguemos com mais escandalo a exemplificar em modernos. Quantos livros ociosos, quãtos infamatorios, quantos hereticos tem semeado os mayores males? foraõ necessarios expurgatorios, & fazer catalogo dos prohibidos, porq sendo os livros instrumentos de ensinar virtudes, se tiraõ delles muitos vicios. Já Seneca disse, 34 que naõ importa ter muitos livros, mas bons; & que (ainda nos que naõ saõ reprovados) se deve regular a liçam; porque huma certa he mais util, posto que a varia deleyte.

14 Os livros historicos se vem com lastima privados das mayores utilidades para que se devèraõ escrever. Introduziose a historia, principalmente para que os exemplos do passado regulassem o governo commum no futuro, incitassem os particulares à virtude, 35 & amoestassem aos poderosos do que ninguem ousa advertillos. 36

15 Para se conseguir, ensinàraõ os grandes mestres, 37 que a narraçaõ ha de conter as causas, principio, progresso, & fim dos successos, com a ordem, & descripçaõ dos lugares, & tempos: & juntamente os conselhos, & acçoens das pessoas q̃ nelles intervieraõ, com o louvor, ou vituperio que merecèraõ; para que como espelho, ou como hũa viva pintura das cousas, mostre claramente as que se devaõ seguir, ou evitar: & como huma trombeta do juizo, resuscite da sepultura os mortos. 38 com gloria, ou com infamia: & saibaõ os que obraõ, que finalmente se haõ de pôr no theatro dos seculos seus procedimentos. 39

16 Mas, pela malicia dos homens, já he quasi impossivel escrever assim. Porque para perfeita narraçaõ, nam só he necessario que o Escritor vivesse no tempo dos successos, como requeria Plutarcho; 40 mas tambem que interviesse nelles, como acrecentava Theopompo: 41 que (como disse S. Jeronymo) 42 de hum modo se conta o que se ouvio, & de outro modo o que se vio; & porèm para avaliar justamente, nam ha tempo tam feliz que permitta sentir o que a justiça quer, & dizer o que

34 *Senec ep.45 in princ.*

35 *Polyb l. 1.* *Diodor. Sicul. in proœm. vit. Phil. & Alex. & l. 1. antiq. in præfat.* *Erasm. in præfat. in Sueton.*

36 *Demetrius Phaler. ad Regem Ptol. apud Plut. in Græc. apophtheg. & Laert. de vit. phil. l. 5. c. 5.*

37 *Polyb. hist. l. 16.* Necessarium est eosdem aliquando laudare, rursus aliquando vituperare. *Tacit. annal. l. 3.* Præcipuũ munus annalium reor ne virtutes sileantur, utque pravis dictis, factisque ex posteritate, & infamia metus sit. *Corn. Agrip. de verit. scientiar.* Historia est rerum gestarum cum laude, aut vituperatione narratio: quæ magnarũ rerum consilia, actiones, exitus, Regumq; & magnorũ virorum actus, cum temporum, ac locorum ordine; & descriptione, tamquam viva quædam pictura, ante oculos exponit. *Rodolph. Agricol. de formand. stud.* Quoniam ij & benefacta laudando, & quæ contra facta sint vituperando, non docent quidem, sed quod efficacissimum est, exemplis propositis, quæ rectè, secusvè fiant, veluti in speculo ostendunt. *Diodor. Sicul. Antiq. l. 12.* Historiæ primum studium, primaque consideratio esse videtur, insoliti, gravisque casus principio causas investigare.

38 *Nicet. Jo. com.* Haud abs re liber viventium appellatur historia, rerumque gestarum descriptione tubæ clangor, quo jam olim mortui, veluti sepulchro excitati, in medium producuntur.

39 *Erasm. in præfat. in Sueton.* Dum utrique cernunt horum literis suam vitam omnem, mox in totius orbis, imò sæculorum omnium theatrum producendam.

40 *Plutarch. in Peric.* Difficilis investigatu res est historia vera, cum posterioribus præteritum tempus cognitionem rerum præcipiat.

41 *Apud Polyb. d. l. 12.*

42 *D. Hieron. in præfat. ad Pentateuch.* Aliter enim audita, aliter visa narrantur.

que na verdade se sente, como se queixava Tacito: 43 os louvores perigaõ na lisonja, as reprehensoens no odio, como dizia Sallustio. 44

17 A Impressaõ, que foy beneficio para os escritos mais se divulgarem, augmentou estes inconvenientes, porque no mũdo naõ houvesse beneficio sem elles; & assim vemos que nas historias antigas, como mais seguras por menos divulgadas, naõ callou a verdade o vituperio de muitos: & nas modernas só se achaõ louvores, como se naõ houvera peccados.

18 O certo he, que nas historias só se alcançaõ as generalidades do que passou; menos estimaçaõ merecem nas particularidades, & circunstancias, pois pendem só do animo, ou respeito do historiador. Nas da patria deveraõ ter mais credito pelas mayores noticias; porém desmerecem pela paixaõ com que fallaõ, ou callaõ; ve-se na emulaçam dos Francezes, & Hespanhoes: & nos Padres Pineda, & Mariana Castelhanos, quando se lhes offerecem as guerras com Portugal. Assim em todos ha faltas: nos estranhos por menos noticiosos, nos naturaes por mais suspeitos. Nem os mais verdadeiros alcançaõ tudo; he tam preciso porem de sua casa, que lhes he ley fingirem oraçoens, ou praticas de Capitaens antes das batalhas, & de superiores em outras occasioens. A que bem naõ perverteo o peccado, ou naõ procurou perverter? Na historia de Paulo Jovio puderamos fazer demonstraçaõ mais larga, porque professou ser venal, & fingira seu arbitrio; mas porque seria alargarmonos demasiado, baste apontar alguns Authores que o daõ a conhecer. 45

43 *Tacit. hist.* 1. Rara temporum ea est felicitas, ubi sentire, quæ velis, & quæ sentias, dicere licet.

44 *Sallust in Catilin.* Quæ delicta reprehenderis, malevolentia, & invidia dicta putant: ubi de magna virtute, atque gloria bonorum memores, quæ sibi facilia factu putet, æquo animo accipit; supra ea veluti ficta pro falsis ducit:

45 *Aubert. Mireus in Chron. Joseph. Scaliger in vita patris sui Julij Cæsar. Scaligeri. Just. Lips. l. 1. polit. c. 9. Anton. Possevin in bibliot. l. 16 c. 42 Robert. Turner. lib. de hist. cap. 6. Melchior Canus in locis Theolog. l. 11. c. penult. Osorius de reb. Emmanuel. l. 6. pag. 178 Maffeus hist. Ind. l. 8. Joan. Boter. in dictis memorabil. apud Farch. l. 3. apolog. in Jovium n. 8. Caveli. apolog. in eumdem c. 7. P. Samaniego in vit. Scot. l. 4. c. 2. n. 2.*

---

# CAPITVLO XXXI.

## *Como teve principio invocar a Deos em culto Divino, & a malicia se atreveo a offẽder este sagrado. Trata-se do santo, & mysterioso nome* Ihehovah.

1 CONclue o Sãto Historiador do Genesis, no quarto capitulo, dizendo, q̃ de Seth, de quem atègora tratamos, foy filho Enòs, que começou a invocar o nome do *Senhor*. 1. Já de antes se sacrificava, como vimos em Abel, & Caim. 2 Enòs começou a introduzir louvores vocaes, oraçoens, & santos ritos; 3 mas naõ como Sacerdote, porque Melchisedech foy depois o primeiro; 4 só como leigo devoto, & reverente a Deos.

2 O doutissimo Cardeal Caietano 5 entende q̃ começou Enòs a invocar o nome de Deos *Ihehovah*; o nome *Tetragrãmaton*, quer dizer, composto de quatro letras, porque cõforme ao Minorita no Triunfo de *Christo*, 6 os Rabinos o escrevẽ com quatro letras, q̃ saõ *Joth*, *He*, *Vau*, *He*, & se pronuncia *Iheuhe*, & naõ *Ihehovah*.

3 O subri-

1 *Gen. 4 26.*

2 *Supra c. 17. n. 2.*

3 *Sic explicat P. Benedict. Per. in Gen. l. 7. n. 98. vers. verius.*

4 *Vide infra in 2. p. c. 7. n. 2. & c. 12. n. 11.*

5 *Caiet. apud Matute prosap. de Christ. idad. 1. c. 5. § . 1. Et apud P. Bened. Per Genes. sect. 22. n. 5.*

6 *Triunph. Christi. fol. 24 in. 1.*

3 O subtilissimo Scoto 7 diz, que este nome significava a entidade, & essencia de Deos. Com elle se deu o *Senhor* a conhecer a Moysés na Çarça, quando lhe disse: *Eu sou o que sou*; 8 Genebrardo acrecenta 9 que significa em plural, *Os que somos*, por serem tres pessoas, havendo dito em singular, *Eu*, por ser huma só essencia, huma vontade, & hum só Deos.

4 Donde tira o Abbade Joachim 10 ser este nome declaratorio da *Santissima Trindade*, a que ajuda a explicaçaõ da glosa Hebrea no capitulo primeiro do Genesis; 11 & o douto Pedro Affonso Hebreo convertido 12 notou, que daquellas quatro letras Hebreas se cõpoem tres nomes diversos de Deos, significandose as tres pessoas; lendose a segunda letra, *He*, duas vezes, porque na segunda pessoa ha duas naturezas, divina, & humana; Jacobo Fabro 13 mostra que sempre que a nossa versaõ lé na Escritura sagrada tres vezes *Deos*, o diz o Hebreo huma só vez com o nome *Ihehovah*, ou *Iheuhe*. O erudito Diogo Matute de Penafiel, na prosapia de *Christo*, 14 seguindo este pensamento, considera com o mesmo Pedro Affonso, & com outros Escritores, que quando o Sacerdote Hebreo lançava a bençaõ em nome de Deos, estendia os primeiros tres dedos em ordem a esta significaçam, que miudamente expende; & apõta a conveniencia que houve em ser Enós neto de Adam, & assim terceira geraçam do mundo, quem primeiro invocou a Deos com este nome trino, & admiravel.

5 O Doutor Angelico 15 diz, que he nome proprio de Deos, porque, como nota S. Joaõ Damasceno, 16 significava hum mar de substancia infinita, que comprehende tudo indeterminadamente; os outros saõ limitados, que naõ dizem todo o ser de Deos; quem diz *sabio*, nam diz *omnipotente*; quem diz *omnipotente*, naõ diz *immenso*; & assim os outros. Mas quem diz, *Deos he o que he*, diz hum abysmo illimitado que tudo comprehende.

6 Macrobio 17 acha affinidade entre o santo nome *Ihehovah*, & o de *Jao*, que a gentilidade adorava; assim pelo toante da vóz, que podia ser corrupta, como porque a *Jao* tinhaõ os gentios pelo mayor Deos de todos, como dizia hum verso Grego, 18 & allega a Diodoro Siculo, 19 que disse que Moysés recebèra a ley de *Jao*, a quem os Hebreos invocavaõ por *Deos*. Santo Agostinho 20 escreve, que Varraõ o teve por Jupiter, q̃ os Romanos chamavaõ tambem *Jove*, em cuja voz ha a mesma affinidade; & os mais sabios debaixo do nome *Jove* veneravaõ hum só Deos verdadeiro, 21 como diremos na segunda parte. 22

7 Era aquelle mysterioso nome ineffavel entre os Hebreos, como, depois de outros Authores, refere o doutissimo Padre Bento Fernandez sobre o Genesis; 23 aonde o achavam escrito, diziaõ, *Adonai*, que significa *Senhor*. 24 Eu noto que tambem os Gentios (cujos sabios queriam imitar as noticias que

7 *Scot. in 3. dist. 9. n. 8.*

8 *Exod.* 3. 14. Ego sum qui sum.

9 *Genebrard. de Trinit. l. 1.*

10 *Joachim in Apocalyps. c. 1.*

11 *Glos. Hebr. in c. 1. Gen.* Elohim Tetragrámaton creavit Cælum, & terram; idest, Deus Trinus, & Unus.

12 *Petr. Alphons. in dial. contra Hebr.*

13 *Jacob. Fabr. citat. in Triumph. Christ. 1. tit. 1.*

14 *Matute d. idad. 1. c. 5. §. 2. & 3.*

15 *D. Thom. p. 1. q. 13. art. 11.*

16 *D. Damasc. l. 1. Fidei Orthodox. c. 12.*

17 *Macrob. Saturnal. 1.*

18 Summum cunctorum divum tu dicito *Jao*.

19 *Diodor. Sicul. l. 1. Bibliothec.*

20 *D. Aug. l. 1 de consens. Evang. c. 22. & 23. & de Civit. Dei l. 6. c. 7. & l. 7. c. 5.*

21 *Matute sup. §. 5.*

22 *P. 2. c. 7. n. 12.*

23 *Fernand. 4. Gen sect. 22. n. 6.*

24 *Fernam Ximenes de Aragam na doutrina Catholica c. 20. escandalo 5. no princ.*

que alcançavaõ da Ley Divina) fizeraõ ineffavel o nome de hũ Deos q̃ fingiraõ occulto, debaixo de cujo amparo estava a Cidade de Roma; o qual nome sabiaõ sos os Sacerdotes, & naõ se podia publicar, porq̃ os inimigos lhe naõ fizessem preces para deixar a tutela da Cidade: ou lho levassem cõ palavras veneficas, a q̃ a antiguidade attribuia muita força (por isso os Tyrios tinhaõ seus deoses atados com cadeas aos altares. 25) E porque o Sacerdote Valerio Surano o descobrio, foy cõdenado à morte; assim o contaõ Plinio, Joaõ Annio, Alexandre ab Alexandro, Marco, Servio Honorato, & outros. 26 O nome era *Ramesso*, 27 a que a cegueira attribuio divindade, que fora filho de Tusco primeiro Rey dos Aborigines, povos de Italia, & de Roma, filha de Atlante Italo, Rey dos antiquissimos de Hespanha, a qual com Portuguezes deu principio àquella Cidade de seu nome, como em outra obra temos escrito largamente; 28 posto que Joaõ de Mariana 29 cuida que aquelle nome occulto, naõ era de algum Deos, mas o que tivera a Cidade antes que se chamasse Roma.

25 *Alex. ab Alex. Gen. dier. l. 4. c. 12. post med.*

26 *Plin. l. 28. c. 2. Joan. An. in l. 5 Beros. Alex. ab Alex. sub l. 2 c. 22. ad med. Servius in Virg. l. 1. n. 30.*

27 *Britto n. 1 Monarch. Lusit. p. 1. tit. 12.*

28 *Nas excellenc. de Portug. c. 14. excellenc. 3. n. 6. Britto d. l. 1. c. 13. Faria no Epit. das hist. Portug. c. 1 n. 24.*

29 *Marian. hist. de Esp. l. 1. c. 10.*

8 Finalmente aquelle nome *Ihehovah*, por sacrosanto, cheyo de altos mysterios, trazia o Summo Sacerdote da Ley Velha esculpido em hũa lamina de ouro sobre a cabeça, como escrevem o grande Padre S. Jeronymo, & com elle outros Escritores graves. 30 Illustrissima gloria para Enòs, na opiniaõ do Cardeal Caietano, haver dado principio a tam soberana invocaçaõ!

30 *D. Hieron. ep. ad Paulin. Fr. Manoel do Sepulchro na Refeiçaõ espirit. p. 1. c. 6. n. 51. ad fin.*

9 Genebrardo, 31 & outros Authores naõ querem que Enòs haja sido Author daquelle nome; entendem que o mesmo Deos o disse primeiro a Moysés; & seguindose esta opiniaõ, dizer o Texto que *Enòs começou a invocar o nome do Senhor*, se verificaria em ser o primeiro que com o nome de *Adonai*, ou de *Elohim*, que o *Senhor* jà tinha desde Adam, reduzio a fórma o culto Divino, levantando Altares, & compondo Oraçoens, & Hymnos, como dizem outros Escritores; 32 porque nestes naturalmente se louva a Deos, & jà naquella antiguidade havia Poesia, como jà mostramos acima; 33 & assim teria a honra de ser o primeiro, que na Ley da Natureza cõpoz cantico em louvor de Deos, como na Ley Escrita foy o primeiro aquelle que cantou Moysés em graças da liberdade do povo; 34 & na Ley da Graça foy tambem o primeiro excellente sobre todos o de *Maria soberana*, visitando a Santa Isabel: 35 & em huma, ou outra opiniaõ sempre Enòs ficou muito glorioso.

31 *Genebr. d. l. 1. de Trinit.*

32 *Matute sup. d. c. 5 §. 1. Fernand. 4. Gen. d. sect. 22. n. 5.*

33 *Supra c. 25.*

34 *Deuteron. 32.*

35 *Luc. 1. 46.*

10 Sendo o culto Divino a cousa mais sagrada, & a nós mais util, se lhe atreveo a malicia humana, fazendo della peçonha. Deo culto ao Demonio em deoses falsos, como veremos na segunda parte, quãdo a historia chegar ao principio da idolatria; 36 & atè nos Templos santos, & culto do verdadeiro Deos busca occasioẽs de peccar. A's festas mais solemnes com impia curiosidade concorrem ociosos, a ver o que deveràõ fugir.

36 *P. 2. c. 6.*

gir. Já no tempo de Museo Poeta Grego antiquissimo pelos annos 1460. antes do Nascimento de *Christo*, havia este costume barbaro. Conta na fabula que inventou de Hero, & Leandro, 37 que este se namorou de Hero, vêdo-a na celebridade que se fazia em hum templo, a que fora, como outros moços, que em semelhantes occasioens hiaõ, naõ por assistir aos sacrificios, mas por ver as donzellas que acodiaõ a elles. De Museo, & naõ de si, o repetio Dom Luis de Gongora 38 na mesma fabula; o mundo sempre foy o mesmo; abomina aquelle Poeta Gentio este costume: grande confusaõ para os Christãos!

37 *Musæus in fab. Hero, & Leandri.*

38 *Gongora na fab. de Hero, & Leandro.*

---

# CAPITVLO XXXII.

*Foy a mayor ruína dos homens ficarem com o entendimento cego pelo peccado; & disto lhes resultaõ as mayores calamidades.*

1 OS males que temos apontado por occasiaõ da historia que seguimos, & os mais de que fora infinito tratar, resultaõ aos homẽs de haverem pelo peccado cahido em ignorancia, o que nos foy a mayor ruina. Perdida a justiça original, (diz Santo Thomàs) 1 se descompuzeraõ em certa maneira todas as forças da alma que naturalmente estavaõ bem ordenadas; & ficou vulnerada a razaõ, em que està a prudencia: a võtade em que està a justiça: a irascivel, em que està a fortaleza: & a concupiscivel, em que està a temperança; & assim disse David, que o homem cahido naõ entendeo. 2 Por isto nos precipitamos.

1 *D.Thom. 1.2.q.85.art.3.*

2 *Psal. 48. v. ult.* Non intellexit.

2 Porque a natureza, com magnificencia digna de seu Author, fez estudo em que este mundo fosse muito ornado, & gracioso para nos contentar. A vontade legisladora de nossas acçoens, entre as bellezas que ambiciosas de nosso amor se lhe apresentaõ, duvîda a qual deve amar. Se por si se resolve, como naõ tem luz propria, a paixaõ a engana; se busca luz no entendimento, q̃ lhe foy dado por conselheiro, este só percebe por meyo dos sentidos, que lhe trazem as imagens em que faz base, & primeiro objecto de seu conhecimento: usa das impressoens, q̃ nascem da materia, & dellas pendem suas operaçoens: 3 que conselho se pòde esperar de faculdade tam familiar aos sentidos falsos: faculdade pensionaria a quem mais nos persegue: faculdade que naõ nos póde dar outros avisos, senaõ os que aprender de nossos inimigos? Quãdo a vontade cuida que tem no entendimento hum leal Achitophel, experimenta hum infiel Chusai, q̃ com capa de zelo a encaminha a precipicio; 4 ignorante se deixa persuadir do que a lisongea: desejando o bẽ, cahe no mal que temia: naõ distinguindo as cousas, se leva das appa-

3 *Vide infra c.45. n. 5. cum seqq.*

4 *2. Reg. 15. & in seqq.*

apparencias: avalia o alquime por ouro, o cristal por diamante: estima o que naõ tem meritos: recusa o que devera abraçar: aborrece a quem a encaminha melhor; & como o enganado Abner, 5 aceyta os comprimentos de quem lhos faz para a matar. Póde gemer com David: 6 *Naõ tenho luz em meus olhos, puzeraõse contra mim meus amigos chegados;* pois o entẽdimento amigo chegado seu, que lhe devera acodir, raramente a allumia nas occasioens de necessidade. Nisto està nosso corpo de melhor condiçaõ; porque se perde a luz de hum olho, se val do outro que lhe fica; a alma, tendo só huma potencia luminosa, se esta lhe falta, naõ tem outra parte donde espere luz; fica baxel em tempestade tenebrosa, que aspirando ao porto do acerto, dà nos rochedos de mil erros, porque naõ teve farol que o avisasse donde se devia guardar.

3 Por isto filosofou com elegancia o Padre Lysieux, excellente Escritor, 7 que se as creaturas naõ foraõ taõ bellas, o homem naõ seria taõ miseravel; porque ordinariamente as perfeyções que lhe deleytaõ a vista, lhe affeaõ o coraçaõ, dando materia a desordens; o que se ordenou para bem do homem constituido em graça, lhe fez o peccado em algum modo prejudicial, naõ chegando o entendimento a conhecer o que devera; como o Satyro, que levado da belleza do fogo que naõ tinha visto, o quiz abraçar, & aprendeo, que naõ se ha de abraçar o que se naõ conhece. Se o homem conhecéra muytas cousas que o namoraõ, nem as amàra, nem tivera tantas penas: & se soubera usar de outras, tirára dellas a utilidade para q̃ Deos as creou, & não degenerariaõ em seu danno: mas (disse bem Petrarca 8) buscamos com estudo causas de miserias; fazẽdo triste negociaçaõ da vida, que nos fora alegre, se nos governàramos bem; & jà Saõ Joaõ Chrysostomo 9 havia dito, & mostrado, que ninguem he offendido senaõ de si mesmo.

4 Que miseria mais ignorante que pòrmos a felicidade da vida, ou no que deseja nosso appetite sem o poder alcançar, ou nas mãos da fortuna pelo que póde negar, ou conceder; & não a pormos no nosso arbitrio? na nossa maõ està felicitarmonos, usando bem dos successos alegres, & applicando ás adversidades a magnanimidade da tolerancia; com que fazendo virtude solida dos bens, & dos males, naõ deyxaremos de ser felices; isto, que os Estoicos alcançàraõ por sombras, nos ensinou às claras *Christo* Senhor nosso quando levantou o mundo, como veremos na segunda parte; 10 agora, que só o mostramos cahido, dizemos que o peccado nos faz miseraveis, porque nos fez nescios; & assim no livro da Sabedoria 11 se equivocaõ os nescios cõ os infelices, & estes confessaõ q̃ viveraõ cãçados, porq̃ viveraõ ignorantes. Deyxadas, por innumeraveis, outras provas, o verifiquemos na honra, vida, & fazenda, cousas que mais estimamos; veremos, como errádo a estimaçáo no modo, fazemos amargoso o que nos fora suave governado por razaõ.

5 2.*Reg.* 3.
6 *Psalm.* 37.*v.* 10. & 11.

7 *P. Lysieux, Capuchinho Francez, n. philosoph Christ. p.* 1. *c.* 2.

8 *Petrarcha de prosp. & advers. fortun. in praef. ad Azon*
Tanto studio miseriarum causas, & dolorum alimenta conquirimus, quibus vitam, quae si rectè ageretur, felicissima prorsus, ac jucundissima rerum erat, miserandum, ac triste negotium efficimus.

9 *D. Chrysost. in hom. cui titulus:* Quod nemo laeditur, nisi à semetipso.

10 *P.* 2. *c.* 53. *n.* 5.

11 *Sap.* 5 *n.* 6. & 7. Sol intelligentiae non est ortus nobis, lassati sumus in via iniquitatis, & perditionis, & ambulavimus vias difficiles; viam autem Domini ignoravimus.
*Et n.* 21. Pugnabit cum illo orbis terrarum contra insensatos.

# CAPITVLO XXXIII.

*Como os homens errão nos meyos porque procurão honra, & por isso a perdem; poem-se primeyro exemplos na imitação, & no desejo de mostrar valor. Trata-se dos desafios.*

1 COm razaõ estimaõ os homens sobre tudo a honra, pois como disserão Salamaõ, & o Ecclesiastico, 1 val mais que todas as riquezas; & Aristoteles 2 mostra que he o mayor bem da vida. Notou bem Tacito, 3 que desprezar a reputaçaõ, seria desprezar as virtudes. Deos manda que tratemos da nossa; 4 & elle tratou da sua. 5 Mas he cegueyra do entendimento errarem muytos homens os meyos, & por elles vem a cahir em deshonra; façamos demonstraçaõ em alguns exemplos de todas as idades do homem; que logo da primeyra, & sem cessar na ultima, reyna nelle o desejo de honra como natural.

2 Aos moços tanto que entraõ na puberdade, succede o que a humildade de Santo Agostinho 6 confessou, ou representou em si mesmo com estas palavras: *Sem saber o que fazia, andava taõ cego, que entre os da minha idade me envergonhava de ser mais honrado, quando os ouvia jactar de suas maldades, & gloriarse mais das mais torpes, folgava de commetter as mesmas, naõ só por appetite dellas, mas tambem para que me louvassem. Que cousa ha mais digna de ser vituperada que o vicio? & eu porque naõ me vituperassem, me fazia mais vicioso; & quando naõ havia occasiaõ para me igualar aos mais perdidos, fingia que fizera o que naõ tinha feyto, porque naõ parecesse menor que elles; & me tivessem por mais vil, por ser mais casto.* Que propria discriçaõ o que fazem muytos! E mais abayxo diz o Santo; *que tem vergonha de naõ serem imprudentes*; 7 poem a honra no que he deshonra; que mayor cegueyra do entendimento?

3 Crecidos já os homens aos annos juvenis, libraõ ordinariamente a honra no valor: & justo he que se prezem delle; porque, como o Doutor Angelico 8 mostra, he louvavel virtude. Porèm o natural naõ basta; antes advertio Vegecio, 9 que poucos valerosos gera a natureza, muytos faz a industria; Marco Tullio, & Seneca 10 lhe chamàraõ sciencia; & se define: *Firmeza do animo nas occasioens em que he mais difficultoso tella*: ou, *Virtude moderativa do temor, & da audacia para bom fim.* 11 Donde se vè, q̃ nem he valor o que se naõ exercita cõ justiça, nem o q̃ degenera em temeridade; antes serà vicio. 12 Nesta

1 *Proverb.* 22. 1.
*Eccl.* 41. 15.
2 *Arist* 4 *Ethic.*
3 *Tacit ann l.* 4. Contempta fama, cõtemnuntur virtutes.
4 *Matth.* 5. 16. Videant opera vestra bona.
*Luc.* 12. 35. Lucernæ ardentes in manibus vestris.
5 *Exod.* 20. 3. Non habebis Deos alienos coram me.
*Isai* 42. 8 & 48. 11. Gloriam meam alteri non dabo.
*Matth.* 16. 13. Quem dicunt homines esse filium hominis?
*Luc* 9. 19. Quem me dicunt esse turbæ?
*Marc* 8. 27. Quem me dicunt esse homines?
*Dissemos largamente na harmon. polit. p.* 2. §. 1.
6 *D Aug. l.* 2. *Confess. c.* 5. Nesciebam, & præceps ibam, &c.
7 *Idem d l.* 2. *c.* 9. Eamus, faciamus, & pudet non esse impudentem.
8 *D. Thom.* 2. 2. *q.* 123. *art.* 1. 2. 11. & 12.
9 *Veget. de re milit. l* 3. *c* 26. Paucos viros fortes natura procreat, bona institutione plures reddit industria.
10 *Tul. Tuscal.* 4.
*Senec. de benefic l.* 2. *c.* 34. & *ep.* 85.
11 *Ex D. Thom d. q.* 123.
12. *Senec supra.*
*Lactant de vero cult. l.* 6. *c.* 14.
*O Conde de Villamediana na comedia da gloria de Niquea*
No ha de intentar impossibles,
El que aspira a ser valiente.

Nesta medida, & consideraçaõ se erra.

4 Cuyda o de idade florente, que he valor buscar de noyte com quem brigue, ou nas conversaçoens entender, & picar cõ todos, principalmente com os brandos, que não teme; se acaso tem hum bom successo, imagina-se o mais valente do mundo, & cré que os que o vem, o admiraõ: se discursára com juizo, conhecèra que naõ he valor, mas brutalidade, como lhe chamaõ os Escritores, 13 affectar brigas; que os sesudos o tem por louco; escusarà desgostar os parentes, esconderse das justiças, estragar a saude, consumir a fazenda, & não tomarà trabalhos, de que poem culpa à fortuna.

5 Peyor he o que libra a honra, & valor na desconfiança: se vè fallar bayxo, (o que na verdade não he cortezia) cuyda que fallaõ delle: se lhe dizem huma palavra, pede interpretaçaõ, & sobre pouco mais de nada faz hum desafio. Este, & o que o aceyta naõ tem entendimento para considerarem que vaõ, ou a morrer, ou a matar; que para os bons he igual miseria; 14 se o tiveraõ, conheceriaõ que o verdadeyro valor despreza a morte, mas não aborrece a vida; 15 antes amando-a, faz mayor fineza em a guardar só para arriscalla pela virtude. 16 Ha differença grande entre estimar a virtude em muyto, ou a vida em pouco: arriscarse sem grande, & justa causa, ou he de irracional, ou de infeliz. 17

6 Tem elles por justa causa ficarem (como dizem) carregados; & em quem se quer mostrar valeroso, he demasiado medo confiar taõ pouco de si, & temer a desestimação por hũa palavra, ou cousa q̃ se póde cobrir, ou dissimular com prudencia; saõ como Lucrecia que se matou por receyo do que poderiaõ dizer de sua honra; & Santo Agostinho 18 a condena de fraca; & diz que devera confiarse no interior esforço com que havia procedido. O que nella moveo a lastima não foy o valor, mas a facilidade com que se deyxou vencer da vergonha; fizera heroicamente, se fora taõ valerosa em desprezar os discursos do mundo, estando em si honrada, como o foy em resistir ao appetite; mas mereceo perder este louvor por amar o credito indiscretamente. Saõ tambem estes como os gladiatores, que se matavaõ no anfiteatro de Roma, por acquirirem reputaçaõ de valentes: *Trazer a honra embicada, he de a ter pouco segura*, dizia hum nosso Principe Poeta.

7 Ha outro erro, principalmente no desafio, em se confiar do inimigo que no campo lhe póde ter armada treyçaõ, a que todo o valor naõ possa vencer: que cousa mais nescia que fiar sua vida de quem lha quer tirar? tal confiança naõ he prudencia de valor; he ignorancia de temeridade, & honra que indiscretamente se faz ao inimigo; que mayor absurdo que mostrarse ignorante, por se mostrar valente? sendo o entendimẽto a cousa de mayor honra, & porque os homens se differençaõ dos brutos, ficarà valente bruto. Os famosos antigos, a quem

13 *Guistiardin in Hypom. polit.* Qui se periculis objicit, nec priùs qualia ea sint considerat, ferum, seu bestialem rectè appellaveris.

14 *Tacit. hist. l. 1.* Perire necesse sit, aut, quod æque apud bonos miserum est, occidere.

15 *Q. Curt. de reb. Alex. l. 5.* Fortium virorum est magis mortem contemnere, quàm odisse vitam.

16 *Ex Erasm. Apophthegm.* Illi fortes non sunt, qui quovis modo vitam cõtemnunt, sed qui tanti faciunt virtutẽ, ut hujus gratia vitam, alioquin charam, negligant.

17 *Cicer. in Caton.* Magnum est discrimen inter eum qui virtutem magni facit; aut qui vitam parvi æstimat: nam semet in vitæ discrimen conjicere; aut infelicium est, aut belluarum.

18 *D. Aug. de Civ. Dei l. 1. c. 19. ad fin.*

estes querem imitar, naõ eraõ nisto cegos; buscavão hum grande que lhes segurava o campo; deste modo teve Marco Servilio, varão consular, vinte & tres desafios, & em todos matou o contrario; 19 alguns dizem que forão muytos mais.

8 Sobre tudo não conhecem a Ley de Deos. He valor, ou he furor não ver, & não temer, que debayxo dos pès tem o inferno aberto, o que alli morrer: não entender que no mesmo campo està Deos desafiado pela quebra de sua Ley, armado de rayos, & de justiça. Naõ sò *Christo* nosso bem nos prègou; 20 mas tambem o demonio confessou em huma occasiaõ 21 que a alma he preciosa ao homem sobre tudo. *He possivel* (exclama o grande Salviano 22) *que não estimais vossas almas, que o mesmo demonio vos diz que saõ taõ preciosas?* Marco Tullio, 23 com ser Gentio, disse: *A fortaleza he hum affecto do animo obediente à summa Ley*: quem he timorato, he muyto homem: de Simeaõ disse o Euangelista S. Lucas 24 duas vezes em hũa sò regra, que era *homem*, porque logo ajuntou que era *timorato*; & Aristoteles: 25 *Quem tem taõ pouco medo que não teme os Deoses, não he valeroso, mas he infame.* Desta mà opiniaõ se deve ter medo: *Não he valor* (notou Plutarco 26) *não ter algum medo: os antigos puzeraõ o valor no medo da reprehensão, & da ignominia, porque os que temem muyto as leys, são mais ousados contra os inimigos.*

9 Quando ouvera alguma falta, todo o amigo da honra escolhèra ficar desayroso em hũa aldea, a troco de ser glorioso em todo o mundo, & nem pobre aldea he todo o mundo a respeyto da Corte do Ceo; sò quem negar a Christandade, negarà a força deste argumento. Bem a conheceo ha poucos annos nesta Cidade de Lisboa hum Fidalgo bem qualificado, & conhecido por valeroso, q̃ desafiado por outro de iguaes qualidades, respondeo, q̃ se prezava mais de Christaõ, q̃ de valente, q̃ elle costumava recolherse pela meya noyte para sua casa, (que era apartada do mais povoado) que quem quizesse lhe poderia fallar no caminho, & dalli em diante por discurso de hum mez se recolhia sempre àquellas horas a cavallo sem criado; passou a payxaõ ao outro, & ficou imitavel aquelle exemplo. Imberto Delfim de Viena recusou o desafio de Amadeu Conde de Saboya, respondendo, que se o valor dos Principes consistia na força do corpo, seriaõ vencidos pelos touros; & ficou taõ louvado, como o desafiante estava colerico. 27 Outro Fidalgo em Lisboa desafiado para hũa madrugada, respondeo, q̃ para cousas de mais seu gosto naõ costumava levantarse da cama taõ cedo. Muytos outros se escusàraõ Christãa, & galantemente, & ficàraõ acreditados de valerosos, & entendidos. 28

10 Muytos poem o valor na lingua; & tanto que David ouvio o muyto que o Gigante blazonava, logo pode inferir que o havia de vencer. Na guerra proxima que tivemos se notava, que os que fallavaõ menos obravaõ melhor.

11 Outro

19 *Plutarch. in Æmil.*

20 *Matth. 16. 26. Marc. 8. 37.*

21 *Job. 2. 4.*

22 *Salvi n l. 3. ad Eccl Cat.* Quis furor est viles à vobis animas vestras haberi, quas etiam Diabolus putat esse pretiosas?

23 *Tul. Tuscul 4.* Fortitudo est animi affectio legi summæ obtemperans.

24 *Luc. 2. 25.* Homo erat in Jerusalem, cui nomen Simeon, & homo iste justus, & timoratus

25 *Arist. L. Magnor. moral. 1.* Si aliquem valdè facias impavidũ, quod Deos non timeat, non fortis, sed infamis est.

26 *Plutarch. in Cleomen.* Fortitudinem mihi videntur non vacuitatem à metu, sed metum reprehensionis, & ignominiæ antiqui judicasse; qui enim maximè leges timent, ij adversus hostes sunt audacissimi.

27 *P. Zachar. de Lyfieux na Philosop. Christ. p. 1. c. 19.*

28 *Multa præclara scripta de duellis vide per Alciatum in tract. de singulari certamine, & in consilio in materia duelli post illum tract.*

11 Outros querem parecer valentes offendẽdo á treyção, ou acompanhados em as saltadas, & saõ avaliados atreyçoados, & fracos. Alguns ostentão forças corporaes como touros, sendo que o valor só consiste nas forças do espirito. 29

12 Assim cahem todos em discredito por onde buscavaõ honra. Se se empregassem na defensa natural, 30 no serviço da patria, 31 ou em outra justa causa, que por não se poder levar por razão, 32 necessitasse precisamente das armas, teriaõ nellas melhor successo, porque saõ piedosas a quem saõ necessarias. 33 Quem não busca as brigas, sahe bem dellas; a justiça he o meyo da vitoria: 34 seria seu valor verdadeyro: alcançarião por elle honra; & escusarião queyxaremse das calamidades, causadas só por suas desordens.

29 *D. Ambros. offic. l. 1. c. 36.*
30 *Como dissemos acima cap. 21. n. 12.*
31 *Xenoph. de reb gest. Græc. l. 2.* Beati quicumque pugnantes pro patria. *Aristot. Rhetor l. 2. c. 2.* Pugnare pro patria optima avis.
32 *Terent. in Eun. Act. 4. Scen. 7.* Omnia priùs experiri, quàm armis sapientem decet. *Cassiodor. l. 3. Ep. 1.* Tunc utile solum est ad arma concurrere, cùm locum apud adversarium justitia non potest invenire.
33 *Liv. dec. 1. l. 9. in princ.* Pia arma, quibus nulla, nisi in armis, relinquitur spes.
34 *Polyb. l. 1.* Causæ æquitatem multum in bello valere compertum est. *Propertius.* Frangit & attollit vires in milite causa. Quæ nisi justa subest, excutit arma pudor.

# CAPITVLO XXXIV.

## *Para o intento do Capitulo precedente, se poem outro exemplo nos que procurão altos postos, & se condena a ambição, & tyrannia.*

1 NA idade varonil librão os homens a honra em alcançarem postos superiores, & he a todos como natural.

2 Aos mais illustres, por generosidade influida com o sangue 1 pelo exemplo dos progenitores, de que não querem baxar, 2 qualquer fortuna os não desanima. 3 Saõ palmas que não cedem ao pezo; 4 antes os trabalhos os excitão a emprezas mayores. 5 A ElRey Poro vencido perguntou Alexandre, como se atrevéra a resistirlhe, devendo o conhecer pela fama. E o vencido disse: *Responderey com a mesma liberdade com que perguntaste: tinhame por mais forte que todos; porque não havia experimentado minhas forças. O successo da guerra mostrou que tu o es mais; mas ainda não sou pouco feliz; sendote segundo.* Proseguio o vẽcedor: *E que te parece que agora farey de ti?* Poro regiamente: *Faze o que te ensina este dia, em que ves como saõ caducas as felicidades.* 6 Annibal, & Scipião mẽdigos em casa delRey Antioco, tratando de quaes forão os mayores Capitaens; & dandose a Annibal o terceyro lugar depois de Alexandre, & Pyrro, Scipião, que o esperava, lhe disse rindo: *E que dirieis se me houvereis vencido?* Annibal respõdeo: *Então fora meu o primeyro lugar.* 7 Cesar ameaçava os piratas que no mar o tinhaõ prisioneyro, dizendolhes que chegando a terra os faria enforcar; & quando queria dormir, os mandava callar: tratando como criados, os que podiaõ dispor delle, como senhores. 8 Dom Pelayo sugeyto aos Mouros que tinhão conquistado Hespanha, não sofreo a afronta feyta a sua irmã; levantouse,

1 *Horat. l. 4. Ode 4.* Fortes creantur fortibus. *Multa pulchrè Cassiodor. var. l. 2. Ep. 15.*
2 *Virg. Æneid. l. 12.* Et te animo repetentem exempla tuorum: Et pater Æneas, & avunculus excitet Hector. *Tobiæ 2. 18.* Nolite ita loqui, quoniam filij sanctorum sumus. *Optime apud Castellan. Lex 6. tit. 18. p. 2. ubi Greg. Lop. verbo, verguença, & vide facete Bart. in L. ut vim, n. fin. de just. & jur.*
3 *Virg. l. 6.* Tu ne cede malis, sed cõtra audacior ito.
4 *Alciat. emblem. 36.* Nititur in pondus palma, & consurgit in altum; Quo magis & premitur, hoc mage tollit onus.
5 *Carol. Paschal. in axiom. polit.* Virorum fortium animi, non modo accepta insigni aliqua clade, non remittũtur, aut infringuntur, quin potius ad majora audenda incenduntur.
6 *Q. Curt. l. 8. de reb. Alex.*
7 *Plutarch. in Annib. post med.*
8 *Nota o P. Lysieux na philos. Christ. p. 1. c. 41. no princ.*

& se fez Rey. 9 Francisco I. Rey de França preso na batalha de Pavia, recusou entregarse ao rebelde Borbon; & com voz imperiosa, estando cahido em terra, mandou que chamassem Lanoy, a quem se entregou. 10 O Cid Rui Dias atè depois de morto apunhou a espada contra o que se atreveo a pegarlhe na barba, & o fez cahir de medo. 11

*9 Marian. hist. de Hespanh. l. 7. c. 1.*

*10 Illescas na hist. Pont p. 2. l. 6. c. 26. da vida de Clement. VII. §. 3. ad fin*

*11 Jul. de Castilho hist. dos Godos l. 4. discurs. 4.*

3 Os de qualidade mediocre là tem hum ascendente mayor, posto que remoto, do qual tomaõ algumas vezes mais que dos chegados, por razoens que os Filosofos, & Medicos apontão; 12 saõ como as aguas, symbolo da vida, 13 nascidas em montes, que posto que se achem em valles profundos, encanadas pela indrustia recobrão força, & sobem quanto descerão; ou como as arvores, a que o inverno derribou as folhas, mas conservão o vigor em huma só raiz, posto que as outras secassem. O espirito levantado com que Basilio Macedo, sendo pobre escudeyro que curava de cavallos, soube chegar a ser Emperador de Constantinopla, se póde attribuir à descendencia antiga que por hum lado tinha dos Arsecides Reys dos Parthos; 14 & o illustre espirito de Marco Tullio Cicero à ascendencia paterna, posto que muyto remota, que tinha nos Reys Volscos. 15

*12 Apud Gaspar à Reys Franco in Camp. Elys. jucundar. quaest. q. 44. à n. 25.*

*13 Eccles. 40. 11.*

*14 Flosc. hist. p. 2. c. 4.*

*15 Galarsa in Evang. Instit. l. 7 c. 8. prop fin. versic. hoc tempore.*

4 Alguns de condição humilde faz a liberalidade da natureza generosos; estendem as azas fóra do ninho; dizem que lhes basta descenderem de Adão Rey de todo o mundo; querem parte do que elle teve, fazẽdo direyto da prerogativa perdida pelo peccado. Ificrates Atheniense, filho de hum çapateyro, venceo aos Lacedemonios: resistio ao famoso Thebano Epaminondas: & Artaxerxes Rey da Persia o escolheo por seu General contra os Egypcios. Eumenes filho de hum carreteyro foy tão abalizado Capitão, ainda que pouco feliz, que mereceo que Plutarco, & outros graves Escritores historiassem seus successos. Arsases de pays não conhecidos, sacudindo o jugo de Alexandre, constituio o Reyno dos Parthos tão temido dos Romanos: & nos Reys seus descendentes ficou o renome de *Arsasides*, como nos Emperadores Romanos o de *Cesares*. Ptolemeu filho de hum pobre homem chamado Lago, succedeo ao mesmo Alexandre no Reyno de Egypto, & Syria, & se fez tão excellente, que os Reys de Egypto, tambem delle se chamàrão *Ptolemeos* largo tempo. Agatocles filho de hum Oleyro se fez Rey de Sicilia, & atemorizou os Carthaginenses. Em Hespanha o insigne Portuguez Viriato, filho de hum pastor, poz em duvida se Hespanha dominaria a Roma, ou Roma a Hespanha, como confessàrão os mesmos Romanos. Deyxo o Lavrador Vvamba, q̃ foy Rey illustre, porque sendo milagre, 16 não faz exemplo. Em tempos menos antigos, Lamusio III. Rey dos Longobardos foy engeytado, filho de huma mulher vil. Primislao III. Rey de Bohemia, foy filho de hũ Lavrador. Filho de outro foy Lucio Atendulo, Capitão famo-

*16 Britto Monarch. Lus. p. 2. l. 6. c. 25.*

famoso, pay de Francisco Sforcia, cujos filhos, & descendentes forão Duques de Milão. O excellente Capitão Castrucho Astracano, Italiano de Luca, foy engeytado sem pays conhecidos. Entre os Romanos, ElRey Tarquino Prisco, foy filho de hum pobre estrangeyro de Corintho; Tullio Hostilio foy pastor; Servio Tullio filho de huma escrava; Terencio Varro, Consul, & Dictador, filho de hum carniceyro. O Cõsul Ventidio Veso havia sido recoveyro. O Dictador Lucio, Lavrador de Cayo Mario, Consul sete vezes, & que triunfou duas vezes, foy o pay Carpinteyro no lugar chamado Arpinas. O Imperio tiverão Gordiano, & Licinio filhos de Lavradores: Probo filho de hum Hortelão: Valentiniano filho de hum Cordoeyro: Maximino de Ferreyro, outros dizem de hum q̃ fazia carros: Elio Pertinaz, & Diocleciano tiverão pays humildes, cujos officios se não sabião: de Emiliano nem a patria se sabe: Vespasiano tambem teve nascimento bayxo: o pay de Bonoso, que tambem tocou o Imperio, fora Mestre de escola. Entre os Emperadores Gregos Marciano, & Anastasio forão de sangue ignobil; o mesmo dizẽ de Justino, & Justiniano primeyros destes nomes: o pay de Micael Calesates embreava navios; & outros muytos houve de pouca nobreza, que chegàrão a Principados; entre os mais abalizados se deve contar a famosa Semiramis Rainha de Babylonia, que foy engeytada, sem ter pay conhecido, filha de huma pobre mulher chamada Derceta. Naõ tratamos de Ecclesiasticos.

5 Limitar as esperanças, desanimarà a virtude, que crece com ellas. Naõ he reprovavel aspirar a dignidades para servir a Deos; 17 louvavel he procurar honras, mas com fundamẽtos que as fação possiveis, & por bons meyos. Nisto se erra. Nectabano Rey do Egypto pedio a Lycero Rey de Babylonia Architectos que lhe fabricassem huma torre, que não tocasse na terra, nem no Ceo. O engenhoso Esopo, a quem Lycero cõmunicou o negocio, creou quatro Aguias, ensinando-as a levantar nas unhas voando, cada huma sua esporta, & dentro della hum menino, & foy-se com isto a Nectabano, dizendo, que levava os Architectos que pedira. Sahio Nectabano a sinalar a paragem para a torre, & muyta gente para ver a maravilha. Esopo largou as Aguias com os meninos que levavão instrumentos de pedreyros, & là de sima (como lhes tinha ensinado) gritárão que lhes levassem pedra, & cal; & Nectabano se deu por vencido. Historia, ou ficção, 18 exemplo de hum ambicioso que deseja fabricar torres no ar; posto que comece, là lhe falta a materia, & cede á confusaõ.

6. Ainda para o possivel, degeneraõ os pertendentes em tam ambiciosos, que fazem ley necessaria de crecer, ou penar; a ambição os deshonra; 19 outros vicios affeaõ o interior, mas guardão segredo na afronta que fazem; a ambição gosta de a publicar, esforça-se a acçoens que a daõ a conhecer, & o nego-

17 D. Paul. 1. ad Timoth. 3. 1.

18 Radeńcs in Martial. 1. epigr. 6. Maximus Planudes in vita Æsopi.

19 Late D. Bernard. Ep 126.

negociante faz de si vergonhoso espectaculo; segue as facções da Corte conforme prevalecem; com todas se sustenta (o que he muyto facil a quem se resolve a não ter honra; quem não quer navegar direyto, cõ qualquer vento póde navegar) não sahe da porta dos que governão; se entra, he a lisongeallos; humilha-se aos criados para ser bem visto na casa: naõ falta nos acompanhamentos: nos passeyos se faz encontradiço: no Paço se chega obsequioso: celebra com riso falso qualquer dito: nas ausencias falla reverente, não nomeando o lisongeado sem o titulo de senhor; & em todas as occasioens recebe injurias; jà na entrada que se lhe nega; jà no mào rosto que acha; jà no respeyto que se lhe não guarda; jà na soberania com que o trataõ; jà na mà reposta que se lhe dà; & elle sempre a dissimular desprezos que não tem disfarce; à accommodarse com o humor do que busca; à adivinharlhe a vontade; à desejarse Proteo de seu gosto, & Cameleaõ de suas cores: affecta a mesma condição: em tempo que governavão Eunuchos, houve pertendentes que se castràrão; & hoje ha taes, q̃ fingem padecer os mesmos achaques para mostrarem sympatia.

7 Estas tyrannias executa a ambição nos lugares mais publicos, porque nelles se offerecem mais occasioens, & o ambicioso as não perde. Os circunstantes notaõ as palavras, advertem os gestos, estaõ penetrando o interior; & o lisongeado dà traça com que melhor se conheça, para que o vejaõ adorado. Huns dos que vem isto, zombaõ: outros murmurão: alguns se lastimão de verem tão vil hum homem de qualidade; refere se nas conversaçoens; & do mesmo a quem serve he aquella bayxeza desestimada. Nada do q̃ dissemos he idea; tudo vi muytas vezes.

8 Aonde està a honra que procurava este que se envilleceo? querendo mandar a outros, disse Boecio, 20 se poz em estado de servir. Vi hum, & de grande casa, que respondia, que beyjava os pès, para que depois lhos beyjassem. Com vil mercancia perdia de contado por esperança incerta: deshonrarse, naõ he tratar de honra; serà tratar de interesse. E ordinariamẽte (como dizia hum illustre Cortesão) quem perde a honra pelo negocio, ambos perde; que honrados diziaõ a Alexandre os Embayxadores dos Scythas: *Nem podemos servir, nem desejamos mandar.* 21

20 *Boet. de consolat l. 3. prof. 8.* Dignitatibus fulgere velis? donanti supplicabis: & qui præire cæteros honore cupis, poscenti humilitate, &c.

21 *Apud Q. Curt. hist. Alex l. 7. post med.* Nec servire ulli possumus, nec imperare desideramus.

9 Alguns passaõ a dadivas, & perdem tambem a fazenda; porque os grandes saõ mais avaros que agradecidos. Estimaõ em mais o seu favor: & se não se dà muyto, cuydaõ que falta a vontade, & não a possibilidade; estranho genero de commercio! (nota S. Salviano 22) aos vendedores crece a fazenda, & os compradores ficaõ miseraveis. Muytas vezes succede o que disse Tacito 23 fallando de Butridio, que semelhãtes diligencias tiraõ o que se houvera de alcançar pelas vias ordinarias.

22 *Salvian de vero Judic. & pro vidẽt. l. 5.* Inauditum hoc commercii genus est: venditoribus crescit facultas: emptoribus nil remanet nisi sola mendicitas.

23 *Tacit. annal. l. 3 ad fin.*

10 Mas

10 Mas demos que hum destes chega ao posto que pertendia, o qual se lhe deo, naõ por amor, mas por exemplo de que outros cortejem; leva a nota das vilezas com que o comprou; fica escravo do que lho vendeo, que se reputa Deos, para desfazer a sua feytura quando quizer; he vituperado dos censores; & quando se avalia respeytado pelo officio, he como o vil animal, que se gloriava nas adoraçoens que se faziaõ à imagem da Deosa Isis, que levava; 24 tal vez o privão, & fica sem posto, & sem honra. Isaias o compara bem às aranhas, que se desentranhaõ em urdir teas, que hũa mosca rompe. 25

11 Se se houvera governado por razão, naõ deyxàra de se arrimar para subir; pois a natureza o ensina na hera, na vide, nos jasmins, & mosquetas, flores taõ benemeritas; mas arrimaõ-se bizarras, sem perderem os brios; procuràra agradar por boas partes, & por virtude: lembràra-se com modestia, pedira com decencia, mostrando-se pertendente, & não servo; se alcançasse, fora mais respeytado: se o privassem, não ficaria sem honra: se nada lhe dessem, mais credito seria perguntarse, porque lhe naõ derão; que perguntarse, porque lhe derão. 26 Quem foge da ambiçaõ, acha a honra; a quantos homens desprezados olhaõ os bem entendidos com mais respeyto que aos entronizados? A quantos Religiosos sem lugar, com mais veneração que aos Prelados? Só para rusticos saõ as apparencias de comedias; só estes julgaõ pelas sombras; como aos q̃ olhaõ para hum tanque cercado de arvores, parecem ellas cahidas de cabeça a bayxo; se olharem para a realidade, as verão em pè muyto direytas; o merecimento he a mayor dignidade, & a mayor estatua; as obras saõ eloquente lingua, & digna occupação da fama. 27 Germanico (a cujo respeyto o disse Tacito 28 depois de Cataõ) muyto mais honrado ficou merecendo o Imperio, que Caligula com o possuir. E Dolabella mais illustre que Blesso, por cuja causa Tiberio lhe negou triunfo.

12 Que diremos dos que por tyrannia sobem a Thronos, cuydando que fazem gloriosa sua fama? que honra acquiriràõ? Só entre ignorantes. 29 Se he deshonra ser ladrão no pouco, furtar muyto como o não serà? Como serão louvados pelo que saõ atormentados no inferno? por honrados os premiarà Deos: accusa o juizo divino quem os tem por benemeritos. Entre os entendidos, o usurpador só alcança infamia para a vida, & nome de tyranno para as historias. Scipiaõ, esplendor das virtudes moraes, honra da felicidade bellica, com fortaleza de moço, & temperança de velho ganhou as Hespanhas, passou a Africa, conciliou Massinissa, rendeo a Syfas, vẽceo a Annibal, & como fez Carthago de Roma, pudera fazer Roma sua; mas contentandose com o renome de Africano, ficou subdito de sua patria; escolheo por patrimonio o servilla; dos inimigos que offendia era amado. Com isto deyxou melhor fama morrendo

24 *Alciat. in emblem. Non tibi, sed Religioni* Non es Deus, tu Aselle, sed Deum vehis.

25 *Isai.59.9.* *P. Fonseca, trat. do amor de Deos cap. 37. paulò post med.*

26 *Cato senior apud Plutarch. in apophthegm. & Plin. de vit. illustr.* Malim ut de me quærant homines quamobrem Catoni non sit posita statua, quàm quare sit posita.

27 *Proverb. 31.* Laudent eam in portis opera ejus.

28 *Tacit. annal. l. 2. ante med. & lib. 4. ante med.*

29 *Vide Q. Curt. hist. Alexand. l. 7. post med in orat. legat. Scytharum.*

rendo no desterro, que Julio Cesar morto no Senado. Este tyrannizando Roma, não alcançou o renome de *Magno*, que Pōpeo conservou defendendo-a, posto que vencido. Os Castelhanos por lavarem a Coroa do labeo que lhe poz Henrique I. casáraõ a Henrique III. com a neta de Dom Pedro Rey legitimo, ainda que cruel. Olivero Cromuel, que vimos tyranno da Gram Bretanha, por tyranno foy conhecido em vida, & em morte: Europa o respeytou por temor; se isto he honra, os salteadores de estradas saõ muyto honrados. Huma rebelliaõ do povo o levantou, mas nem soube, nem pode conservar aquella fortuna em sua casa; logo que elle morreo, cahio o filho. Ter hum applauso geral por tempo breve, como em Roma os Saturninos, & Graccos, não he prova de merecimento, mas temeridade da fortuna. Só a ignorancia, & maldade gabarà naquelle tyranno o animo com que usou da occasiaõ; devendo antes aproveytarse daquelle favor popular, & militar para acçaõ que o fizesse glorioso; como depois se aproveytou Jorge Mgck, restituindo o legitimo Rey: Carlos II. vio-se com exercito arbitro de tres Reynos, & nenhum quiz; mais quiz dallos, que possuillos; sugeytou o poder às Leys, com mais gloria no obedecer, que no mandar. Feyto por ElRey Duque de Albemarle, com outras honras, illustrou para sempre sua descendencia; viveo grande, mas menor que os meritos; & morreo mayor, porque viveo sem ambiçaõ; foy sepultado entre os Reys, porque o não foy; logra para seculos o throno, que recusou por annos. A morte o achou retirado no campo aonde desprezava a Corte; fora o mais feliz, se morrèra na religiaõ Romana: os ossos do tyranno foraõ queymados, condenada sua memoria, & he abominavel seu nome. Taes saõ os esfeytos dos meyos porque se pertende a honra; & a ambiçaõ nem com exemplos taõ multiplicados teme os fins dos que imita nos feytos. 30

30 *Cicer. Phil.* 2. *in princ.* Te mitor Antoni, quorum facta imitere, eorum exitus non perhorrescere.

## CAPITVLO XXXV.

### *Para o mesmo intento se mostra como os que pertendem honra pela sciencia, errando ordinariamente os meyos, se desacreditão.*

1 OUtros homens, & em todas as idades, poem a honra no saber, & com razaõ; porque como Salamaõ disse, 1 he a cousa mais preciosa, & nenhuma das que se desejaõ se lhe póde comparar; & assim offerecendolhe Deos o q̃ elle quizesse, pedio sabedoria, & o *Senhor* approvou sua eleyçaõ. 2 Por esta parte se differençaõ tanto os homēs huns dos outros, que houve quem disse que hia mais de hum homem a

1 *Proverb.* 3. *n.* 15. & 16.

2 3. *Reg.* 3.

outro

outro homem, que de hum homem a hum animal bruto; entendendo que vay mais de hum homem muyto ſabio a hũ homem muyto neſcio, que de hum homem muyto neſcio a hum animal irracional daquelles que ſe pódem chamar menos brutos; & aſſim diz Salamaõ ao neſcio, que aprenda ſabedoria da formiga. 3 Por iſto diſſe o meſmo Salamaõ: *O neſcio ſervirà ao ſabio:* 4 *os ſabios poſſuiràõ gloria: a exaltaçaõ dos neſcios, he ignominia;* 5 *para ignominia naſceo o neſcio;* 6 & chamar a hũ homem neſcio, diſſe Ariſtoteles, 7 he das mayores injurias que ſe lhe podem fazer. Mas em duas maneyras avaliaõ os homens o ſaber; ou ſó pelo natural ſem eſtudo; ou por acquiſiçaõ do q́ ſe eſtudou; & em ambas erraõ muytos o modo de moſtrar que ſabem.

2 Para oſtentaçaõ de bom juizo fallaõ muyto, até nas Igrejas: riem alto; affectaõ dizer graças, que elles meſmos celebraõ; & tudo iſto diz o Eſpirito Santo, & notàraõ ſabios, 8 que antes he final de neſcio. Alguns que ſe querem moſtrar politicos, ſempre diſcurſaõ ſobre o governo, que lhes naõ toca, pela mayor parte cenſurando; ſe ſe prezaõ de Poetas, ſem o ſerem muyto bons, ſaõ os que mais enfadaõ. O Romano Sylla deo muyto dinheyro a hum mào Poeta, porque o naõ cançaſſe; melhor o fez Alexandre, que matou a outro com fome. 9

3 Outros tomaõ caminho contrario. Fazem-ſe ſevèros, fallaõ em voz bayxa, poem (como ſe diz) o verbo no cabo, & eſcutaõ-ſe a ſi meſmos, notando, & deleytando-ſe, ſe foy o periodo bem ſoante. Raros ſaõ os que daõ em ſempre callar; eſtes erraõ menos conforme ao emblema de Alciato 10 aprendido de Salamaõ; 11 porèm iſto tem termo, porque tambem declarou o meſmo Salamaõ, 12 que ha tempo de callar, & tempo de fallar; callar demaſiado, tambem he neſcio; & aſſim encomẽdando hum pay a hum filho neſcio, que em hum banquete naõ fallaſſe, por naõ ſer conhecido; callou tanto, que os circunſtantes diſſeraõ entre ſi, que devia ſer neſcio, pois nada fallava; & ouvindo-o elle, celebra a Floreſta Heſpanhola 13 dizer: *Pay, jà poſſo fallar, pois jà me conhecèraõ.*

4 O bom juizo ſe moſtra em fallar moderado a ſeu tempo: rir com modeſtia: 14 meter a galantaria na pratica como ao deſcuydo, quando ſe offerecer occaſiaõ, ſem ſe affectar, & ſem a ſolemnizar, deyxando-a ao arbitrio dos ouvintes; 15 diſcurſar ſobre materias differentes, ſem ſe applicar ſempre a hũa, 16 (porque a converſaçaõ ha de ſer varia) & menos as do governo publico, ſe lhe naõ toca por officio. Cõciliar facilidade com gravidade. 17 Fallar compoſto, mas naturalmente, ſem artificio; 18 he peyor fallar affectado, que menos elegante.

5 Dos que tem ſciencia acquirida, muytos ſe deſacreditaõ por onde querem acreditarſe. Huns ſe enganaõ a ſi meſmos, cuydando que ſabem tudo; 19 devendo entender que ao que mais ſabe no mundo, falta por ſaber muyto mais, & nem

---

3 *Proverb.* 6.6.

4 *Proverb.* 11.29. Qui ſtultus eſt ſerviet ſapienti.

5 *Proverb.* 3. *in fin.* Gloriam ſapientes poſſidebunt: ſtultorum exaltatio, ignominia.

6 *Proverb.* 17.21. Natus eſt ſtultus in ignominiam.

7 *Ariſt. apud Joan. Huarte de S. Joan. in exam. in Gen. c. 2. in princ.*

8 *Eccleſiaſt.* 10. *num.* 14. Stultus verba multiplicat.
*Eccleſiaſt.* 21.23. Fatuus in riſu exaltat vocem ſuam.
*Joan. Huarte ſupra c. 10 poſt med. verſ. los graciosos dezidores: & c. 11.*
*Senec. Ep.* 15. *&* 40. *in l.* 2. *&* 5.

9 *Diſſemos no c.* 26. *n.* 14.

10 *Alciat. l.* 1. *embl.* 3.
Cùm tacet, haud quicquam differt ſapientibus amens:
Stultitiæ eſt index linguaque, voxque ſuæ.

11 *Prov.* 17.28. Stultus quoque ſi tacuerit, ſapiens reputabitur: & ſi compreſſerit labia ſua, intelligens.
*Diximus in tract. Perfect. Doct. qualit.* 9. *n.* 10.

12 *Eccleſiaſt.* 3.7. Tempus tacendi, & tẽpus loquendi.

13 *Floreſta Heſpanhola.*

14 *Eccleſiaſt.* 21.23. Vir autem ſapiens vix tacitè ridebit.

15 *Prov.* 27.2. Laudet te alienus; & non os tuum; extraneus, & non labia tua.

16 *Eccleſiaſt.* 3.1. Omnia tempus habent.

17 *Cleomenes apud Plutarch. apophtheg.* Affabilis eo uſque dum contemptui non ſit.

18 *Senec. ep.* 115.

19 *Proverb.* 12.15. Via ſtulti recta in oculis ejus.

nem o que ſabe, acaba de ſaber perfeytamente, & como o deve ſaber; 20 por iſſo dizia aquelle grande Filoſofo: *Sò ſey que nada ſey*; & ainda que ſayba muyto, ouvindo saberà mais, 21 eſtudando, & aprendendo de todos, 22 & em qualquer idade. Parece muyto bem (dizia Eſchilo) hum velho que aprende, 23 porque a ignorancia he muy fea nos velhos, & he menos culpavel morrer aprendendo, que ignorando; aſſim reſpondia Socrates aos que lhe taxavaõ procurar ſaber mais, tendo jà muyta idade. 24 Marco Tullio no livro *de Senectute*, induz ao ſabio Solon gloriando-ſe de que hia envelhecendo, & aprẽdendo cada dia. 25 O Juriſconſulto Pomponio proteſtava que era de ſetenta & oyto annos, & ainda que tivera hum pè na ſepultura, naõ ſe envergonhàra de aprender. 26 O grande Agoſtinho deſejava que o enſinaſſe qualquer Biſpo, & companheyro mãcebo. S. Jeronymo conta de ſi como na velhice aprẽdia de outros; 27 & o eloquentiſſimo Padre Mendoça 28 o moſtra mais louvavel aprendendo, que enſinando. Diſcretamente diſſe Seneca: 29 Muytos chegariaõ ao alto da ſciencia, ſenaõ cuydaſſem que jà haviaõ chegado.

6 Outros tem por bayxeza ſeguir os caminhos trilhados, & opinioens commuas, & faceis; cuydaõ que moſtraõ mayor ſciencia, & engenho, & que ſe fazem immortaes inculcando novas doutrinas, prezandoſe de ſubtileza. A eſtes reprehendem aſperamẽte os mais graves Doutores Joaõ de Neviſanio, & Franciſco Duareno, (30 pondo exemplo em Barbacia,) os qualificaõ *jactancioſos, temerarios, delirantes, fumoſos, & que ſe ferem a ſi meſmos, porque levantaõ couſas que naõ ſabem reſolver*. Vivio 31 a ſemelhante ſubtileza dà titulo de *pernicioſa*: Speculador 32 diz que *ella meſma ſe confunde: que voa ao Ceo ſobre as pennas dos ventos, & logo ſe ſumerge debayxo da terra no profundo dos abyſſos*; huma gloſa de Direyto civil 33 lhe chama *impoſſibilidade*; & hum texto, 34 *authorizada de erros*. Entende-ſe tudo iſto dos que ſubtilizaõ com demaſia, dando em extravagancias; que a ſubtileza regulada orna, reſplandece, & illuſtra as ſciencias; entre os Juriſconſultos, hum Africano, ou Papiniano; entre os Doutores Juriſtas hum Cumano Manoel da Coſta, ou Antonio Fabro; entre os Medicos hum Avicena; entre os Theologos hum Joaõ Dunx Scoto, & outros engenhos levantados em todas as ſciencias, & faculdades, que louvores naõ merecem? O Apoſtolo S. Paulo 35 deo a medida: Saber o q̃ baſta, naõ ſaber mais do que he neceſſario ſaber; deſte modo ſoube o Juriſconſulto Labeo, do qual com louvor refere hum texto, 36 q̃ engenhoſamente innovou muytas couſas; & Bartolo, de quem por teſtemunho de outros Doutores, eſcreve Joaõ Fichardo, 37 que alcançou tanta reputaçaõ, porque ſempre ſeguio opinioens que contentavaõ ao commum, & ſe deyxavaõ entender de todos. Entre os nimios em ſubtileza, ſaõ mais reprehenſiveis alguns q̃ uſaõ della nos pulpitos, arraſtando

20 *D. Paul. 1. ad Corint.* 8. 2. Siquis autem exiſtimat ſcire aliquid, nondũ cognovit quemadmodum oporteat eum ſcire.

21 *Proverb. 1. 5.* Audiens ſapiẽs, ſapientior erit.

22 *Angel. in proœm Inſt. Jur. civ.* Siquis fortè velit juriſconſultus haberi, Continuet ſtudium, velit à quocumque doceri.

*D. Thom. epiſt. de modo acquir. ſcient.* Non reſpicias à quo audias, ſed quidquid boni dicatur, memoriæ recomenda.

23 *Eſchil. relatus à Hieronym. de Huert. in prol. ad probl. philoſoph.*

24 *Socrat. relatus à Franc. de Grumendi in Doct. Princip. c. 2.*

25 *Refert gloſ. margin. in L. Apud Julianum 20. ff. de fideicom. libert.*

26 *In d. L. Apud Julianum.* Etſi alterum pedem in tumulo haberem, non pigeret aliquid addiſcere.

27 *D. Aug. ad Auxilium Epiſcop. ep. 75. relatus in C. ſi habes 24. q. 3.*

*D. Hieron. ep. 15. ad Pammach.*

28 *Mendoça in virid. l. 3. probl. 2.*

29 *Senec. de tranquillit. vit.* Multi ad culmen ſcientiæ perveniſſent, niſi ſe jam perveniſſe putaſſent. *Et vide eumdem ep. 75. aliàs 77. in l. 10.*

30 *Neviſan ſylv. nupt. l. 5. n. 28. in fin. Franc. Duaren. epiſt. de mod. ſtud. habetur in 1. tom. tract. Doctor. juris.*

31 *Viv. de cõmun. opin. loco 7. de ult. vol. tit. 4. c. 24. verſ. Itaque. Habetur mihi in 3. tom. commun. opin. f. l. 41. pag. 1.*

32 *Speculat. tit. de Advocat. §. nunc. de exordijs, n. 21. v. ſubtilitas.*

33 *Gloſ. verbo, ſubtilitatem, in L. ſi mulier §. ex aſſe ff. de jure dot.*

34 *L. ſi ſervum 91. §. ſequitur ff. de verb. oblig.*

35 *D. Paul. ad Rom. 12. 3.* Non plus ſapere, quàm oportet ſapere, ſed ſapere ad ſobrietatem.

36 *L. 2. § poſt hunc ff. de orig. jur.*

37 *Fichard. in vitis Juriſconſult. in vit. Bart.*

ſtando a conceytos vãos as Eſcrituras repugnantes, como diſſe S. Jeronymo; 38 & com as fantaſias, em que buſcaõ credito, cahem no vituperio que o meſmo Santo nota nas palavras que já referimos tocando eſta materia. 39

7 Alguns fazem profiſſaõ de reprovar, o que he mais facil que compor bem, como dizia Marcial a Lelio. 40 Imaginão que acreditaõ ſeu engenho, & fazem ſe odioſos: Baldo enevoou ſuas luzes com ſe dar a conhecer por oppoſto a Bartolo; 41 mancha mayor nos emulos de ſeus meſtres, como Ariſtoteles de Plataõ; dizem que por caſtigo lhe negou a terra ſepultura, & morreo afogado nas aguas do Euripis. Ley dos Indios ſinalava com ferro por infames os ingratos a ſeus meſtres; & na Academia dos Gymnaſofiſtas ſe lhes punha outro ſinal de vituperio. 42 Naõ nego a obediencia à verdade; ſe ella obriga, ſe deve ſeguir; mas com fundamento que manifeſte deſejo de acertar, ſem animo de contradizer.

8 Taes ha, que inchados com a ſciencia, 43 uſaõ della para ſeu louvor, naõ para gloria de Deos, peccando onde devèraõ emendarſe, como lamentava Santo Iſidoro. 44 Antes parece que naõ conhecem Deos, *feytos abominaveis em ſeus eſtudos*, como diſſe David. 45 Por ſemelhantes inconvenientes não queria o Serafico Franciſco que ſeus Frades eſtudaſſem. 46 Os que aſſim ſe levantaõ, ſe deſacreditaõ, porque (diz Plutarco 47) ſe moſtraõ vaſios de letras, como na ſeàra as eſpigas vaſias ſe vem levantadas, & ſó ſe humilhaõ as cheas de fruto. Os ſcientes para acquirirem honra, devèraõ fazer o contrario do que ordinariamente coſtumaõ: conhecer que de ſi ſaõ nada, & tem de Deos qualquer couſa que ſaõ; 48 tanto ſeràõ mais, quanto ſe eſtimarem menos; 49 naõ conſiſte a honra na ſciencia, mas no modo de uſar della; 50 neſte modo ſe erra.

9 Finalmente a honra (diſſe Platão) *he dignidade acquirida pela virtude*; ſignificava-ſe em dous templos de Roma edificados à virtude, & à honra, com tal artificio, que naõ ſe podia chegar ao da honra, ſenão pelo da virtude: nem ſe paſſava pelo da virtude, ſem ir a parar no da honra. Santo Agoſtinho 51 refere do virtuoſo Catão, que quanto menos pertendia gloria, tanto mais ella o ſeguia. Outros caminhos tem inconvenientes que antes deſacreditão, como Boecio 52 particularmente os conſidera. E ha taõ deſordenada ambição, que Heroſtrato por ficar afamado, queymou o templo de Diana em Epheſo, deſcobrindoſe para ſer condenado à morte. 53 E hum Filoſoſo deſejava que o mataſſe hum rayo, por não ſer vencido de menor homicida. 54

38 *D. Hieron ep. ad Paulin.* Ad voluntatem ſuam Scripturam trahere repugnantem.

39 *Supra c. 19 n 5.*

40 *Martial epigram.* Cum tua non edis, carpis mea carmina Læli: Carpere vel noli noſtra, vel ede tua.

41 *Nevi ſup. d. n. 28.*

42 *Thom. Garçon na Synagoga de ignorantes c. 9.*

43 *D Paul 1. ad Cor. 8. 1.* Scientia inflat.

44 *D. Iſid. l 3 de ſu n. bon.* Pleríque accepta ſcientia literarum non ad Dei gloriam, ſed ad ſuam laudem utuntur, dum de ipſa extolluntur, & ibi peccant; ubi peccata emendare debuerãt.

45 *Pſalm 13 v. 1 & 2.* Dixit inſipiẽs in corde ſuo; Non eſt Deus. Corrupti ſunt, & abominabiles facti ſunt in ſtudijs ſuis.

46 *Fr. Marcos de Lisboa na Chron. dos Frades Menor. p. 1. l 2. c. 22. & 23.*

47 *Plutarch. in moral.*

48 *D. Aug ſup. Pſalm. 70.*

49 *D. Greg. l. 23. moral.* Tanto per illam [*ſcientiam*] robuſtius ſapit, quantũ ſe infirmum in illa verius recognoſcit.

50 *D Bernard. ſup. Cant ſerm. 36.* Non probat multum ſcientes, ſi modum ſciendi neſciverunt, fructum, & utilitatem ſcientiæ in modo ſciendi conſtituit.

51 *D. Aug de Civ. Dei l. 5. cap. 12. poſt med.*

52 *Boet. de conſol. l. 3. proſa 8.*

53 *Strab. l. 14. Valer. Max. l. 8. c. 14. in fin.*

54 *Refere o P. Lyſieux na philoſ. Chriſt. p. 1. c. 8.*

# CAPITVLO XXXVI.

## *No desordenado amor da vida, se mostra cego o entendimento pelas miserias della.*

1 PInta-se o amor cõ azas por sua inconstancia: só o da vida (discursa hum juizo grande) 1 he muyto firme: nasce cõ os homens: cresce com a idade: só morre na sepultura. He menor nos primeyros annos; depois, como arvore vay multiplicando raizes na terra, atè q̃ o furacão da morte a arranca; ou como ribeyra, q̃ ao nascer corre mansa, mas quando se ha de render ao mar, se faz impetuosa, soberba cõ as aguas q̃ lhe entràrão. Nos felices, & nos infelices he igual esta inclinação: tanto ama a vida o escravo, como o senhor: nas masmorras quer viver o miseravel carregado de ferros em escuridaõ.

2 Resoluta a vontade a este desejo, abraça todas as miserias que para elle pódem contribuir; porque ainda que o desejo preciso he só da vida, esse he inseparavel dos remedios que a podem conservar. Ha occasioens em que lhe he necessario cortar hum braço; paga a quem lho corta, & tal vez se queyxa porque não cortou mais; hum homem agradecerà cortarem-lhe ametade do corpo, só por ficar com a outra ametade; por sustentar huma parte com vida, enterrarà as mais; se os inimigos entraõ hũa Cidade, os Cidadãos lhe daõ seus thesouros, porque os naõ matem, privando a vida das riquezas que lhe seriaõ regalo; & nisto saõ amantes, (diz Santo Agostinho) 2 pois não teriaõ esta sua querida, se a não tivessem necessitada; chegaõ os homens a despojalla, porque viva do que lhe he necessario para viver; que repugnancia? Em hũa tempestade, por aliviar o navio, se lançaõ ao mar os mantimentos expondo-a a morrer de fome, que não he menos cruel que o naufragio; por fugir de hũa fera, ou de hum inimigo, se precipita o perseguido em hum rio sem saber nadar, & alli se afoga; muytos, porque os não matassem, se anticipàraõ a morte com veneno, & punhaladas; a tudo o homem se expoz no unico acto de amar a vida com desordem.

3 *Christo* Senhor nosso, accommodando sua doutrina a esta inclinação, quando encomendou as virtudes prometteo outros premios; 3 mas quando ensinou a desprezar a vida, prometteo outra immortal; 4 & mostrou como se havia de alcançar. Na segunda parte o veremos. 5

4 E esta vida para quanto tempo a conservamos? Acima fica jà dito 6 que he correyo de posta, não veleyra, aguia veloz, fumo, sombra, nuvem, nevoa, & vapor.

5 Mas se lhe consideramos duraçaõ, em que dura, senão em miserias? nascendo sahimos de huma prisaõ em que, como

1 *P. Lysieux na philosoph. Christ. p. 1. c. 2.*

2 *D. Aug. ep. ad Arment.* Isti amatam suam non haberent, nisi amando inopem reddidissent.

3 *Matth. 5. ex n. 3.*

4 *Joan. 12. 25.* Qui odit animam suam in hoc mundo, in vitam æternam custodit eam.

*Concordat ejusdem Matth. 16. 25. Marc. 8. 35. Luc 9. 24. & 17. 33.*

5 *P. 2. c. 52. & 53.*

6 *Sup. c. 10. n. 3. & vide 2. p. c. 53. n. 8.*

como criminoſos, ou anticipando-ſe o caſtigo aos crimes, eſtivemos nove mezes; ſahimos chorando, não havendo lagrimas, em algum outro animal: & ſahimos como eſcravos fugitivos que ainda não pódem tirar os ferros, pois não podemos andar, como outros animaes logo andaõ.

6 Depois de naſcer, não atamos as feras; & o homem he logo atado cõ ſaxas, de pès, & maõs, ſem outra culpa mais, que de haver naſcido com os grilhoês que derivàmos de Adaõ, como diz Santo Agoſtinho, 7 & deſatára *Chriſto.* Mal ſe póde julgar, dizia Plinio, 8 ſe nos he a natureza mãy, ou madraſta, porq̃ entre todos os animaes ſó ao homem veſte do alheyo: aos mais deu varios generos de coberturas: a conha, os cabellos, a lã, as pennas, as eſcamas, atè as arvores defende dos frios, & da quentura com cortiças, algumas vezes dobradas. He verdade que tudo o que naſce tem pequenos principios; mas entre todos os animaes, o do homem he o mais cativo. As abelhas tanto que voaõ, ajudão a ſua Republica, & mathematicamente ſaõ architectos das caſas em que fabricão o mel. As formigas em naſcendo, trabalhaõ na proviſão de ſeu mantimento, envergonhando noſſa ocioſidade; todos os mais de muyto pequenos tratão do que lhes convem, ou correndo, ou voando, ou nadando, ou com forças, ou com manha; atè os pequenos peyxes ſabem fugir das aves de rapina quẽ coſtumão comellos: ſó ao homem he neceſſario que outrem dè o ſuſtento: o defenda dos perigos: diſponha ſuas acçoens, & enſine a andar, a fallar, & comer; nada ſabe fazer, ſenão chorar; como o homem ſe chama, *microcoſmo*, que ſignifica, pequeno mundo, he como o grande mundo na eſcuridaõ de ſeu principio antes que Deos lhe déſſe luz.

7 D. *Aug tract. 41. dec. 8 in Joan.* Noudum ambulant, & jam ſunt compediti: traxerunt enim de Adam quod ſolvatur à Chriſto.

8 *Plin. in proœm. libri 7 hiſt. natur.*

7 Começanos a luz quaſi de ſete annos; & meſtres nos começão a inſtruir nos bõs coſtumes, a que a mà natureza repugna: diſtilaõ-nos por gottas (porque a corrente nos não afogue) as artes, & ſciencias, que nos enfadão; & depois de muytas deſpezas, & trabalhos, nos fica dellas pouco, ou nada.

8 Adultos, cuydamos que jà ſomos ſabios; deſprezamos os conſelhos; tomamos toda a liberdade; entregamonos ao appetite, fogo que abraza, torrente que alaga; & ſó depois do precipicio conhecemos o mào caminho, em que deyxamos ſó veſtigios de pobreza, de doenças, & de arrependimento, que veyo tarde.

9 Na idade varonil ſe imagina o homem livre dos perigos da adoleſcencia; & he como os peyxes alados, que ſaltando para o ar por fugirem dos grãdes que os perſeguem nas aguas, ſe fazem prezas de paſſaros que os eſtaõ eſperando. O gladiator Myrmillo ſe queyxava em Roma de que ſe celebravaõ poucas vezes os jogos de combate; mas ſe advertira bem, vira que eſtavaõ todos os homẽs em combate continuo. Neſta idade ſobrevem os vayvens do mundo, que os antigos chamàraõ

fortuna. Quantos padeceo David, com ser Santo? & quantos padeceo *Christo* superior a tudo? jà acclamado, jà perseguido; huns lhe chamavão Profeta, outros endemoninhado; hum dia o receberaõ como Rey, outro o crucificàrão como amotinador. Ninguem teve taõ temperada a viola da ventura, que se lhe não quebrasse alguma corda; aquelle parece mais venturoso, que começou mais tarde a ser mal afortunado: sobrevem o rigor do trabalho, o cuydado dos filhos, o ponto da honra, o desasossego da ambição, a carga da familia, & a falta da fazenda para acodir às obrigaçoens. 9 Os Ecclesiasticos, & Religiosos encerrados nas suas cellas padecem o mesmo no espirito. As redes do inimigo cõmum saõ como as das aranhas, que os naturaes dizem que saõ da cor do ar, para que as moscas, que procurão caçar, as não differẽcem delle: o zelo falso tem o mesmo fervor que o verdadeyro, ainda que não tenha o mesmo motivo; & os mete no labyrinto das eleyções: a ociosidade se cobre com capa de oração: a caridade se engana indiscretamente metendose em negocios do mundo, atè nos da Corte, que o prudentissimo Patriarca Sãto Ignacio de Loyola na sua Regra santamente prohibio aos da sua sagrada Companhia. A vaidade arma emboscadas debayxo do pretexto de boa reputação: assim da medicina fazem doença, da santidade crime; donde notà o Religiosissimo Padre Lysieux, 10 que no mesmo tempo em que hum demasiadamente confiado em sua virtude, està de geolhos com as mãos levantadas, & os olhos em hum Santo Crucifixo rogando pelos peccadores, diz o demonio, q̃ elle he o mayor, & que necessita de que roguem por elle: saõ palavras deste grande Varaõ.

9 *Tratamos disto acima c.10. n.11.*

10 *Lysieux na phil. Christ. p.1. c.25.*

10 Se chegamos à velhice, he fonte de penas, tormento de enfermidades, desfalecimento dos sentidos; David 11 lhe chamou trabalho, & dor; & S. Paulo 12 avaliou por jà morto hũ velho em vida; que pòde haver aonde o comer he sem dentes, o ver com oculos, o ouvir com gritos, o andar com bordaõ, os membros fraquejão, o juizo vacilla, as remissoens crescem ao passo das obrigaçoens a que se devera acodir? o tempo q̃ gasta as pedras, que não terà feyto em hum corpo tão debil? so restaõ delle as ruinas, que mostrão qual foy aquelle amphiteatro em q̃ se representàrão tantas comedias, & muytas mais tragedias. 13 Que digo? nem isto apparece; porq̃ a pelle enrugada, os nervos encolhidos, os pès torcidos, as pernas fracas, as mãos tremulas, a cabeça inclinada, a voz mudada, os olhos ennevoados, os ouvidos surdos, o nariz humido, o animo cahido, a propensaõ ao sono imagem da morte, o temperamento jà frio, & seco da natureza da terra, aquelle jà ludibrio dos criados, & dos proprios filhos, não parecem do homem que era de antes. E na verdade Filosofos, & Medicos differão, & as Leys Civis o approvão, 14 que o calor interior sempre em acção gasta o humor nativo, & em seu lugar se vay substituindo com o alimento,

11 *Psalm. 89. v.10.*

12 *D. Paul. ad Rom. 4.19.* Nec consideravit corpus suum emortuũ, cùm ferè esset centum annorum.

13 *D. Paul. 1. ad Cor. 7. 31.* Præterit enim figura hujus mundi.

14 *L. Proponebatur 76. ff. de judicijs.*

to, outro de differente substancia; & segundo isto duvidaremos se este corpo he o mesmo que nasceo de sua mãy, como os mesmos Filosofos duvidaõ se a não dos Argonautas, que elles nas longas viagens foraõ reformando com novas madeyras atè lhe naõ ficar alguma das antigas, ficou sendo a mesma em que primeyro navegàraõ; & se hum rio que sempre corre, he sempre o mesmo rio.

11 As mulheres sentem mais esta mudança; se o tronco mais robusto, se a muralha mais forte obedece ao tempo, q fará hũa belleza delicada? Quanto mais se preza de mimosa, tanto mais se sugeyta. Aquella donde se copiou a rosa, em quem, primeyro que no Ceo, amanhecia o Sol; & que foy incentivo de incendios, jà he agua que os apaga; como as frechas de Achilles, que saravaõ as feridas que haviaõ feyto. A mascara de confeyções, o artificio de fingimẽtos não disfarçaõ a verdade, mas occasionão riso; à custa de seu martyrio querem lavrar engano, & lavraõ aviso; 15 se apparecem vestigios do passado, saõ epitafios do que morreo. Que triste retrato póde fazer hum Poeta em retorno dos floridos que se fizeraõ! se aquelles namoravaõ, este atemoriza; trocado o que mais deleyta, a purpura da boca se passou aos olhos: o preto dos olhos aos dentes: o crespo dos cabellos ás faces: o marfim da testa inficionou os cabellos; nem por idade he venerada, devendose veneraçaõ à velhice. Por isso aquella Romana, de que jà fizemos menção, mais queria ser comida de feras, que chegar à velhice: todas se queyxaõ de espelho, & Berenice queria prevenirse com deyxar lamber o rosto por hum Leaõ. 16

15 *D. Hieronym. Cancer.*
Su fealdad crece afeytada,
Que a costa de su martyrio
Quiere labrar el engaño,
Y siempre labra el aviso.

16 *Sup. c. 15. n. 3.*

12 A nenhũa idade, a nenhum estado, ou sexo perdoa miserias a condiçaõ humana; se alguem as não visse, seria como hum que caminhou largo espaço a cavallo por sima de hum rio congelado, cuydando que era campo cuberto de neve; & outro que de noyte passou hum rio por sima de hũa ponte arruinada, acertando acaso por onde havia de pór os pés; & vendo pela manhã o perigo de que escapàra, morreo de medo; quem o naõ terà de vida taõ perigosa, & miseravel?

13 O mesmo he viver, que ser miseravel; parece que a natureza deyxa viver os mortaes para que mais padeçaõ, como o tyranno, a quem hum que elle atormentava lentamente, mandou pedir que o matasse; respondeo, que isso fazia aos amigos: que sofresse, & como lhe passasse a colera, lhe faria aquella mercè. Por isso no famoso templo de Denia em Hespanha, edificado pelos de Tyro, estava depositada peçonha para os que quizessem matarse por causas approvadas por Juizes, que havia para examinarem se eraõ justas; & entre estas eraõ doença importuna, & vida larga; 17 costume, que tambem havia em outras partes, porque lemos que huma illustre mulher da Ilha de Cós usou delle, matandose com veneno, presente Pompeyo, alcançada licença dos Juizes; Starcathero

17 *Jul. de Castilho hist. dos God. lib. 2. discurs. 2.*

Rey de Dinamarca, vendo-se chegado à velhice, & temendo os achaques della, se quiz anticipar à morte, & deu hum collar de ouro, que pezava cẽto & vinte libras, a hum chamado Hatero, porque lhe cortasse a cabeça, que lhe offereceo com desesperada resoluçaõ. Esta causa dà hum grave Author 18 a aquella acçaõ barbara, posto que outros 19 referem, que foy arrependimento de haver morto hum filho do mesmo Hatero. Plinio 20 barbaramente considerou nos homens hum bem que faltava a Deos, & era poderem-se matar, para evitarem as penalidades da vida.

14. Finalmente o bem que imaginamos nosso, he emprestado por brevissimo tempo; só possuimos nosso o que imaginamos que naõ temos; no principio da vida cegueyra, no progresso trabalhos, no fim dores, & sempre erros. Ou, como lamentava Solon, 21 podridaõ no nascimento, vento na duraçaõ, manjar de bichos no fim. Que dia temos que naõ seja penoso? Qual nos foy taõ alegre que não pagasse pensaõ? antes cada dia nos traz pensoens novas. 22 Pudera a Escritura santa contar os dias da manhã atè a noyte; mas conta da vespera atè a manhã; 23 porque não temos dia que não participe de trevas. Sofronio conta na historia dos Padres do ermo, que hum Ermitão moderno se queyxou ao Santo Abbade Theodoro Firme, de que não tinha achado hum dia de descanço; & o santo velho respondeo: Se eu o não tenho achado em mais de setẽta annos, como querias tu achallo em tão poucos? Como não ha homem que seja immortal, o não ha que não seja triste em quanto vive, diz S. João Chrysostomo. 24 E Seneca nota, que não ha, nem houve no mundo casa sem prantos. 25 Temos guerra perpetua com a fortuna, em que só a virtude nos pudera dar vitoria; mas fracos, & desarmados pelejamos com ella em desigual partido, & somos vencidos facilmente; zomba de nós, parecemoslhe capazes de fazer de nós jogo; animaes de vida breve, de cuydados infinitos, que sem sabermos tomar porto, nem conselho, a nossa resoluçaõ he estar pendentes, & além do mal presente, sentir dor do passado, & temor do futuro, temor q̃ he mais pezado q̃ a morte. 26 Caim, & Elias por não temerem desejavão morrer. 27 Somos exemplo da fraqueza, despojo do tempo, imagẽ da inconstancia, balança das calamidades, pelotas da fortuna; o calor nos abraza, o frio nos gela; deytados desejamos levantarnos; levantados queremos deytarnos: o ocio nos faz molles, o exercicio fracos: huma hora buscamos o q̃ em outra fugimos; recusamos o que temos, anhelamos ao que não temos; nossa mesma vontade nos atormenta. Esta guerra interior que padecemos, ou esta insania, dizia Democrito, que lhe causava o riso continuo, quem dirà que tal vida he viver? como Salviano dizia dos Romanos abatidos. 28 Bem disse Cesar a hum que lhe pedia a morte: *E tu cuydas que vives?* 29 Chegou a dizer Seneca, 30 que

18 *P. Lysieux sup. 2. p. ad fin.*

19 *Saxo l. 8.*

20 *Plin. lib. 2. c. 7. in fin.*

21 *Solon apud Stob. serm. 98.*

22 *Senec. tragic. in Troad.* Nulla dies mœrore caret: sed nova fletus causa ministrat.

23 *Gen. 1. 5.* Factumque est vespere, & mane dies unus. *Et infra sæpius.*

24 *D. Chrysost. ad pop. Antioch. hom. 67*

25 *Senec. de consol. t. ad Polyb. c. 32.* Nulla domus in toto orbe terrarum aut est, aut fuit sine comploratione. *D. Bern. serm. de obedient. patient. & sapiẽt. in princip.* Est qui declinat aliquos, sed incidit proculdubio in graviores.

26 *D. Petr. Chrysol. serm. 147. in princ.* Pavore mors ipsa levior.

27 *Gen. 4. 14.* 3. *Reg. 19. 4.*

28 *Salvian. de vero judic. & provid. l. 6.* Vivere nos post ista credimus, quibus vita sic constet.

29 *Refert Sen ep. 78. ad fin.*

30 *Senec. ep. 61.* Nil melius æterna lex fecit, quàm quod unum introitum nobis ad vitam dedit, exitus multos.

que foy a melhor obra da natureza darnos hũa ſó entrada para a vida, & muytos caminhos para ſahir della: que mayor bem, que ter muytas portas para ſahir deſte carcere? Carcere he o mundo; por iſſo Tertulliano 31 conſolava os Martyres prezos, dizendolhes, que eſtando fóra delle, haviaõ ſahido da prizaõ.

15 Suppoſto o referido, que experimentamos, para que amamos tanto a vida? porque não havemos ſempre de chorar? Quintiliano 32 faz mençaõ de naçoens que choravaõ aos que naſciaõ, & feſtejavão os mortos: que cauſa temos para rir? Os bens que foraõ, jà não ſaõ; os futuros ainda naõ chegàraõ, & ſaõ incertos; os preſentes vaõ fugindo; tudo he inconſtancia, & ruina proxima. A ignorancia nos levou os primeyros annos: os vicios nos levaõ a adoleſcencia: os trabalhos a idade varonil: as doenças a velhice: com lagrimas copioſas ſe devèra marcar eſte caminho para a ſepultura; & nós o celebramos com feſtas: *Comamos, & bebamos, alegremonos por todos os modos*, (dizem os homens, como refere Iſaias, & Salamaõ 33) *porque à manhã morreremos:* ha mayor ignorancia? ſe diſſeraõ, *Porque havemos de viver cem mil annos*, teriaõ alguma razão; mas alegrarſe (ſem ſer Santo) havendo de morrer a manhã, he mais que cegueyra.

31 *Tertullian ad Martyres* Segregati eſtis à mundo, ſi enim recogitemus ipſum, magis mundum carcerem eſſe, exijſſe vos de carcere, quàm in carcerem introiſſe intelligemus.

32 *Quintilian. l. 5 c. 11. refert Calepin. in dict. verbo, Fletus.*

33 *Iſai. 22. 13.* *Sap. 2. 8.*

---

# CAPITVLO XXXVII.

## *Os homens ſe enganão em quererem ſuavizar a vida com paſſatempos; poem-ſe primeyro exemplo no jogo.*

1 Piedoſamente nos alojou Deos em tão mà caſa; porque deſejaſſemos ſahir della como inficionada, para a que nos tem preparada no Ceo; 1 mas com ignorancia buſcamos pretextos para a não aborrecermos, querendo com alivios ſuavizar a vida.

2 Licito he, ſendo honeſtos, & taes que verdadeyramente aliviem; porque temperar o trabalho he louvavel, como acima diſſemos. 2 Noſſo erro eſtà em os affectar com demaſia que antes arruina; como às hervas afoga a agua demaſiada, que as crearia ſendo com moderaçaõ. Os que imaginamos remedios, penalizão mais, & ainda uſados ſem exceſſo não ſaõ mais que bordão.

3 Ao jogo, com que muytos ſe querem divertir, chamou Ariſtoteles 3 medicina das moleſtias; neſte ſentido o louva; 4 mas nota que ha differença entre trabalhar com muyto eſtudo, & cuydado por jugar: ou jugar para poder trabalhar; iſto diz que he louvavel; o outro que he de neſcio. 5 A natureza, diſſe Tullio, 6 nos não fez para jogos; mas para couſas graves. Eſta materia pede medida.

1 *P. Lyſieux na philoſ. Chriſt. p. 1. c. 27 no princ.*

2 *Supra c. 9. n. 4.*

3 *Ariſt. de Rep. l. 8. c. 5.*
4 *Idem polit. l. 8 c. 3. & Ethic. c. 4. c. 8.*
5 *Idem Ethic. 10. c. 6.* Multum ſtudij, curæque ponere, & laborem ferre ut ludas, ſtultum quiddam, & puerile eſt, ut ſerias res agere poſſis, Anacharſidis ſententia eſt.

6 *Tul. 1 offic.* Non ita à natura generati ſumus, ut ad ludum, & jocum facti eſſe videamur, ſed ad veritatem potiùs, & quædam ſtudia graviora, atque maiora.

4 Quem

4 Quem nunca joga, he rustico: quem sempre joga, he vil: quem joga algumas vezes, he urbano. 7

7 *Ita Steph. Costa in tract. de Ludo §.1. n.3.& 4.*

5 O primeyro he rustico, porque tal vez falta à conservação, & à recreação que serve ao descanço, o qual se encaminha a renovar o trabalho; & assim negar o jogo, he tirar as forças para trabalhar.

6 O segundo he vil, porque joga como por officio: abatese a jugar com o mais vil, & a sofrello: he comediante dos miroens: homem publico para entreter ociosos: & à custa de honra, & fazenda sustenta, & alimenta nesciamente a casa de tabolagem. O que mais serve a nosso intento he dizer o Filosofo, que os taes trabalhaõ por jugar, & acrescenta, q̃ com muyto estudo, & cuydado. Trabalhaõ, estudaõ, & cuydaõ donde lhes virà o dinheyro: jogaõ com a mayor applicaçaõ dos sentidos: a mà sorte lhes he hũa lançada no coraçaõ: a boa sorte he muyto cara no sustento; com q̃ tristeza se recolhe o perdidoso! com que ancia deseja provar outra vez fortuna! entre sonhos se lhe representaõ as maõs que perdeo: & não tem pouco trabalho em fingir que naõ sente. Alguns dissimulaõ mais: & penariaõ menos se desabafassem; o certo he que todos o sentem muyto, & o mostra o desejo de se forrarem, porque ser jugador nasce de ser cobiçoso, & a cobiça he muyto parenta da avareza; & assim aos mayores jugadores poem Aristoteles 8 entre os avarentos; & de ordinario vemos q̃ o saõ em gastar, como o mercador arrisca no mar muyta fazenda pela esperança do lucro, & he muyto parco em sua casa. Em que se melhorão, ou alivião estes miseraveis? antes penão mais, & offendem a saude; o sangue do que està jugando, posto que ganhe, està como o de hum touro no corro, posto que victorioso em ferir hũ cavallo: seria veneno se lho tirassem; prejudica-se com as vigias das noytes; expoemse a perigos de cõtendas pezadas; quantos vimos mortos por esta causa? alguns vimos tambem que adoecèrão, & morrèrão de pezar da perda que não podiaõ pagar.

8 *Aristot. Ethic. l.4.c.1.*

7 Só quem joga algumas vezes, & moderado, he urbano, & sabe aliviarse; assim lemos 9 que jugàraõ Socrates, Catão, Scevola Jurisconsulto, & o Euangelista Saõ Joaõ que basta por muytos exemplos. Porèm ainda nisto he de advertir que ha tres especies de jogo.

9 *Apud Steph. Costa sup. & Paris. de Puteo in tract. de ludo n.8.*

8 Huns pendem só da fortuna, & saõ os que chamão *de parar*, & disseraõ os sabios que os homens entendidos nũca devem jugar a estes; porque he grande ignorancia entregarse á jurisdição da fortuna. 10 Nos dados se ajunta outra razão de ser jogo contra os bons costumes, & torpe, & assim a quem os joga reputão os Doutores por infame. 11

10 *Paris. de Puteo sup. n.11.* Quia istu tum est committere se viribus fortunæ.

11 *Idem Puteus sup. vers. ludus honoris, n.9. & vers. ludus est, n.12.*

9 Outros ha muytos, em que obra a fortuna, & juntamente a pericia, & industria, como os de cartas, que não saõ de parar, & as tabolas; ou a ligeyreza, & forças corporaes, como a péla, & outros semelhantes. Só nestes, usados algumas vezes

sem

ſem continuação, & com preço moderado, dizemos que ſe pratica a urbanidade, & póde haver honeſto alivio; & deſte uſaõ os homens menos.

10 A terceyra eſpecie conſiſte ſó no ſaber, como o Xadrez. 12 Eſte ſe deve entender, por ſe ter noticia de tudo, & ſaber-ſe jugar, porèm ſo mediocremente, pelo que logo diremos. Mas por tres razoens ſe não deve uſar. Primeyra, porque leva muyto tempo: ſegunda, porque diſtrahe o juizo; & aſſim os Authores o prohibem aos eſtudantes, & Eccleſiaſticos, pelos não diſtrahir do eſtudo, & couſas do eſpirito. 13 Terceyra, porque eſte jogo, dizem os Filoſofos, & Medicos; que pertẽce à imaginativa; a qual por a melhor conſiſtir em mais calor, he contraria ao bom entendimento; por quanto eſte neceſſita de q̃ o cerebro eſteja compoſto de partes ſubtis, & muy delicadas, como diz Galeno; 14 & o muyto calor da imaginativa gaſta, & conſume o mais delicado, & deyxa o groſſo, & terreſtre; donde infere o doutiſſimo João Huarte de S. João, no celebre tratado de Exame de engenhos: 15 *El juego de el Axedrez es una de las coſas q̃ màs deſcubren la imaginativa: por donde el q̃ alcançare delicadas tretas, y diez, ù doze lances juntos en el tablero, corre peligro en las ſciencias q̃ pertenecen al entendimiento, y memoria;* ſaõ palavras ſuas, acreſcenta: *Si no es q̃ haze junta de dos ù tres potencias;* mas havia dito 16 q̃ tal junta ſe não acha, ſenão por maravilha. Segue-ſe logo, q̃ o jugador mediocre he de juizo mais perfeyto, por ter imaginativa baſtante, & ſem tanto calor que offenda o entendimento; & quanto o jugador for melhor, tanto he menos entendido; pelo q̃ nos devemos abſter deſte jogo, porque ſempre ſe vay a perder nelle, pois quem ganha, ſe moſtra de entendimento inferior, & quem perde, dà preſumpção de mais entendido ao que o não he; ſendo nella tão loucos os jugadores do Xadrez, q̃ hum chamado Cayo, ou Lanio Julio, eſtando jugando quando o levavão para a morte a q̃ eſtava condenado, tomou teſtemunhas de como tinha melhor jogo, porq̃ o outro não diſſeſſe que o tinha vencido; 17 & dar ao mais neſcio preſumpção de mais ſabio, he couſa de que ſe deve fugir, ſalvo for por humildade ſanta, cuydo que para exercicio della ſe permitte eſte jogo dentro de alguns Conventos Religioſos, & não alcanço outra cauſa.

12 *Stephan Coſt. ſup. art. 2. n. 23.*

13 *Puteus ſup. antè n. 12. Cacialupus de ludo n. 27. Diximus in tract. Perfect. Doct. qualit. 9. n. 2. verſ quæſtio.*

14 *Gal. L. art. med. c. 12. João Huarte no Exame de engenhos c. 8. ad fin. verſ. del calor.*

15 *Huarte ſup. c. 10. poſt med. verſ. del juego.*

16 *Idem Huarte d. c. 8. ad fin. verſ. del calor.*

17 *Refere de Seneca, Franc. de Fuenſalida no trat. Soſſego da alma, c. 1.*

---

# CAPITVLO XXXVIII.

## *Segundo exemplo, que a caça não he alivio, antes trabalho, & prejudicial à vida.*

1 SEmelhãte engano ao do capitulo paſſado padecem os homens que ſe querem aliviar com a caça.

2 He verdade que he exercicio approvado nos moços 1 por

1 *Pl. 1. de leg. dial. 7. in fin.*

por algumas razoens. Primeyra, porque usando de espias, ciladas, corridas, & chegadas encubertas, he semelhança, & escola da guerra. Os antigos disserão, que nella se havião creado Achilles, Ulysses, Diomedes, & outros heroes, & que por isto Cyro Rey dos Persas fazia crear nella todos os nobres. 2 De Mitridates Rey de Ponto, do valeroso Portuguez Viriato, 3 & de outros Capitães famosos se lè, q̃ tiveraõ o mesmo exercicio: & David para persuadir a Saul, que venceria o Gigante, lhe disse, que por suas mãos tinha morto muytas feras. 4 O que procede na que se faz de dia com trabalho, & forças; & não na de noyte, ou com redes, & laços, como advertio Plataõ; antes prohibio esta. 5

3 Segunda, que faz os homens robustos para qualquer trabalho. A Escritura sagrada 6 referindo que Nemrod era robusto, refere juntamente que era caçador; & em Cadmo, Teseo, & Hercules notàrão o mesmo as letras humanas.

4 Terceyra, porque ajuda a castidade; por isso os Poetas fazião caçadora a casta Diana; & Seneca tragico 7 introduz a Hippolyto caçador desprezar a desordenada affeyção de Phedra; & Ovidio 8 poz a caça entre os remedios de amor.

5 O erudito, curioso, & não menos virtuoso Manoel Severim de Faria, 9 em hum discurso q̃ fez deste exercicio, louva nos caçadores a industria de domesticarem, & ensinarem não só os caẽs, mas tambem algumas feras, & aves de rapina, a servirem ao homem neste ministerio, caçando para elle, & trazendolhe à mão a preza. E adverte que tambem lhes devemos as noticias muyto uteis da natureza dos animaes, que dos caçadores alcançou Aristoteles para as escrever por mandado de Alexandre.

6 Mas tudo isto se alcança com mais trabalho, que gosto. A recreaçaõ da caça he para Principes que tem coutadas aõde ha muyta: tem Monteyros que a vaõ emprazar para se achar facilmente; & muytos, & bons caçadores a que ella não escapa. Para os particulares não he a caça grossa, que corre muyta terra; & saõ necessarios muytos que a cavallo a cerquem, & sigaõ; ainda na miuda se desgostaõ muytas vezes, tomando pouco, ou nada, de que culpaõ varios accidentes: que se sahio tarde, que havia muyto orvalho, que fazia vento, que os caẽs perdèrão o faro, que a caça andava levantada, que a espingarda, ou polvora não era boa, que a terra era muyto cuberta; com que escolherião não haverem sahido de casa.

7 Em caso que succeda com gosto, mais custa do que val: tem a molestia de curar dos açores, & outros passaros: do sofrer caẽs com seu mào cheyro: de regalar os galgos atè com boa cama, & muytas vezes os mete o caçador na sua: a incómodidade de madrugar: o cançasso de correr legóas: a pena de padecer as inclemencias do tempo: descuyda os homens do que mais lhes importa, como succedia a D. Favila Rey das Asturias,

2 *Xenophon in Cyroped. l. 8.*

3 *Plin. de vir illustr.* Luc. Flor. l. 2. c. 17.

4 1 Reg. 17. 34.

5 *Plat. supra.*

6 Gen. 10. 9. Erat robustus venator.

7 *Senec. Tragic. in Hip.*

8 Ovid. de remed. amor. l. 1.

9 *Manoel Severim de Faria nos discurs. polit. discurs. do exercicio da caça.*

rias, 10 & succedèra a Dom Affonso IV. nosso Rey de Portugal, senaõ fora advertido por seus conselheyros; 11 esquece-os da familia, & proprias mulheres, como disse Horacio; 12 & os faz agrestes, como notàraõ Seneca Tragico, Claudiano, & o nosso Camoens. 13 ElRey Mithridrates chegou a naõ viver sete annos debayxo de telhado; 14 donde veyo Petrarca a notallos no credito, chamandolhes ineptos para o politico, & amigos de tratar com feras, por lhes serem semelhantes; 15 pelo menos pouco credito se lhes dà nos successos que referem, porque costumaõ ser largos nelles. Horacio 16 faz mençaõ de hum chamado Gargilio, que comprava javalis, & os levava pela praça mortos sobre hum mulo, porq se cuydasse que elle os matàra. Finalmente em Acteon comido dos seus caẽs, allegorizàraõ os Poetas; que com o sustẽto dos caẽs, aves, caçadores, & outros gastos das caçadas se consome a fazenda; & foy a fabula originada de verdade, como escrevem os Commentadores, & com outras razõens prova os mesmos inconvenientes o muyto curioso Doutor Solorzano em hum dos seus emblemas. 17

10 *Marian.hist.de Hesp.l.7.c.5.ad fin.*
11 *Duart. Nunes na Chron. de D. Affonso IV.*
12 *Horat.l.1.ode 1.*
Venator teneræ conjugis immemor.
13 *Senec tragic.supra.*
Truculentus & sylvester, & vitæ inscius de certa cælis,
*Claudian.in præfat.ad panegyr.n.6 consulat. Honorij.*
Mens tamen ad sylvas, & sua lustra redit.
*Camoens Lusiad c nt.9.est 26.*
Que por seguir hum feyo animal fero,
Foge da gente, & bella fòrma humana.
14 *Ravij Text in offic. p.1.tit. venatores.*
15 *Petrarch.de prosp fort.dial.31.*
16 *Horat.l.1.Epist.*
17 *Ovid.Metam.l.3. & ibi cõment. Viana n 8.*
*Solorzano emblema 33.ex n.8.*

8 He tambem a caça prejudicial à saude; porq ainda que Medicos antigos 18 a approvàraõ pelos bens do exercicio, he muyto violento para as compreyções de hoje; a muytos căça, & attenùa, atè morrerem; outros adoecem com as calmas, frios, & chuvas: o q se come no monte, ou he frio, ou fóra das horas a q a natureza està habituada: se se não come, se satisfaz depois a fome cõ demasiada carga para o estomago; tudo isto causa cruezas, como os mesmos Medicos consideraõ tratando os dannos q̃ faz a caça. 19 A isto se ajuntaõ os perigos em que morrèraõ muytos; deyxo o q̃ os Poetas allegorizàraõ em Adonis morto por hum javali. Nas historias de Hespanha nos he exemplo ElRey Dom Favila; 20 a que puderamos ajuntar nosso Rey D. Dinis morto por hum Urso junto a Beja, se milagrosamente o naõ soccorrèra S. Luis Bispo de Tolosa; 21 & o illustre Cavalleyro D. Fuas Roupinho despenhado no mar, se a *Virgem* Mãy de Deos o naõ livràra; 22 depois accrescèraõ os das espingardas, que arrebentaõ cada dia.

18 *Mercurial.in gynast.l.3.c.15.*
19 *Idem Mercurial.sup.l.6.c.23.*
20 *Mari na sup.l 7.c.5.ad fin.*
*Britto Monarch Lusit.p.2.lib.7.cap.7.post princ.*
21 *Fr. Franc. Brandaõ na Monarch Lusit p.5.l 17.c.21.*
22 *Britto sup.p.2.l.7.c.4.*

9 De tudo se deyxa ver, que sò seria gostosa, & util à vida a caça em que naõ ouvesse as molestias, & inconvenientes que apontamos, o que he quasi impossivel, & sendo exercitada poucas vezes, & por horas que naõ cheguem a cansar demasiado; & de qualquer modo só convem à idade juvenil, como poem por regra Xenophonte; 23 & nessa idade diz elle, 24 que a exercitava Cyro, a quem procurou fazer exemplar de perfeyto Principe. E assim Virgilio, que naõ usou de palavra sem grande advertencia, quando referio a caçada com que Dido quiz festejar a Eneas, declarou que a ella hiaõ os mancebos escolhidos. 25 Com estas qualidades louva Santo Thomàs 26 o exercicio da caça; em outra maneyra (que he a que ordinariamente

23 *Xenophon.de venat. c.2. de persona venator.*
24 *Idem Xenophon.in pæd.Cyri l.1.*
25 *Virg Æneid. l.4.*
It portis, jubare exorto, delecta juventus.
26 *D.Thom.opusc.2.l.2.c.6.*

nariamente se usa) a prohibem as Leys Canonicas aos Clerigos; 27 & em todos avalia o excellente juizo de Francisco Petrarca por ignorancia, querer com ella passar o tempo, ou deleytarse; 28 qualquer gosto que dà he a preço excessivo; as minas de ouro se queyxaõ, se gastaõ mais do que rendem; & assim se enganaõ os homens, que procuraõ aliviar com a caça as molestias da vida.

27 *In decretal. tit. de clerico venatore.*

28 *Petrarch. d. di l. 31.* Si ex hoc voluptatem quamdam, seu solùm temporis fugam quærunt, utcumque stulti voti compotes fortè evaserint.

---

# CAPITVLO XXXIX.

## *Como os homens que procurão regalar a vida com comer, a destroem. Trata-se dos excessos, & dannos da gula, & da utilidade da temperança.*

1 HA homens que poem o regalo da vida no comer; huns pela quantidade, outros pela qualidade dos manjares.

2 Na quantidade ha exemplos 1 q̃ parecem incriveis. Clodio comeo em hũa cea quinhentos figos, cem pessegos, dez meloẽs, vinte arrateis de uvas, cem tordos, & quarenta ostras. Milon Crotoniẽse comeo de hũa vez hum touro de quatro annos. Hum Arleta chamado Theogenes, tambem de hũa vez comia hum touro. Phago na mesa do Emperador Aureliano comeo hum javali, hum carneyro, hũ grande leytaõ, cem paens, & bebeo hum odre de vinho. Em Augusta no anno de 1511. se apresentou ao Emperador Maximiliano hum homem, q̃ comia hum bezerro, & huma ovelha crua, & ficava faminto. ElRey Mithridates não só comia, & bebia muyto, mas tambem tinha constituido premios aos que comessem, & bebessem mais. Tal fome deu hũa noyte, & taõ repentina a Cambyses Rey de Lydia, que comeo sua mulher. 2 Houve tempo em que os Reys de Dinamarca mandavão enforcar excessivos comedores, porque naõ gastassem o necessario para os moderados. 3

3 Dos bebedores não fallamos, por naõ manchar o papel com tal vicio. Só referirey de Philoxeno que desejava ter pescoço de grou para gostar do vinho com mais vagar; 4 bem differente Destaphilo, filho de Sileno, que foy o primeyro que o temperou com agua. 5

4 Posto que fossem admiraveis aquelles excessos, naõ faltaõ hoje alguns muyto extraordinarios, de q̃ não convem escrever exemplos que conhecemos. Pelo costume em que estes se poem, lhes he jà a gula como natural, & cuydaõ que sem ella naõ pódem sustentar a vida; sendo que a natureza regulada se accomoda, & alimenta com pouco. Deyxo, por miraculosas, as abstinencias de Moyses, Elias, dos sete Dormentes, & de outros Santos; deyxo tambem o prodigio de outros, q̃ sem serem Santos

1 *Apud Text. in officina p. 2. tit. gulosi. Franc. in Camp. Elys. q. 58. n. 4. ubi refert alios Scriptores.*

2 *Cel. Rhodigin. l. 5. c. 19. & l. 7. c. 21. Textor, & Franco supra.*

3 *Ex Olano & Abkranthio refert. Franco supra n. 6.*

4 *Textor supra.*

5 *Plin. l. 7. c. 56.*

Santos, se sustentàraõ sem comer, nem beber, nam sò muitos dias, mezes, & annos, chegando a dezoito, & a vinte, a quarenta & seis, como foy hum nobre Veneziano; & a setenta & cinco, (que tantos dormio Epimenides) mas toda a vida; tantos, & tam admiraveis, que nem ha lugar de fazer eleiçaõ de alguns, nem de referir todos. Gaspar dos Reys Franco, Medico Portuguez eruditissimo, & curiosissimo, no livro justamente intitulado, *Campus Elysius jucundarũ quæstionũ*, os ajuntou de varios Authores, & disputa como póde ser naturalmente, apontando feras, aves, & peixes, em que succede o mesmo. E nosso doutissimo Padre Mendoça tinha jà referido muitos. 6 Na Cidade de Londres, por discurso de mais de cinco annos, do de mil seiscentos & quarenta & hum, atè mil seiscentos & quarenta & seis, continuou em minha casa hum moço Romano de naçam, de vinte atè vinte & seis annos, que por experiencias que fazia por dinheiro, sendo fechado em hum aposento por espaço de trinta dias, naõ comia senaõ seixos dos lizos, que se achaõ junto dos rios, tam grandes como huma noz pequena; vinte pouco mais, ou menos de hũa vez; causando tambem admiraçaõ o caberemlhe pela garganta com a facilidade com que os hia engolindo; sobre elles bebia hum copo de vinho, & logo descobrindo o estomago, batia nelle, & se ouviaõ bater dentro os seixos huns com os outros; dizia que os digeria em area; era corpulento, nam alto, de cor verdenegra, sem barba, mas tinha saude; casou, & a mulher, passados alguns mezes, se apartou delle, dizendo que era inutil; mais gostava de bons comeres, sò comia seixos por ganhar dinheiro. Tornando eu a Inglaterra no anno de 1669. naõ achei noticia delle. Jà nos naõ parece incrivel, o que Plinio, & outros 7 escrevem de gentes da India que naõ tinhaõ boca, & se sustentavaõ do cheiro de flores, & de outras a que sómente o ar, & o Sol eraõ alimento.

6 *Franco in Camp. Elys. q. 58 à n. 7. P. Mendoça in virid. l. 4. probl. 24.*

7 *Plin. l. 7. c. 2. ad fin. Strab. l. 15. Cel. Rhodigin. antiq. lect. l. 24 c. 21.*

5 Sem milagre, nem prodigio sabemos, 8 que muito depois do diluvio, os Arcadios comiaõ sò bellotas: os Atheniẽses, figos: os Argeos, & Tyrencios, peros sylvestres: os Ethiopes, canas çumosas: os Carmanos, tamaras: os Meotas, & Sarmatas, milho: os Persas, mastruços, cardamo, ou terebinto, q̃ era fruto de hũa arvore: os Argivos, maçans: os Medos, amendoas: os Indios, semente de hũa herva: os Nomadas, Egetas, sò bebiaõ leyte, que jà era alimento melhor; & no tempo mais adiante com elle se sustentou Philinio sem comer, nem beber outra cousa em toda sua vida. 9 Pelos annos de mil & seiscentos & quarẽta & tres, tive na Cidade de Londres quatro annos em minha casa refugiado da perseguiçam do Parlamento contra os Catholicos, hum Sacerdote sinalado em virtude, de mais de noventa annos, Deaõ da fórma de Cabido com que o Clero daquelle Reyno de Inglaterra se governava; o qual havia mais de doze annos que (por naõ poder) naõ comia, nem bebia, senaõ cada dia quartilho & meyo de leyte de vacas quẽte, misturado

8 *Ex Alex. ab Alex genial. l. 3. c. 1 Pineda na Monarch Eccl. l. 1. c. 18. § 2.*

9 *Alex. ab Alex d. c. 11. Theophrast. apud. P. Mexia in Sylva l. 1. c. 28.*

rado com hum quartilho de mel, repartido em almoço, jantar, & cea; posto que de ordinario estava em cama por fraqueza das pernas, tinha tam boa cor, & disposiçaõ, que me dizia que tinha disto escrupulo. Faleceo em minha casa de lhe faltar a natureza. Na India, andando perdido por terra Joaõ da Nova Portuguez, com oito, ou nove pessoas, se sustentàraõ nove dias sem comer, nem beber mais que cada hum em cada dia hũ graõ de anfiaõ, que he como pimenta, que levava hum Mouro da companhia; por usarem elles daquella prevençaõ para taes necessidades; & com isto chegàraõ ao Porto do Achem. 10 Sorapan Medico douto 11 refere ser opiniaõ recebida, que só o cheiro do paõ quente sustenta, & com Rhodiginio, q̃ Democrito no fim da vida se sustētou com elle quatro dias para fazer certos negocios, & que tendo-os feito, naõ querendo viver mais, apartou o paõ, & espirou.

*10 Joaõ de Barros dec. 3. l. 5 c. 3.*
*11 Sorapan na Medicina Hespanhola, refran 5.*
*Cel. Rhodign. l. 11. c. 3.*

6 Quando os regalos começàraõ a crescer em Roma, consistiaõ os banquetes só em ovos, & mel por primeiro prato; & em frutas, & mel, ou alfaces, & outras hervas por segundo; nos mais esplendidos se punhaõ legumes, & talvez se comiaõ tordos, ou outras aves. Depois se permittio gastar atè quatro arrateis de carne em hum comer, (que entaõ era cea; & assim na Cea poz Christo Senhor nosso o exemplo dos banquetes) & quem excedia, incorria em pena. A Ley Fannia feita em Roma, sendo Consul Cayo Fannio, antes da terceira guerra Punica, mandou que em cada comer naõ houvesse mais ave que hũa gallinha, & que só nos dias de festa, que eraõ os Saturnaes, & de jogos publicos, se pudesse gastar em hũa cea atè dezaseis moedas de muito pouco valor; & posto que a mesa fosse muito parca, se naõ permittia levantarse vasia, mas sempre haviaõ de ficar nella sobejos para o outro dia, nos quaes se mostrasse que se havia refreado o appetite. Quasi seiscentos annos até a guerra Persica, naõ tiveraõ os Romanos paõ; comiaõ só papas de farinha de trigo, cevada, ou favas, & porque ainda naõ usavaõ mós de moinho, tiravaõ a farinha em pizoẽs, ou em pias como almofarizes, secando o graõ ao fogo para se pizar; os mais regalados comiaõ bolos, ou biscouto que lhes faziaõ pasteleiros, que por isto começàraõ; & porque elles mesmos pizavaõ, & tiravaõ a farinha, se chamàraõ em Latim *pistores*. Depois começàraõ as mulheres a fazer paõ; mas muito tempo senaõ comeo senaõ às ceas, & se alguma vez jantavaõ, comiaõ sem paõ, ainda que fosse carne. 12

*12 Hæc ex Alex. ab Alex. Gen. dier. l. 3. c. 1. & l. 5. c. 21.*
*13 D. Chrysosthom. hom. 54. ad pop. Antioch. In 5 tom.* Non promulgo jejun. nec enim est qui audiat, sed tollo luxum, præcido delicias propter utilitatem vestram.

7 Naõ he minha tençaõ persuadir tanta abstinencia, como dizia S. Joaõ Chrysostomo: *Naõ prégo jejum, nem haverá quem o ouça; mas reprovo o luxo, corto as delicias por vossa utilidade*: 13 contentàra-me com a moderaçaõ dos Romanos, quando já senhores do mūdo, cujos principaes comiaõ só tres iguarias, & em banquete magnifico chegavaõ a seis. Assim o usava Augusto, o mayor, mais prospero, & excellente Emperador; &

na

na verdade os melhores banquetes consistem no selecto, naõ na abundancia, & taes os fazia o discreto Emperador Tito. Entre as profissoens, & vicios do Emperador Heliogabalo se taxou haver dado em hum banquete vinte & duas iguarias, 14 & hoje não se taxa em qualquer escudeiro dar muitas mais; a tanto tem chegado os excessos: os Athenienses disseraõ, que todos se lhes pegàraõ dos Asiaticos, com o ouro da Persia, quando puzeraõ em fugida a Mardonio: melhor disse Floro 15 que se introduzíraõ em Roma pela prosperidade das Conquistas, & vitorias; deprava-se mais nossa ruim natureza com as felicidades.

8 Naõ só cresceo o excesso na quantidade, mas tambem na qualidade dos manjares. Dizem que Amatrites Rey de Assyria inventou as iguarias extraordinarias. 16 Quinto Hortensio, famoso Orador Romano, inventou comerem-se pavoens; Marco Apicio, tambem Romano, achou que a lingua da ave chamada Phenicoptero, era saborosissima. Vedio Pollio lançava escravos em viveiros de peixes, porque lhe sabiaõ melhor sustentados com sangue humano. 17 O Emperador Vitelio em hum banquete deu hum prato guizado só de linguas, miolos, & figados de peixes, & de certas aves, no qual pelas variedades q̃ se buscàraõ, despendeo dez mil cruzados; 18 & hum irmão seu lhe deu em hũa cea dous mil peixes raros, & escolhidos, & sete mil aves da mesma sorte. 19 Clodio Esopo, Tragico riquissimo, deu hum prato avaliado em seiscentos sestercios, (cada sestercio tinha pelo menos dez mil reis: 20) só de aves que cantaõ, ou fallaõ, gostando de comer cousas que imitassem ó homẽ. 21 O Emperador Caligula gastou em banquetes grandes thesouros q̃ lhe havia deixado Tiberio. 22 O Emperador Heliogabalo, se se achava perto do mar, naõ comia peixe; se longe do mar, lho haviaõ de trazer vivo, por comer o mais difficil; comia cristas de gallos vivos, linguas de pavoens, & de roixinoes em grande quantidade. A todos seus criados, q̃ eraõ muitos, dava a comer animaes grãdes recheados de muélas, & figados de pavoẽs, miolos de passarinhos, ovos de perdizes, cabeças de papagayos, & de faissoẽs. Quando na praça de Roma via vender cousas ordinarias, dizia que se lastimava da pobre Republica; tinha sinalados grandes premios a quem lhe inventasse iguaria nova; acodiaõ muitos ao ganho, & se a iguaria lhe não agradava, fazia que o inventor nunca comesse outra cousa; convidava para ceas de manjares nunca vistos; chegou a prometter a ave Fenix, ou mil libras de ouro por ella, & as pagou; mas tambem algumas vezes zombava dos cõvidados, dandolhes só em pintura, ou em figura de pao, marfim, pedra, ou barro o que elle comia, & fazendo-os beber a cada vista daquellas iguarias, como se as gostassem. 23 Vitelio inventou hũa iguaria de excessivo preço, que chamou *Escudo de Minerva*. 24 Elio Vero se prezava de inventor de hũa celebre empada composta de faissaõ, pavaõ, prezunto, & ubres de porca acabãdo de

O ij parir.

14 *Hæc etiam ex Alex sup.*

15 *Luc Flor. l. 3. c. 2.*

16 *Britto na Monarchia Lusit. l. 1. tit. 6*

17 *Textor d. tit gulosi.*

18 *Niceus in Vit.*

19 *Alex. ab Alex. d. l. 5. c. 21.*

20 *Cardoso de monet. Rom. ad finem dictionarij.*

21 *Plin. l. 10. c. 51. Alex. ab Alex. d. c. 21.*

22 *Textor sup.*

23 *Lamprid. in Heliumgabal. Mexia na Sylv. de var. liç. l. 2. c. 29.*

24 *Alex. ab Alex. sup.*

25 Spartian.in Elium ver.

parir. 25 Cleopatra, Rainha do Egypto, em hũa cea que deu a Marco Antonio, gastou perto de quinhentos mil cruzados, da moeda que hoje corre em Portugal; & apostando com o mesmo Marco Antonio, a quem daria outra mais custosa cea, bebeo hũa perola desfeita em vinagre muito forte, (que as desfaz) de duas que hum Rey do Oriente pessoalmente lhe apresentou, de valor inestimavel, por serem as mayores que se viraõ jà mais; & querendo que o Romano bebesse a outra, Lucio Planio, Juiz da aposta, julgando que vencèra, a estorvou, & partindo a perola em duas partes, fez arrecadas para a Deosa Venus, que estava no templo *Panteon* de Roma. 26 Cleopatra fez isto por grandeza; mas Clodio, filho do riquissimo Tragicodo, mesmo nome de que acima fallamos, por gula, só por saber que gosto tinhaõ as perolas, jà de antes havia feito o mesmo, bebendo cõ amigos algumas preciosissimas que herdàra de seu pay. 27. Na Escritura sagrada he celebre o banquete de Assuero, que descreveremos em outro lugar. 28

26 Plin.l.9.c.35. ad fin.

27 Plin d c 35 in fin. Val Max. l 9 c.1.n.3.
28 Abaixo c.44.n. 14.

9 Davão-se banquetes de traças engenhosas. O Emperador Geta os dava pelas letras do A, B, C: em hum dia tudo o que começava por A, em outro o que começava por B, & assim atè o fim. 29 Heliogabalo os distinguia nas cores dos manjares; & Lucullo pelos Deoses. 30 Havia huns que chamavaõ *Amatorios*, em q̃ se fallava lendo pelas primeiras letras das iguarias; & tambem ellas eraõ hieroglyficos; hum prato de rolas significava saudades, ou queixas; hum de pombos, ciumes, & assim outros.

29 Ælius Spart.in vit.Getæ. Alex ab Alex.sup.
30 Idem Alex.ibidem.

10 No modo, materia, & esplendor das mesas: das baixelas, serviço dos criados: no costume de comer deitado, em pè, ou assentado, & em outras particularidades encaminhadas a mayor delicia, houve em tempos varios differença em todas as naçoens; tratàraõ isto miudamente, Aulo Gelio, & Alexandre ab Alexandro; 31 & relatallo fora escritura prolixa.

31 Aul.Gel.noct.Attic.l.2.c.28.& l. 14.c. 16.
Alex ab Alex d l.5.c.21.

11 Chegàraõ graves Escritores a disputar quantos deviaõ ser os convidados a hum banquete. Gelio disse, que nem deviaõ ser menos de tres, nem mais de nove; Erasmo quer que sejaõ sete; Atheneo que sejaõ quatro, ao mais cinco; Homero louvava serem atè dez; Plataõ se alargou a vinte & oito. 32 He adagio antigo: *Sete fazem banquete, nove fazem tumulto de vozes*. Os que se chegavaõ sem serem convidados, se chamavaõ *sombras*, 33 porque seguiaõ aos convidados, como as sombras aos corpos.

32 Gel.ex Varron.in Sytyr.Menip.l.13. cap. 11.
Erasm. Chiliad.1 cent 5.c.97.
Atheneus l.1.dinopsophist c.1.
Homer.apud Alex ab Alex.d. c.21.
Plat.in simpos.apud Atheneum, & Alex. supra.
33 Septem convivium, novem convicium facere.
Alex.ab Alex. sup.
Horat.
Locus est & pluribus umbris.

12 Finalmente hũa selva dà mantimento a muitos Elefantes, & toda a terra o naõ dà a hum homem. Para fazer hum mappa do mundo em hũa mesa, naõ só a terra concorre com o que tem, mas tambem do profundo das aguas se tiraõ os peixes, & no alto dos ares se mataõ as aves, a que jà naõ livra o seu voar, porque enfronhada em hũa espingarda as vay lá buscar a gula, que cada dia cresce. Do estomago se faz orelha para os

ra os passaros nascidos sómente para cantar: sem horror se comem peixes crùs: gosta-se o ambar, & almiscar creado só para o cheiro: a arte como segunda natureza offerece às cousas fóra de sezão; neve no Estio, frutas no Inverno: só o que muito custa sabe bem, 34 & porque tudo vem a enfastiar, disfarção os cozinheiros as cousas para se gostar dellas. Do milagre de cinco paẽs, & dous peixes, 35 disse hum douto 36 que o tinha por quasi igual em contentar a tantos appetites, como em fartar tanta gente.

13 Atè cousas contra a natureza, & horriveis se appetecem, come-se barro, terra, pao, carvaõ, lã, linho, estopas, cal, pedras, vidro, & por mais que os Medicos amoestem, naõ se deixa o máo costume. Joaõ Nieremberg 37 conta, que vio hum homem, que gostava de ratos vivos; & que hũa vez o vio comer hum gato vivo com sua pelle, & pelos: & que causava lastima ouvir gritar o gato, & elle ir comendo; & que via o que naõ cria.

14 Estes excessos, que os comedores chamão gosto da vida, saõ os que mais a destroem, & fazem miseravel. A muita quantidade offende o juizo; 38 Bartolo, para o ter sempre igual, comia por medida. 39 Nutre os vicios, 40 empobrece a casa; 41 como a hum que naõ teve que comer, nem beber mais que pão, & agua disse Platão: *Se naõ jantàras tanto, naõ ceàras tampouco*; & o diz (tomado em hum sentido) o refram Castelhano: *El mucho comer trae poco comer*. 42 Causa enfermidades mortaes, 43 de que se não convalece; 44 os Medicos trazem por exemplos Filogeno, Apicio, Melancio, Calamidonte, Aristipo, & outros glotoẽs, centros de doenças em toda sua vida; & Julio Cesar, que com abstinencia se livrou de gotta coral; & o Emperador Vespasiano, que com ella se preservou de enfermidades, & com naõ comer hum dia em cada mez. A muitos mata repentinamente, como lemos que matou a Domiciano Afro, q́ morreo antes de se levantar da mesa em que ceava; ao Emperador Joviniano, a Childerico Saxonio, & a outros innumeraveis, a que cada dia se ajuntão companheiros. Tem o demasiado comer a mesma força que veneno; assim o entendeo o Emperador Septimio Severo, que querendo matarse desesperado com dores de gota, tomou por expediente comer tanta carne mal cozida, que com ella no estomago morreo. 45

15 Assim tambem a variedade dos manjares, posto que em menor quantidade, corrompe o estomago; vemos que os Religiosos, & outras pessoas que a naõ usaõ, tem melhor saude. Massinissa Rey de Numidia comia só o simplez comer de hũ soldado; a isto se attribue 46 ser tam robusto, que aos oitenta & sete annos de idade gerou hum filho, 47 & aos noventa & tres venceo aos Carthaginenses; pela mesma causa se diz, que Marco Valerio Corvino, sendo de cem annos, tinha força, & juizo perfeito. Faz a variedade famintos os poderosos, porque en-

34 *Lucan. l. 4.*
O prodiga rerum
Luxuries, numquam parvo contenta paratis.

35 *Matth. 14. Luc. 9 Joan. 6.*

36 *Fr. Heitor Pinto nos dialog. p. 2. dial. 2. c. 12.*

37 *Nieremberg. hist. nat. l. 3. c. 9.*

38 *D. Chrysost sup. Joan hom. 21. Cicialup de modo stud. document. 1.*

39 *Joan. Fichard in vita Jurisconsult. Dixim. in tract Perfect Doct. qualit. 10. n. 4.*

40 *D. Ambros serm. 4.*

41 *Prov. 21 17* Qui diligit epulas, in egestate erit: qui amat vinum, & pinguia, non ditabitur. *Refert Maxim serm. 61.*

42 *Sorapan na Medicina Hespanhola refr. n. 2. no princ.*

43 *Ecclesiast 37. 34. Hippocrat. 2. aphorism. 17. Avicen. 3. 1 cap 7.*

44 *D Basil l. de renunt. Largamente trata de todos estes damnos Fr. Diogo Estella no Tratado da valdade do mundo p. 1. c. 64. Pulchrè P. Maximilian. Sandæus in Aviat. Mariano orat. 3. cygnus, in med.*

45 *Sorapan d. refran 2. & 3.*

46 *Senec. ep. 96. post princ in l. 15.* Ex discordi cibo morbus est. *Sorapan d. refran 2. ad med.*

47 *Plin. l. 7. c. 14*

48 *Ex Pier. refert P. Lyscut philosoph. Christ. p. 1. c. 13.*

fastiados, jà naõ podem comer senaõ o que se não acha; causa cuidado em o buscar, & atè os ricos experimentão a despeza. Os Egypcios cortavaõ o ventre aos mortos, como em vingança dos males q̃ com seu appetite causàraõ a toda a casa, & a todo o corpo. Finalmente por comer perdeo Adão o Paraiso: Esau o morgado, o eunucho de Pharaó a vida: entre mājares vio elRey Balthasar a sua ruina, & se traçou a degolaçaõ do Bautista.

16 Por esta, & outras razoens que largamente consideraõ os doutos, 49 se disse q̃ a gula mata mais que as guerras; 50 para conservaçaõ das vidas, prohibírão varias Leys 51 os excessos nesta materia, & nosso Rey D. Sebastiaõ fez algumas. O Corifeo da Medicina Hippocrates aos que notavão o pouco que comia, & bebia, respondia: 52 *Eu como para viver, & naõ vivo para comer*; & viveo cento sessenta & nove annos, 53 jà no tempo das idades curtas; mas nada basta para persuadir à mayor parte dos homens o que lhes convem; no que os mata poem a ignorancia as conveniencias da vida. Atè Epicuro, que professou, & ensinou só regalalla, era no comer parcissimo; sustentava-se com papas, & agua, & algumas hervas; dizia, que o não fazia por virtude, mas porque lhe era delicia, & que apostaria felicidade com Jupiter, se tivesse isto sempre. 55

49 *D Chrysost. serm. contra lux. & crapul. tom. 5. & serm. seq contra gul.* *Sorapan d. refran 2. & 3.* *P. Franc de Castro na Reformaçam Christ. trat 3. c. 6.*

50 *Gula plures occidit, quàm gladius.* *Patrit. de Rep l 5. c. 8.*

51 *Refere as Alex. ab Alex. d. l. 3 c. 11. ad fin.*

52 *Refere Sorapan d. refran 2. post med.*

53 *Diremos no cap. 46. no fim.*

55 *Ælian. var. hist. l. 4. c. 13.*

17 Atè o comer com moderaçaõ nos dá trabalho. Para se ajuntar, hum cahe da arvore colhendo a fruta; outro adoece na caça por calmas, & por frios; a outro fere, ou mata a espingarda que arrebentou; outro se afoga na pescaria. Maldita fome (exclama Santo Ambrosio, 56) que tantos males causa para se satisfazer! Buscar, & fazer o comer, he huma occupaçaõ continua; foy simplicidade virtuosa de Fr. Junipero, Frade leigo da Ordem Serafica, cozer em hum dia todo o comer que o Convento costumava gastar em quinze, por se naõ divertir todos os dias da oração; 57 não advertia que se os Religiosos o comessem junto, nem por isso escusariáo comer nos dias seguintes; & se o fossem comendo frio, o mimo, ou a malicia do corpo o não sofreria sem adoecer; tam penosa he esta occupação aos que tem, como aos que não tem; os que naõ tem, morrem de naõ comer; os que tem, morrem de comer.

56 *D. Ambros. serm. 4.* Quanti necantur, ut nobis quod delectat paretur? funesta fames vestra: funesta luxuries.

57 *P. Fr. Marcos de Lisboa na Chronic. de S. Francisco p. 1. l. 6. c. 41.*

18 Hippocrates 58 para atalhar estes damnos, ensina que seja a medida conforme o que o estomago póde facilmēte digerir; & sobre isso que se trabalhe: Avicena 59 aconselha, que sempre nos levantemos da mesa com algumas reliquias de fome; porèm no conhecer isto mesmo està a difficuldade, & a mortificação, pois o corpo jà mais se contenta com o que lhe damos, tanto appetece o superfluo, como o necessario, nem sofre abstinencia, nem abundancia, a fome lhe he insoportavel, a fartura perigosa; quanto se ha mister para o servir! que invençoens para lhe dar gosto! que medida para que naõ adoeça! grande ignorancia he presumir que se podem aliviar as penas da vida com meyo em que he impossivel acertar.

58 *Hippocrat 6 popul. 4. 20. & l. 3. de diæt. & l. de veter. medic.*

59 *Avicena fen. n. 3. doct. 2. cap. 3.*

# CAPITVLO XL.

*Como se enganaõ os homens nas commodidades que imaginaõ nos officios da Republica. Trata-se dos males da privaçaõ com os Principes.*

1 IMaginaõ muitos, que seriaõ felices se tivessem officio na Republica. Representa-se aquelle estado com abastança do necessario para o sustento: respeitado de todos: gostoso no governar: & por mil vias huma bemaventurança. Que grande engano! he pirola dourada; alguns que venderaõ fazenda para comprarem officios, vi bem arrependidos, não se conhece o que não se experimentou: quanto o cargo he mayor, mais penaliza.

2 O ministro de muita occupaçaõ (que he o que mais se deseja ser, porque nos outros não se imaginão aquellas felicidades) he servo publico: sendo de todos, não he seu: perde o proprio por cuidar do alheyo: faz das noites dias sem dormir: não tem tempo para comer; tem quando outro só meya vida, como hum daquelles dous irmãos celebrados nas fabulas.

3 He paga desta servidaõ a perda dos amigos, (se algum havia) por não ser possivel fazer o que elles querem: a lingua dos censores, que nenhum ministro achão bom senão depois que o successor o acredita; a mà vontade dos descontentes, qne não podem faltar, & mais gostão de se queixarem injustamente, que de serem despachados: como o pertendente da Piscina, que perguntãdolhe *Christo* Senhor nosso se queria saude, não respondeo quasi, mas queixando-se que não tinha homem; 1 sendo que padecia por sua doença: 2 ninguem cuida que não tem justiça, mas que falta homem que lha faça; se lha fazem, não só não agradece, mas tem por razão de estado, dizer que merecia mais: dos muitos, que se despachão, he impossivel que não vão alguns com favor; & he cousa notavel, que nem hum só dè graças: (fallo com experiencia) entre os dez leprosos, que sarou o *Senhor*, se achou hum agradecido, 3 & entre dez mil destes, nem hum se acha.

4 Sobre tudo, tal vez não pende sua conservação de seus procedimentos, mas da fortuna de algum amigo grande, por ser costume das Cortes cahirem com elle seus bem affectos, só pelo serem. 4

5 Que gosto póde haver em taes officios? o fazer bem aos que se fingem amigos, he semear ingratidoens; gloriarse de que o venerem, he jactancia do animal, que levava a Deosa; 5 não he isto mais que hum cadafalso ornado ricamente, cuja apparen-

1 *Joan.* 5.6. *&* 7. Vis sanus fieri? Respondit ei languidus: Domine, hominem non habeo.

2 *Jo. in. sup. n.* 5. In infirmitate sua.

3 *Luc.* 17.15.

4 *Notou o P. Hortensio no sermão da volta da Virgem do Egypto, §. muerto al fin Herodes, tom. 2. das Oraçoens Euangelicas.*

5 *Dissemos no c. 34. n. 10.*

apparencia leva os olhos do vulgo, que nam considera o que alli se padece. Ou como os Gigantes q̃ se levaõ em procissoens muy vistosos, & ornados com magestade: & o que naõ apparece he hum homemsinho cançado, & suado de levar aquella grandeza sobre seus hombros. A experiencia he muito differente da imaginaçaõ.

6 Ser primeiro Ministro de hum Reyno, privado, & valido do Rey, ser hum secretario muito intimo, ou outro Ministro muito favorecido, avaliou hum Author por felicidade, sobre a fortuna; 6 mas como por fado, he raramente duravel, 7 disso mesmo se segue sua ruina: o que chegou ao mais alto, caminha naturalmente á declinaçam, & de mais alto se dá mayor queda; saõ estes como tartaruga, a que a Aguia levantou sobre os ares para a deixar cahir, & espedaçar sobre hũa pedra; com que tal felicidade vem a ser nada: *Nada me pedistes atègora*, disse *Christo* Senhor nosso a seus Discipulos, 8 & os Zebedeos lhe havi aõ pedido a sua privança, como a Rey da terra. 9

7 He a privança, ou favor navegação, como Seneca disse a Lucilio; 10 ninguem se fie de bonança; em hum momento se revolve o mar, & em hum mesmo dia se sorvem os navios aonde galhardos navegavão; depende-se de muitos ventos, naõ só da graça do Rey, mas de todos os Principes da Casa Real, se os ha, que ordinariamente soprão a differentes rumos, & podem muito; he triste cousa pender da vontade alhea; & ninguem póde servir a dous Senhores, 11 & menos a mais: he necessario o mais destro Piloto, que por instantes mude os rumos, pela menor nuvem conheça a mudança, & anticipadamente colha as velas atè passar a borrasca. Ha nesta navegação infinitos perigos, cachopos, & baixos.

8 O primeiro, quando o navio por demasiadamente veleiro vay dar nos penhascos da ambiçam, & soberba, 12 como os de Aman, 13 & Sezano; 14 atè Anjos naufragàram nelle. 15 Só hum David favorecido soube humilhar-se: 16 & El-Rey Theodorico o louvou por novidade em seu favorecido Senario. 17

9 O segundo he o baixo da cobiça, posto que seja só pela via licita de acquirir mercès: Scylla, & Carybdis, em que de ambas as partes se periga. 18 De huma se acha inconveniente em naõ acrescentar a casa; de outra em despertar a inveja; bastou que Nabucodonosor as offerecesse a Daniel, recusando-as elle, 19 para ser perseguido atè o lançarem a Leoẽs. 20 Por façanha de Cassiodoro seu Secretario, ou privado, contava El Rey Theodorico, que moderádo tudo com igualdade, nem deyxàra a graça do Principe ociosa, nem se aproveitàra della com demasia; 21 aceitou testemunho de seus serviços, & da magnificencia Real; mas não occasionou, que o povo encarecesse suas riquezas, quando chorava as proprias miserias; naõ privou a virtude do premio, cujo exemplo anima outros a seguilla.

6 *D. Rodrigo Bispo de Camora de laud. Curial* Cum Regibus verò amicari supra fortunam est.

7 *Tacit. annal. l.* 3. Facto potentiæ rarò sempiternæ.

8 *Matth.* 20. 21.

9 *Nota Fr. Heitor Pinto dial.* 5. *c.* 11. *in* 2. *p.*

10 *Senec. l.* 1. *ep.* 4. Noli huic tranquillitati confidere, momento mare vertitur, eodem die ubi luserunt navigia sorbentur.

11 *Matth.* 6. 24. Nemo potest duobus dominis servire.

12 *Esther c. ult. n.* 2. Multi bonitate Principum, & honore, qui in eos collatus est, abusi sunt in superbiam.

13 *Esther c.* 3.

14 *Tacit. annal. l.* 4.

15 *Isai.* 14. 13.

16 1. *Reg* 18. 18. & 23.

17 *Apud Cassiod. l.* 4. *ep.* 4. Hæc amplius commendabat humilitas, quæ tam clara, quàm rara est: novum est enim sub amore Principis custodire modestiam.

18 *Ovid Metam. l.* 16.

19 *Dan.* 2. 48 & 69.

20 *Dan.* 6. & 14.

21 *Cassiod l.* 1 *ep.* 4 Æquitate cuncta moderatus, gratiam nostram in se non cedidit otiosam.

ſeguilla; 22 mas naõ fazia oſtentaçaõ que convidaſſe oppoſiçoens; 23 Daniel pedio para Sidrach, Miſach, & Abdenago os lugares que ElRey Nabuco lhe dava. O Cõde da Caſtanheira privado del Rey D. Joaõ III. de Portugal, pedindo o ſenhor da Azambuja licença para vender aquella Villa para ſe deſempenhar, & offerecendo ElRey a licença ao Conde para que a compraſſe, pela conveniencia de eſtar junto das ſuas terras; elle perſuadio a ElRey, que naõ conſentiſſe na alheaçaõ de taõ antiga Caſa, antes ajudaſſe ao Fidalgo para compor ſeus acredores, como ElRey fez. O Duque de Lerma valido de Filippe III. de Caſtella, quando ElRey lhe fazia merce, procurava q̃ juntamente fizeſſe outras a benemeritos, por naõ ſer unico; por todas as traças ha de trabalhar o pobre valido, para ſe naõ perder neſte baixo.

22 *Caſſiod. l. 2. ep. 16.* Nutriunt enim præmiorum exempla virtutes.

23 Deprædari cupit qui theſaurum publicè portat in via. *D. Greg.*

10 O terceiro eſtà no conſelho que deve dar ao Principe que delle ſe fia; porque aconſelhar parece ſuperioridade de entendimento; & eſta ſe naõ gera odio, cauſa diſſabor, como ſuccedeo a David com Saul; 24 & temeo o prudente Portuguez, quando vio q̃ a carta que elle fizera, parecèra melhor a ElRey, que a feita pelo meſmo Rey. Pelo q̃ diante do Rey naõ queirais parecer ſabio, adverte o Eccleſiaſtico; 25 o celebre Secretario de Eſtado Antonio Peres dizia, que mais lhe valéra no Paço ir arrojando as chinellas (q̃ entaõ ſe uſavaõ) ao ſõ de ſeu deſcuido, que quantos bons pareceres havia dado. Com medida ſe devẽ largar, ou amaynar as velas do talento, ſegũdo a occaſiaõ, uſando ſempre de modeſtia; com iſto ſe cõſervou Epheſtiaõ na privança de Alexandre: & ElRey Theodorico louvou ſeu miniſtro intimo de ſaber fallar, & callar a ſeu tempo. 26

24 *1. Reg. 18.*

25 *Eccleſiaſt. 7. 6.* Penes Regem noli velle videri ſapiens.

26 *Apud Caſſiod. l. 5. ep. 6.* Sub genij noſtri luce intrepidus quidem, ſed reverenter aſtabat, opportunè tacitus, neceſſariè copioſus.

11 He outro baixo que neceſſita de ſonda, a inclinaçaõ do Principe na materia de que ſe trata; porq̃ ſe o conſelho for contra ſua vontade, ou opiniaõ, ſe expoem o miniſtro a perderſe. He verdade q̃ perguntando os Reys, Nabucodonoſor, & Balthaſar a interpretaçaõ de ſeus ſonhos a Daniel, & reſpondendo elle a hum que ſe converteria em bruto; a outro, que cedo ſe acabaria ſeu Imperio, quãdo de deſenganos taõ amargoſos pudera eſperar rigores, o veſtiraõ de purpura, & fizeraõ Preſidente ſupremo; 27 & tambem ElRey Dom Joaõ II. de Portugal diſſe que fazia mercè a Dom Joaõ de Menezes, porque ſempre lhe fallàra verdade, ainda que foſſe contra ſeu goſto; 28 porèm ſaõ raros exemplos. Ordinariamente goſtaõ os Principes de que os enganem; & avaliaõ por delicto encontrar ſeus dictames. Cyro matou os filhos de Herpalo, & lhos deu a comer, porque o advertio de certo vicio; Cambyſes a hum privado, porque o aviſou de que o notavaõ de inclinado a vinho; Alexandre a Caliſtenes, porque lhe diſſe q̃ ſe inclinava demaſiadamente aos coſtumes da Perſia; & com tudo naõ pòde o miniſtro valido, & Chriſtaõ deixar de aconſelhar na verdade; chama-ſe amigo, 29 (naõ podẽdo entre peſſoas taõ deſiguaes haver

27 *Dan. 2. & 4. & 5.*

28 *Rezende na Chron. de Dom Joaõ II. c. 141.*

29 *1. Paralipom. 27. 33.* Chuſai Arachites amicus Regis.

ver

ver a mizade 30) só pela sinceridade com que deve fallar. 31 Só póde, & deve naõ navegar com todas as velas do zelo; mas com hũa só ir pairando, & sondando; representando com industria os inconvenientes, sem avançar muito, & entretendo a execuçaõ, atè ver se acalmando o mar do appetite, se dà lugar a outro parecer. Mas finalmente quando naõ basta, naõ ha de recusar ser victima gloriosa. Que regalo se póde librar em tantos riscos?

12 Talvez (& he quinto baixo, ou cachopo) acha ao Rey com pouco agrado, ou por calumnia dos emulos, ou por accidente da condiçaõ humana; & escurecendose aquelle Sol, naõ póde o favorecido tomar a altura em que està. Entam lhe convem naõ mostrar que vè a nuvem, mas simular alegria; porque se as cintinellas da Corte notarem novidade, sem perderem occasiaõ, tiraràõ a mascara para o descomporem, 32 & nem sempre a graça Real póde defender; a de Dario naõ bastou a Daniel para deixar de ser lançado a Leoens, porque os vassallos o ameaçàraõ, se o naõ entregasse; 33 nem a de Carlos I. Rey de Inglaterra pode livrar a cabeça do Conde Estranfort; 34 & em outros se vio o mesmo.

13 Igual perigo ha, quando os Reys, suspendendo hum pouco a authoridade, se humanaõ em particular; o que naõ pódem deixar de fazer muitas vezes; porque a dignidade nam lhes tirou o serem sociaveis, 35 nem os fez tam soberanos, que sejaõ intrataveis; pois *Christo* Senhor nosso permittio a hũ Discipulo descançar sobre seu peito, 36 & a outro meterlhe a maõ no lado; 37 & o que he commodidade a homem, he necessidade no Principe; porque os mayores cuidados pedem mayor alivio. 38 Nestas occasioens, se o que tem tal privãça naõ for festival, se farà aborrecido; se for muito facil, aventurarà a authoridade necessaria para ǭ o Principe o estime; he volatim sobre maroma, que saltandolhe o equilibrio, cahe do alto. Se se offerece (sem affectaçaõ) dizer hũa graça, naõ deve arriscar a gravidade por ostentar engenho: deve dizella com decoro que acredite de cortezaõ sem nota de jovial. As agudezas naõ haõde ser mordazés, porque a menor palavra de hum valído tem grande pezo: dos Cardeaes Richelieu, & Mazarini, privados insignes de Luis XIII. Rey de França, se dizia que tinhaõ para isto hum molde com que nenhum outro acertava.

14 Nas praticas ordinarias com o Principe naõ faltam perigos; porque o privado Christaõ deve nellas louvar as virtudes de outros Principes, que possaõ servir de exemplo; mas sem as encarecer tanto, que occasionem inveja, que se satisfaça no mesmo privado; como succedeo a Clito muito favorecido de Alexandre, que louvou tanto a seu pay Filippe, que lhe custou a vida; 39 o mesmo perigo ha em affear os vicios, (sendo tambem obrigaçaõ Christãa) he necessaria industria, principalmente

3 *Reg.* 4. 5 Zabud filius Nathan sacerdos amicus Regis.
*Tacit. Annal. l.* 3. Junius Rusticus dilectus à Cæsare.
*D. Rodrigo supra.* Cum Regibus amicavi, &c.
30 *Fr. Joaõ de S. Maria na Rep & Polit. Christ. c.* 31. *no princ.*
31 *Cassiod l* 1. *ep.* 4. Est nimirum curarum nostrarũ felix portio, januam nostræ cogitationis ingreditur: pectus, in quo generales curæ volvuntur, agnoscit. *Disse ElRey Theoderico de seu privado.*
32 *Vide Tacic. Annal l.* 13. *ante med falando de Agrippina: & ahi D. Balthasar de Alamos aphorismo* 98.
33 *Daniel.* 6.
34 *Liber, cui titulus, Imago Regis Caroli, c.* 2.
35 Homo est animal sociabile
36 *Joan.* 21. 20.
37 *Joan.* 20. 27.
38 *Comines nas memorias da vida de Luis XI. tom.* 1. *c.* 91.
39 *Q. Curt. in Alex. lib.* 8. *paulo post princip.*

mente fallando-se de algum a que o Principe seja inclinado; porque o tomarà por reprehensaõ disfarçada, & grangearà aborrecimento. Nathaõ deu liçaõ excellente usando com David o rodeyo da parabola sem entrar logo reprehendendo. 40

15 Estes, (que saõ os principaes) & outros muitos riscos ameaçaõ naufragio immediatamente com o Principe. Por outras vias sào tantos, que se offerecem atè pelos amigos; & assim se deve grande cuidado à sua eleiçam; os que se tomão, ou confirmão nas felicidades do Paço, raramente saõ fieis; assim como seguírão esta, seguiràõ outra, se se lhes represẽtar mayor, & com capa de amizade saõ cintinelas. Devem-se preferir os antigos, porque são mais interessados na conservaçam, entendendo que se vier outro valido, se naõ fiará delles. Destes os mais virtuosos, & sabios, cuja communicaçam acredita, & ensina insensivelmente. 41 Os parentes não saõ os mais leaes, antes os mais invejosos: ao Duque de Lerma tirou a privança delRey Filippe III. de Castella o Duque de Useda seu filho; & ao Conde Duque cahindo da de Philippe IV. succedeo D. Luis de Haro, filho de sua irmãa.

16 No tomar conselho com os amigos tambem ha perigo; porque conjecturada a inclinaçaõ do privado, arrasta os pareceres como primeiro mobil. Logo que Mardocheo Judeo privou com ElRey Assuero, muitos Gentios se fizeraõ Judeos: 42 porque Eutropio privado do Emperador Arcadio era eunucho, se castràraõ muitos homens barbados, do que alguns morrèrão. Tiberio naõ quiz que seu sobrinho Druso votasse primeiro no Senado, por não torcer o juizo dos Senadores: disto nascião muitos erros ao Conde Duque valido de Philippe IV. antes de o aconselharem, se conhecia sua vontade, & todos a seguiaõ.

17 No ponto dos amigos he huma grande confusaõ querer o Principe que o valido ame aos que elle ama; & muitas vezes sam nam só os menos affectos ao valido, mas os prejudiciaes ao lado Real, por màos costumes, ou por outras razoens. Se contemporiza, cuida-se com discredito, que verdadeiramente os estima, & que tolera aquelle dãno ao bem do Principe, que devera zelar: se faz o contrario, offende-se o Principe, achando contradiçaõ à sua vontade. O remedio he apartallos para longe, com pretexto de utilidade em algũ bom posto; mas succede, nem querer elle, nem o Principe, & ser labyrintho sem sahida.

18 Atè nos criados periga o Ministro. Que importa que o Profeta Elifeu naõ receba as dadivas de Naaman, se seu criado Giezi sahe ao caminho a pedirlhas? foy necessario ao Profeta castigallo com lepra, para purgar a suspeita de que sahira por seu mandado. 43 Peccaõ com authoridade dos senhores; daõ màs repostas, se lhas naõ comprão boas; negão as entradas fingindo que tem ordem; & o senhor, que naõ he profe-

40 2. *Reg.* 12. *in princip.*

41 *Psalm.* 17. *v.* 27. Cum electis, electus eris: & cum perve so perverteris. *Proverb.* 13. 20. Qui cum sapientibus graditur, sapiens erit: amicus stultorum, similis efficietur. *Seneca latè, epist.* 109.

42 *Esther* 8. 17.

43 4. *Reg.* 5.

profeta, naõ adivinha para se mostrar sem culpa, disse Plinio a Trajano; 44 que sendo cousa magnifica a hum grande ser virtuoso, mais he fazer que o sejão os criados; quem acabarà tal façanha? & vay nella muito aos Ministros: o Duque de Lerma nam era notado pelo que recebia, (para o que tinha licença del Rey) mas pelo que recebião os criados; & ao Conde Duque se dissimulavão faltas, porque procurava que seus criados não recebessem.

19 Mas estes, & outros perigos saõ pequenos comparados com a tempestade dos Cortezãos; tão perigoso he ser amado, como odiado do Principe. Os Principes tem a desgraça de nam poderem amar à sua vontade como os outros homens; cuidão os vassallos que só hão de amar por seu voto: vem logo a inveja cintinella das felicidades alheas; 45 doença natural aos homens, 46 que nam se evita com a modestia, antes cresce com as virtudes: 47 & entre iguaes qualquer ventagem se tem por crime; todos querem mandar; mas a quem, se nenhum quer obedecer? & se todos mãdarem, todos serão servos: 48 Se todo o mundo (diz S. Pedro Chrysologo 49) foy estreito a dous irmãos, Caim, & Abel, como o não será hum Paço a tantos estranhos entre si? o mesmo he favor do Principe, que odio da Corte; o mesmo, grande fortuna, que grande inveja: o mesmo invejado, que calumniado; & pela calumnia se vay à ruina: Catão, porque era varão grande, foy quarenta vezes accusado, & custoulhe muito ser outras tantas absoluto. Qualquer mào successo no publico, he fogo na polvora, arrebentão as minas, querem os emulos q̃ o valido seja Deos da fortuna. As acçoens dos mãos ministros inferiores se lhe imputão, como a participante com o Principe no erro da eleição, ou na culpa da paciẽcia. Toda a cortezia, toda a affabilidade, todo o bom animo, toda a prudencia industriosa, & observação dos documentos, ou daquelle excellente Lelio Peregrino, ou de quaesquer outros grandes mestres, 50 nada basta contra a emulaçam.

20 Finalmente o officio de hum favorecido, quanto a tratar com o Principe, compara Santo Ambrosio 51 aos que comprão Leoens, & Ursos para os mostrarem por dinheiro, & sempre estão em temor, notando se se enfurecem para se acautelarem; & tal vez perecem, por não poderem fugir; & Saõ Pedro Chrysologo 52 disse, que *com serpente ninguem trata seguro.* Não vos fieis dos Principes, aconselha o Psalmista: 53 sejão exemplos Joab morto por recomendação de David: 54 Aman enforcado por mandado de Assuero: 55 Parmeniaõ, & Clito, mortos pelas mãos de Alexandre: 56 Seiano feito prodigio de desgraça por Tiberio: 57 Caligula fez matar a quantos privados, & amigos tinha: 58 Nero mandou matar a Seneca, concedendolhe por favor q̃ escolhesse o genero de morte; 59 Justiniano fez tirar os olhos a Belizario, & o obrigou a

acabar

44 *Plin. in paneg.*

45 *Alan. de planct. natur.* Invidiæ morbus, alienæ felicitatis excubiæ.

46 *Tacit. hist. l. 2.* Insitum est mortalibus naturæ, &c.

*Nat. al. com. hist. lib. 11.* Est morbus quidam prope nativus, certè communis.

47 *Dimmos n. 2. p. n. 1.*

48 *Tacit. Annal. 12. ad med.* Nam si vos omnibus imperitare vultis, sequitur, ut omnes servitutem accipiant.

49 *Chrysol. serm. 4.*

50 *Carta do Peregrino Stanislao Borbio.*
*Philip. Camerar. 3. succes. c. 56. & 57.*
*Philip. de Comines, l. 10.*

51 *D. Ambros. in Psalm. 104.*

52 *D. Petr. Chrysol. serm. 155. ad fin.* Nemo cum serpente securius ludit.

53 *Psalm. 145. v. 2.* Nolite confidere in Principibus
*De quo Solorzan. emblem. 59.*

54 *3. Reg. 2. 6.*

55 *Esther 7.*

56 *Q. Curt. d. l. 8.*

57 *Tacit. Annal. l. 5.*
*Pedro Mattheo na sua vida.*

58 *Sueton. & Dion. Cassius.*

59 *Tacit. Annal. l. 15.*
*Joaõ Pablo Martyr. Rizo na vida de Senec.*

acabar mendigando. 60 Em Espanha nos derão exemplos, a cabeça de Dom Alvaro de Luna, privado de Dom Joaõ II. Rey de Castella; 61 & a de Dom Rodrigo Calderon, muyto favorecido de Filippe III. Omitto o Condestavel Momoransi em França: o Conde de Essex em Inglaterra, Frysland em Alemanha, & outros successos, porque trazer todos fora infinito.

60 Flosc. hist. p. 2. c. 7.
61 Mariana hist. de Hespan. tom. 2. l. 22. 12. & 13.

21 Quanto aos vassallos, ainda que o grande Ministro faça milagres, he perseguido das màs vontades dos descontentes, das impertinécias dos zelosos, das censuras dos ociosos; & da diversidade de opinioens, que he impossivel concordar. A sua affabilidade haõ de chamar engano: ao desinteresse, hypocrisia: à rectidaõ, severidade: à justiça, rigor: ao sofrimento, remissaõ: à brevidade dos despachos, precipitação: ao tomar conselho, irresoluçaõ: ha de ser murmurado nas casas de jogo, nos lugares de conversaçoens, dentro do Paço, & atè nos pulpitos se ha de conceytuar, arrastando textos sagrados, para provarem que he malissimo homem.

22 Se ouvera juizo perfeyto, & se achàra o valimento em hum caminho, ninguem o levantàra; todos se lembrariaõ do proverbio que dizia: *Quem està mais perto de Jupiter, està mais perto do rayo.* 62 Todos considerariaõ que o Principe he Sol no seu Reyno; naõ só porque alumea, mas tambem porque ordinariamente as boas, ou màs fortunas, saõ effeytos de sua visinhança, ou distancia; faz em huma casa Inverno, ou Veraõ, com mais liberdade que o Sol celeste, pois, sem seguir regra, adianta, ou retarda os tempos, & os frutos, causando abundácia, ou esterilidade. Quem puder, naõ ha de viver taõ longe deste Sol que se gele, nem taõ perto que se abraze; tanto, ou mais padecem os de Guinè entre ardores, como os de Suecia entre neves; serà maravilha naõ ennegrecer aos que muyto aquentar: outros comparaõ o Principe ao fogo, encomendando a mesma mediania aos que se lhe chegaõ. 63

62 Erasm. in Adag. ex Diogen. Proximus Jovi, proximior fulgori. Vide Solorzan. emblem. 57.
63 Stob serm. 43. Solorzan. emblem. 58.

23 Mas tantos documentos, & experiencias naõ desenganaõ; sempre ha quem compre este cavallo Sejano, & este collar de Erifile, no engano de sua gentileza, & luzente pedraria, sem advertir nos desastres de todos os que os possuiraõ. Parecem-se estes ambiciosos ao que podendo-se livrar dos açoutes a que foy condenado, consentio na sentença, por querer provar como sabiaõ; & o peyor he, que os achaõ doces, pois se se vem livres daquella miseria, lhe chamaõ *cahida*, & procuraõ recobralla; mào gosto, & cegueyra do peccado.

## CAPITVLO XLI.

*Que nem com reynar se alivião, antes crescem os trabalhos da vida.*

1 OS Reys a que Plataõ, 1 & outros Filosofos chamàraõ compostos de materia de ouro: divinos entre os homens: eminentes à natureza: fabricados pelo melhor Artifice à semelhança de si mesmo: 2 obra unica, imagem do soberano Monarca: familiar a seu Creador: luz entre os subditos: 3 cujo officio dizem os politicos, 4 & as letras sagradas 5 que he ministro, simulacro, & substituto do summo Governador, & q se deve obedecer, & respeytar, como Viso-Rey de Deos; aquelles taõ venerados de algumas naçoens na antiguidade, que hum Persa mandado açoutar por seu Rey, lhe deu graças por se lembrar delle; 6 estes digo que na terra parecem Semi-Deoses, naõ tem a vida privilegiada.

2 Basta para provar não serem izentos das enfermidades, & dores communas a todos os mortaes; como ferido de huma setta confessou Alexandre Magno, 7 contra a presumpçaõ que tivera de se fazer filho de Jupiter. Mas passemos ao em que estaõ de peyor condiçaõ que os outros homens.

3 Tem o trabalho de deverem ser melhores q os subditos; como dizia Cyro Rey de Persia; & por esta razaõ Alexandre perguntado quando morreo, a quem deyxava por herdeyro de sua Monarquia, respondeo q ao melhor; 8 & a coroa de ouro, com q sobre as de prata, & ferro, he coroado o Emperador de Alemanha, lhe mostra, q nos quilates da virtude deve exceder aos outros homens, como o ouro excede aos outros metaes Quanto isto lhe importe, expendemos em outra parte; 9 aqui basta apontar; q hum Principe se deve recear do melhor reputado, & naõ do q tiver peyor nome; pelo q o grande Rey Theodorico chamava a boa reputação; Thesouro dos Principes: 10

4 Desta boa fama deve o Rey ter mayor cuydado que os outros homẽs, porque o resplandor que o acompanha; descobre mais seus procedimentos. A terra, dizem os Poetas, 11 se fez fecunda de linguas, para publicar os defeytos delRey Midas; qualquer fama que alcançar ha de ser grande à proporção da dignidade, dizendo mais do que for, 12 principalmente no mal, a que a censura he mais prompta; o que nos outros for nuvem, nelle serà eclipse.

5 Mas nem lhe basta ser bom para contentar a todos. Ao justo chamaõ cruel: ao clemente, froxo: ao liberal, prodigo: ao valeroso, temerario: se tem valido, dizem q naõ he senhor: se o naõ tem, queyxaõ-se que naõ ha quem os ouça; do qun

Absalão

---

1 *Plat. de Rep.*

2 *Ephantes apud Stob serm 47.*

3 *Stob. in admonit. ad Reg. serm. 48.*

4 *Plutarch. de doctr. Princip. & l. de disput. Philosoph.*
*Diotagen. l de Reg.*
*Simano de Rep. l. 3. c. 6.*
*Bellarmin de offic. Princip. l. 1. c. 1.*

5 *Matth.* 22. 21. *Marc.* 12. 17. *Paul. ad Rom.* 13. à n. 4. *Petr. ep.* 1. *cap.* 2. à n. 13.

6 *Stob. serm. de leg.*

7 *Plutarch. in Alex. ante med.*

8 *Q. Curt. de reb. Alex l ult.* Ei qui esset optimus.

9 *Na harm. polit p.* 2. §. 1.

10 *Apud Cassiod l.* 8. *ep.* 23 Hoc verè thesauris reponimus, quod famæ cõmodis applicamus.

11 *Ovid. Metam. l.* 11. *Natal. Com. mythol l.* 9. *c.* 15. *in fine.*

12 *Senec.* 1. *de clem. c.* 8. Nullis magis cavendum qualẽ famam habeant, quam qui qualemcumque meruerint, magnam habituri sint.

Abſalão accuſava a David; 13 ſe ſegue os conſelhos, poem taxa em ſeu juizo: ſe os não ſegue, murmurão, que he abſoluto. Luis, que chamàraõ *Pio*, & *De bon ayre*, por ſua boa indole, Emperador, & Rey de França, filho de Carlos Magno, foy excellente Principe, & com tudo màos vaſſallos, conjurados com ſeus proprios filhos, o depuzerão do governo; 14 vio-ſe taõ miſeravel, que quando em Soiſſons o obrigàraõ a deſpir o habito Imperial diante do Altar de Saõ Sebaſtiaõ, diz hum Eſcritor: *Só no coração implorava a aſſiſtencia de Deos, a que naõ ouſava recorrer publicamente naquella injuſtiça, temendo q̃ ſuas oraçoens foſſem criminoſas*: 15 (he verdade que o ſoccorreo o *Senhor*, porque tres, ou quatro annos depois foy reſtituido, arpendidos os nobres, & populares, *por amoeſtaçaõ divina*, como diz hum grave Hiſtoriador. 16) ElRey D. Joaõ II. de Portugal alcançou dignamente renome de *Principe perfeyto*, & com tudo teve no Reyno as mayores contradiçoens.

6 Atè as deſgraças ſe imputaõ aos Reys, como ſe todos foraõ Alexandre Magno, de quem diſſe Quinto Curcio, *que ſó entre os mortaes tivera a fortuna em ſeu poder*. 17 Os Godos matàraõ a ſeu Rey Ucterico, ſendo muy valeroſo, ſó porque era deſgraçado nas batalhas. 18

7 Todos eſtudaõ como haõ de enganar ao Rey; & alguns contendem ſobre o dominar, como ſe fora Reyno, & não Rey. Cuyda elle q̃ entrão no Paço a ſervillo, & entraõ a procurar entregallo; huns com liſonjas, mal perpetuo dos Principes; outros nos meyos de alcançarem mercês; & não tem quem o deſengane; 19 falta que Seneca 20 chorava em quem tem com abundancia tudo o mais; antes paga conſelheyros para o enganarem, como ſe queyxava o Emperador Diocleciano; 21 tem contra ſi amigos, & inimigos, como dizia Saturnino Auguſto 22 aos que lhe veſtiaõ a purpura Imperial.

8 Digo os que ſe fingiaõ amigos, porque nenhuns tem verdadeyros, como experimentão os cahidos. Por muyto raros ſaõ celebres nas hiſtorias de Heſpanha 23 dous Portuguezes, Fernão Pacheco, & Martim de Freytas, q̃ em Cerolico, & Coimbra defendèrão a parte delRey Dom Sãcho Capello, ſendo lançado jà do Reyno. Tanto q̃ ElRey de Caſtella Dom Fernãdo o Catholico entregou o Reyno a Filippe I. o deſempararaõ todos os grandes, & nobres, ainda os mais beneficiados por elle; de maneyra, que com grande eſcandalo ſe vio em notavel ſolidão; & logo que por morte de Filippe foy chamado para tornar a governar, tornàraõ todos a fazerlhe os antigos obſequios; diſſe elle então, ſorrindo, ao Duque de Bejar: *E vòs Duque tambem me deſemparaſtes?* Reſpondeo elle: *Senhor, quem naõ ſe enganaria, crendo que hum moço de vinte & quatro annos tão robuſto havia de viver mais que V. A. que tem quaſi ſeſſenta?* Mas replicou ElRey: *Só hum neſcio ſe enganaria: & ſe vòs foreis tão entendido como ſois gracioſo, cuydarieis que voſſo*

13 2. *Reg.* 15. 3. Non eſt qui te audiat conſtitutus à Rege.

14 *Robert. Gagvin. de Francor. geſt. l. 4. in Ludov. Pium.* *Nicol. Gilles nos annaes de França an. 829.*

15 *P. Lyſieux na philoſ. Chriſt. p. 1. c. 5. ad fi. verſ. que ſa bouche.*

16 *Nicol Gilles ſup an. 834 in princ. ibi par divin. admonition.*

17 *Curt. ſup. d. l ult.* Plus debuiſſe fortunæ, quam ſolus omnium mortalium in poteſtate habuit.

18 *Jul. de Caſtilho na hiſt. dos Godos l. 2. diſcurſ. 8.*

19 *Saavedra na Idea do Principe, empreſ. 49. in med.*

20 *Senec. de beneſ. l. 6. c. 30.*

21 *Apud Flav. Vopiſc. in Aurel.* Colligunt ſe quatuor, vel quinque, atque unum conſilium ad decipiendum Imperatorem capiunt.

22 *Apud Valenſuel. de ſtatus, ac belli ratione, p. 1. conſider. 1. n. 49.* Timentur hoſtes, comites formidantur.

23 *Duarte Nunes Chr de D Sancho II. Vaſconcellos in Anacephal. ejuſdem. Maris dial. 2. c. 14. Chron. de D. Affonſo o Sabio de Caſtella c. 7. Mariana hiſt. de Heſpanha lib. 3. c. 4. no ſim Fr. Anton. Brandaõ na Monarch Luſit. p. 4. l. 14. c. 30.*

*Rey natural, de quem tinheis recebido mercès, podia viver mais, & gratificarvos melhor que hum estrangeyro.* 24 Muytos exemplos ha de amor, & fidelidade a homens particulares cahidos, atè de escravos para seus senhores; 25 só para Reys despojados saõ rarissimos, & deyxão-se enganar de venerações.

9 Finalmente, como ElRey Antigono advertio a seu filho, o reynar he huma servidaõ nobre; 26 de dia, & de noyte ha de cuydar, & trabalhar; a Republica não he sua, mas elle da Republica: 27 & por esse o tem os vassallos; avaliaõ-lhe por criminosas as horas de alivio; por tal se condenava o tempo em que ElRey Dom Affonso IV. de Portugal se divertia na caça. 28

10 Tanto custa a ceremonia de hũa adoraçaõ interesseyra, & a representaçaõ de hum amor fingido, que he so a que os Reys lograõ mais que os outros homens; & com tudo poucos engeytàraõ este engano: occorrem à memoria em Roma só dous Emperadores, Diocleciano, & Maximiniano: (& dizem que este se arrependeo) em Grecia, outros dous, Michael Coruplates, & Manoel Comneo: em Alemanha dous, Lothario, & Carlos V. em Castella (além do mesmo Carlos) outros dous, Bermudo, & Affonso el *Monge*: hum Rachis em Lombardia: hum Pedro em Inglaterra; poucos mais se acharàõ nas historias, sendo innumeraveis os que por todos os caminhos, ainda tyrannicos, procuràraõ reynar. Só hum Quintiliano se matou, porque o faziaõ Emperador. 29

11 ElRey Salamaõ coroa este discurso. Foy o edificador da mayor maravilha no templo de Jerusalem; 30 illustre por sangue, amavel por pessoa, sabio sobre todos os homens, temido dos inimigos, celebre entre as naçoens remotas; 31 q̃ he o louvor mais excellente: 32 rico mais que todos os Principes. Lograva as riquezas de quantas Provincias, & Reynos seu pay David sugeytàra dos Moabitas, Syros, Damascenos, Amalecitas, Idumeos: os tributos dos Reynos da outra parte do Jordaõ, & Filisteos; & do Rio Eufrates atè o Egypto. Alèm das grãdes rendas de seu Reyno, tinha seiscentos sessenta & seis quintaes de ouro nas frotas de Tharsis, que tudo importava cada anno mais de cem milhoens de cruzados. De seu pay lhe ficou prata, ouro, & joyas em quantidade incrivel; pode-se conjecturar a opulencia daquella herança do legado que deyxou para fazer o templo, q̃ foy de cem mil quintaes de ouro, & dez vezes cem mil quintaes de prata, que reduzidos a moeda commua de Europa montão mais de dous mil & quatrocentos milhoẽs de cruzados. Diz o Texto santo, 33 que havia em Jerusalem tanta prata, como pedras. Tinha mil & quatrocentas carroças, & para ellas quarenta mil cavallos: & doze mil de passeyo: alem de muytas azemelas para serviço. Adornava seus paços com as tapeçarias mais ricas, com as pinturas mais excellentes, & com esculturas perfeytissimas. Havia nelles jardins

24 *Ilhescas na hist. Põtific. p. 2. l. 6. c. 23.* §. 1.

25 *Apud Valer. Max. l 6 c. 8. & alios.*

26 *Apud Ælian. var. hist. l. 2. cap. 20.* An novisti, fili, nostrum Regnum nobilem esse servitutem?

27 *Senec. de Clement. l. 1. c. 19.* Non Rempublicam suam, sed se Reipublicæ.

28 *Duarte Nunes na Chron. de D. Affonso IV.*

29 *Mariana hist. de Esp. l. 4. c. 10.*

30 *3. Reg. 6. & vide supra c. 14. n. 14.*

31 *3. Reg. 10. 1.*

32 *Cassiodor l. 10 ep. 19.* Commune est cunctis in suis Imperijs prædicari: sed illud est omnimodis singulare, in extraneâ gente laudes proprias invenire, quia ibi sunt vera judicia, ubi neminem comprimit ulla timiditas.

33 *2 Paralip. 9. 27.* Tantamque copiã præbuit argenti in Jerusalem, quasi lapidum.

dins deleytosissimos: lisongeava o ouvir com musicas de suavissimas vozes, & dos melhores instrumentos: o olfacto com os aromas de Pancaya, & Sabea, em simplices, & mixtos: o gosto com variedade dos mais saborosos manjares: o serviço era o mais pomposo. Atè para a lascivia tinha setecentas mulheres com titulo de Rainhas, taõ escolhidas, como se cada hũa só o fora; & trezentas concubinas das mais fermosas que em seus Reynos, & nos estranhos se puderaõ achar. Tudo isto (adverte hum grave moderno 34) saõ verdades da sagrada Escritura; 35 *Christo* Senhor nosso trouxe aquelle Rey por exemplo da mayor gloria do mundo; 36 & elle mesmo confessou, 37 que gozàra todos os deleytes, quãto appetecèraõ seus olhos, & quanto podia desejar: mas juntamente confessou, 38 que em tudo trabalhàra, suàra, & tivera afflicção.

34 *P. Castro na Reformaçaõ Christ. fundamento 1. c 2.*
35 *Reg. 3. Paralip. 2. Ecclesiastes 2.*
36 *Matth. 6. 19.* Nec Salomon in omni gloria sua.
37 *Ecclesiastes 2. 10.*
38 *Ibidem n. 11.* Ad labores in quibus frustra sudaveram, vidi in omnibus vanitatem, & afflictionem animi.

12 Quando os Reys se imaginaõ entre delicias, os trata o mundo como aos de Samatra, cujos povos tinhaõ authoridade para os depor, & matar. Quando lhe queriaõ dar morte, ordenavaõ huma magestosa caçada de Tigres, & Elefantes, em que se achava toda a Corte, & por algũas horas o entretinhaõ em agradavel passatempo, atè que no ponto determinado, quando mais irritadas as feras, & o miseravel mais descuydado, o desemparavaõ todos, & o deyxavaõ despedaçar cruelmente, tentando-o na morte com aquelle apparato.

13 Estas saõ as penas, & miserias de hum Rey legitimo; 39 ao tyranno accrescem outras terribeis, que veremos em outro lugar. 40

39 *Largamẽte trata esta materia Sazan. embl 15. & nos seguintes.*
40 *Na 2. p. c. 33. n. 8.*

# CAPITVLO XLII.

## *Que os amigos não saõ alivio para os trabalhos da vida, antes os acrescentão.*

1 MEdicina da vida chamou o Ecclesiastico 1 ao amigo fiel; para tratar com elle o q̃ se offerece, como disse Salamaõ, 2 & ter companhia, & conselho em todas as fortunas; sobre o que escrevèraõ muytos Authores. 3

2 Mas este imaginado alivio he só especulativo; tratar esta materia, he vaõ trabalho, como o de quem escreveo as qualidades da Ave Fenix 4 que naõ ha, ou he unica; só a David, & Jonathas qualificou a Escritura santa, 5 por amigos perfeytos: outros que chama amigos, o foraõ em casos particulares. Nas letras humanas, as amizades que referem os Poetas, quasi saõ fabulosas: 6 as de que trataõ as historias, 7 escrevem-se por muyto raras em muytos seculos; & assim disse o mesmo Ecclesiastico, 8 que achar hum amigo (dos de que elle tratava) era achar hum thesouro: antigamente quando isto disse, poucos thesouros se achavaõ; hoje nenhum jà se acha, por mais que cobiçosos gastem sua fazenda em cavar a terra para descobrirem algũs de q̃ ha fama.

1 *Ecclesiast 6. 16.* Amicus fidelis medicamentum vitæ, & immortalitatis.
2 *Proverb. 25. 9.* Causam tuam tracta cum amico tuo.
*Senec. ep. 3 paulo post princ.*
3 *Marc. Tull. de amicit*
*D. Ambros de offic. maximè l. 3.*
*Multi relati in Polyanth. verb. Amicitia, in fine.*
*Senec. ep. 9.*
4 *D. Joseph Pellicer.*
5 *1 Reg. 18. 1.*
6 *Homer. Iliad.*
*Virgil Æneid l. 9.*
*Ovid. Trist. 4. & de Pont 2.*
*Stat. Sylv. l. 4.*
*Syl. l. 9.*
*Propert. l 2.*
7 *Referem as mais celebradas Textor in offic. p. 2 tit. amici*
*Polyanthea, verbo, Amicitia.*
*Defensa da Monarch. Lus p. 2. c. 39.*
8 *Ecclesiast. c. 6. 14.* Qui autem invenit illum, invenit thesaurum.

3 Os amigos jà tem nome corrente de *amigos do tempo*; só o saõ na felicidade, em que não saõ necessarios; na adversidade nenhum apparece. 9 Só por cortezia a nação Portugueza creo dous casos, que o grãde Historiador Joaõ de Barros conta, 10 hum de Manoel Cerniche no cerco de Calicut, outro de Gabriel Pacheco no primeyro cerco de Dio, que voltàrão a pelejar com os inimigos, por acodir cada hum a seu amigo que ficava atraz, & ambos morrèrão no soccorro. Perpenna amigo de Sertorio, vendo-o perseguido pelos Romanos, o fez matar com huma infame conjuração; & se achou no testamento de Sertorio, que o deyxava instituido herdeyro. 11 Ha outros innumeraveis exemplos.

4 Outros mayores Ministros o experimentão mais; porq̃ nas Cortes não he mayor crime beyjar a maõ ao Sol, q̃ se poem, que acto de religião entre os antigos Persas, adorallo quando nascia; pratica-se a ingratidão daquelles Indios Orientaes, que havendo-o adorado no Nascente, o apedrejão no Occidente: 12 cada hum, (& mays os mayores entendem,) se se chega ao cahido, basta que o vejão perigoso, para fugirem delle, como ratos que deyxão a casa tres mezes antes de se arruinar. Os mais interessados, & obrigados primeyro protestão que nunca o amàrão, & q̃ não podia haver cousa mais util à Republica, q̃ sua ruina. Melhor negocio tem o cahido no voto de hũ inimigo declarado, porque este tal vez hypocrita, se quer acreditar fazendolhe justiça, ou favor; aquelle por cuydar que se acredita, o encontra sempre; he o que disse o mesmo Ecclesiastico, 13 que *o amigo do tempo, no da tribulaçaõ se converte em inimigo:* fora melhor nestas occasiões não ter taes amigos; naõ convem amigo de que se haja de duvidar. 14

5 Entre Principes não ha amizade; mede-se por utilidade, não por fé; nem se faz caso de parentesco; gostão huns dos males dos outros; dizem que só attendem ao bem dos Povos que Deos lhes encomendou, & que os não querem empenhar em cousas alheas. O Emperador Carlos V. nada fez pela tia irmã de sua mãy repudiada por Henrique VIII. Rey de Inglaterra, deyxando-a viver em Londres em humas casinhas como huma pobre mulher. Luis XIII. Rey de França, achando-se formidavel à Europa, permittio q̃ seu cunhado Carlos I. Rey de Inglaterra fosse degollado por seus vassallos, & q̃ a Rainha sua irmã andasse miseravelmente desterrada: & por respeyto do tyranno Cromuel, & mais rebeldes, com quem logo firmou amizades, lançou seus filhos de França, sem lhes consentir em seu Reyno, nem viver em miserias. Mas esquecelhes aquella razão do bem de seus Povos, se de ajudarem ao chamado amigo lhes póde vir proveyto. Os Romanos constituirão seu Imperio do que interessàrão nestes soccorros: em Hespanha entràrão a soccorrella como amigos contra os Carthaginenses: em Judea a ajudar a Hircano contra Aristobolo; & assim em outras

9 *Ovid.*
Donec eris felix, multos numerabis amicos;
Tempora si fuerint nubila, solus eris.
*Seneca epist.* 9.

10 *Barros dec.* 3. *l.* 9. *c.* 8. *& dec.* 4. *l.* 10. *c.* 16.

11. *Mariana hist. de Hespanha, lib.* 3. *c.* 15. *no princ.*

12 *Jacinto Freyre de Andrade na vida de D. Joaõ de Castro l.* 1. *n.* 39. *no fim.*

13 *Eccles. d. c.* 6. *n.* 8. *&* 9.

14 *Q. Curt. in Alex l.* 7 *post med. oratione scythæ.* Nec tibi amico opus est, de cujus benevolentia dubites.

outras partes. Inglaterra foy por vezes occupada por ſemelhãtes amigos, que a ella paſſárão a ſoccorrer algũs dos Reys, que então reynavaõ naquella Ilha, & tinhaõ guerras entre ſi; & depois os Reys de Inglaterra ſe introduzirão no dominio de Irlanda, a titulo de comporem as differenças dos ſeus regulos. D. Fernando de Caſtella, chamado o Catholico, ajudando ao Papa Julio II. ſe ficou com o Reyno de Navarra; & paſſando a ajudar a ſeu primo Rey de Napoles contra ElRey de França, logo indignamente ſe concertou com o Francez, & ambos privàrão o meſmo Rey legitimo; do que os Authores Caſtelhanos 15 procurão deſculpallo, mas não achaõ razaõ. Baſtem eſtes exemplos. Taes ſaõ as amizades.

15 *Ilheſcas, hiſt. Pont. p.2.l.6.c.21.§.5 poſt med.*

6 Mas poſto que felizmente ſe ache hum bom amigo, em que remedea as miſerias da vida? nem dà ſaude nas doenças, nem tira as cauſas das afflicçoens, porque ordinariamente naõ póde ajudar as neceſſidades; acompanharà no ſentimento, & vello ſentir atormentarà mais; chorarà noſſas calamidades, & nós ficamos com ellas.

7 Antes os amigos, ſendo verdadeyros, ſe acreſcentàraõ reciprocamente as penas da vida. Porque ſe a amizade faz communs os intereſſes, 16 aſſim como he verdade que os amigos ſe communicàrão os goſtos, aſſim tambem ſe haõ de communicar os deſgoſtos: & como eſtes coſtumaõ ſer muytos mais em numero: & a dor, poſto que pequena, he mais ſenſivel à noſſa natureza, que huma grande alegria; mais penoſa fica a vida, havendo cada hum de ſentir os ſeus pezares, & os alheyos; & aſſim como S. Chryſoſtomo 17 diſſe, que era alvitre para os que deſejaõ ſer ricos, lograrem por caridade as riquezas dos proximos; aſſim he meyo para ſer mais miſeravel, padecer por amor as miſerias do amigo.

16 *Senec. ep. 48. in lib 5.* Conſortium rerum omnium inter nos facit amicitia; nec ſecundi quicquam ſingulis eſt, nec adverſi: in commune vivitur. *Quod quomodo intelligatur, vide egregiè apud eumd. Senec. de benefic. l 7. c. 12.*

17 *D. Chryſoſt. hom. 19. ad pop.* Tanta eſt charitatis vis: non fruentes pariter cũ fruentibus gaudere facit.

8 Cauſaõ os amigos trabalho em os conſervar; neceſſita iſto de induſtria; por iſſo ſó entre ſabios póde haver amizade, diſſe Seneca; 18 tem o receyo de haver hum mexerico, que os divida: ſe he hum ſó, ha perigo de o perder por morte, ou por outro accidente: ſe ſaõ mais, ha entre elles ciumes: empenhão nas brigas: nada ſe lhes póde refuſar: hũ bom Filoſofo Chriſtaõ os comparou ao ſentido de cheyrar: 19 q̃ alguns diſſeraõ q̃ não fora beneficio da natureza, como os outros; porque o ver, goſtar, ouvir, & tocar, tem mais objectos de goſto, que de pena; mas ao cheyrar, ſaõ, pelo menos, iguaes humas, & outras occaſioens. ◆ ◆ ◆

18 *Senec. d. l. 7. c. 12. de benef.*

19 *P. Lyſieux na philoſoph. Chriſt. p. 1. c. 55. verſ. quelquesuns.*

9 Naõ digo que ſe não grangeem amigos; a natureza enſina a procurallos; ainda nas couſas que naõ naſcèraõ para communicação, a terra procura participar qualidades ao Ceo, para receber influencias: os aſtros tem ſuas conjunções, em que ſe moſtraõ ſociaveis; ſe o homem naõ achar amigos perfeytos, farà o que deve em os buſcar. 20 So digo, que nem os verdadeyros aliviaõ a vida de calamidades.

20 *Senec. ep. 9. in princ in l. 1.*

C A-

## CAPITVLO XLIII.

*Conclue-se geralmente quam falsos saõ todos os gostos; & passatempos da vida, & quam desordenado o amor que a ella temos.*

1 MUytos Santos, & sabios 1 desenganàraõ os homens de outros imaginados contentamentos, mostrando em todos mais pezares, q prazeres, mais penas, q alivios, & muytos incõvenientes para a mesma vida, q com elles se procura regalar; vestem-nos de seda com forro de cilicio; saõ moeda falsa, pirola dourada, Sereas cõ rostos de mulheres fermosas, escondendo nas aguas da tribulaçaõ o feyo de peyxes, como Erictonio q inventou andar em coche por cobrir os pès q tinha de dragaõ; 2 ou como o Grego, que porq tinha só hum olho, sempre se fazia retratar de perfil. Tomamos por gosto (nota Santo Agostinho 3) o q nos ha de fazer chorar, como os que vaõ ver tragedias de casos que movem a compayxaõ, gostaõ chorando, & amaõ as lagrimas, misturaõ o riso com a dor, como diz Salamaõ; 4 como lançado vinho, & agua em vaso de pao de hera, se escoa o vinho, & só fica a agua: 5 assim o mundo escoa o prazer, & só fica o pezar. 6

2 Tratanos com aquelle banquete do Emperador Domiciano, quando celebrou as exequias de humas legioens que os inimigos matàraõ. Fez tapeçar de negro huma grande sala, & cobrir de negro os assentos, & quanto estava nella, & tambem a mesa em que se havia de cear. De repente, & de noyte mãdou chamar os convidados sem saberem para que; chamados por hum tyranno de noyte se deraõ por mortos; mas cheyos de angustias naõ puderaõ deyxar de ir: no Paço os fizeraõ entrar hum, & hum na negra sala, & que se assentassem à triste mesa. Trouxe-se a cada hum por primeyro prato huma colũna negra em fórma de sepultura, & nella o seu nome gravado cõ letras; entaõ se deraõ por jà sepultados; entràraõ pequenos moços todos nùs, & negros, dançando com tão horriveis gestos, q pareciaõ demonios. Acabada a dança, se deytàrão aos pès dos cõvidados, continuãdo os mesmos gestos para lhes meter pavor; vierão as iguarias em pratos negros; os copos, & toda a bayxela era da mesma cor; os cõvidados se olhavão sem fallarem; forçavão-se a comer com medo do Emperador, que estava presente, attentando o que fazião. Praticava elle com os criados em homicidios, & crueldades. Acabadas as iguarias, de que se comeo pouco, só por ceremonia, se lhes deo licẽça para se irem, porèm acompanhados de homens que não conhecião, o que ainda os não confiava. Quando se virão em suas casas, atrancàrão as portas, & não cessavão de dar graças aos Deoses.

Mas

1 *Inter quos D. Chrysost. serm. contra gul. & cæter. corpor. volupt tom. 5. Petrarcha in dialog. de prosper. fortun. Fr Heitor Pinto tom. 2. dial. ult. dos verdadeyros, & falsos bens.*
*Fr Diogo de Estella no livro da vaidade do mundo.*

2 *Viana no comment. a* Ovid *Metam l. 2. n. 40.*

3 *D. August. Confess. l. 3. c. 2* Gaudens lacrymatur: lacrymæ ergo amantur, & dolores.

4 *Proverb. 14. 13.* Risus dolore miscebitur, & extrema gaudij luctus occupat.

5 *Pier. Valerian in hierogl. hederæ.*

6 *Nota Fr. Heitor Pinto d. tom. 2. dial. 1. c. 16.*

Mas dentro de hum quarto de hora lhes batèrão às portas em recado do Emperador. Abriraõ assustados, & achàrão presentes que lhes mandava; nũca se virão presentes tão pouco agradecidos; nem os presenteados os desejariaõ outra vez, posto que fossem os mais preciosos.

3 Quem não vè neste o retrato dos banquetes que o mundo nos dà? As iguarias accompanhadas de temores; muyto salgadas a quem lhes toma o sabor: 7 se he iguaria contra a Ley de Deos, os demonios á servem com danças, & em quanto se come, se pratíca da morte eterna dos que estão comendo; sejaõ banquetes de Cleopatra, ou delicias de Sardanapalo, tem mais de amargoso, que de doce. Antes tudo he amargoso, porque o doce he a imaginação do que tinha por seus os navios que entravaõ no Porto Pireo, & era rico de sua loucura; o frenesi de nossas payxoens nos representa essas quimeras; fallamos dellas, como de realidades, mas os que estaõ com juizo, conhecem q̃ saõ discursos de febricitante. Que differença! Joseph, quando Deos lhe mostrou a ventura que teria; 8 Salamão quando o *Senhor* o dotou de felicidades; 9 Saõ Pedro quando o Anjo o livrou do carcere, 10 cuydavão que eraõ sonhos: que os bens do Ceo, ainda que nos pareção sonhados, saõ verdadeyros; aquelles de que falla Isaías, 11 cuydavaõ que possuhiaõ, mas sonhavaõ; que os bens da terra, parecendo verdadeyros, saõ sonhados; sonhos na noyte da razaõ, que tanto que desperta, se acha sem os thesouros que sonhava possuir. Se fizermos reflexaõ no passado, não acharemos differença entre os sonhos de quando vigiavamos, & os sonhos de quando dormiamos; & os homens daõ mais credito a sonhos, que á realidades; por isso Deos quiz com hum sonho (alheyo) confirmar a Gedeaõ na vitoria, que em realidades lhe mostràra: 12 o Euangelista S. Mattheos diz, 13 que o demonio mostrou a *Christo* Senhor nosso de sima de hum monte todos os Reynos do mundo, & a gloria delles, não lhe podia mostrar isto, senão representado no ar; & com tudo a letra do texto diz, que lho mostrou, porque em effeyto os Reynos, & gloria do mundo tudo he ar. 14 A gentilidade antiga em hum mesmo templo venerava a *Volupia*, que tinha por Deosa dos prazeres, & juntamente a *Angerona*, que chamava Deosa das agonias. Que confuso he o gosto dos homens! 15 o que parece mais certo, he preambulo do mayor mal: Samsaõ se perdeo entre os áfagos de Dalila: 16 Sisara bebeo a morte no leyte que lhe apagou a sede: 17 Holofernes deyxou a vida nas delicias em que se imaginava: 18 Balthasar vio sua destruiçaõ por ultimo prato do seu esplendido banquete: 19 escusaõ-nos de mais exemplos nossos primeyros pays, que comèraõ a ruina mayor no pomo, que gostàraõ para se exaltarem. 20

4 Sobre tantas experiencias, em nada reparamos por che-

7 *Senec. de brevit. vit. c. 16.* Ipsæ voluptates eorum trepidæ, & varijs terroribus inquietæ sunt.

8 *Genes. 37. 6.* Audite somnium meũ.

9 *3 Reg. 3. 5.* Per somnium nocte.

10 *Act. 12. 9.* Existimabat se visum videre.

11 *Isai. 29. 8.* Sic somniat esuriens.

12 *Judic. c. 6. ex n. 36. & c. 7. ex n. 11.*

13 *Matth. 4. 8.* Ostendit ei omnia Regna mundi, & gloriam eorum.

14 *Ita Pater Sylveir. in Euang. tom. 1. l. 3. c. 5. q. 32. n. 151.* Nec enim aliæ sunt divitiæ, ac honores mundi, nisi tantũ apparentes.

15 *Macrob. Saturn. l. 1. Joel. 1. 12.* Confusum est gaudium à filijs hominum.

16 *Judic. 16. 19.*

17 *Judith 4. 21.*

18 *Judith 13. 10.*

19 *Daniel. 5. 30.*

20 *Genes. 3.*

chegar ao q́ temos por deleite. Somos como aquelle, a quem os Medicos disserão, que perderia a vista se continuasse a usar do vinho, & escolheo perdella; caminhamos ao appetite, sem advertir nos perigos que nelle nos cercaõ; como o de que Santo Antonino 21 conta, que fugindo de hũa serpente, & cahindo em huma profunda cova, pode pegarse a hũa arvoresinha que estava na entrada, & pôs os pès sobre hum torraõ; ao pè della andavaõ bichos que a rohiaõ; do fundo estavão Leoens famintos: & elle vendo em hum ramo mel que alli fabricàrão abelhas, se poz a comer delle com vagar; & entretanto acabàraõ os bichos de cortar a tenra arvore, & o miseravel cahio a ser tragado de Leoẽs.

21 *Apud Fr. Heitor Pinto p.2. dial.1. co2.*

5 Tudo he dizer que procuramos passatempo, como se elle não passára sem o procurarmos, & se queremos que passe, para que o pedimos? se o desejavamos, jà o temos; façamos o para o que o desejamos. Deviamos desejallo para o que nascemos, que he para cousas grandes; 22 se as não fazemos, sobejanos a vida; para que a queriamos mais larga? queyxamonos de que he breve, & a fazemos mais breve gastando-a mal; se falta para o que queriamos, não falta para o que necessitamos; Deos a ajustou cõ a necessidade, não com o appetite; como ajustou o estomago com a temperança, & não com a gula; bem distribuida, não serà curta: como a fazẽda desperdiçada sempre he pouca, bem dispensada he bastante. Na segunda parte diremos disto mais. 23

22 *Cicer offic.1. rel itus sup. c.37. n.3.*

23 P.2. c.53. à n.2.

6 Eu não sey (dizia o grande Padre Saõ Joaõ Chrysostomo 24) donde, ou porque razão se poz nome de *delicias* ao que o não he; antes se faz tanto mal, deve ser, porque o mũdo atè os nomes erra; se por força havemos de viver em afflicçoens, porque não escolhemos as que nos sirvão de coroas? 25 somos como Alchimistas, que sempre trabalhaõ por fazer ouro, & quando cuydão que o tem, se achão mais pobres, & com a vista gastada.

24 *D. Chrysost. hom. 54. ad pop. Antioch. prope fin. & plura dicit serm. de vanit. & brevit præsent. vit tom. 5.*

25 *Idem hom. 26. post med. ad epist. poster Paul. ad Corint. c. 12.*

7 Mas seja embora verdadeyro quãto na vida estimamos; não he labareda em estopas? entre o mesmo gosto estamos com o cuydado de quanto durarà. 26 Dure embora por algum tempo; não basta haverse de acabar para lhe tirar a estimaçaõ? Bellissimas saõ as flores com que se lavrão os tapizes do prado, para alcatifarem as galarias de Abril; ou joyas fragrantes com que se orna a primavera ao romper do dia; mas abate seu valor a pouca duração. Bello he hum rosto, que parecendo mais que humano, encanta a vista, passa com doce violencia a render o coração, & transforma em si as almas, como o nosso Poeta disse; 27 mas desacreditalhe divindades estar sugeyto ao tempo lavrador, que lhe farà regos nas faces, & semearà de neve a cabeça. Bella he a noyte coroada de Estrellas, cõ manto de sereno azul; mas perde o preço, porque ao sahir do Sol desapparece sua pompa. Bellissimas saõ essas estrellas, pregaria

26 *Senec de brevit vit. c.16.* Subitque cum maxima exultatione, sollicita cogitatio: hæc quamdiu?

27 *Camoens Lusiad. cant.3. est ult.* Que em si està sempre as almas transformando.

garia dourada da arquitectura do Ceo, ou flores luminosas daquelles campos de çafir; mas tem a desgraça de as escurecer a manhã que tudo o mais alumea, & de haverem de cahir no tremendo dia. 28 Bella a Lua chea, que veste de claridade a escuridaõ, & pratea as nuvens; mas porque ha de minguar, naõ logra os encomios do Sol. Que cousa mais bella que o Sol, 29 thesouro da luz, dispenseyro das riquezas, mordomo mòr do mundo, relogio do universo, medalha da effigie d o summo Rey? mas diminuelhe a gloria hum vapor da terra; a opposição de hũa nuvem, o occidente de hum eclipse, o sepultarse cada dia no Occaso, & haver de faltar no fim do mundo; 30 (se bem renovados os Ceos resuscitará mais luzente. 31) Se o mais vistoso da terra, o mais resplandecente do Ceo, o mesmo Sol, avò dos dias, pay dos mezes, esposo do anno, irmão do tempo, emulo da eternidade, porque se ha de acabar, perde a graça: que graça achamos em gostos, posto que verdadeyros, tã-to menos duraveis?

28 *Marci* 13. 25.
29 *Ecclesiast.* 17. 30. Quid lucidius sole?
30 *Ecclesiast.* sup. Et hic deficiet.
31 *Isai.* 30. 26. Et lux solis erit septempliciter.

8 O mundo não nos engana, pois nada faz occulto; os mesmos gostos nos desenganão, pois, não nos satisfazendo, mostraõ que não symbolizão com nossa alma; nossa maldade mente a si mesma, 32 cerrando os olhos ao que vê, & os ouvidos á verdade; só David 33 a conheceo, quando á terra tão povoada de homens, tão cruzada de estradas, & tão abundante de rios, chamava deserta, sem caminho, & seca; porque nem achava homem que o consolasse, nem caminho q̃ o guiasse, nem agua que lhe matasse a sede: tudo eraõ apparencias; pelo que exclamou: *Homẽs, atè quando sereis duros de coração? para que amais a vaidade; & buscais à mentira?* 34 Somos como a escrava de Seneca; que se queyxava que era a casa escura, sendo a verdade que ella era cega. 35

32 *Psalm.* 62. v. 18. Mentita est iniquitas sibi.
33 *Psalm* 62 v. 3. In terra deserta, & invia, & inaquosa.
34 *Psalm.* 4. v. 3. Filij hominum usquequo gravi corde? ut quid diligitis vanitatem, & quæritis mendacium?
35 *Martyr. Rizo na vida de Seneca pag. mih.* 110.
36 *Sup. c.* 32. *in fine, & c.* 36.

9 Parece que fica bastantemente mostrado o erro que acima 36 propuzemos do entendimento; no excesso com que amamos a vida. Porèm lembrame que Hegias Filosofo tomou por assumpto prègar os males da mesma vida, & a bemaventurança da morte: & persuadio a muytos á se matarem; pelo que os Magistrados lhe prohibirão fallar em publico naquella materia; mas elle nunca se convenceo a si, pois se naõ matou: creyo que folgava de viver; eu não quizera ser comparado a aquelle rhetorico. Digo que meu assumpto não he que a vida, gostos, & passatempos della se não amem; he que se amem ordenadamente; o modo nos ensinou *Christo* Senhor nosso quando nos levantou à graça, como veremos na segunda parte. 37

37 *P.* 2. *c.* 55.

CA-

# CAPITVLO XLIV.

*Que o entendimento não conhece as riquezas, & os homens as fazem prejudiciaes, podendo ser uteis.*

1 REsta mostrar o erro do entendimēto nas riquezas, como acima 1 propuzemos. Todos os homens as estimão, ainda os Filosofos mais severos; não só pelo que contribuem às despezas de hũa vida alegre, mas tambem pelo que grangeaõ de opiniaõ, como acima já mostramos; 2 só ao rico (disse S. Ambrosio) tem o mundo por digno de honra. 3

2 O certo he, como notou S. Bernardo, 4 que as riquezas de si não saõ boas, nem màs. Socrates, & Aristonimo 5 as comparàraõ ao vinho; que toma da vasilha em que o lanção; nos bons (dizia Santo Ambrosio 6) ajudão a virtude, nos màos a impedem. Nas mãos de Job, Abraham, Isaac, Jacob, David, Berselai, Josaphat, Ezechias, Joachim, Zacheo, Joseph Arimatheo, S. Gregorio, & outros Santos, foraõ virtuosas: nas mãos do Rico avarento, do q̃ se jactava com sua alma do muyto q̃ tinha, & do Principe que consultou com *Christo* sua salvaçaõ, foraõ viciosas. E assim a este as permittio o *Senhor* em certa maneyra: 7 o avarento não se condenou por ser rico, mas por naõ soccorrer ao pobre Lazaro: 8 nem o jactancioso por cultivar, & enceleyrar, mas por confiar no que tinha, & naõ tratar de Deos. 9 Pythagoras as comparava ao cavallo q̃ necessita de freyo que o governe; 10 & Aristippo Filosofo reprehendido de aceytar dinheyro, respondia, que o aceytava para ensinar aos amigos como se havia de usar delle. 11

3 Qualificaõ se em quatro tempos, ou partes; no desejo, na acquisição, no uso, & na perda, se succede. Em todos erraõ os homens ordinariamente, fazendo-as prejudiciaes, como disse Platão. 12 Daqui vem o que Salamão 13 notou, q̃ huns repartem o proprio, & se fazem mais ricos: outros tomaõ o alheyo, & sempre saõ pobres.

4 Errão no desejo. Porque não faltando ordinariamente a Providencia Divina a cada hũ com o necessario conforme o seu estado, todos desejaõ mais para luxo, vãgloria, & appetites, & se talvez o desejaõ para o necessario, devera ser o desejo moderado cõ prudencia: 14 porèm costuma ser desvelado em cobiça. Alguns anhelaõ o dinheyro, só porque naturalmente o amaõ, o q̃ he a cousa mais iniqua, 15 & mostra o mais abatido animo. 16 Por huma, ou outra causa o procuraõ com tanta fome, que nada deyxàrão de obrar por lhe satisfazer. 17 A Rainha Semiramis poz no seu sepulcro hum letreyro que dizia: *Qualquer Rey que necessitar de dinheyro, abra este sepulcro,*

1 *Supra c.32.in fine.*

2 *Supra c.18.n.6.& 7.*

3 *D.Ambros offic. 2.* Nemo, nisi dives, honore dignus reputatur.

4 *D. Bernard serm 4. de Adventu Dom. in prim. Seneca etiam ep. 29.*

5 *Apud Maxim.serm.12.*

6 *D. Ambros. in Luc. relatus à Bobadilla in polit l.1.c.11.n.14.* Sicut divitiæ sunt impedimenta improbis, ita probis sunt adjumenta virtutis.

7 *Matth 19.16.* *Luc.18.18.*

8 *Luc.16.à n.19.* *D Chrysost hom.55.ad pop Antioc.* Non enim quoniam dives fuerat puniebatur, sed quoniam misericordiam non exhibuit

9 *Luc.12.21.* Sic est qui sibi thesaurizat, & non est in Deum dives, *Beda in glos.ibi.* *D. Aug glos. sup. Psalm.61.*

10 *Apud Stob. serm. 92. & serm. 3. de tempor.*

11 *Apud Laert. de vita phisol. l.2.c.8.*

12 *Plat. apud Stob serm.92.* Scientibus quomodo divitijs utendum sit, divitiæ cõmodæ sunt; improbis verò, & imperitis malæ.

13 *Prov 21 24.* Alij dividunt propria, & ditiores fiunt; alij rapiunt non sua, & semper in egestate sunt.

14 *Prov.23 2.* Noli laborare ut diteris, sed prudentiæ tuæ pone modum.

15 *Ecclesiast.10.10* Nihil est iniquius quàm amare pecuniam.

16 *Cic.1.offic.* Nihil est tam angusti, tamque parvi animi, quàm amare divitias.

17 *Virg. Æneid.3.* Quid non mortalia pectora cogis, auri sacra fames?

&

*& tanto o de que necessitar.* Dario o abrio, & em lugar de dinheiro achou em outro letreiro: *Se naõ foras mào homem, & abrazado de insaciavel cobiça, naõ abriras os cofres dos mortos.* Taes hydropicos se fazem contemptiveis; 18 que cousa mais vil, que hum homem venal? hum escravo se envergonha quando o vendem na praça, & he sem culpa sua: o cobiçoso voluntariamente se vende em todo o lugar, & occasiaõ em que póde acquirir, & de todos se faz escravo; porque o he de seu desejo; imagina que em qualquer parte vè dinheiro, & se arremeça pelo alcançar: como hum doudo que vè fantasias, & naõ realidades. Quem tanto faz por dinheiro, he tragado delle, como Origenes 19 considerou.

18 *Isocrat. ad Demotrit.* Contemne illo qui nimium dant opera divitijs.

19 *Orig hom. 19 in Levit.*

Erraõ na acquisiçaõ que devéra ser justa; do que resultariaõ quatro effeitos: estar o acquirente alegre com a consciencia segura: 20 viver honrado sem murmuraçaõ: 21 lograr elle, & seus filhos o acquirido, 22 & ainda augmentallo: 23 & succedendo perda, a sentir menos, 24 porque sente só a fazenda, & naõ os meyos porque a alcançou. Porèm poucos reparaõ em meyos illicitos, & menos reparaõ os mayores: antes se costuma avaliar por inutil, ou descuidado o que se naõ aproveita de todos. Estes, diz Santo Ambrosio, 25 enterraõ nos seus cofres os pobres que matàraõ a punhaladas de roubos. O sangue dellas mostrou em Veneza o Veneravel Padre Frey Mattheos de Bassy, Author da reforma dos Capuchinhos Barbados, que convidado de hum ministro a jantar, lhe estranhou estar a mesa cuberta com toalhas cheas de sangue; & dizendolhe o ministro, que se enganava, porque estavaõ muito limpas: o Santo Varaõ espremeo dellas tanto sangue, que trouxeraõ hum vaso para o tomar. 26 Estes mortos, como os que S. Joaõ vio no Apocalypse, 27 clamaõ: *Atè quando, Senhor Santo, & verdadeiro, dilatais o julgar, & vingar nosso sangue?* E Deos responde: *Que se aquietem ainda hum pouco atè que chegue o tẽpo.* No anno setecentos & vinte da fundaçaõ de Roma, em Sicilia na Cidade de Palermo, hũa tarde do mez de Agosto cõ tempo sereno, estando os Cidadaõs celebrando com festas, & banquetes a pilhagem que seus piratas haviaõ feito em hũa Frota de Numidas, appareceo sobre hum carro tirado por dous Leoẽs, & seguido por dous Ursos, hum pequeno homem, disforme, com hum só olho no meyo da testa, calvo, cõ cornos de cabra, sem pescoço, o braço direito mais comprido que o esquerdo, as mãos redondas, como pè de cavallo, deixando-se ver tudo isto no vagar com que passeava. Debaixo delle sahia fogo, que ameaçava incendio geral. Dos que o viaõ, huns cahiaõ pasmados, outros fugiaõ para os Templos: muitas mulheres mal parìraõ: tudo eraõ gritos, acrescentados com o rugido dos Leoens. Parou esse fantasma diante do Paço do Governador Solino, aonde os piratas estavaõ com a preza. Alli cortou hũa orelha a hum dos Leoens: com o sangue della es-

20 *Habac. 2. 4.* Justus autem in fide sua vivet. *D. Paul. ad Rom. 1. 17. ad Galat. 3. 11. ad Hebr. 10. 38.*

21 *Psalm. 111. v. 7.* Ab auditione mala non timebit.

22 *Prov. 14. 7.* Domus autem justi permanebit: *& c. 20. 7.* Beatos post se filios derelinquet.

23 *Eccl siast. 20. 30.* Ipse exaltabitur.

24 *Prov. 12. 21.* Non contristabit justum quidquid acciderit.

25 *D. Ambros. 2 offic. c. 16.* Cave ne intra loculos tuos includas salutem inopũ, & tamquam in tumulis sepelias vitam pauperum.

26 *Zachar. Bover. in annal. fratr. minor. Capuccin. an Christ 1552. nel. 28.*

27 *Apocalyps. 6. 10.*

creveo na porta da Cidade; & se retirou a hum monte chamado Jamicio, que estava perto, & nelle podia ser visto. Ninguẽ entendeo a escritura, senaõ hũa mulher que se prezava de interpretar os oraculos; disse que cada letra era principio de hũa palavra, & que todas diziaõ: *Restitui os bens alheyos, se querẽis conservar os vossos.* Isto sossegou hum pouco ao povo, entendendo que sò ameaçava aos piratas; mas estes naõ se reduziraõ. Levantou-se hũa horrivel tempestade, que durou tres dias, estando sempre aquelle demonio emsima do monte, atè que delle sahio hũa labareda que abrazou o Paço, & quanto estava dentro. Que outra cousa podem esperar os piratas da terra? diz hum grave Escritor; 28 podem estar certos em que naõ ha de faltar a justiça do Ceo, se faltar a dos homens.

6 Succedem-lhes outros quatro effeitos contrarios aos q̃ se logaõ na acquisiçaõ justa: Andaõ carregados na consciẽcia, bicho q̃ roe o interior; 29 trazem, como dizia Democrito, 30 hũ sambenito de infamia com q̃ saõ notados, posto que imaginem q̃ passeaõ authorizados por qualidade, ou pòpa; elles, & muito menos seus filhos, naõ logaõ o mal acquirido; 31 como se vè cada dia por exemplos: disse Triverio, 32 que saõ plantas, q̃ crescendo com pressa, duraõ pouco; antes se costuma dizer, q̃ o mal ganhado leva o bem ganhado; tudo se destraga em jogos, lascivias, gula, vaidades, edificios inuteis, casos da fortuna, ou por outros meyos insensiveis; sò vemos que duraõ as casas antigas, fundadas em virtude: finalmente succedendo as perdas que as occasiões trazem, & o peccado provoca, sentem-se tambem a da honra, & da alma que o mal acquirido custou.

28 *P. Lysieux na philos. Christ. p. 1. c.* 40
29 *Psalm.* 50. *v.* 5.
*Græc. Adag.* Conscientia animũ verberat.
*Senec. ep.* 97 *ad finem.*
30 *Democrit apud Stob. serm* 90. Divitiæ malis artibus comparatæ, infamiæ nota inter homines insigniuntur.
31 *Psalm* 36. *v.* 38. Injusti autem disperibunt simul.
*Hierem.* 22. 13. Væ qui ædificant domum suam in injustitia.
32 *Triver. apophthegm* 92.

7 Por isto disse Salamaõ, 33 que melhor he pouco com justiça, que muito com iniquidade: & Solon gentio: 34 *He verdade que desejo riquezas, mas naõ quero alcançallas por injustiça, porque se segue castigo.* E entre as felicidades de Lucio Metello se contava 35 que acquirira muito por bons meyos; & muitos Christaõs naõ reparaõ nelles.

8 Possuindo-se jà as riquezas, se erra no uso, a que chamou Chilon, 36 pedra de tocar em que se examinaõ os homẽs. As riquezas influem soberba 37 nos nescios, como no cavallo Bucefalo, que enjaezado ricamente, naõ sofria q̃ o montasse senaõ Alexandre; & sem jaez a todos consentia: 38 servem à execuçaõ de appetites; 39 acrescentaõ cobiça; 40 atrevẽ-se ao mal; acovardão se para o bem; humilhaõ-se aos cuidados; vangloriaõ-se nos gastos; envilecem-se na providencia; 41 saõ inimigas dos bons costumes; 42 raramente acompanhão a virtude. 43 Diogenes dizia, que esta nem morava nas Cidades, nem nas casas ricas. 44 Com tantos males destruirão a muitos particulares, 45 & a grandes Imperios; 46 como se notou 47 no Romano. Erra-se nellas por varios caminhos.

9 Ha idolatras das riquezas; 48 idolatras (diz Saõ João Chrysostomo 49) peyores que os outros; porque os outros sacri-

33 *Proverb.* 16. 6. Melius est parum cum justitia, quàm multi fructus cum iniquitate.
34 *Solon apud Cel. l.* 20. *c.* 25.
35 *Celius ibidem.*
36 *Chilon apud Fulgos. l.* 7. *c.* 2.
37 *D. Aug. serm.* 24. Difficile est ut nõ sit superbus dives.
38 *Plin. l.* 8 *c.* 42. *in princ.*
39 *Plato apud Stob. serm.* 90.
*Isocrat. ad Demonic.*
40 *Aristot. de Rep. l.* 5. *cap.* 7. Crescit amor numi, quantũ ipsa pecunia crescit.
41 *Teletus apud Stob. serm.* 91.
42 *Petrarch. de prosp. fort. dial.* 53.
*Sallust. in fragment.*
43 *Joam Garcia de nobilit. glos.* 48. §. 3. *n.* 2. Divitiæ amplæ rarò virtutis sunt comites.
44 *Apud Stob serm.* 91.
45 *Ecclesiast* 8. 3. Multos enim perdidit aurum, & argentum.
46 *Petrarcha supra.*
47 *Liv. dec.* 4. *l.* 4.
*Florus l.* 3. *c.* 2.
48 *D. Paul. ad Ephes.* 5. 5. Avarus, quod est idolorum servitus
49 *D. Chrysost. in Paul. supra serm.* 18. *ad fin. tom.* 4.

sacrificaõ animaes, estes sacrificaõ a si mesmos: os outros defendem os seus idolos, se lhes dizem mal delles; estes nam se atrevem a defender a avareza; com titulo de senhores, saõ escravos, possuidos, naõ possuidores dellas. 50 Tanto lhes falta o que tem, como o que naõ tem. 51 He a avareza metropoli de toda a maldade, 52 destroe todo o bem, chega a desprezar a Deos, 53 & a naõ conhecer a natureza; houve hum pay rico, que afogou os filhos pelos naõ sustentar. 54

10 Nos Principes he mais fea, 55 grangealhes mais odio, escurecelhes as virtudes, & muitas vezes lhes destroe o Imperio; 56 he-lhes o mal mais cruel; 57 hum Author grave lhe chamou *peste*; 58 por não querer gastar se perdeo Perseo Rey de Macedonia; 59 & o Papa Clemente VII. facilitou o saco de Roma. 60 Escrevem-se notaveis exemplos da avareza de Principes: 61 os Emperadores Didio Juliano, & Elio Pertinaz se fizeraõ ridiculos: Juliano folgava com o presente de hum leitaõ, ou hum coelho, & fazia de cada hum tres ceas, havendo jantado poucas hervas; Pertinaz convidava a jantar, & dava só alfaces, & cardos, tal-vez se alargava a hũa posta de carne, cuidando que hospedava bem. 62

11 Riquezas em avarento, dizia Diogenes que saõ arvores em lugares inaccessiveis, de que se naõ podem colher os frutos; & Plutarco, que saõ espada na mão do menino, que se fere com o instrumento inventado para o defender; 63 elles se tem por felices, porque a imaginaçaõ de que poupaõ he mã nà que lhes representa quanto querem de bom; o máo vestido lhes parece galante: hum pedaço de paõ, a melhor iguaria: no dinheiro que deixaõ em casa, levaõ confiança à praça: todos os trabalhos que padecem guardando, lhes saõ suaves; como a hum amante os frios, & chuvas da noite na rua que passea. Mas se he felicidade guardar riquezas sem usar dellas, felicissimos saõ os cofres, & muros das Cidades que as encerraõ. 64

12 Tambem se erra com prodigalidade em differẽtes despezas. Huns em vestidos, ou banquetes de que jà acima tratamos. 65 Outros em jogo. O Emperador Nero jugava com El-Rey Mithridates, de cada parada hum milhaõ de ouro daquelle tempo, que eraõ quasi dous dos de agora pela conta de Budeo; hoje se joga muito mais à proporçaõ das rendas.

13 Muitos só por ostentaçaõ, sem necessidade, sustentaõ mais criados dos que podẽ, & he o excesso que mais os castiga; porque saõ peyor servidos: sofrem mais ignorantes, & alimentaõ inimigos; senhores de seus amos lhes chamou o discreto Chrysostomo. 66 Do mesmo genero saõ os que em carroças ricas arrastaõ a fazenda, & muitas vezes a alma.

14 Alguns se vangloriaõ em caprichos, & obras extravagantes. Philopater Rey do Egypto, com excessiva despeza fabricou hũa galè para recreaçam das amigas, de duzentos & oitenta covados em comprido, a largura a esta propor-

50 *Valer. Max l.9.c 4 in fin* Hic non possedit divitias, sed à divitijs possessus est; titulo Rex insulæ, animo pecuniæ miserabile mancipium.
*Petrarch supra.* Vide ne non divitiæ tuæ sint, sed tu illarum; neque illæ tibi serviant, sed tu illis.

51 *D. Hieron. ad Paulin.* Avaro tam deest quod habet, quàm quod non habet.

52 *Stobæus serm.* 10. Avaritia omnis improbitatis est metropolis.

53 *Sallust. in Catilin.* Avaritia fidem, probitatem, cæterasque bonas artes subvertit; pro his superbiam, crudelitatem, Deos negligere, omnia venalia habere edocuit.

54 *Com Stobeo refere Diogo de Paiva de Andrade, no casamento perfeito c.19 p.155.*

55 *Guiviardin in Hypot. polit.* Avaritia in principe modis omnibus fœdior est, & detestabilior quàm in privato.

56 *Patrit. de Ref. l 4* Avaritia magis his qui gubernant parit odium, quàm cætera, & virtutes omnes enervat, & obscuriores reddit, & sæpe Imperia evertit.

57 *Vulcat. Gall. in Avid. Cass.* In Imperatore avaritia est acerbissimum malum.

58 *Natal Com. hist. l 3.* Nihil est magis pestiferum in exercitu i Imperatoribus, quàm parsimonia, & avaritia, quæ privatas res alit, publicas destruit.

59 *Pineda na Monarch Eccles. p. 1. l 8. c. ult.*

60 *Illescas hist. Pont p. 2. l. 6. c.26 §. 3. unte med.*

61 *Refere-os Mexia n Sylv. l 4 c.13.*

62 *Textor in offic. p. 2. tit. Illiber les.*

63 *Diogen. & Plutarc apud Stob. ser. 90.*

64 *Ita Xenophon inst. Cyr l 8.*

65 *Supra c.13. ex n 6. & c.39.*

66 *D. Chrysost. hom. 65. ad pop. Antioch. propè fin. in sorm.* Quod non est tibi servorum multitudo? hoc est à dominis esse liberatum.

çaõ, & quarenta & oito de alto; andavaõ nella quatro mil homens ao remo, & tres mil soldados, alèm dos mareantes. 67 O Emperador Heliogabalo excogitava gastos exquisitos; mãdou que toda a distancia q̃ corria da sua camera atè o lugar em que se havia de pòr a cavallo, ou em coche para sahir fóra, estivesse cuberta de pó, & limaduras de ouro, & prata, (& assim se fazia) para naõ pòr os pès sobre outra cousa; 68 sustentava os seus caẽs só com coraçoens de ganços, & os Leoẽs com papagayos, faissoẽs, & perdizes; nas alampadas do Paço, em lugar de azeite, ardia balsamo. A Escritura sagrada diz, que para ostentaçaõ de riquezas, vangloria, grandeza, & jactancia de seu poder, 69 deu Assuero Rey de Persia (a que tambem chamàraõ Artaxerxes Mnemõ) na Cidade de Susa aquelle banquete que durou cento & oitenta dias, a todos os Principes, & Grandes de cento & vinte & sete Provincias, que dominava na India atè a Ethiopia. No mesmo tempo estava a Rainha Vasthi sua mulher em outro semelhante com as senhoras principaes. E logo deu outro, que durou sete dias, a toda a gente da Cidade, do mayor atè o menor, com aparato grandissimo. Deixemos outras despezas de Principes à vista da extravagãcia de hum homem particular. Mario muito rico em Roma, enfadando se de hum visinho, o convidou a comer, & tendo-o dous dias em casa, no primeiro lhe fez derribar a sua, (que era muito boa) & no segundo lha mandou reedificar com muita ventagem, sem que o convidado tivesse noticia, senaõ quãdo com admiraçaõ a achou taõ melhorada em taõ breve tempo; entam lhe contou Mario o que passára, para que soubesse o poder que elle tinha para lhe fazer mal, & bem. 70 Mal percebo como póde o dinheiro abreviar tanto a manifactura dos officiaes.

15 Houve excesso de vangloria em despezas de sepulturas. Deixo a que Artemisa fabricou a seu marido Mausolo, porq̃ foy mais amor, que jactancia, como diremos abaixo. 71 Simandro antigo Rey do Egypto mandou fazer huma sepultura de marmore de trezentos & sessenta covados em circuito, (grande gayola para tam pequeno passaro, disse a semelhante proposito Dom Filippe II. Rey de Castella) & ao redor com hum circulo de ouro, que tinha hum covado de largo, & grosso, em que estavaõ esculpidos os Ceos, Signos, & Planetas com seus movimentos naturaes de cada dia. Crecia tanto a emulaçaõ desta vaidade, q̃ todos os Principes acordàraõ entre si, que só se fizesse a sepultura, que dez homẽs pudessem lavrar em tres dias, porque essa bastava para memoria. 72

16 Taes gastadores naõ dispendem, mas desbarataõ, & assim sempre peccaõ pela desordem, posto que seja pequena a quantidade; 73 o direito Civil os reputa como furiosos; 74 & assim se lhes dà curador: naõ podem ser testemunhas, nem obrigarse, ainda naturalmente, nem fazer testamento. 75 Seneca lhes chama irados contra o seu dinheiro; 76 afrontaõ as

riquc-

67 *Refere de varios Authores Britto na Monarch. Lusit. p. 1. l. 2. tit. 9.*

68 *Refere de Authores varios Pedro Mexia na Sylva l. 2. c. 29.*

69 *Esther* 1. 4. Ut ostenderet divitias gloriæ Regni sui, ac magnitudinem, atque jactantiam potentiæ suæ.

70 *Ex Dione l. 58. Francisc. Diago nos ann. de Valenç. l. 4. c. 3.*

71 *Abaixo c. 49. n. 9.*

72 *Ex Diodoro Siculo Franc. de Monçon no espelho de Princ. l. 1. c. 82.*

73 *D. Thom 2. 2. q. 119. art. 2. ad 3.*

74 *L. 1. ff. de curator furios. & prodig.*

75 *D. l. 1 de curat. furios. L. tut. 35 § 1. ff. de jurejur. L. 15. cui bonis 6. ff. de verbor. obligat ff de verbor. obligat. §. Item prodig. Instit quib non est permiss fac testam*

76 *Senec. epist.* Multi sunt qui non donant, sed projiciunt: non voco liberalem pecuniæ suæ iratum.

riquezas (diz Sallustio) apressãdose a destruir com descredito o que puderaõ lograr com honra. 77 O rico naõ he senhor; mas dispenseiro; se o prodigo naõ tivera o juizo leso pelo peccado, poria o gosto no bom uso das riquezas, naõ na abundancia; 78 comeria, lograria a sua parte, & viviria alegre; para isso lhas deu o *Senhor*, diz Salamaõ; 79 isto sem excesso; 80 partiria com Deos, & com seus pobres; & os grandes, se quizessem fazer obras famosas, fariaõ só as louvaveis. Tarquino Prisco Rey de Roma foy celebre pelos canos que fez para limpeza da Cidade, taõ sumptuosos, que hũa vez que se entupiraõ, custou o concerto mil talentos de prata, 81 & cada talento valia seiscentos cruzados de boa moeda. 82 Os Reys do Egypto foraõ louvados, por se occuparem duzẽtos annos na fabrica daquellas piramides, hum dos sete milagres do mundo; cada hum tinha em quadro 315. passos, & em circuito 1700. Acabavaõ em ponta como aguda a respeito do mais baixo; & esta ponta era hũa lousa, em que bem cabiaõ 300. homens. No circuito naõ havia final de aliserce; senaõ tudo area miuda; pareciaõ nascidas alli, ou postas pela mão de Deos. Só em hũa trabalhàraõ vinte annos continuos trezentos & sessenta mil homens; 83 outros Authores 84 escrevem, que seiscentos mil; & só em rabãos, alhos, & cebollas que comèraõ, gastàraõ mil & oitocentos talentos. Foraõ louvados, porque faziaõ esta obra por naõ terem os vassallos ociosos, & para lhes communicarem os immensos thesouros que tinhaõ 85 desdo tempo, em que por cõselho do Patriarcha Joseph guardàra ElRey Faraó o trigo dos sete annos da abundancia, 86 com que nos sete de fome comprou todas as fazendas aos vassallos, que ficàraõ servindo aos Reys, como escravos, ou colonos. O Rey he como o estomago, que se naõ repartir aos membros a substancia do manjar que recebe, prejudicará a si, & a elles. 87 Por outras despezas louvaveis saõ celebrados os Emperadores Augusto, Nerva, Tito, Trajano, 88 Tiberio (o de Constantinopla 89) & outros Principes; tendo entre os Christãos primeiro lugar a fabrica dos Templos; no que os Reys Portuguezes foraõ excellentissimos. D. Affonso I. fundou; & dotou grandiosamente cento & cincoenta, naõ fazendo casa para si; 90 ElRey D. Manoel mais de cincoenta; 91 tam imitados dos vassallos, que dos muitos que ha só na Provincia de Entre-Douro & Minho escreveo Abrahão Ortelio com admiraçaõ; 92 & hum Escritor Castelhano 93 reconheceo em todos *opulencia superior*. A Amadeu IX. Duque de Saboya perguntàraõ huns Embaixadores, se tinha muitos caçadores, caens, açores, & outros animaes de caça, a que a terra he muito acõmodada. Respondeo que sim, & que eraõ aquelles, mostrandolhes hum terreiro cheyo de pobres, a que seus dispenseiros andavaõ dando de comer. 94 Saõ Luis Rey de França, & outros Principes se fizeraõ gloriosos por despezas semelhantes. Tal he o bom uso das

77 *Sallust. in Catilin.* Quibus mihi ludibrio videntur fuisse divitiæ: quippe quas honestè habere licebat, per turpitudinem abuti properabant.
78 *Isocrat ad Demonic.*
79 *Ecclesiastes* 5.17. Ut comedat quis, & bibat, & fruatur lætitia. *Et Ecclesiast.* 14. 11.
80 *Plutarch. in Pelopid.*
81 *Britto na Monarch. Lusit. p.* 1. *l.* 1. *tit.* 26.
82 *Britto supra. Castillo na hist. dos Godos, lib.* 1. *disc.* 2. *Madera nas excel. da Monarch. de Hespanha, c.* 10. §. 3.
83 *Diodor. l.* 2.
84 *Textor in offic. p.* 2 *tit. septem orb. miracula.*
85 *Mexia na Sylva l.* 2. *c.* 12. *Vide Castillo d. l.* 1. *discurs.* 1.
86 *Genes.* 41.
87 *Monçon supra, l.* 1. *c.* 89.
88 *Bellarmin. de offic. Princip. l.* 1. *c.* 14.
89 *Monçon d. l.* 1. *c.* 82.
90 *Vasconcellos in Anacephal. Alphonsi Henrici n.* 21.
91 *Maris dial.* 4 *c* 19. *Faria no epit. das hist. Portug. p.* 3. *c.* 15 *n.* 8.
92 *Ortel. in theatro, tab. Portug l.*
93 *Herrera Maldonado na vida do veneravel Bernardo de Chregon c.* 29.
94 *Ex Voleterran. in geograph.* 1. *Fr. Hietor. Pins. p.* 2. *dial.* 1. *c.* 18.

das riquezas, & naõ os abusos em que ordinariamente as empregaõ os homens.

17 Na perda da fazenda (que he o quarto tempo, ou occasiaõ que acima 95 consideramos) ha igual erro, & succede muitas vezes: passaõ como o tempo; sem aproveitar apertallas na maõ escapaõ, como enguias; dizem que o azougue se póde fazer immovel, mas a moeda que elle ajuda a obrar, sempre ha de correr: com razaõ (diz Santo Agostinho) 96 se bate redonda, forma que naõ pode estar quieta, tem muitos conquistadores com força, & com manha; terremotos, inundaçoens, esterilidades, incendios, guerras, demandas, desgraças com Principes, crimes, vaidades, latrocinios, & a roda da fortuna, que naõ perdoa ao mais alto. Dionysio Rey de Sicilia se vio mestre de escola, trocado o trono em tripeça, o sceptro em palmatoria. Perseo riquissimo Rey de Macedonia, morrendo prezo em Roma, deixou alli hum filho na miseria que já em outro lugar 97 referimos; Constantino VII. Emperador de Constantinopla, veyo a ganhar de comer com pintar imagens: 98 o Papa Marcello I. morreo miseravelmente prezo pelo impio Emperador Maxencio. 99 Allexandre III. de Summo Pontifice se vio Capellaõ; outros dizem, cozinheiro de hum Convento de Religiosos em Veneza, fugindo disfarçado ao Emperador Federico Barbaroxa, atè que por oraçoens o descobrio Deos, & foy restituido: 100 Bonifacio VI. foy prezo, desterrado, & morto de fome: 101 Ricardo II. Rey de Inglaterra, 102 & outros muitos tiveraõ semelhante fortuna.

18 Satyrizou bem Juvenal, que mais se chora em hũa casa a perda da fazenda, que a morte do senhor 103 Nasce de se pegarem os homens tanto às riquezas, que se lhes naõ podem arrancar sem vir carne com ellas; 104 se entendèraõ, as teriaõ como emprestadas, como deposito, ou como accessorio; & assim, nem se jactariaõ de possuillas, nem tanto lhes doeria perdellas. 105 Por todas as vias erraõ os homens, no desejo, acquisiçaõ, uso, & estimaçaõ das riquezas: no desejo se atormentaõ: na acquisiçaõ se condenaõ: no uso se deshonraõ: na perda se desgostaõ, como propuzemos; com o que as fazem prejudiciaes, podendo-as fazer uteis, para viverem honrados, & alegres.

95 *Supra n. 3.*

96 *D. August. in Psalm. 83.* Non immerito rotunda signatur pecunia, quia non stat.

97 *Supra c. 14. n. 12.*

98 *Floscul. hist. p. 2. c. 4. ante med.*

99 *Joan. Schmidius in diar. hist. die 16 Januar.*

100 *Joaõ Franc. Loredano na vida de Alex 3. pag. mihi 58.*
*P. Lysieux na Philosoph. Christ. p. 2. c. 39.*

101 *Floscul. hist. in Chronolog. Romanor. Pontific.*

102 *Ælias Reusner. in genealog. Catholic. in stirpe Britan.*

103 *Juvenal. Satyr. 13.*
Et maiore domus gemitu, maiore tumultu
Planguntur nummi, quàm funera.

104 *Ita Senec. ep. 81.*

105 *Aug. ep. 104.*

CAP.

# CAPITVLO XLV.

*Como foy tambem ruïna do peccado, naõ serem os homens habeis para varias sciencias, & artes, & dividirem-se em differentes opinioens. Declara-se o que he entendimento, imaginaçaõ, & memoria: & como obraõ estas potencias.*

1 NOtou o curioso Doutor Mattheos Gribaldis, como tinha já dito Plataõ, 1 & mostra a experiencia, que naõ ha homem igualmente insigne em differentes artes, sciencias, ou faculdades. Marco Cataõ, primeiro da familia dos Porcios, celebrado em Roma por summo Orador, summo Jurisconsulto, & summo Capitaõ, naõ igualou a outros daquelle tempo nos mesmos ministerios; foy inferior na oratoria a Marco Tullio: nas Leys, a Gallo Aquilio: na arte militar, a Cayo Cesar. Escreve-se 2 que Joaõ, & Jacobo de Ravenna forão excellentes na Jurisprudencia, & na Medicina, mas não forão tão eminentes como outros. A eminencia de S. Alberto Magno em varios estudos se attribue a causa superior, ou sciencia infusa; mas o que succede ordinariamente (donde só se formou a regra 3) he não caber tudo em hum homem, por illiberalidade da natureza. E assim he conselho para os que estudão, applicarem-se por principal a hũa só profissão; 4 posto que para ornato della devão tambem acquirir noticias de outras, como fizerão Socrates, Platão, Aristoteles, Santo Agostinho, Raymundo Lullio, João Pico Mirandulano, Bartolo, André Tiraquelo, & outros muitos. 5

2 Nem basta applicar só a hum estudo; deve ser aquelle que convenha propriamente aos engenhos; nelles succede o que nas terras, que humas são proprias para hum fruto, outras para outro. Hum grande Theologo não seria bom Jurisconsulto, nem hum grande Jurisconsulto seria bom Theologo. Baldo aprendendo Medicina, sabia vulgarmente: passou-se às Leys, & foy luz da Jurisprudencia. Ainda na mesma sciencia raramente se ajunta a theorica com a pratica: hum excellente especulativo na Theologia, muitas vezes he muito mào Prègador, não só na representação, mas tambem na composiçam do papel; & muitas vezes fez excellente papel hum muito humilde na especulativa. Hum grande Cathedratico de Leys não applica bem ao julgar. Hum Fisico theorico eminente, não sabe curar, & outro menos letrado acerta melhor na curativa. Isto se estende às artes, posto q mechanicas: hum ruim official seria muito bom letrado, & hum bom letrado não seria bom official. E entre

1 *Gribald. de method. ac rat stud. l. 1. c. 2. Plat. de leg.* Nemo ærarius simul, lignarius faber fit; *duas* enim artes, aut studia duo diligenter exercere humana natura non poteit.

2 *Cardinal. Tusc. in conclus. practic. litera S. concl. 59. n. 2.*

3 *L. nam ad ea 5. ff. de legib.*

4 *Bald. cons. 4412. post princ. vers. in contrarium l. 1.*
*Diximus in tract. Perfect. Doct. qual. n. 12*

5 *Gibrald d. c. 2. ad fin.*
*Fichard. in vit. Juriscons. tit. de Bart.*
*Thom. Garçon no theatro dos engenhos discurso 34.*
*Diximus in d. tract. qualit. 15. à n. 9.*

E entre as mesmas artes, humas convem mais a hum engenho; de modo que o ruim official em hũa, seria muito bom em outra, se a aprendèra; & ainda na mesma arte, huns obraõ melhor certas cousas que outras; como vimos acima 6 em Escultores, & Pintores. E assim he conselho dos Filosofos, 7 que os pays appliquem os filhos, ao que naturalmente mais se inclinaõ, sendo decente à seu estado.

6 Supra c. 22. n. 15.

7 Joaõ Huarte de Saõ Joaõ no exame de engenhos, proœm 1. & 2. & alibi passim.

3 A causa do que temos dito he, que as sciencias, & artes assentaõ na alma racional, que està sugeita ao temperamento, & compostura do corpo, como fórma substancial; & assim formando Deos a nossos primeiros pays, que havia de encher de sciencia, os preparou, & organizou para a poderem receber; 8 & porque *Eva* naõ havia de ser taõ sabia como Adaõ, (que por isso dizem os Theologos, 9 que o demonio se atreveo mais a tentalla) a compostura do cerebro da mulher, affirmaõ os Medicos, 10 tem menos capacidade que a do homem. Para declaraçaõ desta materia, he preciso resumir algumas agudezas da Filosofia ao methodo mais facil, & intelligivel que pudermos alcançar.

8 Ecclesiast. 17. 5. Consilium, & linguam, & oculos, & aures, & cor dedit illis excogitandi: & disciplina intellectus replevit eos.

9 Magist. Sent. l. 2. dist. 21. in princ. Mulierem tentavit, in qua minus, quàm in viro rationem vigere novit.

10 Huarte d. proœm. 2. vers. la razon.

4 Entendimento, Imaginaçaõ, & Memoria, saõ as officinas das sciencias, & artes, posto que mechanicas.

5 O *Entendimento*, he o lume natural que a alma tem para entender. Chama-se *lume*, porque alumea, & descobre à alma o que lhe estava escondido em escuridaõ. Chama-se *natural*, porque he dado pelo Author da natureza, como propriedade & virtude natural da alma. 11 Por este dom he o homem tam superior a tudo o visivel, que disse David, que tudo tem debaixo dos pès. 12 Com elle gosta mais, & melhor os bens de todas as creaturas, que ellas mesmas que os possuem: pois para o entendimento he mais suave a melodia do roxinol, mais doce o mel das abelhas, mais deleitosa a luz do Sol, que para o mesmo roxinol, abelhas, & planeta luzente. Nelle o dotou Deos de todos os instintos, forças, armas, virtudes, & industria que repartio entre as creaturas: pois cõ o entendimento rende o homẽ tudo, nada lhe resiste, nem no aspero da terra, nem no profundo das aguas, nem no alto dos ares lhe escapa animal, vence toda a ligeireza, & toda a manha. Com elle póde fixar os filhos na divina fonte da luz, & abysmo de claridade, mais generosamente que a Aguia no Sol material. 13 Por elle he capaz da graça de Deos, & imagem sua; 14 de modo que por esta creatura se conhece melhor o Creador, que por todas as outras.

11 Ita P. Fr. Leandro de Granad. trat. luz de maravilhas discurs. 4. §. 1.

12 Psalm. 8. 7. Omnia subjecisti sub pedibus ejus. Ecclesiast. 17. 3. Dedit illi potestatem eorum quæ super terram.

13 Vide in 2. p. c. 25. n. 5.

14 Vide supra c. 2. n. 4.

6 Esta luz tam fermosa, por estar sepultada na carne, que he escura nevoa, naõ póde manifestar seus rayos todos juntos: mas pouco a pouco, como o Sol visivel, vay desfazendo as nuvens que impedem seu resplandor. Pouco a pouco vaõ entrando no entendimento as especies, & figuras das cousas, porque sem ellas naõ he possivel entender; 15 & por isso o entendimento cego naõ conhece as cores; nem o surdo os sons; nem o que

15 D. Thom. 1. p. q. 84. art. 7. Soar. de anim. l. 4. c. 1. & 5.

que naõ tem olfacto percebe os cheiros; & assim he nas outras cousas: & quanto mais especies vay ganhando, mais cousas conhece: & assim cada dia se mostra mais sua luz.

7 He verdade qne estas especies, & imagens, saõ muito mais excellentes, que as que tem os sentidos, por serem espirituaes, como o he o entendimento: & por serem mais universaes; pois o sentido para conhecer cada cousa necessita de nova imagem, que lha represente: de maneira, que pela imagem de hum homem naõ conhece outro homem, por ser limitada; & o entendimento com a especie de hum homem conhece todos os homens, por ser especie universal. Com tudo saõ tam confusas, & escuras, que naõ representaõ cabalmente; antes deixão lugar a enganos, & tem a fraqueza de necessitarem de quem as ajude a representar, como hum estudante de mestre, que o ensine com exemplos, & semelhanças; este officio fazem as semelhanças sensiveis, servindo como exemplos, para que o entendimento possa entender. Donde nasce, que estando o sentido interior turbado com sono, doença, ou outra vehemente alteraçaõ, naõ póde o entendimento entender concertadamẽte, por lhe faltar quem o ajudava naquella operaçaõ, quem lhe abria o caminho, & o guiava como a cego.

8 Com serem as especies taõ confusas, & necessitarem da ajuda do sentido, trabalha o entendimento taõ industrioso, que com ellas obra maravilhas; no inferior, & superior, visivel, & invisivel, no grande, & no pequeno, na creatura, & no Creador descobre secretos, & procura averiguar nam só as propriedades, mas tambem as essencias, posto que como as especies o ajudaõ pouco, padece enganos, & tudo sabe com duvidas. Todavia com o exercicio vay acquirindo huma facilidade, & promptidaõ no obrar, que lhe he de grãde importancia para lhe diminuir o trabalho; & a isto chama a Filosofia, *habito*, que he hũa qualidade, & virtude, que com o uso de entenderse gera no entendimento, & depois serve para que se entenda mais facilmente; assim como costuma servir para facilitar todas as outras operaçoens do corpo.

9 Mas ainda naõ tira este habito todos os inconvenientes, porque naõ póde tirar a confusaõ, & escuridaõ das especies em que elles consistem; & assim só escusa trabalho no que està muito manifesto, como em entender, que dous, & dous fazem quatro: que hum todo he mayor que huma sua parte; & outras demonstraçoens semelhantes. Em tudo o mais lhe he penoso discernir o verdadeiro do falso, raciocinando, & discorrendo com mayor, ou menor trabalho, segundo a viveza do entendimento. Por isso o do homem se chama, *composto;* porque se cõpoem de muitas razoens, discursos, & conhecimentos; & ao conhecimento dos Anjos chama a Theologia, *vista simplez*, porque saõ as especies universaes, & clarissimas, que representaõ todas as cousas como saõ, & as daõ a conhecer melhor, do que

se vè

se vè hũa figura visivel com a luz do Sol ao meyo dia: & por conseguinte o entendimento que usa dellas, nem se póde enganar, nem padece trabalho em seu uso; & assim com a facilidade que nossos olhos vem, que o Sol he claro, & a neve branca; com a mesma, & com mayor, vè o Anjo tudo o que alcança cõ aquellas clarissimas especies, que lhe saõ olhos limpissimos 16.

16 Optimè P. Fr. Leandr. sup. Et vide sup. c. 3. 2. n. 2.

10 A *Imaginaçaõ* he hũa potencia que o Author da natureza poz no animal, & com excellẽcia no homem: com a qual vè, & julga acerca das cousas sensiveis, ensinando o appetite a querer, ou aborrecer; ou essas cousas estejaõ presentes, ou ausentes; 17 porque he hũa vista interior, a que nem tempo, nem distancia impede; no que se assemelha ao conhecimento espiritual da alma; & por isso Santo Agostinho a chama algumas vezes, *espiritual*: 18 naõ porque naõ seja corporal; mas para significar a nobreza com que se differença dos sentidos exteriores.

17 D. Aug. sup. Gen. ad lit. l. 12. c. 24

18 D. Aug. d. l. 12. maximè c. 7.

11 Deo-lhe a natureza assento na cabeça, por ella ser tam nobre, & porque aquelle lugar alto, he proprio ao seu officio de atalaya que vigia, Juiz que julga, & Rey que governa todo o sensitivo, & exterior do homem. 19

19 P. Fr. Leandro sup. disc. 1. 8.

12 Por ser cognoscitiva, & lhe serem necessarias especies, ou imagens do q̃ ha de conhecer; lhe deo a mesma natureza a habilidade jà dita (que naõ deo aos sentidos exteriores) de conservar as imagens das cousas ausentes, tendo dentro de si hum pintor do que jà vio. E porque não era possivel que hum homem visse, ouvisse, ou gostasse todas as cousas sensiveis, & assim naõ podia ter imagens de todas; lhe deu outra habilidade de fazer de muitas imagens que tem, hũa sò imagem, para conhecer o que lè, & ouve, sem o haver visto; & por este modo com a imagem de casa, de rua, de praça, & de muro, que havemos visto, pintamos dentro de nós a Roma, ou a outra Cidade que naõ vimos, mayor, ou menor, como queremos.

13 Chega sua subtileza a conhecer qualidades occultas debaixo das imagens visiveis; & assim a ovelha com a imagem do lobo, conhece que elle he seu inimigo; & outros animaes do mesmo modo conhecem suas antipatias.

14 Ella finalmente faz todos os officios de todos os sentidos exteriores; vè, ouve, gosta, cheira, & toca, como experimentamos nos sonhos: pois estando os sentidos exteriores impedidos, & como atados, vemos jardins, ouvimos musicas, gostamos sabores, cheiramos flores, & percebemos o duro, & o brando; tudo faz a imaginaçaõ com as especies q̃ em si tem, posto que por estarem turbadas com os vapores do sono, o naõ faz com o concerto, & viveza do homem desperto.

15 *Memoria* he a potencia, pela qual o animo repete as palavras, & cousas passadas que percebeo. 20 Em larga significaçaõ se acha tambem nos brutos; 21 & assim alguns Authores 22 querem que no homem se chame *Reminiscencia*,

fazen-

fazendo differença em que *reminiscencia* he do que no tempo intermedio esqueceo: & *memoria* naõ requer, que possa haver esquecimento. Nòs fallamos da memoria em quanto he conservativa das especies intelligiveis, a qual naõ he commua aos brutos, & pertence à parte intellectual da alma, como ensina Santo Thomàs; 23 & em outro lugar 24 diz com Aristoteles, que exercitada se augmenta, movendose suas forças pelo imperio da razaõ. Mitridates Rey de Ponto fallava vinte & duas linguas de outras tantas naçoens, a que imperava. Contase (& parece incrivel) que Cyro Rey da Persia nomeava por seus nomes proprios todos os Soldados de seu numerosissimo exercito. Cyneas Thesalo Embaixador d'ElRey Pyrro em Roma, ao segundo dia de sua chegada, saudou por seus nomes todos os Senadores, & grãde multidaõ da plebe, q̃ com elles estava. Seneca, sendo discipulo, ouvindo de varias pessoas mais de duzentos versos, os recitava do primeiro atè o ultimo, ou do ultimo atè o primeiro; & repetia dous mil nomes pela mesma ordem q̃ lhos diziaõ. Mureto 25 refere, que vio hum mancebo q̃ repetia trinta & seis mil nomes Hebreos, Gregos, Latinos, & Barbaros, pela ordem com que os ouvira, ou começãdo do ultimo atè o primeiro, ou de qualquer do meyo para diãte, ou para os antecedentes. Esta repetiçaõ de nomes se faz por memoria artificial. Eu sendo moço, me appliquei a ella com hum mestre, que repetia trezentos, & quatrocentos, & fazia outras ostentaçoens notaveis. Cheguei a repetir cento, & deixei aquelle estudo, por me parecer infructuoso, mais que para vãgloria. Com tudo experimentei depois, que suas regras me ajudavaõ em muitas occasioẽs de utilidade. Mas sempre entendi que naõ se podiaõ repetir, senaõ nomes significativos, & substantivos, como naõ fossem nomes proprios; porque dos que naõ significassem, dos adjectivos, & dos proprios, naõ se pode formar idea, ou figura, que a imaginativa ponha nos lugares que a arte lhe pinta, para a memoria os ir tirando dalli.

23 *D Thom d art.6.*
24 *D.Thom.1.2.q.50.art.3.ad 3.*
25 *Muret. apud P. Mendoça, viridar. l. 7. c. 10.*

16 A todas estas potencias saõ orgãos, ou instrumentos quatro ventriculos, ou seyos (como lhes chamaõ os Anatomicos) que se achaõ no profundo do cerebro humano. Estes tomaõ as qualidades de secura, humidade, & calor: a frialdade, na doutrina de Galeno, 26 he inutil para as operaçoens; só serve de moderar o calor, & assim se entende hum lugar de Aristoteles, 27 que parece contrario. Alèm da fraqueza natural, que expuzemos no entendimẽto, & que tem as outras duas potencias, ainda para a perfeiçaõ, ou (por melhor dizer) sufficiencia, q̃ a natureza lhes deu, he necessario que aquelles ventriculos estejão muito concertados, aquellas qualidades muito em seu põto, os humores muito cõpostos, tudo em hũa medida, & conformidade que não se destrua, nem offenda entre si; porque havendo excesso, ou alteração, resulta dissonancia, turbão-se as especies, impedem-se, ou confundem-se as operaçoens: assim

26 *Galen. quod animi mores, cap. 5.* Frigiditas enim officiis omnibus animæ apertè incommodat.
27 *Arist.l.2.de part.anim.c.4.*

como

como hum artifice naõ póde obrar faltandolhe instrumentos.

17 Com todo aquelle concerto, composiçaõ, & consonancia, tinha Deos formado Adam taõ perfeito na alma, & no corpo, que aquelle estado se chama a *saude da natureza*; nelle estava capacissimo para todas as sciencias, & artes; 28 & se naõ peccàra, passàra a mesma saude a seus descendentes. O peccado o despojou do gratuito, & ferio no natural. 29 Acresceo serem elle, & *Eva* lançados do Paraiso terreal, & começarem a viver com trabalhos, dormindo sobre a terra, comendo cousas desesperadas, sofrendo as inclemencias dos tempos, descalços, & mal vestidos, sem casa, nem abrigo, sendo de compostura mimosa; com o que era forçado alterarem-se os humores, descomporse o temperamento, & offenderem-se os orgãos, & instrumentos das operaçoens. Neste estado jà enfermo geràraõ, & começou a communicarse aos descendentes aquelle desconcerto; porque dizem os Medicos, que passa aos filhos a doença, que os pays tinhaõ no tempo da geraçaõ.

28 *Ecclesiast.* 17. 5. Disciplina intellectus replevit illos.

29 *Supra c.* 2. *à n.* 9. *& c.* 6. *n.* 2. *& 4.*

18 Deo mayor causa a este dano o mesmo que no estado da graça nos tinha sido mayor honra; que foy ser aquella composiçaõ tam delicada, & nobre, que qualquer accidente a desconcerta, porque o mais eminente se offende com mais facilidade: a vista aguda com a opposiçaõ de hum cabello, & o melhor ouvido com a dissonancia de hũa só voz, ou corda entre muitas bem acordadas. Assim pequena alteraçaõ turba nossas potencias: hũa colera subindo o calor, hũa melancolia destemperando a humidade, & hum achaque movendo os humores. E quanto este desconcerto cresce, tanto mais nos cega, como vemos nos loucos, por dominar mais hũa qualidade: & nos meninos, por naõ chegarem ao ponto necessario.

19 Por esta maneira somos todos doentes: em todos peccà alguma qualidade; & reyna no cerebro a dominante. Se domina secura, he melhor entendimento: 30 & assim da afflicçaõ (que deseca) disse Isaias, que dà entendimento. 31 Se domina a humidade, se acha mais memoria, porque as especies, & figuras se imprimem facilmente no humido, como em cera; razaõ porque os moços aprendem mais que os velhos, & pela manhãa sempre a memoria està melhor, humedecido o cerebro com o sono da noyte. Se domina calor, ha mais forte imaginativa; pois jà naõ ha outra potencia racional, nem outra qualidade que lhe assinemos; & assim o mostraõ os freneticos delirando sempre em cousas que pertencem a esta potencia. Fallamos naõ sendo, & dominando as ditas qualidades em demasia; porque o excesso destruirà todo.

30 *Heraclit. apud Galen. d. c.* 5. Splendor siccus, animus sapientissimus. Idem *Galen. de nat. hom. l.* 1. *tom.* 11.

31 *Isai.* 28. 19. Vexatio dat intellectũ.

20 Ao entendimento pertence a theorica da Theologia Escolastica, da Jurisprudencia, & da Medicina; 32 a Dialectica, & Filosofia natural, & moral, sciencias, que constaõ de distinguir, inferir, & raciocinar, que saõ obras desta potencia. Da memoria pende a Grãmatica, & aprender linguas; Theologia

32 *Aristot. de part. anim. l.* 2. *c.* 4.

logia moral, Cosmografia, Arithmetica, & parte da theorica da Jurisprudencia, que tem o trabalho de juntamente requerer memoria para as leys, & entendimẽto para da razaõ dellas formar balizas, porque se acerte nos casos, circunstancias, & occasioens, que se não acharem decididos; 33 donde veyo a dizer o Jurisconsulto Ulpiano, 34 que os Jurisperitos affectaõ hũa não simulada, mas verdadeira Filosofia. Da imaginativa nascem as artes, & sciencias que consistem em figuras, correspondencia, harmonia, & proporção, como Poesia, Oratoria, Musica, Prèdica, Mathematica, Astrologia, Politica, & arte militar: traçar, ler, escrever, jugar, & da pratica da Jurisprudencia, & da Medicina. Tambem todos os officios mechanicos, todas as machinas, & artificios; ser hum homem apodador, agudo nos ditos, & gracioso na conversação. Mas he de advertir, que ainda em hũa mesma potencia ha differença de graos tam diversificantes, que fazem, que sendo a theorica da Theologia, Jurisprudencia, & Medicina pertencentes em geral ao entendimento: o eminente em hũa o não seria em outra como acima diziamos; 35 & o mesmo succede no que pertence às outras duas potencias, principalmente à imaginativa; tal he a variedade no cerebro humano.

33 *Textus in L. neque leges 10 cum seq. ff. de leg.*

34 *In l. 1. ff. de just. & jur.*

35 *Supra n. 2 in fin.*

21 Resultando, como dissemos, o melhor entendimento de mais secura, & a melhor memoria de mais humidade, qualidades contrarias: já se vè o q̃ ensinou Aristoteles, 36 que grande entendimento, & grande memoria não pódem estar em hum sugeito; & por consequencia, que não póde hum homem ser eminente nas cousas que pertencem a hũa, & a outra potencia. Que grande imaginativa se não compadeça com grande memoria, tambem fica evidente, pois a humidade desta se gasta com o calor daquella; que nem se compadeça com o entendimento, se prova, porq̃ o entendimento, segundo Galeno, 37 requer o cerebro composto de partes subtis, & delicadas; & porèm o muito calor da imaginativa consume o mais delicado, deixando o grosso, & terrestre; & assim vemos, que ordinariamente os grandes Letrados escrevem mal, por esta arte ser da imaginativa, como fica dito; & os grandes escrivaẽs saõ pouco entendidos. O mesmo succede aos bons jugadores, & particularmente aos que jogão bem o xadrez, como dissemos tratando do jogo. 38

36 *Arist. lib. de Memor. & Reminiscẽt.*

37 *Galen. lib. art. Med. c. 12.*

38 *Supra c. 37. n. 10.*

22 Escreveo o ordinario, não nego as exceiçoens; póde haver cerebros temperados capazes de sciencias, & artes pertencentes a duas, ou às tres potencias; como foy Seneca no juizo, q̃ seus escritos mostrão, & na memoria que della referimos; mas serão rarissimos, ou aproveitaráõ nellas com mediocridade, (como alguns vemos) pois para nenhũa tem qualidade eminente; porèm o que tiver eminencia para hũa, he força ser humilde nas de differente qualidade. Questaõ he, se val mais ser muito eminente em hũa só, ou saber com medio-

cridade muitas. E ſuppoſto que jà ninguem, por muito eminente que ſeja, poderà dar mais luz que os paſſados: eu eſcolhèra ſer mediocre em muitas, pelo goſto das noticias, & pelo agrado geral, que mais ſe paga de trato, & converſaçaõ naõ limitada; mero Theologo, mero Juriſconſulto, ou perito em hũa ſó arte, poſto que Muſica, com ſer taõ ſuave, he couſa cançada: ſó na variedade ſe acha ſatisfaçaõ.

23 Da meſma cauſa procede a differença de opinioens em qualquer materia. 39 Dizem os Filoſofos naturaes, 40 que as potencias que haõ de conhecer de alguma couſa, devem eſtar ſãs, & limpas da qualidade daquelle objecto, ſob pena de fazerem delle varios, & falſos juizos. Para exemplo finjamos quatro homens leſos na potencia viſiva, que hum tenha no humor criſtalino empapada hũa gotta de ſangue, outro hũa de colera, outro hũa de fleima, outro hũa de melancolia. Se (naõ ſabendo elles da enfermidade que tem) lhes offerecerem à viſta hum panno azul para julgarem de que cor he: a cada hum parecerà da cor da gotta que tem nos olhos; ao primeiro parecerà vermelho, ao ſegundo amarello, ao terceiro branco, ao quarto negro; & ſe eſtas quatro gottas eſtiverem nas linguas, & beberem agua: hum, dirá que he doce, outro que amargoſa, outro que ſalgada, outro que azeda: enganando-ſe as potencias do ver, & do goſtar, cada hũa por ſua enfermidade. O meſmo ſuccede nas potencias interiores com ſeus objectos: julgaõ delles conforme ao humor de que o cerebro eſtà enfermo; & aſſim do que hum louco, ou frenetico faz, & falla, conjecturão os bons Medicos, que humor nelle pecca, & em que grao. Dizia bem Democrito a Hippocrates, 41 que todos os homens tinhaõ no cerebro varias enfermidades; & o inferia de os ver raciocinar, & obrar tam variamente.

39 Quot capita, tot ſententiæ. Mille hominum ſpecies, & rerum diſcolor uſus;
Velle ſuum cuique eſt, nec ævo vivitur uno.

40 *D Thom. p. 1. quæſt. 91. artic. 1. ad 3. Huarte de S. Juan, examе de engenhos proœm. 2. ante med.*

41 *Refert Huarte ſupra.*

24 De tudo o acima dito ſe conclue, que por ruina da natureza pelo peccado ficamos doentes, & deſtemperados no cerebro; & com deſtemperanças differentes, nẽ podemos alcançar juntamente diverſas ſciencias, nẽ deixar de ter diverſas opinioẽs ainda nas materias livres de odio, ou affeiçaõ. A pieda de Divina com grande providẽcia nos deu a certeza da Fè, para que naõ erraſſemos no que mais nos importava. A fè nos he luz certa, meſtre verdadeiro, guia fiel, força ſobrenatural, mais poderoſa que todo o creado, que metida em noſſas almas, nos moſtra o importante para a ſalvaçaõ. Eſta ſó he hum dom de Deos; 42 naõ ſe alcança com forças humanas; he ſabedoria eſcondida aos olhos da carne; infallivel o que enſina, porque o diſſe Deos, que naõ pòde faltar. 43 Poſto que o entendimẽto fórme razoens, & faça diſcurſos para provar o que ella diz, naõ he porque neceſſite delles para crer; he porque a Theologia (que he outro lume diſtincto da Fé) os doẽs que Deos deo à alma para a ajudar, & o meſmo lume natural, agradecido à nobreza que logra em ſua companhia, faz o que pòde para perſuadir

42 *D. Paul. ad Epheſ. 2. 8.*

43 *De his omnibus D. Paul. 1. ad Corinth. 2.*

ſuadir que he verdadeira, contra as calumnias de ſeus inimigos. Bemdito ſeja o Pay de miſericordias, que naõ deixou noſſo mayor bem ſugeito à noſſa ignorancia.

25 Que compreiçaõ ſeja mais apta para as ſciencias; trata com elegancia o Padre Franciſco de Mendoça, no ſeu ameniſſimo Viridario, entre ſeus curioſos problemas. 44

44 *P. Mendoça in viridar. l. 4 probl. 21.*

---

# CAPITVLO XLVI.

## *Morte de Adam, & Eva; annos que viveraõ; como os annos, & os mezes ſe computavaõ entre varias naçoens; & porque nos primeiros ſeculos eraõ as vidas mais largas.*

1 EStando o mundo taõ arruinado, no anno novecentos & trinta de ſua creaçaõ, Adaõ da idade do meſmo mũdo, 1 de que era pay, & irmaõ gemeo, havendo viſto netos em oitavo grao, 2 cahio na cova que abrira, taõ cheyo de trabalhos, como de dias, dando exemplo a medir a vida pelas calamidades, aos meſmos 25. de Março, 3 em que fora creado. 4 Morreo a feitura original da maõ de Deos; os que naſcemos de corrupçaõ, que eſperamos? Porém ſe morreo ao temporal como peccador, ganhou a vida eterna por penitente. Theofilo diz, 5 que o Archanjo Saõ Miguel levou ſua alma ao lugar deputado para os Santos Padres. He-nos devedor da cauſa de cahirmos; & acredor do exemplo para nos levantarmos. Alguns Eſcritores 6 dizem que viveo mil & trinta annos; mas que o Texto ſanto naõ conta cento, em que chorou a morte de Abel, 7 porque viver em lagrimas naõ he vida.

2 Foy ſepultado no monte *Calvario* de Jeruſalem, como eſcrevem mais commũmente os Authores; 8 poſto que alguns digaõ que em Ebron, 9 diſtante duas jornadas; & dizem que acertou de ſe fixar o pè da Cruz de *Chriſto* ſobre ſua caveira myſterioſamente, pois o remia.

3 Textor, & outros Eſcritores 10 referem que *Eva* morreo juntamente: companheira atè na morte, & feliz em naõ ſer viuva, ſendo honrada. Naõ ſó o amor, como dizia Dido, 11 mas tambem a ſi meſma quiz enterrar com elle. O Floſculo das 12 hiſtorias tem, que morreo no anno ſeguinte; & Mariano Scoto, 13 que viveo dez annos mais que Adam. Neſta opiniaõ ſe jactaõ as mulheres, de que nos primeiros dous caſados, a mulher venceo ao marido em vida; mas em Roma recuperou eſta victoria hum homem, que havendo viuvado vinte vezes, caſou com hũa mulher, que havia viuvado vinte & duas; ambos de humilde condiçaõ; & eſtando-ſe em grande expectaçaõ daquella batalha, morreo primeiro a mulher; & elle coroado de louro, & com palma na maõ, foy levado no enterro da mu-

1 *Gen. 5. 5.*
2 *Be ed. Perer. in Gen. l. 7. n. 102.*
3 *Ex D. Ignat. ep ad Polycarp Horat. Scoglius Catacenſis in hiſt. à primord. Eccl. l. 1. verſ. interim.*
4 *Supra c. 2. n. 2. in princ.*
5 *Theophil. hom. 60.*
6 *Refert Abulenſ. 5. Gen.*
7 *Vide ſupra c 17. n. 6.*
8 *Orig. tract. 35 in Matth. Tertullian. l. 1 in Marcion. Perer. in Gen. l 7. n 116. Alij apud Pined. Monarch. Eccleſ. l. 1. c. 11 §. 3 in princ.*
9 *Apud Pined l. 1. c. 6 §. 3.*
10 *Textor in officin. p. 1. tit. qui diu vixerunt. Matute na proſap. de Chriſto idad. 1. c. 4. § 1. no fim.*
11 *Apud Virg. Æneid. 4.*
Ille meos, primus, qui me ſibi junxit, amores
Abſtulit, ille habeat ſecum, ſervetque ſepulchro.
*Similis Evadne apud Guid. l. 3. de arte.*
12 *Floſcul. hiſt. p. 1. c. 1.*
13 *Marian. Scot. l. 1. Chron. ætat.*

14 D. Hieron. ep. ad Geront.

mulher, como em triumfo. Saõ Jeronymo 14 conta, que o vio, sendo Papa Saõ Damaso.

4 Tanto vivèraõ nossos primeiros Pays, & todos pouco mais, ou menos em os primeiros seculos, como lemos no sagrado Texto; 15 & os annos de que falla eraõ os que usamos, solares de doze mezes; 16 pois no anno do diluvio faz mençaõ de mezes septimo, & decimo; & nos mezes, dos dias vinte & sete; 17 & quando se diga que os Hebreos regulavaõ os mezes pela Lua, que faz suas mudanças em 29. dias, & 14. horas, como hoje regulaõ os Arabes, 18 pouca he a differença. Sómente em alguns tempos os Egypcios contàraõ annos de quatro mezes, & lunares de hum mez; os Arcadios, Chaldeos, & Arabes, de tres mezes; os Romanos, reynando Romulo, de dez; & outras naçoens, de seis; 19 & os annos entre os Parthos começavaõ do primeiro de Fevereiro: entre os Romanos, de Março: entre os Sacerdotes Egypcios, de vinte de Julho: entre os Alexandrinos, de 29. de Agosto: entre os Ethiopes, do primeiro de Setembro; 20 como tambem os Babylonios computavaõ o dia entre dous nascimentos do Sol: os Athenienses, entre dous occasos: os Umbros, de hum meyo dia a outro: os Sacerdotes Romanos, & Egypcios, de meya a meya noite: & o vulgo, do amanhecer atè anoitecer. 21 Alguns Authores trataõ de hum anno que se chamava *grande*, & se compunha de seiscentos annos, cuja explicaçaõ se póde ver em Macrobio. 22 Porém, como fica dito, os annos de que falla a Escritura santa, eraõ como os nossos. 23

15 Genes. 5.
16 Pined. d. l. 1. c. 13. §. 3.
D. August. de Civ. Dei l. 15. c. 14.
17 Genes. 8. n. 4. & 5.
18 Pineda supra.
Abulens. 2. p. defens. c. 92.
19 Hæc apud Plin l. 7. c. 48.
Alex. ab Alex l. 3. c. 24.
Pined l. 1. c. . §. 3.
Mexia na sylva lib. 1. cap. 2. ubi citat D. August & alios.
Vide etiam D. August. de Civ. Dei l. 11. c. 10.
20 Pineda supra.
21 Textor in officin. p. 1. tit. de temp. an. & dieb.
22 Macrob. in Somnio Scipion.
23 Alex. ab Alex. Gen. dier. d. l. 3. c. 24.

5 Nota-se, que ninguem chegou a viver mil annos; porque o que mais viveo, foy Matusalem novecentos sessenta & nove; 24 & os Historiadores donde Josefo 25 refere que chegàraõ homens a mil annos; ou fallàraõ dos mais curtos que dissemos, ou não merecem credito. As razoens q̃ tenho lido, 26 saõ suasorias para naõ se passar de mil annos; mas naõ convencem, que se naõ possa chegar a elles, ou a perto delles; cuido que por ser o numero de mil o mayor, o naõ devia tocar, quem pelo peccado estava condenado à morte. 27

24 Genes. 5. 27.
25 Joseph. de ant. quit. l. 1. c. 3.
26 Apud Matute sup. ætat. 1. c. 8. §. 3. & 4.
Perer. in Genes. l. 30. q. 30.
Ex D. Irenæo l. 5. advers. hæreses, ac alijs.
27 Genes. 2. 17. conducit quod ait idem Perer. in Genes. 7 n. 110.

6 Hum Escritor espiritual 28 reputa vidas taõ largas, por pena larga aos que foraõ primeiros peccadores. Fallando literalmente, obrava nellas a Providencia Divina, para os homens multiplicarem na terra despovoada, & serem testemunhas das obras de Deos. 29

28 P. Lysieux na philos. Christ. p. 1. c. 11. no princ.
29 Mexia d. l. 1. c. 1.
P. Benedict. Fernand. in Gen. l. 5. sect. 3. n. 1.

7 Mas tambem era effeito da natureza bem acompreicionada, como sahida havia pouco tẽpo das mãos de Deos; influida de astros mais benevolos, por naõ terem passado tantos aspectos, conjunçoens, eclipses, & outras impressoens; 30 alimentada de frutos da terra, que tinha mais substancia; regulada no comer sem excessos; 31 & menos opprimida de cuidados q̃ altèraõ o sangue, impedem a digestaõ, corrompem os humores, fatigaõ o cerebro, ferem o coraçaõ.

30 Esdr 4. c. 5. in fin. Quasi jam senescentes creaturæ, & fortitudinem juventutis prætereuntes.
Petr. de Peramat l. de evacuandi rat. c 24.
Alij apud Franco in Campo Elysio q. 25. ubi l. te agit.
31 Pineda d. l. 1. c. 18. § 2. & §. 5. in fin.

8 Ajun-

8 Ajuntava-se ter Adam perfeita noticia, que communicou a seus descendentes, das virtudes das hervas, plantas, pedras, animaes, & outras cousas com que se acodia aos achaques; foy o primeiro Medico ensinado por Deos; 32 por isso disse o Ecclesiastico, 33 que de Deos viera a medicina. Como Deos o fez Rey, o fez juntamẽte Medico, por ser officio do superior curar os subditos no corpo, & no espirito. Por isto Plataõ 34 comparou o Rey ao Medico; & em Isaías dizia o que era rogado com a coroa, que pois naõ era Medico, o naõ fizessem Rey. 35 Depois mostrou Deos esta conveniencia, pondo em alguns Principes virtude para só com o tacto sararem doenças corporaes, como figura das espirituaes nos costumes Pyrro Rey dos Epirotas com o tacto do dedo polegar do pè direito sarava as enfermidades do baço. 36 Dos Emperadores Adriano, & Vespasiano se lè que saravaõ outras. 37 Mas porque Authores 38 attribuem aquelles casos a pacto Magico; sejaõ exemplos os Reys de França, que cõ o tacto curaõ em muitos as alporcas, por dõ concedido a El Rey Clodoveo para elle, & seus successores, quãdo se fez Christão; ou, como dizem outros Escritores, alcançado por oraçoens de S. Marculfo. 39 A mesma virtude se diz haver Deos cõcedido aos Reys de Inglaterra por merecimentos do Santo Rey Eduardo; outros escrevem, que por oraçoẽs do Santo Varaõ Joseph ab Arimathæa que esteve naquelle Reyno. 40 Na Primavera costumaõ ainda hoje fazer esta cura; eu a vi fazer com solemnidade tres vezes (& se fez outras) no mez de Mayo de 1669. acodindo cada dia quasi cem doentes; he de crer, que naõ acodiriaõ todos os annos tantos, se naõ se experimentasse que saravaõ alguns. Dos Condes de Haspurg houve quem escreveo o mesmo; 41 & dos Reys de Aragaõ, mas naõ he taõ authentico.

9 Conhecendo Adam as virtudes occultas, usando-as, & cõmunicando-as, não era muito conservarem-se as vidas largos annos. 42 Os segredos da natureza saõ tam admiraveis, que por incriveis offendéraõ a reputação de alguns Authores que os escrevèraõ, 43 sendo que a muitos achou a experiencia verdadeiros. Dizem que as pedras da cabeça do dragaõ da India trazidas que toquem a carne, fazem invisivel a quem as traz: & que se vio em hũa que Giges pastor em hum monte de Lydia achou em hum anel na mão de hum gigante morto; 44 da qual usou para furtar a mulher a El Rey Candaulo, & o matar, & se fazer Rey; mas porque isto se attribue a arte Magica, 45 seja exemplo em nossas historias, 46 que indo o grande Affonso de Albuquerque para a conquista de Malaca, cativou em hũa embarcaçaõ hum Mouro principal, que havia pelejado bem; & estando com muitas feridas mortaes, nem morria, nem lançava gotta de sangue; achouse ser virtude de huma manilha que no braço trazia do osso de hum animal chamado *Cabal*, nascido na Provincia de Jahoa. Perdoe o nosso illustre

*Mexia na Sylva l. 4. c. 7 ante med. Senec. ep. 96. post princ.* Quæ desideratibus alimenta erant, onera sunt plenis, &c. Ex discordi cibo morbus est. *in l. 15. epist.*

32 *Mansil Fl. in l. 4. epist. Franc. sup. q. 1. n. 18. & q. 3. n. 2. & 6.*

33 *Ecclesiast. 38. 1.*

34 *Plato de Regno.*

35 *Isai. 3. 7.*

36 *Alex. ab Alex. l. 4. c. 26.*

37 *Rhodigin. l. 11. c. 13. Tacit. hist. l. 4 ad fin.*

38 *Delrius disquisit. Magic. l. 1. c. 3. q. 4. vers. denique. Franco sup. q. 24. n. 3. & 5.*

39 *Guido in Chirurg. magna tr. 2. doctr. 25. Senert l. 2. prax. C. de strumis.*

40 *Polydor. Virgil hist. Angl. lib. 8. De hoc Delrius sup. vers. septimo objiciuntur, post princip.*

41 *Felix Fabrus relatus à Philip. Camerar. centur. 2. hor. succes. c. 42.*

42 *Nota Nieremberg, na Philosophia curiosa l. 1. c. 33.*

43 *Plin. in hist. natur. Dona Oliva, & Dom Alexo de Piamõte nos segredos.*

44 *Philostrat. apud Jul. de Castilho, na hist. dos Godos l. 1. discurs. 4.*

45 *Floscul. hist. p. 1. c. 6 statim post princip.*

46 *Joaõ de Barros dec. 2. l. 6. c. 1.*

lustre Capitaõ a nota de apartar esta manilha de sua pessoa, & perdella com outras joyas no naufragio de hũa nao voltãdo de Malaca. Tambem se diz 47 que na cabeça do çapo se acha hũa pedra chamada *Crepudina*, que engastada em hum anel, estando junto de veneno, aquenta o dedo de maneira, que he conhecido para se guardarem delle. Facilmente póde experimentar hũa menina o que escreve Plinio, 48 que se hũa donzella tocar com o dedo pollegar da mão direita a quem estiver cahido com gotta coral, se levantarà logo. Ha outros em que a curiosidade se pudera empregar. 49

10 Foy-se perdendo a memoria daquellas noticias medicinaes de Adaõ, em grave detrimento das vidas; principalmẽte depois do diluvio, em que quasi tudo pereceo. Dizia hum Medico Egypcio citado por Galeno, 50 que os homens de bom temperamẽto morriaõ por ignorancia dos remedios. Porque sabiaõ muitos, & os applicavaõ, como para si, viveo o mesmo Galeno, jà mais idades curtas, cento & quarenta annos; 51 & Hippocrates cento sessenta & nove, segundo Pedro Crispino, Sorano, Textor, 52 & outros Authores, ainda que alguns digaõ menos.

47 *Refere Lopo da Veig. na Arcadia l.4.*

48 *Plin l.28.c.24.*

49 *Referem muitos Pedro Mexia na Sylva de var. Liçam l.2.c.39. com os dous seguintes: & Hieronymo Cortes no trat dos segredos da natureza.*

50 *Galen. l. de marasm. c.2.*

51 *Ex Suid. Alexandrin. Gemuucio, & alijs, Matute na prosap. de Christo idade 1. c.8 §.1.*
*Textor d. tit. qui diu vixer.*
*Mexia sup. l.4.c 7. ad fin.*

52 *Petr. Crispin. ir aphorism.*
*Soran in vita Hippocrat.*
*Textor supra.*

# CAPITVLO XLVII.

## *Em continuaçaõ da materia do Capitulo precedente, se trata do progresso, & dignidade da Medicina.*

1 Logo depois do diluvio se foraõ abreviando as vidas; porque ainda que Noé conservou muitos remedios na medicina natural; 1 se foraõ perdendo, & a natureza enfraqueceo pela menor substancia dos mantimentos, & menos benigna influencia dos astros.

2 Deos a soccorreo ordenando, que se comesse carne, & peixe, 2 o que se naõ usava. Misray neto de Noè começou a ensinar medicina por arte, & delle diziaõ os Egypcios, que a haviaõ aprendido; 3 jà na doença, & morte de Jacob assistirão homẽs entendidos, & experimentados, que curavão por officio com nome de Medicos: & daquelle tempo em diante continùa a Escritura sagrada a menção delles. 4 Sua curiosidade, & cuidado atè de animaes brutos aprendia os remedios, que naturalmente usavão em suas doenças; 5 quem acertava com algum, era acclamado entre os Gentios, *Inventor, ou Deos da medicina.* Assim o forão Mercurio, Isides, Oro, Osyris, Apis, Cadmo, Arabo, Chiron, Machoon, Podalyro, & principalmente Esculapio, pay destes dous; o qual disseraõ ser filho de Apollo, & de Coronis Larissea, (porque ouve outros dous Esculapios) & que seu pay fonte das sciencias lhe ensinára esta. Escreveo livros

1 *Matute na prosap. de Christo idade 2. c.1.§.2.*

2 *Genes. 9.3.*
*Vide in 2.p.c.2.n.3.*

3 *Venutus in harmonia.*

4 *Genes. 50.2.*
*Exod 21.19 & sæpius.*

5 *Apontaõ muitos o P. Mexia na sylva l.2.c.41.*
*E Franco no Campo Elysio q.3.n.6.*

vros della; hum se intitulou *Navicula*, edificáraõlhe templos, & lhe punhaõ grande barba, como velho experimentado. Em hũ templo a tinha de ouro: & Dionysio Senior tyranno de Sicilia lha tirou, dizendo, que não convinha ser tam barbado filho de Apollo, que se pintava lampinho. Na mão lhe punhão baculo em lugar de sceptro, como a Rey da vida, & da morte; cheyo de nós, significadores da difficuldade da arte; nelle enroscada hũa serpente, que significava o veneno que elle remediava: & as vidas que renovava, como a serpente despindo a pelle; & porque o dragaõ he symbolo da vigia, & cuidado necessario no Medico. Aos pès lhe punhão hum cão, que lambendo cura as chagas suavemente, & he gieroglifico da lealdade; sacrificavaõlhe o gallo despertador do sono, imagem da morte; & gallinhas, alimento de doentes. 6

3 Sem aproveitarem tantas diligencias, jà no tempo de Jacob se vivia tam pouco, que se espantou Faraõ de elle ser de cento & trinta annos; 7 & David jà disse 8 que depois de setenta, ou de oitenta annos, tudo erão dores; & o Ecclesiastico, que ao mais se vivia cem annos. 9 Os Egypcios entendiaõ, que naturalmente não podia ser mais, porque por anatomias se via, que o coração do menino de hum anno pezava duas dracmas, & cada anno crescia duas, atè que aos cincoẽta annos pezava cem dracmas; & dalli em diante hia cada anno diminuindo outro tanto, atè que nos cento ficava em duas, como no primeiro, & era força morrer. 10 Beroso dizia, que atè 117. annos se vivia naturalmente: Epigenes negava poder chegar a cento & vinte & dous. Contra estas opinioens escreveo Plinio 11 com exemplos; mas reputàrão-se prodigios viver Argenton Rey dos Tartesios em Andaluzia de Hespanha trezentos annos, & ficou em Proverbio: 12 Pictorio Etolo, outros tantos: & Eginio duzentos. 13 Os trezentos annos de Nestor se attribuem a fabula de Poetas: 14 & os setecentos, ou mais que elles derão de vida à Sibylla Cumea. 15 Nem aos historiadores se dá credito, quando escrevem, que os Reys de Arcadia costumavão viver trezentos annos: que Dando Illyrico viveo quinhentos & noventa: Impetris Rey da Ilha dos Purotinos, oitocentos & oitenta & hum, seu filho seiscentos. 16

4 Pelo que Salamão, valendo-se de sua sabedoria, fez hũ livro medicinal das virtudes das plantas; 17 mas perdeo-se, & as copias que haveria, com outros muitos, nos incendios que Jerusalèm padeceo por inimigos. Alguns Rabinos 18 dizem que o Santo Rey Ezechias o queimou, porque os doentes confiados nas maravilhas que por elle se obravão, não recorrião a Deos, (como succedeo a ElRey Asa, 19) & que este serviço lhe allegou estando para morrer, & por elle lhe alargàra o *Senhor* os quinze annos de vida. 20

5 Finalmente por ignorancia dos remedios se usava expor os doentes às portas das casas, para que os que passavaõ

pelas

6 *Franco d.q.3.* *P. Sandæus in Aviat. Marian. orat. 4. Maria nata. post prin.*

7 *Joseph. de antiq l.2.c.4 ad med.*
8 *Psalm 89.v.10. & 11.*
9 *Ecclesiast.18.8.*

10 *Refere Mexia sup. 1.c. 9.*

11 *Plin.7.c.49.*
12 *Silius l.3.* Terdenos decies emensus belliger annos.
13 *Textor in offic p.1.tit. qui diu vixer.*
14 *Juvenal. Satyr. 10.* *Tibul. l. 4.* *Propert l 2.* *Ovid. Metam.l.12. et Homer. Iliad.*
15 *Ovid. Metam. l.14.*

16 *Plin. d.l.7.c.48.* *Textor supra.*
17 *3.Reg.4.33.* Disputavit super lign.
18 *Apud Matute sup. idade 4.c.16.§.4*

19 *2.Paral.16 12.*
20 *4.Reg.20.*

pelas ruas ensinassem algum experimẽtado. Os que succediaõ bem, se escreviaõ em memorias, que se guardavaõ nos templos, com os nomes dos que os haviaõ ensinado. Assim passou o mũdo muitos seculos; & com tudo ainda assim, de Esculapio atè Hippocrates, em que houve quinhentos annos, escrevèram de medicina alguns Authores; mas infelizmente: Hippocrates em suas obras faz mençaõ delles.

6 No anno tres mil quinhentos & vinte da creaçam do mundo, quatrocentos & oitenta & quatro antes do Nascimẽto de *Christo*, (conforme os Authores Medicos, 21 com pouca differença dos historiadores 22) quasi no tempo em que viveo Esdras, nasceo Hippocrates Grego, na Ilha de Coos, em q̃ era Principe. Por seu pay Heraclides foy XVII. neto de Esculapio, & por sua mãy Praxithea, vigesimo neto de Hercules, segundo a genealogia que varios Authores 23 trazem, nomeando particular, & successivamente (o que em poucas se acha) todos os avós nobilissimos; nem podia deixar de o ser tam excellente juizo. Aproveitou-se daquellas memorias q̃ achou nos tẽplos: examinou outros remedios: dizem que em sonhos se lhe revelàraõ muitos, tomando-o Deos por instrumento seu; & com sabedoria, que parece mais que humana, reduzio a medicina a fórma de sciencia, comprovando a razaõ com a experiencia, & abreviando tudo em aforismos. Admira ser inventor, & escrever como em materia jà assentada, coroando os principios como fins. Foy o primeiro que investigou as qualidades dos elementos: o primeiro que cortou membros do corpo humano por salvar o todo: o ultimo que chegou a medicina ao ponto mais alto, pois todos ignoraõ o que elle naõ alcançou: & o unico que sugeitou a natureza ao seu conhecimento. Na vida foy venerado atè com estatuas. Pintava-se com a cabeça velada, insignia da mayor honra. 24 Morreo em Larissea, da larga idade que jà dissemos. 25 Os Gregos lhe decretàraõ as honras que se faziaõ a Hercules: & lhe levantàraõ hũa sepultura sumptuosa, sobre a qual se vio muito tempo hum enxame de abelhas, cujo mel sarava as chagas da boca a meninos 26; curãdo aquelle grande mestre ainda depois de morto. Enxames de abelhas se viraõ na boca de Plataõ, de Pindaro, de Virgilio, & de Estesichoro Poeta quando nascèraõ, 27 annunciandolhes eloquencia; de Hippocrates se mostraõ eloquentes as cinzas frias.

7 Desta escola sahiraõ nos tempos seguintes grandes mestres, & sobre ella edificàraõ varias seitas. Prodico inventou hum modo de curar chamado medicina *Iatraleptica*; Acron Agrigentino instituhio outro, q̃ chamàraõ medicina *Empirica*; outros foraõ invẽtores de outras, & todos tiveraõ sequazes.

8 Pelos annos cento & dez, atè cento & oitenta do Nascimento de *Christo*, imperando Trajano, Adriano, Antonino Pio, Marco Aurelio, & Cõmodo, floreceo em Roma Galeno

21 *Istomachus l. de Hippocrat. sect. Franco sup. q. 4. n. 4.*
22 *Floscul. hist. p. 1. c. 7. ad med. vers. anno mundi 3618.*
23 *Henricus Meibonius in comment. ad Hippocrat. & alij relati à Franç. d. q. 4. n. 3*
24 *Cel. Rhodig. antiq. l. & l. 10. c. 12.*
25 *No fim do cap. precedente.*
26 *Franco sup. n. 6.*
27 *Elian. var. hist. l. 12. c. 45. Plin. l. 11. c. 17. Phocas in vit. Virg.*

no natural de Pergamo Cidade na Asia, Varão de sublime engenho. Escreveo com abundancia de doutrina, magestade de estylo, elegancia no dizer, & tal disposiçaõ no ensinar, que deixou esta sciencia no mayor esplendor, escurecendo os antigos, (excepto Hippocrates) & dando luz a todos os que foraõ depois. Tambem se diz, que em sonhos lhe mostrou Deos remedios. Refere elle, 28 que seu pay o puzera no estudo da medicina, por sonhar que lhe convinha. Em Roma se lhe levantou estatua, 29 & era respeitado como oraculo. Tendo cento & quarenta annos de idade, 30 lhe chegou fama dos milagres, que em Judea faziaõ os novos Christãos, sarando enfermos só com o nome de *Christo;* & se embarcou para os ir ver; só tanta curiosidade alcança tanta sciencia. Teve no mar hũa grande tempestade, & deo-lhe hũa febre, de que ao decimo dia morreo no navio; 31 naquelle desejo lhe poderia o Divino Medico sarar a alma; bem se póde esperar, que pagaria a quem havia aproveitado, & aproveita a tantos enfermos.

9 Principes, Reys, Emperadores, & Varoens grandes, estudáraõ medicina: Giges, & Sabor, Reys de Media: Eva, & Sabiel de Arabia, Dionysio de Sicilia, Hermes de Egypto, Mithridates de Persia, Salamaõ de Judea, Adriano Emperador de Roma, Constantino IV. de Constantinopla. Alguns dizem, que tambem Alexandre Magno; & he muito decantado havella Achilles aprendido de Chyron. Tambem dizem, q̃ Mesues foy neto de hum Rey de Damasco; & Avicena Principe em Cordova; 32 de Hippocrates jà dissemos que o foy em Coos; & em tẽpos menos antigos, Medicos haviaõ sido os Sũmos Pontifices Eusebio Grego, Joaõ XX. Portuguez de Lisboa, chamando-se Pedro Hispano; & Nicolao V. Italiano de Luca; Cardeaes, & outros Varoens de altas dignidades, de que fazem mençaõ os Escritores; 33 & sobeja para o mayor lustre haver sido Medico o Euangelista S. Lucas; 34 & haver tambem exercitado medicina o Apostolo S. Paulo. 35

10 Aos professores desta sciencia se fizerão em todos os tempos grandes honras. Jà dissemos que aos primeiros se deu culto de Deoses, & que a Hippocrates, & Galeno se levantàraõ estatuas. Ao mesmo Hippocrates levou Artaxerxes Rey de Persia para seu Reyno com grandes somas de dinheiro. A Tribuno offereceo Cosroe Rey da mesma Persia o que quizesse: pedio huns Romanos cativos, & ElRey lhe deu tres mil. 36 Os primeiros Cesares davaõ a cada hum de seus Medicos por salario cada anno, duzentos & cincoenta sestercios, de q̃ cada hum valia dous arrateis & meyo de ouro; & Quinto Estertino teve quinhẽtos. 37 Julio Cesar concedeo privilegio de Cidadaõ Romano aos de qualquer naçaõ q̃ vivessem em Roma: & Augusto, que pudessem trazer anel de ouro, que era insignia illustre; 38 a Antonio Musa levantou estatua junto da de Esculapio, 39 & premiou liberalissimamente pela cura que lhe fez

28 *Galen. meth. c. 4.*

29 *Franco sup. q. 3. n. 9. & q. 4. n. 9.*

30 *Supra c. praeced. in fin.*

31 *Ex Mundino Benoniensi, Simphorino Camper. cap. 11. apud Matute in prosap. Christ aetat. 4. c. 6. §. 4.*

32 *Destes, & de outros faz em mençaõ Ficin. ep. 1. ad Thom. Valer. Elian. l. 9. c. 22. Plutarch. in Alex.*

33 *Refert Franco in Camp. Elys. q. 2. n. 29. & 30.*

34 *D. Paul. ad Colossens. 4. 14. Cum multis Maldon in praefat. ad Luc. n. 2.*

35 *Refert Franco d. q. 2. n. 27.*

36 *Suidas.*

37 *Plin. l. 29. c. 20.*

38 *Sueton. & Plutarch. in eorum vitis.*

39 *Ex Sueton. in August. Textor in officin. p. 1. tit. qui st. it. meruer.*

fez, quãdo em Andaluzia adoeceo de melancolia, por lhe ſuccceder mal a guerra que viera fazer aos Biſcainhos, Gallegos, & Portuguezes de entre Douro, & Minho. 40 O Direito Civil lhes dà outros privilegios, & honras. 41 Atè os máos Medicos (dizia Niocles) 42 tem privilegio de matarem ſem caſtigo; & verem-ſe ſeus bons ſucceſſos, cobrindo a terra ſeus erros.

11 Dizer-ſe que foy eſta ſciencia deſterrada de Roma, he calumnia, fundada em hum lugar de Plinio, 43 mal entendido. He verdade, que atè o anno quinhentos & trinta & cinco de ſua fundaçaõ naõ teve Medicos Roma, por empregada nas armas, alhea das ſciencias, & da policia; como nem teve Poetas, 44 nem Grammatica, 45 nem ainda muito depois luz da Filoſofia, 46 nem relogio, ſenaõ de Sol; & pouco certo; o de maõ conheceo no anno de ſua fundaçaõ, quinhentos & noventa & cinco; 47 & o que he mais notavel, naõ houve em Roma Barbeiros, ſenaõ depois do anno quatrocẽtos & cincoẽta & quatro, em que Pulio Ticinio Mena trouxe hum de Sicilia, de antes traziaõ cabello naturalmente creſcido. 48 No anno quinhentos & trinta & cinco depois de fundada, que ſaõ os quaſi ſeiſcentos annos que com Plinio ſe diz que eſteve Roma ſem Medicos, lhe veyo de Grecia o primeiro chamado Archagato; foy recebido com grandes applauſos, comprouſe-lhe caſa do erario publico, & ſe lhe deu honra de Quirite. Conſta do meſmo Plinio.

12 O vulgo começou a eſtranhar, & aborrecer, o ver cortar, queimar, abrir, & uſar outros remedios violentos quando eraõ neceſſarios. Ajuntou-ſe, que ſendo os Medicos Gregos, cuja patria os Romanos no meſmo tempo hiaõ conquiſtando, 49 & muitos delles trazidos priſioneiros da guerra, ſerviaõ aos ſeus de eſpias; com veneno matàraõ alguns Romanos; commettèraõ adulterios em caſas onde entravaõ. Pelo que juſtamente foraõ deſterrados, & ficou Roma ſem Medicos, porque naõ havia ſenaõ aquelles deſterrados Gregos, ou Egypcios. Accreſceo dizerem os zeloſos, que a converſaçaõ dos Gregos introduzia coſtumes, que affeminavaõ o valor; 50 & aſſim ſe tinha por oraculo o dito de Cataõ, *que baſtava ver o engenho dos Gregos, & naõ convinha imitallos*; 51 & com eſte odio, por pequenas cauſas deſterràraõ os Romanos todas as boas artes que lhes tinhão vindo de Grecia. 52

13 Paſſados cem annos no tempo de Julio Ceſar, à perſuaſaõ de Cornelio Celſo Varaõ conſular, ſe admittiraõ os Medicos outra vez em Roma; & da Biblioteca del Rey Mitridates vencido por Pompeo, ſe trouxerão livros da Medicina herbolaria, 53 & ſe ſeguio logo a grande eſtimação que delles ſe fez, como jà referimos.

14 A vida breve não he falta da Medicina, mas condição de noſſa fragilidade, faltandolhe os arrimos que a alargavão, como acima apontamos. 54 Tanto que naſcemos, adoecemos,

40 *Britto na Monarch. Luſit. p.1.l.4.c. 27. no princ.*
41 *In l. Medicos C. de profeſſ. & medic. l.10. & l. un. C de comit. & Anhiatr. & l. Archiotros C. de metatis l. 12.*
42 *Niocles apud Max ſerm. 50.*
43 *Plin. l. 29. c. 1.*
44 *Diſſemos c. 25 n. 16.*
45 *Sueton. de illuſt. Grammat.* Rudi ſcilicet, ac bellicoſa tunc civitate, nec dum liberalibus diſciplinis magnopere vacante.
46 *Cicer. 1. Tuſcul.*
47 *Plin. l. 7. c. 60.*
48 *Plin. d l. 7. c. 59. Aul. Gel. l. 3. c. 4. Alex. ab Alex. l. 5. c. 18. poſt med.*
49 *Flor. l. 1. c. 7.*
50 *Flor. l. 1. c. 7.*
51 *Plin. l. 29. c. 1.*
52 *Crinit. de honeſt. diſc. l. 5. c. 4.*
53 *Plin. l. 25. c. 2.*
54 *Lex illicitas §. ſicuti. ff. de offic. Præſidis.*

cemos, 55 & toda nossa vida he hũa doença continuada, 56 antes muitas combatem continuadamente cada membro; só contra os olhos contou Galeno 57 cento & quinze; he maravilha vivermos tanto; & podem-se attribuir a milagre as largas vidas do Francez Joaõ, que chamáraõ *des temps*, pelos muitos tempos que viveo; o qual havẽdo sido Soldado de Carlos Magno, morreo no anno de *Christo* mil cento & vinte & oito, tendo vivido trezentos sessenta & hum. 58 E a do outro homem, que o grãde Portuguez Nuño da Cunha Governador da India achou na Cidade de Diu, em idade de trezentos & trinta & cinco annos; & naõ se sabe quanto depois mais viveo. 59 Foy furor de Alexandre na morte de Ephestiaõ seu privado, mandar crucificar o Medico que o naõ pode curar; & fazer derribar o templo de Esculapio; 60 & em outros Medicos se executàraõ semelhantes crueldades; 61 como se a medicina pudera immortalizar. O bom Medico naõ està no successo, mas em obrar o q̃ o póde fazer feliz; 62 devera Alexandre reconhecer o q̃ ficou devẽdo a esta sciẽcia, quãdo Critobolo lhe tirou hũa setta de que morria. 63 A mesma, ou mayor excellencia mostrou Eristrato, quando pela alteraçaõ do pulso de Antiocho, filho del Rey Ptholomeo, em presença de Estratonia sua madrasta, entendeo que a grave doença que padecia, era arder em seu amor deshonesto; & tal foy o pay que lha entregou, & deo ao Medico cem talentos. 64 Assiste-nos a medicina como mãy: trabalha por nos acodir, quando naõ aproveitaõ riquezas, nem dignidades. 65

15 Aquelles castigos se deviaõ aos Medicos só *de barba*; como lhes chama hum seu elegante Escritor, 66 aos quaes a mula dá o grao, authorizados, & vaõs, como estatuas; pois naõ sómente saõ condenados pelas leys, quando mataõ por imperícia; 67 mas, ainda que acertem, commettem crime capital, porque o successo foy acaso; naõ só levaõ com peccado o que se lhes dá, mas tambem saõ devedores nos homicidios: hum Juiz, posto que grãde Letrado, estuda muito para julgar qualquer pequena causa; & estes nada estudaõ para julgarem, & executarem as vidas; por isso vemos, que de ordinario naõ se logra nos filhos o que ajuntaõ; porque o mal ganhado naõ se conserva em successor.

16 Tiberio Cesar procurava escusar todos, & tinha por ignorante quem passando de trinta annos se naõ sabia curar. 68 Mas pudera enganallo certo enfermo, que se achou mal tomando sem Medico a purga, que hum lhe havia receitado em outra occasiaõ para a mesma enfermidade, & lhe havia dado saude; queixandose ao Medico, respondeo elle: *He verdade que a enfermidade era a mesma, & a purga a mesma: porèm agora naõ aproveitou, porque eu a naõ dei.* 69 Naõ basta saber os remedios, sem saber como, & quando se haõ de applicar; qualquer circunstancia altera.

17 He

---

*No cap. preced. n. 7. 8. & 9.*

55 *D. August. in Psalm.* 101. Ægrotare incipimus mox ubi nascimur.

56 *Democritus.* Totus homo ab ipso ortu morbus est.

57 *Galen. introd. c.* 15.

58 *Floscul. hist. p.* 2. *c.* 4. *ad fin.*

59 *Duarte Nunes na Chron. de D. Affonso Henriques. Maris dial.* 5. *c.* 1.

60 *Refere Britto na Monarch. Lusit p.* 1. *l.* 2 *tit.* 7.

61 *Pancitol. memorabil. p.* 2. *tit.* 1.

62 *Ita Didimus apud Anton in Melis p.* 1. *serm.* 56. *Nicol apud Maxim. serm.* 50.

63 *Q. Curt. de reb Alex. l.* 9.

64 *Aul. Gel noct. Attic. l.* 16. *Pontan. in philosoph.*

65 *Cassiodor l.* 6. *ep.* 19. Materna gratia semper assistit, & ibi nos nititur sublevare ubi nullæ divitiæ, nulla potest dignitas subvenire.

66 *Franco sup. q.* 5. *n.* 4.

67 *D. L. illicitus § sicut ff de offic. Præsid. L. quæ actiones* 6 *§. fin. ad leg. Aquil. glossa, verbo ex damno in l.* 4. *de act. & obligat.*

68 *Erasm l.* 6. *apophthegm. Tacit. annal. l.* 6. *ad fin.*

69 *Ex D. August. refert Polyanth. verbo medicina.*

17 He logo necessario honrar os bons Medicos, pela necessidade, (como diz o Espirito Sãto 70) necessidade a mais urgente, pois he da saude, cousa mais estimavel; como entendeo aquelle, q̃ desejando outras riquezas, Reynos, & varias felicidades, elle só desejava esta, sem a qual nada se póde lograr; & assim Joseph jurou pela saude de Faraó 71 como mayor juramẽto; & inventando Pythagoras, que ou no principio, ou no fim, ou no sobrescrito das cartas se deprecasse saude, contentou este costume tanto, que se usa atè hoje.

18 Deve-se escolher Medico bem afortunado: 72 naõ porque a fortuna tenha poder na medicina, 73 ou em outra cousa; mas porque, sendo erro commum deferirlhe, 74 aquella boa opiniaõ que o doente concebeo do Medico ajuda muito a saude. 75 A boa, ou mà fortuna do doente, disse Hippocrates, 76 só consiste em cahir nas mãos de bom, ou de máo Medico. Entre os de igual sciencia aconselha Celso 77 que se escolha o amigo, pelo mayor cuidado com que se applicará. E o mais certo remedio, diz o Ecclesiastico, 78 he recorrer a Deos; como entendeo, & experimentou aquella mulher, que recorreo a *Christo*, havendo em espaço de doze annos gastado quanto tinha com os Medicos da terra, sem melhorar; 79 o *Senhor* professou que o era, & que vinha curar os enfermos; 80 Medico do corpo, & d'alma; curou muitos, & quer sempre curar de graça, pondo tambem os medicamentos à sua custa, 81 Sem remedios penosos, sem dilaçoens de tempo alcança saude quem deseja sarar, & naõ recahir; oh quanto devemos a quem poz nossa principal saude em nossa mão!

19 He hieroglifico da Medicina, hũa pomba com hum ramo de louro no bico; porque dizem que se cura com elle sentindo-se doente: ou hũa cegonha com hum ramo de ouregaõ, porque com elle concerta o estomago, se o sente dãnado. 82 Tambem a medicina espiritual se mostrou em figura de pomba decendo do Ceo ao Jordaõ. 83

70 *Ecclesiast.* 38. 1. Honora medicum propter necessitatem.

71 *Genes.* 42. 15.

72 *Baptista Peregr. in Apolog. advers. medic calumn fol mihi* 242.

73 *Hippocrat l. de loc in hom. prope fin. & l. de decent. ornat.*

74 *Notat Boet. de consolat c.* 4.

75 *D Isidor. l* 4. *etymolog.* Ex quadam confidentia, quam ægrotus inde concipit, natura jam deficiens convalescit.

76 *Hippocrat. l. de arte* Bonam ægrotis fortunam contingere, si in bonum, malam, si in malos incidant medicos.

77 *Cels in proœm l. i. fin* Ideo cùm par scientia sit, ut iliorem tamen esse medicum am cum, quàm extraneum.

78 *Ecclesiast.* 38. 2. A Deo est omnis medela.

79 *Matth.* 9. *Marc.* 5. *Luc.* 8.

80 *Matth.* 9. 11. *Marc.* 2. 17. *Luc* 5. 31.

81 *Isai.* 43. 5. Ejus livore sanati sumus. *Petr, ep.* 1. *c.* 2, *n.* 24.

82 *Pier. Valerian. l.* 11. *&* 22.

83 *Matth.* 3. 16. *Luc.* 3. 22. *Joan.* 1. 32.

---

# CAPITVLO XLVIII.

*Filhos que Adaõ, & Eva tiveraõ. Apontaõ-se homens que tiveraõ muitos. Gigantes que houve. Se nos seculos passados eraõ os homens mayores que nos proximos. Se erão de mais forças. Toca-se o que se disse dos Pigmeos.*

1 Continúa o Texto sagrado, 1 que havendo Adaõ gerado a Seth (depois que gerára a Caim, & Abel) viveo mais oitocentos annos, em que gerou filhos, & filhas. Os Escritores 2 dizem, que por todos foraõ os filhos trinta & tres,

1 *Genes.* 5 *à principio.*

2 *Textor in offic. p.* [illegible] *liber, qui multo habuer.* *Trata disto Pineda na Mon. reh. Eccl. p.* 1. *l.* 1. *c.* 12. *§.* 1.

tres, & as filhas outras tantas; nascendo em aquelles principios macho, & femea gemeos, para que pudessem casar; 3 primeiro vinculo dos casados, pois jà nasciaõ juntos; & fundamento da irmandade entre ambos: *Irmãa esposa* chama o Esposo Divino à Esposa santa nos Cantares. 4 As allegorias dos antigos Poetas faziaõ a Jupiter, & Juno casados, & irmãos; 5 com titulo de irmaõs se trataõ os casados entre os Castelhanos, & entre outras naçoens.

2 Porèm a este principio, entaõ justo por necessario, succedeo prohibiçaõ de direito natural secundario; 6 & se nota que o Texto insinùa aquelles casamentos, mas naõ os declara, por jà naõ serem imitaveis. Os nomes das filhas de Adaõ, que me lembra achar em varios Escritores, saõ, *Asumma*, (gemea, & mulher de Seth) *Calmana, Save, & Themec*, (huma destas, naõ se sabe qual, foy gemea, & mulher de Caim) *Asuran, & Delbora*, (dizem que hũa destas foy gemea de Abel, que morreo virgem) *Risan, Edoclam, & Noaba.* Trinta & tres foraõ os partos de *Eva*; & trinta & tres os annos q̃ andou *Christo* no mundo em redempçaõ do peccado original.

3 Naõ foraõ muitos aquelles filhos dos primeiros pays; em comparaçaõ dos que tiveraõ outros em idades mais curtas; deixo os que os tiveraõ de varias mulheres, & concubinas, como Gedeaõ setenta & hum: 7 Roboam vinte & oito filhos, & sessenta filhas: 8 Acab setenta filhos: 9 Artaxerxes filho de Xerxes cento & quinze: 10 Silvero oitenta: 11 Conrado Duque de Moscovia, oitenta; 12 & hum Jeronymo, refere Justino por authoridade de Trogo, 13 seiscentos de huma só mulher; houve muitos que tiveraõ vinte, & trinta; de alguns faz mençaõ Ravisio Textor. 14 Hũa mulher chamada Combe Chalcide, de q̃ falla Erasmo nos Proverbios, dizem que pario cem vezes, 15 o que parece incrivel. Em Lisboa conhecemos Antonio Dinis de Ayala, homem fidalgo, q̃ de dous, ou tres matrimonios teve mais de quarenta filhos, & filhas.

4 Dividira Adam os descendentes de Caim peccador, dos de Seth virtuoso, porque a companhia dos màos naõ pervertesse aos bons. Os de Caim eraõ chamados, *filhos dos homẽs*, como filhos da culpa: os de Seth *Filhos de Deos*, como filhos da virtude; 16 foy tal a de Seth, que o chamáraõ *Deos.* 17 Prohibio tambem casarem huns com outros, 18 porque os bons se naõ inficionassem, pois qual he o campo, tal a sementeira: quaes as flores, tal a tinta: qual o obreiro, tal a obra: qual o lavrador, tal a cultura. 19 Os cervos naõ gerão Leoẽs, nem as Aguias pombas; 20 os filhos saõ ramos, & os pays raizes; 21 serião os frutos como as arvores; 22 & sobre o natural obraria nos costumes o exemplo paterno. 23 *Espantaisvos* (dizia Plauto 24) *de que patrissem os filhos?* He verdade, q̃ nisto ha exceiçoens, como Jonathas, Joas Ezechias, & Josias, filhos dos impios Saul, Jorão, Acház, & Amõ, forão virtuosos; Cham fi-

3 *Pineda sup. cum Abulens.* M tute na prosap. de Christo idade 1. c. 4. 1. *Ex Beresith R. bbe, Genes. 4.*

4 *Cant. 4. 9.* Vulnerasti cor meum soror mea sponsa.

5 *Virg. Æneid. 1.* Et soror, & conjux.

6 *De hoc latè Sanch. de Matrimon. l. 7. disp. 52. Pineda d. l. 1. c. 2. §. 4.*

7 *Judic. 8. n. 30. & 31.*

8 *2. Paralipom. 11. 21.*

9 *4. Reg. 10. 1.*

10 *Iust. n. l. 10.*

11 *Plutarch. in apophtheg.*

12 *Textor supra.*

13 *Justin. 39. in epitom.*

14 *Textor supra.*

15 *Refert idem Textor ibidem.*

16 *Genes. 6. 2.* Explicat *D. Chrysost in Gen. hom. 22.*

17 *Suidas verbo, Seth.*

18 *Joseph. de antiq. l. 1. c. 3. Hist. Scholast. c. 31.*

19 *4. Esdr. 9. 17.*

20 *Horat. l. 4. o. de 4.* Fortes creantur fortibus; nec imbellem feroces Progenerant aquilæ columbam.

21 *Sap. 4 ex n. 3.*

22 *Matth. 7. 7.* Arbor bona fructus bonos facit; mala autem arbor malos fructus facit.

23 *Cicer. 3. de orat.* Duo illa nos maximè movent, similitudo, & exemplu. *Vide text. in l. quod si nolit. 31. §. quæ mancipia ff. de ædilit. edict. & ibi glos. ordinar. & marg. verbo, non infamatæ.*

24 *Plaut. in Pseudol.* Unde tu miraris si patrisset filius.

lho de Noè, Esaù de Isac, Amõ, & Absalão de David, Joraõ de Josafat, Manasses de Ezechias, filhos de justos, foraõ maos; & assim seriaõ alguns descendentes de Caim; & maos alguns da descendencia de Seth 25; mas a regra se faz do mais commum; 26 familias em que os bons se contaõ, saõ abominaveis; as em que se contaõ os maos, naõ deixaõ de ser boas.

5 Mas diz o Texto, 27 que vendo os da familia de Seth, que as mulheres da familia de Caim eraõ fermosas, em fim se casàraõ com ellas. Entre as filhas dos de Seth, tambem haveria fermosas; mas as outras o pareceriaõ mais, porque eraõ prohibidas; 28 & as que naõ saõ filhas da virtude, tem fermosura que engana com traças. S. Theodoreto 29 entende que com musicas namoràraõ as descendentes de Caim aos de Seth, & naõ lhes faltariaõ outros meyos.

6 Prosegue o Texto, que daquelles matrimonios nascèraõ Gigantes; de casamentos por amores, muitas vezes resultaõ monstrosidades. Tiveraõ principio na Cidade Henoch, 30 que fundàra Caim; 31 & ainda que em alguns lugares da Escritura santa, por *Gigantes* se entendem varoens fortes, 32 neste falla propriamente de Gigantes na estatura.

7 Consta que de entaõ até os seculos proximos houve sempre Gigantes; 33 posto que alguem disse, que os naõ houve depois da vinda de *Christo* Senhor nosso. 34 Os Poetas gentios lhes deraõ varios nascimentos, de que trataremos na segunda parte; 35 aqui basta dizer, q̃ fingiaõ alguns taõ altos, que de Atlas disseraõ, que sustentava o Ceo nos hombros; 36 & que Ticio lançado em terra occupava quanto nove juntas de boys podiaõ lavrar em hum dia; 37 de alguns fabulàraõ que tinhaõ cem braços, como de Briareo, 38 de seu irmaõ Giges, 39 & de Egeo, accrescentando que tinha tambem cincoenta bocas. 40 (Alguns querem 41 que este fosse o mesmo que Briareo.) Costumavão pintallos cõ pès de dragaõ, dõde lhes davaõ epiteto de *anguipedes*, *& serpentigenas*; para mostrarem que nada tinhaõ de sublime, & recto, & que em passos torcidos caminhavão para as cavernas tartareas. 42 Os mais celebres nas fabulas são (alèm dos jà nomeados) Tyfeo, Japeto, Aleo, Efialtes, Encelado, Polyfemo, Antheo, Astreo, Porfirion, Adamastor, & Numas.

8 Na verdade da Escritura lemos, que o Rey de Basan era de casta de Gigantes, & que em Rabbath se mostrava o seu leito, que era de ferro, & tinha nove covados de comprido, & quatro de largo; 43 & que o Gigante Goliath era de seis covados, & hum palmo de alto; & as armas que trazia eraõ de pezo, que não se pudera crer, se o não dissera o Texto sagrado. 44

9 Nas historias humanas Arthacus Persa, no tempo de Xerxes, tinha de alto cinco covados: outros tantos tinha Eleazaro Hebreo, q̃ Arthabano Rey dos Parthos mandou a Tiberio

25 *Advertit Benedict. Fernand. in 4. Genes. sect. 18. n. 1. in fin.*
26 *L. nam ad ea ff. de legib.*
27 *Genes. d. c. 6. 2.*
28 Nitimur in vetitum.
29 *Theodor. in Gen. q. 47.*
30 *Benedict Perer. in Genes. l. 8. n. 113. & 116.*
31 *Supra c. 19. n. 3.*
32 *Latè D. Chrysost. relatus à Franco in Camp. Elys. q. 25 n. 8.*
33 *D. Aug. de Civ. Dei l. 15. c. 9. Cassanion. de gigant c. 6.*
34 *Refert, & reprobat Perer. d. l. 8. n. 127.*
35 *P. 2. c. 3. n. 5.*
36 *Ovid. Metam l. 9. & Fast. 5. Virgil. Æneid. 6.*
Ubi cælifer Atlas.
*Stat. Thebaid l. 8.*
Astriferumque domos Atlanta supernas ferre laborantem.
37 *Virg. Æneid. d. l. 6.*
Nec non Titium, cui tota novem per jugera corpus Porrigitur.
38 *Virg. supra.*
Et centumgeminus Briareus.
*Horat. 1. Carm.*
Nec si resurgat centimanus Gigas.
39 Ovid. 4 *Trist.*
Centimanumque Gygen.
40 *Virg. Æneid. 10.*
Ægæon qualis, centum cui brachia dicunt,
Centenasque manus, quinquaginta oribus ignem.
*Claudian. l. 3 de rapt. Proserp.*
Hæc centumgemini strictos Ægæonis enses.
41 *Referunt Textor in officin p. 1. tit. Gigant.*
*Viana no commento a Ovid. Metam. l. 2. n. 3.*
42 *Ita explicãt Macrob. Saturn. 1. c. 20. Textor supra*
43 *Deuter. 3. 11.*
44 *1. Reg. 13.*

rio Cesar: Orestes sete, Arnathas Bebricio oito, Harthbeno nove, Gemagog doze. No Pontificado de Clemente VII. se achou o cadaver de Pallante, filho del Rey Evãdro, cuja gentileza encareceo Virgilio, 45 (posto que fabulou que fora queimado; ) & era taõ grande, que levantado em pè podia chegar às ameas dos muros de Roma. 46 Com hum terremoto se descobrio em certo monte de Creta hum corpo de quarenta & seis covados; huns imaginaõ que era de Orion, outros o de Oton; 47 o que se faz crivel escrevendo Santo Agostinho 48 que na costa de Utica, ou Biserta vio hum dente molar de hum corpo humano, que lhe pareceo teria cem dentes dos nossos. Francisco Drak Ingrez, quando foy roubar as Indias de Castella, achou Gigantes de tres varas de alto. 49 Na famosa casa de Anatomia que tem a Universidade de Leyde em Hollanda, vi encostadas à parede tres, ou quatro ossadas de corpos inteiros, que teriaõ a mesma altura, & me disseraõ, que haviaõ sido trazidos das mesmas Indias.

10 Geriaõ, que no antigo tempo reynou em Hespanha, vencido por Hercules nos campos do Mondego, aonde o lugar da *Geria* conserva seu nome, disseraõ os Poetas, 50 que era Gigante, & com tres cabeças; o que entendem os Historiadores, 51 q se fabulou de serem tres irmãos tam conformes, que pareciaõ tres cabeças regidas por huma só alma; ou porque era homem de grande conselho, ou porque senhoreava tres Reynos; mas eu o naõ avalio totalmente por fabula; pois o Chronista Fr. Bernardo de Brito 52 escreve, que em Portugal junto de Braga nascèraõ dous meninos, cada hum com duas cabeças, & em outras partes se vio por vezes o mesmo; & hum com quatro cabeças, & outro com sete, ao que os Filosofos, & Medicos achaõ causa facilmente. 53 Lembrame, que no anno 1629. pouco mais, ou menos, vi em Madrid hum moço que se mostrava por dinheiro, com duas cabeças, & andava jugando o toque emboque. Depois o tornei a ver em Inglaterra no anno de 1641. & entaõ com mais idade, & juizo o notei melhor, & lhe fiz perguntas; era Genovez, de vinte & cinco, ou vinte & seis annos, bem disposto do corpo: o rosto da cabeça principal muito bem figurado, com seu bigode: & vestia galante, de seda com sua espada; do peito lhe sahia a outra cabeça com seu pescoço, & parte dos hombros de outro corpo, como deitada de costas; o rosto desta era grosseiro, mas perfeito; estava sempre com os olhos cerrados, como que dormia; se o lastimavaõ, mostrava doerse; & o principal o naõ sentia. Este a sustentava com hũa toalha que trazia ao pescoço, & andava muito leve, & desembaraçado; do que comia se sustentavaõ ambos, servindo-se de hum mesmo estomago. E assim naõ seria muito que Geriaõ com tres cabeças reynasse, & pelejasse com Hercules.

11 Houve outros homens de grande estatura. Agatho

45 *Virg Æneid. l. 11.*

46 *P. Mendoça in viridar. l. 4. problem. 2. n. 8.*

47 *Joseph de antiq. l. 18. 6. Plin l. 7. c. 16. Textor supra.*

48 *D. Aug. de Civ. Dei d. l. 15. c. 9.*

49 *Luis Cabrera na hist. d'El Rey D. Filip. II. l. 12. c. 23.*

50 *Virg d. l. 6.*
Gorgones, Harpyæque, & forma tricorporis umbræ: *& l. 8.*
Tergemini nece Geryonis,
Spoliisque superbus.
*Ovid. Metam 9.*
------- nec me pastoris Iberi
Forma triplex, nec forma
triplex tua, Cerbere, movit.

51 *Pineda Monarch. Eccles. p. 1. l. 2. c. 8 §. 7. Britto, Monarch. Lusit p. 1. l. 1. cap. 10. in princ.*

52 *Brito sup. p. 2. l. 6. c. 9.*

53 *Franco in Camp. Elys. q. 45. n. 24. 44. & 45. Hieron. Cortes nos Secret. natur. trat. 5. c. 7.*



Athe-

Athenienſe, imperando Adriano, tinha, de alto oito pès. Gabara Arabio, no tempo de Plinio, mais de nove: Puſio, & Secundilla tinhaõ dez pès de alto: Poro Rey da India, a quem Alexandre venceo, tinha quatro covados, & hum palmo: ao Emperador Maximino ſerviaõ de aneis os barcelletes da Emperatriz ſua mulher; 54 & com tudo naõ ſe avaliáraõ aquelles homens por Gigantes; do que parece que em aquelles ſeculos eraõ os homens mayores que hoje, pois taes eſtatuas ſó ſe notavaõ por grandes; hoje outras muito menores ſe moſtraõ por admiraveis. No anno de 1669. vi em Londres huma mulher que tendo dez palmos de alto, ganhava muito dinheiro em ſe deixar ver; & em Irlanda no porto de Kinſaile, no meſmo anno, me moſtràraõ por couſa extraordinaria outra mulher do campo, quaſi da meſma eſtatura; ambas tinhaõ muito bom parecer.

12 Eſta queſtaõ tratou eruditamente o curioſo Gaſpar dos Reys Franco, no ſeu agradavel livro, *Campo Elyſio*; 55 & reſolve, que nem niſto, nem em outras couſas fez a natureza mudança. Mas o contrario ſe lè expreſſo no livro quarto de Eſdras, q̃ poſto q̃ naõ he Canonico, tẽ grãde authoridade, dizendo: 56 *Conſideray que ſois de menor eſtatura que os que foraõ antes de vòs; & os que vos ſuccederem, ſeraõ de menor que vòs, quaſi envelhecendoſe as creaturas, & paſſando a fortaleza de ſua mocidade.* He a meſma razaõ que jà demos 57 das vidas ſerem mais curas. Jà em ſeus tempos o notàraõ Homero, Juvenal, Plinio, Santo Agoſtinho, & outros Eſcritores. 58 Veſe em Marſelha de França a cabeça de Santa Maria Magdalena muito mayor que as das mulheres ordinarias; 59 & do que o ſagrado Euangelho diz deſta Santa, parece que devia ſer proporcionada, & fermoſa. Notei na Sè da Cidade de Compoſtella em Galliza, que a Imagem de Santiago, que em meyo corpo eſtà no Altar mayor, repreſenta homem quaſi agigantado; diſſeraõ-me, que de tempo muito antigo era daquelle modo; & he veroſimil que ſe faria repreſentãdo a eſtatura do Santo, ou a de qualquer homem ordinario daquelle tempo. O inſigne Patriarca Saõ Bento, que era de gentil compoſtura no corpo, tinha dez para onze palmos de alto. 60 Parece que iſto ſe faz indubitavel pelos mayores oſſos que ſe achaõ nas ſepulturas antigas. No anno de 1634. mudàraõ os Religioſos de S. Joaõ de Tarouca da Ordem de Ciſter a ſepultura do Infante D. Pedro, filho de noſſo Rey D. Dinis, & ſe achou inteira a armaçaõ dos oſſos, tendo de comprido quaſi onze palmos & meyo, & foy em ſeu tempo avaliado por homem de galharda diſpoſiçaõ. 61 O meſmo ſe vè pelas armas de alguns Reys, q̃ ſe conſervaõ em templos como trofeos de ſuas victorias. Na Igreja da inſigne Collegiada de N. *Senhora* da Oliveira da illuſtre Villa de Guimaraens, eſtá hũa veſte que o memoravel Rey Dom Joaõ I. trazia debaixo das armas, que moſtra bem ſua grande eſtatura. Nos

Reaes

54 *Textor ſup. cum Plin. d. l. 7. c. 16.*

55 *Franco in Camp. Elyſ. q. 25.*

56 *Eſdr. l. 4. c. 5. n. 54.*

57 *Sup. c. 46. n. 7.*

58 *Homer. apud Plin. l. 7. c. 16. Juvenal ſatyr. 15. Plin. d. c. 16. D. Aug. de Civ. Dei l. 15. c. 9. Alij apud Franco in Cãp. Elyſ. q. 25. à n. 1. Pineda, Monarch. Eccleſ. p. 1. c. 14. §. 3. Brito, Monarch. Luſit. p. 1. l. 1. c. 2.*

59 *Villegas, Flos Sanct. vida de Sanct. Maria Magdalen. ad fin.*

60 *Doutor Fr Joaõ de S. Thomàs na Benedictina Luſit. no fim do tom. 1.*

61 *D. Fr. Franciſco Brandaõ na Monarch. Luſit. p. 5. l. 17. c. 3. no fim.*

ReaesConventos de Santa Cruz de Coimbra, Alcobaça, & em outras partes se guardaõ espadas, massas, & armaduras, que era impossivel servirem a homẽ deste tempo. Em Londres na Igreja de Uvesmester, que foy nobilissimo Convento de Monges Benedictinos, & he sepultura dos Reys; & no Castello, & Paço de Uvinsol, cinco legoas da mesma Cidade, vi espadas dos Reys antigos, do mesmo pezo, & grandeza; do que se segue que tambem os cavallos eraõ muito mais corpulentos, & forçosos que hoje; pois de outra maneira naõ eraõ iguaes a tanta carga.

13 Confirma-se com que em boa proporçaõ da simetria, abrindo o homem os braços, & estendendo mãos, & dedos, esta braçada he a medida de sua estatura; 62 & de tempos antigos ficou introduzido, no q̃ se mede por braçadas, fazellas de dez palmos; ( posto q̃ hoje os braços, & mãos estendidas naõ chegaõ a tanto ) sinal de que entaõ faziaõ aquella medida, & por consequencia as estaturas ordinarias eraõ de dez palmos de hoje.

14 Naõ faz contra isto dizerem os antigos, que a perfeita estatura era ao menos de seis pès, & que naõ passasse de sete, 63 que vinha a ser sete para oito palmos, sendo pès geometricos, de quatro palmas de mão, cada palma de quatro dedos de largo: & se diz, que de tal estatura foy *Christo* Senhor nosso; 64 pelo que Suetonio 65 chamou a Octaviano de meã estatura, sendo de cinco pès, & hum dodrante, (que saõ nove partes de doze ) & vinha a ser de sete palmos, ou pouco mais, o que tudo naõ discrepa muito do que temos hoje. Porque se responde, que pois dissemos que as estaturas daquelles tempos eraõ mayores, segue-se que os pès o eraõ; & assim os que se sinalavaõ à estatura perfeyta, faziaõ mais que os de agora; & no Santo Sudario de *Christo* Senhor nosso se acha comprimento de nove palmos de hoje. Corrobora-se esta reposta, vendo que Plinio com Varraõ 66 nomea a Manio Maximo, & a Marco Julio por notavelmente pequenos, dizendo que eraõ de dous covados de alto; estatura que hoje se naõ notarà por tam pequena, como elle a nota.

15 O mesmo procede nas forças; foraõ-se diminuindo à proporçaõ dos corpos. Com Virgilio o advertio Santo Agostinho; 67 Galeno o reconheceo para os remedios, comparando o seu tempo com o de Hippocrates; 68 & bem se mostra nas armas que dissemos, das quaes seria impossivel usar hoje.

16 He verdade que vio a nossa idade homens, que pondo a mão no peito de hum cavallo no impeto da carreira, o faziaõ parar: que sugeitavaõ, & derribavão hum touro pegandolhe pelas pontas: que com hũa mão levantavaõ por hum pè hum bofete: que com os braços estendidos sustentavaõ em cada palma da maõ hum homem, & tomavaõ, & manejavão pezos grandissimos; vem-se bolatins que dão saltos estupendos, & vol-

62 *Pedro Mexia na Sylv. de var. liçaõ l. 1. c. 19.*

63 *Mexia sup. ex Vitruvio, & Vegetio.*

64 *Matute na prosap. de Christo idade 5. c. 4. § 1.*
*P. Fr. Joseph de Jesus Maria, na hist. de nossa Senhora l. 1. c. 44. n. 1.*

65 *Sueton. in Octaviano.*

66 *Plin. d. l. 7. c. 16.*

67 *Virg. Æneid. 11.*
Vix illud lecti bis sex cervices subirent
Qualia nunc hominum producit corpora tellus.
*D. August. d. l. 15. c. 9.*

68 *Galen. comment. 2. de fract. text. 27. & 6. aphor. 28. 29. & 30.*

& voltando o corpo, exercitão forças admiraveis.

17 Porèm se para a regra geral se pudera argumentar de casos particulares, a antiguidade nos deixou exemplos mayores, sem contarmos Samsaõ mysterioso, nem Hercules fabuloso em parte. Milon natural de Croton, Cidade de Italia na Calabria, corria de aposta com qualquer homem hum estadio Romano (que são cento & vinte & cinco passos) sem tomar o alento, levando às costas hum touro vivo, & ganhava o preço; & matava hum touro com huma punhada. 69 Mas hum Titermo apostando com elle a forças, levantou hum penedo que Milon não pode mover, & por hũ pè teve mão em hum touro furioso, com admiração do mesmo Milon. 70 Polydames no Reyno de Dario (filho de Artaxerxes) de quem foy estimado, tambem pegando no pè de hum touro furioso, o teve atè q̃ lhe deixou a unha na mão; & detinha os carros correndo a toda a furia de quatro cavallos. 71 Seleuco Nicanor Emperador de Asia, soltando-se hum touro que estava para ser sacrificado, o teve com a mão por hũa ponta, como se o tivera atado com cordas. 72 Tusio Salvio subia escadas levando nos pès duzẽtos arrateis, nas mãos outro tanto, & outro tanto em cada hõbro. 73 Plinio conta, que vio hum chamado Athanato passear no theatro vestido de cincoenta couraças de chumbo, & com huns çapatos que pezavão quinhentos arrateis. 74 Escreve-se 75 que Cynegiro Atheniense, na guerra contra os Persas, deteve com a mão direita huma nao contra a força do vento: sendolhe cortada, a deteve com a esquerda: & sendolhe tambem cortada, a deteve com os dentes, pegando em alguma corda; então erão as naos barcos; mas ainda assim parece incrivel. O Emperador Maximino corria mais que hum cavallo 76 De outros admiraveis em correr faz menção Plinio. 77 Amelongo, soldado de Ramualdo Rey dos Longobardos, com o bote de hum bordão tirou da sella a hum cavalleiro Grego, & o lançou para o ar por sima de sua cabeça. 78 Outros exemplos traz Ravisio Textor, 79 & não se pódem referir facilmente os que ha mais. Atè de hũa velha Grega conta Stobeo, 80 que trazia hum touro nos braços; tinha-se costumado de quando era bezerro que mamava.

69 *Mexia sup. l. 1. c. 19. Jul. de Castilho hist. dos Godos l. 3. discurs. 3. Agrida nos lugares com. verbo, Milon.*
70 *Celius l. 11. c. 69.*
71 *Celius l. 7. c. 56.*
72 *Genebrard. Chronol. l. 2.*
73 *Plin. l. 7. c 20.*
74 *Plin. ibidem.*
75 *Textor in offic in. p. 1. tit. fortissimi, ex Trogo & Herodoto.*
76 *Marian. hist. de Espanh. l. 4. c. 9.*
77 *Plin. d. c. 20.*
78 *Textor supr ex Paulo Diacono.*
79 *Textor d. tit. fortissimi.*
80 *Stob. serm. 29. in 1. tom.*

18 De serem hoje menores as estaturas, & forças não se segue necessariamente que hajão de ir diminuindo ao mesmo passo que atègora, & em consequencia se venhão a aniquilar em breve tempo, como argumentão os que dizem que nellas não tem havido mudança. 81 Porque assim como nos primeiros seculos obrou a Divina Providencia para as largas vidas, como em seu lugar dissemos; 82 assim obrarà q̃ não se destrua a natureza em quanto durar o mundo, decrescendo sò atè certos limites; & assim vemos que jà de dous seculos a esta parte não houve diminuição notavel.

81 *Assi argumenta Franco d. q. 25. n. 3. vers in maxima.*
82 *Sup. c. 46. n. 6.*

19 Parece que se deleita a natureza jugando, ou zombando na

do na variedade de ſuas obras; aſſim como fez gigantes, & homens de grandes forças, faz enãos, & talvez animoſos. Quando no anno de 417. de *Chriſto*, os Godos matàrão em Barcelona a ſeu Rey Ataulfo, hum enão chamado Bemulfo lhe deu a primeira punhalada. 83

20 Faz Pigmeos, que tem ſó tres palmos de alto: Plinio eſcreveo, que habitavão na ultima parte dos montes da India; & diſſe com Homero, & Ariſtoteles, & o tocou Ovidio, 84 q̃ tinhaõ guerra com as gralhas, contra as quaes ſahiaõ com exercito, cavalleiros em carneiros, ou cabras, armados de ſettas; & aſſim baixavaõ ao mar a quebrar os ovos, matar os pequenos filhos daquelles inimigos, para os diminuirem; & q́ faziaõ caſas das pennas, & caſcas dos ovos das meſmas aves, ou viviaõ em cavernas da terra. Os Filoſofos 85 affirmão, que ainda que tem feiçaõ de homens, o naõ ſaõ; porque nem tem razão, nem ſabem diſcernir; mas que tem boa imaginativa. Tambem Avicena, & Santo Alberto Magno entendem que os ha; Cardamol, & Marco Antonio Aſten o negaõ. 86 Poderia havellos em tempos antigos, poſto que hoje os naõ haja; como houve muitos homens de duas cabeças, & hum ſó pè tam grande, que com elle ſe reparavaõ do Sol outros; & mulheres ſem cabeça com os olhos muito grandes fixados nos peitos; outros com hum ſó olho na teſta; o que alèm do que eſcrevèraõ Plinio, & outros Authores, 87 authoriza Juliaõ de Caſtilho na hiſtoria dos Reys Godos, com teſtemunho de Santo Agoſtinho, que conta que os vio indo prègar a Ethiopia. 88

21 Mas que pouco importa ſer pequeno, ou grande no corpo, & nas forças! a grandeza ſó ſe mede na alma: mayor era (conſiderou S. Joaõ Chryſoſtomo 89) David que Goliath; naõ louvemos, nem vituperemos (diſſe o Eſpirito Santo no Eccleſiaſtico 90) pela apparencia; que pequena he a abelha, & tem o principado de doçura entre o que voa; que ſe fez daquelles gigantes na eſtatura, & de tantos gigantes no poder? 91 Muitos pequenos, de que o mundo ſe ria, eſtaõ mayores q́ elles; o que importa he ſer grande no Ceo, & para iſto ſe ha de ſer eſpiritualmente pequeno na terra, 92 & o mais pequeno, ſerà o mayor, 93 como Franciſco Serafico. Saõ Chriſtovaõ naõ he hoje grande por haver ſido agigantado, mas por haver ſido muito humilde. Do que ſe tem dito da humildade, baſta repetir o que notou o grande juizo de Santo Agoſtinho: que não nos encomendou *Chriſto*, que aprendeſſemos delle mais que ſer humildes como elle o foy: 94 he o fundamento de todo o edificio da grandeza.

83 *Jul de Caſtilho, hiſt. dos Godos l.1. diſcurſ 10.*

84 *Plin l 7 c.2. ad fin. & l. 10. c.2 ; in princ.*
*Homer Iliad l.1. circa princip.*
*Ariſtot. de nat anim l 8. c.12.*
*Ovid. Metam. l. 6.*

85 *Cum Ariſtot d. l.8. c 4.*

86 *Refere eſtas opiniões Vi na no comment. Ovid. Met. d l.6. n. 5.*

87 *Plin d l.7. c.2.*
*Hieron Cortes nos ſecret. nat tract 5. c 7.*

88 *Caſtilho ſup l 1. diſcurſ 5. allegand. S. Agoſtinho na 3. parte o eſpelho de conſolação.*

89 *D. Chryſoſt. hom. 17. prop. fin. ad popul. Antioc in 5. tom.*

90 *Eccleſiaſt.* 11.2.

91 *Baruch* 3.16. Ubi ſunt principes gentium, &c.

92 *Matth.* 23.12.

93 *Matth.* 18. *à n.* 3.

94 *Matth.* 11. 29. Diſcite à me, quia mitis ſum, & humilis corde. *Joan.* 13. 15. Exemplum enim dedi vobis, &c.
*D. Aug. de verb. Dom* Diſcite à me, &c. Cogitas magnam conſtruere fabricam celſitudinis? de fundamento priùs cogita humilitatis.

* * *

# CAPITVLO XLIX.

*Como os homens se depravàraõ em peccados pelos casamentos que fizeraõ. Trata-se com exemplos dos males, & bens que vieraõ ao mundo por mulheres.*

1 DEpois da septima geraçaõ do mundo começàraõ os homẽs a depravarse todos geralmente em peccados. 1 Mortos Adam, & *Eva*, se consũmàraõ em toda a maldade; parece que o respeito aos primeiros Pays lhes era algum freyo, ainda nas partes mais remotas. Diz o Texto santo, 2 que era muita a malicia, & todo o cuidado intento sempre ao mal. E que (a nosso modo de fallar, por semelhança, & effeito 3) sentio Deos isto no coraçaõ, & lhe pezou de haver feito o homem; grande encarecimento, amãdo-o tanto. Os Escritores 4 declaraõ, que se cõmettiaõ peccados taõ horrendos, que referillos offenderiaõ os ouvidos; atè as tenras crianças arrancavaõ dos peitos das mãys para alimento regalado.

2 Mostra o Texto, que procedeo este mal de casarem as viciosas descendentes de Caim com os virtuosos de Seth; 5 cousa notavel, que as mulheres cõmunicassem o mal, & os maridos não cõmunicassem o bem: a doença pega-se, & a saude não; 6 & as mulheres saõ mais tenazes em crer, mais efficazes em persuadir; 7 saõ Sereas que encantão: 8 mal se resiste às suas razoens: 9 acabão o que o demonio se não atreveo a intentar; não se atreveo elle a perverter a Adão, & o negociou pela mulher. 10

3 O mal, que Euripides desejava a seus inimigos, era, que as tivessem por inimigas; 11 porque saõ mais feras que as feras, disse o Espirito Santo pelo Ecclesiastico: 12 os dragoens, & aspides temèraõ ao Bautista: 13 & Herodias o degollou: 14 os corvos alimentàrão a Elias, 15 & Jezabel o perseguio; aquelle que resuscitou mortos, fechou, & abrio as nuvẽs, trouxe fogo do Ceo, voou em carro de fogo, & naõ vio a morte, só a mulher temeo; 16 & essa não respeitou o serviço que elle fizera livrando de fome todo o Reyno. 17 Os Leoens perdoàrão a Daniel; 18 a Balea salvou a Jonas; 19 outras feras se mostràraõ agradecidas; 20 só á mulher nada move. Naõ moveo a Dalila ver-se tam amada de Samsaõ, para deixar de o destruir, não se obrigou de sua gentil disposição, nem do valor com que despedaçou Leoẽs, com que matou mil inimigos cõ a queixada de hum animal morto, com que tirou, & levou sobre seus hombros a porta da Cidade, nem de ser tam favorecido de Deos, que lhe deu fonte milagrosa para satisfazer a sede; a tudo antepoz o dinheiro que os Filisteos lhe promettèraõ. 21

1 *Joseph. de antiq. l. 1. c. 4. S. Theodoret. in Gen. q. 47. Bened. Perer. in Gen. l. 8. n. 6.*
2 *Genes. 6. 5.*
3 *Sic explicat Pererius d. l. 8. n. 151. & 156.*
4 *Pineda na Monarch. Eccl. p. 1. l. 1. c. 14. §. 3.*
5 *Dissemos acima c. 48. n. 4. & 5.*
6 *Franc. de Sâ de Miranda, na Ecloga de B. Sto, est. 49.*
Olhe cada hum por si,
O bem naõ he como tinha,
Naõ se pega taõ asinha,
O mal póde ser que si.
*A causa aponta Franco in Camp. Elys. q. 26. n. 20.*
7 *Bened. Fern. in Gen. sect. 12. n. 6.*
8 *D. Ambros. serm. 55.*
9 *D. Basil. l. de aspir. ad perf.*
10 *Gen. 3.*
11 *Euripid. in Oedip.*
12 *Ecclesiast. 25. 23.* Commorari Leoni, & Draconi placebit, quàm habitare cum muliere nequam.
13 *Notat D. Chrysostom. hom. 14. in decollat. S. Joan. Bapt. in 2. tom.*
14 *Matth. 14. Marc. 6.*
15 *3. Reg. 17. 6.*
16 *3. Reg. 19.*
17 *3. Reg. 17. & 18. & l. 4. c. 2.*
18 *Dan. 6.*
19 *Jon. 2.*
20 *Dissemos no c. 16. n. 11.*
21 *Judic. 14. cum seqq.*

4 Entre os animaes ( notou Saõ Joaõ Chryſoſtomo 22 ) nenhuma femea mata a ſeu macho, ſenaõ a mulher. Albina filha de hum Rey de Lydia teve trinta & duas irmãas, que todas matáraõ ſeus maridos : 23 eſcreve-ſe, que Danao filho de Belo teve cincoenta filhas que caſáraõ com outros tantos filhos de Egiſto, & conjurando-ſe todas, as quarenta & nove matàraõ ſeus maridos em huma noite; ſó Hyrpeneſtra perdoou ao ſeu chamado Lynceo. 24 Ryſimunda filha de Cuminundo Rey dos Gepidos matou dous maridos, q foraõ Albino Rey dos Lõgobardos, & Hemilge, que foy o Segundo; 25 mais modernamente Joada, mulher de Andrè Rey de Proença, filho de Carlos Rey de Hũgria, enforcou ao marido ajudada de outras mulheres; 26 muitas outras aponta Textor na ſua officina. 27

5 Muitas vezes ſuccedem outros exemplos, mais abominaveis à viſta, do que maridos fizeraõ pela vida de ſuas mulheres; 28 entre os quaes he memoravel o exemplo de Tito Graco, que achando em ſua caſa duas cobras, macho, & femea, & dizendolhe hum agoureiro que ſe mataſſe o macho, morreria elle primeiro q ſua mulher; & ſe mataſſe a femea, ella morreria primeiro; matou o macho abreviando a ſua vida por alargar a da mulher; naõ ſey ( diſſe Valerio Maximo ) ſe mais ditoſa em haver logrado tal marido, ou mais miſeravel em o perder.

6 Paſſaõ a deſtruir, ou perturbar Reynos, & Monarchias. Aſſyria o vio em Berenice, Troya em Helena, Lacedemonia nas donzellas Cedaças de Thebas, os Samios em Aſpaſia, Perſepoli em Thais, Judea em Athalia, Egypto em duas Cleopatras, o Imperio Romano em Agrippina, & em hũa das Eudoxias, o Grego em Theoſane, & duas Zoes, o Alemão nas duas mulheres de Otho III. França em Fredegonde, Brunichilde, Judith, & Leonor, Heſpanha em Florinda, Italia em Muſonia, Inglaterra em Anna Bolena.

7 Muitas ſe armàraõ contra Deos, & ſeus ſervos. A mulher de Putifar contra o caſto Joſeph; Jezabel, & Herodias contra Elias, & o Bautiſta; a Emperatriz Theodora cõtra o Papa S. Sylverio; Eudoxia Emperatriz, deſterrando, & reduzindo à morte o Principe da Eloquencia Chriſtãa, Joaõ Chryſoſtomo, eſpirito de Paulo, de quem ſe profeſſou devoto; 29 Juſtina mãy do Emperador Valentiniano junior, favorecendo o Arrianiſmo. Eſcuſa-ſe relaçaõ de outras na lembrança de *Eva*, que arruinou o marido mais ſanto, & o mayor Imperio temporal, & eſpiritual, como imos deſcrevendo; foy ſerpente para todos, como a ſerpente para ella: *O' mulher ſummo mal dos homẽs*, (exclama S. Joaõ Chryſoſtomo 30) *lança mais aguda com q̃ o demonio fere*. Pelo reſpeito que lhes devemos como a mãys, omittimos outros exemplos, & tragamos mais numeroſos que as acreditaõ.

8 Com a meſma efficacia obraõ as que ſe applicaõ a virtudes, muito mais louvaveis por exceiçaõ da regra. A filha de

Faraõ,

22 *D. Chryſ. ſtom. d. hom. 14.*

23 *Volaterran. apud Textor. in offic. p. 1. tit. mulier, quæ m. rit. interfecer.*

24 *Senec. trag. in Hercul. fur. Ovid. de art. amand. l. 1.*

25 *P. Mexia na ſylv. de var. liç. l. 2. c. 24.*

26 *Mexia ſup. l. 1. c. 19. in fin.*

27 *Textor ſupra.*

28 *Apud Valer. Max. l. 4. c. 16.*

29 *D. Chryſoſt. hom. 11. in Gen. ad fin.* Beatus Paulus : flagro amore hujus viri, & propterea verſatur ipſe in ore meo.

30 *D. Chryſ. hom. 14. ſuperius allegatā.* O malum ſummum, & acutiſſimum diaboli telum mulier.

Faraó, contra o cruel edicto de seu pay, soube crear a Moysés com insigne piedade: 31 Rahab, cô ardil mysterioso livrou os exploradores de Josuè: 32 Debora infundio valor nos Hebreos para vencerem a Sisara; & Jael teve animo para o matar: 33 Judith obrou a façanha de degollar a Holofernes: 34 hũa viuva amparou a Elias da furia de Jezabel: 35 Sunamitide pobre hospedou liberalmente a Eliseo. 36 A mãy dos sete Machabeos foy raro exemplo de constancia a todos na observancia da ley; 37 & tantas Martyres Christãas se fizeraõ soberanamente gloriosas.

31 *Exod.2.*
32 *Josue 2.*
33 *Judic.4.*
34 *Judith 8.cum seqq.*
35 *3.Reg. 17.*
36 *4.Reg.4*
37 *2.Machab.7.*

9 Nas historias humanas (deixada como fabulosa a fineza de Alestes mulher de Admeto) as Amazonas em vingança das mortes de seus maridos sahiraõ da Scithia Asiatica a fazer guerra aos moradores das ribeiras do Termodonte em Cappadocia, donde teve principio sua historia taõ celebre. 38 Artemisia em Caria fabricou a seu marido Mausolo taõ custoso monumento, que ainda imperfeito foy hum dos milagres do mundo; & em si mesma lhe levantou outro mais augusto, bebendo suas cinzas 39 para participar de sua morte, & o fazer vivo em seu peito. Paulina, mulher de Seneca, se abrio as veas para morrer como elle, & estando para espirar, lhas fez cerrar Nero, por lhe naõ permittir aquella gloria. 40 As Lacenas, mulheres dos Minias, estando os maridos prezos pelos Spartanos para nelles se executar a pena de morte, em hũa noite (como era costume entre os Lacedemonios) alcançada licença dos guardas do carcere para lhes darem o ultimo abraço de despedida, trocando os vestidos com os maridos, os fizeraõ sahir com as cabeças, & rostos cubertos, como em final de dor, ficando ellas sugeitas à pena; 41 o que em Hespanha imitou a Infante Dona Sancha, livrando o Conde Fernaõ Gonçales seu marido da prizaõ del-Rey de Leaõ. 42 Por muitos bastaõ dous exemplos; hum na famosa victoria, q̃ o Romano Mario alcançou dos Teutonos, Cymbros, & Tigurinos, que com suas mulheres haviaõ sahido do Septentriaõ, & inundavaõ Italia; na qual morrendo delles trezentos & quarenta mil, & sendo prisioneiros cento & quarenta mil, naõ houve mulheres prisioneiras, porque todas, ou morrèraõ pelejando, ou se matàraõ, perdidos os maridos. 43 Outro exemplo na guerra do Emperador Conrado III. com Guelfo successor nella de seu irmaõ Henrique o *Soberbo* Duque de Saxonia; rendẽdo-se a Conrado a Cidade de Vinsberg a partido de que sós as mulheres sahiriaõ livres com o que pudessem levar; ellas sahiraõ com os maridos sobre seus hõbros; acçaõ que aplacou a ira do vencedor; 44 & pela qual mereceo aquella guerra ficar mais memoravel, que por ser origem (segundo alguns Authores 45) das facçoens de *Guelfos*, & *Gebellinos*, que tantos annos perturbàraõ Italia; aquelles inimigos do Cesar, tomando o nome de *Guelfo* sua cabeça. Estes Cesarienses, tomando o de *Gebellinga*, patria do mesmo Emperador

38 *Mexia na sylva l.1.c.10.*
39 *Strab. 14.*
*Plin. 36.*
*Pomp Mell. l.1.*
*Conrad. Gesner. in Onomast. propr. nomin. verb. Artemisia.*
*Herodot. l. 7.*
40 *Joaõ Pablo Martyr. Riso na vida de Seneca, no fim.*
41 *Valer. Maxim. d. l.4.c.6.*
42 *Mariana hist de Hesp. l. 8. c.7.*
*Castilho na hist. dos Godos l.3. discurs.9.*
43 *Floscul. hist. p. 1. c. 9. ad med. vers. anno sequenti.*
44 *Floscul. hist. p.2. c.4. ad fin.*
45 *Floscul. hist. suprà.*
*Nauclero referido por Mexia, na sylva l. 2. c. uit. no fim.*

rador; 46 se bem outros daõ nascimento a estas facçoens na guerra do Emperador Frederico II. cõ o Sũmo Pontifice Gregorio IX. de dous irmãos assim chamados em Pistroya Cidade de Toscana, que seguiraõ partes contrarias.

10 Assim tambem de illustres mulheres resultàram ao publico grandes utilidades. Na Historia sagrada, alèm das que jà nomeamos, 47 he insigne exemplo a fermosa Esther, por quem os Israelitas se livràraõ de hũa mortandade geral. 48 Na humana Zenobia Rainha dos Palmireos, viuva de Odenato, casta, & varonilmente defẽdeo os estados de seus filhos pupillos contra o victorioso poder do Persa; & largo tempo cõtra os Romanos, de quem triunfou triunfada. Dominica viuva do Emperador Valente defendeo Constantinopla dos Godos victoriosos de seu marido. Por Placidia irmãa do Emperador Honorio, q̃ casou com Ataulfo Godo, se preservou o Imperio Grego do furor daquella naçaõ. A irmãa de Dom Pelayo offendida occasionou que elle em vingança principiasse a restauracaõ de Espanha contra os Mouros. Joanna de Lorena, que chamàraõ a Donzella de Orleaens, pastora, & de vinte annos, foy admiravel na defensa de França, no tempo del Rey Carlos VII. cõtra Inglaterra. Duvido se foy louvavel, ou reprovavel a acçaõ de setenta mil mulheres Ingrezas, que conjuradas matàraõ todas em hũa noite seus maridos Dinamarquezes, para livrarem sua patria daquelles Cõquistadores; sey que Inglaterra as acclama libertadoras; por isso as Leys daquelle Reyno concedèraõ às mulheres os grandes privilegios de q̃ gozaõ. Deixo Roma, filha de Atlante Italo, antigo Rey de Hespanha, fundadora de Roma: 49 Dido fundadora de Carthago, & outras fũdadoras de estados illustrissimos, entre as quaes resplandece a clarissima Dona Theresa mãy do nosso primeiro Rey.

11 Ao bem commum da Religiaõ contribuhio heroicamente Helena santa, filha de Cloel Regulo muito principal em Bretanha, 50 (posto que outros com erro lhe dem outros pays) descobrindo por diligencias, q̃ fez com hum Judeo, em Jerusalem debaixo de hum templo dedicado a Venus a Cruz sagrada de *Christo*, com seu titulo, & cravos; & sendo grande parte para o Emperador Constantino seu filho, & todo o Imperio abraçasse o Christianismo. A Emperatriz Pulcheria irmã de Theodosio II. esposa virgem do Emperador Marciano, depois de haver por vezes conservado o Imperio com sua prudẽcia, convocou o Concilio Calcedonense contra as heresias de Eutyches, & Dioscoro. Irene mãy do Emperador Constantino Profirogenito fez celebrar o segundo Concilio Niceno, em que se restituhio o culto às Imagens santas, q̃ tres Emperadores antecedẽtes hereticamẽte haviaõ prohibido. Theodora, viuva do Emperador Theofilo, governando na minoridade de seu filho Michael, tornou a restituir o mesmo culto que achou arruinado: Clotildes trouxe a ElRey Clodoveo seu marido, & todo o Reyno

46 *Mexia sup. com. Platin., & Sabellico.*
*Vide Bartolum in tract. de Guelphis, & Gebellinis, n. 1.*
*D. Fr. Ant. Brandão, Monarch. Lusit. p. 4. l. 12. c. 2. in princip.*

47 *Supra n. 8.*
48 *Esther c. 4. & 5.*

49 *Provamos nas excellencias de Portugal c. 14 excel. 3. n. 6.*

50 *Villegas no Flos Sanct. na vida de S. Helena ex Baron. nos annaes p. 3. Flav. dextr. in Chron. ann. Christ. 311.*

o Reyno de França à Fè de *Christo*. Tendolinda mulher de Agiulfo Rey dos Longobardos, os reduzio à mesma Fè com santas persuaçoens. A generosa filha de Venceslao Rey de Bohemia, recusando casar com Micislao Rey de Polonia, por ser gentio, o obrigou a fazer-se Christaõ, & a todo seu Reyno. Gissa, irmãa do Sãto Emperador Henrique, ganhou a Estevaõ Rey de Ungria seu marido, & a todo aquelle Reyno para Deos; como se fosse fatal cõquistar o *Salvador* por mulheres a mayor parte de Europa. Monica Santa, trazendo à Igreja Catholica seu grãde filho Agostinho, fez conquista de mais valor que a de muitos Reynos. Clara, Santa clarissima, instituhio com regra os muitos Conventos q̃ continuamente estaõ enchendo o Ceo de mais Anjos. Santa Brigida, illustre viuva de Ulfon Principe de Suecia, & mais illustrada com revelaçoẽs divinas, instituhio Ordem, q̃ como boya da anchora da Fè, se sustenta nadando no mar heretico de tantas Provincias. A grande Santa Teresa de Jesus fundou a Reforma de Carmelitas Descalços; & com a doutrina de seus escritos (fonte descida do alto Carmelo) rega os floridos prados da Igreja; mysterio grandissimo (disse judiciosamente hum Historiador 51) que mulheres hajaõ dado a homens forma de vida, & Religiaõ! cousa nova, & maravilhosa! Abstẽ-se a penna do que Deos obrou por *Maria Santissima*, que por superior, & especial naõ se traz a exemplo.

51 *Ant. de Herrera na hist. geral da vida de D. Filip. II. p. 17. c. ult. no princ.*

12 Dilatou-se este capitulo a tantos casos por huma, & outra parte, para mostrar quanto se deve attender à boa, ou má inclinaçaõ das mulheres; persuadem ao que se applicam, & tudo vencem. Alexandre convidado a ver as filhas de Dario, respondeo, que o naõ convidassem para ir ser vencido de mulheres, sendo vencedor de tantos homens; 52 instaõ aos maridos com a efficacia que descreve S. Joaõ Chrysostomo; 53 & a porfia acaba muito: foy grande façanha de Job, naõ se deixar persuadir de sua mulher; mas disse Deos, que não tinha semelhante na terra. 54 Com razão se não costuma dispensar em que huma Princeza não Catholica, case em Estado Catholico, pelo mal que della se teme; 55 & facilmente se dispensa em que a Catholica case em Estado não Catholico, pelo bem que se póde esperar.

52 *Erasm. apophthegm. l. 8. Maxim. serm. 53.*
53 *D. Chrysost. d. hom. 14. in decoll. S. Joan. Bapt.*
54 *Job 2. 3.* Quod non sit ei similis in terra.
55 *Deuteron. 7. 4.* Quia seducet filium tuum ne sequatur me, & ut magis serviat dijs alienis.

13 Se os máos descendentes de Caim casassem com as virtuosas descendentes de Seth, poderia ser que o mundo se emẽdàra; mas sendo ao contrario, foy facil que as mulheres viciosas pervertessem aos bons maridos, & todos cheyos de maldades provocassem castigo universal. Terribel sexo! naõ lhe bastou fazer o mundo miseravel pela primeira, sem totalmente o destruir pelas que se seguiraõ; hũa o ferio, outras o acabàraõ; nem miseravel o deixàraõ ser.

* * *
* * *

CAP.

# CAPITVLO L.

## *Como Deos caigstou, & arruinou o mundo com aguas, reservando só a Noè, & com elle sua familia. Apontão-se os mysterios que ha no numero septeno.*

1 CORria o anno do mundo 1656. conforme a conta dos Hebreos, que consta do Texto sagrado, 1 (posto que seja differente o cõputo dos Gregos) quando submerso o mundo em peccados, determinou Deos submergillo em aguas por ultimo castigo. 2 Mas como havia de cõservar reliquias do genero humano para tornar a multiplicallo feliz, ainda nesta ruina (diz hum Author grave 3) se mostrou misericordioso, pois, alèm de tirar aos màos de peccarem mais, naõ deixou aos futuros quem lhes dèsse máo exemplo.

2 Achou só Noè justo da linha do virtuoso Seth; 4 & naõ foy pouco achar hum justo entre tantos peccadores, quando no mundo a multidaõ dos que peccaõ licencía a vergonha; & a culpa commua approva os delictos; 5 onde naõ ha pejo, he maravilha a virtude. 6 Communicoulhe *o Senhor* sua resoluçaõ: ordenoulhe que fizesse hũa arca de trezentos covados de comprido, cincoenta de largo, trinta de alto, (covados geometricos, que cada hum tinha seis dos nossos, como com Origenes refere Santo Agostinho 7) para se meter nella, & sua mulher, & filhos, & noras com elles; (a companhia de hum bom salva tambem a outros; assim se vio na de S. Paulo em outra occasiaõ 8) & que meteria tambem machos, & femeas de todas as aves, & animaes da terra, & mantimento para todos; 9 a fome faria que todos gostassem de hum mesmo mantimento.

3 Cem annos gastou Noé na fabrica da arca, 10 podendo-a acabar brevemente. A misericordia Divina esperava a emenda dos homens; mas quem fez callo no peccar, raramente se emenda, 11 porque o costume naõ estranha a torpeza. 12 Nem credito deraõ à causa porque a fabricava: os avisos do Ceo nunca saõ cridos: assim succedeo aos que fez por Ezechiel, & Isaías. 13

4 Sete dias antes de começar o castigo mandou o *Senhor* a Noè que entrasse na arca, & com elle toda sua casa, & certo numero que lhe sinalou das aves, & animaes; & por Divina ordem se lhe vieraõ offerecer, ou os Anjos os trouxèraõ. 14 Diz Santo Agostinho, 15 que entràraõ os que nascem de geraçaõ, & naõ era necessario os que se geraõ de putrefacçam; porque estes sempre depois se gerariaõ della; mas se quizessem entrar, se lhes naõ impediria, pois a arca figurava a Igreja, que admitte todos os que querem escapar do diluvio de peccados.

1 *Esta seguem Jo.m. Benedict* in annot. *ad Bibliam, cum Filon & Beda Flosculi.* [illegible] *p.1 c. 1.* *Britto na Monarch. Lus. p. 1. l 1. c. 2.* Gregor. *Lopes in prolog. ad leges Partit. Castellæ, glossa lit. A, verbo, Hebraicos, & plures alij.*

2 *Genes. 6 7.*

3 *Benedict Fernand. in 7. Genes sect.* 4 n. 8. *cum D. Chrysostomo.*

4 *Genes. d. c. 6. 8.*

5 *Senec de benefic. l. 3. c.* 16.

6 *Fernan.* 11. *Genes.* 3. *n* 1. Mira virtus inter impudentes.

7 *D. August. de Civit. Dei l.* 15. *c.* 27. *ante med.*

8 *Act* 27. 24. Ecce donavit tibi Deus omnes qui navigant tecum.

9 *Genes. d. c. 6.*

10 *Cum multis Bened. Perer. in Genes. l.* 10. *n.* 37. *tom.* 2.

11 *Proverb.* 18. 3. Impius cum in profundum venerit peccatorum, contemnit.

12 *D Chrysostom. in Gen. hom* 22. Anima in mala consuetudine obruta, ne sentit quidem peccatorum fœtorem.

13 *Ezechiel.* 12. *Isai.* 28.

14 *D. Aug. d. l.* 15. *c.* 27 *post med. Perer. in Gen. l* 11. *n.* 26.

15 *D. Aug. d. c* 27 *ad med.*

5 Em ſete dias creou, & ſantificou Deos o mundo: 16 & ſete dias deo a Noè para prevenir ſua reparaçaõ; tam desfeito havia de ficar. He excellencia deſte numero comprehender myſterios. Ao meſmo Noè mandou o *Senhor* que meteſſe na arca ſete pares de todos os animaes que naõ foſſem immundos; 17 Jacob ſervio ſete annos por Rachel a Labaõ; & dandoſe-lhe Lia, ſervio outros ſete para alcançar Rachel. 18 Joſeph, figura de *Chriſto*, foy ſeptimo filho daquelles matrimonios de Jacob. 19 A felicidade q̃ teve lhe veyo pelas ſete vacas, & ſete eſpigas com que ſonhou Faraó. 20 A familia com que Jacob entrou no Egypto conſtava de ſetenta peſſoas. 21 Ao ſeptimo dia de cada ſemana mandou Deos que deſcançaſſemos; 22 & que de ſete em ſete annos deſcançaſſe a terra para melhor fructificar. 23 O candelabro do tabernaculo que fez Moyſés, tinha ſete lumes. 24 Por ſetenta hebdomadas ſe moſtrou a Daniel o tempo da vinda do Meſſias. 25 No mez ſeptimo do anno naſceo ſua *Māy* Santiſſima. 26 Sete ſaõ os Dons do Eſpirito Santo; ſete os Sacramentos da Igreja. A ſete cabeças ſe reduzem os peccados mortaes; & a duas vezes ſete os Artigos de noſſa ſanta Fé. O meſmo ſe acha nas couſas naturaes; porque os Planetas ſete; ao mundo repartiraõ os Sabios em ſete climas; no mez ſeptimo naſce o parto perfeito; a vida do homem ſe divide em ſete idades, & os ſeptimos dias, & annos lhe ſaõ criticos. Os movimentos ſaõ ſete: acima, abaixo, adiante, atraz, à parte direita, à eſquerda, & ao redor. Atè as creaturas ſaõ todas de hũa de ſete maneiras; ou ſó eſpirituaes, como os Anjos, & a alma; ou de corpo ſimplez incorruptivel, como os Ceos, & Eſtrellas; ou de corpo tambem ſimplez, mas corruptivel, como os elementos; ou corpo cõpoſto, & racional, como o homem; ou corpo com a meſma compoſiçaõ, mas irracional, como os brutos; ou corpo de alma ſó vegetativa, como as plantas; ou totalmente morto, como as pedras. Sete artes liberaes ſe contaõ; outras mais couſas ſe notaõ deſte numero; 27 & por ſer taõ myſterioſo, diſſe ElRey D. Affonſo no prologo das Leys de Caſtella, que as dividia em *ſete partes, ou Partidas*, como lhes chamaõ vulgarmente.

6 Diz o Texto ſanto, que fez Noè tudo o que o *Senhor* lhe mandou; 28 quem ſerà tam ditoſo que iſto ſe poſſa dizer delle? Fechou Deos a arca por fóra, 29 porque Noè ſe naõ laſtimaſſe vendo tanta ruina; 30 ou como quem naõ fiava dos de dentro ſaberem-ſe guardar, porque os homens coſtumaõ obrar ſua perdiçaõ; & a curioſidade das mulheres quereria abrir para ver o que ſuccedia. Conſidera-ſe que ficaria com alguma luz, ou de fogo, ou de vidraça, porque de tudo ficou provido: alguns dizem que a allumiavaõ certas pedras precioſas. 31

7 Logo aos dezaſete dias do mez ſegundo, (que era Abril, havendo o mundo começado em Março 32) a chave dos peccados abrio as cataratas do Ceo. Deſatou-ſe o ar em chuvas:

16 *Geneſ.* 2. & 2.
17 *Geneſ.* 3. n. 2. & 3.
18 *Geneſ.* 29.
19 *Geneſ.* 30 & 35 n 23.
20 *Geneſ.* 41.
21 *Exod.* 1. 4.
22 *Exod.* 20. 10.
23 *Levit* 25. 4.
24 *Exod.* 25 n 7 & c. 37. n. 23.
25 *Daniel.* 9 24.
26 *Veremos na* 2. p. 16 n 2.
27 *Vide D. Aug. de Civ. Dei l.* 11. c. 30. & 31.
28 *Geneſ.* 7. 5. Fecit ergo Noe omnia quæ mandaverat ei Dominus.
29 *Geneſ. ſup. n* 16.
30 *D. Chryſ. in Geneſ. hom.* 25.
31 *Hiſtor. Scholaſt. c.* 32. *Pineda, Monarch. Eccl.* 1. p. 1 l. c. 7. §. 1. *in princip.*
32 *Supra c.* 2. n. 2.

chuvas: sahiraõ da madre os rios: excedeo o mar seus termos: lançou a terra prodigiosas fontes: & tẽdo horror dos que creára, se cobrio de aguas por lhes naõ dar sepultura. As flores, por flores, & por pequenas, perecèrão primeiro conforme as leys do mundo: logo o cultivado dos campos, porque se visse frustrado o trabalho dos homens: depois se afogàraõ os animaes, porque nem sempre o saber nadar aproveita: arrancàrão-se as arvores, porque não valem raizes na terra; & se acharião em vez de pomos, carregadas dos homens, que a ellas se subião, & das aves, q̃ sem os temerem querião descansar nellas, mas ficavão nas aguas, porq̃ das perdas geraes, nem com azas se escapa, & peixes occupavão o seu lugar. As gentes que buscavaõ os montes, errando os caminhos a que os mares cobriaõ, se submergiaõ nos valles: as ondas faziaõ iguaes a pequenos, & gigantes: os filhos corriaõ para as mãys, que em balde os levantavaõ nos braços, & chamavaõ pelos maridos, que as naõ remediavaõ; tudo era morte, clamores, & confusaõ, que chegava aos elementos, pois a terra era mar, & este occupava tambem os ares, & parecia ameaçar o fogo na mais alta esfera; ainda hoje vemos (como notou Tertulliano 33) conchas, & buzios peregrinar nos montes, porque tudo sahio de seu natural. No anno de 1460. nas montanhas de Seissa muito longe do mar, cavando-se em hũa mina de metal, cem braças de fundo, se achou parte de hũ navio muito gastado da terra, & do tempo, com anchoras, & outros instrumentos, & os ossos de quarenta homens; & se entendeo que a tormenta do universal diluvio o deixàra alli cuberto da terra, 34 havendo jà naquelle tempo navegaçaõ, como, no q̃ temos escrito, se mostra que havia quasi todas as cousas que hoje vemos; mas isto naõ approvaõ alguns, porque a arca de Noé se via por novidade. E dizem que poderia aquelle navio ser levado alli por outro diluvio particular, como os de Gyges, & Deucalion; ou parece mais certo que o mar a tragou, & levou alli por concavidades interiores da terra, que as mudanças dos tempos secàraõ. Cahiraõ finalmente os edificios mais fortes, porque se fundavaõ na terra. Podendo Deos alagar tudo em hum dia, & em hũ momento, só por esperar penitencia, dilatou por quarenta dias, & quarenta noytes este diluvio, que subio quinze covados sobre as serras mais altas; tudo naufragou, ficou o mundo raso, & deserto, dominado das aguas cento & cincoenta dias.

33 *Tertul. l. de pallio c. 2.*

34 *P. Mexia na Sylva de var. liçaõ l. 2. c. 12. com Baptist. Fulgos. l. 1. collectan.*

8 O veneno do peccado sahio do homem a inficionar toda a natureza; que culpa tiveraõ os animaes, as plantas, os elementos, a maquina universal no que commettèraõ Adam, & *Eva?* & os animaes se afogaõ, as plantas perecem, os elemẽtos se confundem, a maquina do mundo parece que torna ao primeiro chaos: & a Omnipotencia que deu ser a tudo, parece que o reduz a nada. Mas assim o pede a razaõ; foy tudo creado para uso do homem, seja infeliz o que teve tal causa; como

ao contrario quando o homem està em graça, disse o Apostolo, 35 que participaõ as creaturas aquella felicidade.

35 *Paul. ad Rom. 8. 21.*

9 Só Noè navegava seguro em sua fé, & fracas taboas o livravaõ da ruina, de q̃ nem muros, nem torres podiaõ defender. Foy o primeiro navegante 36 (perdoem os Argonautas) & sem leme, q̃ depois inventou Typhis: sem mastro, nem antenas, que fez Dedalo: sem vela, que achou Icaro: sem remos, que usáraõ os de Copa: sem anchora, invençaõ dos Tirrenos: sem astrolabio, que mostràraõ os Portuguezes; mas com Marinheiros Anjos, & com Piloto Deos. Que faceis nos seriaõ todas as navegaçoens neste mar de lagrimas, se nos regessemos por elle! Sem entrar novo ar na arca toda fechada, viviaõ os de dentro milagrosamente. 37 Assim aos justos levantavaõ as aguas para o Ceo, quando aos impios afogavaõ no abysso; cada hum buscava seu centro. Mas ainda assim era tal o medo dos que se salvàraõ na arca, que atè os brutos se achavaõ como insensiveis; juntos lobo, & ovelha, galgo com lebre, assor com perdiz, a raposa taõ simplez como a pomba, o Leão taõ manso como o cordeiro; todos esquecidos do natural, occupados de horror, & com tudo se gloriàraõ depois os homens de tanta calamidade, pois com este diluvio quizerão os Gregos equivocar o de Gyges, que foy dalli a seiscentos annos, morto Abraham; & o de Deucalion, que succedeo passados mil annos, em tempo de Moysés; & alagando o primeiro só a Achaya, o segundo só a Thesalia; os celebràraõ de alagarem todo o mundo; tal he a vaidade humana, que affecta louvor das mayores miserias.

36 *Morisotus, in orbe marit. l. 1. c. 1. in princ.*

37 *Histor. Scholast. & Pineda supr.*

# EPILOGO
## desta primeira Parte.

1 E*Sta foy a cahida do mundo no peccado de Adam por* Eva. *Que miseraveis nos deixàraõ aquelles primeiros Pays! de semelhantes a Deos,* 1 *nos deixàraõ semelhantes aos brutos* 2 *nos males corporaes, em que estes estaõ ainda de melhor condiçaõ, porque tem menos sentimento; em corpo recto nos deixàraõ a alma encurvada, diz Saõ Bernardo:* 3 *ficamos por beneficio de Deos com o rosto para o Ceo,* 4 *& pela má inclinaçaõ, com o coraçaõ na terra; nelles peccamos;* 5 *Deos poz o bem, & o mal na nossa eleiçaõ;* 6 *com a innocencia conservariamos todas as felicidades:* 7 *com o crime chamamos todos os infortunios;* 8 *se temos o que escolhemos, de quem nos queixamos? A misericordia de Deos nos conciliou utilidades com os castigos devidos à justiça;* 9 *& sua providencia nos inculcou cõmodidades que convertemos contra nòs mesmos.* 10 *Tudo o que nos pudera fazer felices pervertemos*

1 *Sup. c. 2. n. 4.*
2 *Sup. c. 6. n. 2.*
3 D. *Bernard. serm. de primord. med. & nov. s. in princip.* Quod peius est, in recto corpore curva est anima.
4 *Supra c. 2. n. 6.*
5 *Sup. c. 6. n. 4.*
6 *Vide c. 4. n. 5.*
7 *Vide c. 2. n. 9. 10. & 11.*
8 *Sup. c. 6.*
9 *Sup. c. 8. 9. & 10.*
10 *Sup. c. 13. & 18. cum sequentib. usq. ad 31.*
11 *Sup. c. 32. cum sequentib. usque ad 44.*
12 *Sup. d. c. 32. & c. 45.*
13 *Villegas no Flos Sanct. p. 1. na vida de Saõ Bernardo, post med.*

*temos em nosso dano,* 11 *atè de juizo ficamos faltos.* 12 *Calumniamos a natureza de madrasta, sendo mãy amorosa; quizera ella ser-nos muito suave, mas nòs a forçamos a ser severa, solicitando quanto nos prejudica; cada dia ajuntamos demeritos sobre a primeira culpa; jà fazemos necessarios os males, pois nos impedem sermos peyores; que naõ commetteriamos de insultos se viveramos em prosperidades? a saude nos liberta: (por isso o glorioso Padre Saõ Bernardo desejava os seus Religiosos hum pouco enfermos, & fundava seus Conventos em sitios pouco sàdios* 13) *o descanço nos faz viciosos: as dignidades nos lisongeaõ: as riquezas nos ensoberbecem; naõ obramos bem senaõ apertados, desejamos continua bonança, & só na tempestade nos chegamos a Deos. Destruira-nos a natureza, se nos tratàra como amante. O Profeta Eliseo* 14 *pedio a Elias espirito dobrado, porque Elias vivera perseguido; & elle viviria no prospero estado, em que se necessita de mayor virtude.* 15

2 *Na familia de Noè se conservou o genero humano para multiplicar de novo; mas que beneficio foy este, sendo com a mesma sugeiçaõ ao primeiro peccado? mayor he a inundaçaõ de seus males, que a das aguas: melhor fora ao homem, como dizia Job,* 16 *ser de todo consumido sem apparecer mais. Porém a Divina piedade à custa do mesmo Deos o quiz remediar.* Conhece ó homem (*exclama São Bernardo*) quam graves saõ as feridas, pelas quaes he necessario que seja ferido Christo Senhor nosso; senaõ foraõ de morte, & morte eterna, naõ morrèra por seu remedio o Filho de Deos. *A segunda Parte mostrará isto no* AVE, *em que* MARIA Triunfante *mudou o nome de* Eva. 18.

13 *Vilhegas nos los Sanct. p. 1. na vida de S. Bernard. post med.*

14 4. Reg. 2.

15 *D. Aug. de mirabil. Scriptur l. 2. c* 25.

16 Job 10.18.

17 *D. Bernard serm. 3 in Nativ Domini, ante fin* Agnosce, homo, quàm gravia sint vulnera, pro quibus necesse est Dominum Christum vulnerari: si non essent hæc ad mortem sempiternam, numquam pro eorum remedio Dei Filius moreretur.

18 Sumens illud *Ave*, Mutans *Evæ* nomen.

## Fim da primeira Parte.

# EVA, E AVE,
OU
# MARIA
## TRIUNFANTE.

*THEATRO DA ERUDIÇAM, E FILOSOFIA CHRISTÃA,*
*Em que se representaõ os dous estados do Mundo:*

CAHIDO EM EVA,
E LEVANTADO EM
# AVE.

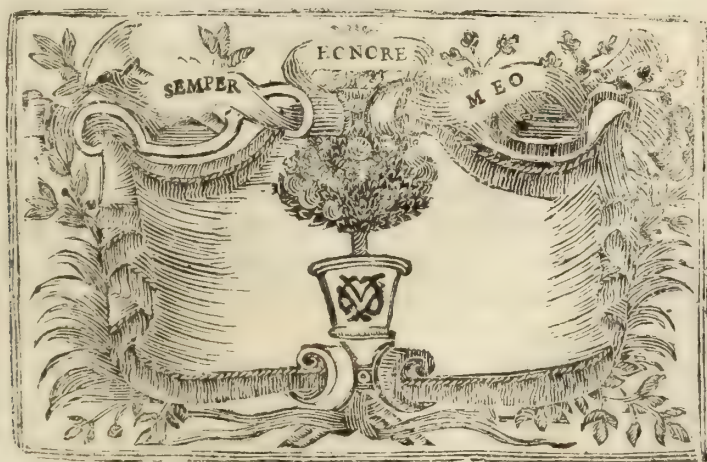
NO PATROCINIO DA MAGESTADE AUGUSTISSIMA DA
## RAINHA DOS CEOS.

PARTE SEGUNDA.

**AVE, O MUNDO LEVANTADO:**


ESCREVIA

*ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO.*

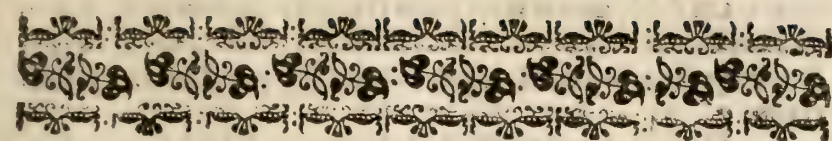

SEMPER HONORE MEO


LISBOA,

Na Officina Real DESLANDESIANA.

*Com todas as licenças necessarias.* ANNO M.DCC.XI.

# EVA, E AVE,

OU

# MARIA TRIUNFANTE.

Theatro da Erudiçaõ, & da Filosofia Christãa.

## *PARTE SEGUNDA.*

# AVE,

## O Mundo levantado.

---

### CAPITVLO I.

*Para levantar o Mundo, conservou Deos o genero humano em Noè, & seus filhos.*

1 DEPOIS das trevas chega a luz: à tempestade succede a bonança; mas nem o dia entra sem crepusculo: nem de repente se aquietaõ os mares. Foy muito grave a nossa doença; o remedio pede larga preparaçaõ; 1 em quanto não alcançamos saude, contentemonos com ir vendo os sinaes.

2 Estando o mundo alagado com aguas, & muito antes cahido no peccado, quiz vir o Medico do Ceo para o levantar; naõ o chamàraõ nossos merecimentos, mas nossas culpas; 2 ó feliz culpa, que mereceo tal, & taõ grande Redemptor! 3

3 Para delle nascer o remisso, quiz Deos restaurar o genero humano; 4 tinha derribado as flores, mas guardoulhes a raiz

1 *Ita Horat. Scoglius Catacens. in hist. à primord. Eccles. p. 1. l. 1. vers. dum in sinu.*

2 *D. August. sup. Ioan & in glos. 1. ad Timoth. c* 1. Tolle morbos, tolle vulnera, & nulla causa est medicinæ. Venit er, o de Cælo magnus Medicus, quia per totum ubique jacebat ægrotus. Genus ergo humanum totum perierat ex quo peccavit unus, in quo totum erat. Non enim eum de Cælo merita nostra, sed peccata traxerunt.

3 *Ita Ecclesia in offic. Paschali.*

4 *Similiter Isai l. 9.*

5 *D. Ambros. de Noe c. 13.* Florem decutit, radicem servat.

raiz 5 em *Noè*, que se interpreta *repouso*, ou *quietação*; 6 porque nelle parece que pararaõ os mayores effeitos do peccado, & teve principio a consolaçaõ, como seu pay Lamech profetizou. 7

4 Depois de quarenta dias de diluvio se fechàram as fontes dos abyssos, & cessáraõ as chuvas do Ceo. Passados mais cento & cincoẽta, começàraõ a diminuirse as aguas sobre a terra, recolhendo-se a seu lugar. Aos vinte & sete dias do mez septimo (que era Setembro, conforme ao q̃ fica dito na primeira parte 8) repousou a arca de Noè nos montes de Armenia, 9 chamados antigamente Gordicos, ou Baris, ou Ocyla, ou Ararath, & hoje he o monte Tauro, que alguns chamaõ o mõte Negro. 10 Josefo diz, que em seu tempo (que foy pouco depois da Payxaõ de *Christo* Senhor noss() havia fama q̃ ainda se conservavaõ pedaços della q̃ se mostravaõ a quem os queria ver; 11 & Niceforo Callixto conta, 12 que o Emperador Constantino Magno levantou em Constantinopla hũa notavel columna, debaixo da qual, com outras reliquias, poz o machado, ou enxó com q̃ Noè ajudou a obralla; & que no tempo em que elle escrevia, se conservava aquelle thesouro. Ao primeiro dia do mez decimo (que he Dezembro) appareceo o mais alto dos montes. 13 Por mezes decrescia o que por dias crescèra; entra o mal com pressa, & sahe com vagar.

5 Quando jà naõ havia perigo, permittio Deos a Noè abrir a arca que lhe fechàra; 14 mas elle se naõ fiou da primeira bonança. Deixou passar mais quarenta dias, & por hum postigo lançou para explorador hum corvo, que naõ tornou; quem tinha mà presença, naõ podia servir bem. Lançou huma pomba, que por naõ achar aonde repousar, se tornou a pòr sobre a arca: & elle, pagandolhe a noticia, a recolheo dentro. Esperando mais sete dias, a lançou outra vez; & ella sobre a tarde trouxe no bico hum raminho de oliveira com folhas verdes, mostrando que jà as aguas começavaõ a descobrir. Com tudo o prudente Noè esperou outros sete dias, & terceira vez a lançou, & ella naõ tornou, 15 porque achou jà aonde viver livre, & naõ ha simplez para o que lhe convem.

6 Noè, finalmente, aos seiscentos & hum annos de sua idade, no dia primeiro do primeiro mez (que foy Março) abrindo o tecto da arca, vio a superficie da terra desalagada. E aos vinte & sete do mez segundo (que foy Abril) em hum Domingo, conforme a Cedreno, 16 a vio seca; havendo hum anno lunar, & dez dias: & comprindo-se justamente hum anno solar, que o diluvio começàra. Mas esperou q̃ Deos o mandasse sahir, como o mandára entrar, 17 para proceder com acerto.

✠

CAP.

6 *Noe, quies, seu requies.*
*D. Chrysost hom. 11. in Genes.*
*Benedict Perer. in Genes. l 9 an. 5.*
7 *Genes. 5. 29.*

8 *P. 1. c. 2. n. 2.*
9 *Gen. 8. 4.*

10 *Pineda na Monarch. Eccles. p. 1 l. 1. c. 16. § 4.*
*In idem est Joan. Michael in syntagm. hist. l 1. sect. 2 n. 2.*
*Britto, Monarch. Lusit l. 1. c. 2 post med.*
11 *Joseph. de antiq. l 20. c. 2 paulò post princip.*
12 *Nicephor. Callixt. hist. Eccl. l. 7. c. 49.*

13 *Gen. d. c. 8. 5.*

14 *Dissemos na 1. p. c. ult. n. 6.*

15 *Genes. d. c. 8.*

16 *Cedren. in compend. hist.*

*Genes. 7. 1.*

# CAPITVLO II.

*Como Noé, & os que com elle estavaõ, sahiraõ da arca. Como offereceo holocausto a Deos: o* Senhor *lhe prometteo não alagar mais o mundo, do que lhe deo penhor no arco celeste. Como o abençoou. Elle aperfeiçoou a lavoura do paõ, & inventou o vinho; & se entende que lhe revelou o Redemptor nascido de* Virgem *: trata-se das Vestaes.*

1 FAllou Deos a Noè, 1 dizendolhe, que sahisse da arca, & com elle sua mulher, filhos, & noras, & os animaes que tinha recolhido, & que multiplicassem.

2 Sahio, & fazendo hum altar, offereceo holocausto de gado, & aves; & sendo divida por graças da mercè que recebèra, o *Senhor* o aceitou por serviço, & lhe foy suavissimo pela devoçaõ, & por ser figura do sacrificio em que o Redemptor se offereceria livrando o mundo do diluvio de culpas; 2 & assim o remunerou logo com novos beneficios.

3 Prometteo-lhe, que nunca mais amaldiçoaria a terra, (como a amaldiçoàra quando Adam peccou, 3) & na razaõ que deo para esta promessa mostrou mais sua misericordia: *Porque o homem* (disse) *està propenso ao mal, nam hey de castigar mais a terra*; 4 sendo isto antes razaõ para castigo. Oxalà nos seguràra das culpas, como nos segurou da pena; mas determinava inundallas com seu sangue, & perdoàra menos, se menos se delinquira. Abençoou a Noè, & a sua geraçaõ de que nasceria o *Redemptor*: mandoulhe que multiplicasse, & enchesse a terra: deo-lhe dominio sobre todos os animaes; & acodindo à fraqueza em que se hia pondo, ou a natureza humana, ou a substancia dos mantimentos, 5 dissèlhe que comesse carne, & peixe; ou porque atè entaõ sò se podiaõ comer os frutos do campo: ou porque os virtuosos descendentes de Seth, por mayor temperança naõ usavaõ de outro alimento; nisto ha opinioens. 6

4 Conhecendo que os homens se naõ fiaõ da palavra Divina sem penhor, fiando-se de todas as creaturas sem elle: empenhou o arco celeste, que chamamos *Iris*, por sinal de q̃ naõ alagaria o mundo com aguas. 7 Jà de antes o havia, sem embargo do que alguns cuidàraõ, porq̃ sempre foy sinal natural de chuva, como de entaõ o ficou tambem sendo moral da paz promettida; 8 & daqui veyo costumarem os Hebreos pedir sinal

1 *Genes. 8. ex n. 15.*

2 *Pineda na Monarch. Eccl. p. 1. l. 1. c. 17.* §. 3.

3 *Genes. 3* 17.

4 *Genes. 8.* 21.

5 *De quo vide sup. p. 1. c* 49. *n.* 7.

6 *Apud Benedict. Perer in Genes. l.* 14. *ex n. 12. in 2. tom.*

7 *Genes. c 9 à princ.*

8 *Pineda d. l. 1. c.* 18. §. 3.

final a Deos em cousas importantes. 9 Aquelle arco tem os Doutores 10 por hieroglyfico de Filho de Deos, arqueados seus braços na Cruz; tem as pontas para a terra, & o encurvado para o Ceo, porque da terra atira as frechas para o peito Divino, & do Ceo para a terra està arco de paz. Por isto refere o Author da Historia Escolastica alguns Santos que disseraõ, q̃ quarenta annos antes do dia do juizo naõ ha de apparecer. 11 Delle se introduziraõ os triunfaes; 12 com razaõ pois nelle triunfamos dos castigos.

5 Prosegue logo o Texto santo, 13 que começou Noè lavradoor a cultivar a terra. Jà tinha dito, que fora Caim lavrador: 14 & o primeiro foy Adam; 15 & muitos os seguiraõ fazendo sementeiras de trigo, mas só com enxadas. Noè inventou o arado, aperfeiçoou a lavoura, & a colheita do pão, & mais frutos. 16 Prosegue juntamente o Texto, q̃ plantou vinha; vides havia antes do diluvio, de que só se usava para uvas: depois delle repullulàraõ as raizes. 17 Plantou a vinha (diz Cedreno) em hum monte de Armenia chamado *Lubano*; outros dizem, q̃ em hum valle que chamou *Myre Adam*, que significa, corpo despedaçado, pelos muitos mortos q̃ alli achou: & que nelle fundou a primeira Cidade depois do diluvio, chamada Saga Albina, tomando o nome de seu fundador, a que chamavaõ Ogisaõ Sagaõ, que significava, Sacerdote santo. 18 Foy o primeiro que offereceo vinho em sacrificio. 19 Por inventor do vinho, que em Hebreo se chamava *Jain*, foy dos antigos chamado *Jano*, por corrupçaõ do nome: outros o nomeàraõ Baccho, Deos daquelle licor; 20 & assim se lhe deveo o paõ, & o vinho, em cujas especies o *Redemptor* do mundo se havia de sacramentar.

6 Disto, & do que fica dito do arco, da bençaõ, & de outros sinaes, conjecturaõ graves Authores, 21 que revelou Deos a Noè o mysterio altissimo da Encarnaçaõ do *Verbo Divino* para redempçaõ do peccado. O douto Matute 22 pondera mãdarlhe o *Senhor* q̃ multiplicasse, para nascer o Messias, & permittir que seu filho Cham o fizesse inutil para gerar, como diremos abaixo; 23 & diz que foy mostrar, que de sua geraçaõ nasceria o Messias homem; mas de Virgem, sem obra de varaõ.

7 Eu considero mais, que ouvindo sua mulher Titea 24 aquelle preceito de multiplicar, q̃ Deos punha a seus descendentes, & naõ devendo ter tençaõ de o encontrar, nem o santo Noè lho consentiria; com tudo em Italia (aonde veyo com seu marido, & foy chamada Vesta mãy dos Deoses) instituhio a Religiaõ das Virgens Vestaes, 25 que se elegiaõ entre o sexto, & decimo anno de idade, & se obrigavaõ a guardar virgindade trinta annos, sob pena de serem enterradas vivas, & depois delles se podiaõ casar; 26 mostrava Titea, que haveria virgindade fecunda de mais abalizado fruto. No que tambem he notavel, que sendo reprovado entre os Romanos o voto de castida-

de,

9 *Hist. Scholast. c. 35.*

10 *Refere Diogo Matute de Pennafiel Cathedratico de Theolog. na Universidade de Granada, na prosapia de Christo, idade 2. c. 1. §. 5.*

11 *Apud Matute supra.*

12 *Cum Sueton. in Domitiam. Matute d. cap. §. 1.*

13 *Genes. eodem c. 9. v. 20.*

14 *Genes. 4. 2.*

15 *Genes. 2. 15.*

16 *Benedict. Fernand in 5. Gen. sect. 3. n. 3. & in c. 9 sect 5 n. 1. Perer supra l. 9. n 8.*

17 *Fernand. d. sect. 5. n 2.*

18 *Cedren. in compend. histor. Britto, Monarch. Lusit. l. 1. c. 2. post med.*

19 *Beuter in annot ad Sacr. Scriptur. l. de Clavib Scriptur. reg. 5. de spir. & lit. Matute d. c. 1. § 2.*

20 *Joan. Michrael. in syntagm. hist. l. 1. sect. 1. n. 17. Et circa nomen Jani, vide quæ diximus in 1. p. c. 28. n. 3.*

21 *Beuter. & Matute supra.*

22 *Matute d. c. 1. §. 4.*

23 *Infra c. 6. n. 2.*

24 *Do nome da mulher de Noé, vide infra c. 3. n. 1.*

25 *Beros. de flor. t. Chaldaic. l. 13. Pineda, d. l. 1. c. 19 § 3. Matute supr. §. 3.*

26 *Pedro Sanches de Viana no Cõment. a Ovid. Metam. 13. n 44.*

de, por impeditivo da propagação; (que por isso Cornelio Tacito impiamente ignorante chamou aos Christãos *convictos de teremodio ao genero humano*, 27) & tendo contra si as leys que depois revogou santamente Constantino Magno; 28 todavia aquellas virgens se sustentavão com rendas publicas, que lhes constituira Numa Pompilio, segundo Rey de Roma; & era favorecido aquelle voto como cousa de segredo mais alto. Tãto cuidado punhão os Magistrados na sua observancia, q́ por ser costume ajuntarse o Senado nos templos, quando causa urgente o tirava da sua casa propria: 29 não consagravão a casa das Virgens Vestaes como templo, só porque o Senado se naõ ajuntasse nella em alguma occasião; 30 o que em algum modo poderia offender o recolhimento das virgens. O mesmo Deos fomentava aquella observancia; pois sendo Tucia virgem Vestal accusada de pouco honesta, provou sua innocencia com levar diante de todos hum crivo cheyo de agua do rio Tibre atè o templo; 31 & diz o Doutor Angelico, 32 que se póde attribuir a milagre, com que Deos quiz assistir à virtude; assistencia bem devida, se Titea na instituição daquellas virgens teve algum respeito à fecundidade da *Virgem Mãy*, como consideramos.

27 *Tacit annal* 15. *post med.* Odio humani generis convicti fuit.
28 *Euseb. in vit. Constantin. l.* 4. *c* 24.
29 *Varro l.* 4. *de ling. Latin.* Gel. *noct. Attic. l.* 14 *c.* 7. *Petr. Greg. Syntagm l.* 47 *c.* 25. *n* 16.
30 *Servius in l.* 8. *Æneid Virg. ad illud:* Est ingens gelidum lucus, &c.
31 *Valer. Maxim. l.* 8. *c.* 1. *n.* 4 *Plin l.* 28. *cap.* 2.
32 *D. Thom. in quæst. disputat q* 6. *art.* 5. *ad* 5.

---

## CAPITVLO III.

*Dos nomes da mulher, filhos, & noras de Noé: quanto em breve tempo multiplicàrão. Como se dividîrão a povoar o Mundo. Como passàrão os animaes a varias partes. Fabrica da torre de Babel. Refere-se a fabula da batalha dos Gigantes com os Deoses, para exemplo da misericordia de Deos com o genero humano.*

1 COm Noè sahírão da arca sua mulher *Titea*, 1 a que outros 2 chamàrão *Phesarphara*: & sós tres filhos, *Sem, Cham, Japhet* 3 com suas tres mulheres; em cujos nomes os Escritores varião, 4 chamandolhes, ou *Parsia*, *Cathaflua*, & *Fliva*; ou *Pandora*, *Noela*, & *Noegla*; o mais certo he, que a mulher de *Japhet* se chamou *Sambetha*: 5 & a de *Cham* foy *Noegla*. 6 E posto que alguns dizem, que depois do diluvio gerou Noè outros filhos; 7 o sagrado Texto 8 só diz que dos tres procedeo todo o genero humano sobre toda a terra.

2 Tanto multiplicàrão, que sendo passados menos de quatrocentos annos, Nino Rey de Babylonia 9 ajuntou em hum exercito hum milhão & setecentos mil homens de pè, & (segundo alguns Authores) duzentos mil de cavallo, alèm dos

1 *Beros. de florat Chaldaic. l.* 1. *Matute na prosap de Christ. idade* 2. *c.* 1. §. 3.
2 *Comestor in geneal. c.* 33.
3 *Genes.* 9 18.
4 *Apud Pined. Monarch. Eccles p.* 1. *l.* 1. *c.* 16 § 2. *in princ.* Britto, *Monarch. Lusit. p* 1. *c.* 2 *ante med.*
5 *Dissemos na* 1. *p. c.* 25. *n.* 6.
6 *Cum Beroso, Matute d c.* 1. § 1.
7 *Referunt Pineda d. l.* 1. *c.* 18. §. 4. *Matute d.* §. 3.
8 *Genes. d. c.* 9. 19.
9 *Genes.* 10.

que hiaõ em dez mil & ſeiſcentos carros de guerra, contra Zoroaſtes Rey dos Bactrianos, q́ tinha quatrocentos mil homens. 10 Quantos mais haveria em todas as partes do mundo? Só Tubal, que veyo povoar Heſpanha, filho de Japhet, & neto do meſmo Noè, quando morreo, deixou cento ſeſſenta & cinco mil netos, & biſnetos. 11 Eſta multiplicaçaõ em tẽpo taõ breve occaſionou aos Poetas 12 fabularem, que Deucalion, & ſua mulher Pyrrha, depois do diluvio, que equivocàraõ com eſte, 13 reparàraõ o genero humano ſò com lançarem pedras que ſe convertiaõ em homens, & mulheres.

10 *Diodor. l. 3 de Chr.*
11 *Fr. Hieronymo de Caſtro nas addiç. a Jul. de Caſtilho na hiſt. dos Reys Godos l. 1. diſcurſo 2.*
12 *Ovid. Metamorph. l. 1. fab. 7.*
13 *Na 1. p. c. ult. no fim.*

3 Havendo paſſado cem annos, 14 ou cento, & trinta 15 depois do diluvio, eſtavão jà taõ multiplicadas as familias dos tres filhos de Noè, q́ elle as dividio pelo mundo, finalando a cada hũa as partes que havia de povoar. 16 Paſſáraõ tambem a Ilhas em embarcaçoens, 17 & leváraõ os animaes domeſticos, & póde ſer que alguns bravos; ou eſtes foraõ levados por Anjos, como parece a Santo Agoſtinho, 18 às remotas a que naõ podiaõ nadar.

14 *Ben. Perer in Geneſ l. 16 n. 9. tom. 2. Ben. Fernand. in 1. Geneſ ſect. 1.*
15 *Floſc. hiſt. l. 1. c. 2.*
16 *Geneſ 10. Itè Joan Michræl. in ſyntagm. hiſt. l. 1. ſect. 2. ex n. 3.*
17 *Pined. d. l. 1. c. 18. §. 1.*
18 *D. Aug. de Civ. Dei l. 16. c. 7. Abulenſ. in c. 7. Gen.*

4 Mas antes que as gentes ſe acabaſſem de ſeparar, eſquecidas ja do caſtigo paſſado, & ſoberbas na abundancia preſente, Nemrod, filho de Chus, & neto de Cham, com muitos ſequazes, aos duzentos annos pouco mais, ou menos, depois do diluvio, 19 quizeraõ edificar nas ribeiras do Eufrates, com ladrilho, & betume por cal, hũa Cidade, & torre tam alta, que chegaſſe ao Ceo, (que ignorancia! outras ſaõ as eſcadas perque lá ſe ſobe) para nella deixarem celebre ſeu nome, como refere a Eſcritura ſanta; 20 & accreſcentaõ Eſcritores, 21 que tambem para alli reſiſtirem, & eſcaparẽ a outro diluvio ſe ſuccedeſſe; & dizia Nemrod, que para eſcalar o Ceo, & combater com Deos em vingança do diluvio paſſado, aquella ambiçaõ de fama poderoſa para tirar o juizo, 22 lhes dictava multiplicados deſatinos. Ha quem diz, que chegou a fabrica a altura de cinco mil cento & ſetenta & quatro paſſos. 23 S. Jeronymo eſcreve, 24 que ainda em ſeu tempo (ſegundo ſe referia) tinha quatro mil paſſos de alto; ſe bem ao Santo parece incrivel. Sem duvida era grande o edificio, em que trabalhou tanta gente vinte & dous annos: 25 & ſó principiado foy aſſento da Monarchia de Babylonia, & de cujos fundamentos ſe levantou o primeiro milagre do mundo.

19 *Floſc. hiſt. d. c. 2. & vide Britto Monarch. Luſ. p. 1. c. 2 ad fin.*
20 *Gen. 11. 4.*
21 *Hiſt. Scholaſt. c. 38. Joſeph. de antiq. l. 1. c. 5. Pineda d. l. 1 c. 22. §. 2. Matute, d. idade 2 c. 4. §. 2.*
22 *D. Bernard. ep. 126.*
23 *Matute d. §. 2.*
24 *D. Hieron. 5. comment. in Iſai. in expoſit. illorum verbor. c. 14. & conſurgam ſuper eos, &c.*
25 *Floſcul. hiſt. ſupra.*

5 Daqui fingirão os Poetas a batalha dos Gigantes contra os Deoſes. Fabulàraõ, que os Gigantes eraõ tam corpulentos como fica dito na primeira parte deſta Obra. 26 Huns diſſeraõ, que elles haviaõ ſido filhos da terra: outros q́ de Neptuno, & Iphimidea: & alguns parece que os faziaõ filhos de Noè, entẽdido debaixo de outro nome, & de ſua mulher *Titea*, & que della os chamavaõ *Titanes*; & a eſtes ajudou a opinião de alguns Hiſtoriadores, 27 que eſcrevèrão, que depois do diluvio houve Noé da dita ſua mulher filhos Gigantes; & a Nemrod

26 *Na 1. p. c. 24. n. 7. & ſeguint.*
27 *Refere Beroſo. citado por Matute d. c. 1. §. 3.*

rod chamàraõ Gigante outros Escritores de historia. 28 Contaõ os Poetas, que presumíraõ lançar do Ceo a Jupiter, & aos mais Deoses; & para chegarem ao Ceo, em Macedonia nos tempos de *Flegra* 29 (donde se lhes deo epiteto de *Flegreos)* puzeraõ o Ossa, & o Olympo, mõtes altissimos, sobre o Pelion. 30 Com medo destas preparaçoens fugiraõ os pobres Deoses para Egypto, & ainda lá se disfarçàraõ em figuras de varios animaes. Jupiter se transformou em carneiro, Apollo em corvo, Baccho em cabraõ, Mercurio em cegonha, Juno em vaca, Diana em gato, Venus em peixe; & assim os mais em outras savandijas. 31 Aconselhado Jupiter da sabia Pallas, chamou em seu favor a Hercules, & confiados neste soccorro tornáraõ os Deoses para o Ceo. Rompeo-se a batalha, na qual os Gigantes, em vez de pedradas, ou pèlas de chumbo, atiravaõ com os montes mayores do mundo, que voavaõ por esses ares como huns passaros. Encelado atirou com o Pindo de Thesalia, Porphyrion com o Pangèa de Tracia, Adamastor com o Rhodope de Macedonia; 32 & assim os outros com os mayores q̃ havia: se cahiaõ na terra, tornavaõ a ficar serras, & montes, posto que em outra parte; se no mar, ficavaõ Ilhas; havia Gigante como Egeo, ou Briareo, que atirava juntas cento destas pedradas, porque tinha cem braços, & mãos, 33 despedindo hum bando de montes, como de estorninhos.

28 *Floscul. hist. d. c. 2.*

29 *Senec. trag. in Thyestem.*

30 *Virg. Georg. l. 1.* *Ovid. Metamorph. l. 1. fabul. 5.*

31 *Ovid. Metam. l. 5. fab. 5.*

32 *Sydonius.* Hoc rotat excussum vibrans in sydera Pindum Enceladus, &c.

33 *Vide in 1. p. c. 48. n. 7.*

6 Chegàraõ muitos a entrar no Ceo à escala vista; & esteve o successo muy duvidoso. Hercules envergonhado de q̃ prevalecessem aonde elle estava, esforçou hũa setta, com que matou a Alcioneo, que entràra dos mais bravos; mas o gigantasso tinha tal habilidade, que resuscitava quando queria, & cõ mayores forças; atè q̃ Minerva, que pelejava como hũa Amazona, o investio com tal impeto, que o lançou do Ceo da Lua abaixo, & como cahio de taõ alto, era força que se fizesse pedaços sem remedio. Porphyrion, que entràra junto delle, se dava jà por taõ senhor do campo, que sem esperar mais, quiz logo publicamente sem pejo forçar a Juno à vista, & barbas de seu marido Jupiter; mas este acodio acompanhado de Hercules, sem cuja companhia se naõ atreveria, por mais que a honra o picasse, & castigáram com morte taõ grande atrevimento. Ephialtes, que tambem subira, era taõ esforçado, q̃ brigou só com Apollo, & com Hercules; Apollo lhe tirou o olho esquerdo; & Hercules o direito, & assim o matàraõ; que fora impossivel, senaõ estivera cego. Os mais Deoses, & Deosas pelejavaõ, como para si, & se ouveraõ de modo, que matando muitos Gigantes, puzeraõ os mais em retirada, mas devendose a mayor gloria a Hercules.

7 Jupiter entaõ cobrou mais animo, & jugando a artilheria de rayos derrubou tres vezes aquelles montes, porq̃ os inimigos naõ tivessem escada para tornarem a subir: & elles outras tantas vezes os puzeraõ huns sobre outros; 34. taõ

34 *Virg. 1. Georg.* Ter sunt conati imponere Pelion Ossam, Ter Pater extructos dejecit fulmine mõtes.

porfiados estavaõ. Finalmente foraõ os Gigantes vencidos, abrazados, mortos, & metidos seus corpos, ossadas, & cinzas debaixo de Ilhas, & de grandes montes, porque lhes naõ fosse a terra leve, (como os antigos punhaõ nas sepulturas 35) & se naõ tornassem a levantar. Japeta ficou debaixo da Ilha *Inatima* no mar Tusco: 36 Numas debaixo da Ilha *Prochyta*, ou *Procida*: 37 Encelado debaixo do monte *Ethna* de Sicilia ficou meyo queimado; & quando se move cançado de estar de hum lado, faz tremer a Ilha toda, & escurece o Ceo com o fumo que respira. 38 Typheo jaz na mesma Sicilia; & seu grande corpo occupa todos os tres promontorios que a formaõ, & lhe daõ nome de *Trinacria*; porque Peloro fronteiro de Italia lhe opprime a mão direita; Pachino a esquerda; sobre as pernas tem o Lylibeo; & sobre a cabeça o monte Ethna. 39 Neptuno, porque tambem o quizeraõ lançar do senhorio do mar, atou Egeon a huns rochedos do mar Egeo: 40 & Adamastor, que namorado de Thetis, passou a General do mar, & a pertendia por despojo da guerra, foy convertido no grande promontorio que chamamos de *Boa Esperança*. 41

8 Esta, resumida dos Poetas, foy a guerra dos Gigantes, celebre com o nome de *Gigantomachia*; & posto que os Expositores das allegorias descobrem nella grande doutrina moral; 42 puderaõ os Gentios ensinalla em maneira mais decorosa a seus Deoses; mas naõ eraõ dignos de melhor tratamento. Aos Christãos dá insigne exemplo da misericordia do verdadeiro Deos, (& por isto me pareceo referilla) pois vemos que ajuizàraõ os antigos sabios, que mereceo menor castigo que o de rayos, & ser com elles metido debaixo de montes quem tam louca, ou fatuamente se quiz oppor ao Ceo; porém nosso Deos, conservando o genero humano para o felicitar, dissimulou a justiça, & usou de expediente mais galante, que severo, como veremos no seguinte capitulo.

35 Sit tibi terra levis.

36 *Silius l. 12.*
Apparet procul Inatima, quæ turbine nigro
Fumantem premit Japetum.

37 *Idem*:
Prochitæ sævum sortita Numenta.

38 *Virg. Æneid. l. 2.*
Fama est Enceladi semiustum fulmine corpus
Urgeri molle hac, ingentemque insuper Ethnam
Impositam ruptis flammam expirare caminis,
Et fessum quoties motat latus, intremere omnem
Murmure Trinacriam, & Cælum subtexere fumo.

39 *Virg. Æneid. l. 7.*

40 *Statius*:
Audierat duros laxantem Ægeona nexus.

41 *Camoens nas Lusiadas cant. 5. est. 59. & seguintes.*

42 *Refere largamente Pedro Sanches de Viana no comment. a Ovid. d. l. 5. n. 9.*

## CAPITULO IV.

*Quam suavemente impedio Deos a fabrica da torre de Babel com a confusaõ das linguas. Como só a Hebrea ficou a mesma, & he a mais antiga, se ha lingua natural. Mudanças que houve; & algumas curiosidades na materia.*

1 VInte & dous annos 1 havia Deos sofrido a continuaçaõ daquella fabrica soberba, quando forte, & suavemente a impedio. Setenta & duas familias se haviaõ derivado dos tres filhos de Noé, como se colhe do Texto sagrado; 2 & só

1 *Flosculo hist. p. 1. c. 2.*

2 *Gen. cap. 10.*

ſó hũa, de que era cabeça *Heber*, quarto neto de Noé por ſeu filho *Sem*, naõ cooperou. Nas ſetenta & hũa confundio o *Senhor* a lingua, 3 que em todos era Hebrea, herdada de Adam, como diremos, fazendo-os eſquecer della: 4 & logo (ſegundo Origenes 5) os Anjos nomeados para titulares das Provincias, a que ſe haviaõ de dividir, inventàraõ a cada hũa outra particular. Com iſto diz o Texto, que ſe naõ ouviaõ, 6 porque fallando todos, ſe entendiaõ poucos: a copia de palavras era falta dellas: ouvindo naõ ouviaõ o q̃ ſe dizia; & aſſim foraõ forçados a deſiſtir da obra, a q̃ ficou nome de *Babel*, que ſignifica *miſtura*, ou *confuſaõ*, & ſe apartàraõ para as terras differentes, que Noé lhes ſinalàra. Joſefo refere 7 haver dito hũa Sibylla, que com grandes ventos derribou Deos o que eſtava fabricado; o que ſe implica com o que no capitulo precedente 8 diſſemos, que ſe conſervava no tempo de S. Jeronymo; ou o q̃ ſe conſervava, ſeria alguma parte pequena.

2 Só na familia de *Heber*, porque naõ interveyo na obra, ficou a lingua herdada de Adam, com nome de *Hebrea*, tomado de *Heber*, como tambem ſe chamàraõ os *Hebreos*, em q̃ ſua deſcendencia continuou; 9 & aſſim he a lingua mais antiga, poſto q̃ lhe diſputàraõ a Chaldaica, Syriaca, Egypcia, & Phrygia. Moſtra-ſe da ſignificaçaõ dos nomes, *Eva*, que he, *mãy dos viventes;* 10 *Caim*, que he, *poſſui homem por Deos;* 11 & *Seth*, *ſubſtituido por Abel*, 12 interpretaçoens que aponta o Texto ſanto, & ſó ſe verificaõ na raiz Hebrea.

3 De naſcer eſta lingua com os primeiros pays, diſſeraõ Authores, 13 que era natural, & a fallariaõ os homens ſem a aprenderem, ſe naõ conheceſſem outra. Se havia lingua natural quiz experimentar Pſammeticho Rey de Egypto, entregãdo dous meninos de poucos mezes a hum paſtor, para os crear aonde naõ ouviſſem lingua alguma, & ſe ver depois qual fallavaõ. Paſſados dous, ou tres annos diſſeraõ, *Bec*, que ſe cuidou ſer palavra Frigia, que ſignificava paõ, 14 ſendo voz que tinhão ouvido a ovelhas, ou vacas naquelle deſerto. 15 A meſma experiencia fez naõ ha muitos annos o Graõ Mogor em 30. meninos, & nada fallàraõ; 16 como tambem naõ fallava hum moço, q̃ em Hybernia neſte noſſo ſeculo foy achado em huns montes, aonde, naõ ſe ſabe perque caſo, ſe creàra. 17 O certo he, q̃ ainda que o fallar ſeja natural ao homem, ha de ſer aprendendo o que ha de articular; 18 he-lhe natural no univerſal de pronunciar palavras; mas quaes hajaõ de ſer, & como ſe devaõ pronunciar, he *ad placitum*, o que introduzio o coſtume: 19 lançar voz articulada, he da natureza; mas deſte, ou daquelle modo, he introducçaõ, como a materia natural de qualquer couſa he differente da fórma que ſe lhe deo. Hum homem que naſceo ſurdo, diz Ariſtoteles, 20 neceſſariamente ha de ſer mudo, porque naõ póde aprender. Em Madrid vi o irmaõ do Cõdeſtavel de Caſtella ſurdo, & mudo fallar algũas palavras, principal-

3 *Gen. ſup. n. 7.*
4 *Benedict Perer. in Geneſ. l. 16. n. 135. in 2 tom.*
5 *Origen. homil. 11. in Numer.*
6 *Gen d. c. 10.* 7 Ut non audiat unuſquiſque vocem proximi ſui.
7 *Joſeph de antiq. l. 1. c. 5.*
8 *No c. precedente n. 4.*
9 *D. Chryſoſt hom 30 in Gen. D. Aug. de Civ. Dei l. 16. c. 11. & l. 18 c. 39. Pedro Mexia na Sylva de var. liçam, l. 4 c. 7. ad med. Diogo Matute na proſap. de Chriſt idade 2. c. 4 & 5. Pineda na Monarch Eccl. l. 1. cap. 2. §. 3. & 4. Perer. in Gen. l 5. à n. 14. & l. 7. n. 7. in 1. tom. & l. 16. ex n. 112. in 2. tom. Benedict. Fernand in Gen 2. ſect. 10. n. 2. & ſect. 15. n. 1. Galarza inſt. Euang. l. 1. c. 9.*
10 *Gen. 3. 20.*
11 *Gen. 4. 1.*
12 *Gen. d. c. 4. 25.*
13 *Apponenſis, & alij quos refert Gaſpar de Reys Franco in Camp. Elyſ. jucundar. queſt. c. 55. n. 14. & 15.*
14 *Herodot l 2. Polydor. Virg de rer. inventor. c. 5.*
15 *D. Aug. de quant. anim. c. 18. in 1. tom.*
16 *Franco ſup. n. 24. ex Sennerto, & Drexelio.*
17 *Nicol Tullius l. 4. obſerv. c. 9.*
18 *Latè Fontacha, Luminari 2. c. de aurib. Valeſ. de Taranta, l. 2. c. de ſurdit.*
19 *Ægidius apud Rhodigin. l. 29. c. 14.*
20 *Ariſt. hiſt. anim. l. 4 c. 9.*

cipalmente das ordinarias de comprimento, q̃ lhe ensinou com rara industria hum engenhoso mestre, que imprimio hum livro intitulado, *Arte de enseñar a hablar mudos;* mas pronunciava cõ algum defeito, & muito desentoado, porque a arte naõ chegou a mostrarlhe o som.

4 Para aprender a fallar constituhio a natureza o tempo de hum anno em diante, em que começa a attençaõ do animo, & recepção das especies pelos orgãos dos ouvidos, 21 que atè alli não estão dispostos para ouvir distinctamente. 22 He verdade, que muitos meninos fallárão de poucos mezes, & de poucos dias; 23 mas entre os Christãos forão milagres: entre os Gentios, portentos; 24 como outros que fallàrão nos ventres das mãys, 25 (posto que o dar alli vozes possa ser natural. 26) O grande Patriarca Saõ Bento antes de nascer foy ouvido cantar, 27 por soberano mysterio. Chamão-se os idiomas *maternos*, & não *paternos*, porque ordinariamente as mãys os ensinão na creação: hum estrangeiro, que em idade varonil vay à patria alhea, nunca pronuncia perfeitamente, ainda que acerte as palavras.

5 Plinio diz, 28 que os meninos que fallão cedo, andão tarde: & Aristoteles, que o fallar demasiadamente cedo, tornarà a perder o fallar atè o tempo em que devèra fallar naturalmente; como aconteceo ao filho de Cresso Rey de Lydia, que de cinco mezes fallou algumas palavras, & depois não fallou (posto que se entendia que ouvia) atè ser jà de annos; em que vendo que hum Soldado do inimigo victorioso queria matar a seu pay sem o conhecer, com alta voz disse: *Tente, naõ mates a meu pay Cresso;* com que o Soldado se absteve; & se vio o dominio que o animo tem sobre o corpo, pois os orgãos corporaes obedecèraõ subitamente à vehemente determinação da vontade, & se rompèrão os laços da lingua. Os Astrologos dizem, que o que tiver em seu nascimento o Planeta Mercurio em ascendente, oriental, & direito, fallarà muito antes do tempo ordinario. 29

6 Pelo modo acima dito ficou o mundo com setenta & dous idiomas, ou linguas; 30 a Hebrea antiga; & as setenta & hũa, que se accrescentàraõ, differentes em cada familia; & se dividírão todas a setenta & duas regioens. 31 Em consonancia deste numero, da orla da vestidura do Summo Sacerdote da Ley Velha, pendiaõ setenta & duas romãas, q̃ com a divisão de seus grãos, ou bagos significavão aquellas regioẽs povoadas; & entre as romãas outras tantas campainhas, symbolo de Prègadores para aquellas gentes; os quaes escolheo *Christo* Senhor nosso setenta & dous de seus Discipulos. 32 Para a translaçaõ da Biblia enviou o Sũmo Sacerdote Eleazaro a Ptolomeo Philadelpho Rey de Egypto setenta & dous interpretes; 33 & nota S. Jeronymo 34 que as doze legioens de Anjos de que o *Senhor* fallou quando foy prezo, 35 fazem numero de setenta & dous

21 *Franco sup. n.* 11.
22 *Com Aristot. P. Mexia na Sylva l.* 1. *c.* 36 *ante med.*
23 *Apud Plin. l.* 11. *c.* 51.
*Herodot. l.* 1.
*Liv. dec.* 3. *l.* 1. *ad fin.*
*Textor in offic. in p.* 2. *tit. miracula natur.*
*Vener in Enchirid fol. mihi* 157.
*Maiol. colloq.* 4. *ad fin.*
*Sophron. in pract. spirit.*
*Appendix Mariani Scoti à n.* 1117.
*Camoens Lusiad. cant.* 4 *est.* 3.
*Late Franco in Camp. Lys q.* 55.
24 *D. Aug. de Civ Dei, l.* 3. *c* 31.
25 *Liv. dec.* 3. *l.* 4.
*Fr. Marcos de Lisboa na Chron. dos Frades Menor. p.* 3. *l.* 6. *c.* 1.
*Fr. Manoel do Sepulchro na Refeiçam espiritual, p.* 1. *l.* 5. *n.* 8.
26 *Cum Andr. Libatio tom.* 2. *singul.*
*Del-Rius disquis. Magic. l.* 2. *q.* 16. *prope fin.*
27 *Bonifac Simoneta l.* 4. *ep* 20.
*Fr. Leaõ de S. Thomàs na Benedict. Lusit. trat.* 1 *p* 1 *c.* 3.
28 *Plin. l.* 11. *c.* 51.
29 *Tudo trata Mexia na Sylva de varis l.* 1 *c* 6 *com Arist Plin. & Herodoto.*
30 *Genebrard. in Chronol.*
31 *Gen. d. c.* 10. 5. *& c.* 11. 8.
32 *Luc.* 10. 1.
*Esta razaõ cõ alguns DD. dà Matut. sup idade* 2 *c.* 4. §. 3. *E parece melhor que a de Fr. Heitor Pinto, dial* 4. *c.* 21. *no tom.* 2.
33 *Vide* .*p c.* 30. *n.* 7.
34 *D. Hieron. in Matth.* 26.
35 *Matth. eod. c.* 26 53.

& dous mil Anjos, alludindo às ſetenta & duas familias, & linguas do mundo, que todas, ſe o meſmo *Senhor* quizera, viriaõ a defendello, & ſervillo.

7 Daquellas ſetenta & duas linguas, como de fontes, ſe derivàrão as innumeraveis que depois ſuccedèraõ no mundo, formando-ſe, como novas, da corrupçaõ, & miſtura que eſtranhos conquiſtadores, & varios outros caſos cauſavaõ nas Provincias. Na Ilha de Inglaterra ha quatro, ou cinco, que não ſe entendem humas a outras; ſó a Ingreza he commua aos nobres. Aſſim as primeiras, como as derivadas, ſe foraõ mudando com os ſeculos. Temos exemplo na Ingreza, em que ha quinhentos, ou ſeiſcentos annos ſe eſcrevèraõ as leys daquelle Reyno, & hoje as naõ entendem, ſenaõ os letrados que as eſtudaõ. Em França tem havido a meſma mudança do tempo dos Gallois á eſta parte. A Hebrea ſe conſervou atè o cativeiro de Babylonia. Nelle a miſturou o vulgo com a Caldea; ſó nas Biblias ſagradas ficou pura. Depois eſcreviaõ os Hebreos as doutrinas, & artes em Grego, Arabigo, ou em outra lingua eſtranha; 36 chegàraõ os mais polidos a fallarem Syriaco: & dizem muitos doutos, que neſta lingua fallava *Chriſto* Senhor noſſo, 37 & que as palavras que diſſe na Cruz: *Eli, Eli, lãma ſabacthani*, eraõ Syriacas, & por iſſo alguns, naõ as entendendo, cuidáraõ que chamava por Elias. 38 A Latina tambem nos principios de Roma teve algũa differença, como ſe vè nas leys *das doze taboas*. Das vulgares (por mais que Becano 39 conjecture em favor da Alemã) he a Eſpanhola, a que teve menor alteraçaõ de mais de mil annos atè hoje, como vemos nas leys dos Reys Godos, que andaõ no livro intitulado, *Fuero juzgo*. Na variedade das linguas he o mais admiravel, que certa naçaõ, perto do Cabo de Boa Eſperança, ſem formar palavra, falla ſó por eſtallos que dá na boca com a lingua, nos quaes parece que naõ ha differença. Na caſa da India de Lisboa o experimentei em dous moços, q̃ já fallavaõ Portuguez; eu dizia a hum em ſegredo o que de minha parte havia de dizer ao outro pelos eſtallos; & eſte me reſpondia: uſey toda a cautela, porque naõ houveſſe engano, & vi ſer verdade o que por vezes tinha ouvido, & naõ acabava de crer.

8 A bondade, & melhoria das linguas conſiſte na copia de palavras: na boa pronunciaçaõ: na brevidade com que ſe explica: na propriedade com que ſe eſcreve: & em ſer apta para todos os eſtylos. 40 E por naõ haver no mundo couſa perfeita, ou em tudo aventajada às outras, as melhores linguas que conhecemos, ſe em hũas qualidades excedem, ſaõ excedidas em outras; tratar eſta materia nos divertiria demaſiadamente de noſſo aſſumpto. Os antigos Romanos eſtimavaõ tanto a Latina, que por mercé particular concediaõ aos conquiſtados podella fallar publicamente. 41

9 Deos, que reſtaurára o genero humano para o levantar,

36 *Ben. Perer. in Gen. l. 5. n. 16. & l. 16. c. 8. n. 124*

37 *Thom. Boſſ. de ſign. Eccl. tom. 2. ſigno 80. c. 1. verſ. quod ſiquis.*

38 *Matth. 27. 46. & 47.*

39 *Gorop. Becan Herm. l. 2.*

40 *Tratou iſto com excellencia Manoel Severim de Faria nos diſcurſ. politicos, diſcurſ. 2. Diſſemos largamen e nas excell. de Portug. c. 22.*

41 *Alex. ab Alex. Gen. dier. l. 2. c. 30. ad fin.*

tar, naõ quiz destruir a tantos que havião peccado taõ gravemente. Contentou-se de impedir aquella obra com lhes confundir a lingua. Os que naõ fallaõ a mesma, naõ podem fazer companhia. 42 Mas depois, como por restituiçaõ, introduzio a misericordia do *Senhor* algumas gèraes a muitas regioens. Antigamente o foy a Grega, que mereceo ser Rainha de todas, pela copia de palavras, abundancia de frases, & graça no dizer, que ingenuamente lhe confessou Quintiliano 43 sobre a Latina, ( posto que Cicero 44 naõ quizesse) pela facilidade junta com magestade na pronunciaçaõ, a cujo respeito, como diz Strabo, 45 se chamàraõ barbaras todas as outras linguas, pela brevidade com que por termos elegantes se explica tam clara, como se vè no distico referido por Macrobio, 46 que naõ se pode traduzir em menos de 17. versos Latinos, pela propriedade comq se escreve, tam certa, & ajustada, que a pezar dos combates de tantos seculos, & successos, se conserva nos escritos perfeita em deposito seguro, como Quintiliano 47 disse; & pela aptidão para todos os estylos, grave, medio, & jocoso, em prosa, & verso, como vemos nos livros Gregos, em q̃ só a locução dà hũa nova alma a qualquer materia. Depois se fez geral a lingua Latina ( como hoje o he em quasi toda Europa) por industria dos Romanos, que dominando a mayor parte do mundo então descuberto, para melhor o unirem a si, o quizeraõ reduzir à sua lingua: 48 ordenàraõ escolas dellas em todos os lugares de seu Imperio, 49 & juntamente com o jugo (como diz Santo Agostinho 50) os obrigàrão a tomar a lingua, que antes lhes concedião por privilegio. A excellencia della pede escritura mais larga, & parecia suspeita nos que se prezão de Latinos; & mais nos Portuguezes, que avaliaõ a sua por pouco differente; 51 & parece que tambem participou da Latina o fazer-se geral em muitas Provincias, & Reynos da Africa, Asia, & America, aonde os Portuguezes a levàraõ. Atè as gentes barbaras da Africa, & America tem linguas geraes entre si, que por todas aquellas partes se entendem, & dellas se servem os que vaõ commerciar; tal he a Providencia Divina em remediar aquella confusaõ, que o peccado mereceo.

42 *D. Chrysost. hom. 30. in Gen.* Nam quibus non est idem sermo, & lingua, quomodo cohabitare possunt? *Late D. Aug. de Civ. Dei l. 19. c. 7.*

43 *Quintilian. l. 12. c. 10.*

44 *Cicer. l. 1. de finib.*

45 *Strab. l. 14.*

46 *Macrob. in Saturn. l. 2. c. 2.*

47 *Quintil. l. 1. c. 14.* Hic est enim usus literarum, ut custodiant voces, & velut depositum reddant legentibus; itaque id exprimere debet, quod dicturi sumus.

48 *Plin. l. 3. c. 5. in princ.* Tot populorum discordes, ferasq; linguas sermonis commercio contraheret ad colloquium.

49 *Joaõ Huarte de S. Joaõ no exame de engen. c. 10. post princip. vers. las lenguas.*

50 *D. Aug. de Civ. Dei d. l. 9. c. 7. ante med.*

51 *Camoẽs nas Lusiad. cant. 1. est.*
E na lingua, na qual quando imagina,
Com pouca corrupçaõ crè que he Latina.
*E o mostra Man. Severim sup. d. discurs. 2.*

CAP.

# CAPITVLO V.

*Primeira Monarchia que houve no mundo, como começou por tyrannia, & bem adquirida, he conveniente, & melhor que o governo de muitos. Que cada naçaõ deve ter seu Rey particular, & natural; & qual foy o principio da idolatria com que os homens de novo se arruinavaõ.*

1 NAm sabemos que houvesse Reys antes do diluvio. Governou Adam com poder mais alto dado immediata, & vocalmente por Deos; 1 logo as cabeças das familias pelo direito paternal; depois os fundadores das Cidades, ou povoaçoens, como Caim; 2 ultimamente os mais poderosos, como nos Gigantes insinùa o sagrado Texto. 3

2 Passado o diluvio, Noè governou com poder de segundo Adam, dado por Deos, 4 & succedendo a divisaõ das gentes, cada cabeça das familias que o Texto nomea, regeo a sua, 5 atè que no anno 275. depois do diluvio (na opiniaõ que sigo, 6 posto que outra diga saõ cento sessenta & dous) Nemrod, 7 que fora cabeça da insania de Babel, 8 se arrogou em Babylonia Monarchia, & foy a primeira. 9

3 Foy tyranno 10 pela violencia com que se introduzio, & pelo mào fim que o moveo, sò de dominar; mas a dignidade bem acquirida, & com boa tenção era conveniente; porque a Republica, que he corpo civil, naõ pòde estar sem cabeça; & assim a exemplo de Nemrod se seguiraõ tantos Reys em quasi todas as Provincias, que os Reynos se fizerão de direito das gentes. 11 E os Israelitas mal contentes de outro governo, posto que dado por Deos, pedirão ao Santo Profeta Samuel que lhes désse Rey, como tinhaõ todas as naçoens. 12

4 Só os excessos de muitos Reys levantàrão a questão: 13 se he melhor o governo de hum, ou o de muitos? Contra o Monarchico de hum se considera, que se os que governão saõ bons, melhor he haver muitos bons, que hum só bom: se saõ màos, he menor mal serem muitos, (porque nenhum obra absoluto) que ser hum só que executa independente. Se he difficultoso achar muitos bons, he facil encontrar com hum mào. Na bondade, ou maldade dos muitos póde haver meyo; na de hum raramente o ha. Hum Senado se governa por muitos juizos, que naõ podem errar todos: o Rey governa todo o Senado, & póde enganarse. O Senado elege-se por votos; o Rey nasce

1 *Genes. 1. 26 & 28.*
2 *Genes 4. 17.*
3 *Genes. 6. 4.* Isti sunt potentes.
4 *Genes 9 à principio.*
5 *Genes 10*
6 *Cum Flosculo hist p. 1. c. 2.*
7 *Joan. Michrae. in syntag. hist. l. 1. sect. 2. n. 13.*
8 *Supra c. 3. n. 4*
9 *Genes. 10. 9. & 10.*
10 *D. Chrys. in Gen hom. 29. in fin.*
11 *Lex, ex hoc jura, Digestis de justit. & jure.*
12 *1. Reg 8. 5. & Deuter. 17. 14.*
13 *Apud Simanc. de Rep. l 3. c. 2 & 3. Pineda, Monarch. Eccl p. 1 na prefaç ò § 2. Fr. Serafin. de Freitas de just. Imper. Lusitan. c. 6. Madera nas excel. de Hespan. cap. 1. § 2. Salazar de Mendoça das dignid de Castella l. 1. cap 1. Fr. Alonso Remon, tratado do governo humano l. 1. advertenc. 5. ponto 3. Estes allegam os antigos.*

nasce por fortuna. O Senado entende que foy creado para o povo; o Rey cuida que o povo se creou para elle. O Rey novo querse mostrar bom; & os Senadores sempre saõ novos. O máo Rey, por duravel, desespera os subditos; dos Senadores espera-se mudança. Se nos Senadores ha discordia, peyor he naõ se discordar do mào Rey. Finalmẽte, de muitos Reys he raro o que governa bem hum só Reyno; & hum só Rey quer governar muitos Imperios, & para isso inquieta o mundo.

5 Com tudo o governo de muitos, he artificial; o de hum he da natureza; porque o primeiro Movel preside aos outros moveis: hum luminar mayor a todas às Estrellas: o homem a todas as especies de animaes: o entendimẽto às mais potencias da alma: na musica, symbolo da harmonia do mundo, todas as vozes seguem a hũa só voz; atè no Ceo preside hum só Anjo a cada coro: Deos, fonte de todo o bem, he hum so, & para sua Igreja escolheo governo monarchico de hum Sũmo Pontifice. Atè nas Republicas de governo de muitos costuma hum homẽ grande ser columna: & sua falta causar ruina; reynando por este modo a Monarchia nellas. 14

6 Mas a instituiçaõ dos Reys foy que cada naçaõ tivesse o seu particular, 15 pelo amor reciproco entre os da mesma patria, & lingua: 16 pelo mayor conhecimento dos costumes, & leys: 17 pelo brio comque hũa naçaõ naõ quer sugeitarse a outra, 18 tendo-o por opprobrio; 19 & pelas mais razoẽs q̃ largamente expendemos em outra Obra. 20 E assim os Parthos pediraõ a Tiberio Rey natural: 21 os Francezes, 22 os Godos de Espanha, 23 & os Portuguezes 24 o prevenìraõ em suas leys: até os Apostolos Santos o desejavaõ: 25 Deos o ordenou, & prometteo no Reyno dos Israelitas quando seus mimosos: 26 & com o contrario os ameaçou, & castigou quando peccadores. 27 Finalmente as conveniencias se tem mostrado na experiencia dos successos, como notou hum texto Canonico. 28

7 Porèm logo naquelles principios se quebrou este instituto. Morto Nemrod (que alguns 29 querem que seja o que os Gentios chamàraõ Belo) com sessenta & quatro annos de Reyno, & trezentos de idade, succedeo Nino, (q̃ tambem se chamou Assur) ou immediato, por ser seu filho, como escrevem huns Authores; 30 ou depois de Belo seu pay, que outros dizem foy filho de Nemrod. 31 Este Nino marido da celebrada Semiramis, foy o primeiro que conquistou por armas. 32 Em dezasete annos sugeitou quasi toda Asia, 33 constituindo a grande Monarchia que de seu nome *Assur*, se chamou *Assyria*, cuja duraçaõ, & larga successaõ de Reys dissemos na primeira parte. 34

8 Se alguns Reys tivessem o corpo tam grande, como tem a ambiçaõ, abarcariaõ com huma maõ o Oriente, com outra o Occidente: & cuidariaõ que lhes faltava mundo para estender

sua

14 *Floscul. hist p. 1. c 7. ant med.* Quibus viris stantibus, Athenæ steterunt: pereuntibus imperium corruit; ita vel in Democratijs Monarchia regnat.

15 *Justin l. 1. in princ* Intra suam cuique patriam Regna finiebantur
*Deuteron.* 17. 4. Sicut habent omnes per circuitum nationes.

16 *D. Thom. 1. 2. q. 105. art. 1. ad 2.* Quia tales Reges alterius gentis solẽt parum affici ad gentem cui præficiuntur, & per consequens non curare de eis.

17 *Joan. Magn. hist. l 19. cap 3. ad fin.* Externi, cùm nec mores, nec leges patriæ norint, ad consulendum de aliena Republica imprudentissimè admittuntur.

18 *Q. Curt. hist. Alexand l. 7. post med. in oratione Scythæ.* Alienigenam dominũ nemo pati vult

19 *Jerem. Threa c. 5. in princ.* Respice opprobrium nostrum; hæreditas nostra versa est ad alienos, domus nostra ad extraneos.

20 *In Lusit liber. l. 1. c. 12.*

21 *Cornel. Tacit. annal l. 6. post med.*

22 *In lege Salica.*

23 *In lege relata à Molina de primogen. in annot ad fin. tom. n. 3.*

24 *In legibus Lameci.*

25 *Act. c. 1 6.* Domine, si in tempore hoc restitues Regnum Israel?

26 *Deuteron. 17. 15.* Non poteris alterius gentis Regem facere, qui non sit frater tuus *Oseæ 2. 15 & Joel 3. 17.*

27 *Isai. 1. 8. Habac. 1. 6 Jerem. 4. 16. & c. 5. 15. & Thren 5. in princ.*

28 *Cap. fundamenta 17 §. indignè, de elect in 6.* Numquid obduxit oblivio quæ incolis nota, &c.

29 *Bened. Perer in Gen l. 15. n. 67.*

30 *Floscul. histor. p. 1. c 2.*

31 *Pineda na Monarch. Eccl. l. 1. c. 26. & 27.*

32 *Dissemos na 1 p. c. 21. n. 6.*

33 *D. Aug. de Civit. Dei l. 16. c. 17. l. 18. c. 22.*
*Justin hist. l. 1.*
*Diodor. l 3.*

34 *P. 1. c. 14. n. 5.*

ſua gloria. Eſtarem fartos os faz famintos : das victorias lhes naſcem novas guerras : imaginaõ que naõ cabem na redondeza do Orbe, ſendo que hum ſó Reyno naõ cabe nelles. Se puzeſſem freyo à felicidade, melhor a regerião: a fortuna quando eſtende a mão, não encolhe as azas: nada ha tam firme que não perigue: o Leão vem a ſer paſto de aves: ao ferro conſume a ferrugem : muitos querendo colher frutos de arvores altas, cahiraõ com os ramos a que ſubirão. Ao grande Alexandre accuſava o prudente Embaixador dos Scythas, 35 de tão cega ambição, q ſe venceſſe todo o genero humano, havia de ir pelejar com as feras, ſelvas, neves, & rios; a de Nino excedeo, pois quiz tambem dominar o Ceo chamando-ſe Deos. Mas não ſe atrevendo a tanta impudencia, lhe pareceo mais toleravel attribuir deidade a Belo ſeu pay jà morto, & levantarlhe eſtatua em q o adoraſſem, para ficar, pelo menos, filho de Deos; liberalidade inſana, dar o que não tinha. Eſte he o Belo que os Gentios tinhão por Saturno, ou por Jupiter Belo, & os Hebreos chamavão Baal, Belial, Baalim, & Bel; & eſte, ſegundo os melhores Hiſtoriadores, 36 foy o principio da idolatria; o peyor peccado, & o mais neſcio; poſto que alguns lhe dão principio em Mileſio Rey de Creta: outros em Prometheo: & Filo Hebreo 37 diz, que jà antes do diluvio Tubalcaim tinha feito imagens de idolos.

35 *Apud Q. Curt. ſuprà.*

36 *Floſcul. hiſt. p. 1. c. 2.*

37 *Phil. ant. bib. l. 1. apud Brito. Monarch Luſ. p. 1. l. 1. c. 1. ad fin.*

9 Salamão, 38 a quem ſe deve mais credito, refere differente principio da idolatria, em hum pay (a que Fulgencio 39 chama Syrofanes, Egypcio) o qual ſe quiz conſolar na morte de hum filho com fazer hũa imagem ſua, & mandar aos criados, que com ſacrificios adoraſſem como Deos, ao que morrèra, porque era homem. E que dalli ſe introduzio fazerẽſe imagens de Reys, nas quaes os povos em auſencia os veneraſſem como preſentes; que os artifices liſongeiros ſe esforçavão a figurallos com toda a ſemelhança; & que chegou a tanto primor a excellencia de algumas daquellas obras, que a gente cega avaliou por Deoſes, os que de antes hõrava por humanos.

38 *Sapient. 14 à n. 15.*

39 *Fulgent. l. 1. & myt.*

10 Qualquer principio q̃ a idolatria tiveſſe, moſtrou a pertinacia com que os homens, jà eſquecidos do caſtigo do diluvio, & ingratos à clemencia com que Deos ſe houvera no peccado de Babel, parece que ſe apoſtavão com novos crimes a impedir o remedio, que o *Senhor* lhes tinha aparelhado, competindo a malicia humana com a miſericordia Divina. No ſeguinte capitulo ſe verão os exceſſos com que niſto obràrão.

CAP.

# CAPITVLO VI.

*Como a Idolatria ſe introduzio no Mundo, adorandoſe homens, & couſas inſenſiveis; deſatinos, que nella havia: algumas figuras dos Deoſes: indecencias que delles ſe referiaõ: ſeus ſacrificios, & ſacerdotes: & a ſumptuoſidade de ſeus templos.*

1 DE tal principio ſe introduzio terem os homẽs por deidades, os que ſe aventajavaõ em algũa qualidade; ou aquelles a q́ deſejavaõ pagar algum beneficio; obrando niſto muito as ficçoens dos Poetas. Paſſou-ſe a dar a meſma honra por temor, 1 & tal vez por engano. Safon Carthaginez, ou Hennon, 2 & Abſeſas Rey de Lydia, 3 enſinàraõ muitas aves das que imitaõ palavras, a dizer: *Gram Deos Safon*, & *Gram Deos Abſefas:* depois as ſoltàraõ, & ouvindo-ſe nos campos como milagre, baſtou para ſerem adorados, & ſe lhes levantarem templos em vida: o que naõ coſtumava concederſe aos mortos.

*1 Lactant. Firmian. inſt. divin. l. 1. c. 25.*
*2 Mariana hiſt. de Heſp. l. 1 cap. 20. no fim.*
*3 Diogo de Funes & Mendoça na hiſt. de aves, & anim. l. 1. c. 42. no fim.*

2 Dos primeiros, ſenaõ o primeiro, que teve titulo de Deos, foy o Santo Noè, começando o peccado a cobrirſe da Santidade; taes ſaõ as traças do Demonio. Alèm de lhe chamarem Deos *Jano*, como na primeira parte diſſemos, 4 lhe chamàraõ *Saturno*, pay dos Deoſes, & filho do Ceo: & tiveraõ por Deoſes os filhos, chamando a *Sem*, Jupiter Rey do Ceo, porq́ na diviſaõ das terras, de que trata a Eſcritura ſanta, 5 lhe coube a parte ſuperior na Aſia: a *Cham*, Pluto, attribuindolhe reynar no inferno, porque lhe coube Africa, parte inferior; & ſeus deſcendentes foraõ pela mayor parte negros, naõ ſó pelo clima da terra, mas em pena dos peccados do meſmo Cham: 6 a *Japhet*, Neptuno, dandolhe o ſenhorio do mar, porque na Europa lhe ficàraõ as partes maritimas. E diſſeraõ que hum caſtràra a ſeu pay, porque ſe *Cham* o naõ fez realmente, como foy tradição Hebrea, 7 ao menos o procurou, 8 & o fez inutil com feitiços, porque foy grande magico; 9 & he certo que neſta parte lhe fez a afronta que o ſagrado Texto declara. 10 Aſſim ſe confundio a verdade entre os Gentios.

*4 P. 1. c. 28. n. 3.*
*5 Geneſ. c. 1.*
*6 Portellus in compend. Coſmogr.*
*7 Refert Genebrard. in Chronograph. citando a Rabbi Levi no cap. 9. do Geneſ.*
*8 Matute na proſap. de Chriſt. idad. 1. c. 1. §. 3.*
*9 Beroſ. in de flor. Chald. l. 3. Hiſt. Scholaſt in Gen. c. 39.*
*10 Geneſ. c. 9. 22.*

3 Outros chamàraõ a Noè *Ceo*, & ao filho que o caſtrou chamàraõ *Saturno*, porque (ſegundo Xenofonte 11) os antigos chamavão aos fũdadores de Reynos, *Saturnos filhos do Ceo*; a ſeus primogenitos, *Jupiter*, & aos filhos do Jupiter, ſe ſahiaõ valentes, chamavão *Hercules*; de maneira q́ *Ceo, Saturno, Jupiter, & Hercules*, eraõ viſavò, avò, pay, & filho; 12 o que he neceſſa-

*11 Xenophon. in æquivoc.*
*12 Adverte Pineda na Monarch. Eccleſ. l. 1. c. 19. §. 2. & c. 25. §. 3.*

neceſſario advertir para intelligencia das hiſtorias, em que alguns, ſendo os meſmos, ſe achaõ com nomes differentes, em partes diverſas; porque o que em hum Reyno era Jupiter, por ſer filho do que o fundou, ficava Saturno em outro que fundava. E tambem como havia muitos do meſmo nome, ſe confundiaõ as acçoẽs de huns com outros, ou de todos em hum (principalmente pelos Poetas) como ſuccedeo em Hercules.

4 Aſſim meſmo á mulher de Noè, chamada *Titea*, 13 adoràraõ os Idolatras por Deoſa, chamandolhe humas vezes *Cybelles*, 14 & outras *Veſta*; 15 nome, que ſegundo Beroſo, 16 ſe lhe poz logo depois do diluvio, por ſignificar *chãma de fogo*, que ella, para o ſacrificio de ſeu marido, tirou aos rayos do Sol com hum eſpelho, que ſe naõ eſqueceo ſalvar naquella tempeſtade. Com ſemelhante equivocaçaõ à que advertimos nos homens, chamavaõ os antigos à mulher do Ceo, *Veſta*: à do Saturno, *Rhea*, ou *Cybelles*; à do Jupiter, *Juno*.

13 *Supr.c.3.n.1.*
14 *Pineda ſup l 1.c.19.§.3 in princ.*
15 *Vide ſup.c.2.n.7.*
16 *Beroſ de flor Chald.l. 3. apud Britto Monarch. Luſit p.1 l.1.c.2. poſt med.*

5 Chegáraõ a adorar Deoſes innumeraveis, 17 divididos em varias eſpecies: *Indigenas, Alienigenas, Celeſtes, Terreſtres, Infernaes, Marinhos, Fontanos, Fluviaes, Certos, Incertos, Nupciaes, Selectos, Conſentes, Agreſtes*, & de outras denominaçoẽs, ſegundo ao q̃ preſidiaõ, & modo perque eraõ invocados, de q̃ faz mençaõ, & explicaçaõ o grãde Doutor da Igreja Santo Agoſtinho em varios lugares daquella ſua divina obra da *Cidade de Deos*. Atè as couſas nocivas adoravaõ, porque naõ fizeſſem mal: os Chaldeos o fogo, os Romanos a febre, a adverſa fortuna, o pavor, o gorgulho, o pulgaõ, & outros animaes, q̃ deſtroem os frutos: os Achayos as Furias: os Athenienſes o deſprezo, & afrõta: os Lacedemonios a velhice, a morte, a pobreza 18 Coſtume que ſe pudera fazer Chriſtaõ, venerando os males, como permittidos por Deos para caſtigo, emenda, ou merecimento na paciencia.

17 *D. Aug. de Civ Dei l.3.c.12.*

18 *Plin l.2 c.7.*
*D Aug ſup l.4.c.23.ante med.*
*Alex.ab Alex.Gen.dier l 1.c.13.*
*Viana comment.Ovid.Metam.l.4.n. 33.*

6 Repreſentavaõ-ſe algumas daquellas Deidades em figuras indecentes; como Venus em Chipro com barba: em Thuſſia de Egypto com cornos de boy; a Deoſa Decerta, em Eſcalon de Syria, com roſto de homem, & fins de peyxe; 19 & outros em fórma de brutos.

7 Referiaõ-ſe delles couſas, naõ ſómente indignas, como era terem contendas entre ſi, Juno, & Venus, & outros, em Homero, & em Virgilio; mas tambem infames, como furtos, adulterios, & outras maldades, de que eſtaõ cheyos os Metamorphoſeos de Ovidio, fabulados ſobre hiſtorias, que ſe tinhaõ por verdadeiras; como que Jupiter ſe transformàra em aguia, para roubar a Ganimedes, & Aſterie: em Ciſne, para lograr a Leda: em touro, para enganar a Europa: em dragaõ, para eſtar com Olympias, & com Proſerpina: em cabraõ, para forçar a Penelope: em Satyro, para adulterar a Antiopa: em chuva de ouro, para alcançar a Danae: em fogo, para deflorar a Egina: que prendèra ſeu proprio pay, violára ſua mãy, corrompèra ſua

 irmãa,

irmãa, caſára com ſua filha. Atè nos ſacrificios celebravaõ com ceremonias torpes, dizendo que elles as queriaõ aſſim; 20 naõ ſe envergonhando de ſervirem a taes Deoſes; porque quem deſeja peccar, venera os Authores do peccado. 21 Com razão OchoRey da Perſia, vẽcendo aos Egypcios com ſeu Rey Actabano, lhes tirou dos altares os Idolos, & os obrigou a adorar nelles hum jumento, 22 pois de hũa a outra adoração não havia differença.

20 D. *Aug. ſup. l. 2. c. 4. & 13.*
21 *D. Petr. Chryſol. ſerm. 155. poſt med.* Qui peccare cupit, peccatorum colit, & veneratur authores.
22 *Cum Eliano Britto Monarch. Luſit. p. 1. l. 2. tit. 6.*

8 A cada Deos ſe dedicava differente animal: a Jupiter a aguia: a Neptuno o cavallo: a Marte o gallo: a Bacco o lince: a Eſculapio gallos, & gallinhas: a Juno o pavão: a Venus, & Apollo o ciſne: a Minerva a coruja: a Diana o cervo; & aſſim aos mais. E lhes conſagravão differentes arvores: a Jupiter o carvalho, & enſinha: a Plutão o acipreſte: a Apollo o louro: a Bacco a hera: a Pan o pinheiro: a Hercules o alamo branco: a Venus o myrto: a Minerva a oliveira.

9 Tambem ſe lhes ſacrificavão animaes differentes, porẽ todos machos, por eſtar nelles a virtude da eſpecie mais forte, que nas femeas; 23 & a alguns ſacrificavão homens (como ainda hoje fazem negros barbaros;) & bem merecião ſerem ſacrificados por brutos, homens, que tinhão a brutos por Deoſes.

23 *D. Athan. ſ. epiſt. ad Monach. ſolit.*

10 Nos ſacrificios uſavão differentes ceremonias ſegundo os myſterios, que naquellas deidades conſideravão. A Saturno, entendido por Noè, como diſſemos, 24 eſtavaõ os ſacrificantes com a cabeça deſcuberta, tendo-a cuberta quando ſacrificavaõ aos outros Deoſes; porque chamando a Saturno, *pay do tempo*, 25 lhe attribuhiaõ por filha a Verdade, que com o tempo ſe deſcobre. Fora muito largo trazer mais exemplos. Aos Deoſes celeſtes ſacrificavaõ em altares, aos terreſtres em aras, aos infernaes em covas. Aos celeſtes ao naſcer do Sol, aos infernaes no occaſo. Aos celeſtes rezes brancas, aos outros negras.

24 *Neſte meſmo cap. n. 1.*
25 *Diſſemos na 1. p. c. 28. n. 3.*

11 Para iſto tinha cada Deos ſeus ſacerdotes com diverſos nomes, & graos de dignidades. O mayor ſobre todos, que chamavaõ, Pontifice Maximo, eraõ em Roma ordinariamente os Emperadores. A dignidade ſacerdotal chamada, *Flamen*, fazia as ceremonias com a inſignia de hum barrete como mitra; & era taõ excellente, que ſó havia tres *Flamines* para tres Deoſes eſcolhidos; hum chamavaõ *Flamen Dial*, para Jupiter: outro *Marcial*, para Marte: outro *Quirinal*, para Romulo; q̃ chamáraõ *Quirino*, depois que o fingìraõ poſto no Ceo. 26

26 D. *Aug. ſup. l. 2. c. 15.*

12 Tinhaõ ſumptuoſiſſimos templos. Entre muitos foy o de Jupiter em Panchea, 27 de alabaſtro finiſſimo ſobre grandes colũnas, com muitas, & famoſas eſtatuas de Deoſes, as portas de ouro, & prata excellentemente lavradas. No meyo delle eſtava hum leito para o Deos, de ſeis covados de comprido, & quatro de largo, todo de ouro, de admiravel obra; nelle hũa cama

27 *Diodor. Sicul. l. 6. c. 10.*

cama riquissima, & junto della hũa mesa de ouro curiosamente esmaltada, em que se viaõ hũas laminas tambem de ouro, & esculpidas nellas com rara sutileza as façanhas de Saturno, Jupiter, Apollo, & Diana.

13 Em Saora de Syria junto ao Euphrates 28 havia hum templo dedicado a Jupiter, & a Juno, de hũa soberba architectura, cubertas de ouro as paredes, & abobadas; & no meyo hũa quadra sobre colũnas, dẽtro da qual estavão a estatua de Jupiter sobre touros, & a de Juno sobre leoẽs, ambas de ouro; a de Juno se ornava com diamantes, çafiras, & rubis, & na cabeça tinha hũa pedra preciosa, q̃ chamavaõ *Lichmis*, cujo resplandor allumiava de noite todo o tẽplo. No meyo destas duas estatuas estava outra de ouro, que tinha sobre a cabeça hũa pomba do mesmo metal; & por esta insignia, parece que era Semiramis Rainha de Babylonia.

28 *Lucian in dial. de Dea Syria.*

14 Em Hespanha houve o templo, 29 que os Hespanhoes fundàraõ a Hercules, (q̃ em Hespanha reynou, & elles em morrendo veneràraõ por Deos) & alli o sepultáraõ; o qual depois os Phenices, entrando em Hespanha, mudáraõ para Cadis com a ossada de Hercules, & permanecia no tempo de Julio Cesar. O qual templo, entre outras grandezas, tinha em si hũa grande oliveira de ouro, obrada com summo artificio, carregada de fermosas azeytonas feitas de esmeraldas; & junto delle estavaõ duas colũnas quadradas de ouro, & prata, fundidos ambos os metaes juntamente; & nellas gravadas nas letras, & lingua daquelle tempo as celebres palavras, *Non plus ultra.*

29 *Floriam do C mpo l. 1 c. 17 & l. 2 c. 9. citado por Britto na Monarch. Lusit. E por Fr Bernardino da Sylva na sua defensaõ p 1. c. 18. Francisco de Monçon no Espelho de Princip l. 1 c. 82.*

15 Em Calabria junto da Cidade de Croton esteve hum riquissimo Templo dedicado a Juno; 30 & entre as cousas maravilhosas que nelle se viaõ, era hũa colũna toda de ouro, que se tinha por inestimavel. ElRey Hiarbas de Getulia edificou hũ templo com cem altares, cada hum tam grande como hũ grande templo. Dizem que em Leaõ de França houve outro mayor. 31 Nero fez em Pisa (alguns dizem que em Roma) hũa Diana, & nelle hũa semelhança de Céo com Sol, Lua, & Planetas, que faziaõ curso como o natural, & tal vez chovia como naturalmente. Cahio de repente por oraçoens de Saõ Torpes, porque nelle o obrigavão a idolatrar. 32 E em varias partes houve tantos taõ grandiosos, que cada hum era hũa maravilha.

30 *Liv. dec. 3. l. 4.*

31 *Monçon supra. Budeus de Asse.*

32 *Britto, Monarch. Lusit. l. 5. c. 6. Castillo hist. dos Godos l. 4. disc. 16.*

16 Das sete maravilhas do mundo mais celebradas, foy o templo de Diana em Epheso, 33 Cidade que as Amazonas fundàraõ em Jonia Provincia de Asia, & tambem se diz q̃ fundàraõ o templo. Fundou-se em hũa lagoa por evitar o perigo dos tremores da terra; por traça de hum Theodoro grande architecto, 34 sobre alicerses, em que se lançou muito carvaõ, & lã, para os fazer mais firmes na humidade. Tinha quatrocentos & vinte & cinco pés de comprido, & duzentos & vinte de largo; cento & vinte & sete colũnas de marmore excellen-

33 *Cem Plin. Strab. Solin. Pompon. Mella, & outros, Mexia na Sylva de var. liç. l. 3. c. 33. Vide infra c. 61 n. 6.*

34 *Textor in offic. p. 2. tit. Sculptor.*

te; as trinta & seis esculpidas de singular lavor, as outras muito lizas; todas de sessenta & cinco pès de alto; cada hũa mandou fazer hum Rey da Asia, para mostrar grandeza, ou por devoçaõ. Estas colũnas sustentavaõ o emmadeiramento admiravelmente lavrado. As portas eraõ de aciprefte de semelhãte obra. Trabalhou-se nesta fabrica duzentos & vinte annos, com mestres escolhidos; entre os quaes se nomeaõ por mais famosos Thesiphon, & Archiphron. A maravilha consistia, em que nem a grandeza, nem a prata, ouro, & pedras preciosas dos outros templos igualavaõ a architectura, lavor, & primor deste; no que se vè como os antigos sabiaõ estimar a excellencia das artes. Xerxes, que conquistando a Asia, queimava todos os templos, sò a este perdoou; & depois lhe poz fogo; & o queimou hum vil homẽ chamado Herostrato, sò por se afamar nisto, como confessou sendo prezo, & o conseguio, ainda que os Magistrados, por lhe frustrarem o intento, fizeraõ prohibiçoens de se escrever seu nome. Teve-se logo aquelle incendio por prognostico da destruiçaõ da Asia, & depois se achou, q̃ succedèra no mesmo dia em que nasceo Alexandre, que a subjugou. 35 Reedificou-se com muita grandeza; mas a primeira foy a mais celebrada. Durou este reedificado, atè que Saõ Joaõ Euangelista, fazendo oraçaõ a Deos, o fez cahir. 36

35 *Plutarch. in Alex. Cicer. l. 2. de nat. Deor.*

36 *Episcopus Garcia Galarza, Euãgel. inst. l. 8. c. 6. in princ.*

17 Sendo aquellas adoraçoens desatinos, os reputados por mais sabios se prezavaõ mais dellas. Numa, segundo Rey de Roma, librou sua mayor gloria nas leys q̃ ordenou sobre a Religiaõ. 37 O Pontifice Scevola se fez afamado com os ritos q̃ instituhio: 38 & Marco Tullio, sendo Consul, allegava por serviço à Republica, em hum grande aperto que teve Roma, que por espaço de dez dias havia feito continuar os jogos para aplacar os Deoses, 39 como se naõ fora mais util aggravar taes Deoses faltando em seu culto, que obrigallos com veneraçoẽs. Charondas Legislador de Carthago condenou por infame quẽ levantasse casa mais pomposa q̃ os tẽplos. 40 Finalmente esteve quasi toda a terra taõ esquecida de Deos, q̃ vendo-se chea de innumeraveis templos de Idolatras, muitos seculos naõ teve o *Senhor* templo algum em toda ella: & quando veyo a ter hum sò em Jerusalèm, naõ deixavaõ os mesmos Israelitas de fabricar muitos a *Baal*.

37 *Tit. Liv. dec. 1. l. 1.*
38 *D. Aug. de Civ. Dei, l. 4. c. 27.*

39 *D. August. supr. l. 2. c. 25.*

40 *Stob. serm. 44.*

18 Porèm a Divina Bondade, cõstante em reparar a ruìna dos homẽs, conservou sempre em alguns hũa noticia da verdade, q̃ fosse fundamento ao q̃ dispunha, & faisca de que na terra se ateasse o fogo de seu amor para a allumiar, & tirar das trevas.

CAP.

# CAPITVLO VII.

## *Morte de Noé. Como entre a Idolatria conſervou Deos ſempre ſeu conhecimento entre os mais eſcolhidos, & ſuas noticias entre a gentilidade, por naõ deſemparar o genero humano, que havia de reſtaurar.*

1 AOs novecentos & cincoenta annos de ſua idade, trezentos & cincoenta depois do diluvio, 1 depoz o ſanto Noè a vida, paſſada em continuas calamidades. Vio a maldade dos Gigantes: aſſiſtio ao naufragio do mundo: chorou a inſania de Babel: ſentio a diviſaõ das linguas: & laſtimou-ſe, de q̃ a repartiçaõ das terras que fizera para concordar ſeus deſcendentes, cauſaſſe entre elles guerra: taõ errados ſaõ os remedios humanos. Duvida-ſe, ſe para mayor pena, chegou a ver a idolatria: mas he certo que experimentou que o diluvio das aguas com que o mundo ſe devèra emendar, naõ fechàra a porta a peccados. Morreo, digo, aquelle ſegundo pay univerſal, theatro de virtudes, & de trabalhos. Mas deixou o conhecimento do verdadeiro Deos nos deſcendentes que jà viviaõ, ſeu devido culto nos de Heber, & em que ainda naõ tiveſſe entrado a idolatria, & particularmente grande ſantidade em ſeu filho *Sem*.

2 Por *Sem* floreceo a ſantidade no mundo atè Abraham; pois quando *Sem* naõ ſeja o meſmo, que o grande Sacerdote Melchiſedech, como largamente com muita probabilidade expende, & defende hum erudito Eſcritor; 2 parece certo, ſegundo as idades que refere o Texto, 3 que alcançou o ſeu oitavo neto Abraham duzentos annos. E os meſmos, ou mais o alcançàraõ os filhos de *Sem*, nos quaes Santo Agoſtinho 4 conſidera grande virtude, por argumento da bençaõ que Noè lançou. 5

3 Succedeo a ſantidade de Abraham; & pelo meſmo tempo viveo o Santo Lot; logo ſucceſſivamente os Santos Iſac, Jacob, & Joſeph. 6 E delles procedeo o Santo Job, filho de Zara, neto de Eſaù, biſneto do meſmo Jacob; 7 & dalli ſe continuou o conhecimento de Deos nos Iſraelitas, até noſſa redempçaõ.

4 Entre os meſmos Gentios naõ acabou de anoitecer o dia da verdadeira luz; ſempre ſe conſervou hum crepuſculo, porque as nuvens oppoem-ſe, mas naõ apagaõ o Sol. A idolatria pintava Religiaõ com falſas cores: as ſombras figuravaõ corpo ſem realidade. Como o eſpelho naõ repreſenta ſem ter debaixo couſa ſolida, que detenha a imagem, naõ podiaõ as ficçoens ſem fundamento repreſentar Deidades. Os judicioſos

1 *Geneſ. 9. in fine.*

2 *Refere Bened. Perer. in Gen. c. 14. de peregrinat. Abrah. n. 63. in tom. 3. & defende M. tute na proſap. de Chriſt. idade 2. cap. 2. §. 1.*

3 *Geneſ. 11.*

4 *D. Aug de Civ Dei l. 16 c. 1.*

5 *Geneſ. 9. 26.*

6 *Geneſ. 12. cum ſequentib.*

7 *D. Hieron. argum. lib. Job.*

advertiaõ, q̃ naõ podiaõ ser Deoses, os que haviaõ sido homẽs, sendo as naturezas taõ differentes: nem cabião em Deoses os vicios q̃ nelles confessavaõ: que havendo aquelles homens nascido no mundo, devião elles, & o mundo ter Creador mais antigo; q̃ mais se devia divindade ao Creador dos homens, q̃ aos Deoses que os homens fizerão. Muitos tiverão revelação, & se salvàrão, como diz o Doutor Angelico. 8

8 D.Thom. 2 2.q.2.art 7. in 3.

5 Deixando as Sibyllas para particular capitulo; o antiquissimo Orpheo, Tracio de naçaõ, (huns dizem que viveo quando os Hebreos se governavaõ por Juizes: outros que era mais antigo, coetaneo de Hercules) venerado entre os Gregos por hum dos primeiros pays da doutrina mais alta, & por isso chamado filho de Apollo, & de Calliope, discipulo de Lino, reputado pelo mais sabio nas cousas divinas; 9 começa huma das obras metricas, que anda no tomo que se intitula *dos Poetas menores Gregos*, 10 dizendo, *que elle falla aos sabios, & naõ aos ignorantes; que o verdadeiro Deos he o que creou o mundo;* & cõtinuando o mesmo proposito, acaba: que *assim o diz o que nasceo das aguas*; por este modo allega a Moysés, tirado das aguas quando menino. 11

9 Pedro Sanches de Vian. cõment. a Ovid. Met l.10.n. :. Juvat D. Thom. 1. Metaphys lect. 4 vers. hic ostendit.

10 Orpheus, in tom. Poetæ minores Græci.

11 Exod.c.2.

6 Hermes Trimegisto, pouco depois do tempo de Moysés, sapientissimo Egypcio, cujos escritos sobre o divino teve a antiguidade em summa estimação, 12 ensinou que Deos era só hum, Creador de todas as cousas, sem ser creado, 13 & que as tradiçoens contrarias eraõ erradas; & a este intento escreveo muitas outras cousas, concluindo, & profetizando, como diz, & largamente refere Santo Agostinho, 14 que viria tempo em que descuberta a verdade, se conheceria isto.

12 Ex Suid. & Diodor Sicul. Conradus Gesner. in onom stic. propr. nomin.

13 Trismegist dial.4. Pimandr.

14 D. Aug. de Civ. Dei l 8.c. 23.

7 Thales Milesio, hum dos sete Sabios de Grecia, que viveraõ nos annos, pouco mais, ou menos, do Profeta Daniel, 15 perguntado, que cousa era Deos, respondeo: *O que naõ tem principio, nem fim* 16

15 Flofcul. hist. p.1.c. 6. ad fin.

16 Laert l.1. in vit. Thal. Quid Deus? Quod initio, & fine caret.

8 Parmenides Eleates, & seu discipulo Mellisso, de Samos, Filosofos excellentes, ensinàraõ que naõ havia mais que hum só *Ente* por sua essencia, o qual era hum só principio, sem principio. Aristoteles 17 os reprehendeo, cuidando q̃ fallavaõ das cousas naturaes; & elles fallavaõ de Deos.

17 Arist. l.1. Physic.

9 Zeleuco nas Leys que deo aos Locrenses começou dizendo: *Todos os habitadores desta Cidade, & Regiaõ, entendaõ que ha Deoses: o que se faz manifesto vendo o Ceo, & todo o mũdo, & a bellissima disposiçaõ, & ordem de suas cousas, porque estas obras naõ podiaõ ser humanas, ou succedidas acaso.* 18 Ainda que falla de muitos Deoses, os faz creadores do mundo, o que o commum da Gentilidade naõ conhecia.

18 Refert Stob. serm. 42.

10 Artaxerxes, chamado Assuero, Rey dos Persas, na carta patente, que escreveo às Provincias de seu Imperio, cõtra Aman em favor dos Hebreos, reconhece que o Deos que estes veneravaõ, era o verdadeiro: chamalhe *Altissimo, & Maximo, & sem-*

*& sempre vivo, por cujo beneficio elle, & seus pays alcançàraõ, & conservàraõ o Reyno.* 19

11 O mesmo confessárão os Reys, Cyro, & Dario nas cartas que deraõ para liberdade dos Hebreos, & reedificaçaõ do templo; & outros Reys de Babylonia, & Persia em varias occasioens. 20

12 O mesmo representou Aristeo a Ptolomeo Philadelpho Rey do Egypto, com quem privava; dizendo a favor dos Hebreos: *Nós veneramos o mesmo Creador deste universo que elles veneraõ; & lhe chamamos Jove, porque ajuda a vida de todos.* 21

13 Plataõ alcançou renome de *divino*, porque atinou com tudo o que o lume natural podia penetrar sobre o conhecimento de Deos: em qualquer parte de seus escritos se encontra isto tam repetidamente, que fora muito largo, & escusado allegar os lugares. 22 Macrobio refere, 23 que animando se Plataõ a fallar de Deos, naõ se atreveo a dizer o que era, confessando, que só sabia, que os homens o naõ podiaõ saber; & que das cousas visiveis só lhe podia ser semelhante o Sol, & por esta semelhança se poderia subir ao que delle fosse comprehensivel. Conta-se, 24 que nos livros de Plataõ se acháraõ escritas as divinas palavras do Euangelista S. Joaõ: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Verbum caro factum est.* 25 E que em Tracia, dentro de hũa sepultura antiga, que se disse era de Plataõ, se achou hũa lamina de ouro, & nella escritas em Grego estas palavras: *Christo hade nascer de Virgem, & nelle creyo*; & na lamina se declarava o tempo em que se havia de descobrir, que foy no de Constantino Magno; & mais abaixo: *O' Sol, outra vez me veràs*; 26 & se cuida que tudo isto podia ser revelaçaõ; & que Plataõ alcançaria noticia destes mysterios pelo Profeta Jeremias, de quem foy contemporaneo; 27 ou por liçaõ dos Profetas Sãtos, como Santo Agostinho tem por mais certo. 28

14 Com isto parece que em alguma maneira se faz crivel o que refere Accurcio (& o devia tirar de algum livro antigo, em alguma glosa do Direito Civil 29) dizendo, que quando os Romanos mandáraõ pedir a Grecia Leys que escrevèraõ nas dez taboas, a que depois accrescentàraõ duas; 30 os Gregos antes de lhas concederem, enviàraõ a Roma hum Sabio, q̃ examinasse se eraõ dignos dellas. Que os Romanos puzeraõ hum ignorante na disputa, porque se ficasse vencido, fosse só materia de riso, sem perderem reputaçam. Que o Grego começàra a disputar por acenos, levantando hum dedo, querendo significar, q̃ havia hũ só Deos. O Romano cuidando q̃ o ameaçava de lhe tirar hum olho, levantava dous dedos, ameaçando-o, q̃ lhe tiraria ambos os olhos; & com os dous dedos levantàra tambem o pollegar, como naturalmente succede; & o Grego entẽdèra que elle dizia, que aquelle só Deos tinha tres Pessoas;

19 *Esther* 16.16.

20 *Esdra l.* 1.c. 1. & 6. & l. 3.c. 2. *Joseph de antiq.* l. 11.c. 1. *Dani.* 4.95.

21 *Refert Joseph. de antiq l.* 12.c. 2 *post princip.*

22 *Vide D. Aug. de Civ. Dei l.* 8. *cap.* 1. *cum seqq.*

23 *Macrob. in somn. Scipion.*

24 *Matute na prosap de Christ idade* 1 c [illegible] §. [illegible] *ex Macrob. & aliis.* [illegible] *in Cathal glor mũdi p.* 10. *cõsid.* 20 *ad* [illegible] *vers non ne Plato cum D. Aug. l.* 7 *Confess.*

25 *Jo.* n. 1.

26 *Matute supra. Paul Diacon. l.* 23. *Fulgos l.* 1.c. 6. *Horosco da verdadeira, & falsa profecia l.* 2.c 19. *D.* [illegible] 2.2 q. 2. a t 7. ad 3.

27 *Matute sup. cum D. Ambros. l de Sacrament.*

28 *D. Aug. de Civ. Dei l.* 8.c. 11 *in princip.*

29 *Gloss verbo constitui, in l.* 2. *in princ. ff. de origin. jur.*

30 *D. lex* 2. *de origne jur.*

ſoas; eſtendèra a maõ aberta, ſignificando, que tudo eſtava aberto, & deſcuberto a Deos, ſem ſe lhe poder occultar. Que o Romano entendendo que o ameaçava com hũa boſetada, lhe moſtrára a maõ fechada em punho, ameaçando-o com hũa punhada; & o Grego entendendo, que elle dizia, que Deos tinha tudo fechado na maõ, julgára os Romanos por ſabios, & dignos de ſe lhes communicarem as leys. Neſta hiſtoria eſtribada na authoridade de Accurcio he difficultoſo de crer, q̃ houveſſe naquelle tempo noticia da *Santiſſima Trindade*; mas naõ fica impoſſivel, ſendo certo o da ſepultura de Plataõ, que viveo pouco depois do tempo em que os Romanos pediraõ aquellas leys, 31 ſe attribuirmos tudo a revelaçoens com que Deos quereria illuſtrar aquella idade.

15 O grande diſcipulo de Plataõ, Ariſtoteles, em varios lugares 32 reconhece a natureza de Deos immortal, eterna, independente, optima, alhea de todo o mal, bemaventurada, feliz de ſi meſmo, fabricadora da origem perpetua de todas as couſas. Diz, que ſe ſe buſca fortaleza, elle he o mais forte: ſe fermoſura, elle he o mais fermoſo: ſe vida, elle he immortal: ſe virtude, elle he o melhor: & que he no mundo, o que he o Piloto na nao, o Meſtre na muſica, a Ley na Cidade, & o Capitaõ no exercito.

16 Marco Varraõ, homem doutiſſimo, & que com mayor reputaçaõ entre os Romanos eſcreveo do culto divino, propoz as opinioens que havia dos ſeus Deoſes, & duvidoſo em todas, nenhuma abraçou; ſó diſſe de certo, que ſe devia adorar hum ſó Deos. 33

17 Marco Tullio Cicero, com a excellencia de ſeu juizo, diſſe profundamente, que mais facilmẽte diria o que Deos naõ era, que o que era; 34 & que ſe diſto o perguntaſſem, ſeguiria o exemplo de Simonides, q̃ fazendolhe o tyranno Hiero a meſma pergunta, pedio termo de hũ dia para deliberar; procurando no ſeguinte a repoſta, pedio elle mais dous dias, & depois os foy pedindo dobrados: & perguntãdolhe Hiero a cauſa, reſpõdeo: *Porque quanto mais conſidero, tanto mais eſcura me parece a materia.* 35 No primeiro livro daquella ſua obra, que intitulou *da Natureza dos Deoſes*, eſcreveo Cicero as indecencias, & indignidades, com que os Gentios deliravaõ de ſeus Deoſes; no ſegundo reprehende os q̃ davaõ credito a ſuas tradiçoens fabuloſas, & a taes idolos, & propoem as razoẽs que moſtraõ haver hum ſó Deos verdadeiro, Creador de tudo, excellẽte ſobre tudo, ſoberano Governador de tudo; no terceiro difficulta iſto cõ argumẽtos, & fazendo a queſtaõ problematica, deixa a deciſaõ ao arbitrio do Leitor; a razão o guiava, mas a viſta fraca naõ podia ver o Sol; eſtava a gentilidade coſtumada a trevas, como ave nocturna, que voa ſó na noite.

18 Finalmente por lume da razaõ natural, 36 ſe inculcava ſempre a noticia do Author de todas as couſas, increado, inde-

31 *Conſta dos annos em q̃ o tràz o Floſculo hiſt. p. 1. c. 7.*

32 *Ariſt. lib. 1. de Cælo c. 4. tit. 32. & c. 9. tit. 100. & l. 2. c. 3. tit. 17. & l. 11. Metaph. 7. tit. 39 & c. 10. tit. 56. & de Rep. l. 7. c. 1.*

33 *Refere largamente Santo Agoſtinho de Civ. Dei l. 4. c. 31. l. 6 c. 2. l. 7. c. 17. & em muitos outros lugares.*

34 *Cicer. de nat. Deor. l. 1. ad med.* Quid non ſit citius, quàm quid ſit, dixerim, &c.

35 *Cic. ſup.* Qui quanto citius conſidero, tanto mihi res videtur obſcurior. *Idem refert Bruſon. l. 2. c. 26.*

36 *Pſalm. 4. v. 7.*

independente, soberano, & governador de tudo, a quem se devia sugeiçaõ, & adoraçaõ; 37 & assim de tempo antigo estava em Athenas hum altar dedicado *ao Deos incognito*, q̃ o Apostolo Saõ Paulo declarou ser o verdadeiro Deos que elle prègava; 38 sabia-se que havia aquelle Deos, mas naõ se acabava de alcançar seu conhecimento.

37 *D.Thom 2.2.q 8. art 1.*

38 *Actor. 17. 23.*

19 Pela maneira acima dita quiz o *Senhor* conservar suas noticias no mundo, naõ deixando, que de todo as perdesse a gentilidade, que havia de remediar.

---

# CAPITVLO VIII.

## *Como Deos por Profetas, & vaticinios, tambem entre os Gentios, annunciou ao mundo sua vinda: a excellencia da* Mäy *de que havia de nascer: & o remedio do peccado.*

1 NAõ sómente conservou Deos sempre entre as trevas do mundo a luz de seu conhecimẽto, como no capitulo precedente dissemos; mas tambem lhe foy sempre annunciando sua vinda à terra, a excellencia da *Mãy* de que nasceria, & como o havia de levantar da ruìna em que estava. Com a promessa do remedio aliviava o q̃ no peccado se padecia: com a representaçaõ entretinha seu amor na dilaçaõ da realidade: & com as noticias antecedentes hia dispondo o credito do q̃ pareceria incrivel. Quem poderia crer, sem precederem disposiçoens largas, que Deos se humilharia a fazerse homem, quando a ancia de todos os homens era exaltarem-se a Deoses? que o Rey dos Reys tomaria fórma de escravo? que a Magestade offendida pagaria com a vida pelo offensor? que o Senhor de todo o bem se sugeitaria a todos os males? Quem teria por possivel ficar Virgem hũa Mãy? ser Mãy de quem a creou? chegar hũa creatura a ser Rainha do Ceo? Quem imaginaria que o mundo taõ prostrado se veria triunfante? que hum homem remiria todos os homens? & que o cativeiro da pena se tornaria em herança da gloria? só aquelle entendimento que sabe obrar forte, & suavemente, 1 pode fazer, que taes prodigios naõ parecessem novidade.

1 *Sapient 8.1.*

2 As revelaçoens a Adam, 2 & a Noè: 3 as promessas a Abraham, Isac, & Jacob: o que disse Job: o que legislou Moyses: o que cantou David: o que escrevèraõ Salamão, & o Ecclesiastico: o que prègàraõ tantos Profetas: o que representàraõ tantas figuras do Velho Testamento, foraõ pinturas (diz Saõ Joaõ Chrysostomo 4) em que pinceis divinos, & cores celestiaes mostràraõ tanto ao vivo a *Christo* Deos, & homem: a *Maria* Mãy, & Virgem: ao mundo reparado: & a Igreja toda gloriosa; que de Isaias disseraõ S. Jeronymo, & S. Pedro Chrysologo,

2 *Vide in 1.p.c.15.n.5.*
3 *Vide supra c.2.n.6.*

4 *D.Chrysost. in subscript. Psal. 50.*

sologo, que mais se podia chamar Euangelista, que Profeta, porq naõ pareceo vaticinar o futuro, mas historiar o passado. 5 Porèm deixando o Escripturario aos Theologos retiremonos à erudiçaõ historica.

3 Nos Gentios houve tambem vaticinio. Omitto a outra prosissaõ, por Escripturario, o que Balaam vaticinou aos Moabitas: 6 naõ repito o da sepultura de Plataõ, porque jà fica referido. 7 Conta-se, que os Argonautas (que foraõ mil & duzẽtos annos, pouco mais, ou menos, antes da vinda de *Christo*, em tempo de Ayalon Juiz dos Hebreos 8) perguntando a hum oraculo, a q̃ Deos dedicariaõ hum famoso templo, q̃ fabricàraõ em Athenas, o primeiro que houve naquella Cidade, (outros dizem, que em Cisico lugar do Helesponto: & alguns entendem, que foraõ dous templos nestas partes) respondeo o oraculo em verso: *Com virtude incançavel buscay a sublime honra: servi, & temei a hum só Deos, q̃ de seu throno celestial governa todas as cousas; assimo mando; a cujo Verbo Eterno, q̃ precedeo a todos os seculos, produzirà hũa Virgem pura; o qual como setta impellida pelas tempestades fogosas, por divino officio (ou beneficio 9) reduzirà o mundo indomito. A Mãy Santissima deste, chamada MARIA, conhecerà por seu este templo a ella justamente dedicado.* Esculpìraõ aquelles Gentios em marmore cõ ouro esta reposta sobre a porta do templo, & em outras partes, & cegos o dedicàraõ a Rhea fabulosa mãy dos Deoses 11 Com este testemunho da verdade convencia o valeroso Martyr S. Propicio aos Gentios. 12 Passados quasi dous mil annos, imperando Zenon, se consagrou aquelle templo à *Virgem* Mãy do verdadeiro Deos 13

4 Os antiquissimos Mercurio Trismegisto, & Hydaspes, escrevèraõ mysteriosamente do Nascimẽto de *Christo* Senhor nosso; por isso os Gentios prohibiaõ a leitura de Hydaspes; & Saõ Paulo a aconselhava aos novos Christãos: 14 de Trismegisto diz Santo Agostinho, que o fez com taes palavras, que parece que profetizou, ou divinhou. 15

5 Ptolomeo, & Albumasar Astrologos pronosticàraõ, que *no signo de Virgo nasceria hũa donzella toda immaculada, & pura, a qual viaõ estar creando hum Menino em terra de Judea.* 16

6 No Pontificado de Honorio III. & Imperio de Frederico II. achou hum Hebreo em Toledo, debaixo da terra que cavava, hum livro antiquissimo, escrito em tres linguas, & nelle: *Christo Jesus nascerà da Virgem, & padecerà pela saude dos homens.* 17

7 Os Druides, povos antigos de França Lugdunense, aos quaes Cesar 18 chama os mais sabios, junto da Cidade de Carnut, aonde cada anno em tribunal julgavaõ as causas, tinhaõ em hũa profundeza da terra hum altar fabricado, muito antes do Nascimento de *Christo*, dedicado com inscripçaõ: *A' Virgem q̃ hade parir*; no qual lugar levantàraõ depois os Christãos

5 *D. Hieron. ad Paulam, & Eustoch. in translat. Isai.* Non tam Propheta dicendus sit quàm Euangelista, ita enim universa Christi, Ecclesiæque mysteria ad liquidum prosecutus est, ut non putes eum de futuro vaticinari, sed de præteritis historiam texere.
*Idem D. Chrysol. serm. 57. in princ.*

6 *Numer.* 24 17. Orietur stella ex Jacob, & consurget virga de Israel.

7 *No cap. preced. n.* 13.

8 *Genebrard. in Chron.*

9 *Divino munere.*

10 *Refert cum Cedreno Thom. Bossius de sign. Eccles. l. 9 signo 36. n 9. Canis. l. 1. c. de B. Virgin.*

11 *Vide sup* 1. c. 6 *n.* 4.

12 *Metaphrast. in vita Procopi.* 8. *Jul. tom.* 4 *Surij.*

13 *P. Fr. Joseph de Jesus Maria, na hist. de N. Senhora, l.* 1. c. 5 n. 4.

14 *S. Justin. Martyr in orat. ad Anton. Pium.*
*Vide infra c.* 9 *n.* 16.

15 *D. August. de Civ Dei, l.* 8. *c.* 23. *ante med.*

16 *Ptolom l* 7. *Almagest. Albumasar in initio Deuter. maior L.* 6.
*Referunt Richel l.* 1. *de laud. Virg. ar.* 29. *Gerson tom.* 2. *serm. de Concept. Virg.*

17 *Cassan. Catal glor. mund. p.* 10. *consid.* 20 *ad fin. Zonaras in hist. Imper. Irenis, & Constantin.*

18 *Cæsar. l.* 2. *de bel. Gal.*

ſtãos hum magnifico tẽplo, & foy erigido em Sè Cathedral. 19

8 Em Roma havia hum templo dedicado à Paz, que hum oraculo havia dito, que *naõ cahiria, ſenaõ quando hũa Virgem pariſſe*; & como iſto ſe tinha por impoſſivel, lhe chamavaõ, *o templo da perpetuidade*; 20 & cahio quando Chriſto naſceo, como diremos em ſeu lugar. 21

9 Os Egypcios tinhaõ hũa profecia, (alguns cuidaõ que aprendida de Jeremias) *que de huma Virgem naſceria hum Menino, que ſeria poſto em huma mangedoura, o qual havia de ſer Salvador, & deſtruir aos Idolos.* Pelo q́ a hũa parte de hum templo pintáraõ hũa Virgem recoſtada em hum leito, & hum Menino em hũa mangedoura, & os adoravaõ; & perguntando ElRey Ptolomeo aos Sacerdotes, o que aquillo ſignificava; reſpondeo, que era myſterio eſcondido que lhes haviaõ deixado ſeus mayores, recebido de hum Profeta Santo. 22

10 Suetonio 23 refere, que *era fama antiga, & conſtante, eſtar determinado pelos fados* (falla como gentio) *que havia de ſahir de Judea quem foſſe Senhor do mundo*; & Tacito 24 acreſcenta, que naõ ſó *por occulta ley de fado, mas tambem por ſinaes, & por repoſtas de oraculos.* A liſonja quiz depois entender iſto em Veſpaſiano.

11 Cicero nos livros de *Divinatione*, que eſcreveo quaſi quarenta annos antes do Naſcimento do *Senhor*, 25 conta, que naquelle tempo hum interprete das Sibyllas clamava em Roma, que *ſe queriaõ ſer ſalvos apellidaſſem Rey, ao que entaõ o era em effeito*, (que era Julio Ceſar) *& que iſto queria dizer no Senado*; 26 o que dizia, porque dos Sibyllinos tinha entendido, que hum Principe com nome de Rey havia naquelle tempo de ſalvar os Romanos. Naõ foy ouvido pelo odio que ſe tinha ao nome de Rey; mas (póde ſer que com eſte fundamento) nas feſtas *Lupercales*, poz Marco Antonio coroa de Rey a Ceſar, do que o meſmo Cicero o accuſou. 27

12 Euſebio, & Badio Aſcenſio commentador de Virgilio, dos quaes naõ diſcorda muito o outro cõmentador, Servio Mauro Honorato, & concorda Caſſaneu, 28 querem que a Ecloga quarta de Virgilio, em que expendeo o vaticinio da Sibylla Cumea, annunciaſſe proximo o Naſcimento de *Chriſto*, que foy poucos annos depois. Tambem os máos profetizaõ, diz S. Joaõ Chryſoſtomo com o exẽplo de Balaam, attendendo o *Senhor*, ſem ſeus merecimentos, à ſaude do povo. 29 Dizer o Poeta: *Já do Ceo alto ſe envia hũa nova geraçaõ*, 30 *amada geraçaõ de Deos, grande augmento de Jupiter*, q́ val tanto (cõmenta Aſcenſio) como: *augmẽto da geraçaõ de Jupiter* (aſſim chamavaõ a Deos 31) ſó do Filho de Deos ſe podia dizer. Uſar, imitando a Sibylla, 32 da metafora dos carneiros, que naõ temeriaõ os leoens, 33 para moſtrar a concordia, que em tudo haveria, ſeguio myſterioſamente a meſma, com que Iſaías 34 fallou do Naſcimento de *Chriſto*. Sentia Virgilio compridos os

dous

19 *Caſſan. d. conſider. 10. ad fin. verſ. non ne*
*Navar. de orat. & hor. canon. c 21. n 28.*

20 *Innocent III ſerm. 2. Nativit.* *Comeſtor hiſt Schol: ſt D Antonin hiſt p. 1. & alij apud Fr Hector. Pint. dial. ult c. 24 in 2 t. m.*
*Franciſco de Monçon no Eſpelho de Princip. l. 1 c 82*

21 *Infra c. 30. n. 10.*

22 *D. Dorotheus Martyr in Synopſi, de vit prophet. in Jerem.*
*D Epiphan de vit. prophet. in eumd. Jerem.*

23 *Sueton. in Veſpaſian. c 4.* Præcrebuerat Orienti toto vetus & conſtans opinio, eſſe in fatis, ut eo tempore Judæa profecti rerum potirentur.

24 *Tacit hiſt l 1. poſt princip* Occulta lege fati, & oſtentis, & reſponſis deſtinatum.

25 *Eugubin. l. 1. c. 22. de peren philoſoph.*

26 *Cicer. de divinat. l. 2 poſt med.*

27 *Cicer Philipp. 2.*

28 *Euſeb. l. 4 de vit Conſtantin Imper.*
*Aſcenſ. in Virgil. eclog 4. Servius in eadem ecloga.*
*Caſſan. Catal glor mũd. p. 10. conſider 20. ad fin. verſ. 29 Sexta, in fine.*

29 *D Chryſoſt. hom. 2. ad Paul. 2. ad Timot. c. 1. in morali.*
*Cum D Thom. Navarr. in c. novit. de judic notab n 2. 25. & 26.*

30 *Virgil. eclog. 4.*
Jam nova progenies Cælo dimittitur alto;
Chara Deum ſoboles, magnum Jovis incrementum.

31 *Vide cap. præced n. 12.*

32 *Vide cap. ſeq n 26.*

33 *Virg. ſupr.*
Nec magnos metuent armenta leones.

34 *Iſaiæ c. 11. 6.*

dous sinaes, que aquella, & outra Sibylla deraõ do tempo em que o *Senhor* nasceria; 35 hum, a paz universal; pela qual estava cerrado o templo de Jano a terceira vez depois de Roma fundada 36 (a primeira vez o cerràra ElRey Numa: a segunda o Cõsul Tito Manlio) outro, o dominio do Egypto passado aos Romanos pela morte da Rainha Cleopatra. 37 Mas no escuro da gentilidade, foy topar com Salonino filho do Consul Pollion: ou, como dizem outros, com Marcello sobrinho de Augusto, (que ambos morrèraõ meninos) & lhe applicou o que era de *Christo*; profetizou, como Caiphas, sem saber o que dizia; 38 acertando na substancia de ser chegado o tempo; & assim disse o Emperador Constantino Magno, 39 que os oraculos Sibyllinos, & esta Ecloga Virgiliana eraõ efficazes argumentos contra os Gentios, pois naõ podiaõ negar os documentos, que eraõ seus proprios, antes q̃ houvesse Christãos. Pela Ecloga se convertèraõ muitos, entre elles se nomeaõ Veriano Pintor, Marcellino Orador, & Secundino Prefecto do Emperador Decio. 40

13 Lactancio refere hum oraculo, que chamavaõ de Apollo, & dizia: 41 *Padecerà cruel morte de cravos, & paos;* no que fallava da Cruz, segundo Artemidoro, que disse: *De paos, & cravos foy a Cruz feita.* 42

35 *Vide e. seq. n. 21. & 30.*

36 *Sueton. in Aug. c. 22.* *Plut. ...ch. l. 1. de fortun. Roman.*

37 *Euseb in Chron. Olympiad. 87.*

38 *Joan. 11. 51.*

39 *Constant Imper. in orat. ad sacr. Senat. apud Euseb. in ejus vit.*

40 *Vincent. l. 11. c. 50.*

41 *Apud Lactant. l. 4. c. 13.* Clavisque, & palis mortem exantlavit acerbam.

42 *Artemid. l. 2. c. 58.* Ex lignis, & clavis Crux confecta est. *Apud Lips. de Cruce l. 2. c. 8.*

---

# CAPITULO IX.

## *Das Sibyllas, & o que vaticinàraõ de* Christo *Senhor nosso, & de sua* Mãy *Santissima.*

1 De muitas mulheres se disse, que vaticinavaõ, 1 mas sós dez, ou doze foraõ 2 celebres com nome de *Sibyllas*. Diz Suidas, q̃ he palavra Latina, que significa *Prophetiza*; & se he voz Grega importa, *chea de Deos*, ou *conselho de Deos, annunciadora de segredos Divinos*. 3

2 Resumindo o que me parece entre as duvidas, & equivocaçoens que se achaõ nesta materia; a Sibylla mais antiga foy a *Persica*, chamada tambem *Chaldea*, ou *Babylonia*, por habitar em *Babylonia* cabeça de *Chaldea*; era nora de Noé, mulher de Japhet; esteve com elle na arca; viveo tantos annos, que alcançou a lingua Grega, em que vaticinou; seu nome proprio foy *Sambetha*. 4

3 Segunda, parece que foy a *Libyca*, da qual jà fez mençaõ o antiquissimo Euripides; 5 naõ achei em que tempo floreceo.

4 Terceira a *Samia*, q̃ tambem chamaõ *Pithia*, em tempo de *Aod*, 6 segundo Juiz dos Israelitas, 7 antes do Nascimento

1 *Apud Alex. ab Alex. Gen. dier. l. 3. c. 16 in princ.* *Textor in offi. in p. 1. tit. Sibyllæ.* *P. Garciam Galarzam, Evang. inst. l. 5. c. 2.* *Thom. Bossium de sign. Eccles. p. 2. tom. 2 l. 22. sign 93. c. 3 n. 14.* *Horosco de ver. & fals. prophet l. 2. c. ult.*

2 *Varro in libris rer. divinar.* *Galarza d. c. 2. in fine.* *Calepin. verbo Sibylla.* *Textor supra.* *Cassan. in Cath. l. p. 12. consider. 20. in fin.*

3 *Galarza d. c. 2. in princ.* *Horat. Scoglius Catacens. hist. à primor d. Eccl. p. 1. l. 1 vers. Sibyllina in fine.*

4 *Horosco infra d. c. ult. ad fin.* *Dissemos mais largamente na 1 p c. 25. n. 6.*

5 *Refert Lactant. divin inst l. 1. cap. 6.* *Ludov Vives in com ad D. August. de Civ. Dei, l 18 c. 23.*

6 *Ita Galarza d. l. 5. c. 8.*

7 *Judic. 3.*

to

to de *Christo* Senhor nosso, mil quatrocentos & onze annos. 8

5 Quarta a *Erythrea*, de *Erythra* Cidade de Jonia em Grecia; chamou-se *Heraphile*; 9 duvida-se 10 em que tempo; parece certo, 11 que no de *Debora*, & do Capitaõ *Barac* entre os Israelitas; 12 mil & trezentos annos, pouco mais, ou menos antes da vinda de *Christo*. 13

6 Quinta a *Delphica*; chamou-se por nome proprio *Authemis*, ou *Themis*; huns dizem, que foy nascida em *Delphos* Cidade Grega em Beocia; outros que para alli a mandáraõ os Argivos quando vencèraõ Thebas, & que era Daphne filha de Tiresias. Viveo quando *Gedeaõ* em Israel, 14 perto de mil & trezentos annos antes de *Christo*, & pouco mais de cento antes da guerra Troyana; 15 Homero se aproveytou muyto dos versos de seu vaticinio. 16

7 Sexta a *Phrygia*; vaticinou em *Ancyra*, quasi no tempo que *Thaola* julgava entre os Hebreos; 17 pouco depois da *Delphica*. 18

8 Septima a *Cumana*, natural de *Cumis*, Cidade de Jonia em Grecia; chamou-se *Amalthea*; 19 foy nos annos de Tarquino Prisco Rey de Roma, 20 seiscentos annos, ou pouco mais, antes que nascesse *Christo*. 21 Virgilio lhe chamou *Deiphobe*, 22 poetizando o nome do *Deos Phebo*, como sua Sacerdotiza, & Profetiza. Morreo em Sicilia, aonde se mostrava sua sepultura.

9 Oytava a *Hellespontica*, nascida nos campos Troyanos em huma aldea chamada *Marmesia*, ou *Marpesso*, junto de hũ grande lugar, que se chamou *Gorgetico*, ou *Gergithio*, em tempo do sabio Solon, & de Cyro primeyro Rey dos Persas, 23 quinhentos annos antes de *Christo* Senhor nosso. 24

10 Nona a *Cumea*, que vaticinava em Italia na Cidade de *Cumas* em Campania, para onde veyo de Babylonia, donde era natural; filha de Beroso Historiador Chaldeo; menos de trezentos annos antes da vinda de *Christo*. 25

11 Decima a *Tyburtina*, que se chamou *Albunea*; vaticinava em *Tyburto* Cidade de Italia, imperando Augusto Cesar, 26 em cujo tempo nasceo *Christo* Redemptor; & mostrou ao Emperador a visaõ gloriosa, que referiremos em outro lugar. 27

12 Por undecima nomeaõ alguns Escritores huma chamada *Agrippa*; & por duodecima outra chamada *Cimea*, ou *Cimica*, ou *Italica*, em tempo de Numa Pompilio, segundo Rey de Roma.

13 Opinàraõ muytos Escritores, que todas foraõ Virgẽs, por ter a sabedoria hum certo parentesco com a virgindade: 28 porèm já dissemos que a *Persica* foy nora de Noé.

14 Naõ he de fé, (diz o doutissimo Bispo Garcia Galarza nas suas Instituições Euangelicas 29 ) mas de opiniaõ humana quasi indubitavel, que vaticináraõ com espirito Divino;

8 *Juxtà computum Floscul. hist. p. 1. c. 4. & c. 10.*

9 *Conrad. Gesner. in onomast. prop. nomin. verbo Heraphile. Juxt. Alex. ab Alex. sup.*

10 *Apud D. Aug. de Civ. Dei, lib. 18. c. 23. in fin. Et Gesner. supr.*

11 *Secundùm Galarza sup. c. 12.*

12 *Judic. 4.*

13 *Floscul. hist. supr.*

14 *Judic. 6. cum seqq.*

15 *Juxta Floscul. hist. supr.*

16 *Ex Galarza d. l. 5. c. 9. Cassan. in Cathal. glor. mund. p. 12. consider. 20. ad fin.*

17 *Judic. 10.*

18 *Galarza d. l. 5. c. 10.*

19 *Alex. ab Alex. Cassaneus, & Textor, locis sup. citatis.*

20 *Aul. Gel. noct. Att. l. 1. c. 19. Galarz. sup. c. 4. Cassaneus supr.*

21 *Juxta Flosc. hist. d. p. 1. c. 6. & 10.*

22 *Virgil. Æneid. l. 6.* Phœbi, Triviæque sacerdos Deiphobe Glauci.

23 *Galarza d. l. 5. c. 6. P. Fr. Joseph de Jesus Maria, na vida de N. Senhora, l. 3. c. 37. n. 1.*

24 *Floscul. hist. d. c. 6. ad fin. & c. 10. in princ.*

25 *D. Just. martyr in orat. ad gentes, ad fin. Galarza d. l. 5. c. 3. P. Fr. Joseph supr. l. 1. c. 5. n. 2.*

26 *Ex Textore, & Cassaneo sup. & Galarza sup. c. 11.*

27 *Diremos no c. 30. n. 12.*

28 *Galarza d. l. 5. c. 2. in princ. Matute na prof. de Christ. id. de 2. c. 1. §. 1. ante med. Horosco d. c. ult. ante med.*

29 *Galarz. hist. Euang. l. 5. c. 13. in fin. Horosco d. l. 2. c. ult. ante med.*

no; porque ainda que o demonio com a alteza, que naõ perdeo, de seu entendimento, possa por razões naturaes, conjecturas, discurso, experiencia, & outras causas, acertar em futuros; 30 por nenhum modo podia conhecer muytos dos que ellas profetizàraõ. Só se póde duvidar se aquelle espirito Divino lhes chegou por meyo de espirito diabolico, a que Deos algũas vezes revela futuros para os annũciar por aquella via, em ordem aos fins de que he servido, usando de màos para utilidades dos bons, & por outras razões. Ao doutissimo Navarro 31 parece que assim succedeo nas Sibyllas, para o que allega a S. Thomás, & tambem pudera allegar a Santo Ambrosio. 32 Mas, além de que o Doutor Angelico no lugar allegado, só muy de passo apontou exemplo das Sibyllas para a doutrina q́ propunha; o dito doutissimo Bispo 33 entende q́ S. Ambrosio (& o mesmo se póde applicar a Santo Thomàs) fallou de outras mulheres endemoninhadas, a que tambem a antiguidade sem razaõ chamava *Sibyllas*; de que nomea muytas, & a differença das boas, & das que o naõ eraõ, conheciaõ os mesmos Gentios, como se vè do que dellas escreveo Cicero, approvando hũas, & reprovando outras. 34 Em outro lugar 35 (como reconhece Navarro) parece que poem o Doutor Angelico as verdadeyras Sibyllas entre os Gentios que se salvàraõ; do que naõ desdiz a reputaçaõ que os Authores lhes cõcedem na virtude, chamando-as, *de eximia bondade*, *rara virtude*, *sabias virgens*, *profetizas*, *cheas de Deos*. 36 Faz mais a seu favor, o que ensina Santo Thomàs, & segue o mesmo Navarro, que hũas se differençaõ das outras, em que as diabolicas misturaõ verdades com mentiras; as de espirito Divino sempre dizem verdades. 37 Estas se achàraõ sempre nas Sibyllas, & por ellas logràraõ sempre constante estimaçaõ.

15 A Cumana apresentou a Tarquino Prisco Rey de Roma nove livros de profecias, pedindo por elles grande soma de dinheyro. Zombou Tarquino; & ella em sua presença queymou tres, & pelos seis pedio o mesmo preço. Rio-se o Rey tendo-a por delirante; & ella queymou logo outros tres, & pelos tres q́ ficavaõ pedio o mesmo. Vendo elle sua constancia, & resoluçaõ lhe deo o que pedia; & mandou guardar os livros no Capitolio, religiosamente 38 no templo de Jupiter, em lugar subterraneo, em huma cayxa de pedra. Outros 39 contaõ q́ isto succedeo à *Erythrea* com ElRey Tarquino Soberbo. Instituhio El Rey logo dous varoẽs, cuja dignidade se chamou *Duũviri*, ou *Duũvirato*, para cuydarem daquelles livros. Depois se accrescentàraõ oyto varões, & ficou *decemvirato*, ou *decemviri*, cinco dos Patricios, & cinco do povo. Era officio para toda a vida, com grandes privilegios; incumbialhe guardar os livros, consultallos, & interpretallos quãdo se offerecia guerra, ou outro negocio arduo, porq́ nenhum se emprendia sem primeyro se consultarem, para se ver que successo promettiaõ. Pelo credito

30 *Tocamos isto na 1. p. c. 28. n. 15.*

31 *Navarr. in cap. novit, de judic. notab. 2. à n. 23.*
*In idem tendit Episc. d. Joan. Horoscus de ver. & fals. prophet. d. l. 2. c. ult. ante med.*

32 *D. Thom. 2. 2. q. 172. art. 5. & 6. D. Ambros. comment. in 1. ep. ad Corint. citatus à Galarza d. l. 5. c. 2. in princ.*

33 *Galarza d. c. 2. in princ.*

34 *Cicer. de divin. l. 1. ante med. & l. 2. multo ante med.*

35 *D. Thom. 2. 2. q. 2. art. 5. in 3. & ad 3.*

36 *Episcop. Galarza d. l. 5. c. 22. in princ.* Sibyllæ, eximiæ probitatis, raræ virtutis, ac sapientes fœminæ fuerunt, virgines, vates, Deo plenæ.
*Agnoscit Episc. Horoscus d. cath. ante med.*

37 *D. Thom. d. q. 172. art. 5. ad 3.* Sic discernuntur, quoniam diabolus interdum falsa dicit, Spiritus Sanctus numquam.

38 *Aul. Gel. d. l. 1. c. 19.*

39 *Alex. ab Alex. supr. Conrad. Gesner. sup. cum Suida.*

dito q̃ haviaõ cobrado aquelles vaticinios; mandou o Senado tres Embayxadores, Cabino, M. Octacilio, & L. Valerio à *Erythrea*, & a outras partes, buscar os mais de que havia noticia. Trouxeraõ mil versos da *Erythrea*, que foraõ collocados no mesmo lugar com os primeyros tres livros; & se creàraõ mais cinco varoẽs daquella dignidade, que se ficou chamãdo *Quindecimviri*. Estes, & os primeyros, depois dos Reys, eraõ creados ordinariamẽte pelo Senado, algũas vezes pelos Consules, poucos se achaõ nomeados pelos Pretores, ou pelo povo. Dizem que na guerra, que chamàrão *Social*, começada no anno 662. da fundação de Roma, 40 que deo principio à civil entre Sylla, & Mario, queymado o Capitolio, se abrazàrão aquelles vaticinios; outros negão esta perda. Ou a houvesse, ou não, consta que Augusto Cesar, entrando no Summo Pontificado os reformou, & accrescentou, enviando Sacerdotes, & pessoas peritas a Samo, Ilio, Erythras, Sicilia, toda Italia, & Africa, a ajuntar todos os das Sibyllas, q̃ se pudessem achar; trazidos a Roma, os fez examinar com exactissimas diligencias; & os poz em duas urnas de ouro sobre hũa columna do templo de Apollo no monte Palatino; & accrescentou mais ministros àquella antiga dignidade, que chegàrão a sessenta; mas, posto que em tanto mayor numero, sempre lhes ficou o nome de *Quindecimviri*. Cuyda-se que se conservàrão aquelles livros até os annos de *Christo* 400. pouco mais, ou menos, quasi 1160. da fundação de Roma, (posto que Juliano Apostata intentàra queymallos) & que nesta era, ou forão queymados na rebellião de Stilico contra os Emperadores Arcadio, & Honorico, como disse o Poeta Rutilio; ou por outro modo perecèrão no saco de Roma pelo Godo Alarico; ficandonos sómente os fragmentos dos livros que temos Sibyllinos, & o que delles andava copiado em varios Escritores. 41

16 Particularmente a respeyto da Religiaõ Christã tivèrão aquelles vaticinios tanta authoridade logo de seu principio, q̃ entendendo os Gẽtios mais sabios, q̃ elles inculcavaõ outro Deos, & outra Religiaõ que destruiria a sua, prohibiraõ cõ pena de morte, que ninguem os lesse, senão aquelles varoens deputados, nem estes publicassem o q̃ elles dizião. 42 O Rey Tarquino, seu primeyro cultor, poz logo aquella ley; & porq̃ Marco Attilio, hum dos *Duumviros* q̃ instituhio, publicou hũ vaticinio, foy lançado no mar, cozido em hum couro, como parricida. 43 Saõ Clemente Alexandrino 44 refere, que o Apostolo S. Paulo aconselhava aos novos Christãos, q̃ lessem os que andavão em lingua Grega, para que se fortificassem na Fé, vendo o que tinhaõ predito do Filho de Deos; & que tambem lessem o q̃ Hydaspes escrevèra. No fim do capitulo precedente referimos como o Emperador Constãtino Magno os tinha por efficaz argumento contra a gentilidade; & a Igreja Catholica allega a Erythrea com David, por testemunhas do



40 *Flosculi. hist. p. 1. l. 9. post med.*

41 *Hæc omnia ex Cicer. de divinat. l. 1 & 2.*
*Sueton. in Aug. c. 31. Tacit. l. 6 ann.*
*D. Hieron. l. 1. advers. Jovian.*
*Lactant. divin. inst. l. 1. c. 6. & de ira Dei, l. 1. c 22.*
*Genebrard. de vita sanct. mulier.*
*Sixto Senens. Alex. ab Alex. & C-lepti. supr. Horosco d. l. 2. c. ult.*
*Rutilius:*
Ne tantũ patriis sæviret proditor armis
Sancta Sibyllinæ fata cremavit opis.
*Paulo Manut. comment. ad Cic. l. 8. epist. 4. in princ.*

42 *D. Justin. martyr in orat. ad Anton Pium.*
*Thom. Boss. de sign. Eccles. tom. 2. l. 14. c. 2. in princ.*

43 *Alex. ab Alex. d. l. 3. c. 16 in princ.*

44 *D Clemens Alex. lib. 6. Stromatum.*
*Bossius supra.*

45 Dies illa, dies iræ
Solvet sæclum in favilla,
Teste David cum Sibylla.

que serà no juizo final; 45 o que parece não fizera, se tudo naõ fora santo naquella profecia.

46 *Libri Sibyllini.*
*Lactant Firm. D. Justin. martyr, & Ludovic. Vives, & Cassaneus locis sup. citatis.*
*Eugubin. l. 1. c. 22. peren. philosoph.*
*D. Aug. de Civ. Dei, l. 18. c. 23.*
*Nicephor. Calixt. hist Eccl. l. 8. c. 29. ad fin.*
*Histor. Tripart. l. 2. c. 18.*
*Canis. de B. Virg. l. 2. c. 7.*
*Episcop Galarza, Evang. Inst. à l. 5. à c. 3. cum seqq. ubi c. 13. alios refert.*
*Mexia na Sylva l. 3. c. 34.*
*Bossius de sign. Eccl. tom. 2. l. 14. c. 2. & l. 15 sign. 73. c. 18. & sæpe.*
*Matute sup. idade 3. c. 3. § 6.*
*Fr. Joseph de Jesu Mar. sup. l. 1. c. 5. & l. 3. c. 2. 35. & 37.*
*Bernard. de Bust. 1. p. Rosarij serm. 14.*
*Carthagena de arcan. Deip. p. 1. l. 7. hom. 3. vers verum.*

17 Temos nos livros Sibyllinos o que o tempo nos deyxou vivo do que (entre varios successos do mundo, principalmente da Monarquia Romana) vaticinàraõ de *Christo* Senhor nosso, & de sua *Mãy* Santissima; alguns Escritores, 46 aos intentos do que escrevem, trazem muytos vaticinios tirados delles; & porque nem aquelles livros saõ vulgares, nem os escritos destes Authores serão communs a todos, referirey aos curiosos, os que me parecèraõ mais notaveis em cada huma das dez Sibyllas.

47 *De Baptista Isai. 40. 3. Matth. 3. Luc. 3.*
48 *Genes. 3. 15.*
49 *Zachar. 9. 9. Matth. 21. 7. Joan. 12. 14.*
50 *Isai. 7. 14.*

18 A Persica, ou Chaldea disse: *Huma voz virá pelos lugares desertos Embayxadora, que clame a todos os mortaes miseraveis que façaõ direytos os caminhos, & purguem os animos dos vicios, & com aguas limpas illustrem os corpos.* 47 *Tu besta serás pizada,* 48 *& o Senhor será gerado na terra, & o regaço da Virgem será saude dos povos, & seus pès fortaleza dos homens: o Verbo invisivel será palpavel. O Principe agradavel, & que só póde dar verdadeyra saude aos cahidos, nascido de Mãy Virgem, se assentarà em jumentinho;* 49 *& para aquelle tempo diraõ muytos muytas profecias do trabalho immenso; mas basta dizer todos os Oraculos em huma só palavra. Este, sendo Deos grandissimo, nascerà de huma Virgem casta.* 50

51 *Isai. 35. 4. Matth. 11. 5.*
52 *Isai. 62. 11. Zachar. sup. Matth. 21. 7. Joan. 12. 14.*
53 *Luc. 2. 14.*

19 A Libyca: *Virà dia em que o Senhor illuminarà o denso das trevas, & se dissolverá a synagoga, & cessaràõ as bocas dos Profetas, & veraõ o Rey dos viventes, & a Virgem Senhora das gentes o terá no regaço, & reynará a Misericordia, & o ventre de sua Mãy será a balança de todos. Elle sarará os opprimidos de doenças, & todos os lesos que nelle confiarem: os cegos veraõ, os coxos andaràõ, os surdos ouviràõ, os mudos fallaràõ, lançará fóra as furias, os mortos resurgiràõ.* 51

20 A Samia: *Salve casta Sion, donzella que padeceste muyto; teu Rey te entra em hum jumentinho,* 52 *brando para todos, para te tirar o jugo intoleravel que tua cerviz padece. Virà o dia, & nascerá da pobresinha, & as bestas da terra o adoraràõ, & se dirà, louvay-o nos Ceos.* 53 *Muyto cedo virà o tempo alegre, que tirará as trevas tristes, declarando ao Povo os escuros oraculos dos Profetas Hebreos; & entaõ poderàõ tocar com a maõ ao esclarecido Rey dos vivos, ao qual huma Virgem pura abrigará em seu peyto: isto affirma o Ceo, & mostraõ as Estrellas resplandecentes.*

54 *Bernard. de Bust. 1 p. Rosarij, serm. 14. lit. O.*
*Cassan. Catal. glor. mund. d p. 12. consider. 20. ad fin.*
55 *Luc. 1. 36.* Ecce Elisabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute sua.
56 *Vide infra c. 33. n 1.*
57 *Matth c. 2 9 & 10.*
58 *Idest*, annos.

21 A Erythrea, segundo o doutissimo Bernardo Bustis, disse o notavel vaticinio que com elle interpreta Cassaneo 54 nesta maneyra: *Na ultima idade se humilhará a geraçaõ divina, se unirá a divindade á humanidade: o cordeyro ha de jazer no feno, & Deos, & homem será nutrido como menino. Precederàõ sinaes entre os Judeos. Huma mulher muyto velha conceberá hum* 55 *menino; huma Estrella do mundo* 56 *se verá, & guiará.* 57 *Este tendo trinta & tres pès,* 58 *elegerá numero dozeno de pesca-*

*pescadores,* 59 *homens humildes, & hum diabo.* 60 *Naõ com espada, ou guerra sugeytarà a Cidade de Reys dos Eneados,* 61 *mas no anzol do pescador, desprezo, & pobreza vencerà as riquezas, & pizarà a soberba.* 62 *Quatro animaes se levantaràõ para suas testemunhas.* 63 *A este contradirà huma besta* 64 *horrivel vinda do Oriente,* 65 *cujo rugido se ouvirà atè às gentes Africanas.* Tambem a mesma Sibylla Erythrea compoz huns celebres versos dos que chamão *acrosticos* (que saõ os que fazem sentido lendo-se a primeyra letra de cada hum;) destes da Sibylla fez menção Cicero, 66 & seu artificio lhe agradou tanto, que os traduzio em Latim, como refere Eusebio 67 q̃ disse ra o Emperador Constantino Magno ao Senado. Eugubino 68 os allega do livro oytavo dos oraculos Sibyllinos. Santo Agostinho 69 testemunha, q̃ lhos mostràra em hum livro dos versos Sibyllinos Flaviano Proconsul varaõ clarissimo. Juntas as primeyras letras de cada hum dizem em Grego: *Jesu Christo Filho de Deos Salvador, Cruz.* Traduzidos em Latim os traz o mesmo Santo com o mesmo intẽto das primeyras letras; mas entremetendo tres versos, cujas primeyras naõ condizem; porque (diz elle) naõ se puderaõ achar na lingua Latina palavras conformes ao assumpto, que comecem os versos pela letra I, como os Gregos começavaõ pelo ypsilon. Porèm depois houve quem os traduzio em Latim, ajustadas perfeytamente as primeyras letras a se ler nellas: *Jesus Christus Dei Filius, Servator, Crux.* E tambem na lingua Castelhana os trazem varios Authores. 70 O corpo dos versos descreve a segunda vinda do *Senhor* no juizo final; naõ he necessario alargar em os referir; & segundo a traducção de Eugubino, em dous ultimos versos declara o enigma daquellas primeyras letras dos antecedẽtes, dizendo que o conteudo nellas era, *Jesu Christo, Deos, & Homem Salvador, que padeceria por nossas culpas.*

22 A Delphica disse: *Naõ tardarà em vir o que está sempre taõ cuydadoso disto, ainda que esta obra estarà muyto em segredo. Immensos gozos solicitaõ o coraçaõ deste grande Profeta, o qual sahirà ao mundo concebido de huma Virgem sem obra de varaõ; q̃ posto que isto excede o poder da natureza, o farà o todo poderoso. --- Israel lhe darà bofetadas, & o cuspirà com malvada boca; lhe darà a comer fel amorgoso, & a beber vinagre duro.* 71

23 A Phrygia: *Vi ao Summo Deos que queria castigar as loucuras dos homens, & porque nossa carne pagasse os peccados, quiz enviar a seu Filho do Ceo ao ventre de huma Virgem, quando o Anjo o annunciasse a sua Santa Māy, para levantar os miseraveis da mancha cõtrahida.-- O velo do templo se rasgarà; tenebrosa noyte opprimirà por tres horas o meyo do dia, & com sono de tres dias pagarà o fado mortal.* 72

24 A Cumana: *Entaõ virà aos mortaes o semelhante aos mesmos mortaes na terra, Filho do Pay Omnipotente, vestido de corpo.* Continùa mostrando o nome *Jesus* em anagramma de letras

59 *Matth.* 4. 19. *Marc.* 1. 16. & 17. *Luc.* 5. 2.

60 *Joan* 6. 71. & 72. Nonne ego vos duodecim elegi, & ex vobis unus diabolus est? dicebat autem de Juda Simonis Iscariotæ.

61 *Idest,* Romam. *Liv. dec.* 1. *lib.* 1. *in princ.*

62 *Isai.* 26. 5. & 6.

63 *Idest,* quatuor Euangelistæ. *Ezechiel.* 1. à n 5. *Apocalyps.* 4. 6.

64 *Scilicet* Antichristus. *Matth* 24.

65 Machumetus.

66 *Cicer. l.* 2. *de divinitat.*

67 *Euseb. in vit. Constantin Magn.*

68 *Eugubin l.* 1. *c.* 22. *peren. philosoph.*

69 *D. Aug. de Civ. Dei l.* 18. *c.* 23.

70 *Habentur in fine histor. Eccles. Nicephori Calixti, impressione Francofurti, àn* 1618. *Matut. prosap. Christ. idade* 3. *c.* 3. *§.* 6. *Aliam traductionem ponit Episcop. Galatza sup. c.* 12. *sed abundat unus versus Em Castelhano os traz o Bispo Horozco, d. tract. de vera, & falsa prophet. l.* 1. *c ult. in fine.*

71 *Isaiæ* 50. 6. *Psalm* 68. 22. *Matth* 26. & 67. & *c.* 27. 48. *Marc.* 14. 65. *Luc.* 22. 64. *Joan.* 18. 22.

72 *Matth.* 27. 51 *Marc.* 15. 38 *Luc.* 23. 44. *iterum Matth.* 12. 40. *Joan.* 2. 19. *Marc.* 14. 58. *Matth.* 27. 63.

tras Gregas, que o Veneravel Beda explica, 73 & mal se pôde declarar no Latim, nem Portuguez.

25 A Helespontica: *Da alta morada dos Ceos olhou Deos para os seus humildes, & nascerà nos derradeyros dias de Virgem Hebrea no berço da terra.-- Estando eu em meditação profunda, vi enriquecer a huma donzella casta com huma dignidade engrãdecida, julgando-a Deos por digna de parir em grande resplendor hum Filho, que serà geração fermosa, & verdadeyra do Deos sũmo, para que governe o Mundo com potestade magnifica.-- Elle comprirá, & não violará a Ley de Deos. 74 E trazendo fórma semelhante, 75 ensinará tudo.*

26 A Cumea profetizou nos mysteriosos versos, cuja substancia repetio Virgilio 76 na celebre ecloga de que tratamos no fim do Capitulo precedente, dizendo nelles: *Quando Deos enviar do alto Ceo o Rey, então darà a terra aos miseros mortaes frutos abundantissimos de pão, vinho, azeyte; o Ceo choverà mel, & correrão manannciaes de leyte: o povoado estarà cheyo de bonanças, & tudo viviì à em fartura. A terra não temerà espadas, nem tumultos de guerra: antes huma alta paz geral florecerà nella. 77 Os cordeyros pascerão nos montes cõ os lobos, & os cabritos misturados com os pardos: os ursos andarão com os bezerrinhos: & o leão carniceyro entrarà nos curraes como hũ boy. De noyte se agasalharão os dragoens com os pastores, sem lhes fazerem mal, porque a mão do Senhor os ha de proteger. 78 Em tudo humilde amarà por Mãy huma donzella pura, que em fermosura se aventajarà às outras mulheres.-- Alegrate donzella do successo, porque o Creador do Ceo, & da terra, que ha de habitar em ti, te deu tão ineffaveis gostos, que durem para sempre, & a luz eterna ficarà comigo.*

27. A Tyburtina: *Nascerà o ungido em Belem, 79 & serà annunciado em Nazareth, 80 reynando o touro pacifico, & fũdador da quietação. 81 O' bemaventurada a Mãy, cujos peytos lhe darão leyte. 82 -- Depois de tornar a luz ao terceyro dia, 83 havendo mostrado o sonho aos mortaes, 84 & depois que ensinando illustrar tudo, subirá ao Ceo, 85 levado de nuvens. 86*

28 Da Agrippa se refere que disse: *O invencivel Verbo será palpavel, brotarà como raiz, secarseha como folha: não apparecerà sua venustade: o ventre materno o cercará: chorará Deos alegria eterna, & será pizado pelos homens: nascerà Deos de Mãy, & conversará com o peccador. 87*

29 E da Cimea: *Huma mulher da geração dos Judeos se levantará, por nome Maria; & terá Esposo por nome Joseph; nascerá della pelo Espirito Santo sem obra de Varão, o Filho de Deos, por nome Jesus; ella será Virgem antes, & depois do parto, & o que nascer della será verdadeyro Deos, & verdadeyro homem, como predisserão todos os Profetas.*

30 Estas duas refere Cassaneu: 88 a ultima por muyto clara se faz suspeytosa. As acima referidas, & outras que omittimos por brevidade, lograõ inteyro credito no exame dos mais

73 *Cum Beda l. comment in Luc. cap. 2. Galat. ead. l. 5. c. 4.*

74 *Matth. 5. 17.* Non veni solvere, sed adimplere.

75 *D. Paul. ad Philip. 2. 7.* In similitudinem hominum factus, & habitu inventus ut homo.

76 *Virgilius eclog 4.*

77 *Vide infra c. 30. n. 15.*

78 *Isai. 11. à n. 6.*

79 *Michaæ 5. 2. Matth. 2. 1. Luc. 2. 4. Joan 7. 42.*

80 *Luc. 1. 26.*

81 *Idest* Augusto, *secundùm glossam, qui habebat Taurum pro insigni, & appellatus est pacificus quia in pace mundum rexit, (ita Cassaneus supra) cujus tempore natus est Christus. Luc. 2. 1.*

82 *Luc. 11. 27.*

83 *Matth. 12. 40. & 27. 63. Joan. 2. 19*

84 *Oseæ 6. 3.*

85 *Matt. 26. 19.*

86 *Actor. 19.*

87 *Matth. 9. 11. & c. 11. 19. Marc. 2. 15. Luc. 5. 30. & c. 7. 34. & 19. 7.*

88 *Cassan. Catal. glor. mund. d. part. 12. consider. 20. ad fin.*

mais graves Authores. 89 E S. Clemente Alexandrino, 90 alèm de referir que o Apostolo encomendava aos novos Christãos que lessem aquelles vaticinios, como dissemos, accrescenta, que como Deos quiz dar aos Judeos Profetas, deo estas Profetizas aos Gentios. 91 Tinha mysterio darem-lhes tanto credito. A Cumana disse: *Depois que Roma governar a Egypto, & o enfrear com seu imperio, então a summa potencia do Rey immortal do supremo Reyno nascerà aos mortaes; & virá o Rey santo, que de todo o mundo terá os sceptros por todos os seculos dos seculos.* E porque naõ chegasse o comprimento disto; se ventilou muyto no Senado, se convinha dominar totalmente à Egypto, ou contentarse cõ ter seus Reys tributarios. 92 Mas finalmente se comprio, dominando Roma aquelle Reyno, morta a Rainha Cleopatra. 93

89 *Assim o mostraõ alleg-ndo muytos; Episcopus Galarza, Euangel instit l. c.13 Episcop. Horosio de vera, & fals. proph. l. 2. c. ult. ad fin.*

90 *D. Clem. Alexandr. d l. 6 stromatũ.*

91 *Ex D. Clem. notat Bossius de sign. Eccles tom. 2. l 14. c. 2. in princ.*

92 *De hoc Cicer. ad Lentul. l. 1. epist. 1. in princ ubi Paul. M nut in comment. verb.* Religionis calumniam. *Meminit Lucan. l 6.* Haud equ dem immeritò Cumanæ carmine vatis, &c.

93 *Notat Euseb. in thron. olympiad. 87.*

# CAPITVLO X.

## *Como Deos preparou os animos da Gentilidade para sua doutrina com a dos Filosofos; referese a dos Stoicos em particular.*

1 PAra a doutrina, que viria dar aos homens, dispoz Deos os animos gentios na dos Filosofos com que em todos os tempos illustrou o mundo. Naõ se admittiria a virtude por estranha, se alguns a naõ tratassem como familiar. Foy necessario para arrancar os vicios, escavar as raizes com aquelles instrumentos.

2 O primeyro, que ensinou com exemplo, foy Belorofonte filho de Glauco em Corintho: porque sendo casto Joseph 1 entre os Gregos, resistio à impudicicia de Stenobea, mulher de Preto Rey dos Argos; & vingando a Rainha seu desprezo com accusaçaõ contraria, sofreo elle desterro; & perseguições com tanta fortaleza, que della se occasionàraõ fabulas admiraveis.

1 *Genes. 39.*

3 Seguiraõ-se Amfion Rey de Thebas, & Orfeo Tracio, que com suavidade de palavras abrandàraõ os coraçoens indoceis, & as inclinaçoens barbaras, com tanto effeyto, que do primeyro se fabulou que movia os penedos; & do segundo que attrahia a si as feras, & os bosques.

4 Homero 2 foy o primeyro que poz a sabedoria Grega em escrito, (por isso o chamàraõ fonte della) mas em disfarces poeticos, como se naõ ousára a virtude a sahir em publico a rosto descuberto.

2 *De Homero vide 1. p c. 15. n 85.*

5 Anacharses Scytha levou a verdadeyra Filosofia a Athenas; & os sete Sabios de Grecia, Thales, Bias, Solon, Chilo, Pitaco, Cleobulo, & Periandro a estabelecèraõ.

6 Esopo

6 Esopo a fez graciosa para ser bem recebida: com a luz do engenho compensou a deformidade do corpo, pela virtude triunfou da fortuna: escravo dominou a senhores, pois com allegorias de fabulas mostrou nos brutos o entendimento que faltava nos homens.

7 Succedèraõ com documentos claros Anaximander, Phocylides, Xenophanes, Pherecides, & outros mestres insignes, de que só alguns se pódem reduzir a breve epilogo.

8 Pytagoras discipulo de Pherecides fundou em Italia Filosofia nova, em muytas cousas util, posto que em algumas damnada. Socrates em Athenas deu esplendor aos preceytos moraes: a nobreza da vida lhe levantou o bayxo nascimento sobre grandes Principes: mereceo edificarem-lhe estatua para o resuscitarem na memoria, os mesmos que o haviaõ condenado a veneno. Democrito, & cincoenta annos depois Heraclito, parecèraõ jogo da natureza, que pagava o riso perpetuo do primeyro com as lagrimas continuas do segundo; mas deraõ excellente prova, de que o mundo he igualmente para escarnecido, & para chorado. Plataõ herdeyro da severidade Socratica illustrou o mundo com a doutrina que escreveo, & que praticou; vendido como escravo por Dionysio de Sicilia, porque o reprehendia, mostrou que os tyrannos naõ tem poder na virtude. Aristoteles portento dos engenhos se ostentàra digno discipulo de Plataõ, se lhe naõ quizera ser emulo; mas ostentou-se digno mestre de Alexandre no que deyxou escrito. Diogenes se fez merecedor de que Alexandre, se naõ fora Alexandre, quizesse ser Diogenes, porque em desprezar o mundo era taõ grande como elle em o dominar. Epicuro, ainda que poz a bemaventurãça nas delicias, ajuntou que deviaõ acompanhar-se de virtude; no que mostrou a excellencia della, pois com ella quiz temperar a peçonha. O Etico Zeno com dictame Christaõ poz a felicidade em seguir a virtude: foy exemplo, & panegyrico da abstinencia, por cujo beneficio viveo noventa annos sem enfermidade. Teve a honra de ser mestre do grande Chrysippo.

9 Daquelles, & de outros mestres se denomináraõ muytas escolas com grandes sugeytos, que os seguiaõ. As principaes foraõ a Platonica, Academica, Aristotelica, Pythagorica, Peripatetica, & a Estoica, foy a que participou melhor luz; chamou-se assim de hum portico em que se ajuntava, havendo-se primeyro chamado Zenonia, de Zeno, que lhe deu principio; foraõ todos aquelles Filosofos acerrimos perseguidores dos vicios, & defensores das virtudes. Seria muyto largo escrever o que sobre isto disseraõ, referirey só hũa sentença das que me occorrem sobre cada vicio, & virtude que se lhe oppoem.

10 Contra a soberba disse Aristoteles, [3] *que desejava seus amigos taes como hum soberbo se imagina: & seus inimigos taes como na verdade o he:* & em favor da Humildade, perguntando Chiton

[3] *Aristot. apud Anton. in Melissa p. 2. se. m. 74.*

Chilon a Esopo 4 que fazia Jupiter, respondeo: *Levanta humildes, & abate soberbos.* Na Avareza aconselhou Plataõ 5 a hum que desejava ser rico, *que naõ trabalhasse por accrescentar a fazenda, mas por diminuir a cobiça.* E da Liberalidade disse Tullio, 6 *que se devia exercitar com os bons, & naõ com os felices.* Contra a Lascivia foy excellente o dito de Demostenes, 7 *que naõ queria comprar caro hum arrependimento.* E pela Castidade o de Isocrates, 8 *que naõ bastava ser casto nas obras, sem o ser no olhar.* Sobre a Ira respondeo Plataõ, 9 *que o sinal de homem sabio era naõ se irar offendido, nem se gloriar louvado.* E para a Paciencia aconselhou Seneca, 10 *que se accomode a vontade ao que se ha de sofrer por força, porque assim se sentirà menos.* Na Gula disse o mesmo Seneca: 11 *O ventre contenta-se com o que se lhe deve, naõ importuna por quanto se póde*: & da Temperança Pythagoras: 12 *Muytas graças devemos à natureza q̃ nos fez facil o necessario, & só o superfluo nos he difficultoso.* Da Inveja, perguntando Anacharsis, 13 porque andavaõ os homẽs sempre tristes, respondeo: *Porque sentem os males proprios, & os bens alheyos*: & em louvor da Caridade advertio Seneca, 14 *que o que a tem se mostra superior, porque só o menor inveja o que naõ póde alcançar.* A' Priguiça chamou Themistocles 15 (doutrinado pelos Filosofos) *sepultura dos vivos.* Da Diligencia disse Demostenes, 16 *que fazia os homens mais gloriosos que afastava.* E geralmente notàraõ que de todos os vicios solicitaõ recompensa: a Avareza solicita dinheyro: a Ambiçaõ, dignidades: a Soberba, obsequios: a Ira vingança: a Lascivia, deleytes; & assim todos os mais: só a Virtude a nada exterior aspira, gosta em si mesma, a si mesma he fim, & recompensa q̃ satisfaz. 17

11 Pedia a curiosidade, (& pòde ser que a materia) que referissemos documentos geraes daquelles mestres; mas por brevidade refiramos só hum de Socrates, que foy o mais severo; & poucos ditos de Diogenes, que foy o mais jocoso, por ajuntarmos os dous extremos. Socrates ensinava que naõ se pedisse aos Deoses cousa particular; mas só em geral que dessem bens; porque só elles sabiaõ o que era util aos homens: & que os homens ignorantes pediaõ muytas vezes o que os destruiria; porque as honras a muytos arruinavão: muytos Reys tinhaõ miseravel fim: casamentos illustres se ennobreciaõ, tambem empobreciaõ: riquezas a muytos causavão males; que só convinha entregar ao arbitrio celeste, porque podia dar, & sabia escolher. 18 Diogenes dizia, que se espantava de todos os homens andarem sempre trabalhando por diversas cousas, & nenhum trabalhar por ser bom: & dos que criaõ em sonhos, & não se governavaõ pelo que vião estando acordados: & dos historiadores investigarem os vicios alheyos, & naõ verem os proprios: & dos musicos temperarem os instrumentos, & destemperarem seus costumes: & dos Astrologos verem o que està no Ceo, & ignorarem o que tem jũto de si: & dos Oradores

4 *Æsopus apud Bruson l.6.c 5.ex S.ob*
5 *Plato apud Stob. serm.10.*
6 *M.T.d.Cic.2.offic.*
7 *Demosthen. apud Laert. de vit philosoph.*
8 *Isocrat.apud Erasm.8.apophthegm.*
9 *Plato apud Laert sup.*
10 *Senec.l. de morib. in princ* Libenter feras quod necesse est, dolor patientia vincitur. *Si tamen opusculum illud Senecæ est.*
11 *Senec.epist.21.in fine in 3.libro.*
12 *Pythagoras apud Laert l. 8. de vit. Philosoph.*
13 *Anacharf. apud Anton.in Melissa p 1.serm.62 Maxim.serm 64.*
14 *Senec.in proverb.*
15 *Themistocl.apud Plutarc.*
16 *Demosthen.in orat amator.*
17 *Ex Aristot.1. Ethic.c.7. & 9. & l.3.c.8.& l.8.c.14.Sil.Ital.l.2.de bel.Pun.* Ipsa quidem virtus sibimet pulcherrima merces.
18 *Socrat.apud Valer. Max. l.7.c.2 in externis.*

dores que procuravão fallar ajustados, & obrar descompostos: & dos avarentos que vituperavão o dinheyro, & o amavão: & dos que louvavão os virtuosos, & os não imitavão: reprehendia os que fazião romarias aos Deoses, por terem saude, & levavão jantares, & merendas com que lhes prejudicavão: louvava os que se aparelhavão para casar, & não casavão: os que se aviavão para navegar, & não se embarcavão: & os que se compunhão para irem ao Paço, & depois não hião; dizia que todas as cousas erão dos Deoses; que os sabios erão amigos dos Deoses, & assim ficavão sendo senhores de todas as cousas, pois entre os amigos todas as cousas erão commuas: aos que dizião que o viver era máo, respondia, que não era máo viver, mas só viver mal. 19

12 Parecia que aquelles Filosofos, além de doutrinarem a vida moral, encaminhavão para a eterna. Aristoteles 20 quãdo ensinou, *que a virtude, & o vicio estavão na nossa mão*, mostrou o livre alvedrio para merecer. Sallustio 21 quando disse, *que quem se entregava à priguiça, não tinha para que implorar os Deoses, porque os acharia contrarios*, insinùa que de nossa parte deve haver obras. Todos andavão em cõtinua especulação do em que consistia a bemaventurança; mas como lhes faltava o claro lume da Fé, os mais delles erravão. Anaxagoras disse, que consistia na especulação da vida: Pythagoras na sciencia dos numeros: (donde inferia a todas as sciencias) Antistenes na alegria, Narciso na fermosura, Periando na honra, Heriso na sciencia, Hecateu em ter o sufficiente, Timon na tranquillidade, Simonides na saude, fermosura, & riqueza: Epicuro na deleytação acompanhada da virtude: Pseusippo disse q̃ era hum bem accumulado de todos os bens: Platão acertou em dizer, que consistia em fugir do mundo, fazer-se semelhante a Deos, & no habito da virtude: muytos de seus discipulos chegàrão a dizer, que na união do summo bem: Aristoteles, que nas obras de virtude juntas com o necessario para a vida. 22

13 Dos Stoicos era dogma, *que nada se devia desejar, senaõ virtude, & de nada se devia fugir, senaõ do vicio.* Professavão tranquillidade do animo sem alteraçaõ: & perfeyta conformidade com todos os successos, (o que se chegava a resignação Christã.) Confessavaõ com os Peripateticos, que o primeyro movimento levava naturalmente a temer, & sentir, ou gostar; mas diziaõ que devia logo acodir a razão desterrãdo a perturbação, suavizando o sentimento, & governando o gosto, & que nisto consistia a virtude; porque o naõ sentir ao principio, seria de pedra; o temperarse depois, era de Filosofo, & que por este modo a felicidade, ou infelicidade estava na nossa mão. As largas razoens, com que o provavão, se resumem a este argumento.

14 Todas as cousas caminhão a seu fim, & assim chegãdo a elle (ainda as insensiveis) em certa maneyra, mostrão agrado,

19 *Diog. apud Laert. de vita philosoph. c.6. in ejus vita.*

20 *Arist. 3 Ethic. c. 5.* Virtus ipsa, itẽque vitium in nostra sunt potestate.

21 *Sallust. in Catilin.* Ubi socordiæ atque ignaviæ te tradideris, nequaquam Deos implores; irati, infestique sunt.

22 *Refere Jorge Veneto na harmonia, & delle, & de outros recopilou Fr. Heitor Pinto dial. ult. c. 25. na 2. p.*

do, como sentem felicidade, porque nelle alcançaõ a perfeyçaõ de seu ser. O fim do homem he o bem; por isso vemos q a razaõ lhe ensina que lhe cõvem buscallo, & fugir do mal, & em todas as acçoens procura sua conveniencia, quando cahe no que lhe prejudica, erra contra o seu intento. A natureza compoz o homem de modo que pudesse chegar àquelle seu fim; se assim o naõ compuzera, obràra contra si mesma com implicaçaõ, fazendolhe fim natural, o que lhe era impossivel. Na razaõ de que o dotou lhe poz o poder, & disposiçaõ, & assim nada lhe impede chegar, se quizer, àquelle fim. A saude, ou doença, a riqueza, ou pobreza, & outros accidentes da vida naõ fazem felices, ou infelices; a felicidade, ou infelicidade só consiste naquelle bem, que he o fim: quem se desviou para o mal, he infeliz, porque obrou contra seu fim. Todos os successos da vida saõ instrumentos indifferentes à disposiçaõ virtuosa, pois tanto se póde servir das adversidades, como das prosperidades para chegar àquelle bem. Todas as cousas (dizia Epiteto) tem duas azas: huma queyma, outra naõ; vede lá por qual as tomais. Se isto assim naõ fora, todos seriamos infelices, pois todos dependeriamos da fortuna, & temendo-a sempre naõ podiamos ser felices, & fora injustiça padecermos sem culpa. A eterna Justiça poz a fel cidade na nossa maõ, chegaremos a ella, abraçando sempre o bem, que he o nosso fim.

15 Sofrer o corpo trabalhos naõ tirarà esta felicidade, porque em hum composto, o todo se denomina da parte mais nobre, & assim estando feliz o espirito, o està todo o homem: como depois de huma grande vitoria dizemos que a Republica he feliz, posto que nella perdesse alguns Cidadãos, medindose a fortuna pela pessoa do Principe, ou pelo substancial do Estado, com que tudo o mais se deve accommodar. Antes como os particulares se gloriaõ das feridas, que recebèraõ por conservar o Estado, ou o Principe: assim o corpo deve sacrificarse com gosto em todos os successos, que pódem servir ao espirito. Se a felicidade do espirito dependesse dos deleytes, ou descanço do corpo, este ficava sendo o Senhor, com grande absurdo da natureza, & abatimento da dignidade do homem; o contrario se ha de dizer, pois o corpo he escravo da alma racional. Esta em sustancia era a doutrina dos Stoicos, que foy a que mais se chegou à Academia Christã.

# CAPITVLO XI.

*Como os Filosofos obravão conforme ao que ensinavão. As penitencias q̃ alguns faziaõ; & outros annuncios que os Gentios tiveraõ da Ley Santa.*

1 A Doutrina, que ensinavaõ, praticavão em si os Filosofos, seguiaõ seus Discipulos, & imitavaõ os varoens grandes, na igualdade do animo, na constancia, & paciencia, & no gosto com que se entregavaõ à morte, se entendiaõ que era pela virtude.

2 Em Socrates se notava que nunca se conheceo differença em seu rosto, sempre o mesmo com qualquer successo: nenhum o alegrou, ou entristeceo, nem alterou, do que naturalmente costumava ser. 1 Dandoselhe huma bofetada, só disse: *Molesta cousa he naõ saberem os homens, quando lhes he necessario sahirem de casa com vizeyra.* 2 A Diogenes cuspio hum moço no rosto, & só disse: *Naõ me agasto, mas duvido, se serà bem agastarme.* 3 A Lycurgo tirou outro moço hum olho, & entregãdolho o Povo, para que o castigasse, elle o ensinou a todos os bons costumes, & ensinado, o apresentou em publico, dizendo: *Este moço, ó Espartanos, me entregastes mal acostumado, eu o restituo instruido com boa doutrina.* 4 A Aristippo disse hum grandes injurias; & elle respondeo: *Oxalà fosses tu taõ senhor da tua lingua, como eu sou das minhas orelhas.* 5

3 Demostenes, ameaçando-o Filippe Rey de Macedonia, que lhe tiraria a cabeça, porque fallava por Athenas sua patria; respondeo constante: *Se ma tirares dos hombros, a patria ma porà na eternidade.* 6 Theodoro Filosofo respondeo ao Tyranno Lysimacho Macedonio, que o ameaçava com morte: *Ameaça aos teus cortezaõs; que a Theodoro nada importa apodrecer na terra, ou levantado em cruz.* 7

4 O grande Agesilao estando com dores de gotta, vendo que Carneades, que viera a visitallo, se despedia triste, receando molestallo mais com sua presença, lhe disse: *Naõ vos vades, d'alli* (apontando para os pès) *nada chega cà* (pondo a maõ no peyto.) 8 Posidonio atormentado em hũa doença de grandissimas dores, dizia: *Embalde trabalhas, ó dor: nunca confessarey que es mal.* 9

5 Calicrates perguntado porque os Filosofos preferiaõ a morte honrada a huma vida larga, respondeo: *Porque viver acontece a todos: morrer bem he só dos bons.* E era dogma, *Que se devia desejar huma morte memoravel pela virtude.* 10 A Socrates se deu aviso, de que os Athenienses determinavaõ, q́ elle morresse. E respondeo: *Primeyro o determinou a natureza,* sem

1 *Laertius de vit Philosoph. in ejus vita.*
2 *Senec. de ira l. 3. c. 11.*
3 *Laert. sup. l. 6. in vita Diogenis.*
4 *Plutarch. in Lycurg.*
5 *In l. de nugis Philosoph.*
6 *Stobæus serm. 2.*
7 *Cicer. l. 1. Tuscul. quæst.*
8 *Plutarch. in Lacon.*
9 *Bruson l. 2. c. 1.*
10 *Senec. ep 68. post med.* Dubitas, an optimum sit memorabilem mori, & in aliquo opere virtutis.

em querer retirarſe, como pudera. Quando o condenàraõ, lamentava ſua mulher Xantippe ſer ſem culpa; & elle lhe diſſe: Pois querias que morreſſe culpado? A notificaçaõ da ſentença ouvio ſem alteraçaõ, & proteſtou, *Que naõ temia a morte.* Na execuçaõ, detendo-ſe os miniſtros, lhes diſſe, *Que era tempo de ſe irem a viver, & elle a morrer.* E dandoſelhe o vaſo de veneno, que havia de beber, fez huma pratica de excellentes ſentenças, foraõ ſuas ultimas palavras: *Vamonos deſta vida, pois Deos aqui nos leva;* & bebeo ſem moſtrar mudança. 11 Theramenes Spartano condenado a morrer, hia rindo; & perguntado de que ria, reſpondeo: *Que folgava de pagar aquella divida.* 12 Phocion condenado com outros a veneno, tendo os outros bebido, o que ſe dera do publico, & faltando para elle; dizendo o algoz que o daria ſeu, ſe lho pagaſſem; diſſe a hum amigo: *Pois que em Athenas ſe naõ póde morrer de graça, peçovos que pagueis eſte dinheyro.* 13 Cayo, ou Canio Julio mandado matar por Cayo Ceſar, & eſtando jugãdo o Xadrez quando o foraõ buſcar para a execuçaõ, tomou teſtemunhas de como tinha melhor jogo. 14 Tal era o ſoſſego de animo com que ſofriaõ a morte os ſequazes daquella Filoſofia, ſe entendiaõ que morriaõ innocentes, ou pela virtude, & tendo-ſe por felices na pena: & aſſim Agydes Lacedemonio indo para o ſupplicio, & vendo que o algoz chorava laſtimado de o matar injuſtamente, o exhortou a que não choraſſe, *Porque elle morria mais feliz que os que o mandavaõ matar.* 15 Baſtaõ eſtes exemplos.

11 *Plat. in apolog. & in Crito. Xenophon. in apolog. Tullius 1. Tuſculan. Laert. in vit. Socrat. in l. 2.* de vit. Philoſoph.

12 *Plutarch. in Lacon. Tullius 1. Tuſculan.*

13 *Plutarch. in apoph. Lac.*

14 *Stob ſerm. 2.*

15 *Plutarch. in Agyde.*

6 Houve outros Filoſofos, que moſtravão enſayos de penitencia. Os antiquiſſimos *Bracmanes* da India viviaõ em boſques, & deſertos, profeſſando caſtidade, veſtindo cortiças de arvores, comendo ſó folhas dellas, & algumas hervas. Diziaõ que depois deſta vida havia outra melhor, de que gozavaõ os que ſe davaõ a bem filoſofar, que era ſerem ſabios, & virtuoſos. Dous de outros chamados *Taxillos*, hum velho, outro moço, andavaõ com Alexandre Magno prégando paciencia: & elle os honrava com a ſua meſa. Apartando-ſe algumas vezes para lugares ſecretos, o velho ſe punha com o roſto para o Ceo ſofrendo chuvas, & calmas: & o moço ſe punha ſobre hum ſó pè tendo na mão hum troſſo de madeyro de tres covados: & canſado daquelle pé, ſe punha ſobre o outro, paſſando o dia em tal penitencia. Eſte naõ quiz perſeverar com Alexandre, & o deyxou, dizendolhe, que ſe quizeſſe delle alguma couſa, o buſcaſſe, porque elle o não havia miſter. Mas o velho continuou com Alexandre, dando-ſe depois à boa vida; & os que lhe affeavaõ haver afroxado na penitencia, reſpondia, que ſe haviáo jà acabado os quarenta annos que a havia profeſſo; & era aſſim que naquella eſcola ſe permittia aliviar a vida paſſados trinta & ſete, ou quarenta annos de penitencia. 16

16 *Deſtes Philoſophos tratam Strabo l. 15 & 16. Pineda na Monarch. Eccleſ. l. 7. c. 12 §. 2.*



7 Tam-

7 Tambem parece q̃ com myſterio era ceremonia da gentilidade borrifarem-ſe cõ agua nos templos para ſe purificarẽ dos peccados, como ſe prova de Laercio referindo hũ apophthegma de Diogenes: & de Eraſmo referindo outro de Valentiniano; 17 porq̃ o lavacro do Santo Baptiſmo, & o tomar nas Igrejas agua benta, ſe naõ eſtranhaſſe por novidade.

8 Com o referido nos capitulos paſſados prevenio Deos os Gentios para ſua doutrina, poſto que ſem prevençoens os pudera depois inſtruir nella. Como hum bom Muſico (diz Nicephoro) 18 para cantar mais ſuave, toca na lyra varias cordas; & para ornato accreſcenta mais das neceſſarias. Ou como a lã para receber a cor mais fina ſe prepára com tintas mais bayxas.

17 *Laert. de vita Philoſoph. l.6. in Diogen.*
*Eraſm l.8. Apophth.*

18 *Nicephor. hiſt. Eccleſ. l.8. c.29. in fine.*

## CAPITVLO XII.

### *Genealogia de* Chriſto *Senhor noſſo, & de ſua* Mãy *Santiſſima. Tocaõ-ſe as excellencias de São Joaquim, & Santa Anna.*

1 PAra vir homem a levantar o mundo, diſpoz Deos a genealogia de q̃ havia de naſcer. A do pay putativo, 1 q̃ ſó tinha na terra, eſcreveo o Euangeliſta S. Mattheos 2 em Judea na lingua Hebraica para os Hebreos, 3 começando por *Abraham* aſcendente de que ſe gloriavaõ; & proſeguindo por *David* atè *S. Joſeph*, q̃ declarou ſer caſado com *Maria* ſua Mãy Santiſſima; com o q̃ tambem moſtrou ſer a *Senhora* do meſmo ſangue, pois ſendo filha unica de ſeus pays, como veremos, 4 naõ podia, conforme a ley, 5 caſar em Tribu differente; & para o intento de verificar o Meſſias neſta qualidade, baſtava dirivarlhe a deſcendencia de *Abraham*, & Tribu de *David*. 6 A materna, verdadeyra, & natural que ſó tinha no humano, eſcreveo o Euangeliſta S. Lucas 7 Antiocheno, em lingua Grega para os Gentios, 8 dirivando-a de *Adam* pay de todas as gentes, atè *Heli Ioaquim*, avò materno do *Senhor*; dizendo, 9 *Jeſus entrava quaſi em trinta annos reputado filho de Joſeph, o qual foy de Heli, &c.* no q̃ bem ſe vè que o relativo, *o qual*, naõ ſe refere a *Joſeph*, mas a *Jeſus*; pois tratando o Euangeliſta de propoſito de *Jeſus*, & nomeando a *Joſeph* ſó occaſionalmente, & por parentheſis, naõ he crivel q̃ ſe quizeſſe contar taõ devagar a genealogia de *Joſeph*, & não a de *Jeſus*, havendo jà dito q̃ *Joſeph* era pay putativo; & ſendo o intento moſtrar que *Jeſus* era verdadeyro deſcendente de *Adam*, como homem, & de *Abrahão*, & *David* como Meſſias, para o moſtrar por linha varonil, & naõ tendo *Jeſus Chriſto* pay na terra, começou do primeyro varaõ mais proximo, q̃ era o avò materno. Aſſim o dizem cõmummente os Doutores; 10 & alguns accreſcentão,

11 que

1 *Luc. 3. 23.* Ut putabatur filius Joſeph
2 *Matth. 1.*
3 *D. Hieron. in præfat. ex proœm. comment. ſup. Matth. &. de Scriptor. Eccleſ. in eumd.*
*Nicephor. hiſt. Eccleſ. lib. 5. c. 16. & omnes DD.*

4 *No fim deſte c.*
5 *Num c. 36.*
6 *Ex promiſſion Gen. 15. cum ſeqq. Micheæ 5. 2. Joan. 7. 41.*

7 *Luc. d. c. 3.*
8 *Galarz. in Euang. inſtit. l. 8. cap. 5. poſt princ.*
*Nicephor. d. c. 16.*
9 *Luc. d. c. 3. 23.* Et ipſe Jeſus erat incipiens quaſi annorum triginta, ut putabatur filius Joſeph, qui fuit Heli, &c.

10 *Vltra Expoſitores Euangelij ordinarios Galarz. d. l. 8. c. 3. n. 13.*
*Matute, proſap. Chriſt. ætate 4. c. 2.*
*P. Fr. Joſeph de Jeſu Maria hiſt. Virgin. l. 1. c. 7. n. 2. in fin.*

11 que o mesmo era, ainda que aquelle relativo se referira a S. *Joseph*, chamando-se filho de *Heli Joaquim*, por ser genro, q̃ se costuma chamar filho.

2 De Adam, q̃ chama *filho de Deos*, por haver sahido immediatamente das maõs divinas, deduz Saõ Lucas esta descẽdencia continuada de pay a filho, como se segue.

3 Engeytou Deos a *Caim* filho primeyro de *Adam* por facinoroso, & escolheo para ascendente a *Seth* morgado da virtude dos primeyros pays. 12 Sem causa taõ evidente cruza o *Senhor* os braços muytas vezes, como Jacob, dando a bençaõ de Manasses mais velho a Efraim mais moço; 13 & o mesmo succedeo a Jacob anteposto a Esau; & a Judas preferido a Rubem; & com outros o vemos cada dia, fazendo 14 os primeyros ultimos, & os ultimos primeyros, por seus occultos juizos.

5 *Enôs* filho de *Seth*, foy aquelle que teve o louvor de invocar primeyro o nome do *Senhor*, como na primeyra parte dissemos. 15

6 *Cainam*, *Malaleel*, *& Iared*, se seguiraõ de pay a filho; bastalhes por gloria serem troncos desta arvore.

7 *Henoch* filho de *Iered*, insigne Astrologo, 16 & o primeyro que sabemos haver composto livro, 17 foy mais insigne pela santidade, porque o Texto diz, que elle passeou cõ Deos, & lhe contentou, & que naõ appareceo, porque Deos o levou, & trasladou ao Paraiso sem morte. 18 Graves Authores 19 cuydaõ que naõ he o Paraiso em que estiveraõ Adam, & *Eva*, porque esse se acabou no diluvio; 20 mas certa regiaõ em que se vive com tranquillidade no corpo, & no espirito: outros entendem que he o mesmo. 21 Saõ Joaõ Chrysostomo 22 aconselha, que não passe nossa curiosidade a querer saber mais do que o Texto declara. Dizem que 23 dalli ha de vir no juizo final a prégar contra o Ante-christo, & que morrerà martyr.

8 *Matusalem* seu filho, vivendo 969. annos, 24 a mais larga vida que se sabe, a fez mais dilatada com tantas virtudes, que morrendo na occasiaõ do diluvio, mereceo (segundo refere Rabbi Sela) 25 que Deos o dilatasse sete dias, alèm do tempo determinado, para que *Noé* seu neto, & sua familia lhe fizesse nelles exequias honrosas.

9 *Lamech* filho seu, he celebrado por pay de *Iabel*, *Iubal*, & *Tubalcaim*, inventores das muytas artes que dissemos na primeyra parte; 26 & mais celebre por pay de *Noé*.

10 *Noé* foy segundo pay universal, cuja santidade, trabalhos, & acções gloriosas jà referimos; 27 bastalhe por encomio haver sido figura de *Christo* Reparador do genero humano.

11 *Sem* teve a dita de ser escolhido entre os filhos de *Noé* para cabeça desta linha; foy abençoado por seu pay: 28 correspondeo à bençaõ com virtudes: & disseraõ Escritores 29 q̃ foy *Melchisedech* Sacerdote o mais celebre nas Escrituras santas.

11 *Galarz.d.n 13. in fin.*

12 *D.Chrysost.in Genes. homil. 21. in princ. Vide in 1.p.c.17.n.1. & c.48.n.4.*

13 *Genes.48. c.4.*

14 *Matth.19.30. Marc.10.31. Luc.13.30.*

15 *P.1.c.31.n.1.*

16 *Dissemos na 1.p.c.28.n.3.*

17 *Dissemos na 1.p.c.30.n.2.*

18 *Gen.5.24 Eccles.44.16. D. Paul.ad Hebr.11.5.*

19 *Rupert.3.de Trinit.c.33.*

20 *De hoc vide in 1.p.§ 3.n.3.*

21 *Vide Viegas 11.Apocalyps. Ben.Pereir.in Genes.l.7 ex n.167.in 7.quaest & alios apud Ben. Bernard. ibi sect.2.n.5.*

22 *Chrysost.homil.21 in Gen.*

23 *Tertul.de anima c.de vi mort.& l.1. advers Iud.c.2. D.Ambros.ad Corint.1.4.Viegas sup.*

24 *Vide in 1.p.c.10.n.2.*

25 *Rabbi Sela na hist. do Genes.c.7 referido por Genebrard.in chronog.l.1.etas.1.*

26 *P.1.c.21.com os seguintes.*

27 *Na 1.p.c.50.& nesta c.1.com os dous seguintes.*

28 *Genes.9.26.*

29 *Vide sup.c.7.n.2.*

12 *Arphaxad* filho de *Sem* deyxou seu nome famoso nos Babylonios, & Chaldeos, que delle se chamàraõ *Arphaxadeos*. 30

13 *Cainam* foy filho de *Arphaxad*, segundo a translaçaõ dos Setenta & dous Interpretes que segue Saõ Lucas, posto que no livro Hebreo, que a nossa Vulgata trasladou, se naõ ache por descuydo dos que depois o copiàraõ, como advertem os Doutores. 31

14 *Salem* foy filho de *Cainam*, & parece que teve a gloria de que a Cidade santa, que primeyro se chamou *Jesus*, se chamasse depois *Salem*, por sua memoria; & se ficou chamando *Iebusalem*, & ultimamente Jerusalem, corrupto o nome. 32

15 *Heber* filho de *Salem* foy o unico cabeça de familia que naõ cooperou na insania de Babel, tanto mais digno de louvor, quanto mais raro he ser bom, quando todos saõ màos: 33 pelo que em si, & nos seus conservou a lingua primeyra, & fez memoravel seu nome. 34

16 *Phaleg* foy seu filho: & deste o foy *Ragau* (a que tambem chamàraõ *Rau*, & *Reu*, & *Ragu*;) de *Ragau* o foy *Sarug*, & de *Sarug* o foy *Nachor*, & deste o foy *Tharè*. Parou a virtude para brotar com mais força em *Abraham* filho de *Tharè*.

17 *Abraham*, de quatorze annos deyxou o rito gentilico, conheceo a Deos, 35 & prègou a seu pay; 36 perseguido pelos Chaldeos (& alguns dizem 37 que lançado no fogo, de que miraculosamente foy livre) por naõ querer adorar o mesmo fogo que elles adoravaõ, & quebrados primeyro (como alguns dizem) os Idolos da casa de seu pay; 38 foy chamado por Deos, de Haram para Chanaan; 39 foy o mestre, & fonte donde aos Egypcios, & Gregos manàraõ a Astrologia, & outras sciencias, & artes liberaes: 40 alcançou vitorias pelas armas: fez milagres, hospedou Anjos, mereceo as mais illustres promessas do Ceo: 41 foy chamado amigo de Deos: 42 finalmente o mais glorioso na tentaçaõ mais admiravel de ser sacrilego desprezando a Deos, ou cruel matando o filho; espectaculo digno dos olhos divinos; no qual se naõ póde definir se tinha mayor paciencia o sacrificante, ou a victima; no ar se suspendeo a espada, pasmada de que naquelle sacrificio mais era instrumento de gloria, que de sangue: pois a inhumanidade se converteo em fé: o crime em mysterio: o matador ficou incruento, & o sacrificado viveo feliz. 43

18 *Isaac* seu filho, dado por milagre, foy figura de *Christo*, em quanto offerecido innocente ao sacrificio, levando em seus hombros a lenha ao mesmo monte Calvario, 44 como *Christo* a Cruz: & quando livre, figura do genero humano, por cuja liberdade havia de padecer *Christo* representado no carneyro q̃ se sacrificou, o qual para representação mais viva, diz a letra Syriaca q̃ alli se offereceo pendẽte de hũa arvore entre espinhos, 45 como *Christo* na arvore da Cruz coroado delles. E assim,

30 *Joseph apud Hortelium in dict. Chaldea in thesaur.*

31 *Abulens. sup. Euseb. p. 2. cap. 24. & 36. ac cum eo Matute, prosap. de Christo, idade 2. c. 4 §. 2. in princ.*

32 *Vide o que diz Matute d. idad. 2. c. 2. §. 1. que se accomoda melhor a* Salem, *sendo jà morto* Sem.

33 *Vide in 1. p. c. 50. n. 2.*

34 *Dissemos no c. 4. n. 2.*

35 *Vide in 1. p. c. 28. n. 9. ad fin.*

36 *Suidas, & cum eo P. Sylveyra in Evangel. tom. 1. l. 2. c. 10. q. 6. n. 18.*

37 *Refert D. Hieron. in tradition. Hebraic. in Genes.*

38 *Suidas in Abraham. Abulens. sup. Euseb. p. 2. c. 25.*

39 *Gen. 12.*

40 *Joseph. de antiq. l. 1. c. 8.*

41 *Genes. d. c. 12. cum seqq.*

42 *Epist. Jacobi 2. 23.*

43 *Ita D. Zeno Episc. Veronens. in hom. de Patientia.*

44 *Origen. tract. 35. in Matthæum. Tertullian. l. 2. in Marcion.*

45 *Genes. 22. 13.* Vidi arietem inter vepres pendentem in arbore. *Refert in Hebræis Matute sup. idade 3. c. 1. §. 7 in princ.*

assim, segundo a versaõ de Theofilato, disse o mesmo Senhor, *que Abrahaõ vira a sua Cruz.* 46 Foy abençoado, & animado por Deos, ratificandose as promessas feytas a seu pay.

19 *Jacob* filho de *Isaac*, aquelle fino amante que depois de servir quatorze annos pela sermosa *Raquel*, sentira mais, se a vida naõ fora curta para amor taõ grande; nascendo gemeo com *Esau*, desmentio os juizos astrologicos, pois concebidos, & nascidos ambos a hum tempo, dos mesmos pays, & no mesmo lugar, foraõ taõ dessemelhantes. No ventre da mãy começou a lutar com o irmaõ, & o seguio pegandolhe no pè como a detello: & em fim lhe ganhou o morgado. Fugindo do irmaõ, achou a Deos, & foy taõ seu mimoso, que lhe mostrou o *Senhor* escada para o Ceo. E diz Raulino 47 que leo no alto della escrito o nome de JESUS. Foy taõ valente Santo, que andou a braços com o *Verbo Divino*, que lhe pedio que o deyxasse, & por brazão de seu esforço lhe mandou que se chamasse Israel, donde os seus se chamàrão Israelitas. Vio mysterios altissimos da Encarnação do mesmo *Verbo*: teve repetidas confirmações da felicidade de sua geração: levado da fome geral para a abundancia do Egypto, logrou o gosto de ver que seu filho Joseph escapàra da enveja, (fera mais cruel que a que elle cuydava q̃ o havia tragado) & que governava aquelle Reyno, & o governou oytenta annos: fortuna jà mais vista em valido, premio de sua castidade. Morrendo Jacob muyto velho no Egypto, se lhe fizeraõ honrosas exequias, continuadas setenta dias, & teve a consolação de ser levado a Chanaan, à sepultura de seus pays, & avós, como deyxàra ordenado. 48

20 *Judas*, filho quarto de *Jacob*, foy o primeyro na ventura de haver de descender delle *Maria Santissima*; & haver de andar em sua descendencia o governo supremo de Judea, que delle tomou nome, atè a vinda do Messias: premio de ser menos cruel para Joseph, persuadindo aos irmãos que o naõ matassem, & por menor mal, o vendessem, 49 & da piedade com que se offereceo a ficar cativo em Egypto em lugar de Benjamim, por naõ desconsolar o pay. 50

21 *Farés* foy seu filho, mysterioso assim na mãy Thamar, de que nasceo, 51 como em que nascendo gemeo com *Zaraõ*, que lançou primeyro huma mão fóra, com tudo elle nasceo diante, & levou o morgado.

22 *Hesron* (que alguns nomeaõ *Esdralon*) tambem foy filho mysterioso de *Farés*, pois de nove annos o gerou, como querendo apressar as geraçoens de que a *Virgem Mãy* havia de nascer. Outros escrevem que casou de sete annos, & gerou a *Hesron* de oyto, & Hamul de nove; 52 o que se faz crivel cõ os exemplos de *Haraõ*, que de oyto annos gerou a *Loth*, & de nove a *Sara* mulher de *Abrahaõ*: 53 & de *Salamaõ*, que de onze annos gerou a *Roboam*, & de *Achaz*, que de dous annos gerou a *Ezechias*. 54 E se conta que em França pario huma

46 *Theophil in Joan 8. 56.* Abraham exultavit, ut videret crucem meam, & vidit.

Conducit *D. Chrysost in Gen. homil. 47 post med.*

47 *Raulin. l. 1. de arte cabalistica fol. 11.* *Matute d. idade 3. c. 2. §. 3.*

48 *Genes. 25 cum seqq.*

49 *Genes. 37. 26. & 27.*

50 *Genes. 44. 33.*

51 *Trata do mysterio Matute d. idade 3. c. 4.*

52 *Genebrard. in Chron. lib. 1. ætat 3. Pineda, Monarch. Eccles. p. 1. l. 3. c. 22. §. 4.*

53 *Genebrard supra.*

54 *Pineda sup. ex D. Hieronym. ad Vital.*

moça tendo sómente nove annos. 55 Logrou *Hesronas* felicidades, que os Israelitas tiveraõ no Egypto pelas cõcessoens, q̃ ElRey *Faraó* lhe fez por contemplaçaõ do Santo Joseph. 56

*55 Bixedo supra.*
*56 Genes. 49.*

23 *Aram* seu filho (ou *Ram*, como tambem se acha nomeado) sofreo com insigne paciencia o duro cativeyro, em que morto *Joseph*, & seus irmãos, & morto aquelle Rey *Faraó*, poz outro *Faraó* seu successor os Israelitas, temendo sua multiplicaçaõ, & opulencia. 57

*57 Exod. 1. 7.*

24 *Aminadab* foy filho seu, & com os mais Israelitas affligidos mereceo alcançar de Deos com lagrimas, & oraçoens querer livrallos daquelle cativeyro. 58

*58 Exod. 2. 24.*

25 *Nahason* filho de *Aminadab*, na sahida do Egypto, era Principe da Tribu de Juda; 59 & temendo todo o mais povo entrar, & passar o Mar Vermelho, posto que via as aguas abertas com estupendo milagre, & querendo tornarse a Egypto; só *Nahason* com os seus se lançou valerosamẽte, no que se imaginava perigo, a cujo exemplo os mais se animàraõ: 60 & dalli em diante (póde ser que por esta acçaõ) o morgado das Tribus passou à de Judà, & assim se movia primeyro nas marchas, 61 & offerecia primeyro nos sacrificios. 62

*59 Numer. 1. 7. & c. 2. 3. & c. 10. 14. & 1. Paralipom. 2. 11.*
*60 D. Hieronym in Oseam 11. P. Sylveyra in Euangel tom. 1. l. 1 c. 2. q. 17. n. 35 ubi probat Lyram in Matth. 1. non bene hoc attribuisse patri Aminadab.*
*61 Numer. c 2. 3. & c. 10. 14.*
*62 Numer. c. 7. 12.*

26 *Salmon* só se acha mẽcionado na Escritura santa 63 por filho de *Nahason*, & pay de *Booz*, como titulos muyto honorificos.

*63 Ruth 4. 20. & 21.*

27 *Booz* he celebrado por muyto rico, & poderoso 64 no tempo em que os Hebreos jà possuhiaõ a terra de Promissaõ.

*64 Ruth 2. 1.*

28 *Obed* foy seu filho, ao qual basta por louvor ser pay de *Jessé*.

29 *Jessé* (que tambem se chamou *Isai*) foy aquelle tronco illustre, de que disse Isaias: 65 *Sahirá huma vara da raiz de Jessé; & subirà huma flor* (Maria Santissima) *da sua raiz.*

*65 Isai. 11. 1. & 10.*

30 *David* foy seu filho oytavo, & primeyro nos olhos de Deos, que por *Samuel* o ungio em Rey de Israel; Rey entre os Reys; hum dos nove que chamaõ da fama, sendo unico nas excellencias: porque foy gentil na pessoa, generoso na condiçaõ, robusto nas forças, valeroso no animo, prudente no governo, feliz nas emprezas, glorioso no credito, santo nos costumes. Ursos, Leoẽs, Gigantes, amigos, & inimigos lhe tributàraõ vitorias. Foy Profeta, Poeta, Musico, destro em dançar, & em tocar instrumentos; experimentou todos os estados, de Pastor, Soldado, Principe, Rey, peccador, penitente; em todos venceo todas as fortunas; acrisolado com ser perseguido pelo sogro ingrato, pelo filho inobediente, pelos amigos obrigados, pelos inimigos poderosos; 66 tal foy, que Deos lhe chamou, homem segundo seu coraçaõ: 67 & *Christo* se prezou de ser filho seu. 68 Foy o primeyro que determinou tirar a Deos de tabernaculos, & fazerlhe casa propria no templo sagrado, o que executou seu filho *Salamaõ*. 69

*66 1. Reg. 16. cum seqq & l. 2.*
*67 1. Reg. 13. 14. Actor. 13. 22.*
*68 Matth. 1. 1.*
*69 2. Reg. 7. & 1. Paralipom. 22.*

31 Depois de *David* prosegue Saõ Mattheos a genealogia

gia atè *S. Joſeph*, por ſeu filho ElRey *Salamaõ*, & pelos mais Reys ſeus deſcendentes. Saõ Lucas a proſegue atè *Chriſto* Senhor por *Nathan*, outro filho do meſmo *David*, & Irmaõ inteyro de *Salamaõ*, porque ambos foraõ havidos em Berſabè. 70 Philo Hebreo 71 eſcreve, que *David* o deyxou ſubſtituido, & a ſua linha para a ſucceſſaõ do Reyno em falta da de *Salamaõ*; pelo que foy chamado *Abiſcar*, que ſignificava, *Irmaõ ſucceſſor do Principe*; & ſeus deſcendentes, *Abiſcarim*, & *Mathithim*, que ſignificava, *Succeſſores*; & que ElRey *Joſaphat* os eſtimava como filhos, & lhes chamava Irmãos de ſeu filho *Joraõ*.

32 *Nathan* teve por filho a *Mathatha*, & ſe ſeguiraõ de pay a filho *Menna, Melcha, Eliachim, Jona, Joſeph*, & *Juda*, illuſtres com aquella prerogativa de Principes do ſangue para a ſucceſſaõ da coroa.

33 De *Juda* foy filho *Simeaõ*, & ſe ſeguiraõ de pay a filho *Levi, Mathat, Jorin, Elieſer, Jeſu, Her, Elmadan, Coſſam, Addi, Melchi, Neri*: os quaes, poſto que alguns Authores, 72 com interpretaçoens fóra do literal dos Textos, começando de *Mathat*, que entendem foy ElRey *Ozias*, digaõ que ſaõ os meſmos nomeados por S. Mattheos atè *Jechonias*, com nomes, ou ſobrenomes diverſos, por ſerem binomios, & alguns trinomios, como diſſe Philo; com tudo he mais corrente a opiniaõ 73 de ſerem differentes em differente linha; nem he veroſimil que nos nomes de todos diſcordaſſem os Euangeliſtas. E Saõ Lucas havia de tornar à linha de Salamaõ, parece que começaria della, como S. Mattheos, ſendo illuſtrada com tantos Reys. Iſto naõ tira ſer a *Senhora* deſcendente de *Salamaõ*, & de outros Reys por femeas, com que caſariaõ ſeus aſcendentes paternos pela igual qualidade na meſma Tribu, de que ſegundo a ley, 74 naõ podiaõ ſahir, como ſabemos, que tambem aquelles Reys caſavaõ na linha da *Virgem*: aſſim caſou *Ochoſias* com filha de *Juda*, 75 chamada *de Berſabè* 76 *Sabia*; & mais proximamente *Mathan* conteùdo na genealogia de S. Mattheos, pay de Jacob, & avò de *S. Joſeph*, da linha de *Salamaõ*, & dos outros Reys, caſou com *Eitha*, q̃ viuva tornou a caſar cõ *Mathat* conteùdo na genealogia de S. Lucas, pay de *S. Joaquim*, & avò de *Maria* Santiſſima; 77 tanto ſe uniaõ por caſamentos aquellas duas linhas. Menos tira o ſobredito ſer a *Senhora* de *progenie Real* como a Igreja lhe chama; 78 pois para iſſo baſtava ſer deſcẽdente de *David*, a quẽ ſó entre tãtos o Euangeliſta S. Mattheos myſterioſamente (póde ſer q̃ a eſte fim) nomeou Rey duas vezes; 79 & ſer da linha de ſeu filho *Nathan*, cujos deſcendentes tinhaõ expreſſa, & particular vocaçaõ para a Coroa, como referimos com Philo. 80

34 De *Neri* que ultimamente nomeamos, foy filho *Salatiel*, & deſte o foy *Zorobabel*, como proſegue S. Lucas. Aquella opiniaõ, que referimos, tambem cuyda que ſaõ os meſmos cõteùdos

70 1. *Paralip.* 3. 5.

71 *Phil. apud Epiſc. Gal. rz. in Euangel. inſt. l. 8. c. 3. in ſchol. n. 4.*

72 *Referunt Galarz. d. c. 1. in ſchol. n. 6. & Matut proſap. Chriſt. idade 4 c 2.*

73 *Apud Galarz. d. n. 6. verſ. quidam tamen.*

74 *Numer. d. c. 36.*

75 *Matute d. c. 2. §. 5. ad fin.*

76 4. *Reg.* 12. 1. *Paralip.* 24. 1.

77 *Melchior de Caſtro na hiſt. de N. Senhora l. 1. c. 1.* *P. Fr. Joſeph de Jeſus Maria, na hiſt. de N. Senhora l. 1. c. 7. n. 2. & lib. 2. c. 38. n. 4. ex Genebrard & aliis.*

78 Regali ex progenie Maria exorta refulget.

79 *Matth. ſup.* David Regem. David autem Rex.

80 *Supra n.* 31. & 32.

teùdos na genealogia de S. Mattheos. Mas, alèm do fundamento porque fica ca regeytada, he mais outro nestes dous nomeados, que contãdo del Rey *Josias* conteùdo em Saõ Mattheos, (que aquella opiniaõ tem pelo *Cossaõ* de S. Lucas) até *Salatiel* ha só tres geraçoens, que saõ *Jechonias*, *Eliacim*, ou *Joaquim*: 81 & outro tambem *Joaquim* filho deste; 82 & Salatiel, ainda que contemos dous *Ieconias*, hum antes, outro depois da transmigraçaõ de Babylonia, como entendem alguns Authores; 83 & contando do dito *Cossaõ* de Saõ Lucas atè Salatiel ha quatro gerações, que saõ *Addi*, *Melchi*, *Neri*, & o mesmo *Salatiel*, donde se mostra que o *Salatiel*, & *Zorobabel* de Saõ Mattheos saõ differentes dos de S. Lucas, como apontou por opiniaõ o doutissimo Bispo Garcia Galarza nas suas Instituições Euangelicas, 84 assim como pelo mesmo tempo houve outro *Zorobabel* filho de *Phaiada*, do qual se trata no primeyro livro do Paralipomenon; 85 & naõ importa, que em ambos os Euangelistas tenhaõ os pays, & os filhos os mesmos nomes, porque tambem isto podia succeder, & succede muytas vezes nas familias illustres da mesma geraçaõ, o que tambem aponta o mesmo Doutor. 86 Mal se averigua qual *Zorobabel* destes deu a El Rey Dario aquella reposta celebre em favor da verdade, pela qual lhe concedeo El Rey a restituiçaõ dos Israelitas; & qual foy o que os guiou, & capitaneou para a patria; 87 chamado Principe, excellente na prudencia, com que governou, & grande na authoridade, que logrou com o Rey.

81 4 Reg. 23. 34.
82 4. Reg. 24. 6.
83 Cum D. Hieron. Galarz. sup. n. 8.
84 Galarza supr. n. 9.
85 1. Paralip. 3. n. 18. & 19.
86 Galarz. d. n. 9. Ejusdem tamen nominis, ut in Magnatibus fieri solet.
87 Esdra l. 1. c. 2 & l 3. c. 3. at. 4.
88 Sup. n. 33. post med.
89 Galarza d. c. 3. Melchior de Castro na vida de N. Senhora l 1. c. 1. Matute supr idade 5. c. 1 § 4. Fr. Joseph de Jesu Mar. sup. 1. c. 7. n. 2. allegando outros Authores.

35 De *Zorobabel* continùa Saõ Lucas por seu filho *Ressa*, seguindo-se de pay a filho *Iohanna*, *Iudda*, *Ioseph*, *Semei*, *Mathathias*, *Mathath*, *Nagge*, *Hessi*, *Nahum*, *Amos*, *Mathathias*, *Ioseph*, *Ianne*, *Melchi*, *Levi*, & *Mathath*, que acima 88 dissemos ser casado com *Etha* viuva de *Mathan*.

36 De *Mathath* diz o Euãgelista, que foy filho *Heli*. Nasceo em Nazareth, Cidade da Provincia de Galilea em Judea, & por sobrenome se chamou *Ioaquim*, 89 (como o chamamos commummente) que significa, *preparaçaõ do Senhor*, 90 & com mysterio, pois nelle se preparou o templo do *Senhor*, que foy *Maria*. Nasceo no anno em que os Romanos sugeytáraõ Judea; 91 mostrando-se na mudança do Imperio temporal, que preparava Deos passar o espiritual aos Gentios. Casou cõ *Anna* da Cidade de Bethlem terra de Judà, que tambem mysteriosamente se chamou *Anna*, que significa, graça de Deos, 92 filha de *Estolano*, que tambem se chamou *Gaziro*, & de *Emerenciana*, ambos descendentes de David; 93 posto que alguns Authores dizem, que da Tribu de Levì, com que os de Judà por especial privilegio podiaõ casar, 94 era *Emerenciana* rica, fermosa, & santa, determinou consagrarse virgem a Deos, cousa naõ usada em aquelle tempo, em que se tinha por estado mais perfeyto o conjugal, porque delle nasceria o Messias. 95 Antes de consentir em casamento, foy com licença de

90 D. Epiphan. de laud. Virgin. Fulbert. Carnotens. serm 3 de ortu Virgin. & cum eo P Fr. Joseph d. c 7. n. 1. P. Fr. Manoel do Sepulchro na refeyçaõ spirit p 2. c. ult n. 18.
91 Genebrard. l. 2. Chronol. ex Anio in Philon, apud. Matute sup. idade 5. c. 3. § 3. in princ.
92 Fulbert. Carnotens. & P. Fr. Joseph supr.
93 Galarz instit. Euangel. l. 8 c. 2. P Fr. Joseph d. l. 1 c 6. n. 4. & d. c 7. n. 2. Castro sup. d. c. 1.
94 Horat Scoglius Cataniens hist. à primord Eccles. l 1 paul. post princ vers dum in sinu cum Philon l. 2 de Monarch. prob ins ex Exod 6. & Paralip 2.
95 D Thom 3. p. q. 28 art 4. D Aug l de bon. conjug c 9. tom. 6. Matute sup idade 3. c. 4 § 1. Isai 4. 2.

de seus pays consultar no monte Carmelo os successores dos Profetas antigos, que alli floreciaõ em santidade, & eraõ buscados como oraculos divinos, de que tambem os Historiadores Gentios 96 fazem mençaõ. Tres delles arrebatados em espirito conhecèraõ por visaõ de huma fermosa raiz, de que sahiaõ dous ramos, hum delles mais bello, & por huma voz do Ceo, que *Emerenciana*, figurada naquella raiz, era escolhida por Deos para o estado conjugal; pelo que obedeceo; & de *Estolano* teve por filhas a *Esmeria*, casada com *Aprano* Sacerdote, pays de *S. Isabel*, mãy do grande Bautista: 97 & a *Anna* Sãta, mulher do Santo *Heli Ioaquim*. 98 Com milagres preparava Deos o mayor milagre, como disse Saõ Joaõ Damasceno. 99 Tiveraõ *Ioaquim*, & *Anna* o necessario com moderação de bens da fortuna. Huma parte de suas rendas offereciaõ no templo para o culto Divino: outra davaõ a pobres, & peregrinos: da terceyra sustentavaõ sua familia. 100 Foraõ taes, que os escolheo Deos por avòs, segundo o humano: & por pays de sua Mãy, a quem tanto honrou: pelo fruto se conhece a arvore. 101 Quanto a cousa mais se chega a algum principio, tanto mais participa de seus effeytos, diz Santo Thomàs: 102 quaes seriaõ logo estes gloriosos Santos, sendo os mais chegados à *Virgem Mãy*, & a *Christo* summo bem? A elle chamàraõ graves Authores, *Ceo luminoso*; a ella *terra limpa do Paraiso:* hum doutissimo espiritual moderno 103 expende a razaõ.

37 De *Ioaquim*, & *Anna*, flores escolhidas, se fabricou o favo de mel mais puro, em que se havia de crear o Rey, & Mestre do enxame da Igreja, como nas mysteriosas abelhas notou Plinio; 104 sublime arvore, fermosa, & segura, & que a Real Aguia Celestial escolheo para assento do ninho, em que seu Filho havia de nascer, como disse hum Anjo a Santa Brizida; 105 copia de tantos ascendentes illustres, cujas esclarecidas virtudes se naõ poderiaõ imitar, & menos exceder, se ella não nascèra. Delles finalmente nasceo por milagre *Maria* Santissima, verdadeyra Mãy, & o mayor milagre de Deos, pelo modo que diremos em particular capitulo de sua Conceyçaõ.

38 Foy Filha unica de seus pays; ainda que alguns Escritores cuydàraõ que *S. Anna*, ou do mesmo Saõ Joaquim, ou de outro marido, com quem, morto elle, casára, tivera outras filhas; levados, de que no Euãgelho se nomea Maria Cleophe irmã da *Virgem*; 106 chamou-se assim, só porque seu marido Cleophas era irmaõ de Saõ Joseph (alguns dizem que era o mesmo, que Alpheo: outros, q̃ Alpheo era marido, irmaõ de S. Joseph, & Cleophas pay;) & assim por cunhada de S. Joseph, & concunhada da *Virgem* se chamava irmã, como costumamos. Como tambem seus filhos se chamàraõ irmãos de *Christo*, 107 pelo mesmo estylo; porque, regulado o parentesco por *S. Joseph* pay putativo do *Senhor*, eraõ primos com irmãos; 108 senaõ foy, q̃ a astucia dos Judeos lhes chamou alli irmãos para escurecer a pureza da *Virgem*, como suspeyta S. Pedro Chrysologo. 109

C A-

96 *Sueton in Vespasian. c. 5. Tacit hist. l. 2. post med.*

97 *Melchior de Castro d. l. 1. c. 1. P. Ioseph. d. l. 1. c 6. n. 7 in fine.*

98 *Itan rrat P. Ioseph d. c. 6. à n. 4 ex Paleonid de antiq Ord Carmel. l. 1. cap. 5. Petr. Dorland. apud Ludolphum de Saxon. in fine vitæ Christi, ac alijs.*

99 *D. Damascen. orat. 1. de Nativ. Mariæ.*

100 *Melchior de Castro supr. P. Fr. Ioseph. d. c. 7. n. 4.*

101 *Matth. 7. n. 17. & 18.*

102 *D. Thom. 3. p. q. 27. art. 5.*

103 *P. Fr. Ioseph de Iesu Maria d c. 7. n. 6.*

104 *Plin. nat. hist l. 11. c. 16.*

105 *Revelat. S. Birgit. in sermone Angel. c. 19.*

106 *Ioan. 19. 25.*

107 *Matth 13. 55. Marc. 6. 3.*

108 *Assim o prov õ largamente com muytos Authores Matute sup. idade 5. c. 3. § 7. com os seguintes. P. Fr. Ioseph d l. 1 c. 58.*

109 *D. Petr. Chrysol. serm. 48. post med.*

# CAPITVLO XIII.

*Trata-se da nobreza: que cousa seja: & como resplandeceo na Santissima* Virgem Mãy.

1 A Nobreza he taõ gracioso esmalte das melhores acçoẽs, que atè nos Santos, cujas excellencias dependem pouco das cousas da terra, a tem os Authores por digna de recomendação; 1 porque a virtude he fruta sempre boa, mas sahe melhor, se he bem enxertada: os louvores da nobreza naõ se pódem reduzir a escrito, pois (disse bem hum douto) 2 saõ tantos como as estrellas, que resplandecem no Ceo.

2 Se os homens pudessem escolher a sorte de seu nascimento, nasceriaõ todos nobilissimos; & assim Deos, que podia, dotou desta qualidade a sua *Mãy*. Pintarse no Apocalypse 3 calçada da Lua, ostenta a mayor nobreza. Meyas luas por instituto delRey Numa traziaõ nos çapatos os Romanos mais nobres, 4 mostrando-se da ordem dos Senadores, que entaõ erão só cento, numero figurado em hum C, fórma de meya lua, como explica Alexandre ab Alexandro, 5 & significando, que por suas acções terião depois de mortos a lua debayxo dos pès, como disse Plutarco, 6 ajuntando a nobreza pessoal à dos progenitores. 7 Tambem se pinta alli a *Virgem* vestida do Sol, pela claridade do sangue; & com diadema de Estrellas, que saõ as obras; Estrellas, que luzem na presença do Sol, saõ mais que grandes: *Maria nascida de progenie Real* (diz a Igreja) *resplandece*; 8 illustrissima por avòs clarissimos illustrou mais a geração com virtudes, que he a nobreza mais consummada; 9 & assim as faltas de *Thamar*, *Rahab*, *& Bersabè*, que se apontão na genealogia, que S. Mattheos escreveo do *Senhor* por S. Joseph, 10 não se encontrão na mesma, que S. Lucas escrèveo por *Maria*, 11 porque aos rayos de tanta luz se desfez toda a nevoa.

3 Por muytos titulos se acquire nobreza; 12 & todos no grao mais eminente concorrèraõ na *Virgem*. Se se alcança por virtudes, ella foy molde, & fórma de Deos: 13 se por dignidade, a teve infinita; 14 se por sciencia, foy a mais illustrada; 15 se por riquezas, foy a mais rica, como disse Salamão; 16 se por valor, teve todo o de hum exercito; 17 se por privilegio, foy por Deos a mais privilegiada. Mas aqui tratamos só da nobreza natural do sangue.

4 Esta, segundo o que escrevem Alberto Magno, & outros Doutores pela doutrina de Aristoteles, & segue huma ley de Castella, 18 *he huma qualidade herdada, que inclina a todas as virtudes*; por isso justamente he de tanta estimação. Começa

1 *Notat Tiraquel. de nobil. c. 21. n. 4.*

2 *Cæpola in tract. de Imper. mil. elig. verbo, nobilitatis, in fine.* Tot laudes habet nobilitas, quot in æthere sydera fulgent.

3 *Apocalyps. 12. 1.*

4 *Statius Sylv. l. 5. ad Crispin.* Primaque Patritiæ clausit vestigia lunæ.

5 *Alex. ab Alex. genial. dier l. 5. c. 18. in princ. E parece melhor razão que a que aponta Carthagena de arcan Deip. p. 1. l. 2. homil. 1.*

6 *Plutarch. problem c. 76.*

7 *Juxta doctrinam D. Chrysostom. in serm. virtut. progenit. ne confidamus, in 5. tom.*

8 *Regali ex progenie Maria exorta refulget.*

9 *Ovid. Trist. l. 4. eleg. 3.* O qui nominibus cum sis generosus avorum, Exuperas morum nobilitate genus. *D. Chrysost. hom. 23. in Genes col. mihi 5. ad med.*

10 *Matth. 1.*

11 *Luc. 3.*

12 *De quibus latè Tiraquel. de nobilit. ex c. 3.* *Fr. Joaõ Guardiola, trat. da nobreza de Hespanha ex c. 1.* *Otalora de nobilit. q 2 c. 3 n. 8.* *Garcia eodem tract. glos 48. §. 3. à n. 11.* *Cassan cathal. glor. mund. p. 8.*

13 *Vide in 1. p. c. 1. n. 9. ad fin*

14 *D. Thom. p. 1. q. 25, art. 6. ad 4.*

15 *Vide infra c. 59. n. 6.*

16 *Proverb. 31. 29.*

17 *Cantic. 6 n. 3. & 9.*

18 *Albert Magn sup. Missus est, c. de nobil. B Mar.* *Hieron. Osor. de nobil. l. 1. c. 4.* *Garcia sup. glos 7. n. 17.* *Otalora sup. d. p. 2. c. 2. n. 4. lex 3. tit. 21. partit. 2.*

meça ordinariamẽte por riqueza, & se continua, & aperfeyçoa com a mesma riqueza continuada. 19 Para declaraçaõ disto he de advertir, que ainda que a alma não traga origem dos pays por transfusaõ de materia; mas só de Deos, que a creou limpa, fermosa, & ornada de nobreza espiritual, & tal a infundio no corpo; com tudo, como està unida com a carne, & para as operaçoens usa dos orgaõs corporaes, obra commũmente segundo a disposição destes, 20 por inclinaçaõ, posto que sempre fica livre o alvedrio.

5 Para os orgaõs, instrumentos, & operaçoens corporaes conduz muyto a riqueza. Porque o homem rico usa de melhores alimentos, que segundo Galeno, 21 fazem melhor cõpreyção: mais habil, & facil para os bons costumes. Tem mais authoridade: 22 & assim trata, & conversa com sabios, & virtuosos, em cuja companhia se aprende. 23 Despreza as cousas vîs: aspira só às grandes: não se perturba com perdas pequenas: não se vence com facilidade do interesse: affecta o q̃ póde grangearlhe honra para ser admittido entre os mayores: he limpo, & curioso, falla mais apurado: em tudo finalmẽte trabalha por ser estimado de todos.

6 Passando a riqueza aos filhos, passalhes o mesmo trato, & effeytos, & continuando-se ellas nos mais descendentes, se continuão as mesmas consequencias, & lhes accresce o desejo de imitar seus progenitores, & o receyo da ignominia se degenerarem; 24 & assim por habito succede, & se introduz pouco, & pouco na descendencia huma transmutação da origem corporal, & se transfunde de pays a filhos hum costume tão poderoso, que em certa maneyra despe a natureza de tudo o que era vil, & a veste de generosidade; & quanto esta transmutação se transfunde nas ramas de raiz mais antiga, tanto mais se endurece, & fortifica a inclinação virtuosa, & se faz como inseparavel, porque se ache nos filhos o que se achava nos que o gerárão; como na agua dos reparos a qualidade da fonte, ou dos lugares porque passou. 25

7 Daqui vem não se presumir que os nobres commettão treyção, ou outro crime vil, & torpe; antes tem por si a presumpção em todas as virtudes: 26 esta razão dão 27 as leys de Hespanha para ordenarem que as alcaydarias móres dos Castellos (em cuja guarda consiste a segurança dos Reynos) se não dẽ senão a homẽs de nobre linhagẽ, & pela mesma razão saõ preferidos para todos os officios seculares, & Ecclesiasticos. 28 E quando o livre alvedrio, (que sempre lhes fica) os levou a delinquir, & a ser viciosos, saõ como os pomos, q̃ chamamos *Pecos*, de huma boa arvore, nos quaes parece que a natureza peccou, & saõ mais culpados, & odiosos, que os rusticos, & plebeos delinquentes, porque obrão contra a inclinação natural do sangue, & se apartão do costume habituado em seus mayores, podendo nelles mais a malicia. 29

8 Esta

19 *Cassan. in cathal. glor mund. p. 8. cõsid. 22 ubi adducit multos textus. Cabedo p. 1. dec. 73. n. 5.*

20 *P. Fr. Joseph de Jesu Mar. na Vida de N. S l. 1. c. 44. n. 7.*

21 *Galen. l quod animi mor.*

22 *Vide in 1. p. c. 18 n 6.*

23 *Proverb 1, 20. Psalm. 17. v. 26. & 27.*

24 *Vide in 1. p. c. 34. n. 2. in princ.*

25 *Cassiodor. var. l. 2. epist. 15. ubi pulcherrimè.*

26 *Menoch. de præsumpt. l 5. præs 4. n. 6. & 7. l. 6. præs. 59. per tot. Dissemos nas excel. de Portugal, c. 7 no princip.*

27 *Em Castella a L. 6. tit. 18. partit. 2. Em Portugal a Orden. l 1. tit. 74. no princ. Vide Bobadill in polit. l. 1. c. 10. n. 50.*

28 *Latè Cabed p. 1. dec. 2. n. 1 & p. 2. dec. 73. n. 7. & dec. 84 n. 1.*

29 *Tiraq. de nobil. c. 22. à n. 1.*

8 Esta he a nobreza de sangue; & esta a razaõ porq se estima; porque ainda que em quanto à carne tenha pouco louvavel, o he muyto pela aliança, & correspondencia, que tem com o espirito. 30 He mayor, ou menor conforme ao principio, & continuaçaõ, que teve de mais, ou menos riquezas; porque à proporçaõ dellas foraõ os effeytos; os mais ricos se tratàraõ melhor, tiveraõ mayor authoridade, puderaõ conversar cõ mayores homens, de q̃ aprendessem mais: desprezàraõ mais as cousas pequenas, aspiràraõ às muyto mayores, perturbàraõ-se mais raramente, menos os moveo o interesse, tratàraõ-se com mais limpeza, & puzeraõ mais alto o ponto da honra. Por isso os Principes (que comprehendo no nome de mais ricos) saõ mais nobres, porque em tudo herdàraõ dos ascendentes (se tambem foraõ Principes) mais altas inclinaçoens.

9 Dissemos acima, que ordinariamẽte começa, & se aperfeyçoa a nobreza com riqueza continuada; porque ainda que comece por virtude, valor, dignidade, ou outra qualidade, que cause em hum ascendente os effeytos, que consideramos em hum rico; todavia, como aquella qualidade ordinariamente cessa nos filhos, ou descendentes, se saõ pobres, descahem daquelle bom principio, & incorrem nas inclinaçoens contrarias; como vemos em vileza muytos netos de avòs authorizados; & assim sò a riqueza continuada vay continuando os antecedentes de que pelo tempo adiante, por habito de bons costumes, vem a resultar a nobreza natural, como dissemos.

10 Esta resplandeceo em *Maria Virgem*. Porque omittindo os clarissimos progenitores de *Adam* em diante atè *Noè*, em quem se achaõ iguaes todas as gentes, como em pay universal; logo em *Noè* se separou a melhor linha de seu primogenito *Sem* para a genealogia da *Senhora;* & nella se foy dirivando por homens abalizados em virtudes, riquezas, dignidades, & outras qualidades, que os authorizàraõ, & fizeraõ taõ conhecidos, como vimos no capitulo precedente. Quando depois delRey *David* lhes naõ achamos outras particulares grandezas: basta haverem tido a prerogativa de ser chamada toda a linha de *Natham* para a successaõ da Coroa, em falta de *Salamaõ*, como dissemos; 31 titulo, & direyto que era força continuar em todos authoridade, como Principes do sangue, de que he bom argumento o casamento da filha de Juda com ElRey *Ochosias*, como alli apontamos. 32 Na transmigraçaõ para Babylonia, perdèraõ os mais ricos seus bens, como prisioneyros de guerra; 33 mas depois da volta para Judea, ainda achamos os pays da *Virgem* com fazenda moderada. 34 E ainda depois do nascimento de *Christo*, quando os Emperadores Vespasiano, & Domiciano prendèraõ os descendentes de *David*, de que receavaõ que se levantassem com o Reyno de Judea, foraõ prezos, como conta Eusebio, 35 os sobrinhos de *S. Joseph*, filhos de seu irmaõ *Cleophas*; no que se

30 *Richel. de laud. Virg. l. 1. art. 7.*

31 *No cap. preced. n. 31.*

32 *D. c. precend. n. 33. ad med.*

33 *4. Reg. 24. & 25.*

34 *Vide c. preced. n. 36. ad med. Nice hor. l. 1. c. 7. in princ.* Splendidissimis, nobilissimisque genere connumerat.

35 *Euseb. l. 3. hist. c. 9.*

ſe vè, que ſe reputava digna de Reyno ſua pobreza; cõ a qual corria parelha a da *Virgem*, como ſe vè da igualdade com que os pays caſavaõ; ſendo *Helim Joaquim* pay da *Senhora*, meyo irmaõ de *Jacob* pay de *S. Joſeph*, ambos filhos de *Etha*, & de dous maridos; 36 o pay de *Joaquim* ſe chamou *Mathat*, o de *Jacob*, *Mathan*, nomeados pelos Euangeliſtas. 37

11 Eſta alta nobreza da *Virgem* ſe naõ abateo pela pobreza, que ella voluntariamente profeſſou, como em outro lugar veremos. 38 E foy myſterioſa, aſſim pela ſanta profiſſaõ que fez della, como porque havendo na caſa mais familia, ſe deſcobriria a vida Angelica dos Eſpoſos, que Deos queria occultar. Nem era decente que outras mãos, ſenaõ as da *Virgem*, & Saõ Joſeph, ſerviſſem ao Filho de Deos em ſua creaçaõ. Digo que não ſe abateo. Porque a pobreza de ſi não tira a nobreza; 39 ſó quando he continuada por muytos deſcendentes, coſtuma cauſar effeytos contrarios dos que notamos na riqueza, com que vindo a mudarſe as nobres inclinaçoens do ſangue, ſe virà por tempos a perder a nobreza delle, conforme ao que acima diſcurſamos.

12 Nem tambem ſe perdeo aquella nobreza por o Santo Eſpoſo *Joſeph* exercitar officio humilde. Porque ainda que eſte prive ſem duvida da nobreza acquirida por privilegio, não he taõ corrente eſta concluſaõ na nobreza do ſangue, como diſtinguem muytos Doutores. 40 E he certo q̃ não procede em algũas Provincias, como ſaõ as das partes de Viſcaya em Heſpanha. E em favor dos officios de pedreyro, & de carpinteiro, q̃ *S. Joſeph* exercitava, traz muitas doutrinas, & textos, cõ Caſſaneo, o grave Doutor Otalora. 41 Entre os Hebreos, como o ſacerdocio, honras, & fazẽdas eſtavão repartidas pelos Tribus, havia nos Archivos livros authenticos de linhagẽs, (q̃ Herodes queymou, por eſcurecer nos outros a nobreza, q̃ elle não tinha) nos quaes com toda a diligencia ſe eſcrevia o naſcimẽto, nomes, & mortes dos filhos, para ſe dar a cada familia ſó o q̃ nella tocava. 42 O que ſe obſervava tão rigoroſamente, q̃ por ſe haverem perdido algũs deſtes livros cõ o cativeyro de Babylonia, não puderão depois muytas peſſoas moſtrar ſua aſcendencia, & por eſta falta não forão admittidas a honras, & adminiſtrações, como lemos no livro de Eſdras. 43 Por aquelle modo, & não pelo eſtado da fortuna ſe regulavão as qualidades. E aſſim poſto que David ſe humilhou a dizer que não merecia ſer genro del Rey Saul, por não ſer aparentado, & ſer pobre, 44 não deyxou El Rey de o caſar com ſua filha. E quando para os deſpoſorios da Santiſſima *Virgem* ſe lançàrão ſortes entre todos os da familia de David, 45 naõ ſe reparava de hũa, ou de outra parte em outra circunſtancia. Nem para a ſucceſſaõ do Reyno deyxàrão os Emperadores Romanos de temer os ſobrinhos de S. Joſeph, como diſſemos. 46 Aquelle eſtylo (diz hum douto Eſcritor) 47 ordenou Deos para ſer

Aa co-

36 *P. Fr. Joſeph ſup. l. 1. c. 7. n. 2. & l. 2. c. 38. n. 4. Melchior de Caſtro na vida da Senhora l. 1. c. 1.*

37 *Luc. 3. Matth. 1.*

38 *Abayxo c. 23. n. 3.*

39 *Late Tiraquel. de nobilit. c. 25. ex n. 5*

40 *De quo Joan. Garcia de nobilit. gloſ. 1. §. 1. n. 56. maximè in verſ. Et licet.*

41 *Caſſan. in cathal. p. 10. conſider. penult. Otalor de nobilit. 2. p. tertia princip. c. 5. n. 15. ad fin.*

42 *Abulenſ. in Euſeb. c. 37. P. Sylveyra in Euangel. tom. 1. c. 2. q. 39. n. 95. Nicephor. l. 1. c. 11. poſt med.*

43 *Eſdræ l. 1. c. 2. n. 59. & 62.*

44 *1. Reg. 18. n. 18 & 23.*

45 *Infra c. 22. n. 5.*

46 *Supr. n. 10. ad fin.*

47 *Matute na proſap. de Chriſt. idade 2. c. 4. §. 2. ante med.*

conhecida a qualidade de sua *Mãy*, sem lhe obstar a pobreza, que mysteriosamente havia de abraçar, & seu Esposo exercitar officio, que no desterro do Egypto, & em toda a parte lhe ganhasse o sustento. Naõ faz contra isto o lugar do Ecclesiastico allegado por Tiraquelo; 48 porque nelle não saõ excluidos os artifices das dignidades Ecclesiasticas, & Judiciaes por faltos de nobreza; mas por divertidos demasiadamente em seus ministerios, como declara o mesmo texto.

48 *Ecclesiast. 38. ex n. 20. Tiraquel. de nobil. c. 27. n. 3.*

# CAPITVLO XIV.

## *Como a* Virgem *Santissima foy concebida.*

1 NOvo cantico desejava David 1 para celebrar nossa redempção; 2 mais soberano estylo se devia a materia tão alta. Mas nem com cem bocas, como dizia Virgilio: 3 nem convertido em vozes, como queria S. Jeronymo: 4 nem com todas as linguas dos homens, & dos Anjos, como encarecia S. Paulo, 5 he possivel chegar a tão superior narração. Sô vós *Manancial de graça*, que a tivestes antes de ser: cuja graciosa corrente fertiliza os mais secos areaes, com novo portento de vossas maravilhas podeis fecundar o engenho, & livrar de precipicio a penna, qne reverente sobe a tão sublime esfera, só com ambiçaõ de lucrarvos; & se os rayos de tanto Sol a abrazarem, fazey que o fogo se pegue ao coração, para com affectos, que supprão as palavras, celebrar vossa gloria, & nossa dita.

1 *Psalm. 32. v. 3. & Ps. 95. v. 1.*
2 *Assim o entende S. Joaõ Chrysost. homil. in d. Psalm. 95 in princ. tom. 1.*
3 *Virgil Georg. l. 2.*
4 *D. Hieron. ad Eustoch.*
5 *D. Paul. 1. ad Corint. 13. 1.*

2 Havia muytos annos que *Joaquim*, & *Anna* vivião estereis em continuadas orações, & outras obras santas. Pedião a Deos lhes dèsse geração, que de logo dedicavão a seu serviço, & lhes tirasse o opprobrio que padeciaõ os que não tinhão filhos, de que o Messias pudesse nascer. Assim tinhão chorado a fermosa Raquel, 6 outra Anna mãy de Samuel, 7 & Sara antes de casar com o moço Tobias. 8 *Anna*, sobre esterilidade natural, 9 tinha mais de sessenta annos de idade, como veremos do tempo em que morreo; 10 mas naõ desmayava nos Santos a fé invencivel.

6 *Genes. 30.*
7 *1. Reg. 1.*
8 *Tob 3.*
9 *Melchior de Castro na vida de N. Senhora l. 1. c. 2.*
10 *Abayxo no c. 22. n. 1.*
11 *Villegas, Flos Sanct. festa de S. Anna. Castro d. c. 2.*

3 Foraõ por devoção, como outras vezes, ao Templo de Jerusalem, à festa solemne, instituida por Judas Macabeo, da Dedicaçaõ do Templo; 11 chamada *Festa dos Encenios*, porque de *Cænon*, palavra Grega, que significa *Novo*, se chamava *Encenio* qualquer dedicaçaõ nova, 12 qual foy aquella; celebrava-se a vinte & cinco de Novembro, & durava oyto dias. 13. Apresentando *Heli Joaquim* sua offerta, Jacar Pontifice o reprehendeo, com desprezo, de offerecer cõ os fecundos, sabendo que era amaldiçoado, quem naõ tinha filhos em Israel.

12 *D. August. tract. 48. in Joan. circa initium.*
13 *1. Machab. 4. & l. 2. c. 1. a 10.*

4 Esta afronta publica retirou a *Heli Joaquim* para hum mon-

monte, aonde tinha ſeus gados, tres legoas de Nazareth: & a *Anna* para huma horta que poſſuhiaõ. Alli, entre lagrimas; ſe conſolavaõ com Deos, quando lhes appareceo o Anjo S. Gabriel, 14 & lhes annunciou, que teriaõ por filha aquella Senhora deſejada no mundo para Mãy do que havia de libertar; à qual chamaſſem *MARIA*. 15 Aſſim foy annunciada antes de concebida: & o Anjo lhe poz o nome como a *Jeſus*; 16 porque ſe preparava para molde ſeu, como lhe chamaõ os Santos Doutores. 17 Diſſelhes mais o Anjo, que do ventre da Mãy ſahiria cheya do Eſpirito Santo: menina ſe conſagraria a Deos: & que em ſinal diſto tornaſſem a Jeruſalem, & ſe encontrariaõ na porta *Dourada*; 18 pudera-ſe chamar *De ouro*. Nas portas das Cidades mandava Deos pôr os Tribunaes da Juſtiça, 19 por mais faceis de achar, 20 & porque os contendores naõ entraſſem a perturballas. 21 Neſta fez tribunal da Miſericordia; hum Anjo a abrio por *Maria*, tendo-a outro fechado por *Eva*. 22 Os nomes de *Porta*, & *Corte* ſe equivocaõ, & ſaõ ſynonimos por *Tribunal*; 23 eſta *Porta* foy propriamente Corte em fazer mercês.

5 Os Santos crêraõ, obedecêraõ, encontràraõ-ſe no lugar ſinalado, communicàraõ-ſe a viſaõ glorioſa, reſignàraõ-ſe em Deos, & forão dar graças no Templo. A oyto de Dezembro, mez em que as terras concebem os frutos mais uteis, ſe comprio a promeſſa junto da meſma porta *Dourada*, em huma caſa em que os Santos coſtumavaõ pouſar, na qual depois edificárão Templo, com nome da *Conceyçaõ de Santa Anna*, os Padres do Carmelo. 24

6 Succedeo aquella Conceyção puriſſima, como Santo Agoſtinho 25 pondera que ſuccederião todas, ſe Adão não peccàra; obrando mais a obediencia, que a vontade, concorrendo a caridade Divina mais que o deſejo; antes quererião morrer, que ajuntarſe com amor carnal: eſtava nelles morta a concupiſcencia; como tudo a meſma *Senhora* revelou a Santa Brigida. 26 Donde inferio hum Eſcritor, 27 (applicando o que Saõ Paulo 28 diſſe de Iſaac) que a concebida foy mais filha de Deos, q̃ da natureza, & que coſtumando os filhos de oraçoens ſer tão inſignes, como ſe vio em Iſaac, Samſaõ, & Samuel, bem ſe deyxa ver quanto mais o ſeria eſta filha, em que tanto mais concorreo Deos.

7 Ditoſos Pays de Filha ſem igual! 29 Pays, que gerárão o mayor dom da natureza para ſeu Author. 30 Neſta Cõceyção abrio Deos o ſello de ſeu ſegredo eterno. 31 Ditoſa eſterilidade, q̃ veyo a ſer a mais fecunda! Concebeo hum novo mundo, q̃ Deos creou eſpecial para ſi: 32 ante hum Ceo novo mayor que todos os Ceos; 33 pois neſte coube, o que não cabia nos primeyros. 34 Eſtereis que gerárão muytos filhos, como de ſi diſſe outra Anna Santa, 35 mãy de Samuel, não gerando mais q̃ hum, porque eſſe valeo por muytos; neſte fru-

14 *P. Fr Joſeph d. l. 1. c. 16. n. 1.*
15 *Villegas, & o P. Joſeph ſup.*
16 *Luc. 1. 31. & 2. 21.*
17 *D Hieron. ſerm. de Aſſumpt. Virgin. D. Auguſt ſerm de Nativ D. Dionyſ. Areop. ep. ad Paul. de qua infra c. 64. n. 4*
18 *Poſt multos DD. Matute na proſap. de Chriſto, id. de 5. c. 3. §. 3. Caſtro ſupra. P. Ioſeph d. c. 8. n. 2.*
19 *Deuteron. 16 17. Proverb. 22. & 31. 23. Zach v. 8. 16. Henric. Engelgr. ve in Cælo Empy. p. 1. feſto S. Ivi §. 2. verſ. ſed præ his.*
20 *D. Hieron. in Zachar. ſup. & in Amos c. 5.*
21 *D. Gregor. Moral l. 19 c. 11.*
22 *Geneſ. 3. in fin.*
23 *C. Romana, de appellat. l. 6. Oldrad. conſ. 187 in princ. & n. 5. verſ. Item dicitur. Boerius de authorit. Magni Concil. n. 167. & ſeq. Petr. Gregor. Syntagm jur. l. 3. c. 18. n. 3. & l. 4 c. 27. n. 5. Cardin. Tuſc. in pract. concluſ. lit. C. concluſ. 1113. à princ.*
24 *P. Fr. Ioſeph d l. 1. c. 22. n. 3. Paleon. de antiquit. Ordin. Carmel. l. 2. c. 4.*
25 *D. Aug de Civ. Dei, lib. 14. c. 23. 24. & 26.*
26 *Revelaç de S. Brigida l. 1. c. 9.* Magis voluiſſent mori, quàm carnali amore convenire, & voluptas in eis mortua erat. Convenerunt carne, non ex concupiſcentia aliqua voluptatis, ſed contra voluntatem ſuam, ex divina dilectione; & ſic ex ſemine eorum per divinam charitatem caro mea compaginata eſt. *Et iterum l. 6. c. 55.*
27 *Melchior de Caſtro ſup. l. 2. c. 3.*
28 *D Paul. 4. ad Galat. 22.*
29 *S. Fulbert. ſerm. 3. de ortu Virg.*
30 *D. Ioan. Damaſc. orat. 1. de Nativ. Virg.*
31 *Honor. Anachoret de orn. B. Virgin.*
32 *D. Bernard ſerm. de B. M.*
33 *S Damaſc ſup.*
34 *S. Epiphan. de laud. Virg. Mar. in 2 tom. Bibliot. PP.* Quia quem Cæli capere non poterant, tuo gremio contuliſti.
35 *1. Reg. 2 5.* Donec ſterilis peperit plurimos.

 to

to se aventajàraõ as perfeyçoens detodos incomparavelmente.

36 Deste ventre cuydava o Espirito Santo, como de sacrario de sua Esposa: exercitos de Anjos o rodeavaõ, porque era segũda Corte Celestial: 37 tinha Deos seus olhos nelle, porque tinha nelle a melhor joya: mais estimava a materia purissima, de que se formava a *Virgem*, que todos os corpos gerados, & por gerar, que por natural ordem haveria no mundo. 38 Immensos parabens se vos devem, Pays Santissimos de milagre: ó *Anna* felicissima, cofre rico dos thesouros de Deos!

8 Nas Revelaçoens de Santa Brigida se lè, 39 que quando a alma gloriosa foy infundida no corpo santissimo, sentio *Anna* suavidade, & consolação, que se naõ póde explicar. O veneravel Padre Fr. Joseph de Jesus Maria, 40 em lingua Castelhana com estylo para todos elegante expoem, como no mesmo instante de sua creaçaõ foy illustrada, & altissimamente enriquecida com dons naturaes, & sobrenaturaes, em modo mais especial, & excellente, que todos os concedidos a todos os Santos, & ainda aos Anjos, no que se compadece com estado de viadora. Deyxamos a immaculada Conceyçaõ, & seus effeytos a tantos Theologos, que taõ superiormente a tratàraõ: aos leygos basta saber que Deos o podia como Deos: & o devia como Filho. 41 E pois o peccado original nos vem de haver estado nossa võtade na de nosso primeyro pay como em cabeça; 42 quem dirá que por algum modo houve na *Virgem* vontade de peccar? Retiramonos ao historico sobre esta materia, como contém o capitulo seguinte.

36 D. Chrysost. in 1. Matth. in Imperfect.
37 S. Fulbert. supr.
38 Revelaçoẽs de S. Brigida in Serm. Angel. c. 10.
39 Nas ditas Revel. l. 1. c. 9.
40 P. Joseph na hist. da Virg. l. 1. do cap. 12. atè o 30. & c. 40.
41 Exod. 20. 12. Honora patrem, & matrem.
42 Vide in 1. p. c. 5. n. 4.

---

# CAPITVLO XV.

## *Historicamente se trata da materia da immaculada Cõceyção da* Virgem *Senhora nossa.*

1 OS Euangelistas sagrados (considera hum Author grave 1) naõ nos deyxàraõ escritos muytos dos mysterios, & privilegios da *Virgem*, por nos ficar occasiaõ de meditar nelles mais intensamente com todo o cuydado. S. Fulberto Carnotense advertio, 2 q̃ nem os Santos Padres da primitiva Igreja os escrevèraõ todos, porq̃ os hereges naõ cegassem a tanta luz, & de tantas excellencias naõ tomassem argumento para comprovar o q̃ alguns jà diziaõ, q̃ a Senhora naõ era humana, mas Anjo em fórma de mulher: & outros lhe attribuhiaõ Divindade. 3 Mas tudo sũmàraõ (nota hum douto Escritor) 4 dizendo q̃ della nascèra *Jesus Christo*. 5 Com esta qualidade acreditàraõ tudo o q̃ neste capitulo historiarmos da *Conceyçaõ immaculada*, pois naõ póde deyxar de ser verdadeyra toda a excellẽte prerogativa q̃ se disser, de quẽ foy *Mãy* de Deos.

1 P. Joseph de Jesu Maria, na hist. da N. Senhora l. 1. c. 2. n. 5.
2 S. Fulbert. serm. 3. de natã Virg.
3 Refert S. Epiphan. in haeresi. 48. circa fin.
4 P. Benedict. Fernand. in 2. Genes. sect. 15. n. 4. in fin.
5 Matth. 1. 16. Mariae, de qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.

2 Entre

2 Entre o grande thesouro de santos corpos, reliquias, laminas, livros, & noticias veneraveis, que no anno de 1595. se começou a achar cavando acaso, & se acabou de descobrir por ordem do Arcebispo Dom Pedro de Castro, no monte chamado Valparaiso, hum quarto de legoa da Cidade de Granada; de que se imprimiraõ tantos, & tam authenticos testemunhos; 6 se forão achádo aos dez, vinte & dous & vinte & cinco de Abril (porq se trabalhou muyto tempo em desentulhar terra, & tirar pedras das altas covas, em q isto se achava) hũa lamina de chumbo dobrada, & da parte de dentro tinha escrito em Latim, *Que naquelle lugar padecèra martyrio, ao primeyro dia de Abril do segundo anno do Imperio de Nero, S. Thesiphon, que antes de sua conversaõ se chamàra Abiathar, Arabio; discipulo do Apostolo Santiago, varaõ douto, & Santo, que em taboas de chũbo deyxára escrito hum livro chamado, Fundamento da Igreja, & outro da Essencia de Deos, em sua natural lingua Arabia com caracteres de Salamaõ*, (que vem a ser letra Hebraica) *& que os livros estavaõ nas cavernas daquelle monte, & as cinzas do Santo, & as de seus discipulos Maximino, & Lupario, tambem Santos Martyres*. De S. Thesiphon discipulo de Santiago faz mençaõ o Papa Calixto II. no prologo do livro da Trasladação do corpo do mesmo Apostolo, 7 allegando a S. Jeronymo, & dizendo, *Que foy dos primeyros nove que Santiago converteo prègando em Galliza*, (em que então se contava a Provincia de entre Douro, & Minho, & era cabeça da Cidade de Braga) 8 *& dos sete que levou comsigo tornando a Jerusalem; os quaes trazendo por mar seu corpo a Galliza, depois de o deyxarem sepultado, foraõ à Roma, aonde São Pedro, & São Paulo os ordenáraõ Bispos, & mandáraõ outra vez a prègar em Hespanha, & que S. Thesiphon foy Bispo de Vergi*, que he Berja. 9 Achárão-se os livros nomeados na lamina, escritos em pranchas de chumbo, metidos em cayxas do mesmo; & no fundo de cada cayxa da parte de dentro estava escrito em latim o titulo do livro.

3 Naquelle livro intitulado, *Fundamento da Igreja*, refere o Santo, q em hum Concilio 10 disseraõ os sagrados Apostolos: *Aquella Virgem, aquella Maria, aquella Santa, foy preservada do peccado original no primeyro instante de sua Conceyçaõ, & livre de toda a culpa; & quem assim o naõ sentir, naõ alcançará a saude eterna*. Cõ alto espirito fallàraõ jà pelos termos, de *Preservaçaõ, & primeyro instante*, porq depois se tratou a materia. Naõ se acha livro Canonico q tal definisse; & assim houve muitos que alcançàrão a saude eterna sem aquelle sentimento Não o definirão, ou pela vontade Divina, que abayxo diremos foy revelada a Santa Brifida; 11 ou (como bem considerou neste ponto o Padre Bivar commentãdo a Dextro) 12 aquelle Concilio seria o em que os Apostolos promulgàraõ o Symbolo da Fé: & he verosimil que antes de resolverem a forma delle fallariaõ largamente em seus mysterios, & sobre o

6 *Vide o livro intitulado, Monte Santo de Granada.*
*Gregorio Lopes Maderæ; hist. reliquiar. E o nosso Brito na Monarch. Lusit. p. 2. l. 5. c. 5. post med.*

7 *Callixt. Pap. in prolog translat. S. Jacobi.*

8 *Strab. l. 3.*
*Abraham Ortel in tab. Portugal. 1.*
*Gerard. Mercator. in Atlant. tab. Portugal. in princ.*
*Ant. Nebriss. de gest. Reg. Cathal. Ferdinandi, ante princ. in Descript. Hispaniæ.*
*Resende de antiq. Lusit. l. 1. tit. Lusitaniæ termini.*
*Duarte Nunes de Leaõ na descripçaõ de Portugal.*
*P. Anton. de Vasconcellos, na mesma descripçáo.*
*Britto sup. p. 1. l. 1. c. 15. ad fin.*

9 *Britto d. p. 2. l. 5. c. 5. post med.*

10 *S. Thesiphon Discip. S. Jacobi Apost. in lib Fundamentum Ecclesiæ.*
Illa Virgo, illa Maria, illa Sancta præservata fuit à peccato originali in primo instanti suæ Conceptionis, & libera ab omni culpa: & qui ita non senserit, non consequetur salutem æternam.

11 *Neste cap. n. 13.*

12 *Bivar in comment. Flav. Dextr. anno Christi 308. comment. 1. vers. Demum, in fin.*

artigo, *Natus ex Maria Virgine*, praticariaõ o q̃ S. Thesiphon refere, sem o definirem, por não ser preciso para o Symbolo da Fè; que nem todas suas praticas ficàrão em definiçoens; mas para summa authoridade da doutrina, basta que a praticassem. No outro livro intitulado *da essencia de Deos*, escreveo o mesmo Santo: *Maria naõ tocou o primeyro peccado. Naõ dissera o Anjo à Virgem: Ave chea de graça, se ouvera sido concebida em peccado original.* 13 Em repetir esta doutrina tantas vezes imitou a especial devoção, que seu mestre teve aos mysterios da *Senhora.* Quando os Apostolos foraõ promulgando por partes o Symbolo, tendo S. Pedro começado: *Credo in Deum Patrem omnipotentem factorem Cæli, & terræ*; & tendo Santo André proseguido: *Et in Jesum Christum Filium ejus unicum Dominum nostrum*; Santiago foy o que continuou: *Qui conceptus est de Spiritu Sancto, natus ex Maria Virgine.* 14

4 Quando a authoridade destes livros não estivera tão authentica por aquella antiguidade veneravel, legitimas, & exactas diligencias, com que se descobrirão entre o precioso thesouro daquelle monte santo, & pela estimação geral em que saõ tidos, & com que os mais graves Authores referem suas palavras; 15 muyto abundantemente se legalizava seu credito com sabermos que os Apostolos ensinavão, & prègavão a mesma doutrina da *Conceyção immaculada.*

5 Flavio Dextro, que he texto entre os homens doutos da Historia Ecclesiastica, principalmente de Hespanha, 16 q̃ escreveo pelos annos 400. do Nascimento de *Christo*, diz: *Da prègaçaõ de Santiago atègora se celebra em Hespanha a festa da immaculada, & pura Conceyçaõ de Maria Mãy de Deos.* 17 Os epithetos de que usa, mostraõ, como advertem seus Commẽtadores, 18 que não falla da Conceyção activa, quãdo a *Virgem* concebeo o Filho de Deos, pois darlhos, fora querer acrescentar luz ao Sol; mas da passiva, quando foy concebida por Santa Anna, porque só nesta conceyção podia haver duvida, & nella se verifica, & lhe he devido, & proprio o epitheto de *Immaculada*, & assim lho derão sempre os Authores doutos, & lho canonizàrão os Summos Pontifices, como larga, & demonstrativamente se vè no doutissimo tratado, intitulado, *Armamentario Seraphico*, 19 em defensa deste mesmo epitheto a esta mesma Conceyção Santissima. O mesmo da pregação do Apostolo Santiago disse ha mais de mil & cem annos o Santo Marco Maximo Arcebispo de Ç,aragoça, & declarar ser da Conceyçaõ, de que nasceo a *Senhora*, no celebre Hymno que compoz ao Templo do Pilar, 20 que por seu mandado levantou o Apostolo a este mysterio, como logo diremos. De modo, que na fé humana não ha cousa mais certa.

6 O Apostolo Santiago Menor na liturgia da sua Missa depois da consagraçaõ, disse: *Lembremonos principalmente da Santissima Immaculada, sobre todas bendita gloriosa Senhora nossa*

13 *S. Thesiphon. lib. de Essentia Dei.*: Mariam non tetigit primum peccatum. Nequaquam Angelus Virgini diceret: Ave gratia plena, si in originali peccato fuisset concepta.

14 *P. Bivar sup. vers. ut igitur.*

15 *Joan. Bapt. Lezan. in Apolog. pro Cõcept. c. 13.*
*D. Thomas Tamaio de Vargas, nas novidades antigas de Hespanha, novid. 17. post princ.*
*P. Bivar sup. n. 9. vers. Demum.*
*P. Celada in Ruth, in Append. Ruth figurata §. 302.*
*Gregor. Sanch. in l. de S. Thesiphon.*
*P. Hugo Cavellus in Rosario, seu Append. in fine scholior. ad Scot. in l. 3. sent in testim. primi sæculi, ubi multos Authores allegat.*
*Madera in hist. de eisdem libr.*
*Ægid. de Præsentat. l. 3. de Concept. q. 3. art. unic. sect. 4.*
*Luser discurs. 2. de Concept. Jacob.*
*Granad. de Concept. disp. 3. c 6.*

16 *Latè P. Bivar in Apolog. ante, & post comment. ad eumd. Dextr.*
*Tamaio in lib. sup. allegato.*

17 *Flav. Dext. in chron. ann. Christ. 308.* A Jacobi prædicatione celebratur in Hispania festum immaculatæ, & illibatæ Conceptionis Dei Genitricis Mariæ.

18 *Tamaio d. novidad. 17. in fine.*
*Cum Calatino 7. de arcan. c. 5. Gabr. Vasques 3. p. tom. 2. disp. 117. c. 5. atque alijs.*

19 *Armamentar. Seraphic. & Regestum pro tuend. tit. immaculatæ Concept. ex art. 1. & per tot.*

20 *S. Maxim. in Hymn. ao Templo de N. S. do Pilar.*
Hæc [*Dei Genitrix*] nam Jacobo Apostolo,
Et suo consanguineo
Ædem jubet conficere,
Cunctis manentem sæculis,
Ostendit illi se hilarem,
Suoque natalitio
Conceptionis aureæ
Templo manent encomia, *alias* Encænia *Apud Fr. Diogo Murilio na fundaçaõ da Capella do Pilar tract. 1. c. 14.*
*Bivar comment. ad Dextr. ann. Christ. 36. vers verum, & in d. an. 308. in fin.*
*Tamayo d. novedad. 17 post med.*

*ſa Mãy de Deos ſempre Virgem Maria.* E o Coro reſponde: *He digno que digamos verdadeyramente, Bendita Mãy de Deos, & irreprehenſivel por todos os modos.* 21 E já com o Armamentario Serafico diſſemos, que o nome de *Immaculada* ſó compete à *Conceyção* no primeyro inſtante puriſſima.

7 O Apoſtolo Santo André, enſinando os Presbyteros da Igreja de Achaya, lhes dizia: *Aſſim como o primeyro Adam foy formado da terra, antes que foſſe maldita: aſſim o ſegundo Adam foy formado de terra virgem nunca maldita.* Iſto eſcrevèraõ os meſmos Presbyteros na hiſtoria da vida do Santo que traz Surio. E o Cardeal Bellarmino diz, que naõ ſe deve duvidar da verdade della, & a approvàraõ Saõ Bernardo, Lipomano, & outros Authores, que elle cita. E depois de bem examinada a approvou o Breviario Romano, como refere o doutiſſimo Cavello, & por indubitavel eſtà recebida por todos os graves Eſcritores. 22 O meſmo diſſe o Santo Apoſtolo ao Proconſul Egeas, que o martyrizou, como conta Villegas com outros Authores. 23 As formaes palavras de S. André allegou para o meſmo intento o grande Patriarca Saõ Domingos no tratado *de Corpore Chriſti*, 24 q̃ compoz contra a hereſia, que pelos annos de 1200. havia creſcido dos Albigenſes, aſſim chamados da Cidade Albi, no Condado de Toloſa de França, em que teve principio. Vendo o Santo Patriarca em publica diſputa, que teve em Mompiller, vencidos aquelles hereges, que entre outras propoſiçoens diabolicas, & algũas Pythagoricas, blaſfemavão contra a Sagrada Eucariſtia, & contra a Santiſſima *Virgem*; vendo-ſe elles faltos de razoens, quizeraõ recorrer à prova de milagre, cuydando que naõ ſuccederia. E feyta oraçaõ, ſe aceytou o partido. Trouxeraõ-ſe tratados por ambas as partes; dos Catholicos ſe eſcolheo o que eſcrevèra S. Domingos por ſua doutrina, & ſantidade; & lançado em hũa fogueyra com outro eſcolhido dos hereges, à viſta de todo o povo, que concorreo àquelle eſpectaculo, o heretico ſe queymou logo, & o Catholico voou tres vezes fóra do fogo ſem receber dãno; com que muytos hereges ſe convertèraõ; outros ficàraõ mais rayvoſos, como ſuccede aos pertinazes. 25 Aſſim o referem muytos Authores, entre os quaes he Vincencio Biſpo Belvocenſe, Religioſo da Ordem do meſmo Patriarca, & quaſi ſeu contemporaneo, porque faleceo ſós trinta & cinco annos depois delle. 26 E porque houve quem ſe atreveo a querer privar o Santo deſta gloria, negando ſer ſeu aquelle tratado, 27 ajuntou o Padre Hojeda na ſua nunca aſſás louvada informaçaõ os teſtemunhos de Jacobo Genuenſe Biſpo da meſma Ordem, & de Joaõ Gerſio, & Fr. Fernando de Caſtilho eſcrevendo a vida do meſmo Santo, & outros muytos Eſcritores, aos quaes accreſcento ſeu excellente Chroniſta, & Religioſo Fr. Luis de Souſa. Pelbarto refere, que o milagre ſe eſculpio ſobre a pedra do ſeu ſepulcro: & Santo Antonino, que em ſeu tempo

21 *Apoſt. S. Jacob. Min in Liturgia:* Memento præcipue Sanctiſſimæ, Immaculatæ, ſuper omnes bene dictæ, glorioſæ Dominæ noſtræ Deiparæ ſemper Virginis Mariæ. *Chorus*: Dignum eſt, ut te verè beatam dicamus Deiparam omnibus modis irreprehenſam, &c.
*Apud Cavellum ſup. in Roſario, teſtimon. ſæculi 1. in princ.*
*Tamaio ſup. poſt princip. Habetur in Synod. 6. Hieroſol. can. 32.*

22 *S. Andreas Apoſt.* Sicut primus Adam formatus fuit ex terra, antequam eſſet maledicta: ita ſecundus Adam formatus fuit ex terra Virgine numquam maledicta.
*Cardin. Bellarmin. de Scriptor. Eccleſ. ad fin. 1. ſæculi.*
*Cavellus ſup. verſ. S. Andreas.*
*Abdias l. 4. hiſt.*
*Caniſ. l. 1. de Deip. c. 7.*
*Carthagena de arcan. Deipar. p. 1. l. 1. hom. 19. §. 5.*
*Tamaio ſup. poſt princ. verſic Succeda.*
*P. Fr. Joſeph de Jeſ. Mar. hiſt. de N. S. l. 1. c. 20. n. 5. in fine.*

23 *Villeg. no Flos Sanct. feſt. de S. André.*

24 *S. Dominicus in tract. de Corpore Chriſti contra Albigenſ.*

25 *Cucarus in Elucidario.*
*Galatin. de arcan. l. 7. c. 7.*
*Caniſ. de Deip. l. 1. c. 7.*
*Vicent. Belvocenſ. hiſt. l. 29. c. 96.*

26 *Cavellus ſup. in teſtimon. 13. ſæculi in princ.*
*P. Fr. Joſeph d. l. 1. c. 24. n. 1.*

27 *Fr. Thom. de Maluenda, c. 16. de Paradiſo.*

po o cantava a Igreja em hum reſponſorio na terceyra lição da ſua reza: outros accreſcentaõ, que andava no Breviario deſta Sagrada Ordem, impreſſo em Veneza no anno de 1489. com dedicatoria a ElRey Dom Fernando o Catholico. 28 E por couſa notoria ſe canta nas Igrejas, que lhe celebraõ feſta, entre os vilhancicos, & letras que ſe compoem de ſeus louvores. 29 Naõ podia faltar em defender eſta prerogativa da *Virgem*, quem era taõ devoto, & mimoſo ſeu, como ſe vè no eſpelho de ſua vida. E claro eſtà, que ſobre pedra taõ firme havia de fundar huma Ordem taõ illuſtre. A *Senhora* (conſidera hum grave Author) 30 lhe premiou inſigne eſte ſerviço, na mercè do Santiſſimo Roſario, & com grande conveniencia, por ſer a Roſa Symbolo da *Conceyçaõ Immaculada*, como cantou ha mais de mil & duzentos annos o Poeta Sedulio 31 contẽporaneo de Santo Agoſtinho, dizendo, que como a Roſa ſe produz toda ſuave entre eſpinhos; aſſim ſuccedeo a *Maria* entre os de *Eva*. O que tambem cem annos depois cantou naõ menos elegante o Poeta Arator. * *Roſa myſtica* lhe chama a Igreja: & o Eccleſiaſtico, *Roſa plantada em Jericò*, 32 Cidade chamada, *das palmas*, 33 como palma ſe levantou a *Senhora* contra o pezo do peccado de *Eva*. 34 Tal como eſta negaçaõ foy imporſe a S. Catharina de Sena huma revelaçaõ contra eſte myſterio; revelaçaõ, que naõ tinha apparecido antes de ſe argumentar della, havendo ſeu Confeſſor ajuntado com grande diligencia todas as que illuſtràraõ aquella glorioſa Santa; nem podia ſer revelaçaõ, o que contra a doutrina, que eſtà recebida cõmummente dos Eſcolaſticos, (que he hum dos ſinaes porque ſe conhecem as falſas, ou verdadeyras,) 35 & contra huma das de Santa Briſida geralmente approvadas.

8 Finalmente diſſe ha mais de mil & cem annos Saõ Maximo Arcebiſpo de Ç,aragoça, que todos os Sagrados Apoſtolos prègavaõ, q́ fora *eſta Conceyçaõ* Immaculada por todas as maneyras. 36 E o meſmo lemos em Luitprando 37 Author graviſſimo, que floreceo pelos annos de 890.

9 Eſta doutrina de ſeus meſtres enſinàraõ cõſecutivamente ſeus ſantos Diſcipulos. O Euangeliſta S. Marcos diſcipulo de S. Pedro, & Apoſtolo das Igrejas de Egypto, & Syria, na ſua liturgia lhe chama *Immaculada*, 38 que he ſem peccado original em algum inſtante, como acima diſſemos. E com ſua doutrina os Syros, & Alexandrinos lhe celebràraõ feſta, como logo diremos. Saõ Dionyſio Areopagita diſcipulo de S. Paulo eſcreveo: *Como era decente que aquelle corpo da Virgem depois de ter alma, foſſe algum tempo morto em peccado, ſe deo principio àquella vida, que nos vivificou eſtando mortos em peccados.* 39 Deyxo outros lugares do meſmo Santo, & de Santo Ignacio Biſpo de Antiochia, diſcipulo do Euangeliſta Saõ Joaõ, que varios Authores allegaõ, 40 porque ainda que provaõ iſto por argumentos, ſó apõtamos agora os q́ ſem elles eſtaõ claros.

10 Con-

28 *P. Hojeda, in informat. pro Concept. Virg. c. 8.*
*Fr. Luis de Souſa, hiſt de S. Domingos p. 1. l. 1. c. 2.*
*Jacob. Gennenſ. de legend Sanct. c. 208.*
*Joan. Gerſius in vita S. Dominici.*
*Fr. Fernando de Caſtilho in vita ejuſdem l. 1 c. 8.*
*Lipoman. de vit Sanct. p. 2.*
*Petr Eſquilin in catal. Sanct. l. 7. c. 22.*
*Pelbart l. 4. ſtellar. p. 1. art. ult.*
*S. Antonin. p. 3 tit. 19. c. 1. §. 4.*
*Fr. Joseph ſup d. n. 1. in fin.*

29 *D. Hieron. Cancer nas quintillas a S. Domingos:*
Su libro en el fuego echó,
Por vencer la muchedumbre
De hereges.

30 *Carthagena de arcan Deip. l 16. homil. 1. verſ. Cæterum, ubi circa hoc multa adducit.*

31 *Sedulius l. 2. oper. Paſchal. habetur in tom. 8. Bibliot. Pat.*
Et velut è ſpinis mollis roſa ſurgit acutis,
Nil quod lædat habens, matremve obſcuret honore:
Sic Evæ de ſtirpe ſacra veniente Maria,
Virginis antiquæ facinus nova Virgo piaret.

* *Arator l. 1. poemat. in Act. Apoſtol.*
A nato formata ſuo, mala criminis Evæ
Virgo ſecunda fugat: nulla eſt injuria ſexus:
Reſtituit, quæ prima tulit.

32 *Eccleſiaſt. 24. 18.*

33 *Deuteron* 34 3. Jericho civitatis palmarum.

34 Nititur in pondus palma, &c. *Vide iu 1. p in introduct n. 1. ad fin.*

35 *Fr. Leãdro de Granada Benedictino, no trat Luz de maravilhas, diſc 1. § 8 n. 6. in fin. & § 9. n. 13.*

36 S. *Maxim. in Hymn. ſupra citato:*
Suoque natalitio
Conceptionis aureæ
Templo manent encomia [*aliàs* Encænia]
Conceptionis hinc diem
Jacobus Hiſpanos docet,
Et prædicat (CEU CÆTERI)
Quacumque labe liberam.

37 *Luitprand. anno 667. Vide Serran. l 2. c. 14.*

38 *S. Marc. Euang in liturgia:* Sanctiſſimæ, Immaculatæ, & Benedictæ Dom. N. D. Genitricis.

39 *S. Dionyſ. de divin. nom.*
Quando ergo decebat, ut illud corpus Virginis, poſtquam habuit animam, fuiſſet umquam mortuum peccato, ſi dedit principium vitæ illius, qua, cum eſſemus mortui peccatis, convivificavit nos. *Refert Cavellus ſup. in teſtimon. 1. & 2. ſæculi*

40 *Cavellus, & Tamaius ſupr. cum alijs antiquioribus.*

10 Conforme a isto, logo naquelles principios se levantaraõ Templos a este mysterio. O Apostolo Santiago levantou por mandado da *Virgem* na Cidade de Çaragoça, cabeça do Reyno de Aragaõ, aquelle milagroso, que primeyro se chamou *Jerusalem admiravel*; (de cujo nome diz S. Maximo, 41 que teve principio chamarem-se *Jerusalem* as Sés Episcopaes de Hespanha:) depois *Nossa Senhora da Conceyção* (cuja Imagem com as plantas sobre a Lua estava no retabolo antigo, quando puzeraõ o que hoje tem de alabastro;) & ultimamente *Nossa Senhora do Pilar*; pela columna de jaspe sobre que a *Senhora* appareceo ao Santo Apostolo, quando lhe mandou, que no mesmo lugar lhe levantasse o Templo. 42 Caledonio na vida de Saõ Pedro de Rates 43 diz, que logo depois passou Santiago a Braga, & edificou outra santa Casa à mesma *Senhora*, & he verosimil, q lhe daria a mesma invocação, a que a *Senhora* lhe mandou dedicar a primeyra. Porém no tratado das Excellencias de Portugal mostramos, como o Apostolo veyo primeyro a Braga, & alli edificou o primeyro Templo em honra de Deos. 44 Aponto, o que diz este Author, por naõ callar o louvor que a Braga resulta, ainda da opiniaõ contraria. Joaõ Patriarca de Jerusalem 45 refere que no anno oytenta & tres de *Christo* os Padres do Carmelo derribando hum oratorio antigo, edificàraõ huma Capella a Nossa *Senhora* no lugar, em que o Profeta Elias havia tido revelaçaõ de sua Conceyção, & Nascimento, a qual dedicàraõ a este mysterio. E as historias da Ordem Carmelitana contaõ, 46 que os mesmos Padres edificàrão depois outra Igreja junto da porta dourada de Jerusalem, na casa aonde era tradiçaõ haver sido concebida a *Senhora*, com titulo da *Conceyção de Santa Anna*. E que em veneração deste mysterio a favoreceo, & renovou Santa Elena, mãy do Emperador Constantino, quando foy a descobrir a Cruz.

11 Assim mesmo daquelles principios se celebrou sempre a festa da *Immaculada Conceyção* a oyto de Dezembro. Entre os Syros, & Alexandrinos convertidos pelo Euangelista São Marcos, deyxàrão testemunho os seus Breviarios, & Kalendarios. 47 Entre os Ethiopes Abyssinos o dão as suas liturgias com nome de *Immaculada*; 48 não por introducção nova, mas antiquissima, como prova o doutissimo Hojeda; 49 por seguirẽ as ceremonias dos Syros do tempo dos Apostolos, como escreve Fabricio Boderiano. 50 Flavio Dextro, como jà vimos, 51 testemunha q do tempo de Santiago atè o seu, q era o anno de 440. celebrava Hespanha esta festa. E o confirma o Arcipreste Juliano, 52 Escritor daquelle seculo. Que se cõtinuasse nos dos Reys Godos consta do Officio Gotico, 53 & do Missal, & Breviario de Santo Isidoro, & de Sermoens de Santo Ildefonso Arcebispo de Toledo. 54 Do tempo dos Reys menos antigos em Castella, & Portugal se escreve nas Chronicas 55 Gala-

41 *S. Maxim. in d. Hymn.*
Quæ diceris plus omnibus;
Sacris Iberis sedibus
Jerusalem mirabilis,
Domus pudicæ Virginis.
Hinc & vocare singulas
Episcopales Cathedras
Jerusalem, & ab hac domo est
Factum vocandi initium.

42 *Demais de S. Maximo, & da historia antiga do Pilar, trata isto larga, & erudiamente o P. Fr Diogo Marilho, no livro da fundação do mesmo Templo tr. Et. 1. c. 9. atè 14*
*Petr. Ant. Beuter. Chron. Hisp. c. 23.*

43 *Caledon. in vit. S. Petr. de Rates.*
Bracharam venit, ubi sacram eidem Dominæ aliam ædiculam in quadam cripta prope balnea, juxta Templũ ab Ægyptijs Isidi quondam dicatum.

44 *Excellencias de Portug. 9. excel. 5.*
45 *Joan. Jerosolymit de inst. Monac c. 36*
46 *Paleon de antiq Ord. Carmel. l. 2. c. 4. P. Joseph sup l. 1. c. 22. n. 3.*

47 *Breviar. Syr. in fest. Concept. sive Ghid, Concept.*
*Kalendar. Alexandr. 8. Decemb.*
*Apud Tamaio d. novid d. 17 ad Dextr. ante med.*
*P. Joseph d l. 1 c. 20 n. 5.*

48 *Liturg. Abyssin. E refere Frey Luis de Vrreta Dominican. na hist. de Ethiop. l. 2. c. 13.*

49 *P. Hojeda na informação jà citada c. 3.*

50 *Fabric. Boderian. in proœm. Transl. Syr.*

51 *Supr. n. 5.*

52 *Judicamus apud Doctor. Frey Leão de S. Thomàs na Benedict. Lusit tract. 1. p. 5. c. 10 § 2.*

53 *Apud Fr. Diogo Morilho d. cap. 14. paulo post princ.*

54 *S Isidor. in offic Concept. & in Missis de Nativ & Assumpt. Virg.*

55 *Tamaio d. novidad. 17 post med. P. Fr. Francisco Brandão, Monarch. Lusit. p. 6. l. 19. c. 22.*

Galatino 56 refere com Saõ Gregorio Nazianzeno, que na Igreja Grega se celebrava esta festa ha mais de mil annos. O erudito Fr. Francisco Joannes 57 conta, q Frederico filho de hum Rey de Hungria, Monge do Mosteyro de Fulda em Alemanha, pelos annos de *Christo* 884. renovou esta devoçaõ, que se hia esfriando em aquellas partes. Arnoldo, & Pedro à Natalibus 58 accrescentão, que se tornou a renovar com mais calor por Santo Anselmo. E no Armamentario Serafico 59 se mostra, que o fez por revelaçoẽs, que tiveraõ tres Varões Santos como o mesmo S. Anselmo, sendo Arcebispo de Cantuaria, relatou aos Bispos seus contemporaneos, exhortando-os a isto por hũa carta; & juntamente tirou a luz hũ insigne Sermaõ, & hũ admiravel livro deste mysterio. 60 O Cardeal Baronio, & Yepes 61 trataõ como Elsino, ou Elpino, Abbade de S. Bento de Ramisia em Inglaterra, fez o mesmo do Cõcilio Basiliense, 62 (a cujo testemunho nisto se deve credito, ainda que fosse illegitimo) se vè, que se celebrava em outras muytas partes. Baconio 63 affirma, que em hum Convento Carmelitano assistiaõ a ella por antigo costume os Pontifices Romanos, & Cardeaes; & o douto Padre Carthagena 64 prova bem, que todas estas celebridades se fizeraõ sempre á pureza da *Conceyçaõ* em seu primeyro instante. Com tantos, & taõ grandes testemunhos fica indubitavel esta verdade, & a opiniaõ geral, que se tinha da santidade deste mysterio, pois a Igreja festeja só os Santos. 65 Ha cousas (disse Aristoteles) 66 que por sua dignidade se recomendão, sem necessitarem de ley, que as mande venerar. Tal foy este mysterio. Com tudo o Summo Pontifice Sixto IV. ordenou mais especialmente esta solemnidade nos annos de 1473. & 1483. com Missa, & officio proprio, promulgando censuras contra os que contradissessem, & indulgencias para os que lhe assistissem. 67 Com o que em certa maneyra a canonizou, como advertem Doutores graves. 68 E tudo confirmàra Alexandre VI. por Bullas do anno de 1501. atè 1506. & Gregorio XV. em 24. de Mayo de 1622. Alexandre VII. amplissimamente.

12 Os doutissimos Padres Fr. Hugo Cavello, & Fr. Pedro de Alva, dignos Filhos da Ordem Serafica, propugnadora insigne deste sagrado mysterio, mostrárão por assumpto particular, o que os Santos Padres, & mais Doutores escrevèrão delle. O Padre Cavello entre os excellentes scholios, com que illustrou os escritos do Subtilissimo Scoto sobre os livros das Sentenças, inferio hum tratado, que com muyta propriedade chamou *Rosario*, no qual com grande curiosidade, & erudiçaõ traz os Santos, & Doutores, porquẽ em todos os seculos depois da vinda de *Christo* Senhor nosso foy prègada, ensinada, & continuada na Igreja a doutrina da *Preservaçaõ Immaculada da Conceyçaõ passiva da Virgem Santissima.* E ultimamente o Padre Fr. Joaõ da Sylveyra Carmelitano, Escritor mais

56 *Galatin l.7.c.4.*

57 *Fr Franc.Joann.no Compend.de Varoens illustr.Benedictin.*

58 *Arnol.l.5.c.835.*
*Petr.à Natal.l.1.c.42.*

59 *Armament. Seraphic. pro Concept. art.2.n.179.*

60 *S.Anselm.in epist.ad Coepiscopos, de quo P.Petr.de Alva in Bibliot.Virgin. tom. 2.à fol.400.usque ad 448.*

61 *Baron.in Martyr. 8. Decemb. Yepes tom.7.fol.99.*

62 *Concil Basiliens.sess.36.*

63 *Baron.l.4.dist.2.q.4.art.3.*

64 *Carthagena de arcan.Deip.p.1.l.1. hom.19.§.3.*

65 *D.Thom.3.p.q.27.art.1. In terminis nostris P.Vincent. Justinian. Antistes Valent.tract. de Immacul.Concept.in addit.ad cap.ult. vitæ S. Ludovic.Beltran §.3.*

66 *Arist.l.2.polit.*

67 *In Extravag. cum praexcelsa, & Extravag.Grave nimis, de reliq. & vener. Sanct.*

68 *Cum P.Suar. tom.2.in 3.p.q.27.art.1.disp.3.sect.*
*P.Joseph d.l.1.c.32.n.23*

mais infigne de noffo feculo, & luftre grande defta fuã patria, no opufculo da Conceyção efcreve, que affirmão efta conclufaõ feis mil & cincoenta Doutores; entre elles cento & cincoẽta da familia Dominicana dos Prègadores: & q̃ a profeffaõ trinta Univerfidades. 69 O Padre Alva em hum grande tomo, que juftamente intitulou *Sol veritatis*, 70 com heroico animo tomou por empreza, & a cõfeguio, provar claramente, que quafi todos os Authores, que fe coftumaõ citar em contrario, fe allegaõ, ou falfamente, ou mal entendidos, diminutos, & com equivocações, & ficçoẽs, (como elle diz) & nomeando-os pela ordem do Alfabeto, moftra em feifcentas & quarenta authoridades de trezentos & quinze Doutores, trinta & tres mil erros graviffimos, & cento & vinte & feis mil erros menores, que todos corrompem, & torcem o fentido dos Efcritores: obra admiravel nas noticias de tantos livros, fuas differentes impreffoens, & originaes de muytos na miudeza, & juizo com que fe examinaõ, & declarão: & na felicidade, com que fe faz evidente, que a opiniaõ contraria não tem por fi os Doutores, que fe imaginava, & a da *Immaculada Conceyção* foy fem comparaçaõ mais commua em todos os feculos. Nem S. Bernardo diffe outra coufa, como explica o Padre Samaniego. 71

13 Occafionou-fe a duvida, que fobreveyo, de que eftando nos principios da primitiva Igreja aquella doutrina dos Apoftolos taõ affentada, que nenhum dos antigos Padres moveo queftão fobre ella, antes a fuppunhaõ por infallivel: 72 fuccedeo o facrilego Pelagio pelos annos de quatrocentos, 73 que por naõ conceder a neceffidade do remedio da graça, negou a chaga original da natureza. Para confutar efta herefia, varios Concilios, & Canones 74 definiraõ por locuçaõ geral, que todos os defcendentes de Adam haviaõ contrahido original peccado, como jà Saõ Paulo tinha dito. 75 Pelo mefmo modo efcrevèraõ os Doutores com tanta generalidade, que fe bem alguns exceptuàraõ a *Chrifto*, por não fer concebido por obra de varão; os mais omittiraõ efta exceyção por indubitavel, & notoria 76 E tambem omittiraõ a de fua *Mãy* Santiffima, havendo fuppofto, & enfinado Santo Agoftinho, 77 que era fua innocencia tão certa, que naõ fe permittia entrar em difputa de peccado. Bafta finalmente haver declarado o fagrado Concilio Tridentino, 78 que não era fua tenção comprehender a *Immaculada Virgem Maria Mãy de Deos no decreto do peccado original*. Com o que fe ficou entendendo o mefmo dos outros Concilios, & fantos Canones.

14 Com tudo, porque a doutrina da Igreja deve fer eftavel, (que por iffo definio *Chrifto* a feus Difcipulos pelo verbo *Eftis*, 79 fubftantivo, & de firmeza) & os Juriftas 80 dizem, que naõ fica tal a que não foy difputada: pois, como diffe Ariftoteles, 81 bufcar verdade fem difputa, he caminhar fem faber o caminho: quiz Deos dar toda a firmeza a efte louvor de

69 *P. Fr. Hugo Cavellus in Rofario Appendice poft fchol ad l. 3. Scoti fuper fẽt. Multos etiam in omnibus ætatibus refert.* Carthagen. *de arcan. Deip. l. 1. hom. 19. §. 5* *P. Sylveyr. opufcul. de Concept. q. 18. n. 141. & 142.*

70 *P. Fr Petr. de Alva, in Sole veritatis, maximè in tit. Ventilatio.*

71 Explicaçaõ da Carta 174. de Saõ Bernardo aos Conegos de Leaõ de França fe veja no Reverendiffimo Padre Samaniego, *na vida de Scoto l. 1. c. 7. n. 4.*

72 *Ita R. P. Fr. Jofeph Ximenes Samaniego, in vita Scoti l. 1. c. 7. n. 1.*

73 *P. Joann Buffier. in [illegible] lofcul. hift. p. [illegible] c. 2. poft med. verf. Et neque lues.*

74 *Concil. Melevitan. c. 1.* Carthaginenfe *unum, & Araufic[illegible] alterum, ac decreta Cæleftini Papæ 1. habentur in 1. tom. Concil. pag. mihi 555. 584. 595. & 722.*

75 *D. Paul. ad Rom. 5. 12.*

76 *Refere-os o R. P Samaniego fupr.*

77 *D. Auguft. lib. de natur. & gr[illegible] circa med.*

78 *Concil. Trident. feff. 5. de peccat. origin. in fin.*

79 *Matth. 5. 14.* Vos eftis.

80 *Cevallos, cõmun in præfat. n. 11. & 12.* *Surd conf. 317. n. 21. & conf. 341. n. 36. in 3. libro.*

81 *Ariftot. in Metaphyf.*

de ſua *Mãy:* & revelou a meſma *Senhora* a Santa Brigida, 82 que lhe approve, que ſeus amigos (com quem ſe tem mais cõfiança) duvidaſſem piamente delle. E he de notar, que foy aquella revelaçaõ quaſi no meſmo tempo, que ſe esforçou a duvida.

15 Mas quiz o *Senhor* honralla com a circunſtancia que houve na duvida da Reſurreyção de ambos. O Santo Apoſtolo Thomàs fez palpavel a de *Chriſto.* 83 E ajudou a publicar a da *Virgem*, como abayxo veremos: 84 tambem Thomás occaſionou acryſolarſe mais eſta gloria da *Senhora.* Podemos dizer com Saõ Gregorio, 85 que foy mais util a duvida, que ſe occaſionou, do que (póde ſer que em outro ſentido) 86 diſſe Thomàs, que a facil crença de outros; porque ainda q̃ houve, quem de huma opiniaõ diſputavel quiz fazer concluſaõ infallivel, da diſputa ſahio mais infallivel a concluſaõ contraria. Brazaõ inſigne do nome de Thomàs, que ſuas duvidas ſejaõ glorias de Deos.

16 Naõ ſe póde paſſar em ſilencio o grande louvor do Santo Varão, & Doutor famoſo Joaõ Duns Scoto, da Ordem Serafica de S. Franciſco: *Joaõ*, voz da Immaculada pureza da *Mãy*, ſe outro *Joaõ* o foy da Encarnaçaõ do *Filho:* 87 *Duns* por natural de *Duno*, Cidade nobre, & antiga de Irlanda na Provincia de Ultonia, ainda que o litiguem Eſcocia, & Inglaterra. *Scoto*, porque a Provincia dos Frades Menores, em que profeſſou, ſe chamava entaõ de *Eſcocia*, poſto que em Irlanda, por eſta ſe haver aſſim chamado em outros tempos. 88 Havendo ſido o primeyro que eſcreveo em defenſa da preſervaçaõ da *Virgem* por termos de controverſia ſcholaſtica, 89 & que a defendeo na Cadeyra de Prima, que lia na Univerſidade de Oxonia de Inglaterra, então muyto celebre: houve tanta alteraçaõ nos Doutores da de Pariz, a mais inſigne daquelle tempo, que o Sũmo Pontifice Benedicto XI. (outros o contão IX.) mandou à Religiaõ Franciſcana propugnadora deſta doutrina, que a defendeſſe em Pariz em ſolẽne diſputa, com aſſiſtencia de Legados Apoſtolicos, que enviou por Juizes, para cõ aquelle exame ſe qualificar. O muyto Religioſo Fr. Gonçalo de Val Bom, Portuguez de Entre Douro, & Minho, 90 Geral da Ordem, eleyto no Capitulo geral, q̃ ſe celebrou em Aſſis no anno de 1304. (porque Portugal intervieſſe na gloria daquelle acto) deputou logo para o certamen a Joaõ Duns Scoto, principal Atleta, & Atlante da illuſtre concluſaõ. E juntamente ordenou, que primeyro ſe graduaſſe Doutor na meſma Univerſidade Pariſienſe, (como jà o era na Oxonienſe) para ſe achar nella jà introduzido.

17 Chegado de Oxonia a Pariz, ſe offereceo logo em hũ Collegio hum acto, em que ſe defendia a opiniaõ contraria, por ſer a queſtaõ que mais entaõ ſe ventilava. Pediraõ-lhe os ſeus Frades, que foſſe arguir incognito: & o fez com taõ acre viveza,

82 *Revel* 15. *de S. Brigid. l.* 6. *c.* 55. Placuit Deo, quod amici ſui piè dubitarent de Conceptione mea.

83 *Joan.* 20. 27. Infer digitum, affer manum.

84 *Diremos no c.* 69. *n.* 3. & 4.

85 *D Gregor. apud Carthag. de arcan. Deip. l.* 7. *homil.* 14. *in princ.*

86 *Vide infra hoc eodem cap. n.* 26.

87 *Iſai.* 40. 3. *Matth.* 3. 3. *Luc.* 3. 4. *Joan.* 1. 23.

88 *Cum Cavello in vit. Scoti c.* 1. & *Vvadingo in annal.* & *in vit. Scot. c.* 2. *Joan. Colgan in vit. ejuſdem, atque aliis. P. Samaniego d. l.* 1. *c.* 1. *n.* 2.

89 *Scot. in* 3. *ſent. diſt.* 3. *q.* 1.

90 *Com Rodulpho o moſtramos nas excellencias de Portugal c.* 23. *excel.* 3. *n.* 3.

viveza, taõ agudo engenho, taõ efficaz demonstração, librando em cada proposição hum rayo, prevenindo as repostas, cortando as soluçoens, que só impedia todos os caminhos de invadir o argumento. Turbou-se o sustentante, embaraçou-se o Presidente, pasmou o auditorio: só hum Doutor levantou a voz, dizendo: *Ou es Anjo do Ceo, ou Demonio do Inferno, ou Scoto de Duno.* A victoria o deo a conhecer. 91

18 Graduado com actos admiraveis, chegou o dia sinalado à solemne disputa. E muyto de manhã se vio a Aula da Sorbona, campo destinado para a illustre batalha, inundada de innumeravel povo dos Scholasticos, & dos curiosos leygos de toda a Cidade: ornada logo de esquadroens de Doutores, coroada ultimamente dos Legados Apostolicos, que entràraõ acompanhados do Cancellario da Universidade, & dos Cathedraticos mais antigos. Sahio do seu Convento com alguns seus discipulos o Minorita Scoto, como outro David, a combater com letrados taõ gigantes. E passando por huma capella, sobre cuja portada estava huma Imagem marmorea da *Rainha do Ceo*, com os olhos nella, os geolhos em terra, & o coraçaõ no que representava, lhe disse o verso: *Dignare me laudare te, Virgo Sacrata: da mihi virtutem contra hostes tuos.* A Imagem (caso estupendo!) inclinou a cabeça, despachando a petiçaõ. E assim ficou atè hoje, para que ninguem duvide da victoria antiga, & cada dia se faça nova. Contaõ o milagre, (alèm dos Escritores Franciscanos, que parecerào suspeytos) os Padres, Pineda Jesuita, Lezana Carmelita, Oyer Augustiniano, 92 & outros, & com exactas diligencias, por fama, & tradiçaõ constante se renovou a prova delle no anno de 1579. sendo Geral dignissimo da Ordem Serafica Fr. Francisco Gonzaga, tam santo, como illustre. 93

19 Com tal seguro proseguio Scoto confiado; entrou na Aula, subio à cadeyra Actuante, & Presidéte, tendo de idade sós trinta annos. Considerou bem o Reverendissimo, & Doutissimo Padre Fr. Joseph Ximenes Samaniego, (que neste ultimo triennio vimos dignissimo Cómissario Geral da mesma Ordẽ) na sua vida que escreveo com grande elegancia: 94 Que naõ faltaria entre aquelle numeroso concurso, hum Saul curioso, que investigasse sua patria, pays, & linhagem: hum Jonatas piadoso, que se lhe affeyçoasse vendo-o em taõ honrado empenho: & hum Filisteo soberbo, que o desprezasse, por moço, & attribuisse seu valor a temeridade. 95

20 Propoz a questaõ com estylo Laconico: & hum dos Legados Apostolicos com breve, & grave pratica declarou a razaõ, & o fim porque o Summo Pontifice mandàra, que se tivesse aquelle acto: & ordenou, que os arguentes naõ usassem da fórma commua dos dilatados argumentos, em que ha mais palavras, que razoens: mas cada hum succinta, & substancialmente propuzesse, o que se lhe offerecia contra a opiniaõ, que

Bb defen-

91 *Ex Hugon. Cavello, in vit. Scoti c. 1. & 5. Joan Colgan. in vita ejusdem. Joan Pontio in Apolog pro Scoto. Hybern. restit. n. 7 & 8. P. Samaniego l. 1. c. 8. n. 6.*

92 *Pineda in advert. ad privileg. Ioan. Reg Aragon. Lezana in Apolog. c. 15. Mich. Oyer in orat. encomiast. fol. 11.*

93 *Narrat Hippolyt. Donesmundus in vita Franc. Gonzag. l. 2. c. 10.*

94 *R. P. Samanieg. d. l. 1. c 9. n. 4.*

95 *Ita cum Davide contra Gigantem, 1. Reg. c. 17. & c. 18. in princ.*

defendia Fr. Joaõ Duns Scoto. E elle respondesse pelo mesmo estylo; porque só deste modo poderia melhor o auditorio formar juizo; nem podia haver tempo para outra fórma dilatada sem necessidade.

21 Achavaõ-se preparados muytos arguentes, os mayores Letrados, que assistiaõ na Universidade, & chamados de fóra. Sem digressaõ, attentos so ao ponto, propuzeraõ seus argumẽtos, & foraõ duzentos fortissimos, que muyto apertáraõ. Elle, *Sem interrupçaõ os ouvio com animo quieto, & sossegado*, (palavras de Pelbarto.) 96 *E depois cõ maravilhosa memoria*, (naõ podia ser sem milagre) *os repetio todos por sua ordem, soltando suas intricadas difficuldades, & nodosos syllogismos cõ a facilidade, com q̃ Samsaõ rompia as ligaduras de Dalila. E accrescentou muytas, & fortissimas razoẽs, provando, que a Virgem Santissima fora concebida sem macula de original peccado. O acto fez pasmar aquella sapientissima Universidade Parisiense, que em gratificaçaõ laureou a Scoto com o celeberrimo nome de Sutil.* Bernardino de Bustis Author grave, tratando do mesmo acto, disse assim: *Tam invencivelmente confutou os fundamentos, & argumentos dos adversarios, & comprovou esclarecida a innocencia da Conceyçaõ da Senhora, q̃ todos aquelles Doutores muito admirados de sua subtileza, emmudecèraõ; naõ puderaõ mais disputar. E logo sua opiniaõ foy approvada pelos Estudos Parisienses.* 97 Da mesma maneyra referem outros muytos Escritores 98 aquelle acto.

22 No dia seguinte, juntos os Legados Apostolicos com o Claustro pleno da Universidade, feyto juizo do acto do dia precedente, mudado o parecer, que atè entaõ haviaõ tido seus Mestres, & Doutores, abraçáraõ todos a doutrina da *Immaculada Conceyçaõ da Māy de Deos em seu primeyro instante physico de seu ser natural, & real uniaõ da Alma ao corpo, preservada da culpa original pela infusaõ da graça santificãte, que em aquelle instante se lhe deo pelos merecimentos previstos de seu Filho.* Decretou-se logo, q̃ os Cathedraticos, & Doutores jurassem defender aquella doutrina, (como depois se jurou em outras Universidades.) E q̃ a Universidade celebrasse todos os annos a festa da *Immaculada Conceyçaõ da Virgem*, para que cada anno triunfasse Scoto com ella. Honráraõ a Scoto com o titulo de *Doutor Sutil*, que o Papa lhe confirmou, & perque he conhecido. Tudo isto, & os mais applausos, com q̃ toda a Cidade concorreo, deyxáraõ tambem escrito, Baconio seu contemporaneo, da Ordem Carmelita, & muytos outros Authores. 99

23 Passou Scoto a Colonia, & em semelhante disputa com os discipulos de Santo Alberto Magno alcançou semelhante victoria, & se lhe confirmou o titulo de *Sutil*. 100

24 A torrente dos Doutores, que depois escrevèraõ, fez jà cessar a controversia; de modo, que como Deos matou a Osa 101 por presumir, que podia cahir a Arca do Testamento, q̃ era figura da *Virgem*, pòde temer grande castigo, quem presumir,

96 *Pelbart.l.4 stellar.p.2.art.3.* Magnum fuit pondus argumentorum, erantque numero ducenta; omnia sine interruptione, quiete, & tranquillo animo attentè audivit, & mirabili memoria suo ordine reumpsit, solvendo intricatas eorum difficultates, & nodosos syllogismos ea facilitate, qua Samso Dalilæ ligamina dirumpebat: & addidit multas, & fortissimas rationes, probans Virginem Sanctissimam sine originalis peccati macula conceptam. Actus obstupescere fecit sapientissimam illam Universitatem Parisiensem, quæ in gratificationem Scotum celeberrimo nomine *Doctoris Subtilis* insignivit.

97 *Bernardin. de Bust. in Mariali, in offic.Concept lect* 4. Adversarium fundamentis, argumentisque omnibus invincibili sermone confutatis, ita Conceptionis Dominæ nostræ innocentiam clarescere comprobavit, quod omnes illi fratres, subtilitatem ejus plurimùm admirati, obmutescẽtes disputãdo defecere: quapropter opinio Missorum à Parisiensi studio illico approbatur.

98 *P. Ojeda Jesuit. in informat pro Cõcept.c* 15. § 6.
*P. Salazar Jesuit de Concept.c.42.sect.14.*
*P. Ant. Velasq de Concept lib 5. dissert.3. adnot.1.n 7*
*Et omnes qui scripserunt vitam Scoti.*]

99 *Bacon.in 4.dist.2.q.4.art.3.*
*Ant. Cucar in elucidar. Virg.p.2.*
*P. Ojeda in d. informat p* 62.
*P. Salazar sup c.42 sect.14.*
*Latè P. Samanieg d.lib.1.c 9 num.8. & 9.*

100 *Joan. Pitsæus de script. Angl. an.* 1308.
*Cavellus in Rosar. in testimon.34. sæculi in princ. & in vita Scoti c.4*
*P. Samaniego, d.l.1.c.12.n 5.*

101 *2.Reg.6.6.*

sumir, que a mesma *Virgem* cahio. A causadora de nosso remedio naõ havia de ter menos nobre principio, que *Eva* causadora do nosso danno antes de inobediente: se tivera menor perfeyçaõ, naõ lhe chamàra o Espirito Santo, *A mais fermosa entre as mulheres.* 102 Pode o Filho livrar sua Mãy daquella divida; he logo certo, que a livrou. Honra-se o direyto civil provando esta consequencia com hum texto elegante, 103 no qual hum filho (cujo pay o havia emancipado antes da puberdade, & ficàra sendo seu tutor) 104 morrendo depois com filhos herdeyros, disse em seu testamento, que *Fosse seu pay livre da acçaõ da tutoria.* Duvidou-se se esta liberaçaõ o escusava naõ somente da obrigaçaõ de dar contas, mas tambem de entregar aos filhos, & herdeyros do defunto partidas de dinheyro, que cobràra como tutor, & tinha gastado comsigo, ou dadas a ganho. Reconheceo o sutilissimo Jurisconsulto Scevola, que se aquella liberaçaõ fora deyxada a outra pessoa, naõ concluira taõ plena absoluçaõ sem palavras especiaes, (& assim o decidio no §. seguinte, & o notàraõ Accurcio, & Bartolo. 105) Porèm sendo deyxada a pay, respondeo, que tudo nella se incluhio; & dà a razaõ: *Porque o natural affecto faz presumir, que tudo concedeo ao pay.* (E igual piedade ensina em outro texto o Jurisconsulto Ulpiano, 106 que se deve à mãy; antes he mais amorosa. 107 E assim em tudo as leys medem pay, & mãy igualmente.) 108 De maneyra, que na concessaõ, & liberaçaõ de filho para pays, supposto o poder, naõ difficultou o Jurisconsulto Scevola o querer, porque este, (& mais sendo o de Deos taõ justificado) sempre se ajusta com o vinculo, & affecto natural; pois que pode, quiz; (resolve o texto.) E concorrendo na *Senhora* ser tambem Filha, & Esposa, naõ cabe em bom discurso deyxar de entenderse, que seria a concessaõ, & liberaçaõ amplissima, multiplicados os vinculos, & affectos de amor, & estimaçaõ. 109

25 Por Esposa de Deos, & Emperatriz do Ceo lhe assiste outro texto, em que o Jurisconsulto Ulpiano diz, *Que posto que a Augusta naõ seja por mero direyto izēta das leys, como he o Principe, antes sugeyta a ellas; cõ tudo o Principe lhe dá os mesmos privilegios, que tem;* 110 entendendose os que lhe saõ compativeis, como declara a glosa, a qual especifica (muyto ao nosso caso) que será livre de tributos; 111 tributo he o peccado da natureza, & como ab æterno foy escolhida por Esposa, & Emperatriz, 112 jà daquelle tempo estava preservada. Advertindo, que á Esposa jà escolhida competem os privilegios de mulher presente, 113 posto que lhe naõ compita o direyto do que lhe póde ser odioso. 114 Mais nos puderamos alargar, pois entramos em nossa profissaõ, & a materia he de ley; mas restringio-se o titulo deste capitulo ao historico, & reservamonos para tratado particular, & todo legal, abstrahido do Theologico, se Deos nos der vida, & forças para novo emprego.

102 *Cantic.* 1. 7. O pulcherrima mulierum.

103 *L. Aurelius* 28. *aliàs* 29. §. *Fitius testamento, ff. de liberat. legat.* Præsumptio enim propter naturalem affectum, facit omnia patri videri concessa

104 *Juxta text. in tit. Inst de legit parent. tutela.*

105 *D. L. Aurelius, § Mævi[illegible]. Glossa, præsu[illegible]ptio, fine, in d §. Fitius, & ibi Bart in summar.*

106 *In L. furiosæ* 4 *ff de curator furios.* Pietas enim parentibus, etsi inæqualis est eorum potestas, æqua debetur.

107 *Vide supr in* 1. *p. c.* 8. *à n* 2. *max. n.* 6.

108 *L. Nam & si p[a]rentibus* 15. *ff de inoffic. testam. l.* 1. *C. de alend. liber. & parētib. & sæpe.*

109 *Mantic. de conject. l.* 8. *tit.* 13. *n.* 7. *Cevallos cõmun. q* 778. *n* 28. & 38. *Lara de anniversj. & capel l.* 2. *c.* 3. *n.* 34. *Ca[illegible]ilho quotidian l.* 5 *c.* 67. *n.* 29. *L[a]tè diximus in nostris decisionib. dec.* 1. *maxime n.* 8. 15. & 24. *cum seqq.*

110 *L. Princeps* 3[illegible] *ff. de legib.* Princeps legibus solutus est. Augusta autem, licet legibus soluta non est, Principes tamen eadem illi privilegia tribuunt, quæ & ipsi habent. *Consonant. L. fiscus* 6. *in fine ff. de jur. fisci, & L. bene à Zenone, C de quadrien. præscript.*

111 *Glos. in d L. Princeps* Est ergo immunis à præstatione vectigalium.

112 *Diximus in* 1. *p. c.* 1.

113 *In L.* 2 § *fin. ff. de privileg. credit. de quo ibi glossa, verbo, ad privilegium.*

114 *Glossa fin. in L. solet.* 10. *ff. de bis qui not. inf[a]m.*

26 Accrefcentàraõ luftre a efta verdade as melhores letras da inclyta Familia Dominicana, guiadas por feu Patriarca Santo, como jà referimos. 115 Com aquella tocha, com que fonhou a mãy defte Pay illuftriffimo quãdo o trazia no ventre, 116 bufcàraõ feus filhos nos lugares mais reconditos, quanto por hũa, & outra parte podia apurar efte myfterio. Diogenes com a fua tocha ao meyo dia naõ achava hum homem: 117 eftes Filofofos Chriftãos com a de feu Meftre na efcura noyte do peccado achàraõ huma mulher toda luz. No *Armamentario Serafico* fe referem os mais graves Dominicanos, que affim o efcrevèraõ: o Chronifta Dom Thomàs Tamayo de Vargas nomea outros mais. 118 Dous baftão por muytos, hum o graviffimo Herveo de Natal, que chegou a fer Geral de toda a Ordem, & fendo em Colonia cabeça dos difcipulos de S. Alberto Magno quando Scoto foy àquella Cidade, como differmos, foy o Capitaõ da difputa que alli fe teve. E havendo antes feguido a contraria opiniaõ nos *Sentenciarios*, efcrevendo depois fobre a Epiftola II. de S. Paulo aos Corinthios, expreffamente exceptuou a *Mãy* de Deos, da univerfal propofiçaõ. 119 Outro he o Reverendiffimo, Doutiffimo, & Religiofiffimo Fr. Joaõ de Santo Thomàs, natural de Lisboa, Lente de Vefpera de Theologia na Univerfidade de Alcalá, Confeffor del Rey Catholico Dom Filipe IV. & faleceo eleyto Inquifidor Gèral de Caftella, que eftabelecendo a mefma conclufaõ, declara a mente do Angelico Doutor Santo Thomàs, moftrãdo, que naõ efcreveo contra a *Conceyçaõ Immaculada* em feu primeyro inftante; mas antes, que o que entaõ diffe, apoya, & prova o que hoje cremos. 120 Naõ era crivel, que hum taõ grande lume da Igreja tiveffe outra tenção; jà quando menino de peyto comeo o papel, em que eftava efcrita a oraçaõ da *Ave Maria*, 121 moftrou, que fempre havia de ter no peyto o *Gratia plena*, pofto que os feus efcritos foffem menos bem explicados. Muyto judiciofamente conclue o infigne Doutor Soto da mefma Sagrada Religiaõ, 122 que *Jà, depois do Concilio Tridentino*, 123 *naõ era prudencia por em difputa a materia da Conceyçaõ da Virgem, pois difto fe naõ podia tirar fenaõ odio.* E o Bifpo Vincencio Juftiniano 124 da mefma Religiaõ, declarando como S. Luis Beltrão fentira o mefmo, diz: *Pois que defta oppofiçaõ fe naõ tira mais, que cançar a todo o mundo, feria grande prudencia deyxalla, como fazem os que fabem com preffa de huma cafa, que vay cahindo.-- Tiaras, capellos, mitras, fceptros, cathedras, pulpitos, & geralmente o povo Chriftão, cuja voz em coufas femelhantes fe naõ deve defprezar, abraçao a immunidade da Virgem; eftando pois jà tao defapoyada a contraria opiniaõ, grande prudencia ferà naõ matarfe por defendella.* Se fe deve abfolver qualquer mulher peccadora por hũa opiniāo provavel, quem póde duvidar de abfolver a mais Santa por hũa doutrina taõ commua?

27 Selle

115 *Nefte c. n. 7.*
116 *Vilhegas na vida de S. Domingos.*

117 *Laert. de vit. philof. in Diogen.* Lucernam interdiu accendens, hominem, aiebat, quæro.

118 *Armament. Seraphic. p. 2. Regeft. pag. mihi [illegible] 6. tit. [illegible] Religio Prædicator. cum pagin. feque tib.* *Tamaio nas novidades antig. de Hefpanh., e Flav. Dextro, novidad. 17. circa med. verf. Mas bolviendo.*

119 *Herveus, in Epift. 2. ad Corint. c. 5. ad illa verba: Ergo omnes mortui funt.*

120 *P. Fr. Joan. à Sanct. Thoma, in 1. p. D. Thom. tom. 1. difp. 2.*

121 *Vilhegas no Flos Sanct. vida de Sãct. Thomàs, no princip.* *Vide infra c. 62. n. 6. ad fin.*

122 *Soto fup. c. 5. Epift. ad Roman.*
123 *Tridentin. de peccat. orig. feff. 5.*

124 *Vincent. Juftinian. fupr. §. 14.*

27 Selle este Capitulo a devoção de Portugal a este mysterio. Dona Brites da Sylva Portugueza, illustre em sangue, & santidade, instituhio em Toledo a Ordem das Religiosas da Conceyçaõ, 125 cuja Regra contèm, que a alma da *Virgem* foy Santa no seu primeyro instante; 126 & a approvàraõ os Summos Pontifices Sixto IV. & Julio II. A Igreja de Nossa Senhora da Conceyçaõ em Villa-Viçosa se tem pela mais antiga de Hespanha com esta invocação, depois das que fundou Santiago. Nosso grande Rey D. Joaõ IV. em Cortes dos Estados do Reyno no anno de 1646. tomou, & jurou a *Senhora* neste mysterio por Protectora do mesmo Reyno, & lho fez tributario em cincoenta cruzados de ouro cada anno, applicados para a dita Igreja de Villa-Viçosa; os quaes offerece a mesma pessoa Real na Missa com q̃ celebra sua festa a 8. de Dezembro. O juramento se fez na Capella Real a 25. de Março, que em aquelle anno concorreo com a festa da Dominga de Ramos; accrescentando, que elle, & todos seus Successores, & vassallos seriāo obrigados a defender a excellencia da *Conceyção Immaculada*, expondo por isto as vidas, se fosse necessario. 127 Tratou-se logo, de que a insigne Universidade de Coimbra, & todos seus Cathedraticos, & professores fizessem o mesmo juramento; sendo motor da pratica em hũ Sermaõ o muyto Reverendo Padre Fr. Alexandre de Jesus, Lente jubilado em Theologia, da Provincia de Portugal, da Ordem Serafica, zeladora continua desta prerogativa da *Virgem*, Varaõ douto em varia erudiçaõ, meu grande amigo; & com ordem do dito Senhor Rey, como Protector que he da Universidade, se fez o juramento em Sabbado 28. de Julho do mesmo anno, sendo Reytor Manoel de Saldanha, q̃ morreo eleyto Bispo de Coimbra. Pouco depois o muyto Reverendo Padre Fr. Antonio das Chagas, que por seu engenho chamàraõ Scoto, Lente jubilado em Theologia, & Padre da mesma Provincia Serafica, me praticou quanto glorioso seria escreverse em marmores para eterna memoria sobre as portas das Cidades, & Villas do Reyno, aquelle juramento das Cortes. Seja-me licito honrarme com referir, que o representey ao dito Senhor Rey D. Joaõ IV. & o zelo de Sua Magestade o approvou logo; & me mandou, que eu mesmo compuzesse a inscripçaõ, dizendome, para mayor honra, que só de mim a fiava. Eu a compuz, & appliquey por-se naquelles lugares nesta fórma.

*Æternit. Sacr.*
*Immaculatissimæ*
*Conceptioni Mariæ*
*Joannes IV. Portugalliæ Rex,*
*Unà cum general. Comitijs,*
*Se, & Regna sua*
*Sub annuo censu tributaria*
*Publicè vovit.*

125 *Yepes tom 2 fol 218. P. Fr. Francisco Gonzaga na fundaçaõ da Conceyçaõ de Toledo. Duarte Nunes de Leaõ na descripç de Portugal c. 49. Gil Gonçalves de Avila nas grandez. de Madrid. l. 4 tit del Consejo de Portugal.*

126 *Regra da Ordem da Conceyçaõ c. 3*

127 *Trata disto o Chronista mòr Fr. Francisco Brandaõ na 6. part. da Monarch. Lusit. l. 19 c. 23.*

*Atque Deiparam in Imperij Tutelarem electam,*
*A laqe originali præservatam perpetuò defensurum*
*Juramento firmavit.*
*Viveret ut pietas Lusitan.*
*Hoc vivo lapide memoriale perenne*
*Exarari jussit*
*Ann. Christi M. DC. LVI.*
*Imperij sui XVI.*

Virgem Immaculada, mais pura que a neve, mais resplandecente que o Sol, espelho da innocencia, prototypo da santidade, toda bella, toda fermosa. Como vos chamaria o Espirito Santo, *Pomba*, 128 se houvera visto em vós fel? Como vos chamaria, *Sem macula*, 129 se tivereis a nodoa de haver sido manchada? Como diria, *Que vos possuira do principio*, 130 se em algum instante não houvereis sido sua? Como seria digno *Throno do Altissimo*, 131 o em que se houvesse assentado o peccado? Nem foreis taõ decente Rainha do Ceo, 132 havendo sido escrava da culpa: nem taõ illustre Mãy de Deos, faltandovos perfeyçaõ original: nem elle taõ amante vosso, se vos negàra este beneficio. Vestio-vos o Sol, 133 porque sempre fostes clara: pizastes a Lua, 134 porque nunca tivestes minguante: coroàraõ-vos as Estrellas, 135 porque principiastes no lugar mais alto das luzes. Sois Palma, 136 que naõ cedeo ao pezo da natureza: 137 Oliveyra, 138 que se mostrou levantada entre o diluvio do mundo: 139 Rosa 140 a que naõ feriraõ os espinhos de q̃ nasceo cercada: Carça, a que o fogo naõ tocou: 141 Vèlo, a que as aguas não passàraõ: 142 Favo na boca do Leaõ: 143 Torre nũca 144 entrada do inimigo. Assim começou a levantarse a natureza humana da queda do peccado, em huma Filha de Adam concebida em graça.

128 *Cantic.*2.10. Columba mea.
129 *Cant* 4.7. Macula non est in te.
130 *Proverb.* 8.22. Dominus possedit me in initio viarũ suarum, antequam quidquam faceret à principio.
131 Thronus Dei.
132 Regina Cæli.
133 *Apocalyps.*12.1. Mulier amicta sole.
134 *Apocalyps sup* Luna sub pedibus ejus
135 *Apocalyps.sup.* In capite ejus Corona stellarum duodecim.
136 *Ecclesiast.*24.18. Quasi palma exaltata sum.
137 *Vide in* 1.*p in introduct n.*2.
138 *Ecclesiast.sup.*19. Oliva speciosa in campis.
139 *Genes.* 8.11.
140 *Ecclesiast.* 24.18. Plantatio rosæ.
141 Rubus incombustus. *Exod.* 3.2.
142 *Judic.*6.38.
143 *Judic.*14.8.
144 Turris David.

# CAPITVLO XVI.

## *Alegre Nascimento da* Senhora.

1 PArece, que os seculos contendiaõ sobre a gloria de taõ feliz Nascimento; 1 & assim ha setenta & duas opinioens 2 na computaçaõ dos annos do mundo; o muyto douto Padre Bento Pereyra 3 aponta as causas desta differença. Pela das historias, q̃ segue o judicioso Author do Flosculo dellas, 4 & conforma com a dos Hebreos seguida por Joaõ Benedicto nas annotações da Biblia, 5 dissera eu que a *Senhora* nascèra no anno 4038. da creaçaõ do mũdo: 2381. depois do diluvio: & 737. da fundaçaõ de Roma. O Author da Monarquia Ecclesiastica, 6 mais arrimado ao computo Ecclesiastico, que para isto parece mais proprio, poem este Nascimento no anno do mundo 3945. & o Abulense 7 accrescenta dous.

1 *D.Damascen.de Nativit.Virg.* Certabant sæcula, quodnam ortu Virginis gloriaretur.
2 *Refere-as Pineda na Monarch. Eccles.p* 1.*l.*1.*c.*11.§ 3. *Vide etiam Nostr dam nas suas prophecias no prolog. a Henrique* 2. *antes da centur.* 8.
3 *Perer in Gen l.*1.*c.*1.*v.*1.*n.*33.
4 *Flosc ul.hist.p.*1.*c.*9.*in fine.*
5 *Jo n Benedict.in annot.ad Bibl.*
6 *Pined. sup.*
7 *Abulens in c.*2.*Matth.q.*91.

dous. Mas naõ ouso desviarme do Padre Fr. Joseph de Jesus Maria, por ser taõ veneravel Historiador da *Virgem*, o qual diz, 8 que pela conta dos setenta & dous Interpretes, que a Igreja abraça, nasceo a *Senhora* aos 5184. annos do mundo creado: 2942. do diluvio universal: quarto anno da Olympiada 190. da fundaçaõ de Roma 738. das Hebdomadas de Daniel 439. & 24. da era de Augusto; qualquer anno que fosse, foy o primeyro na dita.

2 Nasceo em Setembro, mez septimo do anno, que he numero perfeyto, & mysterioso, como na primeyra parte desta obra dissemos largamente; 9 mez em que o Sol (representãdo o divino) està no signo de *Virgo*, do que o Astrologo Albumasar fez entre os Caldeos sobre este Nascimento hum illustre pronostico que refere Ferreolo; 10 foy mez festivo aos Hebreos; 11 mez em que se colhem os frutos para a vida.

3 Aos oyto dias do mez, mostrando-se que era passado o seteno de nossa doença mortal, & tinhamos entrado na convalescença, em tal dia entrou o Emperador Tito a assolar Jerusalem; 12 sendo justo, que em tal dia morresse Cidade, que naõ conhecèra o bem que lhe nasceo em tal dia. Tambem a oyto de Setembro instituhio o Papa Urbano VIII. a festa de *Corpus Christi*, a persuasaõ do Angelico Doutor Santo Thomás; 13 naõ sem mysterio no dia, em que nasceo a *Mãy*, se manda particularmente venerar o corpo do *Filho*.

4 Cahio em Sabbado, 14 dia que Deos tinha na Ley separado para si; 15 (que em dia dos homens naõ nasceria tal fruto,) & por naõ sahir da Casa Real de Deos, ficou dedicado a sua *Mãy* Santissima, depois que a Igreja, por respeyto da Resurreyçaõ gloriosa, lhe substituhio, & separou para o *Senhor* o dia de Domingo. Nasceo ao amanhecer, 16 mostrando-se Aurora do Sol Divino.

5 Venturoso dia! em que o mundo logrou principio de sua restauraçaõ: em que se lhe deo penhor da bemaventurança: em que vio a escada, porque Deos havia de descer, & nós haviamos de subir: a porta por onde elle havia de entrar na terra, & nós no Paraiso; dia em que se ornou da joya cobiçada dos Anjos; & tinha em si a Rainha do Ceo.

6 Nunca a dourada Aurora appareceo taõ bella: nunca o luzente Sol nasceo taõ brilhante: nem a purpurea Rosa, & candida Açucena sahiraõ taõ fermosas a fragrante duello em manhã fresca de Abril, ou Mayo, como a doce Menina precursora do Sol Divino, rayo de mayor luz, maravilha das flores, se ostentava nascida, allumiando o mundo, & sendo a flor dos Santos. Nascey Estrella d'Alva a desterrar a noyte: vinde chave do Ceo a desfechar o dia: sahi luz do Oriente a allumiar a terra: Sol mais claro, & fecundo a fazella fructifera: vós em taõ tenra idade, jà sois Mãy dos viventes: vós nos trazeis a vida, que perdemos em *Eva*: renasce em vós a gloria, que a só vós espe-

rava:

8 *Fr. Joseph. de Jes. Mar. hist. de N. S l. 1. c. 31. n. 2.*
*O mesmo diz Villadiego no Cathalogo dos Reys, & Senhores de Hespanha; tit. dos Emperadores, in. princ. que andi entes dos comment. & leys dos Godos, chamados* Fuero jusgo.

9 *P. 1. c. 50 n. 5.*

10 *Ferreol de Augusta Maria l. 1. c. 14*
11 *P. Fr. Joseph sup. c. 36. n. 1.*

12 *Ludovico Dolce, Ioan. Schmidius, & Elias Reusner. in Diarijs histor.*

13 *Ioan. Schmid. in d. Diario.*

14 *Carthagena de arcan. Deipar. p. 1. l. 2 homil. 2. vers. sed pergo.*
*P. Ioseph d. c. 31 n. 2 in fin.*
*P. Fr. Manoel do Sepulchro, na refeyç. spirit. p. 2. c ult. n. 18.*
*P. Ant Balinghen. in Ephemer. seu Kalendar. Virg die 8. Septemb. n. 2.*
15 *Genes 3. 2. Exod. 20. 10. Deuteron 5. 14.*
16 *P. Balinghen. d. n. 2. in fine.*

rava: porque dada por vós fiquemos mais felices.

7 Bem se póde cuydar, que a maquina universal se alegrou de ter a quem servisse dignamente, desafrontada jà de sempre haver servido a peccadores, como considerou Santo Anselmo. 17 Nem pára isto em consideraçaõ, pois por realidade refere Theofilo 18 na sua historia, que no dia em que nasceo a *Virgem*, resplandeceo o Sol com dobrada claridade da sua ordinaria; & a Lua naquella noyte pareceo ter rayos de Sol, & em algumas seguintes se naõ vio nuvem pequena, que a rodea, antes estava o circulo todo claro, & no meyo do globo havia hum resplandor extraordinario como de Estrella luzidissima.

8 O gozo da Santissima *Trindade* neste dia: a alegria dos Anjos: a consolaçaõ dos Padres do Limbo: & o terror do Inferno descreve o P. Fr. Joseph de Jesus Maria 19 cõ palavras de espirito, q̃ naõ sey imitar bem. Bem se prova (diz elle) do q̃ alguns Authores contaõ, 20 que estando antigamente occulto o dia deste Nascimento, hum varaõ Santo ouvindo todos os annos a oyto de Setembro grãdes festas, & musicas Angelicas; & pedindo com humildade muytas vezes a Deos, que lhe manifestasse a causa, para os ajudar com seus pobres affectos, lhe foy revelado, que em tal dia havia nascido a *Virgem Mãy*. Se tanto se celebrava a representaçaõ, quanto mais se haveria celebrado o mesmo dia?

9 Nasceo a *Senhora* em hum lugar chamado *Sephero*, tres legoas de Nazareth, 21 na casa de campo, em que o Santo Pay Joaquim trazia os seus gados, & assistia, sem querer tornar à Cidade atè naõ sahir da nota de esteril, comprida a promessa, que o Anjo lhe fizera no mesmo lugar. 22 Santa Anna chegada ao tempo do parto, foy buscar sua companhia em aquelle gosto. Entre pastores (disse S. Joaõ Damasceno) 23 nasceo a Cordeyra Immaculada, de que havia de nascer o Pastor do Mundo 24 tambem entre pastores, 25 porque em tudo se preparava para molde seu, como dissemos. 26

10 Venturosa patria! *Nazareth*, entre outras etymologias, se interpreta flor; era flor 27 das Cidades, a q̃ em seus campos deo tal fruto; o fruto a honrou, mas ella em algum modo o mereceo: a luz que nasceo nella a fez mais clara: mas Oriente de tanta luz naõ era escuro; bem se póde jactar de ser a melhor patria, pois o sũmo louvor da patria he a virtude dos filhos. 28

11 Entendem os Santos Doutores, 29 q̃ deputou Deos muytos Anjos para servirem a esta *Senhora*, presidindo a todos o Anjo. S. Gabriel, 30 que de sua creaçaõ fora reservado para esta dignidade, & por acatamento della, nem antes, nem depois servio de outra guarda; porém que nenhum presidia à *Virgem* superiormente como os da nossa guarda, porque Deos immediatamente lhe presidia como a escolhida para si, & a tinha taõ favorecida, que nada a podia offender.

17 *D. Anselm. de excel. Virg. c* 10. *&* 11.

18 *Theophilus* 9. *apud Pelbart. stellar. l.* 1. *p.* 2. *art.* 2.

19 *P. Joseph d. l.* 1. *c.* 32.

20 Pelbart *sup l.* 5. *p.* 2. *art.* 3. *Vincent. in specul. hist. l.* 7. *c* 119. *aliàs lib.* 6. *c.* 65. *P. Balinghen. sup n.* 3.

21 *Abulens. in Matth.* 8. *q.* 91.

22 *Supra c.* 14. *n.* 4.

23 *D. Damascen. l.* 4. *fidei c.* 15.

24 *Joan.* 10. 14.

25 *Luc.* 2. 8.

26 *Sup. c.* 14. *n.* 4.

27 *D. Hieron. Epist. ad Marcel.* 17. *c.* 8. *tom* 1.

28 *Petrarcha de prosp fort. dial.* 15. *de patria glorios.* Summa patriæ laus sola virtu est civium.

29 *Refere-os o P. Fr Joseph sup. d. lib.* 1. *c.* 16. *n.* 2. *& l.* 2. *c.* 1. *n.* 2. *S Bernard. Senens. serm.* 51. *art.* 3. *S. Gregor Nicon orat de obl. Virg.*

30 *De S Gabriel vide infra c.* 24. *n.* 4. *S Ildephons serm.* 5. *de Assumpt.*

12 Naõ

12 Naõ omittirey, pois graves Authores 31 o tem por digno de advertencia, como louvor de inimigo, haver dito o pestifero Masoma em seu Alcoraõ, que Satanàs tocava todos os que nasciaõ, que era a causa de todos chorarem; *Mas que só a Maria, & seu Filho naõ tocou: que a Maria escolhèra Deos resplãdecente sobre todas as mulheres dos seculos: que muytos homẽs houvera perfeytos; mas das mulheres só a Mãy de Jesus.*

31 *Lyra sup. Magnificat.* Canis. de B.V. l. 1 c. 10. Burgens. 2 p scrutin. dist. 11 c. 6. Matute na prosap. de Christ. idade 5 cap. 4. § 9. P. Fr. Joseph sup. l. 3. c. 27. n. 7. Ferrelus de Augusta Maria l. 1. c. 14.

13 Jà, venturoso Joaquim, podeis sahir à praça confiado. Notou S. Jeronymo, 32 que os Santos Patriarcas antigos raramente gerárão filhas; para vós se reservou ter só huma, que fosse (como disse o Espirito Santo pelo Ecclesiastico, 33) *Melhor que filha*; ou (como lè outra versaõ) *Melhor, que filho, & filha.* Se bons Astrologos levantarem figura, de seu nascimento diraõ, que será fermosa: que terá dous excellentes esposos: & sendo sempre Virgem, terá o mais excellente filho, que será Rey, & ella Rainha por todos os seculos. Teve Plinio 34 por summa felicidade, que huma matrona fosse filha, esposa, & mãy de Reys da terra: & muytas o foraõ; mas ser Filha, Esposa, & Mãy do Rey Celestial só compete a esta Filha; por isso será chamada, *Bendita entre as mulheres*, pelos Anjos, & por todas as naçoens; 35 todas as famosas só representárão sombras de sua realidade. A honestidade de Rebeca, a fecundidade de Lia, a fermosura de Raquel, o espirito de Debora, o valor de Judith, a graça de Esther, resplandecem nella mais altamente, para livrar naõ só hum povo, mas todo o genero humano. A vós Santo glorioso, & á vossa Santa, & gloriosa Esposa repetimos os parabens, que vos deu S. Joaõ Damasceno, 36 de haveres dado tanta gloria ao Ceo, tal thesouro á terra, tanto gozo aos Anjos, & tanta alegria aos homens; gozay vos nessa eternidade com taõ illustre Filha. Começou-se a celebrar a festa deste dia cõ toda a solemnidade pelos annos de 436. depois do Concilio de Epheso congregado contra Nestor. 37

32 *D. Hieron. Ecclesiast. 2.*

33 *Ecclesiast. 36. 23.* Est filia melior filiis; *alias*, melior filio, & filia *Apud Matute sup. c. 3. §. 12.*

34 *Plin. l. 7. c. 41.*

35 *Luc. 1. n. 28. & 48.*

36 *D. Damascen. orat. 1. de Nativit. Virg.*

37 *P. Balinghen. supr. d. n. 3.*

---

# CAPITVLO XVII.

## *Como foy posto à* Senhora *o nome soberano de MARIA.*

1 AOs oytenta dias depois do parto, 1 quando, em lugar da circumcisaõ dos filhos, se offereciaõ as filhas a Deos com a oblação da Ley; 2 indo, conforme a ella, Santa Anna a purificarse no Templo, se poz à *Senhora* o nome de *Maria*, como o Anjo lhe chamou antes de concebida. 3

2 A Sibylla *Cimia* tinha dito, que este seria o seu nome; 4 da *Erithrea* se refere o mesmo; 5 & os Rabbinos mais doutos entre os Hebreos sabiaõ jà que assim se chamaria a Mãy do Messias, como prova Pedro Galatino, & outros Authores. 6

1 *Melchior de Castro na vida de nossa Senhora, l. 1 c. 2. Fr. Joseph de Jesu Mar. na mesma, l. 4 c. 37 n. 2.*

2 *Levit. c. 12.*

3 *Supra c. 14. n. 4.*

4 *Supra c. 9. n. 29.*

5 *Oracul. Sibyllin. l. 8.* Et brevis egressus Mariæ de Virginis alvo.

6 *Galatin. l. 7. de arcan. c. 12. & 13. Carthagena de arcan. Deip. p. 1. l. 2. hom. 6. vers. deinde.*

3 Nos nomes costumou Deos definir os grandes Santos. No de *Seth* o mostrou, substituto do virtuoso Abel; 7 com o de *Abraham* o nomeou pay de muytas gentes; 8 no de *Sara* a significou, accrescentada em geraçaõ; 9 no de *Isaac* lhe chamou, nascido entre riso; 10 o de *Jacob*, disse a luta, que no ventre da mãy teve com o irmaõ; 11 o de *Benjamim* o significou filho 12 de dores; o de *Samuel*, pedido com desejos a Deos; 13 o de S. Pedro, que era pedra fundamental da Igreja; 14 & o de *JESUS* o declarou Salvador; 15 porque disse o Doutor Angelico, 16 os nomes devem convir às propriedades das cousas; & o mesmo dizem os textos civis. 17

4 O de *MARIA* era o mais conveniente á *Virgem*, se algum da terra lhe podia convir; porque entre nós tem derivaçaõ de *Mar*, que ella he de todas as graças; 18 na lingua Syriaca significa, *Senhora*, que ella he da terra, & do Ceo; na Hebrea, *Estrella do mar*, ou *do Norte*, que nos he no golfo, em q̃ navegamos; he o mesmo que *Luminar*, *Illuminada*, & *Illuminadora*; o mesmo, que *Deos de minha geração*; o mesmo, que *Imitadora de Deos*; o mesmo, que *Sublime*, deduzindose de hũ verbo, que quer dizer, *Levantar*, & *Exaltar*, o que esta *Senhora* obrou soberanamente na natureza humana; destas significaçoens trataõ mais largamente os Doutores. 19 O erudito Padre Bento Fernandes 20 diz, que neste nome se contèm o ineffavel de *Jehovah*, (cuja excellencia dissemos na primeyra parte) 21 & o *Verbum caro factum est*. Finalmente só em cada huma de suas letras se incluem muytos mysterios, como prova o doutissimo Carthagena; 22 & notou Saõ Bernardino de Sena, 23 que o nome de MARIA tem muytas interpretaçoens, assim como com muytos nomeamos a Deos para o annunciar incomprehensivel.

5 A suavidade deste nome passa do ouvido ao coraçaõ: o doce, & sonoro delle regala o espirito: he voz harmoniaca para as almas. Disse bem devotamente Ricardo de Saõ Lourenço, 24 que na Assumpçaõ da *Senhora*, conhecendo bem os Anjos quem ella era, perguntavaõ repetidamente, como que a naõ conheciaõ, quem era a que subia taõ fermosa; 25 só porque desejavaõ que alguem lhes respondesse, que era MARIA, para gozarem a doçura de ouvir este nome. A elle se ajoelha o Ceo, a terra, & o inferno, como ao de *JESUS*, 26 pois quasi sempre segue ao de *JESUS*; nomeaõ-se taõ juntos JESUS MARIA, que goza daquelle direyto por privilegio.

6 Os milagrosos effeytos, que em muytas occasioens resultàraõ de sua invocaçaõ, naõ se podem referir por innumeraveis. A mesma *Senhora* em hum dulcissimo colloquio, que teve com sua mimosa Santa Brigida, 27 lhe disse, que seu soberano Filho tinha honrado tanto o sagrado nome de MARIA, que os Anjos quando o ouvem se gozaõ, & louvaõ a Deos: as almas no Purgatorio se alegraõ, como hum enfermo quando recebe

7 *Genes 4.25.*
8 *Genes.17.5.*
9 *S. Petr Chrysol serm.154.*
10 *Genes 21 6.*
11 *S.Petr.Chrysol.supr.*
12 *Genes.35.18.*
13 *Joseph.de antiq l.5.c.11. post princ.*
14 *Matth.16.18.*
15 *Matth 1 21.*
16 *D Thom 3 p q.37.art 2.* *Vide supra p 1.in introduct.n 4.*
17 *§. Est & aliud instit.de donat vers. sed primus. Cum gloss.verbo consequentia.*
18 *D. Damascen. de Nativ.Virg or.1.*
19 *Referunt ex alijs P. Fr. Joan.à Sylveyra in Euang.tom. 1.l.2.c.5.q.19.* *Melchior de Castro sup. l.2. c. 2. pag. mihi 243.* *P.Fr.Joseph sup d.l 1.c.38.* *Matute, in prosap. de Christo idade 5.c.3. §.* *Polyanthea, verb.Virg Mar in princ.*
20 *Fernand in 2. Genes sect.15.n 4.*
21 *P. 1.c.31.*
22 *Carthagena sup. d. hom. 6. ex vers. Divus Antoninus.*
23 *D Bernardin.Senens.serm 1. de nom. Virg.*
24 *Richard.de S.Laurent lib 1.de laud. Virg.* Forsitan quia dulce Mariæ nomen sibi desiderant respondert.
25 *Cant.* 6.6. Quæ est ista, quæ ascēdit? &c. *Et c.6.9.* Quæ est ista, quæ progreditur? &c. *& c.8.5.* Quæ est ista? &c.
26 *D Paul.ad Philip.2 10.*
27 *Revelaç.de S. Brigida l 1.c.9.ad fin.*

recebe consolaçaõ: aos justos neste mundo se chegaõ mais contentes seus Anjos da guarda: os tibios no amor de Deos se afervoraõ: os peccadores, se com boa tenção o invocão, saem do peccado: os demonios o veneraõ, & temem, & ouvindo-o soltaõ a alma, como o gavião, fugindo ao ruído, solta das unhas a preza; mas assim como, se ao ruído se não segue algum effeyto, torna o gavião a ella: assim se a alma se não emenda, a colhe outra vez o inimigo infernal. Bemdito para sempre seja o Santissimo nome de MARIA. 28

28 Veja se hum elegante problema que dos nomes de *JESUS MARIA* fez o Padre Mendoça *in viridar. l. 2. problem. 2.*

---

# CAPITVLO XVIII.

## *Educação da* Senhora *em sua primeyra infancia.*

1 QUe devotamente considerou S. Joaõ Damasceno 1 a educaçaõ da Sagrada Menina aos peytos de sua Santa Mãy, quãdo exclamou: *Oh Filha Santissima! q̃ abraçada aos peytos de tua Mãy, estavas rodeada de Anjos! Oh Santa Menina! honra dos Pays, fermosura da natureza, ornamento das mulheres, mar de graças, Restauradora dos erros de Eva! ditoso o ventre onde te formastes, os peytos, que te deraõ leyte, & a boca, que na tenra idade com osculo amoroso gozou a doçura de tua boca.*

1 *D. Damasc. orat. 1 de Nativit. Virg.*

2 O devoto Bernardino de Bustis 2 entende, que esta rica Menina, *Nem chorava, nem dava molestia alguma na creação; antes sempre alegre causava alegria nos que a tratavaõ*; nem podia deyxar de ser assim, Filha da mansidão de Joaquim, regalada aos peytos de Anna, brincando com Anjos, assistida de Deos. *Acodiaõ* (prosegue o devoto Escritor) *os vizinhos, & parentes a ver a bella Menina: alegravaõ-se com ella, & a tomavaõ nos braços amorosamente: achavão, que de seu lindo corpo sahia extraordinaria fragrancia, & de seu gracioso rosto rayos de fermosura, que a todos admiravaõ.* Com que gosto verião isto seus Sãtos Pays! que graças dariaõ a Deos! convocarião todas as creaturas para os ajudarem a louvar o *Senhor*.

2 *Bern. de Bust serm. de Nativ. Virg.*

3 Da fragrancia faz tambem menção Dionysio Richelio; 3 S. Dionysio Areopagita 4 testemunha, que a experimentou, quando teve a gloria de ver a *Virgem*; & isto parece, que significou o Ecclesiastico dizendo, que sahia della cheyro suave como de cinnamomo, balsamo, & myrra escolhida. 5 Podia ser natural procedido de seu temperamento perfeytissimo, excellente compreyção, & igualdade maravilhosa nas quatro qualidades; como se disse do grande Alexandre, 6 & refere Joaõ de Barros, 7 que na India no Reyno de Guzarate houve algumas mulheres de huma linhagem chamada Pademinij, muyto perfeytas, & fermosas com a mesma qualidade; & que no tempo, em que escrevia, se achavão muytas no Reyno de Orixa. Mas alèm disto não ser comparavel, ajuntava-se na *Senhora*

3 *Richel. de laud. Virg l. 1 art. 36.*
4 *D. Dionys. Areopag. ep. ad D. Paul. de qua infra c. 64. n. 4.*
5 *Ecclesiast. 24. 20.*
6 *Plutarch. in vita Alex. statim post princ. vide infra c. 21. n. 18.*
7 *Barros decad. 4. l. 5. c. 2.*

*nhora* a enchente de graça celestial, que da alma redundava no santissimo corpo, & costuma causar fragrancia, como se vio em muytos Santos 8 de santidade, & graça incomparavelmente inferior.

4 A celestial *Menina* já naquella primeyra infancia, pelas graças especiaes de que em sua Immaculada Conceyçaõ fora dotada no grao mais sublime, lograva as virtudes Theologaes, & Cardinaes: os dons do Espirito Santo: as graças gratis datas: os frutos espirituaes: as Bemaventuranças Euangelicas: todo o bom, todo o perfeyto, em modo taõ alto, que atè aos Anjos se aventajava; 9 & com perfeyçaõ de animo, posto qué em idade imperfeyta; como isto se pudesse compadecer, declara com Santo Thomàs o veneravel Padre Fr. Joseph de Jesus Maria. 10

5 Naõ sabemos mais particularidades daquella educaçaõ gloriosa. Os Santos a contemplaõ como a prodigio celestial; espectaculo sacratissimo, considerando, que alimentava Santa Anna a seus ditosos peytos hum abysmo de graça, thesouro de Santidade, mar incomprehensivel de perfeyçoẽs, cujo conhecimento Deos reservàra para si. 11

8 *De quibus Metaphrast. apud Surium tom. 2. & 6.*

*N.S.l.2.c.5.com os seguintes.*

10 *P. Joseph sup. l. 1. c. 40.*

11 *D. Bernardin. serm.* 50. Tanta fuit perfectio Mariæ, ut soli Deo cognoscenda reservetur.

# CAPITVLO XIX.

## *Como a* Senhora *foy presentada no Templo.*

1 SEndo a Sagrada Menina de tres annos, dous mezes, & treze dias, em hum Sabbado 1 vinte & hum de Novembro foy presentada por seus Santos Pays a Deos no Templo de Jerusalem, aonde elles, acompanhados de parentes, foraõ a levalla, na solẽne festa da Dedicacaõ do Templo, 2 na mesma occasiaõ, em que lhes foy annunciada pelo Anjo. 3 Taõ diligentes compriaõ a promessa com que tinhaõ dedicado a Deos o fruto que lhes desse; 4 & taõ natural era à tenra Menina não viver senão em casa de Deos, que apenas se desmamou, quando por ella deyxou a dos Pays; & ficou em memoria, que hia com summa alegria. 5

2 Ao entrar do Templo, no primeyro degrao de quinze perque se subia do muro, que dividia a estancia das mulheres, atè a porta principal, 6 paràraõ seus Pays para lhe mudarem o vestidinho, com que caminhára, em outro mais galante, que traziaõ para aquellas vodas; & descuydandose pouco, subio ella per si os quinze degraos tão facilmente como lhe era natural subir a Deos; a força do espirito, com admiração de todos, venceo os impedimentos da idade. 7

3 Entendem graves Authores, 8 que Zacarias pay do grande Bautista, rogado, como parente, por ser marido de Santa Isabel prima coirmã da *Virgem*, 9 foy o Sacerdote, 10

1 *P. Fr. Manoel do Sepulchro, na Refeyçaõ espiritual, p. 2. c. ult. n. 18.*

2 *Vilhegas no Flos Sanct festa da Present.*
*Melchior de Castro hist. de N. S. lib. 1. c. 3.*
*P. Fr. Joseph de Jesu Mar. na mesma hist. l. 1. c. 50. n. 7.*

3 *Supra c. 14. n. 4.*

4 *Supra d. c. 14. n. 2.*

5 *German. de Præsent. Virg. apud Carthag. de arcan. Deip. p. 1. lib. 3. homil. 4 post princ.*

6 *Joseph de antiq. l. 8. c. 2. & l. 2. contra Apion.*

7 *D. Hieron de ortu Virg.*

8 *Georg. Archiep. Nicomed. orat. de oblat. Deip & German. sup apud P. Fr. Joseph d. c. 50 n. 4.*

9 *Vide sup. c. 12. n. 36. post med.*

10 *Zacharias era Sacerdote, como veremos abayxo c. 35. n. 1.*

que

que recebeo aquella oblação, a mais agradavel, que se tinha feyta a Deos; mais estimou o *Senhor* a dedicação deste vivo Templo, que a do material, que naquelles dias se celebrava, póde ser, que em figura desta mais preciosa.

4 Acabada a ceremonia entrou a Menina para o claustro, que a modo de Convento estava pegado ao Templo com noventa cellas para recolher, crear, & doutrinar donzellas nobres, & servirem alli a Deos com perfeyção atè casarem; para o que havia mestras, & matronas, que governavaõ, com rendas para o sustento: 11 introducçaõ do tempo de Moyses, 12 & continuada no dos Reys. 13

5 Alli a deyxàraõ seus Pays encomendada à Santa Profetiza Anna filha de Phanuel, 14 a qual o sagrado Euangelho 15 diz, que naõ sahia do Templo; & tornàraõ para Nazareth. Resoluçaõ notavel! Pays velhos deyxarem tam apartada de si huma Filha unica, de tres annos, taõ desejada, & tam amavel; & a Menina naõ esmorecer apartando-se delles, & ficando entre estranhos; bem se mostra, que attendiaõ só a Deos; & na amorosa despedida mal se póde julgar qual dos tres alcançou a piedosa vitoria.

6 Pelos annos de *Christo* 1200. já na Igreja Grega se celebrava a festa da Presentaçaõ a 21. de Novembro, ordenada pelo Emperador Manoel Cóneno. 16 Pelos de 1375. hum Abbade Benedictino do Mosteyro de S. Nicolao em Normandia a introduzio na Latina. 17 O Summo Pontifice Paulo II. que faleceo no anno 1471. a confirmou; 18 & ultimamente no anno de 1585. Sixto V. a mandou pór no Breviario Romano para geralmente ser celebrada. 19

11 *Joseph de antiq l.2. c.2. & l.8. c.3. Catacens. hist. à primord. Eccles. l.1. paulò post princip. vers. dum in sinu. D. Ambros. l.2. de Virgin.*
12 *Exod* 38.8.
13 1. *Reg.* 2.22. & *l.*4. *c.*11.2.
14 *P. Joseph d.c.* 50. *n.*7.
15 *Luc.* 2.37.

16 *Cum Baron. P. Joseph supra.*
17 *Arnol. l.4. p. g.* 849. *P. Fr. Leaõ infra citandus.*
18 *Carth gena de arcan Deip. p.1. l.3 hom.1. vers. Ad hæc.*
19 *P. Fr. Leaõ de S. Thomàs na Benedict Lusit. trat.1. p.5. c.10. §.2.*

# CAPITVLO XX.

## *Exercicios da* Senhora *no Recolhimento do Templo; & como fez voto explicito de virgindade perpetua.*

1 NO recolhimento do Templo santo, com a delicadeza de seu engenho aprendeo a *Senhora* muyto brevemente as letras Hebreas, & com particular illustração de espirito se deo à lição das Escrituras sagradas; começando jà de entaõ a padecer na nossa causa, quando com entranhavel sentimento lia, o que padeceria o Messias mandado por Deos. Cozia, & lavrava em linho, lã, & seda, empregando principalmente suas maõs santissimas nas obras dos ornamentos sacerdotaes; aprendeo a cantar os Psalmos; & deo-se principalmente aos exercicios mais altos do espirito. 1

1 *D. Anselm. de form. & morib. B. M. ad fin. ejus operum. Melchior de Castro na vida, & excel. da V. l.1. c.3. com S. Ambros. S. Agost. Orig. & outros AA. Vilhegas, Flos Sanct. festa da Presentaçam.*

2 Para tudo, dizem Saõ Jeronymo, & outros Eſcritores graves, 2 que repartia o tempo de modo, que da madrugada atè hora de Terça orava; da Terça até Noa ſe occupava em obras de mãos; na Noa tornava à oração atè hũ Anjo lhe trazer o comer, de que ſe ſuſtentava. Metaphraſtes 3 refere, que Zacarias pay do grande Bautiſta vio o Anjo trazerlho; a ração do Recolhimento dava a pobres; o reſtante do dia empregava em lição eſpiritual. Nas vigias era a primeyra, na obſervancia da Ley a mais ſinalada, na humildade a mais profunda, nos Pſalmos a mais continua, na caridade a mais fervoroſa, na pureza a mais eſtremada, em todas as virtudes a mais perfeyta. Conſtante nas boas obras: totalmente alhea de ira: ſuave nas palavras, exemplar na converſaçaõ, modeſta no riſo, ſolicita em que as companheyras foſſem amigas, & recatadas: louvava a Deos ſem intermiſſaõ; quando a ſaudavaõ, reſpondia: *Deo gratias;* & foy a primeyra, que introduzio eſta ſaudaçaõ. Accreſcenta Santo Anſelmo, 4 que fallava pouco, & com tudo ſe admiravaõ todos de ſua eloquencia. Finalmente (como diz S. Joaõ Chryſoſtomo 5) excedeo em ſua vida milagroſa todo o cabedal da natureza humana.

3 Era taõ notoria a eminencia de ſua virtude, que os miniſtros do Templo a apoſentàraõ dẽtro do *Sancta Sanctorum*, como eſcrevem graves Authores, entre os quaes he Evodio 6 contemporaneo dos Apoſtolos, & ſucceſſor immediato de Saõ Pedro no Biſpado de Antiochia; ſendo aquelle lugar taõ ſagrado, que ſó os Sacerdotes podiaõ entrar nelle. 7

4 Alli fez a *Senhora* voto explicito de virgindade perpetua, 8 a qual jà com o deſejo tinha conſagrado a Deos tanto que teve uſo de razaõ; 9 (que ſeu grande Chroniſta Fr. Joſeph de Jeſus Maria prova que teve logo que ſua alma ſantiſſima ſe infundio no corpo.) 10 Entaõ condicionalmente, *Se approuveſſe ao Senhor* (como a meſma *Virgem* revelou a Santa Brigida 11) porque tudo ſobmetia à ſua vontade; agora abſolutamente, por revelaçaõ que teve do Eſpirito Santo. 12

5 Foy a primeyra que fez eſte voto, & o obſervou, naõ ſó na Ley da Graça, mas do principio do mundo, como prègava o Apoſtolo S. Bartholomeo. 13 Porque as Veſtaes ſe obrigavaõ ſó atè trinta annos; 14 Maria irmã de Moyſes, a que alguns chamaõ Virgem, foy caſada com Hur, & mãy de Beſeleel, como affirmaõ Eſcritores doutos; 15 a filha de Jepte ſe foy conſagrada Virgem pelo pay, & naõ morta, como alguns 16 interpretaõ o que della ſe diz no livro dos Juizes, 17 o foy involuntaria, como ella meſma chorava; o deſejo da Santa Emerenciana avò da *Senhora* naõ teve effeyto, como diſſemos; 18 finalmente ſe na Ley antiga houve por algum modo eſte voto, ſempre foy por divina revelaçaõ reſpectivo a *Chriſto* Senhor noſſo, & à *Virgem Mãy* ſua, como a cauſa principal, & exemplar; o que declara o doutiſſimo Padre Fr. Joaõ da Sylveyra

2 *D. Hieron. apud D. Bonavent. l. de med. vit. Chriſt c. 3.*
*Vilhegas no Flos Sanct. feſta da Preſentaçam*
*P. Fr. Joſeph de Jeſus Maria na vida de N Senhor l. 2 c. 1. & c. 38. n. 3.*
*Melchior de Caſtro ſup.*

3 *Metaphraſt de Præſent. Virg.*
*Cedren. in compend hiſt.*

4 *Anſelm. ſupra.*

5 D. *Chryſoſt. apud Caniſ. l. de B. V. c. 13*

6 *Evodius apud Caniſ ſup. d. l. 1. c. 12.*
*German. Archiep. Conſtantinop. de Præſẽt. Virg.*
*Niceph. l. 1. c 7.*

7 *D. Hieron. in Catal ſcript. Eccleſiaſt. in Apoſtol. Jacob. minor cognom. Juſtus.*
*Euſeb l. 2 c. 22.*

8 *Carthagena de arcan. Deip. p. 1. lib. 3. homil. 5.*
*Vilhegas ſupra.*
*Melchior de Caſtro d. c. 3.*
*P. Fr Joſeph d. l 2. c. 17. n. 3.*

9 *P. Fr Joſeph d. c. 17. n. 2.*

10 *Idem l. 1 ex c. 12. cum ſeqq.*

11 *Revelaç. de S. Brigida l. 1. c. 10.*
Poſſet me ſervare in virginitate, ſi ei placeret; ſin autem, fieret voluntas ejus.

12 *Arnold. tract. de laud. Virg. in tom. 1. Biblioth. Patr.*

13 *S. Apoſt. Barthol.m. ad Polymium Reg. apud Abdiam l. 8. hiſt. Apoſtol.*

14 *Diſſemos c. 2 n. 7.*

15 *Joſeph de antiq. l. 3. c. 2.*
*Abulenſ in fin. comment. c. 35. Exod.*

16 *Vatablus, & alij relati à P. Fr. Joſeph d. c. 17. n. 1.*
*P. Franciſc. de Mendoça in viridar. l. 2. problem 6. paulò poſt princip.*

17 *Judic. 11.*

18 *Sup. c. 11. n. 39.*

ra

ra, digno filho dos Padres do Carmelo, & lustre de Portugal com seus excellentes escritos. 19 Para *Maria* Santissima estava reservada esta gloria, em que naõ teve a quem imitar; porque em todas fosse a primeyra.

6 Foy a *Virgem* tão soberanamente pura, que em todos os que a viaõ infundia espirito de pureza. 20 Se ha pedras preciosas, que tocando o corpo ajudaõ a castidade, claro està, que a mayor virtude da *Virgem* havia de produzir mayor effeyto; he proprio de quem possue o bem com eminencia communicallo, como Deos o ser, o Sol a luz, o fogo o calor, a fonte a agua.

7 Estimou a virgindade sobre todas as cousas. Parece que duvidava ser Mãy de Deos havendo de perdella; 21 vendo-se acclamada pelo Anjo, *Chea de graça*, se perturbou, porque lhe disse, que era *Bemdita entre as mulhères*, & naõ *entre as Virgens*. 22

8 Muytos titulos lhe deraõ o nome de VIRGEM por antonomasia. Ser a primeyra com voto perpetuo: como nomeando-se simplezmente o *Homem*, se entende Adam, 23 que foy o primeyro homem; ser a mais pura, como nomeando-se o *Filosofo*, se entende Aristoteles, & o *Poeta*, se entende Homero entre os Gregos, Virgilio entre os Latinos, por serem os mais excellentes; ser a que mais se prezou desta virtude, em cujo nome a lisongeamos, como a Deos no de misericordioso, de que parece, q̃ mais se preza, sendo em todos seus attributos igual. E ser Rainha das Virgens; como ao Rey de qualquer naçaõ costumamos nomear só com o nome della, o *Francez*, o *Castelhano*, & se entende, que fallamos do Rey. Nem só he chamada VIRGEM por antonomasia, mas VIRGEM das VIRGENS; como pelo termo, ou nome de *Quinta Essencia*, queremos significar a summa perfeyçaõ, & mayor quilate das cousas.

19 *P. Fr. Joan. de Sylveira in Euang. tom. 1. l. 2. c. 9 q 10 n. 36.* *Idem tenent post multos quos referunt, Canis de Deip. l. 2. c 14. Henric. l. 2. de matrimon. c 5. P Suar. tom. 2. disp. 7 sect. 3. Vasq in 3. p. tom 2 q. 28. dist. 124. c 5. Barradas tom 1. l 7. c. 10. Adde Rupert. in Cant. l 3. juxta fin. S Ildephons serm. 5. de Assumpt. Bedam in Luc. 1. Eleg nter P. Mendoça d. problem. 6.*

20 *D. Ambros. de infant. Virg. c. 7. ad med. apud Richel. de laud. Virg. lib. 2. art. 2. Alex. de Ales p. 3 q 9. D. Thom. 3. sent dist. 3. q 1 art. 2. ad 4. Veja-se abayxo c. 21. n. 9.*

21 *Luc. 1. 34.* Quomodo fiet istud; quoniam virum non cognosco?

22 *D Bernard de verb. Apocal.* Turbata est, eò quòd benedictam se audisset in mulieribus, quæ nimirum benedici in Virginibus semper optabat. *Explicat P. Anton. Guillielm Sacerdos Oratorij, l. le grandezze da Santissima Trinitá, disc. 7. vers la seconda.*

23 *Psalm. 48 v ultim.* Homo cum in honore esset, non intellexit.

---

# CAPITVLO XXI.

## *Da fermosura corporal da* Virgem.

1 NAõ se guarda hũa joya rica senaõ em cayxa muyto vistosa. O exterior da Santissima *Virgem* mostrava bem a alma que encerrava. 1 O rosto he imagem do animo, 2 voz muda do espirito, 3 testemunha de suas qualidades, 4 retrato de seus vicios, ou virtudes, 5 por regras de Filosofia natural. 6 Por isso Homero, fonte da sabedoria Grega, na Iliada a todos os que louvou de virtuosos gabou na gentileza, & pintou feyo o vicioso Tersites; 7 & na Odissea 8 introduz a Rainha Arate gabando a Ulysses de que sua pre-

1 *D. Antonin. de Florent. p. 1. l. t. c. 2.*

2 *Cicer. 3. de orat.* Vultus imago animi. *Glossa in L is qui 12 §. Divus Pius, verbo, ex sermonibus, ff. de tutor. & curat. dat. ab his.*

3 *Ecclesiast. 19. 26.* Ex visu cognoscitur vir. *Cicer. in Pison.* Vultus sermo quidam tacitus mentis est.

4 *Cicer. l. de leg.* Indicat mores.

5 *Cassan in Catal. glor. mundi p 11. consider. 30.* Quo quisque pulchrior est, eò magis virtus in illo refulgeat necesse est.

6 *Aristotel. & cæteri Scriptor. de physiognom. Galen. l. de temperam. c. 6. & l. 1. ac 2. de usu part. Rhasis ad Almansor. l. 2. c. 33. & 53. cũ seq.*

7 *Homer Iliad l. 2. ante med.*

8 *Idem in Odiss. l. 11.*

 sença

sença correspondesse à sua alma; & em outro lugar 9 a Hector vituperádo a Paris de que em alma, & corpo fosse tam desconforme. E o engenhoso Marcial dizia a Zoilo muyto feyo, que faria huma grande proeza em ser bom. 10

9 Idem Iliad. l. 3 in princ.
10 Martial. l 12.
Crine ruber, niger ore, brevis pede, lumine læsus.
Rem magnam præstas, Zolie, si bonus es

2 Naõ se nega, que tal vez succede o contrario por graça de Deos, & porque o alvedrio póde sobre tudo; fallamos segundo a inclinaçaõ natural, & tem esta regra exceyçoens. Mas disse bem hum douto 11 que como Deos poz hum sinal em Caim para que ninguem lhe fizesse mal; 12 na fermosura poz hum sinal para que todos lhe façaõ bem. A hum pertendente que levou à Rainha Catholica Dona Isabel huma carta de recomendaçaõ, respondeo ella: *Pouca necessidade tinha de recomendaçaõ vossa presença.* 13 Dote de Deos chamou S. Agostinho à belleza; 14 por isso Jacob servio tãtos annos por Rachel; 15 & dizem os Juristas, 16 que a mulher nobre, rica, & fea que casa com homem pobre, mas de boa presença, se reputa bem casada; & a fermosa, ainda que pobre, se emprega mal em nobre, & rico, sendo feyo. Os Escritores de todas as profissões trazem para o mesmo muytas mais cousas. 17

11 P. Fr. Christovaõ da Fonseca, tract. do amor de Deos p. 1. c. 47.
12 Genes. 4. 15.
13 P. Fonseca d. c. 47.
14 D. Aug. de Civ. Dei lib. 15. c. 22. in princ.
15 Genes. 29.
16 Apud Cassan. in Catal. glor. mund. p. 5. consider 18 in fin.
17 Cœlius, lect antiquar. 13. c. 7.
Tiraquel. in l. connub. 2. gl. 1 p 2. per tot.
Carthagena de arcan. Deip p. 1. l 2. hom 5.
Dissemos nas Excellenc. de Portug. c. 6. & no tract Perfect. Doctor qualit 5.

3 Grande recomendaçaõ trazia comsigo a *Virgem* para quem a naõ conhecesse; 18 & a quem a conhecia ficava a virtude mais agradavel na belleza pessoal, 19 que era muyto extraordinaria; 20 Santo Alberto Magno 21 disse, que foy muyto semelhante à dos corpos glorificados, & hũ meyo qualificadissimo entre os gloriosos, & mortaes. Sãto Ignacio Martyr, que teve a felicidade de a ver, disse 22 que nella se unira a santidade, & fermosura Angelica com a humana; & S. Dionysio Areopagita, que logrou a mesma ventura, confessou 23 que se o não reprimira a Fè, a tivera por Deos.

18 Aristot. apud Stob. serm. 163. de pulchrit.
Pulchritudine homines, quavis epistola magis commendari.
19 Virgil. Æneid l. 5.
Gratior est pulchro veniens in corpore virtus.
20 Multa de hoc Carthagen. d. hom. 5. ex vers jam quæ.
21 S. Albert. Mag. sup. Missus est c. de pulchrit. corp B. V. & c. 148.
22 S. Ignat. Martyr Epist. 1. ad Joan. Idem Richard. Victorin in Cantic 27
23 S. Dionys. Areop. Epist. ad Paul. de qua infra c 64. n. 4.

4 Assim o persuade a razaõ de Aristoteles, 24 que ensina, que a obra perfeyta procede de quatro causas: material, efficiente, formal, & final. Na *Virgem* foy a material a nobreza do sangue, de que, por razoens naturaes, procede ordinariamente disposição gentil; 25 a efficiente foy a mão Divina por modo especialissimo em sua *Conceyçaõ*; 26 a formal, sua alma gloriosa, que devia vestirse de corpo que a merecesse; a final, haver de nascer della o Filho de Deos com semelhança de Filho, como em effeyto se pareceo *Christo* com ella. 27

24 Aristot. 2. physic. c. 2. text. 70.
25 Probat P Joseph sup. l. 1. c. 41. n. 3.
26 Ut supra c. 14. & 15.
27 Nicephor. hist. Eccles. l. 1. c. 40.
Carthagen d. homil. 5. vers hæc prim aptè.
P. Joseph d l. 1. c. 43. n. 1.
Matute na prosap. de Christ idad. 5. c. 4. §. 1.
Melchior de Castro, hist de N. S l. 1. c. 22.
Villegas no Flos Sanct. festa da Presentaçaõ.
D. Ambros. l. 2. de Virg.

5 Mais em particular pelo que de vista testemunhàraõ Saõ Dionysio, & Santo Ignacio, & deyxàraõ escrito Authores Hebreos, & Gregos daquelles tempos, fez descripçaõ exacta da fórma Divina, & feyçoens da *Virgem* Epifanio Presbytero de Constantinopla, muyto versado nas historias, & letras Gregas, & Hebraicas, a quem seguio o antigo Niceforo, & cõ elles concorda Cedreno, & todos os mais modernos; pouco discrepa da q̃ fez S. Joaõ Damasceno; & he muyto semelhante à que fez *Christo* a Santa Brigida; 28 & ao retrato que obrou o Euangelista Saõ Lucas; 29 cujo original diz Canisio 30 que estava

28 Epiphan. apud Nicephor. sup l. 2. c. 23
Cedren. in compend. hist.
Episcopus Galarza, inst. Euangel. lib. 8. c. 2.
Castro sup. d. c. 22.
F. Joseph sup. d l. 1. c. 41.
D. Anselm de forma, & morib. Virg.
Revelat S. Birgit l. 5 c. 4.
Canis. de laud. Virg l 1. c. 13. Simeon Metaphrast. in vita S. Lucæ in collectan. hist. Eccl. Gast. 1. Galarza sup d. l. 8 c. 5. in vit. ejusd. Horat. Scoglius Catacens histor. à primord Eccles l. 1 à n. 14 vers. Mariæ.
30 Canis. d. l. 1. c. 15.

estava em Veneza em maõ do famoso Pintor Ticiano, quando elle escrevia. Diz esta descripçaõ, ou relaçaõ, *Que era a Senhora de estatura pouco mais, que meã; tinha o rosto com alguma inclinaçaõ a comprido: louro o cabello: os olhos verdes garços, grandes, & alegres: as sobrancelhas arqueadas, pretas decentemente: o nariz comprido atè boa proporçaõ: a boca pequena: os beyços vermelhos,* 31 *& floridos:* 32 *os dentes miudos, & alvos: o sembrante singelo sem fingimento: a cor trigueyra:* o que o vulgo entre nós entende mal, assemelhando-a ao nosso trigo, sendo que aquelles Authores, como advertio o doutissimo Carthagena, 33 fallavaõ do seu bom trigo da Palestina, que era branco, & córado. Bem o entendeo Alberto Magno quando escreveo, q̃ o rosto da *Virgem* era *Branco, & rubicundo*; 34 & o Bispo Garcia Galarza nas Instituiçoens Euangelicas, dizendo que sua cor era como de *Trigo alvo*; 35 devia ser alva, pois tinha o cabello louro. Pela mesma frase escrevem os Authores, que *Christo* Senhor nosso era *De cor trigueyra, de trigo que madura*; 36 & com tudo a *Senhora* na relaçāo que do *Senhor* fez à sua mimosa Santa Brigida, disse q̃ tinha *Cor branca, & còrada:* 37 naõ havia outra cõparaçaõ decorosa; outras cousas, ou tem cor, ou brancura demasiada. Prosegue o retrato da Virgem: *Que tinha ella as mãos compridas: todos os membros bem proporcionados: & toda era hum composto muyto agradavel, gracioso, & honestissimo: que era grave, & juntamente affavel: fallava pouco, & suave: com os homens encolhida, mas sem perturbaçaõ: inimiga de todo o fausto: vestia sempre da cor da lã nativa sem tinta: & que em tudo resplandecia nella a divina graça.* Usava manto para cobrir hum pouco o rosto santissimo. 38

6 Accrescentaõ alguns Authores, 39 que sahia de seu rosto hum resplandor admiravel, que Deos moderava aos olhos dos que commũmente a viaõ, por naõ manifestar de todo suas excellencias; & que manifestandose muytas vezes a S. Joseph, a naõ conhecia. 40 Sobrenaturalmente succedia o mesmo a Moyses, 41 & a outros Santos em occasioens particulares; 42 mas na *Virgem* se póde tentar ser effeyto natural da belleza, com mayor fundamento que o dos que disseraõ que a casta Panthea mulher de Abradates nobre Persa, a mais fermosa da Asia, tinha o rosto illustrado de hum resplandor taõ claro, que nelle, como em espelho, se via hum exercito. 43

7 Ajudava a esta belleza, & graciosa cor, a excellẽte compreyçaõ da *Virgem*, cujo temperamento nunca padeceo enfermidade; sempre foy tão livre de doenças, como de toda a outra lesaõ natural. 44

8 Exhalava aquelle corpo santissimo a fragrancia, que já dissemos; 45 & tinha tantas mais perfeyçoens, que por muyto superiores a todo o estylo, he impossivel delinear hum confuso desenho dellas; posto que a Rhetorica estudiosamente misture cores, & disponha pinceis delicados.

31 *Cantic.* 4. 3. Sicut vitta coccinea labia tua

32 *Psalm.* 44. 3. *Diffusa* est gratia in labijs tuis.

33 *Carthagen d vers. hæc quàm aptè.*

34 *Albert Magn. l. de laud. Virg.*

35 *Galarz. d. c. 2. in princ.* Color triticeus albescens.

36 *Nicephor. l. 1. c. 40.* Tritici referens colorem.
*Galarza d. l. 8. c. 1. in fin.* Coloris tritici maturescentis.

37 *Revelaç. de S. Brigida lib. 4. c. 70. ad fin.*

38 *Vilhegas no Flos Sanct. festa da Presentaçam.*

39 *P. Joseph sup. l. 1 c. 47.*

40 *Refert ex alijs D. Thom. 3. p. q. 28 art 3. ad 3.*

41 *Exod.* 34.

42 *Richel. de laud. Virg. l. 2. art. 36.*

43 *Rhodigin. tom. 3. l. 13. c. 33.*

44 *Galatin. l. 7 c. 10.*
*Cum alijs P. Joseph d. c. 47 in fin. Sandæus in Aviar. Marian. orat. 7. Maria annuntiata, Parvo.*

45 *Sup. c. 18. n. 2. & 3.*

9 De alegrar os olhos corporaes, passava aquella belleza à regalar o espirito. Em quem a via compunha os affectos do animo: despertava dor dos peccados: apagava os desejos da terra, & os levantava ao Ceo: 46 purgava a memoria para receber as palavras de Deos, & a fortificava para as conservar com gosto: dava fogo ás que sahiaõ da sua bocca para accender nos ouvintes caridade: aliviava o coração: compungia do mal: communicava fervor para o bem: 47 & infundia pureza: 48 o peccado nos deyxou fermosuras basiliscos que cõ a vista mataõ; a de *Maria* resuscitava. Saõ Boaventura 49 diz, que os Judeos confessáraõ, que cõ ser a *Virgem* fermosissima, jâ mais causára máo pensamento. Procediaõ estes effeytos da honestidade de sua conversaçaõ, do cuydado com que encobria sua fermosura, da redundancia da graça de que estava chea, de jà participar dons de corpo glorioso: & de haver sido preservada do peccado original, do qual nasceo o effeyto de toda a desordem, & a concupiscencia activa, & passiva, como tudo largamente mostra hum elegante Escritor. 50

46 *Richel. d. l. 2. art. 2.*

47 *Revelaç. de S. Brigid. l. 4. c. 10.*
48 *Dissemos no c. 20. n. 6.*
*Gerson in sermonib. de Concept. & de Nativ. Virg.*
49 *S. Bonavent. in 3. dist. 3. p. 1. art. 2. q. 3. in resol.*

50 *P. Fr. Joseph de Jesu Maria d. lib. 1. c. 46. ex n. 2.*

10 A hum devoto Clerigo, que desejava ver a fermosurà que a *Virgem* tivera na terra, disse hum Anjo que se lhe concederia, com tanto, que os olhos com q̃ a visse nada veriaõ mais. Aceytou a condiçaõ, & chegada a hora, cerrou hum olho, dedicando o outro àquella belleza; mas em a vendo, o abrio, dando ambos por bem empregados em tal vista; porém a *Senhora* desappareceo, ficando elle cego do olho que mereceo vella. Renovou as oraçoens para se lhe renovar a doce occasiaõ de perder o outro olho; concedẽdoselhe taõ piadosamente, que logrando-a, ficou em ambos os olhos com vista. 51 Por taõ glorioso espectaculo bem trocava aquelle discreto todos os do mundo.

51 *Sylvan. Razzius ex lib. 2. miracul.*
*Carthagena de arcan. Deip. p. 1. l. 2. hom. 5. d. vers. hæc qu m aptè.*
*Pater Sandæus d. orat. 7. ante med.*

# CAPITVLO XXII.

## *Santa morte de Joaquim, & Anna pays da* Virgem. *Desposorios mysteriosos da* Senhora *com S. Joseph; cujas excellencias se tocaõ brevemente.*

1 ESTando a *Virgem* no Templo em idade de onze annos, passáraõ desta à melhor vida em sua casa de Nazareth seus Santos Pays Joaquim, & Anna, segundo a opiniaõ mais recebida; 1 posto q̃ outro diga, 2 que Santa Anna chegou a ver a *Jesu Christo* nascido de hũ anno. Viveo Joaquim oytenta annos; Anna mais de setenta, & faleceo a 26. de Julho. 3 Filha que tinha a Deos escusava outros pays; disto levariaõ elles grande consolaçaõ; & a *Virgem* abraçou a disposiçaõ do *Senhor*, sem faltar às saudades de filha.

1 *Epiphan. Presbyt. Constantin. in vita B. M.*
*Cedren. in compend. hist.*
*Melchior de Castro, hist. de N. S. lib. 1. c. 3.*
*Matute prosap. de Christ. idade 5. c. 3. §. 4.*
*Fr. Joseph de Jes. M. r. hist. de N. S. l. 1. c. 51 n. 1.*
2 *Alonso Villegas, Flos Sanct. vida de S. Anna.*
3 *Cedren. & P. Joseph sup.*

2 Passa-

2 Passados mais tres annos, dispoz Deos os desposorios da *Virgem*; quiz que a Mãy de que havia de nascer fosse casada, por conveniencias de ambos para com o mundo. 4 Entre outras razoens, 5 porque fossem guardados, & servidos pelo esposo, 6 escolheo *Christo* parecer filho de homem, antes q̃ arriscar o credito de sua mãy. 7 E naõ queria descobrirse Filho de Deos, atè chegar o tempo de sua prègaçaõ. 8

3 Havendo, pois, onze annos que a *Senhora* estava no Templo, sendo entrada nos quinze, conforme a opiniaõ commua, & melhor, 9 idade em que pelos estatutos, havia de sahir delle casada com acordo dos Sacerdotes; 10 succedeo que na occasiaõ da festa dos *Encenios*, & dedicação do Templo 11 (jà para isto mysteriosa, pois nella fora annunciada a seus pays, & nella fora presentada no mesmo Templo) 12 se ajuntàraõ parentes seus em aquella solemnidade; & os Sacerdotes tratáraõ com elles de a desposarem. Representoulhes a *Virgem* que o estatuto a naõ comprehendia, porque seus pays a haviaõ dedicado a Deos sem limitação de tempo: 13 & ella promettèra ao *Senhor* virgindade perpetua. 14 Achou-se o Summo Sacerdote embaraçado: 15 por huma parte com a obrigação do voto, por outra com a novidade delle; naõ se atrevia a encontrar a vontade de huma Virgem tam Santa: & reparava em deyxar sem guarda belleza taõ peregrina; tinha por sacrilegio entregar a hum homem aquelle relicario consagrado a Deos: & receava quebrar o costume antigo fundado na Ley. 16 Occorrialhe casalla com Sacerdote, com o qual continuasse no culto Divino; 17 & hũ chamado Abiatar fazia grandes diligencias para hum filho seu. 18 Mas tambem seria contra a Ley 19 casar em outra familia filha unica de seus pays.

4 Nesta perplexidade ordenou o Summo Sacerdote oraçoens a Deos, para que inspirasse o que se devia fazer; & a *Virgem* não cessava com as suas para o que o *Senhor* lhe conservasse o estado virginal. Teve aviso do Ceo, que seu proposito estava a cargo de Deos, & que fizesse o que os Sacerdotes ordenassem; 20 & do Propiciatorio do Templo sahio huma voz, que disse que a *Virgem* se desposasse com hum varaõ da linha de David, em cuja maõ florecesse huma vara seca, segundo a profecia de Isaías. 21

5 Mandou o Summo Sacerdote ajuntar todos os que alli se achavão da tribu de David sem serem casados; cada hum cõ sua vara seca na mão. Todos acodirão alegres na esperança de tam grande ventura. Hum chamado Agabo com cega ambiçâo usou de arte magica para que a sua vara florecesse; 22 como se em cousa tão divina não governasse só Deos.

6 A' vista de todos floreceo só a vara de Joseph, que menos esperava por humilde. Era natural, & morador de Bethlem; 23 outros dizem, que de Nazareth; 24 da mesma tribu

4 *D.Chrysost.hom.1.& 4.in 1.Matth. Maldonado ibi vers.Cum esset desponsata.*
5 *De quibus P. Sylveyra in Euangel. tom. 1.l.1.c.5 q 18. Carthagen.de arcan Deip.p.1. l.4. homil.6.*
6 *Origen.in Matth.c.1.hom.1.*
7 *D.Ambros l. 2. sup Luc. c.1. & de inst.Virg.c.6.*
8 *P Fr Joseph de Jesu Mar. na vida de N.S lib.2.c.40.n.2.*
9 *P.Joseph d.l.2 c.39.n.1. Matute na prosop.de Christ id de 5.c.2.§.5*
10 *Richel l 1 de laud.Virg.art. 37.*
11 *Melchior de Ca ra, hist. de N.S.l. 1. c.14. P.Joseph d.l.2.c.38 n.2.*
12 *Supr.c.14.n.3. & c.19.n.1.*
13 *Supr.c.14.n.2.*
14 *Supr.c.20.n.4.*
15 *Nicephor hist Eccl l.1.c.7. Multi apud Carthagen. sup.d. l.4.homil.1. in princip.*
16 *Exod.23.26. Deuteron.7 14.*
17 *Castro supr.*
18 *P.Fr.Joseph d.c.38.n.2.*
19 *Numer.c.36. Matute supr.idade 5.c.4.§.1.*
20 *Castro d.c.4. Revelaç.de S.Brigida l.7.c.25.*
21 *Isaiæ 11.1.*
22 *Ludolphus de Saxon.Cartuxan.in vit. Annæ, referido por Diogo Matute, no prologo da prosap. de Christ. id.de 5.c. 2. §.3.*
23 *P.Joseph d.l.2.c.42.n.1.*
24 *Carthag d.l.4.homil.3.in princ.*

bu de David que a *Virgem* por linha de varaõ; 25 & por femea eraõ primos coirmãos, como jà dissemos. 26

7 Duplicou-se o milagre com bayxar do àr huma pomba, que se poz na vara florida de Joseph. 27 Naõ foy novo o successo, pois por semelhantes modos (que chamavaõ *Sortes*) foy eleyto em Sacerdote Aaron, florecendo a sua vara; 28 Saul ungido em Rey; 29 & Saõ Mathias contado entre os Apostolos. 30

8 Foy grande o sentimento dos que ficàraõ sem aquella joya; inveja arrezoada foy a que se teve ao Santo Joseph, com quem trocariaõ os Anjos o estado de suas hierarchias. Agabo se retirou a ermitaõ no monte Carmelo; 31 trocou a magia em penitencia: seu peccado se desculpa na causa: homem de pensamentos taõ altos era digno da misericordia de Deos. Puderaõ aquelles pertendentes advertir que era gloria dos vencidos ser o vencedor tam grande: ser vencido por Eneas, dizia o Poeta, 32 que era louvor a Lauso: & Acheloo se consolava com que o vencèra Hercules. 33 Joseph era Hercules dos Santos, porque foy santificado no ventre de sua mãy: era virgem: nunca peccou mortalmente: & em fim, era tal que mereceo ser Esposo amado de *Maria*: Pay putativo, Ayo verdadeyro de *Christo*: sustentar a quem tudo sustenta: creàllo, tello em seus braços: participar muyto de seus trabalhos, & de sua *Mãy* Santissima, & que o Filho de Deos o reverenciasse como filho seu. 34 Se como se juntàraõ todos os da Familia de David, se juntassem todos os homens do mundo, só a vara de Joseph floreceria; 35 logo como Joseph tinha razoens para se alegrar com a victoria, as tinhão os competidores para se alegrarem de serem vencidos, como por lisonja (sendo aqui verdade) disse Ovidio a Augusto. 36

9 No mez de Dezembro seguinte 37 se celebràrão os felices desposorios, sendo a *Virgem* entrada em quinze annos de idade: 38 Saõ Joseph de trinta & cinco, até quarenta, conforme ao que os Authores escrevem com melhores razões; 39 a que favorece a profecia de Isaias, 40 dizendo: *Habitarà o mancebo com a Virgem*; & a visaõ de Santa Brigida, que referiremos no Nascimento de *Christo*, 41 quando diz que vio a *Virgem* acompanhada *De hum homem de mais idade que ella;* modo de fallar que naõ convinha a velho. O costume de se pintar de mais annos se introduzio na primitiva Igreja, para confirmar os novos fieis no mysterio da Virgindade de sua Esposa sagrada, como advertio João Gerson na sua Josephina. 42 Acompanhava-o com honestidade huma gentil presença, & disposiçaõ corporal, qual convinha a merecer tal Esposa no modo possivel. 43

10 Tinha tambem votado castidade; & tambem a elle antes dos desposorios certificou o Espirito Santo de que a não perderia, porque a Esposa tinha o mesmo voto; & assim a desposou

25 *Matthæi c.1.*
26 *Sup.c.13.n.10.in fine.*
27 *Cum Surio tom 6 fol.477.*
*Matute sup c.2.§.3.*
*P.Joseph d.c.38.n 4.*
28 *Numer.c.17.*
29 *1.Reg.9.15.*
30 *Act.1 in fin.*

31 *Ludolphus de Saxon.& Matute sup.*

32 *Virgil Æneid l.10,*
33 *Apud Ovid.Metam. lib.9 in princ.*

34 *Destas, & outras excellencias de S.Joseph, Gers in serm de Nativ.Virg.*
*D Aug de n tur.& gr l.c.35.to .7. & serm 1.in Nativ.Christ.*
*D.Hieron l de perpet. Virginit. Mariæ contra Helvid.c.9 tom.2.*
*Vinguerius in inst.c.20. §. 9. de myster. Incarnat*
*Valhegas no Flos Sanct na vida de S.Joseph.*
*P i Fr.Joseph sup l.2.c.39 n.4.*
*Joseph de Val de Viesso no Poema insigne de S.Joseph.*
35 *Isidor Milan 2 q.summæ c.1.*
36 *Ovid. 2 Trist. ad August.* Utque suus gaudet miles cum vicerit hostem: sic cur se victum gaudeat hostis habet.
37 *Melchior de Castro d.l.1.c.4.*
*P Jose h d.c.38.in fine.*
38 *Fica dito acima n 3.no princ.*
39 *Villegas na festa de S.Joseph.*
*Matute d.c.2.§. 5.*
*P.Fr.Joseph d.l.2.c.39.n 2 & seq.*
*Allegaõ a Bernard.de Bust.in serm. Despon sat. Mariæ; a Vinguerio supra, & outros.*
40 *Isai.62 5.* Habitabit juvenis cum Virgine. *Ubi notat Lyra.*
41 *Infra c.29.n.6.no princ.da revelaçaõ.*
42 *Gerson in Josephina apud P. Fr. Joseph supra.*
*Carthag.sup p.1.l 4.homil.1.in fin.*
43 *Carthagen sup homil ult §.3.*
*Henric.Hengelgrave in Cælo Empyreo, festo Deiparæ sponsi Joseph §.1.*

posou

posou só para a servir; a *Virgem* o disse a Santa Brigida; 44 & com esta certeza ficàrão ambos mais alegres.

44 *Revelaç. de S. Brigida l. 7. c. 25.*

11 Com que animo, & com que espirito se dariaõ as mãos na ceremonia daquelle acto! a pudicicia da *Virgem* resignada em Deos: a humildade do Santo aceytando-a por Senhora. Quantas consideraçoens fariaõ os circunstantes conhecendo as virtudes de ambos, & havendo visto a milagrosa disposiçaõ do Ceo! sem duvida entenderiaõ que alli se ordenava grande mysterio. A *Trindade* Santissima os abençoava: os Anjos lhes cantavaõ epithalamios: toda a boa ventura lhes assistia. E naquelle dia teve a fortuna taõ bom gosto, que se pagou do merecimento; & este tanta força, que tirou a liberdade ao successo. Permittinos, Esposos venturosos, darvos os parabens dessa dita. Para bem vos seja, ò Joseph glorioso, o melhor casamẽto que nunca houve, nem ha de haver. Para bem vos seja, ó *Virgem* Santissima, o melhor Esposo que podia haver na terra. Este verdadeyramente foy o casamento que Deos fez: o mais puro, o mais fiel, o mais conforme: logray ambos essa fortuna do Ceo.

---

# CAPITVLO XXIII.

## *Como a* Virgem *foy entregue a seu Santo Esposo. Ambos renovàraõ o voto virginal. Forão viver em Nazareth. Vida santissima que alli faziaõ. Trata-se da Santa Casa Lauretana.*

1 CElebrados os desposorios, he opiniaõ mais recebida, 1 que conforme ao costume q̃ refere S. Joaõ Chrysostomo, 2 sem se esperar a outra solemnidade de vodas, foy logo a *Virgem* entregue ao Santo Esposo.

2 Communicàraõ-se seus intentos, & voto de estado virginal, & com nova alegria o ratificàraõ, & renovàraõ. 3 Que consolados ficariaõ vendose taõ conformes! que graças dariaõ a Deos por tantos beneficios!

3 Sem dilação partiraõ para Nazareth patria da *Senhora*, aonde tinha a fazenda que herdàra de seus Pays. Em chegando, a repartiraõ entre pobres: reservando só a casa em que a *Virgem* se creàra, & alguns moveis necessarios. 4 O sustento ordinario libràrão no trabalho de suas mãos, & principalmente na Providencia Divina.

1 *Apud Carthagen. de arcan. Deip. & Ioseph p. 1. l. 5 hom. 3. vers sed jam Sylveira in Euang. tom. 1. l. 1. c 10 q 1. n. 6. P. Fr. Ioseph de Iesu Mar. hist. da Virg. l. 2. c. 42. n. 1. & l 3 c. 31. n. 4.*

2 *D. Chrysost. hom. 4. in Matth. & hom. 43. in Gen.*

3 *D Thom. 3. p. q. 28. art. 4. Matute na prosap de Christ idade 5. c. 2. § 4 P. Ioseph sup. d l. 2. c. 43. Scoglius Catacens. hist. à primord. Eccles. l. 1 paulò post princ. vers. dum in sinu.*

4 *Revelaç de S. Brigida l. 7. c. 25. P. Ioseph d. c. 43. n. 3.*

4 O cuydado de ambos era agradar a Deos; só pareciaõ emulos no exercicio das virtudes. Disse a mesma *Virgem* a Sãta Brigida, que para se dar sómente a Deos procurava estar dias, & noytes sem companhia, & sem ouvir, nem fallar; mas que tambem neste retiro, & silencio receava deyxar de fallar o

que

que fosse conveniente: 5 tal equilibrio guardava no de serviço de Deos. As pennas humanas, por indignas de escritura tam alta, não nos deyxàraõ mais noticias da maneyra porque viviaõ; hum Anjo quiz suprir esta falta, fazendo relação mais larga a Santa Brigida; 6 mas (dè o Anjo licença) tudo he superfluo, sabendo-se que fazião vida de *Maria, & Joseph.*

5 *Revelaç. de S. Brigida l. 1. c. 10. Timida quoque fui in silentio, & multũ anxia ne fortè silerem ea quæ magis loqui debuissem.*

6 *Revelaç. de S. Brigida, in serm. Angel. c. 6. 13. & 14.*

5 Aquella casa illustre que habitàrão os Santos pays da *Virgem*, em que ella se creou, em que viveo com o Esposo Sãtissimo, em que foy annunciada *Mãy de Deos*, em que se sustentou o Divino Filho; aquella que foy Ceo a tanta santidade, que vio, & ouvio tantos segredos celestiaes, que foy nuvem gloriosa em que se escondèrão tantas luzes; aquella que tantos annos foy consagrada com os pès de *Christo*, frequentada de Anjos, morada finalmẽte de *Jesus, Maria, Joseph*; subido o *Senhor* ao Ceo, foy venerada pelos Apostolos, & fieis que nella fizeraõ Templo para os Officios Divinos. 7 Depois a conservàraõ em Mosteyro Padres Carmelitas, com grande cuydado de que sempre estivesse na mesma disposição, & fórma que tinha quando a *Virgem* a habitàra. No anno de 1294. outros dizem 1291. ameaçando a invasaõ dos Mahometanos aquella terra santa, ordenou a *Virgem* pelo Anjo S. Gabriel aos Padres, que se passassem a Europa, porque a indignaçaõ de seu *Filho* queria castigar os peccados daquellas partes; 8 & em dez de Dezembro, começando o Pontificado de Bonifacio VIII. arrancàrão Anjos toda a casa inteyra com seus alicerses, & a puzeraõ em Dalmacia junto do lugar de *Tersasto*, & depois a passàraõ a Italia nadando sobre o mar, pondo-a ultimamente no Campo *Piceno*, chamado *Recanatense*, em hum bosque de hũa matrona muyto illustre que se chamava *Laureta*, donde a celestial casa se chama *Lauretana*, 9 & alli he venerada, & visitada com a devoção de toda a Christandade.

7 *Beda l. de locis sanct. c. 16.*

8 *P. Fr. Joseph sup. l. 3. c. 17. n. 6. & 7. P. Guilherm. Gumpperb. in Atlante Mariano l. 1. imagine 1.*

9 *Carthagena de arcan. Deip. p. 1. lib. 5. hom. 5. in princ.*

6 Ditosa Casa que por modo mais alto comprehende em si só os mysterios de tantos lugares veneraveis! Se no campo Damasceno foy Adam formado do limo da terra: aqui foy Deos feyto homem da mais pura substancia. Se no Paraiso terreal foy tirada a mulher do lado do homem: aqui, mudada a ordem da natureza, huma Virgem foy Mãy de homem Deos. Se na Arca de Noé se guardàraõ as reliquias do genero humano: aqui se encerrou toda a saude do mundo. Se no valle de Mambre hospedou Abraham a Deos em figura de Anjos: 10 aqui morou Deos em carne verdadeyra. Se no monte Sinai deo o *Senhor* a Ley a Moyses: aqui se nos deo o Legislador da Graça. Se no Templo de Salamão se representava a presença do mesmo *Senhor*: aqui esteve cõ toda a realidade. Se na Arca do Testamento se depositavão cousas mysteriosas: aqui habitou o principio, & o fim desses mysterios. Finalmente os lugares q̃ foraõ sagrados com a vida, & acções de *Christo*, a esta Casa devem as raizes das flores Divinas que os honràrão.

10 *Gen. 18.*

C A-

# CAPITVLO XXIV.

## *Da Annũciaçaõ que o Anjo Saõ Gabriel fez à* Virgem Maria; *& da Encarnaçaõ do* Verbo Eterno.

1 SUspirava o mundo havia muytos seculos pelo orvalho que Isaac deyxàra em bençaõ à geraçaõ de Jacob: 1 suspirava que orvalhassem os Ceos graça: que chovessem as nuvens sobre a secura dos campos: & que a terra Virgem brotasse o Salvador. 2 Tardàra, Deos, sendo taõ misericordioso, cinco mil cento noventa & oito annos, & alguns mezes, pelo computo que acima propuzemos; 3 porque (entre outras razoens) devia a Misericordia germanarse com a Justiça, que pedia pena dilatada: 4 a medicina para doença taõ rebelde necessitava de preparaçaõ larga: 5 & havendo-se de fazer homem, naõ havia mulher que merecesse ser mãy sua: 6 he taõ facil de contentar, que paga cento por hum: 7 mas havendo em cincoenta & dous seculos tantas mulheres famosas, em todas achou alguma imperfeyção; só a *Maria* vio perfeytissima, & logo encarnou, tendo ella só quinze annos, seis mezes, & dezasete dias.

2 Em chegando o tempo, & opportunidade, nem a nós dilatou o remedio, nem a si o logro daquelle ventre purissimo. Diz hum Escritor douto, 8 que como o amor de Deos leva os Santos em extasi da terra ao Ceo: o amor dos homens trouxe a Deos, como em extasi, do Ceo à terra. Grande excesso de amor, fazer-se Deos homem pelo homem que se quiz fazer Deos! Muyto deve o mundo a tanta caridade: mas muyto cõtribuhio em tal Mãy; pois os merecimẽtos da *Virgem* (discursa outro Escritor grave) 9 nos apressàraõ a Encarnaçaõ do *Verbo*.

3 Em fim passou o procelloso enverno, em que nos puzeraõ os primeyros pays: apparecèraõ as flores na primavera de *Maria*: & chegou o estio para colhermos o fruto de *Christo*. 10 Mas quem poderà narrar sua geraçaõ? pergunta Isaías. 11 Este Santo Profeta para a profetizar foy levantado sobre os Anjos atè o throno de Deos, & hum Serafim lhe purificou a boca, 12 para dizer que a *Virgem* conceberia. 13 Depois o historiàraõ Euangelistas com pennas celestiaes; naõ he para as humanas materia taõ divina: meu affecto se contentarà com tocar reverente qualquer pequena parte da vestidura que encobre estes mysterios; 14 & de seguir humildemente as pizadas de outros Escritores, a exemplo de Jacob. 15 Isto bastarà para o intento de congratular o mundo levantado em *Ave*, como o choravamos arruinado em *Eva*.

1 *Gen.* 27. 28. Det tibi Deus de rore Cæli.

2 *Isai.* 45. 8. Rorate Cæli desuper; & nubes pluant justum, aperiatur terra, & germinet Salvatorem.

3 *Supra c.* 16 *n.* 1.

4 *D. Bern rd. serm.* 1 *in Annunt post med*

5 *Hor t Scoglius Catacens hist. à primord. Eccles p.* 1 *l.* 1. *vers dum in finis.*

6 *Vilhegas no Flos Sanct. festa da Annunciaçaõ.* *Melchior de Castro, na vida, & excell. de N S l.* 2. *c.* 2 *pag. mihi* 180.

7 *Matth.* 19. 29.

8 *P. Ant Guilhelme l. de le grandezze de Santissima Trinità, discurs.* 7. *vers. Magiache.*

9 *P. Bento Fernand. in* 3. *Genes.* 1. *sect* 26. *n.* 6.

10 *Cãtic.* 2. 11. Jam enim hiems transijt, & recessit: flores apparuerunt in terra in terra nostra; tempus putationis advenit.

11 *Isai.* 53. 8. Generationem ejus quis enarrabit?

12 *Isai.* 6. *n.* 3. & 7.

13 *Isai.* 7. 14.

14 *Matth.* 9. 21. Si tetigero tantum vestimentum ejus, salva ero.

15 *Gen.* 33. 14. Præcedat dominus meus ante servum suum, & ego sequar paulatim vestigia ejus.

4 Disposta a *Virgem* com mais pureza que a das Estrellas: havendo visto a Essencia Divina, & concebido espiritualmente o *Verbo Eterno*, 16 comprindo-se o quarto mez de seus desposorios com S. Joseph, 17 em huma sexta feyra, 18 vinte & cinco de Março, mez em que as flores brotaõ, & em que as medicinas se applicaõ; dia em que as noytes começaõ a minguar (porque quando a luz cresce, convinha ser concebida a luz que vinha allumiar o mundo;) 19 & dia em que fora creado o homem 20 q se havia de remir; *Gabriel*, que significa, *Fortaleza de Deos*; (porque convinha este nome a quem vinha annunciar o forte poderoso em batalhas;) 21 & tambem significa, *Homem Deos*, ou *Deos com-nosco*; 22 a quem o Euangelho chama *Anjo*; 23 para honrar todos os Córos, & Hierarchias a que este nome he commum; 24 sendo Seraphim supremo entre todos os Espiritos bemaventurados; 25 presidente dos que serviaõ à *Virgem*; 26 formado do àr mais puro hum corpo fermosissimo, representaçaõ de Deos homem; 27 com veste branca, & luminosa, 28 foy a Nazareth, que se interpreta *Flor*, 29 esperança do fruto da redempçaõ, a levar à *Senhora* a mais solemne embayxada da parte de Deos. Huns dizem que no principio da noyte: outros que de madrugada: tem-se por mais certo ser à meya noyte, à mesma hora em que nasceo *Christo*, completos nove mezes: 30 & na mesma hora foy prezo; 31 sendo hora dedicada para os mysterios da restauraçaõ do mundo. Os sinos das Igrejas que ao anoytecer fazem memoria desta Annunciaçaõ, escolhem aquella hora de opiniaõ provavel, por mais accommodada que a da meya noyte, em que o sono occupa os mortaes.

5 Estava a *Virgem* na sua santa casa, velando retirada, em contemplação altissima da grandeza de Deos, 32 anhelando particularmente a vinda do Messias, & a servir a Donzella de que elle havia de nascer, 33 quando, sentindo huma fragrancia suavissima, chea de gozo interior vio o Anjo resplandecente, 34 naõ só com os olhos corporaes, mas tambem com os espirituaes sua natureza, & fermosura intellectualmente. 35 Ajoelhou-se o Anjo à Magestade que seria sua Rainha, porque entendeo ser aquella para quem no Ceo estava preparada a cadeyra, que dissemos em outro lugar; 36 & fazendo-o a *Virgem* levantar (como com levantado espirito consideraõ os devotos) 37 deo o Anjo a embayxada, & houve o altissimo colloquio referido pelo sagrado Chronista Saõ Lucas, 38 que nem lingua, nem penna humana dignamente póde repetir; a cujo mysterio pasma a terra, & o Ceo, porque o ignora o uso, a razaõ, & a natureza.

6 Com hum, *Faça-se*, creou Deos o mundo: 39 com outro *Faça-se*, 40 trouxe *Maria* Deos ao mũdo para o restaurar. Com pureza, & fermosura inexplicavel administrou a materia para o corpo de *Christo*: concebendo-o com ineffavel gozo de sua

16 *Declara como, o Padre Fr. Joseph de Jes. Mar. na hist. de N. S. l. 3. c. 1. & 2.*
17 *Nicephor. hist. Eccl l. 2. c. 3. ante med.*
18 *Melchior de Castro, hist. de N. S. l. 1. c. 5.*
*P. Fr Joseph sup. l. 3. c. 17 n. 4.*
*Cum multis C rthagena de arcan Deip. p. 1. l. 5. hom . vers sed jam de die.*
*Pedro Mexia na Sylv. de var. liç. l. 2. c. 32.*
19 *Joan. 1. n. 3. & 9.*
20 *Vide in 1 p. c 2. n 2.*
21 *Psalm 23. v. 8.* Dominus fortis, & potens · Dominus potens in prælio.
*Notat D Thom. 3 p. q 30 art. 2. ad 4. in fin.*
22 *P. Sylveyra in Euangel tom 1. lib. 1. c. 5. q. 9. n. 16.*
23 *Luc. 1. 16.* Angelus Gabriel.
24 *Sylveyr. sup. l. 2 c. 3. q 14. n. 61.*
25 *Cum multis Carthag. de arcan. Deip p. 1 l. 5. hom. 1 vers cæterum.*
26 *Vide supra c. 16. n 11.*
27 *P. Sylveyr. sup. q 10. n. 18.*
*Maldonad. in 1. Luc. n. 105.*
28 *Cum D. Aug. D. Thom 3. p. q. 30. art. 3.*
29 *Supra c. 16. n. 10.*
30 *Carthag sup. vers. alij tandem.*
*P. Joseph sup. l 3. c. 17. n. 8. & 9.*
31 *Vide infra c. 47. n. 1.*
32 *Revelaç. de S. Brigida l. 1. c. 10.*
*Carthag. sup. l 5. hom. 3. vers porro.*
33 *Sylveyra d l. 1. c. 5. q. 21. n. 48.*
*Matute, na prosap de Christ. idade 5. c. 4. §. 16.*
34 *Revelaç de S Brigida sup.*
*D. Thom d. art. 3.*
35 *D. Thom. d. art. 3 ad 1.*
36 *Sup. p. 1 c. 1 n. 8.*
37 *P Joseph d. l. 3. c 5.*
38 *Luc. 1*
39 *Gen. 1 3.* Fiat lux & facta est lux: & *n. 6* Fiat firmamentum, &c.
40 *Luc. 1 38.* [illegible] secundùm verbum tuum.
*D Chrysost serm. de Genes & interd. arbor. ad fin. in 1. tom* Consensus Mariæ peperit à sæculo Salvatorem.

sua alma, foy seu ventre sagrado talamo em que se celebràrão as vodas entre a natureza Divina, & humana: esta com sua fraqueza pode soster a gloria da Deidade. Vio-se huma virgindade fecunda: o concebido teve no mesmo instante perfeyçaõ de homem em alma, & corpo na quantidade bastante: teve alma bemaventurada, & juntamente passivel, com sabedoria perfeita: esteve alli tam Deos como no Ceo: uniraõ-se duas naturezas sem se misturarem: communicàraõ-se entre si os nomes, & attributos de Deos, & homem: ajuntàraõ-se mortalidade, & immortalidade: passibilidade, & impassibilidade: temporalidade, & eternidade: Creador, & creatura: fraco, & forte: servo, & Senhor: pobre, & rico: pequeno, & immenso: alojou aquelle ventre o que não cabe no Ceo: ficou habitação da Santissima *Trindade*: throno donde Deos governava como do Empyreo; & o mesmo *Senhor* chegou à delicia que desejava, de estar com os homens; 41 & particularmente no Ceo daquelle ventre, de que gostava tanto; que havendo encarnado em perfeyção, & podendo abreviar seu nascimento o tempo que o feto gasta em chegar a tal estado, se deteve os nove mezes ordinarios, naõ só por se accõmodar à commum dos homens, mas por naõ deyxar aquelle regalo.

41 *Proverb.* 8. 31. Deliciæ meæ esse cum filijs hominum.

7 Considera hum douto, & devoto espirito, 42 que no Ceo se alegrou o *Padre Eterno* celebrando suas vodas com a *Virgem*, & as de seu *Filho* com nossa natureza; o *Espirito Santo* enriquecendo cõ seus dons a humanidade de *Christo*; & santificando novamẽte a *Virgem*; & os Anjos festejando as solemnes vodas de seu Rey. Alegre-se tambem a terra na lembrança de tam alegre dia, em que o Filho de Deos se fez filho do homem, para fazer o homem filho de Deos. 43

42 *P. Fr Joseph de Iesus Mar. d hist. de N.S. l. 3. c. 7. cum seqq. ubi latè agit de his omnibus.*

43 *D. Chrysost. hom. 2. in Matth. ante med.*

# CAPITVLO XXV.

## *Excellencias, & mysterios do* Ave, *com que o Anjo saudou a Santissima* Virgem.

1 O Lume da Igreja Santo Agostinho 1 advertio, que fallando Anjos a mulheres celebres na Escritura sagrada, como a Sara mulher de Abraham, & à mãy de Samsam, 2 as não saudàrão, como de participantes por *Eva*: & Saõ Gabriel saudou a *Maria* Santissima como exceptuada.

2 Outros muytos Doutores 3 notàraõ as palavras com que o Anjo saudou à Senhora, que foy: *Ave chea de graça*; 4 saudação que o grande Origenes, cõmummente, 5 diz que foy nova, reservada só para *Maria*, & que em toda a Escritura naõ pode achar semelhante; mas accrescenta o veneravel

1 D. *Aug. apud Matute prosap. de Christ idade* 5. c. 4. § 9. *in fine.*

2 *Gen.* 18. & *Iudic.* 13.

3 *Apud Ben. Perer. in Gen. lib.* 6. n. 168. *Sylveyra in Euangel. tom.* 1. *l.* 1. *c.* 5. *q.* 22.

4 *Luc.* 1. 28. Ave gratia plena, Dominus tecum: benedicta tu in mulieribus.

5 *Origen in Luc. homil.* 6. Angelus novo sermone Mariam salutavit, quem in omni Scriptura invenire non potui; id enim quod ait: *Ave gratia plena*, soli Mariæ hæc salutatio servatur. *Sequuntur commun. DD. teste Sylveyra d. q.* 22. *n* 49. *circa quod, multa Maldonad. in c.* 1. *Luc n.* 91.

Beda, que quanto era mais extraordinaria, tanto mais convinha à dignidade da *Virgem.* 6

3 Porque *Ave*, notaõ os Doutores, 7 lendo-se ao revez, da ultima letra para a primeyra, diz *Eva*; ao que allude a Santa Igreja em hum hymno, foy significar que *Maria* he hũa *Eva* ao revez: 8 assim em causar ao mundo effeytos contrarios dos que *Eva* lhe causou; 9 como em obrar acçoens contrarias. *Eva* tratou com hum Anjo mào, de nossa ruina: *Maria* tratou com hum Anjo bom, de nossa saude. 10 *Eva* ousou fallar com huma serpente: *Maria* se turbou do que lhe dizia hum Anjo. 11 *Eva* deu credito à serpente contra toda a razao: 12 *Maria* buscou razaõ no que o Anjo lhe disse. 13 *Eva* fez guerra ao marido q́ devèra ajudar: 14 *Maria* na duvida que poz, cuydou da honra do Esposo. 15 *Eva* peccou por inobediente: *Maria* mereceo pela obediencia. 16 *Eva* quiz subir a Deosa: 17 *Maria* se humilhou a escrava, fazendo-a Deos sua Mãy. 18 Com grande humildade se escusava Moysés de Capitaõ do povo: Saõ Joaõ, de bautizar a Christo: Saõ Pedro, de que o *Senhor* lhe lavasse os pés; 19 mas todos aceytàraõ, posto que por obedecerem: a *Virgem* tambem aceytou, porèm com titulo de escrava. 20 *Eva*, affectando aquella dignidade, cahio: *Maria* com a de escrava se levantou, porque se alguma ha semelhante à de Mãy de Deos, he a de sua escrava. 21 *Eva* finalmente cooperou com o primeyro Adam em nosso cativeyro: *Maria* cooperou com o segundo em nossa redempçaõ. 22

4 Tudo isto significou a palavra *Ave*, nas interpretações que lhe daõ os Doutores; 23 dizem q́ he o mesmo q́ *Sine væ*, *Sem nota de culpa*: & *Eva* foy a primeyra culpada; o mesmo que *Gaude, alegrayvos*: & *Eva* foy sugeyta a miserias; he voz de saudaçaõ celestial: & *Eva* foy condenavel; he palavra de dar parabens: & a *Eva* se devèraõ pezames: annuncia paz: & *Eva* nos fez mortal guerra: com grande propriedade (diz o grave Historiador Carmelita) 24 naõ pronunciou o Anjo na saudaçaõ o nome de *Maria*, sendo tão sagrado, porque o *Ave cheya de graça* era o nome que mais convinha a este mysterio.

5 Sejais muyto louvada, *Ave Santissima*, Ave Real, Aguia generosa, em que superiormente concorrem todas as qualidades illustres da Rainha das aves. Sois Ave propria do soberano Jupiter: 25 a que voais mais alto: 26 a de vista mais aguda: 27 que da terra olhastes firmemente para o Sol Divino sem cegar: 28 que puzestes no lugar mais seguro, & sublime o ninho de vossos pensamentos: 29 que naõ fostes offendida do rayo 30 do peccado original: sois prognostico de felicidades a todos a q́ assistis: 31 inimiga, & vencedora do Dragaõ infernal: 32 insignia dos Estendartes de Roma Catholica: 33 & por todas as razões Rainha das aves, 34 que na Igreja saõ as almas com azas que voaõ para o Ceo, como Eucherio 35 explica; entre as quaes Isaias, & *Christo* Senhor nosso chamàraõ aguias

6 *Beda homil de Annunt* Quæ salutatio quantum humana consuetudine inaudita, tantum est Beatæ Mariæ dignitati congru.

7 *Perer d l.6.n 168. verba retulimus in introduct. p n o. in fine.*
*Sylveyra d q 27. n. 49.* Literis inversis redditur idem quod Eva. Ad quod alludit Ecclesia: *Sumens illud Ave, mutans Evæ nomen*

8 *P Joseph de Ies. Mar. hist. da Virg. l.3 c.14.n 2.*
*Carthag. de arc in Deip p 1. l 1. hom.4.*

9 *Perer supr.* Gabrielem dixisse ei Ave, quasi ea mundo latura esset bona, planè contraria ijs malis, quæ invexerat Eva
*Ita tius D Bernard. in opere deprecator. d Virg. post serm. signum magnum.*

10 *D. Petr. Chrysol. serm. 142 post princ.* Agit cum Maria Angelus de salute, quia cum Eva Angelus egerat de ruina.

11 *Matute sup. id de 2. c. 5 § 9.*
*P. Benedict. Fernandin. 3. Genes sect. 6 n. 6.*
*Carthagen de arcan. Deip. p. 1. l. 5. homil. 4. vers ut tamen, ad med.*
*Luc. 1. 29.* Turbata est in sermone eius.

12 *D. Chrysost. hom. 16. Gen. ad med.*

13 *Luc 1 34.* Quomodo fiet istud?

14 *D Chrysost. d. hom. 6 post med* Cujus adjutorium esse oportebat, illius facta est insidiatrix.

15 *D. Athanas. serm. de Sanctis Deipar.* Hæsitat Virgo, utpote ad naturam respiciens; & de Joseph cogitans, cui desponsata erat

16 *P Bened. Fernand in 2. Genes sect 4. n. 12 po med Luc. 1. 38* Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundùm verbum tuu.

17 *Gen. 3 5* Eritis sicut Dij.

18 *Luc. 1 38.* Ecce ancilla Domini

19 *Exod. 3. 11. Matth. 3 14 Joan. 13. 6.*

20 *Nota Vilhegas no Flos Sanct festa da Annunciaçaõ.*

21 *Nota devotamente Bartholomeu do Quental, nas meditaçoens da infancia de Christ. medit. 6 ponto 2.*

22 *Carthagen d. hom 4. vers & tamen, ante med.*

23 *D Thom. in exposit salutat. Angel.*
*D Bonavent in specul c.2.*
*D Gregor. Nissen orat de Nativit Domin.*
*D. Fulgent. serm. de laud Virg.*
*Euthym. & alij apud Fr. Joseph de Iesus Maria d c 14 Carthagena hom.4.*
*Sylveyr. d q.22. n.5.*

24 *P. Fr. Ioseph d l 3. c 17. n 10.*

25 *Virgil Æneid 9.*
Sustulit alta petens pedibus Jovis armiger uncis

26 *Idem l 11* Utque volans altè, raptum cum fulva draconem Fert Aquila.

27 *Horat l. 1. Serm. Satyr. 3.*
Cur in amicorum vitijs tam certis acutū, quàm ut Aquila.

28 *Claudian lib. 1 1. in præfat consulat. Honorij.* Parvos nunc Aquilis fas est educere relictus, Ante fidem solis.

aguias às que voaõ mais. 36 Com mysterio vos deo o *Senhor* por filho o Euangelista Aguia. 37 Mas sois Aguia com as excellentes qualidades das aves mais insignes. Principio da primavera de nossa saude, 38 como Filomena; 39 feliz auspicio nos mares de nossa vida, como Cisne; 40 prodiga de vosso sangue com os filhos, como Pelicano; 41 symbolo da diligencia, & cuydado, como Garça; 42 estudiosa da limpeza, como Pavão; 43 amante, mansa, innocente, como Pomba; 44 exemplo da fidelidade, como Rola; 45 em todas as perfeyçoens unica Feniz. 46

6 Como todos se turbaõ aos vituperios, vós só vos turbastes quando vos louvou o Anjo; 47 mas permitti q̃ vos louvem os homens com sua humildade. Sem vós, *Senhora*, creou Deos o mundo; porèm sem vós o não restaurou: esperou o *Fiat* de vosso consentimento para se fazer homem. Chegou a dizer Saõ Methodio Bispo, que sendo Deos acrèdor de todos, só he devedor vosso, 48 pelo sagrado corpo que lhe déstes. 49 Que bem trocou o vosso *Ave* o nome de *Eva!* ella nos arruinou da graça à culpa, vós nos levantastes da culpa à graça: ella mãy de miserias, vós de misericordias: ella nos gerou para a morte, vós nos regenerastes para a vida: nella fomos vencidos, em vós triunfamos: por vós subio a natureza humana a tanta grandeza, que pondera Santo Agostinho, que hum homem he tam verdadeyramente Deos como toda a Santissima Trindade. 50 *Bendita sois entre as mulheres: & bendito he o fruto do vosso ventre.*

Petrar cha, sonet.18.
Son animali al mondo di si altiera vista,
che in contra il solpur si defende. *Plin.l.* 10.c.3.

29 *Iob* 39.27. & 28. Aquila in arduis ponit nidum, &c.
*Traduzio o Bispo de Gaudix Symb.92.*
El Aquila, y el devoto
En alto ponen su nido,
Porque estè màs defendido.

30 *Plin.l.2 c.55.*

31 *Cum Pi r.hierogl.l.19. Hieron. de Huert.in annotat Plin.l.10.post c 5.*

32 *Genes.* 31. 15. Ipsa conteret caput tuum. *Virgil. Æneid.* 1 *jam supra rel itus. Ex Plin. Henric. Sclulens l.19.aphorism.*

33 *Plin.d.l* 10 *c* 4. *Ovid. Fast* 3. Signa decus belli Parthus Romana timebat,
Romanæque Aquilæ signifer hostis erat
*Lucan. Pharsal. l.1.* Ut notæ fulgere aquilæ, Romanaque signa & iterum: Signa pares Aquilas, & pila minantia pilis.

34 *Plin.d.l* 10.*cap.*3.

35 *Eucher. apud Hieron. de Huert. in d. annot. ad Plin.l.10.post c.5.*

36 *Isai.* 40. *in fine.* Assument pennas sicut Aquilæ, current, & non laborabũt: ambulabunt, & non deficient. *Matthæ* 24.28. Ubicumque fuerit corpus, ibi cõgregabuntur & aquilæ. *Repetit Luc.*17. *in fine.*

37 *Joann.*19.27.*Ezechiel.*1 10.

38 *Cantic.*2.11. Flores apparuerunt in terra nostra.

39 *Lope de Vega na Philomena, Cant.*1. *est* 1. Principio de la verde primavera.

40 *Virg. Æneid.*10. Aspice bis senos lætantes agmine cygnos, &c.

41 *Diogo de Funes, hist de aves, & anim.*l.1.43 *post princ.*

42 *Diogo de Funes d.l.1.c.21.post princ.*

43 *Cum Aristot. Diogo de Funes supr. cap.29 post med. P.Sandæus, in Aviario Marian. orat.6. Maria purificat. paulo post princ.*

44 *Propert* 1. Non me Chaoniæ vincent in amore columbæ. *Matthæi* 10.16. Simplices sicut columbæ.

45 *Juvenal satyr.6.*
Tollere dulcem
Cogitat hæredem cariturus Turture magno. *Ao que allude D. Luis de Gongora Romance* 30.
Tortorilla gemidora
Depuesto el casto desden,
Talamo hizo segundo
Los ramos de aquel cipres.

46 *Plin.hist.nat.l.10.cap.2 in princ. & Herrera nas suas annotações. Funes supr.c.45 in princ.*

47 *Luc.*1.29. Quæ cum audisset, turbata est in sermone ejus.

48 *S.Method orat.in Hipopan.*
Beata virgo, quæ Deum debitorem semper habes. Cæteris Deus mutuatur: tibi autem etiam Deus debet.

49 *Explicat P. Anton. Guillem. l. de le grandezze de la Santissima Trinità disc.*15. *vers. Maperche.*

50 *D. Aug.l.1.de Trinit.c.3.*

# CAPITVLO XXVI.

## *Como a* Virgem *foy visitar a Santa Isabel. Tocão-se algumas excellencias do grande Bautista,*

1 HAvia dito o Anjo á *Virgem* na Annunciação, 1 que Santa Isabel sua prima coirmã 2 tinha concebido hum filho, & andava em seis mezes. Este foy Joaõ, 3 o profetizado Precursor de *Christo.* 4 Quiz o *Verbo* encarnado illustrallo com sua presença no ventre da mãy; & livrallo do original peccado, por tomar logo posse do officio de Salvador. 5

2 Moveo o *Senhor* o zelo da *Virgem*, poucos dias depois de haver concebido, a ir visitar a S. Isabel sem dilação, para cõmunicar com ella as merces de Deos q̃ lhe foraõ annunciadas, & louvarem juntas sua liberalidade. 6 Naõ reparou a caridade da *Senhora* em quebrar o retiro em q̃ vivia, nem no trabalho do largo caminho; donde notou S. Bernardo, 7 quam alhea estava das afflicçóes q̃ as filhas de *Eva* tributaõ àquelles principios depois de cõceberem. Alli começou a trabalhar nos instrumentos de nossa redempção.

1 *Luc.*1.36.

3 Vivia Santa Isabel com seu marido Zacarias, (hum dos vinte & quatro Sacerdotes que serviaõ no Templo,) 8 na Cidade que o Euangelista Saõ Lucas chama por antonomasia a *Cidade de Judà*, 9 porque segundo graves Authores, 10 era Hebron nas montanhas de Judà, insigne por antiguidade, 11 & por haver sido habitação de Abraham, Isaac, & Jacob. 12 Distava de Nazareth, morada da *Virgem*, trinta & duas, ou trinta & tres legoas. 13

4 Chegada a *Virgem* cõ seu Esposo, (que a acompanhou) 14 a casa de Zacarias, & Isabel, saudou a *Senhora* à Prima, dizendo, (segundo se entende) 15 *Paz seja com-vosco*; ou *Paz seja nesta casa*, que era a saudaçaõ costumada entre os Hebreos, 16 daqual mandou *Christo* Senhor nosso 17 a seus Discipulos que usassem, & de que elle mesmo usou. 18 Sentio Santa Isabel, que à pronunciação destas palavras se alegràra o menino que de seis mezes tinha no ventre, & dera como saltos de alegria. 19 A voz da *Virgem* infundio conhecimento no que apenas tinha corpo: de seu ventre nascia fonte para regar as plantas do Paraiso; 20 & aquelle nobre cedro estava muyto chegado, por muyto parente. Se Abraham se alegrou porque em profecia vira os dias de *Christo*; 21 como naõ se alegraria Joaõ vendo-o jà chegado em realidade? Se dançou David diante da Arca do Testamento, 22 figura da *Virgem*, que encerraria o Messias: como não dançaria o Precursor diante da verdadeyra Arca virginal, que não encerrava representação, mas o mesmo Messias? Se os povos Septentrionaes que tem noyte continua seis mezes do anno, quando no fim delles lhes chega o Sol, o celebraõ com danças, & outras festas: o menino que havia seis mezes andava na escuridaõ original, como naõ festejaria o Sol Divino, que lhe trazia a luz da graça? Portento fora não mostrar alegria.

2 *Fica dito c. 12. n. 36. post med.*
3 *Luc d. c 1 63.*
4 *Malach. 3. 1. Matth. 11. 10. Luc. 1. 76 & c. 7. 27.*
5 *Carthagen. de arcan Deip. p. 1. lib 6. hom. 3 vers. cæterum.*
6 *Vilhegas no Flos Sanct. fest. da Visit. P. Sylveyra in Euang tom. 1. l 1. c. 6 q. 1. n 3*
7 *D. Bernard. in serm. signum magnum.*
8 *P. Sylveyra sup q. 3.*
9 *Luc. 1. 39.* In civitatem Juda.
10 *Sylveyr. d c. 6 q. 9. Melchior de Castr. hist Virg. l. 1. c. 6. P. Fr Joseph de Jesus Maria, na mesma hist. l 3 c 21. n. 2. Hor t Scoglius Cat cens. hist. à primord. Eccles p. 1. l 1. vers Jamque adulta.*
11 *Joseph de antiq. l. 1. c. 16. & de bel. Judaic. l. 5 c 7.*
12 *D Hieron. ep. 27. ad Eustoch. c. 5.*
13 *P Joseph d. c. 22. n. 2.*
14 *Villegas supra. Carthagena supra l 4. hom. 10. vers. Tertia ratio. P. Fr. Joseph d. l. 3. c 31. n. 4.*
15 *Castro d c. 6. P Joseph sup. d. c. 22. n. 3.*
16 *1. Reg. 25. 6. Paralip 7. 18. Tobiæ 12. 17.*
17 *Matth. 10. 12. Luc. 10. 5.*
18 *Joan 20 26.*
19 *Luc. 1. 41.*
20 *Gen. 2. 10.*
21 *Ioan. 8 56.*
22 *2. Reg. 6.*

5 Graves Authores 23 dizem, que a *Virgem* abraçando a Santa Isabel, vio o menino ajoelhado diante de *Christo*, & a *Christo* em hum throno lançandolhe a benção, & dandolhe santidade.

23 *Apud Salmeyron tom. 3. tract. 10.*

6 Santa Isabel chea do Espirito Santo exclamou em voz alta: *Bendita vós entre as mulheres, & bemdito o fruto do vosso ventre. Donde mereci eu que a mãy de meu Senhor venha a mim? Tanto que a voz de vossa saudação chegou a meus ouvidos, o menino que trago no ventre saltou de alegria: & bemaventurada sois que crestes: porque se comprirá tudo o que vos foy dito pelo Senhor.* 24 Foy Santa Isabel a primeyra que chamou á Virgem *Mãy de Deos*.

24 *Luc. 1. 41.*

7 Costumavão os Hebreos mais santos compor cãticos a Deos quãdo recebião algũa mercè grande; 25 & os cãtavaõ. 26 Vẽdose a *Virgẽ* taõ exaltada, rõpeo no excellẽtissimo da *Magnificat*, em q̃ louvou o *Senhor*, reconheceo suas misericordias, admirou seus altos juizos, & deo graças pelo comprimẽto da pro-

25 *Exod. 15. Deuteronom. 32. Iudic. 5.*
26 *Dissemos n. 1 p. c. 23. n. 16. ante med*

promessa do Messias. Cantico taõ cheyo de mysterios, 27 & em idade taõ tenra, bem mostra ser inspirado pelo Espirito Sãto. A *Virgem* o cantou em voz musica (de que aprenderiaõ os Anjos:) era o cantico novo, que desejava David em instrumẽto de dez cordas. Em outro lugar fica dito 28 largamente.

27 Delles trataõ largamente o P. Fr. Joseph d. l. 3. c. 25 com os seguintes. E Carthagena de arcan Deip. p. 1. l. 6. hom. 9. cum seqq.
28 N. 1. p. d. c. 23. n. 16. & 24. n. 10.

8 Teria Saõ Joseph semelhantes saudaçoens com o Santo Zacharias, & detẽdo-se alli pouco, se foy a Bethlem sua patria, que distava de *Hebron* menos de quatro legoas, deyxando a *Virgem* com sua prima; como com bons fundamentos parece ao doutissimo Padre Fr. Joseph de Jesus Maria. 29 Quasi tres mezes esteve a *Senhora* naquella casa, 30 que foy Ceo com a assistencia de *Jesus, Maria, Joseph, Saõ Joaõ, Santa Isabel, & o Santo Zacharias.* Que devotas se entreteriaõ as primas em colloquios celestiaes! E se a voz da *Virgem* na breve saudaçaõ alegrou logo tanto ao Menino ainda no ventre, que effeyto fariaõ tantas vozes em tantos dias nos domesticos daquella casa!

29 P. Ioseph d. l. 3. c. 31. n. 4.
30 Luc. 1. 56.

9 Chegava-se o tempo do parto de Isabel, & era costume entre os Hebreos naõ assistirem donzellas aos partos; até das casas proprias se sahiaõ, por naõ estarem a elles; 31 & o retiro da *Virgem* quiz tambem evitar o concurso de parentes, & amigos em tal occasiaõ. Pelo que pouco antes della, vindo Saõ Joseph de Bethlem para a acompanhar, 32 se tornou a *Senhora* para Nazareth, como he opiniaõ mais certa, & mais conforme à narraçaõ do Santo Euangelista. 33

31 Nicephor. Calixt. hist. Eccles. l. 1. c. 8
32 P. Fr. Joseph d. c. 31. n. 4.
33 Luc. 1. Nicephor. supra. Theophilat Rupert. Metaphrast. & alii apud Melchior de Castro d. c. 6. & P. Joseph d. l. 3 c. 29 n. 1.

10 Iguaes ao gosto na presença seriaõ as saudades na despedida. Se tantas prosperidades se seguiraõ à casa de Obededon, por estar nella outros tres mezes a Arca do *Senhor*, 34 que encerrava as taboas do Velho Testamento: quantas mais deyxaria na casa de Zacharias a Arca viva que guardava as taboas originaes do Testamento Novo? Bastou pela mayor deyxarlhe a honra de haver estado nella; & deyxarlhe sanctificado hum filho, de cujos louvores se dignou *Christo* ser Prégador; 35 & depois de *Christo* só a eloquencia de outro Joaõ Chrysostomo o pode louvar; 36 diz tudo quem diz, *Joaõ Bautista*.

34 2. Reg. 6. 11.
35 Matth. 11. 7.
36 D. Ioan. Chrysost. hom. 15. de Ioan. Bapt. in princ. tom. 2.

# CAPITVLO XXVII.

## *Como S. Joseph soube que a* Virgem *havia concebido. Tocaõ-se algumas excellencias deste Santo; & como se celebràraõ entre ambos as vodas.*

1 PAssado o trabalho daquella jornada, entrou a *Senhora* em outro mayor. Mostrou o tempo que ella concebèra, & suspeytas duvidosas 1 combatèraõ a seu Esposo S. Joseph, que naõ tinha parte no successo. Naõ foy muyto

1 Carthag. de arcan. Deip. p. 1. l. 4. hom. 18. vers. inter extremos. Maldonad. in 1. Matth. vers. sentencia.

que duvidasse, pois a mesma Virgem na Annunciaçaõ do Anjo tinha duvidado como poderia ser. 2 Grande opiniaõ tinha de sua Esposa, quem naõ passava de duvidar, vendo huma obra contra a natureza.

2 Em tormento que Salamaõ comparou ao Inferno, 3 quem soube dissimular, sem romper em acçoens de furor? Só a prudencia de Joseph deo lugar à consideraçaõ. As apparencias accusavaõ: a razaõ absolvia, elidindose a suspeyta na experiencia da santidade de *Maria*, & nos mysterios que o Ceo mostràra nos desposorios; 4 assim disputava a opiniaõ o que via: & o brio, & o amor pugnavaõ em duello, sem a algũa parte se inclinar a victoria: era Joseph martyr de credito, & de amor, que he mais que da vida: para com os estranhos seguro estava o credito, pois o defendia o matrimonio; mas o sofrimẽto o arriscava para com a Esposa, que valia mais que todo o mundo: & para comsigo mesmo, devendo a honra mais à consciencia propria. 5 Occorrialhe ausentarse occultamente sem celebrar solemnidade de vodas (porque só com os desposorios tinha a Esposa em guarda, pelo costume q̃ já dissemos; 6) mas sentia apartarse daquella companheyra celestial. Neste mar flucturva sem se resolver. 7

3 Quem poderà enganar hum amante? disse o Poeta; 8 no rosto lhe vio a *Senhora* o coraçaõ, & padeceo com elle as mesmas ancias. Naõ lhe havia communicado a Annunciação do Anjo, por não ter licença de Deos, que parece quiz dar a Joseph o merecimento desta occasiaõ, & tambem (diz S. Joaõ Chrysostomo 9) porque em tal materia era suspeyta sua relaçaõ, deyxava tudo à disposiçaõ Divina. 10

4 Neste aperto a animou o *Senhor* por hum Anjo, & se resolveo a descobrir ao Esposo o que passava, & lho disse; como a mesma *Virgem* referio a Santa Brigida. 11 Via elle que tal testemunha merecia fé em causa propria, & as profecias, & circunstancias antecedentes a abonavão: que se devia mais credito à honestidade, que ao ventre; & que a graça vencia a natureza; mas o estimulo da honra ainda picava, & naõ acabavaõ de cessar os temores, atè que o *Senhor* quiz por hum Anjo confirmallo no que a *Virgem* lhe tinha dito. 12

5 O Anjo S. Gabriel 13 lhe appareceo em sonho; (dormia Joseph, porque aos Santos não desvelaõ cuydados: descãçaõ resignados em Deos, & assim negoceão, como Jacob, & S. Pedro.) 14 & disse: *Joseph filho de David, naõ temais recèber a Maria vossa mulher; porque o que tem em seu ventre he obra do Espirito Santo; parirà hum filho, & lhe poreis nome Jesvs, porque ha de salvar o seu povo de seus peccados.* 15 Chamoulhe *Filho de David*, insinuandolhe as profecias que diziaõ nasceria o Messias daquella familia: chamou à Esposa *Mulher*, mostrando que como se chamava mulher, sendo Esposa, assim era may, sendo Virgem. 16 E em lhe commetter a imposição do

---

2 *Luc.* 1. 34. Quomodo fiet istud, quon. am virum non cognosco? *Ita D. Chrysost. hom.* 4. *in c.* 1. *Matth.*

3 *Cant.* 8. 6. Dura sicut infernus æmulatio.

4 *Supr. c.* [illegible] *n.* 6. *cum seqq.*

5 *Senec. epist.* 43. *in fine.* O te miserum si contemnis hunc testem.

6 *Supr. c.* 23. *n.* 1.

7 *Matth.* 1. 20. Hæc autem eo cogitante. *P. Fr. Joan. da Sylveyra in Euang. tom.* 1. *l.* 1. *c.* 10. *q.* 7. *n.* 28.

8 *Virgil. Æneid.* 4. Quis fallere possit amantem?

9 *D. Chrysost. supr.*

10 *Sylveyr. d. c.* 10. *q.* 10. *n.* 36. *Vilheg. is no Flos Sanct. vida de S. Joseph.*

11 *Revel. de S. Brigida l.* 6. *c.* 59. & *l.* 7. *c.* 25.

12 *P. Fr. Joseph de Jesus Maria na hist. da Virg. l.* 3. *c.* 31. *n.* 1. & 2.

13 *Melchior de Castro na vida, & excell. da Virg. p.* 1. *c.* 6.

14 *Gen.* 28. 12. *Act.* 2. 7.

15 *Matth.* 1. 20.

16 *S. Petr. Chrysol. serm.* 145. *post med.* Sicut ergo, manente Virgine, mater est: ita conjux dicitur, pudore permanente.

do nome, que he direyto paterno, 17 lhe deo a honra de pay: com razaõ pois era Esposo da *Virgem*, & se o Messias houvera de ter pay na terra, só Joseph o merecèra ser. 18

6 Despertou jà livre de duvidas; que a tam grande Santo bastava sonhar que o mandava Deos; 19 & por isso os Anjos lhe fallavão sempre entre sonhos. 20 Levantou-se cheyo de gozo, por favorecido do Ceo; livre de cuydados, confirmado na posse do thesouro virginal, glorioso na guarda daquella cõceyçam Divina, consolado na redempção do mundo. Que praticas teria com a *Virgem*! Que louvores dariaõ a Deos! Que parabens reciprocos hum ao outro!

7 Celebrou logo a solemnidade das vodas 21 com verdadeyro matrimonio rato: 22 ficou na dignidade mais alta, marido de *Maria*, & Pay putativo de *Christo*. 23 Continuàraõ aquella vida Angelica, de q́ nos desposorios fizemos breve mençaõ: 24 accresceo (disse a mesma *Virgem* a Santa Brigida) 25 huma santa competencia em se tratarem; porque Joseph servia à *Virgem* como a Senhora: & a *Senhora* se humilhava a Joseph como a marido: nunca o respeyto se vestio de confiança: sempre a confiança tributou ao respeyto. Feliz matrimonio! aonde o dote eraõ virtudes: o vinculo, puro amor: & o fruto foy *Christo*.

17 *D.Chrysost.supr.*
18 *Assim o considera o P.Fr.Manoel do Sepulchro na Refeyçaõ espirit p.1.c.8.n.23*
19 *D.Chrysost.dicto loco.*
20 *Matth.2.13.& 19.*
21 *Matth.1.24.* Accepit conjugem suam.
22 *Cum D.Aug.D Hieronym.D.Thom. & alijs P.Joseph sup l.2.c.41. P.Sylveyra d c.10.q.1.n.4.*
23 *Matth.1.16.Luc.3.23.*
24 *Sup.c.23.n.4.*
25 *Revelaç de S.Brigid.d.l.6.c.59.*

# CAPITVLO XXVIII.

## *Como a Virgem com seu Esposo forão a Bethelem para se alistarem conforme ao edicto do Emperador Augusto Cesar. Mostra-se o que continha o edicto. E trata-se que cousa he* Era, *& como por ella se contàraõ os annos. Dà-se noticia da occasiaõ porque os Romanos entràraõ em Judea.*

1 CORria o anno cinco mil cento noventa & nove da creaçaõ do mundo: dous mil nove centos cincoenta & sete depois do diluvio universal: quatrocentos cincoenta & quatro das hebdomadas de Daniel: setecentos cincoenta & tres da fundaçaõ de Roma: terceyro da Olympiada cento noventa & quatro, conforme o computo Ecclesiastico que acima notamos; 1 quando Augusto Cesar, primeyro Emperador Romano, mandou que por todo o mundo se alistassem as cabeças de familias sugeytas ao Imperio, nas Cidades a que pertẽciaõ, 2 para final de reconhecimento, & pagarem certo tributo, segundo suas possibilidades; entende-se que os Hebreos pagàraõ a meyo siclo; 3 & cada siclo valia oyto vintens dos nossos Portuguezes. 4

1 *Supra c.16.n.1.*
2 *Luc.2.in princ.*
3 *Maldonad.in 2.Luc.n.4.*
4 *Cardoso de Monetis, in fine dictionar.*

2 Pagava-se por quinze annos repartidos em tres partes, que chamavão *Lustros*, ou *Quinarios*, No primeyro se pagava em ferro para fazer armas: no segundo em prata para bater moeda: no terceyro em ouro, para meter no erario, & para simulacros de Deoses. Acabados os quinze annos se fazia nova lista, & novo lançamento. 5

3 A cada nova lista chamavão *Descripçaõ*, porque se escreviáo os nomes: ou *Profissaõ*, porque se professava sugeyção: ou *Indicçaõ*, 6 que era o mesmo que denunciação solemne; & se vierão a contar os annos por primeyra, segunda, & terceyra *Indicçaõ*, & assim pelas mais: & nas escrituras publicas se declarava em que *Indicção* eraõ feytas, 7 como hoje se declarão os annos. 8

4 O tributo se chamava *Æra*, de *Æs æris*, que significa o metal da moeda; 9 & como foy tam solemne, de seu principio se começàraõ a contar os annos, 10 dizendo-se: *Aos tantos annos da era de Cesar*: como quem dizia: Aos tantos annos depois que Cesar poz aquelle tributo.

5 No que he de advertir, que muyto antes da descripção que o Euangelista S. Lucas 11 diz, que Augusto mandou fazer em todo o mundo (que se entende do Imperio Romano) na occasiaõ em que nasceo *Christo* Senhor nosso, as havia mandado fazer particulares em muytas Provincias logo nos principios de seu Imperio, como notàrão o Veneravel Beda, & Santo Ambrosio, & reconhece o doutissimo Maldonado. 12 Lemos que a houve nas Gallias, 13 depois que Augusto venceo a Lepido, & Antonio, quasi trinta annos antes de *Christo*. Tambem sabemos que annos antes se contava jà por eras em Hespanha; porque Augusto estando na Cidade de Tarragona fez outro edicto semelhante; 14 não a houve juntamente em Judea, & outras Provincias Orientaes, porque estas dominou Augusto mais tarde pela opposição dos matadores de Julio Cesar. 15 Esta he a razão porque se conta a era de Cesar trinta & oyto annos antes do Nascimento de *Christo*; porque trinta & oyto annos antes havia Augusto Cesar começado aquella descripção, & tributo em muytas Provincias, posto que não em todas geralmente, como foy esta ultima.

6 Alguns contaõ a *hera*, escrita com aspiração, quarenta & dous annos antes de *Christo*, 16 tempo em que Augusto começou a ter poder: derivando-a da palavra *Herus*, que significa Senhor, quasi dizendo, *Anno da Monarchia, ou dominio de Cesar*. Mas com menos fundamento; pois ainda entaõ nem era Monarcha, nem se achava taõ poderoso como se suppoem; antes com forças tam duvidosas, quanto eraõ forçosos seus cõtendores; so ficou absoluto passados quatro annos, que vem a ser aos trinta & oyto annos de *Christo* nascer, donde se contou a *Era*, porque jà vencedor poz o tributo em muytas Provincias. 17

5 *Diogo Matute de Penafiel, na prosap. de Christo, idade 1 c.5. § 7.*
*Gloss. verb. Indictionis, in Authent. ut præponat nom. Imper. in princ collat. 5.*

6 *Gloss. verb Indictione, in cap. In nomine Domini, 23. dist.*
*Gloss. ubi supr. in d. Authent.*

7 *D Authent. ut præpon. nom. Imper §. unde sa cimus, collat. 5.*

8 *Ordin nostra l.1 tit.80.§.7.*

9 *D Isidor etymolog. l.5 c 36.*
Æra singulorum annorum constituta est à Cæsare Augusto, quando, primo censu excogitato, Romanorum orbem descripsit; dicta autem æra, quod omnis orbis æs reddere professus est Reipublicæ.
*Vide Vascum in Chron Hisp. tom 1.c.22.*

10 *Calepin. in dictionar verbo, æra.*
Astrologi quoque initium à quo supputatione incipiunt, *æram* vocant; dicta *æra* ex eo quod omnis orbis æs reddere professus Reipublicæ.
*Vener. in Enchirid tempor apud Petr. Mexia Sylva var. lect. l.3 c.36.*

11 *Luc. 2.1.*

12 *Beda in Luc 2* S [illegible] at hanc descriptionem vel primam esse harum, quæ, quia totum orbem concluserit, pleræque jam partes terrar[um] leguntur fuisse descriptæ.
*D Ambros. ibidem* At plerasque jam partes terrarum sæpe fuisse descriptas loquuntur historiæ.
*Maldonado in idem c.2 Luc. n 6.*

13 *Luc Flor in Epitome l.33.*

14 *Episcop Gironæ in para. l.10.*
*Joan Vaseus sup. Britto Monarch. Lusit p. 1 l.4 c 29 ad fin.*

15 *Mexia Sylva de var. lic. d.l.3.c.36.*

16 *Referunt Mexia supra, Emman. Barbos in Remiss. ad nostram Ordinat. d. l.1 tit.80.§ 7.n 2.*

17 *Ita Mexia supra.*
Concorda Villadiego *no* Catalogo dos Reys, *& Senhores de Hespanha, tit dos Emperador no princip. avida antes dos comment às leys dos Godos, chamadas,* Fuero juzgo.

7 Em

7 Em Hespanha aquelle costume Romano de contar pela *Era* de Cesar se guardava no tempo dos Reys Godos, como se vè do que Santo Isidoro escreveo no mesmo tempo. 18 Continuouse em Castella atè o quinto anno delRey Dom Joaõ I. que no de 1421 da mesma era ordenou que mais se naõ usasse, & só se nomeasse o anno do Nascimento de *Christo*, 19 que entaõ corria 1383. Ja no anno 1358. tinha introduzido o mesmo em Aragaõ El Rey Dom Pedro IV. E em Portugal o ordenou tambem El Rey Dom Joaõ I. depois de ganhar Ceyta. 20 Em Hespanha, & Italia se começa a contar o anno do dia do Natal, ou do dia da Circumcisaõ do *Senhor*. Em França, Inglaterra, & Alemanha do Equinocio de Março, ou dia da Annunciação da *Virgem*.

8 Dizem que em aquella geral descripção de todo o Imperio se acháraõ vinte & seis mil trinta & sete myriadas de cabeças de familias; 21 cada myriada val dez mil, 22 & somaõ duzentos & sessenta milhoens, & sessenta mil pessoas cabeças de familia. Destas (segundo Angelo Pacense) 23 eraõ da Lusitania cinco milhoens sessenta & oyto mil; grande fecũdidade a proporçaõ de todo o Imperio.

9 Aquelle edicto de Cesar comprehendeo a Judea. Porq̃ as discordias de Aristobolo, & Hircano filhos de Janao Alexandre Summo Sacerdote, & juntamente Rey, sobre a successaõ do Reyno, leváraõ a Pompeyo em favor de Hircano: 24 & deraõ entrada aos Romanos se fazerem senhores; como sempre succedeo com os mais poderosos, que foraõ chamados em soccorro. Por Inglaterra o experimentar por vezes, fez ley de lesa Magestade contra a patria, chamar a ella soccorro de Estrangeyros. Os Romanos punhaõ de sua mão os Reys, & Governadores que queriaõ; & neste tempo tinhaõ feyto Rey a Herodes 25 filho de Antipatro, da Cidade de Ascalon dos Idumeos em Palestina, & de mãy Arabia de naçaõ; foy o primeyro Rey estrangeyro, comprindo-se a profecia de Jacob; que naõ faltaria sceptro, & Capitão da tribu de Judá atè que viesse o Messias; 26 & atè então com titulo de Rey, ou de Capitaõ, & Summo Sacerdote, quando naõ houve Reys, sempre o summo poder esteve nos de Judà, ao menos por linha feminina. 27

10 De Nazareth, aonde viviaõ, partiraõ, Saõ Joseph, & a *Virgem* para Bethlem, patria de Saõ Joseph, distante vinte & nove legoas, 28 para nella se alistarem, porque por descendẽtes de David, pertenciaõ àquella Cidade chamada de *David*, 29 por o Santo Rey haver nascido nella. 30 Estava a *Senhora* muyto chegada ao tempo do parto, mas naõ se escusou de obedecer ao Principe, como posto por Deos; 31 antes na vaidade do Principe exercitou mais a sua obediencia. Entaõ cõ propriedade se executava o vanglorioso edicto do Emperador; *Que se alistasse todo o mundo*, 32 como se fosse Senhor de todo elle;

18 *D. Isidor. supr.*

19 *Pedro Lopes de Ayala na Chron. de D. Joaõ I. Mexia d.c.36.*

20 *Britto na Monarch Lusit p. 1. lib. 4. c. 29. d fin.*

21 *Nicephor. hist. Eccles l. 1. c. 17.*

22 *Calepin. verbo, Myrias.*

23 *Angel. Pacens. in vit. S. Mancij Martyr.*

24 *Ioseph de bello Iudaic. l. 1. c. 5.*

25 *D. Chrysost hom. 1. & 26. in Matth. tom. 2. Mexia sup l. 4. c. 17. Horat. Scoglius Cat cens. hist. à primord Eccles p. 2. l. 1. vers Hierosolymæ.*

26 *Gen. 49. 10* Non auferetur sceptrũ de Juda, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus est. *D. Chrysost hom 16. in Matth. ad med.*

27 *Catacens supra.*

28 *Brocard. in descript. terræ sanct. p. 1. c. 7. §. 59 Melchior de Castro hist. da Virg. l. 1. c. 7. P. Fr. Ioseph de Jesu Mar. na mesma hist. l. 1. c. 32. n. 1.*

29 *Luc. 2. 4.*

30 *P. Sylveyra in Euang tom. 1. l. 2. c. 1. n. 14. in exposit. P. Ioseph ubi proximè.*

31 *1. Petri 2. 13.*

32 *Luc. 2. 1.* Ut describeretur universus orbis.

elle; executou-se, pois, na *Virgem*, tendo a Deos em seu ventre, se alistava todo o mundo, & todo o Ceo. O *Senhor* de tudo hia professar sugeyção antes de nascer: tomava forma de servo para nos libertar; 33 & quiz nascer no tempo desta descripção, que figurasse a que elle vinha fazer de seus escolhidos. 34

11 Cuyda-se commũmente 35 que a *Virgem* fez a pè tam larga jornada, pela pobreza em que ficàra, havendo repartido a pobres o que tinha, como jà dissemos; 36 mas da revelação de Santa Brigida que no capitulo seguinte referiremos, 37 parece que hum jumento servio de carroça a tanta Magestade; & he mais verosimil; porque ainda que o Divino prenhado (com ser solido, & de corpo como os mais) tinha privilegio de não pezar, nem embaraçar; 38 com tudo naõ permittiria Joseph que a delicada *Virgem* se molestasse tanto: nem Deos permittio que fossem tam pobres, que lhes faltasse o necessario para passarem honestamente, como a *Senhora* revelou a Santa Brigida. 39

12 Da revelação acima dita pareçe tambem a alguns Escritores, que nesta jornada levàraõ os Santos Esposos comsigo hum boy, ou bezerro. O douto Chronista da *Senhora*, Padre Fr. Joseph de Jesus Maria, entende 40 que seria o bezerro festival, que nas Provincias Orientaes se costumava prevenir para banquete dos dias mais solemnes; como o com que Abraham hospedou os Anjos; 41 & com outro diz a parabola do Euangelho que festejou o pay ao filho Prodigo que teve por resuscitado: 42 S. Joseph que esperava a mayor festa no Nascimento do Filho de Deos, que lhe estava dado por Filho, & sabia pelas profecias 43 que nasceria em Bethlem, levaria aquella demonstração do mayor gosto para repartir a pobres, como a *Virgem* levava preparados os envolvedouros para o Menino; & mais prevendo, que pela muyta gente que concorria à *Descripçaõ*, poderia ser difficil comprallo alli. Aquelles poderiaõ ser os dous animaes q̃ se achàraõ no presepio; posto q̃ alguns Doutores 44 o naõ cuydem assim; & entendem com mais probabilidade q̃ o boy entraria então acaso, costumado a recolherse nas noytes àquella lapa, que muytos entendem que era como o que chamamos curral do Concelho.

33 *D. Paul. ad Philip. 2. 7.*
34 *D. Gregor. Papa, hom. 8. in Euang. apud Sylveyra d. c. 1. q. 2. n. 8. & apud P. Joseph d. c. 12 n. 3.*
35 *D. Chrysost. hom. de Nativit in princ. tom. 2. P. Fr. Manoel do Sepulchro na Refeyç. Spirit p. 1. c. 5. n. 8.*
36 *Supr. c. 25 n. 3.*
37 *Revelaç de S. Brigid. l. 7. c. 21. Vide inf. seq. n. 6*
38 *Revel de S. Brigid l. 1. c. 10. P. Fr Joseph d. c. 32. n. 2. P. Fr. Man. do Sepulchro d. c. 5 n. 8.*
39 *Revelaç de S. Brigid. l. 6. c. 58.*
40 *P. Fr. Joseph de Jesu Maria supr. l. 4. c. 13. n. 4.*
41 *Gen 18.*
42 *Luc. 15.*
43 *Michaeæ 5. 2.*
44 *Maldonado in 2. Luc. n. 30.*

---

# CAPITVLO XXIX.

## *Nascimento de* Christo *Senhor nosso.*

1 CHegados os Santos Esposos a Bethlem, não achàrão aonde se recolher, porque a muyta gente que concorria a alistarse, tinha tudo occupado; 1 & com menos occupaçaõ não achão os pobres quem os recolha. Andava Joseph

1 *Nicephor hist. l. 1. c. 12. in princ.*

ſeph de caſa em caſa, & em todas lhe diziaõ que naõ havia pouſada. 2 Era peregrino em ſua patria: 3 & vindo o Filho de Deos ao que lhe era proprio, os ſeus o naõ recebèraõ. 4 Em que ancias os achava a noyte do procelloſo Dezembro! Laſtimoſo eſpectaculo!

2 Deſenganados finalmente ſahiraõ para fóra da Cidade, fiando mais da ſolidaõ. Foy providencia Divina, 5 porque ſe em povoado ſe vira que a *Virgem* paria ſem dores, & ſem o mais que nos partos he ordinario, & depois a adoraçaõ dos Magos, ſe deſcobriria o myſterio, que Deos queria por entaõ occultar.

3 Junto do muro da Cidade à parte Oriental, em hũ campo de Maria Salomè, 6 de quem falla o Euangeliſta Saõ Marcos, 7 entràraõ em huma cova, que a natureza fizera debayxo de huma penha, de quaſi quarenta pès de comprido, & doze de largo, & de altura doze palmos. A hum lado, cavaad na meſma penha havia outra cova pequena, tres, ou quatro pès mais bayxa: & nella em quadro de quatro pès hum portal, & ſobre elle huma mangedoura de madeyra. 8 Alli coſtumavão recolher-ſe paſtores, & peregrinos; 9 os noſſos a tiveraõ por ſumptuoſo Paço; com taõ pouco do mundo ſe contenta o coraçao de Deos. Eſte Oriente eſcolheo o Sol Divino, & jà nelle ſe via a Aurora mais bella.

4 Chegada a hora da meya noyte, 10 ſignificadora do profundo ſono do peccado que ſe vinha remir: em hum Sabbado, dia ſagrado a Deos, & ao naſcimento da *Virgem*, 11 que amanheceria no que hoje he Domingo, 12 ſagrado ao meſmo *Senhor*: 24. para 25. de Dezembro, quando a claridade do Sol viſivel começaria a augmentarſe no noſſo hemiſpherio, para moſtrar que vinha dar mais luz aos homens; 13 reſplandeceo nas trevas o Sol das eternidades. Chegada a hora natural dos nove mezes, naõ quiz dilatar noſſo remedio, poſto que à cuſta de deyxar o ventre ſagrado; 14 & a *Senhora* com a meſma caridade largou o penhor Divino.

5 Eſtava a Santiſſima *Virgem* orando na lapa, que ella fazia templo, cercada de luz celeſtial, & arrebatada em altiſſima contemplaçaõ, com ſuaviſſimo extaſi, quando, como reſplandor ſahio o Juſto, & Salvador: 15 ſahio o Sol ſem romper a esfera: como os rayos do viſivel penetraõ o vidro illuſtrando-o mais: & como os da viſta, ſem leſaõ das teas dos olhos, ſahem ao exterior. Antes neſte Divino parto ſe fortificou mais a inteyreza; 16 porq̃ o contacto do Salvador naõ havia de diminuir, mas ſalvar, & accreſcentar o bem q̃ achava. 17 Naõ cauſaria leſaõ o q̃ coſtuma redintegrar o leſo: & tomar corpo de creatura naõ tirou a Omnipotencia de Creador; 18 ſó duvidará, quem duvidar que naſcia Deos: naõ ſugeytou ſeu naſcimento à ley da natureza, ſugeytou a natureza ao modo com que naſceo: aſſim ſahio depois do ſepulchro ſem abrir a pedra: & entrou

2 *Luc.2.7.*
3 *Supr.c.22 n.6.*
4 *Joan.1.11.*

5 *Caietan.in 3.p. D Thom q.35. art. 7 ſuper 2.*

6 *Nicephor.d.c 12.in princ.* *Cedren in compend. hiſt.* *P.Fr.Joſeph de Jeſ. Mar hiſt da Virg.l.3. c.33. n.1.* *Melchior de Caſtro na meſma hiſt.l.1.c.7.*
7 *Marc.15 40.& 16.1.*

8 *Caſtro ſuprà.* *P.Joſeph ſupr. n 2. ex Beda, Brocard. & alijs.*
9 *D.Hieron.epiſt.27.*

10 *Probatur Sap* 18. 14. Cum nox in ſuo curſu medium iter haberet.
11 *Supr c 16.n.4*
12 *Caſtro ſupr. cum Beda, Evod. Rupert & alijs.* *P.Fr Man. do Sepulchro na Refeyçam ſpirit p.1.c.5.n 9.* *Padre Mexia na Sylva de var.liç.l.2.c.32.*
13 *Notat D.Thom 3. p. q.35. art.8.ad 3.*

14 *Vide ſupr.c.24.n.4.in fin.* *D Ambroſ.ſerm* 28. Cujus ſic tenebatur pulchritudine, ſic irritabatur amore, ut niſi ſibi inferret vim, ab illa exire nequiret.

15 *Iſai.62 1.* Egredietur ut ſplendor juſtus ejus, & ſalvator ejus.
16 *D. Auguſt.tom 10. ſerm. 22.in Nat. Domin.* Virginitatem, dum pareret, duplicavit. *D. Petr. Chryſol. ſerm.* 142. Partu crevit pudor, aucta eſt caſtitas, integritas roborata.
17 *Idem Chryſol. ſerm.244. poſt princ.* Meritò Virgini ſalva ſunt omnia, quæ omnium genuit Salvatorem. *D.Chryſoſt.ſerm* 142. *P.Sylveyra in Euang.tom 1 l.2.c.1.c.5.n 26*
18 *Ita Guerric. Abb.ſerm.1. in Nativit. Mariæ, in princ.*

19 Ita D. Chrysost. hom. de Joanne Bapt. in; tom.
Guerric. Abbad. serm. 2. de Annunt. ad med.
Villegas no Flos Sanct. vida de Christ. c. 44. post med.
P. Joseph sup. l. 4. c. 1. n. 2. & c. 3. n. 2.
20 Gen. 35. 17.
21 D. Aug. supr.
P. Joseph d. l. 4. c. 1. n. 1.
Com elegancia o P. Anton. Guilhelmo lib. le grandezze de la Santissima Trinitá disc. 7.

entrou aos Discipulos com as portas fechadas. 19 Em Bethlem, finalmente, aonde Rachel morreo de parto, 20 pario a *Virgem* sem dores, porque se curavão as miserias de *Eva*.

6 Discursaõ os Theologos 21 que este nascimento temporal foy muyto semelhante ao eterno, & proporcionado à qualidade de *Verbo*; deyxando esta, & outras excellencias àquella sagrada profissaõ, refiramos a revelação que teve a gloriosa Santa Brigida deste mysterio, porque as mayores noticias que delle nos deyxou, causaõ mayor devoção. Diz a Santa: 22

22 Revelaç. de S. Brigid. l. 7. c. 21.

23 Vide supr. c. 22. n. 9.

24 Vide sup. c. præcedent. 28. n. 11. & 12

25 Nota a prevençam que levava de vela, & fuzil.

*Estando eu na lapa de Bethlem vi huma Virgem fermosissima cõ o ventre muyto pejado, vestida de huma tunica sutil, & cuberta com hum manto branco. O ventre estava tam crescido, como quando chega o tempo do parto. Hum homem de mais idade que ella,* 23 *de figura honestissima, a acompanhava, & ambos levavaõ comsigo hum boy, & hum jumento.* 24 *Entrando em huma cova, o homẽ atou o boy, & o jumento a huma mangedoura; & sahio ao exterior da mesma cova, aonde accendeo huma vela,* 25 *& a levou à parte interior, aonde a Virgem estava; & pegando-a ao muro, se tornou a sahir fóra, por naõ se achar presente ao parto, cuja hora entendeo que havia chegado. Entaõ se descalçou a Virgem, por mayor reverencia: & tirou o manto branco com que estava cuberta, & o véo da cabeça, & poz tudo junto a si, ficando só com a tunica; & ficáraõ soltos, & estendidos pelas costas seus cabellos, que eraõ fermosissimos à maneyra de madexas de ouro. Feyto isto, tirou dous panos de linho, & dous de lã, limpissimos, & delgados, que trazia para envolver o Menino que parisse; & outros dous paninhos menores de linho para lhe cobrir a cabeça; & os poz todos juntos de si para seu tempo. Estando, pois, deste modo tudo aparelhado, se poz a Virgem com grande reverencia em oraçaõ: as costas para a mangedoura, & o rosto para o Oriente; & levantando as mãos, & olhos ao Ceo, estava como suspensa em extasi de contemplaçaõ, toda cheya de doçura divina. Posta deste modo, se me fizeraõ transparentes suas entranhas; & vi como o Menino se estava movendo no ventre, & em hum instante sahio a este mundo: de maneyra que em hũ abrir, & cerrar de olhos estava no ventre, & já fóra delle, sem eu poder julgar de que modo havia sido o parto, por sua brevidade instantanea. Nascido Menino, era taõ grande a luz, & resplandor que sahia delle, que o Sol naõ se lhe podia comparar, nem a vela pegada ao muro dava claridade alguma, porque sua luz se havia escurecido totalmente com o resplãdor Divino. Estava o Menino nù, & suas carnes tam limpas, que nellas naõ havia sinal de mancha alguma. Entaõ ouvi tambem os cantos dos Anjos com grande doçura, & maravilhosa suavidade; & o ventre da Virgem, que antes estava avultado, no mesmo ponto se recolheo a seu antigo ser, ficando toda ella com fermosura admiravel.*

*Havẽdo a Virgem sentido o milagroso parto, inclinou logo a cabeça, & juntando as mãos com grande honestidade, & reverencia,* adorou

*adorou o Menino, & disselhe: Embora venhais ao mundo, Deos meu, Senhor meu, & Filho meu.* 26 *Então o Menino, chorando, & quasi tremendo de frio, se movia, & estendia os tenros membros, como pedindo o abrigo da Mãy; a qual tomando-o em suas mãos,* 27 *o apertou em seu peyto amorosamente, & com a face o aquentou com grande alegria, & amor.* (A quem não enternece considerar esta acção?) *Sentou-se então em terra, & poz seu Filho sobre seu regaço, & começou a envolvello diligente, primeyro nos panos de linho, & depois nos de lã, apertandolhe o corpinho, perninhas, & bracinhos com huma faxa, & depois lhe poz na cabeça os dous paninhos que tinha aparelhados. Feyto isto, entrou São Joseph, que era o homem que estava no exterior da cova, & pondo-se de geolhos, adorou o Menino, prostrado em terra, & derramando de gozo muytas lagrimas. Mas neste parto a Virgem não havia mudado cor, nem sentia dor alguma, nem teve algum dos accidẽtes que costumão sobrevir às outras mulheres quando parem; nem houve nella mais mudança que haverse recolhido o ventre a seu primeyro estado, como antes que concebesse. Levantou-se então a Virgem tendo o Filho em seus braços, & ajudando-a São Joseph, o poz na mangedoura, & postos ambos de geolhos, o adoravão com immenso gozo, & alegria.*

26 Nota, que primeyro satisfez ao culto de Deos, que ao amor, & abrigo do Filho.

27 Nota, que a terra nua foy a primeira que recebeo o Redemptor; no que os Escritores duvidárão.

*Apud P. Sylveyra d. c. 1. q. 30. n. 31. P. Joseph d. c. 1. n. 3. P. Fr. Man. do Sepulchro d. c. 5. n. 18.*

Depois desta visaõ gloriosa, appareceo à Santa a *Virgem* Sagrada com a graciosa presença que regala os bemaventurados, & lhe disse: *Filha, muyto tempo ha q̃ em Roma te prometti mostrarte aqui em Bethlem o discurso de meu parto; & assim quero que tenhas por certissimo que desta maneyra pari a meu Filho como aqui viste, posta de geolhos, & em oração; ao qual pari com tanto gozo, & alegria de minha alma, que nenhuma dor, nem pena senti quando sahio de meu ventre; & logo o envolvi em panos muyto limpos, que muyto antes havia prevenido: & quando Joseph o vio, se admirou, & ficou cheyo de incrivel gozo, & alegria, &c.*

7 Que bronze se não enternecerá a tal relação? Os outros meninos sem uso de razão, se padecem, não conhecem: o Filho de Deos padecia como Menino, & conhecia como homẽ. Quem diria que Menino tam pobre era a alteza das riquezas? 28 Que aquelle tam fraco, era o fortissimo? 29 Que o que sentia o frio, era o que imperava ao fogo? 30 Que o que estava mudo, era o *Verbo*? 31 O que parecia simplez, era a fonte da sapiencia? 32 O que gemia, era o Tonante? 33 O que cabia em huma mangedoura, era o que não cabia nos Ceos? 34 Tornou-se o grande 35 em pequeno: o immenso 36 em limitado: o eterno em 37 temporal. Mas, ó pobreza rica, & que nos enriqueceo! 38 ó fraqueza esforçada, que vences o forte armado, 39 & triunfas do Principe do mundo! 40 frio q̃ vẽ fomentar a terra! 41 silencio que faz discretas as linguas! 42 simplicidade em que estão todos os thesouros das sciencias! 43 gemidos que vem a enxugar lagrimas! 44 infancia imitavel na humildade! Quem quererá ser grande de-

28 *D. Paul. ad Rom.* 11. 33. O altitudo divitiarum.

29 *Gen.* 46. 3. Ego sum fortissimus Deus.

30 *Psalm* 17. v. 9. Ignis à facie ejus exarsit. *Daniel* 3.

31 *Joan. c.* 1. Erat Verbum.

32 *Ecclesiast.* 1. 1. Omnis sapientia à Domino Deo est.

33 *Job* 37. 4. Tonabit Deus voce magnitudinis suæ. -- Tonabit Deus in voce sua mirabiliter.

34 *Eccles.* Quem Cæli capere non poterant.

35 *Deuteron.* 10. 17. Deus magnus.

36 *Symbol. S. Athanas.* Immensus filius.

37 *Ibidem:* Æternus filius.

38 *D. Paul. ad Rom.* 10. 12. & 2. *ad Corint.* 8. 9.

39 *Luc.* 11. 22.

40 *Joan.* 16. 11.

41 *Luc.* 12. 49.

42 *Sapient.* 10. *in fine.*

43 *D. Paul. ad Coloss.* 2. 3.

44 *Apocal.* 7. *in fine,* & 21. 4.

pois que Deos se fez pequeno? *Vós, ó filhos de Adam,* (exclama o Abbade Guerrico) 45 que vos tendes por grandes, se vos naõ fizerdes como este pequenino, naõ entrareis no Ceo; 46 elle he a porta por onde là se entra; 47 o alto q̃ se se naõ abayxar, não caberá por ella, & quebrará a cabeça. 48 Se aquelle que só he tudo, obrou tudo, & sem o qual nada se fez, 49 se reduzio a parecer quasi nada; 50 nós, sendo nada, como nos queremos fazer tudo? De que te ensoberbeces terra, & cinza? diz o Ecclesiastico. 51 Quanto mayores foramos, mais deveramos humilharnos. 52

8 Considerão os contemplativos que diria a Virgem: *O' Rey dos Reys, Creador, & Senhor de tudo, naõ posso darvos outra camera, outro berço, nem outro abrigo; porque escolhestes Mãy tam pobre, podendo escolher huma Princeza rica? Se o fizestes por me honrar, porque me lastimais? Conheço que he mysterio desprezardes grandezas, & me resigno em vossa disposição: mas entranhas de Mãy como naõ sentiráõ vervos padecer?* A Santa Brigida disse a *Senhora,* 53 que no mesmo tempo se banhava sua alma em orvalho de gozo, vendose Mãy de tal Filho; & seus olhos em lagrimas, rompendoselhe o coração em cuydar nos cravos, que segundo as profecias, haviaõ de traspassar aquelles tenros pès, & mãos; porèm sempre resignada em Deos.

9 O Santo Joseph via toda a grandeza abreviada: toda a luz sem luzir: hũa Donzella Mãy: hum Filho sem pay da terra: o Creador creatura: o immortal passivel; & na Esposa que amava, no Filho que adorava, com affectos juntamente cõtrarios, se alegrava, se lastimava, & admirava os juizos do Altissimo. Via chorosos aquelles olhos que penetravão o mais alto dos Ceos, o mais profundo dos abyssos, o mais occulto dos corações: atadas aquellas mãos, & braços q̃ formárão tudo o que tem ser: aquelles pés a que saõ estrado os mais levantados Serafins: via aquella Divina Pessoa taõ mal hospedada na terra: envolto em panos o que vestia luzes: cingido o que cingia os Orbes: reclinado o que inclinava os Ceos: entre brutos o que estava entre Anjos: em mangedoura o q̃ merecia altar. Porém nestas considerações lhe dizem as almas devotas: Consolayvos Santo Joseph, logray esse gosto sem pensaõ; porque se aquelles olhos derramão lagrimas, tambem tem por doce objecto a gloriosa vista da Mãy; se aquellas mãos, & braços estaõ agora faxados, brevemente lograràõ seus abraços; se aquelles pès se achaõ ligados, tempo virá em que a poderàõ seguir: se falta àquelle sagrado corpo outro apparato & regalo, tem o regaço da *Virgem,* throno melhor q̃ o de Salamaõ, *Sancta Sanctorum* animado, lugar o mais proprio para a grandeza de Deos: humilde está esse Infante, (diz Santo Agostinho) porque nasceo homem dos homens: mas exalçado, porque nasceo da *Virgem.* 54 Levante-se o Templo de Jerusalem com admiravel fabrica: resplandeça com ouro: illustre-se com ornamentos: sirva-se

45 *Guerric serm.* 1. *de Nativ Dom.*
46 *Math* 18.3.
47 *Joan.* 10.9.
48 *Psalm.* 109 *vers.* 7. Conquassabit capita in terra multorum.
49 *Exod.* 3.14. *Joan.* 1 3.
50 *D. Paul ad Philip.* 2.7. Semetipsũ exinanivit.
51 *Ecclesiast.* 10 9. Quid superbit terra & cinis?
52 *Ecclesiast.* 3 20. Quantò magnus es, humilia te in omnibus, & coram Deo invenies gratiam.
53 *Revelaç. de S. Brigid. l.* 1. *c.* 10. *ante med.*
54 *D. Aug. l.* 1. *de symbol. ad Catechumen* Unde humilis? Quia homo natus ex hominibus: unde excelsus? Quia ex Virgine.

ſe com bayxelas: frequente-ſe de miniſtros: ſolemnize ſacrificios; muyto inferior fica a eſta lapinha fabricada ab æterno para melhor ſanctuario: reſplandecente com Sol Divino: illuſtrada das graças de *Maria*: frequentada de Anjos: onde a mangedoura he altar ſagrado: as ſuas palhas fazem cama de flores: a arca do Teſtamento he Deos vivo; tudo ſe acha convertido em Ceo. Tal fogo ſe atea nas palhinhas deſte preſepio, q̃ abraza os coraçoens mais de neve em ſemelhantes conſideraçoens

---

# CAPITVLO XXX.

## *Do mais que ſuccedeo na lapa de Bethlem depois do Naſcimento de* Chriſto; *& os maravilhoſos ſinaes, que houve no mundo no meſmo tempo.*

1 MIl paſſos ao Oriente da lapa eſtava a torre chamada *Gueder*, ou *Ader*, q̃ ſignifica, *Torre do rebanho*; lugar que habitou Jacob, morta a fermoſa Raquel; 1 & nella ſe achavão tres 2 paſtores vigiando os que paſtavaõ aquelle campo. 3 Apparece-lhes o Anjo Saõ Gabriel, 4 Miniſtro glorioſo de todo eſte myſterio, & os rodeou de claridade. Temèraõ, porque a humana fraqueza não póde com viſoẽs tam altas; 5 & o Anjo lhes diſſe que não temeſſem, porque lhes vinha dar a alegre nova de lhes ſer naſcido o Salvador em Bethlem, & que por ſinal o achariaõ envolto em pannos poſto em huma mangedoura. 6 O amor o tinha tam humilhado, que para ſer achado eraõ neceſſarios ſinaes; mas eſſa amoroſa humildade era o ſinal para ſer achado como Deos. Não appareceo o Anjo aos que dormião, porque ſó os que vigiaõ merecem ver Anjos, & achar a *Chriſto*. 7 Logo grande multidão de Anjos cantou: *Gloria nas alturas a Deos, & na terra paz aos homens de boa vontade.* (Só eſtes lograõ a paz de Deos.) Santo Hilario compoz o mais q̃ ſe ſegue naquelle hymno, que ſe cãta nos dias de feſta na Miſſa: o Papa S. Teleſphoro Martyr, Grego de nação, quaſi pelos annos de 142. foy o que primeyro mandou que ſe cantaſſe na Miſſa do Natal, & que eſta ſe celebraſſe pela meya noyte, não coſtumando celebrarſe nos mais dias ſenaõ à hora da Terça, porque nella ſubio *Chriſto* à Cruz. 8 No monte Sinai começou a Ley Velha, que era de terror, com rayos, & trovoens de entre huma nuvem: 9 nos campos de Bethlem começou a Nova, porque he de amor, com muſicas, & claridade.

1 *Gen 35.21.*
*D Hieron. de locis Hebraic.*
2 *Beda de loc ſanct c.8 in 3. tom. Flav. Dexter in Chron an Chriſti 1.*
*D Epiphan. hæreſ. 9 §.2.*
3 *Luc. 2 8.*
4 *Melchior de Caſtro hiſt. d Virg l. c.7.*
*P. Fr. Joſeph de Ieſu Mar. na meſma hiſt. l.4.c.8.n.4.*
*Cum D Hieron ep.48. ad Sabinian.*
5 *D. Chryſoſt. hom de Nativit. Domin. in 2. tom.*
6 *Luc. d c 2.12.*
7 *D Chryſoſt ſup.* Non inveniunt Chriſtum niſi vigilantes.--- Digni erant ut veniret ad illos Angelus qui ſic vigilabãt.
8 *Ex lib. Pontificali Damaſi Papæ, ut habetur in 1. tom. Concilior. pag. mihi 180.*
9 *Exod. 19.*

2 Tornados os Anjos para o Ceo, diſſeraõ os paſtores: *Paſſemos a Bethlem, & vejamos eſta palavra que foy feyta, que o Senhor nos moſtrou.* Ao Menino chamàraõ *Palavra feyta*, myſteriosamente, porque era *Verbo* feyto carne; 10 & ajuntàraõ,

10 *Ioan. 1.14.*

 que

*que Deos nos mostrou*, porque só feyto carne o podiaõ ver: no Ceo inexcrutavel aos entendimentos Angelicos: no presepio palpavel aos sentidos humanos. 11 Foraõ com pressa, (diz o Texto 12) & por isso achàraõ. 13 Achàraõ o Menino no presepio entre os dous Serafins da terra, & o conhecèraõ, porque a luz com que o Anjo os rodeàra, lhes ficàra nos entendimentos. Sahiraõ louvando, & glorificando a Deos, & publicando o successo; & todos os que o ouviaõ admirados. Vinha Cordeyro o *Verbo* encarnado, por isso foraõ pastores os primeyros que delle davaõ noticias.

11 *D Chrysost. supr* Quod enim videre non poteramus dum erat Verbum, videamus carnem; quia caro est, videamus quomodo Verbum caro factum est. *Idem est Guerric. Ab. serm. 5. de Nativ. Dom.*

12 *Luc. 2. 16.* Venerunt festinantes.

13 *D Chrysost. sup.* Quia tanto ardore currebant, propterea invenlunt quem quærebant.

3 Diz o Texto Sagrado 14 que a *Senhora* conferia tudo em seu coração. Conferiria (considera hum douto, & devoto Escritor) 15 quam differentes saõ as estimações q́ faz Deos, das q́ faz o mundo; pois mandou aviso por hũ Anjo à humildade dos pastores, & naõ à soberania dos grandes. Conferiria a vileza das palhas em q́ jazia o Menino, com a excellencia da adoração que lhe davaõ os pastores; & a differença com que se mostrava na terra o que dalli governava o Ceo. Donde Saõ Joaõ Chrysostomo 16 nos amoesta, que a exemplo da *Virgem* confiramos tambem em nossos coraçoens, que nasceo *Christo*, confiramos nossos peccados com sua misericordia: a condenação em que incorremos, cõ a absolvição que nos veyo grangear: o cativeyro em que estavamos, com a liberdade em que nos poz: o pouco que estimamos a salvação, & o muyto que lhe custamos: que nasceo para morrer por nòs, & nós nem viver queremos para elle: que desceo do Ceo para nos levantar do abysmo: que foy todo para nós, 17 & nada para si: 18 & que por *Eva* nos vieraõ todos os males, & pelo *Ave* de *Maria* todos os bens.

14 *Luc. 2. 19.* Confereans in corde suo.

15 *P. Fr. Joseph sup. d. l. 4. c. 9.*

16 *D Chrysost. sup.* Quia illa conferebat in corde suo, & nos tractemus in corde nostro, quod hodierna die Christus nascitur.

17 *Isai. 9. 6.* Parvulus natus est nobis. *Luc. 2. 11.* Natus est vobis hodie Salvator.

18 *Guerric Abb. serm. 3. de Nativit. Dom in princ.* Puer natus est nobis prorsus: non enim sibi, non Angelis.

4 *Virgem* gloriosa, Mãy Santissima da saude universal, para bem vos seja Filho tam illustre, unico herdeyro do Eterno *Pay*: bemdita seja vossa pobreza, que tal thesouro produzio: bemdita vossa humildade, que taõ engrandecida se vè: bemdito vosso parto maravilhoso, sem dores, & sem corrupçaõ; taõ soberano na substancia, quam humilde nos accidentes. Logray eternidades essa prenda celestial, de que fostes habitaculo sagrado: esse Divino Sol, de que fostes purissimo Oriente: essa flor graciosa 19 que deyxou mais ameno o campo de que nasceo, crescendo nelle a fermosura, augmentando-se a castidade, & fortificando-se a inteyreza.

19 *Cant. 2. 1.* Ego flos campi.

5 Felicissima Bethlẽ, metropoli do mundo, como te chamou o grande Nazianzeno; 20 justa inveja a todas as Cidades, pois só em ti se viraõ juntas, quãtas excellẽcias naturaes, & acquiridas se repartirão cõ fama entre as mais celebres em todos os seculos, só no estreito de hũa lapinha tiveste o melhor tẽplo, a mayor riqueza, a fõte das sciencias, & os melhores Cidadãos. Alli nasceo o mais famoso Capitaõ, 21 & o mais excellẽte Legislador; alli assistio a Corte celestial: alli se abrio o cõmercio da terra

20 *D. Gregor. Nazianzen. orat. 19. ante med.*

21 *Michæas apud Math. 2. 6.* Ex te enim exiet dux, qui regat populum meũ Israel.

• terra com o Paraiso: & foy o porto mais seguro em que apor- • tou a nao, que nos trouxe o paõ da vida; 22 com razaõ te • chamárão *Bethlem*, que se interpreta *Casa de paõ*; 23 posto • q̃ hoje te aches reduzida a pequeno ambito: em pequena faisca • se sustenta o fogo: em hum só rayo se mostra a luz do Sol: em • breve mappa se descreve o mundo.

6 Em aquella hora, & noyte, & no dia seguinte succedèraõ em diversas partes prodigios maravilhosos. S. Boaventura diz, 24 que em aquella hora morrèraõ de repente todos os Sodomitas, porque naõ houvesse tal abominação, quando nascia o Rey da pureza.

7 Aquella noyte foy clara como o meyo dia: 25 abrindo-se a terra por muytos lugares penetrou a luz atè os Padres do Limbo: 26 em Hespanha se vio huma nuvem muyto resplandecente á maneyra de columna. 27

8 Na mesma noyte florecèrão as vinhas em algumas partes; 28 & ha Escritores 29 que accrescentaõ que deraõ fruto.

9 No dia seguinte se anticipou o Sol, & resplandeceo mais claro. 30 Muytos Authores 31 graves contão que em Hespanha apparecèrão tres Soes, & que depois se ajuntáraõ em hum, quasi mostrando as tres Pessoas Divinas, que he hum só Deos.

10 No mesmo dia seguinte cahio em Roma o famoso Tẽplo da Paz, 32 em comprimento do vaticinio que acima referimos: 33 & aonde está a Igreja de N. S. trans Tiberim nasceo huma fonte de azeyte, que manou todo aquelle dia; 34 como acclamando a *Christo*, que significa *ungido*.

11 Dentro da mesma lapa de Bethlem nasceo milagrosámente huma fonte, 35 mostrando a que nascia manante da graça.

12 Poucos dias depois intentando o povo dar culto de Deos Octaviano Augusto, & reparando elle com prudencia, se consultou o negocio cõ os interpretes dos livros Sibyllinos; 36 & estando-se tratãdo no Capitolio, aonde os livros se guardavaõ, á hora de Terça appareceo junto do Sol hũ circulo de ouro, & no meyo delle sobre hum altar hũa fermosa Donzella com hum bello menino em seus braços; & entendendo o Emperador, (ou porq̃ lho disse hum interprete, ou pelo que tinha lido nos mesmos livros) q̃ aquelle Menino era Divino, & seria Rey universal mayor que elle, o adorou de joelhos, & mandou q̃ mais se não tratasse de lhe attribuirem a elle divindade. Fez pintar a visaõ em huma camera do Paço, que alli tinha com titulo de *Ara Cæli*, que se conserva hoje em hũ Convento de S. Francisco fabricado no mesmo lugar. 37 Outros Escritores, concordando na substancia, differem no modo perque succedeo; 38 & tambem ha quem diz 39 q̃ o nome de *Ara Cæli* se tomou de hum altar, q̃ o mesmo Octaviano levantou a *Christo*

22 *Proverb.* 31. 14. Factus est quasi navis institoris de longè portans panem. *Joan.* 6. 51.

23 *D. Chrysost. in* 1. *hom. ex* 26. *in c.* 2. *Matt. in Epiphan. tom.* 2.

24 *D. Bonavent. opuscul. de quinque fest. puer. Jesu c.* 2.

25 *S. Vincent. Ferrer. serm. de Nativit.*

26 *D. Damascen. apud Petr. à Natal. in Catal.*

27 *ElRey D. Affonso nas suas taboas p.* 1. *c* 107. *apud Matute na prosap. de Christ. na linha da Casa de Austria. D. Lucas Bispo de Tui, na Chron. de Hespanha, apud Mexia na Sylva de var. liç. l.* 2. *c.* 13.

28 *S. Bonaventur supr.*

29 *Apud Carthagen. de arcan. Deip. t.* 1 *l.* 3. *hom.* 8.

30 *D. Ambros. serm.* 16. *in princ.*

31 *D. Thom.* 3 *p. q.* 36. *art.* 3. *ad* 3. *in fin. Carthagena supra. Alij apud P. Fr. Joseph sup. l.* 3. *c.* 38. *n.* 3. *Iul. Obsequens de prodigijs c.* 128.

32 *Papa Innocent. III. serm.* 2. *de Nativit. Comestor, S. Antonin. & alij, apud Fr. Hector Pinto, dial.* 5 *c* 24. *in* 2. *p. Francisc. de Monçon, no espelho de Princip. l.* 1. *c.* 83.

33 *Supra c.* 8. *n.* 8.

34 *D. Thom. supr. Sabellic. l.* 1. *Æneid* 7. *Carthagena supra. Fr. Hector Pinto, Petr. Mexia, & P. Ioseph supra cum Euseb. in chron. tempor. Eutrop. ac alij.*

35 *P. Anton. de Balinghen in Ephemer. seu Kalendar. Virg. die* 6. *Ianuar. n.* 1.

36 *Vide supra c.* 9. *n.* 15. *post princ.*

37 *Triumphus Christi, tit.* 7. *Sebald. Schreyer chron. ætat.* 5 *apud Matutẽ prosap. Christ. idade* 1. *c.* 5. § 8. *Baron. in apparat. ad Annal. n.* 26. *& alij apud P. Fr. Ioseph d. c.* 38. *n.* 4.

38 *Innocent III. supr. D. Antonin. Oros. atque alij apud Fr. Hector Pinto d. c.* 24.

39 *Carthagen. de arcan. Deip. p.* 1. *lib.* 7. *hom.* 3. *vers. cæterum. Refert. Horat. Scoglius Catacensis hist. à primord. Eccles. p.* 1. *l.* 1. *vers. Nec desunt.*

*sto* Senhor nosso com occasiaõ de huma reposta do Oraculo de Apollo Pythio, de que abayxo faremos relaçaõ. 40

13 Pelo mesmo tempo cahio em hum palacio de Roma huma estatua de ouro que nelle estava, com titulo que dizia: *Naõ cahirà senaõ quando huma Virgem parir.* 41

14 Omittimos outros prodigios que se lem 42 attribuidos à mesma occasiaõ, porque huns pódem ter applicaçoens differentes; de outros se naõ averigua bem quando succedèraõ; & só referimos por mais proprios, os que se viraõ no mesmo tempo do parto virginal.

15 Achava-se entaõ o mundo em paz universal, como os Profetas haviaõ profetizado; 43 & as Sibyllas escrito; 44 & assim estava fechado o Templo de Jano, que os Romanos tinhaõ aberto sempre que havia alguma guerra, & só duas vezes se havia fechado depois da fundaçaõ de Roma. 45 Cahio o Templo da Paz, como dissemos, 46 porque naõ quiz Deos que a paz que elle trazia ao mundo se attribuisse à superstiçaõ daquelle Templo. Durou esta paz doze annos continuos: 47 achaõ-se medalhas do tempo della com a figura da Paz, tendo em huma maõ huma tocha accesa pegando fogo a frechas, arcos, & outras armas, 48 (como profetizàra David) & na outra maõ hum ramo de oliveyra cõ letra: *Pax Augusti.* Guilhelme Choul faz mençaõ dellas. 49

40 *Infra c.35.n.8.*
41 *Martin.Polon.l.4.chron.*
42 *Apud P.Fr.Joseph d.l.3.c.38.n.1.3.& 5. Et Cataceni d.p.1.l.1.vers. Jamque novem.*
43 *Isai.11.à n.6. Psalm.45.v.8.& 9.*
44 *Supra c.9.n.16.*
45 *Vide sup.c.8.n.12.post med.*
46 *Supra n.10.*
47 *Orosius l.6.c.22.*
48 *Psalm.45.vers.9.* Scuta comburet igni.
49 *Guilhelm.Choul, de Religion Roman.*

# CAPITVLO XXXI.

## *De como o* Menino *Deos foy circumcidado, & com elle começou a padecer por nòs sua* Mãy *Santissima.*

1 MAndou Deos a Abraham que ao oytavo dia circumcidasse todos os meninos, para final do pacto perque os escolhia por seu povo. 1 Era remedio para o peccado original: 2 naõ por virtude que tivesse como o Bautismo da Ley da Graça; mas por graça que se dava ao circumcidado em virtude da fé que ficava professando do *Redemptor* que havia de vir. 3 Prefinio o *Senhor* este tempo, porque jà estivesse o menino capaz daquella dor, & lhe não fosse mais molesta sendo elle de mais dias. 4 Depois se escreveo este preceyto na ley de Moysés. 5

2 Della era izento o Filho de Deos, por superior a todas as leys: 6 & pelo naõ comprehenderem as razoens em q̃ aquella se fundava. Mas por outras que os Doutores apontaõ largamente, 7 sendo de oyto dias, no primeyro de Janeyro, que entaõ cahio no que nos he Domingo, foy circumcidado 8 na mesma lapa em que nasceo; 9 entende-se que por revelaçaõ que a *Virgem Mãy* teve. 10 He mais verosimil que S. Joseph

1 *Gen.17.10.*
2 *P.Fr.Ioseph de Iesu Mar. hist. de N. Senhora l.1.c.15.n.1. D.Thom.3.p.q.37.art.1.ad 3.*
3 *Explica Vilhegas no Flos Sanct. festa da Circumcisaõ.*
4 *D.Chrysost.hom.39.ad fin.in Genes.*
5 *Levit.12.3.*
6 *D.Bernard serm de Circumcis.in princ L.Princeps ff.de legib.*
7 *D.Thom.3.p.d.q.37.art.1. Alij apud Sylveyra in Euang. tom. 1. l.2. c.3.q.2.*
8 *Luc.2.21.*
9 *P.Sylveyra d.c.3.q.1.n.2. P.Fr.Joseph.supr.n.3. Melchior de Castro hist. de N.S. l.1.c.7.ad fin. P.Fr Man. do Sepulchro na Refeyçaõ spirit.p.1.c.6.n 19.*
10 *Vilhegas supra. P.Ioseph sup.n.1.*

ſeph foy o miniſtro deſte acto; 11 porque os pays, ou as māys o coſtumavaõ ſer; 12 com hum agudo canivete feyto de pedra, a qual pedra ſignificava a *Chriſto* que cortaria toda a corrupçaõ. 13

3 Que impaciente, & que ſofrido amante ſe moſtrou o *Menino*! Nem pode dilatar o derramar por nós ſangue: nem reparou a tenra idade em padecer; jà dantes padecèra, ſe a ley o naõ dilatára até o oytavo dia. Buſcou razoens para ſe obrigar à ley de que era izento: & nós as buſcamos para nos izentar da ſua a que ſomos obrigados. Vinha livrarnos daquelle golpe; mas primeyro o tomou ſobre ſi; levou o penoſo, & nos deyxou o ſuave do Bautiſmo. Dizem 14 que ajuntou Saõ Joſeph parentes, & amigos para aſſiſtirem como era coſtume: do tormento fez o Deos Menino ſolemnidade: & quiz que viſſem muytos que ſe humilhava, & ſe conformava com o uſo dos homens.

4 Mas entre o gozo do eſpirito ſe laſtimava a carne; chorou a alegria do Ceo para alegrar a terra: que dor para Joſeph ſer inſtrumento daquella dor, & ferir de hum golpe o Filho, & a Māy, 15 que jà ſentia o golpe antes de elle ferir!

5 A *Senhora* recolheo o ſangue, & precioſa particula, & juntamente as lagrymas que em tudo derramou. Ella entheſourava as prendas do Filho, & o Filho as da Māy. Aquella joya de rubìs, & perolas trouxe ſempre a *Virgem* comſigo, & quando paſſou deſte mundo a deyxou ao Euangeliſta S. Joaõ. 16 Depois ſe trouxe a Roma, & eſteve na *Sancta Sanctorum* da Igreja de S. Joaõ Lateranẽſe. No anno de 1527. ſendo Roma ſaqueada em tempo de Clemente VII. hum ſoldado levou o cofrinho em que eſtava guardada com outras reliquias, & por varios ſucceſſos foy parar em Calcata, vinte milhas de Roma, aonde ſe achou no anno de 1557. ſendo Pontifice Paulo IV. verificada com grandes milagres. 17

6 O primeyro dia de Janeyro faziaõ os Gentios horrivel com abominaveis cultos em que feſtejavaõ ſeus Deoſes; donde atè o tempo de S. Pedro Chryſologo, que floreceo pelos annos 500. de *Chriſto*, ſe derivàraõ entre os Chriſtãos exorbitantes exceſſos, que o Santo reprehende em hum elegante Sermaõ. 18 Mas jà nos he dia tam ſanto, que delle com razão começamos os annos: & nos auguramos muytos bons em mundo que não dà hum bom dia; porque quando *Chriſto* começou a derramar ſangue, começamos nós a viver: & noſſas felicidades reſultàraõ das ſuas penas.

11 *D. Bernard. ſerm. 1. ad fin. Caſtro ſup. cum Iuſtin. Tertullian. Nyſſeno, & alijs. Mauute na preſup. de Chriſto idade 5. c. 2. §. 9.*

12 *Exod. 4. n. 25. Machab. 1. c. 1. 63. & l. 2. c. 6. 10. P. Anton. de Balinghen. in Kalend.*

13 *Virgin die 1. Januar. Magiſt. ſent. l. 4. diſt. 1. §. 8.*

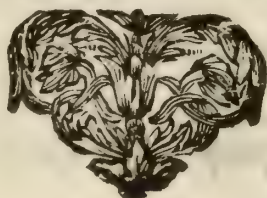
14 *Caſtro, & Vilhegas ſupra.*

15 *L. iſti quidem §. fin. ff.* Cùm pene per filij corpus pater magis quàm filius periclitetur.

16 *Revel. de S. Brigid. l. 6. c. 112. P. Fr. Man. do Sepulchro d. n. 19. cum Carthagena.*

17 *Refere o Cardeal Toledo apud P. Fr. Joſeph d. c. 15. n. 3.*

18 *D. Petr. Chryſol. ſerm. 155.*

C A.

# CAPITVLO XXXII.

## *Do nome Divino* JESUS *per que foy chamado o* Menino *em sua circumcisaõ. Declara-se tambem o de Messias, & o Santissimo nome de* Christo.

1 COstumavaõ os Hebreos pór o nome aos filhos no dia em que os circumcidavaõ, (como Deos o mundou a Abraham quando o mandou circumcidar;) 1 & às filhas no dia da purificação das mãys; 2 como os Christãos o poem no dia do Bautismo, q succedeo à circumcisaõ. He conveniente a cada individuo nome proprio per que seja conhecido; & nem se lhe deve antes de dedicado a Deos, porque sem o ser, quasi não he homem; nem se lhe póde negar logo que se dedica, pois já se acha taõ honrado. Até os Gentios o reconheciaõ, & assim os Athenienses ao decimo dia punhão os nomes aos filhos, depois de sacrificarem a seus Deoses; 3 & os Romanos usavaõ o mesmo ao nono dia, sendo filho; & ao oytavo, sendo femea. 4

2 Ferido na circumcisaõ o Menino Deos com canivete de pedra, como dissemos, 5 & sendo elle mesmo allegoricamente pedra, como lhe chamou Saõ Paulo, 6 sahio do golpe daquelle pedernal, fogo, & luz, que accendeo como lampada o *Salvador*, como tinha dito Isaias: 7 accendeo-se o nome de JESUS, que significa *Salvador*. 8 Naõ se poz de novo, porque o Eterno *Pay*, a quem por direyto paterno pertencia porlho, 9 já lho tinha posto ab æterno, como Isaias tambem disse: 10 nome tam grande naõ devia ser posto por homens; 11 o Eterno *Pay* delegou por hum Anjo 12 à *Virgem Mãy*, & ao Esposo Joseph que o declarassem: à Mãy, porque em falta, ou impedimento de pay na terra, lhe compete o mesmo direyto; 13 ao Esposo, por lhe continuar a hõra de pay putativo. 14 Foy a *Virgem* instrumento de nossa redempção, declarando o nome q empenhava o *Redemptor*; nome que só competia a quem houvesse de salvar; 15 donde inferiraõ alguns Doutores, 16 que se o *Verbo Divino* encarnàra durando o estado da innocencia, se chamaria de outro nome, que significasse Deos, & homem glorificador.

3 Este nome *Jesus* lhe sabia já o Profeta Habacuc quando disse: *Eu me gozarey no Senhor, & me alegrarey em meu Jesus Deos.* 17 Foy nome novo, disse Isaias: 18 ninguem se tinha chamado assim, 19 porque Josué, q se chamou *Jesus Nave;* Jesus

1 *Gen.* 17.5.
2 *D.Thom.* 3.*p.q.*37.*art.*2.*ad* 3.
3 *Alex.ab Alex.Genial.dier.l.*2.*c.*25.
4 *Plutarch.problem.*162. *Macrob.saturnal.l* 2.*c.*16.
5 *No cap.precedente n.*2.*in fin.*
6 *D.Paul.*1.*ad Corint.*10.*n.*4. Petra autem erat Christus.
7 *Isai.*62.*in princ.* Donec egrediatur ut splendor justus ejus, & salvator ejus ut lampas accendatur.
8 *Matth.* 1. 21. Vocabis nomen ejus Jesum, ipse enim salvum faciet populum suum à peccatis eorum.
9 *D.Chrysost. hom* 4. *in c.*1.*Matth.*
10 *Isai.*62.2. Nomen novum, quod os Domini nominabit.
11 *Notat Origen.hom.*14.*in Luc.*
12 *Matth.supr. Luc.*1.31.
13 *Ut in Elisabetha Luc.*1.60.
14 *Dissemos no c.*27.*n.*5.
15 *D.Bernard.serm.*2.*de Circumcis.*
16 *Refere o P. Fr. Man. do Sepulchro na Refeyç spirit p.*1.*c.*6.*n.*26.*in fine.*
17 *Habacuc* 3.18. Ego autem in Domino gaudebo, & exultabo in Deo Jesu meo.
18 *Isai sup.* Nomen novum.
19 *Nota com Origenes o P.Fr.Man. do Sepulchro d.c.*6.*n.*20.

Jesus Josedech, & Jesus de Sirac, tiveraõ nomes parecidos, mas formalmente diversos; por quanto no Hebreo o nome Jesus porque se chamou *Christo*, quer dizer propriamente *Salvador*, o dos outros significa, homem que espera o *Salvador*, como provaõ Galatino, & Pagnino. 20 Os grandes nomes trazem grandes encargos; 21 so o Filho de Deos tinha hombros para *Salvador*, pois para salvar de peccados, alem de homem, havia de ser Deos, & assim este nome significa hum supposto em duas naturezas. 22 Mas bastou àquelles antigos aquella semelhança para serem insignes: Josuè teve a gloria de meter os Israelitas na terra de Promissaõ: o Sol lhe obedeceo: 23 & reputado Salvador foy figura do verdadeyro: 24 Jesus Josedech foy chamado *Sacerdote grande*: 25 & Jesus Sirach foy sapientissimo. 26

4 Este nome disfarçou Isaias, 27 por mysterioso, debayxo do nome *Emmanuel*, que significa, *Deos he com-nosco*; 28 pois sendo *Salvador*, necessariamente era Deos; & assim dizer o Anjo a Saõ Joseph que lhe chamasse JESUS, diz S. Mattheos 29 que foy para se comprir aquella profecia de Isaias deque se chamaria EMMANUEL.

5 Disse Plinio 30 que aos meninos se deviaõ pòr nomes fermosos; que fermoso nome poz o Eterno *Pay* a Jesus! nome (diz Saõ Paulo) 31 sobre todos os nomes: suave atè ao gosto material, porque he (disse o doutissimo Bernardo) 32 mel na boca, melodia no ouvido, alegria no coração; he medicina para as enfermidades corporaes, epitima contra as afflicções do espirito, segurança contra os perigos, triaga nas tentaçoens, victoria nos combates, perdaõ de peccados, causador da graça, augmento das virtudes, & saude da alma. 33 Comprehende por recopilação todo o significado de Deos & homem em hũ supposto, 34 & todos os outros nomes de *Christo* proprios, & metaforicos, perfeyções infinitas, a sũma das grandezas Divinas, o auge das felicidades humanas: he hũ mar em q̃ entraõ todos os rios, huma profundeza que nenhum entendimento póde sondar; pelo que lhe chamou Saõ Bernardino Senense, 35 nome breve em syllabas, leve na pronunciaçaõ, grave nas sentenças, abũdante, & redundante em Sacramentos ineffaveis: & havendo Isaìas dito, 36 que o Messias teria muytos nomes, Zacarias 37 profetizou que teria hum só, porque o de JESUS val por todos.

6 Pelas excellencias deste nome santissimo, disse o Apostolo Saõ Paulo, 38 que se lhe deve ajoelhar o Ceo, a terra, & o inferno: os moradores do Ceo por gloria: os da terra por graça: os do inferno por justiça eterna; o que S. Bernardino 39 escreve, que o Santo Apostolo aprendeo no Ceo a que foy levado, 40 vendo a veneração que là se lhe fazia, & a que se lhe mostrou que tinha na terra, & no inferno. Conforme a isto ordenou a Igreja Catholica por hũ decreto de Gregorio X. no geral

20 *Galatin. l. 3. arcan. c. 18. Pagnin in interpret. Hebr. apud Sylveyra in Euang. tom. 1. l. 2. c. 3. q. 10. n. 44*

21 *Lamprid. in Alexandr. Sever.* Nomina insignia onerosa sunt.

22 *Notat D. Epiphan apud Fr. Man. de Sepulchro sup. n. 26.*

23 *Josue c. 10. & per tot.*

24 *D. Chrysost. hom. 1 de verb. Isaiæ, ad fin. tom.*

25 *Zachar. 3. 1. Aggæi c. 1. & 2. sæpe.*

26 *Habetur in prologo l. Ecclesiast.*

27 *Isai. 7. 14.* Nomen ejus Emmanuel.

28 *Matth. 1. 23.*

29 *Matth. supra.*

30 *Plin. Sen. apud Polyanth. verbo, Nominis.* Nomina pueris pulchra sunt imponenda.

31 *D. Paul. ad Philip. 2. 9.* Donavit illi nomen, quod est super omne nomen.

32 *D. Bernard. serm. 15. in Cant. ad fin.* Jesus mel in ore, in aure melos, in corde jubilus.

33 *De his latè D. Ambros. apud Carthag. de arcan. Deipar. tom. 1. l. 5. hom. 1. D. Bernard. supra. D. Petr. Chrysol. serm. super Missus est. D. Bernardin. Senens. tom. 2. serm. 49. D. Laurent. Justin. serm. de Circumcis.*

34 *D. Thom. 3. p. q. 16. art. 5. & q. 37. art. 2. ad 1. D. Bernard. serm. 2. de Circumcis. ante fin.*

35 *Refere o P. Fr. Man. do Sepulchro d. c. 6. n. 28.*

36 *Isai. 9. 6.*

37 *Zachar. c. ult. 9.*

38 *D. Paul. ad Philip. 2. 10.*

39 *D. Bernardin. Sen. d. serm. 49. in præf.*

40 *D. Paul. 2. ad Corint. 12.*

geral Concilio Lugdunense, 41 que quando se poronuciar este sagrado nome, o reverenceem os fieis comos coraçoens,& em sinal disso inclinem os joelhos, ou a cabeça.

41 *Cap decet, de immunit. Eccles. l.6.in* *'ecretal.*

7 Mas muyto caro foy este nome ao Filho de Deos; impoz-selhe quando derramava sangue: 42 Pilatos escreveo por causa de sua morte o ser JESUS: 43 este nome o empenhou por nossos peccados: 44 & o obrigou a vestirse de tormento, & de sangue, como o viraõ Isaías, & S. Joaõ. 45

42 *Luc 2.21.*
43 *Matth 27.37.* Imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam: Hic est JESUS.
44 *Matth 1.21.*
45 *Isai.63.1.* *Apocalyps.19.13.*

8 Se o doutissimo, & igualmente Santo Bernardino de Sena 46 se sentia emmudecer achandose indigno, & falto de discurso para tratar materia tam alta; como a poderemos nós proseguir? Só digamos com David: *Segundo vosso nome, Deos meu, seja vosso louvor atè os fins da terra.* 47

46 *D.Bernardin.supr.*
47 *Psalm.47.v.9.* Secundùm nomen tuum, Deus, sic & laus tua in fines terræ.

9 Este foy o nome proprio do Filho de Deos, fóra do qual nome naõ ha salvação. 48 O nome de *Messias* he Hebraico, significa em Grego *Christo*, & em Latim *Ungido.* 49 He nome appellativo de dignidade, & de poder Real, commum aos Reys, & aos Sacerdotes, 50 porque no povo de Deos se ungiaõ os Reys, & os Sacerdotes com oleo santo; & tambem se ungiraõ alguns Profetas como Eliseo. 51 Posto que se não ungissem com oleo, se chamavão do mesmo modo, porque o principal na uncção he o espirito, entendido pelo oleo; 52 & todos entendiaõ que o tinhaõ, & assim atè os Reys infieis se chamavão, *Christos.* 53 Mas por antonomasia, & excellencia se attribuhio este nome ao Messias, porque havia de ser juntamente supremo Rey, & Sacerdote, Deos, & homem, ungido cõ o oleo da Divindade; 54 ou (como prova Niceforo) 55 só o Filho de Deos feyto homem foy verdadeyramente *Christo*, & ungido; todos os mais, posto que Santos, se haviaõ assim chamado como suas figuras, sombras, & symbolos.

48 *Act.4.1.*
49 *P. Sylveyr. in Euang. tom. 1. l.3.c.6. q.7. in princ.*
50 *Lactant. Firmian. de vera sap.c.7.* *Niceph. hist. Eccles. l.1.c.4.*
51 *3.Reg.19.16.*
52 *D.Chrysost serm.1. in epist. Paul. ad Roman post princ. in 4. tom*
53 *Isai.45.1.* Hæc dicit Dominus Christo meo Cyro.
54 *Sylveyra supr.*
55 *Nicephor. Calixt. hist. Eccles. l.1.c.4.*

---

## CAPITVLO XXXIII.

### *Adoração dos tres Reys Magos ao* Menino *Deos. Declaraõ-se muytas particularidades nesta materia.*

1 NA noyte em que nasceo o Menino *Jesus*, (segundo a melhor opiniaõ) 1 appareceo na Arabia Oriental, 2 (que habitavão os de Sabà, Madian, & Epha 3 descendentes de Abrahaõ, & de Cetura sua segunda mulher) 4 hũa estrella nova, 5 creada de materia aerea elemental, 6 que com extraordinaria claridade resplandecia de noyte, & de dia, 7 chegada à terra.

2 Havia em aquellas regioẽs grande noticia dos Oraculos

1 *D Aug. serm.2. de Epiphan.* *D.Cyprian. tract. de stel. & Mag. circa princ* *D Chrysost. hom.7. in Matth ante med* *Baron. in annal. an. Domini 1. n.31.* *P. Fr Joseph de Jesu Mar. na hist. de N S. l.4.c.20.n 3.*
2 *D.Cyprian supr.* *P. Joseph sup. c.18.n.3.*
3 *Baron sup. n.25. & 27.*
4 *Gen.25.*
5 *D. Aug. l.2. contra Faust. c.5. tom.6* *D.Thom. 1 p q.36. art.7.*
6 *D Thom 3 p.q.30. art.7.* *Abulens. in Matth.2.*
7 *D. Chrysost. hom. 6. in Matth. post princ. tom 2.* *De his omnibus P. Sylveyr. in Euang. tom.1. l.2. c.4.q.11.*

culos Sibyllinos, porque a Theologia das naçoens Orientaes se illustrava com elles; & entre os mais era particular o da Sibylla Eritrea, que havia dito, haveria esta estrella. 8 Era tambem notoria a profecia de Balaam, 9 por haver andado com Balac Rey de Moab, 10 que era Provincia da mesma Arabia, 11 & tinha dito que *Nasceria huma estrella de Jacob, & se levātaria vara de Israel, & feriria os Capitaens de Moab*; 12 (pelos quaes se entendiaõ os Principes da idolatria.) E como estes ameaços lhes tocavão, traziaõ todos isto no sentido, & muyto mais os sabios, & os Reys.

3 Costumavão os sabios instituir Academias, que depois de suas mortes se continuavão com seus nomes nos successivos discipulos; como Pythagoricos, & Epicuros, Socraticos, Platonicos, Aristotelicos; & alguns tomavão os nomes dos lugares em que se ajuntavaõ & de outras occasioens, como os Stoicos, Peripateticos, Academicos; & todos conservavaõ religiosamente a doutrina, & maximas de seus fundadores, como entre os Jurisconsultos houve tambem as escolas Proculiana, & Sabiniana: & hoje entre os Theologos ha Thomistas, & Escotistas. Refere pois o douto Padre Barleta, 13 que o Profeta Balaam em Academia que fundou, deyxou a noticia, & doutrina daquella estrella; & que nella se ordenou, que de doze discipulos, tres por turno de tres dias, & tres noytes estivessem todo o anno sobre hum monte vigiando se apparecia, & rogando a Deos que chegasse; & q̃ em aquella noyte a viraõ os tres a que coube a vigia. Naõ he facil crer que a observancia deste instituto se continuou nos seculos que houve de Balaam atè o Nascimento de *Christo*. Mas verosimil he que os tres a viraõ, como acaso, por disposiçaõ Divina, estando cada hum em suas terras, que todas eraõ visinhas, & sendo grandes Astrologos conhecèraõ naõ ser natural, donde inferiraõ ser a que profetizáraõ Balaam, & a Sibylla; & a seguiraõ logo em seus dromedarios com dons, & preparaçaõ, posto que apressada: & como a estrella os guiava para o mesmo caminho, facilmente se ajuntàraõ, & communicàraõ o intento.

4 Eraõ tres, posto que houve quem disse que foraõ mais; 14 & alèm de sabios, eraõ Reys, ou Regulos: 15 o Euangelista sagrado os naõ qualifica com esta dignidade; ou porq̃ ella os naõ authorizava quando Herodes a tinha; 16 ou por mostrar a razaõ perque conhecèraõ a estrella, que foy por serem sabios, & naõ por serem Reys; 17 & se os nomeàra Reys, pareceria que os levàra mais o appetite, ou conveniencia, q̃ a razaõ. 18 Por isso os nomea por *Magos*, 19 que entre outras significaçóes, significa propriamente, *Sabio na Mathematica & Filosofia das estrellas*; 20 & entre as naçoens Orientaes se applicava a todas as sciencias; 21 posto que alguns digaõ, 22 que se chamàraõ *Magos* de *Magodia* regiaõ na Arabia.

5 Conhecèraõ que a estrella naõ era natural, mas mysteriosa:

8 *Vide supr. c. 9. n. 21.*
9 *Nicephor. hist. Eccles. l. 1. c. 13. ante med.*
*D Chrysost hom. 1. ex 26 in Matth. tom 2.*
*Maldonado in 2. M t h.*
*Villegas no Flos Sanct fest. da Adoraçaõ dos Reys.*
*P. Balinghen. in Kalendar. Virg. die 6. Jan.*
10 *Numer c. 22. & seqq.*
11 *D Hieron. in Isai. 15. in princ.*
12 *Numer. 24. 17.*
*Ita interpretatur Episcop. Galarza, Euangelic. instit l. 5 c. 19. tit. Messias esse[illegible] sus ab stella.*
13 *Barleta serm in Epiphan post princ tom. 2.*
*Ad quod conducit D. Thom. 3. p. q 36 art. 6. ad 3. vers. Alij.*
14 *Apud Maldonad. supra.*
15 *Baron. supr. n. 30.*
*Cum multis Maldonado supr.*
16 *P Sylveyr. in Euang. tom 1. l. 3. c. 1. q. 14. n. 40.* Dum tam impius sceptrum tenet, nullum videtur decus; simul conregnare.
17 *Maldonad. sup.* Voluit enim tacitè rationem redere cùr ex stella Christum natum esse cognovissent, hoc enim Magorum, non Regum fuit.
18 *Fr. Man. do Sepulchro na Refeyçaõ spirit. p. 1. c. 7. n. 5.*
*P. Sylveyr. d l. 2. c. 4.*
19 *Matth. 2. 1. Ecce Magi ab Oriente venerunt.*
20 *D. Isidor. l 8. etymol. c. 9.*
*D. Cyprian. serm. de stell. & Magis in princ.*
*Sylveyr. d. c. 4. q 2. n. 7.*
*Hor t Scoglius Catacens. hist à primord. Eccles. p. 1. l 1. vers. At apud.*
*Cum alijs P. Joseph supr. d. l. 4. c 18 n. 1.*
21 *P. Fr. Manoel d c. 7. n 3. in fine.*
22 *Scoglius Catacens. supr.*

ſtericſa: tinhaõ advertido já que eſtavaõ compridos muytos ſinaes que outras profecias haviaõ ſinalado ao Naſcimento do Meſſias, particularmẽte nas hiſtorias, & ſucceſſos dos Romanos; 23 & aſſim logo entendérão o que era, 24 ajudados eſpecialmente de illuſtração Divina; 25 porque a eſtrella foy depois viſta geralmente de todos, mas ſó elles a ſeguiraõ; 26 que nem todos os que tem eſtrella ſabem ſeguilla.

6 Com fé, & ſem dilaçaõ partirão do Oriente para melhor Oriente, encaminhando-ſe a Judea, aonde por profecias ſabiaõ que naſceria o Menino; 27 & logo a eſtrella, movida por hum Anjo, 28 os foy ſervindo de guia, & de apoſentador, pois naõ ſó lhes moſtrava o caminho, mas tambem aonde haviaõ de repouſar. 29 Caminhavão em dromedarios, 30 q́ fazem jornada de quarenta legoas por dia, 31 & aſſim chegáraõ a Jeruſalem em dez, ou onze dias: porq́ não era mayor a diſtancia, conforme ao que eſcrevèraõ S. Paulo, & S. Jeronymo, & reconheceo o Doutor Angelico. 32

7 Em Jeruſalem lhes faltou a eſtrella; 33 que em Cortes de Herodes ſempre falta aos ſabios; mas a eſtes faltou, porque entràraõ perguntando *Aonde eſtava o naſcido Rey dos Judeos*; 34 & a quem buſcava guia humana, era bem que faltaſſe a Divina; ou porque Deos quiz provar ſua conſtancia; ou para que perguntaſſem com valor na Corte de Herodes, & ſe cõfirmaſſem com a repoſta que ouviſſem dos interpretes das profecias. 35 Perguntando aos Judeos aonde eſtava ſeu Rey, os accuſavão, & envergonhavão; pois eſtava em preſepio, o que devia eſtar em throno: eſtava em pobres panos, o q́ houvera de eſtar em purpuras: eſtava eſcondido em huma lapa, o que houvera de eſtar manifeſto em ſanctuario: eſtava entre brutos, o que elles devéraõ receber, & adorar entre ſi. 36

8 Herodes, Rey illegitimo por ſucceſſaõ, 37 & tyranno por acções, logo ſe turbou á pergunta. 38 Toda a grandeza terreſtre ſe confunde, quando ſe deſcobre a celeſtial; 39 mas ao tyranno he mais particular accuſador, & teſtemunha a conſciencia propria, porque nos he natural a averſaõ do que a natureza condena; ſe deſpreza ſeu proprio teſtemunho, q́ mayor miſeria? ſe lhe defere, que mayor tormento? Naõ o aſſegura o eſtar ſeguro, porque naõ crè que o eſtà: muytos eſcapáraõ da pena, mas nenhum do medo: & aſſim o peccar fica ſendo pena: até Epicuro diſſe, que ſe devia fugir do crime, porque não ſe podia fugir do medo. 40 Sempre huma voz terribel ſoa nos ouvidos do tyranno: tudo eſtà quieto, & elle cuyda q́ o aſſaltaõ: de noyte duvida ſe chegará a manhã: cercado de anguſtias 41 ſente a vida como deſgraçado, & teme a morte como feliz: em tudo ſe lhe repreſenta o miſeravel fim de outros tyrannos; como ſabe que todos ſaõ acredores de ſua vida, todos lhe ſaõ ſuſpeytoſos, 42 & os bons principalmente: he-lhe formidavel a virtude alheya, 43 por iſſo alimẽta nella ſua tyrã-

nia;

23 *Notat D.Gregor. Nicen.orat.de Natal Domini.*

24 *D.Cyprian.ſupr.*
*D Baſil. hom.15. de human. Chriſt. gener. poſt me d.*
*Origen.in Numer.homil.13. & 15.*

25 *D.Chryſoſt d.hom.6. circa princ. & hom 1. ex 26 in Matth.tom.2.*
*P.Sylveyr.d.c.4.q 12.n.43.*

26 *D.Chryſoſt.d hom.1.poſt princ.*
*Fr. Heitor Pinto dial.4.c.21.in 2.tom.*

27 *P.Fr Joſeph ſup.c.19.n.2. cõ S. Baſil. & S. Ambroſ.*

28 *P.Sylveyr.d c.4.q.11.n.40.*
*P.Fr. Joſeph ſupra c.20 n 1. cum D.Chryſoſt D.Gregor. Niſſen. & alijs.*

29 *Idem P.Joſeph d.l.4.c.21.n.1.*

30 *Iſai.60.6.*
*D Cyprian ſupr.*

31 *Ariſtotel.hiſt.anim.l.9.c.ult. Philoſtrat in vit Apollon.*

32 *D.Paul ad Galat.4.25.*
*D Hieron.ep.129.ad Dardan.poſt med.*
*D.Thom d.art 6 ad 3.verſ.alij.*

33 *D Chryſoſt. d.hom 6. poſt princ.*
*Melchior de Caſtro, hiſt. da Virgem lib.1. c.8.*
*Vilhegas ſupr.*

34 *Matth.d.c.2.2. Ubi eſt qui natus eſt Rex Judæorum?*

35 *D Thom d. 3 p.q 36.art.8. ad 3.*
*D Chryſoſt d.hom 6 ante med.*
*P.Sylveyr d tom.1.l.2 c 4 q 7.& 26.*

36 *Ita D.Petr.Chryſol.ſerm.156.*

37 *Diſſemos c.28.n.9.*

38 *Matth.2.3.* Audiens autem Herodes Rex, turbatus eſt.

39 *D Gregor hom 10. in Evangel. apud D.Thom.d.q.36.art 2.ad 3* Cæli Rege nato, Rex terræ turbatus eſt, quia nimirum terrena altitudo confunditur, cum celſitudo cæleſtis aperitur.

40 *De hoc belliſſimè Seneca ad Lucil. epiſt 98.ad fin & ep.43.*

41 *Job 15 ex n.20.*

42 *Ælian l.10 c 5 Refert Reuſner l. 1.Stratagem* Tyranni omnia ſuſpicantur, & metuunt; ſcientes quod ſicut ſuos, ita & ipſi vitam omnibus debent.

43 *Salluſt in Catilin.* Boni, quàm mali ſuſpectiores ſunt, ſemperque his aliena virtus formidabilis eſt.

nia; nunca perdoa, porque sempre teme; donde vem que no imperio de hum tyranno, ser, ou parecer inutil, he ser sabio. 44 A hum dos Dionysios tyrannos de Sicilia serviaõ de barbeiros suas filhas em quanto pequenas; depois de grandes naõ queria que usassem de navalha, ou tezoura, com hum tiçaõ lhe chamuscavaõ os callos da cabeça, & com cascas de nozes accesas a barba. 45 O mesmo se fazia a si proprio o máo Emperador Commodo. 46 A hum filho tinha o mesmo Dionysio sempre fechado, porque naõ fallasse com quem o persuadisse a levantarse contra elle. Costumavaõ os Reys de Ormuz cegar os parentes que poderiaõ ser Reys, pôdolhes diante dos olhos hũa bacia de arame accesa em fogo; & destes havia muitos em Ormuz, quando o grande Affonso de Albuquerque tomou aquella Cidade. 47 Turba-se Herodes de *Christo* q̃ nasce menino: que fizera se o vira jà homem? Nasceo menino para se fazer mais amavel: & nem assim evitou o odio dos homens, por cujo amor se fizera pequeno; turbase, porque o máo naõ quer que haja Deos: nem o escravo, senhor: nem o Reo, Juiz; 48 se os màos temem vendo-o no berço, que faraõ vendo-o no tribunal? 49 O Doutor Angelico diz, 50 que a turbaçaõ de Herodes figurou a do demonio, temendo que o Menino o lançaria fóra do Imperio que tinha no mundo.

44 *Tacit. in Agricol.* Sub tyranno inertia pro sapientia est.

45 *Textor in Offic. in p. 2. tit. Timidi.*

46 *Alex ab Alex. genial. l. 5. c. 18. post med.*

47 *Jo. de Barros decad. 2. l. 10. c. 8.*

48 *D. Petr. Chrysol. serm. 158.*

49 *D. Aug. serm. 1. Epiphan. qui est 30. in ordine, ante med. tom. 10. apud D. Thom. d. art. 2. ad 3.* Quid erit tribunal judicantis, quando superbos Reges cuna terrebat infantis?

50 *D. Thom. ubi proxime.*

9 Turbouse com El Rey Herodes toda Jerusalem, (diz o Euangelista) 51 devendo-se antes alegrar de se lhe annunciar Rey natural, & a quem vinhaõ adorar os Orientaes, que pouco antes haviaõ tido sugeita a Judea: os ambiciosos das Cortes saõ cameleoens dos Principes: & hum tyranno perturba a todo o mundo.

51 *Matth. sup. 3.* Et omnis Hierosolyma cum illo.

10 Bem se vio a perturbaçaõ de Herodes, porque chamou os Magos em segredo, 52 por naõ dar que fallar: sendo que tendo elles já publicado o a que vinhaõ, este segredo, q̃ logo se descobriria, fazia mais mysteriosa a causa. A mesma turbaçaõ mostrou em fazer logo juntas, 53 que nos Reys he sinal de aperto; & em dizer aos Magos que fossem buscar o Menino, & como soubessem aonde estava, tornassem a dizerlho, para que elle tambem o fosse adorar, 54 & a tençaõ era matallo. 55 Senaõ cria as profecias, mais lhe convinha dissimular, que occasionar no povo novidade; se as cria, devèra entender que o que vinha ser Senhor do mundo, como Deos, naõ aspirava ao pequeno Reyno de Judea; 56 & quando aspirára, elle o naõ podia impedir, antes lhe importava fazerse-lhe agradavel.

52 *Matth. d. c. 2. 7.* Herodes clam vocatis Magis.

53 *Matth. sup. 4.* Congregans omnes Principes sacerdotum, & scribas populi.

54 *Matth. sup. 8.*

55 *D. Chrysost. hom. 6. in Matthæum post princ. & hom. 1. ex 16. in eundem Matth. post med. tom...*

56 *D. Leo Papa serm. 4. de Epiphan. ante med. apud D. Thom. sup.* Non capit Christū Regia sua: nec mundi Dominus potestatis tuæ scepti est contentus angustijs.

11 Vio-se a turbaçaõ de toda Jerusalem, pois em toda nam houve hum curioso que seguisse os Magos; como Heorrodes não mandou alguem a seguillos, nenhum se dispoz ao fazer; o medo, & a lisonja a hum Rey tyranno impede buscar a Deos.

12 Sahiraõ da Corte os Magos, & logo tornàraõ a ter

estrella: 57 (só fóra da Corte, ou dos negocios della se tem estrella com o Ceo.) Esta os guiou, atè que na sesta feira à tarde seis de Janeiro, 58 parou, 59 & multiplicou rayos 60 sobre o lugar onde estava o Menino, q́ era a mesma lapa em que nascèra; porque alèm de estarem ainda occupadas as pousadas da Cidade com a gente que vinha alistarse pelo edicto do Emperador, 61 gostava a *Senhora* daquelle lugar cõsagrado a tam alto mysterio. Depois de multiplicar rayos desappareceo a Estrella; porque depois de mostrar a Deos naõ tinha mais que mostrar. O grande Bispo Gregorio Turonense escreveo, que ella cahira em hum poço de Bethlem, & que no fundo delle se deyxava ver em seu tempo dos que eraõ virgens. 62

13 Entràraõ os Reys Magos com grandissimo gozo; achàrão o Menino com a *Virgem Maria sua Mãy*, 63 no seu collo sagrado; 64 & ella os esperava, porque sabia que vinhaõ. 65 Tambem estava presente. S. Joseph, do que o Euangelista naõ faz menção, porque só apontou o que os Magos achàraõ comprido dos vaticinios, que fallavaõ da *Mãy Virgem*. 66 Prostràraõ-se por terra, representando todas as gentes: 67 & eraõ tres, porque todas procedião dos tres filhos de q́ Noé, dividìrão entre si o mundo: 68 adoràrão, & offerecérão os dons que trazião, ouro, incenso, & myrrha. 69 *O primeiro se chamava Melchior, anciaõ nos annos, veneravel nas cans, de barba, & cabello comprido; o qual offereceo ouro ao Menino Rey, como a Senhor. O segundo se chamou Gaspar, mancebo louro, sem barba, & offereceo incenso, como offerta digna de Deos. O terceiro, chamado Balthasar, preto, & muy barbado, offerecendo myrrha, significou, que como filho de homem havia de morrer.* Assim o conta o Veneravel Beda; 70 nas quaes offertas se nos ensinou tambem (diz o Angelico Doutor com S. Gregorio) 71 que a Deos devemos offerecer sabedoria resplandecente entendida na luz do ouro: oraçaõ devota, entendida no incenso: & mortificaçaõ da carne, que se entende na myrrha. Na primeira parte desta obra referimos 72 hũa curiosidade sobre este ouro, & moedas delle que os Magos offerecèrão.

14 Viaõ aquelles ditosos Santos hũa cousa com os olhos corporaes, outra com os espirituaes; porque viaõ a Deos em carne: o mais rico em pobreza: & em Menino o mais perfeito varaõ: entre a humildade humana se lhes naõ escondeo a gloria Divina: apparecia homem, & adoravase Deos: reconheciaõ o Sol na nuvem: & encerrado na lapa o que comprehendia os Ceos. Em disfarce tam grande lhes deo a luz celestial este conhecimento, diz o eloquente Chrysostomo; 73 & a vista da Mãy tambem lho pudera dar: porque se a presença da *Senhora* mostrava rayos de divindade, como testemunhou o grande Dionysio, 74 bem podiaõ conjecturar que o Filho era Deos.

15 A

57 *Matth. d. c. 2. 9.*
58 *P. Suares 3. p. q. 36 disp 14. sect. 5. P. Fr. Man. do Sepulchro, Refeiç. Spirit. p. 1 c. 7. n. 27. in princ.*
59 *Matth. sup.*
60 *D. Maxim. ser. de Epiphan. p. 1. c. 11. D. Paulin. ep. 378.*
61 *Supra c. 28. n. 1.*
62 *Refert Barradas tom. 1. l. 9. c. 9. §. 39.*
63 *Matth. c. 2. 11.*
64 *Fr. Man. do Sepulchro d. c. 7. n. 26.*
65 *Revelaç. de S. Brigid. l. 7. c. 24.*
66 *Advertem Sylveir. d. l. 2. c. 4. q. 30. n. 110. Fr. Man. do Sepulchro sup.*
67 *D. Chrysost. hom. 1. ex 26. in Matth. prop. fin. D. Guerric. Abb. serm. 3. de Epiphan. in princ.*
68 *Genes. 10. Nota Fr. Heitor Pint. dial. 4. c. 21. p. 2.*
69 *Matth. d. c. 2. 11.*
70 *Beda in collectan. post princ. P. Fr. Joseph de Jesus Maria, hist. da Virg. l. 4. c. 18. n. 2 in fine.*
71 *D. Thom. d. 3. p. q. 36. art. 8 ad 4. in fin.*
72 *Na 1. p. c. 18. n. 8.*
73 *D. Chrysost. d. hom. 1. post med. & hom. 8 in princ.*
74 *Diremos no c. 64. n. 4.*

15 *A Senhora* referio a Santa Brigida: 75 *Quando entràraõ, & adoráraõ, dava meu Filho como saltos de alegria, & como gozo tinha o rosto mais alegre; & eu tambem sūmamente me gozava, & alegrava com gosto maravilhoso em minha alma, attendendo a todos os mysterios, & guardādo-os, & cōfermdo os em meu coraçaõ.* Bem se pagava o trabalho do caminho com taes demonstraçoens de agradecimento. Mas com que saudaçaõ começariāo os Magos? Com que palavras os receberia a *Virgem*? Quaes seriāo os affectos do glorioso Joseph? Naõ chega nosso discurso a ponderallo. Só considerou hum devoto, & prudente Author, 76 que nada perguntàrāo, posto que se offereciāo tantas duvidas nos mysterios que viāo, porque tudo criaõ com firme fé. Não poderiāo apartarse de tanta gloria, se os não movèra ordem particular do Ceo para altissimos fins; suavemente vierão, amargamente se despedirão, para irem publicar em suas terras aquella maravilha.

16 Recolhèrão-se a Bethlem, para alli passarem a noite, & entre sonhos saudosos do que deixàrão, tiverão revelaçaõ, q̃ não tornassem a Herodes; pelo que tomàram outro caminho para suas terras, 77 desusado, porque não fossem achados se os buscassem. 78 Forão dormir na cova de hum monte, na qual depois Santo Theodosio fez vida eremitica; 79 dalli se encaminhàraõ a Tarso de Cilicia, aonde se embarcàrão. Herodes quando soube o novo caminho q̃ buscàrão, partio a seguillos; mas com tanta dilaçaõ, q̃ quando chegou a Tarso, ja alli estavão de volta as embarcaçoens em que haviāo passado, & com raiva as queimou. 80 Então deo no remedio barbaro de matar os innocentes, 81 que executou mais tarde, como abaixo diremos, divertido com ser chamado pelo Emperador Augusto Cesar a Roma, sobre differenças que tinha com seus filhos. 82

17 Em suas terras prègaraõ os Reys Magos o Menino Deos; & ainda viviaõ, quando àquellas partes foy o Apostolo Saõ Thomè, que os bautizou, & creou Bispos, ou Coadjutores seus. 83 Foraõ coroados mais regiamētè por martyrio. Seus corpos estiverão em Constantinopla, donde milagrosamēte os trouxe Santo Eustochio a Milam; na destruiçam daquella Cidade os achou o Emperador Frederico, & dalli os levou Reginaldo Arcebispo de Colonia para a sua Sè; 84 mas dizem que no Sanctuario da Sè da Cidade de Valença se mostra hum delles. 85

18 O excellente Historiador Portuguez Jeronymo Osorio 86 escreve, que na India achàraõ os Portuguezes em hum Templo hũa Capella dedicada á *Virgem Māy*; & refere o doutissimo, & muito virtuoso Navarro, 87 que o mesmo Bispo Osorio lhe dissera, que depois de escrever ouvira a pessoa fidedigna, que as antiguas historias do Reyno de Calicut contavaõ que hum seu Rey (poderia selo depois) fora hum destes

75 *Revel de S. Brigid. l. 7 c. 24.*

76 *Hesiod Presbyter. Hierosol. apud P. Fr. Joseph d. l. 4. c. 21. n. 2. in fin.*

77 *Matth. d. c. 2. 12.*

78 *P. Joseph d. l. 4 c. 21. n. 4.*

79 *Metaphrast. die 11. Januar. in vit. Theodos. Cœnobit.*

80 *D. Anselm. in Matt. 2. verbo, tunc Herodes.*
*Magister hist. Euangel. c. 11.*
*Refert P. Joseph sup. c. 28. n. 1.*
*Vilhegas no Flos Sanct. na vida de Christ. c. 8.*

81 *Matth. 2. 16.*

82 *Vilhegas supr.*
*Refert Maldonado in 2. Matthæi, ad verba, ab imatu.*
*D. Thom 3 p. q. 36. art 6. ad 3. vers. Alij.*

83 *P. Fr. Joseph. d. c. 21. n. 4.*

84 *Matth. Palmer. Bergam. l. 12. sup. Magis.*
*Diogo Matute, na prosap de Christo, idade 5. § 3 § 5 allegando a Alberto Cratio.*

85 *P. Fr.Man do Sepulchro d c. 7. n 4. in fin.*

86 *Osor de reb Emmanuel l. 1.*

87 *Navar in comment. de orat & hor. canon c. 21. n 28.*

Magos, ou seu companheiro, & que tornando à sua terra, edificàra aquella Capella, na qual sobre hum altar estava esculpida a Imagem da *Senhora* com seu Divino Filho nos braços, & por reverencia naõ entravaõ nella mais que os Sacerdotes, & guardas do Templo.

19 Este dia celebra a Igreja com nome de *Epiphania*, que significa, *Manifestaçaõ de sima*, 88 porque se manifestou *Christo* pelo sinal superior da estrella. Nelle celebra tambem a manifestaçaõ no Bautismo com o testemunho do *Padre* Eterno, & por isso se chama *Theophania*, que significa *manifestaçam divina*. E outra terceira manifestaçaõ nas vodas de Caná de Galilea, pelo milagre da agua convertida em vinho; chama se *Bethphania*, que val tanto como *Manifestaçam em casa*. 89 Todas succedéraõ aos seis de Janeiro; 90 donde Guerrico Abbade 91 veyo a dizer, que o dia de 25. de Dezembro foy do Nascimento de *Christo*: & o de 6. de Janeiro, do nascimento dos Christãos, pois vivendo a Christandade da Fè, do Bautismo, & da mesa do sagrado altar; a illuminaçaõ dos Magos nos principiou a Fè: o Bautismo de *Christo* consagrou o nosso Bautismo: & a conversaõ da agua em vinho significou a mudança, q̃ se faz no Sacramento da mesa sagrada.

*88 Glossa, verbo, Epiphaniarum, in L. Omnes 7. C. de ferijs.*

*89 Declara o P. Fr. Man. do Sepulchro d. p. c 7. n 1.*

*90 Diremos no c. 42. n 7. & c 44. n 3.*

*91 Guerric serm. 4. de Epiphan. in princ.*

20 Entre as historias gentilicas faz mençaõ desta celebridade Callidio Platonico, 92 chamandolhe *Santa, & veneravel*, referindo que a estrella annunciàra a *Vinda de hum Deos digno de veneraçao para beneficio da natureza humana, & de todas as cousas.*

*92 Callid. Platonic. in comment. ad Timeum Platon. apud P. Fr. Joseph sup. d. c. 21. in fin.*

## CAPITVLO XXXIV.

### *Da Purificaçaõ da* Virgem Mãy, *Presentaçaõ do Menino* Jesus *no Templo; do que a* Senhora *alli padeceo; & causa per que esta festa se celebra com velas accesas, chamando-se* Candelaria.

1 MAndava a Ley de Moysés, 1 que a mulher que parisse filho, naõ entrasse no Templo antes de quarenta dias; no fim delles se fosse purificar, & apresentar ao *Senhor*, offertando hum cordeiro de hum anno, & hum pombinho, ou rola; & se por pobre naõ tivesse cordeiro, offerecesse dous pombinhos, ou rolas: hũ para o sacrificio de fogo chamado *Holocausto*, outro para o sacrificio pelo peccado original; 2 como confirmando a circumcisaõ. Na porta do tabernaculo entregava a mãy o menino ao Sacerdote: elle o levava atè junto do altar: & dãdo graças a Deos por aquella creatura, a levantava, offerecendo-a ao *Senhor*; & depois recebia a offerta. Se paria filha, se fazia

*1 Levit. 12.*

*2 D Thom. 3. p. q. 37 art 2. Glossa, & D August. apud P. Fr Joseph de Jesus Maria hist. Virg. l. 4. c. 22. n 1. quãvis differat Carthagena de arcan. Deip. p. 1. l. 8. hom. 2. vers. illud, in fin.*

zia o mesmo aos oitenta dias. Nos primogenitos era particular 3 dedicarem-se a Deos, em memoria de haver Deos morto os de Egypto para livrar o povo Hebreo. Se eraõ do tribu de Levi, ficavaõ no serviço do Templo: 4 se de outra, os remiaõ os pays por cinco siclos, moeda que tinha cada hũa quasi oito vintens dos nossos Portuguezes. 5

2 Compriaõ-se os dias para este acto, conforme à Ley, como advertio o Euangelista; 6 porque só por humilde exemplo de obediencia à Ley, & por em tudo se mostrar homem, quiz o Filho de Deos, & sua *Māy* Santissima solẽnizallo, 7 sem outra necessidade; pois eraõ purissimos. 8 Trataivos, *Senhora*, (disse Saõ Bernardo) 9 como qualquer mulher, pois vosso Filho se trata como qualquer menino. Assim estava profetizado: 10 & assim se emendou o erro de *Eva;* aquella māy da prevaricaçaõ peccou, & escusouse: 11 a Māy da redempçam naõ peccou, & satisfez; para que os filhos, que herdàraõ da primeira māy a necessidade do peccado, aprendessem da nova Māy a humildade de satisfazer. 12

3 Por estas, & outras razoẽs, 13 a *Senhora*, & Saõ Joseph, de Bethlem, aonde estiveraõ atè este tempo 14 empregados em oraçaõ, contemplaçaõ, & serviço do Menino Deos, o levàraõ a Jerusalèm. Com que devoçaõ fariaõ a jornada! Com que amor olhariaõ para o tenro Infante, que jà começava a ser seu companheiro em trabalhos! Como iriaõ revezando em seus braços aquelle suave pezo! Chegados ao Templo em huma quinta feira, 15 dia segundo de Fevereiro, com que reverencia entrariaõ! Com que espirito occupariaõ todas as potencias em contemplar a magestade que alli se representava! Quanto de coraçaõ dariaõ graças! Quam fervorosas seriaõ as oraçoẽs! Quam amorosa fallària a *Virgem* ao Eterno *Pay!* Naõ chega a tanto a consideraçam.

4 Havia em Jerusalem hum Sacerdote virtuoso, & muito nobre, 16 chamado Simeaõ, filho de Hilliel descendente de Aaraõ, o qual era Rabbi doutissimo, & foy mestre de Gamaliel, 17 de quem Saõ Paulo 18 disse que aprendèra. Referem graves Authores 19 que chegando Simeaõ a explicar o lugar em que Isaìas disse, *Que huma Virgem conceberia, & pariria;* 20 parecendolhe impossivel, & que a letra estava errada, se atreveo a tirar a palavra, *Virgem*, & a pòr em seu lugar outra que significava, *Mulher moça.* No dia seguinte achou restituida a palavra que tiràra; tornou a fazer duas vezes a mesma emenda, & lhe succedeo o mesmo. Conhecẽdo ser mysterio, pedio a Deos lho descobrisse; dignouse o *Senhor* de lho declarar; & elle fez nova petiçaõ, que se lhe outorgou, por reposta de hum Anjo, 21 de que visse antes de morrer aquella Virgem, & o *Redemptor* seu Filho. 22

5 Andando afflicto na dilaçaõ, mas consolado na certeza, cegou. Neste dia foy ao Templo guiado pelo Espirito Santo; 23

3 *Exod.* 13.

4 *Numer. c.* 3.

5 *Hieron. Cardoso de monet. in fin. Dictionarij Lusit.*

6 *Luc.* 2. 22. Secundùm legem. *Et* 23 Sicut scriptum est in lege Domini.

7 *D. Thom supra.*

8 *Carthagen. sup. hom.* 1.

*Hugo Cardinal. in Luc.* 2.

9 *D. Bernard. serm.* 1. *&* 3. *de Purificat.* Esto inter mulieres tamquam una earum; nam & filius tuus sic est in numero puerorum.

10 *Carthagen. d. l.* 8. *hom.* 6.

*P. Joseph d c.* 22. *n.* 6.

11 *Gen.* 3. 13. Serpens decepit me.

12 *Guerric. Abb. serm.* 4. *de Purificat. in princ.* Mater prævaricationis peccavit, & excusavit procaciter: mater redemptionis non peccat, & satisfacit humiliter: ut filij hominum, qui de matre vetustatis traducunt necessitatem peccandi, de matre saltem novitatis trahant humilitatem purgandi.

13 *De quibus Carthagen. d. l.* 8. *homil.* 3. 4. 5. *&* 8.

*P. Sylveir. in Euãg. tom.* 1. *l.* 2. *c.* 5. *q.* 3. *&* 8.

14 *P. Fr. Joseph d. c.* 22. *n.* 1. *in princip.*

15 *P. Fr Man. do Sepulchro na Refeiç. spirit. p.* 2. *c. ult. n.* 3.

16 *Carthagen. d. l.* 8. *hom.* 13. *in princip.*

17 *Cum multis Sylveir. d. l* 2. *c.* 5. *p* 18. *Carthagen. d. hom.* 13. *vers. An autem, cum seqq.*

18 *Act.* 22. 3.

19 *Egesipus lib. de supplem. Euãg. verit. Michael à Carrança l. de Virgin. Maria cap* 14.

*Apud P. Fr. Joseph d. l.* 4. *cap.* 23. *n.* 1.

*Alij apud Carthagen. supr. vers. Non solũ.*

20 *Isai.* 7. 14. Ecce virgo concipiet, & pariet filium.

21 *Nicephor. Calixt. hist. Eccles. l.* 1. *c.* 12. *in fin.*

22 *Luc.* 2. 26.

23 *Luc. c.* 2. 27.

que estando elle em oraçaõ o avisou de q̃ alli se compria a promessa; & recobrando em aquelle instante a vista, 24 por luz intellectual, & tambem visivel, que sahia do Menino, & rodeava a *Virgem*, 25 conheceo entre muitas mäys que vinhaõ apresentar filhos, 26 o que esperava, promettido aos Patriarchas, desejado dos Profetas, Reparador do mundo, gloria de Israel. Naõ foy tam alegre a caminhante em noite escura, luz que o guiasse: nem fonte a sequioso na mayor calma: nem ao cobiçoso achar hum thesouro: nem a entrada do porto ao q̃ temia naufragio; como a Simeaõ, muito mais ditoso que Noé, 27 ver a Pomba sem fel *Maria*, naõ só com o ramo, mas com toda a arvore da paz, & misericordia, mostrando o fim do diluvio do peccado. Com reverencia o pedio à Senhora, que lho entregou com agrado.

24 *Cellsus in præfat. ad Virg. inter opera Cypriani, relatus à Carthagena d. hom. 13. vers. s. & illud.*
25 *D. Basil. de hum. Christ. gener. in fin. Timotheus Hierosolym. & alij apud P. Fr. Joseph. d. c. 23. n. 2.*
26 *Timotheus de prophet. Simeon. apud Carthagen. d. l. 8. hom. 14. vers. hanc oblationem.*
27 *Gen. 8.*

6 Comque gozo chegaria o velho a seu peito, & sentiria sobre seu coraçaõ aquella prenda! Que graças descobriria nella! Quem naõ terà enveja (diz hum Varaõ devotissimo) 28 a braços que abraçàraõ toda a gloria do Ceo? Tinha-selhe só promettido que veria: mas tambem o teve nas mãos; q̃ as mercès de Deos excedem às promessas. Se tocar só o extremo de seus vestidos deo saude a tantos, 29 que faria tomallo todo nos braços? Lançoulhe a bençaõ: naõ com movimẽto da mão, pois as tinha occupadas; mas com palavras laudatorias, de congratulaçaõ, & deprecaçaõ. 30 Quẽ logra a Deos, deixa o mundo: como naõ tinha mais que desejar na terra, feito glorioso Cisne com agradecido cantico pedio ao *Senhor* q̃ o *Soltasse do corpo, & levasse à eterna paz em comprimento de sua palavra, pois havia já visto o Salvador, lume das gentes, & gloria do povo de Israel.* 31 Discretamente divinizou o barbaro pensamento de Amonacarges Filosofo Gymnisophista, quando vendo a Augusto se lançou na fogueira, dizendo que olhos que tal viraõ, naõ deviaõ ver mais. 32

28 *O P. Fr. Joseph d. c. 23. n. 4.*
29 *Matth. 9. 20. Marc. 6. 56. Luc. 8. 44.*
30 *P. Fr. Man. do Sepulchro sup. n. 8. cum seqq.*
31 *Luc. sup. 28.*
32 *Plutarch. in Alex.*

7 Estava a *Mãy* Santissima com Joseph seu Esposo, notando as acçoens de Simeaõ: elle os abençoou tambem, & disse à *Virgem* q̃ *Aquelle Menino seria occasiaõ da ruína, & de bens a muitos em Israel: & que muitos o perseguiriaõ: que a alma da mesma Senhora seria trespassada com espada de dores: & se descobririaõ muitos coraçoẽs.* 33 Jà se ve como a *Virgem* vay desempenhãdo o glorioso do *Ave*, no q̃ lhe custa o livrarmonos das miserias de *Eva*, pois até os gozos q̃ no Filho *Redemptor* lograva, foraõ pensionados com dores. Quando se alegrou de o ver nascido de seu ventre, sentio as incõmodidades que elle padeceo no desabrigo da lapa: quando na imposiçaõ do nome JESUS gostou de o considerar Salvador, chorou o golpe da Cicumcisaõ: o prazer de o ver adorado pelos Reys Magos: teve o pezar de elles o acharem tam pobre: nesta gloria de o ouvir acclamar por *Messias*, começa sua alma a ser trespassada com a profecia do que ha de ser.

33 *Luc. sup. 34. & 35.*

8 Na

8 Na mesma hora chegou Anna filha de Phanuel (que significa *Visaõ de Deos*) 34 da tribu de Asser, viuva, profetiza de oytenta & quatro annos, que de dia & de noite assistia no Templo com jejuns, & oraçoens; reconheceo o *Salvador*, & assim o declarou a todos os que esperavaõ a redempçaõ. 35 Esta era aquella santa mulher a que dissemos 36 que os pays da *Virgem* a encomendàraõ, quando Menina a deixáraõ no Templo; & tem a gloria de ser a primeira mulher, que depois da *Virgem Mãy*, confessou, & prègou a *Christo* Deos.

9 Offereceo o Sacerdote Simeaõ o Menino com a ceremonia da Ley; 37 & depois recebeo a offerta, que foy de dous pombinhos, 38 porque os presentes dos Reys Magos tinhaõ jà os Santos Esposos repartido entre pobres: 39 com mysterio se naõ offertou cordeiro da terra, quando se offertava outro de mayor preço. Joseph Santo pagou os cinco siclos, para remir o *Redemptor* do genero humano; por taõ pouco foy remido quẽ era inestimavel por summariamente precioso: & por sũmo preço nos remio este *Senhor*, valendo nòs taõ pouco. Restituhio Simeaõ o Menino *Jesus* aos braços da *Virgem*, forçando-se a deixar aquella suavidade. A *Virgem* o recebeo com novos jubilos da alma; & havendo-se assim satisfeito à Ley, comprindo-se a profecia de Daniel sobre esta offerta, 40 tornàraõ para Nazareth os gloriosos Esposos, 41 ricos da joya que em Bethlem lhes nascèra.

10 Niceforo escreve, 42 que outorgando Deos ao Santo Simeaõ o que pedia, deixou elle no mesmo tempo esta vida mortal, & voou felicissimo ao seyo de Abraham. Santo Epiphanio diz, 43 que viveo depois annos, & porque publicava o nascimento do *Messias*, os outros Sacerdotes lhe negàram indignados a sepultura sacerdotal. Feliz sobre todos os Patriarchas, & Profetas, vio, & tocou o que todos desejàraõ.

11 A instituiçaõ desta festa (posto que varias opinioens lhe dem principio menos antigo) foy no tempo dos Apostolos, ou pouco depois, porque della fallaõ Padres antiquissimos. 44 Celebra-se com Procissaõ de velas bentas accesas, que neste dia illustraõ mais a terra, que as estrellas ao Ceo; para com esta semelhança santificada desterrar de Roma duas festas herdadas dos Gentios; 45 hũa chamada *Lustro*, andarse toda a primeira noite de Fevereiro pelas ruas com velas accesas em honra de Februa mãy de Marte cada cinco annos, cujo espaço por isso se chamou *Lustro*; 46 outra de luminarias, que as mulheres punhaõ em memoria do sacrificio chamado *Ambarbale*, 47 que os Romanos faziaõ com velas accesas no Templo de Plutam com nome de *Februus*, crendo que neste mez furtàra elle a Proserpina, & que Ceres sua mãy a andàra buscando com tochas. 48 Trocàrão-se estes costumes em sagrados; porque estas velas symbolizam hoje a pureza da *Virgem*, & outros mysterios que

34 *P. Fr. Man. do Sepulchro d. c. ult. n.* 18.
35 *Luc. d. c.* 2. 38.
36 *Sup. c.* 19. *n.* 5.
37 *P. Sylveir. d. l.* 2. *c.* 5. *q.* 24. *n.* 87.
38 *Sylvei. eodem c.* 5. *q.* 13. *n.* 52.
39 *Maldonad. in* 2. *Matth. vers. aliam. Sylveir. d. c.* 5. *q.* 15. *n.* 58. *P. Joseph sup.* 22. *n.* 2.
40 *Daniel.* 7. 13. Quasi filius hominis veniebat, — in conspectu ejus obtulerunt eum. *Ita intelligit Carthagen. d. l.* 8. *homil.* 14. *vers. hanc oblationem.*
41 *Luc.* 2. 39.
42 *Nicephor. d l.* 1. *c.* 12. *in fin.*
43 *D. Epiphan. l. de Prophet. vit. c. de Simeone.*
44 *Refere-os Carthagen de arcan. Deip. & Joseph. d. p.* 1. *l.* 8 *hom.* 12. *vers. Item.*
45 *Albin. Flacus l. de ivin. offic. c. de V. Purific. Durand. in Ration. Divin. l.* 7. *c.* 7.
46 *Alex. ab Alex. genial.* 5. *cap.* 27. *Sed vide Calepin. verb lustrum.*
47 *Innocent. III. serm. de Purificat.*
48 *Ovid. Metamorph. l.* 5.

49 Apud P. Fr. Joseph l.4.c.24.
50 Henric. Engelgrave, in Cælo Empyreo, fest. Purificat. §.3. in princ.

que os Doutores trataõ. 49 Hum moderno 50 allegoriza aquella fabula como profecia, dizendo, que o infernal Rey Plutaõ tinha roubada a natureza humana, princeza nobilissima; porém que a providencia Divina sua mãy, verdadeira Ceres, q̃ proveo o mundo do trigo dos escolhidos, mais util que a outra q̃ se diz inventora das sementeiras, accendẽdo luzes pela encarnaçaõ do *Verbo*, a quem Guerrico chamou, *Quasi lume em cea,* 51 a buscou pelas asperezas, atè a achar, como disse Isaias. 52

51 Guerric. serm. de Purific. Verbum in carne, quasi lumen in cera.
52 Isai. 42.6. Dedi te in fœdus populi, in lucem gentium.

---

# CAPITVLO XXXV.

## *Como Herodes determinou matar os innocentes; & como a* Virgem, *& S. Joseph fugìraõ para Egypto com o Menino* Jesus.

1 No c. precedente n.6. & 8.
2 Supr. c.33. n.7.
3 P. Fr. Joseph de Jes. Mar. hist. da Virg. l.4.c.29.n.1.

1 A Confissaõ que os Santos Simeaõ, & Anna fizeraõ de *Christo* no Templo, 1 se divulgou por Jerusalèm: & cahia sobre a dos Reys Magos. 2 Accresceo, que havendo no Templo lugar separado para as Virgens, ou tidas por taes: *Maria* Santissima em hum dos dias que se deteve em Jerusalem quando foy à Purificaçaõ, 3 se poz no lugar das naõ Virgens, por humildade, como casada cõ Joseph. Vendo-a o Sacerdote Zacharias pay do grande Bautista, a levou ao lugar das Virgens, sabendo que lhe pertencia, posto que tinha o Filho nos braços. Indignàraõ-se os Scribas, & Fariseos mostrandozelo, & porq̃ lhes declarou a verdade, o perseguìraõ publicamente, persistindo elle, atè q̃ sendo o primeiro Martyr por *Christo*, o matàraõ no mesmo Templo; 4 ou logo, como affirmaõ Authores graves: 5 & parece ser aquelle, de cuja morte feita no Templo accusou *Christo* os Scribas, & Fariseos, porque Hippolyto Author antigo diz, q̃ era filho de Barachias; ) ou como dizem outros, 6. accumulandolhe depois com Herodes por nova culpa, esconder a seu filho Joaõ, quando morrèraõ os Innocentes. Puzeraõ no Templo o seu sangue; & quando Herodes, ou algũ de sua familia vinha a elle, naõ cessava de ferver. 7 Tertulliano testemunha, 8 que atè seu tempo se via como fresco nas lousas sobre que o matàraõ; & Saõ Jeronymo 9 declara que estavaõ em hũas ruinas do Templo para a parte das portas de Siloe. Succedeo mais, q̃ Judas, & Mathias Rabbinos de grande credito, entendendo ser chegado o tempo em que muitos Oraculos promettiaõ aos Hebreos Monarcha de seu sangue, cõ zelo da liberdade tiràraõ dos lugares publicos as Aguias Romanas; pelo q̃ Herodes os fez queimar vivos, & a alguns mancebos nobres que pode prender, de muitos que os ajùdàram. 10 Corria tambem fama do q̃ os Magos publicavaõ no Oriente; 11 era

4 D. Epiphan. de vit. Prophet. in Zachar. D. Basil. hom. 25. de hum. Christ. gener. ad med.
D. Gregor. Nissen in die Nativ. Christ.
D. Cyril. adversus Antroponorphit. s c 27.
5 P. Joseph supr.
Hippolytus apud Nicephor. l.2.c.3. ad fin.
6 Refere-os o mesmo Padre, & Melchior de Castro, na vida da Virg. l.1.c.11.
7 P. Gabriel Barleta serm. de S. Joan. Bapt. in fine.
8 Tertullian. in Scorpiaco adversus Gnosticos c.8. circa princip.
9 D. Hieron. in Matth. 23.
10 Egesipus de excidio Hierosol. l.5. cap. 45.

11 era tudo cheyo de hũa voz confusa de que em Judea nascera hum Salvador Rey universal.

2 Menos rumor bastava para atemorizar hum tyranno, que sempre teme. 12 Tinha passado quasi hum anno 13 depois do nascimento do Menino Deos, quando Herodes, já cheyo de enfermidades, voltando de Roma, aonde fora chamado, como dissemos, 14 achou novos motivos para mais recear. Vendo-se enganado pelos Magos, que naõ tornàraõ a fallarlhe como lhes encomendàra: & sabendo dos Sacerdotes, & sabios na Ley, que consultou que o lugar aonde havia de nascer *Christo* era Bethlem, deo furioso na mayor crueldade q̃ tyranno inventou: qual foy, executar o que jà de antes imaginava, de matar em aquella Cidade, & seu termo todos os meninos menores de dous annos; 15 porque assim, computado o tempo em q̃ apparecèra a estrella aos Magos, & algum antes, por mayor segurança, entendeo, que lhe naõ escaparia o que buscava. Costume de tyrannos desesperados, castigarem contra a ordem dos tempos, & da justiça, os que imaginaõ que lhes seraõ prejudiciaes de futuro, porque daõ jà por feito o que merecem; 16 a consciencia culpada lhes he corpo de delicto, processo, & prova; por isso ao Emperador Mauricio foy Symbolo: *O que he tímido, he cruel.* 17 Que triste vida a que vive de outras morrerem!

3 Hum dia antes de se dar ordem para a execuçaõ, 18 o Santo Anjo Gabriel, 19 ministro glorioso em todos estes mysterios, appareceo em sonhos a Saõ Joseph, como a cabeça da casa, 20 & lhe disse, *Que logo fugisse para Egypto com o Menino, & com sua Mãy, & estivesse lá atè q̃ tornasse a avisallo, porque Herodes havia de buscar o Menino para o matar.* 21 O edicto seria só contra os de Bethlem: mas sendo publicos os mysteriosos successos do Filho da *Virgem*, & chegãdo a saberse que nascèra em Bethlem, o iriaõ buscar a Nazareth, aonde entaõ se achava: como por menino de nascimento mysterioso buscàraõ a Joaõ em Hebron. 22

4 Despertou Joseph: deo conta à *Virgem*: commovèraõ-se as maternas entranhas, & como o Anjo naõ disse que *Partissem*, mas que *Fugissem*, a deshoras acordàrão o Menino, & sem tratarem de sua pobre casa, nẽ de se despedirẽ de alguem, mas só de pór em salvo aquelle thesouro, fechàraõ a porta, & sahirão de noite sem prevençaõ, mais q̃ os paninhos do Filho, indo a *Virgem* em hũa jumentinha q̃ tinhaõ; librando todo o cabedal para o caminho na providencia do Ceo; 23 & comprindo-se muitas profecias, & figuras que havia desta fugida. 24

5 Coube *Christo* em hũa mangedoura com brutos, 25 & naõ cabe em hum Reyno com hum tyranno; se atè Deos foge de hum destes, quem estarà com elle seguro? Sós os màos. Fugio à morte que vinha buscar, para depois se ver que morria

por

11 *Castro d.c. 11. cum Origen. ac alijs.*

12 *Dissemos no cap 33. n. 8.*

13 *Episcop. Galarza, in inst. Euang. post l 8. in epitom. hist. Euangel. l. 1. n. 11. Flav. Dexter in Chron. ann. 3. Christi, ubi comment. Patris Bivaris. D. Thom. 3. p q. 36. art. 6. ad 3. vers. Alij. vero dicunt.*

14 *D. c. 33. n. 16. in fine,*

15 *Matth. 2. 16.*

16 *Dissemos na harmonia polit. p. 3. 5. 1. n. 8. & § 3. n. 8.*

17 *Floscul. hist inerie Imperator. ad fin. oper.*

18 *Vincent. Belvacens. in specul. hist l. 6. c. 94.*

19 *Castro sup. c. 9. ad fin. P. Fr. Joan. à Sylveir. in Euangel. tom. 1. l. 2 c. 7. n. 1. in exposit. P. Joseph sup c. 25. n. 1.*

20 *Silveir. d c. 7. q. 2. n. 5. Carthagen. de arcan. Deip. p. 1 l. 9. hom. 3. in fine.*

21 *Matth. 2. 13.*

22 *Cum Euthim. P. Sylveira d. c. 7. q. 5. n. 13.*

23 *Carthagen. sup. l. 9 hom 3. Sylveira d. c. 7 q. 8.*

24 *Apud Carthagen. d. l. 9. hom. 1.*

25 *Supr. c 29. n 6.*

por sua vontade; haviaõ-se de comprir as profecias do que obraria varaõ. 26 Vinha dar ley nova, excitar as virtudes, mostrar à vista a Deidade crida por fé, sugeitar o demonio em cõbate publico, dando exemplo de como se ha de sugeitar; vinha morrer para destruir a morte, baixar aos infernos, desatar lá os prezos: para na Resurreiçaõ abrir as sepulturas: para na subida aos Ceos introduzir lá os homens: para eleger Apostolos, deixar mestres: em summa, para levantar, ou regenerar o mundo; tudo faltàra, senaõ fugira Menino; para mayor triunfo se guardou para idade perfeita; como bom Capitaõ que se retira para melhor vencer. Sem fugir, tambem se pudéra guardar; mas naõ quiz milagres, havendo maos; 27 & bastando a casa de hũa viuva para refugiar a Elias perseguido; 28 toda Judea naõ bastou para refugiar o Filho de Deos. Elias se defendeo com fogo do Ceo; o Filho de Deos só com fugir se salvou; de peyor condiçaõ se fez q̃ os homens; desterrouse da patria para nos restituir à celestial: & escolheo ir a Egypto para a santificar, 29 por naõ passar tempo sem fazer mercès.

6 De Nazareth foraõ caminhantes por junto a Bethlem, distante vinte & nove legoas, 30 & entrando Saõ Joseph na Cidade a buscar alguma provisaõ, deixou a *Virgem* escondida em hũa caverna, aonde he tradiçaõ, q̃ dando o sagrado peito ao Menino, ordenou o *Senhor* que algumas gotas do purissimo leite cahissem na penha dura, & a fizeraõ tam branda, & alva, q̃ ainda hoje os que visitaõ aquelles santos lugares, fazem della, como de farinha, huns bolinhos de effeitos milagrosos em enfermidades, & particularmente em mulheres que criaõ, & se lhes seca o leite. 31

6 De Bethlem passáraõ à Cidade de Hebron, que distava quasi quatro legoas; 32 & como alli vivia Santa Isabel, 33 he provavel que a avisariaõ do intento de Herodes, & isso a obrigaria a fugir para os montes com o menino Joaõ, & se escondeo em huma cova, donde se occasionou ficar elle no deserto. 34

7 De Hebron foraõ a Gaza, jornada de hum dia, 35 Cidade nos confins de Judea.

8 De Gaza entràraõ no Egypto; & no mesmo ponto cahiraõ subitamente dos altares todos os Idolos, 36 como tinha profetizado Isaìas: 37 & nunca mais respondèraõ os Oraculos, 38 de que aquelle Reyno era como Seminario, porq̃ naõ era bem que se mostrassem Deoses na presença do que so era o verdadeiro. Plutarcho 39 se cançou em inquirir a causa de haverem cessado aquellas diabolicas repostas; pudera-se aquietar com a que em Delphos tinha jà dado o Apollo Pythio em verso a Augusto Cesar que lha perguntou, respondendo q̃ o *Menino Hebreo Deos governador dos Deoses o mandava sahir daquella casa, & tornar para o triste inferno; peloq̃ ninguem mais o consultasse.* 40 Donde dizem, 41 que o Emperador tomando a Roma, se moveo a levantar no Capitolio aquelle altar de que acima

26 *S. Petr. Chrysol serm.* 150.
27 *Vilhegas no Flos Sãct vida de Christ. cap.* 8.
28 3. *Reg.* 17.
29 *Vide infra c.* 37. *n.* 6.
30 *Supr. c.* 28. *n.* 10 *in princ.*
31 *Christophor. de Castro hist. Deip. l.* 1 *c.* 2.
*Gartiam in vit. S. Joseph.*
*Carth gen. d l.* 9. *hom.* 10. *in princ.*
32 *Supr c* 26. *n.* 3 *in fine.*
33 *Supra d. n.* 3.
34 *Cedren. in compend. hist.*
*Nicephor. l.* 1. *c.* 14.
*P. Bivar ad Dextr ann. Christ.* 3. *vers. desumere.*
35 *Brocard in descript terr. Sanctæ.*
36 *Lyra in Isai.* 19.
*D. Athanas. de Incarnat Verbi, post med.*
*Comestor hist. Euangel c.* 10.
*Evagrius in vita Patrum, in Apollonium.*
*Galarza. Euangel. instit.* 5. *c.* 19. *tit. Messias fugiturus in Egypt.*
37 *Isai.* 19. *in princ.*
38 *Strab l* 9.
*Porphyr de Respons.*
*Juvenal satyr.* 6
*Revelaç de S. Brigid. l.* 6. *c* 48.
39 *Plutarch. in l cur oracula adi desier.*
40 Me puer Hebræus, Divos Deus ipse gubernans,
Cedere sede jubet, tristemque redire sub Orcum,
Aris ergo dehinc tacitus discedito nostris.
*Refert Nicephor hist l.* 1. *c.* 17.
*Suidas in diction Augustus.*
*Horat. Scoglini Cutacens. hist. à primord. Eccles. l.* 1. *vers Iamque novum.*
41 *Nicephor. d c.* 17.

acima demos outra occasiaõ; 42 & foy o que primeiro levantou altar a *Christo* Senhor nosso, posto que sem o conhecer. 43.

9 Caminhàraõ para a antiga Memphis, chamada entaõ Heliopolis, hoje o Cairo, distante setenta legoas, as cincoẽta de deserto. 44 Nelle se lhe inclinavaõ os boys, & os leoẽs, & lhes mostravaõ o caminho; 45 & as aves os saudavaõ com suave canto. 46 Sahiolhes hum ladrão que andava roubando passageiros; mas tanto que chegou perto dos nossos celestiaes, se moveo a tanta piedade, que os levou a hũa cova que habitava, & lhes deu liberalmente do que tinha; & succedendo lavar a mulher hum seu filho leproso na agua em que a *Virgem* ensaboára os paninhos de seu Filho Deos, ficou logo saõ o doente. Pedro à Natalibus 47 diz que este ladraõ foy Dimas, que viveo atè *Christo* lhe pagar na Cruz aquelle serviço com o Reyno do Ceo; & dizem que por intercessaõ da mesma Senhora. 48

10 Indo jà perto da dita Cidade Heliopolis, hoje Cairo, se inclinou hũa palma, para que a *Virgem* alcançasse o seu fruto; 49 como tambem na Cidade Hermopolis da Thebaida, entrando a *Senhora*, se inclinou atè a terra outra grande arvore que estava à porta, sahindo della o demonio, que chamavaõ Deosa Isis, a que estava consagrada; & conta Nicephoro, que atè seu tempo durava na mesma inclinaçaõ, & era medicina para as doenças. 50

11 Passáraõ dez milhas alèm de Heliopolis, & paràram em hum lugar chamado Mathurea, 51 havendo assim caminhado mais de cẽto & quinze legoas, em que tardàraõ mais de dous mezes; 52 deixando-se bem ver quam trabalhoso lhes seria taõ largo caminho, posto que tivessem os alivios celestiaes que ficaõ referidos; a *Virgem* em hum jumentinho, com o Filhinho de hum anno em seus braços, sustentando-o a seus peitos, abrigando-o em seu regaço, & pensando-o com os paninhos, de que havia de ter cuidado. O Menino desvelado, sem berço, sem regalo, & sem quietaçaõ. O Santo Joseph a pé, guiãdo a ambos, evitandolhes os perigos, curando da cavalgadura fraca, porque lhes naõ faltasse. Que cançados os acharia a noite, sem acharem em cincoenta legoas de deserto aonde repousar senaõ no campo à inclemẽcia do tempo! Que temores de feras, & de ladroens sentiriaõ naturalmente, posto que a esperança em Deos os confiasse! Padeceriaõ sedes, falta de sustento, quanto penoso succede a caminhantes. Se hũa breve jornada na propria patria, com prevenção de cõmodidades, he trabalhosa ao mais rico, & mais robusto: qual seria huma tão larga por terras estranhas, desprevenida em tudo à delicada *Senhora*, ao tenro Infante, & ao cansado Joseph só ricos de pobreza? Os Santos Esposos hũas vezes se desconsolariaõ vendo chorar o Menino: outras se consolariaõ vendo-o livre do tyranno; & sempre

42 *Supra c.30 n. 12.*
43 *Notat Sixtus Sentẽs. in Biblio. verb. Octavian.*
44 *Brocard supra.*
45 *Vincent. Belvacens. in spec. hist. l. 6. c. 94*
46 *Carthagen. de arcan. Deip. l. 9. hom. 10. vers legi.*
47 *Petr. à Natal. in hist. boni latron. p. Refert Carthagen. d. hom. 10. in princ. Luc. 23 43.*
48 *Ex Arnoldo, P. Fr. Man. do Sepulchro, Refeiç spirit. p. 1. c. 10. n. 10. in fine.*
49 *Magist. hist. Eccles in Euangel c. 25. Richard in descript. ter. sanct.*
50 *Nicephor. l. 10. c. 31.*
*Christian. Druthma in 2. Matthæi.*
51 *Brocard sup p. 2. c. 4. Melchior de Castro d. l. 1. c. 10. P. Fr. Joseph d. l. 4. c. 27. n. 1.*
52 *S. Bonaventura, cap. 12. de medit. Christ. apud P. Sylveir. d. c. 7. q. 12. n. 40.*

ſempre os magoava verem-ſe deſterrados ſem cauſa. Mas que mayor cauſa que ſerem Santos? Todo o mundo he Athenas na ley do Oſtraciſmo. 53 Só tendes que ſentir, ó peregrinos celeſtiaes, a ignominia da patria q̃ vos perſegue; ella eſtá privada de vós, & naõ vós della; ella ficou em deſterro, pois a deixaſtes. Tomay, Santo Joſeph, em voſſos braços eſſe bello Menino, q̃ a Mãy, que vos ama, vos largará hum pouco, para vos alegrar; & alegraivos, ſagrada *Virgem*, porque em voſſa companhia ſente o Menino Deos o mayor regalo. Poís elle he caminho, 54 facil he a jornada: pois ſois Santos, toda a terra vos he patria.

53 *Qua relegabantur eminentes virtute. Alex. ab Alex. Gen dier. l. 3. c. 20. paulò poſt princip. Et cum Ariſtot. 3. polit. Calepin. verbo Oſtraciſmus.*

54 *Joan. 14. 6.*

12. Naquelle lugar de Mathurea fez a *Virgem* aſſento, & paſſou *Chriſto* ſeu deſterro, como veremos, depois que referirmos a glorioſa morte dos Innocentes em quanto a *Senhora* caminhava.

---

# CAPITVLO XXXVI.

## *Martyrio dos Innocentes, & o ſentimento que a* Virgem Mãy *nelle teve.*

1 AO dia ſeguinte 1 do em que a *Virgem*, & Saõ Joſeph partiraõ para Egypto com o Menino *Jeſus*, expedio Herodes a ordem para a morte dos Innocentes, nomeando para algozes os ſoldados da ſua guarda. Cuida-ſe, q̃ para execuçáo facil, mandou com algum pretexto que ſe juntaſſem todos em hum lugar; 2 & executouſe aos 28 de Dezembro do anno ſeguinte ao que naſceo o *Senhor*. 3

2 Inveſtio aquelle exercito da Ira à Innocencia, a que eraõ piedoſos caſtellos os braços maternaes. Bateo primeiro os peitos como baluartes, miſturando leite cõ ſangue; & as mãys goſtavaõ das feridas, fazendo-ſe eſcudo ao que mais amavão; atè que ſoccorrendo-os a morte, dava a ambos deſcanço. Tal vez o innocente eſperava com riſo, tendo por brinco de pay o movimento do matador; tal vez morria ſem ferro, puxando eſte para o tirar da mãy, & ella para o defender, ficando cada hum com ſeu pedaço. Algumas os eſcondiáo, & elles chorando, ſe deſcobriáo como ambicioſos do martyrio. Quatorze mil o logràraõ, 4 goſtando a morte antes da vida, criminoſos em haverem naſcido, glorioſos em pagarem por ſeu Creador; fideliſſimos ſoldados, que quizeraõ morrer primeiro que ſeu Capitão; militárão antes de andar, pelejàraõ antes de brincar, derramàrão ſangue antes de os crear o leite, dos braços das mãys voàrão a triunfar nos dos inimigos, trocàrão os afagos pelos golpes, paſſárão ao Ceo ſem habitarem a terra, & foram grandes logo em naſcendo. Hum engenhoſo Poeta 5 à imitação dos grandes Agoſtinho, & Chryſologo, 6 quiz deſcrever aquel-

1 *Vincent. Belvacenſ in ſpecul. hiſt. l. 6. c. 94.*

2 *D. Antonin. p. 1. tit. 5. c. 1. §. 4.*

3 *Gloſſ. ordinar. Haimon, Hugo, Bacon. & Beda apud Sylveir. in Euang tom. 1. l. 2. c. 8. q. 9. n. 30.*

4 *Salmeiram l. 3. tract. 4.*

5 *Marino, no poema, l' eſtragge de Innocenti.*

6 *D. Aug ſerm. 8. de Sanct. tom. 10. D. Chryſol ſerm. 153.*

aquella crueldade: mas naõ se póde descrever, quando o Profeta Jeremias 7 naõ soube dizer mais, senão que tudo eraõ vozes, gritos, & lagrimas; até os algozes deviaõ chorar.

7 *Jerem.* 31. 15.

3 Buscou Herodes ao Bautista fóra dos termos de Bethelem, pelas maravilhas de seu nascimento; 8 mas naõ o achou, como ja dissemos. 9 Chegou a matar hum filho que da mesma idade tinha, havido em huma mulher com quem se casára, da Tribu de Judá; 10 & ha quem diz, 11 que tres filhos seus matou; que a tyrannia a ninguem perdoa, & até dos filhos teme, como jà referimos de Dionysio; 12 & tambem se quiz sanear com Augusto Cesar, mostrandolhe tanta obediencia, que naõ queria filho q̃ lha pudesse negar. O Emperador ouvindo o que fizera, disse que *Era melhor ser porco de Herodes, que filho seu;* 13 dito bem discreto; mas sahira melhor de outra boca, porque no nascimẽto de Augusto se havia usado quasi semelhãte crueldade; por succeder hum prodigio que se entende o significar q̃ nascia hum Rey ao povo Romano, mãdou o Senado (cioso da liberdade) que naõ se creasse menino algum nascido em aquelle anno. 14

8 *Luc.* 1.
9 *Supra c.* 35 *n.* 1. *&* 6.
10 *Phil. l.* 2. *de Tempor.*
11 *Imperfectus Author apud P. Sylveir. in Euangel. tom.* 1. *l.* 2. *c.* 8. *q.* 4 *n.* 14.
12 *Supra c.* 33. *n.* 8.
13 *Macrob. l.* 2. *Saturnal. c.* 4.
14 *Sueton. in Octav. August. c.* 94.

4 Chegou a fama daquella crueldade de Herodes á *Virgem Mãy* indo caminhando para o seu desterro, & lhe foy hũa das grandes dores que padeceo, como a mesma *Senhora* a revelou a Sãta Brigida. 15 Sentio a morte dos Innocentes, & juntamente a perseguição de seu Filho, pois Herodes pertendia matallo em cada hum delles. Ditosas victimas substitutos de *Christo*, symbolos de sua Cruz, precursores de sua morte, primicias tenras dos Martyres, cuidado da Rainha dos Ceos! Ide felices aonde vos manda o ferro: entregai alegres esse vosso principio: tendes porto seguro em naufragio de sangue: remis o tempo com eternidades: começais quando deixais de viver. Naõ vos desemparou, mas defendeo o Rey por quem morrestes, pois vos dà gloria antes que vida: triunfo, primeiro que trabalhos: & vos troca a terra em Ceo. Nem as mãys ficariaõ sem coroa, pois se deve companhia no premio ao companheiro no tormento. 16

15 *Revelaç. de S. Brigid. l.* 6. *c.* 58.

16 *D. Chrysol. serm.* 152. *prope fin.* Gladius, filiorum pertransiens membra, ad matrũ corda pervenit; & necesse est ut sint præmij consortes, quæ fuerint sociæ passionis.

## CAPITVLO XXXVII.

### *Como a* Virgem, *& São Joseph moràrão em Egypto, & alli criàrão o Menino* Jesus.

1 EM Egypto escolhèraõ os Santos Esposos para passarẽ seu desterro, o lugar chamado *Mathurea* na Comarca de Heliopolis, que fora a antiga Memphis, hoje o Cairo; 1 era a que Faraó sinalára a Jacob, & seus filhos, como em figura desta peregrinaçaõ; 2 & o nome de Heliopolis, & mysteriosa-

1 *Brocard. Castro, & o P. Fr Joseph. de Jes. Mar. citados sup c.* 35. *n.* 11.
2 *Joseph. de antiq. l.* 2. *c.* 4.

mente ſignificava, *Cidade do Sol*, pois em ſeus termos habitaria o Sol verdadeiro.

2 Na meſma Comarca havia ſido refugiado por ElRey Ptolomeo em tempo dos Machabeos 3 o Sacerdote Onias cõ grande multidaõ de Hebreos; & nella com licença do Rey edificou hum Templo, que permaneceo atè o Imperio de Veſpaſiano. 4 Philo Hebreo eſcreve, que em ſeu tempo (que foy o dos Apoſtolos) havia em Egypto hum milhaõ delles; 5 aquelle Templo ſanto, & aſſiſtencia de tantos da meſma naçaõ convidaria à *Virgem*, & ao Santo Joſeph a elegerem aquella morada.

3 *Macb.* l. b. 2. 4.

4 *Nicephor hiſt l. 2. c 4. in med. Joſeph de bel Judaic. l 7. c. 30. D. Hieron in Daniel. 11. ante med. in tom. 4.*

5 *Philo in Flaccum.*

3 Como o Filho de Deos ſe fez o mais pobre, 6 quiz que ſeus Pays o ſuſtentaſſem trabalhando: Joſeph no officio de carpinteiro, *Maria* cozendo, & lavrando por ſuas mãos. 7 Os Anjos ſe admirariaõ vendo em obras ſervís os que puderaõ ſervirſe de Reys, & poſſuir todas as riquezas do mundo. A *Senhora*, para fazer os officios domeſticos, entregaria o Menino ao Eſpoſo Santo, para que o entretiveſſe, & o Eſpoſo, para iſto ſe divertiria do ſeu trabalho. He de conſiderar, que regalos receberia quando o tomava, & tratava: quam ſuaves ſeriaõ ſeus abraços: a graça que acharia nas innocentes acçoens, que os meninos fazem: quam doce lhe ſoaria, & á Mãy Santiſſima ouvirem-ſe chamar *Pay*, & *Mãy*: quam gracioſas ſeriaõ ſuas primeiras palavras: quam ayroſo começaria a andar, enſinandolhe jà hum, já outro os primeiros paſſos: com que goſto lhe daria a *Virgem* o peito: & quãto elle goſtaria do peito de tal Mãy. Diſſe a meſma *Senhora* a Santa Brigida, que era tanta a belleza do Menino quando o creava, que todos os que o viaõ, por muy triſtes que eſtiveſſem, ficavaõ conſolados; pelo que muitos Hebreos diziaõ huns aos outros: *Vamos ver o Filho de Maria para noſſa conſolaçaõ*; & ainda que ignoravaõ ſer Filho de Deos, em o vendo a recebiaõ grande. 8

6 *D. Paul. ad Philip. 2. 7.*

7 *P. Fr. Joſeph de Jeſ Mar. hiſt. da Virg. l. 4. c. 27. n. 4.*

8 *Revel de S. Brigid. l 6. c. 1. & 58. & l 4. c. 70. ad fin.*

4 Os Egypcios, obrigados da agradavel preſença de taes hoſpedes, os tratavaõ com benevolencia de naturaes: & elles pagavão com mayores beneficios; que o Sol, ainda que encuberto, influe a virtude de ſeus rayos. Todos os neceſſitados ſe valiaõ da *Virgem*, q̃ ou os conſolava com palavras, ou os ſarava das enfermidades. Todas as mulheres que tinhaõ meninos doentes lhos levavaõ, & a *Senhora* fazia q̃ o Menino *Jeſus* os tocaſſe, & ficavaõ ſaõs. Todas as pejadas hiaõ à *Virgem Mãy* que as benzeſſe, & nenhũa perigava. Iſto ſe acha naõ ſó nos livros Catholicos, mas tambem nos Sarracenos; 9 donde ficou às Sarracenas o coſtume de ainda hoje chamarem por *Maria* nos apertos de ſeus apertos.

9 *Refere tudo Jacobo de Valencia in cant. Virg. verbo, beatam me dicent. P Fr Ioſeph ſup. n. 4.*

5 Enſaboava a *Mãy* Santiſſima os paninhos do Filho ſagrado com a agua de hũa fonte, que ainda ſe vè, cujo regadio fertiliza notavelmente as plantas do balſamo, a que prejudica outra qualquer agua: confeſſaõ os Sarracenos pela tradiçaõ, que

que esta virtude lhe ficou daquelle Divino contacto; & a veneraõ de modo que nenhum se atreve a lavarse nella sem primeiro fazer oraçaõ. 10 Quasi na mesma veneração tem o tronco de hũa figueira em que dizem, que a *Senhora* enxugava os paninhos. 11

6 Jà se vé hũa das razoens 12 porque o *Senhor* escolheo a Egypto para lugar deste desterro; quiz recompensarlhe com mercès os castigos que lhe dera quando livrou os Hebreos de seu cativeiro; 13 deo-lhe seu primogenito pelos que lhe tirára: o Sol Divino, pelas trevas: o Medico do Ceo, pelas pragas: & pela cegueira da idolatria, em que o deixou, o santificou com sua assistencia, para vir a ser no povoado, & nos desertos hum Ceo de Anjos em corpos humanos, como S. Joaõ Chrysostomo com eloquente brevidade o descreve. 14 Com particular mysterio, cahindo dos altares todos os mais idolos entrãdo *Christo* no Egypto, 15 ficàraõ em hum Templo da Cidade de Hermopolis na Thebaida trezentos, sessenta & cinco, correspondentes ao numero dos dias do anno, para cahirem de repẽte entrando a *Virgem* naquelle Tẽplo, por naõ achar na Cidade outra casa em q̃ se recolher; quiz o Menino Deos derribar presencialmẽte os Idolos da Thebaida, cujos desertos dispunha para povoarem o paraiso. Sabendo o Principe dos Sacerdotes Gentios chamado Aphrodisio, aquelle successo, acodio acompanhado de muita gente, & vendo o Menino, disse: *Este sem duvida he Deos dos nossos Deoses, pois elles se lhe prostrárão; se naõ fizermos o mesmo, podemos temer o castigo de Pharaò*: & o adorou. 16 Vinha *Christo* tirar do mundo a idolatria, & quiz logo em sua infancia começar a empreza no seu mayor seminario, que era Egypto. 17

7 Assim passáraõ os tres peregrinos sete annos (segundo a opiniaõ mais recebida) 18 aquelle desterro, se assim se póde chamar o em que passavaõ companheiros, pois na presença do Menino Deos, & cada hum na propria santidade logravaõ patria, & quanto podiaõ querer. Felicissima terra Egypto! mereceo crearse nella aquelle Divino Infante de que erão ambiciosos os Ceos.

10 *Pelbart. tom. 2. in I sent 1 de balsam. § 4.*

*Jacob. de Valenc supr. Broc rd p. 2 c. 4 Mutut na prosap. de Christ id. d. 5 c. 3. § 3. & 4 Melchior de Castro na vida, & excel. da Virg l. 1. c. 30. ad fin. P. Fr. Ioseph d. c. 27 n. 3.*

11 *Christophor. de Castro, hist da Virg. c. 10. n. 9.*

12 *Refert plures P. Sylveir. in Euang. tom. 1. l. 2. c. 7. q 6.*

13 *Nota Vilheg. no Flos Sanct. vida de Christ. c 8. ad med. com S Joaõ Chrysost. hom. 2. ex v. r. in Matth.*

14 *D. Chrysost. hom 8. in Matth. tom. 2.*

15 *Dissemos no c. 35. n. 8.*

16 *Abulens in 2. Matth. Carthag. de arcan. Deip l. 9. hom 10 vers. Episcopus.*

17 *Notat Orig hom. 8. in divers Euãg. circa princip.*

18 *Baron annal ann. Domin. 8. num. 13. Sylveir sup. d. c. 7. q. 13. n. 54. P. Fr. Joseph sup c 28 n. 3. Horat. Scogliu. Catacens hist. à primor d. Eccles. p. 1. l. 1. vers. Puer. Quidquid de triennio Nicephor hist. Eccles. l 1 c. 14. in princ. Et quidquid Maldon. in Matt. 2. atque alij.*

---

# CAPITVLO XXXVIII.

## *Castigo, & morte de Herodes: & como a* Virgem *com o Menino* Jesus, *& São Joseph, tornàrão de Egypto para sua patria.*

1 REynou Herodes trinta & seis, ou sete annos em prosperidade apparẽte por meyo de traças tyrannicas de reynar, em que era muito perito. 1 Na vida dos tyrannos cõtinua a Divina Providẽcia o castigo dos povos: mas naõ se descuida

1 *Ioseph de bel. Iud l. 1. c. 21 Pedr. Mexia na Sylv. de var l. 2. l. 4. c 170 P. Fr. Joseph de Iesu Mar. hist de N. S l. 4. c. 28. n. 3. Floscul. hist. p. 1. c. 9. prope fin. & c. 10 post princ.*



de

de tambem os castigar a seu tempo. 2 Este matador de nobres, de Innocentes, de mulher, & de filhos, foy portento de maldades, & depois o foy de tormentos. Dentro de tres annos 3 cahio na doença mais miseravel que se acha escrito que humano corpo jà mais padecesse. Hum fogo lento nos ossos lhe abrazava as entranhas, que ulceradas hiaõ apodrecendo. Os pès muito inchados manavaõ pestiferos humores. Tinha os membros encolhidos com dores intensissimas; a respiraçaõ tomada: & para alimentar estas penas tinha fome canina; nem morrer podia, devendo-o desejar: mas vivo parecia sepultado, pois o comiaõ bichos, que lhe sahiaõ das partes verendas canceradas, & o mào cheiro dellas inficionava o ar. 4 Passou em fim de tormentos tam grandes a outros mayores, & eternos, pois o ultimo arrependimento foy encomendar a sua irmãa Salomè, & a seu marido Alexas, que matassem a muitos nobres que tinha em prizaõ, para com isto haver tristeza entre a alegria que entendia haveria geral com sua morte; 5 porque hum tyranno he rayo que atemoriza tambem aos que naõ offende: mata a alguns, & odia-se com todos: 6 folgaõ todos de que pereça: triste cousa he viver no odio commum: & mais triste reprovado dos bons. Porém a irmãa, & cunhado deraõ liberdade àquelles prezos.

2 *Apocal.* 6. 11. *Luc.* 18. 7. & 8.

3 *Flav. Dexter, in Chron. an.* 6. *Christi, ubi comment. Bivar.*

4 *Joseph. de antiq. l.* 17. *c.* 8.

5 *Joseph supr. d. c.* 8. *ad fin.*

6 Ovid. de art. l. 1.
Odimus acipitrem, quia vivit semper in armis,
Et pavidum solitos in pecus ire lupos.

2 Morto Herodes, o mesmo Anjo Gabriel, 7 que na fugida para o Egypto havia dito a S. Joseph que o avisaria quando houvesse de tornar, 8 lhe appareceo entre sonhos, & disse, que fosse *Com o Menino, & sua Mãy para terra de Israel, porque eraõ jà mortos os que o queriaõ matar.* 9 Fallou por plural, ou porque hum só tyranno val por muitos matadores: ou porque tambem seriaõ mortos os que o aconselhavaõ: 10 ou porque, morto o poderoso q̃ manda, morrem os intentos dos que cooperaõ por exemplo, adulaçaõ, ou medo. 11 Assim se comprio a profecia em que Oseas tinha dito que *De Egypto chamaria Deos a seu Filho.* 12 Parece que este aviso do Anjo naõ foy logo tanto que Herodes morreo; porq̃ sobre seu testamento, em que repartio o Reyno com varios titulos entre seus tres filhos, Archelao, Antipas, (que tambem chamàraõ Herodes) & Philippo, 13 foraõ elles em contenda a Roma, aonde se detiveraõ hum anno, 14 atè que o Emperador Augusto o confirmou: & quando Saõ Joseph chegou com a *Virgem*, & com o Menino, (naõ havendo tardado em obedecer) jà achou Archelao no Reyno, como diz o sagrado Texto. 15

7 *P. Fr. Man. do Sepulchro, na Refeiç. espirit. p.* 2. *c. ult. n.* 22. *ad fin.*

8 *Supra c.* 35. *n.* 3.

9 *Matth. c.* 2. 20.

10 *Ex D. Hieron. in comment. Matth. Vilhegas, Flos Sanct. vida de Christ. c.* 8. *ad fin. Carthagen. de arcan. Deip. p.* 1. *l.* 9. *hom.* 9. *vers. quod si.*

11 *P. Sylveir. in Euang. tom.* 1. *l.* 2. *c.* 9. *q.* 3. *à n.* 13.

12 *Osee* 11. 2. *Matth.* 2. 15. *De quo Carthag. d. hom.* 9. *vers. secund., cum sequentib.*

13 *Joseph de antiq. l.* 17. *c.* 10.

14 *P. Fr. Joseph de Jes. Mar. d. l.* 4. *c.* 30. *n.* 2.

15 *Matth.* 2. 22.

3 Obedecèraõ logo os Santos Esposos, deixando nos conhecidos do Egypto as devidas saudades. He de cõsiderar quã agradecida se despediria a *Senhora:* quam enternecida às lagrimas que alguns derramariaõ: comque affecto ella, & o Esposo lhes prometteriaõ amorosa lembrança, & suas oraçoens: com q̃ pontualidade satisfariaõ à promessa: de quanto effeito seriaõ aos ditosos, que as merecèraõ. Que seria ver concorrer à partida

tida do Menino *Jesus* os da mesma idade, que envejados dos Anjos brincavaõ com elle! Que lhe diriaõ: & que lhes diria! Se chorariaõ alguns! Quantos iriaõ com elle atè fóra do lugar! Como tornariaõ sós sem elle!

4 Com a mesma pobreza, & trabalho: pela mesma aspereza, distancia, & deserto do caminho que descrevemos na entrada, 16 sahiraõ do Egypto os celestiaes peregrinos, & voltàraõ à terra de Israel, sendo o *Menino* de oito annos. Encaminhavaõ-se a Jerusalem, ou para irem dar graças ao Tẽplo, ou para alli morarem, por ser a parte principal da terra de Israel, para onde o Anjo disse que fossem, naõ sinalando lugar; quando ouvio Joseph que em aquella parte reynava Archelao, pela divisaõ que deixàra feita Herodes, & confirmára o Emperador. Temeo, porque tambem ouviria, que seguia as maximas do pay; 17 pois com occasiaõ de achar no Reyno sediciosos quando voltou de Roma, (contra os quaes se valeo de hum exercito Romano) & com outras menos graves, matou (alèm de muitos populares) mais de tres mil Cidadãos nobres, & fez taes tyrannias, que por ellas, ao decimo anno o privou do Reyno o Emperador. 18

5 Deixando o caminho de Jerusalem, se foy o Santo Joseph, (por ordem do Ceo em sonhos) & sua santissima companhia para a Provincia de Galilea, que com titulo de Tetrarcha governava Herodes Antipa, filho do mesmo pay, simulando brandura para fazer guerra ao irmão. 19 Escolheo para habitaçaõ a Nazareth, ou por aviso do Anjo, 20 ou por outra revelaçaõ. 21 Assim se comprio o que estava dito, que se chamaria *Jesus Christo Nazareno*, 22 pela creaçaõ, & morada que alli teve.

6 Em Nazareth seria a *Senhora* recebida como em patria. Que perguntas lhe fariaõ sobre sua ausencia tam apressada! Seu juizo lhe dictaria reposta, sem faltar nem ao mysterio, nem à verdade. Como festejariaõ crescido o *Menino* que dalli sahira de peito! Quantos ainda sem conhecimento, o iriaõ ver, só pela fama da belleza que nelle se admirava? 23

7 Em aquella Cidade assentàraõ sua pequena, mas illustrissima casa, librado o sustento no trabalho de suas mãos: Joseph pela carpinteria; a *Virgem* por cozer, & lavrar; sem por isto se deslustrar sua nobreza, como dissemos quando della tratamos. 24 A mesma *Senhora* disse a Santa Brigida, que algumas vezes lhe acodiaõ pessoas piedosas, de maneira, que nem tinhaõ superfluo, nem lhes faltava o necessario: 25 que mayor riqueza? como a naõ teria, quem tinha tal Filho? Era Filho, & era Pay.

16 *Supr c.25.n.5.com os seguintes.*

17 *Sylveir.d.l.2.c.9 q.8.n.29.*

18 *Iosep. d.l. 17. à c. 10. usque ad fin. & de Bell.Iud.l.2. à c.1. usque ad 6. Egesip.de excid.Hierosol.l.2.c.1. & 2.*

19 *Carthagena d. hom. 9.in fin.*

20 *D. Chrysost. hom. 9. in Matth. post med.tom.2.*

21 *Vilhegas d.c.8. in fine.*

22 *Matth.d.c.37. ad fin.*

23 *Vide supr.c.37.n.3. ad fin.*

24 *Supr c.13.n.12.*

25 *Revelaç.de S.Brigid.l.6.c.58.*

* * * * *

# CAPITVLO XXXIX.

## *O que padeceo a* Virgem Mãy *na afflicçaõ do* Menino *perdido, & como o achou no Templo mostrando aos Doutores da Ley o tempo, & vinda do Messias.*

1 ALèm dos sabbados de cada somana, & da que chamavaõ *Neomnia* (que he o mesmo que novilunio) 1 no primeiro dia de cada mez, que se começava com a Lua nova, celebravaõ os Hebreos cada anno cinco festas principaes antigas; *Paschoa*, aos quinze da Lua de Março, em memoria da liberdade do Egypto; *Pentecoste* (que se interpreta, *Quinquagesimo*) 2 cincoenta dias depois, em lembrança da Ley dada a Moysés aos cincoenta dias depois de sahidos do cativeiro; 3 a das *Trombetas*, ao primeiro de Setembro, por ser o dia em que Isaac foy livre do sacrificio; a *Propiciaçaõ*, aos dez do mesmo, pelo perdaõ da idolatria do bezerro; & a *Scenophegia*, chamada dos *Tabernaculos*, aos quatorze do dito mez, na qual faziaõ cabanas de ramos, em que comiaõ, lembrando-se de que assim viveraõ seus passados quarenta annos no deserto. Depois se instituíraõ outras: como a dos *Encenios*, cuja significaçaõ já dissemos, 4 memoria da reedificaçaõ do Templo pelos Machabeos.

2 A *Paschoa*, *Pentecoste*, & *Scenophegia*, por mais solemnes, tinhaõ oitavario, & todos os homens eraõ obrigados a ir assistir no lugar que fosse determinado, 5 & foy o Templo de Jerusalem. Com os que moravão muito longe se dispensava nas duas: mas na *Paschoa* só por impedimento muito preciso; 6 & porque os homens naõ temessem deixar suas casas expostas a ladroens, & outros perigos. Deos lhes tinha promettido no Exodo 7 que lhas guardaria seguras, em quanto fizessem aquellas ausencias.

3 Posto que a Virgem *Maria*, por mulher, se naõ comprehendia no preceito, naõ faltava com Saõ Joseph em aquellas solemnidades; 8 porque a grande virtude obra mais do que deve; & com elles hia sempre o Menino *Jesus*, como a *Senhora* disse a Santa Brigida. 9 Sendo elle de doze annos 10 foraõ a Jerusalem em hũa Paschoa, que aquelle anno cahio a quinze de Abril em hũa quarta feira. 11 Posto que ainda em Jerusalem reynava Archelao, 12 que havião temido quando vierão do Egypto, 13 nenhum temor lhes impedia guardarem a Ley de Deos.

4 Quando, acabados os dias de festa voltàrão para Nazareth, ficou o *Menino* em Jerusalem, sem a *Virgem*, nem S. Joseph verem que ficava; porque ainda que nas operaçoens communas, em

1 *Anton. Nebriss in diction.*

2 *Nebriss. supr.*

3 *Vil. egas na vida de Christ. c. 50. post princ.*

4 *Supr. c. 14 n. 3.*

5 *Exod. 23. 14. & 34. 23. Deuteron. 12 5. & 14. 23. & 16. 16.*

6 *Traz isto com grande erudiçaõ o P. Fr. Manoel do Sepulchro, da Ordem Serafica, na Refeiç. spir. p. 1. c. 8. n. 3. & 4.*

7 *Exod. 34. 24. Explicat D. Aug. q. 161. Notat P. Sylv. in Euang. t. 1. l. 2. c. 10 q. 1. num. 3.*

8 *D. Bonav. & alij apud Sylveir. d. l. 3. c. 10. q. 2.*

9 *Rev. l. de S. Brigid. l. 6. c. 58. Maldonad. in 2. Luc. n. 109. Iuvenc. l. 1. hist. Euang.*

Ad templum læti puerum perducere festis
Omnibus annorum vicibus de more solebant

10 *Luc. 2. 42.*

11 *P. Fr. Man. do Sepulchro d. c. 8. n. 1. cum Baron annal. an. 48.*

12 *P. Sylveir. d. c. 10 q. 3. n. 2. cum Ioseph. de antiq. l. 7. c. 10.*

13 *Sup. c. 38. n. 4.*

em quanto homem, lhes era obedientissimo, 14 & assim nada faria sem ordem sua; no que obrava como Redemptor, seguia só a vontade do Eterno *Pay*, 15 segundo a qual em aquella occasiaõ quiz dar principio a seu officio, & mostrar hum rayo de seu conhecimento.

14 *Luc c.2.51.*

15 *Explicaõ o P. Fr. Joseph de Jesu Mar hist.da Virg l 4 c.32 n 1. P. Sylveir. d.c.10 q 7.n 22. cum Beda Maldonad in 2. Luc n.111 vers. ad tertiam. Carthagen.de arcan Deip.l.10 hom.2. vers Cardinalis.*

5 Esta disposiçaõ Divina pode mais que o vigilante cuidado que tinhaõ os pays da terra; & tiverão elles justa causa para o naõ acharem menos; porque assim como no Templo estavão separados os homens das mulheres, 16 tambem nas festas de grande concurso, os homens sahiaõ por hum caminho, as mulheres por outro: sós os meninos, & meninas podiaõ ir com quem quizessem; 17 & assim cada hum dos pays santissimos de *Jesus* cuidava que o *Senhor* hia na companhia do outro, 18 naõ que a *Virgem* cresse com juizo ultimado, & firme, (porque seu entendimento nunca errou) mas assim lhe pareceo por conjectura provavel. 19

16 *Joseph de bel.Jud.l.6 c.6.*

17 *P.Sylv.sup.tom.1.l.2. cap. 10 q. 9 & 10. Jàvant Barr das in 2.Luc.& Carthagen.d l 10.hom.6.vers. alij.*

18 *Luc.d.c.2.44.*

19 *P. Sylveir.d.c.10.q.14.n.42.*

6 Juntos no fim da primeira jornada, quando acháraõ menos o Divino Filho, ficàraõ de sentimento como quem o amava tanto, & por tantas razoens, & tinha tanta obrigaçaõ de guardar aquelle deposito sagrado. Conheciaõ, que como Deos, nem se podia haver perdido por erro, nem deixava de estar seguro em qualquer parte; mas tambem consideravaõ que se havia feito homem, sugeito à fraqueza de menino exposta a todos os trabalhos na ausencia dos pays; 20 ou (considera o grave Doutor Maldonado) 21 assim como quem lè hum texto escuro da Escritura Santa, se cança com pena em lhe alcàçar o sentido: assim os amorosos pays se dohiaõ de naõ penetrarem o segredo daquella ausencia. Naõ he necessario pedir persuasoens à Rhetorica, nem fatigar a eloquencia para encarecer huma pena, que só imaginada trespassa o mais duro coraçaõ. Foy louvor de pays tam lastimados naõ os obrigar dor taõ grave aos excessos que semelhantes afflicçoens costumaõ causar. Sem fazerem estremos se dohiaõ: o juizo sustentava o valor, & conciliava a mayor compostura com a mayor màgoa.

20 *Sylveir.d.c.10.q.13 n.39.*

21 *Maldonado in Luc.2.n.115.*

7 Sem descançarem voltàraõ logo a Jerusalem de noite, porque naõ repousavaõ em buscar o querido: a ancia divertia o càçasso, & o desejo dava azas. Perguntava a *Mãy Esposa* aos que encontrava pelo amado, dandolhes sinaes, & pedindolhes que se o vissem lhe dissessem sua pena. 22 Augmentava-se a màgoa da *Virgem* vendo a mesma em Joseph: & nelle se dobrava sentindo tambem a da *Virgem*: nam caberiaõ duas penas tam grandes em hum só coraçaõ, se cada hum naõ estivera no *Menino Deos*. Quem alli pudera dar novas a ambos do Filho amado! dizerlhes que estava sem perigo; & que brevemente o acharião com muita gloria! Que alviçaras teria! Mas que mayores alviçaras que darlhes alivio? O' Eterno *Pay*, como nam mandastes hum Anjo a consolar quem tanto amaveis? Quizestes

22 *Cantic.3.3.& 5.8.*

ites que tam cedo começasse a alma da *Virgem* a ser trespassada com a espada que disse Simeaõ? 23 Quem poderá investigar vossos altos juizos? 24

8 No fim do primeiro dia achàraõ menos o *Menino*: no segundo chegàraõ a Jerusalem, & o buscàraõ, rodeando toda a Cidade por ruas, & becos, como tinha dito Salamão; 25 & entretanto, considerão os espirituaes, que de dia estaria no Templo em oraçaõ; às noites se recolheria em algum hospital, & à hora de comer pediria esmola; 26 até que no terceiro, que foy Domingo, 27 * o achàraõ no Templo (aonde sempre se acha a Deos) sentado entre os Doutores.

9 Costumavaõ os Hebreos ter disputas sobre a Ley, no Templo, & nas Synagogas. Os Doutores para decidirem sentados em cathedras: os nobres em cadeiras ordinarias: os populares em terra sobre esteiras: & tambem a estes se permittia fallar, pedindo licença. 28 Foy o *Menino* àquelle acto, no qual entendem os Escritores 29 que se estava tratando sobre a vinda do Messias; & admittido, *Ouvio, perguntou, & respondeo* cõ tanta prudencia (diz o Euangelista Saõ Lucas 30) que todos pasmavaõ. Naõ diz que ensinava, ou decidia, podendo-o fazer melhor que todos: mas *Ouvia*, por se accõmodar cõ o que era conveniente à sua idade, 31 & tomar semelhança de discipulo; *Perguntava*, porque perguntado com prudencia arguhia, & ensinava; 32 *Respondia*, mostrando que se como homem ouvia com humildade: como Deos respondia soberanamente. 33 Naõ diz o Texto que pasmavaõ de sua subtileza, mas *De sua prudencia*, porque só na prudencia cõsiste a substancia. 34 Estava sentado entre os Doutores, que o admittirão entre si obrigados da graça, & sabedoria, que nelle admiravaõ; 35 & tambem era de admirar como o não conhecião, vendo-o tam admiravel.

10 A alegria de Anna quando vio de longe ao moço Tobias seu filho. 36 Todos os exemplos, & comparaçoens saõ muito curtas para de algum modo representarẽ quam alegres ficàraõ os amorosos pays com sua vista; igualmente admirados do como o achavaõ. Mas aquelles coraçoens capazes dos mayores gostos, & das mayores penas, se abstiveraõ de toda a demõstração em quanto durou a disputa. 37 Acabada ella, & separado o concurso da gente, se chegàrão ao *Menino*, & a *Senhora*, com o tenro affecto com q̃ o havia buscado lhe disse: *Filho, que nos fizestes assim? Vosso pay, & eu vos buscavamos lastimados.* 38 *Filho*, foy a primeira palavra, em que rompeo seu amor: com ella adoçou mais a queixa de amante, que lhe fazia; & sendo tanto aventajada em dignidade, sua modestia nomeou primeiro a S. Joseph por marido. 39 *O Senhor* respondeo: *Porque me buscaveis? Naõ sabieis que me importava occuparme nas cousas que saõ de meu Pay?* Como dizendo: *Porque me buscaveis em outra parte, senaõ no Templo, tratando os negocios de meu Pay Eter-*

23 *Luc. 2. 35.*
24 *Sapient. 9. 13.*
25 *Cantic. 3. 2.*
26 *Sylveir. d. c. 10. q. 15. n. 47. Carthag. d. l. 10. hom. 6. vers. his jam. Villegas na vida de Christ. c. 9. post med.*
27 *P. Fr. Man. do Sepulchr sup. p. 1. c. 30. n. 9.*
28 *D. Ambros. in 1. Cor. 14. ad fin. & in Luc. 2. D. Antonin. p. 1. tit. 5. c. 1. § 5.*
29 *Villeg. d. c. 9. post med. Fr. Joseph de Jes. Mar supr n. 4 Carthag. d. l. 10. hom. 1. vers. illud.*
30 *Luc. d. c. 2. 47.*
31 *P. Fr. Joseph d. n. 4. P. Fr. Man. d. Sepulchr supr. d. p. 1. c. 8. n. 19.*
32 *D. Hieron. ep. ad Paulin. de divin. hist. libris post princ.* Magis docet dum prudenter interrogat.
33 *P. Joseph, & P. Sepulchr. supr.*
34 *Diximus in tract. perfect. doct. qualit. 23. n. 36. vers. si glossa, & supra, p. 1. c. 35. n. 6.*
35 *Sylveira d. c. 10. n. 48. in exposit.*
36 *Tob. 11. 6.*
37 *Maldonad in 2. Luc. n. 114. in text. & dixit Mater. P. Joseph sup. n. 5.*
38 *ut supr. 48.*
39 *Notat D. Aug. apud Maldon. in 2. Luc. n. 115.*

*Eterno*? 40 Estas saõ as primeiras palavras que os Euangelistas referem de *Christo*. Havendolhe a *Virgem* fallado no Pay putativo da terra, elle lhe fallou no Pay verdadeiro do Ceo, para honrar mais o titulo que lhe déra de *Filho*, 41 & ficar a *Virgem* mais illustrada com ser Mãy do Filho de Deos. Os mysterios destas palavras naõ acabáraõ de entẽder *Maria*, & Joseph Sãtissimos: o como, & o porque, explicaõ os Expositores, 42 mas tudo a *Senhora* conservava em seu coraçaõ. 43 Prosegue o sagrado Texto, que dalli tornou com elles o Menino *Jesus* para Nazareth. Quantos parabens lhes dariaõ os amigos de haverem achado o Menino perdido!

40 *Ita explicat Maldon. sup. n* 117.

41 *P. Fr. Manoel do Sepulchro d. cap.* 8 *n* 26.

42 *Maldonad. supr. num.* 118. *Carthagena d l* 10. *hom.* 13. *ad fin. vers deni que* O P *Fr. Joseph d. n* 5. *& Fr. Manoe supr. n* 27. *referem outros.*

43 *Luc. d. c.* 2. 51.

---

# CAPITVLO XL.

## *Da vida de* Christo *Senhor nosso, de idade de doze annos atè os vinte & nove, com sua* Mãy *Santissima. Descreve-se a estatura, & feiçoens de seu corpo sagrado.*

1 EM Nazareth fez morada esta *Trindade* da terra; & diz Saõ Lucas que *Jesus* estava sugeito a *Maria*, & a Joseph. 1 No Templo de Jerusalem descobrio rayos da sabedoria Divina, & logo os escondeo na nuvem da sugeiçaõ humana; hia assim mostrando ambas as naturezas. 2 Qual admiraremos mais, (pergunta Saõ Bernardo) a benignidade do Filho em obedecer, ou a excellencia dos Pays em mãdar? Em tudo ha milagre; porq̃ obedecer Deos he humildade sem exemplo: mandar a Deos, he dignidade sem igual. 3 Hũa, & outra obrigaõ o homem a que se humilhe, pois vè a Deos humilhado: & a q̃ respeite muito a *Virgem*, & a Joseph, pois vè que os respeitou Deos: era Ley Divina honrar os pays; 4 & quem vinha ensinalla, dava a melhor liçaõ com o exemplo. 5

2 Conclue o Euangelista, que *Jesus crescia em sabedoria, idade, & graça diante de Deos, & dos homens*; 6 no habito sempre a sabedoria, & graça foy infinita: mas conformando-se cõ o estylo de homem, crescia nas demonstraçoẽs ao passo da idade; 7 como a claridade do Sol sempre a mesma, se diz que vay crescendo quando sobe ao Zenith: andava o *Menino* na escola da *Virgem*; 8 que muito que em tudo crescesse?

3 Naõ contaõ os Euangelistas mais da vida de *Christo* dos doze annos até os trinta de sua idade; & este silencio falla muito, no muito que nos dà para considerar quam escondida esteve a Omnipotencia Divina; ensinava, que antes de ensinar he necessario humilhar, & calar muito. Em parte deste tempo fallou o Bautista do *Senhor*, & quando fallou voz tam grande, 9 se escusava outra. Só a *Virgem Mãy* pode accrescentarnos as noticias que deu à gloriosa Santa Brigida, dizendolhe: 10 *Que era*

1. *Luc.* 12.

2 *Notat Sylveira in Euangel tom.* 1. *l.* 2 *c.* 10. *q.* 16 *n.* 87 *vers. secund.* *Fr. Man do Sepulchr. na Refeiç. espirit. p.* 1. *c.* 8. *n.* 28.

3 *D Bern. hom.* 1. *sup Missus est, ad fin.* Elige quid amplius mireris: sive filij benignissimam dignationem, sive matris excellentissimam dignitatem. Utrimque stupor: utrimque miraculum: & quod Deus fœminæ obtemperet, humilitas absque exemplo: & quod Deo fœmina principatur, sublimitas sine socio.

4 *Exod* 20. 17 *& Deuter.* 5.

5 *P Sylveir. supr. d. n.* 87. *vers. tertio, & n.* 88. *P. Fr. Joseph de Ies. Mar. hist. de N. S. l* 4. *c.* 32. *in fin.*

6 *Luc. d. c.* 2. *in fine.*

7 *Vide D. Thom.* 3. *p. q.* 7. *art.* . 11. *in corp. Maldonad in* 2. *Luc. à n.* 105. *Sylveir. d. c.* 10 *q.* 27. *n.* 96 *&* 97.

8 *S. Ildephons. de B. V* Sub Mariæ disciplina infans Deus versatur.

9 Vox clamantis. *Matth.* 3. 3. *Marc.* 1. 3. *Luc.* 3. 4 *Ioan.* 1. 23.

10 *Revel de S. Brigid. l.* 6. *c.* 58.

*era continuo na oração* (para dar exemplo, & occupar melhor em Deos as forças naturaes.) 11 *Hia nas festas com a mesma* Senhora, *& com São Joseph ao Templo de Jerusalem, & a outros lugares. Trabalhava algumas vezes de mãos em cousas decentes. Fallava com os mesmos santos Pays palavras divinas, & de consolação, de maneira que continuamente estavão cheyos de ineffavel gozo. Quando estavão em temores, difficuldades, & necessidades, os exhortava à paciencia, & os guardava maravilhosamente de desejar felicidades de outros. Que as cousas necessarias lhes vinhão hũas vezes por mãos de pessoas pias, outras do trabalho das suas, de modo que tivessem o necessario, & não o superfluo, porque só procuravão servir a Deos. Que com os amigos que o vinhão ver conferia familiarmente em casa sobre a Ley, suas significaçoens, & figuras; & que em publico disputava tambem com os sabios; os quaes se admiravão, & dizião: Olhay como o Filho de Joseph ensina os mestres, espirito grande falla nelle. Que era tão obediente, que quando São Joseph dizia* (acaso) *que fizesse alguma cousa, logo a fazia; porque de tal maneira occultava o poder de sua Divindade, que a não descobria senão à mesma* Senhora, *& algumas vezes a São Joseph. Que muitas vezes o virão rodeado de luz admiravel, & ouvirão cantar sobre elle vozes de Anjos. Que tambem virão que os espiritos immundos, a que não podião expellir os exorcistas approvados na Ley, sahião dos corpos só com o verem.* O de trabalhar *Christo* por suas mãos tinha dito São Basilio 12 antes desta revelação por verosimil. São Justino Martyr 13 particularizou, que obrava na carpinteria cousas necessarias, como arados, jugos de boys, & outras semelhantes, & não as curiosas, & superfluas. O Padre João de Carthagena 14 diz, que só trabalhava privadamente por curiosidade. Oh grandezas do mundo, que pouco valeis, pois por instrumentos mechanicos vos troca a Sabedoria Divina!

4 De sua estatura, & feiçoens tratão Authores modernos, 15 seguindo o antigo Nicephoro, 16 & a carta que o Romano Publio Lentulo Proconsul em Judea escreveo ao Senado quando o *Senhor* prègava. 17 Hum Pintor que ElRey Abagaro, ou Augaro, mandou a Judea para o retratar, ficou tam cego do esplendor de seu rosto, que nem hũa linha pode lançar; 18 hoje sós os reflexos daquella luz em nossa memoria pódem obrar o mesmo; porèm como então o piedoso *Senhor* satisfez à devoção do Rey imprimindo o retrato milagrosamente no panno q̃ o Pintor aparelhàra, (o qual se conserva na Igreja das Religiosas de S. Sylvestre em Roma:) 19 assim sua *Mãy* Santissima nos acodio com a descripção que fez a Santa Brigida, como se segue: 20

5 *Com sua vista erão os bons cheyos de consolação espiritual, & atè os màos erão livres da tristeza do mũdo em quanto tinhão os olhos nelle. Aos vinte annos foy perfeito na grãdeza, & fortaleza de homẽ. Seu corpo seria como o mayor entre os homẽs de meã estatura*

11 *Sic explicat P. Joseph d. l. 4. c. 36 n. 1.*

12 *D. Basil. in const. Monach. c. 5. post med.*

13 *D. Justin. dial. cum Tryphone.*

14 *Carthagena de arcan. Deip. & Joseph p. 1. l. 4. hom. 4. vers. Verum.*

15 *Vilhegas no Flos Sãct. vida de Christ. c. 10. Diogo Matute no prosap. de Christ. idade 5 c. 4. § 1. P. Joseph supra, l. [illegible] c. 42.*

16 *Nicephor. hist. Eccl. l. 1. c. 40.*

17 *Costuma andar esta carta entre as obras de S. Anselmo, de form. & morib. B. M. tom. 3. Refere a Cost. no discurso contra a perfidia Iudaica c. 7. ad fin. & o P. Fr. Ioseph de Iesus Mar. d. c. 42. n. 4. Faz menção della o Bispo Garcia Galarza, Euangel. instit. l. 8. c. 1. & outros Escritores.*

18 *Nicephor. supra l. [illegible] c. 7*

19 *P. Ant. Guilhelmo no trat. da Sãtiss. Trindade, discurs. 35 vers. Majestat. [illegible]*

20 *Revel. de S. Brigid. l. 4. c. 70. ad fin.*

*tura destes tempos. Naõ era carnoso, mas corpulento de nervos, & ossos. O cabello, & barba loura: esta nem muito larga, nem muito comprida, mas graciosamente moderada. A testa nem muito levantada, nẽ muito cahida, mas direita. O nariz igual, & de meã proporçaõ. Os olhos taõ claros, & puros, que atè seus inimigos se deleitavaõ em os ver. Os beiços vermelhos, & naõ grossos, mas claros. As faces decentemẽte cheas de carne. A cor branca córada. O corpo direito, & em todo elle naõ havia mancha alguma, como testemunhavaõ os que o viraõ despido atado à columna.*

6 Podemos acrescentar o em que a *Senhora* naõ fallou. Da carta de Lentulo: *Que o cabello era liso atè quasi à orelha, & para baixo crespo, apartado com canal pelo meyo da cabeça a uso Nazareno. A barba partida. Os olhos garços entre verdes. Que nunca foy visto rir: chorar sim.* E do retrato de Nicephoro (q elle diz faz por tradiçaõ dos mais antigos) 21 *Que as sobrancelhas eraõ negras, & arqueadas. Os olhos tiravaõ a garços. Nunca navalha tocou sua cabeça, nem outra mão senaõ a de sua Mãy quando era pequeno. O pescoço naõ era muito levantado, de maneira que a presença fosse ardua. O rosto nem redõdo, nem comprido: todo parecido a sua immaculada Mãy.* Mas como o excellente juizo do grande Poeta Stacio, pintando ao valente Achilles muito semelhante a sua mãy Thetis, 22 naõ diminuhio nelle a fórma varonil: assim a de *Christo* Senhor nosso na imitaçaõ da belleza da *Senhora* guardava o decoroso de perfeito varaõ; aquelle q̃ com sũmo poder, & sabedoria, dera a todas as cousas fermosura conveniẽte a suas naturezas, & officios, tomou para si tal gentileza, que entre o suave, & severo compuzesse hum sugeito agradavel, & respeitado, qual convinha ao ministerio de Prégador que vinha exercitar. 23 Neste sentido, & medida regulada lhe chamou David, *Specioso na fórma mais que todos os homens*; 24 & nos Cantares encarece a Esposa Santa sua grande belleza.

21 *Nicephor d. c. 40. in princip.* Sicut à veteribus accepimus.

22 *Statius, l. 1. Achilleidos, ante med.* Et plurima vultu Mater inest.

23 *Sic advertit Episcop. Galarz. d. c. 1. ad med.*

24 *Psalm 44. v. 3.* Speciosus forma præ filijs hominum.

---

# CAPITVLO XLI.

## *Transito felicissimo do glorioso Saõ Joseph Esposo da* Virgem *Santissima.*

1 AOs vinte & nove annos da idade de *Christo* Senhor nosso, antes de seu Bautismo, segundo a melhor opiniaõ, 1 passou desta vida o grande Patriarcha *Joseph*, glorioso Esposo da *Virgẽ*, sendo pouco menos de setẽta annos. Em quãto naõ chegava o tempo de se manifestar Filho de Deos, quiz o *Senhor* conservallo vivo por Pay; tanto q̃ chegou aquelle tempo, quiz livrallo da pena q̃ participaria em sua Payxaõ; favor que naõ fez a sua *Mãy* Santissima; porque (entre outras ra-

zoens

1 *S Epiphan. hæresi 7. & 8. Comestor histor. c. 38. Cedren. in compend. hist. Vilhegas, Flos Sanct vida de S. Joseph, ad fin. Matut. na prosap. de Christ. idad. 5. c. 2. §. 9 po med. Carthagen de arcan. Dei p. & Joseph. p. 1. l. 4 hom. 3. vers circa, & l. 18. hom ult. §. 7. vers. hij gravissimi. P. Fr. Joseph de Jes. Mar. hist. de N. S. l. 4 c. 33 n. 1.*

zoens) em quanto as portas do Ceo naõ estavaõ abertas, naõ havia lugar decente para sua alma.

2 Hum Anjo avisou a Saõ Joseph do tempo de seu transito: & o Sãto pedio, & alcançou de Deos que lhe assistisse o Archanjo Saõ Miguel, alèm do seu Anjo Custodio; 2 bastava assistirlhe *Christo*, & a *Virgem*. 3 Que amorosa seria aquella despedida! Que lagrimas derramaria a *Virgem* com o sentimento natural, por Esposo taõ amado, taõ santo, & que taõ fielmente a havia servido! Alli lhe prometteria, que por mais que a dignidade de *Mãy* de *Deos* a levantasse, conservaria sempre a estimaçaõ de ser sua Esposa. Com que affectos lhe daria o Esposo as graças de ella haver sido causa de sua dita; & a consolaria de sua falta com que ficava no amparo do filho Deos! Com q̃ doçura de palavras lhe seguraria o *Senhor* o premio dos serviços feitos a seu Eterno *Pay*: da creaçaõ que a elle dèra: & particularmente da companhia que fizera à *Virgem*: & quam fiel guarda havia sido de sua pureza! Como a disporia, & animaria para fazer alegre aquella jornada! Sẽ duvida lhe diria (cõsidera hũ devoto espirito) 4 q̃ os estreitos laços da filiaçaõ represẽtada na terra, se aperfeiçoariaõ no Ceo, aonde obedeceria a seus rogos, como cà obedecẽ a seus mãdados: & ao nome de *Pay* correspõderia a gloria no Paraiso. A bẽçaõ q̃ em tal hora costumaõ lançar os pays aos filhos, lhe pediria como homem: mas o Santo velho repararia em darlha; antes lha pediria como a Deos; & o *Senhor*, por obediente, 5 lha lançaria. Que segura partia aquella alma a juizo, onde seu Filho era o Juiz! Todos os Santos, por humildes, pódem duvidar da sentença: só Joseph naõ podia, pois lha segurava o mesmo Deos; podia dizer com David: *Nestas sombras da morte não temerei males, pois vós, Filho, & Senhor, estais comigo.* 6 E melhor que Simeaõ: 7 *Soltai, Senhor, este vosso servo da prizaõ da carne, & levai-o á paz, pois naõ só viraõ meus olhos o Salvador, mas vezes sem conto o trouxe nos braços, & tantos annos o conversei.* Mas reparai, Santissimo Joseph, q̃ os Santos desejaõ morrer para irem estar com *Christo*, como dizia Saõ Paulo: 8 & vós morrendo deixais a companhia de *Christo*. Responde por Joseph hum douto, 9 que certificado o Santo de que Deos queria tirallo desta vida, antepoz a Divina vontade a seu gosto.

3 Entretanto, que medrosa estaria a morte de chegar aonde estava o Rey da vida, & de cõmetter aquelle que tantas vezes o livràra de seus perigos! Mas o *Senhor* lhe daria licença para chegar, porque a tam grande Santo só servia de transito feliz para vida melhor. Sahio, & voou aquella alma com as azas da graça para o repouso do Limbo.

4 Se *Christo* chorou vendo chorar a Magdalena, & morto a Lazaro, 10 bem se póde crer que chorou vendo chorar sua *Mãy*, & morto a Saõ Joseph. 11 Cerroulhe o *Senhor* os olhos, mandou a Anjos que o amortalhassem: lançoulhe a ben-

çaõ;

2 *Carthag. d. hom. 3. vers. qu[illegible] navis.*
3 *D. Bernardin. Senens. tom. 3. serm. de Joseph. Carthag. d. vers. quamvis.*
4 *P. Fr. Joseph. d. c. 33. n. 3.*
5 *Luc. 2. 51.* Erat subditus illis.
6 *Psalm. 22. v. 4.* In medio umbræ mortis non timebo mala, quoniam tu mecum es.
7 *Luc. 2.* Nunc dimittis servum tuũ Domine, secundùm verbum tuum in pace; quia viderunt oculi mei salutare tuum.
8 *D. Paul. ad Philip. 1. 23.* Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo.
9 *Carthag. d. hom. 3. vers. sed li[illegible]et.*
10 *Ioan. 11.*
11 *Ioan. Gerson in Ioseph.* Sat credere fas est quod patrem Jesu, & sponsum flevit morientem Virgo benigna suum.

çaõ, & prometteo que a lançaria aos q̃ offerecessem sacrificio em honra de sua morte no dia della, q̃ foy vinte de Junho; tudo isto se conta que referio o mesmo *Senhor* aos Apostolos. 12

5 Vestiraõ-se do luto usado a Santissima *Esposa*, & o *Filho* Divino: acompanhàraõ o enterro conforme o costume: 13 recebéraõ pezames: & fizeraõ-lhe funeral, seguindo em tudo o estylo do mundo. 14 Foy sepultado no valle de Josaphat, 15 junto donde depois o foy a *Virgem*.

*12 Carthagen. d. l. 4. hom. 3 vers. quamvis Ex Isidoro Isulan. l. 1. de S. Joseph & refert Gratian. l. 1. de vit S. Joseph c. 3.*

*13 Carthagen. d. hom. 3 vers. His addo.*

*14 Cum Gregon. in Joseph. in aist. 12. P. Joseph d. c. 33 n. 1.*

*15 Bed. de loc. Sanct. c. 16 in 3. tom.*

6 Oh morte felicissima, em que o Padre espiritual que ajudou a bem morrer, foy o *Salvador*! Exequias as mais honradas com a assistencia dos mais soberanos Principes! Memoria a mais gloriosa, em que foraõ herdeyros, & testamenteyros *Jesus, & Maria*! Oh alma venturosa! com que festas serias recebida no Seyo de Abraham de tantos Patriarcas, Profetas, Reys, & Varoens Santos imformados pelos Anjos de quem eras! Que novas te perguntariaõ do Messias, da q̃ mereceo ser Mãy sua, & se estava jà perto a redempção da primeyra culpa!

7 Tem os Doutores 16 por certo com grandes fundamentos, que no dia da Resurreyção de *Christo* resuscitou Saõ Joseph, & que em corpo, & alma está no Ceo. Pudera o *Senhor* resuscitallo antes, como a Lazaro; mas parece que quiz que assim como juntos vivèraõ mortaes, juntos resuscitassem gloriosos. 17

*16 D. Bernardin. Sen. serm. de S. Joseph art. 3. c. 1 tom 3. Richel. de laud. Virg. lib 4. art. 7 Viguer. de inst. c. 20. § 9. de myster Incarn. Gerson serm de Nativ Virg Carthagen supr. l. 8 hom. ult § 7. Matute d. c. 2. § 9 ad fin. P. Joseph d. l. 4. c 44.*

*17 Carthagen. d. hom. 3. vers. His addo.*

8 A gloria que goza se infere de seus meritos; presumilla eminente, he muyto facil: especular em que grào, mais que difficil. Se dar hum bocado de paõ a quem tem fome, hum pucaro de agua a quem tem sede: cobrir hum despido, he direyto para a bemaventurança eterna, por ser aquelle necessitado representaçaõ de *Christo*; 18 qual a possuirá quem vinte & nove annos continuos sustentou, & vestio com seu trabalho ao mesmo *Christo*, sendo o *Senhor* tam poderoso, tam agradecido, & achando-se tam extraordinariamente obrigado? Se nos mayores Santos he argumento da gloria que gozão a enchente de visoens espirituaes, & a cõmunicaçaõ com que os illustrou *Christo* em vida: qual serà a de quem tantos annos, em todas as idades, & em todas as horas o communicou tam familiarmente? O lugar devido à dignidade de Pay putativo, & Ayo verdadeyro do Filho de Deos, & de Esposo da Rainha do Ceo, he muyto superior a toda a imaginação. 19

*18 Matth. 25. 40.*

*19 Vide infra c. 72. n. 10.*

9 Foy S. Joseph santificado no ventre de sua mãy; 20 foy Anjo corporeo da guarda de *Christo*; porẽ naõ prosiga a pẽna louvores de vida tam heroica, & taõ fecunda de singularidades, pois em tanto golfo naufragaria. Ponderar sò huma de suas excellẽcias, offenderia as mais, & qualquer que se escolhesse pareceria menor comparada cõ as outras, como Saõ Jeronymo disse com bem menor occasiaõ. 21 Teve tantos dõs, alèm do exercicio das virtudes, q̃ especial providencia o fez incomprehensivel a todos os elogios mais encarecidos, & estu-

*20 Carthag. d. l. 18. hom. ult. § 1.*

*21 D. Hieron. in Epithapli. Fabiol.*

dados. Suas acçoens, conforme a Salamaõ, lhe ſaõ a mais eloquente lingua. 22 E finalmente, como, para louvar o marido de ſua irmã Gorgonia, conſiderou o grande Nazianzeno, 23 com mais razaõ em huma ſó palavra louva dignamente a Saõ Joſeph, quem diz, *Que foy Eſpoſo da Virgem Maria;* foy tam grande, que a *Mãy* de Deos, Rainha do Ceo, Senhora do mundo lhe chamou *Senhor*, pelo titulo de marido. 24

22 *Proverb. 31. 31.* Laudent eam in portis opera ejus.
23 *D. Gregor. Nazianzen. orat. 11.* Vultis uno verbo virum deſcribam? Vir illius; neque enim ſcio quid amplius dicere neceſſe ſit.
24 *Notavit Gerſon ſerm. de Nativ. Virg.*

---

# CAPITVLO XLII.

## *Como* Chriſto *Senhor noſſo ſe auſentou a primeyra vez de ſua* Mãy *Santiſſima para ir a ſer bautizado por Saõ João.*

1 JOaõ filho do Sacerdote Zacharias, & de Santa Iſabel, 1 prima coirmã da *Virgem,* 2 annunciado ao pay por hum Anjo, concebido por milagre, ſantificado no ventre da mãy, 3 cuja vida *Chriſto* canonizou por Angelica; 4 creado nos deſertos deſdo tẽpo da perſeguiçaõ dos Innocentes; 5 veſtido de pelles de camelos, comẽdo gafanhotos, & mel ſylveſtre: 6 em comprimento das profecias, 7 aos trinta annos & meyo da idade de *Chriſto,* 8 prègava cõ a vida, & com a voz no deſerto de Judea junto ao rio Jordaõ, a vinda do *Redemptor,* o Reyno do Ceo, penitẽcia, & bautiſmo, q̃ naquelle eſtado era ſó hum precurſorio para o da graça, 9 & hũa diſpoſiçaõ para quem o recebia ſer perdoado dos peccados actuaes confeſſandoſe peccador, & proteſtando fazer penitencia. 10 Sendo *Chriſto* luz que allumiava as trevas, 11 & naõ podendo a luz deſconhecerſe entre as trevas, foy conveniente à incredulidade dos homens vir Joaõ dar teſtemunho della. 12

1 *Luc. 1.*
2 *Vide ſupr. c. 12 n 36 poſt med.*
3 *Luc. ſupr. 11 cum ſeqq.*
4 *Matth. 11 10 Luc 7. 27.*
5 *Vide ſupr. c. 35. n. 6.*
6 *Matth. 3. 4. Marc. 1. 6.*
7 *Iſai 40. 3. Malac. 3. 1. & 4. 5.*
8 *Garcia Galarz. in initio Euang. in epit. poſt lib. 8. l. 2. n. 1.*
9 *Cap non regenerãtur 235 de conſecrat. diſt. 4. Ex D. Aug. ſuper Joan. tract. 5. ad c. 1.*
10 *D. Thom. 3. p q. 28 art. 3. ad 1. Scot. 4 diſt 2 q. 2 lit. A n. 2.* D. Chryſoſt. in 3. *Matth hom 10 poſt princ. P. Sylveyr. in Euang tom. 1. l. 3. c. 1. q. 17. n. 50. P. Sepulchro, Ref. y eſpirit. p 1. c. 9. n. 5 in fin V. llegas no Flos Sanct. vida de Chriſt. c 10 ad fin.*
11 *Joan c. 1.* Lux in tenebris lucet.
12 *Joan ſupra 7* Hic venit in teſtimonium, ut teſtimonium perhiberet de lumine

2 A ouvillo, & ſer por elle bautizada concorria muyta gente de toda Judea, & de Jeruſalem. 13 Dizem q̃ naõ fez o Bautiſta milagre; 14 parece mais que milagre converter homens de Corte.

13 *Matth. 3. 5. Marc. 1. 5.*
14 *D. Chryſoſt. hom 4. ante med. ad ep. 2. Paul. ad Theſſalon. c. 2.*

3 Chegava *Chriſto* ao tẽpo de ſe manifeſtar de todo para remir o peccado: & começou em contrapoſição do primeyro peccador: peccou Adam querẽdo parecer Deos: 15 & Chriſto Deos quiz parecer peccador, bautizãdoſe: & quiz ſatificar as aguas, para lavarem os peccados no Bautiſmo que havia de inſtituir. 16

15 *Gen. 3. 5.*
16 *D. Aug. l. 5 de baptiſm c. 9. & ſerm. 29. de tempor. plures rationes vide apud Sylveyr. d. l. 3 c. 2. q. 1.*

4 Foy eſta a primeyra vez que ſe apartou de ſua Santiſſima *Mãy,* & deyxando-a ſó, pois jà lhe faltava Saõ Joſeph, 17 havia muytas razoens para ſaudades: padeceo a *Virgem* neſte myſterio como nos outros de noſſa redempçaõ.

17 *Supra cap. præcedenti.*

5 Andou o *Senhor* a pè ſem companhia, & com pobreza, mais de trinta legoas de Nazareth ao Jordaõ. Chegou para ſe bautizar entre a multidaõ que concorria; mas conhecendo-o o Bau-

o Bautista, ou por espirito, 18 ou porque vio sobre elle huma pomba, (como entende huma glosa de direyto Canonico) 19 sinal que tinha aprendido do Ceo; reparou com reverencia em bautizar aquelle por quem antes devia ser bautizado; atè que dizendolhe o *Senhor* que assim convinha, elle obedeceo. 21

6 Entrou a verdadeyra arca do testamento no mesmo lugar do Jordão por onde a figura tinha passado quando os Hebreos vinhaõ do Egypto. 22 Para remir o homem, que aspirou a Deos, 23 se ajoelhou o filho de Deos aos pès de hum homem; & parecendolhe pouco ajoelharse aos pès de tam grãde homem como era o Bautista, se ajoelhou depois aos de Judas, 24 que era o mais vil. Appareceo hum resplandor que mostrou os Ceos abertos: & o espirito de Deos em figura de pomba desceo sobre *Christo*: & huma voz do Ceo disse: *Este he meu Filho amado em quem me gozo*: 25 o que viraõ, ouviraõ, & entendèraõ todos os circunstantes; 26 exaltãdo assim o Eterno *Pay* ao Filho que se humilhava tanto. E presignando-se a fórma do Sacramento do Bautismo, 27 na voz do *Pay*, presença do *Filho* encarnado, & pomba que signava o *Espirito Santo*. 28

7 Por isto se chama esta festa *Theophania*; q̃ significa *Manifestação divina* do Filho. Foy em hum Domingo, 29 dia sexto de Janeyro, 30 & decimotercio, do trigesimo primeyro anno de *Christo*. 31 Em outro tal dia seis de Janeyro, havia sido a Epiphania, que significa *Manifestaçaõ de sima*, porque a fez a Estrella que appareceo aos Magos. 32 Esta *Theophania* celebra a Igreja ao dia oytavo da Epiphania como conclusaõ daquella solemnidade. E em aquelle sagrado lugar do rio Jordaõ obrou Deos largos tempos grandes milagres. 33

8 De fazer este solemnissimo Bautismo de *Christo*, ou de haver sido quem primeyro bautizou, se deo a Saõ Joaõ o renome de *Bautista* por excellencia. 34

18 *Horat Scoglius Catacens. hist. à primord Eccles p.1.l.1. vers jamque adulta, post med.*

19 *Glos. verb. antequam, in cap. aliud, de consecrat. dist. 4.*

21 *Matt. 3.13. cum seqq.*

22 *P Sylveyr d l.3. c.2 q.3. n 9 & q. 12. n.38. P Fr Man do Sepulchro supra p. 1 c.3. n 34 & c.9. n 5.*

23 *Gen. supra.*

24 *Joan. c.3.5.*

25 *Matt 3.17. Marc. c.11. Luc. 3.22. Ita,* Cœlos apertos, *explicat Sylveyra supra q.15. n 52*

26 *Sylveyra sup. q.19 in princ. & q.23 d.86.*

27 *Apud Matthæum 28.19.*

28 *Ita Henriques in sum. Theol. mor. t.1. l.2. c.2. n.2.*

29 *P. Fr. Man. do Sepulchro supra c.29 n.10.*

30 *Cum D. Hieron. in Ezechiel. c 1. Euseb & aliis, Catacens. supr. Galarz supr. n.2.*

31 *Idem Galarza ibidem.*

32 *Supra c.33.*

33 *P. Fr. Man. do Sepulchro supr. c.9. n.1*

34 *Maldonad in 3. Matt. in princ. vers. Joannes Baptista.*

---

# CAPITVLO XLIII.

## *Como* Christo *Senhor nosso foy para o deserto; o que nelle padeceo, de que participou sua* Mãy *Santissima.*

1 LOgo 1 que se bautizou foy *Christo* Senhor nosso para o deserto: 2 hum monte distante quasi legoa do lugar do Bautismo, à mão direyta indo de Jerusalem para Jericó. Chamava-se *Dorohim Domyn*, q̃ significa de *Sangue*, pelas mortes que alli executavão ladroens salteadores, a que alludio o *Senhor* em Saõ Lucas; 3 hoje lhe chamão os Christãos *Monte da quarentena*. 4

1 *Galarza, in fine Euang. instit. de vit. Christ lib seu cap 2 n.3. & omnes.*

2 *Matt. 4. Marc. 1. Luc. 4.*

3 *Luc. 10.*

4 *P. Fr Man. do Sepulchro na Reseys. espirit. p.1. c.19. n.3.*

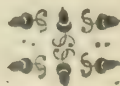
2 Escreve Saõ Mattheos, que foy levado ao deserto para ser tentado pelo Demonio; 5 entre muytas razoens que houve, 6 foy huma, que como *Christo* sahira do Bautismo acclamado Messias por Saõ Joaõ, & publicado Filho de Deos com voz do Ceo, 7 nos quiz mostrar que aos applausos seguem as tentaçoens, & para nosso exemplo se armou contra ellas, jejuando no mesmo deserto quarenta dias, & quarenta noytes, 8 de seis de Janeyro atè quinze de Fevereyro: por isso o Serafico Francisco deyxou a sua bençaõ aos Religiosos da sua Ordem que jejuassem estes dias. 9

3 Satanàs, 10 ou Satael, (o mesmo que fez cahir nossos primeyros pays, como em seu lugar dissemos: 11 Maldonado 12 lhe chama Lucifer) para acabar de conhecer se era *Jesus* o Messias de Deos, (no que duvidava) 13 em fórma visivel; huns dizem que primeyro de homem, depois de Anjo, & depois de Principe; outros que na sua mesma de Demonio, 14 o tentou por gula, por ambiçaõ, & por cobiça; tres combates fortissimos às inclinaçoens do homem; & de todos sahio vencido.

4 Teve *Christo* fome com que remio a gula de Adam; 15 & Anjos (entre os quaes foy o principal Gabriel) 16 lhe trouxeraõ manjares do Ceo; que taes os dà Deos a quem não aceyta o paõ do demonio, que em fim he de pedras, como Lucifer lho offerecia. 17 Alguns dizem que aquelles manjares foraõ guizados pela *Virgem*; 18 por isso mais celestiaes.

5 Os mysterios, & doutrina que tudo isto encerrou, naõ saõ pōtos de nosso instituto. A historia prosegue que em aquelle deserto se deteve o *Senhor* quasi hum anno, como quem se preparava para a grande obra de nossa Redempção; fazendo vida eremitica em huma cova junto ao rio Jordão, communicandose com o Bautista: doutrinando familiarmente pessoas que acaso se offereciaõ: & algumas vezes foy visitar sua *Māy* Santissima para lhe aliviar as saudades. 19 Padeceo fome, frios, calmas, sem cama, sem casa: andava entre feras, & salvagens, como refere o Euangelista Saõ Marcos: 20 grande tormento para hum entendido: mas este està mais seguro entre feras, que entre homens.

6 Todas aquellas penalidades sentia a *Māy* Santissima no Filho em quem vivia seu coraçaõ. *Eva* participou a Adam o gosto com que nos arruinou: 21 a *Virgem* participava de *Christo* os trabalhos com que nos remia. Todo o discurso da historia a mostrarà huma *Eva* ao cōtrario, como o significou o *Ave* do Anjo, 22 ajudando nossa saude, como a outra nos principiou a perdição. 23

5 *Matth. d. c. 4.*
6 *De quibus Maldonado in d. c. 4. Matt.*
7 *Supra c. præced. n. 5. & 6.*
8 *D. Chrysost. hom. 13. post princ. in d. c. 4 Matth.*
9 *Regra de S. Francisco c. 3.*
10 *Matt 4. 10. Vade Satana.*
11 *Nap. 1. c. 5. n. 3.*
12 *Maldonad sup.*
13 *P. Sylveyra in Euang. tom. 1. l. 3. c. 3. q. 11. n. 67.*
14 *Sylveyr. d. c. 3. q. 17. n. 88.*
15 *D. Ambros. sup. Luc. l. 4.* In deserto esurijt, ut cibus primi hominis quem prævaricatione gustaverat, jejunio Domini solveretur.
16 *Vilhegas no Flos Sanct. festa do Aprecim. de S. Miguel, ad fin.*
17 *Matth. d. c. 4.* Dic ut lapides isti panes fiant. *Luc. 4. D. Petr. Chryso. og. serm. 11. ad fin.* Lapides esurienti offert: humanitas talis est semper inimici.
18 *P. Sepulchro d. c. 19. n. 2.*
19 *Melchior de Castro na hist. de N. S. l. 1 c. 14. P. Fr. Joseph de Jes. Mar. na mesma hist. l. 4. c. 36 n. 2.*
20 *Marc. 1. 13.* Eratque cum bestijs.
21 *Genes. 3. 6.* Comedit, deditque viro suo, qui comedit.
22 *Vide 1. p. na introduçaõ, & nesta 2. p. c. 25 n. 3.*
23 *Ecclesiast. c. 25.*

# CAPITVLO XLIV.

## *Como* Christo *nosso Senhor sahio do deserto; & a Virgem Senhora nossa nas vodas de Caná o apressou a manifestarse para remir o mundo.*

1 HAvendo *Christo* Senhor nosso estado no deserto hum anno menos cinco dias; 1 no segundo dia de Janeyro, principio do anno trinta & dous de sua idade, tornou ao Bautista, que ainda prègava, & no dia antecedente 2 havia respondido à pergunta que lhe mandàraõ fazer de Jerusalem, sobre se era elle o Messias. 3 Em o vendo Saõ Joaõ, o mostrou com o dedo, dizendo: *Eis alli o Cordeyro de Deos, eis alli o que tira o peccado do mundo*; & proseguio com outras palavras o testemunho de seu Messiado. No dia seguinte, que foraõ tres do mesmo Janeyro, foy outra vez o *Senhor* ao Bautista; & elle tornou, apontando, a publicallo *Messias* com as mesmas palavras, pelo que o seguiraõ dous discipulos do mesmo Joaõ que alli se achàraõ; hum dos quaes foy Santo Andrè, que avisou a Simaõ, irmão seu, & o trouxe a *Christo*, & o *Senhor* lhe poz logo o nome de *Cephas*, que se interpreta, *Pedro*. Aos 4. indo para Galilea, encontrou, & chamou a Filippe, & persuadio Filippe a Nathanael, que fosse ver o *Messias*; & Nathanael, fallandolhe, o confessou por tal.

2 Aos seis de Janeyro (que foy em terça feyra, conforme a Pedro Galesino) em Caná, lugar de Galilea, quasi tres legoas de Nazareth, 4 se celebraraõ as vodas de Simaõ Cananeo, como lhe chama Niceforo; 5 a que para as honrar foy convidado *Christo* Senhor nosso, sua *Mãy* sagrada, & aquelles discipulos que jà o seguiaõ. No discurso do banquete advertio a *Senhora* que faltava vinho; & compadecida da falta em que os desposados ficavaõ, o disse ao *Senhor* para que a remediasse. Respondeolhe o *Senhor*, *q̃ ainda naõ era chegada a sua hora*; com tudo mandou encher seis cantaros de agua, & a converteo em vinho excellentissimo. Santo Epifanio refere, que atè o seu tempo, em memoria deste milagre, se cõvertiaõ no mesmo dia as aguas de alguns rios, & fontes em vinho. 6

3 Das circunstancias que o Euangelista Saõ Joaõ conta 7 neste milagre, he de nosso instituto notar, *Que foy o primeyro cõ que Jesus manifestou a sua gloria.* De outros antecedentes não se tinha mostrado Author, mas q̃ os fazia Deos porque o amava: neste ostentou poder proprio; 8 & assim a Igreja lhe chama, *Bethphenia*, que significa *Manifestaçaõ feyta em casa*, 9 como a *Epiphania, Manifestaçaõ de sima:* & a *Theophania* no bautismo,

1 *Vide supra c.43.n.5.*

2 *Garcia Galarz. in epitom. hist. Euãg. l.2.à n.4.in fine libri 8.inst.Euangel.*

3 *Joan.c.à n.19.*

4 *Galatin. in annot. ad martyr. apud Vilhegas na vida de Christ.c.11.P.Fr.Joseph de Jesu Mar.na hist.de N.S.l.4.c 36.n.2. P.Ant.de Balinghen in Kalendar.Virg.die 6.Januar.a 2.*

5 *Nicephor.hist.Eccles.l.8.c.30.*

6 *D.Epiphan.hæresi 51. Refert P.Balinghen.supra n.3.*

7 *Joan.c.2. à princip.*

8 *Explicant DD. apud P. Suar. tom.2. q.27.art.4.disp.17.sect 3.*

9 *Vide supra c.33.n.19.*

*Manifestaçaõ divina*; todas succedidas aos seis de Janeyro, 10 dia felizmente destinado a *Christo* se manifestar.

4 Já dissemos 11 que os merecimentos da *Virgem* apressáraõ à Encarnaçaõ do *Verbo Eterno* para redempçaõ do mundo; agora vemos que à sua instancia se apressou a manifestaçaõ do *Senhor* para a executar; & com acçaõ muyto opposta a *Eva*, pois *Eva* nos arruinou por hum bocado que fez que Adam comesse: 12 a *Virgem*, para nos levantar, solicitou chegarmos ao sagrado manjar da Eucaristia, significado nesta conversaõ; 13 que por isso *Christo* lhe respondeo aqui, que *Ainda naõ era chegada a sua hora*, porque na hora que depois chamou *Sua*, 14 havia de instituir aquelle Divino bocado; bem se mostrou nisto a *Mãy* Santissima *Eva* ao contrario, como dizem as letras contrapostas do *Ave* com que o Anjo a annũciou Mãy do *Redemptor*. 15 Parece que alludindo a isto, respondendolhe o *Senhor* à petiçaõ deste bocado, lhe chamou *Mulher*; 16 como Adam desculpando-se do outro bocado, disse que a *Mulher* lho dera; 17 para se ver que se huma mulher nos solicitàra o bocado da culpa, outra nos solicitava o bocado da graça, sendo assim encontradas as acções de ambas.

10 *Vide supr. c. 33 n. 12 & c. 42. n. 7.*

11 *Supr. c. 24. n. 2. in fine.*

12 *Supra in 1. p. c. 5. n. 10.*

13 *Guerric. Abb. serm. 4. de Epiph. in princ.*

14 *Joan. 13. 1.* Sciens Jesus quia venit hora ejus.

15 *Luc. 1. 28.*

16 *Ioan. d. c. 2. 4.* Quid mihi, & tibi est mulier?

17 *Gen. 3. 12.* Mulier quam dedisti mihi, &c.

---

# CAPITVLO XLV.

## *Como a* Virgem Mãy *acompanhou a* Christo *no tempo em que prègou; foy a primeyra bautizada pelo* Senhor; *dor que teve na morte do Bautista; & na entrada triunfal em Jerusalem.*

1 MAnifestarse *Christo*, foy obrigarse a obrar sem dilaçaõ: o grande, depois de conhecido, já naõ póde dissimular acçoens heroicas: quem naõ aproveyta, naõ preceda, disse hum juizo grave. 1

2 Deyxou o *Senhor* a Nazareth por evitar envejas, & ingratidoens com que a patria costuma perseguir. 2 Passou a Cafarnaù, Cidade maritima, & metropoli de Galilea, aõde por vezes se deteve; por isto se chamou Cidade sua. 3 A *Virgem Mãy* se determinou a acompanhallo; & o fez atè a Cruz, (acõpanhada de Maria Salomè, & das outras Marias) porque o amava como a Filho, & pelo ouvir, & servir como a Deos, 4 & por assistir aos mysterios da Redempçaõ do mundo.

3 Por tradiçaõ desdo tempo dos Apostolos se escreve, 5 que tornádo o *Senhor* ao Jordaõ, bautizou nelle a *Virgem*, a q̃ só o ser bautizada por *Christo* pudera compensar a sombra q̃ se punha na claridade mais santa. Na *Virgem* deo o *Senhor* principio a este Sacramento: 6 nella se abrio a porta do Ceo que tinhaõ fechado Adam, & *Eva*. Depois bautizou a S. Joaõ Bau-

1 *Guerrico Abb. serm. 1. in dieb. rogation in princ.*

2 *Matth. 13. 57 Luc. 4. 14.*

3 *Matth. 9. 1* Et venit in civitatẽ suam

4 *Nicephor. hist. Eccles. l. 1. c. 33. Guerric. serm. 4. de Assumpt. Mar. in princ. Alij plures apud P. Fr. Ioseph de Jesu Mar. hist. Virg. l. 4. c. 37. n. 1.*

5 *Euthim in Ioan. c. 3. Alij apud Melchior de Castr. hist. Virg. l. 1. c. 15.*

6 *Verosimile dicit Henriq in sum. moral. Theol tom. 1. l. 2. c. 2. n. 3. Probat Palafox nas excellenc. de S. Pedro l. 1. c. 8.*

Bautiſta, 7 & a S. Pedro; Saõ Pedro aos mais Apoſtolos; os quaes, & os Diſcipulos continuàraõ bautizando os que ſeguiaõ a doutrina do *Salvador*.

4 Prègava, & enſinava, *Chriſto* Senhor noſſo com grande mageſtade, *Como quem tinha poder*, (diz S. Mattheos) *& naõ como os Scribas, & Fariſeos.* 8 O Proconſul Publio Lentulo na carta de que jà fizemos menção, 9 teſtemunha, *Que era terribel no reprehender; brando, amavel, & alegre no amoeſtar, guardando em tudo madureza.* Alguns Doutores 10 dizem, que em certas occaſioens (como quando lançou do Templo os que nelle vendiaõ) 11 ſahia de ſeu roſto hum reſplandor que atemorizava os que reprehendia.

5 Acompanhava a prègaçaõ, & doutrina com eſtupendos milagres: ſarando aleyjados, cegos, paralyticos, leproſos, febricitantes, ſurdos, mudos, endemoninhados, fluxos de ſangue; reſuſcitava mortos, aplacava tempeſtades, ſuſtentava nos deſertos milhares de peſſoas multiplicando os mantimentos; convertia peccadores, entendia, & deſcobria os corações; dava poder a ſeus Diſcipulos para fazerem milagres, & obrava as outras maravilhas de que eſtaõ cheyas as hiſtorias dos quatro Euangeliſtas; omittindo elles muytas, porque (advertio S. Joaõ) 12 naõ podiaõ eſcrever tantas, & ſó referiraõ as que baſtavaõ para moſtrarem que era filho de Deos. Atè Joſefo de nação, & profiſſaõ Judeo, no livro de ſuas antiguidades, 13 nas palavras que referem Niceforo Calixto, & S. Jeronymo dos originaes antigos, que depois riſcou a pertinacia Judaica, diſſe: *No meſmo tempo foy Jeſus, varaõ ſabio, ſe he licito chamarlhe homẽ: porque fazia obras admiraveis, & era Doutor dos que recebem a verdade com bom animo, &c.* Vay proſeguindo como os Judeos o crucificàrão.

6 Com admiraçaõ, & por remedio para as neceſſidades, o buſcava tanta gente, que nem lhe dava lugar em caſa para repouſar; Gentios hiaõ a conhecello; Principes mãdavaõ retratallo: por fama, & por cartas ſe divulgavão ſuas noticias nas partes remotas: por montes, & deſertos o ſeguiaõ, como exercitos, milhares de homens, com louvores, & acclamações atè o quererem fazer Rey; & de tudo applaudião a mãy de que tal filho naſcèra, chamando *Bemaventurado o ventre que o trouxera, os peytos a que ſe creàra.*

7 Bem ſe deyxa conhecer o goſto que deſtes applauſos receberia a *Mãy* Santiſſima; 14 porèm no progreſſo de noſſa redempção todos lhe foraõ penſionados com penas. Soube no meſmo tempo que a virtude do Bautiſta batalhava com a fereza de Herodias, & cõ a ligeyreza de Herodes; & logo q̃ eſtava prezo o que prégava contra as prizoens do peccado; metido na eſcuridaõ de hũ carcere o Precurſor da luz do mundo; ultimamente que os Reos haviaõ julgado ao innocente: & que era degollado Joaõ eſcola das virtudes, Meſtre da vida, forma da Santi-

7 *P. Sylveyra in Euang. tom. 1. l. 3. c. 2 q. 7. in princ. D. Aug. ſerm 4. de S. Ioan* poſto que com razoẽs menos ſabidas o negue Palafox *nas excellenc. de S. Pedro l. 1. c. 11. & 12.*

8 *D. Matth. 7. in fin.* Sicut poteſtatem habens, & non ſicut Scribæ eorũ, & Phariſæi.

9 *Supra c. 40 n. 4.*

10 *Dionyſ. Carthuſian. in c. 2. Ioan. Villegas, Flos Sanct. vit. Chriſt. c. 13. in princ.*

11 *Ioan. c. 2. v. 14. & 15.*

12 *Ioan. 20. in fin & 21. in fin.*

13 *Ioſeph de antiq. l. 18 c. 5.* Ex eodem tempore fuit Jeſus, vir ſapien[illegible], ſi tamen virum eum fas eſt dicere, Erat enim mirabilium operum patrator, & Doctor eorum, qui libenter vera ſuſcipiunt, &c. *Apud Nicephor. ſupr. l. 1 c. 39. D. Hieron. de Scriptor. Eccleſiaſt. in Ioſeph.*

14 *Proverb. 25. 14.*

Santidade, regra da Justiça, espelho da Virgindade, titulo da pudicicia, exemplo da castidade, via da penitencia, perdaõ dos peccados, disciplina da Fé; Joaõ mayor que homem, igual aos Anjos, summa da Ley, sementeyra do Euangelho, voz dos Apostolos, silencio dos Profetas, tocha do mundo, Precursor do Juiz, Aposẽtador de *Christo*, testemunha do *Senhor*, meyo de toda a *Trindade*, como lhe chamou Saõ Chrysostomo, 15 ou S. Pedro Chrysologo 16 (que a ambos se attribue este elogio de S. Joaõ.) João, que vivo, se duvidou se era *Christo*; 17 & morto, se cuydou que *Christo* era João; 18 Joaõ de cujas excellencias prègara *Christo*, 19 que nem adulava, nem se enganava. Soube a *Senhora* que este tam grande se entregàra a huma incestuosa, & se dera em premio de hum bayle; 20 via que advertir os màos, era offendellos, porque tem o conselho por accusação; & assim, alèm do q̃ sentia por parenta do Bautista, 21 aquelle successo lhe representava o de *Christo*, pois tinha semelhante a causa, & em Corte onde se premiavão os vicios, era certo que se castigariaõ as virtudes.

15 D Chrysost. hom. 15. in decollat. S. Joan. Bapt. in princ tom. 2. Totius medius Trinitatis.
16 D. Crhysol. serm. 27. aliàs 86.
17 Ioan. c. 1. à n. 19.
18 Matth. c. 4. 2.
19 Matth. 11. 11.
20 Matth. d. c. 14. à n. 6.
21 Vide supr. 2. 12. n. 36.

8 Assim o determinàrão os Pontifices Sacerdotes, Scribas, & Fariseos (offendendose mais estes, porque erão hypocritas soberbos) por inveja dos applausos, & por odio das reprehensoens; 22 mas receavão a authoridade que o *Senhor* tinha com o povo. 23 Quem o temia reprehendendo, muyto o veneràra callando; porém a verdade não trata de valer com os homens. A pezar dos grandes, cinco dias antes da Pascoa indo *Christo* a Jerusalem, foy recebido com triunfo. Gente innumeravel tirava ramos das arvores para o festejar; homens, & meninos a grandes vozes o acclamavão *Messias*, Rey mandado por Deos, & com as capas lhe alcatifavaõ o caminho. 24 Os Reys do mundo saõ nas Cidades recebidos com palio que lhes cobre o Ceo, ficandolhes a terra descuberta: a *Christo* cobrião a terra, ficandolhe descuberto o Ceo. 25 Entrou no Templo, lançou delle cõ imperio os vendedores q̃ o profanavão; curou cegos, & aleyjados: ensinou: reprehendeo os Sacerdotes, & Scribas; dissellhes o castigo q̃ terião: 26 & em tudo se mostrou soberano. Grande gloria para a *Mãy*! porèm sabendo (como o Senhor tinha declarado) 27 quam proxima estava sua payxaõ, jà começavão a padecer as maternaes entranhas. *Eva* no combate da serpente já cantava victoria, na imaginação de Deosa jà triunfava da mortalidade; 28 a *Virgem* no triunfo do Filho estava combatendo: quando a verdade o acclamava Deos, o sentia mortal. Custosa troca do *Ave* com que o Anjo a saudàra!

22 Matth. 27. 18 Marc. 15.
23 Matth. 21 46.
24 Matth supr. 8.
25 Notat Fr. Heitor Pinto, p. 2. dial. 1. c. 10.
26 Matth. d. c. 21. cum seqq.
27 Matth. 20. 18.
28 Genes. 3. 5.

9 O livro intitulado, *Discurso contra a perfidia Judaica*, 29 refere, com Lactancio, Cassaneo, & Mayolo, que os Sacerdotes elegèrão a *Christo* por Sacerdote em hum lugar que vagàra dos vinte & dous; & no livro, em que se assentavão seus nomes, & pays, puzerão: *Jesu Christo Filho de Deos vivo, & de Maria*

29 Livro intitul. Discurs. contra a heretica perfidia Iudaica.

*ria Virgem*; & que em tempo de Justiniano estava o livro em poder dos Judeos de Tiberiades: a continua assistencia que o *Senhor*, quando estava em Jerusalem, fazia no Templo ensinando, 30 mostra este Sacerdocio.

30 *Matt.* 26.55. Quotidie apud vos sedebam docens in templo. *Et Marc.* 14.49. *Luc.* 19.47. & 21.37. & 22.53.

---

# CAPITVLO XLVI.

*Como os Judeos determinàrão matar a* Christo; *o Senhor se preparou para sua payxão, ceando o Cordeyro Pascoal com seus Discipulos, lavandolhes os pès, instituindo o Sacramento da Eucaristia, ordenando os Sacerdotes, despedindose delles, & em particular da* Virgem Mãy, *& subindo a orar no horto.*

1 A Grãde gloria se faz odiosa aos que a admirão sem lhe poderem chegar. Os Caldeos chamavaõ aos Romanos injustos em darem triunfos; pois em lugar de premio, expunhaõ os triunfantes à inveja, inimigo que naõ poderiaõ vencer, posto que tivessem vencido muytos outros. Louvavaõ aos Egypcios, porque aos vencidos tratavaõ com brandura, & aos vencedores naõ castigavaõ com honras publicas. Assim Marco Aurelio dãdolhe o Senador Albino parabens da pompa com q̃ o Senado o recebèra vindo victorioso dos barbaros, respondeo, que naõ se sentia obrigado aos Senadores, porque teria muyto trabalho em aplacar os que se haviaõ offendido daquella demõstraçaõ. A triunfal com que entrou *Christo* em Jerusalem, 1 atiçou a inveja, & odio de seus inimigos a fazerem novas juntas para buscarem qualquer meyo de o matarem; 2 naõ queriaõ quem os accusasse cõ o exemplo.

1 *Supra c.*45.*n.*8.
2 *Matt.*26.4. *Marc.*14.1. *Luc.*22.2.

2 Donde começaremos a narração? de como o executàraõ? daquelle furor Judaico, ou da paciencia do *Senhor*? das dores da *Virgem*, ou da obrigaçaõ que temos de chorar? Se as pedras se quebràraõ, que coração se não enternecerà? Se o Sol se escureceo, que olhos teràm luz para escrever? Se o véo do Templo se rompeo, que papel se naõ rasgarà? Se os mortos resuscitàraõ, como naõ haverá em tudo confusaõ? Que sentido se não perderà quando a mayor maldade mata a mayor virtude? Summariamente recopilaremos a substãcia deste successo, o mais lastimoso; & tambem será nelle prodigio que assim o possamos proseguir.

3 Na casa de Joaõ, cognominado Marcos, 3 que Maria mãy do mesmo João tinha dedicada, & bem preparada para hospedar a *Christo*, & aos seus; 4 (q̃ ficou por antonomasia cõ nome de *Cenaculo*, chamandose assim os q̃ os antigos costumavão ter no mais alto de seus aposentos, ornados com particula-

3 *Flav. Dexter an. Christ.* 34. *Beda de loc. sanct. c.* 3. *D. Damascen. serm de Assupt. Virg. Alex. Monach orat de Laud. Virg*
4 *Alex. Monach. supr.*

res

res alfayas, & aceyo, para nas ceas fe banquetearem, 5) quiz celebrar *Christo* a Pascoa dos Azymos, q̃ naquelle anno, principio do trigesimo quarto de sua idade, 6 cahio em sesta feyra vinte & cinco de Março, segundo a melhor opiniaõ; 7 posto que alguns digaõ 8 que em tres de Abril. Comeo na noyte antecedente (como a Ley mandava) 9 com os Discipulos, o Cordeyro Pascoal, que o figurava; & depois se assentou para a cea ordinaria.

4 Levantandose no meyo da Cea, 1 com admiravel exemplo da mayor humildade lavou aos Discipulos os pès com que lhe haviaõ de fugir: 11 & a Judas os com que o foy entregar; 12 arriscando mais sua reputação pondo-se aos pés dos peccadores, q̃ quando o Fariseo lha duvidou vendo a peccadora a seus pès. 13 Misturou na agua suas lagrimas, 14 ficando assim aos pès dos homens as lagrimas de *Christo*: & Deos (disse David 15) poem em seus olhos as lagrimas dos homens.

5 Tornou à mesa, & abrindo os thesouros de sua benignidade, enriquecendonos de inexplicaveis dons, 16 instituhio o Sacramento dos Sacramentos, mysterio da Fè, preço da redempçaõ, remedio das saudades, cifra do amor, paõ da vida, summa do bem, ostentação, & termo da Omnipotencia, memoria de suas maravilhas. Chamou-se Sacramento da Eucharistia, que significava acçaõ de graças, 17 pelas que o *Senhor* deo a seu Eterno *Pay* quando o instituhio, 18 & pelas que devemos dar a Deos na sagrada mesa em que o commungamos. 19 Oh magnificencia! oh liberalidade nunca ouvida! Charidade mais que excellentissima! Quem nos deo a si mesmo, que nos poderà negar?

6 Ordenou os Discipulos Sacerdotes: deo-lhes com novos sermoens soberana doutrina: annuncioulhes proxima sua payxaõ: despedio-se delles amorosamente; 20 & em particular da *Māy Santissima*, 21 que com as santas mulheres que a acompanhavaõ, & cõ a māy de Joaõ Marcos dono da casa, em outra parte della, celebrava tambem a Pascoa no mesmo tempo. 22 Dos Discipulos se despedio, mostrandolhes que hia morrer voluntario: & para os prevenir, & confortar, da *Māy*, para satisfazer ao amor: pois nem era necessario prevenir hũa amante, que tudo conhece: 23 nem confortar sua resignaçaõ em Deos. Que lastimosa despedida! Sabendo a *Virgem* pelas profecias o que seu Filho hia padecer, parece que os Euangelistas em a não referirem, a quizerão deyxar à nossa consideraçaõ; acompanhe esta as lagrimas da *Senhora*, que naõ se pódem explicar com palavras.

7 Sahio *Christo* bem de noyte com seus onze Apostolos (havendose Judas ausentado a trahillo) para o horto *Gethsemani*, no valle de Josafat, entre os montes Sion, & Olivete, cercado de altos cedros com huma só entrada, 24 aonde quando

5 *Latè describit Alex. ab Alex. Gen.* *r. l. 5. c. 21.*
6 *Garcia Golarza Instit. Euangel. ad fin.* *l. 1. 9. in epitom. hist. l. 4. in titulo.*
7 *Flav. Dexter in Chron an. Chr. 34. Golarz Euangel. instit. post l. 8. in epitome hist. Euang l. 7. n. 1.*
*P. Fr. Joseph de Jes. Mar. na hist. da Virg. l. 3. c. 37 n. 4.*
*P. Fr. Man. do Sepulcro na refeyç. espir. p. 1. c. 37. n. 8.*
*Fr. Bernardo de Britto na Monarch. Lusit. p. 2. l. 5. tit. 1 post med.*
8 *Lucind. de vero die passion c. 9.*
*Vilhegas no Flos Sanct. vida de Christ. c. 39 junto do fim.*
9 *Exod. c. 12.*
10 *Joan. 13. 4.*
11 *Matt. 26. 5. & 6. Marc. 14. 50.*
12 *Matt sup. 15. & 47. Marc. sup. 10. Luc. 22. 4.*
13 *Luc. 7. 39.*
14 *D. Ephren.*
15 *Psalm. 55. v. 9.* Posuisti lacrymas meas in conspectu tuo.
*Legit Genebrard.* In oculis tuis.
16 *D. Chrysost hom. 24. post princ. in c. 10 prior. ep. Paul. ad Corint.*
17 *Polyanth. verb, Eucharistia, in prin.*
18 *Matt. 26. 27. Luc. 22. 17.*
*Paul. ad Corint 1. c. 11. 24.*
19 *Bosio na tocha dos hereges, cap. 1. no princ.*
20 *Matt. 26. Marc. 14. Luc. 22. Joan. 13 cum seqq.*
21 *Canis. de B. Virg. l. 4 c. 27.*
*P. Fr. Joseph sup l. 4. c. 41. n. 3.*
22 *Melchior de Castro, hist. da Virg. l. 1. c. 16.*
*P. Joseph supr cum Metaphrast. orat. de ortu, & dormit B. Virg.*
23 *Virgil. 4. Æneid.* Quis fallere possit amantem?
24 *Vilhegas no Flos Sāct. vida de Christ c. 26 no princip.*
*P. Fr. Joseph sup. l. 5 c. 16. n. 2.*

do se achava em Jerusalem, costumava ir a orar: 25 deyxando na entrada os oyto, levou comsigo sós tres, Pedro, Jacobo, & Joaõ; 26 que como na Transfiguração o viraõ Deos; 27 na afflicção o vissem homẽ. Pouco apartado delles se poz em oração com o rosto em terra, como dandolhe osculo da paz q́ os Anjos tinhão annunciado em seu nascimento. 28 Alli com duello admiravel combatèrão em seu peyto, de huma parte a agonia de considerar os tormentos que o esperavão: a ingratidão de Judas, a negação de Pedro, a fugida dos mais Apostolos, a perseguição que teria sua Igreja, & todos os peccados jà commettidos, & que se havião de commetter no mundo; porque pessoas, & suas circunstancias: de outra parte o muyto que nos amava, o desejo de nosso remedio, & todos os bens que resultariaõ de sua payxão. O affecto natural procurava conservar a vida; a promptidão do espirito facilitava os temores da morte; atè que, depois de porfiada contenda, a que acodio hũ Anjo, (presume-se que foy o Santo Gabriel 29) resignada a vontade no decreto Divino, seu amor, & nossa dita alcançàraõ vitoria; 30 mas com tanto sangue, que as veas, & arterias do sagrado corpo, de muyto trabalhadas derão lugar a que elle sahisse 31 a regar, & fecundar a terra, que pelo primeyro peccado fora amaldiçoada. 32 Naõ se lè, nem se sabe que chegasse a tanto alguma outra afflicção. Se tanto lhe custou só a imaginação do que havia de padecer, quanto mais custaria a realidade?

25 *Luc.22.39. Joan.18.2.*
26 *Matth.29.37. Marc.14.33.*
27 *Matth.17.1. Marc.9.1. Luc 9.10.*
28 *Luc.2.14.*
29 *Vilhegas sup. d. c. 26. ad fin. & na festa de S Miguel ad fin.*
30 *Matth. d.c.26.45. Marc.14.41. Luc.22. ex n.43.*
31 *Luc.22.44.*
32 *Gen.3.17.*

---

## CAPITVLO XLVII.

### *Narração summaria da Payxão de* Christo *Senhor nosso, & do que a* Virgem *Senhora nossa padeceo nella.*

1 TInha ficado a *Virgem* no Cenaculo com ancias de ausente amante q́ imagina o amado entre penas. Esperava as novas que lhe viriaõ, & qualquer movimento que ouvia se lhe figurava mensageyro; quando chegàrão alguns Discipulos correndo atemorizados. 1 Delles soube que Judas, por dinheyro, 2 guiàra ao horto os que forão prender a *Christo*; q́ temendo os Apostolos o estrondo com q́ hião, mostràra o *Senhor* que só a elle buscavão; q́ fora encontrar, & darse a conhecer aos q́ hião prendello, & elles cahirão em terra com reverencia, & temor; que o traydor o saudàra com *Ave*, 3 dando principio à payxão na mysteriosa palavra com que o Anjo annunciàra o *Redemptor*; 4 como elle se déra à prizaõ: afrontosamẽte o levàrão a Jerusalem: & os Apostolos o desempararão.

2 Naõ sofrèrão as entranhas de Mãy deyxar de seguir a seu Filho. 5 Acompanhada da Magdalena, & das outras santas mulheres, foy de rua em rua, seguindo as noticias das partes aonde

1 *Metaphrast. orat. de ortu, & dormit. B.M. Nicephor hist. Eccles. l.1 c.30.*
2 *Que moedas foraõ; dissemos na 1. p. c.28.n.8.*
3 *Matth.26.49.* Ave Rabbi.
4 *Luc.1.28.* Ave gratia plena.
5 *Melchior de Castro na vida da Virg. l.1 c.16. P. Fr. Joseph de Ies. Mar. na mesma hist. l.4. c.42.n.1. com Metaphrastes sup.*

aonde o levavaõ; & impedida da muyta gente que concorria, o naõ alcançou senaõ em casa de Pilatos. Já tinha estado nas dos Pontifices Annàs, & Caifás, accusado cõ testemunhas falsas, esbofeteado, cuspido, & escarnecido; já tinha sentido as tres negaçoens de Pedro; jà tinha passado grãde parte da noyte em hum cano inferior a que corriaõ as aguas immundas da casa de hum delles, onde o meterão em quanto hiaõ repousar nas suas camas, 6 como tinha profetizado David, 7 & fora figurado em Joseph lançado na cisterna; 8 jà Pilatos, a quem de madrugada o haviaõ remetido atado, o tinha mandado a Herodes, & este com desprezo lho tornàra a enviar; jà o mesmo Pilatos o tinha offerecido ao povo em igualdade com o facinoroso Barrabàs, & o povo tinha escolhido que Barrabás vivesse. Neste passo chegou a *Virgem*, quando Pilatos o mandava açoutar cruelmente, atado a huma alta columna, (que Saõ Jeronymo 9 diz que em seu tempo se mostrava ainda com o sagrado sangue,) & depois o entregou à vontade do povo.

3 He o povo polvora em foguete, que tocada levemente do fogo, o sobe com presumpçoens de rayo, atè o ostentar estrella nos confins das nuvens: & logo o desce sem estimação; seus applausos saõ fumo, que afoga as faiscas luzentes que nelle se levantàraõ. Com que differença havia tratado a *Christo* havia cinco dias! 10 Então o acclamou *Filho de David*; agora o pregoava *Malfeytor*: então o acõpanhou como a Rey; agora o prendia como a ladraõ: entaõ o respeytou com vivas; agora o condenava à morte: então o queria levar nos braços; agora o fazia andar com empuxoens: entaõ lhe alcatifou o caminho com capas; brevemente jugarà aos dados seus vestidos, & ao que festejou com palmas, ferirà com canas; parece que entaõ so tirou os ramos das arvores, preparando troncos nùs para o crucificar. E ainda ha quem se fia da aura popular? Todos se avaliaõ por mayores que os que vem cahidos daquelle favor do vulgo: naõ culpão a liviandade da plebe, mas consideraõ faltas em quem a não conservou; o soberano exemplo de *Christo* nos deve jà desenganar.

4 O que a *Senhora* vio depois que chegou, referio ella mesma a S. Anselmo, 11 & mais miudamente a S. Brigida, da maneyra seguinte: 12 *Depois que se apartou de mim, o naõ vi, atè que o levàraõ a ser açoutado. Taõ maltratado o levàraõ, empuxàraõ, & derribàraõ, que dos golpes que a cabeça recebia batiaõ os dentes huns com os outros. No pescoço, & faces lhe davaõ com tanta força, que soavaõ as pancadas em meus ouvidos. Depois disto obedecendo ao mandado de hum algoz despio seus vestidos, & voluntariamente se abraçou com a columna, a que o atàraõ sem piedade com huma corda: & começou o tormento na vergonha de se ver despido. Estava sem amigos, cercado de inimigos que feriaõ cruelmente o corpo immaculado com açoutes, que tinhaõ nos remates pontas agudas, & torcidas, proprias para rasgar as carnes.*

6 *Carthagen. de passione Christi fol. mihi* 303.

7 *Psalm.* 87. v. 7. Posuerunt me in lacu inferiori.

8 *Gen.* 37. 24.

9 *D. Hieron. ep.* 27. c. 4. *Vide infra c.* 49. *n.* 15. *in fine.*

10 *Supra, &* 45. n. 8.

11 *D. Anselm. dialog. de Passione Dom.*

12 *Revel. de S. Brigid. l.* 1. §. 10. *& l.* 4. c. 70.

*Havia*

*Havia eu seguido a gente a ver o q̃ se fazia de meu Filho, & puzme em parte donde o pudesse ver. Quando lhe derão o primeyro golpe, foy meu coração tão trespassado de dor, que me faltavão forças para me sustentar em pè; esforçada hum pouco torney a olhar passado algum espaço, & vi todo seu corpo chagado, & tam despedaçado que se descobria o branco dos ossos das costas; & (o que era mais lastimoso) vi que pegandose os açoutes à carne, puxando os algozes tiravão pedaços della, ficando como regos pelo corpo. Estava meu Filho todo ensanguentado, & tam despedaçado, que já não tinha lugar sem chagas. Disse hum dos que assistião: Quereis matallo antes de sentenciado? & chegandose à columna cortou as ataduras. Tornou meu Filho a vestirse, posto que lhe derão tão pouco espaço, que indo andando se acabou de vestir. O lugar em que punha os pés vi cheyo de sangue, & aonde os punha depois deyxava sinaladas as plantas, de maneyra que eu conhecia suas pisadas pelo sangue.*

Daqui passa a *Virgem* a quando já o levavaõ com a Cruz às costas, porq̃ nem teve a triste consolação de poder ver tudo o que se fazia; naõ vio despillo de suas vestiduras, & vestillo, por escarneo, de purpura, porlhe coroa de espinhos, huma cana por sceptro, fingir que o saudavão como a Rey, cuspirlhe no rosto, darlhe com a cana na cabeça, & tornarem-lhe a pór seus vestidos para o levarem a crucificar. 13 Contemplativos dizem que tudo vio especialmente, para em tudo padecer com o Filho; mas só relatou a Santa Brigida o que os olhos corporaes virão; & proseguio assim: *Levavaõ a meu Filho, como costumam levar os ladroens. Alimpou o sangue que lhe cahia nos olhos; & havendo-o sentẽciado, puzeraõlhe a Cruz às costas para que a levasse; posto que pelo caminho buscàraõ hum homem para a levar. Era a Cruz forte, & os braços della estavaõ no alto do principal madeyro: & a junta dos dous paos fazia hum nò que feria no meyo das costas. Pelo caminho ao lugar da payxaõ huns lhe davaõ pescoçadas, outros bofetadas; & taõ fortemente, que eu ouvia os golpes, ainda que os naõ via dar.* Na relaçaõ a Santo Anselmo accrescentou a *Senhora*, que neste caminho, para ver o Filho atravessára por outra parte, & lhe sahira ao encontro, pondoselhe diãte; & que vendoa-o *Senhor* taõ lastimada, sem lhe permittirem deterse, lhe dissera de passo com voz amorosa: *Salve, Mãy*; cõ que de novo lhe trespassára as entranhas.

13 *Matth.* 27. 27. *Marc.* 15. 17.

*Chegando com meu Filho ao lugar da payxaõ* (proseguio a *Virgem* a Santa Brigida) *vi alli preparados os instrumentos della, q̃ erão martelo, & quatro cravos agudos; & posto meu Filho no meyo elle mesmo começou a despirse de suas vestiduras por mandado dos algozes, que diziaõ: Estas vestiduras saõ nossas, por serem de homem condenado à morte: & assim lhas tiráraõ, atè o deyxarem de todo nù. Vendo-o assim hum dos presentes, chegouse a elle, & lhe deo hum pano, para cobrir a nudeza que mais pena lhe dava; do que meu Filho interiormente se alegrou muyto, & cobrio com honestidade parte do corpo. Mandàraõ-lhe que se puzesse na Cruz,*

 *& logo*

*& logo obedeceo, pondo as costas nella; & pedindolhe hũa maõ, estendeo a direyta; & depois não chegando a outra maõ ao lugar q̃ estava jà verrumado no outro braço da Cruz, lha estendèraõ, & puxàrao com huma corda. Da mesma maneyra puxàraõ os pès para os fazerem chegar aos furos q̃ estavão feytos; & apartados hũ do outro, os pregàraõ com dous cravos pela parte mais solida no lenho da Cruz, como as mãos; primeyro o direyto, depois o outro; & foy tam grande a violencia, que todos os nervos, & veas se estendèraõ, & rompèraõ. Feyto isto, lhe puzeraõ* (outra vez) *a coroa de espinhos, com que grandemente atormentàraõ a cabeça de meu Filho tam digna de reverencia; de modo que o sangue, que os espinhos tiravaõ, corria por todas as partes da cabeça; delle se enchiaõ os olhos, se tapavão as orelhas, & toda a barba estava ensanguẽtada; & assim não se via nelle cousa q̃ não estivesse chea de sangue. Para esta cabeça tam atormẽtada naõ havia na Cruz reclinatorio algum; & a taboa do titulo estava pregada sobre a cabeça no mais alto da Cruz sobre os dous braços. Estando desta maneyra pregado, & atormentado, & doendose de mim, que estava em pè chorando: olhou com os olhos cheyos de sangue para Joaõ meu sobrinho, & encomendoulhe que tivesse cuydado de mim. Neste tempo ouvia eu dizer a hũs, que meu Filho era malfeytor; a outros, que era enganador; a outros, que ninguem merecia mais a morte que elle, com o que minha dor se renovava.*

*Quando lhe pregàraõ a maõ com o primeyro cravo, como fica dito, ao primeyro golpe que soou foraõ tam conturbadas minhas entranhas, que fiquey toda tremendo sem me poder sustentar; atè os olhos naõ viaõ a luz com o susto do coração; & assim estive assentada em terra, atè que de todo foy pregado; & levantandome depois que os golpes cessáraõ, vi a meu Filho lastimosamente pendendo na Cruz; a cuja vista fiquey como Mãy tristissima taõ trespassada de dor, que quasi naõ podia estar em pé. Meu Filho vendome, & aos mais amigos chorar desconsoladamente, levantou a cabeça, & postos no Ceo os olhos cheyos de lagrimas, tirou do intimo do peyto hũa voz alta, & dolorosa, dizendo: Deos meu, Deos meu, porque me desemparaste? Da qual voz nunca me pude esquecer atè que subi ao Ceo, sabendo que mais lhe deu motivo a compayxaõ que de mim teve, que suas dores. Jà então tinha os olhos meyo mortos: as faces pegadas aos dentes, & sumidas: o nariz afilado: o sembrante tristissimo: a boca aberta: a lingua ensanguentada: o ventre vazio, & como pegado às costas, por ter jà consumidos os humores: os ossos tam agudos, que podiaõ contarse: & todo o corpo amortecido, & fraco, como despojado de seu sangue: os pès, & mãos irtos, & estẽdidos em fórma da Cruz a que estavaõ cravados: a barba, & o cabello com sangue; & estando assim todo seu corpo despedaçado, & pizado, só o coração estava inteyro, por ser de natureza forte, & perfeytissima; se bem todo o corpo q̃ de minha carne tomou, foy limpissimo, & de perfeyta compreyção; tinha a carne tam tenra, & delicada, que a qualquer golpe moderado sabia logo sangue; & era*

*tam*

*tam branda, & pura, que por sima da pelle se podia ver nella o sangue fresco; & como era de natureza tam perfeyta, pelejava no corpo a morte com a vida, porque humas vezes subia a dor dos membros, & nervos do corpo ferido, ao coração q̃ estava fortissimo, & inteyro, & o atormentava com incriveis agonias; outras vezes bayxava do coração aos membros despedaçados, & assim prolongava a morte com amargura.*

*Quando meu Filho cercado de tantas dores olhou para seus amigos chorosos, & tam angustiados que mais quizerão padecer aquellas penas, ou as do inferno com seu auxilio, que vello daquella maneyra atormentado; se lhe augmentou tanto a dor pela que via padecer a seus amigos, que excedia a toda a amargura, & tribulação que no corpo, & no coração sentia, porque os amava ternamente; entam com extrema angustia exclamou da parte da humanidade ao Padre, dizendo: Em tuas mãos encomendo meu espirito. Ouvindo eu, Mãy tristissima, esta voz, me entristeci toda com a dor amargosa de meu coração: & todas as vezes que depois me lembrava desta voz, a tinha tam presente, que parecia soar de novo em meus ouvidos. Chegado mais à morte, rompendose o coração com a violencia das dores, estremecèrão-se todos seus membros, & levantada hum pouco a cabeça para as costas, se tornou a inclinar para o peyto. As mãos, encolhendose do lugar dos cravos, se desgarràrão pouco; & todo o pezo do corpo carregou mais sobre os pès. Os dedos, & os braços se estendèrão, & as costas irtas se apertàrão como madeyro. Então chegandose a mim alguns dos que me conhecião, me dizião, huns como fazendo escarneo: Maria, já teu Filho morreo; outros melhor intencionados: Jà, Senhora, se acabou a pena de teu Filho, & està jà em sua gloria.*

*Havendose jà ido a gente, & não podendo apartarme dalli, veyo hum com lança, & tam fortemente lhe ferio o costado, que quasi o passou até a outra parte, & quando a retirou, appareceo o ferro vermelho com o sangue. Foy de tanta dor para mim este golpe, como se trespassára o meu coração.*

5 Tambem referio a *Virgem* à mesma Santa [14] o que passou no descendimento da Cruz, & na sepultura de seu Filho; alli se vio sepultada viva, & mais morta que se morrèra: morta no que amava, & vivendo às penas. Para nosso intento basta o referido, como dirà o capitulo seguinte; nem se póde comprehender tudo o que padeceo. Assim o Juiz foy julgado: a Justiça condenada: a Innocencia blasphemada: a Gloria atormentada: a Vida morta: Deos escarnecido:

14 *Revelaç. de S Brigida* d.l.1.c.20.& l.2.c.21.& d.l.4.c.70.& l.6.c.11.

# CAPITVLO XLVIII.

## *Como a* Virgem Mãy *cooperou para remir, & levantar o mundo da queda do peccado.*

1 O Grande Pintor Timantes, naõ se atrevendo a reprefẽtar a dor de ElRey Agamenon ven do sacrificar sua filha Iphigenes, lhe pintou o rosto cuberto com hum veo; 1 os Euangelistas sagrados naõ escrevèraõ a que *Maria* Santissima padeceo na payxaõ de seu Divino *Filho*, porque nenhumas palavras a podiaõ declarar. 2

2 As dores de qualquer filho cõsidera o direyto civil que sentem os pays mais que as proprias; 3 & *Christo* era Filho unico da *Virgem*, & todo seu, pois naõ tinha pay na terra; 4 Filho Deos, cujo amor era na *Senhora* à medida da graça, mayor que todas as creaturas; 5 a que se accrescentava saber a *Senhora* que o Filho padecia por ella, assim como por todos os outros que remia. Se as leys civis condenaõ à morte juntos pay, & filho delinquentes, se executa primeyro no pay, porque seria inhumanidade matar o filho à sua vista; mas à vista da mais amorosa *Mãy* foy morto o *Filho* mais querido. Que seria ver a cada hum delles padecer duas mortes? pois tambem padecia o *Filho* a que via que a *Mãy* padecia; o tormento da *Mãy* no sangue do *Filho* era igual ao do *Filho* nas lagrimas da *Mãy*; olhando hum para o outro accrescentava, & juntamente aliviava as dores; porque a *Mãy* por mais que penava com a vista do *Filho*, naõ se fartava de o ver: & o *Filho* lastimandose de ver a *Mãy*, se consolava com a ter presente. Foy mayor dor que todas as que houve de todos os homens, & mulheres de que fazem menção as historias divinas, & profanas, como prova hum grave Escritor. 6

3 Finalmente padeceo a *Virgem* o que padeceo *Christo*: seu coraçaõ, disse devotamente Saõ Lourenço Justiniano, 7 era espelho em que se pudèra ver o que elle padecia. A dor, cõ qualidade de rayo, sem fazer lesaõ no corpo, passava à alma; 8 nem penetràra o corpo do *Filho* sem passar à alma da *Mãy* que primeyro encontrava; (que elegante o disse Saõ Bernardo!) 9 a lança que jà naõ achou no lado da alma de *Christo*, alli achou a da *Virgem*: alli a buscou a crueldade.

4 A tal espectaculo estremeceo a terra: rasgouse o vèo do Templo: quebràraõ-se com dor as pedras: abriraõ-se as sepulturas: confundiraõ-se os mortos com os vivos, (quando a maldade triunfa da innocencia, que muyto que seja tudo confusaõ?) & o Sol, vendo-o muyto mais lastimoso que o do fingido Thiestes, de quem os antigos, & Poetas 10 disseraõ q elle apar-

1 *D. Aug de Civ. Dei l. 18. c. 18.*

2 *Carthagen. de arcan. Deip. l. 12. hom. 6. ad fin.*

3 *L. Isti quidem §. fin ff. quod met. caus.* Cum penumper filij corpus patet magis, quàm filius periclitetur. *D. Chrysost hom. 29. in Genes. ad fin.* Gravius illis est videre filios supplicio affici, quàm si in ipsos animadverteretur.

4 *Optimè prosequitur hoc P. Ant. Guilielm tr. ct. de Sanctiss. Trin. discurs 7.*

5 *Carthagen d. homil. 6 ante med. P. Fr. Joseph de Jes. Mar hist. Virg. l. 4. c. 45. n. 2. & 5. Cum Vbertin. l. 4. de arb. vit. c. 15. D. Ansel. de excell. Virg. c. 5.*

6 *Carthagen. d l. 12. hom. 4.*

7 *D. Laurent. Justin. de triumphal. Christ. agon c. 21.*

8 *Luc 2. 35.* Tuam ipsius animam doloris gladius pertransibit.

9 *D. Bernard. serm. in c. 12. Apocalyps. de V. M. Signum magnum, juxta fin.* Verè tuam, ò Beata Mater, animam gladius pertransivit; alioquin non, nisi eam pertransiens, carnem filij tui penetraret. Et quidem postea quam emisit spiritum, tuus ille Jesus (omnium quidem, sed specialiter tuus) ipsius planè non attigit animam crudelis lãcea, quæ ipsius aperuit latus, sed tuam utique animam pertrãsivit; ipsius nimirum anima jam non erat ibi, sed tua planè inde nequibat avelli.

10 *Camoens. Lusiad. cant. 3. est. 113. Virgil Æneid. 1. Aginus in fab poet. c. 86. cum seqq.*

apartàra os olhos, se escureceo ao meyo dia, como estava profetizado; 11 poz todo o mundo em trevas, porque tal crueldade se naõ visse; & o vestio de luto por seu peccado: naõ só os Euangelistas 12 escrevem estes prodigios, mas tambem os Escritores Gentios. 13

5 Por este modo naõ só foy a *Senhora* honra, & fermosura dos Martyres, 14 mas muyto mais que Martyr, & tem avẽtajada aureola. 15 Nos outros Martyres, do corpo pelo sentido redunda o tormento à alma: na *Virgem* a compayxaõ da alma redundou ao sentido, & ao corpo: & assim foy o martyrio tanto mais nobre, quanto em mais nobre parte começou: tanto mais subido, quanto mais lhe atormentava a parte que se tem por impassivel: quanto mais dominante he a alma, tanto foy mais poderosa a redundancia della ao corpo, do que he a contraria. Nos outros Martyres o amor a Deos consola as dores naturaes com padecer por Deos; na *Virgem* atormentava mais, vendo que Deos padecia. Nos outros tiveraõ os tormẽtos menos duraçaõ; na *Virgem* começàraõ do tempo em que conheceo as profecias; 16 todos os gostos teve pensionados com a dor do que o mesmo Filho havia de padecer; 17 & agora o via padecer sem o poder ajudar.

6 Sobejava tal martyrio para matar; mas viveo a *Senhora* por milagre, & privilegio para altissimos fins; morria, & naõ podia morrer; 18 & esta preservaçaõ naõ tirou o merecimento, & premio da morte. 19 He verdade que os Judeos naõ queriaõ direytamente matar a *Virgem*, como aos Martyres; mas na realidade a matavaõ em *Christo*: como os que matàraõ os Innocentes, só a *Christo* buscavaõ; & com tudo os fizeraõ Martyres. 20

7 Sustentouse a *Virgem* na Fè, & resignaçaõ; 21 se fora necessario (diz o Doutor Serafico) 22 dèra seu consentimento à morte do *Filho* para redempçäo dos homens, por ser *Mãy* conforme ao *Pay* Eterno, & por se conformar com o mesmo *Filho*. Mais attẽdia à Divina vontade, & salvaçäo das almas, que à espada que lhe trespassava o coraçaõ. 23 Por isso o valor da graça a teve em pè junto à Cruz, 24 conciliando a magnanimidade com a dor. 25

8 Naõ foy acaso, mas disposiçaõ, acharse a *Senhora* presente à payxaõ do *Senhor*. Convinha (diz Saõ Bernardo) 26 que como homem, & mulher concorrèraõ na corrupçaõ do genero humano, assistissem ambos em sua reparaçaõ. Houve consonancia atè nas horas, entre peccar Adam, & remirnos *Christo*. Porque em sesta feyra 25. de Março foy Adam creado: 27 & em outro tal dia encarnou o *Verbo* Divino: 28 em sesta feyra seguinte se commetteo o peccado, 29 & em outra sesta feyra foy remido: 30 à hora de sexta, q̃ he o meyo dia, estẽdeo nosso primeyro pay o braço à arvore vedada; 31 nessa mesma hora tinha o *Senhor* estendidos os braços na arvore da Cruz: 32

11 *Amos* 8.9.
12 *Matth.* 27.45. *cum seqq. Marc.* 15. 33. *Luc* 34. 40. & 45.
13 *Plin nat hist l.2.c* 84. *Flagontius, & alij apud Euseb in Chron.*
14 *D Ephren orat. ad Virg.*
15 *Cum multis DD. Carthagena de arcan Deip p.2 l.12. om.6 Sylveyra in Euang tom. 1. l.2. c.6. q 11. n.47. Mutute prosap. Christ. idade 5. c.4. §.47. Fr. Joseph de Jes. M. r. d. l* 4. c. 45. & 46.
16 *P. Joseph d. l* 4 *c.* 47.
17 *Revelaç. de S Brigid. in serm. Angel. c.* 16 & 17. & *l.1 c.10. ante med.* Semper erat lætitia in ea mixta cum dolore.
18 *Viguerius, inst c.14. §.3. vers. 2. Bernard de Bust serm c. de compass. Mar. Revelaç. S Birgit in serm Angel. c.18.*
19 *P. Joseph supr. c.46. n.2.*
20 *P. Suar. tom 2. q.37. art.4. disp.21. sect.4.*
21 *D Ambros. de just. Virg. c.7 in princ Methaphrast. or t. de ortu, & dormit. Virg. Revel S Birgit l.1. c.20. &* 27.
22 *D. Bonavent. l.1. sent. dist.* 48. *q. ult.*
23 *Ludovic. Blosio, na Explicaçaõ da Payxaõ c.6 no princip.*
24 *Joan.* 19.25.
25 *Explicat Carthagen. d. l.12. homil.* 7. 9. & 10.
26 *D Bernard serm. de B. V. Signũ magnum, in princ.* Congruum magis ut adesset nostræ reparationi sexus uterque, quorum corruptioni neuter defuisset.
27 *Dissemos na* 1. *p. c.2. n.2.*
28 *Supr. c.24 n.4.*
29 *Vide p.1. c.5. n.2.*
30 *Supr. c.46. n.3.*
31 *Vide p.1. c.5. n.10.*
32 *Matth.* 27.45. *Marc.* 15.

à nona, que saõ tres da tarde por nossa conta, fomos naquelle primeyro pay sentenciados à morte: 33 & nessa hora morreo o *Redemptor* para nos dar vida; 34 finalmente quando logo depois da sentença, foy lançado Adam do Paraiso terrestre, & posto hum Anjo a porta para impedir a entrada, que foy à mesma hora da nona, 35 entaõ descendo ao Seyo de Abraham, abria *Christo* as portas delle, 36 para que os Santos Padres, q̃ alli estavaõ encerrados, sahissem a entrar no Paraiso celestial que fazia patente. E para que houvesse mayor consonancia, assim como *Eva* esteve ao pè da arvore regalando a vista na fermosura do seu fruto, 37 estivesse a *Virgem* ao pè da Cruz, 38 doendose de ver nella tam desfigurado o fruto de seu ventre: como Adam peccou pela mulher que sahira do seu lado, 39 *Christo* remio o peccado assistindo ao seu lado outra mulher: como Adam lançãdo a culpa a *Eva* lhe chamou *Mulher*, tirandolhe o doce nome de *Esposa*; 40 assim *Christo* na Cruz chamou à Virgem *Mulher*, 41 callando o nome doce de *Mãy*. Compriose o q̃ Deos tinha dito à serpente quando enganou a *Eva*: que a *Mulher* lhe pizaria a cabeça; 42 pois havendo *Eva* colhido fruto da arvore para nos matar: 43 a *Virgem* na arvore da *Cruz* nos deo o fruto de seu ventre para nos dar vida; & havendo *Eva* culpada pegado a doença ao marido 44 que nos inficionou: a *Virgem* innocente participou das chagas com que saràmos: 45 como a quèda se originou de *Eva*, 46 a reparaçaõ começou de *Maria*. 47

9 Por isto dizem os Doutores que a *Senhora* cooperou cõ seu Filho em nossa redempçaõ; & mereceo de *congruo* a saude do mundo, que *Christo* Senhor nosso mereceo de *condigno*. 48 Neste sentido a chamou Santo Agostinho, *Authora de nosso merecimento*; 49 Santo Irineo, *Causa da saude do genero humano*; 50 Santo Anselmo, *Reparadora de todas as creaturas*; 51 Saõ Pedro Chrysologo diz, 52 *Que os Anjos se admiraõ de que os homens houvessem merecido por huma mulher a vida eterna*; 53 Saõ Pedro Damiaõ, *Que por ella, com ella, & nella se fez tudo, de maneyra que assim como nada se fez sem elle*, 54 *assim nada se refez sem ella*. 55 Accrescenta o veneravel Fr. Joseph de Jesus Maria, que ainda que a payxão de *Christo* era bastantissima para remir muytos mundos, convinha a assistencia da *Virgem*, para que por sua compayxaõ alcançasse o fruto aos que por si desmerecessem alcançallo; & como o *Filho* aplacava ao *Padre*, & nos alcançava perdaõ: a *Mãy* como Advogada em nome de todo o mundo, com sua dor se mostrasse agradecida, & escusasse a ingratidaõ com que os homens tratavaõ o *Redemptor*. 56

10 Por estas, & outras razoens *Christo* Senhor nosso representandonos a todos em Joaõ, declarou a *Virgem* por *Mãy* nossa; 57 & o Euangelista Saõ Lucas chamou a Christo seu *Primogenito*; 58 porque (como explica Santo Alberto Magno)

33 *Luc.23 44.*
33 *Vide 1.p.c.7 n 1. & c.12. n.1.*
34 *Matth.27.46 Marc.15.34 Luc.23 44.*
35 *Vide 1.p c 12 n.1.*
36 *Psalm 106 vers.16. Symbol. Apostolor.*
37 *Gen.3.6.*
38 *Joan.19.25.*
39 *Gen 2.22.*
40 *Gen 3.12.*
41 *Joan.d.c.19.26.*
42 *Gen 3.15.*
43 *Gen.supr.6.*
44 *Gen.supr.*
45 *Isai.53.5.*
46 *Ecclesiast.c 25 33.*
47 *D.Aug serm.35.de Sanct.*
48 *De hoc late P. Fr Joseph de Iesus Mar. hist Virg.l.1.c 17 à n.2. & l.5.c.37. n 1. Carthagen de arcan. Deip.p.1.l.1. homil.3. & l.12.hom.11.*
49 *D Augusl supr.*
50 *D Irinæus lib contra hæres.133.*
51 *D. Anselm de excel. Virg.c.11.*
52 *D Pet Chrysol serm 142.*
53 *Rupert apud P. Benedict. Fernand.in Genes.c.1. sect.2.n.7.*
54 *Ioan.c 3.*
55 *D.Petr Damian.apud Benedict. Ferdin.supr.* Per ipsam, cum ipsa, & in ipsa totum hoc faciendum decernitur: ut sicut sine ipso nihil factum est, ita sine illa nihil refectum fit.
56 *P.Fr.Ioseph supr.l.4.c.43.n.1. & c.45 n.5 ad fin.*
57 *Ioan 19.26.* Mulier, ecce filius tuus.
58 *Luc.2.7.* Peperit filium suum primogenitum.

gno) 59 depois teve a *Senhora* por filho espiritual o genero humano, cujo corpo mystico (accrescentaõ Ubertino, & Richelio) 60 trouxe singularmente em suas entranhas, & o pario para a graça com grandes dores de seu coraçaõ. Tanto devemos à *Virgem*; foy verdadeyramente *Eva* ao contrario, como o significou o *Ave* com que a saudou Gabriel. 61

59 *Albert. Magn sup. Missus est*, c.184.
60 *Vbertin. apud Richel. de laud Virg.* *l.4.art.16.*
61 *Luc.1.28.*

---

# CAPITVLO XLIX.

*Harmonia da* Cruz *sagrada, & da* Virgem *Santissima na Payxaõ de* Christo, *& nossa redempçaõ. Trata-se das fórmas que houve de Cruzes: qual era a em q̃ o* Senhor *padeceo: o modo, & circunstancias com que os antigos crucificavaõ: (accõmodando-se tudo ao que se usou com o mesmo* Senhor*) & as excellencias do sinal da Cruz.*

1 GRande harmonia fizeraõ na Payxaõ de *Christo* a *Cruz* sagrada, & a *Virgem* Sãtissima, como instrumentos da redempçaõ; 1 ambos escolhidos ab æterno por Deos: a *Virgem* para della nascer; a *Cruz* para morrer nella: nos braços da *Virgem* se entregou ao mundo; nos da *Cruz* quiz sahir delle: ambas foraõ altares sacrosantos; na *Virgem* se consagrou cordeyro, na *Cruz* foy sacrificado: ambas officinas celestiaes; em hũa se amassou o paõ da vida, em outra se cozeo: de hũa se cortou o cacho, em outra se espremeo para saude das gẽtes. Pela *Cruz* se fizerão amaveis os trabalhos de antes aborrecidos: pela *Virgem* se fez estimada a virgindade até entaõ desprezada. Ao sinal da *Cruz* se espantão os demonios, & tambẽ à invocaçaõ da *Virgem*. A *Cruz* de ignominiosa se fez adorada: a *Virgem* da mais profunda humildade subio à mayor grãdeza. A *Virgem* he porta: 2 a *Cruz* chave do Paraiso. 3 Ambas arvores, cujo fruto nos sarou do veneno do pomo antigo; em ambas està o bem dos peccadores, como disse David: *Vossa vara, & vosso baculo me consolàraõ;* 4 significando a *Virgem* na vara, segundo Isaias; 5 & a *Cruz* no baculo, como lhe chamàraõ os dous Joaẽs, Damasceno, & Chrysostomo. 6

2 He a Cruz mar de excellẽcias, a que não pódem sondar os mayores juizos; 7 tem a de haver padecido nella cõ *Christo a Virgem Mãy*, & sua resignação em Deos lhe haver entregue voluntariamente o que mais amava. 8 Nesciamente diziaõ os Judeos ao *Senhor* que descesse della, se queria que o tivessem por Filho de Deos; 9 pois antes era ella o throno que o fazia mais conhecido. Aos antigos Egypcios (como em profecia) era a *Cruz* hieroglyfico da esperança, saude, & vida; 10 & a esculpiaõ no peyto do seu Deos Serapis, tendo-a em grande veneraçaõ. 11 Pelo que lhe devemos, mais que por curiosidade, será bem dar huma summaria noticia desta materia.

3 O no-

1 *P.Fr. Joseph de Jesus Maria hist. da Virg.l.4.c.ult.n.4.*
2 Janua Cæli.
3 *D Damascen.l.4.* Crux Christi clavis est Paradisi.
4 *Psalm.22.v.5.* Virga tua, & baculus tuus, ipsa me consolata sunt. *Ita D.Petr.Damian.serm de Assumpt.*
5 *Isai.11.1.*
6 *D.Damascen sup.* Hæc infirmorum baculus. *D.Chrysost.apud Cassiodor.super illud Psalm 4.Signatum est super nos:* Crux claudorum baculus.
7 *D.Aug.serm.de Parasceve D Chrysost.in demonstrat advers.gentil.quod Christ sit Deus, post med.tom.5.*
8 *Revelaç de S.Brigid.l.1.c 20.*
9 *Matth.27.40.Marc.15.30.*
10 *Rufin.l.11.hist.Eccl.c.29. Petr.Crinit.l.7. de honest discipl. Marsil.Ficin.l. de triplic.vit.*
11 *Pedro Mexia, na Sylva de var.liç. l.1.c.3.Sozom.hist.Eccl.l.7.c.15.*

3 O nome, *Cruz*, tomado largamente, ſignifica todo o genero de trabalhos; 12 aſſim o tomou *Chriſto* Senhor noſſo, quando diſſe que o devemos ſeguir com a noſſa *Cruz*. 13 Em ſignificaçaõ apertada, ſó diz aquelle inſtrumento em que ſe caſtigavaõ os delinquentes; a que alguns antigos chamàrão tambem, *Gabalum*, ou *Gabulum*. 14

4 Foy de maneyras, & fórmas differentes. Huma de hum ſó pao direyto ſem braços, que algumas vezes ſubſtituhiaõ arvores com rama, ou ſem ella, 15 na qual ou atavão, 16 ou eſpetavaõ 17 os cõdenados. Outra de dous paos tambem direytos, & iguaes, que obliquavão na fórma da letra X; 18 & alguns lhe chamàraõ, *Patibulo*; 19 na qual ás quatro partes ſe atavão braços, & pernas, como por tradição temos que ſe fez ao Apoſtolo Santo Andrè, poſto que alguns cuydem que padeceo em lenho direyto de oliveyra. 20 Outra de hum pao direyto com outro mais curto atraveſſado em todo ſima, fazẽdo ſó tres angulos, na fórma da letra T. 21 Outra (a nós mais conhecida) em que o pao mais curto naõ atraveſſa por todo ſima; mas cortando o principal, o deyxa hum pouco mais alto, formando quatro fins, ou angulos. Neſtas duas ſe eſtendiaõ os braços aos dous lados, & as pernas ao bayxo do madeyro, como vemos as ſantas imagens do *Senhor* crucificado; ou pregãdo com cravos, 22 como foy o *Senhor*; ou atando cõ cordas, como ſe pintaõ os dous ladroens juntamente crucificados; ſe bem parece mais certo q̃ tambem foraõ encravados, pois quãdo Santa Helena achou as tres Cruzes, & o titulo da de *Chriſto* apartado, foraõ neceſſarios milagres para eſta ſe conhecer; 23 & ſe eſcuſariaõ, ſe todas não tiveraõ ſinaes dos cravos.

5 Graves Authores 24 diſputàraõ qual das duas ultimas fórmas tinha a *Cruz* em que fomos remidos. Paulino Nolano eſcreveo: *Chriſto naõ com multidaõ, nem cõ força de legioẽs, mas jà entaõ no Sacramento da Cruz, cuja figura ſe exprime pela letra Grega T, em numero de trezentos, deſtruhio os Principes contrarios.* 25 A *Virgem* na narração q̃ jà referimos a S. Brigida, diſſe: *Era a Cruz forte, & os braços della eſtavaõ no alto do principal madeyro*; & mais abaixo: *E a taboa do titulo eſtava pregada no mais alto da Cruz ſobre os dous braços*; 26 concordando com o Euangeliſta S. Mattheos, que diz que os Judeos puzeraõ a taboa daquelle titulo *Sobre a ſua cabeça*; 27 quaſi dizendo, *Immediatamente*. Diz mais a meſma narraçaõ da Senhora: *Para eſta cabeça taõ atormentada naõ havia na Cruz reclinatorio algum*, 28 como o *Senhor* tinha dito: *O filho do homẽ naõ tem onde recline a cabeça*; 29 que parece moſtrar que ſobre os braços da *Cruz* não havia couſa em que a cabeça ſe encoſtaſſe; & aſſim vemos imagens antigas de Santo Antam eremita terem na maõ a *Cruz* triangular na fórma de T. Porem a tradiçaõ da Igreja, que he mais certa, 30 ſeguida dos mais authorizados Eſcritores, 31 enſina que era quadrangular de quatro pontas, ou fins

cor-

12 *Juſt. Lypſ. de Cruce l. 1 c. 2.*
13 *Matth. 10. 38. & 16. 24. Marc. 8. 34 Luc. 9. 23. & 14 27. D. Chryſoſt. hom. 13. in princ in Paul. ad Philip. 3. tom. 4.*
14 *Lypſius ſupra.*
15 *Tertullian Apolog c. 8. & 16.*
16 *Como ſe fez a S. Paphuncio, Martyrol die 24. Septembr.*
17 *Senec. de conſ. lat. ad Marciam c. 20.* Alij per obſcœna ſtipitem egerunt: & *epiſt. 14. in princ.*
18 *D. Iſidor. l. 1. orig. c. 3.*
19 *Lypſius d. l. c. 7. in princ.*
20 *Lypſ. d. c. 7. in fin.*
21 *Tertullian. 3. adverſ. Martion. D. Iſidor. de vocat gent. D. Hieron in Ezechiel. c. 9.*
22 *Senec. de vit. beat. c. 19.*
23 *Nicephor. hiſt. Eccleſ l. 8. c. 29. Sozomen & Theodoret. in hiſt. Tripart. l. 2. c. 18. Vilhegas, Flos Sanct. feſt. da Invençam da Cruz.*
24 *Refert Juſt. Lypſ. ſupr. d. l. 1. c. 10. in princ.*
25 *Paulin. Nol. epiſt. ad ſen. apud Lypſ. d. l. 1. c. 8.*
26 *Supr. c. 47. n. 4. verſ.* Daqui paſſa, & *verſ* Chegando, *junto ao fim.*
27 *Matth 27. 37.* Et impoſuerunt ſuper caput ejus cauſam ipſius ſcriptam.
28 *Supra d. c. 47. n. 4. d. verſ.* Chegando, *junto do fim.*
29 *Matth. 8. 20. & Luc. 9. 58.* Filius autem hominis non habet ubi caput reclinet
30 *Chryſoſt. hom. 4 ad med. ad epiſt. D. Paul. 2. ad Theſſalon.* Traditio eſt; nihil quæras amplius.
31 *D. Damaſcen. de orthod. l. 4. c. 12. D. Aug. in Pſalm. 103. & in Marc. 11. Sedul. poet. l. 3. & alij ferè omnes.*

correspondentes às quatro partes do mundo que alli se remia, & em confirmação disto se applica, & entende da *Cruz* hum lugar de São Paulo. 32 Desta fórma appareceo no Ceo ao Emperador Constantino Magno, que na mesma fórma em que lhe appareceo a poz em suas bandeyras, em columnas, & em outras partes; 33 a ElRey Dom Affonso III. de Castella, & VIII. a respeyto dos de Leaõ, na batalha das Navas; 34 a D. Garcia Ximenes primeyro Rey de Navarra; & com a mesma fórma se contaõ os milagres succedidos a El Rey Dom Pelayo, a Dom Affonso o Casto, & aos primeyros Reys de Aragaõ; 35 na mesma finalmente appareceo o *Senhor* crucificado a nosso primeyro Rey Dom Affonso Henriques, 36 & apparecem muytas cada anno no dia da Invençaõ da Cruz com estupendo, & mysterioso milagre que a continuação nos tem feyto familiar, como debuxadas com terra preta no celebre campo jũto da Villa de Barcellos, Provincia de entre Douro, & Minho. Nem do Texto Euangelico, & narração da *Virgem* que referimos, se convence o contrario; porque todas aquellas palavras se verificão sendo breve o eminente sobre os braços; & dizer que o titulo se puzera sobre a cabeça, foy mostrar que não se puzera em outro lugar mais abayxo, como algumas vezes se costumava pòr. Antes a mesma narração da *Senhora* 37 prova esta parte, dizendo: *A junta dos dous paos fazia hum nò que feria no meyo das costas*; se estivera no mais alto, não ficàra nas costas, mas no pescoço.

32 *D. Paul. ad Ephes. 3. 18.*

33 *Sozomen l. 1. c. 4. hist. Tripart. Euseb. l. 9. c. 9 Nicep. cr l. 7 c 29.*

34 *Mari..n hist. Hispan. l. 11. c. 24. ad fin.*

35 *Mader..ras excell. da Monarch. de Hespanha c. 6. § 5 no fim*

36 *Dissemos nas Excel. de Portug. c. 5. excel. 4. à n. 1.*

37 *Supr. d. c. 47. n. 4 vers.* de aqui, *junto do fim.*

6 Levavaõ os condenados a *Cruz* às costas ao lugar do supplicio. 38 Assim a levou *Christo*, 39 figurado em Isaac levando a lenha para ser sacrificado, 40 & profetizado por Isaìas. 41

7 Antes de os crucificarem os despiaõ; ao que alludio Artemidoro quando galantemente disse: *Ao pobre he bom ser crucificado, porque o levantaõ: ao rico he máo, porque o despem.* 42 Assim despiraõ os algozes ao *Senhor*, como se prova dos Euangelistas, 43 & a *Senhora* o referio a Santa Brigida. 44

8 Huns dizem que os pregavão na *Cruz* antes de os levãtarem, como se fez a Pionio martyr: 45 outros que depois de levantada; 46 & que assim foy pregado *Christo* nosso Senhor; 47 porèm a *Virgem* referio a Santa Brigida, que o pregàrão estando a *Cruz* em terra. 48

38 *Artemidor. l. 2. c. 41. Plutarch de sera numinis vindict.*

39 *Joan. 19. 1..*

40 *Gen. 22. 6 Tertull. advers. Jud. c. 10.*

41 *Isai. 9. 6. Explicat Tertul. sup.*

42 *Artemidor l. 2. c. 58.*

43 *Marc. 15 24 Luc 23. 34 Matth. 27 35. Joan. 19. 3.*

44 *Supr. d. c. 47. n. 4 vers.* chegando, *in princ.*

45 *Lyps. sup. l 2 c. 7. post princ.*

46 *Ejsd. l. 1. c 6 11.*

47 *Nonus poem de Christo. Nazianzen. in traged. de Christ. patiente.*

48 *Sup. d. c. 47. n. 4 d. vers.* chegando, *post princ.*

9 Os pregos (se os não atavão com cordas) erão ordinariamente ou tres, ou quatro, com que pregavão pès, & mãos, 49 posto que tal vez a crueldade usava de mais, como usou cõ Agricola Martyr; 50 pregando tambem a cabeça, como ao Martyr Philomeno. 51 Huns entendem que a *Christo* Senhor nosso pregàraõ os Judeos com tres, sendo mayor o com que lhe pregárão juntos ambos os pès sagrados; 52 outros que com quatro, separados os pés; 53 & esta opiniaõ se faz certa com a relação da *Virgem* a Santa Brigida, que jà allegamos. 54

49 *Plaut. in Mostellar.* Ut affigantur bis pedes, bis brachia.

50 *Martyrolog. 20 Novemb.*

51 *Martyrolog. 29. Novemb.*

52 *Nonus, & Nazianzen. supra.*

53 *Gregor. Turon. de glor. Martyr. c. 6. D. Cyprian serm. de Passione.*

54 *Supra d. c. 47. n. 4. vers.* chegando.

Dizem

Dizem muytos que para sustentar o pezo do corpo, q̃ as mãos rasgandose naõ poderiaõ soster, se pregou na Cruz hum pequeno lenho, ou taboa em que os pès de *Christo* se firmavão; 55 mas disto nem ha bastante prova, nem lemos que nos antigos se usasse.

10 Era ceremoniosa ordem pregar primeyro a maõ direyta, depois a esquerda, depois os pès; como no dialogo de Luciano se finge que fez Mercurio crucificando a Prometheo. 56 Atè isto se observou com *Christo*, como vimos na dita relaçaõ da *Senhora*. 57

11 Ou voz de pregoeyro, que hia diante do condenado: 57 ou inscripçaõ em taboa chamada *Titulo*, pregada em algũa parte da *Cruz* expunha a causa daquella pena. 58 Assim a puzeraõ no alto da *Cruz* de *Christo*. 59

12 A causa, ou crime devia ser, fugir para os inimigos, 60 latrocinio, 61 falsidade, 62 homicidio de sicariato, 63 sedição, & affectação de Reyno. 64 Desta foy o *Senhor* accusado, 65 & Pilatos pela ley Romana tomou este pretexto, pondo no titulo por causa, *Jesus Nazarenus Rex Judæorum*; com mysteriosa equivocação, pois o chamava Rey com verdade: o que os Judeos quizeraõ atalhar pedindo a emenda, que elle naõ quiz fazer. 66 Outros delictos haveria a que estaria imposta pena de *Cruz*, mas naõ nos occorrem provas; tambem sabemos que sem causas legitimas a praticàraõ muytos tyrannos; 67 só referiremos as das leys.

13 Deyxavão na *Cruz* os crucificados atè morrerem esgotados do sangue, ou de fome, ou comidos das aves, & feras, ou caẽs que lhes podião chegar; 68 tal vez os alanceavão; 69 & quebravão as pernas, se tardavão em morrer; mas isto costumavão particularmente os Judeos; 70 & depois de mortos os não tiravão da *Cruz*, mas nella se corrompiaõ, & mirravaõ os corpos à inclemencia dos tempos. 71 A *Christo* Senhor nosso não quebràraõ as pernas, como aos ladroens crucificados com elle, porque o achàrão jà morto: 72 & porque se comprisse o que Deos tinha mandado na Ceà do Cordeyro, figura sua, que lhe não quebrassem osso; 73 mas ainda lhe deraõ huma lançada, 74 porque não faltasse crueldade alguma, & se comprisse outra profecia. 75 Por não ficar na *Cruz* na grande solemnidade do dia seguinte, em que, por ser Sabbado, se celebrava aquelle anno a Pascoa, o tirárão della; 76 porèm foy necessario que Pilatos concedesse por favor ao pio Varaõ Joseph ab Arimathæa poderlhe dar sepultura; 77 favor que se costumava conceder no dia do nascimento de algum Principe, ou outra festa muyto solemne. 78

14 Punhaõ guardas para que ninguem tirasse o corpo da *Cruz*. 79 Assim a puzeraõ a *Christo*; & o Capitão, & Soldados della foraõ os q̃ confessàraõ ser Filho de Deos, vendo os prodigios que succedèraõ quando espirou; 80 posto que hũ delles,

*Gregor. Turon. sup.*

56 *Lucian in dial.*

57 *Lyps. d. l. 2. c. 11. in fine.*
58 *Sueton in Domitian c. 10. Quintilian. decl. in 302. Dion l. 54. Valer. Maxim. l. 9 c. 12 d. 6. in Cornel.*
59 *Matth. 27. 37. Marc. 15 26. Luc. 23. 38. Joan. 19. 19.*
60 *Cicero orat pro Deiotar. Valer. lib. 2. cap. 9 in l. Calphurn.*
61 *Senec epist. 7. juncto Lyps. d. l. 1. c. 13 Apuleius l. 3. de Asino aur.*
62 *Firminus l. 6.*
63 *Paul Jureconsult. l. 5. c. 23.*
64 *Paul. Jureconsult sent. d. lib. 5. tit. 23.*
65 *Matth. 27. 11. Marc. 15. 2. Luc. 23. à princip. Joan. 18. 23.*

66 *Joan. 19. 21. & 22.*

67 *Joseph. de antiq. l. 13. c. 22 & l. 18. c. 4. & de bel. Jud. l. 2. c. 3. Orosius lib. 6. c. 18. Martyrolog. die 12. Februar. 22. Mai. 22. Jun. ac passim.*
68 *Horat. l. 1. ep. 16. Apuleius sup. l. 6. in fine. Euseb l. 8. c. 8.*
69 *Martyrolog. die 18. Jun.*
70 *Insinuat. Lactant l. 4. c. 26. ibi:* Sicut eorum mos ferebat.

71 *Valer. Max. l. 6. c. 9. in extern. n. 5. de Policrate.*

72 *Joan. 10. 33.*
73 *Exod 12. 46. & Num. 9. 12.*
74 *Ioan. sup. 34.*

75 *Zachar. 12, 10.*

76 *Ioan. sup. 31.*
77 *Matth. 27. 57. Marc. 15. 43. Luc. 23. 50 Ioan. 19. 38.*
78 *Philo contra Flaccum.*
79 *Petron in satyr. Plutarch. in Cleomen.*
80 *Matth. 27. 54. Marc. 15. 39. Luc. 23. 43. Vide infra c. 60. n. 4.*

les, para myſterios de noſſa Fè deu a lançada; 81 & eſta era a guarda que Pilatos diſſe aos Judeos que tinhaõ, & de que podiaõ diſpor, quando lha pediraõ para guardar o ſepulchro. 82.

15 Precedia ſempre antes de crucificar, açoutar os condenados; 83 não com varas, (que era caſtigo mais honeſto) 84 mas com flagello de couros, caſtigo de eſcravos, 85 cruelíſſimo, 86 & horrivel, 87 & muytas vezes com oſſinhos atados nelles, que feriaõ 88 mais que as que chamamos *Roſetas;* chamavaõlhes em Latim *Flagella taxillata.* Eſte caſtigo ſe dava, ou pelo caminho, indo para a *Cruz*, ou antes de ſahirem, atando-os algũas vezes a huma columna. 89 E aſſim o Euangeliſta Saõ Mattheos eſcreve que Pilatos entregou *Jeſus açoutado* (como antecedente ordinario) *para ſer crucificado*; & tambem imaginou (como entende Santo Agoſtinho) que a rayva dos Judeos ſe fartaſſe com aquelle caſtigo tam cruel. 90 A fraſe *Flagellatum*, porque falla, diz que foy com flagello; & a *Virgem* referio a Santa Brigida 91 que era dos ditos taxillados; & que eſteve o *Senhor* atado à columna; a qual Saõ Jeronymo 92 diz que perſiſtia em ſeu tempo enſanguentada no portico do Templo. O Veneravel Beda eſcreve 93 que quando elle vivia, eſtava no meyo do Templo: & Gregorio Turonenſe, 94 que por ella obrava Deos grandes milagres.

16 Differão Eſcritores, que a *Cruz* de *Chriſto* foy compoſta de tres, ou quatro generos de arvores: cedro, palma, acipreſte, & oliveyra. O douto Juſto Lypſio 95 entende que o differaõ com mayor curioſidade, q̃ certeza; & que foy de carvalho, porque delle parece a parte que hoje ſe vè daquelle ſagrado lenho: & delle ha, & houve ſempre muyto em Judea: & para iſto he forte, & accõmodado.

17 Deyxadas, por miudas, & muyto largas, outras particularidades neſta materia, a concluimos com dizer, q̃ o caſtigo de *Cruz* foy antiquiſſimo entre todas as naçoens politicas; 96 & entre todas era viliſſimo, & proprio de eſcravos. 97 Por iſſo o Apoſtolo por encarecimento diſſe q̃ *Chriſto Jeſus* ſe humilhára não ſó até morte, mas a morte de *Cruz.* 98 Porèm depois que o *Senhor dos Senhores* innocentiſſimo, a levou a ſeus hombros, & padeceo nella, & cõ elle ſua *Mãy* Sãtiſſima, ficou a inſignia mais honrada com q̃ os Principes pondo-a ſobre ſuas coroas, adornaõ a cabeça, & os grandes o peyto nos habitos q̃ ſe formaõ à ſua ſemelhança; o ſinal mais glorioſo com que ſe abençoa, & ſe deprecaõ felicidades; o trofeo com que ſe illuſtraõ as praças, & outros lugares publicos; imagem de que os demonios fogem, medicina para o corpo, & eſpirito; objecto de mayor reverencia, compendio das mayores excellencias, deſtruição de todos os males, conciliação de todos os bens. 99 O Emperador Conſtantino Magno prohibio por ley ſer alguem condenado a *Cruz*; 100 (não era bem que o ſinal da vida foſſe inſtrumento da morte.) Mandou que ſe imprimiſſe, & pu-

81 *Joan.19.34.*

82 *Matth.27.65.* Habetis cuſtodiam

83 *Q. Curt. de reb. Alex. l.8. Philo ſup.*

84 *Cicer. pro Rabir Textus in L. in ſervorum* 10. *in princ ff de pœn.*

85 *Terentius in Adelph. d. l. in ſervorum ff. de pœn.*

86 *Textus in L. aut. damnum ff. tit. de pœn in verſ. hoſtes.*

87 *Horatius l.1. ſerm.3.* Horribili ſectere flagello.

88 *Athæneus l.4.*
*Apuleius ſup l 8*

89 *Cum Artemidoro, & alijs. Lypſ. ſupr. l.2. c.4.*

90 *Matth. 27.26.* Jeſum autem flagellatum tradidit eis ut crucifigeretur.

91 *Vide ſupr. c.47. n.4. poſt princ.*

92 *D. Hieron. ep. ad Euſtoch.*

93 *Beda de glor. Martyr c.11.*

94 *Gregor. Turon. l.3. c.3.*

95 *Juſt. Lypſ de Cruce l.3. c.15 poſt princ*

96 *Largamente o moſtra Lypſ. ſup. l.1. c.11.*

97 *Petron ſatyr.6. in Satyrico, Capitolin in Macrino.*
*Horat. l.1. ſerm.3.*

98 *D. Paul. ad Philip.2. 8.* Uſque ad mortem, mortem autem Crucis.

99 *Latè D. Chryſoſt. in demonſtrat. adverſ. Gentil. quòd Chriſt. ſit Deus, ad med. tom.5.*
*D. Damaſcen l.4. de orig. fid. Non contemnenda devotio Albani. Ramires de la Trapera, qui de laudib. Crucis librum compoſuit Caſtellano metro,* Quintillas *nuncupato.*

100 *Victor. in Conſtantin. Hiſtor. Tripart l.1. c.9 poſt med. Nicephor. hiſt. Eccl. l 7. c.40. ad fin.*

& puzesse a *Cruz* nas armas, nas bandeyras, & se levasse nos exercitos guarnecida de ouro, & pedras preciosas nas pontas de lanças; 101 & se não levassem imagens de ouro dos Emperadores, como se usava; 102 que se puzesse sobre o diadema Imperial; & na marca das moedas mais estimadas; 103 & se mandou levantar huma estatua com ella na mão. 104 O Emperador Justiniano poz a sua imagem sobre huma columna a cavallo, tendo na maõ esquerda hum globo com huma *Cruz* em sima: significando que pela Fè na *Cruz*, dominava o mundo entendido no globo; 105 & dalli se introduzio pintarem-se os Principes com semelhantes globos na maõ. Joaõ Curopalates no livro dos officios do Paço de Constantinopla refere que nos autos publicos levavaõ sempre os Emperadores huma Cruz na maõ direyta. 106 Theodosio, & Valentiniano fizeraõ ley, que a ninguem fosse licito esculpir, ou pintar a *Cruz* em marmore, ou em outra cousa que estivesse no chão, em que se pudesse pisar; antes quem assim a achasse, a tirasse logo, sob pena *Gravissima*; que a glosa explica ser de morte. 107 Finalmente, a exemplo de S. Paulo, 108 só na *Cruz de Jesu Christo* nos devemos gloriar, crucificando nella o mũdo para nós, & a nós para o mundo.

18 Como a sagrada *Cruz* foy achada, 109 & depois cõservada, 110 referem os Escritores allegados na margem; & he fóra do nosso assumpto; como tambem os innumeraveis milagres que por este sacrosanto final se tem visto. Referirey sómente com Nicephoro, 111 que vendo o Emperador Mauricio huns Turcos mandados a Constantinopla por Chosroas Rey da Persia, marcados na testa com o final da Cruz feyto cõ tinta; lhes perguntou porque se finalavaõ com o que naõ veneravaõ. A que respondèraõ: Que havendo muytos annos antes em Persia, & sua patria peste gravissima, huns Christaõs ensinàraõ contra ella aquelle remedio; que usado dava saude a todos, & por esta causa o traziaõ.

101 *Euséb de vit. Constantin. l.1.c.25.*
102 *Idem Euseb sup. l.4.c 21.*
103 *Hist Trip ut sup.*
104 *Euseb. sup. d. l.1.c.33.*
105 *Suidas in Justinian.*
106 *Joan. Curopalat. lib. de offic. aulæ Constant.*
107 *L. unic. C nemin liter. signum salvator. cum glossa ibi. verbo gravissima.*
108 *D. Paul. ad Galat 6.14.*
109 *Nicephor hist. Eccles. l.8. cap.29. Histor. Tripart. l.2.c.18. Rufin hist. Eccles. l.10 c.7. Vilhegas, Flos Sanctor. festa da Invenç. da Cruz, aonde allega outros.*
110 *Metaphrast. in vit S. Anast. Martyrolog. Rom. Vilhegas sup fest. da Exalt. da Cruz.*
111 *Nicephor. l.18.c.20 ad fin.*

## CAPITVLO L.

### *Qualidades vís, & mortes desestradas de Annàs, Caifas, Judas, Herodes, & Pilatos, culpados principaes na morte de* Christo.

1 COm elegancia muyto sua disse Tertulliano, que a perseguiçaõ de Nero acreditava aos martyres, pois quem o conhecia, ficava entendendo que era grande bem o que elle condenava. 1 E a eloquencia de Chrysostomo proseguio, que a miseria do persecutor era gloria do martyrio. 2 Vejamos quem foraõ, & que fim tiveraõ os principaes authores na payxão de *Christo*.

1 *Tertull. in Apolog. c.5.* Toli dedicatore damnationis nostræ etiam gloriamur, qui enim fecit illum, intelligere potest, non nisi grande aliquod bonum à Nerone damnatum.
2 *D Chrysost. hom. 15 in fine, in decollat. Joan. Bapt. ex var. in Matth. loc. tom 2.* Satis auditor intelligit quanta sit gloria martyrij, quando miseriam persecutoris audierit.

2 Annàs,

2 Annás, & Caiphás, q̃ tratárão a prizão, & morte do *Senhor*, eraõ homens que compràraõ por dinheyro aos ministros Romanos o Pontificado santo, que antes, pelas leys, & costumes, se conferia por eleyçaõ legitima; 3 & em fim tiveraõ miseravelmente morte desestrada, como diz Nicephoro, 4 posto naõ declara de que sorte.

3 Judas Iscariotes (alguns dizem ser Calabrez) que o vẽdeo, era homem vil, grande ladraõ, tinha morto a seu pay, & estuprado a sua mãy; 5 com algum impulso de emenda buscou a companhia de *Christo*, que o recebeo, & honrou com o Apostolado, 6 porque vinha buscar peccadores, 7 como estava profetizado; 8 mas este se quiz entorpecer mais nas culpas, continuando em furtar: 9 & ultimamente, havendo vendido o *Redemptor*, desesperado se enforcou. 10

4 Herodes, que desprezou o *Senhor* quando Pilatos lho remetteo, 11 foy homicida dos pequenos, roubador dos nobres, destruidor dos aliados, 12 adultero incestuoso cõ a mulher do irmaõ, de juizo tam leve, q̃ por hum bayle prometteo cõ juramento ametade do seu Reyno, & deo a cabeça do grãde Bautista, 13 q̃ valia mais que o Reyno todo, & q̃ muytos Reynos. Pouco depois da payxão do *Senhor*, 14 por accusação de seu irmão Agrippa, o Emperador Cayo Caligula o privou do Reyno, & desterrou para Leão de França, & a sua mulher Herodias; 15 de França fugiraõ para Hespanha; 16 hũs dizem q̃ elle morreo na Cidade de Lerida em Catalunha: 17 outros q̃ em Portugal, em hũ lugar chamado *Rhodio*, q̃ entendem ser a q̃ hoje se chama *Villa velha de Rhodam*, junto do Tejo no Bispado da Guarda, ou Villa da *Redinha* no Bispado de Coimbra; 18 estes dizem q̃ os Portuguezes o matàraõ torpe, & miseravelmente: 19 os primeyros, q̃ se fez tisico de tristeza. 20 A filha, tambem Herodias do mesmo nome da mãy, q̃ veyo com os pays, querendo passar a pè o rio *Sicoris*, chamado hoje, *Segre*, em Lerida, fiada em q̃, por ser inverno, estava muyto gelado, se sumergio nelle, ficandolhe só a cabeça sobre o gelo, & forcejando cõ o corpo para se tirar, o mesmo gelo a degollou; 21 com mysterioso castigo de pedir a degollação do Bautista; & a mãy vendo a filha assim morta, morreo de sentimento.

5 Pilatos era de tam vil animo, que conhecendo a innocencia de *Christo*, o cõdenou por satisfazer aos accusadores, & temendo desagradar a Cesar. 22 Teve infaustos successos em seu governo, 23 atè que com vituperio foy privado delle; 24 dizem alguns 25 que por accusaçaõ que a Magdalena Santa lhe foy fazer em Roma da injusta morte do *Senhor*. He commum entre os Escritores, 26 q̃ o Emperador Cayo Caligula o desterrou em perpetuo para Vienna, ou Leaõ de França, & dahi opprimido de calamidades, se matou por suas mãos. Suidas, Author Grego antiquissimo, & grave refere sua morte de outra maneyra com estas palavras traduzidas fielmente. 27

3 *Nicephor hist. Eccles. l. 10 c. 19.*
4 *Nicephor. sup. l. 2. c. 10 in fin.*
5 *P. Fr. Benedict. Fidelis in theorem. 1. moral de Eucharist. Sacram. theorem. 3. vers. Psalm. 2 n. 1.*
6 *Matth. 10. 4. Marc. 3. 19. Luc 6. 15.*
7 *Matth 9. 13. Marc 2. 17. Luc 5. 32. & c. 15. à n. 2*
8 *Osea 6. 6.*
9 *Joan. 12. 6.*
10 *Matth. 27. 5. Act. 1. 18.*
11 *Luc 23. 11.*
12 *Ita Conrad. Gesner in onomast. propr. nomin. verb. Herodes.*
13 *Math. 14. à n. 3 Marc. 6. à n. 7. Luc. 3. 19.*
14 *P. Joan Bussiers. in Floscul hist. p. 2. c. 1. post princ. vers. eodem anno.*
15 *Joseph de antiq. l. 18. c. 9. Dexter in Chr. an. Christ 34 Conrad Gesner sup.*
16 *Vltr. Dexter. supr. Joseph de bel. Judaic. l. 2. c. 8. in fine.*
17 *Fl. v. Dexter supr. & ejus commentatores Vilhegas no Flos Sanct. festa da degollaç. de S. Joaõ Bapt. antes do fim [illegible] Maldon na Chron univers. tract. 6 [illegible] rian. hist. de Hespanha lib. 4. c. 2. & outros muytos.*
18 *Fr. Bernardo de Britto na Monarc. Lusit. p. 2. l. 5 c. 3. post med. cũ Laymund. [illegible]*
19 *Faria epit. das hist. Port. [illegible] Laymund supr.* Fœdè occiditur in Rhod. Lusitaniæ oppido.
20 *Cum illis est Author [illegible] hist. p. 1. c. 10. post med. vers. an. Christ. [illegible]*
21 *Ita Niceph. Calist. hist. Eccles. [illegible] c. 20. Concordat Flav. Dext. sup. quidem ibi dicat P. Bivar. non benè intelligens [illegible] nem,* psaltans, *quæ non est verum [illegible] ad matrem, sed nomen relatum ad [illegible] tricem.*
22 *Matth. 27. Marc. 15. Luc. 23. Joan. 18 & 19. 12.*
23 *Joseph. de antiq. l. 18. c. 4. & 5. & de Bel. Jud. l. 2. c. 8.*
24 *Ioseph d. l. 18. c. 5. in fin.*
25 *Nicephor. hist. Eccles. l. 2. c. 10. ad fin. Alij apud Britum supr. Vide infra c. 63 n. 6.*
26 *Euseb in Chron & in hist. Eccles. l. 2 c. 7. Oros. l. 7 c. 4. & 5. Nicephor supr. Multi apud Britt. sup. & apud Bivar. in comment ad Dext. an. Chr. n. 2. vers. de morte Pilati; & apud Mexia Sylv. de var. liç. l. 2. c. 9. Horat. Scogl. Catacens. hist. à primord. Eccl. an Christ. 36.*
27 *Suidas in Dictionar. Græco, verbo, Nero, pag. mihi 220.*

*Sendo Nero mancebo, aprendia Filosofia, & ouvia o que se dizia de Christo, cuydando que ainda era vivo. Mas quando soube de Judeos que fora crucificado, indignouse, & mandou vir à sua presença prezos em ferros os Sacerdotes Annàs, & Caiphás, & o mesmo Pilatos, que então fora Prefecto da gente Judaica. Assentado no Senado ouvia o que delle se fizera. Annás, & Caiphás diziaõ: Nós o entregamos às leys; nem peccamos em sua condenação, nem somos Reos de lesa Magestade; porque o Pretor, que tinha o poder, fez o que quiz. Nero indignado mandou Pilatos ao carcere, & soltou a Annàs, & Caiphás absolutos. Florecia então aquelle Simaõ Mago; & disputando Pedro, & Simaõ na presença de Nero, foy trazido Pilatos do carcere: & estando estes tres diante do mesmo Nero, perguntou a Simaõ: Por ventura es tu aquelle Christo? E elle respondeo: Sim, eu sou aquelle mesmo Christo; depois perguntou a Pedro: Tu por ventura es aquelle Christo? Pedro lhe respondeo: Nam; estando eu presente, o verdadeyro Christo subio ao Ceo. Perguntou Nero a Pilatos, qual delles era o que se chamava Christo. E elle respondeo: Nemhum, nem outro; porque Pedro foy seu Discipulo, & por tal mo delatàraõ, & o negou, dizendo: Naõ conheci este homem; pelo que o deyxey ir; deste Simaõ naõ tenho conhecimento por modo algum, nem tem semelhança alguma com elle: porque este he Egypcio, & corpulento, & tem o cabello espesso, & he negro, totalmente differente da forma do outro. Entaõ o Emperador indignado contra Simaõ porque mentira, & dissera que era Christo, & contra Pedro porque negàra seu Mestre, os lançou fóra donde estava, & cortou a cabeça a Pilatos, porque matàra homem tam grande sem mandado Imperial.*

6 O Cardeal Thomàs Jorgio 28 refere com differença, que o Emperador Tiberio Cesar mandou apparecer Pilatos diante de si para o castigar pela morte de *Christo*, chegandolhe noticia de suas maravilhas; póde ser que pela carta em q̃ o mesmo Pilatos lhas relatou, como abayxo diremos; 29 & que levando Pilatos por debayxo de suas vestiduras a veste inconsutil do *Senhor*, que os algozes guardáraõ em sua payxaõ, 30 (póde ser q̃ por reliquia, por já se haver convertido, como tambem diremos) 31 em virtude della perdeo o Emperador a colera, & o recebeo agradavel; antes se levãtou, como por cortezia; & q̃ isto succedeo por tres vezes em q̃ o tornou a chamar; até q̃ entrando ultimamente sem aquella sagrada defensa, executou o Cesar sua determinação, mandãdo-o matar.

28 *Thom Jorgius in Psalm 6. apud P. Fr. Jo. ō da Mata, na sua Quaresma, tom. 6. Domingo 3. ... 4.*

29 *Infra c. 60. n. 7.*

30 *Joan. 19. 24.*

31 *D. c. 60 d. n 7.*

7 Tam variamente se conta a morte daquelle máo Juiz, & elle merecia muytas differentes. Se he verdadeyra alguma destas ultimas relaçoens, morreo por onde peccou, pois incorreo na indignaçaõ do Cesar por onde procurou evitalla. 32

32 *Joan. 19. 12.*

8 Joaquim Vadiano 33 de nação Suisso escreve, que em Suissa em hũ plano sobre certas montanhas, a que por rochas se sobe com difficuldade, ha hũ lago chamado de Pilatos, aonde huma vez cada anno apparece sua figura vestida em rou-

33 *Joachim Vadian. in comment. ad Pompon. Melam. Mexia, na Sylv. de var. liç. l. 2. c. 9.*

pas

pas largas, & quem a vè morre dentro de hum anno. E que se alguem de proposito lança em aquelle lago hũa pedra, ou outra cousa, se altera de modo, q́ alaga furiosamente grande parte daquella comarca: o que naõ faz, se acaso lhe cahe alguma cousa dentro. Pelo q́ ha pena de morte, que por vezes se executou, contra quem lhe lançar qualquer cousa de proposito.

9 Do nome do lago inferem alguns que Pilatos seria Suisso daquella parte. Outros 34 cuydaõ que era Francez de Leaõ, filho bastardo de pay muyto nobre, & de filha de hum moleyro. Os Francezes dizem que era Italiano, pelo nome de Poncio semelhãte ao de Poncio Capitaõ dos Samnitas, que venceo aos Romanos nas forcas Caudinas. 35 Por ter a Homero por seu natural contendèraõ sete Cidades em Grecia; 36 & de Pilatos nenhuma terra quer ser patria, ainda que seja opiniaõ que elle, & sua mulher feytos Christãos se salvàrão, do que abayxo trataremos. 37 Contenda não de muyta substancia; porque o mào filho naõ deshonra a boa patria; culpa se mais em degenerar della; & nem Homero seria vil, posto que fora de Scithia: nem Pilatos illustre, posto que fora de Grecia.

10 Ha Escritor grave 38 que affirma que dura em Roma a familia de Pilatos; & em Hespanha houve lisonja inadvertida que pertendeo darlhe por descendentes (sem fundamento) grandes casas, como se tam grande macula do progenitor não deslustrasse a prerogativa da antiguidade. Deyxo outras cousas que se contaõ de Pilatos, as quaes Jacobo de Voragine com razão chama apocryphas, 39

34 *Si t Senens in Biblioth.*

35 *Tit Liv dec. 1. l. 9 in princ.*

36 *Vide in 1. p c 25. n. 15.*

37 *Cap. 60. ... 6. & 7.*

38 *P Bivar in comment. ad Dextr an. Christ. 38 n. ... in fine.*

39 *Jacob. de Voragin. legen... Passion Domin. ad fin.*

---

## CAPITVLO LI.

*Como* Christo *Senhor nosso, depois de tirar do Seyo de Abraham, & do Purgatorio muytas almas, resuscitou, & appareceo logo a* Virgem Mãy *sua, que lhe deo as graças pela redempção do mundo, que em sua Resurreyção se conclubio.*

1 MOrto *Christo* Senhor nosso, desceo logo sua alma santissima ao Seyo de Abraham 1 a tirar os Santos que nelle o esperavão: & do Purgatorio tirou os que tinhaõ purgado suas culpas, ou em vida merecèraõ, por fé, & devoção à morte do mesmo *Senhor*, serem entaõ livres daquella pena temporal; 2 nem quiz dilatar o beneficio, nem cõmetter a execução a Anjos. 3 Naõ consideramos o gozo com q̃ foy recebido, porq̃ nos chama o da *Virgem Mãy* (que he mais do nosso instituto) vendo-o resuscitado.

2 Ao terceyro dia 4 vinte & sete de Março, que foy Domingo, dia cõsagrado aos mayores mysterios, 5 se reunio a santissima

1 *Symbol. Apostol.*

2 *Ita D Thom 3. p q. 52. art. 8 ad 1.*

3 *Considerat D Bonaventura in medit. c. 85.*

4 *Symbol. Apostol. & vide sup. c. 46. n. 3.*

5 *Supr. c 29. n. 4. c 31. n. 2. c 39 n 8. & c. 42. n. 7. Aponta outros o P. Fr Man. do Sepulchro na Refeiç espirit. p. 1. c. 29 n. 10.*

tiſſima alma ao ſagrado corpo, (que a divindade nunca havia deyxado) & ſahio o *Redemptor* do ſepulcro, ſem tirar a pedra que o cerrava, 6 claro, impaſſivel, agil, & ſutil, cauſandolhe ſingular fermoſura as cinco chagas q recebèra na Cruz, & que ſó conſervou em memoria della; 7 mais reſplandecia que o Sol.

3 Eſcolheo o termo de tres dias; porque ſe reſuſcitàra antes, duvidariaõ inimigos ſe morrèra: & ſe tardàra mais, duvidariaõ alguns amigos de ſua divindade, & reſurreyçaõ, 8 como jà começavão a duvidar os diſcipulos que hiaõ para Emmaùs. 9 Outras razoens mais altas aponta Santo Thomás. 10

4 Reſuſcitou muyto de madrugada; 11 mas o Sol, que de triſteza ſe tinha eſcurecido por eſpaço de tres horas em ſua payxaõ, 12 já de alegria anticipou neſta manhã outras tres horas o curſo natural; 13 aſſim como, havendo parado na vitoria de Joſuè, 14 tornou dez linhas atràz no ſinal de Ezechiel, 15 para ſe reſtituir ao curſo que deyxàra de fazer. Nem aqui fez muyto em obſequio de ſeu Creador, pois lemos que a oraçoens de Dom Payo Peres Correa, Portuguez, Meſtre da Ordem de Santiago em Caſtella, ſe deteve o meſmo Planeta, para que antes de anoytecer, acabaſſe aquelle grande Capitaõ de desbaratar os Mouros em huma batalha junto a Serra Morena; 16 & que ſe deteve ſeis horas, atè ſe fazerem as exequias do glorioſo Martyr Fr. Joaõ de Planedis da Ordem dos Prègadores. 17 E na ultima guerra de Portugal com Caſtella, na campanha de 1663. ſe teve por certo, q ſe abreviou duas horas pelo menos, hũa noyte, em que os Caſtelhanos quizeraõ entreprender a praça de Elvas: & corrèra evidente riſco, ſe a manhã anticipada naõ deſcobrira o intento.

5 Reſuſcitado, foy logo o *Senhor* em primeyro lugar ver ſua *Mãy* amantiſſima, 18 que eſtava no Cenaculo de Jeruſalem, de que jà fallamos, 19 aonde, ſepultado o *Senhor*, a tinha recolhido o Euangeliſta amado; 20 & alli havia eſtado entre amarguras na memoria freſca do que o Divino Filho padecèra, & viva fé de ſua Reſurreyçaõ, a que exortava os Apoſtolos, & mais fieis que lhe aſſiſtiaõ. 21 A eſta hora eſtava em oraçaõ; 22 & conſideraõ muytos Santos Doutores 23 que o Anjo S. Gabriel; outros 24 dizem, q multidaõ de Anjos entrariaõ diante, como a pedir alviçaras, cõ aquellas palavras reveladas depois à Santa Igreja por S. Gregorio: *Rainha do Ceo, alegrayvos, Alleluya: porque o q̃ merecestes trazer em voſſo ventre, Alleluya, reſuſcitou como diſſe, Alleluya.* Ouvindoſe muſicas celeſtiaes, & reſplandecendo o apoſento cõ claridade peregrina, appareceo ſubitamente *Chriſto* com roupas brancas, & luzentes, alegre, fermoſo, & glorioſo, dizendo: *Salve Madre Santa.* 25

6 O grande juizo de Santo Anſelmo 26 nos aconſelha q̃ não nos cancemos em inveſtigar a immenſidade do prazer da *Virgem Mãy* com tal viſta, porque he impenetravel. O gozo de

6 *Matth 27.66 & 28.2. Marc. 15. 47. & 16.1 cum ſeq Luc 24 2 & n.20 1*
7 *Fr. Man. do Sepulchro ſup. c. 50. n.9.*
8 *Conſidera Vilhegas no Flos Sanct. vida de Chriſt. c.43. in fin.*
9 *Luc. 24.21.*
10 *D. Thom. 3. p q. 53. art. 2.*
11 *Matth. 27.1. Marc. 16 2. Joan. 20 1.*
12 *Vide ſupra c. 48 n 4.*
13 *D. Petr. Chryſol ſerm. 82. poſt princ. com Pedro de Babenas. Matut. da proſap. de Chriſt. idade 4. c 6. § 10. que aſſim entẽde a S. Marcos 16.2. Valde mane, orto jam Sole.*
14 *Joſue 10.13.*
15 *4. Reg. 20.11. Iſai 38.8.*
16 *Moral. hiſt Hiſp l. 16 c. 6. Fr. Franc de Rades hiſt. de Santi go c. 24. Monarch. Luſit p. 4. l. 15. c. 44. diſſemos nas Excel. de Portug c. 9 excel. 10 n. 4. & c. 14. excel. 12. ante n. 1.*
17 *Matute ſup d. § 10.*
18 *D Anſelm de excel. Virg. c. 6. D. Bonaventur. in medit. vit. Chriſt. c. 87. Rupert de divin. offic. l 7. c. 25. Nicephor. hiſt Eccleſ. l. 1 c. 32. ante med. Metaphraſt. orat de vit. & dormit Deipar. Revel de S. Brigid l. 6. c. 97. P. Fr. Joſeph de Jeſ Mar. hiſt. da Virg l 1. c. 1. n. 3. Melchior de Caſtro hiſt. da Virg. l. 1. c. 17 no princ.*
19 *Supra c. 46. n. 3.*
20 *Metaphraſt. orat. de vit & dormit. Deip. Melchior de Caſtro na vida da Virg. l. 1. c. 6. in fin. P Fr Joſeph d. c. 1. n. 1.*
21 *Revel. de S. Brigid. in ſerm. Angel. c. 19. P. Fr. Joſeph d. n 1.*
22 *Idem P. Joſeph d. n. 1. P. Fr. Man. do Sepulchro ſup p. 1 c. 29 n. 19.*
23 *Refere Fr. Man. do Sepulchro ſup. n. 17.*
24 *Vilhegas d. c 44 ad fin.*
25 *P. Fr Joſeph ſup n 2.*
26 *D. Anſelm. ſup. d. c. 6.*

de Jacob ouvindo que vivia seu filho Joseph: 27 o de Anna, vendo chegar seu filho Tobias: 28 & todos juntos quantos se escrevèraõ, & pódem imaginar, saõ muyto desiguaes ao excessivo que a *Senhora* teve; desfalecèra (dizem Escritores graves 29) com a vehemencia da subita alegria, se com especial soccorro a naõ confortàra o mesmo *Filho* que tinha presente. Se morrèrão subitamente de gozo Chilo Lacedemonio, & Diagoras Rhodio, vendo seus filhos vencedores, & coroados nos jogos Olympicos; & duas Romanas vendo vivos dous filhos que tinhaõ por mortos nas batalhas contra Annibal; 30 como naõ morreria a mais amante Mãy, vendo o filho mais amavel verdadeyramente resuscitado com a coroa da mayor victoria? posto que assim o esperasse com firmissima fé, ver cõprida essa esperança era golpe mortal de alegria.

27 *Gen.45.26.*
28 *Tob.11.6.*
29 *P Fr Joseph d.c.1.n.2. P.Sepulcl. in d.c.29.n.20.in princ.*
30 *Ravis Textor in offic in p.1.tit gaudio, & risu mort Cicer. Tuscul.1. Aul.Gel. noct. Attic.l 3.c.15. Liv.decad.2.l.2.*

7 Entre os santos abraços, doces palavras, & amorosos affectos que os Santos consideraõ, entendem 31 que a *Virgem*, como taõ zelosa de nossa saude, deo ao *Senhor* altissimas graças em nome do genero humano, por sua redēpçaõ. Só tal oradora as dèra dignamente por tal beneficio; mas quem as darà á *Senhora* do que por nós obrou? Sirvaõ de graças os parabens que lhe devem nossos coraçoens, de ver passadas suas dores, enxutas suas lagrimas, renascido do tumulo, como Fenix, seu *Filho*, vencida a morte no lenho em que triunfava, os amigos consolados, os inimigos confusos, o Ceo aberto, o mundo remido.

31 *Referem Vilhegas d.c.43.ad fin. P.Joseph d.c.1.n.3.*

8 Acompanhavaõ a *Christo* as almas q̃ tirára do Seyo de Abraham, & do Purgatorio, muytas dellas rendidas a seus corpos resuscitados; 32 & consideraõ tambem os Santos Doutores a reverencia com que veriaõ, & congratulariaõ a *Senhora* aquelles Patriarcas, Profetas, & Santos Padres que esperavaõ havia tantos annos aquella hora. Adam, & *Eva*, vendo a filha perque entrára o remedio do mundo que haviaõ arruinado, se gozariaõ particularmente em descendencia tam illustre; *Eva* foy a unica mãy que amou sobre todas hũa filha que lhe era taõ dessemelhante. Que glorioso se acharia alli Saõ Joseph, Joachim, Anna, & os mais daquella familia bemaventurada!

32 *Matth.27.52. Vilhegas sup.c.44.ad fin.*

9 Naõ referem os Euangelistas este apparecimento de *Christo* a sua Mãy, porque (diz Santo Anselmo) 33 parecia superfluo declararem o que assim devia ser; 34 só referiraõ em ordem a confirmação de nossa fè, como appareceo aos que vacillavaõ na da resurreyção, & que podiaõ ser testemunhas della sem suspeyta. Escrevèraõ como appareceo logo à Magdalena Santa, & às outras Marias, pagandolhes a fineza de o buscarem com dons 35 estando morto, contra o costume do mundo: & porque se divulgasse a nova da vida pelo sexo perque entràra a morte; 36 & que depois se mostràra aos Apostolos, & Discipulos, porque haviaõ de ser testemunhas. 37 Passando em silencio as excellencias da *Senhora*, & favores

33 *D.Anselm.supr.*
34 *Rupert.supr.*
35 *Matth.28.1. Marc.16.1. Luc.24.1. Joan.20.1.*
36 *D.Ambros.in Luc.22. D.Chrysol.ser.99.*
37 *Luc.24.48. Act.1.8.*

que recebia do Filho de Deos, lisongeavão santamente á sua humildade, como ella disse a S. Brigida. 38

10 Resuscitarse *Christo* a si mesmo, diz S. Joaõ Chrysostomo 39 que foy o mayor milagre que houve antes, & depois de seu nascimento. E foy necessario, 40 expende o Doutor Angelico, 41 para satisfação da Justiça Divina, que devia resuscitar com tanta gloria hum corpo, que se humilhou a morrer com tanta afronta; para instrucção de nossa fè, porque não duvidassemos de sua divindade; para confirmação de nossa esperança, porque vendo resuscitado o que he nossa cabeça, 42 esperamos firmemente resuscitar, como argumentava o Apostolo, 43 & inferia Job; 44 para reformação de nossas vidas: porque procuremos resuscitar cõ elle da morte do peccado á vida da graça, & para complemento de nossa salvação: porque assim como, morrendo humilhado nos livrou dos males, assim resurgindo glorificado nos promovesse aos bens; para nos livrar, tinha a Payxão bastado: para nos beatificar, convinha a Resurreyção. 45

38 *Revel. de S. Brigid. d. l. 6. c. 79.*
39 *D. Chrysost. in Act. Apostol. cap. 1. hom 11 post med.* Omnium maximè mirandum quæ acciderãt post Virginis partum, imò & omnium quæ contigerunt ante Virginis partum, videlicet, quod ipse suscitaret se ipsum.
40 *Luc. ult 46.*
41 *D. Thom. 3. p q 53. art. 1.*
42 *D. Paul. 1. ad Corint. 11. 3. & ad Ephes 5. 23.*
43 *Paul. 1. ad Corint. 15. 12.*
44 *Job 19. 25.*
45 *D. Thom. d. art. 1. ad 3.*

---

# CAPITVLO LII.

## *Como* Christo *Senhor nosso nos remio da morte espiritual, & nos aliviou a corporal, que era a mayor pena em que haviamos cahido; & a devemos temer muyto menos.*

1 PEla Payxão, & Resurreyção de *Christo Redemptor* se levantou o genero humano da morte espiritual, & corporal, que era a mayor ruìna em que estava. 1 A Resurreyçaõ de *Christo* he causa de nossa resurreyção, da alma no presente, & do corpo no futuro. 2 No espiritual supponho em todos os Catholicos o conhecimento que basta para a salvação, & os pontos mais particulares tocão a Theologia mais alta; só no corporal, que neste mundo mais sentimos, escrevo para os leygamente curiosos huma honesta liçaõ.

2 Senaõ peccàramos em Adam nossa cabeça, seriaõ nossos corpos em certa maneyra immortaes, & em certa maneyra mortaes: *Immortaes*, porque puderaõ naõ morrer, & passar á felicidade eterna pelo modo que dissemos na primeyra parte; 3 *Mortaes*, porque podiaõ morrer. Se seria aquella immortalidade por natureza, ou por graça, & beneficio da arvore da vida, he questaõ desnecessaria para o nosso intento. 4

3 Pelo peccado ficàrão nossos corpos tam mortaes, que necessariamente haviaõ de morrer. 5 Mas isto se remediou pela Resurreyção do *Senhor*; a qual he causa de nossa resurreyção; pois (como ensina Santo Thomàs) 6 ainda que a primeyra causa della seja a Divina Justiça, para q os corpos sejaõ premiados,

1 *Dissemos na 1. p. c. 4. n. 2. & c. 6. & 10*
2 *D. Thom. 3. p q. 56 art. 1. in vers. cõtra.* Dicit glos. quod resurrectio Christi est causa resurrectionis nostræ, & animæ in præsenti, & corporis in futuro.
3 *P. 1. c. 2. n. 10. in fin.*
4 *De illa Magist. sent. l. 2. dist. 19. cum D. Aug. & alijs.*
5 *D. Paul. ad Hebr. 9. 27. & diximus p. 1. c. 4. n. 2. & c 6. & c. 7. n. 8.*
6 *D. Thom. d. 3. p. q. 66. art. 1. cum alijs. Ægidius de Beatitudine, tom. 3. q. 5. art. 6.*

miados, ou castigados juntamente cõ as almas segundo merecérão, (& assim fora, posto que o *Senhor* nem morrèra, nem resuscitára;) com tudo esta Divina Justiça decretou essa resurreyção de todos os outros corpos pela de *Christo*, que (como diz Saõ Paulo) 7 foy o primeyro q́ resuscitou para não morrer, (q̃ outros q́ resuscitàrão antes, todos tornàraõ a morrer) & assim só a de *Christo* foy a primeyra resurreyção perfeyta; 8 & por esta maneyra foy causa secundaria da geral; porq̃ em filosofia o que he primeyro em qualquer genero, se diz causa do que se segue no mesmo genero; foy causa quasi instrumental, efficiente da resurreyção universal de bons, & de maos, & por mais perfeyta, causa exemplar da resurreyção dos bons, que se devem conformar com ella. Finalmente resurgindo dos mortos, reparou nossa vida. 9

7 *Paul. 1. ad Corint.* 15.20. & *ad Rom* 6.9.

8 *D. Thom. d. 3. p. q.* 53. *art.* 3.

9 *Canon Missæ*: Vitam resurgendo reparavit.

4 Por esta resurreyção causada pela de *Christo* se melhorou muyto aquella immortalidade q́ haviamos perdido; porq́ aquella, como acima dissemos, era tambem mortal; a com que resurgiremos, terá impossibilidade de morrer: aquella necessitava de alimento para viver; 10 a outra sem comer se ha de conservar: aquella subsistiria em corpos faltos de membros, ou disformes, como a muytos vemos; na outra todos os corpos (ao menos os dos justos) haõ de sahir perfeytos, & sem deformidade, ainda que fossem monstros; & para mayor perfeyçaõ, ou morressem meninos, ou velhos, resuscitaràõ na florente idade juvenil que tinha *Christo* quando resuscitou; posto que a estatura será a que na realidade tiverão, ou naturalmente ouverão de ter se a ella chegassem; 11 & assim na oração pelos defuntos diz a Igreja, que nossos corpos morrendo, não perecem, antes se mudão para melhor. 12 Pelo que os que mais tratão do regalo do corpo, devem mais abraçar a virtude, para o fazerem mais bello, & felice na etèrnidade, sem repararem na corrupção temporal; como hũa dama para ter bom carão: ou hum doente para alcançar saude, se sugeyta com gosto aos trabalhos com que se ha de melhorar.

10 *Magist. d. dist.* 19.

11 *Magist. sent. l. 4. dist.* 44.

12 *Orat pro defunct* Corpora nostra moriendo non pereunt, sed mutantur in melius.

5 Assim se levantou o mundo da morte corporal em que havia cahido. E porque para passar a esta melhor immortalidade, he preciso que preceda a temporal morte que cada dia vemos: 13 tambem esta passagem se nos alivia na payxão, & doutrina de *Christo*, discorrendo assim.

13 *D. Paul. 1. ad Cor.* 15.36 *Joan.* 6.44 & 55.

6 O terror da morte resulta em grande parte do como ella se pinta. A pintura faz poderosa impressaõ nos animos. Os Romanos aborrecèrão seu novo Emperador Heliogabalo antes de chegar a Roma, só pelo verẽ retratado à Meda; muitos se namoràrão naõ só por retratos, mas das mesmas pinturas, & de esculturas. 14 Por isso os q́ procuravão fazer odioso aos povos Atila Rey dos Hunnos q́ vinha assolando Europa, o pintavão com cornos; os Hereges pintão algũas dignidades Catholicas em fórma horrivel, para enganarẽ os rusticos; os Portuguezes

14 *Vide in p. 1. c. 22. n.* 9.

tuguezes nas guerras del Rey Dom Joaõ I. com Castella, pintàraõ nas bandeyras o Infante Dom Joaõ (que era muyto amado) meyo irmão do mesmo Rey, prezo como o tinhaõ os Castelhanos, & com cadeas. Descripçoens por escrito pintão ao entendimento com mais efficacia; com ellas pertendiaõ os Gétios desacreditar a Igreja santa em seus principios. 15

7 Pinta-se a morte hum cadaver desfigurado: na mão hũa fouce que tudo corta. Os Poetas 16 a descrevem horrivel, dandolhe por companheyras as doenças mais pestiferas. Os Filosofos Gentios encarecem seus males, como na primeyra parte dissemos; 17 & sobre tudo se representa aos Christãos o principio que se segue àquelle fim: conta estreyta, juizo severo, sentença final, eternidade que pende de hum momento, & as mais consideraçoens tremendas do que referio hum de tres milagrosamente resuscitados na sepultura de Saõ Jeronymo. 18 Naõ he muyto que pintura tam horrivel atemorize aos mais valerosos.

8 Porèm como Alexandre naõ consentia que o retratasse senaõ Apelles, nem o esculpisse senão Pyrgoteles, ou Lysippo; 19 não deviaõ pintar a morte senão aquelles Filosofos Christãos que bem o consideràraõ, representandoselhes presente muytas vezes. Os tìmidos que lhe fogem, mal a pódem retratar sem a verem. Aquelles excellentes Pintores aprendèraõ na doutrina de *Christo*; & tomando as cores, & pinceis de David (que a conhecia bem, porque andava cercado della, 20) a pintão huma estatua de pao, nem fea, nem fermosa, que cada hum póde ornar como quizer; 21 se a douraõ com obras santas, fica preciosa; 22 se a affeão com peccados, fica pessima; 23 preciosa, (explica São Bernardo, 24) porque he fim dos trabalhos, logro da vitoria, porta da vida, entrada para a segurança; pessima, porque tudo isto tem ao revez.

9 Esta pintura, ou retrato a faz menos temida; porque ainda q̃ a boa morte he favor especial de Deos, 25 tambem pende de muyto de nós. *Naõ póde morrer mal* (diz Santo Agostinho) *quem viveo bem, & raramente morre bem, quem viveo mal.* 26 Por aqui se regula qualquer genero de morte em qualquer idade, antevista, ou subita; sempre he preciosa a bem prevenida. He confusaõ para os Christãos, haver Seneca dito quasi o mesmo. 27 Tal vez (diz Santo Anselmo 28) pela terribilidade apparente della quiz Deos purgar alguma culpa da natureza fragil. S. Simeão Stilita foy morto por hum rayo: 29 S. Belino despedaçado por caẽs: 30 S. Agatho, ou Agathonico, por leoens: 31 o Beato Jordanó, Geral da Ordem dos Prègadores, morreo afogado: 32 o Beato Andrè Avellino da Ordem dos Clerigos Regulares Theatinos, de hum accidente de apoplexia, que lhe deu chegando ao altar para dizer Missa: 33 Geron Arcebispo de Colonia, reputado por varaõ santo, estãdo em hũ extasis foy enterrado vivo por astucia de Vvalramo que

15 *Arnob.l.8.contra gent.*

16 *Eleganter Mantuan l.2. Alphonsi.* His dictis movere gradus, &c.

17 *P.1.c.10.*

18 *Refert D. Cyril. Hierosol. ep. ad Aug. circa princip. tom.9.*

19 *Cicer. orat. pro Arch. Plin.l.7 c.37.*

20 *Psalm.17.v.5.* Circumdederunt me dolores mortis.

21 *Ita P. Zachar de Lysieux philos. Christ. p.1.c.3. Pedro de Valhes no discurso do vaõ temor da morte.*

22 *Psalm. 115. v.5.* Pretiosa in conspectu Dñi mors sanctorum ejus.

23 *Psalm.33.v 21.* Mors peccatorum pessima.

24 *D.Bernard. de transitu Malachiæ.*

25 *Psalm. 67. v. 22.* Domini exitus mortis.

26 *D.Aug. de doctor. Christ.* Non potest malè mori, qui bene vixit, & vix bene moritur, qui malè vixit.

27 *Senec. ep.79. ad fin.* Mortem desinamus horrere. Desinemus autem, si fines bonorum, ac malorum cognoverimus. Ita nec vita tædio erit, nec mors timori: si mors accedit, & vocat, licet immatura sit, licet mediam præcidat ætatem, perceptus longissimè fructus est.

28 *D.Anselm. apud Polyanth. verb. mortis.*

29 *Prat. spirit c.57.*

30 *Cel. Rhodigin. lect. antiq. l.17.c.28.*

31 *Prat. spirit supr.*

32 *Joan. Mich. Pius de vit. homin. illustr. Dominic p.1. fol.253. & p.2. fol.9.*

33 *Felix Cantellorius in relation. B. Andr. Avellini §. de morte B. Viri.*

que lhe quiz succeder. 34 E para escusar outros exemplos, basta o que refere Holcot 35 de hum santo varaõ, que morreo de repente estando estudando; & porque naõ fosse calumniada sua morte, quiz Deos que o achassem apontando com o dedo no Capitulo IV. da Sabedoria, aquelle lugar que diz: *O justo se for preoccupado com a morte, estarà em refrigerio*; & assim a morte do insigne JoaõDunsScoto, fingida pelo fabuloso Paulo Jovio, 36 repetida por poucos mal affectos, & confutada por todos os Escritores verdadeyros, 37 naõ desacreditava a gloria que lhe grangeàraõ suas esclarecidas virtudes.

10 Mais ha que temer na vida, que na morte; a vida faz a esta temerosa; antes que chegue a devemos temer, se a queremos vencer quando chegar. 38 He valentia temer o inimigo, naõ para lhe fugir, mas para nos armarmos, como fazia Saõ Paulo; 39 q́ o desprezado muytas vezes alcança victoria. 40 Dizemos que tememos a morte, & he falso; se a temeramos, naõ peccàramos; 41 & se he verdade que a tememos, armemonos de virtudes, & logo, pois não sabemos quando virà; 42 de repente se faz muyto mal a prevençaõ. Hum Santo Padre do ermo estando morrendo, se rio tres vezes; os assistentes lhe perguntàraõ de que ria. Respondeo: *A primeyra vez me ri, porque temeis a morte: a segunda, porque vos naõ aparelhais para ella: a terceyra, porque vou do trabalho ao descanço.* 43

11 O Ecclesiastes 44 nos aconselha que caminhemos aproveytando, 45 antes que nos anoyteça. Melhor jornada se faria madrugando na mocidade; mas tambem o velho que se poz ao caminho, naõ deyxarà de chegar, & se não chegar ao alto do monte, basta ser achado subindo. 46 Nos montes, & nos valles prègava *Christo*. O Senhor da vinha paga como quer: mede a dor, & naõ o tempo; tal vez iguala os que tardàraõ, aos que se apressàrão; 47 chama bemaventurados os servos que acha apercebidos na primeyra, segunda, ou terceyra vigilia. 48 Sós os que a noyte da morte achar dormindo, ou assentados correm grande perigo; 49 Jacob ao pè da escada do Ceo temeo, naõ por ver Anjos, nem por ver a Deos; mas porque Deos o achára dormindo. 50

12 Correm perigo; mas pódem ter remedio. Ao arrependimento até o ultimo da vida prometteo Deos perdaõ. 51 Consolame (diz Saõ Pedro Chrysologo) 52 a inopinada conversaõ de Paulo: o exemplo do Eunucho: a cõfissaõ do Ladraõ, que roubou o Ceo quando pagava a pena de seus latrocinios. 53 A misericordia de Deos he *a sua grande gloria*, perq́ a Igreja lhe dà graças: 54 porque he o nosso cabedal. Quem deve a Deos, naõ faz cessaõ de bens, porq́ sempre tem por onde pagar; em quanto elle for misericordioso, naõ deyxaremos de ser benemeritos, fazendo o que pudermos. De seus escolhidos sofreo muytos aggravos, porque reconhecidos o amassem mais. Em breve espaço póde ser taõ grande o amor de Deos, a

averſaõ

34 *Joan. Gualter. in Chron. p. 1:82. Gaspar Brusch. de Episcop. German. fol.* 1281 *Chron. Belg an. 965. Baron. ad eundẽ an. cum Tritem. & alijs.*

35 *Holcot in Sapient. 4.*

36 *Paul. Jov. in elog. doctor. vir. elog. 3; de nulla fide Auctoris vide in 1. p. c. 30. n. 18. in fine.*

37 *Latè ac eleganter R. P. Samaniego in vit. Scot. l. 4 c. 2 cum seqq.*

38 *D. Gregor. in hom.* Sic mors ipsa cũ venerit, vincitur, si priusquam veniat semper timeatur. *Senec. ep. 30 in fin.* Tu tamen mortem, si numquam timeas, semper cogita.

39 *D Paul. ad Roman. 7.*

40 *Liv. dec. 3. lib 2* Sæpe contemptus hostis cruentum certamen edidit.

41 *Ecclesiast 7. 40.* Memorare novissima tua, & in æternum non peccabis.

42 *Matth. 24 44. Marc. 13. à n. 32. Luc. 12. 40.*

43 *Refert Ioan. Basil Sanctoro in prato spiritual l. 2. tit. Flor. meditan. mort. c 1. exẽplo 2.*

44 *Ecclesiast 12. 2.*

45 *Ita explicat D. Bernard. serm. 49. sup. Cant prope fin.*

46 *Henrique de Suso, referido por Blosio na consolaçaõ de pusillanimes.*

47 *Matth. 20.*

48 *Luc. 12. 38.*

49 *D. Aug. de disciplin. Christ.* Latet ultimus dies, ut observentur omnes dies. *Et iterum*: Serò parantur remedia, cùm mortis immiuent pericula.

50 *Gen. 28 17.* Pavens. *Rupert. ibi*: An timuit quia Dominum viderat in quiete?

51 *Ezechiel. 33. 12.*

52 *D Chrysol. serm. 61. in princ. de Symbol. Apostol.*

53 *Act. 9. & 8. Luc. 23. 43.*

54 Gratias tibi agimus propter magnam gloriam tuam.

averſaõ aos peccados por ſeu reſpeyto, & o deſcontentamento de ſi meſmo, que,ſem pena ſe va gozar da bemaventurança, ainda que ſe hajaõ cõmettido todos os peccados do mundo: 55 tam facil he ao *Senhor* perdoar dez mil talentos,como perdoar hum. 56 David 57 lhe diſſe: *Teus olhos viraõ minha imperfeyçaõ, & todos ſe eſcreverão em teu livro;* & em outro lugar: *Porque vós ſois Senhor, me perdoareis meus peccados, porque ſaõ muytos;* pondo a razão do perdaõ na multidaõ dos peccados, porque a grandeza Divina ſe prèza de perdoar o'que he mais; pequenos, & grandes ſe achaõ no Ceo; prometteo, 58 (& não engana) que ha de livrar a quem eſperar nelle.

12 Neſtas verdades infalliveis nos aliviou a doutrina, & redempção de *Chriſto* os temores da morte pelo q ſe lhe ha de ſeguir. Poſto que ninguem ſe ache baſtantemente juſtificado, 59 & poſto que a carne tema, pois temeo a do Senhor da morte, & da vida: 60 o eſpirito a ſeu exemplo a deve vencer em conſideraçoens Chriſtãs, como o grãde Hilario quando dizia: *Sahe alma minha, que temes? Sahe, naõ duvides: ſetenta annos ha que ſerves ao Senhor, & temes a morte?* 61

13 Contra as tentaçoens que em aquelle trãſito ſe pódem recear mais,temos nos documentos Chriſtaõs ſaudaveis remedios. 62 Se tivermos a dita de que não nos cõmettão: nem o attribuamos à noſſa fortaleza, nem a deſcuydo do demonio; mas ſó a mercè de Deos, que o não permitte, por não arriſcar noſſa fraqueza. Se nos combaterem, ſaybamos que he favor do meſmo *Senhor*, para nos dar o merecimento da victoria, ſe reſiſtirmos. Se for em materia de fé,creamos que a fé he mais certa que o que vemos cõ os olhos, & no coração digamos a Deos: *Creyo, Senhor, ajuday minha incredulidade.* Se for de torpeza, ou blasfemia, fazermos, ſe pudermos, o ſinal da Cruz, dizer no coraçaõ algũas palavras devotas, abominar o demonio, & proteſtar que antes quizeramos mil mortes, que conſentir em hum peccado. Se ſe offerecer alguma vangloria, lembrarmonos da multidaõ, & graveza de noſſos peccados. Se deſeſperaçaõ, ou deſconfiança; pormos o penſamento no abyſmo do amor Divino, & de ſua miſericordia,& que tanto mais reſplandecerá ſua gloria, quanto menos merecemos perdaõ. Se nos der cuydado a materia da predeſtinaçaõ, ou outra couſa dos juizos occultos de Deos; deyxar tudo à ſua diſpoſiçaõ, & piedade: ter por certo q deſeja muyto noſſo bem, & aſſim o encaminharà, pois póde: & eſtarmos firmes em que o que fizer ſerà juſto, & bemfeyto. Se nos deyxarmos vencer de qualquer deſtas, ou de outra tẽtaçaõ, naõ culpemos a Deos, nem ao demonio, mas ſó a nós meſmos, que naõ ſoubemos reſiſtir; & logo tornemos ſobre nós, & convertamonos a Deos, pedindolhe perdaõ, & tornando a uſar dos meyos acima ditos. Por mais dores, & miſerias que nos apertem ſem conſolação, nũca imaginemos que Deos nos deſempàra, ou deyxa de nos amar; enten-

55 *Cum D. Hieron. Iacob. de Voregin. legenda 15 in princ. cap. de commemor. omn. fidel defunct.* Si tantam haberent cordis contritionem, quæ ſufficeret ad delenda peccatum, liberi ad vitam tranſirent, quia contritio eſt maxima pro peccato ſatisfactio.
*P. Lucas Pinelo no confeſſionar. geral, tract. 1.c.3 post med.*

56 *Matth 18.27.*

57 *Pſalm. 138. v 15.* Imperfectum meum viderunt oculi tui, & in libro tuo omnes ſcribentur. *Et Pſalm.24.11.* Propter nomen tuum, Dñe, propitiaberis peccato meo, multum eſt enim.

58 *Pſalm. 90 v. 14.* Quoniam in me ſperavit, liberabo eum.

59 *Iob 9.2 & 20 c.25.4.*

60 *Matth.26.41. Marc.14 38.*

61 *Villegas no Flos Sanct. p. 1. vida de S Hilario*

62 *Apud Ludovic Bloſio, na regra da vida eſpirit c.2.5.6.9.33. & 36. & na conſolaçaõ de puſillanimes.*

entendamos que assim convem a nossas almas, resignandonos na vontade do *Senhor*, q̃ naõ póde ser senaõ em nosso proveyto. Naõ nos dè cuydado se iremos ao Purgatorio, & por quãto tempo, ou logo direytos ao Ceo; fiemonos de *Christo*, como de bom Pay, cõ resoluçaõ animosa nos arrojemos em seus braços, naõ amando menos sua justiça, que sua misericordia, tendo por mais penoso havermos peccado, que padecermos as penas do que peccamos; entẽdamos que quer, & póde levarnos ao Ceo, se nos humilharmos, & confiarmos nelle. Ainda que servissemos pouco, esse pouco naõ ha de ficar sem premio; & bastanos ir ao Ceo, posto que naõ alcancemos tanta gloria como os que serviraõ mais. E quando vamos ao Purgatorio, là se logräõ os suffragios da Igreja, & quanto se padecesse seria quasi nada a respeyto da gloria seguinte. Se a fraqueza, ou juizo jà vacillãte naõ der lugar a estas consideraçoens, invoquemos, como pudermos, o Anjo de nossa guarda, os Santos que em vida escolhemos por nossos advogados, & principalmente a Payxaõ de Christo, & os nomes santissimos de Jesus, Maria, Joseph, ancoras firmes que não nos deyxaràõ naufragar.

14 Com as mesmas consideraçóes ficou aliviada a morte nas terribilidades temporaes a que antes nos condenava, como na primeyra parte desta obra diziamos. 63 Jà vemos que naõ acaba tudo, como alli referiamos que nos persuadia Aristoteles; antes, de mortaes, nos fazemos por ella immortaes, como acima 64 notamos. Já os Stoicos diziaõ, 65 que ella não era terribel àquelles cujas acçóes louvaveis naõ podiaõ morrer: q̃ não se devia fugir da morte a que se seguiria immortalidade: 66 pois tal morte só punha fim aos cuydados, pelo que devia ser agradavel, 67 & desejarse a que se acompanhasse de virtudes. 68 Diziaõ que naturalmente era igual a todos, mas que se distinguia pela fama que cada hum deyxava. 69 E Gorgias perguntado, se morria de boa vontade, respondeo: *Que naõ fazia mais que mudarse de huma casa velha;* pudera accrescentar, *Inficionada de doenças*; & de taes casas, posto que magnificas, todos fogem. Se isto entendiaõ os Gentios, só por lume natural, quando a morte dominava; hoje que està vencida por *Christo*, creamos ao Apostolo, que nos ensina de fé, que o morrer he arruinarsenos huma casa de terra, para se edificar outra perduravel; 71 & assim naõ se nos representarà na morte a terribilidade de tudo se acabar com ella.

15 O terribel na separaçaõ de alma, & corpo (que era o outro mal que notavamos na morte) 72 se he de saudades q̃ a alma leva, naõ saõ devidas a corpo tam ingrato, que se entregou a appetites sem a respeytar, & a quiz mandar tendo-a por escrava; nunca Seiano a Tiberio pagou com mais afrontas as honras que delle recebeo. Chega o corpo a impedir à alma o conhecimẽto de si mesma; pois se ella quer comprehender sua essencia, naõ se póde ver senaõ indireytamente por imagens que

63 *P. 1. c 1 n. 1. com os seguintes.*

64 *Neste cap. n 4 & 5.*

65 *Tullius lib paradox* Mors terribilis est his, quorum cum vita omnia extinguuntur; non his, quorum laus emori non potest.

66 *Idem Tull lib. de senectut.* Nemo censet fugiendam esse mortem, quam immortalitas sequatur.

67 *Idem 1. Tusculan.* Proh, Dij immortales! quàm illud iter jucundum esse debet, quo confecto, nulla reliqua cura, nulla solicitudo futura sit.

68 *Senec epist 68 latè.*

69 *Tacit. hist lib. 1.* Mors omnibus ex natura aequalis est; oblivione apud posteros, vel gloria distinguitur.

71 *D. Paul. 2. ad Cor. 5. 1.*

72 *P. 1. c. 10. n. 10. com os seguintes.*

que a representaõ grosseyra, de que tira taõ pouca luz, que naõ vè suas excellencias. Elle finalmente a mata com acçoens feas, quando ella o està animando com sua assistencia. 73 Amigo tam falso bem merece que a alma se vingue, deyxando-o pasto de bichos, sem a dignidade que lhe dava: & que ella parta alegre de gozar de sua essencia sem sugeyçaõ a qualidades, materia, & sentidos infieis; sendo-se toda a si, sem se cõmunicar a quem a naõ deyxa ser sua.

16 Se ha dor sensivelmente corporal, filosofaõ muytos 74 que esta cessa nos muyto velhos, ǭ morrem faltandolhes a natureza; porǭ o ǭ he natural antes dá gosto: & assim no ultimo alento o recebe o corpo descançando. Passando deste curioso problema ǭ só procede nos muytos raros ǭ cheguem a tam ultima idade; discursaõ outros, que se hum Christaõ se resignar totalmente em Deos, contemplar efficazmente sua gloria, & desejar fervorosamẽte sua presença, pouco, ou nada sentirá este apartamento; naõ digo ǭ suba à perfeyçaõ de S. Paulo, que em hũa occasiaõ parece que o naõ sentio; 75 mas de outros Santos prova Richelio 76 que voàraõ as almas com gozo; porque, segundo boa filosofia, os movimentos mayores impedem os menores, & as vehementes payxoens de hũa potencia fazem pouco, ou nada sensiveis as da outra. Nos ǭ naõ chegão a esta santidade, a dor se diminuirá ao passo que a resignaçaõ crescer. Em todos, disse Marco Tullio 77 que aquelle sentimento, & dor he muyto breve, & assim pouco consideravel; mas escreveo antes que o experimentasse. O alivio grãde, geral, & certo, he ser aquelle ponto hum termo entre o merecimento, & o premio: ser aquelle trabalho carroça que nos passa da tribulaçaõ à tranquillidade; pois nos offerecemos a penas largas por cousas transitorias; porque reparamos em hũa dor breve por eternidade de bens? Se a morte he o caminho para a Cidade Celeste, 78 naõ queremos andallo? Se a vida he estalagem, queremos caminhar sem sahir 79 della?

17 Conheçamos bem, que o desordenado temor da morte jà tem pouca desculpa, pois o Filho de Deos a suavizou tanto cõ seu exemplo, & com seus merecimentos, fazendo-a passagem para a mayor gloria. E digamos generosamente: Jà he demasia amar tanto hũa vida que não tem de bom mais que o ser breve, que me he cõmua com os irracionaes, que sustenta meus males, que me sepàra de Deos, & retarda minha felicidade; porque temerey largar carga tam pezada? He possivel que me agrada a doença, & que gosto do tormento? Quem me detem neste mundo, quando tudo me lança delle? A desordem dos elementos me enfraquece, o movimento dos Ceos cõ suas influencias me consume, o Occaso do Sol me he exemplo a sepultarme, o calòr natural devoràdo, me apressa, Deos me chama, & só eu recusarey a pezar de todas as creaturas ǭ se enfadaõ já de meu pouco valor, & tem determinado minha morte?

Quero

74 *Senec. epist. 30 ad fin.* Non subitaneo ... animam ... tam ... lateris esset, nec magna vi distrahe... à corpore. *Trata disto Hieronymo de Huartes problem. de Aristot. el problema da morte. E engenhosamente o P. Mendoça no Viridario l.4 problem. 10.*

75 *D. Paul. 2. ad Cor. 12. 3.* Sive in corpore, sive extra corpus nescio.

76 *Richel. de laud. Virg. l. 4. art. 3.*

77 *Tullius de senect.* Iam sensus moriendi, si aliquis esse potest, isq; ad exiguum tempus durat. *Senec. d. epist. 30. prope fin.* Nullum dolorem esse in illo extremo anhelitu: si tamen esset, haberet aliquantulum in ipsa brevitate solatij.

78 *Joan. 6. 54. & 55.*

79 *Outras cõsideraçoens se pódem ver no trat.* do vaõ temor da morte, *que anda no fim da vida de S. Bruno.*

Quero fazer voluntario o que he necessario; offerecer por dadiva o que he divida: pois hey de morrer, ainda q̃ naõ queyra, pejeme de apparecer diante do *Senhor* como servo pertináz sem me conformar alegre com o que elle ordena. Oh vida, que pouco vales! como te posso amar depois de tanto conhecer? nada quero de ti: só te sofrerey em quanto Deos o manda: com ancias esperarey a morte como minha bemaventurança, & entretanto te estimarey por castigo. 80

80 P Zachar de Lysieux na philos. Christ. no fim da 1. p.

# CAPITVLO LIII.

## *Como a redempção, & doutrina de* Christo *nos alargou tambem a vida temporal, & felicitou as miserias della, remediando a ruína que o peccado tinha causado; & em que maneyra nos escusou chorar pelos que morrem.*

1 QUe remedios excogitàrão os homẽs para alargarem a vida, a q̃ o peccado sincopou o caminho do berço para a sepultura! 1 Esgotada a medicina cõ seus liquidos thesouros de perolas, & ouro potavel, entràraõ os alambiques dos Chimicos destillando composiçoens, em q̃ a virtude dos astros se unisse com a das plantas, & mineraes; mas nũca se conseguio o intento. Hum Rey dos Chinas, entre os quaes he mais prezada a vaidade desta arte, cuido q̃ tinha achado aquelle segredo em hũa bebida breve q̃ guardava na sua camera, tendose jà por immortal; mas tardando em tomalla, se anticipou furtivamente hum dos seus camareyros. Quando o Rey o soube, o quiz matar; porèm elle se defendeo com hum forte argumento. Disselhe, q̃ se o que bebèra o tinha immortalizado, jà o Rey o não podia fazer morrer; & se não tinha tal virtude, elle lhe não fizera desserviço; & assim a colerica acçaõ q̃ emprendia, ou ficaria impossivel, ou injusta. 2

1 Vide in 2. p. c. 10. n. 3.

2 Refere o Padre Lysieux na philosoph. Christ. p. 1 c. 12.

2 O que tantas diligencias naõ puderaõ alcançar, poz *Christo* Senhor nosso em nosso poder com sua redempçaõ, & doutrina. He-nos a vida como a fazenda, que em mão de quẽ a dissipa, sempre he pouca: & cresce com o uso, se he bem governada. O que a gasta em delicias, só professa passatempos, & a emprega em vãs occupaçoens; naõ he pobre, mas prodigo do tempo; ainda que se abstenha dos vicios, se està ocioso nas virtudes, he como o que dorme, que naõ tem vida, mas duraçaõ; se naõ se aproveyta dos annos, para que os quer mais largos? esperar aproveytarse daquelles a que poucos chegaõ, he insania. Em todos os estados, de dias se pódem fazer seculos, professandose acçoens virtuosas, posto que se naõ falte a alivios honestos; estes só por bordaõ, aquellas por mantimento. Muyto disto diziaõ jà os Gentios; 3 porèm os mais delles

3 Plato, & Simonides apud Stobæum serm. 7. & 96. Senec. de brevit. vit. à princ & pist. 78. in princ.

(como Santo Agostinho 4) viviaõ bem para vangloria, & assim desmereciaõ; só a Christandade com virtude solida alarga a vida verdadeyramente.

4 *D. Aug. de Civ. Dei l. 5. c. 13. & 14. D. ss:mos na 1. p. c. 19. n. 4.*

3 Quem naõ confessarà que vivèraõ muyto, posto que morressem de pouca idade, os Santos q em breves annos obràraõ tanto: & todos os justos, que por letras, armas, ou outra sua vocaçaõ, se empregàraõ em acções meritorias? Contoulhes a morte os triunfos por annos; pareceo-lhes nesta equivocaçaõ que jà tardava, & que os levava depois de dilatados seculos. 5 Outros vivem para morrerem; estes morrem para viverem: viviaõ sugeytos à morte, já vivem isentos de suas leys: a morte os privou da vida em que morrèraõ; mas naõ da vida em que se perpetuàraõ; nada lucrou levando o mortal, pois se mostra vẽcida da immortalidade: se em outros he triunfante, nestes he despojo. Naõ tiràra Deos deste mundo seus mimosos, senão tiveraõ vivido quanto lhes bastou; & alguns máos naõ tira em muytos annos, porque ainda naõ tem vivido, & quer por sua piedade ver se se emendaõ, ou justificar mais sua condenação; & tal vez he para exercicio dos bons, ou para castigo de outros máos, ou porque padeção vivendo. Senão tivera estas razões, parece que as creaturas se queyxariaõ de serem forçadas a servirem mais tempo aos reprobos, que aos predestinados, quando antes para aquelles se deveraõ escurecer, enfurecer, & esterilizar, em vingança do Creador; & da afronta propria com que empregaõ tam mal suas operações.

5 *Sapient 4. v. 7 & 8.* Justus autem si morte præoccupatus fuerit, in refrigerio erit: senectus enim venerabilis est, non diuturna, neque annorum numero computata: can. autem sunt sensus hominis, & ætas senectutis vita immaculata.

4 Finalmente todas as cousas acabaõ bem logradas, no fim para que Deos as creou; com razão dizemos que se perdèraõ, senão se empregàraõ nelle: navio que se rompe fazendo viagens, morre melhor logrado que o que durou mais annos sem navegar. Nasceo o homem para acçoens de virtude: 6 só nellas vive, & naõ no tempo; se se descuyda, sente que este passou quando o não conhecia, nem teve poucos annos, mas perdeo muytos: naõ se lhe deo curta vida, elle mesmo a fez. Jà na primeyra parte dissemos disto mais. 7

6 *Senec. de brevit. vit. in princ.* Homini in tam multa, ac magna genito.

7 *P. 1. c. 43. n. 5.*

5 Por modo semelhante nos consolou *Christo* nos trabalhos, & miserias da vida, se souberamos sofrellas; antes as fez bemavẽturanças, assegurandolhes premios; 8 cõbatidos pelejamos: pelejando resistimos: resistindo vencemos: vencendo nos coroamos; senaõ houvera inimigos, não houvera triunfos: senaõ houvera perseguiçoens, não houvera martyres: senão houvera padecer, naõ houvera merecer: no pobre Lazaro 9 mostrou o mesmo Senhor a eternidade de bens com que recompensa; quem não escolherà paciencia temporal por premio eterno? 10 Só saõ duras as penas presentes a quem despreza a gloria, que se lhes ha de seguir; culpemos nossa ignorãcia, que a graça de Deos naõ nos desampara; antes quantos mais golpes dispensa, tanto mais nos guarda sua piedade. 11

8 *Matth. 5. Luc. 6.*

9 *Luc 16. 25.*

10 *De hoc Lactant Firmiant divin. inst. l. 6.*

11 *D Gregor in Moral.* Mala vitæ præsentis tantò duriùs animus sentit, quantò pensare bonum in quo sequitur negligat. Nequaquam nos gratia in adversitate deserit: quia quò nos duriùs ex dispensatione percutit, eò ampliùs ex pietate custodit.

6 Do que fica dito neste capitulo, & no precedente, se

infere

infere o que disse Tertulliano, 12 que chorar com impaciencia os mortos, he agourarmos mal sua salvaçaõ; contra nossa esperança; prevaricar à Fé, offendendo o Redemptor. Que os das partes do Norte apartados da Igreja introduzissem ha poucos annos cobrir atè os coches de negro, tem causa mysteriosa; porém que os que morremos Catholicos, imitemos tal demasia, he grande inadvertencia: se às exequias que pelos mortos fazemos chamamos *Honras*, (disse S. Chrysostomo) 13 para que os deshonramos com os chorar, & mostrar estes excessos de tristeza? Nas mesmas exequias dizemos por elles, com David, que Deos fez mercè à sua alma; 14 & choramos? ou naõ cremos o que dizemos, ou choramos contra razaõ Antes devemos alegrarnos pelos ver transplantados a melhor terra; 15 livres da vexação dos impios; 16 & izentos de poderem cahir. 17

7 Se lhes choramos a morte corporal, tambem offendemos (diz o Apostolo) 18 a esperança Christã, que daquella morte promette a resurreyçaõ immortal: 19 & se choramos esta dilaçaõ, naõ merece lagrimas, que saõ sangue do coraçaõ ferido, 20 thesouro que só se deve a Deos; 21 tam estimado delle, que alcançaõ perdaõ de peccados sem o pedirem; 22 só este mal diminuem, accrescentando todos os outros; 23 quem quizer empregallas em chorar mortos, chore as virtudes que nelle estaõ mortas, aconselha Santo Ambrosio; 24 os vivos impios saõ mais dignos de lagrimas. A hum Filosofo perguntou hum tyranno, porque chorava tanto a morte de hum amigo. Respondeo: *Naõ choro tanto porque elle morreo, como porque tu vives; porque nas Academias de Grecia mais choramos porque vivem os máos, que porque morrem os bons.* 25

8 Finalmente se nos doemos de que o chorado padecesse aquelle transe da separaçaõ da alma; além do que sobre isto jà dissemos 26 para nosso alivio, deveramos chorar quando nasceo mortal, naõ quando passa a immortal; logo de entaõ foy morrendo: 27 cada dia tributou à morte algum penhor do resto que agora pagou: naõ a estranhou agora, porque sempre lhe foy hospeda: 28 muytos golpes lhe tinha ella dado; neste só proseguio o que começou ha muyto tempo: & o que parece victoria, he jà triunfo. Os antigos que queymavaõ os corpos mortos (costume introduzido para fugir o furor dos inimigos, que os desenterrava) reservavaõ hum dedo da maõ para meter em sepultura, & com isto ficava ella lugar sagrado conforme as leys. Se tam pequena parte representava enterrado todo o corpo: bem nos podemos todos chorar por enterrados, pois he jà enterrada tam grande parte de nossa vida. Por isto o Apostolo, sem se implicar, dizia, que o tempo da dissoluçaõ de seu corpo estava perto, & já se dava por sacrificado; 29 mas nós idolatramos em ametade do lenho, de que a outra ametade està jà desfeyta em cinza. 30

12 *Tertullian. l. de patient* Hujusmodi impatientia spem nostram malè ominatur, & fidem prævaricatur, & Christum lædit.

13 *D Chrysost. hom. 70. ad pop Antioch* Qua namque de causa, quæso, Presbyteros vocas, & psallentes? non ne quo te consolentur? non ne quo defunctum honorent? cur igitur ipsum afficis contumelia? quare publica prosequeris ignominia?

14 *Psalm. 114. v. 7.* Convertere anima mea in requiem tuam, quia Dominus benefecit tibi.

15 *P. Lysieux. na philos Christ. p. 1. c. 10*

16 *D Aug l. de Vit. Christ.* Vocantur ante tempus boni, ne diutius vexentur à malis

17 *Sapient. 4. 11.* Placens Deo, raptus est ne malitia mutaret intellectum ejus, aut ne fictio deciperet animam illius.

18 *D. Paul. ad Thessal. 4. 2 & 13.*

19 *Diximus sup c. 52. n. 3. cum seqq.*

20 *D Gregor Nissen. in orat. funebr. Placid Imper* Vulnerum animi tamquam sanguis lacrymæ sunt

21 *Assim o dizia Santa Rosa Dominicana, como referimos no seu Panegyr. 1 p. 2. § 3.*

22 *D. Ambros sup Luc l 9.* Lacrymæ veniam non postulant, sed obtinent.

23 *D Chrysost d hom 70. in princ.*

24 *D. Ambros sup l 5. c. 6* Habet unusquisque quos fleat mortuos suos.

25 *Refere Fr Hector Pinto nos dialog. p. 2. dial 1. c. 20.*

26 *No cap precedente n. 15.*

27 *Vide 1. p c. 10. n 3.*

28 *D Gregor. Nissen. orat. de mort.* Mors non est nobis peregrina, sed hospes.

29 *D. Paul. ad Timot. 2 c. 4. 6.* Ego enim jam delibor, & tempus resolutionis meæ instat. *Ita explicat P. Lysieux in philos Christ p. 1 c. 31.*

30 *Isaiæ 44 à n. 15.*

9 Só se permittem lagrimas, & lutos pela miseria da natureza, como Adam chorou a Abel, 31 & *Christo* a Lazaro; 32 ou por saudades, 33 que em hum amante naõ admittem razaõ: como o grande Agostinho chorou a ausencia de Sãta Monica duas vezes mãy sua, & se desculpava, 34 com que naõ era muyto chorar poucos dias a falta de quem o choràra tantos annos. Mas ainda assim encomenda o Espirito Santo moderaçaõ, 35 q̃ nem salte à humanidade, nem à dignidade; & nos lutos só he louvavel honesta imitação da santa ceremonia da Igreja. O mais he de vulgo imitador dos ignorantes, que choravão os eclipses do Sol; pois a morte he só breve eclip se aos q̃ logo luziraõ. Sente-se Deos do justo q̃ chora a perda da vida temporal, porq̃ parece q̃ a prefere à futura, 36 & chega a castigallo por esta causa. 37 A petição de Ezechias 38 teve desculpa antes da redempçaõ do peccado: o *Redemptor* livrando-nos da tyrannia da morte, nos escusou estas lagrimas, & assim ficaõ reprehensiveis na dos q̃ entendemos que se melhoraõ. 39 Só na lembrança do mesmo *Senhor*, acompanhando a *Virgem* saudosa, a Magdalena amante, & afflicção de tantos Santos, devemos chorar a Innocencia, padecendo para nos livrar de males, & quam mal correspondemos a tanto beneficio.

31 *Dissemos na 1 p c.17 n.6.*
32 *Joan.11.35.*
33 *Carol Paschal l.de virt.& vit c.57.*
34 *D.Aug.l.9.Confess. c.12. in 1. tom.*
35 *Ezechiel.24.17.* Ingemisce tacens. *Ecclesiast.* 22 11. Modicum plora super mortuum quia requievit.
36 *Na P.Lysieux sup.c.9.in princ.*
37 *D Aug de Civ Dei l 1.c.9.* Cum malis flagellantur & boni, non quia simul agunt malam vitam, sed quia simul amant temporalem vitam; non quidem æqualiter, sed tamen simul; quã boni contemnere debent.
38 *4.Reg.20.Isai.38.*
39 *D.Isidor.l.3. de sum bon* Illi deplorandi sunt in morte, quos miseros infernus ex hac vita recepit, non quos cælestis aula lætificando includit. *Plura D Chrysost.hom 70 ad pop.Antioch.tom.1.P.Castro na reformaçaõ Christ.trat.4 c.13.*

## CAPITVLO LIV.

### *Como* Christo *Senhor nosso ensinou o verdadeyro caminho de alcançar honra, contra os errados que mostrou o peccado. Trata-se da Humildade, & do Perdão.*

1 TUdo o que arruinàra o peccado, levãtou *Christo*; puderamos exemplificallo em todas as penas, & em todos os erros, em q̃ na primeyra parte desta obra nos mostramos cahidos; mas fora assumpto muyto largo, mais proprio aos Expositores Euangelicos, que ao instituto humilde q̃ professamos, de entreter com historia, & erudição Christã. A geral doutrina de ter bom coração, & q̃ delle se encaminhem as acções para bom fim, 1 he leme do acerto em tudo o que se obra. Porèm como dissemos 2 q̃ no entendimento haviamos tido a mayor ruina: & reduzimos a verificação disto à estimação que elle faz da honra, vida, & fazenda; 3 tambem agora, posto que mais brevemente, nos veremos bem doutrinados naquellas mesmas estimações.

2 A que estimemos a honra nos deo *Christo* exemplo, quãdo defendeo seu credito nas imposturas dos Judeos; 4 quando perguntou a seus Discipulos que opinião tinhão os homẽs delle; 5 & quando tãtas vezes se publicou filho de Deos. Tãbem seu brio sentio os aggravos; a treyção de Judas; 6 o modo vil com q̃ foy prezo; 7 a bofetada em casa de Annàs. 8 Mas para

1 *Matth.5.8.& 15.19.*
2 *Na 1.p.c.32.*
3 *Na mesma 1.p.c.33.& seguintes.*
4 *Ioan.8.à n.49.*
5 *Matth 16.13 Luc.9.19. Marc.8 27.*
6 *Matth.26.49.Marc.14.28 Ioan.13.21.Luc.23.48.*
7 *Marc.14.48.Luc.23.52.*
8 *Joan.18.23.*

para acquirir, & cõservar essa honra, ensinou meyo muyto differente dos q̃ na primeyra parte dissemos 9 que a cegueyra do peccado introduzio nos homens. Foy esta a *Humildade*, pela qual ensinou q̃ os homens se exaltariaõ, & que seriaõ humilhados, & desacreditados, se se quizessem exaltar. 10 E como a honra he o principal do homem, nisto principalmente nos quiz dar exemplo em si, fazendo profissaõ de humilde, & mandando a seus Discipulos que nisto aprendessem delle; 11 o que lhes naõ especificou em outra virtude. 12

3 Naõ foy esta doutrina só para o espiritual, mas tambem para o temporal; assim o mostrou na parabola do assento no convite das vodas; 13 & S. Paulo disse do mesmo *Senhor*, q̃ porque se humilhàra, lhe dera Deos nome venerado tambem exteriormente com genuflexoẽs de todas as creaturas. 14

4 Naõ digo que o homem se envileça; vileza he muyto differente de humildade: o vil he abjecto, & contemptivel, 15 o q̃ procede ordinariamente de costumes, ou trato vicioso, & assim he contra a honra; o humilde guarda decoro na pessoa sem fausto, com q̃ fica estimavel, & só elle dentro de si mesmo se abate, desprezando a propria excellencia. 16 Foy nos *Christo* Divino exemplar, sendo modestamente tam aceado como o descrevem David, & a Esposa Santa nos Cantares; 17 prègando, & fallando com a gravidade, & madureza, que dissemos: 18 conciliando com isto a mayor humildade; por isso se chamou, *Humilde de coraçaõ*. 19

5 Nem nego que tambem se haja de procurar a honra por outros meyos licitos; antes toda a doutrina de *Christo* exhortou a acçoens excellentes, perque a verdadeyra se alcança; & para credito tambem com o mundo, ensinou que àlèm de serem bons interiormente seus Discipulos, trouxessem nas mãos tochas accesas das boas obras, 20 para que fossem vistas de todos; 21 o que Saõ Pedro tambem ensinou. 22 Porèm tudo se ha de fundar sobre a humildade; quanto mais alta quizermos fabricar a grandeza, tanto o alicerse deve ser mais bayxo; 23 & se levantada a fabrica, se tirar o alicerse, tudo se arruinarà. 24

6 He a razaõ desta doutrina allegorizada já pelos antigos Poetas em Icaro, que vanglorioso na honra de o verem os vẽtos com privilegio de ave, quiz voar tam alto, que brevemente cahio; & em Dedalo, que com semelhantes azas se sustentou voando, porque humilde conheceo a fraqueza dellas. Outra razaõ allegorizaõ na fabula da mosca, que jactanciosa de voar pelo alto, habitar Paços Reaes, & comer em mesas esplendidas, sem trabalhar, desprezava a formiga, q̃ andava pela terra, morava em cavernas, & rohia o duro graõ q̃ ajuntàra cõ trabalho; mas esta lhe respondeo, que a sua vida era mais honrada, porq̃ naõ era ociosa, & muyto louvada por exemplar da providencia: sendo a mosca molesta, & odiosa a todos, vivendo só

9 *P.1.c.33. & sequentibus.*

10 *Matth.23.12. Luc. 14. 11. & 18.* 14

11 *Matth.11.29.* Discite à me quia mitis sum, & humilis corde.

12 *Notat D. Aug de verb. Domini.*

13 *Luc.d.c.14 8.*

14 *D Paul.ad Philip.2.8.*

15 *Vide Calepin.diction.verb. Vilis.*

16 *D Bernard. de grad humilit. vide Polyanth.verb.Humilitas, in princ.*

17 *Psalm.44.v.3.4 & 5.Cantic.per tot*

18 *Supra c.45.n.4.*

19 *Matth.d c 11.29.* Humilis corde.

20 *Luc 12.35.*

21 *Matth 5.16.*

22 *1.Petr 2.12.*

23 *D.Aug de Verbis Domini*: Cogitas magnam construere fabricam celsitudinis? de fundamento prius cogita humilitatis.

24 *Senec. tragic. in Thyeste*:
Quid fuit ut tutas agitaret Dædalus alas?
Icarus immensas nomine signat aquas?
Nempe quod hic altè, demissius ille volabat;
Nam pennas ambo non habuere suas.
Crede mihi; bene qui latuit, bene vixit; & intra
Fortunam debet quisque manere suam.

hum Veraõ, & morrendo, ou de fome, ou de frio no primeyro Inverno. 25 O que se vè em honra, sem humildade, muytas vezes escandaliza, & ouve o que naõ quizera ouvir.

7 Como o soberbo he aborrecido, o decorosamente humilde he agradavel; todos o estimaõ, & desejaõ levantallo; ninguem cuyda que desfaz em si quãdo ajuda o que se lhe naõ quer aventajar; antes entende que faz causa propria em honrar aquelle que se lhe iguala. A quem naõ quer exceder, naõ persegue a inveja; salvo for invejado por esta virtude, & entaõ ficarà mayor.

8 A Humildade escusa desconfianças com que o altivo toma por injuria o que nem he aggravo, & fica offendido por sua opiniaõ, que póde mais que a verdade. 26 Se ha verdadeira offensa, o sabio humilde he mais prompto a tirar della mais honra, seguindo o meyo que ensinou *Christo* de a perdoar; 27 contra a vingança q́ o peccado ensinava. O perdaõ he mais nobre vingança; ou porque quem perdoa se mostra tam superior, que a offensa intentada lhe naõ póde chegar, como no sabio estoicamente discursou Seneca; 28 ou porque se julga por mais forte que o offensor, obra mayor acçaõ vencendose a si; quem he forte, he sofredor; assim disse David que era Deos. 29 No caso em que o poder vingarse he certo, nenhum escrupuloso do mundo negarà que he mais honra o absterse. Joaõ Gualberto nobre Florentino, tendo a seus pès hum matador de seu irmaõ, lhe perdoou, porque elle lho pedio pelas Chagas de *Christo*; & entrando na primeyra Igreja, pendurou sua espada diante da Imagem de *Christo* crucificado, por trofeo da vitoria que de si mesmo alcançàra: o *Senhor* inclinou publicamente a cabeça, como em agradecimento; favor que obrigou a Gualberto a deyxar o mundo, & foy Instituidor da Ordem de Valle Umbrosa, debayxo da Regra de S. Bernardo. 30 Com semelhante acçaõ D. Leonis Pereyra nosso Portuguez, Fidalgo que militava na India, dandolhe hum soldado ordinario huma bofetada dentro de huma Igreja, & puxando elle por hum punhal para o matar, tendo-o sugeyto pelo pescoço cõ a maõ esquerda, lhe pedio o soldado q̃ por aquella sagrada Hostia, q̃ hum Sacerdote, q̃ estava dizendo Missa, levantava entaõ, o naõ quizesse matar; respondeo o valeroso D. Leonis: *Essa te valha;* & o deyxou livre. 31 Quem naõ confessarà que ficàraõ mais honrados estes illustres Varoens?

9 Com exemplos se comprovou em todos os seculos esta verdade. Quanta mais honra alcançàraõ nas letras Eschilo, Socrates, Marco Tullio, Pomponio, & Santo Agostinho, pela humildade com que se confessavaõ necessitados de aprender; 32 q́ Assinio Pollion, & Barbacia presumidos de ensinar? 33 Nas armas (deyxados exemplos antigos) quanto mais se acreditaõ os que fallaõ com modestia, q́ os valentes de arrogancia? Na qualidade do sangue, & em todas as mais que conduzem à honra,

25 *Æsop fab.141.*

26 *Senec.l.in sapient non cad.injur. c.4. ad fin* Ad tantas ineptias perventum est, ut non dolore tantùm, sed doloris opinione vexemur.

27 *Matth.6.12.& 18 27. & 33. Luc. 23.34.*

28 *Senec.d.l.in sap. non cad.injur.*

29 *Psalm.7.v.12.* Deus Judex justus, fortis, & patiens: numquid irascitur per singulos dies?

30 *Baptist Fulgos l. 4. Andreas Eborens.cap.de moder anim.*

31 *Francisco Soares Toscano, nos parallelos de Varoens illustres. c.15. Dissemos nas Excell. de Portug. c.9. excel. 9.n.8.*

32 *Vide in 1.p c.35.n 5.*

33 *Vide in 1 p c.27. n.4. & 35 n.6.*

honra, vemos cada dia a certeza da doutrina do *Senhor*, que *Só a humildade exalta.* As honras humanas, em tudo sombras, fogem a quem as segue, & seguem a quem as foge, guardando esta ordem, ainda quando as dispoem especial providencia soberana. E assim disse hum judicioso Escritor deste tempo, com Santo Agostinho, que toda a vida do verdadeyro humilde he huma contenda com Deos, sem contenderem as vontades; porque o humilde procura abaterse, & Deos trata de o levantar: & em fim Deos vence, como Omnipotente. 34

34 *D. Aug. l. de salutar. docum. c. 31. in tom. 4. P. Fr. Joseph Ximenes Samaniego, na vida de Scoto l. 1. c. 12. n. 1.*

# CAPITVLO LV.

## *Como a doutrina, & ley de* Christo *nos ensina, & ajuda a estimar a vida, & aliviar as miserias della.*

1 TAmbem nos ensinou *Christo* a estimar a vida, sem o erro q̃ na primeyra parte notamos, 1 de a amarmos tam cegos, q̃ nem conhecemos suas miserias: nem por razaõ algũa deyxaremos de amállo. Mostrou-nos o miseravel della, chorando na resurreyçaõ de Lazaro; 2 advertio-nos q̃ seus cuydados nos naõ descuydassem da morte; 3 & que nos fosse odiosa, se nos desviasse da salvação: 4 salvos estes incóvenientes, quer tanto que a amemos, que se offende se a destragamos: & dispensa nos jejuns de sua Igreja, se nos prejudicaõ à saude; quer que vivamos, vivendo bem.

2 Para isto nos deo o *Senhor* ley que regulasse a vida para a virtude, & tambem para as cómodidades temporaes. 5 Pois amar a Deos, nos acredita de entendidos; naõ jurar, nos mostra cortezes; santificar as festas, alivia o trabalho; honrar os pays, he interesse de todos; naõ matar, defende a mesma vida; ser casto, guarda a saude; naõ furtar, preserva a fazenda; naõ levantar testemunhos, assegura de falsidades; naõ cobiçar o alheyo, sossega o animo; naõ desejar a mulher do proximo, acode pela honra; finalmente em seu epitome: *Amar a Deos, & ao proximo*: 6 o amor de Deos nos persuade a observar estes preceytos; 7 o do proximo conservar a sociedade humana; & he de notar, que à caridade, que he em bem cómum, qualificou o *Senhor* pela mayor de todas as virtudes. 8 Pezo he doce, jugo suave, 9 ley que tam facilmente nos faz a vida amavel, & em cuja observancia se acha logo a paga, como disse David. 10

3 Sobrevindo trabalhos, & doenças, a fazem mais preciosa, resignandose em Deos. He certo que Deos nos ama muyto; ensinaõ os Theologos 11 que da clarissima luz com que conhece sua bondade, & do encendido amor com que a ama, lhe nasce hum perpetuo desejo de que seja conhecida, & amada de suas creaturas; & deste desejo hum solicito cuydado de buscar todas as occasioens, & modos de o cóseguir; & para isto os enche

1. *P. 1. c. 36.*
2 *Joan. 11. 35.*
3 *Luc. 21. 34.*
4 *Joan. 12. 25.*
5 *Vide D. Paul ad Roman. 13. ex n. 8.*
6 *Matth. 22. 37.*
7 *Joan. 14. 23.* Siquis diligit me, sermonem meum servabit.
8 *D. Paul. 1. ad Cor. 13. 13.*
9 *Matth. 11. 30.*
10 *Psalm. 18. 12.* In custodiendis illis retributio multa.
11 *Vide Fr. Leandro de Granada no trat. Luz de maravilhas, discurso 1. § 5. à n. 8.*

enche de mercés, & trata como a filhos, sendo (como disse S. Bernardo) 12 *Naõ só amante, mas amor;* a que ajuda muyto (diz o mesmo Santo) 13 a semelhaça que com elle temos. 14 Logo, pois nos ama (inferem os Doutores Christãos) 15 tudo ordena para nosso bem; ou por castigo de Pay, ou para emẽda, ou para merecimẽto, como se diz no livro dos Machabeos; 16 & qualquer ministro das adversidades he ministro seu, como entendia Job perseguido pelo Demonio. 17 Facilita-se a tolerancia nestas consideraçoens.

4 Para temperar, & suavizar tudo nos deo muitos alivios, pois para nós creou todos os bens do mundo; só prohibe usarmos delles em quanto nos impedem o amor Divino, affeiçoandonos a si com demasia, & mereceremos logrando-os a louvor, & gloria do Creador. 18 Por ser o homem sociavel, 19 lhe he natural o da conversação, 20 sendo com bons, 21 & tratando aos mayores com respeyto, aos menores com modestia, aos iguaes sem competencia, q̃ saõ os termos em que se conserva, & aproveyta. 22 Huma pratica affavel, & bem composta, porèm mais ornada de substancia, que de palavras, 23 alivia muito as afflicções do animo; 24 o proverbio antigo, a q̃ alludio Virgilio, 25 dizia, que *Hum companheyro bem fallante era carroça para hũa jornada*; significando nesta todos os trabalhos. Ouvir aos q̃ andàraõ em outros Reynos, & Provincias sobre o que nellas viraõ, (senão fabulaõ, como alguns fazem) he muito aprazivel; nosso Rey D. Manoel o costumava; 26 & ElRey Catholico Dom Filippe II. quando veyo a Portugal, gostava de ouvir a Fernaõ Mendes Pinto, em cujas peregrinaçóes, & successos que dellas escreveo, mostrou o tempo com a experiencia a verdade que se lhe disputava antes que houvesse tantas noticias daquellas partes. Finalmente a conversação varia (como deve ser, & naõ de huma só materia) 27 he força que o divirta; & tendo seus graõs de sal, misturando o util cõ o doce, divertirà mais. 28 Outro genero de conversação he a liçaõ de livros, com a melhor qualidade se logra dentro da propria casa a toda a hora, escolhendose os que mais cõtentão, & deyxandose, se começão a enfadar. Posto que a certa he mais util, a varia he mais deleytosa; 29 cada hum póde achar ao que mais se inclina, como dizia Claudiano ao Emperador Honorio; 30 o grande Rey de Aragão, & Napoles Dom Affonso confessou, que em huma grave doença mais devèra à liçaõ de Quinto Curcio, que aos Medicos: 31 todo o pezo da vida, (disse bem Horacio 32) se passa levemente cõ a liçaõ. Na sahida ao campo se deyxão os cuydados do povoado: os olhos se estendem livres pela azul abobada dos orizontes; jà guarnecidos nos crepusculos com purpura, & prata; jà illuminados do Sol espelho das obras de seu Creador. A terra alcatifada de verde, matizado cõ variedade incomprehẽsivel de flores, na menor dellas, & na hervinha mais desprezada ostenta gran-

12 *D Bernard serm. 83. in Cant circa med.* Deus non modo amans, sed amor est.

13 *Idem in Cant serm 81.*

14 *Vide sup. p. 1. c 2 n. 4.*

15 *Henrique de Suso, no dialog. entre a sabedoria eterna, & hum ministro Ludovico Blosio na consolaçaõ de pusill. & no espelho esp rit. c 8. & 9. ad med. & na regra da vida espirit. c 9.*

16 *2. Machab 6 à n 13.*

17 *Job 1. 21.* Dominus abstulit.

18 *Blosio na regra da vida espiritual c. 27. ad fin 28. in princip. & 29. in princ.*

19 *Aristot 1 Ethic. c. 7.*

20 *Aristot. 1. de Rep c. 1.*

21 *De hoc multa apud Polyanth verb. conversationis.*

22 *Epitectus apud Stob serm 3. de temperant*

23 *De hoc Cicer. de part. orat & pro leg Manil.*

24 *Philo Hebr. l. de Somnijs.*

25 Comes facundus in via pro vehiculo est. *Apud Senec. in proverb. Virgil. Æneid. 8.* Varioque viam sermone levabat.

26 *Goes na Chron. del Rey Dom Manoel p 4 c. 84 no princ.*

27 *Virgil sup.* Vario sermone.

28 *Horat in Art.* Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci.

29 *Senec epist. 49* Lectio certa prodest, varia delectat.

30 *Claudian. ad Honor. l. 4.*

31 *Apud Panormit de reb. Alphons. l. 1.*

32 *Horat lib. 1. ep. 18.* Quia ratione queas traducere leniter ævum, &c.

grandeza de seu artifice, q̃ nenhum Monarca do mundo póde igualar. As copiosas seàras, ou sombrios arvoredos, as frutiferas plantas, ou animaes fecundos, mostraõ a liberalidade soberana: os passarinhos, que de ramo em ramo cãtando voão, musicas alternão, convidão a Divinos louvores por tantos beneficios, em que se achaõ regalados todos os sentidos, vendo, cheirando, gostando, tocando, & ouvindo. E as cristalinas aguas entre risos murmurão; & fogem de corridas à nossa ingratidaõ. A musica, o jogo, a caça, os varios sabores dos manjares, saõ divertimento, & delicias, usados nos termos, & limites que em outras partes jà dissemos; 33 & assim se permittem em Religioens reformadas. Cria-nos Deos a seus peytos com amor de mãy, como disse Isàias; 34 do bom nos dà o util, só prohibe o excesso, que em tudo he nocivo; condena a gula, que mata, quando parece que regala; & os passatempos que prejudicão buscados para alivio; não he isto aborrecer a vida, antes he tràtlla como lhe convem. Estreyto he o caminho do Ceo, 35 mas largo o roteyro perque se acerta; 36 faz-se muyto suave a quem se poem a elle com boa vontade; 37 & hũa vez acertado, vay-se passeando por larguezas. 38

5 Mas porque alguns afflictos não poderàõ usar daquelles alivios, & ainda aos que usaõ delles, nenhum ha no mundo perfeyto, & q̃ satisfaça às miserias da vida, como fica dito; 39 para todas nos deo *Christo* Senhor nosso exemplo de paciécia, como diz S. Ambrosio; 40 he consolação ter companheyros nas penas; 41 & nenhuma nos póde vir que o *Senhor* naõ experimentasse: desterro, cançasso, cavillaçoens, ingratidoens, tentaçoens, fome, sede, blasfemias, afflicção de espirito, treição, & desemparo de amigos, testemunhos falsos, todo o genero de injurias, as mayores dores em todas as partes de seu corpo sagrado, atè morrer despido, nù cõ a mayor pobreza, & sem ter aonde inclinasse a cabeça; tudo sofreo humilde, obediente, & pedindo perdão para os inimigos no mesmo tempo em q̃ o atormentavão; muyto anìma, ainda para o temporal, o padecermos só parte, quando o *Senhor* padeceo tudo.

6 Os altos espiritos que abstrahidos do mundo, voluntariamente estreytão mais a vida, então a fazem mais amavel, pois a empregão melhor. Naõ he desprezo, mas estimaçaõ dedicàlla toda a Deos; offerecerlhe o q̃ mais se ama, não he deyxar de amar, mas fineza da virtude. 42

7 Finalmente com a vida merecemos, & assim devemos estimalla, pois acabada ella não podemos merecer. Ou lograda nos gostos permittidos, ou resignada em Deos nos successos contrarios, a podemos sempre fazer preciosa; & levantados por *Christo* da mortal ruìna, podemos jà dizer melhor q̃ Diogenes: *Naõ he miseravel o viver, mas o viver mal.* 43

8 Naõ he isto cõtra o q̃ dissemos tratando das miserias da vida, & da felicidade da morte; 44 a vida he amavel nos termos Christãos, em quanto se vive: & he contemptivel se se morre bem.

33 *P.1.c.25.maximè n.19. & c.37.n.3. & 7. & c.38.n.9. & c.39.maximè n.16*

34 *Isai 66.11.* Ut sugatis, & repleamini ab ubere consolationis ejus; ut mulgeatis, & delicijs affluatis ab omnimoda gloria ejus.

35 *Matth.7.14.*

36 *Psalm.118.v.96.* Latum mandatum tuum nimis.

37 *Alvar. Pelag. de planct. Eccles.l.2. c.68 post med.* Quod angusto initio incipit, processu temporis ineffabili dilectionis dulcedine dilatatur; & ibi multa de hoc.

38 *Psalm.118.v.45.* Et ambulabam in latitudine, quia mandata tua exquisivi.

39 *P.1.c.37.cum seq maximè c.43.n.8.*

40 *D.Ambros sup Luc.5.*

41 Solatium est miseris socios habere.

42 *Le Erasm.apophthegm.* Tanti faciebat virtutem, ut hujus gratia vitam, alioquin charam negligant.

43 *Diogen.apud Laert.de vit philosoph. l.6.* Non vivere miserum est, sed malè vivere.

C A-

# CAPITVLO LVI.

## *Como* Chriſto *Senhor noſſo nos enſinou a nos aproveytarmos das riquezas.*

1 OS erros que na primeyra parte 1 notamos do entendimento cego pelo peccado, no deſejo, acquiſiçaõ, uſo, & perda das riquezas, nos emendou tambem *Chriſto* com ſua doutrina.

2 Enſinou que profeſſar pobreza he mayor perfeyçaõ; 2 & elle meſmo a profeſſou, dandonos exemplo. 3 Sendo voluntaria (que he ſó a que ſe louva) entheſoura no Ceo: 4 & ainda na terra eſcuſa os males que diſſemos das riquezas, & jà poſſue o Reyno de Deos. 5

3 Aos que naõ tem tanto eſpirito, naõ reprovou o *Senhor* o deſejo da fazenda; 6 entende-ſe, para bom fim, 7 & ſendo moderado com prudencia; 8 não appetitoſo por cobiça, raiz de rapinas. 9 Deve-ſe deſejar para prevençaõ de neceſſidades, não para multiplicaçaõ de cabedal; 10 & eſta moderaçaõ he util para enriquecer; porque o que menos cobiça, mais facilmente ſe ſatisfaz, 11 & quem muyto quizer, ſempre ſerà pobre. 12 Accõmodou-ſe o *Redemptor* à fraqueza de eſpirito dos que remia; porq ſe nas riquezas largas ha perigo, tambem o ha na pobreza neceſſitada, para quem a naõ quer abraçar, aquellas levantaõ a ſoberba, eſta precipita a deſeſperação; aquellas cauſaõ negligencia, 13 eſta cuydados; 14 aquellas enlação com ſegurança, eſta com temores: ambas applicaõ o animo à terra, & o apartaõ do Ceo: não importa ſer com goſtos, ou com affliçoens: igual he a doença, que vem de delicias, ou de trabalhos. Por iſto o ſabio 15 pedia mediocridade de bens, porque nem incitado com fartura, nem obrigado de fome offendeſſe a Deos.

4 Os meyos de acquirir devem ſer juſtos. Em parabolas apontou *Chriſto* a compra, 16 & a negociaçaõ licita: 17 David tinha apontado o trabalho das mãos proprias; 18 em que ſe comprehendem todos os juſtificados. Suſtentouſe o *Senhor* do que trabalhavaõ ſeus Pays ſantiſſimos; 19 ſeus Diſcipulos uſavaõ do officio de peſcar; 20 quando neceſſitou, pedio; 21 nem quiz fazenda de milagre, poſto que lhe era facil fazellos: nem tomar contra vontade, poſto que de tudo era Senhor. Nem o que ſe acquire com queyxas, nem o que apparece como milagroſo, ſem ſe ver donde reſultou, ſe póde conſervar, ou faz honrados; 22 por noſſa cõveniencia quer Deos meyos juſtos para os bens ſerem duraveis. 23

5 Para o uſo deyxou *Chriſto* exemplos no rico avarento, 24 &

1 *P.1.c.44.*
2 *Matth.19.21.*
3 *Matth.8.20. D.Paul.2. ad Corint.8.9.*
4 *Matth.6 20.*
5 *Matth.5.3.Luc.6.20.*
6 *Matth.13.44.*
7 *Vide p.1.c.19 n.4.& 5.*
8 *Proverb.23.4.* Noli laborare ut diteris, ſed prudentiæ tuæ pone modum.
9 *D. Ambroſ.l.15.Moral.Vide p. 1.d.c.44.n.4.*
10 *D.Aug.de conflict vitior.*
11 *Democritus apud Maxim ſerm.12. Cleantes apud Stob ſerm.2. Socrates apud eumdẽ ſerm.5.& apud Ant. Maliſſ p.1.ſerm.17.*
12 *D.Aug.ſerm.l.1.11.*
13 *Gloſſ ſup.Paul ad Theſſal.5.ſup.illo:* Rogamus autem vos.
14 *Eccleſiaſt.40.30.*
15 *Proverb.30.9.*
16 *Matth.13.44.*
17 *Matth.25.26 Luc.19.24.*
18 *Pſalm 127.v.2*
19 *Supr.c.37.n.3.& c.40 n.3.*
20 *Joan.21.3.*
21 *Matth.21.3.Marc.11.1.Luc.19.29.*
22 *Vide p 1.c.44 n.6.*
23 *Vide in 1 p d.c.44.n.5.*

24 & no jactancioso do que enceleyrava: 25 nos quaes naõ condenou o possuirem; mas no primeyro, naõ soccorrer a Lazaro; 26 no segundo, naõ se lembrar de Deos; 27 se o avarẽto dèra ao pobre, levàra ao outro mundo dinheyro, como em letra de cambio; se o jactancioso dèra graças ao *Senhor*, pondo nelle o coraçaõ, & naõ todo nas riquezas, elle lhas multiplicàra. Salamaõ, & o Ecclesiastico 28 deraõ a regra: cada hum coma, beba, & gaste com alegria no necessario sem excesso; logre o que tem, pois para isso se lhe deo; com tanto que louve ao *Senhor*, que lho deo, nelle tenha o coraçaõ, & naõ falte às obras de piedade em quanto puder; quem pede, & deve a Deos tudo, porq̃ lhe ha de negar parte? bem basta q̃ o *Senhor* se lhe faça companheyro contentandose com o menor quinhaõ; & se de rico se fez pobre por nos enriquecer; 29 porque naõ daremos por seu amor o que nos póde ser superfluo? Despezas em utilidade publica tambem lhe agradaõ, porque he Pay universal, & cabeça da Republica do mundo. Já apontamos 30 alguns varoens que por ellas merecèraõ. Propoz-nos exemplo da prodigalidade, 31 para evitarmos os males que della advertimos, 32 & despendermos com a mediocridade que mãda a prudencia.

24 *Matth.* 19.16 *Luc.* 18.18.
25 *Luc* 19. à n 19.
26 *D Chrysost. hom.* 55. *ad popul Antioch* Non enim quoniam d[illegible] fu[illegible]rat Pun[illegible]ebatur, sed qu[illegible] m[illegible] misericordiam non exhibuit.
27 *Glos Augus. sup. Psalm.* 61 Non enim damnac divitias, sed cor appositum.
28 *Ecclesiastes* 5.17. & 18. *Eccles.* 14.11. Si habes, benefac tecum, & dignas Deo oblationes offer.
29 *D. Paul. ad Corinth.* 8.9.
30 *Supr. d. c.* 44. *n.* 16.
31 *Luc.* 15.13.
32 *Dicto cap.* 44. *à n.* 12. *in* 1. *p.*

6 Para menos sentirmos a perda da fazenda, nos ensinou *Christo* que tivessemos o coraçaõ nos thesouros do Ceo, & naõ nos da terra. 33 Assim teremos resignaçaõ, entendendo que para nosso bem tomou Deos aquelle instrumento, como diziamos no capitulo precedente. 34 O animo varonil, & Christaõ (disse o grande Agostinho) nem se deve levantar com as riquezas, nem quebrantar com sua perda. 35 Tudo poz Deos debayxo de nossos pès: 36 naõ quer que o ponhamos sobre a cabeça.

33 *Matth* 6 à n. 19.
34 *Cap.* [illegible] n 3.
35 *D. Aug ep.* 140. Animum virilem & Christianum nec debent, si accedant, extollere: nec debent frangere, si recedant.
36 *Psalm.* 7.8. Omnia subjecisti sub pedibus ejus.

7 Assim como na honra, vida, & fazenda, principaes bens do mundo, exemplificamos quanto a doutrina de *Christo* Senhor nosso nos allumiou o entendimento cego pelo peccado, assim mais largamente se pudèra mostrar em todas as materias. Baste nos saber que ensina a oppor as virtudes aos vicios: dá forças contra a irascivel, temperança contra a concupiscivel: aplaca as payxoens que offuscaõ a prudencia, com que facilmente saberemos abraçar o bem, & fugir o mal, se quizermos; & tudo nos verifica levantados de huma ruina miseravel, a hũa vida feliz; as miserias que ainda nos ficàraõ do peccado, saõ para merecermos mais sofrendo, & vencendo; & satisfaçam temporal para a Divina justiça.

# CAPITVLO LVII.

## *Como o* Senhor *ſubio ao Ceo, & deyxou a* Mãy *Santiſsimà na terra para altiſsimos fins.*

1 DEpois de *Chriſto* Senhor noſſo ſe manifeſtar por vezes reſuſcitado, & entre ellas no monte de Galilea, 1 que alguns dizem foy o Thabor, 2 preſentes mais de quinhentos fieis, 3 que alli ſe achàraõ por ſeu mandado, 4 depois que lhes deo noticia clara da *Santiſſima Trindade*, & do poder que a elle ſe dera; depois que enviou ſeus Diſcipulos a prègar, & a doutrinar todas as gentes, 5 ordenando-os entaõ Biſpos, como os tinha ordenado Sacerdotes na ſagrada Cea; 6 & com promeſſa de os acompanhar ſempre: depois que conſtituhio a S. Pedro cabeça da Igreja, 7 havẽdo prevenido, & conſolado a todos para ſua Aſcenſaõ, & promettido a vinda do Eſpirito Santo; 8 em huma quinta feyra, quarenta dias depois da Reſurreyçaõ, 9 juntos com a *Virgem* Santiſſima no monte Olivete, à parte Oriental de Jeruſalem, os onze Apoſtolos, os ſetenta & dous Diſcipulos, & outros fieis, 10 entre elles a Santa Magdalena, 11 todos em numero de quaſi cento & vinte, 12 com doces, & myſterioſas palavras fez a ultima deſpedida para ſubir ao Ceo.

1 *Matth.* 28.16.
2 *Refere o P. Fr. Joſeph de Jeſ Mar. hiſt. de N Senhora l.* 5. *c.* 1. *n* 4.
3 *D Paul.* 1. *ad Corint* 15.6.
4 *Matth.* 28 *ſup. & c.* 26.32. *Marc.* 14 28. *& c.* 16 7.
5 *Matth.* 28.19. *Marc.* 16.15.
6 *Viguer. Gran t, inſt. c.* 16. *verſ.* 5. *& ſeqq. Vilhegas na vida de Chriſt. c.* 49. *na margẽ do princip.*
7 *Joan.* 21. *à n.* 15. *Bellarmin. tom.* 1. *controv. lib.* 2. *de Rom. Ponti.*
8 *Jo n.* 14 *&* 16.
9 *Actor.* 1.3
10 *Horat. Scogl Catacenſ. hiſt. à primord. Eccleſ l* 1. *verſ. Jeſum redivivum.*
11 *Vilheg. Flos Sanct. na vida da Magdal.*
12 *Vilhegas na vida de Chriſt. c.* 48. *ad fin.*

2 Recomendou a Saõ Pedro o governo de ſua Igreja: confortou os Apoſtolos: conſolou aos Diſcipulos: a todos encheo de eſperanças: aſſegurou glorias, & accendeo em amor: com o Euangeliſta amado ſeria a deſpedida mais amoroſa: a Magdalena amante mal ſe poderia apartar dos ſagrados pés; & as outras ſantas mulheres derramariaõ lagrimas copioſas.

3 Com a *Virgem Mãy* foraõ os colloquios mais Divinos, & as ſaudades mais intimas; os Santos ponderaõ 13 que o *Senhor* lhe ſignificaria quam agradavel lhe fora levàlla comſigo, ſenaõ conviera deyxàlla por alguns annos na terra, para que por mais tempo empregaſſe ſeu immenſo cabedal de graça: para a receber no Ceo com particular triunfo: para ſer Meſtra & amparo de ſeus Diſcipulos: & para conſolação de todos os fieis, porque viſſem na terra o maravilhoſo eſpectaculo da Mãy de Deos homem, como os Anjos veriaõ no Ceo a gloria do homem Deos. Ponderaõ tambem, quam reſignada reſponderia a *Virgem*, naõ attendendo tanto ao ſentimento de ſua auſencia corporal, quanto ao goſto de lhe obedecer. Com iſto ſe dariaõ docemente os braços; todos os preſentes lhe beyjariaõ os pés: & lançandolhes o *Senhor* ſua bençaõ, 14 ſendo meyo dia para a hũa hora, ſe levantou da terra, deyxando nella o ſinal de ſuas plantas ſantiſſimas, que ainda no tempo de S. Jeronymo ſe via, 15 & começou a ſubir ao Ceo. Subio como Deos por virtude

13 *Apud P. Fr. Joſeph de Jeſ. Mar. d. l.* 5. *c.* 3. *n* 1. *&* 2. *& c.* 7. *n* 4. *&* 5. *Vide infr. c.* 1. *n.* 1. *& c* 62. *n.* 1.
14 *Luc.* 24 51.
15 *D Hieron. de loc. Hebraic Catacenſ. ſupr.*

virtude propria: 16 & o Euangelista S Marcos diz, *Que foy levado*; 17 porque nossas conveniencias, 18 & outras razões o levavão saudoso, como por força, da delicia que tinha em estar com os homens. 19

4 Os olhos, os suspiros, as saudades de todos ajoelhados com o rosto para o Nascente (porque o *Senhor* subia com a face aõ Poente) 20 seguiaõ a seu Deos. A *Virgem* recebia singular gosto, vendo a carne formada de suas entranhas levantada a tanta gloria: & que depois de triunfar de seus inimigos, & haver remido o mundo, penetrava os Ceos. Antes que a altura a que hia subindo desvanecesse os olhos, appareceo huma galharda nuvem, & pondoselhe primeyro aos pés por estrado, logo formando throno ao corpo, depois servindolhe de cortina, o encobrio à vista dos que nella lhe davão os corações. Mas não podendo ainda tirálla daquella parte, lhes apparecèrão dous Anjos cõ vestes brancas, & lhes disserão: *Varoens Galileos, que estais olhando para o Ceo? Este* JESUS *que foy levado de vós para o Ceo, assim virà como o vistes ir.* 21

5 Romperão-se os Ceos: sahirão córos de Anjos innumeraveis, & perguntavão hũs aos outros, como disse Isaías: *Quem he este que vem do mundo, tintos seus vestidos em sangue? Este fermoso em sua humanidade, & que caminha na multidaõ de sua fortaleza?* 22 Perguntavão, por admiração de verem hum homem tão sublimado, posto que tambem o conhecião Deos. Festejárão tambem aos Patriarcas, Profetas, & mais Santos que o *Senhor Jesus* levava em sua companhia; & o *Padre Eterno*, recebendo-o amorosissimamente, o assentou à sua mão direyta: 23 à profissaõ Theologica deyxamos o que nisto se significa. 24 O que mais passou naquella triunfal entrada, nem cabe em palavras, nem na imaginação.

6 Os Doutores Santos 25 chamão a esta celebridade, *Festa das festas, solemnidade das solemnidades, a mais gloriosa para Christo, & para os homens.* Para *Christo*; porque foy termo de sua jornada ao mundo; & todas as outras solẽnidades teve ausente (quanto ao corpo) de seu *Pay* eterno: só nesta foy seu corpo gozar de sua presença na altura dos Ceos; & assim parece q̃ com particular mysterio o nomea o Texto sagrado nesta occasiaõ, *Senhor Jesus;* 26 como se nella se mostrasse mais *Senhor*. 27 Para os homens; porque aqui alcançou a natureza humana a honra mais sublime de se ver assentada no throno de Deos à maõ direyta de Deos *Padre*, sobre os córos dos Anjos, & abrirem-se as portas do Ceo, entrando logo muytos na posse delle, & ficar patente sẽ se poder fechar. Este Samsaõ Divino abrio as portas da Cidade Celeste, & (figuradas na Cruz) as levou nos hombros ao alto monte, 28 porque ficasse aberta a Cidade; foy o *Ave* chave para abrir, mas naõ sabe fechar. No lugar donde *Christo* subira se edificou hũ Templo, & por nenhũa arte se pode cobrir o tecto daquelle espaço de area por onde pas-

16 *D. Petr. Damian. de Assumpt. Virg. serm.*
17 *Marc. 16. in fin.* Assumptus est in Cælum.
18 *Joan. 16. 7.*
19 *Proverb. 8. 31.*
20 *P. Fr. Man. do Sepulchr. Refeyç. espirit. p. 1. c. 34. n. 8.*
21 *Act. 1. 11.*
22 *Isai. 63. 1.*
23 *Psalm. 109. v. 1. Symbol. Apost.*
24 *Maldon. in c. 16. Marc. v. Et sedet à dextris Dei. Henriq. in summa, tom. 2. in com. ad Symbol. in verb. Sedet à dextris Dei.*
25 *D. Bernard. serm. 2. de Ascens. in princ. D. Leo serm. 2. de eadem. D. Bernardin. de Sen. etiam de eadem serm. 2.*
26 *Marc. c. ult. n. 19.* Et Dominus quidem Jesus.
27 *P. Fr. Man. do Sepulchro d. p. 1. c. 35. n. 2.*
28 *Judic. c. 16. 3.* Impositasque humeris suis portavit ad verticem montis.

sàra seu corpo: todo o mais edificio se fez perfeyto; 29 só naõ queria o *Senhor* q se fechasse o caminho, q elle huma vez abrira.

7 Subido o *Redemptor* ao Ceo, diz o Evangelista S. Lucas 30 que todos aquelles fieis tornàrão para Jerusalem com grãde gosto; & o *Senhor* tinha dito que ficariaõ tristes; 31 tristeza gostosa: saudades alegres, que sentiaõ a ausencia, & se gozavão na utilidade. A Sagrada *Virgem* tinha especial consolação vendo as profecias compridas, o mũdo remido, Deos glorificado: a Fè sustentava seu animo: a esperança conservava a sua alegria: a caridade augmentava seu gozo: na alma tinha presente o que os olhos não vião: & as potencias suavemente logravão o que se escondia aos sentidos.

29 *Sever. Sulpit. hist. lib. 2. Beda de loc. sanct c. 7. Baron. an. 34.*

30 *Luc. d c ult. n. 52.*

31 *Joan. 16 20.*

---

# CAPITVLO LVIII.

## *Como a* Virgem *Senhora nossa authorizou, & felicitou a posse que S. Pedro tomou do Summo Pontificado. Trata-se dos annos que vivèrão os Papas: mudança que fazem nos nomes: modo de sua eleyção: scismas que tem havido na Igreja: de sua jurisdição no temporal; & como em varias occasioens são venerados pelos Principes.*

1 COmo devemos a Deos a creação, & conservação (que naõ he menor beneficio;) 1 quiz o *Senhor* que devessemos a sua *Mãy* não só cooperar em nossa regeneração, 2 mas tambem obrar no augmento da Igreja em que nos conservariamos.

2 Logo que subio ao Ceo *Christo* Senhor nosso, exercitou S. Pedro a Vicaría, & lugar-tenencia que elle lhe deyxàra, 3 porque não podia estar o corpo da Igreja sem huma cabeça. O primeyro acto que lemos deste Principado, foy quando como superior ordenou 4 que se procedesse à eleyção do lugar do Apostolado que Judas perdèra. Diz o Texto, que Saõ Pedro para fallar se levantàra 5 em pè; acção (nota Ruperto) de inferioridade, & reverencia à *Mãy de Deos*, q estava presente; se alli não estivera, não se levantàra Saõ Pedro para fallar aos mais, a que era superior. Quiz Deos com assistencia da *Virgem* felicitar a posse que S. Pedro então tomou, 7 como com influencia de estrella benigna.

3 Felicitou a duraçaõ daquelle supremo Pontificado na pessoa do mesmo Saõ Pedro; pois de duzentos quarenta & tãtos Papas que (com pouca differença no numero) contão os Escritores até hoje, eleytos muytos em boa idade: nenhũ durou os annos que S. Pedro teve a Cadeyra em Roma, que foraõ quasi vinte & cinco, alèm dos sete q a tivera em Antiochia; & por

1 *D. Chrysost. ad epist. Paul. ad Coloss. c. 1. hom. 3. ante med.* Conservare non minus est, quàm omnia condere.

2 *Supr. c. 48.*

3 *Supra c. 57. n. 1.*

4 *Actor. 1. 15.*

5 Exurgens Petrus in medio fratrum, dixit.

6 *Rupert. c. 5. in Cant. verbo,* Qualis est dilectus tuus
*Refert P. Fr. Joseph de Jesu M. r. hist. da Virg. l. 5. c. 7. n. 5.*
*De assistentia Virginis Bivar ad Dextrum an. 34. cõment. 7. n. 7.*

7 *Horat. Scogl. Catac hist. à primord. Eccl. l. 1. vers. Petrus in princip. pagin. mihi* 45.

por esta experiencia, que se tem por mysteriosa, se cuyda que assim succederà nos futuros.

4 Felicitou credito à santidade de Pedro; pois, por veneraçaõ della, costumãdo os eleytos Papas, do tempo de S. Gregorio Magno em diante, como vestindo novo homem, mudar o nome, à imitaçaõ de *Christo*, o haver mudado a Pedro; 8 nenhũ se tem chamado *Pedro*, tendo se todos por indignos de nome tam grande; & com razaõ. A hum homem q̃ se chamava Alexandre, disse o grande Macedonio: *Ou sede Alexandre, ou deyxay o nome.* A'mudança daõ alguns Authores 9 outras causas menos certas, & cuydaõ que se introduzio no Papa Sergio II. pelos annos de 844. mas o naõ se chamar algum *Pedro*, já do anno de 543. em q̃ o Patriarcha S. Bento subio ao Ceo, 10 se imitava no Mosteyro de Cassino, em q̃ nenhum Abbade se tem chamado *Bento*, por veneraçaõ do mesmo Patriarcha, que alli foy o primeyro. 11

5 Ajudou a felicidade das eleyções, pelas quaes, & naõ por successaõ, foy conveniente que se continuassem depois de S. Pedro os Summos Pontifices. 12 Atè o tempo do Emperador Cõstantino Magno pelos annos de 306. as faziaõ os Ecclesiasticos de Roma entre perseguições, & segredos. 13 Depois da liberdade q̃ deu Constantino, concorria o cõsentimento do povo Christaõ, & por cortezia se confirmavão pelos Emperadores, q̃ assistião ordinariamente em Constantinopla; & algũs davão poder para esta confirmação ao Governador q̃ tinhão em Ravena com titulo de *Hexarco*. E posto q̃ Constantino IV. no anno de 685. renunciou qualquer direyto q̃ aquelle costume lhe pudesse haver dado; com tudo se tornou a elle com os Emperadores Occidentaes que o Papa Leaõ III. resuscitou em Carlos Magno no anno de 800. 14 Atè que o Papa Nicolao II. no anno de 1059. em hum Concilio Romano de 113. Bispos, cõ acordo dos mais a q̃ tocava, fez hum decreto, em que por justas razões se cõmetteo a eleyção aos Cardeaes, como procuradores de toda a Igreja; 15 & assim se faz de presente com a forma, & solemnidade q̃ por outros decretos 16 ordenàrão os Papas Alexandre III. no Cõcilio Lateranẽse III. & Gregorio X. no Concilio Lugdunense II. Em tantas eleyções, de tantos votos, em diversos tempos, & por differentes maneyras, nunca, prevaleceo intrusaõ q̃ interrompesse derivarse de S. Pedro atè hoje a Vicaria de *Christo* legitimamente; effeyto da assistencia do Espirito Santo; 17 mas a q̃ fez a *Virgem* na primeyra posse, tinha sido Aurora deste Sol Divino.

6 Acrisolouse esta excellencia nas scismas com que o demonio a combateo. No anno de 253. com a de Novaciano, contra Saõ Cornelio: no anno de 352. com a de Felix, contra S. Liberio; no de 367. com a de Ursino, contra S. Damaso; no de 419. de Eulalio, contra S. Bonifacio; no de 499. de Lourenço contra Simacho; no de 531. de Dioscoro contra S. Bonifa-

8 *Math.16.17.*

9 *Mexia na Silva de var. liç. l.1. c. 21 Vilhegas Flos Sanct. vid. de S. Greg. P. p. Montenegro na prof. p. de Christ. idade 4. c.8. §.6 Illesc. hist. Pontif.*

10 *Segundo a melhor opiniaõ, com Genebrardo & Yepes, Fr. Joaõ de Sanct. Thom. na Bened. Lusit. tom.1. trat.1. p.4 cap.1. no princ.*

11 *Fr. Leaõ sup. c.2. das addiçoens no fim do trat.2 p.5.*

12 *Benè ostendit Aug. Triumpho de potest. Eccles. q.1. per tot.*

13 *Mexia na Sylv. de var. liç. l. 1. c. 21. Thom. Boss. de sign. Eccles. l.9. sign. 34 c.5. n 18.*

14 *Mexia supr.*

15 *Cap. In nomine Domini 23. dist. De Concilio habetur in 3. tom. Conc. pag. mihi 599.*

16 *Cap. licet de vitanda election. & cap. ubi periculum. eodem tit. in 6.*

17 *Cap. ult. 79. dist.*



cio

cio II. no de 537. de Vigilio contra S. Sylverio; no de 767. (ou 750. segundo outros Authores) cõ a do Anti-papa Theophilato: no de 824. de Zinzino, contra Eugenio II. no de 855. de Anastasio contra Benedicto III. no de 891. de Sergio contra Formoso; no de 964. com a scisma que houve entre Leão, Benedicto, & Joaõ XII. no de 995. com a de Joaõ contra Gregorio V. no de 1042. com a de Joaõ, & Sylvestre, ambos intrusos; no de 1058. de Benedicto contra Nicolao II. no de 1061. de Honorio contra Alexandre II. no de 1080. (ou de 1078. segũdo outros Escritores) com a de Guilberto, que se chamou Clemente, cõtra Gregorio VII. no de 1099. de Alberto, & Theodorico, contra Paschoal II. no de 1130. de Leaõ contra Innocencio II. no de 1159 de Victor, Calixto, & Paschoal, contra Alexandre III. no de 1327. de Nicolao favorecido pelo Emperador Ludovico V. contra Joaõ XXI. no de 1378. a mais terribel do Anti-papa Clemente, a q̃ succedèraõ outros, contra Urbano VI. no de 1424. de outro Clemente, contra Martinho III. (por outro computo, Martinho V.) no de 1439. de Felix contra Eugenio IV. Tantos combates permittio Deos por nossas culpas; 18 mas nunca o inimigo prevaleceo: sempre ficou o Pontificado em successaõ legitima.

✦ 7 ✦Felicitou aquella benigna Estrella o facil exercicio da jurisdicção Pontifical; que ainda na primitiva Igreja, entre as mayores perseguições de tyrannos, regeo o espiritual com tanta perfeyção, que sempre se foy augmentando atè gloriosamente conquistar o mundo.

8 Acabadas as perseguiçoens, exercèraõ os Papas sua jurisdicção não só no espiritual, em q̃ direitamente lha deo *Christo;* 19 mas tambem no temporal (contra os mayores Principes) em ordem ao espiritual, em q̃ a tem indireytamente 20 por necessaria consequencia: 21 & assim, por causa da religião privàrão os Sũmos Pontifices Constantino, Gregorio II. & Gregorio VII. a Filippo, Leão III. & Nicephoro, Emperadores de Constantinopla; se bem contra Leão se não executou em muytas terras. E Innocencio III. Innocencio IV. Bonifacio VIII. (segundo algũs Authores,) & Cleméte VI. privàrão a Otho IV. Federico II. Adolpho, & Luis V. Emperadores de Alemanha. Zacharias privou a Childerico Rey de Frãça; Urbano IV. a Mãfredo Rey de Napoles, & Sicilia; Julio II. a Joaõ, & Catherina Reys de Navarra; 22 refiro como se praticou o direyto: não qualifico as informações do facto, em q̃ se fundou, q̃ tal vez saõ erradas. 23 Omitto censuras que não procedèraõ, por penitencia, concordia, & outras causas. 24 E assim como tiravão, tambem davão estados em ordem à religião. Leão III. fez Emperador de Alemanha a Carlos Magno; Zacarias fez Rey de Frãça a Pipino; Paschoal I. a Lothario Rey de Italia; Innocencio II. & Clemente IV. a Rogerio, & Carlos I. Reys das duas Sicilias; Julio II. aos Reys Catholicos Fernãdo,

&

18 Cap *Audacter*, 8. q. 1.

19 *Matth.* 16. 18 *Joan.* 21. 15. Cap. *Illud Dominus de maior & obed.*

20 *Cap Novit* ... *in fin princip de judic. Cap. per venerabilem § rationibus, qui fil sint legit Cap. ad abolendam 9 § statuimus de hæret. Extrav. si fratrum § sane, ne Sede vacant. Gloss verb. coronam, in §. in Christi nomine, de pace Const. Bart. in L si Imperi lis n 4 ff de leg. Hostiens. latè in sum qui fil sint leg. § & à quo. P. Suar. de leg. l. 3 c. 6. n. 3 & l. 4 c. 19 & c 11. n. 12. Bovadilha polit l. 2 c. 17. P Fr Seraphin. de Freit. de just Imper. Lusit Asiat. c 6 Diximus in Lusitan. liberat proœmio 2 § 2 à n. 23.*

21 *E regul 2. ff. de jurisd. omnium judic. Marsil singular 57.*

*G l r Per de manu Reg. tom 1. prælud. 2. n. 12.*

22 *Referem se estes, & outros casos nos textos in cap duo sunt 96. dist. c. alius, cap. juratos 15 q 6. c. venerabilem 34. de elect. c. ad Apostolicæ, de sent & re jud in 6. Paul Diacon. l 6 c 10. & 14 Dubravius lib. 18 prope fin Scip Dupleix hist gen. de Frãç. Joan Spead hist. Angl success. 2 c 8 Sand. de orig schism. Angl l 1. Ant. Nebriss. de bel. Navar l 1 c. 3. Illesc hist. Põt p 2. lib. 6. c 23. §. 3. Flosculo hist p. 2. c. 5.*

23 *Vt ait text. in cap ex literis, de rescriptis.*

24 *Retulimus in Lusit. liber. d. proœm. 2. §. 2. n. 27. & 28.*

& Isabel Reys de Navarra; Alexandre VI. dividio as conquistas entre os Reys de Portugal, & Castella; do que jà tinhão tratado Martinho. V. Eugenio IV. & Sixto IV. 25

9 Atè para o mero temporal felicitou aquella assistencia da *Virgem* a primeyra posse do Sũmo Pontificado em tam summo grao, q̃ em muytos seculos a soberania dos mayores Principes pedia a concessaõ, ou confirmação das novas Coroas aos Papas só por urbanidade, & respeyto sem outra obrigação, pois bastava a data dos povos, q̃ sós as podião dar pelo direyto das gentes. 26 Pelos annos de mil, S. Estevão primeyro Rey de Hungria alcançou do Papa Sylvestre II. o titulo de Rey. 27 Pelos annos de 1075. o deo a Sé Apostolica (devia governar Gregorio VII.) a Demetrio Rey de Russia, Dalmacia, & Crovia. 28 No anno de 1098. o deo Urbano II. a Edgardo Rey de Escocia. 29 No de 1320. Venceslao Duque de Polonia alcançou o titulo de Rey por concessaõ de João XXI. Daniel Principe de Russia, & Mindaco Principe de Lithuania, tambem da Sè Apostolica alcançàrão a dignidade Real; 30 & Henrique VIII. Rey de Inglaterra, antes de cahir, a de Rey de Irlanda. Nosso primeyro Rey D. Affonso Henriques impetrou confirmação della no anno 1142. de Innocencio II. 31 & depois, de Alexandre III. 32 & a ratificàraõ Clemente III. reynando D. Sancho I. & Innocencio III. & Honorio III. reynando D. Affonso II. 33 O mesmo D. Affonso II. se sugeytou à composição que o mesmo Innocencio III. fez entre elle, & suas irmãs sobre algũas terras; 34 & a Innocencio IV. recorrèrão os Estados de Portugal sobre os descuydos del Rey D. Sancho II. para se passar o governo a seu irmão D. Affonso. 35 Não possuindo então os Summos Pontifices tantos Estados temporaes, mostrava Deos que só do espiritual lhes resultava a mayor authoridade.

10 Por respeyto, & devoção se coroavão os Emperadores Gregos por mão do Patriarcha de Constantinopla em nome do Summo Pontifice; 36 & nos de Alemanha, quando no anno de 800. se suscitàrão em Carlos Magno, se ordenou que todos se coroassem pelos Pontifices Sũmos; o q̃ alguns Authores attribuem a se representar no Pontifice, & no Clero o antigo Senado Romano; 37 mas parece mais certo fundarse na authoridade q̃ se quiz dar ao Vigario de Deos, como se colhe do q̃ escreve Ilhescas. 38 E assim sem haver aquella razão, lemos q̃ muyto antes jà no anno de 495. constituhio Clodoveo Rey de França q̃ seus successores fossem ungidos pelo Arcebispo de Rheins em nome do Papa, 39 & se observa de ordinario, posto q̃ não he obrigação, & assim em outras partes se ungirão algũs Reys. 40 Pelos annos de 586. o religiosissimo Recharedo Rey dos Viso-godos em Hespanha fez semelhante cõstituição para os Reys se ungirem por hum Prelado, & era o de Toledo. 41 O mesmo costume houve em quasi todos os Reynos de Eu-

25 *Ultra supra citatos, referunt Histor. general Indiar l 2. c. 8 Maffæus de reb. Indic. l. 1.*

26 *Lex hoc jure, ff. de just & jur. Justin. hist l. 1 in princ. Probatur ex Deuteron. c. 17. n. 14. & ex his quæ Molin. de primog in annot ad fin oper. n. 5.*

27 *Cartusius in ejus vita.*

28 *Eustechius l. de donat. Constantini, ex monument. biblioth Lateran.*

29 *Lesseus l. 7. hist. Scot.*

30 *Thom. Boss. de sign Eccles. tom. 2. lib. 17. sign 74. c. 4. vers tertium.*

31 *Britto na Chron. de Cister lib. 3. c. 4. & 5. Brandaõ na Monarch Lusit p. 3. l 10. c. 10.*

32 *Brandaõ d. p 3. no Append. Escritura 24.*

33 *Brandaõ sup. l. 11. c 29. & p. 4 l. 3. c. 16. & in Append Escrit. 10.*

34 *Brandaõ sup. p. 4 l. 13 c. 4.*

35 *Cap grandi, de supplend negl prælat. in 6.*

36 *Zonaras, varijs in locis.*

37 *D Gregor l 12. c 8. epist.*

38 *Ilhesc. hist. Pont. p. 1. l 4. c. 28.*

39 *Papyr. Masson in vit Hern. 1.*

40 *Ital tè Præses de Thou, l. 109. hist agens de Henrico IV.*

41 *D. Isidor in Chron. Ludovic. Tolet. l. 3. c. 1.*

Europa: ungindose os de Inglaterra pelos Arcebispos de Cãtuaria, por commissaõ do Papa Adriano III. os de Escocia pelos de Santo Andrè, por commissaõ de Urbano II. os que houve em Alemanha, pelos Arcebispos de Maguncia: os de Bohemia, pelos de Praga: os de Polonia, pelos Genenses: os de Hungria pelos Bispos de Alba: os de Suecia pelos Uspalenses: os de Dinamarca, pelos Ludenses.

11 Da veneração com que os mayores Principes tratàraõ os Papas em vistas que tiveraõ, ha muytos exemplos. Por menos vulgares referirey tres. No anno de 742. foy o Papa Zacharias a Narni: & Luitprando q̃ reynava em Lõbardia, o esperou quasi hũa legoa fóra da Cidade, & apeado lhe beyjou o pè; & continuando o Papa seu caminho a cavallo, o Reyo foy acõpanhando a pé ao estribo, até o Papa ficar aonde se aposentou.

12 No anno de 754. indo o Papa Estevão III. a França, ElRey Pipino, & seu filho Carlos Magno, que entaõ era Principe, fizeraõ o mesmo. 42

42 André du Chesne tom. 1. part. 796. Anastasius bibliothecarius, hist. Pont. in vita Stephani III.

13 No anno de 816. o Papa estevão V. foy a Rheins, & coroou a Luis, chamado de *Bonayre*, Rey de França, que tambẽ foy Emperador. ElRey sahio meya legoa a recebello, & no meyo do campo desceo do cavallo, & disse: *Bemdito seja o que vem em nome de Deos;* & o Papa, descẽdo tambem logo do seu cavallo, respondeo: *Bemdito seja o nosso Deos, que nos fez graça de vermos com nossos olhos hum segundo Rey David.* Dito isto, se abraçàrão, & tomando o Emperador ao Papa pela mão, o cõduzio atè a Igreja de S. Remigio, aonde fizeraõ oração, & se cantou o *Te Deum*, & depois o Papa, & Cleresia em altas vozes derão vivas ao Emperador, reconhecendo-o por tal. Logo foy o Papa levado à casa que lhe estava preparada junto da Igreja; aonde praticàrão, & tomàrão ambos paõ, & vinho; & o Emperador se foy para a Cidade, que então estava apartada da Igreja; aonde depois fez ir o Papa, & o festejou, & bãqueteou: & o Papa lhe fez o mesmo; & quando se foy para Roma, lhe deo o Emperador huma Cruz de grande valor para a Igreja de S. Pedro, & mandou festejallo por todo o Reyno. 43

43 Fauchet l. 8. das antiguid. de França.

14 Em todas as vistas menos antigas, & mais notorias recebèraõ os Papas assentados em suas cadeyras Pontificaes, & cubertos aos Reys, & Emperadores; & estes fazendo hũa mesura ao entrar da camera, outra no meyo della, outra junto do Papa, com hum joelho em terra, lhe beyjáraõ o pé, depois a mão, & ultimamente lhe derão a paz na face, & alguns na boca; & tambem algũs antes da paz lhe beyjàrão a roupa. A cortezia que os Papas lhes fizerão, foy, ao tempo de dar a paz, levantarem-se hum pouco, & abraçallos: & resusar a algũs beyjaremlhe o pé, do qual resuso poucos usárão. Quando derão cadeyra, era mais bayxa que a sua; & se comiaõ jũtos, tambem a mesa dos Principes era mais bayxa. 44 Só no anno 1438. quando o Emperador de Grecia Joaõ Paleogolo veyo ao Con-

44 Vejaõ-se as relações que destas vistas faz Theodoro Godefroy no ceremonial de França tom. 1.

Concilio Ferrarienſe, o Papa Eugenio IV. deo alguns paſſos, & o não deyxou ajoelhar, & o abraçou, & lhe deo a mão a beyjar, & o fez aſſentar à ſua mão eſquerda. 45 No anno de 1530. quando em Bolonha o Papa Clemente VII. coroou ao Emperador Carlos V. no dia da coroação, ſubindo o Papa a cavallo, o Emperador lhe quiz ter o eſtribo, mas elle o não conſentio. 46 Havia o Papa Saõ Sylveſtre conſentido que o Emperador Conſtantino Magno o levaſſe da redea indo elle a cavallo, ſervindolhe de Eſtribeyro, como diz o meſmo Emperador 47 na doação, que lhe fez de Roma, que anda incorporada no direyto Canonico. Nas viſtas que em doze de Outubro de 1533. teve o meſmo Clemente VII. em Marſelha cõ Franciſco I. Rey de França, lhe fallou tambem a Rainha em outro dia. O Papa a recebeo aſſentado na cadeyra Pontificia. A Rainha (que era Dona Leonor, mulher que havia ſido do noſſo Rey D. Manoel) entrou veſtida de branco à Heſpanhola, cuberta de pedras precioſas, levada de braço por dous Cardeaes, & com ella o Mordomo Mór; beyjou o pè ao Papa, depois a mão, depois lhe deo a paz na face, & depois fallou. O Papa a fez aſſentar à ſua maõ direyta, ſobre tres grandes almofadas. Logo vierão as filhas, que ElRey tinha do primeyro matrimonio, (com Claudia, q̃ fora filha del Rey Luis XII. & de ſua ſegunda mulher Anna, Duqueza de Bretanha) & fizerão o meſmo que a Rainha; & o Papa as fez aſſentar à ſua maõ eſquerda; depois entrou o Delphim, & fez o meſmo; dando demais a paz na face a muytos Cardeaes que aſſiſtião; & ſe aſſentou junto de ſuas irmãs. Ultimamẽte as Damas do Paço em grande numero (pois ſó a Infanta Margarida, q̃ depois caſou com Emmanuel Filisberto Duque de Saboya, trazia vinte & duas) precioſamente ornadas, por ordem hũa, & hũa beyjàrão o pè ao Pontifice. O qual, feyta eſta ceremonia, ſe levantou para ſe recolher a ſeu apoſento interior, & acompanhando-o a Rainha, elle a tomou pela mão atè a porta do apoſento, aonde lhe fez comprimento que entraſſe; o que ella não aceytou: o Papa entrou, & ella ſe retirou. 48

15 Ajoelhar a modo de adoração, & beyjar o pé (de que os Hereges murmurão) he cortezia muyto antiga, de quem ſe quer moſtrar humilde com outro mayor. Abraham ſe ajoelhou deſte modo aos moradores de Heth: 49 Jacob fez o meſmo ſete vezes diante de Eſaù: 50 a Joſeph fizerão o meſmo ſeus irmãos: 51 a mulher Thecuites diante de David: 52 Judith diante de Holofernes: 53 & outras vezes ſe lé na ſanta Eſcritura. Nas letras humanas vemos que os Parthos beyjavão os pès a ſeus Reys. 54 O Emperador Cayo Ceſar deo a beyjar o pè eſquerdo a Pompeyo Peno: 55 Otho, & Maximino junior quizerão a meſma ceremonia: 56 Diocleciano affectou beyjaremlhe os pés como a Deos; 57 & em Caſtella huma ley das Partidas mandou que os vaſſallos quãdo levantaſſem Rey no-

vo,

45 *Ita refertur in principio Concilij Ferrarienſ. in tom. 4. Concilior. pag. mih. 366.*

46 *Ilheſcas na hiſt. Pont p. 2. lib. 6. c. 26. §. 10. poſt med.*

47 *In Cap. Conſtantinus 96. diſt. De quo latè Cardinal Tuſc. lit. D. concl. 689.*

48 *Ceremonial de França, d. tom. 1. tit. Entrees des Roys, & Reynes.*

49 *Geneſ. 23. 7.*
50 *Geneſ. 33. 3.*
51 *Geneſ. 43. 26.*
52 *2 Reg. 44. 4.*
53 *Judith 10. 20.*
54 *Martial. l. 10.*
55 *Senec de benefic. l. 2. c. 12.*
56 *Sueton. & Capitolin in eoſdem.*
57 *Eutropius.*

vo, lhe beyjassem o pé, & a maõ em reconhecimento de Senhorio. 58 Desta reverente humildade usou santamente a Magdalena com *Christo* 59 em casa do Fariseo: & outra vez cõ a outra Maria quando lhe appareceo resuscitado; 60 & procura provar hum douto Escritor 61 q pedio o *Senhor* a seu *Eterno Pay*, & foy sua vontade q a mesma honra se fizesse aos Apostolos, & a seus successores; & que assim o profetizàra David. 62 Accrescenta, que he obrigação dos Pontifices naõ recusarem esta honra, pois a S. Pedro, que a recusava do mesmo *Christo*, ameaçou o *Senhor* que se a naõ aceytasse, naõ teria parte com elle. 63 Pelo que o Apostolo Saõ Paulo, & Silas a naõ recusàraõ do carcereyro: 64 & antigamente era costume beyjar os pès a todos os Bispos; 65 de que nos Escritores lemos muytos exemplos; 66 o que hoje só se conserva no Summo Pontifice, a quem mais especialmẽte se deve em nome de *Christo* que representa, & de toda a Igreja de que he cabeça; com tudo cõ urbanidade humilde poem a figura da Cruz no calçado, para q o osculo tenha mais devota decẽcia. Pois tocamos esta materia, pede a curiosidade q digamos, q o beyjar a mão se derivou de q̃ crendo os antigos que cada parte do corpo humano encerrava mysterio religioso: como a orelha dedicada à memoria, os joelhos à misericordia, & assim as mais; 67 à maõ direyta attribuhíraõ a fé; 68 pelo que beyjar a maõ se introduzio por promessa de fé; 69 & os Mouros quando fallaõ com seu Rey, tem a maõ sobre o peyto, significando que lhes saõ fieis.

16 Resplandece a grandeza do Sũmo Pontificado nas ricas vestiduras do Papa, magestade com q he servido, & pompa com q sahe acompanhado; posto que tambem disto murmurem os hereges, como q naõ imita a humildade de *Christo*. Naõ se lembraõ do precioso ornato, & apparato vistoso que Deos ordenou ao Summo Sacerdote da Ley antiga; 70 ao da Ley Nova, que mais propriamente o representa, & he seu Vigario na terra, se deve muyto mais. 71 O Filho de Deos (notou hum Escritor grave 72 antigo) tomando a natureza humana, escolheo o fraco, & humilde para confundir o forte, & soberbo: mas naõ quiz que a alteza do poder Ecclesiastico se deyxasse de descobrir aos fieis; antes ordenou que seu Principado ostentasse grandeza sobre todos, & se lhe ajoelhasse tudo.

17 Fora demasiadamente largo apontar todas as prerogativas da dignidade Pontificia, ainda no temporal; 73 introduzio-se chamarse *Papa* o Summo Pontifice, por ser *Papa* entre os Latinos interjeyçaõ admirativa da mayor, & maravilhosa grandeza, 74 que nelle se vè; posto que alguns imaginem que das primeyras syllabas, com que em breve se escrevia chamarlhe *Pater Patrum*, se derivou este nome.

18 O mesmo respeyto se vio nos infieis, & mayores inimigos. O cruel Atila Rey dos Hunos, q chamandose, *Açoute de Deos*, vinha destruindo o mundo com setecẽtos mil homẽs, inve-

58 *Ley 20 tit 13 p.2.*

59 *Luc.7.38.* Osculabatur pedes ejus.

60 *Matth. 28. 9*

61 *Bosius de sign. Eccles tom.1.l.11.sign. 49 c 10 post med. & in fin. & l 20.sign. 86 c 5 post princ ex Joan 17.8 juxta Græcam versionem:* Et ego gloriam quam dedisti mihi dedi eis

62 *Psalm. 46. v.4.* Subjecit populos nobis, & gentes sub pedibus nostris.

63 *Joan.13 9.*

64 *Act.16.29.*

65 *D. Hieron. apud Bosium d. sign. 86. c.5.ante med.*

66 *Nicephor hist l.12 c.9. Fortunatus de vit. Martini l.3. Bosius d c.5. ad med. Vide D. Ambr. de dign. Sacerd. c.2. D. Aug. serm.18. de verb. Apostol.*

67 *Alex ab Alex genial l.2.c.19.*

68 *Virgil Æneid l.3.* Ipse pater dextram, &c. *& lib.7.* Pars mihi pacis erit dextram tetigisse tyranni.

69 *P. Mendoça in Viridar.l.8. decad.5. c.1.*

70 *Exod 39 & sæpe alibi.*

71 *Notat. Bosius d l. 11. sign 49.c.10. prope fin.*

72 *Augustin. Triumphus, de potest. Eccles. in dedicat ad Papam Joan. XXII.*

73 *De multis habetur in c. omnes 22. dist. & apud Cassaneum in Cathal glor. mund. p 4. consider.7.*

74 *Anton Nebriss in diction.*

investia Roma; sahio-lhe ao encontro o Papa Saõ Leão Magno, armado invencivelmente de sua authoridade, & fallãdolhe, o persuadio a deyxar a empreza, & retirarse de Italia. He verdade que disse o tyranno, q ao lado do Pontifice vira dous homens venerádos, que o ameaçavão com espadas: entendese que eraõ Saõ Pedro, & Saõ Paulo; 75 porèm obrou Deos pela pessoa do Pontifice, & magestosa dignidade.

19 Quasi o mesmo succedeo ao Papa Zacharias, aplacando a Rachis que vinha armado contra Roma; & o persuadio a meterse Monge no Monte Cassino. 76

20 Sobre o respeyto com que todos os Principes escrevem ao Papa, me contou em Inglaterra hum Embayxador de Hollanda chamado Joachim, velho de grande juizo, que para certo negocio fora necessario aos Estados Geraes escrever ao Sũmo Pontifice; & consultando a fórma, resolvèrão que não podião deyxar de o tratar por *Santidade*, & que no alto do papel, em lugar de porem, *Sanctissime Pater*, puzessem hũ S, & hum P, grandes, para que significassem, ou, *Sanctissime Pater*, ou, *Salutem plurimam*, como elles queriaõ entender; mas como no corpo da carta era o tratamẽto por *Santidade*, mal disfarçavão no S, & P, o mesmo sentido. Assim escrevèrão, & disse que a elle, que era hum dos Estados, se cómetteo a nota da carta. Do Romano Mario se lè, que depois de triunfar sete vezes, foy condenado à morte, & espantou o algoz com a magestade seu rosto; mayor he a magestade que ausente, & só imaginada se faz respeytar de todo hum Senado inimigo.

21 Felicissima Estrella foy a assistencia da *Virgem Mãy* naquella primeyra posse que do Summo Pontificado tomou S. Pedro.

75 *Illesc. hist. Pontific p. 1.*

76 *Scogl. Cetic post hist. à primord. Eccles. in chro. ol. an Christ 741.*

---

# CAPITVLO LIX.

## *Como desceo o* Espirito Santo, *& foy a* Virgem *Santissima singularmente illustrada.*

1 EM Jerusalem, entre orações continuas, 1 que faziaõ no Templo, 2 esperava a *Mãy Virgem*, com os doze Apostolos (porq jà estava eleyto Mathias, como dissemos,) 3 & com os mais Discipulos, entre os quaes não faltava a Magdalena, 4 a vinda do *Espirito Santo*, que *Christo* promettèra. 5 Atè q na manhã de Domingo, decimo dia depois da gloriosa Ascensaõ, às nove horas, estãdo juntos no Cenaculo, 6 ditoso lugar de tantas maravilhas, 7 (diz o *Vita Christi* de hum muito espiritual Author anonymo da Ordem dos Prègadores, q recitando a *Senhora* aquelle verso de David: *Emitte Spiritum tuũ, & creabuntur, & renovabis faciem terræ;*) se ouvio de repente hum sonido grande do Ceo, como de vento, que encheo toda

1 *Act. 1. 14.*
2 *Luc. 24 in fin.*
3 *No cap. precedente n. 2. Act. 1. à n. 16.*
4 *Vilegas na vida da Magdalena.*
5 *Luc ult. 49 Joan. 14. 16. & 26. & c. 15. 26. & 16. 8. Act. 1. 4*
6 *Nicephor hist. Eccles. l. 2. c. 2. no princ.*
7 *Supr. c. 46. n. 3. & c. 51. n. 5.*

toda a casa, & logo sobre a cabeça de cada hum dos Apostolos, & discipulos 8 appareceo hũa lingua como de fogo: todos ficàraõ cheyos do Espirito Santo, & começàraõ a fallar em varias linguas. 9

2 Com isto (consideraõ os Doutores sagrados) acabou o *Padre Eterno* de nos dar quanto tinha. Jà tinha dado o *Filho*, para ser Deos humano: agora deo o *Espirito Santo*, para fazer o homem divino; 10 pareceo-lhe pouco entregar o *Filho*, para remir os servos, sem dar o *Espirito Santo*, para adoptar os servos em filhos. 11 A todos offerece o Espirito, de que deo primicias aos Apostolos; 12 he Pay mais liberal em remediar, q̃ os filhos prodigos em se destruirem. 13

3 Neste dia se compriaõ cincoenta depois da Resurreyçaõ gloriosa, em q̃ a obra da Redempçaõ do mundo fora acabada; & como aos cincoenta dias da liberdade do povo Hebreo do Egypto, dera Deos a Ley escrita no monte Sinai: 14 aos cincoenta dias de nossa liberdade do peccado original, no monte Sion (q̃ he Jerusalem) allumiou, & confortou mais os Prègadores da Euangelica para a promulgarem. Niceforo, 15 & outros Authores daõ outras razoens destes cincoenta dias; & serem dez depois da Ascensaõ, mais profundas que a nossa simplicidade com q̃ escrevemos para todos. Com nome de *Pentecoste*, q̃ significa o numero quinquagesimo 16 dos dias, celebravaõ os Judeos aquella festividade (a que tambem chamavão, das sete hebdomadas:) & nós, pela mesma significação, damos a esta o mesmo nome. Jà no tempo de S. Paulo se celebrava, como parece do que escreveo aos Corinthios. 17

4 Como a Ley no monte Sinai descèra com trovoẽs, 18 tambem agora se ouvio sonido grande do Ceo; era mostra que Deos costumava dar de sua Magestade quando chegava; 19 (de que só não usou quando veyo no ventre da *Virgem*, porque alli tudo foy suavidade: & assim cahio mansamente, como orvalho sobre vello de lã.) 20 Mas aquelles trovoens trouxerão rayos, q̃ atemorizàraõ; 21 este sonido lançou linguas de fogo, que diziaõ amor: aquella Ley foy terribel; 22 esta he suave; 23 como tambem aquella escura, esta clara: & assim entaõ houve nuvem 24 que cobrio, agora fogo que allumiou.

5 Do *Espirito Santo* recebèraõ aquelles congregados graças, dons, & effeytos ineffaveis, cõforme a capacidade, & preparaçaõ de cada hum, necessidade da Igreja, & disposição divina. Aquella foy a Aula em q̃ os Mestres da Fé na mesma hora aprendèraõ, & se graduàraõ Doutores de quanto era necessario para prègarem, converterem, & governarem. 25

6 A Virgem *Maria* recebeo mayor abundancia de graças, & dons que todos juntos, 26 assim como era mais digna, mais capaz, & com mayor preparação que todos juntos: ficou hum sacrario do *Espirito Santo*, em que se recolhèraõ juntas, & com modo mais excellente todas as graças, & prerogativas repartidas

8 *Nicephor. supra.*

9 *Act. 2. à princ.*

10 *Ita cum Rupert. in Numer. l. 1. c. 35. notat P. Fr. Man. do Sepulchro, Refug. espirit. c. 37 n. 3.*

11 *Guerric. serm. 1. in Pentecost.* Parum erat Patri tradidisse Filium, ut redimeret servum: nisi daret & Spiritum Sanctum, ut servum adoptaret in Filium.

12 *Guerric. d. serm. 1. post med.* Spiritũ cujus hodie primitias dedit Apostolis, offert universis.

13 *Guerric. eodem serm. in princ.*

14 *Exod. 19.*

15 *Nicephor sup. l. 1. c. 38.*

16 *Nebriss. in Diction.*

17 *Paul. 1 ad Cor. 16. 8.*

18 *Exod. 19. 16.*

19 *Isai 6. 4. Ezechiel. 3. 12.*

20 *Judic. 6. 37.*

21 *Exod sup. 16.* Timuit populus.

22 *Exod sup. 18* Eratque omnis mons terribilis.

23 *Matth. 11. 30.* Jugum meum suave est.

24 *Exod. d. c. 19. 16.* Nubes densissima operire montem.

25 *Joan 14. 26.*

26 *Richel. de laud. Virg. l. 2. art. 26. Vilhegas na vida de Christ. c. 50. ante med. Melchior de Castro, na vida da Virgem l. 1. c. 17 in fin. P. Fr. [illegible] na vida da mesma Senhora l. 5. c. 2. n. 2.*

partidas nos mais; assim o dizem os Escritores cõmũmente. Porèm hum moderno douto 27 advertio que estava jà a *Senhora* tam chea, & confirmada em graça, & nas *gratis datas*, que pouco restava que lhe augmentar em substancia: *que sómẽte se lhe poderia accrescentar algum mayor conhecimento do que tocava ao estado da Igreja, & publicaçaõ, & aproveytamẽto da Fé.*

27 *Fr. Man. do Sepulchro na Refeyç. espirit. p. 1. c. 37. n. 14.*

---

# CAPITVLO LX.

*Maravilhas que obràrão S. Pedro, & os mais Apostolos, & Discipulos, logo que o* Espirito Santo *desceo a illustràllos. Toca-se a conversão do Centurio Hespanhol, que confessou a* Christo *na Cruz por Filho de Deos; & a do Soldado Longuinhos que deo a lãçada, com seu martyrio. Trata-se da conversão da mulher de Pilatos; & o que se diz do mesmo Pilatos.*

1 CHeyos do *Espirito Santo* os Apostolos, & Discipulos, diz o Texto sagrado que começàraõ a fallar em varias linguas, como o *Espirito* lhes dictava; 1 hũa que só fallavaõ tinha effeyto de varias, parecendo a sua propria a cada hũa de todas as naçoens que a ouviaõ. Para impedir a fabrica de Babel, de hũa lingua fez Deos muytas: 2 para fabricar a Igreja, de muytas linguas fez hũa só: entaõ com muytas linguas se naõ entendèraõ os homens; agora com hũa se entendèraõ todos; porque o peccado confunde o entender: o serviço de Deos facilita o mais difficultoso.

1 *Act. 2. 4.* Cœperunt loqui varijs linguis, prout Spiritus Sanctus dabat eloqui illis.

2 *Vide supr. c. 4. n. 1.*

2 Com zelo, & fervor celestial sahiraõ logo pelas ruas de Jerusalem publicando as grandezas, & louvores do *Senhor*. A festa do *Pentecostes* q̃ entaõ se celebrava, era das mais solẽnes, em q̃ deviaõ todos de quaesquer partes ir ao Templo de Jerusalem; 3 porq̃ ainda que onde viviaõ tivessem synagogas para orar, & aprender, só no Templo de Jerusalem sacrificavaõ; pelo que se achavaõ alli muytos nascidos em diversas Provincias, aonde, ou a mercancia, ou as dispersoens, & cativeyros q̃ padeceo aquelle povo, haviaõ levado seus pays, & das mesmas partes se achavaõ Gentios, que ou o commercio, ou outras occasiões haviaõ trazido àquella Cidade, q̃ era hum dos mayores emporios do mundo; diz o Texto que se achavaõ alli Parthos, Medos, Elatas, Mesopotamios, Capadocios, Ponticos, Phrygios, Pamphilios, Egypcios, Proselitas, Cretenses, Arabios, Romanos, Africanos; de todos estes, & dos Hebreos concorria multidaõ innumeravel às vozes santas daquelles zelosos Varoens; pasmavaõ de ouvirem fallar a cada hum delles no mesmo tempo as varias linguas em q̃ todos se haviaõ creado, & naõ sabiaõ a que o attribuissem.

3 *Dissemos supr. c. 59. n. 2.*

3 Entre

3 Entre este concurso admirado, levantou mais a voz S. Pedro, d'entre os outros onze Apostolos, & fez huma pratica, ou sermaõ tam efficaz, que em aquelle dia se convertèraõ quasi tres mil pessoas: & nos seguintes muytas mais. Em outro tempo nem por homem conhecèra a *Christo*: 4 já agora o publicava por Deos; porque o Ceo lhe inspirava valor.

4 Nesta occasiaõ se confirmaria na Fé o Centuriaõ, a cujo servo sárou *Christo* em Cafarnaù; 5 & o outro que o havia reconhecido por Filho de Deos, quando vio os prodigios com que morrèra na Cruz; 6 ambos os quaes eraõ Hespanhoes, & foraõ Santos. 7

5 Tambem ou entam creria, ou se conformaria o Soldado Longuinhos (que alguns mal identificaõ com o Centuriaõ) que deu a lançada em *Christo* já morto, de que sahio sangue, & agua; 8 & dizem, que correndolhe pela lança aos olhos, lhe restituhio a vista quasi perdida. Escreve-se que se ajuntou aos Apostolos, & seria nesta occasiaõ. No glorioso martyrio que depois padeceo em Cesarèa de Capadocia, se lhe cortou a lingua, & sem ella fallava a louvores do *Senhor*; 9 mysteriosa allusaõ a se haver convertido, ou confortado com o milagre das varias linguas.

6 Entaõ se converteria tambem a mulher de Pilatos, que Flavio Dextro 10 poem convertida neste anno trinta & quatro do nascimento de *Christo*. Facilmente se póde crer sua cõversaõ, pois ainda q̃ alguns Doutores 11 cuydàraõ q̃ a visaõ que teve na noyte da Payxaõ de *Christo*, 12 fora traça do demonio para impedir a morte que nos havia de salvar; muytos Santos 13 a tiveraõ por cousa do Ceo. Dextro a chama *Claudia Procula*; & assim a chamou tãbem o Euangelho q̃ escreveo Nicodemos; 14 o qual postõ q̃ naõ foy approvado pela Igreja, por ser dos q̃ se escrevèraõ 15 sem o Espirito Divino, 16 q̃ assistio sómente aos quatro Euangelistas sagrados: cõ tudo na historia profana se admitte como testemunha daquelle tempo. Póde ser que fosse a Claudia de que S. Paulo faz mençaõ em carta a Timotheo, 17 pois ha concordancia no nome, & no tempo: & ou viuva, ou apartada do marido desterrado, 18 viviria em Roma, onde a carta foy escrita. 19

7 A Pilatos chama Christaõ Tertulliano: 20 S. Agostinho 21 o conta entre os que se salvàraõ: Sabellico diz que he provavel: 22 refere-o o Padre Henriques; 23 & o Padre Bivar 24 nota q̃ a carta que elle escreveo ao Emperador Tiberio sobre as virtudes, & milagres de *Christo*, parece mais de Christaõ, q̃ de Gentio. A misericordia de Deos a todos admitte. Se elle alcançou tanto, devia ser nesta occasiaõ em q̃ a tantos converteo aquelle maravilhoso effeyto da descida do *Espirito Santo*; porq̃ neste mesmo anno 34. de *Christo*, diz Flavio Dextro, 25 q̃ elle se resolveo a escrever ao Emperador a morte, & milagres do *Senhor*; & alèm da carta parece que fez actos publi-

4 *Matth.26.72.* Non novi hominem.
5 *Matth.8 6.*
6 *Matt.27.54. Marc.15.39. Luc.24.47.*
7 *Dexter an. Christ. 34. & 40. ubi P. Bivar in commentis.*
8 *Joan.19.34*
9 *P.Fr. Diogo do Rosar. no Flos Sanct. vida de S. Longuinh. ex Brev. Brachar. ac Eborensi, & Claudio à Rota.*
10 *Dexter.d.an.34.*
11 *Refert Baron ad an. Domini 34.*
12 *Matth.27.19.*
13 *D. Ambr.l. 10 in Luc.c.23 D. Hilar.can. 33. Chrysost. & Aug.apud Bivar, sup comment. 1.n.2.*
14 *Refert Vincent. Belvacens.l.7.specul hist.c.41.*
15 *Refert Luc.c.1.in princ.*
16 *D.Hieron.in præf. ex proœm. cõm. in Matth*
17 *D.Paul.2 ad Timoth.4.in fin.*
18 *Vide supra c.50.n 5.*
19 *P. Bivar d. comment. comment 1. in fine.*
20 *Tertullian.in Apolog.*
21 *D Aug. serm. 3. de tem. seu serm. 3. de Epiphan.*
22 *Sabellic Æneid 7.l.2.*
23 *P.Henriq in sum Theol. mor p. 2.l. 9.c 32. in explic. Symbol fidei, ad verba, sub Pontio Pilato, i glos lit.i.*
24 *P.Bivar ad Dextr an.38.commentar. n.2 vers extat.*
25 *Dext an.34.*

publicos da materia, os quaes allega Saõ Justino Filosofo, & Martyr insigne, na Apologia 26 que offereceo ao Emperador Antonio pela Religiaõ Christã. Ou enviasse a carta logo ao Emperador, como cuyda Baronio: 27 ou dilatasse enviàlla atè o anno de 38. conforme ao mesmo Dextro, Orosio, Eusebio, & outros Authores, 28 por medo dos Judeos, ou do mesmo Emperador; basta haverse resoluto a escrevella naquella occasiaõ da vinda do *Espirito Santo*, para se verem as maravilhas que ella obrou. E posto q̃ era costume escreverem os Governadores das Provincias aos Emperadores as cousas notaveis que succedessem nellas, 29 para que de tudo tivessem noticias, & nenhuma houvesse tão digna de relaçaõ como os successos de *Christo*; Pilatos os referio de modo, 30 que Tiberio o quiz fazer adorar entre os Deoses: & naõ se effeytuando, por duvidas que sobre isso teve com o Senado, (o que he mais certo) por Deos naõ querer aquella honra vã, mandou que os Christãos fossem permittidos, com o que se deu grande lugar à prègaçaõ Euangelica, & cresceo muyto por todo o mundo a Christandade. 31 A carta dizia assim traduzida do Latim:

26 *D. Justin. M rtyr in Apolog. pro Relig Chr* Hæc ita gesta esse. cogn s ere ex actis, quæ sub Pilato sunt scripta, potestis

27 *Cardin. Baron ann. 3 30.*

28 *Dexter an 38. Oros l. 7 c. 4 Euseb. n chron an 35 & l 2 hist Eccles c 2. Tertullian in Apolog c 5 & 21. Alij apud Bivar ad Dextr. ibi n 2.*

29 *Nicephor. Calixt hist. Eccles. l. 2. c. 8 in princ.*

30 *A carta tr z o Doutor Ignacio de Villar Maldonado, in syiv. r spons. juris l resp. 12. n 33. vers. Praterea Pineda, na Monarch Eccles p 2. c. 20 § 3 O livro intitulado, Discurso contra a perfilia Judaica, c. 7. a fin.*

31 *Ex Tertullian. in Apolog. Niceph. sup.*

## *Poncio Pilatos: A Claudio Tiberio, Saude.*

*HA pouco tempo aconteceo (o que eu vi) que os Judeos por odio com hũa condenaçaõ cruel se matàraõ a si, & a sua posteridade. Porque tendo seus pays promessa de que seu Deos lhes mandaria, por hũa Virgem, seu Santo Filho, o qual com razaõ fosse chamado seu Rey; a este em minha presença mandou a Judea. E vendo elles que dava luz a cegos, alimpava leprosos, curava paralyticos, afugentava demonios, resuscitava mortos, mandava sobre os ventos, & a pé enxuto passeava pelas ondas do mar, & fazia outras muytas cousas maravilhosas, & todo o povo dos Judeos diz que he Filho de Deos: os Principes dos sacerdotes levados de invejoso odio contra elle, mo entregàraõ, mentindo falsidades, disseraõ que elle era grande, & obrava contra a sua ley. Eu cri que era assim, & o entreguey açoutado, a seu arbitrio. Os quaes o crucificàraõ, & puzeraõ guardas no sepulchro: mas elle (estando-o guardando soldados) ao terceyro dia resuscitou. Porém, acendeose tanto contra elle a maldade dos Judeos, que deraõ dinheyro aos mesmos guardas para que dissessem que os seus discipulos furtàraõ o seu corpo: mas elles, naõ podendo callar o que passára, testemunhàraõ que elle havia resuscitado, & que viraõ visaõ de Anjos: & que haviaõ recebido dinheyro dos Judeos. Escrevi isto, para que ninguem cuyde outra cousa, crendo as mentiras dos Judeos.*

# CAPITVLO LXI.

*Como a* Virgem *Senhora nossa assistio no primeyro Concilio que a Igreja celebrou : & se dà noticia dos que tem havido geraes ; & das principaes particularidades delles; & das Cidades em que forão celebrados.*

1 PAra Mestres da Religiaõ, alèm dos Apostolos, 1 nos deyxou *Christo* os Sagrados Concilios, a que prometteo assistir; 2 & para fomentar o Santo Collegio deyxou a *Virgem* Santissima, que os Doutores 3 chamaõ Illuminadora, Mestra, & Promotora da Igreja nascente.

2 Assistio a *Senhora*, como provaõ Ruperto, 4 & outros Authores, 5 ao primeyro Concilio, que S. Pedro (depois de outras congregaçoens menores) celebrou em Jerusalem 6 no anno 51. outros dizem 48. do Nascimento de *Christo*, 7 em que se declarou sermos livres da circumcisaõ; era certo ficar tudo suave, onde a *Virgem* assistia, posto q̃ o heresiarcha Paulo Samoseteno pelos annos 269. quiz suscitar aquella dura ley. 8 Encaminhou a *Virgem* a resoluçaõ, 9 como quẽ pelas profecias, pela illuminaçaõ, & pelo trato conhecia a vontade do *Filho*; & o mesmo succedia nas outras juntas que os Apostolos faziaõ sobre alguma duvida; 10 adverte hum Escritor grave 11 que S. Lucas o não declarou nos Actos, por naõ occasionar introduzirem-se mulheres em conferencias semelhantes.

3 Depois se seguiraõ muytos Concilios, que pela mayor parte se ajuntàraõ contra hereges, & com aquella doutrina derivada os confundiraõ; ao que parece allude a Igreja Catholica chamãdo à Virgem *Extirpadora de todas as heresias.* 12 Dezanove Concilios geraes (alèm de muytos provinciaes) se tem seguido felizmente com authoridade dos Summos Pontifices, depois que pela Christandade do Emperador Constantino Magno teve a Igreja liberdade.

4 O *Niceno* I. na Cidade de Nicea 13 (em que entaõ era Bispo Theognis) metropoli da Provincia de Bithynia em Asia; a qual Cidade se chamou primeyro *Antigonia*, pela fundar *Antigono* filho de Filippe : & depois Lysimaco a chamou *Nicea*, do nome de sua mulher filha de Antipatro. 14 Eusebio, & Flavio Dextro 15 o poem no anno de *Christo* 324. Baronio 16 com Morales, & o Flosculo das historias no de 325. Cassiodoro 17 o estende ao anno de 328. devia nascer esta pequena discrepancia de que segundo Niceforo, 18 durou tres annos, & declara este Author Grego, & muyto chegado àquelle tempo, que começou no dia undecimo de Mayo. Foy convocado

1 *Matth.* 28. 19. & 20.
2 *Matth.* 18. 20.
3 *D. Ignat. epist.* 1 *ad Joan.* Nostræ novæ Religionis, & pœnitentiæ est magistra
*Idiota de contemplatione Virg.* c. 3.
*D. Amorin* 4 *p sum. Theolog. tit.* 17.
*D. Aug serm.* 6. *de Nativ. ad fin.*
*Galatin l.* 7. *de arcan* c. 4. & 12. *Vide sup.* c. 57 *n.* 3.
4 *Prova Ruperto, como fica dito* c. 53. *n.* 2 *da palavra, surgens, Act.* 15. 7.
5 *P. Bivar ad Dextrum an.* 34. *comment.* 7 *n.* 7.
6 *Act.* 15. 6.
7 *Cum Baron. Horat. Scogl. Catacens. hist. à primord Eccles. p.* 1 *l.* 1. & *in Chronol p.* 2. *Vide P. Bivar com. ad Dextr. an. Chr* 48. *n.* 1. *vers. obiter.*
8 *S Epiphan. hæresi* 61. *S. Aug. hæresi* 44.
9 *Ita P. Fr. Joseph de Jes. Mar. hist. da Virg l.* 5. *c.* 7. *n.* 5.
10 *Cum D. Bernard serm.* 4 *super* Missus est, *ante med. Melchior de Castro hist. Virg. l.* 1. *c* 19
11 *P. Fr. Joseph supr.*

12 Cunctas hæreses sola interemisti in universo mundo. *D. Bernard. serm. de B. M.* Signum magnum, *post princip.* Sola enim contrivit universam hæreticam pravitatem.

13 *Habetur in* 1. *tom. Concil. pag. mihi* 339.
14 *Strab l.* 11. *Plin lib* 5. *c.* 32. *Ptolom. l.* 5. *c.* 1.
15 *Euseb. in Chron. an.* 324. *Dexter in Chron eod an.*
16 *Baron an.* 325.
*Bussier, Floscul hist in Chronol. ad fin. oper.* & *in hist p.* 2. *c.* 2. *post princ.*
17 *Cassiodor. Chron an.* 328.
18 *Nicephor. hist. Eccles. l.* 8. *c.* 26. *ad fin.*

vocado pelo Papa São Sylvestre; que por sua muyta idade, não pode ir de Roma assistir pessoalmente 19 (alguns Escritores 20 o equivocão mal com Saõ Julio, que lhe succedeo, depois de Saõ Marcos, que só governou nove mezes;) porèm mandou Saõ Sylvestre em seu nome a Victor (que outros chamaõ Vitus,) & Vincencio, Presbyteros Romanos. Como naõ eraõ Bispos, naõ presidiraõ. Phocio Patriarca de Constantinopla 21 diz, que presidio Alexandre Bispo Constantinopolitano; não sey donde se prove; antes Socrates na historia Tripartita 22 refere que elle, por muyto velho, se naõ achou presente, mas por elle alguns seus Presbyteros. Creyo a Flavio Dextro, 23 que affirma que presidio Hosio Hespanhol Bispo de Cordova, porque na subscripçaõ do Concilio se vè que assinou primeyro que todos, & logo abayxo delle os ditos Presbyteros mãdados pelo Papa, antes de todos os Bispos que depois assinàraõ; dandoselhes esta honra, posto que naõ tiveraõ a total presidencia por falta da ordem Episcopal. A Hosio se concedeo celebre sobre todos em virtude, & letras, como affirmaõ os Escritores com insignes encomios; 24 & assim testemunha a historia Tripartita, que presidio tambem em outros Synodos, que houve em seu tempo. 25 Depois forçado com tormentos pelos Arrianos, 26 mostrou quam pouco se póde fiar da fragilidade humana; & que os grandes talentos saõ tributarios a quedas. Porèm, tornando em si, padeceo desterro pela Fè Catholica, 27 & no anno de 360. tendo mais de cento de idade, morreo santamente, 28 sem embargo das calumnias de alguns Authores, (que por si allegaõ hũa authoridade supposta de Santo Isidoro) contra as quaes o defendem outros muyto graves, 28 accrescentando que a Igreja Syriaca celebrava sua festa a 5. de Novembro. Achàraõ-se neste Concilio 318. Bispos, & outros muytos Varoens illustres em letras, & santidade; & assistio com elles o Emperador Constantino Magno por sua grande piedade Christã, quasi ao vigesimo anno de seu Imperio. 29 A elle foy chamado Arrio natural, & Presbytero de Alexandria, & convencido por S. Athanasio, (q̃ sendo Diacono da mesma Cidade, acõpanhava seu Bispo Alexandre, a quem succedeo) foy condenada sua heresia, & se desdisse com medo do Emperador. Mas tornando, como cão, ao vomito, morreo, lançando os intestinos com novo, & torpe genero de morte. 30 Alli se professou o Symbolo da Fé. 31 Firmou-se o dia em que se havia de celebrar a Pascoa, no qual não concordavaõ todas as Igrejas; 32 & para melhor regra disto se inventou a conta do *Aureo numero*; 33 & decretàraõ-se muytas cousas do bom governo Ecclesiastico. Quando no fim se assinàrão os actos, eraõ mortos dous Bispos, Chrysante, & Musonio; os mais Padres lhos levàraõ à sepultura, & lhes disseraõ, que pois jà illustrados com o esplendor da *Trindade* Santissima vião sem obstaculo q̃ aquelles decretos a que assistiraõ

19 *Theod. l. 1. c. 7.*
20 *Sozomen. in hist. Tripart. lib. 2. c. 1. Photius Patriarch. Constant. epist. de sept Concil. habetur in princ. tom. 1. Concilior.*
21 *Photius ubi proximè.*
22 *Socrat. in hist. Tripart. l. 2. c. 1.*
23 *Dext. d. an. Chr. 324.*
24 *Hist. Tripart. lib. 1. cap. 10. in princ. Theodoretus in eadem hist. l. 5. c. 16. ad fin. & Socrates c. 6. Floscul. hist p. 2. cap. 2 post princ.*
25 *Theodor. in hist. Tripart. sup.*
26 *Hist. Tripart. d. l. 5. c. 9.*
27 *Theodoret supra.*
28 *Dexter an. 360.*
28 *Cum Baron. & alijs P. Bivar, comment. ad Dextr. sup. n. 2.*
29 *Nicephor. hist. l. 8. c. 26. ad fin.*
30 *Floscul. hist. p. 2. d. c. 2.*
31 *Alexander Episcop. Alexandr. (qui interfuit) ep. ad Episc. Catholic. de Arrian. habetur in 1. tom. Concil. ante Nicæum, pag. mihi 337.*
32 *Nicephor. l. 8 c. 24 ad fin. D. Isidor. in præf ad opus Concil. habetur in 1. tom Concilior. pag. mihi 10.*
33 *Scoglius Catacens. hist. à primord. Eccles. l. 3. ad fin.*

ſtiraõ eraõ verdadeyros, quizeſſem aſſinallos; & deyxàrão alli o papel: tornando no dia ſeguinte, o achàraõ aſſinado por letra de ambos, dizendo: *Chryſante, & Muſonio, que com os Padres do primeyro Synodo Catholico Niceno havemos conſentido, poſto que jà paſſados do corpo, com tudo ſobreſcrevemos com noſſa propria maõ.* 34 O Papa S. Sylveſtre confirmou tudo por reſcripto que anda no fim do meſmo Concilio; & no primeyro Canon do Provincial, que pouco depois, preſente o meſmo Emperador, celebrou em Roma com 275. Biſpos, nas Thermas Domicianas. 35 No tempo que durou o Concilio Niceno ſuſtentou o Emperador cõ grandeza todos os congregados, 36 & no fim delle lhes deu à ſua meſa hũ eſplendido banquete. Vendo a muytos com membros cortados, & ſinaes das feridas, & outros martyrios das perſeguições paſſadas, cheyo de devoçaõ, as venerou cõ oſculos, & a cada hum pedia a bençaõ. Acabado o banquete lhes rogou quizeſſẽ ir a Conſtantinopla, q̃ havia treze annos começàra a fundar, paraque com ſuas preſenças, & orações ſantificaſſem a nova Cidade. Obedecèraõ à petiçaõ: deſtinàraõ dia feſtivo, em que celebrando Miſſa ſolẽne, chamàraõ à Cidade, *Nova Roma, & Conſtantinopla Imperante*, & a dedicàraõ *à Virgem Mãy de Deos*; no que ſe moſtra a fé com que aquelle ſagrado Concilio teve a *Senhora* por Tutelar. Era entaõ alli Biſpo Alexandre. De Conſtantinopla, banqueteados de novo pelo Emperador, & com amplas ordẽs a favor da religião Catholica, ſe foraõ para os ſeus Biſpados. 37

5 Segundo Concilio geral foy o *Conſtantinopolitano I.* na Cidade de *Conſtantinopla*, Provincia de Tracia, quaſi fundada de novo pelo Emperador *Conſtantino Magno*, de quem ſe lhe deo o nome, como agora diſſemos, ſobre a pequena Cidade chamada *Bizantio*, & *Argos*, que havia ſido fundada por Pauſanias Rey dos Spartanos. 38 Celebrouſe no anno de *Chriſto* 381. com authoridade do Papa S. Damaſo Portuguez, 39 & favor do excellente Emperador Theodoſio I. achandoſe nelle 150. Biſpos. Confirmou os decretos do Niceno: condenou a hereſia de Macedonio Biſpo da meſma Cidade: preſidiraõ nelle Timotheo Biſpo de Alexandria, Melecio de Antiochia, Cyrillo de Jeruſalem, & Nectario de Conſtantinopla; & depois o confirmou o Papa Saõ Damaſo. 40

6 Terceyro foy o *Epheſino*, na Cidade de *Epheſo* de Jonia Provincia da Aſia menor, fundada pelas Amazonas, 41 celebre pelo famoſo templo de Diana, 42 & muyto mais pela epiſtola de Saõ Paulo. 43 Foy convocado pelo Emperador Theodoſio II. por authoridade do Papa Celeſtino, que por naõ poder ir a elle por cauſa do largo caminho, & navegaçaõ, commetteo a preſidencia em ſeu lugar a Saõ Cyrillo Biſpo de Alexandria; donde reſultou arrogarem-ſe os Biſpos ſeus ſucceſſores algumas preeminencias como de Papa: & aventajandoſe a Patriarcas, exercitaõ hoje muytas hereticamente. Começouſe

34 *Nicephor. d. l. 8. c. 23.*

35 *Habetur d. 1. tom. p. mihi 354.*

36 *Socrates in hiſt. tripart. lib. 2. c. 1. ad fin. ex Euſeb.*

37 *Nicephor. d. l. 8. c. 26.*

38 *Georg. Braun. in civit. orbis tom. 1. indice, verb. Conſtantin. Conrad. Geſner. in onomaſtic. propr. nom verbo, Bizantium.*

39 *Dizemos na 1. p. c. 25. n. 19.*

40 *Photius Patriarcha Conſtant. ſupr.*

41 *Plin. hiſt. l. 5. c. 29. Juſtin l. 2.*

42 *Supr. c. 6. n 16.*

43 *D. Paul. ep. ad Epheſ.*

meçouse aos vinte de Julho do anno de *Christo* 431. Assistiraõ duzentos Bispos; aos quaes, depois de Saõ Cyrillo, presidiraõ tambem Memno Bispo da mesma Cidade de Epheso, & Juvenal Bispo da Cidade de Jerusalem. Condenou as heresias de Nestorio, Bispo de Constãtinopla, que sendo chamado, veyo com grande fausto, mas em breve disputa o convenceo S. Cyrillo. Pertinaz morreo desterrado em Oasim lugar de Arabia, com a lingua comida de bichos, acabando primeyro aquella parte do corpo mais nefanda. 44

7 Quarto Concilio geral foy o *Chalcedonense*, 45 em *Chalcedonia*, Cidade da Provincia de Bithynia na Asia, na foz do Ponto Euxino, fundada pelos Megarenses, chamada primeyro, Procerastis, depois, Compusa, ultimamẽte *Chalcedon*, do rio *Chalcido*. 46 Ajuntouse em Outubro do anno 451. no famoso templo de Santa Euphemia, 47 convocado por cartas dos Emperadores Valentiniano III. & Marciano, que ambos juntos governavaõ, o primeyro no Occidente, o segundo no Oriente; de ordem do Papa S. Leaõ Magno, q̃ mandou em seu lugar Paschasino, & Lucensio Bispos, & Bonifacio Presbytero; cõ os quaes presidiraõ tambẽ Anatolio Bispo de Constantinopla, & outros. Achàraõ-se nelle 630. Bispos, segundo Phocio; 48 Niceforo diz 636. & assistio o piissimo Emperador Marciano, 49 cõ muytos Grandes da sua Corte. Os Ecclesiasticos Romanos, Constantinopolitanos, & Antiochenos assentados na parte direyta do templo; os Alexandrinos, & Jerosolymitanos na esquerda; os Principes, & Senadores no meyo. 50 Alli foy dannada a heresia de Eutiches Abbade, & de seu fautor Dioscoro Bispo de Alexãdria; os quaes disputàraõ taõ porfiadamente, que a fé dos Catholicos consentio, que abrindose o sepulchro da Virgem S. Euphemia natural daquella Cidade, & martyrizada na perseguiçaõ Diocleciana, que no mesmo templo resplandecia com milagres, se lhe offerecessem escritas as razoens contrarias, para que com algũa demonstraçaõ julgasse a verdade. Puzeraõ aos pés do santo corpo, que se conservava inteyro, os papeis de ambas as partes. Fizeraõ-se oraçoens em toda a noyte, & abrindose pela manhã o monumento de marmore que ficàra fechado, se achou o papel Catholico nas mãos da Santa Virgem, que o tinha apertado com força; & o heretico lançado aos pés como desprezado. E porque os pertinazes nem com isto se movèraõ, foraõ desterrados. 51 Ordenàraõ-se no mesmo Concilio outras muytas cousas, & santas.

8 Foy quinto Concilio geral o *Constantinopolitano II.* 52 na Cidade de *Constantinopla*, de q̃ jà dissemos. 53 Ajuntou-se sobre varias heresias de Evagrio, Didymo, & outros que quasi em hum mesmo tempo combatiaõ a verdade, ajudados de algũs erros de Origenes; & tambem repullulava a pestifera doutrina de Nestor já condenada no Ephesino. 54 Duràraõ estas

44 *Hæc omnia ex Nicephor. l. 14. c. 34.*

*Photio Patriarch. Constantin. ep. de sept. Concil. in princip. tom. 1. Concilior. Flosculi. hist. p. 2. c. 2. post med. vers. Domi pugnatum. Idem concilium habetur in d. tom. pag. mihi* 598.

45 *Habetur in 2. tom. Concilior. à pag* 11.

46 *Plin. l. 5. c. 32. Strab. l. 12. Ptolemæus l. 5. c. 1. Conrad. Gesner. in onomast. propr. nomin.*

47 *Descreve sua grandeza Nicephoro l. 14. c. 3.*

48 *Photius supra. Nicephor l. 14 c. 2.*

49 *Vide p. 1. c. 49. n. 11.*

50 *Nicephor. d. l. 14. c. 4. in princ.*

51 *Nicephor. sup. c. 5.*

52 *Habetur in 2. tom. Concil. à pag. mihi* 409.

53 *Supr. n. 5.*

54 *Supr. n. 6.*

controversias Pontificados de tres Papas; o S. Agapeto para as atalhar foy a Constantinopla valerse do Emperador, que só tinha poder coactivo: & là morreo. Saõ Sylverio continuou o mesmo trabalho ate a morte; succedendo Vigilio se celebrou este Concilio geral, no qual, pela mayor parte, se confirmàraõ determinaçóes de dous Provinciaes que tinhaõ precedido sobre as mesmas materias; donde nasceo a confusaõ com que os Escritores lhe sinalaõ o anno; devia ser até o de 554. ou 55. Assistiraõ 165. Bispos: houve muytos Presidentes; os principaes foraõ Menas, & Eutichio Bispos de Constantinopla; o Papa Vigilio assistia na mesma Cidade, posto que naõ entrava nelle; mas confirmou todos seus actos. 55 Imperava o excellente Justiniano I. que favoreceo muyto a religiaõ. 56

55 *Photius Patriarch. Constant. epist. de sept. Concil. œcumen.*

56 *De hoc Concilio Nicephor. l. 17. c. 27 & 28.*

9 Sexto, o *Constantinopolitano* terceyro. 57 Convocavaõ-se então os Concilios para aquellas partes, porque nellas principalmente se estendia a Christandade, & assim podiaõ mais facilmente ajuntarse os convocados; & porque nellas se levantavão as heresias que se tratava de extirpar; & concorria o poder dos Emperadores para a execução. Este se destinou sendo Summo Pontifice Domno; mas effeytuouse no anno de 680. 58 com seu successor Agatho, que mãdou por sua parte Theodoro, & Georgio Presbyteros, & João Diacono; os quaes presidiraõ juntamente cõ Georgio Arcebispo de Constantinopla. Forão presentes 170. Bispos, & o Emperador Constãtino IV. cognominado *Pagonato*, cõ muytos Grãdes da Corte. Começou aos 7. de Novembro, & celebrouse dẽtro do Paço Imperial, no quarto q̃ se chamava *Trullo*, dõde os Canones delle se chamàrão *Trullanos*. Condenou a heresia dos Monothelitas, que havião tido principio em Cyro Bispo Alexandrino, & em Sergio Constantinopolitano; & as de outros heresiarcas. Foy confirmado pelo Papa Leaõ II. successor de Agatho.

57 *Habetur in 2. tom. Concil. à pag. 899.*

58 *Floscul. hist. p. 2. c. 3. post med.*

10 Septimo, o *Niceno* segundo, 59 no anno de 787. sendo Papa Adriano I. que enviou a elle Pedro Acipreste da Igreja de Saõ Pedro de Roma, & outro Pedro Monge, & Abbade do Mosteyro de Saõ Saba; os quaes presidirão com Tharasio Arcebispo de Constantinopla, imperando Constantino VI. com sua māy Irene; foraõ presentes 367. Bispos. 60 Restituio o culto devido às Imagens Santas, que haviaõ prohibido tres Emperadores successivos, todos mortos miseravelmente; Leão Isauro com pezar de infelices successos que teve; seu filho Constantino V. chamado *Copronymo*, gritando de ardores das entranhas; & Leão V. filho daste, tirando a coroa à Imagem de Santa Sofia, & pondoa em sua cabeça, as pedras preciosas da coroa se conveatèraõ em carvoens ardentes, que lhe abrazàrão a cabeça nefanda. 61

59 *Habetur in 3. tom. Concil. pag. mihi 48.*

60 *Photius supr. Ainda que o Floscul. hist. p. 2. c. 3. in fine diga 350.*

61 *Cum Cedreno, Scogl. Catacens. in Chronol. p. 2. an. 752. Floscul. hist. d. c. 3. ad fin.*

11 Oytavo foy o *Constantinopolitano* quarto, 62 no anno de 868. ou 869. (outros dizem 870.) sendo Papa Adriano II. que por breve muyto authentico, & cheyo de suprema authoridade,

62 *Habetur in 3. tom. Concil. à pag. mihi 531.*

ridade, dirigido ao Emperador Basilio Macedo, o mandou cõvocar, & que nelle presidissem Donato Bispo Ostiense, Estevão Bispo Nepesino, & Marino Diacono da Sè Romana. Nelle foy restituido o Santo Patriarca Ignacio, & condenado Phocio, se restituio às Sãtas Imagens o culto q̃ o Emperador Theophilo lhes tornàra a negar; sem se reduzir ao milagre, cõ que Deos restituira ao Santo Monge Lazaro a mão, que elle lhe passára com hum ferro ardente, porque as pintava. Tambem este Emperador Theophilo morreo miseravel, de pezar, vendose vencido pelos Sarracenos. Sua mulher Theodora, q̃ ficou governando na minoridade do filho Michael, renovàra piamente aquelle culto; 63 mas offendido outra vez por hereges, necessitou do novo apoyo deste Cõcilio. Confirmàraõse os sete Concilios precedentes; decretáraõ-se outras cousas santas; & no fim assinàraõ primeyro os Legados do Papa: logo S. Ignacio restituido Patriarcha de Constantinopla: depois os Enviados pelas Igrejas do Oriente: em quarto lugar (porque não quiz senão este) assinou o dito Emperador Basilio, & seus dous filhos Constantino, & Leão, a quem elle tinha dado titulo de *Cesares*. E porque no mesmo Concilio assistirão muytos Principes seculares, na quarta acção delle lhes perguntàraõ os Presidentes, como, & a q̃ vinhaõ alli. Respondèrão, que só para obedecerem, porque reconheciaõ, que o poder, & jurisdicção estava sómente nos Ecclesiasticos; & cõ esta declaração, de que se fez acto, se lhes permittio a assistencia. 64 Não acho quantos Bispos foraõ presentes.

12 Nono, o *Lateranense* primeyro, celebrado em Roma (cabeça do mundo taõ conhecida, & tam sabida sua fundação, 65 que não he necessario determonos em dar della noticias) no Paço do templo celebre de S. Joaõ *Lateranense*, anno 1119. no fim do Pontificado de Gelasio II. & principio de Calixto II. em que se achàrão trezentos Bispos. 66 Nelle se estabelecèraõ os direytos da Igreja com melhor fórma que a usada atè entaõ.

13 Decimo o *Lateranense* II. anno 1139. & Pontificado de Innocencio II. presentes quasi mil Bispos, 67 & entre outras determinações santas, annullou os actos feytos pelo pseudo-pontifice Anacleto.

14 Foy undecimo Concilio geral o *Lateranense* terceyro 68 no anno 1180. começou no mez de Março, presidindo o Papa Alexandre III. a quasi trezentos Bispos. Condenou a heresia dos Albigenses, de que jà fallamos, 69 & dispoz fórma sobre a eleyção dos Summos Pontifices. 70

15 Duodecimo, o *Lateranense* quarto, 71 no anno 1215 sendo Papa Innocencio III. foy celeberrimo pela concordia com que da Igreja Latina, & Grega se ajuntàraõ mais de mil duzentos & oytenta Prelados; que forão os Patriarcas de Constãtinopla, & de Jerusalem; Arcebispos Latinos, & Gregos setenta:

63 *Floscul. hist. p. 2. c. 4.*

64 *In Appendice ejusdem Concil. d. tom. 3. pag. mihi 559.*

65 *Tit. Liv. Dec. 1. l. 1 in princ.* & a cõmum opiniaõ diz, que a fundou Romulo; & o suppoem o texto *na L. 2 ff. de orig. jur. & ibi glos.* Mas nas excellencias de Portugal *c. 14. excel. 3. n 6.* provamos que foy fundada 873. annos antes de Romulo (que só a engrandeceo) por Hespanhoes, & Portuguezes; com *Pineda na Monarch. p. 1. l. 4. c. 6.*
*Dionys. Halicarnas. in princ. hist. Marian. hist. Hispan. l. 1. c 10.*
*Madera excel. de Hespan. c 9. §. 4.*
*Britto, Monarch. Lusit l. 1. c. 13 & outros.*

66 *Floscul. hist p. 2. c. 4. ad fin.*

67 *Floscul. hist. d. c. 4. ad fin.*

68 *Habetur in 3. tom. Concil. pag. mihi 626.*

69 *Sup. c. 15. n 7.*

70 *Dissemos sup. c. 58. n. 5.*

71 *Habetur in d. 3. tom. ex p. mihi 734.*

tenta: Bispos quatrocentos & doze: Abbades, & Priores Conventuaes mais de oytocentos. Para elle mandàraõ seus Embayxadores os Emperadores de Grecia, & Alemanha: os Reys de Jerusalem, França, Inglaterra, & dos Reynos de Hespanha. 72 Naõ sabemos quem fosse o que de Portugal naõ deyxaria de mandar ElRey Dom Affonso II. q̃ entaõ reynava. So achamos que entre os Arcebispos foy o de Braga D. Estevão Soares da Sylva, 73 que no mesmo Concilio contendeo sobre a primazia de Hespanha com o de Toledo Dom Rodrigo Ximenes (o que escreveo a historia de Hespanha;) & o Papa mãdou sobrestar na causa, como se vè de hũa Bulla que està no Archivo Bracharense; 74 & o confessa o Padre João de Mariana em hum lugar; 75 posto que em outro, 76 esquecido de si mesmo com o odio que o obrigou a escrever muytos erros contra Portugal, diz que o de Toledo alcançàra victoria: hum texto de Honorio III. o convence, 77 em que o Pontifice refere haverse tratado a causa ante o dito Innocencio III. seu immediato Predecessor, & porque ainda corria, dispoem sobre restituição para provas; & atègora se naõ decidio, como escreve Ludovico Nunes, 78 & he muyto sabido, posto que està muyto provado o direyto da Sé de Braga. 79 Mostra-se daquelle texto que o de Braga estava na posse da primazia, pois o de Toledo se nomea como author na demanda, & parece ser o que a applicava. Dispuzeraõ-se neste Concilio varias cousas necessarias, & se tratou particularmente da recuperação da Palestina.

16 Decimo-tercio foy o *Lugdonense* primeyro, na Cidade de *Leaõ* em França, emporio tam celebre da Gallia chamada Celtica, que toda aquella parte se chamou *Lugdunense*, de *Lugdunũ* nome da Cidade. O Romano Lucio Munacio Planco, governando a Gallia Comata, a fundou em hum outeyro sobre os rios Rhodano, & Aras, (hoje Soma) onde ainda hoje se vem seus antigos sinaes. Alli batèraõ moeda de prata, & ouro os Romanos. Nelle esteve hum famoso templo, de q̃ jà fallamos, 80 consagrado a Cesar Augusto; fazia-se na mesma Cidade hũa feyra muyto nomeada, donde lhe ficou nome de *Forum veneris*. Nella tambem instituhio o Emperador Caligula hum certamen da facundia da lingua Latina, & Grega, em q̃ os vencidos davão premios aos vencedores: & erão constrangidos a compor elogios em seus louvores; & os que compunhaõ muyto mal, eraõ obrigados a apagar com a lingua seus escritos, ou os castigavão com palmatoria, ou os mergulhavão no rio vizinho. Acabouse aquella Cidade em tempo de Nero com hum incendio tal, que nada deyxou; Seneca lhe chamou nunca visto, ouvido, ou imaginado, porq̃ de todas as ruinas escapa algũa pequena parte: alli se abrazou tudo, & com tanta pressa em hũa noyte, que mais se detinha elle em o contar, do q̃ tardou a Cidade em toda perecer. Renovou-se no plano jũto

aos

72 *Fr. Laurent. Surius in præfat. ante dictum Concil.*

73 *D. Fr. Ant. Brandão, na Monarch. Lusit. p. 4. l. 13. c. 8.*

74 *Bulla Innocent. in Archivo Brachar.* Circumspectis rerum, & temporum circumstantijs, de fratrum nostrorum consilio, ab hac lite supersedẽdum duximus.

75 *Mariana histor. Hispan. l. 12. c. 4.*

76 *Idem Marian. l. 9. c. 19.*

77 *Cap. coram 7. de integr. restit.*

78 *Ludovic. Nunes, descript. Hispan.*

79 *Illustr. D. Roder. da Cunha Archiep. Brachar. in integro lib. de Primat. Brachar. Dissemos largamente nas excel. de Portug. c. 9. excel. 13. n. 1. cum seqq.*

80 *Supr. c. 6. n. 15.*

aos mesmos rios, com hoje se vè, conhecida por todo o mundo.

81 Nesta Cidade se celebrou o 13. Concilio geral, anno 1245. no Pontificado de Innocencio IV. Ordenou muytas cousas uteis à Igreja; depoz o Emperador de Alemanha Frederico II. porque infestava a Romana; & determinou expedição para Palestina capitaneada por Saõ Luis Rey de França, & mal succedida por occultos juizos do Ceo.

17 Foy decimo-quarto o *Lugdunense* II. anno 1274, sendo Papa Gregorio X. Assistirão 500. Bispos, 246. Abbades Conventuaes, & mais de mil outros Prelados. 82. Tratàrão-se pontos da Fè; deo-se a fórma que hoje se observa na eleyção dos Summos Pontifices pelos Cardeaes, a fim de impedir vacaturas largas; 83 unio-se a Igreja Grega à Latina; propoz-se a recuperação de Palestina juntas as forças de ambos os Imperios; o que atalhou a morte do Pontifice, & a ambição dos Principes seculares; & para paz da Christandade, se pedio a ElRey Dom Affonso X. de Castella, que desistindo do direyto com que se chamava Emperador de Alemanha, 84 consentisse na eleyção que hum anno antes em Francofort se tinha feyto de Emperador em Rudolpho Conde de Habsburg; 85 aquelle de quem se conta, que encontrando em hum caminho hum Sacerdote a pè, q̃ levava o Viatico Santissimo a hum doente, se desceo do cavallo em que hia, & subio nelle o Sacerdote, a quem foy acompanhando a pè, caminho largo; 86 veneração per que se cuyda que mereceo para a Casa de Austria sua descendente, havella Deos sublimado tanto.

18 Decimo-quinto o *Viennense*, na Cidade de *Vienna* em França, de que já fez menção Plinio, 87 por sua nobreza, na Gallia Narbonense. Celebrouse no anno de 1311. sendo Pontifice Clemente V. Francez de nação, que estando Arcebispo em Bordeos, fora eleyto em Roma, depois de nove mezes de Sé vacante, por morte de Benedicto XI. (outros o contão IX.) & coroado em Leão de França (aonde os Cardeaes vierão depois de eleyto em Roma) passou a Corte para Avinhão, Cidade na mesma Frãça, 88 aonde esteve 70. annos. Assistirão no Concilio dous Patriarcas da Igreja Grega, 300. Bispos de toda a Christandade: & dizem q̃ os Reys de França, Inglaterra, & Aragão, que pessoalmente tratàrão nelle de exercito para a Terra Santa. 89 Condenàrãose heresias, & reformouse o Estado Ecclesiastico, como era necessario, & foy hũa das principaes materias sobre que se ajuntou. Ou no mesmo Concilio, como escrevem huns Authores, 90 ou pouco antes, conforme a narração de outros, 91 foy extincta a Ordem dos Templarios; com duvida grande, q̃ ainda existe, se se fez com crimes provados; ou (o que mais se crè) por odio, & negociação de Filippe IV. chamado o *Bello*, Rey de França, para occupar seus bens. Doutores Juristas 92 menos informados nas historias dizem q̃ estavão extinctos pelo Papa Bonifacio VIII.

Da-

81 *Hæc omnia ex Strabon. l. 4. Budæo de Asse. Sueton. in Caligul. c. 20. Senec. epist. 92. in principip. l. 4. Conrad. Gesner. in Onomast. propr. nom. verbo, Lugdun.*

82 *Floscul. hist. p. 2. c. 5. ante med. Marian. hist. Hisp. tom. 1. l. 13. c. 22. Brandão, Monarch. Lusit. p. 4. lib. 15. c. 37. post med.*

83 *Cap. ubi periculum, de elect. in 6.*

84 *De quo Marian. d. l. 13 c. 10. & 12*

85 *Helias Reusner. in genealog. Catholic. comit. Habsburg.*

86 *Brandão d. c. 37. ad fin.*

87 *Plin. hist. nat. l. 3. c. 4. ante fin.*

88 *Illescas in hist. Pontif. p. 2. l. 6. c. 1.*

89 *Floscul. hist. d. c. 5. paulo ante med. vers. Interim.*

90 *Floscul. hist. supr. & assim o referem os Estatutos da Ordem de Christo tit. 1.*

91 *Illescas d. c. 1 post princ.*

92 *Bart. in L. aut facta § fin. 7. ff. de pœn. Cum Angelo atque aliis Tuschus lit. T. concl. 26. n. 2.*

Daquelle Concilio ſahio o tomo de direyto Canonico, chamado *Clementinos*.

19 Decimo-ſexto, o *Conſtancienſe*, em *Conſtancia*, Cidade Imperial em Alemanha; parece a que Ptolemeo chamou *Cannodurum*; 93 o qual ſe ajuntou no anno de 1414. à inſtancia do Emperador Sigiſmundo que aſſiſtio nelle, para extincção da Sciſma terribel, que tinha começado no anno de 1378. de que acima fallamos; 94 & como foy de grande expectaçaõ, concorrèraõ por ſua cauſa àquella Cidade mais de quarenta mil peſſoas (ſegundo ſe affirma) de todas as qualidades; concurſo, que em nenhum outro ſe vio. 95 Nelle renunciàraõ, & foraõ depoſtos os illegitimos, & creado Papa Martinho III. por outra conta Martinho V. & mandados queymar vivos Joaõ Hus, & Jeronymo Praguenſe, 96 por eſpalharem a heresia de Vicleſo 97 Ingrez, inventada no anno de 1372. Achou-ſe neſte Concilio por Embayxador del Rey de Portugal Dom Joaõ I. Alvaro Gonçalves de Attaide, que depois foy primeyro Conde da Atouguia, 98 com Embayxadores de todos os Principes de Europa. 99

20 Decimo-ſeptimo Cõcilio geral foy o q̃ ſe começou em *Ferrâra*, Cidade bem celebre de Italia na ribeyra do rio Pó, denominada, ou de certas rendas de ferro q̃ os habitantes pagavão antigamente aos de Ravena: ou da *Ferrarida*, q̃ eſtava da outra parte do rio: & o Emperador Theodoſio II. no anno de 433. paſſou para eſta nova povoação, que veyo à grandeza em q̃ hoje ſe vè. 100 Por peſte que ſobreveyo ſe paſſou o Concilio a *Florença* (donde ſe chamou ou *Ferrarienſe*, ou *Florẽtino*) Cidade inſigne da Hetruria na meſma Italia, chamada antigamente *Fluentia*, & ſeus povos, *Fluentinos*, por eſtar na corrente do rio Arno, 101 depois *Florentia*, por florecer nos engenhos de ſeus moradores, & parecer a flor de Italia em todas as boas qualidades; 102 tem por epiteto, Florença a *Bella*. 103 Jà fez della menção o antigo Ptolemeo. 104 Alguns dizem, q̃ quaſi oytenta annos antes do naſcimento de *Chriſto* foy fundada pelos Soldados do Romano Scylla, aos quaes foraõ ſinalados aquelles campos; mas iſto nega Volaterrano. Padeceo invaſoẽs dos Godos, & deſtruiçaõ de Totila; Carlos Magno a reſtaurou, & murou; o Emperador Henrique I. a ennobreceo mais; 105 hoje he cabeça do Ducado da Gram toſcana. Foy a primeyra ſeſſaõ deſte Cõcilio em *Ferrara* aos dez dias de Janeyro do anno de 1438. 106 ſendo Papa Eugenio IV. Aſſiſtio nelle o Emperador de Cõſtantinopla Joaõ Paleogolo, q̃ acompanhado de ſeu irmão Demetrio, & de mais de ſetecentas peſſoas principaes, paſſou nas galès do Papa, & Veneza. 107 Cõ elle aſſinàrão Procuradores dos Patriarcas de Antiochia, Alexandria, & Jeruſalem, q̃ poſto que em poder de infieis, tinhão Chriſtãos, & Prelados; dezoito Metropolitanos; Procuradores de ſeis Biſpos, & outras dez dignidades das Igrejas de Grecia, Syria,

93 *Ptolem. apud Geſner. ſupra, verbo, Conſtantia.*

94 *Supr. c. 58. n. 6. ad fin.*

95 *Illeſc. hiſt. Pontif. p. 2. lib. 6. c. 11. ad med.*

96 *Floſcul. hiſt. d. c. 5. ad med. verſ. an. Chr. 1414.*

97 *De ea Cocleus in hiſt. Huſitar, l. 3.*

98 *Brandão, Monarch. Luſit. p. 3. l. 10. c. 15. poſt med.*

99 *Nomeão-ſe na ſeſſ. 20 tom. 3. Concil. pag. 870. & ſeſſ. 38. pag. 902.*

100 *Gerard. Mercator, in Atlas mũd. deſcript. Ital. tab. 4. ad fin.*

101 *Geſner. in Onomaſt. propr. nom. verbo, Florentia. Cum Plinio Georg. Braun in civit. orbis, tom. 1. in Indice, verbo, Florentia.*

102 *Atlas mund. ſupr. na deſcripção de Toſcana, poſt med.*

103 *Abraham Ortel. in theatr. orb. tabul. Ital. Atlas Mercatoris ſupr.*

104 *Ptolem. l. 3. c. 10.*

105 *Georg. Braun ſup. verbo, Florentia.*

106 *Illeſcas hiſt. Pontif. p. 2. l. 6. c. 13. ad med.*

107 *Illeſcas ſupr. Illuſt. D. Rodrigo da Cunha, no Cathal. dos Biſpos do Porto p. 2. c. 28.*

Syria, Armenia, Ethiopia, & India. Da Igreja Latina assinàrão oyto Cardeaes, dous Patriarcas, sete Arcebispos, cincoenta Bispos, quatro Geraes de Ordens de Religiosos, quarenta & hum Abbades Conventuaes, & no fim das subscripções se declara que faltão muytas dos que se ausentàraõ depois da ultima sessaõ, antes de assinarem. 108 Tambem falta a do Patriarca de Constantinopla Josepho, que antes da ultima sessaõ, havendose huma noyte recolhido com saude, foy pela manhã achado morto no aposento de seu estudo, com hum papel, em cuja escritura o colheo a morte, no qual estava escrito que elle vendose no fim da vida deyxava declarado que cria tudo o que ensinava a Igreja de Roma, & que o Papa della era Vigario de *Jesu Christo.* 109 Assistiraõ tambem Embayxadores do Emperador de Trapisonda, que era Christaõ; & de Armenia, & Ethiopia, & de varios Principes, & Estados da Igreja Latina; os delRey de Portugal Dom Duarte 110 foraõ o Conde de Ourem, filho do Conde de Barcellos Dom Affonso seu irmaõ natural; Dom Antaõ Martins de Chaves Bispo do Porto; os Doutores Vasco Fernandes de Lucena, (que seria bem moço, se era o mesmo que depois foy Embayxador delRey Dom Joaõ II. com Dom Pedro de Noronha seu Mordomo Mór, & Commendador Mór de Santiago, a dar obediencia ao Papa Innocencio Oytavo 111) & Diogo Affonso Mangancha, Frey Joaõ Thomè da Ordem de Santo Agostinho, (que naquelle tempo era, por suas letras, chamado *Agostinho segũdo,*) & Frey Gil Lobo da Ordem de Saõ Francisco. Annullouse neste Concilio o de *Basilea.* Condenàraõ-se heresias; unio-se a Igreja Grega, & com ella todas as Orientaes à Latina, cedendo de erros que tinhaõ na Fè, depois de disputados; em grande gloria da Christandade; confessando todos que o Summo Pontifice Romano, como successor de Saõ Pedro, era Vigario de *Christo*, Pastor superior universal. 112 Sobre esta uniaõ tinha jà trabalhado Martinho V. immediato predecessor de Eugenio; & mandado a Constantinopla Dom Pedro da Fonseca Portuguez, Cardeal do titulo de S. Angelo; 113 & tambem Eugenio mãdou à mesma Corte o Bispo Dom Antaõ Martins, & a Frey Joaõ Thome, a confirmarem, & apressarem o Emperador em sua vida ao Concilio; 114 de modo q́ grande parte daquelle bom successo se deveo a diligencias de Portuguezes; & pelo que obrou, fez o Papa ao dito D. Antaõ logo no fim do Concilio, Presbytero Cardeal do titulo de S. Chrysogono, com que ficou em Roma vivendo oyto annos atè seis de Março de 1447. em que faleceo, sempre com grande estimaçaõ. Mas aquella uniáo se rompeo brevemente pela inconstancia Grega, principalmẽte morto o Emperador Joaõ, vendose frustrada a esperança de soccorro Latino contra as forças do Turco; & com a perda de Constantinopla em Constantino XI. filho de Joaõ, 115 se perdeo tudo.

21 Foy

108 *Habetur in tom. 4. Concilior. ex pag. mihi 366.*

109 *Illesc d c. 13 post med.*

110 *Ruy de Pina Chron. delRey D. Duarte c. 8. Duarte Nunes na mesma Chron. D. Rodrigo da Cunha d c. 28.*

111 *Resende na Chron. delRey D. Joaõ II. c. 57.*

112 *Illesc. & reliqui supr. Floscul. hist. p. 2. c. 5. post med. vers. An. Christ. 1438.*

113 *Chron. delRey D. Duarte c. 3. ad fin.*

114 *Ruy de Pina, & outra Chronica de D. Duarte, & o Cathalogo dos Bispos do Porto, nos lugares jà citados. Onuphrius Panuin. in Eug IV.*

115 *Vide in 1. p. c. 14. n. 16.*

21 Foy Concilio decimo-oytavo geral o *Lateranense* V. no Paço já acima dito do Templo de Saõ Joaõ de *Latraõ* em Roma. 116 Começou no anno de 1512. sendo Papa Julio II. & acabou em 1517. no Pontificado de Leaõ X. Na primeyra sessaõ, que foy em segunda feyra dez de Mayo, assistiraõ quinze Cardeaes, treze Patriarchas, dez Arcebispos, cincoenta & seis Bispos, dous Abbades Conventuaes, quatro Prelados geraes de Ordens, & muytos seculares graves. Depois se augmentou o numero com os que foraõ chegando; de modo que na sessaõ III. em sexta feyra 3. de Dezembro do mesmo anno, assistiraõ setenta & tres Bispos, & assim foy continuando pouco mais, ou menos. Achàraõ-se nelle Embayxadores do Emperador, delRey Catholico, dos Reys de Portugal, & Polonia; das Respublicas de Veneza, Florença, Parma, Luca, & Cantoens Helvecios; dos Duques de Saboya, & Milaõ; dos Marquezes de Brandemburg, & Monferrato, do Gram Mestre de Rhodas; & tambem delRey Christianissimo, depois que a Julio succedeo Leaõ X. Os de Portugal na sessaõ noventa, em sexta feyra 5. de Mayo de 1514. sendo jà Papa Leaõ X. eraõ Tristaõ da Cunha, & os Doutores Diogo Pacheco, & Joaõ de Faria, Desembargadores da Casa da Supplicaçaõ. Levou Tristaõ da Cunha a Leaõ X. da parte delRey D. Manoel aquelle riquissimo presente, primicias das riquezas da India, taõ celebrado nas historias, & fez em Roma hũa entrada solemnissima. 117 Damiaõ de Goes na Chronica delRey D. Manoel chama a Diogo Pacheco, & a Joaõ de Faria, Assessores da embayxada; mas ElRey no poder, ou carta de crença, que anda com os actos do mesmo Concilio, chama a todos juntamente Embayxadores, 118 dando a Tristaõ da Cunha epiteto de nobre, & *Insigne*; (grande honra de Rey a vassallo, mas bem merecida pelo que obràra na India;) 119 & assim no acompanhamento da entrada foraõ iguaes, indo no meyo Tristaõ da Cunha, por ser o primeyro; Diogo Pacheco à sua maõ direyta, & Joaõ de Faria à esquerda. 120 Nos actos do Concilio se achaõ assinados todos tres por Embayxadores cõ a dita precedencia. Tornados a Portugal estes Embayxadores com muytas graças alcançadas, & feytos negocios utilissimos para o Reyno, 121 se acha na decima sessaõ do Concilio celebrada em sexta feyra 4. de Mayo de 1515. nomeado por Embayxador de Portugal, o *Reverendo P. D. Michael Brut*, & na sessaõ 11. em 19. de Dezembro de 1516. *Magnificus D. Michael de Sylva*, & tambẽ na 12. q̃ foy a ultima em 16. de Março de 1517. Havia sido o principal intento de Julio II. na convocaçaõ deste Concilio condenar, & reduzir hum cõciliabulo q̃ se fazia em Pisa; assim se conseguio. Depois se offerecèraõ outras materias que se determinàraõ como convinha.

22 Decimo-nono, & ultimo Concilio geral tem sido o *Tridentino*, 122 na Cidade de *Trento*, nos confins de Italia, & Alemanha,

116 *Habetur in tom.* 4. *Concil. ex pag.* [illegible] 510.

117 *Damiaõ de Goes, Chron. delRey D. Manoel p.* 3. *c.* [illegible] 5.

118 Confidentes nos plurimum de fide, & industria nobilis, & insignis viri Tristani de Cugna consiliarij nostri fidelissimi, & dilectorũ, ac egregiorũ nostri juris doctorum Didaci Pacheci, & Joannis de Faria nostræ Curiæ Auditorum [illegible] oratores [illegible] 

119 *Apud Joan. de Barros, decad.* 2. [illegible] *cum seq.*

120 *Damiaõ de Goes supr.*

121 *Dequibus Goes sup. c.* 56.

122 *Habetur in tom.* 4. *Concil. ex pag.* [illegible] *& passim in Manuali.*

Alemanha, entre os Alpes, em hũa planicie aprazivel, pouco fertil de trigo, mas fecũda de vinhos excellentes. Plinio faz mençaõ dos povos *Tridentinos*. 123 Dizẽ alguns Escriptores, que a Cidade foy fundada ha mil & novecẽtos annos por Brenno Capitaõ de Francezes. Tem bons edificios; entre elles hũa fermosa ponte sobre o rio Athesis, que lavando seus muros corre para o mar Adriatico. O clima na Primavera, & Outono he suave, nos Caniculares ardente, no Inverno frigidissimo; & nelle naõ tem os poços da Cidade agua algũa; o que causa admiraçaõ. Os moradores fallaõ promiscuamente a lingua Italiana, & a Alemã. 124 Foy a primeira sessaõ deste Concilio no Domingo terceiro do Advento, 13 dias de Dezembro do anno de 1545. sendo Summo Pontifice Paulo III. com quem se continuou atè a sessaõ XX. Dilatado por varias occasioens, passou ao Pontificado de Julio III. & nelle se celebrou a sessaõ undecima em sexta feira 5. de Mayo de 1551. & se proseguiraõ mais cinco sessoens. Estendeo-se ao de Pio IV. em que foy a sessaõ 17. a 18. de Janeiro de 1562. & deo fim na sessaõ 25. a 4. de Dezẽbro de 1563. presidindo sempre Cardeaes Legados dos Pontifices. Na conclusaõ delle se nomeaõ assistentes 9. Cardeaes, 3. Patriarchas, 33. Arcebispos (entre os quaes foy Portuguez o Religiosissimo D. Frey Bartholameu dos Martyres, da Ordem dos Prègadores, Arcebispo de Braga) 235. Bispos (entre elles Portuguezes, D. Joaõ Soares, da Ordem de S. Agostinho, Bispo de Coimbra, & Dom Gaspar do Casal, da mesma Ordem, Bispo de Leiria, ambos Varoens grandes) 10 Procuradores de outros Bispos ausentes, 7. Abbades, 8. Geraes de Ordens, 2. Procuradores de outras Ordens, 95. Theologos, & Canonistas enviados por Principes, & por Ordens Religiosas: entre elles foraõ Portuguezes, Frey Francisco Foreiro da Ordem dos Prègadores, & o Doutor Diogo de Paiva de Andrada Theologos, & o Doutor Melchior Cornelio Canonista, Desembargador, enviados por El Rey de Portugal, & Frey Henrique de S. Jeronymo, & Frey Luis Sotomayor ambos da Ordem dos Prègadores, & Frey Antonio de Padua da Observãcia de Saõ Francisco, & Frey Pedro da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. Assistiraõ Embaixadores do Emperador, dos Reys de França, Castella, Portugal, (este foy Dom Fernaõ Martins Mascarenhas) & Polonia; das Respublicas de Veneza, & Cantoens Helvecios; dos Duques de Baviera, Saboya, & Florença, & da Religiaõ de Saõ Joaõ de Jerusalem. Offerecia-se tratarmos da preferencia de nossos Embaixadores aos de outros Principes, mas seria materia de novo arrependimento; so escrevemos o que póde contribuir à honra de Deos, & da *Senhora*, em quem naõ ha ingratidaõ. Foy este Concilio solemnissimo: rico de gravissimos decretos contra as heresias de Luthero, Calvino, & outros modernos nefandos: illustre regra ao Estado Ecclesiastico: & luz insigne da verdadeira Religiaõ.

123 *Plin 3. c 19.*

124 *Hæc ex Conr. d. Gesner. in Onomast. propr. nomin verb. Tridentum. Georg. Braun in civit. orb. in Indice ad fin. tom. 1. eodem verbo. Fr. Laurent. Surio in princ. ejusdem Concil.*

23 Da verdade, & utilidade de todos estes Concilios foy como precursor aquelle primeiro a que dissemos 125 que a *Virgem* Santissima assistio, como illuminadora. Parece agradecimento deste ultimo declarar 126 que naõ era sua tençaõ comprehender sua Conceiçaõ immaculada no que tinha dito do peccado original; antes mandava que se observassem as Constituiçoens de Sixto IV. que tanto favorecem este mysterio. Muitas graças sejaõ dadas à *Senhora*, a quem somos tam devedores em todos os de nossa redempçaõ.

125 *Supr. c. n.* 2.

126 *Concil. Trident. sess.* 5. *de peccat. Orig. in fine.*

---

# CAPITVLO LXII.

## *Como a* Virgem *Santissima guiava os Apostolos, noticiava os Euangelistas, ajudava os Prégadores, animava os Martyres, (& se dá noticia das mayores perseguiçoens que padeceo a Igreja;) allumiava os Confessores, & ensinava os Doutores.*

1 POsto que a vinda do *Espirito Santo* sobre os Apostolos, & Discipulos lhes ensinou toda a verdade; 1 a *Virgem Mãy* a conhecia com eminencia, & mayor clareza, 2 pelo mesmo *Divino Espirito*, 3 por revelaçoens, & por sciencia experimental nos mysterios do Filho, cujos successos, & palavras hia guardando em seu coraçaõ. 4 E assim dizem os Santos Doutores 5 que aos Apostolos, referia muitas cousas que Deos queria que soubessem por sua boca sagrada, & os encaminhava nas juntas que faziaõ sobre alguma duvida; & por isto foy chamada *Mestra dos Apostolos*. Escrevem graves Authores, 6 que os mesmos Apostolos sagrados, quando naõ podiam acabar de converter pessoas que andavaõ duvidosas, as enviavaõ à *Virgem*, que com a efficacia de suas palavras, & com a doçura de sua presença as persuadia, entendendo-se que naõ podia deixar de ser Deos quem era seu Filho. Nada finalmente de negocio grave (refere o antigo Flavio Dextro) 7 fazia o Collegio Apostolico sem o conselho, & guia da Sagrada *Virgem*.

2 Aos Euangelistas fez a *Senhora* relaçoens para o que escrevèraõ; 8 a S. Lucas particularmente para o principio de seu Euangelho, 9 pelo que mereceo ser chamado *Notario Virgem*. 10

3 Aos Prègadores Euangelicos ajudava com oraçoens, 11 mais poderosas nas batalhas com os inimigos da nova Ley, que as de Moysés na de Josuè contra os Amalecitas. 12 Por isto à primeira prègaçaõ de S. Pedro se convertèraõ tres mil almas; 13 com outra de S. Joaõ cinco mil; 14 finalmente; deo a *Senhora* à Igreja o mayor Prégador, que foy Saõ Paulo; pois ainda

1 *Ioan.* 14. 16.
2 *Rupert. l.* 1. *in Cant. verbo, ubi cubes in meridie.*
3 *Supr. c.* 59. *n.* 5.
4 *Luc* 2. 19 & 51.
5 *D Bernard. serm* 4 *sup.* Missus est, *ante med.*
*Revel de S Brigid. in sermon. Angel. c.* 19. *in med.*
*Rupert. supr. & l.* 5. *in Cant. verb.* Qualis est dilectus tuus.
*Melchior de Castro hist. da Virg l.* 1 . . 19.
*P. Fr. Ioseph de Iesus Mar. [illegible]*
*l.* 5. *c.* 7. *n* 5 *Vide sup c* 6 . *n* 1 . *Alij apud Sandæum in Avi r Marian. orat.* 3 [illegible] *nus, ante med.*
6 *Bern rd de Bust in Mariali p.* 9 *ser.* 2. & *alij relati à Caris l. de B. Mar. & a Richel. de laud Virg l.* 1. *art.* 56. *Vide Aug. serm* 6. *de temp.*
7 *Dexter in Chr* 34. Sacra Virgo consilio, luce Doctrinæ, & mirabili vitæ exemplo præsidet Collegio Apostolico; nihilque gra[illegible] gerunt illi, quod non ejus consilio, [illegible]
8 *Castro sup. l.* [illegible] *propè fin.*
9 *P Sylveir in Evang tom* 1. *l.* 2. *c.* 2. *q.* 4 *n* 5. *in fin. Castro sup. c* 13.
10 *P Fr Ioseph d* [illegible] 7. *n.* 4.
11 *P Ioseph d. l.* 5. *c.* 3. *n.* 3.
12 *Exod.* 17.
13 *Act c* 41.
14 *Castro d. c.* 18. *ante med.*

ainda que Santo Agostinho diz, 15 que Santo Estevaõ rogou por sua conversaõ: hum douto Escritor 16 accrescenta que fazia a *Mãy* de Deos oraçaõ por ella, & naõ ha duvida em que seria mais efficaz; naõ era muito que sendo Prègador convertido pela *Virgem*, concorresse a ouvillo tanta gente atè a meya noite, que se puzesse nas janellas, ou tribunas das casas, por naõ caber nos baixos, como se conta nos Actos dos Apostolos. 17 Com grande propriedade o insigne Patriarcha Saõ Domingos instituhio a sua illustre Ordem dos Prègadores debaixo do patrocinio especial da *Virgem*, & a Senhora lhes chamou filhos. 18

4 Animava aos Martyres (como disse hum Anjo a Santa Brigida, & que para isto a deixàra *Christo* no mundo quando subio ao Ceo;) 19 naõ só com razoens, & com a narraçam do que padecèra com seu *Filho* na terra; mas tambem com o exemplo do que padeceo retirada com o Euãgelista Saõ Joaõ, entre Gentios em Epheso, 20 Cidade na Asia Menor, 21 em quãto durou a perseguiçaõ de Herodes III. deste nome no anno 42. de *Christo*, 22 em que prendeo a Saõ Pedro, & matou a Santiago Mayor. 23 Bem pareceo fruto da tal escola o Protomartyr Estevaõ, sete mezes & meyo depois da Ascensaõ do *Senhor*, 24 em o saber imitar na charidade com que rogou pelos que o matavaõ: 25 & respeitar, na differença com que primeiro rogou por si, deixãdo ao *Senhor* a ventagẽ de rogar primeiro pelos matadores. 26 Na mesma escola aprendeo S. Pedro querer ser crucificado com a cabeça para baixo, por ficar com ella aos pès de *Christo*; 27 (se bem *Christo* lhe pagava logo, ficando com a cabeça a seus pès.) E da mesma, & da conversaõ que a *Virgem* ajudou nelle, como dissemos, 28 sahio o Apostolo Saõ Paulo, cujo sangue (quando em Roma foy degollado) bebeo a terra, & logo o restituhio em fontes, 29 mostrando que o sangue dos Martyres instruidos em aquella Academia sagrada, era fonte perenne de q̃ manaria o Christianismo, como havia dito o *Salvador*. 30 Experimentou-se em treze perseguiçoẽs universaes (além de muitas particulares) que a Igreja teve. Foy credito começar a primeira em Nero, que só perseguia as mayores excellencias; 31 poz a Roma fogo, que durou seis dias, & por desmentir sua culpa, a impoz aos Christãos com mayor incendio. Seguìraõ-se as de Domiciano, Trajano, Antonino, & Marco Aurelio, Severo, Maximino, Decio, Valeriano, Aureliano, Diocleciano, & Maximiano, Constancio, Juliano, & Valente. Só na de Diocleciano, & Maximiano foraõ mortos em Egypto cento quarenta & quatro mil Martyres, & desterrados setecentos mil, alèm dos que padecèraõ nas outras partes, em Africa, & toda Europa. O Emperador Valerio arrazou em Phrygia toda hũa Cidade de Christãos, 32 como se fora clemencia matallos separados. Parecia que só havia no mundo algozes, & Martyres; mas a crueldade nũca os

15 *D. Aug serm. 1. de Sanct.*
16 *Melchior de Castr. d. c. 18. ad med.*
17 *Act. 20.*
18 *Vilhegas, vida de S. Doming. Fr Luis de Sousa hist. de S. Doming p. 1. l. 1. c. 8.*
19 *Revel. S. Birgit. in serm. Angel. c. 19.*
20 *Castr. d c 18. in fin.*
21 *Vide supr c 61. n. 6.*
22 *Fl scul hist p. 2. c. 1.*
23 *Act 2.*
24 *Sogl Catacens. hist. à primord. Eccl. l. 1. Vilhegas, Flos Sanct. vida de S. Estevaõ no fim.*
25 *Act. 7. 59.*
26 *Luc. 23 34.*
27 *Metaphrast. & alij de S. Petr. Floscul. hist p. 2. c. 1. post princ. vers. anno Christ 67.*
28 *Supr. n. 3.*
29 *Floscul hist. supr.*
30 *Joan. 12. 25.*
31 *Tertullian, in Apologet. cap. 5.* Tali dedicatore dãnationis nostræ etiam gloriamur; qui enim scit illum, intelligere potest non nisi grave aliquod bonũ à Nerone damnatum.
32 *Floscul hist. d c. in fin.*


ca os

ca os atemorizou, o interesse nunca os persuadio; trocàram muitos purpuras por sàgue, & o amor natural pelo Divino: meninos, & velhos com forças juvenis; naõ houve acçaõ celebrada em valor a que se naõ aventajassem. Saõ Lourenço fez de todo o corpo 33 a maõ de Scevola: 34 glorioso espectaculo! as mais illustres, fermosas, & delicadas donzellas entraraõ seguras nos tribunaes, responderem sem perturbaçaõ aos grandes, engeitarem vodas de Principes, convencerem sabios, naõ temerem feras, desprezarem ameaços, regalarem-se nos tormentos, louvarem a Deos nos martyrios. Bem dizia o Romano Sertorio, q do Capitaõ vem o valor aos Soldados; estes militavaõ na bandeira da *Virgem*; seu sangue manancialmente regava a planta Christaã q crescia: as mortes renovavaõ; triunfavaõ os vencidos, como aos cento & vinte annos de *Christo*, & cento & dez de sua idade, mostrou Saõ Dionysio Areopagita (que tambem teve a dita de participar illuminaçaõ da *Virgem*, como logo diremos,) que sendo em França degollado, se levantou, & feito carroça de seu triunfo, tomou sua propria cabeça nas mãos, & a levou duas milhas entre harmonia de Anjos, atè a entregar a hũa piedosa mulher chamada Chatusa, que a recebeo por thesouro. 35

33 Flos de Sanct. Laurent.
34 Liv. dec. 1.

5 Foy luz dos Confessores. Disse hum Anjo a Santa Brigida q tambem para isto deixàra *Christo* a sua *Māy* Santissima no mundo: *Que lhes ensinou preceitos saudaveis, & de sua doutrina, & exemplo aprenderaõ a ordenar cõ prudencia os tempos do dia, & da noite, para louvarem, & glorificarem a Deos: & a regular, conforme a vida espiritual, & razaõ, o sono, o comer, & o trabalho corporal.* 36 He certo que em vida ensinaria os que cõversava, pois do Ceo mandou por Saõ Joaõ Euangelista hũa instrucçaõ a Saõ Gregorio Thaumaturgo, 37 Bispo que foy de Neo-Cesarea sua patria no Ponto Euxino, q por ella chegou a grào taõ alto de santidade, q (Orpheo, & Amphion verdadeiro) passava os montes, & rochedos de hũas a outras partes à sua obediencia. 38 Aos Eremitas, ou Mōges do monte Carmelo precedidos de Elias, que nos tempos da *Virgem* continuavaõ, 39 he provavel que daria nova doutrina; & dalli lhes viria a devoçaõ com q aos 83. annos do Nascimento de *Christo* edificàraõ em honra da mesma *Senhora* hum Templo, de que jà fizemos mençaõ. 40 Honrou a *Virgem* aquelle modo de vida em dias q hia assistir no valle de Josaphat, contemplando os lugares em que seu *Filho* padecèra, 41 & estavaõ visinhos. Disse tambem o mesmo Anjo, que aos casados instruhia a *Virgem* na perfeiçaõ: *Que os aconselhava que se amessem corporal, & espiritualmente cõ verdadeira charidade, sendo inseparaveis para qualquer cousa da honra de Deos; referindolhes para exemplo quam sinceramente entregàra ella a Deos sua vontade com total resignaçaõ*; 42 & he de crer que lhes referiria quam perfeitamente se amavaõ em Deos, ella, & Saõ Joseph.

35 Baron. annal. l. 2. Ribadan. Flos Sãct. & alij.
36 Revel. S. Brgit in serm. Angel. c. 19.
37 Vilhegas Flos Sanct p. 1. vida de Saõ Greger. Thaumat.
38 Euseb Cesariens. hist Eccl. l. 7. c. 25.
39 Vide supr. c. 11. n. 36 ad med.
40 Supr. c. 15 n. 10. post med.
41 Guerric Abb. serm. 2. de Assumpt. statim post princ.
42 Revelat S. Brigit supr.

6 Foy

6 Foy Meſtra dos Doutores. Baſtava que o foſſe dos Apoſtolos, como diſſemos, 43 para o ficar ſendo de todos, pois todos profeſſaõ a doutrina Apoſtolica; mas em particular diſſe o grande Areopagita, 44 que em chegando à preſença da *Senhora*, quando teve a felicidade de a viſitar, 45 ſó ſua viſta *O illuminou interiormente;* quanto obraria mais a larga converſaçaõ nos q̃ a merecèraõ! He o Meſtre, pay eſpiritual; & por ſer officio de pay, & mãy amar os que gèrou, 46 recebèraõ ſempre os Doutores ſagrados eſpeciaes favores da *Senhora.* A S. Joaõ Damaſceno reſtituhio milagroſamente a maõ direita que o herege Emperador de Conſtantinopla Leaõ III. lhe fizera cortar com aſtucia, porq̃ naõ eſcreveſſe contra ſuas maldades; 47 & por aquella maõ logra a Igreja ſeus excellentes eſcritos. Por interceſſaõ da meſma *Senhora* naſceo Santo Ildefonſo Arcebiſpo de Toledo, a cujos eſcritos, & ſermoens 48 deveo Heſpanha ſaudavel doutrina contra as hereſias de Pelagio, & Heladio vindos da Gallia Gotica; & para a confirmar, & premiar, lhe trouxe peſſoalmente do Ceo hũa caſula, fazendo-o ſeu Capellaõ. 49 A noſſo grãde Padre S. Bernardo deo a *Virgem Mãy* ſeu peito ſagrado, de que bebeo o puriſſimo leite, 50 que fez ſua boca melliflua, como lhe chamaõ em ſeus eſcritos. A Saõ Boaventura, Eſtrella radiante na Ordem Serafica, pedra precioſa entre os Doutores Scholaſticos, ajudou a meſma *Senhora* com tantas luzes, q̃ admirado Santo Thomàs de ſuas letras, foy à ſua cella para ver a livraria porque eſtudava; elle lhe moſtrou hum Crucifixo: & o Doutor Angelico reconheceo q̃ ſó de tal livro podia ſahir tal doutrina. 51 Agradecido Saõ Boaventura ao favor da *Senhora*, ſendo Gèral da Ordem, no Capitulo de Piſa ordenou que de dia de Natal atè a Epiphania ſe diſſeſſe nos hymnos: *Gloria tibi, Domine, qui natus es de Virgine*; & mandou a ſeus Frades, que nos ſermoens exhortaſſem o povo a ſaudar a *Mãy de Deos* com a ſaudaçaõ do Anjo, quando ſe tocaõ os ſinos ao anoitecer, por ter por certo que em aquella hora foy annunciada. 52 A Sãto Thomàs de Aquino, Eſpelho da Theologia, Cãdelabro da Igreja, deo a *Virgem* o primeiro leite da infancia, quando dos braços da ama levãtou hum papel cahido na caſa, no qual eſtava eſcrita a oraçaõ da *Ave Maria:* & tirandolho a ama por força, chorou o menino tanto, que lho tornàraõ para o acalentar; & elle o chegou à boca, & o tragou, 53 incorporando em ſi aquellas ſagradas letras, alimẽto com que foy creſcendo: & nelle vierão a produzir as de ſeus eſcritos, em que cada artigo he hum milagre, como em ſua Canonizaçaõ diſſe o Papa Joaõ XXII. por outro computo 21. 54 & para q̃ em vida, & morte foſſem todos da Senhora, na doẽça de que morreo compoz por ultima obra a expoſiçaõ dos Cantares da meſma Eſpoſa Divina; & logo o levou Saõ Paulo à luz da eterna ſciencia, como o Religioſo Paulo Aquilino vio por revelaçaõ. 55 Ao Sutil Joaõ Dunx Scoto, que no principio de ſeus eſtudos, a-

43 *Supr. n.* 1.

44 *D. Dionyſ Areop. epiſt. ad Paul.*

45 *Diremos c. 64. n.* 4.

46 *D. Chryſoſt. in epiſt. poſter. cap. 7. ad Corint. hom.* 15. *in moral.* Patrem non ſolum facit quod genuit, ſed & quod diligit poſtquàm genuit.

47 *Martyrolog. Roman.*

48 *Baron. in annot. ad Martyrolog.*

49 *Surius tom.* 1. *Martyrol. Roman. Arceb D. Rodrig. na Chron. de Heſpan. l.* 3. *c.* 22 *Vicent. no Eſpelho hiſtor. l.* 8. *c.* 1. 20. *Joan. Magn hiſt. Got. l.* 6. *c* 21. *D Rodrig Biſp. de Palenc hiſt. Hiſpan. p.* 2. *P. Samaniego, na vida de Scot. l.* 2. *c* 6. *n.* 3.

50 *Britto na Chron. de Ciſter. Vilhegas no Flos Sanct. p.* 1. *vida de S. Bernard. no fim.*

51 *Petr. Galeſin. vit. S. Bonavent. c.* 8.

52 *De quo vide ſupr. c. 24. n.* 4. *in fine.*

53 *Vilhegas no Flos Sanct. vida de S. Thomàs no princ.*

54 *Refert Henriq. Engelgrave, in Cælo Empyr feſt. Annunt* §. 2. *in princ.*

55 *P. Fr. Diogo do Roſario no Flos Sanct. na vida de S. Thomàs. Illeſcas no Flos Sanct. na meſma vida, ad fin.*

chando-se desanimado para os proseguir, recorreo ao auxilio da *Virgem*, animou a *Senhora* em hum sonho, ou rapto, promettendolhe felicidade nas sciencias, com encargo de q̃ a servisse com ellas; 56 em Pariz lhe fez a grande honra que ja referimos; 57 & notoria he a excellencia, & doutrina deste illustre Doutor.

56 *Refert ex multis P. Fr Joseph Ximenes Samaniego, na vida de Scoto l. 1. c. 3. num. 3.*
57 *Supr. c. 15. n. 18.*

7 Baste por outros muitos exemplos o do Insigne Portuguez Santo Antonio, que pelo nome, & naçaõ me obriga a mais largo elogio.

8 Creado atè idade de quinze annos à sombra da santa Imagem que chamaõ, de *Nossa Senhora a Grande*, na Sè de Lisboa, diante de cujo altar assistia muitas horas de todos os dias em fervorosa oraçaõ, (como he tradiçaõ antiga, alèm do que referem os Escritores de sua vida) continuou, & cresceo tanto na devoçaõ da *Senhora*, que ella o teve sempre em sua protecçaõ; & assim o livrou hũa noite do Demonio que o quiz afogar; 58 & o instruhio tam brevemente nas sagradas letras, que quando de vinte & cinco para vinte & seis annos passou da Santa Religiaõ dos Conegos Regulares para a Serafica de Saõ Francisco, jà era insigne Prégador; como se vio no Sermão que de repente fez na Cidade de Forlivio obedecendo a seu Guardiaõ. 59

58 *Idem sc. no Flos Sanct. vida de Santo Antonio Fr. Miguel Pacheco, no Epitome da Vida de Santo Antonio, n. 101.*
59 *Vilhegas supr Fr. Marcos de Lisboa Bispo do Porto, na Chron. dos Menores p. 1. l. 5. c. 4. Fr. Miguel Pacheco no Epitom. da vida do mesmo Santo n. 34.*

9 Mais por oraçaõ, que por estudo chegou ao alto da sciencia per que a Igreja de Portugal, & a Ordem Serafica solemnizaõ seu dia com Missa, & Officio de Doutor; & foy verdadeiramente illustrado com especiaes propriedades de sal, & de luz, per que *Christo* no Euangelho definio os Doutores. 60 Como ao sal nascido no mar, chamou o *Senhor*, Sal da *Terra*: 61 a Santo Antonio nascido em Lisboa, chamão as gentes, *Santo Antonio de Padua;* ambos tem duas patrias; hũa de nascer, outra de durar; ou ambos se denominaõ da parte em que vivem. Como a luz naõ deve ser só para si, mas quer o *Senhor* que luza a todo o mundo: 62 Antonio por luzir a todo o mundo, naõ só luzio à terra, mas tãbem ao mar, donde trouxe os peixes a ouvir sua doutrina; 63 & como o Sol allumia igualmente o hemispherio a que espalha seus rayos, sem differença de mayor, ou menor distancia: a luz da prégaçaõ de Antonio chegava igual ás partes remotas; como se vio prègando o Santo em França em occasiaõ, em que hũa mulher sua devota naõ podendo ir ouvillo, por ter o marido doente, se poz no eirado de sua casa olhando para a parte em que o Santo havia de prègar, que distava quasi hũa legoa, & alli o ouvio tam claramente, como se estivera a seus pès; & do mesmo modo o ouvio o marido, a quem ella chamou para ver a maravilha. 64

60 *Matth. 5. 13. & 14.*
61 Vos estis Sal terræ.
62 Vos estis Lux mundi.
63 *Fr. Marcos, supr. c. 18. Fr. Miguel Pacheco supr. n. 58. Fr Diogo do Rosario, no Flos Sanct Portug. Vida de Santo Antonio.*
64 *Vilhegas supr Fr. Miguel sup. n. 43.*

10 Mandou *Christo* que luzissem os Doutores diante dos homens; 65 empreza difficil da parte dos homens, & da parte de Antonio: da parte dos homens, porque se offendem com a luz de outro homẽ; por isso Moysés cobria a de seu rosto, quã-

65 *Matth d. c. 5. 16.* Luceat lux vestra coram hominibus.

do

do vinha de fallar com Deos: 66 da parte de Antonio, porque ainda que fora Anjo, sahindo delle luz, naõ havia de ser crido dos homens, como S. Pedro naõ creo o Anjo que o livrava em quanto elle lançava de si luzes: só o creo depois que naõ luzio: 67 & com tudo Antonio luzio diante dos homens: & foy crido delles, porque naõ parecia puro homem: a enchente de virtudes o fizera por graça semelhante a Deos, 68 que luz entre homens, como notàraõ os Euangelistas; & as luzes que sahem delle se pòdem ver sem rebuço, & se lhes dà credito, como disse o Apostolo. 69

11 Resplandor divino confessou o tyranno Excelino que vira sahir de seu rosto, & que esse o obrigàra a compungirse a suas reprehensoens, & a lançarse humilde a seus pès. 70 Divino devia ser o que pode abrandar taõ cruel peito; & o que em muitas occasioens converteo, & fez sahir lagrimas de coraçoẽs de hereges, & outros peccadores mais duros q̃ pedras. Quando Deos mandou a Moysés que tirasse agua da pedra, lhe disse que estaria com elle; 71 só Deos póde fazer milagre tam estupendo, como he tirar agua de penitencia de coraçoens empedernidos no peccado.

12 He tambem effeito de luz Divina a virtude com que Santo Antonio restitue as cousas perdidas, & he para isto invocado; porque a outra luz, posto que se busque, naõ se acha o perdido. A candea com que aquella mulher do Euãgelho buscou, & achou a dracma que perdèra, era candea de *Christo* figurado em aquella parabola: 72 & a viuva de Seraphta só chamou a Elias *Varaõ de Deos*, 73 quãdo lhe restituhio o filho que tinha perdido; & naõ quando lhe multiplicàra a farinha, & azeite, sendo milagre tam grande.

13 Luzio, pois, como *Christo* mandou, porque naõ luzia como puro homem, mas com semelhança de Deos; a tanta grandeza chegou, porque no mesmo Euangelho a prometteo *Christo* a quem obrasse o que ensinasse, 74 como Antonio fazia.

14 Para doutrinar lhe multiplicou Deos os idiomas. Prègando em Roma diante do Papa Gregorio IX. em occasiaõ de hum Jubileo, foy entendido dos ouvintes de varias naçoẽs, como se cada hum ouvisse a sua lingua propria; 75 maravilha só vista nos Apostolos, & Discipulos sagrados depois que sobre elles descèraõ do Ceo linguas de fogo, & ficàraõ cheyos do Espirito Santo; 76 fóra delles nem os Serafins parece que logràraõ este dom; pois Isaìas os vio no Ceo chamar hum para outro, & naõ hum para todos; 77 como se hum naõ pudesse ser entendido de todas as diversas naçoens, & linguas que habitaõ o Ceo. 78 Mysteriosamente se conserva atè hoje a lingua de Santo Antonio incorrupta 79 como immortal.

15 Cifre-se o mayor elogio em que desceo do Ceo Deos feito menino, a por-se sobre o livro per que lia Santo Antonio, & logo

66 *Exod.* 34. 33. Posuit velamen super faciem suam. *Ubi Origenes.*

67 *Actor.* 12. 7. Lumen refulsit in habitaculo: *n.* 9. Nesciebat quia verum est: *n.* 11. Nunc scio verè. *Origen. ibi.*

68 *Joan. in* 1. *epist. c.* 3. 2. Similes ei erimus.

69 *Joan.* 1. 4. *Luc.* 2. *in fine.* *D. Paul.* 2. *Corinth.* 3. 18.

70 *Surio na vida de S. Anton. Fr. Marcos sup. c.* 16 *Fr. Miguel Pacheco sup. n.* 69.

71 *Exod.* 17 6. En ego stabo ibi coram te super petram.

72 *Luc.* 15. 8. Accendit lucernam---& quærit.

73 3. *Reg* 17. 24. Nunc in isto cognovi quoniam vir Dei es tu.

74 *Matth. d. c.* 5. 19 Qui autem fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in Regno Cælorum.

75 *Fr. Marcos sup. c.* 21. *Pacheco sup. n.* 41. *Vilhegas supra.*

76 *Actor.* 2. *n.* 3. & 4.

77 *Isai.* 6. 3. Clamabant alter ad alterum. *Origen.*

78 *Apocalyps* 7. 9. Ex omnibus gentibus, & tribubus, & populis, & linguis.

79 *O Bispo Fr. Marcos supr. cap.* 31. *Pacheco supr. n.* 140. & 142.

& logo se passou a seus braços. 80 Aos outros Santos vio Saõ Joaõ assentados no livro de Deos; 81 Deos se assentou no livro de Antonio. Os outros Santos, disse Salamaõ que estaõ na maõ de Deos; 82 & Deos se vio nas mãos de Antonio. Veyo do Ceo a por-se em seus braços: final de ser Antonio seu amantissimo, como disse Jacob figurando-o em Benjamim quando o abençoou. 83 Dizendo-se que os braços de Antonio saõ lugar em que Deos descança, não ha mais que dizer; & este he o leito de Salamão, 84 disse o mesmo Salamaõ pelo mayor encarecimento de sua fermosura, & riqueza.

16 Finalmente nos auspicios da *Virgem Mãy*, que o favoreceo atè com seu Divino Filho lhe vir assistir na morte (que elle esperou cantando o hymno O *Gloriosa Domina*, de cuja repetiçaõ era devotissimo) 85 foy chamado Arca das sagradas letras: 86 & martello dos hereges: 87 salgou, & luzio de modo, que tendo seu Padre Serafico Saõ Francisco determinado que seus Frades naõ estudassem, por razoens que considerava com prudencia: 88 todavia constituhio a Santo Antonio Prègador, & Cathedratico da sua Religiaõ, 89 exceptuando tal Doutor, de toda a regra. Bendita seja a piedosa Mãy de nosso remedio, que com tantos, & taõ soberanos Doutores nos illustrou a Igreja.

80 *Fr. Marcos na dita Chron. d. p. 1. l. 5. c. 12.*
*Vilhegas na sua vida.*

81 *Apocalyps. c. 3. 5. & c. 21. 27.*

82 *Sap. 3. 1.* justorum animæ in manu Dei sunt.

83 *Deuteron. 33. 12.* Benjamim, amantissimus Domini, habitabit confidenter in eo: quasi in thalamo tota die morabitur, & inter humeros illius requiescet.

84 *Canticor. 3. 7.* En lectulum Salomonis.

85 *Fr. Marcos supr. c. 27.*
*Illescas supra.*
*Fr. Miguel supr n. 108.*

86 *Marin Sicul. de reb. Hisp. l. 5. tit. de Divo Anton. Faria no Epitom. das hist. Portug. p. 3. c. 4. n. 19.*

87 *Fr. Miguel sup n 56.*

88 *Bispo Fr Marcos na d. Chron. p. 1. l. 2. c. 22 & 23.*

89 *O mesmo Fr. Marcos l. 5. c. 4.*
*Vilhegas supr.*
*Fr Miguel supr n. 38.*
*Brandaõ na Monarch. Lusit p. 4. l. 14. c. 3.*

---

## CAPITVLO LXIII.

*Como a* Senhora *foy espelho das Virgens, & instituhio o primeiro Convento dellas; & como foy consolaçaõ das viuvas. Trata-se da Magdalena Santa; Santas Martha, Marcella, Veronica, & Saõ Lazaro; & se refere o martyrio da Samaritana, & de seus filhos, & irmãas.*

1 DAs Virgens (de que a *Mãy de Deos* foy a primeira por voto perpetuo, como acima dissemos) 1 foy tambem lucidissimo espelho. *Aprendiaõ* (disse hum Anjo a Santa Brigida) 2 *de seus honestissimos costumes a viver honestamente, & a guardar firmemente a pureza virginal atè a morte: a fugir as conversaçoens, & todas as vaidades: a amar o recolhimento, & silencio: a examinar suas obras com diligente consideraçaõ: & a pezallas justissimamente na balança do espirito.* Richelio 3 accrescenta, que lhes dava luz de quanto agradava a Deos a virtude Angelica da Virgindade, & das grandes riquezas que lhes estavaõ promettidas em premio.

2 Para mayor retiro, & perfeiçaõ fundou hum Mosteiro de cem Virgens, em que muito assistia. 4 Gloria altissima das que

1 *Sapr. c. 20 n. 5.*

2 *Revel. de S. Brigid in serm. Angel. c. 19.*

3 *Richel. de laud Virg. l. 2. art. 5. & 21.*

4 *Laurent Mossl. de Deipar. l. 6 c. 18.*

que professaõ esta santa vida, terem Fundadora tam soberana; que regra daria tam divina! Acima consideramos 5 a instituiçaõ das Virgens Vestaes feita pela mulher de Noè em Italia com prophetica allusaõ à *Virgem Mãy*; agora accrescentamos, que renovando Numa Pompilio Rey de Roma o instituto daquellas Virgens, a primeira que escolheo sem chamava *Amata*, como escreve Fenestella, 6 & daquella primeira se derivou quando o Sacerdote hia buscar a casa dos pays as que no tempo adiante se dedicavaõ àquelle culto, chamàllas, dizendo: *Veni Amata*; o que tambem parece profecia de haver de ser a primeira Fundadora de Convento de Virgens Christãas a Virgem chamada por antonomasia *Amada Esposa de Christo*: & dizer-se àquellas a que se lança o vèo: *Veni Sponsa Christi.*

3 Foy discipula da *Senhora*, & das daquelle Convento Sãta Martha; & se entende que foy a primeira que votou virgindade perpetua depois da *Virgem das Virgens*. Lançada no mar pelos Judeos com a Magdalena, & Lazaro seus irmãos, & toda sua familia, & outros Santos, em huma embarcaçaõ sem remo, nem vela, milagrosamente aportou em Marselha de França, 7 & alli em lugar despovoado fundou outro Convento, em que tambem entrou Santa Marcella, criada sua; 8 aquella que entre as murmuraçoẽs dos Judeos contra Christo, se atreveo a louvallo em voz alta, & a sua *Mãy* Santissima. 9

4 Dalli se foram continuando Conventos de Virgens. Lemos que Constantino Magno, primeiro Emperador Christaõ, achando jà muitos por todo o Imperio, deo a todos grossas rendas, 10 alèm de outros grandes privilegios que concedeo aos que guardavaõ virgindade. 11 & o Papa Saõ Sylvestre, que foy no mesmo tempo, cuidou muito em que estas donzellas encerradas naõ sahissem fóra, & que em ordem a isso lhes naõ faltasse o necessario; 12 & nelles viviaõ em grande aperto, & penitencia as mais delicadas, & nobres, segundo escreve Saõ Joaõ Chrysostomo. 13 Naquelle primeiro espelho se viraõ, & ornàraõ todas as que succedèraõ com beleza celestial.

5 Disse o mesmo Anjo, 14 que consolava a Sagrada *Virgem as viuvas*, *Referindolhes, que ainda que o amor maternal a [illegible] a seu Filho, pedia q̃ elle naõ morresse; com tudo sua vontade [illegible] pre se conformàra com a Divina, elegendo padecer todas as tribulaçoẽs contra seu desejo natural, a troco de se comprir pontualmente a vontade de Deos.* Com esta, & outras razoens as esforçava, & fazia constantes contra as paixoens. A Santa Veronica (que foy aquella mulher que tocando com fè a vestidura de Christo ficou sã do fluxo de sangue) 15 *Sendo muito familiar, & cordeal amiga da Virgem* (palavras dos actos de S. Marcial) 16 de seus conselhos aprendeo a conformidade, com q̃, morto em Fran-

Vilhegas no Flos Sanct. p. 1. Vida de Santa Martha, & p. 2. vida de N. Senhora.

5 Supr. c. 2. n. 7.

6 Fenestel. de Sacerdot. Roman cap. 6.

7 Flav. Dexter in Chron. an. Chr. 48. Petr de Natal l. 6. c. 124. 151. & 152 & l. 1. c. 72. & l. 5. c. 101.

8 Vilhegas, Flos Sanct. p. 1. vida de S. Martha.

9 Luc. 11. 27.

10 Nicephor. hist. Eccles. l. 8. c. 26. post princ.

11 Sozomen. in hist. tripart. l. 1. c. 9. ad fin.

12 Vilhegas supr. vida de S. Sylvestre no fim.

13 D Chrysost in Paul. ad Ephes. c. 4. serm 13. ad fin. in tom. 4

14 Revelat. S. Birgit. sup.

15 Marc 5. 29. Luc. 8. 44. Bivar ad Dextr an Ch. 48. n. 2. contra alios, cum eodem Dextro.

16 Veronicam, quæ familiaris, & præcordialis amica fuit Virgini Mariæ. Apud Vincent. Bellovacens. in specul hist & apud S. Antonin. 1. p. hist. tit. 6 c. 25 §. 2.

França seu marido Santo Amador, fazendo entre rochedos vida solitaria, ella no territorio de Bordeos viveo santamente, alegre em Deos atè muito velha; & foy morrer a Roma, 17 aonde levou o Santo Sudario com que na rua da Amargura enxugou o rosto de *Christo* que nelle ficou impresso; & se guarda na Igreja de Saõ Pedro; & outro na Igreja da Cidade de Jaem em Hespanha; porque o pano era dobrado, & em ambas as dobras ficou a estampa sagrada. 18

17 *Dexter d an.Chr.* 48.

18 *P Bivar in com ad Dextiũ sup n* 2.

6 Finalmente da conversaçaõ da *Virgem* sahiraõ a Magdalena, & a Samaritana, que bastaõ por muitos exemplos de santidade em mulheres de todos os estados. Amante finissima era jà a Magdalena em vida de *Christo*; 19 mas quem duvida que subiria muitos quilates de graça assistindo depois à *Senhora* quatorze annos atè o de 48. do Nascimẽto do *Senhor*, em que foy lançada ao mar naquella barca desaparelhada? 20 Depois de ir accusar a Pilatos em Roma, (se he certa a opiniaõ que disto referimos) 21 tomou a Marselha, onde a barca a tinha lançado com os mais companheiros santos; ou, sem sahir daquelle porto, alli viveo eremita em huma cova do deserto por espaço de trinta annos, tam divinizada, que Anjos a levantavaõ da terra sete vezes cada dia a ouvir musicas do Ceo. 22

19 *Luc.* 7.47. Dilexit multum.

20 *Supra num.* 3.

21 *Supr.c.*50.*n.* 5.

22 *Flav.Dexter an.Christ.*38. *Vilhegas, Flos Sanct, vida de Santa Maria Magdal.*

7 Da Samaritana diremos mais, porque naõ he tam vulgar. Seu nome era Photina. Depois que lhe fallou *Christo* no poço de Jacob junto a Sichem; depois que foy à Cidade prègar do *Senhor*, 23 o ficou seguindo com outras santas mulheres; & depois de sua Ascensaõ acompanhou a *Virgem* com suas irmãas Anatola, Fota, Fotis, Parasceve, & Cyriaca, & com dous filhos, Victor, & Joseph. Com este passou a Africa a prègar em Carthago. Victor sendo Capitaõ do Emperador Nero (que o naõ conhecia por Christaõ) foy mandado por elle a castigar os q̃ em Italica seguiaõ a Ley de *Christo*; mas pelo contrario prègou a *Christo* Deos. Outro Capitaõ chamado Sebastiaõ o quiz dissuadir do que fazia, & cegou, & emmudeceo de repente; no fim de tres dias se converteo, recobrou saude, & seguio a Victor. Mandados ir ambos a Roma, & tambem Photina com o outro filho, & irmãas, cõfortou *Christo* presencialmente a Photina, & a Victor, & todos respõdèraõ a Nero como insignes Christãos. Por mandado do Tyrãno, algozes revezados com martelos de ferro lhes pizàraõ os dedos sobre hũa bigorna, das nove horas da manhãa atè as doze; mas os Santos naõ sentiaõ tormento. Mandou cortarlhes as mãos, & sete vezes deraõ tres algozes os golpes sobre as de Photina sem effeito, & cahiraõ como mortos. Fez que sua filha Dominica a persuadisse com affagos, & promessas; porèm a Santa a converteo, & no Bautismo a chamou Antusa. Foraõ todos metidos em hum forno ardente, & no fim de tres dias sahiraõ livres. Duas vezes se lhes deo peçonha ordenada por hum Mago, que vendo que os naõ offendia, se bautizou

23 *Joan.* 4.

tizou com nome Theocleto, & o Emperador o mãdou degollar. Depois de cruelmente açoutados, se deo a beber à Santa chumbo derretido cõ rezina: & isto se lançou nos ouvidos dos mais, & ficàraõ sem lesaõ. Sarjàraõlhes os corpos, & os queimàraõ com tochas: lançàraõlhes vinagre com cinza pelos ouvidos: tiràraõlhes os olhos: & os metèraõ em hũ carcere escuro cheyo de immundicias, & de serpentes; tornou-se claro, & cheiroso: as serpentes morrèraõ, & *Christo* appareceo aos Santos consolando-os: & fazendo nelles o sinal da Cruz, os deixou saõs, & com vista. A gente que concorria aos milagres, se convertia; pelo que Nero mandou crucificar a Victor, Joseph, & Sebastiaõ com a cabeça para baixo; & depois de sete dias, vivẽdo ainda, foraõ algozes com nervos de boys para os açoutar, & em os vendo ficàraõ cegos. Desceo do Ceo hum Anjo que desatou os Santos, & os deixou saõs. Orou a Samaritana pelos algozes, cobràraõ a vista, & se convertèraõ a *Christo*. Mandou o Tyranno que os homens fossem esfollados, suas pelles lãçadas no rio, os membros cortados dados a caẽs, & que os degollassem. Que a Photina, Anatola, Phota, Photis, & Cyriaca esfollassem tambem, & cortassem os peitos; neste passo derão a Deos as almas: excepta a Santa Samaritana Photina, que parecia mais invencivel. Foy metida em hum poço seco, & delle passada a hum carcere, para ser levada aonde a atassem a duas arvores juntas com força, para que deixadas a seu natural, a despedaçassem. Mas primeiro a visitou *Christo*: com o sinal da Cruz a sarou no corpo, & desatando delle a alma, a coroou no Ceo, a 20. de Março do anno 69. do *Senhor*; 14. (outros dizem 13.) do Imperio de Nero, 82. dias antes que o matassem. 24 Em feliz hora foy a Samaritana buscar agua: achou agua de vida para nunca ter sede, 25 & que repartio a tantos; & feliz a assistencia que fez à *Virgem*.

24 *Assim conta este martyrio o livro authorizado pelo Patriarcha de Constantinopla Hieremias, & referido por Melchior de Castro no fim do livro da vida, & excellencias de N. Senhora, na vida da Samaritana; & pelo P. Bivar, no comment. a Dextro, an Christ. 60. vers juxta.*

25 *Joan. d. c. 4. n. 13. & 14.*

---

# CAPITVLO LXIV.

## *Do que mais obrava a* Virgem Maria *atè seu glorioso transito. Como de partes remotas hiaõ pessoas graves a vella pela fama de suas excellencias maravilhosas. De algumas cartas suas de que se tem noticia.*

1 O Que he tam superior, nem se póde escrever, nem imaginar. Como quem delinèa o mundo em mappa breve, dizemos, que alem do que a *Virgem* obrava no commum da Igreja, vivia no particular como divinizada; vida Angelica lhe chamàraõ devotos; 1 mas he pouco epiteto; viver como Anjo he mais que Angelico, pois naõ he taõ glorioso ser Anjo, como fazerse Anjo; ter aquelle grao, he felicidade; acquirillo, he vir-

1 *P. Fr. Joseph de Jes. Mar. hist. da Virg. l. 5. c. 4 no princ.*

he virtude; chegou, & paſſou, a *Senhora* por acçoens, ao que lograõ os Anjos por natureza. 2

2 Excepto o retiro que diſſemos 3 que a *Virgem* fez para Epheſo, ſempre depois da Aſcenſaõ de *Chriſto* aſſiſtio em Jeruſalem ſervida do Euangeliſta amado. Muitos 4 dizem que na caſa do Cenaculo; alguns 5 que em outra junto deſta: Saõ Melito, que eſcreveo pelo que ouvio ao meſmo Saõ Joaõ, 6 refere que quando os Apoſtolos ſe dividirão a pregar pelo mũdo, ficou a *Senhora* na caſa dos pays do meſmo Euangeliſta junto do monte Olivete; 7 póde ſer a meſma q̃ o Abbade Guerrico 8 diz que ella tinha no valle de Joſaphat, (que he contiguo) para eſtar perto dos ſantos lugares em que ſeu *Filho* padecèra.

3 Alguns Authores 9 particularizão acçoens da ſua vida. Na activa as frequentes viſitas aos ſantos lugares, a aſſiſtencia, & doutrina a todos os eſtados, a charidade para com os neceſſitados, a que ſoccorria com meyos humanos, & milagroſos. Na contemplativa, como era viſitada dos Anjos, dos Santos Padres, & de *Jeſus Chriſto*, acompanhado de S. Joſeph. 10 Com quanta excellencia gozava de ſua humanidade Sacroſanta: com que agrado, & variedade tinha preſentes ſeus myſterios de quãdo vivo; & quanta ſuavidade recebia com a memoria de ſuas chagas, dores, & morte. Mas querer referir, ou conſiderar iſto, he querer eſgotar os mares. Baſte dizer na activa, com o devoto Padre Joſeph, 11 que ſeguia a do *Filho* como exemplar; & na contemplativa, com S. Alberto Magno, 12 que foy muy parecida à que fazem no Ceo os bemavẽturados: & como meyo, & grão particular entre a vida da patria, & a do deſterro; vida toda extatica, & de contemplação unica, & perẽne, lhe chamou com Richelio, hum noſſo douto Eſcritor; 13 que muito, pois eſpiritualizada jà vivia no Ceo? ſe a alma aſſiſte mais onde ama, que onde anîma, 14 lha levou o *Filho* comſigo, poſto que lhe deixou o corpo na terra.

4 A fama deſte *Prodigio Celeſtial, & monſtro ſacratiſſimo* (palavras de Santo Ignacio Martyr) 15 voando glorioſamente às mais remotas partes, excitava entranhaveis deſejos de alcançar o bem de ſua viſta. Flavio Dextro 16 refere, que muitos de Heſpanha fizeraõ tam diſcreta peregrinação. Pois, como eſcreve S. Jeronymo, 17 ſo a ver o eloquente Tito Livio forão a Roma huns nobres curioſos dos ultimos fins de Heſpanha, (de que em outra obra inferimos que erão Portuguezes;) 18 pois, ſegundo Santo Athanaſio, 19 da meſma Heſpanha, & do remoto de Africa foraõ outros a admirar no Egypto a vida de Santo Antão Eremita; pois, como Theodoreto conta, 20 forão tantos de Judea, Perſia, Armenia, Bretanha, França, Italia, & ultima Heſpanha, (que ſe entende Portugal) a ſerem teſtemunhas de como vivia S. Simeão Stilita ſobre a ſua colũna; com razão ſe devia incomparavelmente deſejar ver veſtida de

morta-

2 *S. Petr. Chryſol. ſerm. 143. poſt princ.* Angelicam gloriam acquirere, majus eſt, quàm habere.

3 *Supr. c. 62 n. 4.*

4 *Melchior de Caſtro na hiſt. da Virg. l. 1 c. 20. P. Joſeph d. l. 5. c. 3 n. 4 & c. 1. n. 2. Caniſ. l. 5. de Deip. c. 2. Alij apud Carthagen. de Arcan. Deip. l. 1. hom. 14 in fine.*

5 *Villegas no Flos Sanct. na feſta da Aſſumpçaõ.*

6 *Diremos c. 67. n. 5*

7 *S. Melit. de tranſit. Virg. Mar. in Bibliot. homiliar. Petrum, tom. 4.*

8 *Guerric. ſerm. 2 de Aſſumpt. ſtatim poſt princ.*

9 *Rupert in Cant. verb. Anima mea liquefacta eſt; & verò Spoliavi me tunica; & l. 1. verb. Ubi cubes in meridie. D. Hieron ſerm. de Aſſumpt. tom. 9. D. Laurent. Juſtin. ſerm. de Aſſumpt. Richel. de laud. Virg. l. 2. [illegible] & 21. S. Ildephonſ. ſer. 5 de Aſſumpt. B. Mar. S. Anton. in 4 p. ſum. tit. 15. c. 42 § 2. Caniſ. l. 4. de B. Virg. cap. 1. S. Anſelm. l. de excel. Virg. c. 7. Vilhegas. Flos Sanct. feſta Aſſumpt. Melchior de Caſtr. d. l. 1. c. 19. P. Fr. Joſeph d. l. 5. c. 4. cum ſeqq. Bloſio na Addiçam da inſtit. eſpirit. c. 2*

10 *P. Franc. Suar. tom. 2. q. 29. art. 2. diſt. 8 ſect. 2. in fin.*

11 *P. Fr. Joſeph d. c. 4 n. 1.*

12 *S. Albert. Magn. ſuper, Miſſus eſt. cap. 78.*

13 *P. Benedict. Fernandin. Gen. ſect. 11. n. 7.*

14 *D. Thom. 1. ſent. diſt. 13. q. 5. art. 3.*

15 *S. Ignat. Mart. epiſt. ad Euangel. S. Joan. in tom. [illegible] Biblioth. SS. Patrũ; & apud P. Bivar comment. ad Dextr. an. Chr. 35. n. 5.* Cogunt valdè deſiderare aſpectum hujus (ſi fas ſit fari) cæleſtis prodigij, & ſacratiſſimi monſtri. *D. Bernard. ſerm. 7 in Pſal. 90.*

16 *Flav. Dext. in Chron. an. Chr. 35.*

17 *D. Hieron. ep. ad Paulin.* De ultimis Hiſpaniæ finibus.

18 *Diſſemos nas excell. de Portug. c. 8. excell. 5. no princip.*

19 *D. Athanaſ. in vita D. Antonij.*

20 *Theodor. in vita S. Simeonis Stilitæ l. de Philot. c. 26.*

mortalidade a *Mãy* de Deos: ver taõ humilde a creatura mais illustre, a transcendente no merecimento aos Anjos: na dignidade, aos Thronos: no poder, às Potestades: na eminencia, aos Serafins; a que seria collocada no Ceo sobre todas as hierarchias, & constituida Rainha do Universo; & conhecer, ainda no temporal, & visivel, a que creou a seus peitos hum homem que havia sido tam maravilhoso: conhecer huma mulher tam abundante de graça natural: tam fecunda em virtudes: alegre nas perseguiçoens, satisfeita nas necessidades, agradecida às afrontas, condoida aos affligidos, reprehensora dos vicios, Mestra da Religiaõ, & penitencia, Ministra de todas as obras de piedade; Mulher, finalmente, em quem a natureza humana se acompanhava da Angelica. Tudo isto escrevia Santo Ignacio Martyr a Saõ Joaõ Euangelista seu mestre, 21 que publicava a fama, & que isto lhe excitava hum entranhavel desejo de a ver. Se no tempo presente, em que ha menor devoçaõ, & curiosidade, se divulgasse tal fama de hũa creatura, que entendido haveria que naõ procurasse, quanto lhe fosse possivel, ir ver com seus olhos aquelle portento? O que succedia aos que chegavaõ a ver a *Maria* Santissima, refere de si, com seu alto juizo, Saõ Dionysio Areopagita (a quem aquelle desejo levou largo caminho à vista da *Senhora*) na carta que escreveo ao Apostolo Saõ Paulo seu mestre, & dizia assim. 22

21 *D. Ignat. Martyr supra.*

22 *Epist. D. Dionys. Areopag. ad D. Pau. apud Ferreolum de Maria August. l. 1. c. 6. Carthagen. de arcan. Deipar. p. 1. l. 2. hom. 5.*

## *O servo, & muito obrigado Dionysio, ao eleitissimo vaso celestial Paulo, Mestre, & Principe, saude.*

*Confesso diante de Deos, Principe meu, que se naõ póde perceber pelos homens aquella que eu vi, & contemplei naõ só com os olhos espirituaes, mas tambem com os corporaes. Com meus proprios olhos vi a Mãy Santissima de Christo Jesus Senhor nosso, fórma de Deos, & sobre todos os Espiritos celestiaes; cuja vista se dignou concederme pela benignidade de Deos, a clemencia do Salvador, & gloria da Magestade da mesma Virgem sua Mãy. Porque tanto que Joaõ, alteza do Euangelho, & dos Profetas, que em corpo cá na terra resplandece no Ceo como Sol, me levou à presença semelhante a Deos, da altissima Virgem, me cercou tam immenso resplandor Divino exteriormente, & me illuminou mais copiosamente no interior, & me sobreveyo tãta fragrancia de todas as cousas odoriferas, q̃ nem o infelice corpo, nem o espirito pode sofrer os effeitos insignes de tam grande, & total felicidade. Desfaleceo meu coraçaõ: desfaleceo meu espirito opprimido com a magestade de tanta gloria. Deos que habitava na Virgem, me he testemunha, que se vossa Divina doutrina me naõ tivera ensinado, crèra que ella era o verdadeiro Deos; porque naõ se poderia ver*

*mayor gloria dos bemaventurados, que aquella felicidade, que eu, agora infeliz, & então felicissimo, gostei. Dou graças ao summo, & bom Deos, à Divina Virgem, ao eminentissimo Apostolo João, & a vós alteza, & Principe da Igreja, que a mim triunfante concedestes clarissima, & clementissimamente tal bem.*

*Vale.*

Accrescentaõ Authores 23 que chegando Saõ Dionysio à presença da *Virgem*, cahio em terra como morto, naõ podendo com os rayos de tanta Magestade; & parece que o Santo o significou quando disse, *Que não pudera sofrer os effeitos daquella felicidade, & que desfalecèra seu coração, & seu espirito opprimido de tanta gloria.*

5 Honrou a *Senhora* com carta sua, cuja copia trazem varios Authores, 24 a Santo Ignacio Martyr Bispo terceiro de Antiochia, na qual (respondendo a hũa que elle lhe escrevèra) com poucas palavras graves, & efficazes, o exhorta a dar credito em tudo ao Euãgelista S. Joaõ, o conforta na Fè contra as perseguiçoens, & lhe diz com grande discriçaõ: *Tende firmemente o voto da Christandade, & conformay os costumes, & a vida com o voto.* Outra escreveo à Cidade de Messina em Sicilia, onde se diz q̃ se guarda, & venera na Igreja mayor, 25 cuja copia tambem trazem Authores, 26 na qual louvando a seus Cidadãos haverem recebido a Fè de *Christo*, lhes promette, & à Cidade sua perpetua protecçaõ, & lhes dà sua bençaõ. De semelhante carta se gloria a Cidade de Florença, que em veneravel compendio diz assim: 27 *Florença, amada de Deos, do Senhor Jesu Christo meu Filho, & de mim, sustenta a Fé: insta com oraçoens: esforçate com paciencia; porque com isto alcançaràs sempiterna saude diante de Deos.* Posto que alguns 28 duvidaõ da certeza destas cartas, naõ tem bastante fundamento a sua duvida; & assim saõ approvadas por Escritores muito graves, 29 entre os quaes he S. Bernardo, 30 que sò basta para o mayor credito; & Flavio Dextro 31 escrevendo no anno de 430. diz, que jà em aquelle tempo andavaõ nas mãos dos fieis (por traslados) as cartas da Beatissima *Virgem* para Santo Ignacio, & de Santo Ignacio para a *Senhora*; & tambem antes havia referido a carta para os de Messina. Menos se póde duvidar das que alguns dos ditos Authores dizem que escreveo ao Euãgelista Saõ Joaõ: servindo-a elle tam familiarmente pelo testamento, & mandado de *Christo.* 32.

23 *P. Fr Gabriel Barleta serm in 2. Sabbato Quadr gesim. post med. in 1. tom.*

24 *Melchior de Castr hist d. Virg. l. 1. c. 23 P. Bivar ad Dextr. an. 116. n. 4.*

25 *Petr. Canis de Deipar. l. 5 c. 1.*

26 *P. Bivar cõment ad Dextr. an. Chr. 86. num. 11. P. Guillielm. Gumperberg. in Atlante Mariano l. 2 imagine 18.*

27 *Apud P. Bivar d. 2. n. 11. vers simili.*

28 *Baron. annal tom 1. an. 48.*

29 *Æneas Sylvius l. 4. Sixtus Senens. l. 2. Bibliot PP Francisc. Arias de imitat. Virg. Canis. de Deip l. 5. c. 4 ubi refert alios. Castr. sup d. l. 1. c. 23. P. Bivar in cõment. ad Dextr in Chron. an Chr. 86. n. 1 & an. 116 n. 4. re erens plures. Carthag. de arc n. Deip. l. 14. homil. 1. P. Guillielm. Gumperberg. supr.*

30 *D Bernard. serm. 7. in Psalm. 90. Qui habitat.*

31 *Dexter an. Chr.* 430. Epistolæ B. Virginis ad S. Ignatium, & ejusdem ad Sanctissimam Virginem, manibus fidelium nunc teruntur. *Dixerat etiam an Chr. 116 & de aliis ad Messanenses an. 86.*

32 *Joan. 19. 27.*

CAP.

# CAPITVLO LXV.

## *Como a Virgem Senhora nossa, antes de deixar o mundo, nos deixou estabelecida a Igreja Catholica em toda a perfeiçaõ; & a particular obrigaçaõ que nisto lhe tem o Reyno de Portugal.*

1 COm os trabalhos, doutrina, & exemplo que referimos por mayor, deixou a *Virgem* antes de sahir do mundo, com os sagrados Apostolos fundada no sangue de *Christo*, dilatada, & estabelecida a Igreja Catholica, para salvaçaõ do genero humano. Com elegancia disse o doutissimo Carthagena; 1 que a *Senhora* naõ só trouxe em seu ventre purissimo, & creou a seus bemditos peitos corporalmente a *Christo*, mas tambem a todos nós espiritualmente. Bem se mostrou ser obra divina a brevidade cõ que se cõseguio taõ difficil empreza por meyos que pareciaõ tam inadequados. Pescadores persuadiraõ a Filosofos: fracos conquistàraõ a poderosos: pobres puderaõ mais que os ricos: perseguida floreceo a Christandade, triunfou nos que morriaõ, fecundouse nas miserias, felicitouse nas calamidades, levantouse nas ruínas, enriqueceo-se nas perdas, renovavase quando tyrannos a queriaõ extinguir. Tanto zombavão os Gentios da ignorancia daquelles primeiros Fundadores, & ainda dos que se seguiraõ em alguns seculos, que a persuasaõ de Flavio Dextro, teve Saõ Jeronymo por conveniẽte fazer, & publicar o seu Catalogo dos Escritores sagrados, para lhes mostrar os homens doutos que a Igreja havia tido, assim como elles tinhaõ livros em que nomeavaõ os seus celebrados. Na dedicatoria, que o mesmo Santo escreveo a Dextro, diz que o moveo esta causa. 2

1 *P. Carthagen. de arcan. Deipar. l. 15 hom. 17* Beatam Virginem non solùm corporaliter Christum Dominum, sed & nos omnes spiritualiter utero suo portasse, ac suis uberibus lactasse.

2 *D. Hieron. ad Dextr. in lib. de Script. sacr.*

2 Vio a *Senhora* publicado o Euangelho, & louvado o nome de seu *Filho* Deos, do Oriente do Sol atè o Occaso, como havia dito David; 3 & em todas as partes fundada a Igreja Catholica com toda a perfeiçaõ substancial que tem hoje; só accrescèraõ declaraçoens, ritos, & circunstancias, accidentes cõformes aos tempos, mas todos pela razaõ daquelle fundamẽto. Cegamẽte chamão os hereges novidades Romanas aos pontos Catholicos q̃ lhes não contentão; o Sãto Varaõ Ludovico Blosio lhes mostra, 4 só com escritos dos Apostolos, & de seus discipulos, q̃ daquelles principios nos ficàrão não só os Sacramẽtos instituidos por *Christo*, mas todo o culto divino, & ainda a substancia das ceremonias, q̃ de presente usamos. Os Apostolos ordenàrão Sacerdotes, sagràrão Bispos, & ordenàrão q̃ se sagrassem por outros dous ou tres: 5 celebràrão Missa, & de Pon-

3 *Psalm. 18. 5. & 112. 3.*

4 *Blosio, no Colirio dos hereges, & na tocha para alumiar os hereges.*

5 *Apostol. can. 1.*

Pontifical; sendo o primeiro que de Pontifical a celebrou em Antiochia Saõ Pedro: em Jerusalem Santiago o Menor: em Alexandria Saõ Marcos: 6 usàraõ Diaconos, & Subdiaconos: compuzeraõ orações: imploràraõ a intercessaõ dos Santos: rogàraõ pelos defuntos: dedicàraõ Templos: levantàraõ altares: fizeraõ vasos sagrados: adoràraõ a Cruz: veneràraõ as Santas Imagens. Tudo mostra individualmente Blosio nos lugares citados; & Saõ Dionysio Areopagita discipulo de Saõ Paulo, 7 escreveo particularmente 8 as ceremonias da Missa: incensar, dizer liçoẽs da Escritura, pòr o Diacono sobre o altar o paõ, & vinho que se ha de consagrar, lavar o Sacerdote as mãos, levãtar a hostia, dar a paz, & consumir. Tambem escreve as ceremonias nos mais Sacramentos. Finalmente nos Canones feitos pelos Apostolos 9 lemos as principaes Constituiçoens do governo da Igreja.

3 Notaõ os Authores 10 que teve a Santissima *Virgem* grande gosto de ver em tam breve tempo taõ crescido o numero dos fieis atè os fins da terra, qual he Portugal. Tem este Reyno a gloria de haver sido o que primeiro lhe causou este contentamento; porque foy a primeira parte de Gentios, em que muitos annos antes de seu transito, (no 36. de *Christo*) vindo Santiago Mayor a Hespanha, 11 prègou primeiro em Portugal, como deixàrão escrito Authores antigos, 12 com nome de *Galliza*, em que então se comprehendia a Provincia de Entre Douro, & Minho: 13 S. Isidoro declara 14 q̃ foy na parte Occidental; & tudo confirmaõ os modernos. 15

4 Nesta parte houve os primeiros Santos convertidos em terra de Gentios, que foraõ os discipulos do mesmo Apostolo. 16 Nella edificou em Braga, junto de huns banhos que havia, & de hum templo fabricado pelos Egypcios à falsa Deosa Isis, a primeira Igreja em honra de *Jesu Christo*, 17 & a segunda què houve no mundo dedicada à *Mãy* de Deos, 18 vivendo ainda; quando queiramos conceder à do Pilar de Çaragoça ser a primeira. Nella poz o primeiro Bispo de Hespanha, 19 q̃ foy Saõ Pedro de Rates; o qual era o Profeta da Ley Velha Samuel Junior, ou Malachias Senior, vindo a Hespanha com as tribus q̃ Nabuchodonosor desterràra, & Santiago o resuscitou, doutrinou, & creou Bispo. 20

5 Alli finalmente constituhio Santiago a primazia de todas as Igrejas de Hespanha, devida, por aquelle povo ser o primeiro em que entrou o Evangelho, como em favor do Antiocheno argumentava S. Joaõ Chrysostomo; 21 pela jà dita mayor antiguidade a que assiste o direito; 22 pelas constituiçoens Canonicas, 23 (cuja razaõ ja entaõ militava) segundo as quaes a suprema jurisdicçaõ Ecclesiastica se devia collocar na Cidade que no secular fosse mais insigne; tal era Brachara *Augusta*, illustrissima por muitos titulos q̃ os Escritores apontaõ, 24 & assim està aquella primazia canonizada em muitas Bullas

6 *Cum Eusebio l. 2. histor. Eccles. Sanct. Antonin. & alijs Fr. Diogo do Rosario no Flos Sanct. vida de Santiago Menor. De Missa Apostolorum P. Bivar ad Dextr. an. 37 n. 2. vers. cæterum.*

7 *Actor. 17. in fine.*

8 *D. Dionys. Areopag. de Eccles. Hierarch. c. 2. cum seqq.*

9 *Canones Apostolor. in 1. tom. Concilior pag mihi 21. cum seq. de illis Dexter an. Chr 34*

10 *Melchior de Castro, na vida da Virgem l. 1 c. 18 P. Fr. Joseph de Jes. Maria na mesma l. 5 c. 4. n. 5.*

11 *Flav. Dext in Chron. an Chr. 36. P. Bivar in com. ad eund. Dextr. an. 66. n. 6. latè Gregor. Lop. Madeira nas excellenc. da Monarch de Hespan. c. 6.*

12 *Pap Calixt. II. in Prologo translat. S. Jacob. Turpin. de gest Caroli Magni, c. 1. Valdes de dignit Reg. c. 6 n. 21.*

13 *Strab. Geograph. l. 3. Ptolemæus l. 2. c. 5. Plin. hist. l. 4. c. 21. Ortel. in theatr. Orbis, tab. Portugal.*

14 *D Isid. de vit & obit Sanct. cap. 37.*

15 *Britto na Monarch. Lusit. l. 5. c. 3. & 4 Fr. Luis de Sousa, hist. de S. Domingos l 6. c. 1 Conducunt August. Barbos. in Pastoral p 1. c. 8. à n. 19. Sebast. Cesar de Menezes, in Hierarch. Eccles. p. 1 disp. 4. §. 5. n 11 & 12.*

16 *Papa Callixt. II. sup. Britto, & os mais acima allegados.*

17 *Aug Barb d. c. 8.*

18 *Caledon. in vit S. Petri Ratens. P. Bivar in comm. ad Dextr. an. 36. n 1 & an. 38. n. 3. in fine.*

19 *Dexter in Chron. an. 37.* Primum reliquit Episcopum.

20 *Sandoval l. da antiguid da Igreja de Tuy, no princ ex D. Athanas. 1. Bispo de Çaragoça.*

21 *D Chrysost. in Matth. hom. 7. prope fin & ad popul Antioch hom. 7. post princ.*

22 *Diximus in 1 p. c. 11. n. 10. cum Tiraquelo, & alijs*

23 *Cap in illis, & cap. urbes 80. dist. Cap Provinciæ 99. dist.*

24 *Plin. hist. l. 3. c. 3. Georg. Braun.*

Bullas Pontificias, 25 & praticada em muitos actos, em que os Arcebispos de Braga puzeraõ Bispos em varios Bispados, 26 & presidiraõ nos Concilios provinciaes, em que se acharaõ os de Merida, Sevilha, & outros Metropolitanos mais antigos na promoçaõ. 27 No Toletano I. presidio; Paterno; 28 & no VI. Juliano, 29 Arcebispos de Braga, em presença dos de Toledo. E no Lucense se ordenou, que a Sè de Lugo fosse Metropolitana, porèm sugeita a Braga; 30 o que só podia ser em direito, 31 sendo Braga Primàs. Outras provas trazem largamente graves Authores. 32

6 He de crer que a *Virgem Senhora* com grande consolaçaõ abençoaria particularmente aquellas primicias que via da Christandade em terra de Gentios; & de aquella benção resultàraõ a Portugal suas especiaes excellēcias na Religiaõ. Haver dado o primeiro Martyr da Europa, que foy o dito Arcebispo de Braga Saõ Pedro de Rates; 33 o primeiro Ermitaõ (segũdo o Breviario Bracharense) 34 q̃ foy S. Felix; o primeiro Santo Confessor canonizado pela Igreja com as diligencias que hoje se usaõ, que foy S. Rosendo, 35 da sagrada Ordem Benedictina, & honra da Familia dos *Sousas*. Ser o primeiro Reyno (dos que hoje perseveraõ Catholicos) que geralmente recebeo a Fè de *Christo* reynãdo Ricciario Suevo, com sua Corte em Braga, no anno de 448. 36 ser o q̃ a tem cõservado mais firmemente, pois das muitas heresias q̃ em varios tempos inficionàraõ a todos, só a Arriana entrou em Portugal; & nelle durou muito menos annos que em outras partes, como se vè nas historias. 37 E he excellencia grande neste ponto haver sido a illustre Portugueza Dona Brites da Sylva, fundadora da Ordem da Conceiçaõ em Castella, quem por divina revelaçaõ persuadio à ElRey Dom Fernando, o Catholico, a instituiçaõ do Tribunal Santo da Inquisiçaõ, tam util à pureza da Fé, como he notorio. Os Portuguezes foraõ os mayores propagadores do Euangelho, que sós o levàraõ à todas as quatro partes do mundo, indo do Occidente alumiar o Sol em seu nascimento; como com graves encomios de admiraçaõ, encarecem os Escritores estranhos. 38

7 He Portugal patria tam abundante de Santos, que Calgia, ou Calcia, mulher de Catelio Regulo na Lusitania junto do Tejo para a parte de Portalegre; 39 outros lhe chamaõ Cayo Attilio Severo, 40 & se diz mais cõmummente que dominava em Braga, & era Presidente pelos Romanos em Galliza; 41 de hũ só parto pario gemeas nove filhas, q̃ todas, fugindo à perseguiçaõ do pay Gentio, & creadas por S. Sita, ou Silla Martyr, tãbem Portugueza, 42 em varias, & remotas partes (porq̃ illustrassem muitas Provincias do mundo) morrèraõ virgẽs cõ diversos generos de martyrios, para honrarẽ todos: sẽdo as primeiras Martyres de Europa no sexo feminino, 43 como agora dissemos, q̃ em S. Pedro de Rates dera Portugal a Europa o primeiro Martyr varaõ.

*in theatr. Urb. in descript. Brachar. Moral. l. 9. c. 4. Sandoval supr. fol. mihi 13.*

*25 Refere-as Seb. Cesar sup. d. disp. 4. §. 5. n. 53 54. & 70.*

*26 Sandoval supr. fol. mihi 16. P. Bivar in cõment. ad Dextr. anno 37. n. 2 vers quoad Episcopatus.*

*27 Ita constat in tomis Concilior.*

*28 Marian. hist Hispan. l. 4. c. ult Dexter ann. 407. P. Bivar ad eund tom an. 405.*

*29 Concil. 6. Toletanum.*

*30 Concil Lucense.*

*31 Cap. Vrbes 80. dist. & cap. Provinciæ, 99 dist.*

*32 Illustriss. Archiep. D. Roderic. à Cunha, in integro tract. de Primat. Eccles. Brachar. D Sebast. Cesar de Menezes, in Hierarch. Eccles p 1. disput. 4. §. 5. Latè diximus in Excell. Portug. c. 9. excell ult.*

*33 Papa Calixto 2. supr. Fr Luis de Sous. hist de S. Doming. l. 6 c. 1. Jorge Cardoso, no Agiolog p. 2. em 26. de Abril.*

*34 Breviar Brachar. in lection. S. Petri Ratens. Jorge Cardos. no Agiol.*

*35 Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal, na vida de Santa Adolinda n. 54. Doutor Fr. Leaõ de S. Thomás na Benedictina Lusit. Jorge Cardoso, no officio dos Sant. de Portugal fol. 19. verso, & no Agiolog. tom. 1. dia 1. de Março, no cõment. letra C, vers. vendo. Britto na Monarch. Lusit p. 2 l. 7. c. 18. & c. 24. aonde particulariza mais seus pays, do que faz o Conde D. Pedro no Nobiliar, tit. aos Barbosas*

*36 S. Isidor. in Chron. Suevor. Britto, Monarc. Lusit. l. 6 c. 7 & 8. Madera, nas Excell. de Hespan. c. 6 §. 4. Dissemos nas Excell. de Portug. c 9. excel. 4.*

*37 Brito d. l. 6. c 12.*

*38 Ortel in Theatr in dedicat tab Portugal. Marian hist Hispan l. 20. c 13. Madera d. c. 6. § 6. Fr. Ant. n. de S. Roman. no prologo da jornada del-Rey D. Sebast. & alij passim.*

*39 Dexter an. Chr. 138. & 155. Britto na Monarch. Lusit. l. 5. c. 18. na 2 p.*

*40 Jorge Cardoso, no Agiolog. tom. 1. dia 18. de Janeiro.*

*41 Iulian. Toletan. in Chron. an. 130. Bivar ad Dextr. an. 138. n. 5 Iorge Cardoso supr. & estes dous allegaõ mais.*

*42 Julian. Britto, Bivar, & Cardoso sup. idem Julian. ad an. 317 o Arceb D Rodrigo da Cunha, hist. dos Bisp. de Lisboa, p. 1. c. 14. n. 4. & 5.*

*43 Cardoso supra.*

 8 Seus

8 Seus nomes saõ, *Liberata*, que, como dizem Dextro, & Usuardo no Martyrologio, & seu addicionador Molano, 44 se chama tambem *Vvilgefortis*, & em Tudesco, *Ontcommera*; padeceo no anno de Christo 138. em Galliza, segundo a melhor opiniaõ, 45 posta primeiro em Cruz, depois degollada: 46 por curso dos tẽpos seu corpo levado à Sè de Siguẽça em Castella, por seu Bispo D. Simaõ, està em hũa sumptuosa Capella, q̃ lhe fabricou D. Fradique de Portugal Bispo do mesmo Bispado (de que a Santa he Padroeira) em hũa magnifica sepultura (q̃ eu vi) para onde em 15. de Julho de 1537. o trasladou, & meteo em hũa caixa de prata; vendo-se, entre outros milagres, q̃ estava a camisa com o sangue do martyrio tam fresco, como se fora derramado hum dia antes; tudo se refere no antigo Breviario daquella Igreja. 47 O Reverendo Padre Fr. Manoel da Resurreiçaõ, Cõmissario da Corte dos Religiosos Agostinhos Descalços neste Reyno, grande investigador das antiguidades delle, na vida que tem composta desta Santa, diz que foy sepultada em Kale, aonde antigamente esteve a Cidade do Porto, q̃ hoje està defronte, com o Douro em meyo; (poderia dalli ser levada a Siguença.) Tenho esta opiniaõ por provavel, & respeito a erudiçaõ deste curioso Antiquario; mas naõ quero, sem prova infallivel de verdade em contrario, negar a esta Santa, & a Portugal sua patria, a gloria de ser venerada por Padroeira de Bispado taõ illustre; & me parece mayor honra de nossa naçaõ, irem seus filhos illustrar terras estranhas. O Conde da Castanheira D. Antonio de Attaide me contou, que quando, antes da separaçaõ dos Reynos, foy por Embaixador extraordinario del Rey D. Filippe IV. de Castella ao Emperador, vio em Alemanha em hum altar a Imagem desta Santa com hum titulo que dizia: *Sancta Vvilgefortis, filia Regis Portugalliæ;* & que tinha barba atè o peito: & lhe referiraõ significar o milagre cõ que hum dia amanheceo assim, para encobrir sua belleza a hũ Principe namorado.

9 *Gemma*, que outros cognominaõ *Gemma Marina*, & por isso a chamamos só *Marinha*, & tambem *Margarita*, que em Latim he o mesmo 48 que *Gemma*; com grandes fundamentos mostra o erudito Padre Bivar 49 ser a *Santa Margarida*, que teve no carcere a peleja com o dragaõ; a qual muitos Authores tiveraõ por Grega, martyrizada em *Antiochia*, equivocados com *Amphilochia* lugar de Galliza, aonde Flavio Dextro, Marco Maximo, & o Breviario de Palencia dizem q̃ padeceo; 50 o Breviario declara a peleja com o dragaõ, & que depois de pẽdurada, açoutada, rasgada com garfos de ferro, mergulhada na agua, queimada com tochas, lhe cortàraõ a cabeça. Conserva-se seu corpo no lugar de *Aguas Santas*, naõ longe do rio Minho; 51 padeceo no mesmo anno de 138.

10 *Victoria* padeceo em Cordova, onde he padroeira, quasi pelos mesmos annos, havendo sido sustentada por Anjos muitos

44 *Dexter an. Chr. 138. Usuard. in Martyrol. & ibi Molan. die. 20. Jul.*

45 *Dexter sup. & ibi P. Bivar.*

46 *Bivar sup.*

47 *Breviar. da Sè de Siguença. Bivar ad Dextr. an. 138. in fine cõment.*

48 *Flav. Dexter ad an. 138.* S. Marina, vel Margarita Virgo; *& an. 300. Marc. Maxim. in Chron. ad an. 556. Julian Tolet. in in Chron. an. 130.*

49 *Bivar ad Dextr. an. 138. n. 5.*

50 *Dexter, & M. Maxim sup. Breviar. Palentin. in fest. S. Margarit. die 13. Jul. & S. Martin. die 18. ejusdem.*

51 *P. Bivar supr. d. n. 5. vers. his ita, in princ.*

muitos dias no carcere, lançada no rio cō pedra ao pescoço; & porque se naõ afogou, posta em rodas com fogo lento debaixo, o qual se apagou, matando primeiro os algozes: cortàraõlhe a lingua, & os peitos, de que sahio leite; & passada com settas passou ao *Senhor*. Escreve-se que em Cordova, aonde está sepultada, & S. Aziclo, q̃ juntamente padeceo, no dia de seu martyrio, sendo aos 17. de Novembro, se colhem rosas, entendendo-se que he virtude da cōmemoraçaõ de suas mortes. 52

11 *Eumelia*, chamada tambem *Euphemia*, 53 que alguns equivocàraõ com Santa Eufemia Chalcedonense, foy martyrizada em Galliza no anno de 138. ha variedade no dia. No anno de 1153. achou hũa pastora seu corpo; & por mandado de hũa voz do Ceo foy posto em hũa Igreja proxima dedicada a Santa Marinha sua irmãa; & depois trasladado à Sè de Orense, por permissaõ que seu Bispo Dom Pedro Seguino com oraçoens, & jejuns alcançou do Ceo; 54 Trugillo refere, que hoje obraõ muitos milagres com hum anel de preço, que a Sãta tinha no dedo quando a achàraõ. 55

12 *Germana* passou a Africa, & com oito companheiros foy martyrizada em Carthagena a 19. de Janeiro, 56 o anno se naõ sabe; devia distar pouco do das irmãas.

13 *Marciana*, ou *Marcia*, foy martyrizada em Toledo a 12. de Julho de 155. açoutada, lãçada tres vezes a barbaros libidinosos, de cujas torpezas a defendia hum muro que miraculosamente se interpunha: offerecida a leoens, foy delles venerada, atè que hum touro, & hum leopardo a despedaçàraõ. No ponto que espirou, se abrazou a casa de hum Judeo chamado Budario, que a accusára, com os que estavaõ nella; & querendose reedificar por vezes, tornava a cahir matando os officiaes. 57 Pela semelhança do nome, & do martyrio a identificàraõ os Authores 58 com Sãta Marciana martyrizada em Cesarèa de Africa; sendo duas differentes, como o mostraõ Dextro, Juliano, & o Martyrologio Romano. 59

14 *Quiteria*, tornada para casa do pay, que a quiz conservar, vendo que perdèra as outras oito filhas, fez vida Angelica; acompanhada, & guiada por vezes de Anjos, atè que por conservar a virgindade, querendo-a o pay casar, padeceo martyrio com outras donzellas, & varoens Santos, que a seguiaõ, junto de Toledo, aos 22. de Mayo; anno se naõ averigua ao certo. No discurso daquella contenda gloriosa, que durou muitos dias, sobre o casamento, fez grandes milagres, & converteo muitas almas; & sendo ultimamente degollada tomou (como S. Dionysio Areopagita) a propria cabeça em suas mãos, & a levou setenta & dous estadios atè a Cidade q̃ entaõ era *Adura*, hoje lugar chamado Marguelizza no Reyno de Toledo, aonde foy sepultada, & se conservaõ suas reliquias. 60 He invocada para as mordeduras de cães, & outros animaes danados, com successos milagrosos. 61

15 *Geni-*

52 *Hæc ex Julian. in Chron. an. 130. Usuardo 17. Novembr. Martyr. Esquilin. 10. c. 70. Bivar ad Dextr. d. an. 138. vers. Sancta victoria.*

53 *A Dextro. an. Chr. 138.*

54 *Hæc ex Breviario. Auriensi: & Bivar sup. vers S. Eumelia. Vide Esquilin l. 11. c 13. n. 119.*

55 *Trugillus in thesaur. Concion. die 16. Septemb.*

56 *Martyrolog. Roman die 19 Januar. restitutum per Baronium. Bivar. sup. vers. S. Germana.*

57 *Hæc ex Dextro an. 155. Et P Bivar ibi Julian. in Chron. eod. an. vita S. Marcianæ in Bibliothec Monaster. S. Bernardi extra muros Tolet.*

58 *Baron. in notis ad 12. Jul Esquilin. l. 2. c. 58.*

59 *Dexter, & Iulian. sup. Martyrolog. Rom 5 Id Januar. seu die 9 ejusdem, de Africana, & 4. Id. Iul. seu 12. ejusdem, de Lusitana.*

60 *Hæc ex Marieta p. 1. l. 4. c. 17. cum seqq. Iulian. in Chron. Breviar. antiq Tolet. & Palent. apud Bivar ad Dextr. an. 138. n. 5. vers S Quiteria. Britto, Monarch. Lus. p. 2. l. 5. c. 19.*

61 *P. Bivar. supr.*

15 *Genivera*, que chamamos *Genebra*, ao primeiro dia de Novembro (Juliano a poem no anno de 130.) foy coroada em Tuy de Galliza com martyrio glorioso. 62

16 *Basilia*, ou *Basilla* em 29. de Agosto de hum daquelles mesmos annos (o certo naõ se sabe) alcançou a gloria de Martyr; huns dizem 63 que em Syrmio, Cidade que foy na Andaluzia; outros mais commũmente, 64 que em Syria de Asia; & naõ nos he novo achar que em aquelle tempo, donzellas, & outras pessoas delicadas, com zelo Christaõ peregrinassem aos lugares sagrados da Palestina; & assim (como cantou hum devoto Poeta 65 em hum elegante hymno destas Santas) regáraõ illustremente com seu sangue Europa, Africa, & Asia, que era todo o descuberto da terra.

17 Estas verdadeiramente foraõ as nove Musas sagradas, que por todo o mundo cantàraõ louvores Divinos em metro mais alto q̃ as irmãas de Helicona. Tanta santidade de o Portugal só de hum parto. De Santa Felicitas Martyr, porque foy mãy de sete Santos, disse S. Pedro Chrysologo, 66 que merecèra ter tantos filhos, quantos saõ os dias do mundo; que fora mãy dos Planetas, fonte dos dias, q̃ resplandecia com septennario numero de luzes. Que dissera, se fallára da Portugueza Calgia com nove filhas só de hum parto, martyres todas insignes? Dissera q̃ geràra mais planetas q̃ os dias: que fizera o mundo mais claro: deralhe outros louvores com mayor estylo.

18 Só Santo ANTONIO Portuguez alcançou por antonomasia o nome de *Santo*; nome q̃ por este modo, só he proprio de Deos. 67 Hum Escritor 68 fez questaõ da causa porque em Portugal floreceo tanto a santidade; & respondeo, que como as diversas constellaçoens dos Ceos diversificaõ a fecundidade de varias regioẽs da terra na producaõ dos frutos, ser esta tam fecunda de Santos nasce de influencia particular da graça, & misericordia Divina. Pudera accrescentar que por mediaçaõ especial da *Virgem*, que he certo que especialmente abençoaria Provincia em q̃ primeiro vio tam fundadas as primicias da Fè. E parece mysterio haver sido fũdador o Apostolo Santiago, 69 taõ devoto da *Senhora*, como dissemos em outra parte. 70 Muito devemos a esta *Mãy* sagrada nas preciosissimas reliquias do leite de seus peitos q̃ se conservaõ em Igrejas deste Reyno, 71 parece q̃ mostra q̃ a seus peitos o creou como filho. A relaçaõ que este capitulo fez das excellencias Portuguezas na Religiaõ, naõ attende acreditarnos com o mundo, (que disso ja naõ trato) mas a provocar agradecimento, & continuaçaõ.

62 *Julian. in Chron. an.* 130. *Bivar supr. vers. sed jam.*

63 *Esquilin l.* 11. *c.* 130. *n.* 232. *Bivar supr. vers. Octava*

64 *Martyrolog. Roman. Julian in Chron. Hieron de la Higuera in hymno apud Bivar sup. & Sandoval hist. Tudens. Eccles.*

65 *Hieron. de la Higuera supr.*

66 *D. Petr. Chrysol serm.* 134. *in princ.*

67 *Is. l.* 6. 3. *Apocalyps.* 4. 8.

68 *Fr. Luis de Sousa na hist. de S. Domingos p.* 1. *l.* 6. *c.* 1.

69 *Supr. n.* 3.

70 *Supr. c.* 15. *n.* 3. *in fin.*

71 *Monarch. Lusit. p.* 5. *l.* 16. *c.* 14. *ad fin.*

# CAPITVLO LXVI.

## *Da fermosura temporal, & visivel da Igreja Catholica; honra que seus filhos lograõ nella; & com quanta facilidade.*

1 NAm sò no espiritual, como fica dito, 1 he fermosa a Igreja Catholica; mas tambem no temporal, material, & visivel; toda he fermosa (como lhe dizia o Esposo Santo) alèm do interior que naõ se vè. 2

2 Que magnifica he a alteza do Summo Pontificado, de cuja soberania no temporal, & politico jà dissemos! 3 Que eminencia mostrou nos insignes varoens que o occupàrão! Entre os mais (porque naõ se pode escrever de todos) se veja em hum Sylvestre Romano, q̃ soube sugeitar a soberba de Roma à humildade de hum Pescador: deo jurisdicçaõ nas almas à que só dominava nos corpos; & sobre a fraqueza do mundo estabeleceo o mais firme Imperio; elle fez certo o prognostico de haver de ser Roma cabeça do Universo, como o tinhaõ dito os Augures, quando em seus principios, cavando se no monte Tarpeyo, se achou a cabeça do cadaver, donde chamàraõ àquelle lugar *Capitolio.* 4 Vejase em S. Damaso Portuguez, de quem S. Jeronymo 5 diz, que foy virgem sem macula; Santo Ambrosio, 6 que sua eleiçaõ foy divina; Santo Theodoreto, 7 que foy chamado varaõ admiravel, digno de louvores soberanos; o Concilio Cõstantinopolitano sexto, 8 *Que foy diamante na Fé por sua firmeza*; & a quem a Igreja deve muitos institutos sagrados. 9 Vejase finalmente nos dous, que entre tantos grandes, alcançàraõ renome de *Magno*; hum Leaõ, & hum Gregorio, ambos Romanos, a cuja vista Alexandre, Pompeyo, & Carlos perdem a gloria daquelle epiteto. E com tudo S. Gregorio, por humilde, foy o primeiro Papa que se intitulou *Servus servorum Dei.*

3 Segue se a fermosura das Hierarchias Ecclesiasticas; em Cardeaes, Patriarchas, Arcebispos, Bispos, Abbades, Prelados, & de todos os Sacerdotes; a ordem, & precedencias que nisto se observaõ, fazem huma Republica vistosissima.

4 Que diremos de tantas Ordens de Religioens; com a variedade nas cores, & modos de seus habitos, & com a diversidade de seus institutos, que por differentes vias se encaminhão todas a hum fim? senaõ que daquella differença, como de vozes, que parecem contrarias, se compoem a mais sonora harmonia? Basta qualquer dellas para illustrar hum Imperio; todas permittiraõ exemplificallo com a mais antiga de todas, & mãy de quasi todas, a *Benedictina*, instituida por aquelle Epitome dos Santos, Patriarcha dos Patriarchas: aquelle a quem Deos

1 *Supra c. 52. cum seqq.*

2 Absque eo quod intrinsecus latet. Tota pulchra es amica mea. *Cant.* 4. 1 & 7.

3 *Supr. c. 58 àn. 7. cum seqq.*

4 *Liv decad. 1. l. 1.*

5 *D. Hieron. ad Panochium.*

6 *D. Ambros l. 6 ep 30.*

7 *Theodoret. l. 6. c. 3.*

8 *Concil. Constantin. 6.*

9 *Diremos no c. 72. n. 22.*

Deos honrou cõ o seu nome de *Benedicto*, 10 & (quando mandou andar a S. Mauro sobre as aguas) 11 lhe deo o sinal de seu poder, per que S. Pedro conheceo a *Christo*. 12 Digo, mais antiga de todas; porque os chamados Monges na primitiva Igreja, só eraõ Ermitaẽs. He verdade que o Grande Basilio de Ponto, Bispo de Cesarèa (de doutrina taõ levantada, que disse S. Gregorio Nazianzeno que escrevèra com penna do Espirito Santo: 13 & tam poderoso com Deos, que se alargou a si mesmo a vida; para converter hum Medico; pelo q̃ disse o mesmo Medico, que se quizera, nunca morrèra) 14 instituhio Ordem Monastica; mas naõ se confirmou pelo Papa senaõ depois de S. Bento. No tempo de Santo Agostinho Monges havia, & o mesmo Santo confessa que foy delles, 15 & conta que os levou a Africa, 16 de que lá se multiplicàraõ muitos Mosteiros; 17 & tambem refere o mesmo Santo Doutor 18 que instituhio os Conegos Regulares; mas a todos faltou a mesma confirmaçaõ Apostolica. A Ordem Monastica de S. Bento a teve primeiro; & assim he a primogenita da Igreja. Digo, que he mãy de quasi todas; porque ou lhes communicou a Regra: ou lhes deo as primeiras Casas; ou lhes assistio com protecçaõ: ou obrigou com beneficios a seus Fundadores; fora largo particularizar mais; o Doutor Frey Leaõ de Santo Thomàs na sua Benedictina o particularizou. 19 Este Seminario de heroes Christaõs governou por seculos inteiros a Igreja Catholica no Summo Põtificado, & illustrou toda a Christandade cõ outras Ordens, & Cavallerias q̃ delle nascèraõ: & com filhos insignes nas mayores dignidades Ecclesiasticas, & Seculares; quantas Tiaras, Mitras, & Coroas se honràraõ com o seu habito! So quem contar as Estrellas do Ceo, poderà contar a sua geraçaõ espiritual, como Deos disse a Abraham: o primeiro a que chamou *Bento*, 20 figurando este segundo Patriarcha. 21 Só tal Ordẽ bastava para ornamẽto da Republica mais famosa: quãto mais tantas com tantas excellẽcias. Tam galharda he a Igreja, que atè o burel parece nella gala; quam precioso resplandece o vilissimo habito de Francisco Serafico! tam parecido a *Christo*, q̃ Rabbinos equivocàraõ com seu nascimento a vinda do Messias; 22 nam he admiração vistosissima centenas de milhares de seus Frades, & Freyras estendidos por todo o mũdo, sustentarem-se ricos, sem terem cousa propria, com hum continuo milagre? Accresce o magnifico das Ordens Militares, cõ verdadeiros Religiosos em vestidos seculares; huns (como os Maltezes) guardão a estreiteza dos votos essenciaes: outros os tem moderados com dispensaçoens, sem q̃ por isso deixem de ser Religiosos. 23 Parecem menos do que saõ, & com isso saõ mais trataveis: quem parece mais do que he, assombra, como Assuero a Esther, quando lhe pareceo Anjo, sendo homem; 24 quem parece menos do que he, se faz tratavel, como Rafael a Tobias, porque lhe pareceo homem sendo Anjo. 25 Em tam discor-

10 *Marc.* 14. 61.
11 *Vilhegas, & todos na vida de Saõ Bento.*
12 *Matth.* 14. 28 Domine si tu es, jube me venire ad te super aquas.
13 *D. Nazianzen. in Monodia P. Basil.*
14 *Vilhegas no Flos Sanct., vida de S. Basilio, junto ao fim.*
*Melchior de Castro, na hist. da Virg. l. 2. c. 11. no princ.*
15 *D. Augustin l. 3. contra literas Petiliani c. 40. & in Psalm. 132. Ecce quàm bonum.*
16 *Cardin. Baron. annal l. 4. an. 391.*
17 *S. Paulin ad Alipium, inter epist. S. Augustin sub n. 35.*
*Baron. supr.*
*Idem August. Retractation. l. 2. c. 21.*
18 *D. August. serm. 1. de commun. vit. Clericor.*
19 *Vide Fr. Leaõ de S. Thomas, na Benedictina Lusitana.*
20 *Genes.* 12. 2 Eris que benedictus.
21 *Henric. Engelgrave, in Cælo Empyreo, fest. S. Benedict. in princ.*
22 *Rabbi Moyses Egypcio, epist. ad Iudæos, qui degunt in Africa.*
*Apud Matute, na prosapia de Christo idade 3. c. 3 §. 4.*
23 *Cavorru. 2. p. epit. c. 3. §. 1. n. 18. Navarr. de reddit. monet. 55. & 56. & in propugnac. §. 15 ac sæpe alibi. Gabr. Per. decis. 58. n. 15 ubi plures citat.*
24 *Esther* 15. 16. Vidi te Domine quasi Angelum Dei, & conturbatum est cor meum.
25 *Tob.* 5. 5. & 6. Invenit juvenem splendidum, ------ & ignorans quod Angelus Dei esset, salutavit eum, & dixit.

discorde concordancia se ostenta a fermosura da casa de Deos com muitas mansoens. 26

5 He outra ostentaçaõ da mesma grandeza material o sumptuoso dos Templos. Admiraveis os tiveraõ os Gentios, como acima dissemos; 27 mas eraõ contados; os da Christandade naõ tem numero, naõ menores, antes mayores na fabrica. Por innumeraveis se naõ pódem referir: & naõ ha quem naõ veja muitos dentro de sua patria.

6 Ajunta-se a riqueza com que saõ servidos: a pompa nos Officios Divinos: a solemnidade das ceremonias: o celestial que representaõ as musicas, os perfumes, & o concerto curioso, grandioso, & aceado. A hereges ouvi, que nada tanto os movia como a magestade com que em nossos Templos se celebra; & que se em algum assistiaõ, sentiaõ suavidade extraordinaria.

7 Tudo isto se funda na sabedoria, sem a qual nada he feliz. Alèm da divina que illuminou os Apostolos na vinda do *Espirito Santo*, he impossivel numerar os sabios Christãos que foraõ sal da terra, & luzes do mundo. Basta nomearmos os quatro Doutores, que o Papa Bonifacio VIII. mandou festejar com os Apostolos: 28 Saõ Gregorio, columna da Igreja, segurança de Roma, Pay dos pobres, Mestre da piedade, Magno por sciencia; Santo Agostinho, Alteza dos engenhos, Admiraçaõ dos seculos, Fonte das Academias, Milagre da natureza; Santo Ambrosio, cuja boca, logo no berço, divinamente industriàraõ abelhas para mellificar aos Catholicos, & ferir aos hereges; Saõ Jeronymo, Tullio Christão, Archivo da erudiçaõ, Lingua das Escrituras; aos quaes o Papa Saõ Pio V. aggregou Santo Thomàs de Aquino, cognominado *Angelico*, porque foy Anjo na terra, ou homem entre Anjos no Ceo, donde trouxe methodo comque fez os humanos capazes de Theologia Angelica; & assim disse o Papa João XXII. (por outro computo XXI.) em sua canonização, que cada artigo de suas obras era hum milagre; & como taes os respeitou o Concilio Tridentino nas questoens mais arduas. O Papa Sixto V. lhes aggregou tambem Saõ Boaventura, cognominado *Serafico*, por sua vida, & doutrina; 29 em quem Sixto IV. na Bulla de sua canonizaçam tinha dito, que parecia que o *Espirito Santo* fallàra; assim foy respeitada sua pessoa no Concilio Lugdunense II. & seus escritos no Florentino.

8 Nesta materia he grande fermosura da Igreja Catholica a controversia scholastica na differença de algumas opinioens; porque concordando todas em hũa unidade de doutrina nos principios, & dogmas de fé, & discordando só nas materias provaveis, cõ fundamentos seguros, sobre os caminhos de chegar àquella verdade: he infallivel credito da q̃ professamos, inferirse sua confirmação das vias que parecem contrarias: & constar a unidade Catholica de pareceres diversos. Que fermoso

26 *Joan.* 14. In domo Patris mei mansiones multæ sunt.

27 *Supr. c. 6. à n. 12.*

28 *Cap. Gloriosus Deus, unice de reliq. & venerat. Sanct. l. 6.*

29 *Joan. Gerson epist. de laud. S. Bonavent. p.* 1. Sortitus est idcirco, secundùm laudem vitæ suæ pariter & doctrinæ, nomen ipse Bonavent. ut antonomasticè Doctor Seraphicus nominetur

moſo he comporem-ſe as Univerſidades de Cadeiras de Santo Thomàs, Saõ Boaventura, Scoto, Alexandre de Ales, Durãdo, Nominaes, & outros! ſeguir cada huma a doutrina de ſeu Meſtre; & gloriarem-ſe os diſcipulos de ſeus appellidos (como notou Sabellico) 30 chamandoſe os de Saõ Boaventura, *Seraficos*: os de Santo Thomàs, *Angelicos*: os de Scoto, *Sutis*: os de Alexandre de Ales, *Irrefragaveis!* Divideſe a Theologia em differentes Reynos, porque he muito grande para ter hum ſò Principe. Diſputada ſe averigua melhor a verdade; 31 argumentandoſe aguçaõ os engenhos; 32 Scoto ſe aperfeiçoou ſutil apartandoſe de Santo Thomás. Caietano ſe fez agudo refutando a Scoto: Capreolo foy famoſo emulando ao Cardeal Aureolo; ſe faltàra eſte exercicio, desfaleceriaõ os Letrados, como os ſoldados no ocio: menor damno fez a Roma Carthago contraria, que deſtruida; glorioſo combate onde os vencidos ficaõ igualmente vencedores apurada a verdade, que todos ſó buſcaõ para gloria de Deos; verdade invencivel, achada, & acriſolada por taõ varios caminhos!

30 *Sabellic. l 1 exemp. c 3* Ut vel ſola appellatione ſint abundè noti, Seraphici, Angelici, Subtiles, Irrefragabiles titulo præclariſſimi viri, Bonaventura, Thomas, Ioannes Duns Scotus, & Alexander Alenſis.

31 *Cap. Grave 35. q 9. Extrav. Quia nonnumquam, de verb. ſignif.*

32 *Proverb. 27. 17.* Ferrum ferro exacuitur.

9 O eruditiſſimo Thomàs Boſſio, 33 em tratado copioſo demonſtra larga, & particularmente as excellencias da Igreja ſagrada; da qual os que por graça de Deos ſomos filhos, logramos naõ ſó o eſpiritual, mas tambem a mayor honra para o mundo. Se a dos pays ſe deriva aos filhos ſó pela dita de naſcerem delles: com duplicada razaõ nos honra tal Mãy, ſe ſobre a ventura de nos haver gerado, procuramos a de a merecer; & aſſim, levantados por todas as vias da ruina em que eſtavamos, nos achamos remediados na culpa, & ſublimados no credito. Entre Gẽtios, & Mahometanos ſaõ authorizados os Chriſtãos, naõ tem aquelles graça para o ſerem; mas tem conhecimento, para nos reſpeitarem. Dos hereges poſſo teſtemunhar, pelo que em mais de ſete annos vi em Inglaterra, Hollanda, & parte de Alemanha, q̃ fazem digna eſtimaçaõ dos Catholicos; aos entendidos detem no erro o intereſſe, ou o temor do cõmum; ao vulgo cega mais a inveja que nos tem; (q̃ o odio invejoſo naõ repára no ſeu mal;) & a todos, quando nos chamaõ *Papiſtas* cõ deſprezo exterior, fica no interior hũa veneraçaõ inimiga.

33 *Thom. Boſſius, de ſignis Eccleſiæ*

10 Para merecermos eſta filiaçaõ, quem tanto fez por nós, bem pudera querer de nós quanto nos he poſſivel, & muito póde a noſſa natureza, pois S. Simeaõ Stilita natural de Silan em Cilicia de Aſia menor, creado menino em Moſteiro com grandes penitencias, paſſou quando mayor ao deſerto, aonde as fez mais aſperas; & quando homem, por inſpiraçaõ Divina viveo trinta & ſete annos ſobre hũa altiſſima colũna (como em candelabro para luzir a todos) às inclemencias dos tempos, veſtido de cilicio, comendo ſó hũa vez na ſomana muito pouco, quaſi ſem ſono, em continua oraçaõ, interrompida ſó de prègaçoens confirmadas com milagres que dalli fazia às gentes, que a vello concorriaõ de varias partes do mũdo, & recebiaõ excellentes

lentes frutos espirituaes, & corporaes. Morreo assombrado de hum rayo sobre a mesma colũna, posto em oraçaõ, ficando o corpo immovel na devota postura em que orava, pelos annos de *Christo* 460. em 5. de Janeyro. Tudo isto, que parece incrivel, contaõ S. Theodoreto testimunha de vista, & outros graves Authores. 34 Naõ saõ hoje as forças tam robustas; mas (diz S. Joaõ Chrysostomo 35) naõ ha escusa para naõ imitarmos o que obraõ os Santos da mesma idade nossa, das mesmas qualidades, & compreyçaõ. Neste nosso seculo de 1600. Santa Rosa Dominicana, em casa de seus pays, voluntariamente sem obrigaçaõ de Regra, donzella delicada, & doente, na deliciosa Cidade de Lima no Perù, clima froxo da America, de idade de quatro annos atè sua feliz morte, passou dias, & noytes a mayor aspereza, em admiraveis jejuns, comeres amargosos, duros cilicios, disciplinas crueis, vigilias quasi continuas, de q̃ só descançava em cama de pedras agudas, que a atormentava mais; chegou a coroarse de espinhos que lhe trespassavão a cabeça, & a andar sobre brazas, & a outras acçoens, que de toda sua vida fizeraõ hum milagre continuado. 36

11 Com tudo, não quer Deos que imitemos o que naõ podemos; quer que meçamos nossas forças com prudencia; que humildemente esperemos sua graça; por ventura q̃ algum dia do ultimo lugar nos chamarà para mais acima, 37 Quem vive bem, sempre merece: a boa vida he oração continua; 38 martyr lhe chamou S. Joaõ Chrysostomo. 39 Mayor perfeyção sobe mais alto; mas Deos nos trata com tanto mimo, que se cõtenta com que guardemos a Ley; 40 & esta, como jà notamos, 41 toda he em nosso proveyto, ainda corporal. Naõ nos prohibe os bens que dá o mundo, usando bem delles, como no mesmo lugar dissemos; com riquezas bem gastadas, com recreações licitas, com galas modestas, com manjares em temperança; com todo o bom tratamento Christaõ, em todo o estado, podemos ser dignos filhos desta Divina *Mãy*; tudo isto he indifferente; do uso nasce o bem, ou o mal. 42 Nem manda o *Senhor* que sempre tragamos o pensamento no Ceo, mas que o apartemos das vaidades, & vicios: no corpo mystico de *Christo* os contemplativos saõ chamados olhos: os outros, ou saõ maõs, ou pès; & quando *Christo* ajuntar seus membros, todos se haõ de salvar. 43

12 Para tanta suavidade, ainda temos repugnãcia do máo natural; mas tambem isto he favor de Deos; porque nos he trombeta, que na milicia Christã nos avisa do inimigo. Como aos bisonhos causa terror aos veteranos soa valor; quem peleja sem ella, naõ he soldado: obra acaso, naõ com disciplina; ella nos faz acautelados na paz, fortes na guerra; invenciveis nas batalhas; 44 o certamen com nós mesmos nos dá martyrio glorioso; 45 & assim nos devemos gloriar delle. 46 No que pomos de nossa parte quer a liberalidade Divina fazer mereci-

34 *Theodoret. l. de Philot. c. 26. Evagrius hist. Ecclesiast. l. 1. c. 13. & 14. & l. 6. c. 2. Nicephon l. 14 c. 51. Vita Patrum p. 1. c. 45 Metaphrast in ejus vita.*

35 *D. Chrysost. hom. 11. in Genesi princip.*

36 *P. Fr. Leonardo Hansen, na vida de S. Rosa. Dissemos no Panegyrico da mesma Santa.*

37 *Luc. 14 10. Blosio na regra da vida espirit c. 25. ad med.*

38 *Blosio sup c. 24. ante med.*

39 *D. Chrysost. in tom. 5. hom. 40. ad popul. Antioc.*

40 *Matth. 19. 17.* Si vis ad vitam ingredi, serva mandata.

41 *Sup. c. 55. n. 2. & 4.*

42 *Vide sup. c. 56. & na 1 p. c. 37. 38. 39. & 44. D. Gregor lib. 30. Moral.* Non cibus, sed appetitus in vitio est; unde & lautiores cibos plerumque sine culpa sumimus; & abjectiores non sine reatu cõscientiæ gustamus. *Iacob. de Voragin legenda 150 de commemorat omn fidel defunct.* Apud Deũ non tam abstinentia ciborum, quàm mortificatio vitiorum.

43 *Ita Blos. sup. c. 25. in princ.*

44 *D. Petr. Chrysol. serm. 14. in Psalm. 40.*

45 *D. Chrysost. d. hom. 40 in princ.*

46 *D. Paul. ad Roman. 5. 3.*

do o que he pura dadiva, & premiarnos pelo mesmo que deo, se fizera tudo, nos descuydàramos; se nós o fizeramos, foramos soberbos; cpm poem-se a mercè de nossa promptidaõ, & de seu auxilio. 47 *No suor de teu rosto comeràs o teu paõ*, disse Deos a nosso primeyro pay; 48 o nosso paõ da terra comemos no suor de nosso rosto: o paõ de Deos, que he o do Ceo, posto que tambem ha de ser grangeado com nossas obras, 49 tem o fundamento no suor do rosto de *Christo*. 50 Cavando com muytos suores as minas da terra, escassamente se tiraõ pequenos graõs de ouro: nas do Ceo com menor trabalho se achaõ inefaveis riquezas; 51 & nós trabalhamos pelo difficil, & naõ tratamos do facil, sendo melhor. Thomàs Moro insigne Martyr Inglez dizia que muytos puderão comprar o Ceo por ametade do que lhes custou o inferno. 52 O demonio castiga os trabalhos com que he servido: Deos premea o descanço cõ que lhe obedecemos em proveyto nosso; 53 a gloria acompanha as virtudes: a confusaõ não se aparta dos vicios; que carregado se sente hum peccador! que leve quem se imagina em graça! disto, diz Salamão, 54 se queyxão os do inferno desenganados tarde. Até ao demonio deyxàrão atado *Christo* Senhor nosso, & sua *Mãy* Santissima, para que mais naõ enganasse as gentes, diz Saõ Joaõ no Apocalypse: 55 se de antes enganava, jà hoje naõ faz mais que tẽtar; os que cahem na tentação, elles o querem; como cão atado póde ladrar, mas naõ pode morder senaõ a quem voluntario se chega a seus dentes. 56 Perennes graças sejaõ dadas, a quem da mayor queda nos levantou a tanta eminencia.

47 *D. Chrysost. serm. de Adam, & Ev. in princ. in tom. 1.* Tanta enim est erga nos bonitas Dei, ut nostra velit esse [illegible], quæ sunt ipsius bona, & pro his quæ largitus est, æterna præmia [illegible] *[illegible] hom. [illegible] ad pop. Antioch. in princ. in tom. 5.* Nec enim nos esse [illegible] vult Deus, [illegible] totum operator; nec vult [illegible] bos, & ideo totum nobis non [illegible] est.

48 *Gen. [illegible] 19.*

49 *[illegible] n. 14.*

50 *Luc. 2[illegible].14.*

51 *D. Chrysost. hom. 8. in Genes.* Sæpe, post labores, [illegible] que multos vix paucas [illegible] afferunt; hic autem [illegible] est, sed labor minor, & ineffabilis ubertas.

52 *Refert P. Bened. Ferdin. in Genes. 2. sect. 8. n. 3. in fin.*

53 *D. Chrysost. hom. 65. ad popul.*

54 *Sap. 5. 7.* Lassati sumus in via iniquitatis & perditionis, & ambulavimus vias difficiles, viam autem Domini ignoravimus.

55 *Apocalyps. 20. 3.* Ut non seducat amplius gentes.

56 *D. Augustin.* Latrare potest, mordere non potest nisi volentem.

## CAPITVLO LXVII.

### *Transito glorioso da* Virgem Maria.

1 DE lagrimas, & de gozo se compoem esta narração; choramos a ausencia, & celebramos a gloria de nossa *Mãy* Santissima, que nos deyxou no desterro, & nos espera na patria: de passo a logramos, & de assento a lograremos. 1

2 Sendo a *Senhora* de quasi setenta & tres annos, aos cincoenta & sete, ou cincoenta & oyto do nascimento de *Christo*, vinte & tres depois de sua Ascensaõ, segundo a opiniaõ melhor, 2 cujos forçosos fundamentos reconhecem os Authores que quizeraõ seguir outras; 3 vendonos jà remidos, a Igreja dilatada, o nome de seu *Filho* venerado, & ella mesma acclamada de todas as naçoens, 4 como tinha profetizado de si; 5 com o que havia satisfeyto aos officios para q̃ *Christo* a deyxàra na terra; 6 anhelava mais a subir ao Ceo pela molestia da peregrinaçaõ, pela obediẽcia à Ley Natural, pelo desejo do ultimo fim, pela certeza da gloria, & principalmẽte pelas saudades do *Filho*

1 *Ita D. Bernard. serm. 1. de Assumpt. in princ.*

2 *S. Epiphan. in vit. B. Virg. Cedren. in compend. hist. in Tiber. Baron. annal. an. Chr. 48. Carthagen. de arc. in Deip. l. 13. hom. 4. vers. ad extremum. P. Fr. Joseph de Jes. Mar. na hist. da Virg. l. [illegible] c. 3. n. 5.*

*Huc inclinat P. Sandæus in Aviario Marianno orat. [illegible] Cygnus, ante med. vers. Non est tamen. Tenet Melchior de Castro, Chronol. da vida da Virg. depois do l. 1 da sua hist.*

3 *P. Bivar in comment. ad Dextr. an. 48. in fine, vers. Hæc mihi.*

4 *Vide supr. c. 6[illegible]. n. 4.*

5 *Luc. 1. 48.* Beatam me dicent omnes generationes.

6 *Vide supr. c. 57. n. 3.*

*Genes. 3. 15.* Ipsa conteret caput tuum.

*Filho* Deos. Porque ainda que muytas vezes gozava sua vista, a queria mais permanente sem os impedimentos corporaes, & a olhos descubertos, sem figuras, & especies, ajuntarse com elle na luz celestial. 7 Doente deste desejo a cõsiderava Salamaõ; 8 por isto disse Guerrico Abbade, 9 que esta *Mãy* depois que parîra este *Filho*, sempre estivera doente: ou de temor, depois de seu nascimento atè sua payxão: ou de dor, em sua payxão até à Resurreyção: ou de amor, depois de sua Ascensaõ atè que o foy acompanhar no Ceo; foy o *Filho* a escolhida setta (como disse Isaias 10) com que o Deos amor 11 lhe ferio o coraçaõ. 12

2 Quiz o *Senhor* contentalla; & posto que sem morte a pudèra trasladar ao Paraiso, pois era isenta do peccado, 13 (& assim disseraõ os hereges Colydirianos, 14 & alguns Doutores erradamente que naõ morrèra;) 15 quiz que morresse, para confirmação de nossa Fé, mostrãdose por sua *Mãy* verdadeyro homem filho de Adam: para que ella se conformasse cõ o mesmo *Senhor* que era sua cabeça, & morrèra: para augmentar seus merecimentos na tolerancia do mais terribel mal: & para nos animar a ella; porque ainda que muyto nos animou o padecella *Christo*, puderamos attribuir seu valor a homẽ Deos, & mais nos esforça o exemplo de huma pura creatura. 16

3 Este glorioso transito escrevèraõ quasi todos seus historiadores na mayor parte por consideraçoens do q̃ devia ser. Só S Melito, Bispo de Cerdenha, q̃ conversou os Apostolos, foy discipulo do Euangelista S. João; Escritor insigne de muytas obras de q̃ fazem menção S. Jeronymo, Nicephoro, S. Theodoreto, & outros Authores, 17 fez aos Christãos de Laodicéa hũa relação pontual que elles lhe pedirão, do que na realidade passou; diz o Santo que para mostrar o erro do que escrevèra hum Leucio, lhes referia simplezmente o que ouvira ao Apostolo S. João. Anda no tomo quarto da Bibliotheca das homilias, & sermões dos Padres. 18 Vejo que alguns Authores 19 duvidão ser aquella relação de S. Melito; persuadidos principalmente de que S. Jeronymo, & Nicephoro não a nomeàrão entre os seus escritos que referem. 20 Porèm argumento negativo não he valido; podião não ter noticia deste; o que era facil em tempo que não havia impressaõ, que communica mais os livros. Saõ Jeronymo na epistola a Dextro, no principio daquelle Catalogo dos Escritores Ecclesiasticos, 21 reconhece, & desculpa esta falta de noticia em que podia cahir; & quãdo tratou de S. Melito, disse que escrevèra hum livro ao Emperador Antonino, do *Dogma Christaõ*, & outros escritos, entre os quaes erão os que logo nomeava; 22 no que mostrou naõ nomeava todos: & assim a dita relaçaõ do trãsito da *Virgem* allegão com veneraçaõ o Varaõ insigne Bernardino de Bustis, o doutissimo Carthagena, o erudito, & curioso P. Maximiliano Sandeo, 23 & outros graves Escritores. Quando hou-

7 *Estes motivos considera o P. Fr. Joseph d. l. 5 c. 10.*

8 *Cant.* 2. 5. Amore langueo: *& iterũ* 5. 8.

9 *Guerric. serm 2. de Assumpt. ad med.* Bone Jesu, quomodò hæc mater tua, postquam te genuit, numquam fere, nisi in languiore fuit! primo languit timore, postea dolore, nunc amore.

10 *Isai.* 49. 2. Posuit me sicut sagittam electam.

11 *Ep. 1. Joan. 4. 16.* Deus charitas est.

12 *Cantic sup. Septuaginta legunt,* Vulnerata charitate.

13 *Vide sup. p. 1. c. 6. n. 4. & in hac 2. p. c. 15.*

14 *Contra quos D. Epiphan. hæres 78.*

15 *Refert Carthag. de arcan. Deip. p. 2. l. 13. hom. 1.*

16 *Estas razoens nota o P. Joseph d. l. 5. c. 11. n. 1.*

17 *D. Hieron in Cathal. Scriptor Eccles Nicephor. hist. Eccles l 4 c 10. Theodoret. q. 20. in Genes. Scoglius Catacens. in Chronol an. Christ. 140 post hist. à primord. Eccles. atque alij.*

18 *S Melitus, de transitu Virg. Mariæ, t 4. Bibliot hom & serm. priscor Eccl. Patr. p mihi 536 impress. Lugdun. an. 1588* Nos ergo vobis petentibus; quæ ab Apostolo Joanne audivimus, hæc simpliciter scribentes, vestræ fraternitati direximus:

19 *Refert Britto, Monarch Lusit. p. 2. l. 5. tit. 2. multò ante med. Jacob. de Vorag legenda 51 de Assumpt B M.*

20 *D Hieron. & Nicephor. sup.*

21 *D. Hieron. in epist. ad Dextr. ante Cathal Scriptor. Eccles.*

22 *D. Hieron. sup. de Melito.* Scripsit quoque & alia, de quibus illa sunt quæ subjecimus.

23 *Bernardin. de Bust. in Mariæl. tract de Assumpt Virg. Carthagen. d l. 13. hom. 3. in princ. & hom. 4. vers. st tuto. Sandæus in Aviario Mariano, orat 3 Cygnus, Maria assumpta, in fin.*

houvera erro em se attribuir a S. Melito, parece que seu Author tam devoto, & timorato, como della se entende, não diria cõtra a verdade que a ouvira da boca do Euangelista; antes seria outro discipulo seu. Pelo que seguiremos compendiosamente aquella relação, como tam digna de fé, ajuntando, para dizer tudo, algumas circunstancias, cujos Authores allegaremos, porque se veja o que he do Santo, ou alheyo.

4 Diz S. Melito, q̃ em hum Domingo pela manhã estando a *Virgem* só em sua casa (acima dissemos; 24 aonde era) derramando lagrimas, saudosa de seu *Filho*, lhe appareceo hũ Anjo resplandecente, (Vilhegas diz que Saõ Gabriel) 25 & com o *Ave* da Annunciaçaõ 26 a saudou: *Ave, bemdita do Senhor. Aqui vos trago hum ramo de palma do Paraiso de Deos, para que daqui a tres dias que haveis de sahir do corpo, a façais levar diante no vosso enterro; & vosso Filho vos espera cõ os Thronos, Anjos, & todas as Virtudes do Ceo.* Respondeolhe a Senhora: *Peçovos que todos os Apostolos de meu Senhor Jesu Christo me venhaõ assistir.* E o Anjo disse: *Hoje por virtude de meu Senhor Jesu Christo seràõ aqui trazidos os Apostolos todos.* Disse a Virgem: *Peçovos que me deis vossa benção paraque em aquella hora me naõ appareça o Principe das trevas;* & o Anjo respondeo: *Nenhum poder do inferno vos empecerà: mas a benção eterna vos tem jà dado o Senhor vosso Deos, cujo servo, & Embayxador eu sou: naõ sou eu quem hade fazer que naõ vejais o Principe das trevas, mas aquelle que trouxestes em vosso ventre, porque esse tem poder sobre tudo para sempre.* E desappareceo, deyxando a palma, que resplandecia com estremada luz. Pelbarto 27 refere, que era de varias cores: a vara verde, & luminosa como esmeralda: as folhas brancas, & luzentes como estrellas; & que vio parte della em casa de hum Principe secular do Imperio, que a tinha em grãde veneração; o mesmo testemunha de vista S. Cosme Vestitor; 28 nosso devoto, & curioso Jorge Cardoso, no seu erudito Agiologio, 29 diz que huma reliquia della se guarda, entre outras, no altar mayor da Igreja Matriz da Villa da Praya, na Ilha Terceyra.

24 *Sup. c. 64. n. 2.*

25 *Vilhegas, Flos Sanct. na festa da Assumpçaõ.* *Vide Guerric. serm. de Assumpt.*

26 *Vide sup. c. 25.*

27 *Pelbart. l. 10. Stellar. p. 5. art. 1.*

28 *S. Cosme Vestitor, apud Carthagen. d. l. 13. hom. 3 post princ.*

29 *Jorge Cardoso, no Agiolog. tom. 3. em 24. de Mayo.*

5 A Virgem *Maria* (prosegue S. Melito) vestio outro melhor vestido, & com a palma na mão sahio ao monte Olivete, & orou assim: *Eu, Senhor, naõ era digna de vos receber, se vos naõ compadecesseis de mim; mas guardey o vosso thesouro q̃ me encomendastes. Portanto vos peço, Rey da gloria, que me naõ empeça o poder infernal: porque se o Ceo, & os Anjos tremem cada dia diante de vos, quanto mais tremerá quem he feyta de terra, & nada tem de bom, senaõ o que recebeo de vossa bondade? porque vos sois o Senhor Deos sempre bemdito para todos os seculos.* E tendo assim orado, tornou para casa. Nas revelaçoens de S. Brigida 30 se accrescenta que se foy despedir de todos os lugares santos.

30 *Revel. de S. Brigid. l. 6. c. 62.*

6 No mesmo Domingo, à hora de terça (continùa o Santo)

Santo) estando S. Joaõ prègando em Epheso, ouve subitamente hum grande terremoto, & huma nuvem o arrebatou da vista dos ouvintes, & trouxe à porta da casa da *Virgem*. 31 Bateo à porta, & a *Senhora* vendo-o se alegrou muyto, & lhe disse: 32 *Rogote, filho João, que te lembres das palavras com que meu Senhor Christo, Mestre teu, me encomendou a teu cuydado. Dentro de tres dias me hey de partir deste corpo; ouvi que os Judeos diziaõ que esperavaõ minha morte para o queymarem, por ser Mãy do que elles chamaõ amotinador.* E logo lhe mostrou o vestido com que havia de ser sepultada: & a palma luminosa que o Anjo lhe trouxera, pedindolhe q́ a levassem diante quando fosse à sepultura. Respõdeo S. Joaõ: *Senhora, como vos prepararey eu só exequias sem virem meus irmãos os Discipulos Apostolos de nosso Senhor Jesus Christo a fazer as honras a vosso corpo?* E nisto, eis q́ subitamente por mandado de Deos, os Apostolos foraõ elevados por nuvens dos remotos lugares em que prègavaõ, & postos à porta da *Senhora*. 33 Entende-se, os que viviaõ; porq́ Santiago Mayor, & S. Filippe jà tinhaõ passado ao Ceo por martyrio; duvidase se vivia ainda S. Bertholameu, que prègava na Armenia Mayor; & dos vivos tardou S. Thomé, como veremos abayxo, 34 para mysterio altissimo.

31 Semelhante se vio em Habacuc. *Daniel* 14.15. E em S. Filippe. *Act.* 8.39

32 *Joan.* 19.27.

33 Concordaõ *Juvenal Arceb. de Jerusalem, apud Euthim. l.* 3 *hist. c* 40.
*Michael Syngel. Presbytero Jerosolym. in vit S Dionys. Areopag.*
*D Joan Damascen. or* 1. *de dormit. Deip.*
*Metaphrast. orat. de ortu, & dormit. Deip.*
*Nicephor l.* 2. *c* 21. *&* *l.* 15. *c.* 24.

34 *Infra c.* 99. *n.* 3. *&* 4.

7 Prosegue a relaçaõ que se saudáraõ os Apostolos, admirados do successo, sem saberem a causa; & pedindo-a a Deos com oraçaõ, sahio de casa S. Joaõ, & lha disse. Entráraõ, & saudàraõ a *Senhora*, dizendo: *Bemdita vós do Senhor, que fez o Ceo, & a terra;* a que respondeo: *Paz seja com-vosco, irmãos escolhidos pelo Senhor.* Perguntoulhe como vieraõ. Elles lho referiraõ; a *Virgem* lhes pedio que vigiassem atè a hora em que o *Senhor* viria, & ella sahiria do corpo. E todos se puzeraõ a louvar a Deos aquelles dias.

8 Nicephoro, Metaphrastes, & outros Authores 35 escrevem que concorrèraõ os fieis de Jerusalem, & sua comarca, homens, & mulheres avisados por S. Joaõ. Glycas, Author nobilissimo, 36 disse que tambem concorrèraõ os setenta Discipulos. Juvenal Arcebispo, & Patriarca de Jerusalem, & Nicephoro 37 accrescentão que entre elles estavaõ o Santo Timotheo primeyro Bispo de Epheso, o grande Theologo Hyerotheo, & S. Dionysio Areopagita, como o mesmo Dionysio o testifica em hum lugar de suas obras. 38

35 *Nicephor. l.* 2. *c.* 21. *&* 22.
*Metaphrast supra.*
*Melchior de Castro na vida da Virg. lib.* 1. *c.* 10
*P. Fr. Joseph d. l.* 5. *c.* 11. *n.* 2.

36 *Glycas relatus à Carthagen. d. hom.* 3. *ad med.*

37 *Juvenal apud Euthim. hist. l.* 3 *c.* 40
*Nicephor l.* 2. *c.* 22.

38 *S. Dionys. de divin. nomin. c.* 3. *post. med.*

9 Invejavaõ estes Cidadaõs da Jerusalem militante aos da triunfante haverem de lograr tam cedo a presença de tal Rainha; & em piedosa competencia, desejavaõ que se detivesse na terra quanto aquelles a desejavaõ jà no Ceo. Escrevem outros Authores, 39 que ajoelhados, & chorosos lhe pediaõ entre soluços que os naõ desamparasse, que chegando ao seu Reyno se lembrasse das necessidades de todos, & os levasse brevemente a vella. Que S. Pedro lhe encomendou particularmente o rebanho de que era Pastor: o Euangelista S. Joaõ se desconso-

39 *Melchior de Castro sup.*
*P Joseph d. l.* 5 *c.* 13. *n* 1. *&* 2.
*Vilhegas, Flos Sanct fest. da Assumpçaõ.*
*Nicephor d. c.* 21.
*Metaphrast supr.*

lava mais: a *Senhora* os animava: promettia despachar com seu *Filho* suas petiçoens: exhortou a S. Pedro a levar com valor o cargo que lhe deyxàra *Christo:* consolou a S. Joaõ: encomendou a todos que se amassem, para se mostrarem discipulos de seu *Filho*, & ella os ter por filhos seus.

10 Referem mais, que em aquelles tres dias por testamento nuncupativo instituhio a Igreja por herdeyra de sua bençaõ (mais abundante que a de Jacob:) 40 legou duas tunicas suas a duas Virgens que a haviaõ servido; diz Metaphrastes, 41 que hũa dellas era parenta de seus mayores; & que deyxàra aquella tunica como em morgado, para andar em Virgens de sua geraçaõ; & Nicephoro 42 conta, que em seu tempo estava hũa das tunicas incorrupta em Constantinopla em grande veneração, resplandecendo com milagres. Fez testamenteyro a S. Joaõ Evangelista, encomendandolhe seu enterro; & muytos Authores referidos pelo Padre Carthagena 43 escrevem, que lhe deyxou a faxa do Menino *Jesus*, a pellinha cortada na circumcisaõ, a coroa de espinhos que puzeraõ ao *Senhor* quando padeceo, o Sudario do sepulchro, o esquife em que fora levado a elle: hũa cinta da mesma *Senhora:* o vèo de quando se desposou, outro de que ordinariamente usava, o anel dos mesmos desposorios, hum fuso com que fiava, cabellos de sua venerāda cabeça (tam gabados, & queridos de seu *Filho*, & Esposo Deos, por Salamaõ,) 44 & leyte dos sagrados peytos: oh joyas preciosissimas! Naõ póde o Sol crear semelhantes em todos os seus mineraes; riquissimo ficou Joaõ da testamentaria; mas naõ offende a pobreza o que he inestimavel. Os mesmos Authores declaraõ as partes onde em seus tempos se guardavaõ estas reliquias.

11 Entretanto se chegava a morte com tímido, humilde, & reverente passo, vestindo suavidade em lugar de rigor, para executar o natural ministerio em aquella filha de Adam, posto que naõ da culpa. E prosegue o Santo Bispo Melito, que ao dia terceyro (que foy terça feyra) à hora da terça (Santa Gertrudes nas suas Revelaçoens diz, hora terceyra da noyte) 45 cahio tam profundo sono sobre todos os que estavão na casa, que nenhum pode vigiar, mais que os Apostolos, (que Nicephoro diz tinhaõ tochas accesas,) & tres Virgens que acompanhavaõ a *Senhora;* & subitamente veyo o *Senhor Jesus* com grande resplandor, & multidaõ de Anjos, que cantavaõ hymnos, & divinos louvores; 46 & lhe disse: *Vinde minha escolhida, joya preciosissima: entray no receptaculo da vida eterna.* Prostrada em terra a *Senhora*, & adorando-o, lhe dizia: *Bendito seja o nome de vossa gloria, Senhor Deos meu, que vos dignastes de escolher esta vossa humildissima escrava, & encomendarme o segredo de vosso mysterio. Lembrayvos de mim, ó Rey da gloria, pois sabeis que de todo meu coração vos amey, & guardey o thesouro que de mim fiastes. Recebey, Senhor, esta vossa escrava; livrayme*

40 *Genes.* 49.

41 *Metaphrast. de dormit. Virg.*

42 *Nicephor. l.* 15 *c.* 14. *in fin. &* 24.

43 *Carthagen. d. l.* 13. *hom.* 3. *post med.*

44 *Cant.* 4. 1. *&* 6. 4.

45 *Revelaç. de S. Gertrud. l.* 5 *c.* 49.

46 *O mesmo dizem S. Joaõ Damascen. & Metaphrast. supra. S. Ildephons. serm.* 3. *de Assumpt. D. Anselm de excel. Virg. c.* 8. *D. Hieron. serm. de Assumpt. in tom.* 9. *Canis. de Deip. l.* 5. *c.* 3. *Bernardin. de Bustis, p.* 12. *Marial serm.* 1. *de Assumpt p.* 5.

*me do poder das trevas, para que nenhum impeto de Satanás se me represente, nem veja a fealdade dos màos espiritos.* Respondeolhe o Salvador: *A mim, sendo mandado pelo Pay para saude do mũdo, se atreveo a apparecer o principe das trevas, mas foy-se vencido, & atormentado; vós tambem o vereis pela ley commum de humana que vos faz morrer, mas naõ poderà empecervos, porquẽ nada tem em vòs, & eu estou com-vosco. Vinde segura, que vos espera à milicia da Celestial vida, para que vos ponha nos gostos do Paraiso.* (Conheço as obrigaçoens deste ponto; 47 mas sigo a relaçaõ de S. Melito; diz o grave Doutor Carthagena, 48 que permittia o *Senhor* aquelle apparecimento do inimigo commum para mayor coroa da *Senhora*, ou para nos dar aquelle exemplo de temermos humildes.) Levantouse a *Senhora*, & havendo lançado sua bençaõ à todos os presentes, encostouse soubre o leyto; & daudo graças ao *Senhor*, lhe entregou o espirito, diz o Santo Bispo. Nicephoro 49 declara, que pronunciando: *Faça-se em mim outra vez, segundo vossa palavra.* 50

12 Os Doutores 51 explicando o modo perque espirou, dizem que elevada a *Virgem* à contemplaçaõ intensissima do bellissimo *Filho* que tinha presente, foy tal a força do amoroso desejo que a elle a levava, que o fogo do coraçaõ amante consumio os espiritos vitaes, & rompendo a alma as ataduras do corpo, foy seguindo seu glorioso objecto, passando do desterro à patria, sem interromper o acto de caridade com que estava amando: aperfeyçoandose là continuadamente o que estava exercitando, segundo o que tem alguns Theologos, que he de hũa mesma qualidade o acto de amor de Deos no desterro, & o da patria, & se saõ diversos, passou a *Senhora* sem intermissaõ de hum a outro, & sem que o muro da morte os dividisse. O que naõ encontra a Filosofia natural: pois com tanta efficacia, & intensaõ podem as forças superiores da alma occuparse nestes actos, que como destituindo o corpo, se vaõ suas disposiçõesremittindo, & faltando atè tal ponto, que por defeyto dellas naõ possa a alma conservarse no corpo. 52

13 Assim pouco & pouco se resolveo aquella soberana Feniz na divina chama, para ser renovada com mayores resplandores; depois da hora da terça do dia decimo-quinto de Agosto, que foy terça feyra, anno cincoenta & sete, ou cincoenta & oyto de seu virginal parto.

14 Ao sahir a alma do corpo, refere S. Melito, que viraõ os Apostolos tam fermosa, & radiante luz, que sua belleza he inexplicavel. O Patriarca Juvenal, & Saõ Jeronymo 53 dizem, que tambem viraõ, & ouviraõ Anjos, que cantavaõ hymnos. Accrescenta hum Author grave, 54 que separada jà a alma, fallou o Santissimo corpo, dizendo: *Graças vos dou, Senhor, que sou vossa por gloria; lembrayvos de mim, pois sou feytura vossa, & guardey o vosso deposito;* & adverte o mesmo Author, que esta maravilha de fallar o corpo sem alma, naõ necessita

de

47 *Apud Carthag. d. l. 13. hom 4.*
48 *Idem Carthag de arcan. Deip. p. 2. l. 13. hom. 2. in princ.*

49 *Nicephor. d l. 2. c. 21. in fine.*
50 *Luc. 1. 38.*
51 *Apud Carthag. d. l. 13. hom. 4. vers. Porro, cum seqq.*
*P. Fr. Joseph d. l. 5 c. 14. n. 1.*
*O mesmo se vè nas revel. de S. Brigid. l 6. c. 62.*

52 *D. Thom. de verit. q. 26. art. 10.*

53 *Juvenal, & D Hieron. supra.*
54 *Author Pomerij lib. 10. p. 5. art. 2. apud Carthagen. d l. 13. hom. 4. vers statuto.*

de averiguaçaõ natural, ſendo tudo o que ſe conta da *Virgem*, ſobrenatural, & admiravel.

15 Entaõ o Salvador (refere S. Melito) diſſe: *Levantate Pedro, & os mais Apoſtolos; recebey o corpo de Maria minha amada, & levay-o para a parte direyta da Cidade, ao Oriente, & achareis hum monumento novo, onde o poreis, & eſperareis atè que eu venha a vòs.* Dizendo iſto entregou a alma da Santa *Mãy* a ſeu Arcanjo S. Miguel, Preſidente do Paraiſo, & principe da gente Hebrea, (parece myſterio haver Deos entregue a alma de Adam, que nos arruinou, ao meſmo Arcanjo) 55 & o Arcanjo S. Gabriel a acompanhava, & o *Senhor* ſe tornou para o Ceo com os Anjos.

55 *Diſſemos na 1.p.c.46.n.1.*

# CAPITVLO LXVIII.

## *Como o Santiſſimo corpo da* Senhora *foy depoſitado em Sepulchro ſagrado.*

1 PRoſegue o Santo Biſpo Melito, por relaçaõ do Santo Euangeliſta, como fica dito, 1 que as tres Virgens aſſiſtentes à *Senhora* quizeraõ lavar ſeu corpo Santiſſimo, ſegundo o uſado com os defuntos; & indolhe tirando a veſtidura, ſahirão delle taes rayos de luz, que o naõ viaõ, poſto que o tocavaõ; ſentindo o tacto hũa pureza, & ſuavidade como de quem era mais limpa que o Sol. Tornàraõ a veſtillo, & a luz pouco, & pouco ſe foy deſvanecendo. O roſto ficou freſco como açucena, exhalando fragrancia incomparavel. Metaphraſtes 2 diz que a *Senhora* ordenàra que para a ſepultura não tocaſſem ſeu corpo, mas o levaſſem do modo que ella o deyxaſſe compoſto; pelo que dizem outros Authores 3 que aquellas ditoſas Virgens o diſpuzeraõ ſómente com flores, de que o cobriraõ, & coroàraõ. Porèm merece mais credito o que S. Melito diz que ouvira a S. Joaõ, & com eſta relaçaõ concorda em tudo outra de S. Coſme Veſtitor, referida pelo Author do Pomerio; 4 a luz que diſſemos, acodio ao decoro; & teve conveniencia uſarſe com o ſagrado corpo da *Virgem*, o que ſe uſára com o de *Chriſto*.

1 *No c. precedente n.3. in prin.*

2 *Metaphraſt. de dormit. Virg.*

3 *P. Fr. Joſeph de Jeſ. Mar. hiſt. de N. Senhora l.5.c.16.n.1.*

4 *Author Pomerij l.10.p.5.art.2.apud Carthagen. de arcan. Deip l.13.hom.4.verſ. ſtatuto.*

2 Accreſcentaõ outros Eſcritores 5 que todos os preſentes ſantificàraõ ſuas bocas tocando as ſagradas mãos, que banhavaõ com lagrimas, & de ſeu contacto alcançàraõ ſaude os que tinhaõ alguma enfermidade.

3 Ao amanhecer do dia dezaſeis de Agoſto, por evitar a turba dos Judeos, diz Gregorio Turonenſe, 6 que ſahio de caſa o enterro. Diante hia arvorada a palma que o Anjo trouxera. 7 Duvidouſe, conta S. Melito (cujas palavras em tudo iſto ſegue Carthagena) 8 ſe a levaria S. Pedro, como cabeça da

5 *Nicephor. hiſt. Eccleſ l.2. c.22. Metaphraſt ſupra.*
*D. Damaſcen in orat de dormit. Deip.*
*Andrè Cretenſ. orat 2 de eadem.*
*Bernard de Buſtis in Marial. tract. de Aſſumpt. Virg.*

6 *Gregor Turon l.1 de glor. Martyr. c.4*

7 *Sup. c.67. n.4.*

8 *Carthagen. ſupra.*

da Igreja; mas elle a cedeo a Saõ Joaõ, como a Virgem, & a quem deyxàra *Christo* encomendada sua *Mãy*. Logo (dizem S. Joaõ Damasceno, & Andrè Cretense Patriarca de Jerusalem) 9 hiaõ todos os fieis com velas accesas. Seguia-se em esquife decente o corpo santissimo, que levavaõ em seus hombros (diz Melito Santo) S. Pedro da cabeceyra, & S. Paulo da outra parte. Entoou S. Pedro: *Exijt Israel de Egypto; alleluia*; & os mais Apostolos o seguirão com voz suavissima, como lhe chama o mesmo S. Melito.

9 *D. Damascen. & Cretens. supr.*

4 Eis que sobre o esquife appareceo huma coroa á maneyra do circulo que se vè ao redor da Lua; & exercito de Anjos cantava dulcissimamente de entre nuvens, com que toda a terra soava suavidade. A saber a causa sahio da Cidade muyta gente, que a dita relaçaõ de S. Melito, que seguimos, & Carthagena, diz que seriaõ quasi quinze mil homens. E informados do que era, vendo o esquife coroado de gloria, os Apostolos cantando, & ouvindo a melodia do Ceo: hum Principe dos Sacerdotes, cheyo de furor, disse para os outros: *Vede com que gloria vay o tabernaculo daquelle que nos perturbou, & a toda nossa geraçaõ*; & com atrevimento diabolico se arremessou ao esquife para o derribar; mas secàraõselhe as maõs, & braços atè os cotovelos pegados no esquife, & caminhando os Apostolos cantando louvores do *Senhor*, hia pendente com dores gravissimas. O castigo o ensinou, & bradava: *Pedro amado de Deos, acodime; lembrayvos que quando aquella mulher vos conheceo no Pretorio,* 10 *& queria que vos fizessem mal, eu falley em vosso favor.* Respondeo Saõ Pedro: *Eu naõ vos posso soccorrer; mas se credes de todo o coraçaõ no Senhor Jesu Christo, a quem trouxe em seu ventre esta que vòs calumniais, sendo Virgem antes, & depois do parto, a larga clemencia do Senhor, que salva os indignos, vos darà saude.* Replicou o miseravel: *Nòs cremos; porèm o inimigo do genero humano cega nossos coraçoens; achamonos confusos, & por vergonha naõ confessamos as grandezas de Deos, porque havemos accusado a Christo, & pedido q̃ seu sangue viesse sobre nós, & sobre nossos filhos.* Tornoulhe S. Pedro: *Essa maldiçaõ sò empecerà aos que persistirem infieis; aos cõvertidos naõ se nega misericordia.* O atormentado, que naõ tinha paciencia para mais larga pratica, concluhio: *Crevo quanto dizes: sò peço misericordia para que naõ morra.* Saõ Pedro parou o esquife, & disselhe outra vez: *Se credes de todo o coraçaõ no Senhor Jesu Christo, vossas maõs seràm soltas*; & dizendo elle: *Crevo*, logo se lhe soltàraõ as mãos, porèm os braços ficàraõ secos. Saõ Pedro lhe disse: *Chegayvos ao corpo, beyjay o esquife, & dizey: Creyo em Deos, & no Filho de Deos Jesu Christo, a quem esta pario, & creyo tudo o que me disse Pedro Apostolo de Deos.* Elle o fez, ficou saõ, louvou a Deos, & com muytos lugares do livro de Moysés dava testemunho de *Christo*, admirandose os Apostolos, & chorando com gosto.

10 *Matth. 26. 69. Marc. 14. 66. Luc. 22. 56 Joan. 18. 17.*

5 Man-

5 Mandoulhe São Pedro: *Tomay esta palma da maõ de nosso irmaõ Joaõ, & entrando na Cidade, achareis muytos do povo cegos, & annunciaylhes as grandezas de Deos; aos que crerem no Senhor Jesu Christo poreis esta palma sobre os olhos; & logo veraõ; os que naõ crerem, ficaráõ cegos.* Foy, & achou grande multidaõ de gente chorando: *Ay de nòs que estamos cegos como os Sodomitas, só nos falta perecer*; & ouvindo o q̃ lhes disse o Principe dos Sacerdotes, crèraõ muytos em *Jesu Christo*, & pondoselhes a palma sobre os olhos, recuperàraõ a vista; os que permanecéraõ em sua dureza, foraõ cegos até a morte. Elle tornou aos Apostolos, restituindo a palma, & referindo o que passára. Este milagre escrevem tambem outros Escritores, 11 posto que sem tantas circunstancias. A da confissaõ daquelle Sacerdote mostra como os Judeos tinhaõ odio a *Christo*, naõ por ignorancia, pois era impossivel naõ o conhecerem por suas obras, como lhes disse o mesmo *Senhor*; 12 mas por teyma de sustentarem seu erro, & vergonha de o confessarem. O mesmo succede hoje à mayor parte dos hereges.

11 *D. Damascen. Metaphrast. & Nicephor supra.*

12 *Joan 5. 36. & 10. 25. 37. 38. & 14. 12. & 15. 24.*

6 Chegàraõ os fieis (prosegue S. Melito) com o acompanhamento ao Valle de Josaphat, que era o lugar que lhes ensinára *Christo*; 13 achàraõ o monumento novo, metéraõ nelle aquella divina reliquia, & o fechàraõ; & se assentàraõ à porta, como lhes ordenára. 14 Mostrava-se (dizem o Veneravel Beda, & Brocardo,) 15 em aquelle Valle, naõ na parte mais profunda, mas ao pè do monte Olivete, no sitio do horto Gethsemani, onde *Christo* costumava orar. 16

13 *No cap. preced. n. ult. Revel. de Sanct. Brigid l. 6. c. 62.*
*Andr. Cretens. sup.*
*Canis. l. 4. de Deip c. 3.*
14 *Cap. precedente n. ult.*
15 *Beda de locis Sanct. c 6.*
*Brocard l. de Terr. Sanct.*
16 *Vide supr. c. 4. n. 7.*

7 Accrescentaõ outros Escritores, que primeyro celebràraõ as honras usadas na primitiva Igreja, que era prègar as virtudes dos que haviaõ santamente vivido: acclamallos bemaventurados em chegarem victoriosos ao desejado fim: darem à Deos graças, & pedirem para todos o mesmo porto do descanço. 17 Quem ouvira aquelle panegyriço! nunca houve, nem haverà materia tam alta, de tam verdadeyros louvores, nem tam excellentes Oradores como os Apostolos; o Euangelista Joaõ seria o Prègador, como testemunha mais domestica das illustres acções que deviaõ publicar: & assim nunca houve, nem haverá tal sermão, exceptos os que prègou *Christo*. Escrevem mais, que cantados hymnos, se renovàraõ lagrimas, & se repetiraõ osculos reverentes às preciosas roupas, & mãos sacrosantas; & os Apostolos pegàraõ no sagrado corpo, & o collocàraõ naquelle sanctuario; & junto delle, (dizem Juvenal, & Nicephoro) 18 que ficàraõ velando tres em canticos perennes, a que ajudavaõ Anjos.

17 *D. Dionys. Areop. l. de Hierarch. Eccles. cap. 7. de myster. in his qui sanctè dormier.*
*Tertullian de coron milit.*
*Origen. l. 8. contra Celsum.*
*D Clem. l. constit. Apost. l. 6. c. 30. & lib. 8. c. 47.*

18 *Juvenal apud Euthim hist. l. 3. c. 40. Nicephor. d. l. 2. c. 23.*

C A-

# CAPITVLO LXIX.

## *Admiravel Resurreyção da* Virgem.

1 TRibutou a *Virgem* sepulchro à natureza; mas reviveo como quem geràra a vida. Exceptuouse da corrupçaõ a carne de que Deos a tomou; como negaria Deos à vestidura propria, o que concedeo às dos tres meninos no forno de Babylonia? 1 O doutissimo Padre Antonio Guilhelme Sacerdote do Oratorio de Napoles, no grave livro que escreveo em lingua Italiana, das grandezas da *Trindade* Santissima, prova 2 com extraordinaria curiosidade que a Resurreyçaõ da *Senhora*, & subir ao Ceo o corpo com a alma convinha por razaõ Theologica, por regra Filosofica, por termos Astrologicos, por Ley Civil, & Canonica, por razão ethica, economica, & politica: por experiencia de Medicina, por regra de perspectiva, de Mathematica, de musica, & de architectura; sobre isto faz hum discurso bem digno de se ler, mas largo para aqui repetir. Achavase esta Resurreyção significada em lugares da Santa Escritura; 3 houve quem a quiz defender de Fè; 4 pelo menos seria temeridade absurda, & atrevida querer negàlla. 5

2 Conclue S. Melito a relação, que aprendeo do Euangelista Sagrado, como dissemos, 6 referindo que velando os Apostolos no Sepulchro da *Senhora*, veyo *Christo* acompanhado de hum resplandecente exercito de Anjos, & lhes disse: *Paz seja com vosco.* Respondérão: *Façase vossa misericordia, Senhor, sobre nòs, como em vòs esperamos.* Proseguio o *Senhor*: *Antes de subir a meu Pay vos prometti 7 que os que me havieis seguido vos assentarieis comigo sobre doze thronos, julgando as doze Tribus de Israel. Das Tribus de Israel escolheo meu Pay esta Virgem para eu habitar; que vos parece que farey della?* (note-se a honra de lhes pedir seu parecer.) Respondeo S. Pedro, & os mais Apostolos: *Senhor, vòs elegestes para thalamo immaculado esta vossa serva: & a nòs vossos humildes servos para vosso ministerio; antes dos seculos sabieis tudo com o Padre, & Espirito Santo, com os quaes tendes huma deidade igual, & infinito poder. A estes vossos servos parecia, que assim como vòs, vencida a morte reynais na gloria: assim, resuscitado o corpo de vossa Mãy, o levasseis com-vosco ao Ceo.* E o Salvador disse: *Faça-se segundo vossa palavra.* Logo mandou ao Archanjo S. Miguel, 8 que levasse a alma santa de *Maria* a seu sagrado corpo; & o Archanjo S. Gabriel tirou a pedra da porta do munumento, & disse o Senhor: *Levantay-vos, amiga minha, & chegada minha; não sentistes corrupção por contacto de homem, nem padecereis resolução do corpo na sepultura.* No mesmo ponto se levantou a *Virgem*, lou-

1 *Daniel. 3.*

2 *P. Anton. Guilhel. l. le grandezze de Santissima Trinit. discurso 4.*

3 *Refere-os o P. Fr. Joseph de Jesus Maria na hist. de N. Senhora l. 5. c. 19. & 20*

4 *Catherin. lib. 4. contra Caietan. & in opuscul. de Concept.*

5 *Cano l. 12 de locis c. 11. Cordova l. 1. quæst. in 17. q.*

6 *Supr. c. 67 n 3.*

7 *Matth. 19. 28.*

8 *Vide supr. c. 67. n. ult.*

louvando ao *Senhor*, & lançandose a seus pés, o adorava, & dizia: *Senhor, naõ vos posso dar dignas graças pelos beneficios que vos dignastes fazer a esta vossa escrava; seja vosso nome bemdito para sempre, ó Redemptor do mundo, Deos de Israel.* O *Senhor* lhe deo osculo, & a entregou aos Anjos, para que a levassem ao Paraiso. Mãdou aos Apostolos que se chegassem a elle, & lhes deo tambem osculo, & disse: *Paz seja com-vosco, porque eu sempre estou com-vosco, atè a consummação do seculo.* E levado em huma nuvem, se recolheo ao Ceo; & com elle os Anjos, levando a *Maria* Beatissima. Entende-se (explica hum Escritor) 9 que a levavão; porque a acompanhavaõ; naõ porque ao corpo glorioso faltasse agilidade para subir. Toda esta relaçaõ traslada com approvaçaõ o douto Carthagena. 10

3 Os Apostolos, diz S. Melito, que por nuvens foraõ restituidos aos lugares aonde andavão prègando; 11 o que se deve entender depois do successo que tiverão com o Apostolo S. Thomè. He tradiçaõ constante na Igreja, 12 referida à no anno 451. de *Christo* por Juvenal Patriarca de Jerusalem à Sãta Emperatriz Pulcheria, esposa virgem do bom Emperador Marciano, como contaõ Euthimio eremita, que viveo pelos mesmos annos, & Nicephoro Calixto, 13 que quando por milagre foraõ os Apostolos acharse no transito da *Senhora*, foy mais tarde mysteriosamente S. Thomé, que andava na India; & chegando tres dias depois, quiz ver, & venerar o Santissimo corpo; mas que abrindose o sepulchro, se achàra só a roupa cõ que fora cuberto, exhalando soberana fragrancia, com que se fez manifesta a trasladação ao Ceo. A Santa Brigida disse a *Senhora* 14 que fora vestida de outras vestiduras semelhantes às de que fora vestido *Christo* em sua Resurreyçaõ.

4 Este successo bem se compadece com a relaçaõ de Saõ Melito. Porque, como dizem os Doutores Santos, a *Virgem Mãy* foy molde, & fórma do *Filho*; 15 o que se vio atè na morte. Morreo *Christo* pelo amor dos homens: 16 morreo a *Virgem* de amores de *Christo*: 17 foy o *Senhor* sepultado em monumento novo: 18 em monumento novo foy sepultada a *Senhora*: 19 resuscitou *Christo*: ella foy resuscitada: hum Anjo tirou a pedra que cerrava a porta do Sepulchro do *Senhor*: 20 o mesmo fez outro Anjo no Sepulchro da *Senhora*: 21 como S. Thomè examinou a Resurreyçaõ de *Christo*, 22 quiz tambem *Christo* que elle mesmo examinasse a de sua *Mãy*; & porque naõ faltasse a circunstancia da incredulidade, he muyto verosimil, que assim como os Apostolos disseraõ a S. Thomé que haviaõ visto o *Senhor* resuscitado, & com tudo elle respõdeo, que o não creria atè o ver; do mesmo modo, dizendolhe que haviaõ visto resuscitar a *Senhora*, diria Thomè que o naõ cria, atè examinar o Sepulchro, & por esta causa se abriria. A dita tradição da Igreja diz que succedeo ao terceyro dia do transito (posto que nas Revelaçoens de S. Brigida haja neste termo

9 *P. Fr. Joseph d. l. 5 c. 20. n. 4.*

10 *Carthagen de arcan. Deip. & Josephi l. 13. hom 7. post med.*

11 *Vide supr. c. 67. n. 6.*

12 *D. Damascen serm de dormit. Deip. ad fin.*
*Vilhegas no Flos Sanct festa da Assumpçaõ, aonde refere muytos Autores.*
*Melchior de Castro, na vida da Virg. lib. 1. c 20.*
*P. Joseph d. l. 5. c 17 n. 2.*

13 *Euti im hist l 3 c 40.*
*Niceph hor. hist l. 2. c. 23.*

14 *Revelaç de S. Brigid l. 7.*

15 *D Hieron serm de Assumpt.*
*D Aug serm. de Nativit.*
*D. Dionys Areop. ep. ad Paul. de qua supr. c 64. n. 4.*

16 *Ioan. 13. 1.*

17 *Vide supr. c. 67. n. 1. & 12.*

18 *Matth. 27. 60.*

19 *Vide sup c. 67 n. ult. & c. 68. n. 6.*

20 *Matth. 28 2.*

21 *Supr n. 2. ad med.*

22 *Ioan. 20.*

termo algũa differença) 23 & tem consonancia com haver *Christo* resuscitado, & se mostrar ao terceyro dia. Houve differença (diz Saõ Pedro Damiaõ) 24 em que o *Salvador* subio ao Ceo por virtude propria; por isso a sua subida se chama *Ascensão*: *Maria* foy levada pela graça (que esta, & naõ a natureza lhe deo agilidade) por isso a sua subida se chama *Assumpção*. Vejamos com que triunfo.

23 *Revel. de S. Brigid. l. 2. c. 62. post med*
24 *Petr. Damian. serm. de Assumpt.*

---

# CAPITVLO LXX.

## *Mostra-se qual era hum triunfo em Roma, para no modo possivel, figurarmos por elle o com que a* Virgem Maria *victoriosa entrou no Ceo.*

1 QUe gloriosamente admiravel seria o triunfo cõ que a *Virgem Māy* victoriosa do infernal dragaõ 1 entrou na Cidade Celestial! A Santa Brigida, 2 a Santa Isabel de Sconaugia, 3 & a nosso Santo Antonio 4 se revelou parte delle; todo naõ se póde declarar: *Quem poderá* (diz S. Bernardo) 5 *narrar a geraçaõ de Christo, & a Assumpçaõ de Maria?* Ambas igualou na impossibilidade; hũ moderno curioso aconselha, que he mais acertado naõ fallar della, pois querendose exprimir com ornato, antes se offenderà. 6 Mas (como dizia Saõ Jeronymo) *Naõ me atrevo a negar o que naõ posso fazer;* 7 sou forçado a concluir o que propuz escrever; pio trabalho, mas perigosa presumpção. 8

2 Confie-me o exemplo de *Christo*, que comparou o Reyno do Ceo a hum graõ de mostarda; 9 debuxemos aquelle triunfo por hum dos Romanos: que era huma das grandes cousas que o grande Agostinho desejava ter visto.

3 Naõ foraõ os Romanos inventores dos triunfos; primeyro o inventou, & triunfou em carro tirado por elefantes o antiquissimo Dionysio, chamado Libero Padre, ou Bacho; 10 & triunfáraõ Asdrubal Carthaginez, Sosostris, & outros Reys do Egypto; 11 mas os triunfos de Roma foraõ os mais famosos.

1 *Genes. 3. 15.*
2 *Revelaç. de S. Brigid. l. 6. c. 62.*
3 *Pelbart. l. [illegible] p. 1. art. 1.*
4 *Joan Brunhiard in serm. de Maria n. 24. Isdor. in thesaur. Cathol. l. 3. art. 3. tom. 1. Pelbart supr.*
5 *D. Bernard.* Christi generationem, & Mariæ Assumptionem quis enarrabit?
6 *P. Sandæus in Aviar. Marian. orat. 5. Cygnus, post med. vers. In eo autem* Satius est silere, quàm exprimere, quæ si exprimere coneris ut ornes, vituperare censetis.
7 *D. Hieron. epist. l. 1. ep. ad Innocent. de mulier. septies icta, in princip. pag. mihi 236.* Quod implere non possum, negare non audeo.
8 *Idem in præfat. ad Damasum, in Euangelijs in princ.* Pius labor, sed periculosa præsumptio.
9 *Matth. 13. 31. Marc. 4. 31. Luc. 13. 19.*
10 *Plin. hist. l. 7. c. 56. in princ.*
11 *Diodor. Sicul. l. 6. Justin. l. 12.*

4 Concedia-se triunfo só ao mayor do exercito, sendo Dictador, ou Consul, poucas vezes a Proconsul, por serem as mayores dignidades; na dictadura de Sylla se dispensou com Pompeyo Magno, vencendo a Domicio em Africa, para triunfar, sendo de pouca idade só Cavalleyro Romano. Em guerra de acquisição nova: naõ de defensa, ou recuperação. Por vitoria em q̃ morressem pelo menos cinco mil inimigos; & muyto menor numero dos proprios. Deyxando toda hũa Provincia pacificamente sugeyta. O Capitaõ que o pedia, naõ podia entrar com a pertençaõ em Roma; fora da Cidade era ou-

vido em tres instancias. A primeyra do exercito q̃ o acclamava merecedor; a segunda do Senado que lhe julgava triunfo; a terceyra do Povo que applaudia, & decretava o dia em que devia ser, & destes tres juizos se diz que se chamou *Triunfo*.

5 O dia era de festa solennissima. Ninguem trabalhava: Adornava-se a Cidade, ruas, portas, & janellas, o mais ricamẽte que era possivel, com pannos de seda, & ouro, & com ramos, & flores. Usava-se de toda a sorte de cheyros. A Nobreza se vestia de gala; os populares de suas melhores roupas. Os templos estavaõ abertos, ornados com a mayor pompa. Tudo mostrava alegria. 12

6 Deputavaõ-se muytos Ministros com varas, & bastoẽs para accommodarem a gente pelas ruas, evitando embaraço. Por ellas andavaõ invenções varias de festas. De todas as partes soavão instrumentos musicos.

7 Para melhor descripção do triunfal acompanhamento, seguiremos o que Plutarco 13 referio de Paulo Emilio, quando triunfou de Perseo Rey de Macedonia, q̃ deyxou sugeyta.

8 Durou aquelle triunfo tres dias, porque em menos tempo não se pudera ver o muyto que houve para admirar. O primeyro se gastou entrando na Cidade as bandeyras vencidas: as estatuas, imagens, & colossos, que se ordenàraõ sobre duzentas & cincoenta carretas, fabricadas, pintadas, & douradas com grande excellencia.

9 No dia segundo se fez mostra das armas do Rey vencido, & de seus Soldados, ricas, limpas, & luzentes, postas em carretas com tal artificio, que parecendo cahidas alli acaso sem ordem, & misturadas, ostentavão concerto, que atemorizava, ainda depois de vencidas.

10 Logo entràraõ tres mil homens com a prata do Rey; a amoedada hia descuberta em 750. vasos muyto grandes tambem de prata, cada hum levado por quatro homens; os outros atè o numero dos tres mil, hiaõ carregados de bayxelas, & peças de excellente feytio. E todo este dia se gastou em passar isto com boa ordem.

11 Na madrugada do terceyro dia entràraõ as trombetas, & clarins tocando a batalha. Logo cento & vinte vacas brancas com as pontas douradas, cubertas com delgadissimos vèos, que se tinhaõ por sagrados, & com grinaldas de flores, guiadas por moços muyto gentis, & bem vestidos: as quaes eraõ para sacrificar; & meninos bem ornados levavão pratos de ouro, & prata para servirem no sacrificio.

12 Depois entràraõ os que levavaõ o ouro tomado ao inimigo; huns o amoedado, em setenta & sete vasos grandes; outros, muytos vasos de ouro do serviço do mesmo Perseo, & de Antigono, Seleuco, & outros Reys passados.

13 Seguia-se o carro do mesmo Perseo, as armas de sua pessoa, & sobre ellas a sua Coroa, & Sceptro Real.

14 Pou-

12 *Hæc ex Valer Max. l. 2. c 8. Alex. ab Alex. Genial l. 1. c. 22. & l 6. c. 6 Calepin. in diction. verb Triumphus, cum Liv l. 45. Tranquillo, Cicer & alijs. P Mendoça in Virid l 5. probl. 26.*

13 *Plutarch. in Paul. Emil.*

14 Pouco depois dous filhos, & huma filha muyto meninos, & com elles grande numero de officiaes de ſua Caſa: Mordomos, Ayos, Camareyros, Pagens, & outros diverſos, em habito de ſervos, com as cabeças rapadas, (como era coſtume nos cativos) todos chorando ſeu miſeravel eſtado, & laſtimando a quem os via.

15 Logo o meſmo Rey com roupa de pardo eſcuro ao uſo de ſua patria, tam turbado como ſua fortuna; & junto delle ſeus privados, miniſtros, & criados em grande numero, olhando tam triſtes para o infelice Rey, que muytos Romanos ſolemnizavaõ com lagrimas aquelle eſpectaculo.

16 Paſſado iſto, ſe levavaõ quatrocentas coroas de ouro, de que as Cidades de Grecia amigas de Roma haviaõ feyto preſente a Paulo Emilio.

17 Logo hia o meſmo Emilio veſtido de purpura tecida com ouro, com hum ramo de louro na maõ, ſobre hum oſtentoſo carro, que tiravaõ fermoſiſſimos cavallos.

18 A infantaria, & cavallaria de ſeu exercito o ſeguia armada, marchando ordenada com ſuas bandeyras; huns cantando verſos em louvor do triunfante, & de ſuas vitorias; outros, motetes de feſta, & prazer.

19 Sahio o Senado, ſacerdotes, & toda a Corte a recebello. Foy atè o Capitolio, aonde, ſacrificando no templo de Jupiter, ſe offerecèraõ os deſpojos, & ſe deraõ graças.

20 Deſta maneyra eraõ todos os triunfos, quanto à ſubſtancia. As circunſtancias de jogos, & outras feſtas particulares, eraõ mais, ou menos, como cada hum ordenava. O de Veſpaſiano, & Tito quando triunfàraõ de Judea foy ſummamente admiravel nos carros de grandiſſima fabrica em que ao vivo hiaõ repreſentados os ſucceſſos daquella guerra. Alli ſe via com propriedade como real, & natural (conta Joſepho) 14 devaſtar a terra, desfazer eſquadroens, derribar muralhas, aſſolar caſtellos, entrar Cidades, abrazar templos; & dos vencidos huns rogarem, outros fugirem, outros morrerem, jà dos golpes, jà das ruìnas; tudo cheyo de mortes, & confuſaõ; parecia naõ haver differença da imitaçaõ ao imitado. Tambem, poſto q̃ ordinariamente o carro ſe tirava por cavallos, o de Julio Ceſar tiràraõ quarenta elefantes; & o de Pompeyo Magno quando triunfou de Africa, tiràraõ tambem elefantes; & o do Emperador Gordiano. O de Marco Antonio tiràraõ leões: o do Emperador Aureliano cervos: alguns tiràraõ touros: a Alexandre Severo levàraõ nos braços Cidadaõs Romanos. Os cavallos naõ coſtumavaõ ſer brancos, por os deſta cor ſerem dedicados particularmente ao pay dos Deoſes; & porque os levou brancos, ſe eſcandalizou o povo de Camillo. 15 Muytos levàraõ comſigo nos carros filhos de pouca idade. 16 Outros fizeraõ ir no acompanhamento animaes eſtranhos, & feros, como leões, onças, tigres, rinocerotes, pantheras, dromedarios; diſto

14 *Joſeph de bell. Jud. l. 7. c. 24.*

15 *Ex Sueton. Capitolin. Flav. Vopiſc. & Lampridius nas vidas deſtes triunfantes. P. Mendoça in viridar. l. 5. probl. 26.*

16 *Cicer. orat. pro Muræn.*

se vio mnyto naquelle triunfo de Vespasiano, & Tito. 17

21 Concedia-se aos que triunfavaõ porem suas estatuas nos templos, & praças publicas, & edificar colũnas, & arcos q̃ se chamavão triunfaes, de marmore, esculpindo as vitorias, para as perpetuar. Imitando aos Gregos antigos, q̃ alcançando vitoria sinalada, cortavão os ramos da arvore que estava mais perto, & nos troncos penduravão as armas inimigas; o que se chamava *Trofeo*, da palavra *Tropi*, q̃ significa *Conversaõ, & retrahir*, porq̃ alli havião feyto fugir o contrario. Assistiaõ aos jogos publicos coroados de louro. Podiaõ na occasiaõ do triunfo repartir do publico dons aos Soldados. E quando morriaõ, se seus corpos se queymavão fóra da Cidade, suas cinzas, & ossos se recolhião para se enterrarem dentro della. 18 Costumava o triunfante convidar (por ceremonia) os Consules para a cea do dia do triunfo; & depois rogarlhes q se guardassem para outro, só por não lhes dar melhor lugar na mesa, no dia em que triunfava. 19 Tam glorioso lhe era aquelle dia, que para que não se ensoberbecesse, levava no dedo hum anel de ferro, como escravo; 20 no carro hia com elle hum ministro publico, que lhe hia lembrando que era mortal. 21

22 Com ser o triunfo a mayor honra, o recusáraõ Fulvio Flacco por modestia: Marco Fabio, porque perdèra na guerra hum irmão: Tiberio Cesar, porque estava Roma triste pela perda Valeriana: Septimio Severo, por se achar enfermo. Não se concedia senaõ a Romanos; entre quatro, ou cinco estrãgeyros que o alcançàraõ, por muyto favoravel dispensação foy Cornelio Balbo Hespanhol, por vencer os Garamantas; & Ventidio Basso, que havendo sido levado em triunfo, mudada fortuna, foy o primeyro que triunfou dos Parthos. Houve em Roma trezentos, & vinte triunfos; o ultimo triunfante foy o Emperador Probo, declinando jà o Imperio; posto que alguns digaõ que depois triunfou Belisario em tempo de Justiniano. Entre as principaes portas de Roma era a que se chamava *Triunfal*, pela qual os triunfos entravão. 22

23 Naõ foy digressaõ de nosso assumpto o q̃ neste capitulo dissemos; mas, como para as grandes festas precedem preparações, & ensayos, taes foraõ estas noticias para o triunfo da *Virgem*, que nossa capacidade só poderà figurar por hum dos Romanos.

17 *Joseph d.l.7.c.14.post med.*

18 *Haec ex Valer Maxim supra, & l 3.c 6 de Papyrio Masone. Alex ab Alex. & Calepin supra, & verbo Trophaeum.*

19 *Valer. Max. d. l 2. c 8. ad fin. n. mihi 6.*

20 *Plin. l. 33. c. 1.*

21 *Tertullian. in Apologet. c. 33. D. Hieron. epist. ad Paul. de obitu Blesillae. Zonarás, annal tom. 2. De quo Juvenal satyr. 10.*

22 *Alex. ab Alex. sup. l. 4. c. 16. ad fin. & l. 6 c. 6. Joseph. d. c. 24 post med.*

---

## CAPITVLO LXXI.

### *Magnifico, & glorioso Triunfo com que* Maria *Santissima entrou na Cidade Celestial.*

1 CONcorrèrão na *Senhora* as qualidades acima 1 apontadas para os triunfos Romanos. Tinha a dignidade mayor,

1 *No cap. precedente n. 4.*

mayor, depois de Deos, que era a de *Mãy* sua. 2 Combateo em guerra, 3 não de defender, mas de acquirir para Deos o que possuhia o Demonio. 4 Alcançou do grãde poder infernal a vitoria mais insigne, 5 em que ficàraõ mortos muytos milhares de inimigos da Igreja, 6 ficando salvos todos os seus, 7 em monarquia invencivel. 9 Seu exercito militante a acclamou merecedora. 10 Finalmēte da Roma Celestial sahio *Christo*, q̃ com o Senado Apostolico consultou, & cōcedeo o triunfo. 11

2 O dia delle (dizem S. João Damasceno, & S. Anselmo) *Foy solemnissimo, glorioso, feliz, bemaventurado, celebre, de preclara alegria, festivo de sublime glorificaçaõ, admiravel em todo o seculo.* 12 Mandou Deos que os espiritos malignos não trabalhassem: todo aquelle dia (diz o mesmo Damasceno) estiveraõ encerrados nas cavernas da terra. Da preparação da Cidade Celeste considerão os contemplativos 13 que havia sido figura a Jerusalem terrestre, ornadas, & frequentadas suas ruas de danças, instrumentos, & outras festas, quando ElRey David meteo nella a Arca santa, 14 que representava a *Senhora.* Os Cidadãos Celestiaes se vestiraõ de gosto, como cãta a Igreja. 15 Abrio-se o Templo de Deos, como escreve Saõ Joaõ no Apocalypse; 16 o q̃ entendem Doutores 17 desta occasiaõ. Tudo, finalmente, estava de festa, como descreve S. Anselmo com palavras so proprias de sua devoçaõ.

3 Disposta assim a Celestial Roma, figurando nossa capacidade o triunfo da *Virgem* por aquelle que referimos 18 Romano; iria diante, como estandarte Real do inimigo, a arvore da Sciencia do bem, & do mal, em que se cōmetteo o primeyro peccado, 19 & as bandeyras dos mais que militàraõ debayxo delle. Na bandeyra da Ambição pintado hum pavão ostentando a pompa de suas pennas. 20 Na da Vangloria, hũ gallo vitorioso do contrario. 21 Na da Lisonja, hũa abelha com o ferrão suavizado em mel. 22 Na da Soberba, hũa nuvem de fumo desvanecendose no intento de subir. 23 Na da Inveja, hũa setta, que dando em hũa rocha, tornava a ferir a quem a despedira. 24 Na da Mentira, hũa aranha tecendo dos fios q̃ geràra. 25 Na da Inobediencia hum cão mordendo a seu senhor. 26 Na da Ingratidão, hum pè de hera furando a parede a que se arrimava. 27 Na da Gula, hum homem em companhia de brutos. 28 Na dos Appetites, outro homem sem cabeça. 29 Na de toda a Malicia, huma codorniz enlodando a agua em que bebèra. 30

4 Depois destas bandeyras vencidas, no lugar das estatuas que os Romanos levavão em carros, irião sobre carros de artificio glorioso as imagens, em que as moralidades antigas com noticias confusas dos mysterios que não alcançavão, alludiaõ à materia deste triunfo. Em hum carro se poderia representar o jardim das Hesperides com as maçãs de ouro que guardava o dragão ao pè da arvore; 31 fabula q̃ originou a tradição do

2 *Latè P. Fr Ioseph de Ies Mar hist. da Virg l* 1. *c.* 4.
3 *Gen.* 3 15. Inimicitias ponam inter te, & mulierem.
4 *Ioan.* 12. 31. Princeps hujus mundi ejicietur foras
5 *Gen* 3 15 Ipsa conteret caput tuum.
6 Cunctas hæreses sola interemisti.
7 *Luc.* 21. 18. Capillus de capite vestro non peribit.
*D. Paul ad Ephes.* 2 6. *&* 8. *ac passim.*
*Textus in cap. cuncta per mundum* 9. 9. 3.
9 *Matth.* 16. 18. Portæ inferi non prævalebunt adversus eam.
10 *Luc.* 1. 48 Beatam me dicent omnes generationes.
*Vide supra c* 64. *n.* 4.
11 *Supra c.* 69. *n.* 2.
12 *D Damascen. orat. de Assumpt Virg.* D *Anselm. de excellent. Virg* c. 8.
13 *Vilhegas no Flos Sanct fest da Assumpçaõ no princ.*
14 4. *Reg* 6. *&* 1. *Paralip.* 13.
15 Assumpta est Maria in Cælum, gaudent Angeli
16 *Apocalyps.* 11 19 Apertum est templum Dei in Cælo, & visa est arca testamenti ejus in templo ejus
17 *Refert P Ioseph sup. l.* 5. *c.* 20. *n.* 2.
18 *Cap precedente à n* 8.
19 *Gen.* 3.
20 *Plin. l.* 10. *c.* 20. *Pier Valerian. in hierogl. l.* 24. *tit. de Pavone § gloriosus.*
21 *Plin l* 10 *c* 21. *Pier sup tit de Gallo, § victoria*
22 *Pierius l* 29 *tit Apes, § Adulator. Proverb* 5 3.
23 *Folengius in Psalm* 74.
24 *D Basilius de invidia*
25 *Plutarch. in moral*
26 *Ex Pier sup l* 5 *tit de cœna §. Custodia*
27 *Ex Plutarch supr. Pier sup. l.* 51. *tit. de hedera, §. Tenacitas.*
28 *Senec. Rhetor c.* 61 *apud Polyanth. verb gula.*
29 *Ex Arist* 1. *Ethic c.* 13.
30 *Pier a l* 24. *tit. de coturnice, § Perditissima malitia.*
31 *Ovid. Metam l.* 9.

Paraiso terrestre com os fermosos pomos em que se peccou por persuasaõ da serpente. 32 Em outro se representaria Dedalo aconselhando o filho que naõ voasse ao mais alto: & o filho por desprezar o conselho, cahir no mais bayxo; 33 figurando o primeyro homem, q́ inobediente à paternal ley de Deos, se quiz levantar tanto, que ficou arruinado. 34 Em outro, o moço Phaetonte, quando, por não saber reger a luz que se lhe entregàra, abrazou a terra com seu precipicio; 35 retrato de Adam, que posto na mayor honra, não entendeo, & causou o mayor incendio. 37 Em outro, Hercules, matando a hydra de sete cabeças; 38 significando o valor com que o Filho da *Virgem* venceo o dragaõ, que tinha outras sete; 39 E iriaõ em modo mais excellente, a arca do diluvio, a çarça q̃ vio Moysés, a arca do Testamento, o vèlo de Gedeaõ, o favo de Samsaõ, a torre de David, & todas as mais figuras que haviaõ representado a *Virgem* triunfante.

32 Genes. 3.
33 Ovid. sup. l. 8.
34 Genes. 3. & 4.
35 Ovid sup l. 7.
36 Psalm. 48. v ult.
37 Vide in 1 p. c. 6.
38 Ovid d. l 9.
39 Apocalyps. 12. 3.

5 A isto (como no triunfo Romano) se seguiriaõ as armas do vencido Rey Tartareo, & de seus Soldados; occasiaõ, tentaçaõ, consentimento, & execuçaõ; bem lavradas, & resplandecentes à vista com especiosos pretextos de honra, gosto, & interesse; representadas por soberana traça tanto ao vivo, que indo jà vencidas, ainda causariaõ terror.

6 Em lugar do dinheyro, prata, & ouro do inimigo, iria a primeyra moeda; o pomo digo, com que o Principe vencido havia comprado o genero humano por escravo seu; & todas as riquezas com que fez opulenta sua Monarquia.

7 Iriaõ depois as sete trombetas, que Deos tinha mandado que se levassem diante da arca do Pacto, 40 (assim chama a Igreia à *Virgem*) 41 a cujo som cahiraõ os muros da Jericó do peccado. 42 Iria aquella primeyra que se tocava no jubileo plenissimo, 43 figura do de *Christo*, em que o mundo jà estava: & iriaõ todas as mais trombetas, que no testamento velho significàraõ semelhantes mysterios: & as que no Apocalypse 44 mostràraõ os do novo; & com particular insignia aquella do quinto Anjo, a cujo som cahio Lucifer; 45 & doze outras significadoras dos Sagrados Apostolos, que soàraõ por toda a terra. 46 Todas, como as dos Romanos, tocariaõ a batalha, pois, como disse Isaias, 47 foy muy batalhado este triunfo; & como disse Santo Agostinho, 48 a *Virgem* foy o guerreyro mais victorioso.

40 Iosue 6. 5. Præcedent arcam fœderis.
41 Fœderis arca.
42 Iosue d. c. 6 20.
43 Levit 25. 9 vide in 1. p c. 24. n. 2.
44 Apocalyps. 1. 10. & c 4. 1. & c. 8. cum seqq.
45 Apocalyps. 9. 1.
46 Psalm 18. v. 4. D. Paul ad Rom. 10 18.
47 Isai. 42. 13. Sicut vir præliator.
48 D. Aug. de natur. & grat. tom. 7.

8 Pelas rezes, meninos adornados, & instrumentos para sacrificio, iria o Cordeyro, figura de *Christo*, sacrificado por Abraham, & o menino Isaac levando a lenha, 49 como cruz; & Anjos levarião os cravos, coroa, lança, esponja, & mais instrumentos do sacrificio figurado, que a *Senhora* offereceria ao *Eterno Padre*, como quem tanto cooperàra nelle. 50

49 Genes. 22.
50 Supr c. 48.
51 Apocalyps. 12 3. Draco — in capitibus ejus diademata septem.

9 Logo se seguiria o carro, armas, sceptro, & as sete coroas do dragaõ, 51 Rey vencido por *Maria* triunfante, para quem

quem só se reservou tal victoria, como disse Saõ Bernardo. 52 O carro feyto de malicia: as armas, de engano: o sceptro, de hum flagello: as coroas, de peccados; tudo com artificio que por modo inexplicavel mostrava a materia, de que era formado.

10 Iriaõ seus ministros arrastando cadeas, escravos de tormentos, & com torcida vista olhando para o Rey desesperado.

11 Logo o mesmo Rey na figura da serpente, 53 vestido de fogo, revestido de fumo, tam turbado, como o considera Chrysipo Jerosolymitano, dizendo entre si: *Como succedeo isto? que me destruisse o instrumento que em outro tempo cooperou commigo! a mulher que me ajudou a sugeytar o genero humano, veyo a despojarme da monarchia antiga? a antiga Eva me engrandeceo, & esta me abate? quem adivinhàra que huma mulher com hum menino me havia de causar tal ruína! mas bem pudèra eu recatarme quando a via tam forte contra minhas traças. Fuy vencido como venci: disfarceyme em serpente para vencer a Eva, & nas entranhas desta prodigiosa se disfarçou o que não era só homem, mas tambem Deos.* 54

12 Logo (como no triunfo Romano) se levariaõ as coroas, que as Virtudes tinhaõ dado à *Senhora*: de Martyr, de Doutor, de Confessor, de Virgem, & outras que mereceo por insignes titulos.

13 Então iria a *Triunfante* com vestiduras semelhantes às de *Christo* em sua Resurreyçaõ, como ella disse a Santa Brigida: 55 & com huma lucidissima palma na maõ. Em carro melhor que o de Salamaõ, 56 fabricado de rosas, & lirios, flores proprias da *Senhora*, parecendo Aurora; 57 & Anjos a levavaõ por mandado do *Senhor*: 58 se ouvessem de levar animaes, como aos carros triũfantes dos Romanos, seriaõ Aguias, que sós podem subir a encarar no Sol. Em lugar do anel de escravo, & do ministro que hia lembrando aos triunfantes Romanos, que eraõ mortaes, levava a *Senhora* sua humildade, com que tam exaltada se professava serva do *Senhor*.

14 Seguia-se o exercito com que a *Virgem* alcançàra a vitoria. Constava das virtudes Theologaes, & Cardeaes. A Fé symbolizada em huma ancora; 59 a Esperança em hũa columna; 60 a Charidade em huma pomba; 61 a Prudencia em hũa serpente; 62 a Temperança, em hũa maõ regendo hum freyo; 63 a Justiça, em hũa balança; 64 a Fortaleza em hum leaõ. 65 Os dons do Espirito Santo. Da Sabedoria era hieroglyfico hũa pedra quadrada; 66 do Entendimento dous olhos abertos; 67 do Conselho hum bordaõ; 68 do Valor hum diamante; 69 da Sciencia hũa fonte; 70 da Piedade hũa cegonha; 71 do Temor de Deos hũ retrato da morte; 72 & depois outras virtudes, dons, & qualidades; como a Religiaõ figurada em hũa cithara, 73 a Paciencia em hũ jugo; 74 a Pureza em huma abelha; 75 a Humildade em



52 *D.Bernard.hom.2. post princ. in Euang. Annunt. super, Missus est.* Cui hæc servata victoria est, nisi Mariæ?

53 *Genes.3. 15.* Ipsa conteret caput tuum.

54 *Chrysipp.serm.de B.Virg.*

55 *Vide sup.c.69.n.3.in fin.*

56 *Cantic.3 9.*

57 *Cantic.6 9.* Quæ progreditur quasi Aurora consurgens.

58 *Supra c.69.n.2.ad fin.*

59 *D.Chrysost.hom.11.ad Hebr.*

60 *Laurent. Justinian. Patriarch. in ligno vitæ, c 2. de spe.*

61 *Pier.Valer.lib.22.tit. de columba, §. charitas.*

62 *Matth.10.16.* *Pier.l 16 tit. de serpente §. Prudentia.*

63 *Pier.l.36 §. Temperantia, & l. 48. tit.de fræno, § Temperantia.*

64 *Polyanth. verbo, Justitia, in Hieroglifico ult.*

65 *Pier.l.1.de Leone, §. Robur.*

66 *Pier.l.39.tit.de quadrato, §. Sapientia.*

67 *D Chrysost.hom.21.in Matth.*

68 *Ex Horat.Carm.l.3.ode 4.*

69 *Pier.l.41.tit.de adamante.*

70 *Philo l. de somnijs, & gigantib.*

71 *Pier.l.17 tit. de Ciconia, in princ.*

72 *D.Chrysost.hom 38.in Joan.*

73 *Iamblic de myster.*

74 *Pier. l.48 tit. de jugo. §. Patientia.*

75 *Pier. l.26.tit. Apis, §.Castitas.*

hum homem ajoelhado; 76 a Obediencia em huma arvore enxertada; 77 a Mansidaõ em hum elefante; 78 a Contemplaçaõ em hum Sol; 79 & na imagem de Danae com a chuva de ouro, a mayor fermosura de animo, & abundancia de bens celestes. 80 Compunha-se finalmente aquelle exercito de todas as graças gratis datas, de todos os frutos espirituaes, de todas as bemavêturanças Euangelicas, de todas as perfeyções, & excellencias naturaes, & sobrenaturaes, que tudo militou na *Virgem* em gráo superior a todos os Santos juntos, & alcançou do principe do peccado a victoria mais gloriosa. Iria tudo representado em mysteriosas figuras com a mayor ostentação, & (ao costume Romano) em ordem terribel de batalha, como disse Salamaõ; 81 batalha que a graça dispunha como Mestre de campo General, tam bella, & tam Divina, que he inexplicavel a magestade com que marchava; & de entre este exercito (como do Romano) se cantavaõ hymnos aos quinze mysterios, de que depois se compoz o sagrado Rosario; & todas as antifonas que a Igreja canta à *Senhora*.

76 *Pier l 35. tit. de genibus, § Humilitas*
77 *Guilelm Paral in sum. virt. tract. 5. c. 30.*
78 *Pier. l. 2. tit elephantus, § Mansuetudo.*
79 *Philo Hebr. l de cognition.*
80 *Pier. l. 59. tit. Danae.*
81 Cantic. 6. 9. Progreditur — ut castrorum acies ordinata.

15 Com semelhante acompanhamento, em corpo glorioso, dotado de subtileza, com que tudo penetrava; de agilidade com que seguia o impulso do espirito; de claridade com q allumiava tudo; partio da terra a *Virgem Santissima*, deyxando-a desconsolada, porque a deyxava. Levantou-se à regiaõ do ár, que a saudava com Zephiros. Subio à do fogo, que se abrazou em amor Divino. Entrou na primeyra esfera celeste, aonde a Lua se lhe lançou aos pés. Passou à segunda, aonde o Planeta Mercurio desejou ter as serpentes, que os Poetas lhe fingiaõ na vara, para as tributar à Triunfadora da mayor serpente. Exaltou-se à terceyra, em que o Planeta Venus se vio entaõ verdadeyramente fermoso, & estrella d'Alva. Chegou à quarta, que admirou o prodigio de que a Aurora subisse: o Sol a revestio, & naõ ficou escuro pela presença da mayor luz, antes mais luzente. Na quinta se lhe rendeo o furor de Marte. Na sexta a soberania de Jupiter. E na setima se alegrou a melancolia de Saturno. Sanctio Porta, Theologo Dominicano antigo, & erudito, 82 escreve que em cada hum destes orbes, ou esferas a esperavão as ordens dos Santos, segundo suas especiaes razões. As Virgens no orbe da Lua; os Confessores no de Mercurio; os Martyres no de Venus; os Apostolos no do Sol; os Profetas no de Marte; os Patriarcas no de Jupiter; os Anjos no de Saturno; & o douto Carthagena 83 mostra largamente as razoens porque a cada ordem de Santos convinhaõ aquelles lugares. Duas vezes (nota hum Author devoto) 84 se vio o Empyreo vasio de seus Cortesaõs: na Ascensaõ de *Christo*, & na Assumpção de *Maria*, porque sahiraõ todos a receber a ambos quando entrárão no Ceo.

82 *Sanctius Porta, in Marial. serm. 7. de Assumpt.*
83 *Carthagen. de arcan. Deip l. 14 hom. 10. vers cæterum*
84 *Apud P. Fr. Joseph hist. da Virg l. 5 c. 21. n 2.*

16 Dizem S. Bernardo, & outros Santos Doutores, 85 que sahio *Christo* Senhor nosso (como dissemos do Senado, & Corte

85 D. Bernard. serm. 4. de Assumpt. in princ.
D. Hieron. serm de Assumpt tom. 9.
D. I[illegible] serm. 9 de eadem.
D. Petr. Dam serm. de eadem.

Corte Romana) a receber sua *Mãy* triunfante. Salamaõ o tinha dito nos Cantares, & que o *Senhor* lhe daria o braço para ella se encostar; 86 & tambem o tinha figurado quando sahio a receber sua mãy Bersabè. 87 O Veneravel P. Fr. Joseph de Jesus Maria 88 entende que sahio a recebella na quarta esfera do Sol; & Saõ Joaõ Damasceno 89 considera que a recebeo com as palavras dos Cantares: 90 *Subi, chegay, amiga minha, pomba minha, fermosa minha, vinde, porque jà passou o Inverno dos trabalhos: chegou a Primavera do descanço, & flores.*

17 Proseguio a *Virgem* até o firmamento das estrellas, onde lhe formàraõ coroa doze fermosissimas, com enveja de todas as outras. E assim ficou calçada da Lua, revestida do Sol, & coroada de estrellas. 91 Dalli ao Ceo, que por diafano, & transparente chamão cristallino; & deste ao decimo (começando a contar da terra, sendo na ordem natural o primeyro) mobil velocissimo a q̃ seguem os mais: mayor, mais excellente, & de belleza em que jà reverberão as luzes do Empyreo; & o sonoro de seu movimento já mostra harmonia celestial.

18 Achou-se em fim na entrada do Empyreo. Se o Apostolo chegando em rapto só ao terceyro Ceo, naõ pode declarar o q̃ vira; 92 como se explicarà a maravilha q̃ Deos fez para sua Corte, & centro da Bẽaventurança? Que fermosos se descobririaõ de fóra à *Senhora* os muros de jaspe, & de cristal, cõ portas de pedras preciosas, & toda aquella celestial Roma de ouro luzente como vidro; com edificios de esmeraldas, cafiras, topazios, jacinthos, chrisolitos, & outras materias inestimaveis que refere, & descreve o Euangelista Saõ Joaõ! 93 Quando entrou, que alegria de Alleluias, que acclamações de vivas 94 soariaõ harmonicamente de toda a parte!

19 Foy a *Triunfante* (encostada no braço de *Christo*, como fica dito) ao Capitolio sagrado, onde o Summo Jove tinha seu throno sacrosanto, 95 que se ao infinitamente bello se pudéra accrescentar belleza, só para esta occasiaõ se adornàra mais. Avançou-se a beatissima *Trindade* a recebélla, dizem os contemplativos, 96 naõ com movimento local, mas com favoravel complacencia, com glorificaçaõ Divina, com affluencia soberana, & com gratissima approvaçaõ. Ajoelhouse a *Virgem* a dar graças com toda a graça; o *Padre* a abraçou docemente, manifestando-a por Virgem *Mãy* de seu Filho unigenito: o *Filho* a reconheceo por sua verdadeyra *Mãy* na natureza humana: & o *Espirito Santo* a mostrou officina singularissima de suas milagrosas operações. O Mellifluo Bernardo 97 considera que a *Senhora* pediria a seu Divino Esposo o osculo que nos Cantares tinha dito Salamaõ; 98 & que havendolhe sido dulcissimos os que lhe dera quando menino brincava em seu virginal regaço: lhe seria ainda mais doce o que recebia do que estava à maõ direyta do Eterno *Pay.*

20 Ficou a *Senhora* à vista de toda aquella Corte, a mais levan-

86 Cant. 8. 5. Quæ est ista, quæ ascendit de deserto delicijs affluẽs, innixa super dilectum suum? Explic. t D. Bernard. *supra.* Carthagen *sup. vers. verum, ad fin.*

87 3. Reg. 2. 19.

88 *P. Joseph d. l. 5. c. 22. in fin.*

89 *D. Damascen. orat. de dormit. Deiparæ.*

90 *Cant. 2. 11.*

91 *Apocalyps. 12. 1.*

92 *Paul. 2. ad Cor. 12. 2.*

93 *Apocalyps. 21.*

94 *Apocalyps. 19.*

95 *S. Petr. Damian. supra.*

96 *Cum Vbertin. l. 4. de arbor. vitæ c. 39. & Richel. l. 4. de laud. Virg. art. 9. P. Fr. Joseph d. l. 5. c. 25. n. 2.*

97 *D. Bernard. serm. 1. in Assumpt. ad fin.*

98 Cant. 1. 1. Osculetur me osculo oris sui.

levantada em honra, & objecto da mayor veneração depois de Deos: & em si mesma a mais feliz que se podia imaginar; pois alli foy chea de claridade de gloria: illustrada da visaõ beatifica: absorta em fruiçaõ Divina: engrandecida com a familiaridade de Deos: sublimada ao conhecimento de suas perfeyções, & dos ineffaveis mysterios da *Trindade Sãtissima*, cõ mayor excellencia, & experiencia q todos os mais Bemaventurados. Se naõ se vio, nẽ se imaginou (como encarece S. Paulo) 99 a gloria q Deos tem preparada para os q o amaõ: qual será a q tinha preparada para a *Mãy* q o gerou, & o amou mais q todos? 100 Renasceo a Virgem das Virgens em mundo superior; resplandeceo com novos rayos o Oriente do Sol Divino, q parecèra haverse escurecido com a nuvem da morte; trasladouse ao Empyreo o Paraiso do novo Adam, em que revogada a antiga sentença, 101 se concedeo comer da arvore da vida; descançou a Pomba innocẽte, acabado o diluvio dos trabalhos; 102 collocouse em tabernaculo eterno a Arca viva de Deos cõ a mayor festividade do soberano David; 103 & disse hum Anjo a S. Brigida, 104 q como hũa rica sala, com pavimento de pedras preciosas, paredes de pinturas finissimas, tecto de ouro, & toda perfeytissima; em quanto a janellas fechadas, os rayos do Sol a naõ clarificaõ, tem sua fermosura encuberta: assim se naõ viaõ perfeytamente as soberanas excellencias da *Virgem Mãy*, em quanto sua alma preciosissima estava encerrada no corpo mortal; mas já descuberta ao resplandor do Sol Divino, se vio claramente sua belleza ineffavel; todos os Bemaventurados a acclamárão com louvores, engrandecendo a Deos q tal a creàra.

99 Paul 1. ad Cor. 2. 9.
100 Ita D. Bernard. sup.
101 Genes. 3. 22.
102 Genes. 8. 22.
103 2 Reg. 6.
104 Revel. de S. Brigid. in serm. Angel c. 20.

21 Alguns Authores 105 cuidão piamente que neste dia forão livres todas as almas do Purgatorio, & levadas ao Ceo para que gozassem deste triunfo; pois nas entradas de Rainhas, & ainda em menos solennes festas, usaõ os Reys da terra esta liberalidade.

105 Cum Gerson sup. Cant. Magnificat.

22 Tal foy o triunfo com que entrou no Ceo a *Reparadora de Eva*; & tal o acompanhamento, diz Richelio, 106 que mereceo pela dolorosa procissaõ em que foy acompanhando a seu Filho ao Calvario. Triunfo, em que Saõ Pedro Damião 107 (captando reverente venia) acha mais gloriosa solennidade, que no da Ascensaõ de *Christo*; porque então só puderão sahir os Anjos a receber seu *Senhor*; agora sahio tambem o mesmo *Senhor*, & com os Anjos as almas bemaventuradas dos Santos que já habitavão a Corte do Ceo; & assim disse outro varaõ devoto, 108 que aquelle triunfo fora mais poderoso na magestade; este mais solenne na pompa.

106 Richel de laud. Virg. l. 4. c. 11.
107 S. Petr. Damian supra. Itidem S. Anselm l. de excel. Virg. c. 7. Guerric. Abb. serm. 2. de Assumpt.
108 Bernard. de Bust. serm. 1. de Assumpt.

# CAPITVLO LXXII.

## *Coroação da* Rainha *dos Ceos.*

1 Restava coroar por Rainha a Esposa do Summo Rey; & o mesmo Rey a coroou por sua maõ. 1 Tres

1 S. Ildephons. serm. de Assumpt. ad med.

Tres vezes estava chamada nos Cantares à Corôa, 2 porque as tres Pessoas da *Trindade Santissima* a havião de coroar com triplicada. Com tres coroas entre nós he coroado o Emperador da terra. A primeyra recebe em Aquisgrana, Cidade de Alemanha, de maõ do Arcebispo de Colonia; & he de ferro, significando a fortaleza com que ha de vencer os inimigos da Igreja; a segunda em Italia, de maõ do Arcebispo de Milão, & he de prata, significadora de q̃ ha de ser puro na vida, & resplandecente nas obras; a terceyra em Roma da mão do Sũmo Pontifice, & he de ouro, em significação de q̃ deve exceder aos mais Principes, quanto o ouro se aventaja aos outros metaes. 3 Accommodando nosso limitado juizo a este pequeno exemplo, outras taes tres coroas erão devidas à *Senhora*, como a Emperatriz no poder absoluto, & universal. A primeyra, de fortaleza, lhe pudèra pór o *Espirito Santo*, pela victoria que alcançou da serpente; a segunda, de Pureza, o *Filho*, por ser a mais pura, & de mais claras acções; a terceyra de ouro, o *Padre*, pela superioridade que lhe concedeo em todas as creaturas.

2 Porẽ, por ser a dignidade Imperial electiva, & introduzida pelos Romanos como diminutiva de Real, pelo odio q̃ tinhão aos Reys, foy a *Senhora* coroada como Rainha; dignidade suprema, & da natureza, q̃ goza por cõmunicação, 4 assim como *Christo* he chamado Rey; mas as tres Pessoas Divinas a coroàrão, & com hũa coroa das excellẽcias das tres; conciliando assim as mayores prerogativas de ambas as dignidades.

3 Ajoelhada a *Virgem* no acatamento da *Trindade Santissima*, no modo em que a pinta a Igreja, foy por ella coroada com aquelle diadema soberano, cujos remates se guarnecèraõ (como com pedras preciosas) de muytas aureolas correspondentes às insignes virtudes em que se sinalàra, & a todas as de todos os Santos: de Fé, como Patriarca: de Esperança, como Profeta: de Zelo, como Apostolo: de Constancia, como Martyr: de Temperança, como Confessor: de Castidade, como Virgem: de Fecundidade, como casada: de Pureza, como Anjo, & tudo em gráo de mayor eminẽcia, & enchente, como disse o Ecclesiastico. 5 E a si tambem dos gozos particulares que merecèra; de que os principaes eraõ os de que se compoem a reza de sua Coroa sagrada: o da consideração da mercè que o *Eterno Pay* lhe fizera em a escolher para *Mãy* de seu Filho; o da Annunciação, o do Nascimento, o da Adoração dos Magos, o de quando achou o *Menino* no Templo, o da Resurreyção, & o que tinha vendo-o no Ceo.

4 Coroada a collocou o *Senhor* vestida de ouro, como tinha dito David, 6 (que quer dizer gloria 7) à sua mão direyta; ou em seu mesmo throno, como escrevem algũs Doutores; 8 ou em outro muyto chegado, 9 como o em que Salamão assentou sua mãy; 10 pois ella no mundo lhe deo o melhor lugar, que era seu ventre sagrado, elle no Ceo lhe devia throno Real. 11

5 Alli

2 *Cant* 4. 8. Veni de Libano sponsa mea, veni de Libano, veni, coronaberis.

3 *Glossa, in Clement. Romani Principis de jurejur. in vers Porro, verbo, vestigijs.*

4 *D. Bernardin. Senens. tom. 1. serm. 61 c. 3.*

5 *Ecclesiast.* 14. 16. Et in plenitudine sanctorum detentio mea.
*Explicat S. Bonaventura, opuscul de Laud. Virg. c. 7.*
*Idiota de Laudib. Virg. Mar.*

6 *Psalm.* 44. v. 10. Astitit Regina à dextris tuis, in vestitu deaurato.

7 *P Fr. Joseph de Jes. Mar hist. da Virg. l. 5. c. 20. n. 1.*

8 *Ex D. Aug. serm. de Assumpt. ante med.*
*Albert Magn sup. Missus est, c. 190.*
*Guerric. Abb. serm. 1. de Assumpt. post med.*

9 *P Joseph d l 5. c. 28 n. 3.*
*Benedict Ferdinand. in 2. Genes sect 10. n. 8.*
*Latè Carthag. de arcan. Deip. l. 14. hom. 14. ex vers Verum dicet. Vide in 1. p. cap. 1. n. 8.*

10 3. *Reg.* 2. 19.

11 *D Bernard. serm. 1. de Assumpt. post med.* Nec in terris locus dignior uteri virginalis templo, in quo filium Dei Maria suscepit: nec in Cælis Regali solio, in quo Mariam hodie Mariæ Filius sublimavit.

5 Alli lhe foraõ render obediencia os Estados do Reyno do Ceo, por suas precedencias. Da *Hierarchia primeyra*, o Serafim que tem o Principado dos mais, & por conseguinte de todos os Espiritos Celestes, em nome de todos lhe deo vassallagem. Depois todas as ordens em particular. Os *Serafins*, assim chamados, porque se abrazaõ em amor Divino, como mais chegados a elle, 12 a reconhecéraõ por Serafim supremo na caridade, & Divino amor. Os *Cherubins*, que he o mesmo que enchente da Sciencia de Deos, por serem como canaes della, 13 a reconhecèraõ por aquella que mais profundamente penetrava a sabedoria do Altissimo. Os *Thronos*, que tem o nome de sustentarem o de Deos, 14 a reconhecèraõ por throno, em que o *Senhor* havia residido por modo mais glorioso, para julgar por justiça, & misericordia.

12 *D.Isidor l.7.Etymol.*

13 *D.Gregor.hom.2.in Euang.ante med.*

14 *D.Isidor supr.*

6 Da segunda Hierarchia, as *Dominaçoens*, cujo ministerio he presidir, & dominar aos Espiritos inferiores, 15 a reconhecèraõ Presidente, & Dominante a todos os Espiritos do Ceo, & se professáraõ ministros seus. As *Virtudes*, cujo officio he fazer prodigios, & milagres, 16 a reconhecèrão por mar de obras prodigiosas, & milagrosas, a cuja vista era pequena sombra tudo o que podiaõ obrar. As *Potestades*, que reprimem o poder dos Demonios, 17 a reconhecèraõ mais poderosa contra elles.

15 *Idem Isidor.ibi.*

16 *D Bernard.l.6. de Consider.*

17 *D Isidor.supr.*

7 Da terceyra Hierarchia, os *Principados*, que amparão os Principes, & presidem nos Reynos, 18 a reconhecérão mais soberano amparo dos Principes, & Reynos da terra, & Presidẽte do Ceo. Os *Archanjos*, guardas das Cidades, Provincias, & naçoens, 19 a reconhecèrão por guarda universal de todos. Os *Anjos*, que guardaõ os homens particulares, 20 a reconhecèraõ Protectora de todo o genero humano.

18 *P.Joseph sup.c.24.n.3.fad fin.*

19 *Glos.sup.Isai.62.6.*

20 *Psalm.90.v 11.*

8 Depois das Hierarquias Angelicas chegàrão os gloriosos estados da natureza humana. Os *Patriarchas* a reconhecèraõ Rainha, por gozo de suas esperanças; os *Prophetas*, por comprimento de suas profecias; os *Apostolos*, que jà estavão no Ceo, por Illuminadora da prègaçaõ Euangelica; 21 os *Martyres*, por Protomartyr, & exemplo da paciencia; 22 os *Confessores* por Mestra, que com acçoens, & palavras os ensinàra a confessar a Deos; 23 as *Virgens* por Instituidora, & guia de sua profissaõ. 24

21 *Sup.c.62 n 1. & 2.*
22 *Sup.d.c.62.n.4. & vide c 48.*
23 *Supr d.c.62.n. 5. & 6.*
24 *Supr.c.63.*

9 Acabado o acto da geral obediencia dos Estados, como na terra os Grandes do Reyno, & os mais validos do Rey, em particulares audiencias lhe vaõ beyjar a mão, & congratular do novo Principado; podemos considerar em especial, que Saõ Gabriel, intimo, & continuo servidor da *Virgem*, 25 lhe repetiria muytas vezes as palavras, de que sabia que ella mais gostava: *Ave, chea de graça, o Senhor he com-vosco:* 26 Adam, vendo a *Senhora* por companheyra na geraçaõ humana, pois elle foy pay da natureza, & ella mãy da graça, & vendo-a huma

25 *Vide supr.c.16.n.11.*

26 *Luc.1.28.*

huma *Eva* ao revez, 27 usando, em sentido trocado, das palavras com que culpàra a primeyra, diria à Deos louvando a segunda: *Esta mulher, que me destes por companheyra, me deo da arvore,* (da Cruz) *& comi* 28 (a saude;) & logo abençoando, a que podia abençoallo, diria para a Virgem: *Bemdita do Senhor sois, ó filha, pois por vós communicamos o fruto da vida.* 29 Eva (entaõ a unica mulher que folgou de ver outra mais fermosa, & com mais graça) se daria a si mesmo os parabens de tal descendente, repetindo as palavras com que se alegràra no nascimento de Seth: *Deo-me Deos outra geração, em lugar da q̃ me tinha morto Caim,* 30 entendido pelo peccado. Abraham, Isaac, & Jacob a congratulariaõ, & a si mesmo, de que havendolhes Deos promettido geração como as estrellas, & descendentes Reys, 31 a viaõ mais alta que as estrellas, & Rainha universal da terra, & do Ceo. David em tanta felicidade, repetiria: *Eis-aqui a herança do Senhor, a satisfaçaõ do Filho, ó fruto daquelle ventre.* 32 Santa Isabel lhe diria outra vez: *Bemdita sois entre as mulheres, & bemdito o fruto do vosso vẽtre.* 33 Os Santos Joaquim, Anna, & Emerenciana, pays, & avó materna 34 da *Virgem,* lhe diriaõ: *Ouvi, filha, & vede, & inclinay vosso ouvido* (a tantas congratulaçoens gloriosas:) *O summo Rey amou vossa fermosura.* 35 Todos os outros parentes, & familiares na terra a acclamarião como à gloriosa Judith vencedora do infernal Holofernes: *Vós sois gloria da Jerusalem militante, & triunfante: sois alegria de Israel, honra de nossa naçaõ; que obrastes varonilmente, & vosso coraçaõ foy confortado, porque amastes a castidade, & naõ conhecestes varaõ, por isso a maõ do Senhor vos confortou, & sois bemdita para sempre.* 36 E a Rainha do Ceo responderia a todos: *Minha alma magnifica ao Senhor, & meu espirito se alegra em Deos meu Salvador; porque olhou para a humildade de sua escrava. Todas as geraçoẽs me chamaràõ bemaventurada, porque o todo Poderoso, & seu nome santo obrou em mim grandezas.* 37

10 Com o Santo Joseph seriaõ as congratulações mais intimas. Ainda que o vinculo conjugal se tinha dissolvido com a morte, permaneceo para sempre sua representação honorifica, como a de Pay putativo de *Christo*; 38 & assim, sendo a esposa coroada, em algum modo participou o Esposo da dignidade Real. Dizem muytos Santos Doutores, 39 que no Ceo (aonde està tambem em corpo 40) se lhe deo lugar muyto chegado à *Virgem*, & perto do throno de *Christo*; porque assim como a dignidade de *Mãy*, por incommunicavel a outra creatura, tem assento superior a todas, posto q̃ Angelicas: assim a dignidade de *Pay putativo* de *Christo*, não só na opiniaõ dos homẽs, mas tambem na determinação Divina, cõ amor, & cuydado paternal, & a de *Verdadeyro Esposo da Virgem*, por incõmunicavel a outro Santo, tem assento em lugar superior a todos, logo depois da *Senhora*. E se (conforme ao que escreve S. Anto-

27 *Vide* 1.p. *na introducçaõ, & nesta* 2.p c.25. à n.3.

28 *Genes.*3. 12. Mulier quam dedisti mihi sociam, dedit mihi de ligno, & cõmedi.

29 Benedicta filia tu à Domino, quia per te fructum vitæ communicavimus.

30 *Genes.*4.25. Posuit mihi Deus semen aliud pro Abel, quem occidit Cain.

31 *Genes.*15. & 17. & 26.

32 *Psalm.* 126. v. 4. Ecce hæreditas Domini, filij; merces, fructus ventris.

33 *Luc.*1 42 Benedicta tu inter mulieres, & benedictus fructus ventris tui.

34 *Vide supr.c.* 12.n.36.

35 *Psalm.*44 v 11. & 12. Audi filia, & vide, & inclina aurem tuam. —— Concupiscet Rex decorem tuum.

36 *Judith* 15. 10.

37 *Luc.*1.46.

38 *P.Fr.Joseph sup.* l.4.c.33.n.3.

39 *S. Albert. Magn. sup. Missus est,* c.190.
*S Bernardin. Sen. tom.*1 *serm.*61. *de excel. Virg.*
*Richel.l.*4.*de laud.Virg.art.*12.

40 *Vide sup.c.*41.*n.*7.

Antonino) 41 nenhum Santo em sua ordem, & Hierarchia està solitario, & a de S. Joseph na communicação, só he semelhante, posto que não igual, à da *Virgem*, so com a *Virgem* se communica mais. Seraõ logo (a nosso entender) as congratulaçoens mais continuas, recordando os trabalhos que precedèrão a aquella gloria; & agradecendo a *Senhora* ao Santo a companhia, & serviço que lhe fez nelles.

11 Assim ficou *Maria Triunfante* reynando sobre tudo o creado: mais nobre que os Anjos pela dignidade: mais preciosa pela graça: mais illustre pela pureza; como a luz tanto he mais excellente na claridade, quanto se mostra em mais clara materia. Todos a amaõ, & obedecem pelo beneficio que recebem de sua vista, & contemplação, logrando suas perfeyçoens, conhecendo-a por *Mãy do Redemptor, & cooperadora no bem universal*; gloriando-se daquelle ornamento da Corte Celeste, honrando-se de que seja creatura, & louvando a Deos que tal a creou; & assim disse o Mellifluo Bernardo: *Com razaõ, Senhora, se convertem a ti os olhos de todas as creaturas, porque em ti, & por ti, & de ti a begnina maõ do Omnipotente creou tudo o que havia creado.* 42

12 A festa desta Assumpçaõ, & Coroação triunfante, diz o Padre Soares 43 que he muy propria da *Virgem*, & com excellencia entre todas suas festas, porque representa sua gloria, premio, & triunfo; & he de tanta dignidade, que ainda que seja de direyto positivo, se funda proximamente, ou quasi necessariamente se deduz do divino. Entende-se que foy instituida pelos Apostolos; pelo menos he certo ser antiquissima na primitiva Igreja, como consta de homilias dos Santos Padres, principalmente Gregos. 44 O Papa S. Damaso Portuguez, da illustre Villa de Guimaraens, 45 com aquelle celestial acordo com que ordenou tantas cousas santas na Igreja, como foy a translação da Biblia por Saõ Jeronymo, & a repartição dos Psalmos pelo mesmo Santo, para se rezarem nos dias da somana, & horas do dia; & que no fim delles se dissesse: *Gloria Patri, &c.* & se cantassem alternativamente a córos em toda a Igreja, como jà se fazia em algumas, por revelaçaõ que Santo Ignacio tivera de que assim cantavaõ os Anjos, & com que ordenou que no principio da Missa se dissesse a Confissaõ, & depois do Euangelho o *Credo*, aos Domingos, & alguns dias de festa; 46 com o mesmo acordo mandou que de preceyto se celebrasse esta festa santissima, ao dia decimo-quinto de Agosto, 47 em que a *Senhora* passou desta vida; 48 esta antiguidade lhe dà Jacobo Palmerio, 49 & porque na observancia havia menos cuydado, a applicou depois o Emperador Mauricio, como escreve Nicephoro, & declara Baronio. 50

41 *S. Antonin. 4 p sum. tit. 15. c. 44 §. 6. in fin.*

42 *D. Bernard serm. 2. de Pentecost. ad med.* Meritò in te respiciunt oculi totius creaturæ, quia in te, & per te, & de te, benignâ manus Omnipotentis quidquid creaverat recreavit.

43 *P. Suar. l 2. de fest c 8.*

44 *Refert P Anton. de Balinghem in Ephemer sive Kalendar. Virgin. die 15. Aug. in princ.*

45 *Vaseus tom 1. Chron.*
*Morales l. 10. c. 40.*
*Marieta l. 5. c. 1.*
*Genebrard. l. 3. Chron.*
*Onufrius, Ch[illegible] F[illegible] les Pontif.*
*Breviar. Bra har. & Ebor. in fest. S. Damasi.*
*Vasconcel in descript. Lusit an.*
*Britto, Monarch Lusit. p. 2. l 5. c. 27.*
*Refert, licet sub dubio, Dexter in Chron. an. Chr. 366.*
*Item Illesc. hist Pontif p 1 l. 2. c 6 in princ.*
*Diximus latè in excellent. Portug. c. 9. excel. 10 n 6 & supr. p. 1. c. 25. n. 19.*

46 *Illescas supr.*
*Vilhegas no Flos Sanct vida de S Damaso, & na de S. Gregorio Magno.*

47 *Genebrard in Kalendar.*
*Gaspar Estaço nas antiguid. de Portug. c. 14 allegando outros Authores.*

48 *Supr. c. 67 n. 13.*

49 *Palmer. in annot ad Cyprian. ep. 34. schol [illegible] in fin.*

50 *Nicephor. hist Eccles. l 17. c. 28.*
*Baron. in not. Martyrol. Rom. die 15. Augusti.*

PER-

# PERORAÇAM.

ASSIM foy o mundo levantado ( diz o o grande Padre S. Joaõ Chrysostomo ) 1 em *Maria, pelo modo perque havia cahido em Eva.* Foy verdadeyramente a *Senhora* huma *Eva* ao revez; como lhe chamou S. Bernardo; 2 & considera a Igreja no *Ave* glorioso; 3 como tambem considera que do lenho, de que nascèra a morte, ordenàra Deos que resuscitasse a vida; fez instrumentos da saude os que o tinhaõ sido da perdiçaõ. Restituhio-se às mulheres com ventagem ( diz o mesmo Santo ) 4 o credito q̃ em *Eva* tinhaõ perdido. Já o *Reyno do Ceo padece força, & os violentos o roubão*, confessou *Christo* Senhor nosso; 5 violentos, explica S. Chrysostomo, 6 os que se lhe chegaõ apressados com grande cuydado, & desejo; & os importunos com petiçoens justas, como disse o mesmo *Senhor*. 7 Já está exposto para que o possamos roubar; o que por justiça naõ podiamos merecer: quem se naõ alegrará com todo o excesso, vendose taõ amado do Rey, & Rainha do Ceo, que o resgatáraõ por tam alto preço? Naõ digo que se goze em sua utilidade, mas na manifestaçaõ de taõ soberano amor. 8 Felicissimo tempo em que ha tanta enchente de graça! mas infelicissimo, se houver igual ingratidaõ! 9 Sirva de graças o conhecimento do beneficio. 10 Conheçamos que a *Virgem* apressou a Encarnaçaõ do Filho de Deos, 11 o qual nasceo para nós; 12 que cooperou com elle para nos levantar; 13 que elle a deyxou por *Mãy* nossa; 14 & como he de *Mãy* naõ só gerar, mas tambem sustẽtar, por isso nos estabeleceo a Igreja Catholica em q̃ subsistimos. 15 Se perdemos o que era de filhos, naõ perdeo

1 *D. Chrysost. ser m. quomodo primus homo, &c. ad fin. in tom. 1.*

2 *D. Bernard in oper. deprecator. ad Virg. post serm. Magn. Vide sup c. 25 n. 3. & 1. p. in introduct.*

3 Mutans Evæ nomen Ut unde mors oriebatur, inde vita resurgeret, &c.

4 *D. Bernard. hom. 2. sup. Missus est, post princ.*

5 *S. Matth.* 11. 12. Regnum Cælorũ vim patitur, & violenti rapiunt illud.

6 *D Chrysost. ibi, hom* 11. *paulò ante med.* Omnes scilicet, qui magno studio properantes Christo adhæserunt.

7 *Matth. 7. 7. Luc. 11. 5.*

8 *D Guerric. Abb. serm. 2. de Nativit. Ioan. Bapt. in princ.* Tam fausta sunt tempora, ut Regnum Dei jam exinde expositum sit ad diripiendum, quibus utique justitia non sufficiebat ad promerendum.

9 *Idem Guerric. serm.* 1. *de Annunt. in princ.* An non felicitas temporum, in quibus tanta plenitudo gratiæ, & omniũ bonorum? An non infelicitas temporum, in quibus tanta ingratitudo Redemptorum?

10 *D. Chrysost. serm. quomodo primus homo, &c. ad med. tom* 1.

11 *Vide supr. c. 24 n. 2. in fin.*

12 *Luc. 2* 11. Natus est vobis.

13 *Vide supr. c.* 48.

14 *Vide d. c.* 48. *n.* 10.

15 *Vide sup c. 58. cum seqq.*

perdeo ella o que era de *Mãy*; com maternaes entranhas outra vez nos gerará no perdaõ, 16 se procurarmos merecello. Nem lhe falta vontade, pois he *Mãy*; nem poder, pois he Rainha de tudo: chegou a dizer S. Bernardo, 17 q̃ nenhũa mercè nos vem do Ceo, sem q̃ passe pelas mãos de *Maria*. E posto q̃ nenhuns obsequios de nossa servidaõ poderáõ igualar o q̃ lhe devemos; louve-a perennemente nossa possibilidade cõ o elogio de Guerrico S dizendo: 18 *Pouco parecia*, Virgem Santissima, *collocarvos Deos em seu throno, se juntamente vos não fizera throno seu, para que possuais sua Divina Magestade tanto mais felizmente, quanto mais familiar; & comprehendais o incomprehensivel mais especialmente que todos. Tivestes a Deos menino em vossos braços, agora o tendes immenso em vossa alma; fostes-lhe pousada quando peregrinava, agora lhe sois Paço quando reyna; fostes tabernaculo de seus combates no mũdo, sois assento do Triunfante no Ceo; fostes thalamo do Esposo encarnado, & já throno do Rey coroado. Com vosco deseja ter Imperio individuo o que com vosco em vossa carne, & em hum espirito, teve indiviso mysterio de piedade, & unidade.*

16 *D. Chrysol. serm. 2. de duab. fil. post princ.* Ego perdidi quod erat filij; ille quod patris est non amisit. --- Urgentur patris viscera iterum filium genitura per veniam.

17 *D. Bernard. serm 3. in vigil. Nativit. Dom. in fin.* Nihil nos Deus habere voluit, quod per Mariæ manus non transiret.

18 *Guerric. Abb. serm. 1. de Assumpt. D. Mar. post med.* Veni, inquit, electa mea, & ponam in te thronum meum. Parum est, inquit, ut judicanti consedeas, nisi & ipsa mihi sedes fias, ut Maiestatem Regnantis eo felicius, quò familiariùs in te contineas, & specialiùs præ cæteris incõprehensibilem comprehendas. Continuisti parvulum in gremio, continebis immensum in animo; fuisti diversorium peregrinantis, eris palatium Regnantis; fuisti tabernaculum pugnarum in mundo, eris solium Triumphantis in Cælo; fuisti thalamus sponsi incarnati; eris thronus Regis coronati. *Idem serm. 3. de eadem, ad med.* Individuum habere tecum cupit imperium, cui tecum in carne tua, & uno spiritu, indivisum fuit pietatis, & unitatis mysterium.

Benedicta tu inter mulieres, & benedictus fructus ventris tui. Ora pro nobis Sancta Dei Genitrix. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

# LAUS DEO.